A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 323 — 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 1 de Junho de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2293 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

O parlamento da Republica

Vae reunir-se o primeiro parlamento republicano, e pela primeira vez se pode dizer que Portugal tem um parlamento que representa a vontade do povo e, mais ainda, as aspirações d'uma humanidade progressiva e livre. Ha, com effeito, parlamentos e parlamentos. Ha aquelles que não significam mais do que o abandono da soberania nacional por parte do povo que a deve reivindicar, e ha aquelles que são a expressão nitida da vontade popular. Só estes é que fazem grandes coisas, porque estes são os verdadeiros parlamentos.

Dos primeiros tivemos triste experiencia no regimen que findou. Gerados no ministerio do reino, productos do seu contubernio da realeza com o caciquismo, esses parlamentos eram, são, baixos representantes de uma forma o servilismo d'uma cafila que entrava na politica como se entrasse para uma tenda, que os proprios que os faziam não raro começavam a clamar enojados, quando as suas sessões se prolongavam: «Fechem isso! Fechem isso!» Da abjecção d'estes parlamentos veiu a acção das dictaduras, tão consecutivas, que parlamentos houve que quasi chegavam a ver-se dissolvidos ainda antes de se constituirem.

Podem-se invocar argumentos contra os regimens representativos. Sem duvida, elles não representam a perfeição. Mas não ha duvida que, nos nossos tempos, são ainda elles os mais adequados ás necessidades dos povos e os mais adaptaveis ao momento historico da civilisação. São a realisação mais pratica da soberania nacional. São a unica salvaguarda do direito e da liberdade. E tanto assim que, passados tempos d'uma dictadura, ainda a mais bem intencionada, ainda a mais imposta pela força das circumstancias, começa-se a reclamar o regimen parlamentar como a unica forma de uma sociedade viver uma vida normal, tranquilla e desafogada.

O primeiro parlamento da Republica Portugueza vem corresponder a essa necessidade. Para todos, absolutamente para todos os portuguezes, elle é uma esperança, elle constitue uma victoria. Só o simples facto da sua eleição dá mais força á Republica do que todas as armas, por mais poderosas, de que pudesse dispor. E que não ha direito fóra da soberania nacional, e a soberania nacional só pode manifestar-se mercê do suffragio popular.

Graves são, porém, as responsabilidades que cabem aos eleitos do paiz. Nenhum mandato é mais honroso, nenhuma situação é mais alta. Por isso mesmo nenhum posto é mais difficil de occupar. Impõe-se para o seu exercicio uma limpida consciencia, um respeito religioso pela nação que delegou nos seus representantes a missão de acautelar o presente, de preparar o futuro. Todas as paixões, todos os interesses devem ceder perante essa preoccupação exclusiva de bem servir o paiz, de assegurar os seus destinos, de realisar os seus ideaes, de construir a sua felicidade.

Vae o parlamento republicano elaborar a Constituição nacional; vae rever os decretos da dictadura revolucionaria. A sua obra politica é grande, mas é necessario que ella não absorva inteiramente as suas attenções. Se tem que zelar a honra d'um povo que até ha pouco gemia na escravidão, tem igualmente que zelar os interesses d'um povo que ainda continua a estiolar-se na miseria.

Os direitos civicos não se effectivam emquanto um povo se vê condemnado á penuria. Ella é a origem de todas as servidões. Emquanto depender dos seus exploradores, o cidadão portuguez não poderá ter verdadeiramente vontade propria. Um punhado de luctadores heroicos conseguiu libertal-o da oppressão politica. Essa oppressão, porém, mais ou menos latentemente renascerá se o povo continuar, como servo da gleba, sob a inexoravel tyrannia economica que ameaça tirar-lhe o pão se elle ousar reivindicar os seus direitos.

Ao contrario do que um dia declarou um dictador imbecil do regimen monarchico, a questão social tem existido entre nós, como de resto existe em todos os paizes do mundo, mais ou menos aggravada consoante as circumstancias especiaes do meio em que se desenvolve. Simplesmente em Portugal, ella estava dependente da questão politica, porque o proletariado comprehendeu, e bem, que só um regimen mais avançado o faria dar um passo avantajado no sentido do exito dos seus ideaes. A questão social surge hoje, perante a Republica, reclamando uma solução. O parlamento republicano deve ter sempre em vista a sua existencia. E' ella que ha de constituir, em breve praso, o eixo sobre que gi-

A nova hora official

(De 1 de janeiro proximo por deante)

— Faz favor de me dizer que horas são?

— Olhe, veja o senhor se percebe, que eu, nem patavina...

— Nada mais simples: vem a ser zero e meia...

Nota: — 0 h. 30' = 12 h. 30', ou, em linguagem vulgar, meia noite e meia hora.

Como se vê, a modificação é, de facto, tudo quanto ha de mais simplista.

re á politica portugueza. Encare-a com lealdade, inspire-se, no seu exame, pela equidade que é norma essencial das democracias. E' ella que se desenha como a incognita do futuro. O passado liquidou-se. O futuro começa.

Mayer Garção.

Poeira da Arcada

O ministro tinha uma certa predilecção pelas coisas de litteratura e, de quando em quando, depois de assignar algum grave decreto e de redigir os echos e o artigo de fundo do jornal, deixava-se arrastar pela sua musa ingenua, escrevendo paginas de chronica, em que por vezes evocava com felicidade as paisagens e os typos da sua terra.

Todos o consideravam um homem auctoritario, brutal, de ferirem-lhe a vaidade, e revestindo a sua honestidade incontestavel com uma feição desagradavel de satanismo azedo.

Mas no fundo da sua alma havia, florindo ainda com brilho e viço, a velha flor azul do sentimentalismo.

Ficou celebre, por exemplo, aquella sua visita a uma praia, em que elle se afastou, distrahidamente, da comitiva e se quedou horas perdidas a olhar a extensão incommensuravel do Oceano, vendo a espuma branca vestir de rendas traiçoeiras a ancia destruidora dos vagalhões furiosos.

Mas a maravilhosa flor azul floriu sobretudo nas paginas de amor, cantando hymnos de enthusiasmo á carne magnifica de alguma mulher de trinta annos, ou enternecendo-se, com uma ternura que hesitava entre o amor paternal e o amor de namorado, pelo riso adolescente de alguma Margarida esquecida por Mefistopheles.

Tão grande o seu espirito de artista, pensava elle, e tão pifio a sua vida de politico.

E chegava a compôr sonetos.

Felizmente, nenhum d'esses documentos litterarios foi submettido á apreciação da Assembléa Nacional Constituinte.

* *

O sr. dr. Bernardino Machado deve convencer-se de que os inglezes, chegados ha dois dias ao Tejo, veem tratar dos seus negocios e estranharão, decerto, que os envolvam n'um ceremonial complicado. Elles não desejam ser recebidos nem no salão azul da Ajuda, nem no salão azul e branco do paço de Belem, nem no salão côr de rosa das Necessidades. Um acolhimento sinceramente affavel, uma cordealidade sobria lhes bastam. Levem elles na algibeira o esboço de um contracto acceitavel e partirão para Inglaterra mais satisfeitos do que se lhes dessem a lêr uma traducção da quadra popular:

Fechei na mão, sim sorriso
Da tua bocca formosa...

Verdade seja que os sorrisos do sr. dr. Bernardino Machado são um dos maiores attractivos da nossa capital.

Silva Passos

Um grupo de amigos d'este nosso presado camarada e scintillante collaborador de *A Capital*, que acaba de ser eleito deputado ás Constituintes, pelo Funchal, offerecer-lhe-ha um banquete á sua chegada a Lisboa.

Explosão em Nicaragua

Edificios pelos ares e muitos mortos

MANAGUA, 1 de junho.

Foi hontem pelos ares a fortaleza de Laloma. O palacio e varios outros edificios soffreram grandes estragos. Consta que ficaram mortas muitas pessoas.

O conselho da Escola de Bellas Artes de Lisboa

vae representar contra a lei que a reorganisou

O conselho d'esta Escola, reunido hoje, deliberou representar ao sr. ministro do interior, explicando os grandes defeitos e prejuizos da recente lei de reorganisação da Escola, sobretudo no que se refere ao ensino de architectura e de anatomia artistica. O conselho representara já no que respeita ao ensino especial de pintura e esculptura.

Os defeitos da lei resultam em grande parte da direcção geral da instrucção secundaria, superior e especial não haver attendido o que lhe fôra proposto em documento discutido conscienciosamente.

O conselho recebeu tambem uma representação dos estudantes do curso de architectura manifestando-se no mesmo sentido.

Habilidades d'um poderoso

A desamortisação dos bens de mão morta em S. Thomé e Principe

Foi *A Capital*, se não estamos em erro, o primeiro jornal que deu o grito de alarme. O laconico decreto de 9 de maio findo sobre a desamortisação dos bens das corporações de mão morta em S. Thomé e Principe tendia unicamente a favorecer um millionario, o sr. Ferreira do Amaral, confinante dos terrenos e a quem esse decreto dava o direito de opção. Em virtude dos protestos levantados, o sr. ministro da marinha, como noticiámos, mandou sustar a sua execução, até chegar a representação votada n'um importante comicio realisado em S. Thomé.

A commissão dos naturaes de S. Thomé e Principe residentes em Lisboa e incumbida de defender os seus interesses e regalias, logo que do facto teve conhecimento, procurou o sr. Azevedo Gomes, a quem entregou uma representação, em que se insurge, em termos assás respeitosos, contra o decreto.

Diz-se n'essa representação que são detentores d'esses bens mais de 3.000 indigenas, que os não conservam por concessões feitas a elles proprios, mas sim aos seus antepassados. Aos esforços e perseverante trabalho de uns e de outros se deve a valorisação dos terrenos que hoje, na força da producção, aguçam o appetite dos visinhos. Seria iniquo que para estes revertesse o fructo do trabalho e sacrificios d'aquelles; e, comtudo, tal iniquidade fica imminente se prevalecer o artigo 3.º do citado decreto, que concede o direito de opção a qualquer proprietario confinante, no caso de venda em hasta publica.

Os naturaes de S. Thomé e Principe acham discutivel a conveniencia, para a administração publica, da desamortisação, e por isso pedem a pura e simples revogação do decreto; mas, quando na essencia d'este se persista, reclamam que a desamortisação seja feita por venda ou aforamento. N'este ultimo caso ficariam elles pagando fôro ao Estado, como até aqui teem pago rendas ou pensões ás juntas de parochia. No caso de venda, reclamam sobretudo que em favor d'elles seja estabelecido o direito de opção, como é velha norma legislativa, e nunca em favor dos confinantes, o que seria uma innovação absolutamente iniqua.

Tal é, em resumo, o que dizem os naturaes de S. Thomé e Principe. Quem não deve gostar nada de que fosse suspensa a execução de tal decreto sabemol-o nós... e tambem o publico.

CONCURSO DE ESTAMPILHAS

EXPOSIÇÃO DOS MODELOS

Abriu, hoje, no Salão da "Illustração Portugueza,,

Sem prévio aviso e muito á capucha, abriu, hoje, no Salão da *Illustração Portugueza*, a exposição dos modelos apresentados pelos artistas que concorreram ao concurso a que por vezes nos temos referido, e cujo deploravel resultado fomos os primeiros a profligar.

Já porque, repetimos, a exposição quasi não foi annunciada, já porque se está realisando em local pouco proprio para uma exposição official, que, naturalmente, se esperava fosse feita na Academia de Bellas Artes, ou em qualquer outro edificio publico, permittimo-nos chamar a attenção do publico e, sobretudo, dos interessados no caso, para a sua realisação, não vá escapar a muita gente, que a confunda com qualquer exhibição de trabalhos de algum artista ou, mesmo, algum simples curioso.

Tanto mais que da visita ainda mais resultará a convicção, para todos, não só do plagiato, em relação a dois dos modelos premiados, os quaes *A Capital* reproduziu, ha um mez, ao lado dos originaes plagiados, como de que, entre os modelos não premiados, existem alguns que muito mais mereceriam recompensa do que os que a obtiveram.

Assim, a exposição só vem dar razão aos artistas que reclamaram contra as decisões do jury do concurso, os quaes, diga-se de passagem, ainda estão esperando pela resposta ao protesto, que entregaram ao sr. ministro do fomento.

Tambem de passagem diremos que os referidos artistas, ainda para tratarem do assumpto do concurso, reunirão amanhã, ás 8 1/2 da noite, na Sociedade Nacional das Bellas Artes.

A Republica no estrangeiro

O «Times» faz o necrologio da monarchia portugueza

LONDRES, 1 de junho.

A imprensa d'aqui, a proposito das eleições, continua a manifestar-se em extremo favoravel para Portugal, especialmente o *Times*, que diz que o monarchismo portuguez, perante o violento choque que acaba de receber, deve considerar-se extincto para sempre.

Leotte do Rego

A bordo do *Beira*, seguiu hoje para S. Thomé, onde vae exercer o cargo de governador da provincia, o nosso presado amigo capitão-tenente da armada sr. Leotte do Rego.

O viajante teve, a bordo, uma despedida muito affectuosa por parte de grande numero dos seus amigos e camaradas.

Os "conspiradores,,

Mais uma prisão

Como *conspirador*, foi preso em Beja o padre Ignacio Gomes Duarte, que esta manhã chegou ao governo civil, ficando incommunicavel, depois de interrogado pelo sr. capitão Camara Pestana.

Febre amarella

Chegaram, hontem, a Bolama os medicos que foram de Cabo Verde, encarregados de combater a epidemia da febre amarella.

Construcções navaes

O sr. ministro da marinha apresentará no Parlamento a proposta ingleza

O sr. ministro da marinha, que tem trocado impressões com os representantes das casas constructoras inglezas, a que hontem nos referimos, vae apresentar a proposta ao Parlamento para por elle ser decidida a importante questão.

N'essa proposta faz-se realçar o caso de se não tornar necessario o emprestimo para fazer face ás despezas. As casas proponentes obrigam-se a construir os navios indicados pela commissão de reorganisação, e que são «dreadnougths», submarinos e destroyers, e transferir o Arsenal para a margem sul do Tejo, o que tudo importa em 45:000 contos, ou sejam 10 milhões de libras, como hontem dissémos.

Por sua parte o governo obriga-se a amortisar esta importancia no praso maximo de vinte e cinco annos, inscrevendo para esse fim, no orçamento geral do Estado, uma annuidade que deve regular entre 3:500 a 4:000 contos de réis.

O sr. ministro da marinha offerece no sabbado, na Pena, um almoço a lord Furness e aos almirantes Bacon e Douglauss, actualmente no Tejo, no *yacht* inglez *Esmerald*.

O EX-PRESIDENTE DO MEXICO

Porfirio Diaz e a sua obra politica

A caminho da Europa

VERA CRUZ, 1 de junho.

Partiu para a Europa o ex-presidente Porfirio Diaz.

E', com esta, a terceira ou quarta vez que se annuncia a partida para a Europa do presidente deposto do Mexico. Que tenha, ou não partido, porém, para o caso pouco importa, pois que sobre o que não resta duvida é sobre a sua deposição.

E este facto basta para dar opportunidade á publicação d'algumas notas mais importantes sobre a vida de quem durante 30 annos exerceu a suprema magistratura de um paiz e, ainda ha menos de um anno, n'um verdadeiro esplendor de apotheose, presidia ás festas do centenario da independencia mexicana, que coincidiam com o seu octogesimo anniversario natalicio, bem longe de prever o exilio que tão proximo o aguardava.

E' curiosa a vida d'esse homem! Filho de um botequineiro hespanhol e de uma indiana, appareceu aos dezesete annos pegando em armas na guerra contra os Estados-Unidos, que em 1848 custou ao Mexico a perda do Texas, do Arizona e do Novo-Mexico. Em seguida torna-se um apostolo de Benito Juarez e, como tal, combate successivamente o dictador Santa Ana, o imperador Maximiliano e os francezes. Mas Juarez, vencedor, ameaça perpetuar-se no poder. Diaz volta-se contra elle. Depois, derrubou tambem o presidente Lerdo de Tejada, e em 1876 alcança pela primeira vez o supremo cargo da nação. Deixa-o por um momento, cedendo o logar ao presidente Gonzalez. Mas, por fim, havendo o Congresso revisto a Constituição, ampliado a duração do mandato presidencial e auctorisado a reeleição, o general Porfirio Diaz retoma a presidencia para nunca mais a deixar.

E' ao exilado de agora que o Mexico deve a desapparição das alfandegas internas (*alcabalas*), que separaram os 27 Estados, a repressão do banditismo, a reorganisação das finanças e, finalmente, a creação de uma rêde ferro-viaria e de uma industria florescente, alimentada por capitaes americanos.

Este industrialismo importado, apezar dos seus brilhantes resultados, encerrava um risco que o presidente Diaz não passou despercebido: o predominio estrangeiro sobre os orgãos da actividade nacional. O perigo apresentava-se principalmente nos caminhos de ferro, entregues aos americanos do norte. Porfirio Diaz resgatou muitas das grandes linhas, para as nacionalizar. Para restabelecer o equilibrio, recorreu ao capital inglez, que elle aproveitou para a linha interoceanica de Tehuantepec, prospera concorrente dos transcontinentaes americanos. Concedeu aos inglezes os jazigos de petroleo, cobiçados pela Standard Oil. Mais recentemente, falou-se, sem, comtudo, se affirmar positivamente, em negociações entre o Mexico e o Japão, que deram alguns cuidados ao gabinete de Washington.

Foi talvez esta attitude que, insensivelmente mas seguramente, excitou contra o presidente Diaz aquella diplomacia do *dollar*, que os Estados-Unidos applicam á America latina. A esta opposição, dictada pelo interesse material, vieram juntar-se outros fermentos revolucionarios, como as perturbações da fronteira e a agitação socialista produzida desde alguns annos nos centros industriaes do Mexico. Em seguida, a insurreição de Madero, ex-candidato á presidencia em opposição ao general Diaz, a sublevação de Chihuahua alastrando-se pouco a pouco, a demonstração militar americana sobre a fronteira, que vibrava um golpe mortal no prestigio presidencial, foram esgotando as ultimas resistencias, até que a demissão e a fuga deixaram uma vaga que se parecia dever abrir-se pela morte de Porfirio Diaz, reeleito nada menos de sete vezes como presidente da republica do Mexico.

Festas da cidade de Lisboa

Na sessão da Camara Municipal, hoje realisada, o vereador sr. Augusto José Vieira propoz que a Camara tomasse a iniciativa da organização de uma festa annual, que deveria realisar-se em outubro, nos dias 1 a 8 inclusivé, com a designação de «Festas da cidade de Lisboa», e que se nomeasse uma commissão para estudar a forma de realisar essas festas e organização do respectivo programma. Essa proposta é precedida de varios alvitres do numero dos festejos que poderão ser adoptados pela commissão a nomear.

O sr. Nunes Loureiro declarou agradar-lhe a idéa do seu collega, mas discordar da epoca e achar pouco adaptavel o programma por elle alvitrado, concluindo depois de varias considerações por apresentar uma proposta para que a Camara tomasse a iniciativa de uma festa annual que teria logar de 10 a 14 de junho e que se denominaria «Festa da cidade de Lisboa». Em seguida apresenta qual deve ser o programma. Propõe mais que uma commissão composta de 5 vereadores fosse encarregada de dar execução á proposta.

Ambas as propostas ficaram por ser apreciadas pela vereação e submettidas á discussão e approvação na sessão seguinte.

CARTA DA SUISSA

A abertura das Constituintes e o projecto da Constituição

A poucos dias d'aquella quasi não se fala n'esta

Perguntando-me alguem quaes eram as correntes de opinião que se manifestavam em Portugal, quanto á fórma da futura Constituição, tive que responder que não sabia e que não sabia porque a verdade é que essas correntes se não manifestavam. A surpreza produzida pela minha resposta desenhou-se claramente no rosto do meu interlocutor; e não sei se por pouco interesse, se por julgar que me penalisava com a pergunta, não inquiriu dos motivos do, para elle, surprehendente facto.

Não sei se seria capaz de lhe expôr esses motivos de fórma a exprimir a verdade sobre a situação; mas, ainda que assim fosse, creio bem que elle não a poderia comprehender facilmente.

E' que, devemos confessar, o caso, embora nos não cause a surpreza que pode causar n'um estrangeiro desconhecedor dos nossos costumes politicos, não é dos mais faceis de explicar, se não quizermos admittir, como sendo a sua causa, que o povo portuguez não tem educação politica e que não sabe portanto o que quer. Mas, mesmo assim, ou por isso mesmo, quando se pensa no que tem sido a vida de agitação politica d'estes ultimos annos, fica-se sem perceber bem o que se passa. Que as massas populares não estão orientadas, que a educação democratica foi mal encaminhada, sabia-se bem. Mas não se pode negar que o interesse despertou completamente pelas coisas publicas, que ha um desejo ardente de progresso, de aperfeiçoamento, que se comprehendeu a necessidade de cada um intervir nas questões collectivas.

Além d'isso, constata-se por todas as fórmas que uma das caracteristicas do interesse da população pelas coisas publicas é a vontade de mudar de costumes politicos propriamente ditos, de purificar — se isso é possivel — a atmosphera politica. E esta caracteristica existe, porque foi sobre essa purificação de costumes que mais insistiram os propagandistas republicanos.

Era sobre a necessidade do povo intervir na vida politica do paiz, discutindo as opiniões e impondo a sua vontade, como o unico soberano que as instituições democraticas dizem reconhecer, que os oradores e os jornalistas republicanos mais insistiam. Elles apregoavam eloquentemente a conveniencia e a necessidade de o povo tomar conhecimento das idéas dos dirigentes politicos, verberando, com toda a razão, o procedimento, que era norma entre os politicos da monarchia, de não darem satisfações ao povo do que pensavam, do que pretendiam fazer e ainda menos do que tinham feito. Elles punham bem eloquentemente em confronto o seu procedimento com o dos monarchicos, que raramente appareciam a falar ao povo, alguns havendo que, por principio, nunca appareciam, produzindo-se assim um alheamento, altamente proveitoso, para a impunidade dos seus crimes e das suas asneiras.

E assim, pouco a pouco, o interesse augmentou; e, com as reclamações desprezadas, com as tyrannias do regimen, os roubos e os escandalos de toda a ordem descobertos, a revolta manifestou-se e a revolução poude fazer-se. A monarchia não quiz mudar de processos politicos, não quiz satisfazer as aspirações politicas do povo, desappareceu para dar logar a quem as satisfizesse.

Comprehende-se bem que não seria depois da revolução, durante este periodo de dictadura revolucionaria, em que tudo se conjuga para despertar a attenção de todos, que o interesse pela questão politica desappareceria ou diminuiria sequer. Se mudou, não foi para mais se generalisar, para mais se intensificar, movendo até os mais indifferentes a idéas, pela curiosidade de vêr em que *tudo isto* vem a dar.

Foi depois do 5 de outubro que os dirigentes republicanos passaram a ser governantes e a terem o dever de pôr em pratica as idéas politicas que professavam no tempo da propaganda. Note-se que, quando digo governantes, não me refiro apenas aos oito ministros do governo provisorio, que são talvez os que menos governam; refiro-me a todos, pensando muito menos nos ministros, para este caso, do que nos outros.

* *

O partido republicano tinha um programma, que, não se sabe bem porquê, apenas uma infima minoria conhecia. Tudo servia para a propaganda, menos o programma dos propagandistas. Por isso se produziu o que toda a gente constatava: que a propaganda que se fazia era anti-monarchica e não republicana.

Ensinou-se o povo a detestar a monarchia, para o que havia razões de sobejo e que era tanto mais facil de fazer quanto os proprios monarchicos auxiliavam por todas as formas essa obra demolidora, mas não se lhe deu a conhecer o que se pretendia com a republica.

A's accusações concretas e detalhadas feitas á politica, á administração financeira, á educação escolar da monarchia, não correspondia, nos discursos ou nos artigos dos propagandistas republicanos, uma exposição concreta e detalhada das suas idéas politicas administrativas.

Eu sei que era preciso realmente que a monarchia desapparecesse o mais depressa possivel, para não acabar de arruinar e perder de todo o paiz; que a sua existencia de escandalos e crimes despertava coleras e odios que não se casavam muito bem com a serenidade relativa, indispensavel á propaganda e assimilação de idéas constructivas, se assim me posso exprimir. Admitto mesmo que era essa a boa tactica, a que melhor correspondia ás necessidades do paiz, e que, se os propagandistas assim procediam, não era por falta de idéas, reservando-se para as espalhar quando as circumstancias permittissem fazel-o com proveito para o povo, idéa que me foi uma vez exposta por um republicano, dizendo: «Não é quando se manifesta incendio no predio que se discutem planos d'obras; primeiro apaga-se o fogo.»

Mas agora? Trata-se da Constituição, que tem de substituir a famosa Carta.

Inutil forjar phrases conselheiraes sobre a importancia que, quando não fosse para mais ninguem, para os dirigentes politicos deve ter a Constituição: porque esperam para expôrem ao povo as suas idéas sobre o que deve ser o codigo fundamental, em que vae assentar toda a vida politica da nação?

Estranha situação esta! Um povo sustenta durante annos uma lucta tenaz contra um regimen e acaba por fim por vencêl-o, em nome da moralidade politica, do progresso social a que aspira, rasga a Carta constitucional, com que durante muitas dezenas d'annos o tinham burlado reis e governantes para melhor o explorarem, porque não admitte constituições nem liberdades concedidas como uma graça e quer elle proprio elaborar a constituição que lhe sirva de norma na sua vida politica, para poder sempre que lhe aprouver modifical-a ou destruil-a. Era isto que com muita eloquencia se ensinava ao povo nos tempos da propaganda.

Chega a occasião de realisar essa idéa, e o povo encontra-se a alguns dias de distancia da reunião das Constituintes, com os deputados eleitos e sem que nos seus ouvidos tivesse chegado o echo d'uma discussão sobre as bases da Constituição, d'uma exposição de principios constitucionaes a estabelecer! Se alguma coisa se fez, foi tão pouco, que ninguem deu por isso.

Vão apparecer projectos de constituição no parlamento, que hão-de ser apreciados e discutidos por duzentas pessoas.

Porque é que os auctores d'esses projectos não expuzeram as suas idéas em conferencias, ou, o que era bem melhor, nos jornaes?

Porque é que os duzentos deputados que vão elaborar a Constituição não vieram para os jornaes tratar da questão, visto se interessavam por ella e sobre ella tinham idéas, pois que se assim não fosse não se comprehende que se propuzessem a deputados?

Porque é que, desde que a sua candidatura estava posta, se não dirigiram aos seus eleitores, dizendo-lhes o que pensavam da Constituição?

O que se tem visto em logar d'isto? Os comicios do tempo da monarchia, com os mesmos ataques ás immoralidades monarchicas e as mesmas phrases de sempre sobre a moralidade administrativa, os direitos do povo, a honra nacional, a integridade do territorio, o nosso heroico passado, a instrucção popular, o bem-estar das classes trabalhadoras, etc.: coisas vagas, imprecisas, de que ficam apenas alguns nomes, sem uma idéa clara a evocal-os.

Alguns candidatos que ao povo disseram de sua justiça em guisa de

programma, um pouco mais concretamente, referiram-se a muita coisa menos á questão principal, a Constituição.

As reformas e os melhoramentos competem ás legislaturas que se seguirem ás Constituintes e onde cada um poderá fazer brilhar os seus talentos de reformador. Mas agora é da Constituição que se trata, acima de tudo, e é exactamente n'isso que se não fala!

O povo elege assim, quando elege, os seus deputados, sem saber a opinião d'elles sobre aquillo para que os elegeu.

Qual é o criterio a que obedeceu a eleição, isto é, a escolha? Como é que o povo os escolheu para executarem um determinado trabalho, sem se saber que especie de trabalho é esse?

Ou tudo que se acaba de ler é producto d'um criterio simplista, com o qual se não podem explicar as complexidades da vida politica e por consequencia sem valor para a apreciação da situação actual, ou esta situação é o fructo não só da tactica a que me referi, empregada na propaganda, como da absoluta falta de idéas entre os propagandistas. Mas, seja como fôr, é uma situação bem estranha!

Genebra, 25 de maio.

Emilio Costa.

Abertura do parlamento chileno

Leitura da mensagem presidencial

SANTIAGO DO CHILE, 1 de junho

A mensagem presidencial, lida hontem na abertura do parlamento, agradece ás potencias que enviaram embaixadas por occasião do centenario; consigna que são cordeaes as relações com todas as nações, exceptuando o Perú, e annuncia que o orçamento corrente é de 3.187:000 esterlinos e mais 239 milhões de *pesos* papel, havendo portanto o augmento de cerca de 3 milhões de *pesos*.

LAPIDE COMMEMORATIVA

DA

Proclamação da Republica

Na classificação dos projectos obtem o primeiro premio Simões d'Almeida, sobrinho

A commissão de esthetica, reunida hoje nos Paços do Concelho, procedeu á classificação dos projectos apresentados para a confecção de uma lapide commemorativa da proclamação da Republica e destinada a ser affixada na escada da Camara Municipal de Lisboa.

O 1.º premio, que corresponde á adjudicação da obra, coube á divisa *Patria Livre*, n.º 1, do esculptor José Simões de Almeida, sobrinho.

Os 2.os premios, de cem mil réis cada um, pertenceram ás divisas *Cinco de outubro*, n.º 2 e *Lisboa*, respectivamente de Tertuliano Lacerda Marques, architecto e Francisco dos Santos, esculptor.

Os outros projectos foram classificados em merito absoluto, com excepção das divisas *Tejo* e *Patria Livre*, n.º 2.

INCENDIO

NA

Photographia Bobone

Pelas 5 horas e meia da manhã de hoje, manifestou-se incendio com certa violencia n'uma galeria edificada no jardim, feita de tabique e coberta de chapa de vidro, que servia para ampliações da photographia A. Bobone, da rua Serpa Pinto, 87, e officina de electricidade da casa Palissy-Galvani, do sr. F. Guilherme Simões, na mesma rua, 89 e 91.

A origem do incendio é attribuida a curto-circuito, resultante de ficarem durante a noite os accumuladores em carga, e que, pegando fogo ao vigamento, a breve trecho se communicou no tabique e caixilhos de portas, crestando tambem os caixilhos da sobreloja e 1.º andar dos ateliers da casa Paris em Lisboa, dos srs. Sousa & Monteiro.

O fogo foi combatido com o emprego de tres agulhetas, sendo duas dos voluntarios de Lisboa e a outra da estação 5, comparecendo, tambem, mas não trabalhando, o pessoal e material dos quarteis 4, 18 e 1 e estação 2 e corpo de salvados.

A propriedade pertence ao sr. dr. J. J. Silva Amado, estando segura na Alliance e Fidelidade. Os prejuizos são relativamente importantes, estando cobertos pelas companhias Sociedade Portugueza e Tagus.

Os prejuizos na loja de modas dos srs. Sousa & Monteiro são insignificantes, estando segura em 114 contos em varias companhias.

A photographia Bobone não interrompe, porém, os seus trabalhos, segundo essa casa nos communicou.

Partido socialista-reformista

Reunem hoje, pelas 8 e meia horas da noite, a commissão executiva do partido e os corpos sociaes do centro, a fim de tratarem de assumptos de interesse partidario de urgente resolução.

A reforma do ensino de pharmacia

Os pharmaceuticos de Lisboa em sessão permanente

Na séde da sua associação de classe, rua de S. Paulo, 100, 1.º, ha dois dias mais de 200 pharmaceuticos de Lisboa se teem conservado em sessão permanente até o ministro do interior resolver publicar a reforma do exercicio de pharmacia, approvada em 24 de maio em conselho de ministros e cuja publicação, ao que consta, foi sustada devido a certas influencias. A commissão delegada da classe para se entender com o sr. ministro deu contas do seu mandato á numerosa assembléa, não aceitando a classe as explicações do ministro e resolvendo continuar em sessão permanente.

A's 10 horas da noite reunem novamente, depois d'uma nova commissão, composta dos srs. Jayme Tavares, José Valentim, Ismael Pimentel, J. C. Costa Gomes e J. Camacho, conferenciar, pelas 9 horas, com o conselho de ministros.

O roubo NO "Pharol da Guia"

Foi o hespanhol Justo Cesar quem planeou o roubo e ficou com a parte de leão, faltando apenas prender um cumplice francez

Como *A Capital* hontem noticiou, foi preso o principal auctor do audacioso roubo no *Pharol da Guia*, Justo Cesar Cortes, tendo o agente Tavares, auxiliado pelos guardas Antunes e Martins, capturado á noite o seu cumplice e cunhado Antonio Martinez Rodrigues, ambos hespanhoes.

Passadas buscas na sua residencia, rua Paschoal de Mello, 34, 1.º, foram apprehendidos ao Justo uma carteira com varios documentos, alguns serrotes e arcos de pua, alicates, compassos, pinças, gazuas, chaves, limas de diversos tamanhos, cabos de vaevem, duas pistolas automaticas, 24 balas, etc., sendo tudo conduzido para o governo civil, onde o chefe Sarmento procedeu aos interrogatorios, fazendo a acareação com o outro gatuno, que está no Limoeiro, Joaquim Gonçalves da Cunha.

Este declarou conhecer o Justo ha muitos annos e que fôra elle quem planeára o roubo, o que o hespanhol, que é um verdadeiro *dandy*, já calvo, de 56 annos, declarou ser uma *embusteria*. No acto da captura foram-lhe apprehendidas 350 pesetas, que a policia averiguou serem producto da venda de joias feita em Madrid, d'onde regressou ante-hontem. Tambem lhe foram apprehendidos, na algibeira d'um sobretudo, dois alfinetes de ouro, com brilhantes.

O Martinez, a quem foram apprehendidos 500$000 réis em notas portuguezas, nega ter tomado parte no roubo, de que só teve conhecimento pelos *periodicos*, tanto mais que chegára ha quatro dias de Buenos Ayres.

No governo civil esteve esta manhã o sr. Leonel Pereira, procedendo ao exame dactyloscopico no preso Justo, que é casado e tem cinco filhos, assistindo a esse exame o agente Tavares.

Tendo aquelle empregado do posto anthropometrico do Limoeiro sahido de automovel, voltou ali ás 2 horas da tarde, acompanhado pelo sr. dr. Xavier da Silva, conferenciando largamente com o chefe Sarmento.

Do referido exame averiguou-se que este clinico obteve o melhor exito com as impressões digitaes photographadas na caneca, lanterna e garrafas encontradas no *tunnel*, que se reconheceu serem do Justo Cortes, o principal auctor do roubo, mas que teve a sagacidade precisa para pôr a *parte de leão* em sitio seguro, naturalmente Madrid, para onde partiu, como atrás dizemos, na manhã immediata á descoberta do crime.

O sr. dr. Xavier da Silva tenciona apresentar, ámanhã no commando da policia civica um relatorio minucioso dos seus interessantes e valiosos trabalhos dactyloscopicos.

Os dois hespanhoes foram ás 4 horas da tarde enviados para o 1.º juizo de investigação criminal, depois de photographados. Os presos, que não teem cadastro em Lisboa, foram interrogados pelo sr. dr. Pedro de Castro, que os mandou recolher ao Limoeiro, incommunicaveis, devendo ámanhã ser acareados com o Cunha e *Manuelinho*.

A policia, que continua em investigações, tenciona em breve deitar a mão ao ultimo cumplice, um francez de appellido Tissot e amante d'uma conhecida gatuna franceza, residente para os lados da Avenida.

A amante do Cunha, Guiomar de Carvalho, que foi posta em liberdade, segue esta noite para o Porto. O Ribeiro dos Santos, o *Cambaio*, tambem foi posto esta tarde em liberdade por nada se ter apurado contra elle.

Grande trovoada em Londres

Sete pessoas fulminadas

LONDRES, 1 de junho

Uma trovoada de grande violencia causou hontem de tarde consideraveis estragos n'esta cidade e seu termo. Morreram fulminadas 7 pessoas, das quaes 5 voltavam das corridas de Epsom.

Albergue das Creanças Abandonadas

Festas do 14.º anniversario

Inauguram-se no proximo domingo as festas commemorativas do 14.º anniversario da fundação d'esta instituição de beneficencia, revestidas de variados attractivos, entre os quaes sessões de hora a hora, de animatographo, fornecido gratuitamente á commissão das festas pela Empreza Cinematographica, que manda para ali um escolhido numero de fitas.

As festas serão abrilhantadas pela banda Alumnos de Apollo, sendo a abertura ás 5 horas da tarde, estando o edificio patente ao publico até ás 7 horas, concerto no jardim pela banda, sessões de animatographo, brilhantes illuminações a luz electrica, *kermesse*, tombolas e carreira de tiro.

A entrada para os não subscriptores custa apenas 40 réis, com direito a assistir a uma sessão de animatographo.

Concurso pecuario

No parque do Campo Grande e promovido pela incançavel Associação Central da Agricultura Portugueza, realisa-se no proximo domingo, ao meio dia, o terceiro concurso pecuario das raças taurina e hollandeza, que promette ser muito concorrido.

Reunião do pessoal dos impostos

Realisa-se ámanhã, pelas 4 1/2 horas da tarde, na rua da Gloria, 57, uma reunião, superiormente auctorisada, do pessoal do corpo da fiscalisação dos impostos residente em Lisboa, com o fim de tratar de assumptos que interessam á classe e sobretudo da sua actual situação em face das disposições contidas no decreto que acaba de ser publicado, reformando os serviços externos do ministerio das finanças.

A HOMENAGEM AO exercito, armada e povo

promovida pelo batalhão de voluntarios Miguel Bombarda, realisa-se no dia 25

Em assembléa geral, hontem realisada, do batalhão de voluntarios Miguel Bombarda, deliberou-se que os festejos a realisar fossem transferidos para o dia 25, por no dia 11, se celebrarem os da homenagem a Camões, sendo approvado o seguinte programma:

A's 6 horas da manhã, alvorada por musica, percorrendo algumas ruas da freguezia, salva de 21 tiros e girandolas de foguetes, continuando as salvas de morteiros de meia em meia hora até ás 11 da noite.

A's 10 horas, bodo a 100 pobres da freguezia do Coração de Jesus, constando de 1 pão de kilo, 1/2 kilo de carne, 1/2 kilo de arroz, 125 grammas de toucinho e 100 réis em dinheiro. Durante este acto tocará uma banda de musica.

A' 1 hora, formatura do batalhão, inaugurando-se a nova bandeira, mandada fazer expressamente para esta solemnidade, sendo o acto annunciado com girandolas de foguetes.

A's 2 horas, descerramento da lapide commemorativa em homenagem ao exercito, armada e povo da capital, no local que serviu de hospital de sangue ás forças revolucionarias da Rotunda da Avenida, esperando-se a assistencia do governo, Camara Municipal, Directorio, registo civil, Cruz Vermelha e outras collectividades, que vão ser convidadas.

Em seguida, e em casa apropriada, sessão solemne para a inauguração dos retratos do presidente do governo provisorio da Republica e do dr. Miguel Bombarda, fazendo uso da palavra distinctos oradores, entre os quaes o sr. Abel Botelho.

Das 4 ás 8—Concertos por bandas civis nos coretos armados na Avenida Duque de Loulé, Conde de Redondo e Santa Martha.

Das 8 1/2 á meia noite—Illuminação á moda do Minho nas ruas Avenida Duque de Loulé, Sociedade Pharmaceutica, Conde de Redondo, Santa Martha e Prior Coutinho, as quaes estarão devidamente ornamentadas, tocando nos respectivos coretos bandas de musica.

Das 11 á meia noite—Fogo de artificio deitado na Rotunda da Avenida da Liberdade.

A commissão agradece a todos os moradores da freguezia do Coração de Jesus que concorreram com os seus donativos para se levar a effeito esta festa, pedindo-lhes tambem que, n'esse dia, enfeitem e illuminem as suas janellas.

A commissão espera obter dos srs. ministro da guerra e interior a cedencia de bandas de musica do exercito e da guarda republicana para abrilhantarem os festejos.

Partido Republicano

Centro Thomaz Cabreira

As festas de domingo constarão de uma conferencia, ás 3 horas da tarde, pelo deputado sr. Affonso Palla, em seguida abertura das barracas do bazar, tombola e carreira de tiro, havendo concertos musicaes pela Sociedade Philarmonica de Instrucção e Recreio Familiar, *troupe* de guitarristas Domingos Alexandre e Sociedade Philarmonica dos Olivaes, ás 8 horas da noite variedades, em que tomam parte diversos artistas e amadores, entre os quaes os apreciados cantadores de fado srs. Alfredo Marques e Armando Barral.

AVELLAR, 30.—Resultou n'uma imponente manifestação de civismo a festa que a commissão parochial republicana d'esta freguezia no domingo levou a effeito. No meio de grande agglomeração de povo que se acotovelava em volta do local ornamentado, encontravam-se as creanças das escolas d'esta villa e das de Chão de Couce, que cantaram a *Portugueza*, acompanhadas pela philarmonica de Ancião. O espectaculo era deslumbrante. Constituida a mesa, para a presidencia da qual o sr. Alfredo Manso indicou o nome do sr. dr. Botelho de Queiroz, que convidou para secretarios os srs. Sousa Ribeiro e Augusto Lopes do Rego, principiou a sua conferencia o sr. dr. José Pereira Barata, que proferiu um brilhante discurso, sendo vivamente applaudido. Falaram em seguida os srs. José Augusto de Medeiros, representando a commissão municipal republicana d'Ancião, que deu como lemma da Patria Nova a instrucção e educação, terminando por aconselhar a venerar a bandeira, e o sr. dr. Rosa Falcão, que em palavras energicas castigou os boateiros. Ambos os oradores foram muito applaudidos.

Fallecimentos

LAVRADIO, 1.—Falleceu esta manhã o primeiro tenente reformado sr. Joaquim Pedro Celestino Soares.

Conferencias

Professores primarios do ensino livre

Na séde do Club Transmontano, rua Nova do Almada, 109, 1.º, realisa ás 8 horas e meia da noite, a convite da commissão delegada da classe, uma conferencia o sr. dr. Carneiro de Moura, que demonstrará a justiça que á classe dos professores assiste nas suas reclamações.

Curso de sociologia

No Atheneu Commercial realisa hoje, ás 9 horas da noite, mais uma conferencia sobre sociologia o sr. Agostinho Fortes, sendo a entrada publica.

Centro Miguel Bombarda

N'este Centro realisa-se hoje, pelas 9 horas da noite, uma conferencia sobre a separação da egreja do Estado, sendo conferentes os srs. coronel João Maria Lopes e Ribeiro Gomes, aspirante de infantaria 16.

Assistencia Infantil

Cantina escolar do Coração de Jesus

Do acto eleitoral realisado no passado domingo n'esta freguezia, tirou beneficos resultados esta Cantina.

Tendo a sua commissão resolvido expôr aos eleitores as suas installações e quadros demonstrativos da sua acção, elles, impuzeram-se de forma tal que expontaneamente se inscreveram muitos socios.

Está realmente esta Cantina bellamente installada. Por todas as suas amplas dependencias se respira bom ar, ha muita luz e muita hygiene.

Tendo começado a sua missão em 15 de fevereiro p. p., até hoje tem prodigalisado aos alumnos das escolas officiaes que juntas funccionam, os seguintes beneficios d'assistencia: 15:800 refeições, 8.0 banhos, calçado, fatos a menores, livros, medico e medicamentos, etc.

Como se vê, esta sympathica instituição, fundada pela junta de parochia respectiva, é um bello motivo de incitamento, e oxalá que a burocracia não venha difficultar a sua marcha.

Os cidadãos que se inscreveram como socios são os srs.:

Albano Martins Calado, José F. Gomes de Sousa, Joaquim Nunes de Carvalho, Narciso d'Oliveira e Silva, Christovam Augusto Rodrigues, Alfredo Vicente Ribeiro, Julio Pinto Gomes da Costa, Francisco Esteves da Fonseca, Antonio Correia, Francisco Gualberto Correia Soares, Acacio Antunes, Bernardino Nunes, Guilherme Rodrigues, Antonio G. Farinha, Fortunato José Caratero, Joaquim Dias Tavares, Antonio Henriques da Costa Ramos, Pio de Lima Neto, Eduardo Maria da Silva, Henrique Delgado, Antonio Santiago, José Augusto Cosmelli, Eduardo Maria Rodrigues, J. Candido M. Couto Vianna, J. H. Lopes de Sequeira, José Fernandes Torres, Augusto d'Albuquerque, Mariano Ferreira Marques, José Ferreira Branco, J. Albano d'Oliveira, Zeferino Falcão, Victor de Moura e Sá, Alberto Santos Rodrigues, Carlos Julio Ferreira de Freitas, João Antonio da Silva, Francisco Santos, Alfredo de Brito Junior, José Pereira Amado, Agostinho Annibal de F. Cardoso, João Augusto de Mello e Mattos, Jayme Athias, Jorge Arsenio d'Oliveira Moreira, Antonio Costa, Nicolau de Liz Abreu Velho Junior, Vasco Ferreira Valdez, Antonio d'Araujo Lopes, Ernesto Poppe, Francisco Mendes Cruz, Antonio da Cunha Belém, Francisco Pereira, Francisco Rosa Moura, Raul Ferreira, Carlos Arthur da Silva, Gabriel Pereira, Domingos Duarte Junior, José Godoy, Flaminio Camerulli Ferreira, Montelano Pacheco, João Baptista Mendes, Antonio Dias, Carlos da Silva Sousa, Affonso Villarinho, João Maria Pebre, Virgilio da Costa, Antonio Nunes de Carvalho, José Caetano Guerreiro, Antonio Pires Casqueiro, Luiz Rodrigues e João Antonio de Sousa Barbosa.

Subscreveram por uma só vez o sr. dr. Francisco Rompana com 10$000 réis e um anonymo com 500 réis.

Conferencia sobre vegetarismo

pelo sr. dr. Amilcar de Sousa

Por iniciativa da Sociedade Vegetariana de Portugal, com séde no Porto, effectua o sr. dr. Amilcar de Sousa, no proximo domingo, ás tres horas da tarde, uma conferencia no Atheneu Commercial de Lisboa, que para tal fim cedeu gentilmente as suas salas.

O thema da conferencia «Vegetarismo: saude pelo regimen e alimentos naturaes», deixa logicamente concluir que ella preconisará a alimentação vegetariana. O assumpto, sem duvida já de si interessante, terá a valorisal-o como que a exemplificação viva da excellencia do systema. Com effeito, o conferente obteve que á sua prelecção assistam tres creanças, a mais velha das quaes já adolescente, que apresentam um bello aspecto de saude, nunca se havendo alimentado até hoje se não de fructos e vegetaes.

Estas meninas pertencem a uma familia particular, residente nos arredores d'esta cidade.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' o seguinte o detalhe da corrida nocturna de hoje, que principiará ás 9 e meia da noite:

Primeira parte—1.º e 2.º touros, José Casimiro.

Segunda parte—1.º novilho, Cuadrilla de Limeño; 2.ª cuadrilla de Gallito; 3.ª cuadrilla de Limeño; 4.ª cuadrilla de Gallito; 5.ª cuadrilla de Limeño; 6.ª cuadrilla de Gallito.

Praça d'Algés

O *espada* Porras, que hoje se apresenta no Campo Pequeno, presidindo á lide á hespanhola, é o *diestro* que a empreza d'Algés contractou para a extraordinaria corrida que ali se realisa no proximo domingo, e em que, além dos cavalleiros amadores Manuel Peres e Antonio Piteira, toma parte um escolhido grupo de bandarilheiros, entre os quaes os amadores de Villa Franca de Xira Francisco Rocha e Matheus Falcão. Serão lidados 10 touros, pertencentes ao sr. Manuel Victorino, que apresentou um tão bom curro para a primeira corrida d'esta época.

Movimento associativo

Banda da Republica

Na séde da Associação Concentração Musical 24 d'Agosto, mais conhecida por banda da Republica, realisa-se no proximo domingo, promovido por uma commissão de socios, um festival, que constará de sessão solemne, á 1 hora da tarde, discursando os srs. Eurico de Campos, Julio Silva e Alfredo Ladeira, concerto pela banda ás 4 horas da tarde e á noite baile.

Tuna do Commercio de Lisboa

Realisa-se hoje, pelas 9 e meia horas da noite, o ensaio geral d'esta tuna, para a proxima sahida do dia 1.

Havendo assumptos importantes a resolver, a commissão directora convida todos os executantes a comparecerem no ensaio de hoje.

Operarios do municipio de Lisboa

Reune hoje, ás 8 da noite, a assembléa geral d'esta associação de classe, a fim de se tratar de um requerimento sobre as horas supplementares.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Leu-se o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 5.820$175 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas todos em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 90.537$333 réis.

Foi concedida licença de tres mezes ao vereador sr. Dias Ferreira.

Foi approvado o programma do concurso para construcção de pavimentos de réis, elaborado pelo vereador sr. Ventura Terra.

O presidente sr. Carlos Alves referiu-se a uma carta publicada n'um jornal da manhã, na qual, em termos amabilissimos, o seu auctor, naturalmente um empregado da Camara, se queixa de que a vereação não tem olhado ao bem estar dos funccionarios municipaes, havendo amanuenses com 30 annos e mais de serviço vencendo 360$ réis annuaes.

O sr. Carlos Alves diz que a Camara começára de baixo para cima, isto é, pelos mais infelizes. Assim, no anno anterior, o augmento com o pessoal jornaleiro fôra de 76 contos. Era provavel que no proximo orçamento a commissão de fazenda, ali representada por elle, incluisse em orçamento a quantia necessaria para melhorar as condições dos outros funccionarios.

QUESTÃO DE MARROCOS

Era uma vez o grão-vizirato

FEZ, 27 de maio.

O sultão Muley Hafid demittiu o grão-vizir Glaoni, cujas exacções e expoliações provocaram a actual insurreição e vae tirar-lhe os bens que lhe deu. Glaoni não terá successor no grão-vizirato. Nota-se acrescimo de agitação em volta do Sefrau, que os sityoussé parecem ir atacar.

NO CHIADO-TERRASSE

Uma sessão instructiva

Acabaram as conferencias elegantes do Terrasse, substituidas hoje por uma instructiva sessão, offerecida aos alumnos do Lyceu da Lapa, que encheram aquella casa de espectaculos com a alegria propria da mocidade.

Exhibiram-se fitas de um comico irresistivel, sobretudo a ultima, representada pelo jovial Max Linder, e algumas outras de experiencias chimicas, physicas, e até mesmo medicas; a preparação e applicação do 606 na orelha de um pacifico coelho e varias demonstrações de magnetismo.

A rapaziada viu, riu, gostou e pediu mais.

Asseguramos que já, se não esquecem da lição que muito louvavel era repetir innumeras vezes, não só ali, como nas proprias escolas.

Dois "patos" intrujados com vigesimos falsificados

João Duarte, morador na rua do Arco do Carvalhão, 48, foi preso por ter apanhado 20$000 réis ao ingenuo Manuel Francisco, morador no Casal da Abrunheira, em Cintra, por meio do conhecido processo do vigesimo premiado.

Mais felizes foram dois collegas do João Duarte, que conseguiram apanhar na Avenida da Liberdade, a José Dias Gaspar, morador na calçada de Sant'Anna, 81, 3.º, 70$000 em dinheiro e objectos de ouro. Por unico lenitivo o pato queixou-se á policia.

Paquetes d'Africa

Partida do «Beira»

Para os portos d'Africa Oriental partiu hoje, ao meio dia, o paquete *Beira*, que iniciou as suas carreiras em substituição do *Lisboa*, ha mezes naufragado proximo do Cabo da Boa Esperança, como *A Capital* noticiou pormenorisadamente.

Além de 225 passageiros civis, seguiram viagem 220 sargentos, cabos e soldados de infantaria, que vão render o contingente que se encontra em Angola, tres sargentos e vinte marinheiros para Loanda, e os srs. tenentes d'administração militar Cesar Freitas, Arthur Magalhães Correia, Alberto Rebello Roque e Eduardo Carvalho Nunes; 2.º tenente d'armada Carlos Mattoso Rego; tenente pharmaceutico Manuel Rodrigues Peixão e capitão de engenharia Adriano Abilio de Sá.

O contingente militar foi até ao caes de embarque acompanhado pela banda de caçadores 2, que durante o trajecto, assim como á largada, tocou a *Portugueza*, soltando os militares muitos vivas á Patria, Republica, Governo Provisorio, etc.

A' sr.a D. Maria Amelia Xavier Cordeiro, que seguiu viagem para Benguella, foi roubada, no camarote 30, que occupava a bordo do *Beira*, a quantia de quarenta mil réis, do que se queixou ao cabo Carmo, da esquadra dos Caminhos de Ferro, que no caso estava dirigindo o serviço de policia.

PEQUENAS NOTICIAS

Promovida pelo Club Recreativo 5 de Julho de 1903, realisa-se domingo no theatro Taborda, uma recita, em que toma parte o grupo dramatico Actor Joaquim Costa, representando a comedia *O Commissario de policia*, e abrilhantando a festa o sextetto Portugal da Silveira.

—Está justo o casamento do tenente-coronel sr. Annibal Augusto da Silveira Machado com a sr.a D. Isaura Reis dos Santos Rodrigues, filha de D. Antonia Reis dos Santos Rodrigues e do sr. Francisco de Paula dos Santos Rodrigues, conductor d'obras publicas do quadro de engenharia do ministerio do Fomento.

O enlace realisar-se-ha em meado do proximo mez de julho.

—Manuel Frazão, morador na rua Direita de Oeiras, 24, ao partir esta manhã na rua 24 de julho, ficou entalado entre uma carroça de que era conductor e a parede, resultando-lhe ficar com as costellas fracturadas e muito contuso pelo corpo. Recolheu ao hospital de S. José em estado grave.

ULTIMAS NOTICIAS

BRAZIL-PORTUGAL

Os estudantes paulistas saudam a Republica

RIO DE JANEIRO, 1 de junho.

O Centro academico de S. Paulo votou uma moção de applauso para ser transmittida ao governo provisorio de Portugal.

Notas diversas

Novos caminhos de ferro

A direcção do Centro Democratico Carlos Ribeiro, de Alvalazere, acompanhada de naturaes dos concelhos de Thomar, Ferreira do Zezere, Ancião, Figueiró dos Vinhos, Penella, Miranda do Corvo e Condeixa e de alguns transmontanos residentes em Lisboa, conferenciou com o sr. ministro do fomento, a quem pediu que se proceda á construcção do projectado caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia.

O sr. dr. Brito Camacho respondeu que é seu intuito visitar brevemente não só aquella região, mas outras onde se projectam construir linhas ferreas, afim de ajuizar da conveniencia d'essas construcções e para resolver com conhecimento de causa.

A commissão da fiscalisação das sociedades anonymas começou já o inquerito á União dos Viniculteres de Portugal, a fim de verificar se ella está em condições de poder fazer a segunda emissão de 15:000 contos de réis, conforme o preceituado nos seus estatutos.

Uma commissão da classe dos tanoeiros conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças sobre a sua antiga reclamação ácerca do despacho do vasilhame.

A Junta de Credito Publico adquiriu hoje, por concurso, cambiaes destinados aos encargos do coupon externo, sendo 20:000 libras ao preço de 4$890 réis e 100:000 marcos a 239 réis.

A commissão executiva do Congresso de Turismo foi hoje agradecer aos ministros o concurso do governo no exito e brilhantismo d'aquelle congresso.

O sr. ministro da guerra partiu esta tarde para Vendas Novas, tendo ido á estação do Sul e Sueste acompanhal-o o general commandante da divisão e outras auctoridades militares.

O sr. coronel Barreto deve estar de volta na sexta feira.

A junta de saude das Colonias, na sua sessão de hoje, julgou aptos o capitão tenente Judice Bicker, o capitão Ernesto da Veiga Ventura, Faroza Lança Duarte, Carlos Lourenço Farinha, e Humberto Ferreira Borges de Castro, e por incapaz dr. Antonio Joaquim de Assumpção Sousa.

Arbitrou licenças: 120 dias a José Alves Mendes e Manuel Rodrigues e 90 a Manuel Francisco Pou inha, major Alfredo Magalhães, capitão Joaquim Duarte Silva, capitão medico José Maria da Silva Montenegro, tenente Augusto Pinto, padre Francisco Miranda, Alfredo de Sousa Azevedo, Alfredo da Cunha, Alfredo Caldas Xavier, Antonio Barros e Manuel Pereira.

O deputado eleito por Chaves sr. Abel Botelho regressou hontem a Lisboa.

Foi nomeado secretario do director geral de fazenda das Colonias o 2.º official da mesma direcção sr. Fernando Machado.

Está causando grande indignação no Funchal, o facto dos paquetes da Companhia de Navegação Fabre, de Marselha, subsidiada pelo governo, não tocarem na Madeira, ao que aliás a mesma companhia se compromettera.

Setenta passageiros que ali se encontravam para embarcar protestaram telegraphicamente, contra o facto, perante o sr. ministro da marinha, o qual prometteu providenciar.

A junta de saude do ministerio das finanças, na sua reunião de hoje, inspeccionou quatro empregados dos impostos e os srs. conego Abrantes, empregado do ministerio do fomento, José Augusto Cilia, chefe da 7.ª repartição da direcção geral da contabilidade, João Campos Chaves, correio do ministerio das finanças, Mattos, official da direcção geral da estatistica, Sá, empregado do Instituto Commercial de Lisboa, e o capellão do Lazareto.

O pessoal graduado e menor da secretaria das colonias foi hoje agradecer ao respectivo ministro a melhoria de situação concedida pela reorganisação dos serviços d'aquella secretaria.

O sr. Azevedo Gomes tambem foi procurado por uma commissão de empregados da direcção geral da marinha que solicitou se lhe torne extensiva a melhoria de situação concedida aos seus collegas da secretaria das colonias. O ministro respondeu que tomava em consideração o pedido por ser de toda a justiça aquella concessão, e que breve tratará do assumpto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico *(A's 6,15 da t.)*

Governador civil

O dr. Paulo Falcão despediu-se hoje de todo o pessoal do governo civil e de alguns amigos que o foram cumprimentar.

Recebeu o dr. Nunes da Ponte, a quem deu posse do logar, dirigindo-lhe as mais amaveis expressões.

O novo governador civil cumprimentou todo o pessoal e recebeu os seus amigos pessoaes e politicos, que se congratularam pela sua nomeação.

—Os republicanos da Foz do Douro enviaram um extenso telegramma ao ministro do interior, felicitando-o pela escolha do novo governador civil, que reune todos os predicados de intelligencia e necessaria energia para administrar o districto.

—A Associação Commercial dos Vendedores de Viveres foi tambem cumprimentar o dr. Nunes da Ponte, pedindo-lhe a sua protecção em favor da classe.

Camara Municipal

Está reunida a Camara Municipal. Nomeou reitor do Collegio dos Orphãos, por unanimidade de votos, o padre Manuel Guimarães, muito conhecido liberal.

Conspiradores

Foi posto em liberdade o sacristão da egreja das Carmelitas, de nome Antonio Egypto, que hontem fôra preso por suspeitas de conspirar contra a Republica.

Crime de assassinio

Terminou o auto de investigação sobre o assassinio do estudante a que *A Capital* se tem referido.

Uma egreja assaltada

Os larapios assaltaram a ermida da Ramada Alta, roubando objectos do culto e a caixa das esmolas.

Julgamento commercial

O tribunal do Commercio julgou hoje procedente, pela quantia de 292$000 réis, a acção movida por Antonio Ferreira da Cruz contra A. R. Carvalheira e mulher.

O caso das canalisações

Continuam presos os operarios da Companhia do Gaz accusados das inundações na canalisação da mesma, os quaes estão agora sendo interrogados.

A policia procura ainda outros arguidos que não poderam ser ainda encontrados.

Turistas arrojados

Chegaram hoje ao Porto tres rapazes de Lisboa, que se propõem fazer a volta da Europa em bicycleta.

Diversas noticias

Pediu para ser presente á junta militar, que deve reunir na proxima segunda-feira, o tenente de infantaria n.º 1 Constantino Cardoso Machado.

—O tempo melhorou consideravelmente. Está hoje um lindo dia de sol.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios firmaram-se hoje, emquanto o fundo externo portuguez subiu um ponto, em Londres, passando de 67,25 a 68,25. Não existirá uma relação directa entre estas duas altas? O que nos parece é que seria vantajoso o governo pedir a numeração dos titulos d'obrigações da nossa divida externa, servindo de caução. O externo firmava-se logo tres pontos. O mercado abriu a 1/16 e a 1/8, fechando:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 1/8	49
Londres 90 d/v	49 7/16	—
Paris, cheque	578	581
Italia	574	580
Allemanha, cheq.	238 1/2	239 1/2
Amsterdam, cheq.	404	406
Madrid, cheq.	890	900
Nova-York	1$000	1$010
Rio s/Londres	16 7/32	
Libras	4$860	4$890
Agio d'ouro	7 1/2	8 1/2

Desconto.—Effectuaram-se hoje operações á taxa official de 6 0/0.

Bolsa.—Continuou a animação na Bolsa. As inscripções fixaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	89,00	87,95 j/r.
» de 500$000	87,95 j/r.	
» de 100$000	—	

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 %, 1905, 8$850; 4 %, 1890, coup., 48$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$600 e 66$500; 2.ª, 64$200; e 3.ª, 67$100.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 16[illegible]$000; B. Ultramarino 95$500; Cazengo 1$800; Moçambique 5$850; C.ª Nacional dos Caminhos de Ferro 5$[illegible]; Phosphoros, port. 58$600 e coup. 58$500; Empreza Agricola do Principe 8$[illegible]00.

Obrigações, effectuado: Predines 5 %, 75$100; Norte e Leste, 2.º grau, 55$300; Beira Alta, 2.º grau, 17$000.

Praso, fim de junho: Moçambique 5$90; Zambezia 4$200.

Fim de julho: Cazengo 1$850; Moçambique 5$800 e em prime de 100 réis 6$56 e 6$500; Norte e Leste, 2.º grau, 55$800.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 1, ás 11 horas e 45 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,62; 3 0/0 Portuguez, 68,25; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,62; 4 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 117,00; Chesapeake e Ohio, 86,62; Erie prefered, 54,62; Erie Common, 34 12; Missouri Common, 35,87; Rock Island, 33,25; Southern Pacific 121,75; Southern Common, 29,75; Union Pac., 188,00; Gd. Trunk Canal (1.º pref.), 60,75; U. S. Steel corporation com., 77,75; Amalgamated, 68,62; Tanganyika, 4,88; Beira Railway, 86,90; Moçambique, 23,60; Rand-Mines, 7,75.

—Fecho da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 68,90; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 386,00; Moçambique 30,25; Zambezia, 22,00; Tabacos, 575,00.

CHRONICA DA MODA

A physionomia, minhas senhoras, é verdadeiramente o reflexo da alma. Do mesmo modo que uma doença prolongada deixa sobre o rosto uma pallidez melancolica, os desgostos violentos, as dôres, deixam bem nitidos os vestigios destruidores da adoravel frescura da mocidade encantadora.

E' por isso que os traços physionomicos são um pouco a historia da nossa vida.

Quando mesmo se consegue evitar as amarguras do coração e conservar por muito tempo o equilibrio moral, basta o tempo — o tempo que consome e gasta os mais duros granitos—para alterar toda essa belleza, todo esse inegualavel encanto.

O observador experimentado consegue, n'um rapido exame, descobrir a ruga accusadora...!

Mas que importa se a mulher moderna *é o que parece ser*, e, Deus meu! ellas sabem por muito tempo ser lindas, frescas e bellas!

A physionomia é, por assim dizer, a expressão; um conjuncto vivo e mobil, ao qual os annos—implacaveis sempre — os habitos, as emoções, a vida inteira, «o mais das vezes amargurada e triste» teem imposto um caracter perfeito e definido.

Mas, minhas senhoras, vamos *ao que importa*, ás novidades palpitantes, para assim fazer realçar os vossos encantos e a vossa arte de serdes bonitas e adoraveis.

A moda adora as surprezas... A proposito de chapeus, julgava-se tudo dito e descripto, mas eis que surgem novas formas *conicas* e *chaminés*, que são, na verdade, muito elegantes.

Os chapeus grandes são immensos, cada vez maiores se é possivel ainda... Quanto ás flôres, seguem a phantasia da estação. E os chapéus, esses procedem por extremos — ou extraordinariamente grandes ou então *lilliputianos*.

Sobre chapeus enormissimos veem-se grinaldas de florinhas minusculas, que, por certo não esmagariam um chapeu de boneca. As fitas teem este anno nos chapeus ligeiros uma applicação muito elegante e pratica.

As plumas continuam no seu reinado, assim como as *aigrettes* verdadeiras e as bonitas phantasias.

Preside um eclectismo completo na moda dos chapeus e um requinte de elegancia no meio de exaggerações absurdas; o que toda a mulher deve observar, adquirindo um modelo distincto, original, é, sobretudo, *que lhe fique muito bem*.

E' isto o principal...

As rendas verdadeiras, em Veneza, Alençon e Inglaterra, são este verão uma das guarnições queridas para chapeus e vestidos *habillés*.

Colette.

Homenagem a Camões

CONVITE

Apesar de ter havido o maior cuidado na expedição das circulares de convite a todas as associações, como é possivel ter havido alguma omissão involuntaria, a commissão convida por este meio todas as associações de Lisboa a incorporarem-se no grande cortejo civico de homenagem a Camões, enviando as suas adhesões para a sede da commissão, no Athenеu Commercial.

Egualmente a commissão convida todas as pessoas que se incorporem no cortejo a irem munidas de uma flôr para depor, no pedestal do grande poeta.

Espera a commissão do civismo dos moradores das ruas do transito que ornamentem as janellas das suas habitações durante a passagem do cortejo.—*A commissão executiva.*

Theatros, Circos e Cinemas

A ultima recita da zarzuela

Realisa-se esta noite a despedida da companhia de zarzuela que tem estado a trabalhar no Republica, sendo o ultimo espectaculo constituido pelas peças de grande successo *Enseñanza libre*, *Las Bribonas*, *Agua, azucarillos y aguardiente* e *El metodo Gorritz*.

Completarão o espectaculo as bailarinas Petit Madrid e quartetto Ternal.

Com a despedida da companhia hespanhola encerra-se, como de costume, a epocha no Republica.

No Apollo realisa-se hoje mais uma representação da revista *Agulha em palheiro* ampliada com o novo quadro *Ordem e lei*... um verdadeiro successo de gargalhada.

A'manhã effectuar-se-ha a recita do actor João Silva, um dos compadres da mesma revista, e depois d'amanhã a de Nascimento Fernandes, repetindo-se em ambos estes espectaculos a *Agulha em palheiro*.

A recita d'amanhã será dedicada aos batalhões de voluntarios, tocando nos intervallos a banda do batalhão 4 de outubro, de Campo de Ourique.

—Está fixada para o dia 7 a primeira representação, no Moderno, da revista *Sem rei nem roque*.

—Annuncia-se, para breve, a reapparição da companhia de pretos que esteve a trabalhar na Rua dos Condes, com reportorio novo. Depois de outra serie de recitas sahirá de Lisboa em digressão artistica.

—Completa hoje, nas sessões, ás 8 e ás 10 horas da noite, as suas 13 e 14 representações, a applaudida revista *O 606*, original de Esculapio e Nobre Martins que todas as noites produz grande successo no Phantastico.

—A empreza do Theatro Etoile está em negociações para apresentar um novo genero de espectaculo. Entretanto, continuará a explorar variedades, realisando-se, hoje, a recita da moda, em que tomam parte o actor Raul Anjos e as Hermanas Marques.

—Em *soirée* elegante, no Olympia, estreiam-se, hoje, as fitas *Concurso de fumadores*, *Suggestão do beijo* e *Cabello delátor*, que são de successo certo. O sextetto executará um bello programma.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 5— Reuniu hontem a commissão administrativa, resolvendo, d'accordo com o commandante, realizar brevemente um exercicio no campo. O proximo exercicio é no domingo, das 9 ás 11, na parada de caçadores 5, e em seguida reune a assembléa geral para tratar d'um assumpto urgente.

Republica n.º 3 — Tem exercicio com armas no proximo domingo, ás 10 horas da manhã, no quartel de infantaria 5.

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 30. — Fixaram residencia n'esta cidade os industriaes de Tortosendo srs. José Alvaro Antunes de Moraes, Veríssimo Alfredo de Sousa Vaz e Antonio Augusto de Mattos Ferrão.

—Tem estado entre nós o sr. A. Almeida, caixeiro viajante dos srs. Jeronymo Martins & Filho; tambem aqui esteve o sr. Alexandre Freire de Calheiros, de Unhaes da Serra.

—Com suas familias, sairam para Monfortinho os srs. Francisco de Moraes Barata e João dos Santos Marques.

—Estiveram aqui os srs. José Craveiro Junior e Antonio Duarte Calado, de Tortosendo.

—Foi passar uns dias a Aldeia do Datho, acompanhado de sua esposa, o subinspector interino d'este circulo escolar sr. Jayme Martins Pinto.

—Está n'esta cidade o sr. Jayme Pinto Serra, sub-inspector escolar interino em Silves.

—Foi nomeado agente e correspondente das revistas *Lusos* e *Vida Artistica* o sr. Nicolau Alberto Ferreira d'Almeida, commerciante e jornalista.

—A tratar d'assumptos politicos e do interesse para a visinha freguezia das Cortes, esteve hoje conferenciando com o administrador do concelho o sr. Francisco Duarte, regedor d'essa freguezia.

CALDAS DA FELGUEIRA, 30.—Abriu no dia 25 o estabelecimento balnear, encontrando-se já a uso de banhos os nossos amigos Antonio Machado Pinto e sobrinho, Eduardo Tavares Ferreira, Eduardo Oliva e familia, dr. Antonio Dias e familia, D. Anna Alcantara Dias, D.ª Maria da Piedade Borges Alcantara e suas interessantes netas, D. Elisa Machado e familia, José da Silva e familia, etc. O Grande Hotel tem tido muitos pedidos de aposentos para o proximo mez de junho. O tempo está esplendido.

—De visita á familia do dr. Antonio Dias e dr. Alcantara, vieram aqui de automovel, hoje, os srs. Pedro Botto Machado, dr. José Lopes da Silva e irmão, dr. Alfredo Pestes, conservador em Ceia, Oliveira Santos, dr. Antonio Simões Pereira e João Dias.

Movimento do porto

Havre e Hamburgo, «Rhaetia» (Braz.)	2
China, Japão, etc., «Oranje» (Amst.)	2
Af. Or., v. Suez, «Burgermeister» (H.)	3
Vigo, South., Bolg., «Cap Vilano» (Br.)	5
Braz. e R. da P.ª, «Magellan» (Bord.)	5
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
N. York, v. S. Mig., T. e Fayal, «Madonna»	6

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/4 — Ultimo espectaculo da companhia hespanhola de zarzuela—Enseñanza libre—Las bribonas—Agua, azucarillos y aguardiente—El metodo Gorritz.

APOLLO — 8 3/4 — Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 e 10—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO - 8 e 10 horas.—O 606 (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLISEU DOS RECREIOS—8 3/4—Espectaculo em que tomam parte Fátima Miris e Emilia Frassinesi.—Segunda representação da revista «A passagem do regimento»—Cançonetas e scenas comicas.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraiso de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes — 8 1/2 e 10 1/2, Pontes e dedaes, revista — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Commando da Policia Civica de Lisboa

Concurso

Nos termos do preceituado no Decreto com força de lei de 27 do corrente, se faz publico que está aberto concurso para o preenchimento das vagas existentes no Corpo de Policia Civica, por espaço de 15 dias, a contar de 1 de junho proximo.

Os concorrentes devem satisfazer ás seguintes condições:

1.º Ter mais de 21 e menos de 30 annos de edade;

2.º Mostrar que está isento do serviço militar activo, por ter cumprido o respectivo periodo de alistamento, por ter remido obrigação d'este serviço ou por ter sido alistado directamente na 2.ª reserva;

3.º Ter boa apparencia e robustez comprovada pela junta medica a que deverá ser submettido;

4.º Altura minima 1m,68;

5.º Saber lêr, escrever e contar correctamente;

6.º Mostrar que se acha isento de culpa, por meio de certificado do registo criminal;

7.º Apresentar attestado passado pela junta de parochia da freguezia de sua residencia, em que prove o seu bom comportamento civil e boa conducta como cidadão e como chefe de familia se a tiver constituido;

8.º Mostrar que tem bom comportamento militar, se tiver servido no exercito ou na armada.

O requerimento e documentos comprovativos das condições acima transcriptos devem ser entregues na Secretaria do Commando da policia até ás 10 horas da manhã, do dia 16 de junho proximo.

Lisboa e Secretaria do Commando, 30 de maio de 1911.

O Ajudante do Corpo,

Luiz Maria da Gama Ochôa,

ten. d'inf.

Folhetim d'«A CAPITAL»

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

X

A narração do primo Mathias

Estava vestido como no dia em que foi preso; trazia ainda sobre a cabeça aquella corôa de flores que levava, segundo o costume, no caminho para o supplicio, comquanto já estivesse fanada e resequida... Uma expressão de indignação e de desespero animava as suas feições lividas. Para logo, os homens esconderam o rosto; o terror apoderou-se das mulheres, que fugiram para a porta, soltando gritos estridentes.

—E o que fez Daniel... o espectro? perguntou o doutor.

—A' sua vista, Pinck e a joven menina tinham-se erguido como se fossem impellidos por uma mola. Pinck, com os olhos esgazeados, os cabellos em pé, parecia fulminado por um raio. Frantzia, pelo contrario, estendeu a mão para o phantasma e disse com um accento lancinante:

«—Daniel, Daniel... perdôa-me; eu havia-te chamado e tu não vieras!»

«A sombra soltou uma especie de gemido, em seguida derrubou as duas tochas accesas que, como é praxe, os noivos seguravam na mão. Depois de as apagar, dirigiu-se para o lado opposto da egreja e desappareceu. Frantzia cahiu sem sentidos nos braços de seu pae. O padre, ajoelhado ao pé do altar, pronunciava em voz alta as orações usadas para exorcisar as almas do outro mundo.

«Houve na capella um momento de terrivel confusão — continuou o Bergman;—a maior parte dos assistentes haviam fugido até ás extremidades do castello; os outros andavam de um lado para o outro como doidos. No meio d'este tumulto, monsenhor, que nada tinha visto e cujo espirito, enfraquecido pela edade, aprehende difficilmente o sentido das coisas, agitava-se com impaciencia e perguntava de que se tratava. Mas ninguem pensava em responder-lhe; os dois lacaios, encarregados de velar por elle, tinham sido os primeiros a fugir. Vendo-o gritar inutilmente, approximei-me e disse-lhe com respeito:

«—Monsenhor, é a sombra de um homem morto que acaba de apparecer para interromper a cerimonia. Não ignoraes sem duvida que a menina Stengel era promettida de...

«Eu não pensava que, além do conde, alguem pudesse ouvir estas palavras no meio do barulho. Todavia, o sr. Pinck accorreu e empurrou-me bruscamente.

«—Imprudente—murmurou elle—quereis então apavorar este velho e apressar a sua morte com semelhantes disparates?

—Não é nada, monsenhor,—continuou elle em voz alta—um brincalhão de mau gosto, sem respeito pela vossa presença e pela santidade do logar, é que deu causa a este desgraçado escandalo.

«—Um brincalhão de mau gosto? —repetiu o conde franzindo a sobrancelha;—mas quem tem o atrevimento de brincar na capella do castello de Stolberg? Sr. Stengel, ordeno-vos que prendaes esse insolente.

«—Monsenhor—disse o bailio com tristeza, erguendo os olhos para o céo—elle está, creio eu, acima do meu e do vosso poder.

«Pinck fez-lhe signal para se calar e annunciou que o perturbador havia desapparecido.

«—Que o procurem—disse o sr. de Stolberg—e que o mettam n'uma enxovia até que tenhamos vagar para o julgar.

«Os guardas e os creados trataram de obedecer; mas as suas pesquizas não deram resultado algum. O espectro de Daniel Richter havia-se sumido sem deixar vestigios.

—Mas emfim—perguntou Crécelius—a ceremonia interrompida não continuou, pois não é verdade, Mathias?

—Era inutil, senhor; no momento em que o phantasma appareceu, estavam cumpridas todas as formalidades... o casamento estava consumado.

—Com os demonios! Ahi está uma alma do outro mundo bem pouco esperta!—disse o sabio seccamente.

Elle não deu grande attenção ao fim da narração de Mathias.

Pinck, em seguida a esse acontecimento inconcebivel, não tardára em recuperar a sua habitual serenidade e havia tentado persuadir o pessoal do castello de que se tratava de uma partida que tinham querido fazer-lhe alguns antigos amigos de Daniel, para perturbar-lhe a felicidade. Mostrava-se muito irritado com o facto e fazia partilhar monsenhor da sua colera. Alguns pareciam dar credito a estas explicações, outros sacudiam a cabeça em silencio.

O favorito, para distrahir as attenções, annunciou que se ia regressar ao Brocken, que a noite se passaria em festas; e tinham mandado Mathias adeante para transmittir as ordens necessarias.

Estes pormenores haviam transtornado as mais fortes intelligencias do Brocken-Werthaus.

Em qualquer outra circumstancia, ter-se-hia duvidado da exactidão d'esse relato, pois Mathias passava por ser o Bergman mais supersticioso de todo o Harz; mas, tratando-se de um facto que fôra presenceado por tão grande numero de testemunhas, era impossivel a duvida e cada qual procurava explical-o a seu modo.

Segundo uns, era o *Homem selvagem* do Harz que havia tomado a forma de Daniel e apparecera na capella do castello, o proprio Mathias não estava longe de adoptar esta opinião, ainda que, no seu pensar, a presença de um espirito das trevas n'um logar sagrado fosse inteiramente inconcebivel.

Samuel Toffner, pelo contrario, affirmava que era bem a alma de Daniel que tinha vindo censurar a antiga noiva pelo seu perjurio.

Quando Crécelius viu a discussão acalorar-se, com um gesto convidou Mathias a seguil-o e ambos subiram ao quarto occupado pelo doutor.

—Não dissestes tudo, bom homem? —perguntou Crécelius, sentando-se e fixando sobre o ferreiro o seu olhar severo.

—Effectivamente, senhor — replicou Mathias embaraçado—mas eu não gosto de desfazer publicamente no sr. Pinck, meu bemfeitor... E, depois, o que tenho a dizer-vos só a vós interessa!

—A mim!

—A vós mesmo. Eu não sei que segredos pódem existir entre vós e Frantzia Stengel; mas aqui está o que me aconteceu. Esta manhã, ao romper do dia, sahi do pequeno quarto em que Fritz me havia alojado nas mansardas do castello e fui tomar o fresco para o bello jardim de Stolberg. No momento em que passava debaixo da janella de um torreão que fórma a esquina do edificio, essa janella abriu-se e chamaram-me em voz baixa. Ergui a cabeça: era a filha do bailio.

«—Bom Mathias—disse-me ella—quereis prestar-me um grande serviço?

«—De todo o coração, menina—respondi eu.

«—Então, parti immediatamente e ide o mais depressa possivel ao Brocken-Werthaus: perguntareis por um hospede chegado ha dois dias, a quem chamam o doutor Crécelius. Dir-lhe-heis que o casamento é para esta manhã e entregar-lhe-heis este bilhete.

«Deixou cahir-me aos pés um pequeno papel dobrado á pressa e fechado com miolo de pão. Apanhei-o.

«—Depressa, depressa, meu caro Mathias—continuou ella com voz suffocada—é a ultima esperança; já não ha um minuto a perder.

«—Está dito—respondi eu.

«E tratei de alcançar a porta do jardim; a boa menina fez-me um signal de agradecimento; em seguida a janella tornou a fechar-se.

«Mas no momento em que descia ao pateo, um homem que estava emboscado atraz de uma estatua e que ouvira tudo, precipitou-se ao meu encontro.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 324 - 1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 2 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

As leis da Republica

Se a elaboração da Constituição é uma importante tarefa da Assembléa Nacional em que o povo, no domingo, delegou os seus poderes, a revisão das leis promulgadas durante o periodo revolucionario não assume decerto uma menor importancia.

Na pressa, inevitavel por se tratar de circumstancias excepcionaes, ainda por se querer abreviar esse periodo, entrando na normalidade do regimen, natural terá sido que muitas incorrecções, lacunas e falhas, hajam prejudicado essas leis, que só depois da sancção parlamentar terão realmente um caracter definitivo.

Não ha duvida que, na maioria dos casos, essas leis foram impostas por necessidade urgente de democratisar a politica e a administração do paiz. Essa intenção prevalecerá sempre, mesmo sobre os erros e faltas que ellas possam conter. Mas não ha tambem duvida que, se, como medidas de occasião, certas disposições são acceitaveis, desde o momento em que ellas representem a vontade dos legisladores, do povo, como taes são consideradas definitivas e por isso mesmo se devem approximar da perfeição tanto quanto ao espirito humano é dado, n'um determinado momento, concebel-a e executal-a.

A revisão dos decretos do governo provisorio deve, pois, ser extremamente ponderada, escrupulosa e attenta. Os governos fazem decretos; os parlamentos fazem leis. Para essa transformação cumpre que nem uma só disposição d'esses decretos se converta no artigo d'uma lei sem que se avalie bem o seu alcance, a sua significação e o seu valor. Levará isso muito tempo? Que importa! O essencial é que se produza um trabalho consciencioso. Os decretos do Governo Provisorio formam, no seu conjuncto, uma obra gigantesca. E' a traducção, em actos, das theorias democraticas. Para que a Republica se fizesse um dia, durante quarenta annos se empregou uma propaganda de todas as horas, utilisando todos os meios de acção. Não é de mais que consuma um espaço de tempo, que nunca será relativamente longo, em depurar a sua obra dos primeiros tempos, de fórma a dar-lhe a consistencia que a razão, a justiça, o estudo e o conhecimento dos factos podem e devem garantir ás novas instituições d'um paiz.

Durante a monarchia, a obra das dictaduras era sanccionada, em parlamentos servis, por faceis e deprimentes *bills* de indemnidade. O poder legislativo annullava-se assim, assignando de cruz a obra das dictaduras e incutindo no publico a noção da sua inutilidade. O resultado viu-se. A certa altura, o parlamento foi dispensado até para essa mera formalidade, e a dictadura passou a ser a normalidade do regimen. Foi o suicidio da monarchia que não reparou que para elle caminhava quando suffocava as liberdades publicas e fazia taboa rasa do poder legislativo.

Estamos certos que isso nunca succederá sob o regimen republicano, e, como é necessario nunca estabelecer nem uma sombra de perigosos precedentes, certos estamos tambem de que as Constituintes usarão em toda a latitude do seu direito e executarão com o maior escrupulo o seu dever examinando e discutindo attentamente toda a obra dictatorial do periodo revolucionario, decreto por decreto, peça por peça, approvando o que deve ser approvado, rejeitando o que deva rejeitar-se, emendando o que de emenda careça.

E' isso o que a nação espera do primeiro parlamento republicano. Na obra do governo provisorio, que lhe vae ser submettida, ha muitas medidas que foram acolhidas com enthusiasmo, mas ha tambem outras que, se não foram objecto de reclamação ou resistencia, foi precisamente porque se aguardava o exame parlamentar, e d'elle se confiava, e confia, a remodelação ou substituição d'essas medidas.

A' obra das Constituintes é uma obra de serenidade, e n'essa mesma serenidade se inclue a expressão da justiça. Quaesquer predilecções ou paixões devem ficar cá fóra. Lá dentro apenas devem nortear a consciencia dos legisladores os supremos interesses da patria e a intangibilidade augusta dos principios.

Dure o tempo que durar, insistimos, essa revisão meticulosa impõe-se. São as bases d'uma sociedade nova que se vão lançar, e n'um trabalho de tal magnitude nem a impaciencia se admitte, nem a passividade se justifica.

A explosão em Nicaragua foi um attentado politico

MANAGUA, 2 de junho

Em consequencia da explosão da fortaleza de Laloma, foram encontrados 117 cadaveres. Declara-se officialmente que se trata de um *complot* politico, tendo já sido presos numerosos partidarios do general Estrada. Managua acha-se em estado de sitio.

Poeira da Arcada

Na organisação das Alfandegas, em vigor até agora, havia inspectores superiores, correspondentes aos antigos primeiros verificadores, e chefes de serviço, correspondentes aos antigos reverificadores. Pela nova organisação, tanto uns como outros passam á categoria de chefes de serviço. E foi talvez pelo facto de entrarem na commissão reorganisadora pelo menos dois inspectores superiores que o «Mundo» disse ha dias terem-se talhado na reforma nichos novos para alguns interessados. Isso não impede que no seu conjuncto a nova organisação represente, na verdade, incontestaveis vantagens para os serviços aduaneiros.

* * *

A confirmar-se o que diz um jornal da manhã, porque é que na fiscalisação das sociedades anonymas se exige mais moralidade que na Caixa Geral de Depositos?

* * *

O artigo do sr. Ricardo Jorge, publicado hoje no Seculo, sobre Camillo, celebra os nomes de tres grandes homens: Camillo, Voltaire e Ricardo Jorge. Estamos mesmo em dizer que os trechos das cartas de Camillo, sobre a individualidade, o talento, a verve, o sarcasmo e o saber do sr. Ricardo Jorge, são o melhor do artigo.

* * *

E' necessario tomar as mais severas medidas para que não succeda na Constituinte algum episodio semelhante ao do sr. Collantes, no parlamento de Madrid. Imaginem as fórmas corpulentas do sr. José Barbosa desnudadas, ou então a plastica magrissima de Silva Passos... Um lembraria a Venus callipigia; o outro, o esqueleto symbolico que o Ega dos Maias descrevia atravessando os boulevards:

E entre duas costellas, no decote,
Tinha um bouquet de rosas...

NO CONDE BARÃO

Rufião ferido com um tiro

quando anavalhava uma desgraçada, que com elle não queria continuar a viver

Maria Clara de Jesus, de 27 annos, mais conhecida pela *Clara Farina* ou *Clara do Arrobas*, é uma d'essas desgraçadas que teem o nome nos registos da policia, morando na rua da Silva, 4, 3.º. Ha perto de tres mezes travou relações intimas com Antonio Rodrigues Vieira, o *Farronco*, de 24 annos, ex-soldado do Ultramar, morador na rua do Machadinho, 58, 3.º, de profissão soldador, mas que não trabalhava e se limitava, como todos os amantes d'essas desgraçadas fazem, a exploral-a, apanhando-lhe todo o dinheiro que ella ganhava, empenhando-lhe tudo o que ella possuia e ainda por cima espancando-a brutalmente.

A Clara, farta de o aturar, ha cerca de 15 dias, ao que ella declara, disse-lhe positivamente que não queria continuar a viver com elle e passou a novos amores com um tal *Manela*, morador para os lados do Beato, com quem foi passar desde ante-hontem até hoje.

Ao regressar hoje a casa, pela 1 hora da tarde, e ao apear-se no largo do Conde Barão, d'um carro electrico, Maria Clara foi abordada pelo *Farronco*, que lhe pediu para com elle fazer as pazes, pedido a que ella não accedeu, dizendo-lhe que só depois d'elle arranjar trabalho voltaria a reatar relações, pois não queria que se dissesse que era ella a causa da sua desgraça.

O *Farronco*, desesperado pela recusa da sua victima, puxou d'uma navalha, que media, com o cabo, quasi um palmo de comprimento, crescendo para a sua ex-amante e começando a vibrar-lhe navalhadas á cega, uma das quaes a attingiu no pescoço, outra no lado direito do peito e, finalmente, outra no braço esquerdo.

Alguns populares, acudindo aos gritos de soccorro soltados pela Maria Clara, tentaram desarmar o faquista e prendel-o, mas o *Farronco*, de navalha em punho, fazia frente aos que tal tentavam, não deixando ninguem approximar-se.

Um tiro fere o faquista, que ainda tenta fugir, mas pouco depois cae exanime

De subito, do numeroso grupo que rodeava os protagonistas da scena de sangue que se desenrolava, partiu um tiro, que varou o peito do faquista, proximo do pulmão direito.

Estabeleceu-se, como bem se suppõe, enorme confusão, da qual se aproveitou quem disparára o tiro para se evadir, sem que ninguem tentasse embargar-lhe o passo, tanto mais que a esse tempo o policia 1:147, que estava de serviço no largo do Conde Barão, fôra á esquadra a acompanhar um preso, não tendo, por isso, assistido ao que se passára.

O *Farronco*, ao sentir-se ferido, deitou a navalha fóra, sendo ella apanhada pelo sr. José Duarte, sapateiro, estabelecido no n.º 11 da rua da Silva, o qual mais tarde a entregou á policia. Em seguida poz-se em fuga pela mencionada rua, cortando á travessa dos Mastros e, dando volta, veiu cahir em frente da barbearia Azevedo.

Perseguido pela multidão e tendo já a esse tempo acudido o chefe da esquadra do Caminho Novo, acompanhado de um cabo e de um policia, foi o *Farronco* mettido n'um trem e conduzido ao hospital de S. José, onde o sr. dr. Sarmento lhe fez o devido curativo, sendo em seguida removido para a enfermaria de Santo Onofre, onde ficou sob prisão. O seu estado é grave.

A Maria Clara era no emtanto mettida n'um carro electrico e conduzida tambem ao hospital, sendo ali pensada e reconhecendo-se que os ferimentos que apresentava eram de pouca gravidade, pelo que recolheu a sua casa.

O faquista, filho de Joaquim Mattoso e Bonança Mattoso, varinos, é um temivel desordeiro e vadio e ainda no passado Carnaval retalhou a cara a um homem, tambem no largo do Conde Barão. Já cumpriu sentença em Africa.

As versões no local onde o caso se passou são variadas e algumas pessoas nos affirmaram que o *Farronco* fôra primeiro intimado a largar a navalha, intimação a que não obedeceu, antes crescera de navalha em punho para aquelle que lh'a fizera, pelo que este lhe disparou o tiro á queima roupa. A fama de que o desordeiro gosa nos sitios é das peores.

Falando aos peixinhos...

De facto, a Europa inteira, perante a famosa encyclica dirigida aos bispos, a respeito da questão religiosa em Portugal, tem-se conservado de uma mudez... de peixe.

E' o caso de se dizer que o papa «fala e ninguem lhe responde, olha e não vê ninguem...»

Pobre Pio X!...

O "raid" aereo

Frey volta para traz

PISA, 2 de maio.

O aviador Frey voltou aqui em consequencia do mau funccionamento do motor.

Lucca e Hennequin partem as pernas

HYÈRES, 2 de maio.

Os tenentes Lucca e Hennequin quando seguiam para Nice verificaram a imperfeição do apparelho e quizeram descer; mas este precipitou-se, resultando ficar cada um d'elles com uma perna partida.

Reforma do exercicio de pharmacia

Os pharmaceuticos da capital continuam em sessão permanente

O movimento de protesto dos pharmaceuticos de Lisboa contra a attitude do sr. ministro do interior, mandando sustar a publicação do decreto que reforma o exercicio de pharmacia, depois de approvado em sessões de conselho de ministros do dia 24 do mez findo, vae alastrando por todo o paiz, sendo de prever que dentro em pouco estejam reunidos em Lisboa delegados dos dois mil pharmaceuticos de differentes pontos do paiz.

No comboio das 2,40 da tarde, chegaram hoje a Lisboa os delegados dos pharmaceuticos de Coimbra, os srs. Manuel Nazareth, Rodrigues Mendes e Fernandes Costa e o de Santarem sr. Alvaro Leite, que eram esperados na estação do Rocio por um numeroso grupo de collegas da capital, pelos delegados pharmaceuticos do Algarve e o sr. Antonio Martins de Paula, que já se encontra tambem em Lisboa.

Do Porto e Braga chegam esta madrugada os respectivos delegados.

Os pharmaceuticos de Lisboa continuam em sessão permanente, na séde da Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, na rua de S. Paulo, 100, 1.º, realisando-se a sua primeira sessão conjuncta com os delegados da provincia, hoje na mesma associação, pelas 9 horas da noite.

LISBOA TRANSFORMA-SE...

Vão começar as obras do Parque Eduardo VII

Teremos, finalmente, uma ponte sobre o Tejo

Sobre esta prepara-nos o sr. Ventura Terra uma grande surpreza para dentro de poucos dias

Lisboa vae resurgir do montão pombalino, e, remodelada, transformada, apparecerá finalmente, dentro em breve, como a capital aureolada d'um grande povo.

Não é um sonho phantasioso de poeta, é um programma realisado de engenheiro, é um programma que se acha já fixado nas linhas nitidas e concretas d'uma planta. Em dez annos redondos, trabalhando e cantando, os nossos constructores rehabilitarão Lisboa, realisando a grande jornada: a adaptação da capital portugueza a caes da Europa e eixo dos continentes, que o hade ser a cidade do Tejo com a abertura do canal de Panamá.

O que era, pois, ainda ha um anno um sonho vae tornar-se amplamente n'uma realidade. As obras vão começar, talvez não demore muitas semanas!

A esta hora, mesmo, dão-se já passos para a grandiosa tarefa, e nós, que ouvimos a boa-nova, como que sentimos os ruidos percursores d'uma longa obra de reconstrucção. A toda a roda dos bairros bate um coração novo, e ha como um rolar de multidões trabalhadoras que ha muitos annos, dispersas, se estiolavam pelas officinas lobregas, sem ar, e que agora, subitamente, veem trabalhar—para o sol!

Mais uns dias, mais umas semanas—e toda essa gente dará o primeiro golpe no terreno coberto de hervas. O guindaste levantar-se-ha, em cruz, para encetar a canção matutina. Está tudo a postos — homens e engenhos, buracos e alavancas, a carroça da ferramenta, o metro do constructor; assobia a caldeira — e a grande officina ao ar livre começará a immensa tarefa...

A primeira «étape» da jornada—Começam as obras do parque Eduardo VII

—E por onde começaremos? perguntei eu ao sr. Ventura Terra, que me dava alegremente a noticia.

—Pelo norte de Lisboa. Damos a vez ao parque Eduardo VII. Não temos um parque digno d'esse nome, necessitamos de o construir. Havia difficuldades, pequenos obstaculos.—V. sabe: o dinheiro...—mas felizmente tudo se remedeia. O parque resurgirá d'aquelle montão de plantas em desalinho... A ideia está no espirito de todos os vereadores, e fez triumphantemente a travessia das repartições competentes. Espera apenas uma formalidade, e essa não pude realisal-a hontem; apresentarei o projecto em sessão da Camara. Fal-o-hei na proxima quinta-feira.

«Subsiste o plano do palacio de festas e exposições. O parque será circumdado de pequenas construcções particulares, artisticas e, n'essa conformidade, deverão obedecer de um modo geral a um risco apresentado.

«Simultaneamente, construiremos a Avenida que, do largo do Rato, hoje Praça do Brazil, partirá até á Estrella. O projecto da rua do Arsenal está em conclusão.

A movimentada arteria cortará em arcaria, por meio d'uma amputação no edificio do Arsenal da Marinha.

Todas as avenidas que ha tempo suspenderam a sua marcha atravez dos bairros velhos avançarão até ao seu termo. Os pavimentos das ruas vão ser inteiramente transformados. Ha já em experiencia, na rua do Ouro, um preparado que, visualmente, pelo menos, é excellente.

«Quanto á avenida marginal, continua a ser a preoccupação de todos os meus collegas no municipio e, com o concurso de todos, não tardará muito em ficar definitivamente assente a sua construcção...

«Como vê, para começo já não é mau, tanto mais que a Camara, indo encetar esta grande obra, tem a certeza de que a iniciativa particular caprichará nas construcções de moradia.

O grande plano—A Lisboa do futuro será uma grande capital

O sr. Ventura Terra foi buscar uma pasta e abriu-a. «Veja. Comprehende?»

Era uma avalanche de riscos, de plantas, de projectos, surgindo entre algarismos e apontamentos.

Folheamos aquillo, lendo as legendas: ali estava todo o plano d'uma Lisboa nova, que elle, depois de delinear em rectas, faz transitar deante de nós na sua descripção de quasi illuminado. Bairros inteiros que se levantam dos escombros seculares n'uma apotheose de arvores e de palacios; na linha marginal, caes acostaveis, postos de carga e descarga. Uma ponte-*boulevard*-Lisbôa estendendo os braços para a Outra Banda—domina o Tejo vinte e cinco metros acima do nivel da agua; os serviços publicos funccionam em palacios; grandes hoteis e edificios. O Rocio, aberto á passagem, em arcaria, para os quatro angulos, fica desempenhando o seu primitivo papel de centro. Elle será o corpo da grande aranha ramificadora de avenidas e *boulevards* que actualmente existe apenas em delineamento. D'ali partirão, espiralando, as avenidas que hão de levar até S. Pedro de Alcantara, Graça e Santo André.

Será o Rocio como o novello de oiro d'onde se desenrolará o fio d'uma cidade nova... Uma grande arteria, verdadeira veia central do gigante, atravessará em triumpho a Mouraria; Santa Catharina, enleiada por um grande *boulevard*, que da avenida marginal partirá até lá acima, ficará como n'um cinto de arvores...

De resto, o Arsenal na Outra Banda, como semente iniciadora d'uma Lisboa na margem esquerda; o viaducto do Campo Grande reconstituido, estatuas dos grandes homens...

—E a ponte?

O sr. Ventura Terra sorriu.

—Sobre a ponte tenho eu uma surpreza... para d'aqui a dias. Na proxima sessão provarei á Camara e a Lisboa que a ponte sobre o Tejo pode ser um facto... quasi sem se gastar um vintem...

A peste na Persia

Teheran, 2 de junho

Durante a ultima semana deram-se, aqui, 23 casos de peste, sendo 17 fataes.

Como os loucos de Tuy prepararam a "Guerra Santa,,

E como a desillusão começa a invadir os seus arraiaes

Seiscentos portuguezes emigrados em terras de Hespanha, no velho e monotono burgo de Tuy, acalentam carinhosamente a esperança de ver restabelecida em Portugal... A monarchia, pensará o leitor. Antes de tudo, não. O movimento sonhado por aquelles pobres de espirito tinha, por singular que pareça o contraste, o fim de restaurar entre nós o dominio dos espiritos, a tyrannia das consciencias, o poder avassallador e supremo da Companhia de Jesus. E' o padre Gonzaga Cabral, provincial *in partibus infidelium*, quem superiormente dirige e inspira esses homens. São os sectarios de Loyola que anceiam, como um bando faminto de corvos, por vir de novo pousar em terra portugueza, esphacelando com o bico negro o coração da nossa patria.

Não se pouparam, para tal fim, a fadigas de especie alguma. Trabalhando na sombra, conforme as velhas tradições dos jesuitas, conseguiram, ao cabo de muita canceira, de inauditos esforços, de bastas sommas arrancadas aos cofres da Companhia, reunir em torno da roupeta do padre Cabral seiscentos miseraveis de facil credulidade, embahidos com a piedosa intrujice de alcançarem o reino dos ceus, visto que os da terra se desconjuntam com o simples troar de alguns canhões. Entre tanto milhão de portuguezes, não podem orgulhar-se de ter alliciado seiscentos...

Facto curioso: na bagagem de todos os individuos ultimamente presos como implicados n'uma conspiração contra a Republica, predominam as medalhas religiosas, os santos, os rosarios e os bentinhos que claramente trahem a origem do *mot d'ordre* inicial.

São antigos policias, antigos municipaes, reservistas e camponezes, entre os quaes é commum a intelligencia embotada pelo fanatismo das crenças catholicas, nos quaes a illustração fica sempre áquem d'uma ridicula mediocridade. Quem os alliciou? Quem os atirou, porventura, na inconsciencia do seu destino, para essa enxurrada do exilio?

As auctoridades da Republica chegam sempre, de deducção em deducção, ao cabo das suas investigações, ao mesmo termo. Topa-se constantemente com um padre. Foi invariavelmente um padre quem despertou a rebeldia no fundo da sua ignorancia de parias. O movimento fomentado em Tuy não é, pois, caracterisado por uma fé politica; mas são monarchicos ferrenhos que pretendem destruir a obra da Republica. E' apenas um attentado contra a patria o que ali se está planeando. E' a morte, o anniquilamento da nacionalidade, que constitue o fim supremo das hostes do padre Cabral.

Sabem-no todos: os jesuitas não teem patria. Recordam-se das figuras patibulares que, durante os dias que precederam o seu exodo, permaneceram no forte de Caxias, onde foi interrogal-os o proprio ministro da justiça? Havia entre esses jesuitas um joven andaluz, de Almazan, herdeiro de gloriosas tradições de familia. Era um Ponce de León authentico, irmão de certo coronel do exercito hespanhol. Perguntou-lhe o ministro:

—Quer voltar para a sua patria?

—Eu não tenho patria, murmurou com unctuoso recolhimento o interpellado. A minha patria é a Ordem, a minha familia são os meus superiores...

Nenhum d'elles tem patria, nem familia, nem lar. Brito e Cunha, noviço do extincto convento de Arroyos, recebeu n'essa occasião a visita de seu pae, um honrado capitão reformado de artilharia, que entre lagrimas lhe supplicou ficasse junto dos parentes, em Portugal. O noviço, porém, obstinou-se em partir, e mentiu a seu proprio pae, um pobre cego, dizendo-lhe que não podia proceder de outra forma, visto que tinha já tomado ordens...

Esta ausencia absoluta dos mais nobres sentimentos affectivos do homem é das mais repugnantes caracteristicas que se encontram nos filhos de Loyola.

* * *

E' pois uma odiosa *guerra santa* que pretendem fazer os conspirantes de Tuy. Commandam-n'os Paiva Couceiro e Alvaro Chagas, directamente inspirados pelo padre Cabral. Em Lisboa—sabe-se agora de sciencia certa—era seu agente o famigerado padre Avelino de Figueiredo, comico heroe de grotescas aventuras no tempo da Liga Monarchica de ridicula memoria. O antigo mestre de ceremonias da Sé transformou-se em conspirador, e o conspirador acaba de liquidar no Limoeiro. Lá estão tambem alguns dos seus companheiros de aventura, entre os quaes, diga-se de passagem, o nome do padre Figueiredo conserva ainda certo prestigio.

Em Tuy, os homens manobram ás claras, com a arrogancia que naturalmente lhes provém da indifferença e porventura da sympathia das auctoridades hespanholas locaes. Porque é singular este facto: ao passo que Canalejas, a instancias do nosso representante em Madrid, envia ás suas auctoridades da Galliza instrucções sobre os conspirantes portuguezes, esses funccionarios fazem systematicamente ouvidos de mercador. E' muito elucidativa a seguinte nota: todo o portuguez chegado a Tuy é conduzido á presença do alcaide. Se é republicano, sob o pretexto de não perturbar os pacificos refugiados, recambiam-no de novo para a fronteira. Se vae, porém, fazer causa commum com os batalhões do padre Cabral, é acolhido de braços abertos.

As reuniões dos conspirantes, muito typicos nas suas barbas hirsutas, effectuam-se n'uma botica da cidade, a pharmacia Aredes, cujo proprietario intervem nas discussões do «plano de guerra» sempre que a confecção das pilulas e das cataplasmas lhe deixa livres alguns instantes. Quanto ao *comité* jesuitico, tinha installado o seu quartel general, até ha poucos dias, no proprio vice-consulado de Portugal!

Não teve limites a raiva dos homens ao ver de um dia para o outro guarnecida a nossa fronteira pelos bravos marinheiros que ajudaram a derruir o antigo regimen. Além das forças aquarteladas em Valença, constituidas por bons republicanos em quem o governo pode depositar a maxima confiança, estabeleceram-se ao longo da margem esquerda do Minho postos de vigilancia, que communicam entre si por meio de lanchas de guerra, e onde decididos homens da marinha, sob o intelligente commando do capitão-tenente Musanty, velam efficazmente por que não se realise qualquer desvairada tentativa de invasão.

Foi tal o desespero dos assalariados de Loyola, que ha poucos dias ainda um bando dos seus avançou em attitude ameaçadora, vivando insultos, pela ponte internacional que atravessa o Rio Minho. Detiveram-se comtudo prudentemente a meio da ponte, onde se convencionou que termine o territorio hespanhol. E' que na nossa margem as forças portuguezas, commandadas pelo sargento Malheiro, manifestaram com inequivoca evidencia a firme intenção de castigar severamente os discolos, se persistissem no intuito de regressar á patria em tal attitude... O magote de conspirantes limitou-se pois a uma demonstração platonica a favor da monarchia, rouquejando uns vivas a D. Manuel, e recolheu outra vez aos comicios, por certo menos perigosos, da botica do Aredes.

Era n'essas reuniões que se forjavam os planos mais criminosos contra a Republica. Nunca é demais insistir no seguinte ponto: os jesuitas pretendiam sacrificar brutalmente os seus seiscentos homens, enviando-os para Portugal em attitude bellicosa, a fim de provocar com isso represalias violentas por parte dos elementos republicanos mais exaltados. Uma carnificina quasi inevitavel servir-lhes-hia para proclamar ao mundo inteiro o estado anarchico do nosso paiz. A intervenção estrangeira tinham-n'a como certa, e com ella a segurança do regresso.

Por outro lado, o famoso *Marujinho* e o antigo policia Roque, amigo intimo e *fac-totum* do padre Figueiredo, encarregavam-se de alimentar o fogo sagrado no espirito dos alliciados, a cada um dos quaes eram distribuidas para alimento tres pesetas diarias. De quando em quando, marchavam debaixo de *fórma*, e quiçá, com o applauso do alcaide, até umas collinas proximas do burgo, onde a fusilaria crepitava viva n'um estonteador simulacro de guerra. Os bandidos fazem por lá verdadeiras manobras militares.

Depois, Paiva Couceiro declarava ter inventado uma granada mysteriosa, de terriveis effeitos destruidores, que asseguraria sem duvida a victoria decisiva aos combatentes da santa causa. Nunca inventou coisa alguma em Portugal o lendario commandante das forças de Queluz. Mas o voluntario exilio a que se votou parece ter-lhe aguçado de tal fórma as faculdades intellectuaes, que certamente teria inventado a propria polvora se os chinezes a não tivessem feito ha muitos centos d'annos.

Foi ainda em Tuy que se planeou o descarrilamento do *sud-express*, com a connivencia de alguns individuos do Entroncamento, que não recuavam deante de um crime repellente para desacreditar o regimen actual. O golpe decisivo tinham-n'o

elles preparado para a madrugada de 27 do corrente, vespera de eleições. Foi a primeira desillusão.

Ao verem a tranquillidade com que decorreu em todo o paiz o acto eleitoral, logo muitos desanimaram, reconhecendo que tinham sido ludibriados na sua boa fé quando lhes falavam de regimentos monarchicos, de tumultos á beira da urna e outros pavores semelhantes. A' formiga, cabisbaixos e vencidos, com a alma cheia de remorsos, alguns membros da quadrilha voltaram a Portugal, queixando-se amargamente do logro.

Nos ultimos dias nem o «pret» lhes pagavam, conforme tinham combinado, e conspirantes houve que arrastaram longas horas de fome, ao passo que padre Cabral e o seu estado maior se refastelavam com excellentes petisqueiras. Foi com a alma sangrando desenganos que os desgraçados retomaram o caminho da patria, onde contavam entrar triumphantes, e talvez com odio arremessassem ás aguas do Minho o mysterioso alfinete de cabeça negra, que todos lá usam para se reconhecerem, subtilmente pregado sob a lapella do casaco.

* *

Soffreu um golpe bem violento a famosa conspirata de Tuy. Mas ainda lá continuam varios imbecis, obstinados em acatar as determinações de padre Cabral. Esses homens, que, é conveniente notar-se, são na grande maioria socios da Juventude Catholica, já não illudem ninguem a respeito das suas intenções. Canalejas prometteu que vae obrigal-os a retirar de Tuy. E' justo. O governo da Republica não consentiria, por seu turno, que um foco de conspirações ameaçasse em Elvas a tranquillidade de Hespanha. Mas, occorre perguntar: para onde vae essa gente? Retiral-os de Tuy e permittir-lhes que acampem em Redondella seria um sophisma inqualificavel. O governo portuguez não pode ignorar o que é feito dos nossos figadaes inimigos, que, se nos não inquietam como adversarios politicos, podem comtudo — e teem-no demonstrado exuberantemente — transformar-se em criminosos vulgares.

E para terminar, a titulo de curiosidade, vae a reproducção do seguinte manifesto, distribuido por conta do *comité* de Tuy em Arcos de Val-de-Vez, ao chegarem ali as forças republicanas que lhes foram prejudicar os planos de sedição:

A que vindes?!

Sim: a que vindes? A anarchisar, perverter este bom povo, dominando-o pelo terror, corrompendo-o pela mentir..?

Enganae-vos.

Nem tudo vae de turbilhão n'essa derrocada de caracteres que ultimamente se tem dado no seio da Patria.

Só os deshonestos e degenerados patriotas se curvarão perante aquelles que infamemente transformaram a republica no apanagio antipathico d'um despota. Acreditae. Esta terra, salvo raríssimas excepções de desclassificados que não representam o capital nem o talento, não vos receberá hoje de braços abertos, porque já n'este momento se prepara com absoluto enthusiasmo, calor e vida para receber o seu querido Rei D. Manoel II, aquelle que pela traição e pela infamia foi deposto d'um throno sete vezes secular.

A nossa attitude na hora da vossa invasão, será da mais completa indifferença e do mais profundo desdem.

Aventureiros quixotescos da Republica! Não entrareis n'esta villa de tão gloriosas tradições, que viu fugir as hostes de Castella deante dos homens d'armas de Affonso Henriques, sem primeiro se fazer ouvir o nosso vehemente e patriotico protesto.

Somos um punhado de homens livres, e vós sois uma horda de bandidos esfomeados.

Não vades dizer, lá ao longe, que a villa dos Arcos de Val de Vez, traindo os seus deveres e principios de lealdade e nobreza, vos recebeu em seu seio entre o ruido das festas. Não.

Nós não vos ouviremos, nem coagidos, porque os vossos labios destillam um veneno que mata, as vossas palavras teem uma intenção que repugna.

Vós, esteios d'essa Republica sectaria, que, desde a emboscada traiçoeira do Terreiro do Paço até á chacina da Rotunda não tem arrastado mais que uma miseravel e infamissima existencia de crimes, julgaes que o povo do Minho, a quem pretendeis, n'um esforço baldado, roubar a honra e a crença, vos acompanha nas vossas traições? Pueril e grotesca illusão!

Aqui, ninguem se vende aos renegados da Patria, aos apostatas da «Ordem» e da Religião.

O que compra consciencias, o que mercadeja e allicia braços de facinoras, para implantar n'um paiz pacato como o nosso o verdadeiro regimen do sicario, symbolo da oppressão e do arbitrio, é um corruptor.

E a moral põe no mesmo plano o corruptor e o corrupto. Tão infame é o que se vende como o que lhe compra a adhesão.

Transfugas de todos os campos politicos, rateiros que assaltam os viandantes honestos, sois vós, bandoleiros de barrete phrygio!

Debalde tentareis empestar-nos com a lama do vosso pestilento contacto.

Ambiciosos, despeitados, porque dentro do campo honesto da monarchia não se saciava a sede devoradora das riquezas que sonhaveis, meditastes em quadrilha escalar o poder, e erguestes o pendão da revolta sobre as ruinas de adversarios indefesos, que passaes pelas armas n'uma espera de salteadores de Fulperra.

Infames! Barbaros, que tendes feito soffrer á patria portugueza dias de maior amargura que os seus sessenta annos de captiveiro, para na carreira diabolica que levaes.

Não arrastareis comvosco ao barathro da perdição este gloriosissimo paiz.

Contra vós, hão de erguer-se, hirtos de colera, sobre os seus tumulos sombrios, os vultos de Nun'Alvares e do Lidador.

Para vos anathematisar, para vos amaldiçoar, não será muito que se levantem das suas jazidas todos os heroes da terra portugueza.

E a aurora d'esse dia, felizmente, desponta breve.

Nem sempre se espera debalde pelo momento solemnissimo do resgate.

E querieis que nos irmanassemos comvosco! Loucos! que prostituis infamemente um systema ideal de progresso, de liberdade e de justiça!

Os principios de Egualdade e da Fraternidade não obrigam quem tem brios, dignidade e vergonha a nivelar-se com gentalha da vossa laia.

Povo dos Arcos! Temos a confiança plena de que sabereis receber, como merecem, esses esbirros da inquisição moderna: com o mais absoluto desprezo.

E assim, mais uma vez provaes o vosso amor pela Patria, que espera, que confia em vós, e pela Religião, que foi sempre o timbre dos nossos maiores e que tão vilmente está sendo escoucada por essa recova bostelenta.

—Bombastico e ridiculo documento este!

Hermano Neves.

Revogação do limite das padarias

Os manipuladores de pão do Porto

A Associação de Classe dos Manipuladores de Pão do Porto, que, como se sabe, tem sido apoiada nas suas reclamações pela Associação dos Proprietarios de Padarias da mesma cidade, enviou, hontem, ao sr. ministro do fomento o seguinte telegramma:

Ex.mo ministro do fomento, Lisboa.—A Associação de Classe dos Operarios Manipuladores de Pão do Porto felicita v. ex.ª pela promulgação do decreto revogando o limite de padarias.—*(a) A Direcção*.

Egual felicitação foi enviada, em officio, á Associação dos Operarios Manipuladores de Pão de Lisboa pela victoria alcançada.

Sôdo a 300 pobres

Uma commissão, constituida por alguns parochianos da Encarnação, para celebrar o acto do sr. ministro do fomento, que decretou a abolição do limite das padarias, angariou por subscripção varios donativos em dinheiro, pão e arroz, que são distribuidos no proximo domingo na séde da junta de parochia, rua da Barroca, n.º 59, a 300 pobres.

Algumas padarias cooperativas contribuiram com pão, offerecendo a padaria *A Leal* da rua dos Poyaes de S. Bento 100 pães de 500 grammas, esperando-se outros donativos, que são recebidos na rua da Barroca, 126, e travessa da Queimada, 29.

A commissão enviou-nos seis senhas para os nossos pobres, gentileza que agradecemos.

Manuel Cesar Duque

Falleceu, hoje, o sr. Manuel Cesar Duque, chefe dos serviços dos correios de Lisboa. Era funccionario muito intelligente e illustrado, tendo, antes de prestar serviço na capital, exercido identico logar no Porto, onde reside a sua familia.

O sr. Cesar Duque achava-se enfermo ha cerca de dois mezes, tendo ultimamente, em vista da gravidade da doença, recolhido ao hospital de S. José, d'onde sae ámanhã o funeral, conforme o aviso que segue.

Os funccionarios postaes participam o fallecimento do seu presado chefe sr. Manuel Cesar Duque, e fazem publico que o seu funeral se effectua ámanhã, 3 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

O funeral sahirá da capella do Hospital de S. José para o Alto de S. João.

Os "conspiradores,"

Prisão de um alliciador

José Lourenço, com loja de adello na calçada de Santo André, está preso na esquadra do Caminho Novo, por andar a *conspirar* contra a Republica e ter abonado dinheiro a dois individuos a fim de irem para Tuy. O preso nega os factos de que o accusam, mas, acareado com os referidos individuos, estes mantiveram a accusação.

Policia expulso da corporação

Foi hoje expulso do corpo de policia civica o guarda 735 da 7.ª esquadra, Duarte Formoso Pinto, que se encontra preso no Limoeiro, visto ter sido pronunciado pelo crime de conspirar contra a Republica.

Preso devolvido á liberdade

Por ordem do juiz do terceiro juizo d'investigação criminal, foi, esta tarde, posto em liberdade o sr. Henrique d'Alarcão, preso como *conspirador* por denuncia de suas creadas Maria do Carmo e Cecilia de Carvalho, visto ter-se provado a sua inculpabilidade.

Associação Commercial de Lisboa

Na reunião da direcção, hoje effectuada, foram approvadas as representações que opportunamente serão entregues á Assembléa Nacional Constituinte sobre a lei da fiscalisação das sociedades anonymas e da que se refere á reforma monetaria. O presidente, sr. Henrique Mendonça, communicou ter entregue aos srs. ministros da marinha e do fomento uma representação da Associação sobre o policiamento do rio Tejo e acostagem dos vapores aos caes, e o sr. Carlos Gomes apresentou uma proposta, que foi approvada, para que se organise na Associação uma commissão permanente de turismo composta do sr. Francisco Barreto e de socios d'esta collectividade.

A direcção occupou-se do mau estado de limpeza em que se encontram as estradas e ruas juntas dos caes onde atracam os navios com passageiros e da iniciativa que precisa tomar o commercio retalhista de flores, fructas, etc., pedindo para que sejam vendidos esses artigos á chegada dos ditos vapores.

Conferencias

Professorado primario livre

Sobre a reforma de instrucção e o professorado primario do ensino livre, realisa a nossa distincta collega D. Virginia Quaresma, pelas 8 horas e meia da noite de domingo, uma conferencia, na séde da Associação Industrial Portugueza, rua do Mundo, 20, 1.º

Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional

No salão do Centro Nacional de Esgrima, para tal fim cedido, e promovida pela Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional, realisa ámanhã, ás 9 horas da noite, o sr. Augusto Sabbo uma conferencia sobre o thema «Foot-ball.»

Escola Trindade Coelho

Na séde d'esta escola, á Cruz das Oliveiras, realisa depois d'ámanhã, pelas 3 horas e meia da tarde, uma conferencia o tenente da guarda fiscal sr. Valdez, havendo em seguida *kermesse*.

NA BIBLIOTHECA NACIONAL

Inauguração da exposição constitucional

Inaugurou-se hoje, na Bibliotheca Nacional, uma preciosa exposição dos documentos de alto valor para o conhecimento não só d'aquella forma de governo como tambem mais especialmente do periodo que vae de 1820 a 1900. Todas as obras estão convenientemente catalogadas por series, paciente trabalho do 2.º bibliothecario sr. Bettencourt Athayde, que foi d'elle encarregado pelo sr. Faustino da Fonseca.

Cerca das 3 horas da tarde, chegou em automovel o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que era esperado, no atrio, pelos empregados superiores d'aquelle estabelecimento, e que, apoz curtos momentos de descanço, no gabinete do sr. director, passou a visitar a exposição, que se acha installada no 2.º andar do edificio.

Entre os documentos mais curiosos que ali se vêem dispostos em *vitrines* e estantes, destaca-se um edital do commandante do exercito nacional do Sul, Valente Cabreira, contra os boateiros que então, como hoje, desassocegavam a população, um graphico do codigo civil traçado pelo deputado José Joaquim Rodrigues de Bastos, representando uma arvore cujos fructos são do principio da época, denuncias, officios remettendo pasquins, publicações contra e a favor do Constitucionalismo e trovas mordazes até á obscenidade, figurinos de fardas, etc.

N'um pequeno cavallete, encontra-se o manuscripto da Constituição de 1822, com a assignatura de D. João VI, traçada com a indolencia que caracterisava esse soberano.

N'um pequeno quadro, vê-se uma medalha de deputado e uma roseta azul e branca de liberal, apprehendida a João Teixeira, que chegára do Brazil no brigue *Lady Hope*.

N'uma *vitrine*, alinham-se jornaes do tempo, tristes collegas amarellecidos, que vomitavam insultos ou se desfaziam em lisonjas, e o já conselheiral *Diario do Governo*.

Tudo isto examinou cuidadosamente o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que antes entrara na sala de leitura das creanças, as quaes o saudaram com vivas.

Tambem esteve observando as *vitrines* da exposição de encadernações, manuscriptos, miniaturas e gravuras, tendo palavras de louvor para os empregados da Bibliotheca, em especial para o sr. Faustino da Fonseca, promotor da exposição, e para o sr. Athayde, que admiravelmente a soube levar a effeito.

A' sahida, no gabinete do sr. director, o amanuense Leal falou, em nome de todos os empregados, pedindo ao ministro que olhasse para os exiguos ordenados que recebem e para o muito trabalho que teem, respondendo-lhe o sr. dr. Antonio José de Almeida que nada poderia por, emquanto fazer, pois não tinha verba no orçamento, mas que reconhecia a justiça da reclamação e que d'ella cuidaria na primeira opportunidade.

Foi tambem convidado pelo sr. dr. Leite de Vasconcellos para visitar o Museu Ethnologico, marcando para isso a terça feira proxima.

O sr. ministro do interior foi acompanhado até á porta por todos os empregados da Bibliotheca, os quaes, quando o automovel se poz em marcha, lhe fizeram uma manifestação de sympathia.

A exposição continua aberta todos os dias das 11 ás 4 horas da tarde.

Mulher queimada

Recolhe em estado grave ao hospital

Julia Victoria, moradora na rua do Possollo, 32, 2.º, foi esta tarde conduzida em perigo de vida ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento na enfermaria de Santa Joanna, por se lhe ter incendiado o vestido na occasião em que estava preparando o jantar, ficando muito queimada nas pernas e no ventre.

Fiscalisação de carnes verdes

Na ordem do corpo de policia civica foi hoje determinado que os chefes e commandantes de esquadras providenceiem de modo a empregar toda a vigilancia a fim de evitar que pela cidade se proceda á venda ambulante de carnes verdes em condições pouco hygienicas, medida esta reclamada pela Camara Municipal de Lisboa em officio de hontem.

Movimento associativo

Trabalhadores dos correios e telegraphos

São convidados todos os carteiros, boletineiros, continuos, serventes e guarda-fios a comparecerem n'uma reunião que se realisa hoje, pelas 9 horas e meia da noite, na séde do Lisboa-Club, rua d'Atalaya, 138, 1.º

Pede-se a comparencia de todos, visto o assumpto a tratar ser do maximo interesse da classe em geral.

O roubo no "Pharol da Guia,"

Os hespanhoes negam ser auctores do roubo e são apprehendidas algumas joias

No tribunal da Boa Hora, foram hoje largamente interrogados os hespanhoes Justo Cortes e Antonio Martinez, principaes auctores do roubo do *Pharol da Guia*, que continuam negando a sua interferencia no crime, apesar do Gonçalves Cunha, que veiu propositadamente do Limoeiro para a acareação, manter as suas primitivas declarações de que elles são os principaes cumplices.

Tambem foi interrogada a Guiomar Alves de Carvalho, amante do Cunha, que se limita a dizer não ter tido conhecimento do roubo senão depois da sua prisão.

Recolheram todos á cadeia, continuando a policia em investigações. Hoje foram passadas buscas a diversas casas de penhores, sendo apprehendidas algumas das joias roubadas.

A policia tambem teve conhecimento de que se encontra preso em Vigo, por um crime identico praticado n'uma ourivesaria d'aquella cidade, um socio do Justo, tendo-lhe sido apprehendida uma carta escripta pelo planeador do roubo do *Pharol da Guia*.

Uma reparação justa

Ao sr. ministro do fomento

Manoel Martins, o ex-empregado da exploração do porto de Lisboa, a quem nos referimos ante-hontem, explicando que, despedido por ter distribuido cartuxos que serviram por occasião da Revolução, ainda não conseguiu ser reintegrado no logar que occupava, voltou a procurar-nos hoje, declarando-nos que, ao apresentar-se no ministerio do fomento, a policia lhe negara a entrada ali.

Foi-lhe dito pelo guarda que é o 1562, que a ordem era de *um chefe*, não citando o nome d'este, o que nos deixa prever que se trate do sr. Coelho de Sá, inimigo do desgraçado, já desde o tempo da monarchia, de que o referido chefe era estrenuo defensor.

Continua elle — e continuamos nós — a acreditar que o sr. ministro do fomento seja estranho a tudo isto, razão por que tornamos a appellar para elle, no sentido não só de fazer justiça ao queixoso, como de não consentir que seja enxovalhado um republicano antigo por um monarchico, ou monarchicos, tidos e havidos não só como taes; mas tambem, como perseguidores dos que concorreram para a implantação das novas instituições.

Em Bellas

A visita do ministro do fomento

E' no proximo domingo que o sr. dr. Brito Camacho visitará a linda povoação de Bellas, que se prepara para lhe fazer festiva recepção. A' entrada da localidade aguardal-o-hão a commissão dos festejos e os moradores d'aquella e das povoações circumvisinhas, sendo-lhe lida uma mensagem de boas-vindas, seguindo-se uma sessão solemne no edificio da escola municipal, apoz a qual será offerecido ao ministro um fino *lunch*. As ruas de Bellas estarão embandeiradas e engalanadas, devendo os festejos decorrer brilhantes.

Colyseu dos Recreios

Realisa-se hoje a ultima recita de accionistas, em que tomam parte Fatima Miris e Emilia Fresinesia.

A *tournée* Fatima Miris terminará os seus espectaculos na proxima segunda feira, representando ámanhã programma completamente novo.

PEQUENAS NOTICIAS

O Albergue dos Invalidos do Trabalho recebeu no mez findo diversos legados e esmolas, entre os quaes 80$000 réis do sr. dr. João da Costa Brandão e Albuquerque; inscreveram-se subscriptores os srs. Eduardo Taborda, Manoel Ferreira Dias e Filisto Elisio Cesar, e foi admittido João Matheus.

—A junta de parochia do Campo Grande reune na segunda feira, pelas 8 horas e meia da noite.

—O curso do 3.º anno da faculdade de medicina de Lisboa irá depois d'ámanhã a Guimarães, em excursão de estudo ás thermas das Taypas, acompanhado pelos professores drs. Sylvio Rebello e Francisco Gentil.

—Entrou hoje do norte da Europa e seguiu para a America do Sul o paquete allemão *Cap Ortegal*.

—Já estão á venda os bilhetes definitivos para o passeio que a Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida realisa no proximo domingo ao Canal d'Azambuja, Villa Franca, Paço d'Arcos e Seixal.

—Para eleição dos corpos gerentes, reune na proxima segunda feira, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral da Sociedade Promotora de Asylos, Creches e Escolas, no largo da Graça, 68.

—A subscripção aberta entre os officiaes inferiores da armada a favor da sr.ª Beatriz d'Assumpção Antunes, viuva do 1.º contra-mestre da armada sr. Joaquim Chaves Antunes, rendeu a quantia de 144$870 réis.

A contemplada acha-se gratissima pelo beneficio recebido, para com todos aquelles que concorreram para a mesma subscripção.

—Para o 2.º juizo de investigação criminal foi esta tarde enviado Maximo Manuel, morador na travessa do Campo de Ourique, 12, por ter furtado a seu pae cem mil réis, que gastou em divertimentos.

Os habitantes do ceu

Os celebres canaes de Marte são uma santa historia

Homem de sciencia e de lettras, Charles Nordmann, astronomo do Observatorio de Paris, acaba de publicar no Matin mais uma producção do seu bello espirito, scintillante de ironia e subtil observação. E' o artigo que em seguida reproduzimos.

Na symphonia muda que produzem os mundos aureos das estrellas, os gritos enthusiasticos que sóbem da Terra são uma dissonancia para quem ama a grandeza impassivel do silencio. E, comtudo, o instincto sociavel que existe nos homens em todos os tempos os fez sonhar com orbes longinquas onde, como n'este mundo, seres ephemeros pensam, soffrem e reciprocamente se despedaçam.

Esta crença está aliás mais estreitamente ligada á politica e á historia do que á primeira vista parece. A face do mundo houvera podido mudar-se se Aristoteles, em vez de imaginar os astros feitos de uma substancia divina essencialmente diversa da Terra, os tivesse crido habitados. Elle não teria certamente deixado de ensinar tal opinião ao seu turbulento discipulo Alexandre; e o desespero em que ficaria este joven heroe de imaginar algures povos que escapavam ao seu dominio porventura o haveria feito renunciar ao seu designio de conquistar esta pequena bola terrestre.

Eu bem sei que a maior parte dos individuos, e até mesmo muitos que fazem profissão de sciencia, são menos ciosos do seu logar no Universo que da gerarchia que possuem sobre os infimos bichinhos do formigueiro humano. E, todavia, para todos os homens capazes de reflexão — e não ha menos, digam o que disserem os pessimistas, de um por milhar em taes condições — crer os planetas habitados é uma excellente vaccina para as duas mais terriveis doenças que póde haver: a ambição e o desassocego.

*

Não se admirem por fórma alguma de ver-nos estabelecer a pluralidade astral da vida recorrendo a argumentos tão estranhos á sciencia positiva; não ha outros melhores. Os nossos irmãos dos outros mundos são como esses mythos encantadores e consoladores que nos comprazemos em imaginar nas horas de desespero e que podem existir ou não existir, segundo o nosso estado de espirito, fóra como estão do alcance prosaico da observação.

Nada se encontrou ainda de melhor, em favor da pluralidade dos mundos do que os raciocinios analogicos tão lindamente desenvolvidos outr'ora por esse bom senhor de Fontenelle, cujo estylo precioso é todo empoado como um marquez do seculo galante. E quando me dizem que a asneira, sob a fórma comica que ella reveste entre os homens, é uma coisa muito propria para ser geralmente espalhada no Universo, eu confesso que, á falta de uma demonstração mais geometrica, fico quasi convencido.

No emtanto, nós já acreditámos que fôra encontrada a prova de uma vida intelligente aqui a dois passos, sobre o planeta Marte, quando n'elle se descobriram os famosos canaes. E em bôa verdade palpitámos de commoção quando recentemente o senhor Lowel, vindo expressamente da America á Sorbonne, nos narrou como assistira á inauguração em Marte d'um gigantesco canal com represas. E' certo que o senhor Lowel se esqueceu de dizer-nos se o champagne marcial que foi bebido n'essa cerimonia era ou não delimitado, mas foi porque não teve tempo.

Este faltava-lhe mesmo a tal ponto que elle se esquecera de acender a sua lanterna magica e ler os recentes trabalhos realisados na França e na America pelos mais eminentes astronomos, André, Hale, Barnard, Newcomb e outros, os quaes demonstram — posso bem dizel-o aqui entre nós — que os pretendidos *canaes* não passam de imperfeições opticas devidas á falta de poder das lunetas empregadas pelo senhor Lowel e seus emulos.

Tudo isso não impede de modo algum que as obras de Lowel sejam de uma leitura muito agradavel para os amadores de romances á Wells, comquanto ao escrevel-os elle se haja, com adoravel modestia, eximido a qualquer pretenção romanesca.

E' pittorescamente curioso recordar a este proposito o premio de cem mil francos legado á Academia das sciencias por uma excelsa dama, para aquelle que primeiro tiver communicado com um planeta differente de Marte.

A fundadora d'aquelle premio pensava que com Marte era realmente muito facil! Ella teve, aliás, o bom senso de não exigir que fossem accumulados os juros do capital. Ainda bem; pois, segundo todas as apparencias, aquelle premio, collocado a juros compostos, teria, antes de ser adjudicado, absorvido infallivelmente toda a fortuna da Terra, provocando assim as mais espantosas guerras e cataclysmos economicos. Venham, depois, ainda dizer que as questões astronomicas não podem ter repercussões praticas!

Mas, desde que a crença na pluralidade dos mundos não é hoje nem confirmada nem desaffirmada pela sciencia, eu julgo que é conveniente e util sustental-a. Ella oppõe um dique ao anthropocentrismo; pois, é preciso confessal-o, se não houvesse em nenhuma outra parte senão no Universo o pensamento e a dôr, se não houvesse em nenhuma outra parte cerebros incandecidos pelo ideal, o nosso pequeno globo seria, realmente, apezar da mediocridade da sua massa e da sua posição, a capital da immensidade. E, sabendo-o, os homens tornar-se-hiam talvez vaidosos, o que seria inconcebivel.

* *

Outros problemas mais immediatos do que a telegraphia interplanetaria se offerecem aos curiosos de conversações longinquas. Que elles procurem communicar com a alma dos animaes, nossos irmãos mais velhos, de que ainda nos separa um abysmo! Que elles cuidem de tornar penetraveis uma á outra estas urnas hermeticas e sombrias que se chamam duas almas humanas!

E depois, acaso a materia mineral não nos offerece problemas mais accessiveis e não menos emocionantes do que estes edificios moleculares, putrescíveis e encantadores, que são os seres vivos?

Eis uma questão que eu me não darei ao trabalho de resolver, pois tem mais faces que um hexoctaedro.

ULTIMAS NOTICIAS

Mais um desastre de aviação

VERSAILLES, 2 de junho

O aviador Gaubert, ao experimentar um novo apparelho em Villa Coublay, cahiu fracturando a coxa.

Dr. Affonso Costa

Sentiu hoje alguns allivios, encontrando-se um pouco melhor, o illustre ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa, que continua a ser visitado por grande numero de amigos e correligionarios.

Corista Benedy

Falleceu hoje o velho corista dos nossos theatros Alfredo Augusto Benedy.

Era socio n.º 1 da Associação de Classe dos Coristas Portuguezes, cuja direcção nos pede para noticiarmos que o funeral se realisará ámanhã, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito da rua das Taypas, 69, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João, e, bem assim, que o acompanhamento seguirá a pé.

Notas diversas

O sr. Joaquim do Carmo Almeida, secretario do Gremio Republicano Portuguez, de Pernambuco, entregou hoje ao sr. dr. Eusebio Leão a quantia de 170 libras, producto de uma subscripção aberta entre os republicanos d'aquelle Estado brazileiro, devendo ser 150 libras applicadas aos trabalhos de propaganda republicana pelas provincias, e as restantes 20 libras ao Vintem Preventivo.

O sr. Joaquim do Carmo Almeida foi apresentado ao sr. governador civil pelo nosso collega da imprensa sr. Hermano Neves.

Tem quasi concluidos os seus trabalhos a commissão encarregada de estudar a fórma de unificar a orthographia para as escolas e publicações officiaes.

Os empregados da direcção geral das colonias felicitaram o sr. dr. Urbano Henriques por ter sido nomeado chefe da 2.ª repartição.

Seguidamente, os empregados d'esta repartição procuraram o seu director geral e o sr. ministro da marinha, aos quaes agradeceram tambem a justiça da mesma nomeação.

A commissão delegada da classe dos tanoeiros tornou hoje a conferenciar com o sr. ministro das finanças, sobre a questão do vasilhame de torna viagem.

Os continuos e serventes da direcção geral das colonias foram hoje agradecer ao seu director geral, sr. Freire de Andrade, a melhoria da situação que lhes foi concedida.

O sr. ministro do fomento não foi hoje, como se disse, a Vendas Novas, em visita á Escola pratica de artilharia.

A junta medica do corpo de policia civica julgou hoje incapazes de todo o serviço 15 cabos e 31 guardas; collocou no serviço moderado 2 cabos e 11 guardas; deu promptos para o serviço 2 guardas, e arbitrou licença de 10 dias a outro guarda.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Novo governador civil

O dr. Nunes da Ponte continuou a ser hoje muito cumprimentado pelas auctoridades e pelos seus amigos.

Parte ámanhã para Lisboa, aonde vae tratar de diversos assumptos do districto, entre elles a melhoria da situação do pessoal da policia civica.

Boateiros e conspiradores

Foi preso para averiguações o mestre d'obras Alvaro Rodrigues Azevedo, de Campanhã, por andar espalhando boatos alarmantes, sendo-lhe encontrado um revolver.

O commerciante Augusto Josquim Barbosa foi hoje posto em liberdade.

Eleições

Reunem-se hoje á noite as commissões municipal e parochiaes para tomarem conhecimento do resultado do ultimo acto eleitoral.

Partida

No comboio da noite parte para Lisboa o aspirante dos correios João Lucio, que vae assistir ao funeral do chefe dos correios Manuel Cesar Duque, ahi fallecido hoje no hospital.

Melhoramentos da cidade

Reuniu a Junta autonoma dos melhoramentos da cidade, sob a presidencia do presidente da camara.

Tomou conhecimento da retirada do dr. Paulo Falcão do cargo de governador civil; recordou serviços por elle prestados á cidade e resolveu consignar na acta um voto de reconhecimento por esses serviços e pezar pela sua sahida.

—Foi recebida uma exposição de grande numero de negociantes, protestando contra o modo por que continúa sendo feito o serviço das descargas de mercadorias no porto.

Resolveu-se encarregar o engenheiro director de apresentar um projecto para illuminação electrica dos caes, a fim de melhor se executar os trabalhos.

A provincia n'A CAPITAL

ALCAÇOVAS, 2. — Produziu grande descontentamento o novo horario do correio, que vem prejudicar todas as classes sociaes. Já hontem os animos se mostravam exaltados, na espectativa de receber o correio de Lisboa á noute, mas porque chegou ás 3 horas da tarde serenaram. Hoje protesta-se energicamente contra tão absurda como inesperada determinação, parecendo haver o proposito firme de prejudicar este povo e o do Torrão.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se hoje novamente pelo motivo hontem apontado, assim como tambem se firmou em Londres e em Paris o nosso fundo externo. O mercado cambial abriu a 49 1/8 e 49, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49	48 7/8
Londres 90 d/v	49 3/8	—
Paris, cheque	580	583
Italia	575	581
Allemanha, cheq.	239 1/2	240 1/2
Amsterdam, cheq.	405	407
Madrid, cheq.	890	900
Nova-York	1$005	1$015
Rio s/Londres	16 7/32	—
Libras	4$870	4$900
Agio d'ouro	—	—

Desconto. — Applicou-se a taxa anterior de 6 0/0 aos negocios hoje realisados.

Bolsa. — Continuou a animação na Bolsa. As inscripções fizeram-se já:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1:000$000	37,90	37,90
» de 500$000	—	37,90
» de 100$000	—	38,00

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$850; 4 0/0 1888, 20$850; 4 0/0 1890, coup. 48$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 67$000; 3.ª 67$500 e 67$600.

Acções, effectuado: Banco Commercial, 124$800; Banco Lisboa & Açores, 98$500; Seguros Fidelidade, 1:149$500; Cazengo, 1$80; Phosphoros, assent., 58$700; Gaz, port., 58$500; Zambezia, 4$200.

Obrigações, effectuado: Ambacas 87$000; Norte e Leste, 2.º grau, 55$800; Carris de Ferro de Lisboa, 9$545; Classes inactivas, 91$100.

Praso, fim de junho: Moçambique 5$900; Zambezia, 4$200; Empreza Tauromachica, obrigações, em prime de 250 réis 17$500.

Fim de julho: Assucar, 86$500; Moçambique, 5$95; Norte e Leste, 2.º grau, 55$800.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 2, ás 11 horas e 25 m.— 2 1/2 consol. inglez, 81,50; 3 0/0 Portuguez, 38,90; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 90,62; 5 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 41,62; Atchison, 117,25; Chesapeake e Ohio, 71,62; Erie prefered, 54,62; Erie Common, 34,87; Missouri Common, 36,87; Rock Island, 33,12; Southern Pacific, 122,00; Southern Common, 30,00; Union Pac., 188,87; Gd. Truck Canad. (18 pref.), 60,62; U. S. Steel corporation com., 73,00; Amalgamated, 68,00; Tanganyka, 4,57; Beira Railway, 36,90; Moçambique, 28,80; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 69,90; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 287,00; Moçambique, 30,25; Zambezia, 22,25; Tabacos, 000,00.

HOMENAGEM AO MINISTRO DA JUSTIÇA

Realisa-se no dia 11, ao meio dia, no theatro da Republica, a sessão promovida pelo Gremio da Mocidade Liberal em honra do ministro da justiça, e na qual discursarão os vultos mais em evidencia no partido, entre os quaes o grão-mestre da Maçonaria e nosso presado amigo dr. Magalhães Lima.

A sessão é abrilhantada por duas bandas de musica, sendo a entrada por bilhetes de convite.

A CONFERENCIA DE ANTE-HONTEM

"A colonia portugueza do norte do Brazil"

O sr. dr. J. Magalhães não tocou em o ponto mais interessante da questão

Sr. redactor.—De ha dias que a imprensa diaria vinha estampando noticia d'uma conferencia, hontem realisada na sala Algarve da Sociedade de Geographia, de que foi prelector um funcionario consular de Portugal, chegado ha pouco do Pará, a qual deveria versar sobre o interessante thema «A colonia portugueza do norte do Brazil», prelecção que durou trinta e cinco minutos e para a qual se annunciára, mesmo, a presença do illustre presidente do governo provisorio.

Nós, que já nos temos occupado do assumpto em fugidias publicações da imprensa, e que ao commercio e á industria applicamos a nossa actividade, fomos ali no intuito de vêr tratados os assumptos complexos em que se debatem os interesses do vultuoso numero de portuguezes domiciliados n'aquella uberrima região da grande republica luzo-americana.

Mas, o que ouvimos, na fórma inferior do nosso feitio, foram as costumadas palavras, simplesmente palavras repetidas com mais ou menos ... De positivo, sobre os variados assumptos a interessar ao governo, á agricultura e industria nacionaes e ao commercio exportador para aquellas paragens, nada se produziu de concreto a tornar util a pretendida conferencia.

Com a estrada de ferro-Madeira-Mamoré os interesses portuguezes pouco terão a lucrar

Nem os apregoados beneficios da estrada Madeira-Mamoré terão a importancia annunciada para os interesses portuguezes; elles serão restrictos mesmo para o Brazil. Com esta mais rapida communicação da Bolivia com o exterior pelo Atlantico, ... a Amazonia, é certo, um interesse pouco maior do que aufere actualmente com o porto peruano de ...itos, no Amazonas, mas pouco ...

Antes da carreira regular de vapores que hoje liga o Perú, pelo rio-mar, á Europa, o que a sua importação transitava pelas alfandegas brasileiras, Iquitos fornecia-se do Pará nos seus aviamentos, consumindo ... portuguezes; hoje, porém, os ... passam em transito, carregam com aquelle destino, sem um ... tomado no Pará, como egualmente não abrem manifesto na sua ... pelos portos portuguezes.

O ponto essencial a tratar seria o que se refere ás causas da decadencia das nossas colonias

Entre outros pontos do thema enunciado, desejariamos ouvir relatadas e desenvolvidas as causas efficientes da decadencia e annullação da nossa outr'ora pujante colonia em Pernambuco, sobre a qual dizia ha ... annos o respectivo consul, em documento official publicado:

«Em Pernambuco a immigração portugueza tem-se tornado quasi nulla nos ultimos annos. Ha varios motivos para esse decimo, sendo para assignalar, entre as razões locaes, a reviravolta notada no commercio por mando da capital pernambucana, que até ha pouco era quasi exclusivamente feito por portuguezes e por sentimentos explicaveis, preferia para seus caixeiros e successores individuos da mesma nacionalidade, cujo ... está agora profundamente alterado. As casas de commercio são actualmente em grandissimo numero, pertencentes a brasileiros e servidos por pessoas da mesma nacionalidade.

Hoje para o futuro os nossos patricios que para aqui vierem se hão de empregar na lavoura ou em occupações ...; só excepcionalmente encontrarão boas collocações no commercio, a concorrencia que a esses logares fazem os naturaes do paiz.»

O que ahi fica transcripto tem applicação ás demais colonias do Norte, que ainda se não fizeram sentir fortemente os effeitos esterilisantes da falta de ... preparo para a vida moderna, no Pará e em Manaus, é porque as colonias d'ali são mais densas do que eram as de Pernambuco, Bahia e de outros Estados, e o meio em que se encontram só de ha pouco tem tido maior desenvolvimento com o ... conhecimento das riquezas do vasto solo e a propaganda do seu clima, que, apesar de situado na região equatorial, é muito menos cálido, e é muito mais salubre do que geralmente pensam os que o não conhecem, podendo hoje considerar-se destruida a lenda apavorante, injustamente repetida, da insalubridade das povoações do extremo norte do Brazil, que até ha pouco era o terror dos proprios nacionaes do sul.

O que urge evitar é a perda da nossa supremacia commercial no Pará e em Manaus

A este assumpto prendem-se outros da mais alta importancia que urge amparar, e sobre os quaes, se nos sobrasse tempo, poderiamos adduzir razões, expôr confrontos e mencionar algarismos surprehendentes.

A perda da nossa supremacia commercial nos dois grandes Estados do norte avisinha-se, pois, mais lentamente do que aconteceu á colonia de Pernambuco, mas será indubitavelmente um facto dentro d'um curto cyclo, tendo, todavia, o governo e o commercio portuguez meios a seu alcance para contrapôrem a este declinio prejudicial.

Este é, a nosso vêr, o principal problema que na actualidade mais interesse deve despertar n'aquelles que pensam no futuro das nossas relações materiaes com a gloriosa republica irmã.—Lisboa, 1 de junho de 1911.—*D. Gramecho.*

Partido socialista reformista

A partir de hoje, deixa de fazer parte do partido socialista reformista o cidadão Agostinho Fortes, pela absoluta incompatibilidade em que se collocou com os membros dos corpos sociaes do mesmo partido.—Sala das sessões dos corpos sociaes do partido socialista reformista, em 1 de junho de 1911.—O 1.º secretario da meza d'assembléa geral, *Horacio Ingles Tavares.*

O sarau musical-litterario no theatro Almeida Garrett

Foi transferido para a noite da proxima terça feira o sarau litterario-musical promovido pelo maestro Alberto Sarti e em que serão de novo exhibidas as danças e os minuetes que os congressistas do turismo puderam admirar no sarau que se realisou em S. Carlos. Tambem, por especial deferencia, a Sociedade Portugueza Photographica projectará as projecções luminosas, que tão apreciadas foram.

Batalhões de voluntarios

Miguel Bombarda—Domingo, exercicio em artilheria 1, das 7 ás 9 horas da manhã. Pede-se a todos os voluntarios para comparecerem, a fim de se fazer o apuramento d'aquelles que devem ir á carreira de tiro. Ás 8 da noite, sarau dramatico e musical, seguido de baile, na séde do Grupo Recreativo de Santa Martha, em homenagem ao sr. Alfredo Reis de Carvalho, regente da banda de musica, custando a entrada, aos socios, 50 réis, que reverterá a favor do cofre.

Abrilhanta a festa a banda da Sociedade João Rodrigues Cordeiro.

Republica n.º 1.—São convidados todos os voluntarios d'este grupo a comparecerem no proximo domingo, pelas 6 horas da manhã, na estação do Caes do Sodré, para seguirem para o campo, onde se deve realisar o exercicio geral d'este batalhão. Serão marcadas faltas aos que as não justifiquem.

Federado n.º 6.—Previnem-se todos os alistados de que no domingo ha exercicio na parada de infantaria 5, das 9 ás 12, não devendo haver faltas para não serem eliminados.

Continua aberta a inscripção na séde do batalhão, rua do Infante D. Henrique, 24, 1.º, das 7 ás 12 da noite.

No Monte-pio Official commettem-se graves irregularidades

não se respeitando a lettra dos estatutos e dando-se gratificações illegaes

Enviam-nos a seguinte carta:

Sr. redactor.—E' curioso o que se está passando com o Monte-pio Official. Os estatutos dizem no seu art. 42.º—«Todos os cargos são *gratuitos* e a eleição deve recahir em contribuintes que, pela sua posição official, residam em Lisboa».

Pois tal artigo não é acatado. O actual secretario, que é capitão de infantaria, vence mensalmente, pelo cofre do Monte-pio, 80$000 réis, e o thesoureiro, que é coronel reformado, 20$000 réis.

Accresce ainda a circumstancia do secretario, que só podia servir durante tres annos, estar já ha cinco em exercicio, o que é contra a expressa determinação da letra estatutaria do art.º 44.º

Quer dizer: irregularidades sobre irregularidades, visto que já as gratificações que esse secretario e o thesoureiro percebem são illegaes.

Mas ha mais ainda. Aos empregados da thesouraria foi augmentada a verba para falhas, por um mero despacho da direcção, e é curioso o que se passou com um empregado e que não resistimos ao desejo de contar.

Esse empregado pediu á assembléa geral uma gratificação mensal de 15$000 *réis*, pelo facto de ter sido prejudicado pela ultima reforma. A assembléa geral approvou e decidiu que a direcção mandasse satisfazer essa importancia ao empregado desde o principio do anno economico. A direcção não acatou, porém, essa resolução e pediu auctorisação ao governo para satisfazer a importancia.

Passados dez mezes, consultada a Procuradoria Geral da Republica e o conselho superior da administração financeira do Estado, que foram de opinião que, em face do respectivo processo, o supplicante assistia toda a justiça, por não poder ser abonada importancia alguma fóra da lei, o ministro indeferiu o pedido.

E porque será que, dizendo o art. 43.º que deve haver dois secretarios, ha um só?

As requisições á Cooperativa Militar para serviço de expediente do Monte-pio são feitas em nome do secretario, em proveito de quem revertem os bonus que a Cooperativa dá.

Como vê, sr. redactor, são verdadeiras irregularidades as que aqui apontamos e confiamos em que, mais cedo ou mais tarde, a commissão de syndicancia que está nomeada, mas que até hoje ainda não deu signal de vida, ponha tudo a limpo.

Assim é preciso, para honra de todos.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de v. etc.—*Constante leitor.*

Queda desastrosa

Jeronymo José, morador na calçada de S. João Nepomuceno, 32, 1.º, ao descer, ás 3 horas da tarde de hoje, a escada da sua residencia, cahiu com tanta infelicidade que fracturou o craneo no patamar de logé. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em estado grave na enfermaria de Santo Amaro.

Festas escolares

Na escola official n.º 12

A commissão administrativa da irmandade do Santissimo, da freguezia da Encarnação, resolveu celebrar no dia 11, á 1 hora da tarde, no edificio da escola central n.º 12, na rua da Barroca, uma sessão solemne para distribuição de premios aos alumnos das escolas officiaes d'aquella freguezia, distribuindo tambem artigos de vestuario e calçado aos mais necessitados, incutindo-lhes assim o amor pela instrucção.

No Asylo do Campo Grande

Depois d'amanhã, domingo, pelas 2 horas da tarde, realisa-se no Asylo de D. Pedro, no Campo Grande, a distribuição ás alumnas que mais se distinguiram durante o anno lectivo findo.

GRÉVES

GUIMARÃES, 1.—Não terminou ainda a gréve dos fabricantes de calçado, estando alguns industriaes intransigentes. Os encommendistas obtiveram, como *A Capital* já noticiou, o augmento de 100 0 sobre os preços, mas, por solidariedade, não retomarão o trabalho emquanto não forem attendidos os seus companheiros de obra grossa. O administrador do concelho tem sido incançavel em solucionar o conflicto.

Theatros, Circos e Cinemas

No Apollo realisa-se hoje um grandioso festival dedicado aos batalhões de voluntarios e promovido pelo actor João Silva. Representa-se a celebre revista *Agulha em Palheiro* ampliada com o novo quadro *Ordem e lei*... e haverá grandes novidades e attractivos.

A'manhã effectua a sua festa artistica o actor Nascimento Fernandes, o engraçado policia da mesma revista.

—Mais uma vez ficou adiada, no Moderno, a primeira representação da revista em 3 actos de Xavier da Silva e João Bastos, *Sem Rei nem Roque*. Motivou este addiamento o facto de terem ultimamente deixado de fazer parte da companhia, conforme noticiamos já, duas actrizes, e a empreza, sempre no intuito de ser agradavel ao publico, ter contractado a eminente actriz Lucinda do Carmo, que com o seu brilhantissimo talento vae de certo assegurar o exito do novo trabalho dos felizes comediographos.

—A firma Moreira & Julio, proprietaria do *Chantecler Chalet* fechou contracto com o proprietario de uma casa na Praça dos Restauradores onde vae installar, no proximo inverno, um apparelho animatographico de grande novidade.

—Sobe amanhã á scena, pela primeira vez, no theatro Etoile, na calçada da Estrella, a applaudida revista em 3 actos e 9 quadros, *Pentes e dedaes*, original de Arriegas e X. Magalhães, com musica de Hugo Vidal. A referida peça representar-se-ha todas as noites n'um só espectaculo, que será precedido da exhibição de fitas animatographicas e de numeros de variedades pelas applaudidas Hermanas Marques. Os preços dos logares são baratissimos, equiparados aos de qualquer animatographo vulgar.

—No Olympia continuam agradando bastante as estreias de fitas cinematographicas que todas as noites ali se realisam, sendo tambem muito apreciados os concertos musicaes.

—Hoje, no Rocio Palace, realisam-se a 13.ª a 14.ª representações da revista de grande successo em 3 actos e 9 quadros *Tarde piaste!*

Desvio de fazendas confiadas á consignação

O accusado confessa o crime

A' requisição da policia civica, foi preso em Quadrazaes, concelho do Sabugal, José Novaes Domingos, sem residencia em Lisboa, em consequencia da firma Flôres, Pereira & Successores, da rua dos Fanqueiros, 179 e 181, o accusar de, tendo-lhe confiado fazendas á consignação no valor de 238$195 réis, ter gasto esse dinheiro em seu proveito, com excepção de 36$000 réis que lhe foram apprehendidos no acto da captura.

O preso, que confessou o delicto, foi esta tarde enviado para o segundo juizo d'investigação criminal, recolhendo mais tarde ao Limoeiro.

Reclama-se

De Guimarães contra as loucas correrias dos bicyclistas nas ruas da cidade, o que põe em constante risco a vida dos transeuntes, e para que a rua dos Palheiros seja convenientemente policiada, visto que familias honestas que por infelicidade suas ali moram se acham inhibidas de assomar ás janellas, tantas são as obscenidades proferidas em voz alta e a todo o momento.

—Em Almada é grande o descontentamento entre a maior parte dos commerciantes d'este concelho, motivado pelo facto do aferidor interino demorar tempo indeterminado com a aferição de pesos, medidas e balanças, exigindo mais do que é devido quanto ao custo de reparos.

TOURADAS

Praça d'Algés

Principia amanhã, no kiosque Sol, do Rocio, em frente á rua Augusta, a venda de bilhetes para a corrida que no proximo domingo se realisa em Algés, e que tudo leva a crer que seja extraordinariamente concorrida, pois que nunca, por tão diminutos preços, ali se viu um espada da categoria de Joaquim Hernandez, *Parrão*, que a empreza contractou para n'ella tomar parte. Cada bilhete de sombra custa apenas 400 réis e de sol 240. Além de *Parrão* e do bandarilheiro hespanhol Eduardo Corcó, *Punteret*, haverá um bello grupo de bandarilheiros portuguezes, entre os quaes figuram os notaveis amadores de Villa Franca Francisco Rocha e Matheus Falcão. Por todos os motivos deve esta tourada ser bastante concorrida.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1.—A commissão do batalhão de voluntarios pede-nos para tornarmos publico que não teve qualquer interferencia na deploravel questão Floro, nem tampouco em sessão alguma de assembléa geral resolveu prestar o seu auxilio ao sr. Floro Henriques na sua pretenção de commissario de policia. São falsos os boatos propalados em contrario.

—A viação electrica rendeu no mez de maio proximo findo a quantia de réis 2:047$810, mais 868$330 réis do que no mez anterior.

—Tendo-se propalado malevolamente que por ordem superior iam ser sustados os exercicios do batalhão de voluntarios, podemos affirmar que taes boatos são redondamente falsos e que o sr. ministro da guerra deu ordens para que os exercicios continuem até completa instrucção dos mesmos voluntarios no local que queiram escolher. No proximo domingo o exercicio será das 6 ás 8 horas da manhã, na avenida Emygdio Navarro.

ALMADA, 2.—Ao estimado bilheteiro do vapor *Cacilhas*, sr. Sebastião Antonio, roubaram os gatunos a quantia de réis 14$000, proveniente da venda de bilhetes durante o dia de ante-hontem.

PORTALEGRE, 1.—Hontem tres membros da junta de parochia da freguesia da Sé foram collectivamente pedir a demissão ao illustre governador civil d'este districto, em virtude d'um acto illegal commettido por um outro membro. Como o seu protesto fosse justo, o governador civil não só não lhes acceitou a demissão como demittiu immediatamente esse membro.

—Tem estado retido em casa, com um forte ataque de rheumatismo, o nosso correligionario sr. Antonio José Lourinho, deputado pelo circulo de Portalegre.

—Reune hoje no governo civil uma commissão composta de membros de todas as commissões politicas e associações, para pedirem ao governo diversos melhoramentos para esta cidade, entre elles a elevação a central do lyceu de Portalegre.

—Continuam dando espectaculos, sendo muito concorridos, os salões Paraizo e Moderno.

—Consta-nos que no proximo domingo se realisará um desafio de *foot-ball* entre as duas corporações de bombeiros.

—Hontem, na egreja de S. Bernardo, durante a festividade do *mez de Maria*, como a concorrencia de beatas fosse grande, o bispo aproveitou a occasião para deitar fala, fazendo um discurso ou pratica, terminando por levantar vivas a Deus e pedir ás beatas que o acompanhassem, ao que ellas accederam. N'esse momento, cahindo um banco que produziu grande estrondo, deu logar a que houvesse grande panico entre as beatas, fugindo umas para a rua choramingando, desmaiando outras. Não ganharam para o susto.

MONTEMOR-O-NOVO, 1.—Foram hoje julgados os réus João Nunes Catita, Antonio José da Veiga, Pedro Moura, José Augusto Godinho, João José Balão, Albino José da Cunha, José da Cunha Leitão e Luiz Fermino Lopes accusados do crime de assuada contra o parocho da freguezia do Lavre e pharmaceutico da mesma localidade. Os réus defendidos pelo advogado Alfredo Camarate Campos foram absolvidos.

Movimento do porto

Havre e Hamburgo, «Rhaetia» (Bras.)	2
China, Japão, etc., «Oranje» (Amst.)	2
Af. Or., v. Suez, «Burgermeister» (H.)	3
Vigo, South., Bolg., «Cap Vilanos» (Br.)	3
Braz. e R. da P.ª, «Magellans (Bord.)	5
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
N. York, v. S. Mig., T.º Fayal, «Madeiras»	6
Bordeaux, «Amazone» (Brazil)	7
Africa Occidental, «Zaire»	7
P. Vict., R. J. e Sant., «Petropolis» (H.º)	7
Braz., R. Prata e Pac., «Orcoma» (Lav.)	7
Cor., La Pallice, Liv., «Oropesa» (Brazil)	7
Vigo e Liverpool, «Hildebrand» (Braz.)	7

ESPECTACULOS

APOLLO—8 3/4—Recita do actor João Silva—Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 e 10—Fó do Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10 horas.—O 606 (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLISEU DOS RECREIOS—8 3/4—Ultima recita de acrobatas. Espectaculo em que tomam parte Fátima Miris e Emilia Fracinesi.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes; Paraiso de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes — 8 1/2 e 10 1/2, Pentes e dedaes, revista — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

MORTO-VIVO

X

Narração do primo Mathias

—Dê-me esse papel—disse-me o ...eck com um accento singular; ... poderias desempenhar-te da ... As portas do castello estão ... e não se abrirão sem minha ... expressa. Entrega-me, pois, ...iva; vou envial-a ao Brocken ... creado a cavallo.

Como eu hesitasse, arrancou-me ... da mão e afastou-se rapida...

...bei então o erro que acabava ...metter; ainda tive a idéa do ... atraz de Pinck e arrancar-lhe ... á força; mas, como vos disse, ... certas obrigações e repu... recorrer á violencia contra ... Por outro lado, tinha grande ... de não trahir a confiança da ...nina Frantzia; para conciliar ...solvi vir contar-vos de se... o que se tinha passado. Quando, porém, cheguei á porta do castello, encontrei-a fechada e recusaram-se a abrir-m'a. Só se abriu depois da cerimonia do casamento! Até esse momento os habitantes do castello estiveram como prisioneiros.

—Mais nada?—perguntou o doutor, após um momento de silencio.

—Nada mais, senhor, e se a minha estupidez tivesse podido fazer algum damno a essa querida menina Frantzia, não m'o perdoaria nunca durante a vida inteira.

—Não vos affijaes, honrado homem,—respondeu Crécelius levantando-se—, essa carta teria chegado muito tarde, e eu não tinha nenhum meio immediato de oppôr-me ao que aconteceu ... Anda n'isto a fatalidade—accrescentou elle passeando agitado—; a astucia e a violencia conspiram egualmente contra essa infeliz creança. Tudo a atraiçôa; os vivos e os mortos em vão luctaram para salval-a... Aquelle doido, aquelle imprudente quiz agir sósinho e me condemna á impotencia! ... Depois o coronel, que não dá signal de si! E' realmente a fatalidade!

Reparou que Mathias o escutava.

—Retirae-vos, homemzinho—disse elle com aspereza—e não tenteis surprehender segredos que vos seriam um fardo demasiado pesado... Obrigado pelos vossos esclarecimentos; agora, deixae-me só.

O ferreiro fez uma grande reverencia.

—Dizei ao meu discipulo Longus, áquelle rapaz alto, vestido de preto, que se apreste para montar a cavallo—continuou o doutor, sentando-se a uma mesa para escrever.

Mathias, sem mesmo reparar no ascendente que aquelle homem singular exercia sobre tudo que se lhe approximava, prometteu obedecer e sahiu.

—Tentarei ainda salval-a—accrescentou o doutor traçando rapidamente sobre o papel estranhos caracteres—e, se o não conseguir, ao menos hei-de vingal-a.

XI

A intimação

As tentativas empregadas para excitar a alegria publica no pequeno planalto do Heinrich ... haviam sido completamente infructiferas.

E' certo que os montanhezes tinham accorrido com suas familias ao annuncio da festa, mas pareciam mais avidos de pormenores sobre os acontecimentos da manhã que dos divertimentos para que eram convidados.

A orchestra, installada sobre barris vasios, ia amortecendo; o velho Samuel Toffner, sempre fiel ao seu culto da saudade, tinha desapparecido, sem que se soubesse o que fôra feito d'elle.

Os Bergmans, com os seus mais bellos uniformes, o avental de couro puxado para traz, o cinturão luzindo com as duas baquetas em cruz, discorriam com gravidade emquanto fumavam os seus cachimbos de barro.

A Casa-do-Conde não apresentava um aspecto menos sombrio.

Em seguida ao regresso dos esposados e da familia Stengel, tinha estado constantemente fechada. Que se passava por detrás d'aquellas negras paredes? Ella guardava obstinadamente o seu segredo.

A governante Sara tinha uma vez apparecido sobre a varanda para qualquer serviço domestico; mais de um curioso e de uma visinha haviam corrido a fazer perguntas á boa mulher, assás disposta habitualmente a responder.

Ella, porém, tinha levantado os olhos e as mãos para o céo e tornára a entrar precipitadamente em casa.

Assim se passou o dia; chegou a noite. O cimo do Brocken desenhava-se vivamente como um cone negro sobre as nuvens avermelhadas pelo sol poente. Já uma sombra espessa se espalhava nos valles.

—Quem quizer que se divirta—dizia o primo Mathias, no meio de um circulo composto das pessoas gradas da terra—Por mim, não teria animo para divertir-me, depois do que vi esta manhã. Na verdade acontecem coisas a estes Stengel como a nenhumas outras creaturas de Deus; com elles tudo é mysterio e bruxaria. Primeiro, a historia d'aquelle velho Carl Blum, seu hospede, que nunca foi muito claro; depois, sem falar já da aventura de hoje, vi, ha alguns mezes, coisas que confundem a razão...

—E o que vistes, primo Mathias?

—Já vos não lembraes da noite em que prenderam o pobre Daniel Richter? Deus o tenha na sua santa guarda! Não vos contei eu como, estando sósinho com o sr. Pinck na sala de baixo, uma mulher, que trazia na testa uma estrella de fogo, passou junto de nós sem fazer barulho? Como a porta que eu proprio fechára com uma grande chave e dois enormes ferrolhos...

—Sim, sim, já nos contastes isso um cento de vezes, primo Mathias—disse Miguel—mas, salvo a estrella de fogo sobre a fogo sobre a fronte, a coisa não é difficil de explicar. Na ultima audiencia do bailio, examinei essa porta com attenção e creio ter descoberto por que mechanismo ella se abriu de tão estranha maneira.

—Não é necessario quebrar tanto a cabeça,—disse uma velha de cabellos grisalhos,—sem duvida que ella foi aberta por meio da raiz magica, á qual nem fechaduras nem ferrolhos podem resistir. Ao simples contacto d'essa raiz, a mais solida porta gira sósinha sobre os gonzos, ainda que estivesse trancada com cem barras de ferro grossas como o pulso.

—Ahi está um bello segredo, mãe Schwartz,—disse Miguel encolhendo os hombros;—mas, se daes licença, não é preciso talisman algum para abrir a porta de que se trata; todo o segredo consiste n'uma especie de mecanismo muito simples. A lingueta e os ferrolhos entram n'uma mesma ranhura, formada com uma tira de ferro movel, que gira por meio de uma mola.

—Uma mola? uma tira de ferro? Quem percebe lá isso?—interrompeu a velha, despeitada—; os nossos bons visinhos que o digam; pois não é mais simples suppôr que a filha do bailio, que conhece todas as hervas do Brocken, haverá encontrado a raiz magica e ter-se-ha servido d'ella para sahir de casa sem que pudessem impedil-a? Ora vamos, as vossas combinações de pedaços de madeira e pedaços de ferro nunca terão a virtude de certas pedras ou de certas plantas de que eu poderia contar-vos maravilhas!

Pinck, graças á escuridão, tinha deslisado até ao grupo formado em torno da velha.

—Que vergonha, meus visinhos!—disse elle com ironia—E' agora occasião de dar ouvidos a estupidos contos da carochinha, quando devericis cantar e dançar em honra da minha encantadora esposa? Está bem! Eu direi a monsenhor o modo como vos divertis na boda de uma pessoa que elle estima!

Todos se haviam levantado com precipitação; os assistentes pareciam desconcertados, como se fossem collegiaes apanhados em flagrante delicto de desobediencia. *(Continúa).*

Muraline

Tintas inglezas á agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, fazem-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsenite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito.

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS. — **Paragem dos electricos em frente**

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Par[is]

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benar[d]

Telephone n.º ...

4, — Poço do Borratem, 2...

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Não se retratem aos DOMINGOS sem verem as exposições das Officinas Photographicas

38, P. DOS RESTAURADORES, 38

RETRATOS desde 100 réis

MARTINS GRILLO — MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento do purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

União dos Viniculiores de Portugal

Grande reserva de VINHOS DE MESA

Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz

Pedidos ao escriptorio de Lisboa

Rua Victor Cordon, 1-A

e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés

Largo da Estação, 37—ALGÉS

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual fôr a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	
STANDARD	6$500
FORÇA EXTRA	7$500
XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

Jantares a 600 réis

das 5 ás 8 horas da noite

Sopa, cinco pratos, sobremeza, doce, vinho e café. Recebe pensionistas.

ALLIANÇA HOTEL

Rua d'Assumpção, 42

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.º 7

AJUDA

CAPITALISTA

Tem dinheiro disponivel para desconto de letras, hypothecas, consignações de rendimento e toda transacção garantida.

As letras até 100$000 podem ser pagas em prestações mensaes.

Diz-se na rua Augusta, 141, 2.º—Escriptorio Costa Pedreira. Telephone 2775

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-90

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$6[..] réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Guit...

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma eczemoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.º 14

LISBOA

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

FERRO

Aço

Zinco e carvão

Telephone 2:350

Rua Vasco da Gama, 34-B

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	28$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

—Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 199, rua de S. Julião—LISBOA.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1884

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre predios, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

—Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78 x 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Compagnie des Messageries Mariti[mes]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres — 5

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Buenos Ayres 46$500 réis

Amazone — Para Bordeaux — 7

Cordillère — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres — 19

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$5 0 réis; para Buenos Ayres 46$500 réis

Chili — Para Bordeaux — 20

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torla...

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 325 — 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 3 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Os jesuitas em campo

A intentona de Toy, a que foram arrastados, pela ignorancia e pela miseria, alguns centenares de camponios portuguezes, caracterisa-se manifestamente pela apparição do padre em toda a sua elaboração e nos seus conhecidos incidentes. E' já hoje claro como agua que a risivel tentativa d'uma restauração monarchica no nosso paiz reflecte acima de tudo a inspiração jesuitica que de todas as armas se serve para vingar a sua derrota e fazer prevalecer o seu dominio.

O jesuitismo, assim como adopta todas as patrias, arvora todas as bandeiras. Porquê? Precisamente porque não tem nenhuma patria nem tem nenhuma bandeira. Pode ser que o pensamento inicial do seu fundador tenha sido desvirtuado. Ha com effeito historiadores que reputam Loyola um fanatico; mas um fanatico sincero. De resto, os tempos em que a Companhia de Jesus se formou favoreciam esse obscuro estado psychologico. A fé ardia ainda viva em muitas almas sombrias, impellindo-as ás mais sinistras aberrações. Essas circumstancias de tempo e de meio é que levaram Victor Hugo a apresentar-nos Torquemada sob uma luz bem diversa da que fixara o perfil do crudelissimo algoz. Queimando corpos, Torquemada teria julgado sinceramente prestar um beneficio ás almas, libertando-as, pela chamma transitoria dos queimadeiros, das chammas eternas do inferno. Mas se Loyola era um outro Torquemada, exercendo outros meios de acção, o certo é que a Companhia por elle fundada não póde hoje ser considerada senão como uma poderosa, mas vulgar associação de malfeitores.

Não são já licitas noções como as que nortearam o fanatismo medieval. A não ser que a suprema ignorancia ou a rematada loucura as expliquem, a existencia de creaturas que destroem o poder de sophismar toda a moral, que zombam dos sentimentos mais puros e mais profundos da humanidade, como sejam a liberdade e a patria, que empregam os seus esforços subtilissimos na exploração dos crentes incautos, sujeitando-os a verdadeiros roubos, não póde ser considerada senão como uma existencia de crimes que authentica uma quadrilha de bandidos.

O jesuita proclamará a justiça do regicidio, quando um rei os incommode, como affirmará o direito divino d'esse rei quando uma democracia triumphante o repellir e esmagar. Assim como será o primeiro a atacar o sentimento patriotico, quando elle se opponha á sua obra de predominio universal, e d'elle fará arma logo que veja n'isso probabilidade de successo em qualquer região do mundo que pretenda explorar.

No caso sujeito, o jesuita envolve-se na bandeira da monarchia dos adiantamentos porque ella o protegeu nos tempos em que a reacção teve o mais dedicado auxiliar no throno portuguez, e porque vê que só com o seu triumpho lhe será possivel enlear de novo nos seus tentaculos a nação portugueza, — velha victima de uma educação que elle dirigiu e de que proveiu o seu aviltamento e fraqueza.

Para os sebastianistas monarchicos o concurso é precioso. Não ha hoje ninguem que arrisque um cabello pela restauração da monarchia. Mas infelizmente, não foi debalde que durante muitos seculos a reacção imperou em Portugal, evitando a diffusão da instrucção e apavorando as almas simples com as visões dos mais tremendos castigos se tentassem eximir-se á sua influencia fatal.

E' a Companhia de Jesus, é o Papa Negro que procuram lançar o paiz nas convulsões d'uma lucta fratricida. Por isso os padres apparecem em todas as conspiratas que se descobrem. São elles que alliciam desgraçados; são elles que, continuamente, se utilisam da calumnia e da mentira contra as novas instituições portuguezas; são elles que espalham o terror; são elles que põem em circulação os boatos mais perfidos e mais absurdos; são elles que sacrificam aquella porção mais esclarecida e sincera do clero nacional que não vê em que a Republica tenha attentado contra a sua religião e pelo contrario admira a generosidade com que até se preoccupou da existencia dos seus mais pobres e obscuros representantes.

Engana-se, porém, a funesta Companhia de Jesus. Largos seculos dominado pelo jesuita, o povo portuguez não ama o jesuita. Poderá servir os seus designios quando simplesmente julgue defender a religião de seus paes. Mas, desde que descrimine a personalidade do jesuita da religião que elle torna seu instrumento, repelle o jesuita, odeia-o, porque comprehende, na sua intuição ingenua mas real, que elle não passa d'um hypocrita, d'um explorador, d'um bandido que não raro semeia a deshonra nos seus lares depois de ter ennegrecido os horizontes da sua consciencia.

A monarchia foi uma monarchia jesuitica. Trabalhando pela sua restauração, pretende resurgir para o ser ainda mais. Se quando regia os destinos de Portugal já era uma instituição que não acompanhava os progressos do seu tempo, se por hypothese inadmissivel recuperasse o poder, tornar-se-hia uma monarchia medieval, povoada de frades, inçada de jesuitas, tornando-se, n'este recanto occidental, a vergonha e o opprobio de toda a civilisação moderna.

O momento das concessões

... Fingem que não, mas estão, os dois, mortos por isso ...

Poeira da Arcada

Hontem, falando com um dos mais lucidos espiritos das ultimas gerações, a proposito do livro de Bazilio Telles, que tanta vez temos citado, ouvimos algumas palavras de justa censura para a attitude do illustre republicano.

As idéas do livro são, em geral, excellentes, mas é muito para lastimar que um homem da sua envergadura, tão respeitado pelo partido, tão incontestavelmente auctorisado para aconselhar e intervir nos primeiros actos e na orientação inicial da Republica, se limitasse a apresentar um programma de trabalhos, sem protestar, publicamente, durante os primeiros oito mezes de dictadura, contra os erros commettidos pelo governo provisorio.

Comprehende-se que não acceitasse uma pasta para que não estava preparado. O que não se comprehende, na verdade, é que um politico com o seu grande prestigio se calasse tanto tempo para forjar pacientemente um libello esmagador. Só se Bazilio Telles se deixou illudir tambem pela cantata de não crear difficuldades á Republica...

Pareceu-nos haver muito de verdade nas palavras do nosso amigo e não quizemos, por isso, deixar passar em silencio as suas razões.

* * *

Contaram-nos hontem que já por tres vezes os funccionarios da direcção geral de instrucção secundaria e superior pretenderam conferenciar com o sr. Angelo da Fonseca e essas tres vezes elle se recusou a attendel-os, esquivando-se por uma forma grosseira. Pois seria bem melhor que os recebesse e escutasse, do que passar os dias a redigir tantos decretos, innumeraveis e inuteis, com que tem agoniado o paiz.

* * *

O sr. Brito Camacho considera facil o problema de fazer a nossa Constituição. Somos de opinião absolutamente contraria. N'uma constituição, mesmo má, só se mexe de meio em meio seculo — e apenas para lhe deitar remendos que ás vezes a peoram.

* * *

Em homenagem á cruz que brada na Cruz Quebrada, publicou no Mundo o sr. Duarte d'Almeida uns versos quebrados que brandam aos céus.

* * *

Escreve-nos um anonymo, louvando, muito justamente, a passagem do discurso do sr. dr. Magalhães, consul no Pará, que se refere á repatriação dos portuguezes indigentes, e perguntando-nos se não dêmos por essa passagem.

Dêmos, sim, senhor, e por signal que notámos corresponder, exactamente, á doutrina defendida, ha mezes, n'estas mesmas columnas.

O que mais nos convenceu de que, de facto, como dizem os francezes, les beaux esprits se rencontrent — modestia á parte, está bem de vêr.

* * *

Uma correspondencia de Lisboa, datada de 29 do mez findo, para o Jornal de Genève diz textualmente o seguinte:

Mme Beatriz Angelo, doutora em medicina, suffragista que obteve o direito de votar mercê de um erro do recenseamento que lhe attribuiu o sexo masculino, deu entrada na assembléa eleitoral acompanhada por um grande sequito feminino.

E é assim que se escreve a historia!...

"Cidade e Estado de S. Paulo,,

Conferencia pelo sr. Ernesto de Vasconcellos

Na segunda feira proxima, pelas 9 horas da noite, realisar-se-ha, na Sociedade de Geographia, uma conferencia subordinada ao thema: «Cidade e Estado de S. Paulo», pelo secretario perpetuo da mesma aggremiação scientifica, sr. Ernesto de Vasconcellos, que, como se sabe, fez parte da união intellectual que, ha mezes, visitou o sul do Brazil.

A referida conferencia será acompanhada de grande numero de projecções electro-luminosas, não só referentes ao Estado de S. Paulo, como ao Rio de Janeiro.

Museu da revolução

Este museu estará aberto amanhã, domingo, das 11 ás 4 horas da tarde, sendo feita a policia pelos voluntarios do Grupo Civil Republicano. Haverá musica das 2 ás 4 horas.

Reforma do exercicio de pharmacia

A attitude da classe pharmaceutica perante o sr. ministro do interior

Como se resolvesse, na sessão que hontem á noite se realisou na séde da Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes e a que já assistiram os delegados dos pharmaceuticos de Coimbra, Santarem e Faro, esperar pelos delegados do Porto e Braga, que tinham partido no expresso do norte, para tomar resoluções sobre a questão da reforma do exercicio de pharmacia, apenas n'essa sessão se travaram impressões, fallando, porém, com desusada energia, o delegado de Santarem, o illustrado pharmaceutico sr. Alvaro Leite, que foi muito applaudido.

Na sessão de hoje á tarde, e a que já assistiram os delegados do Porto e Braga, e depois das informações que lhe foram dadas por alguns pharmaceuticos da capital, resolveu-se voltar immediatamente ao sr. ministro do interior a pedir-lhe a publicação da lei do exercicio, feitas as alterações que se julgarem indispensaveis para evitar attrictos. Para esse fim, nomeou-se uma commissão, que ficou composta de todos os delegados da provincia e do presidente da assembléa e o sr. Pimentel. Até á hora a que escrevemos, ainda a commissão não tinha conferenciado com o sr. ministro do interior. A sessão continuará esta noite pelas 9 horas na séde da Associação dos Pharmaceuticos, rua de S. Paulo, 100, 1.º

Uma intriguinha do sr. padre do lyceu Camões

Communicam-nos de Ponte de Lima que o sr. padre Araujo Lima, do lyceu Camões, mandara para aquella villa varios numeros da nossa folha, do dia 28 de maio, escrevendo n'elles estas palavras:

Ver na pagina seguinte o telegramma do escrivão Costa.

Não nos esquivamos ao agradecimento que merece a propaganda que o sr. padre do lyceu Camões faz, para a provincia, do nosso jornal. Mas temos que rectificar quanto á proveniencia d'esse telegramma, que não era do escrivão Costa.

Se o intuito do sr. padre do lyceu Camões, annotando e enviando profusamente *A Capital* para a ridente villa do Minho, era alarmar contra o escrivão Costa, que nos dizem ser um digno e correcto funccionario, a pequena horda dos reaccionarios da sua terra, com vistas presentes ou piedosas miragens futuras, que sua reverencia rectifique e modifique os seus intuitos, deixando os nossos correligionarios em paz.

Mas não seria melhor que o sr. padre-professor se entregasse de preferencia ás suas occupações lyceaes?

Limite de padarias

A commissão promotora da abolição do limite de padarias convida as cooperativas de panificação a mandarem um delegado, com plenos poderes, a uma reunião que ha de effectuar-se amanhã, domingo, 4 de junho, pelas 3 horas da tarde, na Avenida Almirante Reis, 86. Pede-se que todas se façam representar, pois tem de se tomar resoluções importantes. — *A Commissão.*

As seis senhas para o bodo commemorativo da abolição do limite das padarias, offerecido por um grupo de parochianos da freguezia da Encarnação, que foram gentilmente offerecidas á *A Capital*, reverteram em favor das desvalidas: Guilhermina Rosa, moradora na rua das Parreiras, 33; Amelia da Piedade, rua dos Ferreiros, á Santa Catharina, 13; Gertrudes da Conceição, rua do Gremio Lusitano, 10, loja; Amelia da Conceição, rua das Salgadeiras, 8; Maria do Nascimento, rua dos Mouros, 15, 1.º, e Maria Ritta Moraes, rua da Atalaya, 85, 1.º

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Os francezes em Africa

ARGEL, 3 de junho.

O general Toutée, tendo recebido ordem de cessar as operações no Moulouya, começou a organisação dos postos que ficam permanentes, a fim de manter a segurança da região. O grosso das tropas reunirá as respectivas guarnições, atravessando o massiço de Beni-Snassen.

As Constituintes

Festejos por occasião da ceremonia inaugural

Por iniciativa do respectivo presidente, sr. dr. Francisco Tello Gonçalves, resolveu a camara municipal de Alter do Chão convidar todas as camaras do paiz a virem a Lisboa no dia da abertura das Constituintes, aggregando a si os cidadãos dos respectivos concelhos que queiram acompanhal-as n'esta manifestação.

Para completo exito de tão patriotica iniciativa, trabalha-se no sentido de obter das companhias de caminhos de ferro a maior reducção nos preços das passagens, esperando-se que esse pedido seja attendido.

Reina grande enthusiasmo entre os moradores e commerciantes da rua de S. Bento e immediações no sentido dos festejos preparados para a data da abertura do primeiro parlamento da Republica obterem o mais extraordinario brilho.

A commissão, que promove esses festejos, conta já com valiosos elementos, e espera a adhesão da Camara Municipal no sentido d'esta a auxiliar no seu emprehendimento.

O caso do Arsenal

O sr. dr. Monteiro de Carvalho, juiz do segundo juizo d'investigação criminal, ouviu hoje mais seis testemunhas sobre o caso do Arsenal, continuando na segunda feira a inquirição das restantes testemunhas.

O mesmo magistrado indeferiu o requerimento em que o escripturario Lario Coimbra pedia para ser posto em liberdade.

Paquetes do Brazil

Vindo do sul do Brazil, entrou esta manhã no Tejo o paquete *Habsburg*, com 258 passageiros para Lisboa e 238 em transito. A' tarde partiu para Hamburgo com mais sete passageiros embarcados no nosso porto.

Para Hamburgo tambem seguiu esta tarde o paquete *Rhaetia* com 18 passageiros embarcados em Lisboa.

Venda de tabacos

E' entregue, ao sr. ministro das finanças, uma representação contra o respectivo monopolio

A commissão nomeada pela União dos Empregados no Commercio de Lisboa entregou, hoje, ao sr. ministro das finanças, uma representação pedindo para se acabar com o monopolio da venda de tabacos de que são detentores alguns poucos commerciantes em prejuizo de muitissimos e registando a esperança de que o mesmo ministro resolverá, dentro em breve, tão momentoso assumpto, como é de justiça.

Na referida representação dizem, por exemplo, os reclamantes:

O monopolio da venda de tabacos veiu reduzir a classe a uma situação critica; e, ao mesmo tempo, cohibir-nos de angariar os meios indispensaveis á vida, assim como impedir os empregados de poderem mais tarde, por conta propria, exercer a sua actividade, contrariando, assim, o desenvolvimento commercial de que tanto carece o nosso paiz para se impôr ao conceito das mais prosperas e avançadas nacionalidades mundiaes.

Conhece a classe de sobra a imparcialidade com que v. ex.ª, sr. ministro, aprecia estes assumptos, e é confiada precisamente n'esta circumstancia que nos anima uma fé inquebrantavel, uma quasi certeza de que se dignará attender-nos, tendo mais uma vez ensejo de mostrar ao paiz que a força bruta do Capital baqueia timidamente ante a justiça fria e recta da razão.

Depois de se avistar com o sr. José Relvas a commissão conferenciou com o secretario geral do ministerio das finanças e com o presidente do governo sobre o mesmo assumpto.

A nova orthographia

Alvitra-se que deve ser consultado, a proposito, o Brazil

Sr. redactor. — Chamam-nos a attenção para um ponto interessante que se relaciona com a reforma da orthographia de que uma commissão está terminando o estudo, e tão importante que até admira como ainda não occorresse, principalmente áquelles que tem tomado a seu peito a ligação intellectual de Portugal e do Brazil, — quer dizer, a necessidade de resolver o assumpto mediante um accordo entre os dois paizes.

Esquece-se hoje ainda muito, em Portugal, que o Brazil tem uma população de 20 milhões de habitantes, que dobrará dentro em poucos lustros, e esquece-se ainda que elle já possue uma vida intellectual intensa, e que cada vez o será mais. Se as reformas orthographicas accentua em a divergencia natural da lingua, como se quer que se estabeleça e se firme a união intellectual?

Este ponto da orthographia parece-nos, por consequencia, fundamental para essa approximação, a affirma-nos, por outro lado, a mesma pessoa que nos indicou o assumpto que, existindo ainda forte, no Brazil, como aliás é facilmente comprehensivel, um sentimento de affecto como que filial para com a velha patria de origem, seria extremamente sensivel a esse paiz qualquer *attenção* que Portugal lhe manifestasse n'este sentido. Ora não lh'a devemos nós sobretudo agora, que elle foi o primeiro a reconhecer a nossa Republica?

Estamos certos de que o assumpto merecerá dos que se teem dedicado pela causa da approximação dos dois paizes todo o interesse e de que o tomarão em suas mãos; e do outro lado do Atlantico somos informados de que, ouvido sobre o assumpto um dos homens de lettras de maior categoria, declarou que lhe parecia facil realisar a cooperação dos technicos no sentido alvitrado. — *L. C.*

Explosão d'um cartucho

Creança gravemente ferida

Pelas 11 horas da manhã de hoje, andava o menor de 9 annos Francisco Lima Paula, morador na travessa do Picheleiro, lettra F, a Chellas, a brincar junto á fabrica da polvora, quando encontrou um cartuxo carregado, que levou para casa, onde o tentou abrir junto d'um fogareiro. Produzindo-se explosão, foi por elle attingido, resultando-lhe ficar queimado no rosto, braços e mãos.

Aos seus gritos, acudiram diversas pessoas, que o fizeram conduzir, em trem, ao hospital de S. José, onde ficou em estado grave na enfermaria de Santa Eulalia.

«A CAPITAL»

Temporariamente não se publica aos domingos

Os "conspiradores,,

Mais duas prisões

A policia prendeu hoje mais dois *conspiradores*, um taberneiro da calçada de Santo André e um seu collega da rua de Arroyos. Estão incommunicaveis nas esquadras do Bairro Alto e Boa Vista.

COIMBRA, 2. — No combóio que chegou aqui ás 4 horas da tarde, veiu, sob custodia, acompanhado por um agente policial de Lisboa, o sub-inspector Luz, da exploração dos caminhos de ferro portuguezes.

Como pesam sobre elles graves suspeitas de conspirador, deu entrada na Penitenciaria, para ser submettido a interrogatorios.

IMPRESSÕES DE UMA EXPOSIÇÃO

O escandalo das estampilhas

É absolutamente indispensavel que seja annullado o concurso para os novos sellos postaes da Republica

Visitei hoje a exposição dos projectos apresentados no concurso para os novos sellos postaes da Republica. Com grande espanto meu verifiquei que essa exposição se effectuou, não na Academia de Bellas Artes ou em qualquer dependencia da Direcção Geral dos Correios, como seria natural, mas no corredor que dá ingresso ao salão de exposições da *Illustração Portugueza*. A disposição dos projectos expostos é, já de si, tudo o que ha de mais inferior. Dir-se-hia que a essa resolução presidiu o intuito de manifestar a pouca consideração de que os concorrentes foram alvo por parte do respectivo jury.

Dentro, nas paredes da sala, exhibem-se enormes ampliações photographicas, aproveitando as magnificas condições de exposição á luz Zenithal, a que os projectos da estampilha portugueza teriam certamente maior direito. Mas, abstrahindo d'este facto, vou occupar-me tão sómente da impressão obtida na minha rapida visita, que não fez senão confirmar a opinião constantemente emittida nas columnas da *Capital*, de que o concurso deve, por todos os motivos, ser annulado sem perda de tempo.

O primeiro facto que me salta aos olhos é a manifesta parcialidade do jury que classificou os projectos apresentados. Basta ir-se lá, examinar, com *olhos de vêr*, os modelos expostos, e ter-se-ha adquirido immediatamente a convicção de que ao juizo expresso pelo jury não presidiu exclusivamente o criterio artistico que seria para desejar em concursos d'esta natureza. Foram classificados com o primeiro premio projectos incontestavelmente inferiores a outros que nem sequer menção honrosa obtiveram. O publico, que é o jury supremo de todas as questões, vá lá e veja.

O primeiro premio do Continente começa por faltar a uma condição previa do programma, que não permittia projectos desenhados a mais de um tom. Pois esse desenho, a que não falta na verdade uma certa simplicidade artistica, é feito com dois tons de *sanguine*, o que bastava para que um jury consciencioso o excluisse logo. Apreciado sob o ponto de vista technico, salta aos olhos a má execução do quadro. E' um typo de ceifeira, toucada com um barrete phrygio, sobraçando um molho de feno e empunhando, na dextra, uma foice. O molho de feno, na reducção, passa despercebido, porque o contorno da silhueta do braço se continua n'elle sem um angulo brusco. O outro braço depõe muito desfavoravelmente pelos conhecimentos anatomicos do auctor. E' inverosimilmente curto. Tudo isto sem falar da má disposição e do pouco effeito decorativo da legenda.

O primeiro premio dos Açores é tudo quanto ha de mais lamentavel. Chega-se a suppor que o jury nem sequer se deu ao trabalho de comparar os projectos apresentados. E' o pessimo plagio de uma obra d'arte e, ao parar na sua frente, imagino a cára que o jury faria, se Alfred Boucher se apresentasse de subito a reclamar os magros cem mil réis que a esse projecto couberam. Porque a *Capital* já em tempos denunciou aos seus leitores que esse modelo era incontestavelmente copiado de um marmore de Boucher, classificado no Salon com uma medalha de honra. O concorrente limitou-se a inverter a figura e a introduzir-lhe varios defeitos, na ingenua convicção de que não se lhe descobriria a origem.

A proposito recordarei que já nos Açores appareceram alguns protestos contra a estampilha que o jury lhes destinou, e que pittorescamente designam com o epitheto de «coveiro do má-morte»...

Passando agora aos segundos premios, é preciso não deixar sem reparo uma irregularidade praticada no concurso, e que bastante prejudica os artistas que ingenuamente corresponderam a esse appello. O programma annunciava dois premios para o sello do Continente e outros dois para o dos Açores. Succede, porém, que na distribuição dos mesmos foram concedidos tres para a estampilha continental e apenas um para a insular! Quer isto dizer que foram ludibriados os concorrentes que tiveram o trabalho de executar projectos para o sello dos Açores. Mais uma razão para que o concurso seja annullado, para honra e decoro da Republica.

Os dois projectos classificados com o segundo premio e destinados, como se viu, ao continente são egualmente infelizes. Um d'elles representa uma mulher de barrete phrygio, empunhando a rabiça de uma charrua moderna com a delicadeza de uma dama aristocratica que segura uma taça de *champagne*. Poderia, quando muito, perdoar-se a pobreza da composição n'uma vinheta de reclame ou no rotulo de uma nova marca de vinhos. Para estampilha postal, nem pensar n'isso. Demais, o auctor parece ter-se esquecido de introduzir no sello a taxa respectiva, e só á pressa e á ultima hora rabiscou, no infinito, um microscopico *25 réis*. E' ridiculo.

O outro projecto classificado em segundo logar não merece outra referencia senão de que constitue tambem um plagiato, conforme *A Capital* referiu. Aquella figura de mulher é muito conhecida dos leitores da *Illustration*, pois appareceu durante muitos annos no frontespicio dos numeros especiaes que a excellente revista franceza consagrava ao *Salon*.

A par dos projectos escolhidos pelo jury para os primeiros premios encontro outros que obtiveram uma simples menção honrosa ou nada obtiveram, e que valem, como technica d'arte e como concepção, incomparavelmente mais do que os primeiros. Refiro-me aos soberbos desenhos a que se referem os disticos: *Lusitania 2.º*, *Nun'Alvares*, *Cantando espalharei por toda a parte*, *Patria e Liberdade*, *Caminhando*, *Liberdade*, *Da occidental praia lusitana* e *Balança com 5 estrellas*.

Examinando estes projectos, chega a provocar piedade a escolha official. De facto, ninguem hesitará em conferir-lhes os primeiros logares n'um concurso, rejeitando os premiados pelo jury, que só podem equiparar-se a varios outros que lá apparecem, e que depõem muito pouco a favor da arte nacional.

Uma parte dos concorrentes, ferida pela injustiça que presidiu á distribuição dos premios, levantou já o seu solemne protesto contra o facto e apresentou a sua reclamação ao sr. ministro do fomento.

O sello postal constitue um dos melhores reclames para o paiz que elles continuem pois a esforçar-se para que não seja adoptado senão um projecto capaz de representar dignamente a arte portugueza no estrangeiro, e que os seus esforços sejam coroados de exito, são os meus ardentes votos.

O sr. ministro do fomento e sobretudo o publico que fôr visitar a exposição não deixarão, por certo de lhes fazer justiça.

Hermano Neves.

O roubo do "Pharol da Guia"

São presos dois donos de casas de penhores

A policia, que continua nas suas diligencias para a descoberta dos restantes implicados no roubo do Pharol da Guia, capturou como receptadores dois proprietarios de casas de penhores, um dos quaes emprestou quinhentos mil réis por algumas das joias roubadas.

A fim de ser acareado com elles, estava hoje no governo civil o Gonçalves da Cunha, para tal fim requisitado ao director da cadeia do Limoeiro.

Soldados que querem viajar de graça

Principiou hoje o julgamento

Sob a presidencia do sr. coronel Julio Cesar da Cunha Vianna, responderam hoje, no segundo tribunal militar, o 2.º sargento Travassos Lopes, 1.ºs cabos Joaquim Epiphanio e João Baptista, e os soldados Eduardo da Costa Marques, Francisco Antonio Domingues, José Bernardes, Anastacio Mendes, Joaquim Lourenço das Neves, José Gomes, Manuel Alexandre dos Santos, Eduardo Leitão, Luiz Candido, Affonso da Fonseca, Joaquim Augusto, Antonio Cardoso, Joaquim da Silva Bugalho, Luciano de Carvalho, Joaquim Zeferino e Joaquim Antonio, todos do regimento de infantaria 1, accusados de, no dia 11 de dezembro ultimo, ao regressarem de Cintra, por via ordinaria, ao chegarem ao apeadeiro do Algueirão, entrarem para o comboio que seguia para Lisboa, sem as necessarias guias e recusando-se a pagar os transportes.

Terminados os depoimentos das testemunhas, principiaram os debates em

que tomaram parte o promotor sr. capitão Nascimento Pinto e os defensores srs. capitães Pompilo da Silva e Coutinho Gouveia.

A audiencia foi interrompida ás seis horas para recomeçar duas horas depois.

Professores de Ensino Livre

Conferencia pela sr.ª D. Virginia Quaresma

Na séde da Associação Industrial Portugueza, rua do Mundo, 20, 1.º, realisa-se, amanhã, uma conferencia promovida pela commissão delegada da classe dos professores primarios do ensino livro, sendo conferente a nossa collega de imprensa sr.ª D. Virginia Quaresma, que será apresentada ao auditorio pela sr.ª D. Maria Velleda.

Na proxima quinta-feira effectuar-se-ha, no Gremio Lusitano, promovida pela mesma commissão, uma sessão de propaganda, em que tomarão parte varios oradores, cujos nomes serão opportunamente annunciados.

Theatros, Circos e Cinemas

No Apollo realisa, esta noite, a sua festa artistica o actor Nascimento Fernandes, subindo á scena, mais uma vez, a revista *Agulha em palheiro*, em que o beneficiado desempenha o famoso papel de policia.

Varias novidades e surprezas se annunciam para o espectaculo d'hoje, que attrahirá, com certeza, uma grande enchente ao popular theatro.

—O theatro Etoile, depois de dois dias de interrupção nos espectaculos, reabre hoje com a applaudida revista *Pentes e dedaes*, que em vista do grande successo alcançado na feira d'Alcantara, a empreza resolveu fazer representar em theatro mais proximo do centro da cidade. *Pentes e dedaes* foi augmentada e melhorada, figurando no quadro dos theatros as Hermanas Marques e o actor Raul Anjos e estando os principaes papeis a cargo das artistas Maria Fonseca, Paz Rodrigues, Julia Anjos, Esmeralda, etc. Durante a semana os espectaculos principiam ás 8 e meia com fitas animatographicas e aos domingos representar-se-ha a revista em duas sessões.

—E' esperada hoje, com verdadeira anciedade, a estreia, no Grande Salão Foz, da «Troupe Teruel» que no theatro da Republica obteve um exito extraordinario. As graciosas Irmãs Helliet continuam a ser todas as noites muito ovacionadas, especialmente na *Dança Apache*, em que são eximias.

—No Salão Avenida as graciosas operettas *O Bailarino* e *O Reino da Bolha* obteem todas as noites fartos applausos.

Hoje, Herculina, Alfredo e Ernesto Silva apresentarão novo reportorio.

—Continúa sendo muito applaudida, no Olympia, a fita *Concurso de fumadores*. Amanhã haverá grandiosa *matinée*, ás 2 e meia, dedicada ás creanças, e, á noite, programma escolhido.

—Hoje, no Rocio-Palacio, realisam-se as 14.ª e 15.ª representações da revista *Tarde Piaste!*... sempre com novidades.

E' pois contar com uma nova enchente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Historia da revolução franceza»

A casa Alfredo David, da rua Serpa Pinto, 30 a 36, iniciou a publicação de uma *Bibliotheca Historica* com o primeiro volume, agora saido, da *Historia da Revolução Franceza* de F. Mignet, um dos mais notaveis historiadores francezes do seculo XIX e cuja obra capital foi aquella com que a casa Alfredo David encetou a publicação da sua Bibliotheca. A escolha não podia ser mais acertada, pois foi da Revolução Franceza, como se sabe, que dimanaram todas as aspirações de liberdade e democracia.

A edição é elegante, com uma bella e artistica capa; e o texto cuidadosamente vertido, constituindo um volume de 309 paginas.

«Le vote de la femme en Portugal»

A Associação de Propaganda Feminista acaba de publicar, em francez, um pequeno opusculo, no qual noticia a victoria obtida pela mulher em Portugal com a concessão do voto á sr.ª D. Carolina Beatriz Angelo, fazendo largas considerações sobre o facto e elogiosas referencias ao juiz que proferiu a sentença, sr. dr. João Baptista de Castro.

«Hymno a Camões»

E' uma pequena folha dedicada ás creanças portuguezas. O producto da venda destina-se a favorecer a Escola-Monumento João de Deus, o que basta a tornar louvavel a publicação.

Contém versos de Affonso Lopes Vieira, musica de Thomas Borba e desenho de Raul Lino.

Como é natural, consagrando-se á infancia, versos e desenho são absolutamente infantis. Apraz-nos acreditar que a musica o não seja tanto.

FESTAS ASSOCIATIVAS

C[illegible] az Cabreira

Co[illegible] , domingo, n'esta insti[illegible] na rua do Telhal, 50 [illegible] stas a favor da res[illegible] [illegible] do o programma [illegible] horas da tarde, pelo [illegible] Affonso Pallo, abertura das [illegible] bazar, tombola, carreira de tiro, [con]certos musicaes pelas Sociedades Philarmonica Instrucção e Recreio Familiar, Philarmonica Musical Recreio Olivalense e troupe dos guitarristas Domingos Alexandre.

A's 8 horas da noite haverá espectaculo de variedades desempenhado por diversos artistas e amadores que se dignem acceder ao convite da commissão de festas, fazendo-se tambem ouvir os apreciados cantadores de fado srs. Alfredo Marques e Armando Barral, que cantará o fado dos Gatos.

As illuminações produzem optimo effeito, bem como as ornamentações.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Abre hoje, pelas 8 e meia da noite, na sua séde, rua Andrade, 33, 2.º, a kermesse em favor da Obra Maternal, achando-se o local da mesma bem como as salas da Liga elegantemente ornamentadas.

Acha-se n'esta capital o sr. João Martin Berra, representante de uma empreza artistica, que vem tratar estabelecer um edificio para diversões sportivas. Depois que tenha procurado o terreno, apresentará o projecto á ex.ma Camara Municipal.

Juntas de Parochia

Reune amanhã, ás 9 horas da manhã, a da freguezia de Bemfica.

—Por motivo de força maior, ficou transferida para o dia 11 do corrente a sessão ordinaria da da freguezia de Belem, que devia realisar-se amanhã.

Fallecimentos

O funeral do corista Alfredo Augusto Benedy, cujo fallecimento hontem noticiámos, realisou-se hoje, tendo sido feito a expensas do emprezario do theatro da Trindade sr. Affonso Taveira.

No prestito incorporaram-se muitos amigos e collegas do fallecido.

ALMADA, 3.—Falleceu e foi sepultada hoje a sr.ª D. Maria Nazareth da Silva, de 80 annos de edade, mãe do rev. prior de Almada, Angelo Firmino da Silva.

O funeral foi muito concorrido.

Colyseu dos Recreios

Fatima Miris, a assombrosa transformista que tem feito um enorme successo no Colyseu dos Recreios, despede-se de Lisboa depois d'amanhã, fazendo, portanto, hoje a sua ante-penultima apresentação. O programma é surprehendente, havendo duas estreias de sensação. No espectaculo entra Emilia Frassinesi, a insigne violinista, que é uma *virtuose* extraordinaria.

Suicidio

Na tapada da Ajuda suicidou-se esta tarde, com um tiro de rewolver, o primeiro sargento artifice da armada 282, Francisco Duarte, sendo o cadaver removido para a Morgue.

Ignoram-se as causas que motivaram tal acto de desespero.

Albergue das Creanças Abandonadas

Inauguram-se amanhã, pelas 5 horas da tarde, as festas commemorativas do 14.º anniversario da fundação d'esta casa de caridade.

A banda Alumnos do Apollo, que generosamente se prestou a tocar ali, á noite, executará um vasto reportorio musical, e no recinto das festas funccionará um animatographo, gratuitamente emprestado pela Empreza Animatographica, com variado numero de fitas, a saber:

Manobras navaes hespanholas, exercicios; Ingrata, comica; Bengala do papá, comico; Os dois medrosos, comico; Custoso rompimento, comico; Cretinetti, empregado no banco, comico; O amor e o tempo, colorido; Cretinetti na gaiola dos leões, comico: Achado do Zézinho, comico.

União Velocipedica Portugueza

Excursão no Tejo

Está definitivamente resolvida a excursão promovida pela Federação Nacional de Velocipedia.

Realisar-se-ha no dia 9 de julho, em um dos melhores vapores do Sul e Sueste, que largará ás 7 horas da manhã da ponte do Caes da Columnas em direcção á bahia de Paço d'Arcos, d'onde seguirá para a Trafaria.

N'esta praia desembarcarão os excursionistas para almoçar, seguindo depois Tejo acima com destino a Villa Franca de Xira, onde executarão jogos athleticos socios da União Velocipedica e dos clubs e grupos filiados, havendo corridas de pucaras e de fitas, lançamento de peso, lucta de tracção á corda, etc.

Effectuar-se-hão tambem varios torneios desportivos, disputados pelas creanças que concorrerem ao passeio.

Os bilhetes para esta excursão serão brevemente postos á venda, pelo modico preço de 500 réis. Entretanto, pódem desde já marcar-se na secretaria da União Velocipedica Portugueza, na travessa de S. Domingos, 33, 1.º, das 8 ás 12 horas da noite.

Partido Republicano

Gremio republicano federal 31 de janeiro de 1894

A direcção d'este gremio, congratulando-se pelo triumpho alcançado nas eleições pela lista official do historico partido republicano portuguez e plenamente satisfeita pela fórma como decorreu o acto eleitoral nos circulos da cidade, felicita por este meio os candidatos eleitos e saúda o brioso povo de Lisboa, pela maneira patriotica como patenteou a consciencia dos seus deveres civicos no dia 28 de maio, desfazendo assim, d'uma vez para sempre, a lenda de que o nosso povo não estava educado para receber um regimen de liberdade e de justiça.

Em breve encetará este gremio uma série de conferencias de propaganda anti-presidencial, realisadas por alguns dos deputados eleitos, cujos nomes serão opportunamente annunciados.

Centro Democratico da Lapa

Realisa-se depois d'amanhã, ás 8 e meia da noite, na séde d'este centro, rua da Lapa, 79, assembléa geral, cuja ordem de trabalhos será a seguinte:

1.º—Leitura, discussão e approvação do regulamento interno do centro; 2.º—Escolha do desenho que hade servir para a bandeira do centro.

A assembléa funccionará com qualquer numero de associados, visto ser esta a segunda vez que é convocada para o mesmo fim.

ESPINHO, 2—E' no proximo domingo que se realisa a inauguração solemne do Centro Democratico Magalhães Lima, na visinha freguezia de Silvalde. A esse acto assistirão representantes do Centro Democratico, Escola Antonio José d'Almeida, a commissão politica d'esta praia, além de outras corporações d'aqui e varios vultos eminentes do partido republicano do Porto e Aveiro. Abrilhantarão a sympatica festa duas tunas e uma banda de musica local e outras de diversas localidades proximas.

Lapide commemorativa da proclamação da Republica

Exposição dos projectos apresentados

Inaugurar-se-ha, na proxima terça-feira, ao meio dia, na sala nobre dos paços do concelho, a exposição dos projectos apresentados no concurso para o modelo de uma lapide commemorativa da implantação da Republica em Portugal, que deverá ser collocada na tabella central do patim da escada do edificio da Camara Municipal. Os concorrentes, com excepção d'aquelles cujos projectos foram premiados, por isso que estes passaram a ser propriedade da camara, que não desejarem que os seus trabalhos figurem na exposição podem retiral-os até ás 4 horas da tarde de depois d'amanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

Em digressão ao estrangeiro, parte por estes dias o sr. Francisco Espada Oliveira, dirigindo-se em primeiro logar á Suissa, onde tenciona encontrar-se com a familia, em Genebra.

—Realisou-se, hoje, o casamento da sr.ª D. Alice Capello, filha da sr.ª D. Amalia de Brito Capello e do sr. almirante Guilherme Capello, com o sr. Eduardo Moraes, tendo servido de testemunhas os paes da noiva e o sr. conde da Azarugina. A ceremonia civil effectuou-se em casa da noiva e a religiosa na egreja da Lapa. Aos convidados, intimos dos nubentes, foi servido um fino *lunch* fornecido pela pastellaria Marques.

—Pelo sr. visconde do Semelhe foi offerecido ao Jardim Zoologico um interessante exemplar de Capibora, grande roedor da America meridional, que ha muitos annos não figurava na collecção de aquelle estabelecimento.

Deram ultimamente entrada no mesmo jardim, mais os seguintes animaes: 1 doninha, offerecida pela sr.ª D. Beatriz Chaveiro Costa Pinto, do Fronteira; 1 cegonha branca, pela sr.ª D. Guilhermina Queiroz; 1 ouriço cacheiro, pela sr.ª D. Sarah Sant'Anna; 1 gato angorá pela sr.ª E. Eugenia Macieira; 1 cercopitheco de nariz branco, pelo sr. José Augusto de Mello Vieira, 2 milhanos, pelo sr. Paulo de Lacerda; 1 saixa, pelo sr. Judice de Oliveira e 1 casal de pombos de leque brancos, pelo sr. J. J. Cyrillo Junior.

—A tuna democratica dr. Bernardino Machado realisa o seu passeio a Setubal no dia 11 do corrente ao preço de 450 réis ida e volta. O resto dos bilhetes encontra-se á venda na séde da Tuna, rua da Conceição, á praça das Flores, 23, 1.º, até ao dia 6 do corrente.

—Organisou-se na rua do Valle de Santo Antonio um grupo denominado «O Futuro, que se propõe promover grandes festas, na mesma rua, commemorativas do primeiro anniversario da proclamação da Republica.

Fazem parte da nova agremiação quasi todos os commerciantes e moradores do local, continuando a inscripção na referida rua, n.os 25 e 52.

—Realisa-se amanhã, ás 10 horas da manhã, a assembléa geral da Associação de Classe dos Serventes de Officinas Industriaes, com séde no largo da Graça, 63, 1.º, que ficou transferida do dia 1 do corrente.

—Adelino Bernardo, antigo guarda da policia n.º 630, pede-nos para manifestarmos a sua gratidão ao illustrado clinico sr. dr. José Fernandes, pela desvelada solicitude e proficiencia com que o tratou na grave doença de que enfermou, um ataque cerebral.

—Foi presa e enviada para juizo Purificação Eulalia, moradora na rua do Crucifixo, 125, 1.º, por ter furtado quatorze libras em ouro ao subdito italiano Francesco Isabella, hospedado na rua de S. Julião, 5, 1.º.

A duração média da vida

Augmentou 20 por cento entre os francezes, dizem as estatisticas — Uma das causas é a diminuição dos nascimentos

Recentes estatisticas vieram mostrar que a mortalidade humana decresce, pelo menos em França. As doenças epidemicas, a tisica, o cancro, as doenças das creanças, e outros males humanos teem lentamente decrescido.

Os medicos, os hygienistas, os sabios teem explicado as multiplas razões d'esta diminuição da mortalidade. Constataram, porém, mais uma circumstancia: não só se morre menos, mas morre-se mais velho.

Graças aos progressos da hygiene e da sciencia, a vida média dos francezes augmentou cerca de 20 por cento em menos de 25 annos.

O professor Lamelongue, presidente da Academia de Medicina, deu a um jornalista de Paris as razões de tal augmento.

—A vida humana—disse o eminente homem de sciencia—cresceu consideravelmente de duração, de ha quarenta annos para cá:

«Emquanto no inicio do seculo dezenove a edade média dos fallecidos não ia muito além dos trinta annos, hoje a vida média, em França, oscilla entre 47 a 48 annos.

«No periodo de 1876 a 1886 a vida média para os dois sexos transpunha os 40 annos. De 1896 a 1900 a média da vida vae ainda augmentando e attinge 44 annos e 9 mezes. Em 1905 a progressão continúa: a edade média dos fallecidos alcança a 46 annos e 4 mezes.

«Com referencia a 1909 e 1910, a vida média oscilla, como já disse, entre 47 e 48 annos.

«Duas razões explicam este augmento ininterrupto da duração média da vida.

«Os progressos da sciencia, que fizeram baixar a mortalidade das doenças epidemicas e contagiosas, o desenvolvimento dos principios de hygiene em todas as camadas sociaes são, com certeza, factores que ampliaram os limites da vida.

«A estas razões temos, infelizmente, de juntar uma outra, que é devida ao decrescimento continuo dos nascimentos.

«A mortalidade das creanças até aos 2 annos é realmente muito grande: Entre mil recemnascidos, 200 a 300 morrem nos primeiros annos da infancia. Esta pavorosa mortalidade diminue consideravelmente a edade média da vida.

«Como a natalidade decresce ha alguns annos de uma fórma assustadora, morrem menos creanças. A média da vida humana, não soffrendo já uma tão forte depreciação, augmentará, pois, á medida que o numero dos nascimentos fôr diminuindo.

«E' esta uma lei contra a qual não podemos luctar.»

Notas de "sport"

Foi nomeado capitão geral do Sport Grupo Liberdade o sr. Alvaro José Fonseca.

Os jogadores são convocados a comparecer no Campo Pequeno, amanhã, domingo, pelas 8 horas da manhã, a fim de se proceder á formação dos 6 *teams*.

Anniversario do encerramento dos estabelecimentos ao domingo

Missão de estudo promovida pelo Nucleo de Propaganda dos Caixeiros de Lisboa

Realisa-se, amanhã, uma visita de estudo ao Reservatorio das Aguas Livres, ás Amoreiras, promovida pela commissão executiva do Nucleo de Propaganda, que convida os caixeiros a acompanhal-a. Esta visita faz parte do programma da commemoração do 1.º domingo de junho de 1888, data do inicio do encerramento convencional das lojas ao domingo, realisada pela Associação dos Caixeiros de Lisboa. A visita começa á 1 hora da tarde e a commissão far-se-ha acompanhar de pessoa habilitada que descreverá, ao assistentes, o ponto visitado. A todos os caixeiros a commissão roga que se façam acompanhar do maior numero de marçanos, a quem o Nucleo deseja proporcionar elementos de estudo bem como um passatempo aproveitavel ao seu espirito.

No edificio da Alfandega

Saneamento indispensavel

A bem da hygiene e da moral, seria mais do que conveniente, seria absolutamente necessario retirar o fóco de immundicie que existe dentro da Alfandega de Lisboa e cujo fetido incommoda não só os empregados d'aquella casa fiscal, mas os passageiros que ali vão tratar das suas bagagens.

Referimo-nos ao barracão que está perto da casa de despacho, o qual tambem serve de sentina e onde se tem até praticado actos immoraes.

Esse verdadeiro vasadouro de immundicies tem uma area approximada de cem metros quadrados, que bem podia ser diversamente aproveitada. N'estes ultimos dias, com o vento sul, o cheiro tem sido pestilencial, entrando pelas repartições dentro, e prejudicando sem duvida a saude de quem n'ellas tem de permanecer.

Já no verão passado se formularam reclamações por intermedio da imprensa; mas, talvez porque o gabinete da direcção fica mui [illegible] distante, no outro extremo do edificio, foram ellas desattendidas.

Antigamente o lixo sahia todas as tardes n'uma carroça da Camara, e assim se evitava o mau cheiro; agora, porém, os arrematantes conservam-n'o a fermentar, para depois fazerem o seu negocio, e isto é inadmissivel, custando até a acreditar que assim seja.

A quem quer que pertençam as respectivas attribuições, pedimos urgentes providencias.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 3.—Como noticiámos, reuniu hontem á noite a assembléa geral da Associação de Soccorros Mutuos 1.º de Dezembro, presidindo o sr. Antonio Fernandes Martins, secretariado pelos srs. Francisco Valdez e Manoel Parada.

Ficou resolvido de eger-se na commissão executiva do proximo congresso do mutualismo a nomeação de um representante da associação e subscrever para o mesmo congresso com a quota fixa de réis 2$500, e tomou-se conhecimento da desistencia do ex-facultativo dr. Pargana da acção que promoveu contra a associação. Tomaram parte na discussão sobre os dois assumptos tratados na assembléia os srs. Carlos Augusto Simões, Joaquim Custodio Gomes, João Almeida, Estevão e José Carlos de Mello.

—E' amanhã que se realisa, no theatro Garrett, da Cova da Piedade, um espectaculo em beneficio do cofre da Associação de Soccorros Mutuos d'aquella localidade.

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 3.—Passou a dirigir o *Noticias da Beira*, a contar do seu n.º 34, o habil jornalista sr. dr. Augusto Cid. Bem redigido e orientado semanario d'esta villa, o referido jornal foi fundado pelo cidadão Vasco d'Almeida da Guerra.

COIMBRA, 2.—Por deliberação camararia d'accordo com a commissão de barbeiros, estarão encerradas as barbearias da cidade todos os domingos, a começar em 4 do corrente.

—O guarda-freio n.º 4 da viação electrica André Fernandes atropelou hoje, com o carro que guiava, pela 1 hora da tarde na Avenida Navarro, Antonio Ventura, de 16 annos, servente de pedreiro, natural de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo.

A infeliz creança foi conduzida ao hospital em perigo de vida e o guarda-freio preso, sendo de tarde posto em liberdade mediante a fiança de 50$000 réis.

No local onde o lamentavel facto succedeu juntaram-se varios grupos, que desfavoravelmente para o guarda-freio commentavam o caso.

Accusam-o de trazer o carro com velocidade desmedida e ir distrahido.

—Foi preso esta tarde o pintor sr. Luciano dos Reis Alves, por ter aggredido na Praça 8 de Maio e vereador da camara sr. Frederico Pereira da Graça. O aggressor era administrador do cemiterio e em virtude d'uma syndicancia, foi demittido pela commissão administrativa municipal, não sabemos se com razão ou sem ella.

ESPINHO, 2.—Nos ultimos dias teem sido alugadas muitas casas bem como tomados aposentos nos diversos hoteis, para a proxima época balnear.

Parece-nos que este anno a nossa praia será muito concorrida tanto por nacionaes, como por hespanhoes. O importante e patriotico Club Alegre, Mocidade d'Espinho, tomou a seu cargo fazer a propaganda tanto pelo paiz como pelo estrangeiro, das excellentes condições hygienicas, clima, bellezas naturaes e commodidades, bem como, promover durante a época balnear diversos festejos e divertimentos.

Movimento do porto

Vigo, Southampton, Bolg., «Cap Vilano» (Br.)		5
Braz. e R. da P.ª, «Magellan» (Bord.)		5
Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamb.)		5
Archipelago dos Açores, «Funchal»		5
N. York, v. S. Mig., T.º Fayal, «Madonna»		6
Bordeaux, «Amazones» (Brazil)		7
Africa Occidental, «Zaire»		7
P. Vict., R. J. e Sant., «Petropolis» (H.º)		7
Braz., R. Prata e Pac., «Oceonnas» (Lav)		7
Cor., La Pallice, Liv., «Oropesa» (Brazil)		7
Vigo e Liverpool, «Hildebrand» (Braz.)		7

ESPECTACULOS

APOLLO—8 3/4—Recita do actor Nascimento Fernandes—Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 e 10—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tardepiaste! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10 horas.—O 606 (revista).

ETOILE—8 1/2—Animatographo—10—Pentes e dedaes (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLISEU DOS RECREIOS—8 3/4—Ante-penultima recita em que tomam parte Fatima Miris e Emilia Frassinesi.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Barrelho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes—8 1/2 e 10 1/2, Pentes e dedaes, revista — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

ULTIMAS NOTICIAS

Grande desordem

Ficam feridos ambos os contendores

A's seis e meia da tarde, o conhecido desordeiro Julio Motta, o mesmo que ha alguns mezes disparou um revolver contra o gatuno Carqueja, encontrando-se na rua da Betesga, á esquina da Travessa da Palha, com um seu *camarada* com quem andava de rixa, envolveram-se em desordem, puxando um por uma navalha, outro por um revolver e ficando ambos muito feridos.

O caso deu logar a enorme ajuntamento de povo. Acudiram a policia e alguns soldados da guarda republicana, sendo presos os dois desordeiros.

No Salão Central

Uma fita militar portugueza

Esta tarde, no Salão Central, na Praça dos Restauradores, effectuou-se a estreia de uma fita animatographica, representando as baterias de Queluz.

E' um bello trabalho do sr. tenente Ferrão, que foi muito ovacionado pela assistencia, entre a qual se encontravam muitos officiaes do exercito.

O auctor da nova fita havia tambem convidado o sr. ministro da guerra, que, tendo ido a Vendas Novas se fez representar pelo seu secretario, sr. Sá Cardoso.

Quando, porém, terminára a interessante sessão e já os espectadores começavam a sahir, appareceu o sr. coronel Xavier Barreto, pelo que se repetiu a exhibição, tocando-se a *Portugueza* e havendo muitos vivas.

A fita divide-se em tres partes — instrucção de muares, instrucção de viaturas e exercicios de baterias —: é uma innovação digna de todo o louvor e que na verdade causou o maior agrado, provocando intensos applausos.

Excursão republicana a Valença

Os excursionistas não poderão visitar Tuy

PORTO, 3.—Ha grande enthusiasmo pela excursão de amanhã a Valença.

O governador civil de Vianna do Castello, dr. Alfredo de Magalhães, prohibiu a passagem para Tuy, a fim de evitar conflictos.

Notas diversas

Pela Escola de Bellas Artes de Lisboa foi enviada, hoje, ao sr. ministro do interior uma representação em que o respectivo conselho escolar manifesta o seu desgosto pela situação creada ao professor de anatomia artistica, o sr. dr. Henrique de Vilhena e ao secretario da escola o sr. dr. Simões Dias de Figueiredo, frisando ter havido evidente postergação dos direitos adquiridos pelos referidos funccionarios.

O director geral da fazenda das colonias, sr. Domingos Eusebio da Fonseca, solicitou do director da alfandega de Lisboa que lhe indicasse um funccionario do quadro interno d'aquella casa fiscal que pudesse ser proposto ao sr. ministro da marinha para exercer o cargo de chefe da secção especial de alfandegas, creado pelo decreto com força de lei de 27 de maio ultimo.

Tres delegados da associação de classe dos «chauffeurs» e tres delegados do Automovel Club estiveram hoje revendo, com o sr. ministro do fomento, as bases do novo regulamento para circulação de automoveis, trabalho que não ficou ainda concluido.

Na semana que entra vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 194 rs.; corôa, 208 réis; marco, 240 réis, e esterlino, 48 23/32.

No corrente mez as pensões do Montepio Official serão pagas nos dias que seguem: 15, pensões atrazadas; 27, pensionistas dos titulos n.os 1 a 2900; 28, 2901 a 3600; 29, 3601 a 5000, e 30, 5001 e seguintes.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves, professor da Escola Industrial Brotero, foi nomeado director do Museu Machado de Castro, de Coimbra.

Batalhões de voluntarios

Commercio e Industria.— Amanhã, das 9 horas ao meio dia, ha exercicio com armas na parada de artilharia 1, sendo marcadas faltas aos voluntarios que não comparecerem para os effeitos da multa que consta do respectivo regulamento.

Republica n.º 8.— Ficam avisados todos os voluntarios de que, em reunião de 1 do corrente, foi deliberado que os exercicios tenham logar todos os domingos, ás 8 horas da tarde prefixas, devendo todos comparecer na séde do grupo, á hora referida. Mais se faz constar que este grupo toma parte na formatura geral, que se realisa no dia 10 do corrente em homenagem a Camões.

Republica n.º 5.—Tem amanhã, domingo, exercicio com armas, ás 10 horas da manhã, no quartel de infantaria 5.

28 de janeiro.—A commissão organisadora das festas que este batalhão projecta realisar assim que o sr. ministro da justiça, se encontre completamente restabelecido, está elaborando o programma d'essas referidas festas, que promettem attingir grande brilhantismo. O exercicio d'amanhã começa ás 8 horas em ponto.

31 de janeiro. — Previnem-se todos os alistados que estejam de folga de que o segundo exercicio de armas se realisa amanhã no quartel de infantaria 1, á calçada de Ajuda.

Federado n.º 5. — O exercicio d'amanhã realisa-se pelas 9 horas da manhã na parada de caçadores 5. Em seguida, reunirá o batalhão em assembléa geral para tratar d'um assumpto urgente.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Novo governador civil

O dr. Nunes da Pontes partiu hoje para Lisboa, no expresso da manhã.

Boateiros e conspiradores

Foi hoje preso José Ferreira Nunes Pereira, desenhador da Camara Municipal, por andar espalhando boatos alarmantes.

— Foram postos em liberdade os boateiros Domingos da Rocha, canastreiro do Bulhão, e Rodrigues de Azevedo, mestre d'obras em Campanhã.

Tentativa de suicidio

Esta madrugada foi presa na ponte D. Luiz a domestica Custodia Pereira, por tentar lançar-se ao rio.

Foi conduzida ao Aljube, a fim de ser entregue á familia.

O exercicio de pharmacias

Mais algumas associações de soccorros mutuos enviaram hoje telegrammas ao ministro do interior, pedindo-lhe para ser sustada a execução do decreto que reforma o exercicio das pharmacias.

Assalto e roubo

Os gatunos assaltaram á noite passada a casa do industrial Antonio da Fonseca Mello, no Bomfim.

Presentidos, fugiram; ainda assim, roubaram alguns objectos e dinheiro.

Diversas noticias

O industrial Francisco Moreira Lacerda, da Praça da Alegria, queixou-se á policia contra dois individuos que não deixam os seus operarios trabalhar.

—Esta madrugada, e até ás 8 horas da manhã, choveu abundantemente. Melhorou depois o tempo.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios affrouxaram hoje ligeiramente, abrindo-se e fechando-se o mercado ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 1/16	48 15/16
Londres 90 d/v.	49 7/16	—
Paris, cheque	579	582
Italia	574	581
Allemanha, cheq.	239	240
Amsterdam, cheq.	404	406
Madrid, cheq.	890	930
Nova-York	1$005	1$015
Rio s/Londres	16 7/32	—
Libras	4$870	4$900
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

Desconto. — A's poucas transacções, que hoje se fizeram, applicou-se a taxa de 6 0/0.

Bolsa.—Hoje, sabbado, esteve fraca a Bolsa. As inscripções, juro recebido, effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	—	37,50
» de 500$000	—	37,00
» de 100$000	—	38,10

Obrigações do Estado, effectuado: 4 1/2 1888-89, assent. 53$900; 4 1/2 1888, coup. 53$900; 5 0/0 1909, 78$000 com coup. de outubro.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$200 e 3.ª 67$700 e 67$600.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 160$200; Banco Commercial, 124$800; Lisboa & Açores, 98$500; Assucar, 30$000; Cazengo, 1$800; Moçambique, 5$900.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, coup., 79$500; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, coup., 68$200; Norte e Leste, 2.º grau, 55$900.

Prazo, fim de junho; Norte e Leste, acções, 72$000; Zambezia, 4$200 e 4$250.

Bolsa de Londres.—Hoje foi feriado na Bolsa de Londres.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 63 80; Norte e Leste, acções 2.º grau, 287,00; Moçambique, 30,50; Zambezia, 22 50.

Grupo Civil Republica

Pede-se a todos os grupos com esta denominação o favor de mandarem um delegado a uma reunião que se realisará segunda-feira, 5 do corrente, ás 8 1/2 da noite, no largo de S. Carlos, 4, 2.º andar.

TOURADAS

Praça d'Algés

Realisa-se amanhã a tourada em que toma parte o espada Joaquin Hernandez, *Parrao*.

E' a primeira vez, como já temos dito, que n'este redondel se apresenta um matador de touros da categoria de *Parrao*, sendo tão diminutos os preços de entrada. No espectaculo, além do valente sevilhano, tomam parte alguns bandarilheiros festejados, e dois cavalleiros amadores que, na mesma praça, teem já recebido grandes ovações.

E' como segue o detalhe da corrida:

1.º, Manoel Peres; 2.º, José Costa e Innocencio Angelo; 3.º, Custodio Domingues e Leopoldo Alves; 4.º, Antonio Joaquim Piteira; 5.º, espada *Parrao*; 6.º, Manoel Peres; 7.º, MathDias Falcão e Francisco Rocha; 8.º, espada *Parrao*; 9.º, Antonio Joaquim Piteira, e 10.º, Punteret e José da Costa.

—No dia 25 do corrente effectua-se em Algés a corrida promovida pelo intelligente emprezario J. Segurado, sendo o programma da tarde de grande sensação e distribuindo-se ao publico 6:000 bilhetes de graça.

Por emquanto é o que se pode ou contar sobre esta sensacional tourada.

Folhetim d'A CAPITAL

E'lie Berthet

MORTO-VIVO

XI

A intimação

—Hum! hum! senhor,—disse por... Mathias com voz sombria,—não é muito prudente a gente divertir-se no proprio dia em que viu os... sahirem do tumulo e apparecer... vivos.

—Como! Essa tolice ainda não está ...ida?—perguntou Pinck com despreoccupação talvez affectada, ...bem sabendo que o per... sacrilego que ousou esta ... mostrar-se na capella de Stol... estava poitado pelos meus ini... para assustar a minha querida ..., tenho agora a prova d'isso. ..., é verdade, julgaram encontrar... n'elle uma certa semelhança com ... infeliz Daniel Richter, a quem, ... de todos os meus esforços, não ... salvar a vida; mas, evidente... ...esto era mais baixo e mais tri... que Daniel... De resto, anda-se já na pista d'esse insolente, e monsenhor quer que elle seja severamente punido.

Esta nova maneira de encarar o recente acontecimento excitou uma profunda surpreza.

—Pois seria possivel, senhor—perguntou Miguel—que as coisas se passassem assim?

—E quem o duvida senão loucos supersticiosos como vós todos sois? Ainda uma vez, é uma má partida que alguns mal intencionados quizeram fazer-me, de connivencia, sem duvida, com certos criados do castello. Mas ha já suspeitas, e esse velho bebedo, o vosso puritano Samuel Toffner, não se sentiu provavelmente isento de culpa, pois não julgou a proposito vir aqui esperar-me, como é sua obrigação, com os outros menestreis. Havemos de encontral-o e forçoso será que fale, ou senão... Mas não é d'isso que se trata agora... Vamos, tratantes, alegria! Riam, cantem, ou farei o meu relatorio ao intendente, e os recalcitrantes terão de pagar boas taxas no Natal que vem...

Estas palavras, comquanto imperiosas na fórma, não deixavam por isso de ser pronunciadas n'um tom de bom humor. Por isso toda a gente, um tanto por medo, um tanto por convicção, se apressou a obedecer.

Accenderam-se fachas de resina e a orchestra começou a preludiar. Os grupos romperam-se e os pares tomaram logar para a dança.

—Até que emfim!—continuou Pinck satisfeito—; agora, sim, que isto começa a dar idéa de uma boda... E vós, amigo Mathias—acrescentou elle familiarmente, dirigindo-se ao ferreiro que se tinha encostado a uma arvore —receaes ainda que os demonios e os espiritos do Harz se zanguem por tomardes parte na festa?

—Já não estou na edade de dançar, mas na de beber,—replicou Mathias, mostrando uma grande botija de genebra, occulta n'um tufo de herva—; e depois, sr. Pinck, como quereis que a gente tenha grande vontade de divertir-se n'uma boda em que os noivos se conservam encerrados em casa, sem dar o exemplo da alegria?

—E então, não estou eu aqui? Ora vamos a vêr quem eu hei de ir tirar para abrir o baile... Não tendes aqui alguma linda prima ou sobrinha que eu possa escolher para par?

—N'uma festa como todas as outras o noivo deve abrir o baile com a noiva!

—Tendes razão! Vou buscar Frantzia.

—E julgaes que ella quererá, que consentirá...

—E porque havia ella de recusar-se a obedecer ás ordens de seu marido? Ha bastantes horas que está fechada no seu quarto, por causa da fadiga e das commoções d'esta manhã; mas agora já deve ter descançado e vou buscal-a... Ha de vir, tem de vir!

Mathias sacudiu a cabeça.

—Uma palavra ainda,—continuou Pinck em voz baixa, no momento de afastar-se—vistes por acaso, meu caro Mathias, esse doutor Cœcelius, que móra aqui no Brocken-Werthaus?

—Eu... já me não lembro. Tantas coisas se passaram no decurso d'este dia...

—Quer dizer que o vistes. Mas, ao menos, Mathias, não fostes á policia de lhe falar na carta que Frantzia vos deu esta manhã para lhe entregardes, carta que por descuido de um criado ainda não chegou ao seu destino?

—Lá isso, senhor, confesso... eu não tinha motivo algum para me calar; e visto que os criados do castello executam tão mal as incumbencias que lhes confiam...

—Imbecil!... Mas então deveis ter sabido alguma coisa sobre a natureza das relações de Frantzia com esse estranho, que ella nunca tinha visto antes do dia de hontem... A carta d'ella era bastante enigmatica; limitava-se a implorar soccorro...

—Então lestel-a?—perguntou Mathias, com um desprezo que não poude inteiramente dissimular.

Pinck olhou-o distrahidamente, sem responder á pergunta.

—E agora, que me importa?—murmurou elle com ar de indifferença—já não tenho nada a temer.

—Estaes bem certo d'isso?—murmurou junto d'elle uma voz sinistra.

Pinck estremeceu.

—Quem está ahi? Quem falou?—perguntou elle com involuntaria commoção.

—Não sei, senhor—replicou o ferreiro, muito tremulo.—Que Deus tenha compaixão de nós!

—Mas ali... ali, a dez passos, não vêdes um homem que se arrasta sobre o ventre no meio das hervas? Com todos os diabos! hei de saber quem se atreve a espionar-me d'este modo!... Vinde, Mathias, cortae-lhe a passagem; os dois, agarral-o-hemos facilmente.

Precipitou-se para o sitio em que elle julgára ver um individuo rastejando entre as urzes e Mathias seguiu-o com relutancia.

Mas quando chegaram tudo havia desapparecido; apenas um objecto branco se destacava na escuridão sobre a verdura.

Pinck deitou-lhe a mão;—era um pergaminho aberto, sellado com lacre vermelho e fixado no chão por meio de um punhal.

—Que significa isto?—perguntou o secretario com um mixto de surpreza e de colera.—Que novo meio é este de fazer chegar as missivas ao seu destino? Mathias, trazei-me um archote; sobretudo, pela vossa vida, nem uma palavra!

Mathias obedeceu; no meio das agitações da festa conseguiu apoderar-se de um archote, sem chamar a attenção.

Quando elle voltou, Pinck lançou um olhar avido sobre o pergaminho que lhe cahira nas mãos de uma fórma tão extraordinaria.

A calligraphia estava rodeada de signaes symbolicos. O sello representava um olho aberto n'um triangulo cercado de raios.

A assignatura, em estranhos caracteres, era completamente illegivel para quem quer que ignorasse os mysterios da chancellaria desconhecida d'onde emanava o singular documento.

Este era concebido n'estes termos:

«*A Whilelm Pinck, conhecido como secretario do conde de Stolberg.*

«Em nome de Deus, tres vezes santo, e do sagrado templo de Sião, que será reedificado e ha de durar por todos os seculos dos seculos:

«Esta noite dirigir-te-has, só, á meia noite, ao cume do Brocken, á nascente da fonte chamada Hexen-Brunnen. Serás introduzido no recinto do Mall e julgado pelas tuas acções.

«Se não compareceres serás, não obstante, posto na balança e, sendo o peso demasiado pequeno, o teu castigo se accrescentará setenta vezes sete vezes.

(*Continúa*).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 3[illegible]6 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES. Propriedade da Empresa de «A CAPITAL». Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 5 de Junho de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º. Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL. Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

A lei da separação

Não sabemos com que intuitos nem com que fundamento teem ultimamente circulado boatos contra os quaes a *Associação do Registo Civil* protesta, n'um documento já publicado nos jornaes da manhã, e segundo os quaes se pensaria em fazer qualquer alteração á lei da separação da Egreja do Estado, antes mesmo da reunião das Constituintes.

Suppomos que esta versão em nada de verdadeiro se estribe, mas isso não impede que o seu simples enunciado mereça uma annotação necessaria.

A lei da separação é aquella que recebeu mais enthusiastico applauso da parte da opinião esclarecida e democratica d'este paiz. Representa o voto unanime dos membros do governo provisorio, e por todas estas circumstancias pode já dizer-se que significa um diploma nacional.

Poderá ter alguns defeitos? E' possivel. Comprehende-se que os de interpretação d'algumas das suas disposições sejam devidamente aclarados. A Republica não faz uma politica de equivocos. Não manobra com subterfugios. Mas modificar as suas disposições é attribuição que hoje só possue a Assembléa Nacional Constituinte.

Lei do paiz, sobre ella só póde decidir a assembléa que representa o paiz. Qualquer resolução governativa tomada á distancia de quinze dias da abertura da legislatura que vae começar não só seria extemporanea como representaria uma attitude deprimente para a representação nacional.

Como outro dia o accentuámos, estamos certos de que a Constituinte dedicará attento exame ás reclamações que lhe forem apresentadas pelos fieis e pelos ministros das religiões que se julguem com direito a formulal-as. Resolvel-as-ha segundo as normas da justiça. A separação da Egreja do Estado não representa uma perseguição. Não foi esse o intuito do governo, decretando-a; não é esse o desejo da opinião, applaudindo-a; não será tambem decerto essa a intenção da Constituinte, examinando-a com lealdade, com serenidade, animada por um criterio de justiça absoluta, que, se não consente intransigencias, tambem não é incompativel com as necessarias garantias para que a supremacia do poder civil seja um facto.

O Estado não persegue as egrejas precisamente porque se declara neutro em materia religiosa. Os Estados da antiguidade professavam as praticas do paganismo, e por isso perseguiam o christianismo nascente. Este, por sua vez, convertido em religião official d'esses Estados, procurou afogar em sangue as outras religiões, e até as simples dissidencias do seu culto orthodoxo.

A liberdade não persegue. Assegura a todos os cidadãos os mesmos direitos. Não invade a sua consciencia. Pelo contrario: defende-a. O que lhe não permitte é que, por quaesquer meios, violentos ou capciosos, procure esmagar ou illudir a liberdade.

A duplicidade dos reaccionarios procura desnortear o espirito publico. A liberdade que reclamam é a permanencia da sua tyrannia espiritual que factos incontroversos demonstram ter-se completado, em todo o mundo, com uma tyrannia de caracter temporal que, clara ou occulta, têm combatido o progresso, explorado a familia e as sociedades e embrutecido a consciencia humana.

O que os reaccionarios querem é a liberdade para si, — e a liberdade só é liberdade quando é para todos. Do contrario, não passa d'um pseudonymo da tyrannia.

A Republica conservou a liberdade da crença, que é uma liberdade geral. Não acceita, porém, á Egreja a liberdade de fazer tudo quanto quizer, eximindo-se aos deveres que cabem a todas as outras instituições a que são garantidos direitos em troca da observancia d'esses deveres.

A supremacia, a influencia da Egreja nos destinos de Portugal passou para sempre. Sobre esse ponto não ha duvida. A crença religiosa manter-se-ha ou não conforme a constancia dos fieis e o proselytismo da sua fé.

As reclamações que podem ser sujeitas á Constituinte versarão necessariamente sobre pontos secundarios da lei da separação. A's que traduzirem a razão ou justiça, a Constituinte attenderá. Mas só a ella, repetimos, cabe agora essa missão, visto que representa a ultima instancia para que se pode appellar e que é a da soberania nacional.

Poeira da Arcada

A proclamação da Republica afastou um pouco os dirigentes do partido republicano do povo com quem tinham realisado a Revolução. Esse facto era inevitavel e tem uma feliz compensação nas excursões democraticas, realisadas aos domingos, pelos ministros e outras auctoridades superiores do novo regimen.

E' necessario que os homens dos futuros governos mantenham essa louvavel tradição. O domingo fez-se para descançar, é verdade. Mas não é uma magnifica viagem de recreio e de repouso ir de aldeia em aldeia, n'um automovel confortavel, falar ao povo, habituando-o assim a conhecer as idéas, os planos e as promessas dos politicos que o governam?

E tambem nenhum meio mais pratico e infallivel para averiguar a popularidade de um ministro, por exemplo, quando a Republica, já definitivamente estabelecida em bases constitucionaes, fôr um regimen servido por partidos, ou, melhor, por agrupamentos de interesses collectivos e idéas a realisar. Os que, odiando a multidão, amam o povo devem sempre sentir-se felizes por retemperarem a energia de trabalhadores e de luctadores na sua calorosa, sincera e espontanea sympathia.

⁂

Seria interessante, na festa de Camões, aproveitar, quanto possivel, a parte mais bella das decorações das festas do seu centenario, cujos planos se poderiam consultar. Os festejos de 1880, pela grandeza nacional que revestiram, tiveram já o caracter de uma verdadeira commemoração republicana.

⁂

Comprehende-se a piedade para com os vencidos de um regimen infame. Mas a generosidade concedida a essas creaturas não deve ir além do indispensavel para alimentos, sobretudo quando muitos dos que se sacrificaram pelas novas idéas comem ainda o escasso e duro pão dos antigos tempos.

⁂

Escreve-nos Volhota, a proposito da carta que publicámos alvitrando que o Brazil fosse ouvido sobre a reforma da orthographia que anda no choco, reclamando contra os innovadores iconoclastas das tradições da nossa lingua».

E Volhota revolta-se porque, no novissimo Hino de Camões, do poeta Lopes Vieira, embirrando com o grego, tiraram o y ao hymno e, desprezando a tonica, deixaram ficar o H do mesmo hymno.

Com perdão de Volhota, ainda isso é o menos que o tal hino parece conter de mau. O peor é que ninguem o entende... E tanto assim que o proprio Camões, nosso visinho de em frente, consta-nos ter escripto ao collega — d'elle — sr. Lopes Vieira, perguntando-lhe se aquillo são versos ou se é troça!...

Caturrices de classico...

⁂

Escrevemos, ha dias, n'esta mesma secção:

«A confirmar-se o que diz um jornal da manhã, porque é que na fiscalisação das sociedades anonymas se exige mais moralidade que na Caixa Geral de Depositos?»

Para que conste, convem explicar que não quizemos dizer que na Caixa Geral de Depositos não haja moralidade. Para entrar para lá é que se exige, cá fóra, menos que para entrar para a fiscalisação das sociedades anonymas, e, se não, haja vista o caso recente de certo funccionario que, não tendo bastante para entrar n'esta, foi, comtudo, nomeado para aquella...

⁂

Se bem nos recorda — já foi ha tanto tempo!... — os artistas concorrentes ao modelo da medalha commemorativa da proclamação da Republica fizeram entrega das respectivas provas no dia 2 de maio. E, até hoje, nem novas nem mandados...

A reconstrucção de Lisboa

O segundo Pombal da Republica: o primeiro reexpulsou os jesuitas, este propõe-se reconstruir Lisboa.

Até n'isto a velha monarchia fica de cara á banda — nós dois, e elle um!

Os francezes em Marrocos

O capitão Moreaux repelle o Roghi para fóra de Gharb

PARIS, 5 de junho.

Segundo annunciam de El-Krar ao *Journal*, a mehalla do capitão Moreaux repelliu o Roghi para fóra do Gharb, infligindo-lhe perdas elevadas. Os Ojeballa retiraram-se depois de duas horas de combate. A mehalla soffreu poucas perdas.

A lei da separação

Realisou-se hoje a installação da commissão de pensões ao clero

Installou-se hoje, pelo meio dia, no Tribunal da Relação, a commissão de pensões ao clero, sob a presidencia do sr. dr. Francisco José de Medeiros e com assistencia dos respectivos membros, os srs. dr. José Cabral, delegado do thesouro; Alberto Vidal, reitor do lyceu Passos Manuel; Candido da Silva Teixeira, capellão cantor da Sé, e Bernardino Cardoso, que serviu de secretario; não comparecendo, por estar ausente de Lisboa, o sr. dr. Carlos Olavo, secretario geral do governo civil.

Foram tomadas varias resoluções ácerca da organisação dos trabalhos da commissão; sendo approvado o modelo-questionario, a que se refere o art. 113.º da lei de separação, que deve ser enviado aos ministros da religião catholica, nos termos do art. 120.º da mesma lei.

Esse modelo, que vae ser impresso, é elaborado em harmonia com o mencionado artigo 113.º A's respostas poderão os sacerdotes accrescentar quaesquer esclarecimentos e informações que julguem convenientes aos seus interesses, apresentando attestados ou offerecendo testemunhas para comprovarem as allegações feitas e podendo até elles proprios indicar a importancia da pensão que julgam equitativo conceder-se-lhes.

A sessão seguinte será convocada em dia que o presidente determinará.

Em poder do sr. Bernardino Cardoso, escrivão da commissão, encontram-se já alguns requerimentos de sacerdotes, capellães e priores encommendados em localidades d'este districto, solicitando a concessão da pensão.

Assassinio mysterioso

MONASTIR, 5 de junho

Foi assassinado o procurador geral, ignorando-se quem seja o assassino.

A GUINÉ

Na séde da Associação Central de Agricultura Portugueza, rua Garrett, 95, realisa amanhã, ás 8 horas e meia da noite, uma conferencia sobre a nossa provincia da Guiné o tenente da armada sr. Loureiro da Fonseca.

VIDA JURIDICA

As instituições judiciarias na nova Constituição Nacional

Como se deve organisar a justiça no paiz — A instituição do jury em materia civil

C'est ici le moment où chaque citoyen doit offrir à son pays le tribut de ses reflexions, soumettre ses pensées à ceux qu'un interêt commun unit avec lui.

Condorcet.

Estamos nas vesperas da reunião da Assembléa Nacional Constituinte, para a discussão e votação da lei fundamental da Republica Portugueza, e ainda ninguem conhece sequer as linhas geraes d'esse importantissimo documento, que já ha muito tempo devia ser submettido ao exame do paiz, por ser um diploma de tal magnitude e influencia para os interesses da nação, que não pode ser votado sem que o paiz se pronuncie nitidamente sobre elle.

Não sabemos, pois, — e como nós toda a gente — quaes são as bases da organisação judiciaria, que tem *necessariamente* de serem lançadas na nova Constituição.

Isso, porém, não nos impede de começar desde já a tratar d'este assumpto.

⁂

Em toda a parte do mundo civilisado, a organisação judiciaria é considerada como a parte mais importante das instituições sociaes.

Nas constituições, antigas e modernas, de todos os paizes, essa organisação é tratada com grande desenvolvimento, lançando-se n'ellas as bases principaes do seu funccionamento.

Nas constituições democraticas, sobretudo, o poder judicial é considerado como o principal elemento de ordem, de paz, de justiça e de equidade, que aos povos se conceda para o legitimo goso das liberdades publicas e das liberdades individuaes.

Assim, pois, não existe uma unica constituição onde as instituições judiciarias não tenham merecido um cuidado especial dos legisladores e dos povos.

E, se essas constituições são para reformar uma outra de regimen politico differente ou antagonico, a nova organisação judiciaria soffre sempre uma modificação tão profunda, que a sua transformação é completa quanto ao modo da administração da justiça.

E comprehende-se bem essa transformação.

As leis são a expressão da soberania do povo ou da soberania de um regimen realista, e, assim, a promulgação e a applicação da lei são uma funcção de natureza politica, embora sempre disfarçada sob a apparencia da justiça social.

Quando a soberania reside no povo, o exercicio do poder judicial não é praticado do mesmo modo que quando essa soberania está nas mãos de uma monarchia absoluta, ou de uma ficticiamente representativa, como, por exemplo, a que a Revolução portugueza destruiu.

Estas monarchias elaboram as leis que lhes conveem para a sustentação do seu prestigio, da sua força e da sua politica de absorpção, e entregam o poder judicial nas mãos dos seus aulicos e dos seus juizes.

As democracias organisam o poder judicial de fórma que as leis e a justiça social sejam applicadas pelo povo isto é, por uma delegação d'elle, chamada — *jury*.

Assim é que a Constituição dos Estados Unidos da America, por exemplo, estabeleceu o jury obrigatorio para todas as questões civis, commerciaes e criminaes.

Assim é que Danton, perante a Convenção declarou: «os homens de lei são de uma aristocracia revoltante», e que, do alto da sua tribuna, proclamava a necessidade da reforma judiciaria, de maneira a fazer intervir o povo na justiça do paiz; e que Duport propunha á Assembléa Constituinte o estabelecimento do jury em materia criminal e civil, dizendo: «o povo não é livre quando o jury póde substituir a sua vontade á da lei».

⁂

A instituição do jury civil obrigatorio é uma medida radical que se impõe para corrigir os graves defeitos da nossa legislação, emquanto ella não fôr radicalmente reformada, e essa medida deve ser inserida na nova constituição.

Os beneficios que d'essa instituição adviriam são incalculaveis.

A educação civica de um povo não se póde fazer sem interessal-o nos negocios juridicos do paiz, e não póde haver melhor meio, nem melhor escola de aprendizagem, para formar o espirito juridico de um povo, do que obrigal-o a julgar as questões que se levantam nas relações juridicas entre os seus concidadãos.

Muito se tem calumniado a instituição do jury; mas não ha povo nenhum, consciente dos seus direitos, que consentisse hoje na abolição d'essa preciosa prerogativa dos direitos do cidadão livre. E' uma das mais bellas instituições sociaes, digam lá os seus detractores o que quizerem.

E é por isso que nós a quereriamos ver implantada em Portugal, em *materia civil*, para as questões de facto, hoje que se vae organisar a vida politica e juridica do paiz.

O jury applicado aos negocios civis — dizia Jourdan — «toca a todos os interesses, entra em todos os costumes, e torna-se indestructivel como elles».

«Considerado como instituição judiciaria é a melhor garantia da independencia dos magistrados, pois que elle faz assentar a sociedade na cadeira dos juizes; como instituição social, elle vulgarisa a idéa do direito e inspira o respeito da coisa julgada, e, fazendo de todos os cidadãos magistrados, elle dá a cada um alguma coisa da dignidade do juiz».

O jury civil existe na Inglaterra e nos Estados Unidos da America do Norte, ha mais de um seculo, e os bons resultados colhidos são a mais perfeita garantia da utilidade d'essa instituição, que representa a suprema garantia do povo e a plenitude de todos os seus direitos.

Reclamamos, pois, para o povo portuguez mais essa bella conquista dos povos avançados e do direito moderno; mais esse florão de gloria na bandeira da Revolução; mais esse meio para a educação juridica do povo, e mais um esteio para a justiça e para a equidade.

Que o povo seja julgado pelo povo: eis o grande progresso a que a obra da Revolução nos dá direito a attingir n'este momento historico que atravessamos.

Loff de Vasconcellos.

Homenagem a Camões

Collectividades que se incorporam no cortejo

A Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa convidou todos os corpos gerentes e associados a incorporarem-se, no dia 10 do corrente, no cortejo civico de homenagem ao grande epico Luiz de Camões, devendo os que queiram aggregar-se comparecer, n'esse dia, na séde da collectividade, rua de S. Nicolau, 2, 2.º, uma hora antes da que fôr annunciada para a organisação do cortejo.

— A Tuna Dramatica Dr. Bernardino Machado tambem se incorpora no cortejo civico, havendo alvorada e soirée á noite.

A CAPITAL, temporariamente, não se publica nos domingos.

O caso do Arsenal

O sr. dr. Carvalho Monteiro, interrogou, hoje, sobre o caso do Arsenal, as testemunhas dr. Magalhães Lima, capitão de fragata Stockler, Francisco dos Santos, carpinteiro e Manoel Brandão, fogueiro. O sr. dr. João de Menezes, deve depor amanhã.

Commissão Districtal Republicana

No largo de S. Carlos n.º 4, 2.º, reune hoje, 5, pelas 9 horas da noite, esta commissão em sessão ordinaria. — O secretario, *José Cordeiro Junior.*

Os "conspiradores„

São interrogados varios presos, que negam tudo de que os accusam

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do segundo juizo d'investigação criminal, interrogou hoje, demoradamente, os seguintes individuos, accusados de *conspirarem* contra a Republica e alliciarem gente para ir para Tuy, engrossar as *hostes invasoras*: José Lourenço, Thomaz Rodrigues Mathias, José Crealito Neves, Manoel Ferreira Móra, Luciano Augusto e os ex-soldados da guarda municipal Manoel Barreiros Leitão e Pedro Augusto Pereira Maia.

E' claro que negaram tudo, recolhendo de novo ao Limoeiro.

EM DOIS ANNOS PODE TORNAR-SE

Portugal a 5.ª potencia maritima da Europa

Affirma-o a um redactor de "A Capital„ o engenheiro William Scott

A pobreza das nossas forças navaes tem constituido assumpto de bastas lamentações patrioticas. Tem-se perdido muito tempo em considerar a tristeza da nossa situação actual comparada com a de outras épocas gloriosas, em que paiz algum se atrevia a disputar a Portugal o dominio dos mares. Mas raras vezes se tem pensado a sério em reorganisar a marinha de guerra dentro dos limites das nossas posses e necessidades.

O patriotico *elan* que fez vibrar a alma nacional, quando, depois do *ultimatum*, a opinião publica exigiu a construcção de navios de combate, não passou de uma platonica manifestação de vitalidade, que pouco ou nada contribuiu para a resolução do problema. De facto, a subscripção publica destinada á compra de material naval, que na opinião de alguns ingenuos chegaria para adquirir uma esquadra egual á ingleza, mal conseguiu cobrir o preço do *Adamastor*, unidade relativamente modesta n'uma frota moderna.

E, comtudo, a necessidade de possuir-mos navios bons augmenta de dia para dia, em presença da febre com que se armam todas as potencias civilisadas e do prestigio incontestavel a que faz jus uma boa esquadra. Por tal motivo despertou naturalmente o maior interesse a permanencia em Lisboa de um financeiro inglez que aqui veiu propositadamente propôr ao nosso governo a acquisição de navios de guerra com que pudessemos efficazmente reorganisar a nossa marinha.

No intuito de conhecer alguns pormenores d'essa proposta, dirigimo-nos hoje ao escriptorio do engenheiro sr. William Scott, que, tendo acompanhado lord Furness durante a sua permanencia na capital, melhor que ninguem poderia dar-nos algumas impressões sobre o assumpto.

O sr. Scott começa por se nos referir á individualidade do lord nos seguintes termos:

— Antes de falarmos da proposta, deixe-nos dizer-lhe em duas palavras quem é o seu auctor. Lord Furness, que ha pouco nos visitou, é um dos mais ricos commerciantes de Inglaterra. Possue caminhos de ferro, mais de 80 vapores de commercio e está considerado como um dos melhores financeiros do meu paiz. Uma serie de artigos por elle publicados na imprensa ingleza sob o titulo *O futuro do commercio inglez* valeu-lhe uma reputação de incontestavel auctoridade no assumpto. Deixe-me accrescentar ainda que é director de 22 companhias, as quaes representam juntas um capital de 40 milhões de libras sterlinas, ou sejam perto de 200 mil contos em moeda portugueza...

Os algarismos teem um poder formidavel de suggestão. Esmagam. Não ha meio de contestar o valor d'esse homemsinho baixo e gordo, em cujo cerebro taes cifras occupam, decerto, quasi toda a actividade da substancia cinzenta... O engenheiro, com um sorriso de vago triumpho, continua:

— Já um ou dois jornaes se referiram á proposta de lord Furness em termos desagradaveis. Li os artigos, e fiquei convencido de que os seus auctores pouco ou nada sabiam da questão. Em primeiro logar, não se trata apenas de uma proposta, mas de duas inteiramente distinctas...

— Tem-se falado apenas na da construcção de uma esquadra e mudança do Arsenal da Marinha para a Outra Banda, insinuámos.

— Essa é a segunda operação, independente da primeira, pela qual o lord se propõe emprestar ao governo portuguez 10 milhões de libras esterlinas com juro não inferior a 4 0|0 e nunca superior a 4,5 0|0. Pelo reembolso d'esta somma não pede o proponente garantia alguma, ou, por outra; empresta esse dinheiro á republica apenas sob palavra. Comprehende que, tendo Portugal uma divida publica que ascende a cerca de 100 milhões de libras esterlinas, um novo emprestimo a realisar nas condições dos outros implicaria necessariamente a consulta aos credores já existentes, o que não é preciso no caso presente, visto que se trata de um emprestimo particular do lord Furness. O capital seria reembolsado no prazo de 25 ou 26 annos, exigindo-se apenas que a somma destinada á amortisação — 3:000 a 3:500 contos annuaes — seja uma das primeiras verbas a incluir no orçamento.

— Quaes seriam os effeitos d'essa operação financeira?

— Os melhores para Portugal, responde-nos o sr. Scott. Recebendo tão grande quantidade de ouro, o cambio ficaria logo ao par, e a situação economica viria a gosar além d'isso de uma melhoria de 10 0|0, como facilmente se comprehende. Todo o commercio portuguez seria beneficiado. O imposto nas alfandegas é pago em papel com 10 0|0 de agio. Descendo o cambio ao par, o ministro póde, sem protesto de ninguem, obrigar os negociantes a pagar em ouro esse imposto, e nunca mais faltará ouro em Portugal. Posso affirmar-lhe que esta operação é excellente para o seu paiz, e teria como consequencia immediata o equilibrio das finanças portuguezas.

— Bem. Para que se destina agora todo esse dinheiro?

— Lá vamos. Por varias vezes se tem falado na reorganisação da marinha de guerra, luctando-se sempre com a enorme difficuldade de arranjar a somma para isso indispensavel. Não convindo augmentar a divida publica, parece que a unica solução era comprar uma esquadra a prestações. Ora o meu amigo sabe, toda a gente sabe que as coisas compradas a prestações são sempre muito mais caras, accrescendo ainda que o governo não poderia assim fiscalisar efficazmente a construcção dos seus navios. Pagando de prompto, porém, já o caso muda de figura. A fiscalisação póde ser extremamente rigorosa, e o governo tem todo o direito de recusar-se a pagar um navio que não satisfaça absolutamente ás condições prévias do contracto. O prompto pagamento tem, pois duas grandes vantagens: a mercadoria ser muito mais barata e incomparavelmente melhor...

— Os 10 milhões de libras destinar-se-hiam então á compra da esquadra a prompto pagamento...

— Nem mais, nem menos. E' agora o momento de falarmos da segunda proposta feita ao governo portuguez. Lord Furness, de accordo com outros fornecedores inglezes, promptifica-se a construir a esquadra que Portugal precisa em condições mais vantajosas que qualquer outra empreza de construcções navaes. Isto é, o governo portuguez, disposto a comprar os seus navios e a pagal-os de prompto, não encontrará firma alguma no mundo que lhe forneça melhor e mais barato, sem que Lord Furness exija qualquer especie de preferencias sobre as outras casas constructoras. As condições do fornecimento d'essa esquadra serão livremente impostas pelo governo portuguez, que procederá sem dependencia alguma do seu novo credor.

«E, para assegurar a melhor construcção possivel, posso já dizer-lhe que lord Furness entrou em combinações com as seguintes firmas inglezas: *Palmers Shipbuilding & Iron Coy*, empreza de construcções navaes, *John Brown & Co. Ld.* e *Cammell Laird & Co. Ld.*, constructores de couraças; *Coventry Armament Coy Ld.*, constructores de canhões, e *John I. Thornycroft & Co. Ld.*, constructores de contratorpedeiros e submarinos. Todas estas cinco firmas são fornecedoras da marinha de guerra ingleza, o que já de si é sufficiente garantia.

— Lord Furness apresentou ao governo provisorio algum plano de esquadra? — inquirimos.

— Foram apresentados differentes planos, que podem ser modificados conforme as necessidades do paiz. N'elles se fala de grandes unidades de combate de 19:000, de 16:500 e de 15:000 toneladas, de *scouts*, *destroyers* e submarinos do ultimo modelo adoptado na marinha da Grã Bretanha. Devo dizer-lhe comtudo que não vejo necessidade de Portugal adquirir grandes couraçados de 19:000 toneladas, typo *Dreadnought*, já porque o custeio d'esses navios é sobremaneira dispendioso, já porque quasi não vale a pena arriscar-se em caso de guerra a perder de uma assentada perto de dois milhões de libras com o naufragio de um couraçado d'esse typo.

— Em quanto tempo se effectuaria a construcção da esquadra?

— Dentro de dois annos. Quer dizer, em 1913, o povo portuguez poderia assistir orgulhosamente á entrada no Tejo de uma poderosa frota — a mais poderosa que Portugal tem tido jámais — constituida, por exemplo, por quatro grandes couraçados de 16.500 toneladas, tres *scouts*, cinco *destroyers* e quatro submarinos. Quanto á construcção do Arsenal na Outra Banda, o praso fixado na proposta de lord Furness é de 4 annos.

E o engenheiro, depois de reflectir um instante, accrescenta:

— Póde suppôr o respeito que Por-

tugal adquiriria desde logo perante as outras potencias. O seu paiz, que já occupa, em logar na segunda fila das nações coloniaes, passaria a ser a quinta potencia naval da Europa. Mais fortes em poder maritimo haveria apenas no velho continente a Inglaterra, a França, a Allemanha e a Austria-Hungria. Além d'isso, como todos os navios seriam exactamente do typo inglez, a Gran-Bretanha poderia em caso de necessidade emprestar alguns dos seus vasos de guerra a Portugal, certa de que as tripulações portuguezas manobrariam perfeitamente com os seus barcos.

—Lord Furness volta ainda a Lisboa?

—Deve cá vir brevemente, para continuar os estudos que encetou sobre o desenvolvimento commercial do paiz.

—Qual é a attitude do governo ante as propostas por elle apresentadas?

—Quasi todos os ministros concordam com ellas, comprometendo-se a apresental-as á Assembléa Constituinte para soffrerem a apreciação do Parlamento.

—Disse: *quasi todos os ministros* . . .

—Sim, porque há dentro do governo quem não concorde. O sr. José Relvas é absolutamente hostil á operação financeira . . . Posso comtudo assegurar-lhe que nunca paiz algum do mundo recebeu tão vantajosa proposta de dinheiro.

—E . . . não se oppõe mais nenhum ministro? insistimos.

O sr. Scott hesita, um tanto contrariado:

—Hum . . . Talvez tambem o dr. Brito Camacho . . .

Pareceu opportuno ao nosso interlocutor terminar a palestra n'esta altura.

A febre de voar

O proximo «raid» terá, como meta, a nossa cidade

A nova sciencia do voar, que ultimamente tem tido tantos martyres, o que é mais um indicio do seu crescente progresso, vae, ao que parece, em breve, chegar mais intimamente ao nosso conhecimento. O proximo *raid* parece que terá por meta a nossa capital, que as berá, como boa hospedeira que é, acolher festivamente os arrojados viajantes no seu longo e glorioso percurso de Paris até aqui. Disse que já algumas festas se vão preparar para esse novo genero de *touristes* e entre ellas a que mais interesse offerece é certamente a de um espectaculo monstro no Paraizo de Lisboa, não só por ser a mais vasta sala de espectaculos, como tambem por ser aquella que mais novidades apresenta.

Hoje deve haver ali uma enchente e em breve teremos mais dois novos e interessantes numeros de variedades.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Saiu agora a lume o 3.º da collecção de manuscriptos inéditos pertencentes á bibliotheca municipal do Porto e que com certeza continuariam ali a jazer inaproveitados, se o grande homem de lettras que é José Pereira de Sampaio (Bruno) não tivesse tomado conta do logar de director d'essa bibliotheca. Bruno precede a publicação do *Fastigimia*, original de Thomé Pinheiro da Veiga (Turpin), d'um prologo escripto com a erudição que o caracterisa e em que rebate as asserções d'alguns escriptores sobre as obras do auctor da *Fastigimia*.

Escusado é encarecer o serviço prestado com a publicação do actual volume, que nos vem mostrar em plena luz um dos mais conceituados escriptores [illegible] ulo XVII.

«Influencia da [illegible] [illegible] lher na vida social» [illegible] *humanidade*»

Editado pelo jornal *A* [illegible] appareceu em um pequeno opusculo a conferencia effectuada, a convite d'esse jornal, na séde da Associação do pessoal da exploração do porto de Lisboa, pelo sr. Fontana da Silveira e que elle subordinou ao thema que nos serve de epigraphe.

«Lei eleitoral»

A Bibliotheca d'Educação Nacional lançou no mercado a 2.ª edição da lei eleitoral n'um elegante opusculo de 32 paginas, cujo preço é apenas de 50 réis.

«A Republica Portugueza»

A Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira & Comt.ª, da praça dos Restauradores, 29, publicou agora a conferencia realisada em 10 d'abril, no salão do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, pelo sr. dr. Bettencourt Rodrigues sob o thema «A Republica Portugueza. Resposta aos que a diffamam», trabalho de alto valor e a que *A Capital* já se referiu. A edição é elegante e os editores, com o intuito de largamente diffundirem uma obra que tão digna de ser lida é, marcaram-lhe o preço de 200 réis.

«Vida artistica»

Bem redigido e excellentemente impresso, appareceu o n.º 11 d'este semanario, que se apresenta deveras interessante.

Vem repleto de magnificas gravuras. Entre ellas, os retratos do grande artista que foi Raphael Bordallo Pinheiro, de seu filho Manoel Gustavo, do fallecido conde de Arnoso, e o grupo artistico que, sob a direcção de Augusto Machado, partiu hoje de Lisboa, para uma excursão pelas provincias do sul, levando como principal elemento a talentosa actriz Augusta Cordeiro, primeira figura feminina do theatro Nacional.

«O capital e o trabalho»

Assim se intitula o primeiro folheto da collecção que começou a editar o grupo libertario «A Luz do Futuro». E' original do sr. Victor Gomes e escripto em verso, bem feito, custando apenas 20 réis.

«Portugal Agricola»

Foi hoje distribuido mais um numero do *Portugal Agricola*, superiormente dirigido pelo sr. D. Luiz de Castro, vindo, como os anteriores, muito interessante e inserindo o regulamento das escolas moveis agricolas Maria Christina.

Julgamento importante

O roubo de 60:000$000 réis no Rio de Janeiro

No 2.º districto criminal principiou hoje o julgamento de Manuel Pereira d'Oliveira, accusado de em 1908 ter roubado 60 contos de réis fracos á firma Barbosa & Albuquerque, da rua do Rosario, no Rio de Janeiro, firma de que era empregado. A prisão do arguido effectuou-se no dia 17 de outubro d'esse anno, a bordo do paquete *Konig Friederich August*, pelo sr. Lucio Heitor, da policia do porto, que tambem fez conduzir para o Governo Civil a mulher do Oliveira, Sophia d'Oliveira, o seu irmão Leonel Pereira Raymundo, os quaes, interrogados pelo chefe Ferreira, foram postos em liberdade, sendo o Manuel d'Oliveira ouvido para juizo no dia 21 do mesmo mez e respondendo no dia 6 de fevereiro de 1909, sendo absolvido.

Tendo havido appellação de sentença e os auctores e o reu requerido jury mixto, foi marcado novo julgamento, que só hoje se realisou, por duas vezes terem sido adiadas as audiencias por falta de testemunhas e de documentos.

Presidiu o sr. dr. Amaral Cyrne, estando o ministerio publico representado pelo sr. dr. Macedo dos Santos e a accusação particular pelo sr. dr. Barbosa Magalhães Junior. A defeza, a cargo do illustre causidico sr. dr. Alexandre Braga, chamou ao tribunal uma concorrencia extraordinaria. Feita a chamada das testemunhas, verificou-se faltarem 15 de accusação e 5 de defeza, de que se prescindiu. Em seguida procedeu-se ao sorteamento do jury, que deu o seguinte resultado:

Antonio José Borges, de Almada; Armando Thomaz Rodrigues Azevedo, Almada; Manuel Xavier da Costa, do Barreiro; Pedro Rodrigues, de Cezimbra; José Joaquim da Luz Rumina, de Coimbra; Augusto Duarte, do Barreiro; Joaquim de Carvalho, Almada; conde de Alcaçovas, Quirino da Silva e Manuel Ferreira Silva, supplente, de Lisboa.

Feita a leitura do processo pelo escrivão Gervasio, foi tambem lido o libello accusatorio em que o M. P. diz que

Provará que o réu Manuel Pereira, de Oliveira, de Cella, Alcobaça, sendo caixeiro-cobrador da firma Barbosa Albuquerque & C.ª, do Rio de Janeiro, dissipou em seu proveito vinte contos de réis fortes, durante os ultimos seis mezes que esteve no serviço da firma queixosa, fugindo para Portugal em 6 de outubro de 1908;

P. que ao reu foram apprehendidas, além de muitas joias valiosas, duas letras pagaveis em Alcobaça, obtendo terceiras vias d'ellas e recebendo-as, para o que empregou artificios fraudulentos;

P. que o reu está incurso nos artigos 453 com referencia ao 421 n.º 4 e 424, todos do Codigo Penal;

P. que o reu confessou em diversas circumstancias e com variantes o delicto, allegando umas vezes que o prejuizo era de 10 contos fracos; outras que elle era de quantia superior a essa e ainda que elle não excedia a quantia de 150$000 réis for- [illegible]

Então o sr. dr. Alexandre Braga ditou a seguinte contestação de defeza:

Quanto ao segundo crime, nega como recebimento da quantia, representado pela 3.ª via da letra de que se trata, não praticar crime algum, pois apenas recebeu aquillo que muito legitimamente lhe pertencia, verdade esta já reconhecida pela decisão do primeiro jury que interveiu na discussão d'esta causa, o qual por unanimidade, deu como provado não ter o reu praticado crime algum, sendo por isso indiscutivel que, se o reu nada furtou ao queixoso, como o julgou o primeiro jury, em nada podia o queixoso lesar levantando ou recebendo um dinheiro que ao mesmo queixoso não pertencia, mas unicamente a elle.

O unico fundamento admissivel do segundo processo seria uma condemnação do accusado no primeiro, circumstancia esta que não se verificou nem se verificará jámais, attentos os insophismaveis elementos que convenceram de que a primeira [illegible] 4 meramente imaginosa e absolutamente [illegible] infundada.

Para o caso, p[illegible] em que erradamente se julgasse em cont[illegible] allegado, allega as mesmas circumstancias dirimentes e attenuantes que allegou relativamente ao primeiro delicto e são: falta de intenção criminosa, natureza reparavel do prejuizo, bom comportamento anterior, imperfeito conhecimento do mal do crime e imperfeito conhecimento dos seus resultados do crime.

Relativamente a ambos os delictos deduz a excepção e competencia do juizo em razão da materia, por se tratar d'um julgamento motivado pela declaração da iniquidade do primeiro decidido pronunciada pelo jury, faculdade esta que hoje a lei não reconhece nem concede ao sr. juiz, circumstancia que, como se demonstrará, torna illegal o presente julgamento.

Depois do sr. dr. Macedo dos Santos expôr a sua accusação, foi o reu interrogado, declarando que apenas tirara 1:400$000 réis, que calculara ser os seus ordenados, em consequencia do socio da firma queixosa não lhe querer pagar no dia do embarque.

Começou em seguida o depoimento das testemunhas, que foram largamente interrogadas, agentes de policia Julio Patricio, Joaquim Figueiredo, policias Francisco Pedro e Adelino Simões.

Após o ultimo interrogatorio, pelas 3 horas da tarde, a audiencia foi suspensa para descanço do tribunal.

Reaberta a audiencia meia hora depois, começou a depôr o sr. José Julio Gameiro, caixeiro da casa roubada e que ao tempo do crime estava no Rio de Janeiro, fazendo declarações compromettedoras para o réu. A testemunha foi muito instada pelo sr. dr. Braga, que amanhã a continuará interrogando, pois, ás 5 horas, o presidente do tribunal interrompeu a audiencia, que recomeçará amanhã ao meio dia.

Colyseu dos Recreios

A assombrosa transformista Fatima Miris e a insigne violinista Emilia Frassinesi despedem-se hoje, em ultimo espectaculo da moda, do publico de Lisboa, que lhes tem feito um acolhimento enthusiastico, como ellas merecem, porque são realmente duas artistas extraordinarias. O programma é dos mais deslumbrantes.

O ROUBO do "Pharol da Guia"

Os presumidos receptadores negam até conhecerem os gatunos

Para o primeiro juizo d'investigação criminal foram hoje enviados, como envolvidos no roubo do Pharol da Guia, Eduardo Mathias, caixeiro d'uma casa de penhores na rua da Betesga; Joaquim Pereira Brites, socio d'uma casa de penhores na rua do Diario de Noticias, e José Pereira Braga, relojoeiro na calçada do Carmo, particularmente accusados, os primeiros, de terem comprado ao Gonçalves Cunha e *Manuelinho* grande porção das joias roubadas á firma Olinda Oliveira & C.ª e o ultimo de ter sido no seu estabelecimento que se fez a divisão do roubo.

Interrogados pelo escrivão Borges, com a assistencia do agente da judiciaria Eduardo Tavares, negaram por completo as accusações feitas, accrescentando que nem conhecem os gatunos, com quem amanhã devem ser acareados, na presença do sr. dr. Pedro de Castro, juiz interino do primeiro juizo d'investigação.

Os presos recolheram ao Limoeiro, tendo o arguido Brites declarado que no dia do roubo estava no Porto, d'onde seguiu para Vidago, regressando ha dias a Lisboa.

Diligencia, sem resultado, a casa de Cesar Cortes

O agente Eduardo Tavares, acompanhado pelos guardas Avellar e Martins, passou esta manhã uma rigorosa busca na residencia do planeador do roubo, o hespanhol Justo Cesar Cortes, na rua Passos Manuel, 34, realisando-se varias excavações no jardim, que não deram resultado, pois nenhuma parte do roubo foi encontrada.

Quando os moços encarregados de abrirem as covas no jardim procediam a esse trabalho, a mulher do Justo, secundada por uma creada tambem hespanhola, invectivou os agentes d'auctoridade, exclamando aquella:

—Malditos sean! Que los burros que hacen sirvan para enterrar-los. Mi hombre es más honrado que todos los portuguesos. Mala puñalada te dé! . . .

Escusado será dizer que tal diligencia attrahiu a attenção da visinhança, a qual, durante a sua execução, não abandonou as janellas.

CLASSES QUE RECLAMAM

REFORMA DO MINISTERIO DAS FINANÇAS

Aos escreventes-informadores não são respeitados direitos adquiridos

Escreve-nos o sr. Adelino Damasceno Alves, de Mogadouro, dizendo-nos que, pertencendo á classe dos escreventes-informadores, creada pela lei de 10 de agosto de 1903, foi nomeado n'esse anno contando portanto, 7 annos de serviço. O vencimento annual era de 60$000 réis, ou sejam uns magros 5$000 réis mensaes. Do tempo da monarchia ainda lhe devem quatro mezes de vencimento.

O decreto que creou essa classe dizia que, depois de cinco annos de serviço com boas informações, poderiam os escreventes-informadores ser nomeados 2.ºs aspirantes de fazenda, o que era nada mais, nada menos que um engodo, pois dava a esses pequenos funccionarios a esperança do futuro.

Na reforma agora publicada pelo ministerio das finanças essa classe é extincta e os que d'ella fazem parte serão despedidos em 30 do corrente, sem se attender aos direit. s adquiridos.

Tal não succede com os funccionarios de egual categoria de Lisboa e Porto, aos quaes são conservados os vencimentos emquanto não forem promovidos a fiscaes dos impostos.

Pede o sr. Damasceno Alves que semelhante injustiça, como elle lhe chama, seja reparada, e que não sejam só os escreventes-informadores de Lisboa e Porto os beneficiados, mas que a disposição que a esses diz respeito, e que se lhe afigura justa, seja extensiva a todos os seus collegas.

Os aspirantes foram prejudicados

Escreve-nos *Um aspirante* dizendo que a ultima reforma publicada pelo ministerio das finanças no que diz respeito ao pessoal externo parece obra dictada por alguem que illudiu a confiança que n'elle depositavam o ministro e o director geral. A' classe dos 1.ºs aspirantes não só não foi concedido augmento, como foram prejudicados bastante na promoção.

Para se poder arranjar verba para augmentar os ordenados dos delegados do thesouro, finge dar-se aos aspirantes um augmento á custa do contribuinte, obrigando este a pagar as participações de contribuição de registo gratuito e oneroso, pelas quaes até agora era prohibido aos empregados levar dinheiro.

Diz *Um aspirante* que os funccionarios prejudicados com tal reforma vão protestar e que de certo todos lhe darão razão, pois basta fazer uma rapida leitura da reforma, para se vêr bem que lhes sobeja motivo para reclamarem.

No Monte-pio official não se commettem irregularidades algumas

affirma o secretario d'essa instituição de previdencia

A proposito da noticia publicada por *A Capital* no seu numero de sexta-feira, dirige-nos o capitão sr. Desiderio Beça uma longa carta, affirmando que não se dão irregularidades algumas e explicando ser verdade receber 80$000 réis por mez, assim como o thesoureiro recebe 20$000 e dois empregados da thesouraria terem, um 9$000 e outro 6$000 réis para falhas. Tudo isso, porém, está sanccionado pela direcção, assembléa geral e governo, como determina o art.º 52.º e foi approvado pelas assembléas que teem votado os relatorios annuaes.

Com relação a exercer o seu cargo ha mais de tres annos, explica o sr. capitão Beça:

«Em maio de 1906 requereu a sua exoneração de secretario o ex.mo sr. João João Francisco Beça, para regressar ao ministerio a que pertencia a fim de não ser preterido em promoção; e a direcção composta dos ex.mos srs. general Antonio Augusto Ferreira Aboim, capitão de mar e guerra Carlos Candido dos Reis, tenente-coronel Julio Cezar Leão Cabreira, coronel José Ribeiro Junior, capitão tenente José Francisco da Silva, tendo quasi a certeza de ser decretada a reforma do Monte-pio elaborada por uma distincta commissão presidida pelo sr. general Sarmento, em que se prescrevia um só secretario com 108$000 réis de gratificação mensal paga pelo cofre do Monte-pio, entendendo, e muito bem que em breve seria deslocado um dos secretarios se o sr. Beça fosse substituido, propoz que eu ficasse só, começando logo a perceber essa gratificação. A assembléa geral sanccionou e o governo approvou, distinguindo-me aquella com um voto de louvor. Não sendo decretada aquella reforma, foi eleita nova commissão pela assembléa geral para apresentar outro projecto d'estatutos, que desde o inicio dos seus trabalhos, assentou na conveniencia de haver um só secretario devidamente gratificado, para que exclusivamente se pudesse dedicar ao melindroso trabalho e muita responsabilidade do cargo.

Em principio de 1909, quando se approximava o termo dos tres annos de meu exercicio, a direcção propoz a minha continuação, respondendo o sr. ministro da fazenda que com isso se congratulava visto os serviços por mim prestados, e o sr. ministro da guerra auctorisou a minha permanencia, que se dignou sanccionar com um louvor publicado na ordem do exercito [illegible] referido anno. A commissão revisora, em junho seguinte, approvou o augmento da gratificação para 30$000 réis, que a assembléa geral sanccionou com mais um voto de louvor, e o governo approvou, approvando o parecer d'ella».

Quanto ás gratificações concedidas ao thesoureiro e empregados da thesouraria para falhas, o sr. capitão Beça acha-as justas, pois o movimento n'aquella repartição é enorme, sendo a média semanal de 70 a 110 contos de réis, attingindo por vezes n'um só dia 11 contos de réis.

Com relação aos *bonus* da Cooperativa Militar, só tem a dizer que o fornecimento do expediente da secretaria é feito não só pela Cooperativa, como pelas casas Palhares, Correia & Raposo, Moura & Campos, Férin, Grandella e outras.

Termina o sr. capitão Beça por fazer votos para que quanto antes o sr. ministro das finanças ordene a syndicancia por que tantas vezes a direcção do monte-pio tem instado, não porque ella seja necessaria a pôr um destaque a probidade e honra de todos os membros d'essa direcção, mas para acabar com suspeições que tal palavra sempre levanta e que por fórma alguma devem impender sobre qualquer estabelecimento de providencia.

Partido Republicano

Centro Almirante Candido Reis

Reune depois d'amanhã, pelas 9 horas e meia da noite, a commissão installadora, para tratar de assumpto urgente. Em breve será marcado dia para a inauguração official do Centro.

ERICEIRA, 4.—No Centro Republicano Candido dos Reis encontra-se aberta uma subscripção para uma merenda democratica, a fim de festejar o resultado das ultimas eleições, que consolidam a Republica Portugueza.

GRÉVES

Trabalhadores ruraes

MONTEMÓR-O-NOVO, 5.—Declarou-se hontem de manhã a gréve dos trabalhadores ruraes, a que adheriram as classes operarias. Os delegados percorreram os campos convidando os trabalhadores para o comicio, que se deve realisar ás 11 horas da manhã.

Movimento associativo

Sociedade Cooperativa de Panificação Moderna

Reune a assembléa geral extraordinaria no proximo dia 9 do corrente, pelas 8 horas da noite, para tratar de diversos assumptos, entre os quaes a dissolução da sociedade, conforme o disposto no § 3.º do artigo 120.º do codigo commercial.

Sociedade Promotora de Educação Popular

Os deputados pelo circulo 35, srs. Machados Santos e Carlos da Maia, realisam hoje, pelas 9 horas da noite, na séde d'esta sociedade, rua d'Alcantara, 6, 2.º, uma conferencia-relato dos seus trabalhos a realisar nas futuras camaras constituintes.

Os dois deputados responderão a todas as perguntas que lhes sejam dirigidas durante a conferencia.

Casado tres vezes

mas duas d'essas uniões não tinham importancia alguma, diz o accusado

Ventila-se n'este momento perante os tribunaes de Paris um caso deveras curioso. Um nobre russo, Alexandre Koutouzow, conde Tolstoï, é accusado de ter casado nada menos de tres vezes, sendo a ultima, ha dezoito mezes, na egreja da rua Daru, com uma joven americana, mademoiselle Frottingham. Uma das suas primeiras mulheres, Flora Corist, accusa-o de bigamia, pois, allega ella, em maio de 1893, o conde Tolstoï a recebeu por esposa em Londres perante o *registrar* do districto do Strand.

Ouçamos o que diz o accusado:

—Essa queixa não tem importancia. Já decorreram dezoito annos. N'esse tempo, era eu novo, servia na marinha russa. Durante uma temporada que estive em Inglaterra, uma noite, n'um *music-hall* de Londres, travei conhecimento com Flora Corist. Não sem surpreza, soube alguns dias depois que a tinha desposado. Em que circumstancias tinha eu contrahido esse casamento? Devo confessar que não me lembro. Foi provavelmente, em seguida a algum copioso almoço, mas o facto não tinha importancia alguma e eu teria podido contrahir assim trinta ou mais uniões sem que uma unica fosse valiosa, pois a lei russa só reconhece os casamentos celebrados por um sacerdote da nossa religião.

«Tendo sahido de Inglaterra, vim para Paris, onde me demorei alguns mezes. Flora Corist acompanhava-me. Depois de viver com ella alguns mezes, separamo-nos. Mais tarde, tambem em Inglaterra, em analogas circumstancias, parece que contrahi nova união com uma outra joven, Julia Jackson. Se esta me esqueceu, a Flora tal não succedeu. Acabava de me casar em Paris com mademoiselle Frottingham, mas legalmente d'esta vez, na egreja russa da rua Daru e perante o *maire* do oitavo districto, quando recebi diversas cartas em que ella me recordava os direitos que sobre mim tinha e me exigia uma indemnisação de 250:000 francos. Não respondi. Os pedidos e as ameaças tornaram-se mais instantes. Para terminar com o escandalo de que me ameaçavam, obtive do meu soberano um *ukase* pelo qual a minha união com Flora Corist era declarada nulla. Ao mesmo tempo, eu depunha nas mãos do procurador da Republica um pedido de annullação d'esse primeiro casamento.

«Foi para responder a esse pedido que ella formulou contra mim uma queixa de bigamia.

E o conde Tolstoï conclue com o melhor bom humor:

—Os tribunaes francezes, estou d'isso convencido, far-me-hão justiça.

O advogado do conde, Henri Fischer, é de opinião que as uniões contrahidas em Inglaterra pelo seu cliente não serão reconhecidas pelos magistrados francezes, pois a lei russa não reconhece a união d'um catholico orthodoxo com uma estrangeira, sem a ella presidir um padre. O advogado accrescenta que lhe parece que o magistrado inglez que presidiu á união do conde com Flora Corist commetteu uma especie de abuso de poder, pois não podia ignorar que o seu gesto era vão.

Uma victima da Revolução

Cumpre olhar pela familia que deixou ao desamparo

Noticiou-se já o fallecimento do José Maria de Paula, um dos fundadores da Associação do Registo Civil e que desempenhou um importante papel na Revolução que implantou a Republica. Ferido no acampamento da Rotunda, recolheu á cama, para d'ahi não mais se levantar.

Com a morte de José Maria de Paula ficam uma viuva e orphãos ao desamparo.

Cremos que será isto o sufficiente para que a commissão encarregada de velar pelas victimas da Revolução olhe, como lhe compete, por aquelles que perdem no chefe de familia estremecido o braço que os sustentava.

E não será mais que um acto de justiça.

TOURADAS

Campo Pequeno

Mocidade, coragem, arte e elegancia, taes são os predicados que em magna quantidade ornam estes dois artistas, por egual queridos do nosso publico, José Casimiro, o cavalleiro por excellencia, o idolo da *afficion*, Ricardo Bombita, o espada que mais sympathias conta entre os *aficionados* portuguezes. Pois são estes as duas primeiras figuras do cartaz que a empreza do Campo Pequeno preparou para o proximo domingo, em que serão lidados touros do sr. Manoel Duarte de Oliveira, do Cartaxo, um outro nome que se impõe, pela fama que adquiriram os seus exemplares do gado bravo, bellas estampas e que para a lide não se apre de primeira ordem. Os restantes elementos de corrida tambem não são para desmerecer.

Praça d'Algés

E' no dia 25 que o emprezario Segurado realisa, como já o dissemos, a sua primeira corrida em Algés. As 5:000 entradas gratuitas vão ser distribuidas por todas as tabacarias de Lisboa, em todos os bairros, para o publico as requisitar.

Levantando uma pequena ponta do veu mysterioso d'este sensacional espectaculo podemos desde já garantir que 2 touros serão farpeados por Fritz, o inimitavel, o que constitue uma surpreza, que fará andar a cabeça á roda a muita gente.

ULTIMAS NOTICIAS

Os hespanhoes em Marrocos

LARACHE, 5 de junho.

Chegaram esta manhã o cruzador *Cataluña* e o transporte *Almirante Lobo*.

Dr. Affonso Costa

Accentuam-se, felizmente, as melhoras do illustre ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa, tendo a febre, durante o dia de hoje, diminuido.

Notas diversas

Novos caminhos de ferro

Não foi o Centro Escolar Democratico Carlos Ribeiro, de Alvaiazere, acompanhado de colonias d'outros concelhos interessados, mas sim a commissão municipal administrativa, representada pelo seu presidente, sr. dr. Francisco Vieira de Sousa Reys, o vice-presidente, visconde de S. Pedro do Rego da Murta, e administrador do concelho, sr. Carlos Ribeiro, que foi solicitar do sr. ministro do fomento a prompta execução do projectado caminho de ferro do Entroncamento a Gouveia.

A direcção do Centro apenas se associou a esse pedido, acompanhando os seus illustres compatriotas e fazendo propaganda para que tal representação revestisse grande imponencia.

O sr. ministro da guerra vae nomear commandante da divisão militar com séde em Coimbra o sr. general Sampaio, actual director geral dos serviços de engenharia.

O sr. ministro da marinha conferenciou hoje com o governador de Cabo Verde sobre negocios que dizem respeito á actual situação do archipelago. Assistiu a essa conferencia o sr. José Barbosa.

Installou-se hoje a commissão encarregada de proceder á reforma do regulamento das encommendas postaes. A commissão volta a reunir na proxima 5.ª feira.

Uma commissão de mestres da armada, reformados, procurou hoje o sr. ministro da marinha para solicitar melhoria de situação.

Os srs. Judice Biker e José Barbosa voltaram hoje a conferenciar largamente com o sr. ministro da marinha, ultimando varios assumptos de administração de Cabo Verde.

Segundo consta, o sr. José Barbosa visitará aquella provincia no proximo mez de agosto.

O sr. José Antonio Simões Raposo, candidato ás Constituintes, por S. Thomé, remetteu procuração ao sr. Francisco d'Almeida Sousa, administrador da roça Pentecoste.

Chega ámanhã o cruzador *Republica*, devendo fundear no Tejo pelas 11 horas da manhã.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Regresso de auctoridades

Regressaram ao Porto o general da divisão e o novo governador civil, dr. Nunes da Ponte.

Este continuou a ser muito cumprimentado.

Gréve terminada

Os tecelões entraram hoje para as fabricas.

Todas estas estavam vigiadas por cavallaria da guarda republicana. Houve pequenos conflictos, sem importancia.

Anniversario da Republica

Vão reunir brevemente as commissões republicanas para tratar de promover as pomposas festas d'outubro, pelo anniversario da proclamação da Republica. Serão nomeadas commissões de ruas.

Os ferro-viarios

Reuniu hoje a classe ferro-viaria.

Resolveu protestar contra o attentado do Entroncamento e affirmar que o pessoal ferro-viario está disposto a ir até ao sacrificio para a conservação da Republica, que ajudou a implantar.

Deliberou tambem organisar uma grande commissão secreta para vigiar os *thalassas* que ha na classe, sobretudo entre o pessoal das linhas do norte do paiz.

Padre Manuel Guimarães

Tomou hoje posse o novo reitor do Collegio dos Orphãos, o padre Manuel Guimarães, assistindo muitos amigos d'este.

A posse foi dada pelo vereador Napoleão da Motta.

Aggressão

Hontem á noite, quando o maritimo Hermenegildo Faustino ia para bordo da uma barcaça, de cuja guarda estava encarregado, cahiram-lhe em cima tres individuos que estavam escondidos.

Houve lucta entre elles, sendo o maritimo esfaqueado.

Este gritou por soccorro e os aggressores fugiram.

Festas em Mattosinhos

Foi hoje o segundo dia da romaria ao Senhor de Mattosinhos.

Tem sido enorme a concorrencia de passageiros nos comboios e carros americanos.

Não consta que haja desordens.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios afrouxaram hoje consideravelmente, porque appareceu papel e foram restrictos os pedidos. Assim, o mercado, que abriu a 49 1/8 e 49, fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque . .	49 5/16	49 3/16
Londres 90 d/v . .	49 5/8	—
Paris, cheque	577	579
Italia	676	578
Allemanha, cheq. . .	283	289
Amsterdam, cheq. .	4 9 1/2	404 1/2
Madrid, cheq.	885	900
Nova-York	995	1$005
Rio s/Londres . . .	16 3/16	—
Libras	4$850	4$880
Agio d'ouro	8 0/0	8 1/2 0/0

Desconto.—Effectuaram-se hoje operações á taxa official de 6 0/0.

Bolsa.—Animou-se hoje bastante a Bolsa, havendo movimento em quasi todos os compartimentos. As inscripções effectuaram-se.

	Assent.	Coup.
Ts. de 1.000$000 . .	38,90	37,90
» de 500$000 . .	—	37,90
» de 100$000 . .	39,50	38,20

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0 1895, 8$850; 4 0/0 1888, 20$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$000 e 3.ª 67$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 160$500; Lisboa e Açores 98$500; Economia Portugueza 16$800; Comp.ª das Aguas 89$500; Assucar 96$ 00; Fabrica de garrafas de Amora 115$000; Luabo 3$000; Nacional dos Caminhos de Ferro 5$300; Tabacos, coup. 61$700; Empreza Agricola do Principe 8$200.

Obrigações, effectuado: Comp.ª das Aguas, coup. 79$500; Banco Ultramarino, hypothecarias, assent. 90$000; Norte e Leste, 2.º grau, 5$200; Beira Alta, 2.º grau, 17$200 e 17$800; União dos Viticultores Portuguezes, 4$800.

Prazo, fim de junho: Assucar 96$000; Moçambique 5$850. Beira Alta, 2.º grau, 17$300, 17$400, 17$450 e 17$500.

Fim de julho: Assucar 96$500.

Houve hoje feriado nas Bolsas de Londres e Paris.

PEQUENAS NOTICIAS

Os bilhetes para o passeio a Setubal, que, promovido pela Tuna Democratica Dr. Bernardino Machado, se realisa no proximo domingo, estão á venda na séde da Tuna, rua da Conceição, á praça das Flores, 28, 1.º.

—Para os portos d'Africa, com escala por Napoles, seguiu esta tarde o paquete allemão *Burgermeister*, com 110 passageiros em transito e 86 embarcados em Lisboa.

—Procurou-nos José Vieira Aguiar, o *Cargueijo*, morador na rua do Meio, 27, para nos dizer que, apesar de muitas prisões soffridas, nunca foi gatuno.

—A's 2 horas e 25 minutos da tarde de hoje passou á vista de Sagres, com rumo ao norte, um cruzador grego.

—Entrou esta tarde o paquete *S. Miguel*, da carreira dos Açores, com 176 passageiros.

—Continua aberta a inscripção para o almoço de homenagem a Leal da Camara, até 12 do corrente, na redacção d'*A Sátyra*, rua da Magdalena, 125, 2.º.

Desvio de espolio?

O sr. Luiz Martins Ribeiro apresentou queixa no juizo de investigação criminal contra Januaria Monteiro, Maria do Rosario Pires Alves e outras mulheres que moravam na mesma casa em que falleceu a tia do queixoso Joanna Maria Martins Nogueira e que com toda a sem-cerimonia, segundo affirma o mesmo queixoso, arrombaram malas e se apossaram de roupas e bastantes objectos de ouro e prata pertencentes ao espolio.

A queixa foi repetida perante a policia, mas, comquanto hajam já decorrido algumas semanas, ainda se não fizeram diligencias algumas para a investigação do caso.

As accusadas confessam o facto, mas dizem que nada receiam, pois teem na policia quem as proteja.

Segundo a norma adoptada pela *Capital*, apresentamos a reclamação tal como nos foi feita pessoalmente pelo queixoso, pedindo a solução indispensavel.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Realisando-se no corrente mez um exercicio no campo, previnem-se os voluntarios de que não devem faltar aos exercicios preparatorios, pois caso contrario não podem tomar parte n'esse exercicio. O de domingo é ás 7 1/2 horas da manhã, no quartel de caçadores 5.

Republicos.—A fim de se resolver assumptos urgentes e de interesse para o batalhão, são convidados todos os voluntarios a reunir em assembléa geral extraordinaria na séde do grupo (rua da Esperança, 170, rez-do-chão), no dia 6 do corrente, pelas 8 1/2 da noite.

Pae que defende o filho

A proposito do nosso artigo «Como os loucos de Tuy preparam a «guerra santa»

Sobre o nosso artigo de sexta-feira, relativo aos emigrados de Tuy, recebemos do sr. Brito e Cunha, 1.º tenente de artilharia reformado, indirectamente visado n'elle, a proposito d'uma referencia a seu filho, do mesmo appellido, o membro da Companhia de Jesus, uma longa carta em que, com excellentes sentimentos de bom pae, o signatario procura sacudir do mesmo filho o odioso do seu procedimento que puzémos em destaque.

Por dever de lealdade, embora a informação nos viesse de fonte limpa e tambem para que não se julgue que temos qualquer animadversão pessoal com o sr. Cunha, jesuita, o qual, por melhor pessoa que seja, tem, pelo menos, o defeito de pertencer a uma corporação, em que será o caso de se dizer que só elle é bom—pelo menos aos olhos paternos—transcrevemos da referida carta os seguintes periodos, que julgamos sufficientes como *rectificação* ao que escrevemos:

Meu filho completou já trinta annos, e pelos seus dotes de intelligencia e de coração tem sido sempre o enlevo dos paes, do mesmo modo que os paes e a familia são o enlevo d'elle.

Quando ultimamente estava preso no forte de Caxias, pediu pessoalmente e por intermedio de outras pessoas ao ex.^mo ministro da justiça que, antes de sahir de Portugal, lhe permittisse que fosse passar um dia com os paes, o que não poude conseguir.

No dia da sua partida, muitas testemunhas viram, na sala do ministerio da justiça, o carinho com que animava a numerosa familia, que alli fora despedir-se d'elle, e, embora lamentassemos a sua ausencia, ninguem verteu uma lagrima, para não torturar um ente querido que, em homenagem á lei, era posto fóra da sua patria.

Eu, não obstante ser cego, acompanhei-o no meio das forças de cavallaria até ao embarque, dando-lhe n'essa occasião o ultimo abraço.

Roupa de francezes

João Rodrigues de Oliveira, residente nas escadinhas de S. Lourenço, 2, loja, foi preso por furtar um cordão de ouro e um relogio de prata, tudo no valor de 86$000 réis, a Manuel Carneiro, morador na rua de Santos-o-Velho, 8.

Paquetes do Brazil

Vindo do sul do Brazil, entrou, hoje, o paquete *Cap Villano*, com 49 passageiros para Lisboa e 770 em transito.

Para os portos da America do Sul seguiu hoje o paquete *Magellan*, com 231 passageiros de transito e 56 embarcados em Lisboa.

Tambem, com o mesmo destino, seguiu o paquete *Ouessant*, com 56 passageiros embarcados no nosso porto e 184 em transito.

No paquete *Rio Pardo* seguiram esta manhã para o Pará e Manaus 57 passageiros embarcados em Lisboa e 65 em transito.

Deve chegar ámanhã de manhã o paquete *Hildebrand*, que passou, hontem, na Madeira, procedente do Pará.

Em favor da victima d'um desastre

José da Silva Azevedo, morador na rua de Arroyos, 150, 1.º, ha perto de dois annos, ficou sem a mão esquerda quando, na feira d'Agosto, imprudentemente pegou nos fios electricos que ali havia. Impossibilitado de ganhar a vida, o desventurado solicita qualquer donativo, dizendo-nos que seria para elle um beneficio incalculavel se a direcção da Companhia do Gaz lhe désse qualquer collocação. Ahi fica o appello, tanto a essa Companhia, como aos nossos caridosos leitores.

Theatros, Circos e Cinemas

No Apollo continúa em scena a revista *Agulha em Palheiro*, com o respectivo quadro novo *Ordem e lei* cujo agrado augmenta de noite para noite.

—O Etoile, que hontem teve duas grandes enchentes, annuncia hoje, pela terceira vez, a applaudida revista *Pentes e dedaes*, que pode considerar-se uma das melhores peças do genero, actualmente em scena. Os engraçados numeros *Chapeu da moda*, *Dança de rufias*, *Dedal e furador* e *Frade e Freira*, todas as noites são bisados. Hoje haverá copias novas em todos os numeros.

—No Olympia estréa-se a graciosa fita *Orelinelli faz tudo* exhibindo-se tambem o «Raid Paris-Madrid» e «Congressistas em Cintra e Cascaes», que são surprehendentes. A'manhã *soirée* da moda.

—A revista *O 606* segue a sua marcha triumphante no Phantastico, pois para hoje não ha bilhetes e para ámanhã já estão muitos marcados. A empreza melhorou a peça com duas novas apotheoses de effeito seguro.

Queda de bicyclette

Edmundo Mery, morador na travessa de Santa Martha, 15, ao passar esta tarde, na rua da Imprensa Nacional, cahiu da bicycleta que montava, ficando muito contuso pelo corpo e com um grande ferimento na cabeça. Conduzido, em trem, ao hospital de S. José, recolheu á enfermaria de Santo Amaro, cama extraordinaria.

A provincia n'A CAPITAL

MONTEMOR-O-NOVO, 5.—Corre que insiste pela sua demissão o administrador do concelho, que será substituido pelo sr. Antonio Pimenta d'Aguiar, effectivo, sendo nomeado substituto o sr. João Camarate Campos.

GUIMARÃES, 4.—Aos 20 alumnos do 3.º anno de medicina da Escola de Lisboa, que, como noticiámos, aqui vieram em excursão de estudo, acompanhados do professor sr. Sylvio Ribeiro, foi offerecido no Grande Hotel do Toural um opiparo *lunch* pelos srs. dr. Alberto Ribeiro, de Faria e Antonio de Freitas Ribeiro, visitando depois os principaes monumentos da cidade e as Caldas das Taypas, retirando á noite, depois do jantar, para Braga, d'onde seguem para o Gerez.

—A quebra do Banco Commercial foi considerada fraudulenta, sendo passados mandados de captura contra o ex-director d'esse estabelecimento, Joaquim Ferreira dos Santos, cujo paradeiro se ignora. A commissão liquidataria vae proceder contra os negociantes Albano Pires de Sousa, Cunha Mendes, pharmaceutico e Manuel Bernardino Alves, os quaes, conforme *A Capital* circumstanciadamente noticiou, descontaram lettras no referido Banco em quantias fabulosas, ou sejam 118:080$ réis, importancia com que não entravam.

—Foi visitar sua sogra, que se acha nas Thermas das Taypas, a uso das aguas, o nosso amigo Manuel da Silva Leite, conceituado negociante d'esta praça, correspondente d'*A Capital*, acompanhado de sua esposa e dois filhinhos.

—A commissão municipal poz em praça os pardieiros immundos que ameaçavam ruina na praça de Santiago, sendo arrematante José d'Almeida, o qual já os fez desapparecer. O local ficou, porém, com outros tão vergonhosos e indignos de serem vistos, sem alinhamento, que é da necessidade demolil-os já, por serem improprios de habitação e ameaçarem ruina.

Movimento do porto

N. York, v. S. Mig., T. e Fayal, «Madenna»	6
Bordeaux, «Amazones» (Brazil)	7
Africa Occidental, «Zaire»	7
P. Vict., M.J. e Sant., «Petropolis» (H.º)	7
B. A., R. Prata e Pac., «Oreonuba» (Lav)	7
Cor. La Pallice, Liv. «Oropesa» (Brazil)	7
Vigo e Liverpool, «Hildebrand» (Bras.)	7

ESPECTACULOS

APOLLO—8 3/4—Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tende pinate! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ETOILE—8 1/2.—Animatographo—10 1/4—Pentes e dedaes (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—A viuva alegre.

COLISEU DOS RECREIOS—8 3/4—Ultima recita em que tomam parte Fátima Miris e Emilia Frassinesi.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA — Theatro Chalet Julia Mendes—8 1/2 e 10 1/2, Pentes e dedaes, revista—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista)—Chantecler Chalet, animatographo.

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

MORTO-VIVO

XI

A intimação

«Bailio, reflecte e prepara-te, porque o calice das tuas iniquidades vae trasbordar e só o arrependimento e a submissão poderia suavisar o terrivel castigo que te está reservado.»

Pinck releu por duas vezes esta intimação ameaçadora.

—Com a breca!—disse elle por fim com affectada alegria.—Eis um agradavel convite para um homem que acaba de casar-se! A linda noite de nupcias que eu ia ter... Mas,—accrescentou em tom mais sério,—começo a explicar-me a estupida aventura d'esta manhã; começo a perceber de onde partem as intrigas em que estou envolvido... Hei de provar-lhes que não temo!

Pronunciava estas palavras em voz bastante alta para ser ouvido a alguma distancia. Mathias puxou-lhe pelo braço.

—Por piedade para com vós proprio, senhor, fallae com respeito.

—Semelhantes sustos são bons para um simples bergman como vós—replicou Pinck em tom cada vez mais alto—; mas talvez pensem e tornem a pensar antes de atacar-me. Estamos aqui nos dominios do conde de Stolberg e nenhuma outra auctoridade, ainda que fosse a do proprio diabo, tem o direito de se mostrar!

—Dentro de algumas horas, o conde de Stolberg haver-te-ha renegado e será findo o teu reinado—disse a voz, que parecia agora partir de um rochedo em frente de Pinck e de Mathias.

—E' o que havemos de ver!—replicou Pinck com arrogancia; mas já basta... Não descerei sequer a correr atraz do miseravel agente d'essa ridicula sociedade para o castigar como merece; pode afastar-se com toda a segurança, e vá contar aos seus chefes o caso que eu faço das ordens d'elles.

Ao mesmo tempo, rasgou o pergaminho em muitos pedaços, que o vento da noite espalhou sobre o matto.

—Sr. secretario—observou Mathias, que o seguia tremendo—não sois muito estimado n'estas terras e ha talvez razões para isso; mas dispensastes-me favores e teria péna que vos acontecesse algum mal. Aconselho-vos, pois, a partir immediatamente e para muito longe.

Pinck soltou uma grande gargalhada.

—Vou buscar a noiva para abrirmos o baile, respondeu elle...—Quanto á segurança da minha pessoa, não vos dê cuidado; eu proprio velarei por ella.

E entrou na casa do bailio.

XII

O baile

Emquanto isto se passava cá fóra, o bailio e seus filhos encontravam-se na sala inferior da Casa-do-Conde.

O velho Hermann, envergando a sua mais bella casaca preta, a cabeça coberta com a sua mais ampla cabelleira, desarrumava machinalmente os papeis que enchiam a sua mesa de trabalho.

Rodolpho, cuja toilette não condizia de modo algum com a solemnidade de um dia de noivado, passeiava a largos passos.

Quanto a Frantzia, sentada n'uma velha poltrona, abatida sob as suas flores e o seu toucado de noiva, a cabeça curvada sobre o peito, o olhar esgazeado, os braços pendentes, murmurava de quando em quando, com a persistencia monotona de uma idéa fixa:

—Estou casada! Estou casada!

Por fim, Rodolpho parou em frente d'ella e, tomando-lhe uma das mãos, apertou-a contra os labios.

—Minha irmã, supplico-te, volta a ti—disse elle carinhosamente—o teu desespero despedaça-nos a alma... Fala, por piedade, diz-nos alguma coisa.

Ella recomeçou no mesmo tom vagaroso:

—Estou casada!

Rodolpho largou-lhe a mão: esta recahiu inanimada.

—Que fazer?—disse elle dirigindo-se a seu pae, a quem esta scena parecia partir o coração.—Não podemos então tirar esta desgraçada creança do estado em que a vemos?

—Rodolpho—disse o bailio soluçando—eu, só eu tenho a culpa. Não foste tu até ao ponto de provocar a minha colera para tentar salvar a tua pobre irmã? Mas eu estava fascinado, deslumbrado; a obsessão de Pinck, os pedidos de meu velho amo fizeram-me esquecer a minha habitual prudencia, a minha ternura pela unica filha que tenho... Porque não me resignei eu a ficar em desgraça e a abandonar esta terra como um mendigo? Ao menos, os meus dois filhos ter-me-hiam consolado na queda e os mortos não haveriam sahido do tumulo para accrescentar á sua condemnação á da minha consciencia!

—Quem poderia condemnar-nos, meu bom, meu excellente pae? Os vivos não o ousariam; e, quanto aos mortos... acreditaes devéras na realidade d'aquella extranha apparição d'esta manhã?

—E' difficil negar o que os olhos viram, o que os ouvidos ouviram.

—E eu, meu pae, sobre este ponto, mas só sobre este ponto, partilho a opinião de Pinck. Fomos illudidos por uma flagrante semelhança, victimas de uma bem representada comedia, cujo fim não attinjo. Mas tenho razões para pensar que aquella personagem não era...

—Era Daniel! Era bem elle!—exclamou Frantzia com ar espantado, endireitando-se: Oh! Eu bem o reconheci, eu, que tenho sempre presentes na memoria as suas feições... Mas chegava muito tarde. Estou casada... estou casada!

De novo a cabeça se lhe curvou sobre o peito e ella cahiu na sua apathica prostração.

—Meu pae—disse Rodolpho com voz surda, apertando com força a mão do velho—não tenhamos illusões: se minha irmã é forçada a viver com um homem que ella despreza e odeia, morrerá ou enlouquecerá... Ao preço da minha propria vida, hei de salval-a d'esta dupla desgraça!

—Mas por que meio, Rodolpho?

—Que importam os meios, comtanto que eu consiga os fins?

—Adivinho-te, desgraçado!... E tu atreves-te a deixar-me entrever esse horrivel pensamento? Tu ousas... Oh! renuncia a esse projecto, meu bom, meu leal filho! Se a adversidade entrou em minha casa, ao menos não introduzas n'ella o crime.

—Então, que partido tomar? Meu pae, conheceis todos os recursos das leis e da chicana; não poderieis encontrar um meio de fazer annullar este odioso casamento? A surpreza, a captação da vontade, o abuso da auctoridade por parte de um velho que, como agora sabemos, está quasi privado da razão, não seriam motivos sufficientes...

—Sim, sem duvida, meu filho, mas seriamos obrigados a quebrar a consideração devida ao sr. de Stolberg, revelando publicamente o estado de fraqueza cerebral em que elle cahiu... Nada, aliás, obteriamos se Pinck viesse oppôr-se ao cumprimento; era elle não consentir, por coisa alguma do mundo, em perder o fructo dos seus sacrificios.

—Mas póde-se ameaçal-o, arrancar-lhe concessões... Elle é um covarde e talvez...

N'este momento entrou Pinck, com ar tranquillo, como se durante a sua curta ausencia nada houvesse acontecido de extraordinario. O silencio que o pae e o filho guardaram de repente, puzeram uma nuvem na sua fronte biliosa.

—Já vejo—disse elle com um accento de amargura—que ainda não conquistei fóros de cidade na minha nova familia. Seja; acharei compensações a esta desconfiança injuriosa.

—Como, senhor?—perguntou Rodolpho indignado—Pois ousaes, na presença de meu pae... *(Continúa)*.

C.ia DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	20$000 »
Cera commum	33$000 »
Cera luxo (quarto do caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 183, rua de 5 Julho—LISBOA.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (75×50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 13
4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Beneficencia Municipal

Na thesouraria do Governo Civil pagam-se os subsidios relativos aos mezes de abril, maio e junho d'este anno, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde, nos seguintes dias: junho 7—creanças—8 estudantes—adultos dia 9, cartões n.os 1 a 500—13—n.os 501 a 1000 15, n.os 1001 a 1500—16, n.os 1501 a 2000—17—n.os 2001 em diante.

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco
Barbearia e Perfumaria
Tabacaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
239, Rua da Madalena, 241

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios.

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 280 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$080.

Karsomite
TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua frià encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 8 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Bredoredo   Sub-director—José A. Quintela

União dos Vinicultores de Portugal

Grande reserva de VINHOS DE MESA

Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz

Pedidos ao escriptorio de Lisboa
Rua Victor Cordon, 1-A
e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés
Largo da Estação, 37—ALGÉS

APPARELHOS ORTHOPEDICOS

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para disformidades e enfermidades no corpo humano, pernas e braços artificiaes, etc.

Fundas, grande consistindo a sua notavel novidade na vantagem de augmentar ou diminuir da pressão, segundo a necessidade, ou desejo do paciente.

Pedro Sá
Orthopedico do Hospital de S. José, Hospitaes militares, Asylos de Beneficencia da Santa Casa da Misericordia de Lisboa
Rua da Victoria, 57—LISBOA

Não se retratem nos DOMINGOS sem verem as exposições das Officinas Photographicas
S. P. DOS RESTAURADORES, 38
RETRATOS desde 100 réis

YOGURTINA

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamosa, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia
R. Nova da Piedade, n.º 14
LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre. Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

	Para Bordeaux	**7 Junho**
Amazone		
Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres	**19 Junho**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$5 0 réis; para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis		
	Para Bordeaux	**20 Junho**
Chili		

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a tolas refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, cargas e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Toriades

Escola de natação Awata

Emprezas reservadas, situada ao fundo Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir se a rua Augusta 22-2.º

PREÇOS MODICOS

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

CREOSONAL

Usado no Hospital do Tratamento e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralizador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.
DOENÇAS DO PEITO.
Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurezias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: JAYME TAVARES, GARAGA, BARRAL e AZEVEDOS.

MADEIRAS

e materiaes de construcção

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

Rua 24 de Julho, 136
Telephone 128

FERRO
Aço
Zinco e carvão
Telephone 2:850
Rua Vasco da Gama, 34-B

Empreza Nacional de Navegação

Para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Porto Alexandre, sae do caes da Fundição, no dia 7, o paquete

Zaire

Do ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo na Ilha do Principe e S. Thomé só recebendo carga, se e do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, (Maio, Boa Vista, Sal; S. Nicolau, Santo Antão, Brava e Tarrafal, com trasbordo em S. Thiago), Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Lucira, Ambrizette, Quinzau, Quissembo, Mussera, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Musserra, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Cazengo

Do ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na Ilha do Principe. Não recebe carga para Principe e S. Thomé. Para Bissau e Bolama, sae do caes da Areia, no dia 24, o paquete

Guiné

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se NO PORTO: Com os agentes srs. H. Burmester & C.ª—rua do Infante D. Henrique. EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLIC[ANO] — NOITE

N.º 3?7 - 1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 6 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officinas de composição: Rua ...
Telep. n. 2298—Endereço ...
Impressão—Trav. do Sacra...

Preço 10 réis

Um emprestimo

Na entrevista hontem concedida a um redactor d'*A Capital* pelo engenheiro William Scott, que acompanhou lord Furness durante a sua estada em Lisboa, tratou-se de duas operações distinctas que esse grande commerciante inglez propôz ao governo da Republica. Uma d'essas operações consiste na acquisição d'uma esquadra, que, no dizer do sr. Scott, tornaria Portugal a quinta potencia maritima do mundo; a outra refere-se a um emprestimo de 10 milhões de libras, ou sejam 45.000 contos, offerecido pelo mesmo lord para ser pago, ao juro de 4 a 4,5 0|0, em 25 a 26 annuidades.

A acquisição da esquadra é assumpto complexo, que necessita de maduro exame, que o encare sob todos os seus possiveis pontos de vista, e sobre elle não formularemos, por emquanto, uma precipitada opinião; mas a proposta do emprestimo dá desde já aso a uma constatação agradavel que não deixaremos de devidamente salientar.

Essa proposta é feita por lord Furness ao governo da Republica Portugueza sem a exigencia de nenhuma garantia. «Empresta esse dinheiro á Republica apenas sob palavra»—foram os termos textuaes do sr. Scott. Mentiriamos se não confessassemos que esta declaração nos desvanece e orgulha.

Que caminho percorrido, no conceito do estrangeiro, desde a destruição da monarchia para cá!

* * *

Sob o regimen proscripto, Portugal chegara á mais humilhante situação perante a finança estrangeira. Tendo vivido de emprestimos, cuja importancia só chegava a entrar nos cofres publicos reduzida a uma parcella relativamente insignificante, emprestimos a que não correspondia nenhum melhoramento realmente valioso, a monarchia acabara por ser tratada por essa finança peor do que os filhos-familias prodigos, que se sujeitam a uma agiotagem monstruosa para a continuação das suas orgias. Ao governo portuguez já ninguem emprestava cinco réis sem primeiro se acautelar com todas as garantias que lhe permittissem não só o seguro reembolso do seu dinheiro, mas ainda o provento da sua desaforada agiotagem.

Em primeiro logar, o capital estrangeiro exigia ao governo da monarchia um fiador, que era sempre a poderosa casa Henri Burnay, que tanto mais poderosa se tornava quanto Portugal, d'onde extrahira a sua opulencia, se ia enfraquecendo e amesquinhando. E em seguida exigia-se ainda como garantia d'esses emprestimos os mais importantes rendimentos do Estado, como o das alfandegas, o dos tabacos, o dos phosphoros, ou os seus melhores recursos, como os titulos da divida externa, que como oiro valiam.

Portugal sentia, porventura, mais ainda do que a espoliação, a affronta, e tinha de recalcar a sua indignação porque a voz da consciencia lhe dizia que, sendo governado por aventureiros, não podia exigir do estrangeiro que tivesse confiança nos seus governantes.

A unica maneira de readquirir perante o estrangeiro o credito, que é uma das condições essenciaes da vida das nações, estava em provar a sua honradez nativa, expulsando do poder esses aventureiros, com o regimen corrupto que os mantinha e alimentava, deixando de persistir a situação deprimente e absurda de um povo honesto ser representado, aos olhos do mundo, por um regimen deshonesto.

* * *

Assim se fez,—e, que era esse o recurso, natural, logico e necessario de que devia lançar mão, prova-o o facto d'esta proposta de emprestimo, cuja unica garantia é o bom nome do povo portuguez e a honestidade das suas novas instituições.

Tudo concorre para o nosso legitimo desvanecimento. Não só o estrangeiro empresta a Portugal sem exigencias deprimentes, como o faz após uma revolução que destruiu instituições e costumes de largos seculos. Formula a sua proposta ainda mal encerrado o periodo revolucionario, antes mesmo da reunião das Constituintes. Formula-a quando infames boatos dão como inevitavel uma contra-revolução, quando por todo o mundo se procura alimentar a convicção de que vae ser derrubada a Republica, ou, pelo menos, se entrará nas convulsões d'uma guerra civil. Não ha demonstração mais frisante da confiança que a Republica Portugueza já inspira lá fóra, destruindo todas as atoardas calumniosas, todas as predicções ridiculas, todos os manejos criminosos, com que alguns portuguezes, vergonha da sua patria, procuram affrontar e prejudicar a sua propria patria.

O emprestimo de lord Furness será ou não acceito. Cabe ao governo resolver como mais conveniente se lhe afigure para os interesses nacionaes. Mas a significação moral d'essa proposta já não póde apagar-se, e constitue sem duvida alguma um dos testemunhos mais eloquentes da necessidade da Republica, e do seu nascente, mas já solido prestigio.

LISBOA TRANSFORMA-SE

Quem vae construir a ponte sobre o Tejo?

A proposito d'um artigo da "Capital" — O redactor baralhou, mas... acertou

O sr. Ventura Terra diz que não—e eu digo que sim.

Posta a questão d'esta fórma, o leitor d'*A Capital* fica entre a negativa d'um architecto distincto, e a affirmativa d'um transeunte—eu!

—Mas não era da ponte que eu falava—diz o sr. Ventura Terra—quando, na passada sexta feira, lhe falava n'uma obra camararia que ia iniciar-se e ficaria quasi de graça. Do que eu falava era do parque Eduardo VII.

Muito bem. Fui eu que confundi, o que não admira, pois, precisamente porque eu sou um profissional da entrevista, e adquiri, com a pratica de alguns annos, uma certa facilidade vaidosa de retentiva, nada mais natural do que baralhar dois assumptos tratados no mesmo assumpto.

Mas isso não vem, de modo nenhum atirar abaixo a ponte, que eu triumphantemente levantei ha dias na *Capital*—sem gastar um vintem que fôsse do estado ou da camara... Simplesmente, eu faço uma omissão de nomes, e onde estava o illustre architecto, com todo o prestigio de com obras admiraveis, eu ponho uma companhia que ahi começa a formar-se, e que está prompta a realisar, de facto, o que o sr. Ventura Terra realisou já, brilhantemente, em esboço...

Mas existe essa companhia? Sim: Ha, pelo menos, meia duzia de homens de dinheiro, que se falaram, a principio como n'uma consulta mutua, e, depois, n'uma palestra de caracter financeiro.

Ignora-a o illustre architecto vereador da camara? Não. Elle proprio me disse:

—Sim, eu sei que ha gente a pensar n'isso. A ponte sobre o Tejo, sobretudo agora, que os jornaes lhe deram actualidade, enamora muita gente. Mas isso, como vê, existe em sonho, não tem caracter definitivo...

—Pois vamos nós trabalhar para dar um pouco de fórma real ao sonho, ou, pelo menos, para aplanar o caminho que elle tem de percorrer para tornar-se effectivo...

O sr. Ventura Terra sorriu.

—Olhe que uma ponte, como ella deve sêr—e como certamente virá a sêr—custa alguns milhares de contos de réis...

—Bem o sei. E não me assusto com isso!

—N'esse caso...

E o sr. Ventura Terra ficou convencido, por momentos, que estava tratando—com um agente da companhia...

Como a companhia constructora poderá realisar um magnifico rendimento

A supposição não me lisonjeava nada, e eu tratei de pôr as cousas nos seus termos. Como podia essa companhia garantir o custo da ponte? E' claro que, propondo-se levantar a ponte sobre o Tejo, essa gente não tem em vista simplesmente dotar Lisboa d'uma grande obra, o que ella procura, sobretudo, é conseguir um magnifico juro para um grande capital.

Ora, uma das difficuldades—talvez a unica!—com que está luctando a companhia em questão—eu sei-o—é esta: achar a fórma de conseguir um rendimento para indemnisação do capital.

«A portagem» — dir-se-ha. Mas a portagem, só, não chega...

—Sem duvida — confirma o illustre architecto. Mas ha outras fontes de receita, e essas de tal ordem, que, em confronto, a portagem é quasi nada!

— Pois confie á *Capital* o seu plano, porque, fazendo-o, aplanará uma grande difficuldade...

—Não é bem um plano, o que eu posso dar-lhe, mas uma simples idéa geral do que, em minha opinião, poderá produzir uma enorme receita. E' claro que a portagem não póde dispensar-se. E' um imposto individual pela obra d'arte, que tem de bom o não pesar a ninguem. Esse imposto existe em toda a parte, mesmo entre populações pobrissimas, e nunca alguem se lembrou de protestar contra o que constitue um melhoramento para a cidade e uma commodidade para o cidadão.

«Afóra a portagem, teremos a exploração dos immensos terrenos da Outra Banda. E' uma riqueza, uma verdadeira mina d'ouro. Em toda a faixa que vae do Alfeite a Nazareth — e essa faxa póde alargar-se ainda mais—póde a companhia constructora delinear uma esplendida colonia de verão. Sabemos que o sul do Tejo possue um magnifico clima e ponto de vista admiravel. Lisboa, se ali encontrasse installação commoda, não hesitaria em ali veranear. Por uma questão de economia e até por uma questão de commodidade, pois em parte alguma do paiz encontraria a realisação da expressão caseira: »bom e barato».

«Creia: a Outra Banda será, dentro em breve, um dos mais bellos bairros lisboetas. Qualquer iniciativa simples de edificação—e uma companhia constructora da ponte fal-o-hia como ninguem—chamará immediatamente para lá a concorrencia...

«Afóra os terrenos da Outra Banda, ha ainda os da propria ponte. Assim, bastava que, sobre um taboleiro inferior, se reservassem grandes terraços, onde seriam feitas construcções varias: restaurants, kiosques, venda de bilhetes postaes—tudo, é claro, obedecendo a um criterio alto de simplicidade e de esthetica.

«Estou convencido de que, com essas tres fontes de receita—portagem, installações da Outra Banda e edificações nos terraços da ponte, a companhia constructora realisaria um contracto rendoso...

O sr. Ventura Terra não diz que sim; mas tambem não diz que não!

Falou-me o sr. Ventura Terra n'um terraço collocado entre os dois taboleiros — o que partiria da avenida marginal e que se lançaria no espaço, do Alto de Santa Catharina—e eu quiz aclarar um ponto: «Porque não haviam de fazer-se essas installações sobre os taboleiros?»

O sr. Ventura Terra explicou: Para não se tirar a vista á ponte.»

—Calcula — diz — o magnifico panorama que d'ali se desfructaria. O segundo taboleiro, sobretudo, que ficaria a quarenta e cinco metros d'altura, offereceriam um espectaculo maravilhoso. Imagine d'um lado a barra, do outro Lisboa, os terrenos da Outra Banda! Seria assombroso! A ponte, de resto, seria — deve ser — uma ponte-*boulevard*, com as suas arvores, os seus passeios, mosaico, empedramento luxuoso. Grandes globos de luz electrica, em columnas artisticas, alternariam com estatuas, columnas de marmore... As entradas, de um e d'outro lado, monumentaes...

«E queria que sobre esses taboleiros—estas avenidas é que é—se construisse, embora essas construcções representassem luxo de edificação urbana?

N'esta altura vieram chamar o sr. Ventura Terra, e eu tive que o deixar partir.

—E ainda diz que não?—perguntei-lhe eu, n'uma ultima allusão ao artigo de sexta-feira.

E o sr. Ventura Terra, muito serio:

—Eu lhe digo: depois do que me affirma, já não sei como responder-lhe. A' cautela, porém, não digo que não, nem que sim. Espero...

E aqui está: a primeira pessoa a ficar abalada foi precisamente aquella que parecia mais descreete.

E, quando o architecto crê, duvidarão vocês— os que me lêem?...

*

Agora, que *A Capital* deu a deixa... entre em scena a companhia constructora, mas faça-o já, quando mais não seja para ficar definido que a *Capital* baralhou, mas, baralhando... acertou...

Cholera em Berlim

BERLIM, 6 de Junho.

Dizem os jornaes que se manifestou hontem, aqui, um caso de cholera.

As eleições no Funchal

Grande manifestação ao governo e aos deputados eleitos

FUNCHAL, 6 de Junho

Realisou-se hontem, aqui, uma grande manifestação ao governo e aos deputados eleitos por este circulo. Varias philarmonicas percorreram as ruas seguidas por grande multidão, tendo um dos cortejos ido, especialmente, saudar Silva-Passos, o qual agradeceu a manifestação n'um brilhante discurso, que foi applaudidissimo.

AS FUTURAS FOLHINHAS

Modificação indispensavel a introduzir nos almanachs illustrados para que o desenho corresponda á verdade.

Poeira da Arcada

O sr. Brito Camacho, falando antes d'hontem, em Bellas, sobre Paiva Couceiro, disse que esse homem podia ter sido um heroe e foi um biltre. Foram estas, approximadamente, as suas palavras, accrescentando que por hora é cedo para provar publicamente essa affirmação.

O sr. Brito Camacho não é dos politicos que pronunciam palavras impensadamente e a sua situação de ministro do governo provisorio assegura-nos que a sua opinião sobre os actos de Paiva Couceiro tem um fundamento incontestavel.

De resto, nós podemos desde já julgar esse homem. Supponde-o mesmo, na melhor das hypotheses para o seu caracter, um doido ou um imbecil, como se comprehende o alliciamento mercenario de algumas centenas de aventureiros, sem que elle tivesse a consciencia da sua mesquinha e ignobil traição?

Cegou-o o prestigio de que o cercaram os proprios republicanos e, atonteado imbecilmente pela idéa de presidir a um governo militar e neutro, perante a espectativa do mundo civilisado, Paiva Couceiro não recuou deante de uma criminosa contra-revolução. Se triumphasse, teria realmente realisado a tal consulta aos eleitores, sobre o regimen a adoptar?

Um homem que cae, coberto de ridiculo, no profundo desespero, no completo anniquilamento em que se afundou Paiva Couceiro, não tem em geral a hombridade sufficiente para renunciar a tentativas extremas, mesmo que o cubram de vergonha. Será talvez uma de essas tentativas que justifica as palavras do ministro da Republica.

* * *

A discussão de um caso levantado ha dias nos jornaes lembra-nos a opinião de um illustre republicano. Diz elle que o facto de não se cumprir no governo o que se prometteu na opposição póde resultar não de uma falha de caracter, mas de «mera insufficiencia intellectual.» E nós diremos que póde resultar de ambas as coisas.

* * *

Dizia Napoleão que tinha menos medo de um tiro de canhão do que d'uma corrente d'ar. Pois a uma corrente d'ar devem os juizes transferidos para Goa serem reintegrados na Relação da capital.

Os "conspiradores,,

Um ex-policia alliciador de comparsas da «contra-revolução»

Foi hoje enviado para o 1.º juizo de investigação criminal, recolhendo depois ao Limoeiro, após os interrogatorios feitos pelo sr. dr. Pedro de Castro, o ex-policia 1437, Sebastião Thomaz, morador na calçada do Arroyos, 61, 1.º, accusado de conspirar contra as instituições e alliciar gente para uma contra-revolução.

Pelos mesmos crimes, foi hoje expulso da corporação o policia 547, Luciano Augusto, destacado na policia administrativa e que já se encontra no Limoeiro.

SEPARAÇÃO DA EGREJA DO ESTADO

Desfazendo boatos malevolos, indica-se quaes os bens a arrolar, que são exclusivamente os das egrejas

Assignada pelo sr. Francisco José de Medeiros, presidente da commissão central da execução da lei da separação, foi remettida aos administradores de concelhos circular que inserimos, que claramente expõe quaes os bens que devem ser arrolados e que não são, como malevolamente se tem propalado, os pertencentes a misericordias, ordens terceiras, irmandades, confrarias e outras associações analogas, que teem estatutos ou compromissos devidamente approvados.

Essa circular é a seguinte:

Convindo resolver duvidas, aliás infundadas, que se teem levantado na pratica da lei da separação ácerca dos bens mobiliarios e immobiliarios destinados ao culto, que, nos termos do artigo 62.º da mesma lei, devem ser arrolados como pertencentes ao Estado, venho, em nome da commissão a que presido, declarar a V. Ex.ª que o arrolamento e inventario ordenados não devem abranger os alludidos bens que pertençam a uma pessoa particular ou a qualquer corporação com individualidade juridica, e que expressamente são exceptuados no citado artigo 62.º

Assim, não devem arrolar-se os bens das misericordias, ordens terceiras, irmandades, confrarias e outras associações analogas que tenham estatutos ou compromissos devidamente approvados, pois que essas associações não são extinctas e apenas teem de harmonizar, até 31 de dezembro proximo, os seus estatutos com as disposições da lei de 20 de abril, especialmente para os effeitos do artigo 38.º da mesma lei.

E como se tem espalhado, com má fé, que as irmandades e confrarias com individualidade juridica foram extinctas pela lei referida, espero que V. Ex.ª, por todos os meios de publicidade ao seu alcance e por intermedio dos seus subordinados, se dignará fazer desmentir essa falsa interpretação da lei que, pelo contrario, nos seus artigos 33.º, 39.º, 42.º, 169.º e outros, expressamente auctorisa a continuação da sua existencia desde que se observem as prescripções legaes.

As associações d'esta natureza, actualmente existentes, e que sejam cumulativamente cultuaes e de beneficencia publica, continuarão subsistindo como são, com a restricção apenas de não poderem applicar ao culto mais do que a terça parte de todos os seus rendimentos, nos termos dos artigos 39.º e 30.º

As associações da mesma natureza, actualmente existentes, e que forem somente de piedade ou cultuaes, são obrigadas, para continuarem existindo, a transformarem a sua constituição, até 31 de dezembro proximo, nos termos do disposto no artigo 169.º

E, finalmente, todas as misericordias, ordens terceiras, irmandades, confrarias e demais associações analogas podem, por si e pelos seus privativos ministros do culto, continuar a realisar as cerimonias cultuaes a que os respectivos estatutos as obrigam e em harmonia com as disposições legaes.

A CAPITAL, temporariamente, não se publica aos domingos.

Paquete "Madona,,

Seguiu, hoje, para a America do Norte

Partiu hoje para New-York e outros portos de escala o paquete *Madona*, conduzindo 125 passageiros em transito e 61 embarcados em Lisboa, dos quaes 7 com destino a S. Miguel, 19 a New-York e 38 a Providence. Para este ultimo porto seguiram 73 turcos.

A REFORMA DO Ministerio dos Estrangeiros

augmenta consideravelmente os serviços dando um accrescimo de receita de 120 contos de réis

Melhora de situação o pessoal menor

O *Diario do Governo* publicará amanhã o decreto de 26 do mez passado remodelando os serviços do ministerio dos estrangeiros.

Acompanha essa reforma um extenso e interessante relatorio de onde extrahimos os seguintes periodos:

Como educação systematica, no tirocinio previo e no objecto obrigado dos seus constantes trabalhos, os ministros plenipotenciarios da presente reforma abraçam todo o campo que pode percorrer a actividade do consules-encarregados-de-negocios. N'estes dois titulos dos mesmos funccionarios só as palavras são differentes. No dia em que as grandes potencias decidirem adoptar para os seus representantes a segunda d'essas duas designações Portugal poderá, sem duvida, imital-as. Não antes. Essas expressões fazem parte de um systema internacional de hierarchias que tem hoje ainda um valor pratico consideravel e só internacionalmente pode alterar-se. Denominando já hoje os seus representantes diplomaticos, nas mais importantes nações, consules-encarregados-de-negocios, em vez de ministros plenipotenciarios, Portugal iria até certo ponto desauctorisal-os, collocando-os no degrau mais inferior de uma hierarchia que não lhe é dado supprimir. São estas as idéas que inspiram hoje os proprios paizes que algum tempo pensaram reduzir a uma mais modesta fórma a sua representação diplomatica.

Suppõe-se, ao mesmo tempo, que ao titulo de consul corresponderá uma menor representação e, por isso, uma menor despeza nacional. Mas é este um outro engano. Nenhuma alteração no titulo poderá implicar diminuição nos parcos vencimentos sob diversas designações orçamentaes hoje recebidos pelos representantes diplomaticos e consulares de Portugal. De pouco serviriam consules ou ministros que se vejam forçados a recusar relações sociaes e a viver ignorados e quasi escondidos. E' por meio das suas relações pessoaes e do seu convivio com os homens importantes dos paizes onde estão acreditados que diplomatas e consules obteem as mais completas informações, fazem a mais efficaz propaganda e podem exercer influencia favoravel á economia e á politica dos paizes que representam; mas tudo isto torna, inevitavelmente, a vida d'esses funccionarios muito exigente e dispendiosa.

Tambem se tem exposto a utilidade de supprimir os consulados nas capitaes onde existem legações, reunindo n'estas as funcções diplomaticas e consulares; e até certo ponto a actual reforma póde considerar como uma transição para semelhante união quando a pratica das nossas relações internacionaes assim o aconselhe aos poderes constituidos. Observe-se, porém, que nas cidades capitaes de grande commercio maritimo, taes como Londres e o Rio de Janeiro, as chancellarias consulares não podem estar situadas nos mesmos bairros onde devem achar-se as chancellarias diplomaticas e que as relações com estas duas nações, uma, alliada, a outra, irmã, devem ser sempre predominantes.

O orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros é, entre os de todos os ministerios, o de menor despeza. Os orçamentos que precederam o que resulta da actual reforma deixaram sempre de certo modo o publico sem o conhecimento claro do que realmente se tem passado. A presente reforma mostra sinceramente a applicação da despeza e torna-a muito mais util. Sob dois nomes se apresentava ella até agora,—ordinaria e extraordinaria,—sem que bem se comprehenda como a segunda, que todos os annos invariavelmente se tem feito, pudesse merecer tal nome.

Na presente reforma só figuram, como despezas extraordinarias, a despeza, reduzida ao estrictamente necessario, a fazer com a delimitação das fronteiras entre Portugal e a Hespanha (4:000$000 réis em vez de 13:717$140 réis, tendo sido, ainda ha pouco, de 17:485$514 réis), que um dia breve deve desapparecer, e a verba, reduzida a 6:000$000 réis, para missões extraordinarias do serviço publico. São assim reduzidas as despezas com a delimitação de fronteiras, supprimidas as gratificações a addidos suppostos pela lei trabalharem gratuitamente nas legações, e supprimidas as gratificações aos consules addidos commerciaes, agora encarregados, com o titulo de conselheiros commerciaes, *ex-officio* das mesmas funcções que antes exerciam.

Seria conveniente e justo, como se fez n'um outro Ministerio, ter augmentado os ordenados dos empregados do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Não são n'este, certamente, nem menos difficeis as funcções nem menos zelosos os funccionarios. Mas a presente reforma, que, como já se viu, augmentou consideravelmente os serviços, entendeu não dever por agora augmentar a sua retribuição se não pelo que respeita ao pessoal menor do Ministerio.

Com a presente reforma faz-se a revisão das tabellas de emolumentos consulares, alterando-se o systema por que se tem regulado o pagamento das declarações de carga, que é de entre todos os emolumentos o principal, por fórma a tornar mais justa a sua incidencia,—e menos faceis, ou totalmente impossiveis as fraudes,—e torna-se obrigatoria, nos consulados de Portugal, mediante pagamento de emolumento, o registo ou inscripção dos cidadãos portuguezes existentes no estrangeiro. D'esta maneira a presente reforma augmenta a receita publica do Estado sem duvida em mais de réis 120:000$000 annuaes.

O decreto da reorganisação assenta sobre as seguintes bases principaes:

Os serviços são exercidos pela respectiva secretaria do Estado, por legações e consulados.

O pessoal encarregado do seu desempenho compõe-se:

Terceiros officiaes na secretaria de Estado, ou consules de 3.ª classe, ou terceiros secretarios nas legações;

Segundos officiaes na secretaria de Estado, ou consules de 2.ª classe, ou segundos secretarios de legação;

Primeiros officiaes na secretaria de Estado, ou consules de 1.ª classe, ou primeiros secretarios de legação;

Chefes de repartição na secretaria de Estado, ou chefes de missão de 2.ª classe;

Directores geraes na secretaria de Estado, ou chefes de missão de 1.ª classe;

Consules de 4.ª classe, vice-consules, chancelleres e addidos extraordinarios nas legações (não de carreira).

Todo o funccionario será admittido na categoria de terceiro official, e servirá nas duas direcções da secretaria de Estado, successivamente.

Poderá depois ser enviado a gerir um consulado de 3.ª classe, ou ser enviado como 3.º secretario a uma legação e assim, successivamente, até chefe de missão de 1.ª classe.

Para chefe de missão de 1.ª classe poderão excepcionalmente ser nomeadas pessoas estranhas á carreira diplomatica e consular, notavelmente distinctas pelo seu merecimento scientifico, ou por serviços feitos ao Estado, e de reconhecida capacidade para o cabal desempenho das funcções que lhes incumbem.

Estas nomeações terão, em regra, um caracter temporario e as pessoas que d'ellas forem objecto não poderão ser equiparadas aos diplomatas de carreira para os effeitos de disponibilidade, podendo, todavia, quando com mais de cinco annos de gerencia ininterrupta de legações, com distincto serviço, ser consideradas, para todos os effeitos, como diplomatas de carreira.

A secretaria de Estado dos negocios estrangeiros é dividida pela fórma seguinte:

Direcção geral dos negocios politicos e diplomaticos;

Direcção geral dos negocios commerciaes e consulares;

Gabinete do ministro.

A repartição de contabilidade continua na mesma situação.

A direcção geral dos negocios politicos e diplomaticos sub-divide-se em duas repartições: repartição dos negocios politicos e repartição do protocollo e pessoal diplomatico.

A direcção geral dos negocios commerciaes e consulares sub-divide-se em duas repartições: repartição dos negocios commerciaes e repartição da administração consular e pessoal dos consulados.

O gabinete do ministro sub-divide-se em duas repartições: a repartição dos serviços centraes e repartição do expediente e do archivo.

As duas direcções geraes e o gabinete serão geridos por tres directores geraes.

O director geral do gabinete será ao mesmo tempo o chefe da repartição dos serviços centraes.

As duas direcções geraes dividem-se em 4 repartições dirigidas por chefes de repartição.

Haverá um chefe de secção em cada uma das direcções geraes e no gabinete, nomeado de entre os primeiros ou segundos officiaes.

As duas repartições do gabinete terão por chefes o director geral e um chefe de repartição.

O pessoal menor compõe-se: de um porteiro, chefe d'esse pessoal, de 6 continuos, de 4 correios e de 8 serventes.

Pessoal diplomatico

Mantem-se a legação do Vaticano

O quadro do pessoal diplomatico em serviço nas legações compõe-se de chefes de missão, com a denominação de enviados extraordinarios e

ministros plenipotenciarios, e de secretarios de legação.

Os chefes de missão serão sete de 1.ª classe e dez de 2.ª classe.

Serão dirigidas por chefes de missão de 1.ª classe as legações de Madrid, Paris, Londres, Roma-Quirinal, Roma-Vaticano, Berlim e Rio de Janeiro.

Serão dirigidas por chefes de missão de 2.ª classe as legações de Bruxellas, Vienna, S. Petersburgo, Haya, Stockolmo-Copenhague-Christiania, Berne, Tanger, Pekin-Tokio, Washington, Buenos Ayres-Chile-Uruguay-Paraguay.

Será dirigida por um encarregado de negocios a legação do Mexico.

Os chefes de missão em Tanger, Mexico e Buenos Ayres exercerão, com as funcções diplomaticas, as funcções consulares; e ás respectivas legações serão applicaveis as disposições de lei que regem os consulados de carreira.

Quando pareça necessario, poderão ser nomeados embaixadores em missões temporarias.

Nas legações servirão nove primeiros secretarios, oito segundos secretarios e seis terceiros secretarios, por ellas distribuidos segundo as conveniencias de serviço.

O governo fica auctorisado a nomear, em commissão, para as legações onde e quando julgar conveniente, primeiros officiaes, primeiros secretarios, ou consules de 1.ª classe com a commissão e titulo de encarregados de negocios, em vez de ministros plenipotenciarios.

Nas attribuições que compete ao chefe de legação figuram as seguintes:

Representar a nação portugueza junto da nação onde estiver acreditado, segundo o direito e usos internacionaes, cumprindo todas as instrucções que lhe forem dadas e prestando todas as informações que lhe forem pedidas;

Estudar e fazer estudar pelo pessoal da legação o paiz onde estiver acreditado em tudo que possa fazer-lhe conhecer o seu estado social, politico, economico, e seu desenvolvimento intellectual e artistico, communicando ao ministro dos negocios estrangeiros, em notas de informação e memorias, ou relatorios concisos, os resultados das suas investigações;

Tornar conhecidas da nação onde estiver acreditado as condições economicas, intellectuaes e artisticas de Portugal, etc.

O quadro dos empregados consulares de carreira, em serviço nos consulados, compôr-se-ha de 10 consules de 1.ª classe, de 27 consules de 2.ª classe e de 5 de 3.ª classe.

Haverá em cada paiz um consul geral.

Os consules geraes encarregados dos consulados de carreira serão consules de 1.ª ou de 2.ª classe;

Poderá haver, em paizes onde não haja consules de carreira, consules geraes honorarios.

Todos os consules geraes de 1.ª classe residentes nas capitaes onde houver legação portugueza serão, ex-officio, conselheiros commerciaes junto das mesmas legações.

Haverá, não de carreira, consules de 4.ª classe, vice-consules, chancelleres extraordinarios, com categoria de vice-consules, e interpretes n'algumas legações ou consulados fóra da Europa, cujo numero será determinado segundo as conveniencias do serviço.

Periodicamente, os consules geraes acreditados em Hespanha, França, Gran-Bretanha, Belgica, Allemanha, Italia e Estados Unidos visitarão os principaes centros agricolas e industriaes de Portugal, fazendo conferencias publicas sobre os adeantamentos economicos d'aquelles paizes, sob o ponto de vista dos progressos nacionaes portuguezes.

Serão abonadas as despezas de viagem que tiverem de fazer para o desempenho d'estas funcções, depois de approvadas pelos chefes das respectivas legações, a quem previamente apresentarão o programma dos trabalhos que tencionarem fazer.

Os empregados dos quadros do ministerio dos negocios estrangeiros são de nomeação do presidente da Republica e de serventia vitalicia nos respectivos cargos.

Os logares de 3.ºs officiaes serão providos mediante concurso por provas publicas, a que só poderão ser admittidos cidadãos portuguezes habilitados com um curso de instrucção secundaria nacional ou estrangeira, incluindo as linguas franceza, ingleza e allemã, e um curso completo de instrucção superior por qualquer escola nacional ou estrangeira, de reconhecido credito.

Os programmas dos concursos serão elaborados pelos tres directores geraes.

As promoções serão feitas por antiguidade ou por merito comprovado; sendo a nomeação por antiguidade a regra e a nomeação por merito a excepção, que nunca poderá ir além de uma em cada duas promoções na mesma categoria.

Criam-se no estrangeiro escolas e exposições agricolas

O palacio de Belem destinado ás ceremonias protocollares

Poderão fundar-se escolas de lingua, historia e geographia portugueza, sob a inspecção dos consules, onde quer que, em paizes estrangeiros, as necessidades dos habitantes ou de familias de nacionalidade portugueza assim o requeiram.

A dotação para esta fundação será tirada do accrescimo de receita creado pela reforma da tabella de emolumentos consulares.

Poderão formar-se nos consulados, ou sob a inspecção d'estes, mostruarios de productos ou agencias especiaes de informação commercial.

O palacio de Belem será destinado ás ceremonias protocollares. A administração superior pertence a um superintendente que será o chefe da repartição do Protocollo e pessoal diplomatico.

A guarda, conservação e administração directa do palacio ficará a cargo de um administrador, que terá sob as suas ordens o pessoal menor.

O administrador terá categoria correspondente á de primeiro official do ministerio e será nomeado mediante concurso documental. Este cargo poderá ser exercido por um funccionario aposentado do ministerio dos estrangeiros, que perceberá, a titulo de gratificação, um terço da remuneração estabelecida na tabella n.º 7 para o administrador.

Os vencimentos do pessoal são os seguintes:

Director geral, ordenado 1:200$000, gratificação 180$000; ministro de 1.ª classe, ordenado 1:800$000; C. efe de repartição, ordenado 1:100$000, gratificação 180$000; [illegible] primeiro official, primeiro secretario ou consul de 1.ª classe, ordenado 900$000; segundo official, segundo secretario ou consul de 2.ª classe, ordenado 600$000; terceiro official, terceiro secretario ou consul de 3.ª classe, ordenado 400$000; chefe de secção na secretaria, gratificação 90$000; [illegible] conselho do commercio exterior de Portugal 300$000; porteiro, chefe do pessoal menor, ordenado 500$000; continuo, ordenado 360$000; correio, ordenado 360$000; servente, ordenado 240$000.

Para despezas de representação são abonados:

Ministro no Rio de Janeiro, 8:400$000; Londres, 7:000$000; Paris, 6:500$000; Berlim, 6:000$000; Madrid, 5:600$000; Roma (Quirinal), 5:000$000; (Vaticano), 5:000$000; S. Petersburgo, 6:500$000; Washington, 6:000$000; Buenos Ayres, 4:500$000; encarregado de negocios no Mexico, 1:500$000; ministro em Vienna, 4:000$000; Haya 2:000$000; Bruxellas, 4:000$000; Berne, 2:000$000; Stockolmo, Copenhague e Christiania, 2:000$000; Tanger, 2:000$000; Pekin e Tokio, 5:000$000; primeiro secretario da legação no Rio de Janeiro, 1:500$000; [illegible] qualquer legação, 600$000; segundo secretario da legação no Rio de Janeiro, 1:200$000; Pekim, 1:000$000; Tokio, 1:000$000; contra qualquer legação, 600$000; terceiro secretario da legação no Rio de Janeiro, 600$000; em qualquer outra legação, 600$000.

Além dos vencimentos e como para despezas de representação, teem direito as legações e consulados diversas verbas para despezas de expediente e auxilio de renda de casas.

POLITICA MONARCHICA

Pedem-se providencias urgentes

A redacção do semanario *A Voz de Cabo Verde*, que se publica na cidade da Praia, enviou-nos e aos nossos collegas da imprensa de Lisboa o seguinte telegramma:

«Governador oppõe-se á publicação do jornal *Voz de Cabo Verde* publicado imprensa governo evitar livre propaganda eleitoral. Protestamos contra este acto [illegible] Marinha de Campos perante juiz syndicante. Pedimos invocando sagrado nome Republica providencias urgentes.»

Desde que para nós appella tambem o nosso collega caboverdeano, não podemos recusar-lhe a nossa solidariedade, demais tratando-se de uma violencia de que resulta uma restricção de liberdades imprescriptiveis.

A Voz de Cabo Verde era composta e impressa nas officinas do governo, unicas que existem na cidade da Praia. O secretario geral governando interinamente, prohibindo que aquelle periodico continuasse a servir-se das officinas do governo, supprimiu-o de facto, o que não é para louvar, antes merece aspera censura e exige da parte do governo da metropole um chamamento á ordem.

O secretario geral de Cabo Verde, coronel Figueiredo de Barros é, ao que nos consta, monarchico até á medula dos ossos e inimigo figadal de todas as expansões de vontade e de todas as aspirações populares. O seu acto é bem o acto de um monarchico.

A imprensa, apesar d'*A Voz de Cabo Verde* não atacar aquelle funccionario, incommoda-o e irrita-o, como manifestação da liberdade.

Supprimida *A Voz de Cabo Verde*, não haverá imprensa n'aquella provincia, as eleições far-se-hão á maneira antiga e a discussão dos actos do governo local não passará dos escalheiros inoffensivos.

Ao governo impõe-se o dever de impedir que o sr. Barros leve a sua birra avante, tanto mais que a *Voz de Cabo Verde* é um periodico republicano correcto. E' necessario que a Republica não pareça a portuguezes d'além-mar uma fugaz illusão, a fim de que se não repitam as scenas que se deram em Lourenço Marques, em S. Thomé e que não são para desejar n'este momento em que a mais leve perturbação é explorada pelos inimigos das novas instituições.

PEQUENAS NOTICIAS

No Nucleo d'Instrucção Lux, a lição de historia de amanhã versará sobre a vida e obra de Camões.

—A União Christã de Jovens, na rua Angra do Heroismo, 8, celebra hoje a festa do seu anniversario com uma sessão solemne e promove para sabbado um passeio fluvial a S. Julião da Barra, Trafaria e Seixal, sendo a partida do Caes do Sodré ás 8 horas da manhã e havendo no Seixal concurso desportivo, lucta de tracção, foot-ball, corrida de saccos e de 3 pernas e corrida a [illegible]

—Procedente do norte do Brazil, entrou hoje o paquete *Bilé-brand*, com 198 passageiros para Lisboa e 273 em transito.

—Ernesto da Silva e Sousa, morador na Cruz de Santa Helena, 1, loja, foi preso por, na avenida Barbosa du Bocage, ter agredido com uma facada um [illegible] Rodrigues, que foi pensado no hospital do Rego.

—Jacintho Antonio Climaco, de 68 annos, porteiro e morador na rua de Nossa Senhora da Conceição, 55, 1.º, suicidou-se esta manhã golpeando-se [illegible]

—A's 11 horas e 20 minutos da manhã esteve á vista do Caes [illegible] um hiate portuguez, com a bandeira nacional a meia adriça.

UNIÃO DOS Vinicultores de Portugal

A urgencia da emissão da 2.ª serie de obrigações

Uma commissão composta dos srs. Manuel Coelho Claudio Graça, Antonio Augusto Cabral, João Ferreira Guimarães Junior, Joaquim José de Bastos, Jayme de Carvalho Martins, Francisco Avelino Nunes de Carvalho, Filippe de Vilhena, Francisco dos Santos Bernardes, José Maria de Sousa Machado e Emilio Ribeiro Pereira, todos de Torres Vedras, entregou hoje ao sr. ministro das finanças a seguinte representação:

Ex.mos Cidadãos Ministros do Fomento e das Finanças.—O parlamento ao conceder á região duriense o exclusivo da exportação dos vinhos licorosos pela barra do Porto e outros privilegios de honerosas consequencias, entendeu não poder deixar de providenciar simultaneamente por fórma que taes medidas de excepção não viessem aggravar a crise que arruinaria as demais regiões vinicolas assim privadas da liberdade de transaccionar com o mais importante mercado do paiz.

Porém, para nós, viticultores do sul, não se recorreu a medidas das quaes resultasse qualquer augmento de despeza ou diminuição de receita publica; pelo contrario, procurou-se fazer a reforma dos serviços vinicolas dando applicação diversa a verbas que já se achavam inscriptas no orçamento do Ministerio do Fomento e ainda com uma reducção importante.

Perante a apathia quasi geral do movimento commercial dos vinhos pela barra de Lisboa e sendo opinião unanime que a base d'uma efficaz propaganda em novos mercados seria a creação de typos definidos de vinhos de pasto do sul adaptaveis ás exigencias dos consumidores estrangeiros, resolveram os Poderes Publicos abrir concurso para a adjudicação da garantia de juro do capital de dois mil contos de réis representado por obrigações da sociedade que se obrigasse a desempenhar parte dos serviços do fomento vinicola que antes se achavam a cargo do Estado, e ainda outros de grande responsabilidade, impondo o mesmo diploma condições verdadeiramente vexatorias e d'um revoltante contrasenso, entre as quaes se salienta a prohibição da entidade adjudicataria offerecer os seus productos em mercados estrangeiros para onde houvesse exportação de importancia.

O parlamento garantia assim os direitos do commercio regular de exportação e, simultaneamente, visava á organisação d'uma entidade que tomasse sobre si o encargo de abrir novos mercados para a collocação da plethora vinicola nacional, sem causar prejuizos a outras entidades.

Pareceu, a principio, que o respectivo concurso, aberto no *Diario do Governo* ficaria deserto, taes eram os encargos e exigencias formuladas, tendo ainda de possuir o capital minimo de mil contos de réis a sociedade que pretendesse concorrer.

Mas era tal a angustia em que a viticultura se debatia, com os vinhos nas adegas sem comprador a 200 réis o duplo decalitro, que, apezar de exhaustos de recursos, não exitaram os viticultores d'esta região em fazer o pesado sacrificio de contribuir com grande parte do capital exigido, porque era aquella a unica taboa de salvação que o Governo lhe atirara.

Comtudo, a nossa energica dedicação patriotica foi mal acceite: não ha obstaculo que se não tenha querido levantar á missão que lhe foi confiada!

Até ha quem affirme que o partido republicano, hoje senhor dos destinos do paiz, não pode sanccionar uma lei que elle combateu, como se um contracto bilateral, realisado em face das leis do paiz, ouvidas todas as entidades competentes, pudesse ser objecto de discussões ou de [illegible]

A alludida cooperativa adjudicataria tem cumprido rigorosamente as funcções que lhe foram commettidas; são disso prova irrefutavel não só os seus relatorios, mas ainda a fiscalisação permanente do Estado a que tem estado sujeita desde o seu inicio, bem como a syndicancia que pelo ministerio do fomento já foi feita aos seus actos após a proclamação da Republica.

Portanto, nós, plenamente confiados na justiça da nossa causa e garantidos pela integridade de caracter de v. ex.ª, estamos certos que nenhuma duvida se poderá levantar á execução das leis e contractos em vigor. A situação actual, porém, exige uma solução rapida e por isso vimos, em nome dos viticultores da região de Torres Vedras, pedir a v. ex.ª se digne deferir sem delongas o requerimento da União dos Vinicultores de Portugal, no qual ella justifica a razão por que precisa emittir a segunda série d'obrigações já auctorisada pela lei de 18 de setembro de 1908.

V. ex.ª bem comprehende que não faria sentido, e a confiança da classe mais numerosa do paiz ficaria abalada, se os poderes publicos, obedecendo a uma falsa opinião, tivessem deixado de pagar os premios de exportação aos nossos vinhos de pasto, supprimissem os *warrants* de aguardentes e a construcção dos armazens geraes, com o fim de applicarem estas verbas no pagamento dos juros das obrigações da Cooperativa e depois de nós termos feito tantos sacrificios, não se effectuar nem um nem outro pagamento, e illudindo assim a nossa boa fé, a da lei e a do contracto que o Estado firmou com a viticultura.

No tempo do regimen transacto, foi, é certo, negada a auctorisação hoje novamente solicitada, mas as circumstancias variaram; n'esse tempo havia uma *razão* legal para o indeferimento: a primeira serie de obrigações achava-se caucionando um emprestimo e portanto não se poderia considerar collocada conforme impõe o art. n.º 198 n.º 2 do Codigo Commercial.

Hoje, porém, a collocação referida effectuou-se e em condições muito vantajosas, achando-se por isso cumprida a unica formalidade que faltou para ser concedida a auctorisação que esta commissão solicita de V. Ex.ª para beneficio da viticultura e honra do Governo de que V. Ex.ª faz parte.—Torres Vedras, 6 de Junho de 1911.—O Presidente da Commissão Municipal Administrativa, *Manuel Coelho Claudio Graça*.—A commissão de viticultura, *Antonio Augusto Cabral, João Ferreira Guimarães Junior, Joaquim José de Bastos, Jayme de Carvalho Martins, Francisco Avelino Nunes de Carvalho, Filippe de Vilhena, Francisco dos Santos Bernardes e José Maria de Sousa Machado e Emilio Ribeiro Pereira*.

O sr. José Relvas respondeu á commissão que havia entregue o assumpto ao estudo da commissão fiscalisadora das sociedades anonymas e que aguardava o resultado do inquerito a que essa entidade está procedendo.

O roubo no "Pharol da Gaia,,

O preso Gonçalves Cunha, implicado no roubo do «Pharol da Gaia», esteve hoje no governo civil, sendo acareado com dois conhecidos gatunos que usam o nome de Alberto Silva, a fim de se averiguar se algum d'elles foi o alugador da taberna Gargamallo, por onde se abriu o tunnel.

A acareação, feita na presença do chefe Sacarrão e do sr. Rodrigues Alves, socio-gerente da firma roubada, não deu resultado algum.

A cultura do arroz

Os lavradores d'Alcacer do Sal protestam contra o decreto de 27 de maio

Uma commissão composta da camara municipal e syndicato agricola d'Alcacer do Sal procurou, hoje, o governo para pedir que seja sustada até ás Constituintes a execução do decreto de 27 de maio, pois não poderão competir com os importadores d'arroz estrangeiro, desde que o imposto diminuiu 10 réis em kilo do meio descascado.

E' uma desvantagem para a agricultura d'aquella região, sem ser, ao menos, um beneficio para o consumidor, dizem elles, e a unica entidade que com isso aproveita é o importador mongeiro, porque, sendo considerado com *meia casca* todo o arroz que precisa ir aos apparelhos de limpeza, presta-se a sophismar o imposto até ao arroz quasi limpo.

A producção é de quatro a cinco mil móios de 45 arrobas e os terrenos não são susceptiveis d'outro genero de cultura e, como são pantanosos, tornar-se-hão insalubres se não forem cultivados.

Se o decreto fôr approvado pelas Constituintes, não tornarão a cultivar o arroz, desejando, por agora, a revogação até novembro, para evitar o prejuizo certo que lhes dariam as sementeiras feitas.

ACABEM-SE OS EMPRESTIMOS

Não devemos ter pressa de ser a quinta potencia

mas sim de pagarmos o que devemos, diz um leitor d'«A Capital»

Sr. Redactor d'*A Capital*.—Sobre a entrevista d'um reporter d'esse jornal com o engenheiro sr. Scott, permitta-me v. que lhe diga que sou da mesma opinião dos dois ministros que discordam da proposta feita por lord Furness.

Uma esquadra adquirida nas condições propostas parece, á primeira vista, d'uma grande vantagem, mas não é, pois ficar-nos-hia a esquadra pelo duplo do seu valor, pois que 45 mil contos no juro de 4 ou 4 ½ % no fim de 25 annos devem andar por 90 a 100 mil contos.

Na situação em que nos encontramos, sou contra todos os emprestimos; não devemos ter pressa em ser a quinta potencia; o que devemos ter pressa é de pagar o que devemos e depois poderemos ser até a quarta.

Na minha humilde opinião, devemos realmente reorganizar a nossa esquadra, mas a pouco e pouco. Os 3:500 contos que, segundo a proposta de lord Furness, deviamos mencionar no orçamento para amortisar o emprestimo devem ser postos de parte para no fim de dois ou tres annos pagarmos de prompto, como diz o mesmo lord, um bom couraçado e um outro barco de menos preço e assim successivamente de tres em tres annos.

Só admitto, no meu entender, que façamos um emprestimo, mas esse deveria ser no genero d'uma proposta feita por um vereador da Camara Municipal de Lisboa para pagamento da divida da mesma Camara, e o emprestimo a que me refiro seria para pagamento da nossa divida externa, isto a um juro modico, por exemplo como o que propõe lord Furness, mas ainda assim com a condição bem expressa de todos os annos se ir amortisando e se este emprestimo pudesse ser com capitaes nacionaes, isso seria o ideal, porque o juro d'elle ficaria cá e não veriamos sahir para fóra do paiz o melhor da terça parte das nossas receitas.

Pedindo-lhe desculpa de lhe tomar tanto tempo, subscrevo-me com toda a consideração — *G. S. Tavares*.

Cruzador "Republica"

Entrou hoje no Tejo

De regresso da estação naval de Macau, chegou hoje de manhã ao Tejo o cruzador *Republica*. O seu commandante, capitão de fragata sr. Almeida Lima, apresentou-se ao sr. ministro da marinha e ás auctoridades superiores da armada.

Julgamento importante

Prosegue amanhã, faltando ainda inquirir mais de vinte testemunhas

Continuou hoje ao meio dia e meia hora a audiencia, no 2.º districto criminal, em que é julgado Manuel Pereira d'Oliveira, caixeiro da casa Barbosa Albuquerque & C.ª, do Rio de Janeiro, accusado de ter roubado áquella firma a importancia de 60 contos de réis fracos.

Feita a chamada dos jurados, constituiu-se o tribunal, continuando a depôr o sr. José Julio Andrade Gameiro, ex-empregado da casa roubada. O dr. Alexandre Braga instou demoradamente esta testemunha, em virtude d'ella fazer graves accusações contra o reu. O Gameiro sustentou todas as suas declarações, sendo depois interrompida a audiencia ás 3 horas da tarde. Reaberta, foi depois ouvido o sr. Silveira da Motta, tabellião, que declarou ter sido procurado pelo actor Sá, que lhe pediu para mandar um empregado á cadeia do Limoeiro, onde o réu abriu signal, recebendo depois as letras em 3.as vias.

O sr. João Gonçalves Motta, capitalista, fez tambem graves accusações, sendo grandes as instancias feitas pelo dr. Alexandre Braga, sendo o depoimento mantido.

Segue-se a sr.ª Maria Victoria, apalpadeira do governo civil, que apprehendeu tres annéis com brilhantes á mulher do accusado.

Em seguida depõe o sr. Lucio Heitor, da policia do porto, que prendeu o accusado a bordo. Este depoimento durou mais de uma hora, declarando aquelle funccionario que no momento da captura disse ao Manuel de Oliveira:

E' accusado de ter roubado 60 contos, entregue-m'os porque desistem da queixa», ao que elle retorquiu: «Só roubei 10 contos, dos quaes parte gastei em diversas coisas, e commigo trago apenas joias no valor de tres contos de réis e algumas letras.»

Devido ao adeantado da hora, interrompeu-se a audiencia, para continuarem amanhã ao meio-dia.

Centros republicanos

Uma pagina para a historia do partido

[*Meu caro redactor.*—O meu prezado amigo e illustre correligionario José Maria Barata de Moura Feio Terenas publicou em a sua *Vanguarda*, de hontem, um artigo, designando como sendo o primeiro centro fundado n'esta cidade o Centro Republicano de Lisboa. Ha evidente equivoco, como vou demonstrar.

O primeiro centro que se fundou foi na rua do Valle de Santo Antonio, em 1870, e tomou o titulo de Centro Republicano Federal. Foram seus fundadores: Felizardo Lima, professor; José Maria Chaves, serralheiro; João Chrysostomo Machenott, typographo; José Cypriano da Costa Goodolphim, guarda-livros, e Hemeterio Jordão, professor. Teve como seu orgão na imprensa *A Republica Federal*, fundada, egualmente por Felizardo Lima. Mais tarde foi proprietario d'este semanario Casimiro Gomes, sendo seus redactores João Bonança, Antonio Augusto da Silva Lobo, Julio Maximo Pereira e Francisco Luiz Coutinho de Miranda.

Centro Republicano Federal.—(Carreirinha do Soccorro). Foi o 2.º Centro. Fundado em 1873, após a proclamação da Republica Hespanhola, por José Carrilho Videira, Eduardo Maia, Horacio Ferrari, João de Oliveira e Antonio José Nunes Junior. Teve por seu orgão *O Rebate*. Foram seus redactores os fundadores do Centro. N'este semanario collaborou tambem o nosso amigo o eminente sabio dr. Theophilo Braga. *O Rebate* soffreu accintosa perseguição do governo do imponderavel Fontes Pereira de Mello.

Centro Republicano Democratico.—Foi o 3.º, fundado em 1876, n'uma casa da rua da Rosa, n.º 101, 1.º, pertencente ao dr. José Izidoro Vianna, seguidamente ao banquete republicano realisado, em 25 de março do mesmo anno, para commemorar a victoria eleitoral da democracia franceza. Foram seus organisadores os cidadãos: José Elias Garcia, Gilberto Rolla, Francisco Maria de Sousa Brandão, dr. Bernardino Pinheiro, José Maria Latino Coelho, Antonio de Oliveira Marrêca, Joaquim Sabino Eleutherio de Sousa, Eduardo Maia, Victoriano Braga, Quirino Gil Carneiro, José Carrilho Videira, José Maria Alves Branco, Manoel Thomaz Lisboa, José Teixeira Simões, Joaquim Augusto de Oliveira, Antonio Maximo Verol, José Guilherme dos Santos Lima, dr. Antonio Maria da Silva, Barros Seixas, Ladislau Batalha, Antonio Marques Quintans, Consiglieri Pedroso, Francisco Affonso Pereira Vianna, Manoel Antonio Dias Ferreira, Herculano dos Santos, etc.

O seu orgão na imprensa foi *a Democracia*, diario republicano fundado por Elias Garcia, Sousa Brandão, Gilberto Rolla e Bernardino Pinheiro. O seu artigo programma foi escripto por José Maria Latino Coelho.

Centro republicano de Lisboa. Foi o 4.º. Foi fundado em virtude da dissidencia provocada pela apresentação da candidatura de José Elias Garcia pelo circulo n.º 95, em 1878. Foram seus organisadores: Antonio de Oliveira Marrêca, José Maria Latino Coelho, Francisco Maria de Sousa Brandão, Jacintho Nunes, dr. Bernardino Pinheiro, Domingos Luiz Coelho da Silva, Alfredo Ansur, João Vicente Vieira, João Gonçalves, Custodio Martins Pereira, Carlos Costa, Luiz Ramos da Silva Eça, Moura Barata Feio Terenas, José Rodrigues Tocha, Eduardo Maia, Augusto Maria Castello Branco, Augusto de Figueiredo, Jannario Sequeira, e outros. O seu orgão na imprensa foi o *Partido do Povo*, fundado em Coimbra pelo dr. Manuel Emygdio Garcia, do que foi tambem redactor Moura Barata Feio Terenas.

De 1880 para cá é bem conhecida a historia do partido, e por esse motivo me abstenho de falar da organisação do *Centro Republicano Federal*, do Largo de S. Paulo, que teve como chefes os drs. Theophilo Braga e Manuel de Arriaga, sendo seu orgão na imprensa o bem redigido semanario a *Vanguarda*.

Pela publicação d'estas linhas lhe fica grato o seu correligionario e amigo obrigado.—Lisboa, 6-VI-911.—*Paulo da Fonseca*.

Partido Republicano

Centro dr. Miguel Bombarda

Na proxima quinta feira, pelas 9 horas da noite, realisa uma conferencia o sr. Antonio Pereira Martha sob o thema «Os socialistas na Republica».

Movimento associativo

Operarios Manipuladores de Pão.

Reuniu hontem a direcção, resolvendo, em commemoração da abolição do limite de padarias, realisar no dia 18 uma sessão solemne, inaugurando os retratos do sr. Fernão Botto Machado e da commissão que entregou ao sr. ministro do fomento a *Historia d'um Pelejo*, esta em grupo, commemorando tambem, ao mesmo tempo, o anniversario da gréve chamada de Monsanto, que passa n'esse dia.

Tomou conhecimento de que na *tenda do Doutor*, na rua Barão de Sabrosa, se vende pão em larga escala desde a tarde de domingo até ás 11 horas de segunda feira, bem como n'uma padaria da Palma de Baixo, pertencente á Companhia, deliberando dar parte em juizo contra os donos d'essas casas, se continuarem a infringir a lei.

Resolveu pedir aos associados que entreguem os seus retratos, o mais breve possivel, na secretaria da associação, para lhes serem fornecidos os bilhetes de identidade para fiscalisação da lei do descanço e que já se acham concluidos. Tomou outras deliberações de caracter reservado, e, por fim, inteirou-se de que seria solto hoje um associado que injustamente se encontrava preso e por quem a Associação se interessava.

Pessoal dos correios

Realisa-se amanhã, ás 8 1/2 da noite, no Centro Republicano Radical, rua da Gloria, 37, uma reunião para assumpto importante.

Operarios da Industria Fabril

A direcção d'esta associação resolveu convidar todos os socios que ficaram desempregados por motivo da gréve e se encontrem sem trabalho na actualidade a reunir no proximo domingo, ás 10 horas da manhã, para se liquidar o dividendo que existe em cofre entre os operarios sem trabalho.

Sousa Amador, em virtude de um incidente com Manuel João Baptista, deu a sua demissão de presidente da direcção.

Operarios da Industria de carruagens

Reune hoje, ás 8 horas e meia da noite, em assembléa geral, para eleição de cargos vagos e outros assumptos de interesse para a classe.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A camara da Louzã e o regimen florestal»

A vereação municipal da Louzã, no periodo de 19-9-1910, publica agora em opusculo a historia e a justificação dos seus actos com relação á importante questão das mattas de Serpins, questão largamente tratada na imprensa. E' leitura interessante e instructiva, vendo-se d'ella como, para se servirem interesses inconfessaveis, a politica do extincto regimen lançava mão de todas as armas para combater os que zelavam os verdadeiros interesses do povo e do municipio que geriam. Dizem os signatarios do opusculo que, pesando em geral sobre as administrações da monarchia a presumpção de incapacidade e deshonestidade, quando ellas podem justificar-se, o devem fazer.

Repetimos, é leitura digna de interesse.

ULTIMAS NOTICIAS

Tentativa de assassinio do regente da Persia

TEHERAN, 6 de junho.

Foram hontem disparados tiros de revolver contra o regente, mas não lhe acertaram.

Dr. Affonso Costa

Accentuaram-se as melhoras do illustre ministro da justiça, que, pela primeira vez depois da grave doença que o acommetteu, se levantou hoje.

Notas diversas

A exposição dos projectos para uma lapide commemorativa da proclamação da Republica, que hoje devia iniciar-se na Camara Municipal, ficou adiada para sabbado ou domingo, conforme ulteriormente será annunciado.

Sahiu hoje de Gibraltar, com rumo a Lisboa, o couraçado turco *Hamidil*.

Seguiu para Bolama, onde vae estudar a epidemia de febre amarella, o medico francez Mr. Thiroux, tendo o nosso governo providenciado no sentido de lhe serem facultadas, ali, todas as facilidades.

Tomou hontem conta do governo da provincia de S. Thomé, até á chegada do sr. Leotte do Rego, o sr. dr. Avelino Leite, que ficou assim substituindo, temporariamente, o governador sr. Miranda Guedes.

O sr. Antonio da Silva Gouveia, que se propõe deputado por Bolama, passou procuração ao sr. Cesar Pinto.

Os delegados dos manipuladores de tabacos voltaram hoje a conferenciar com o sr. ministro das finanças sobre a questão dos feriados nas fabricas da companhia.

Na sua sessão de hoje, o conselho superior de hygiene tomou conhecimento de terem occorrido 2 casos de cholera em Trieste e 1 em Berlim, e resolveu pedir informações sobre o estado sanitario de Veneza. Tomou tambem conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana passada, periodo em que se manifestaram em Lisboa 5 casos de diphtheria, 5 de febre typhoide, 1 de sarampo e 25 de variola e no Porto, 1 de diphteria, 1 de escarlatina, 1 de tosse convulsa e 1 de variola.

A direcção da Sociedade Odontologica Portugueza procurou hoje o sr. ministro do interior, para protestar contra o decreto que determina que de futuro a profissão de dentista só possa ser exercida por medicos diplomados da faculdade de medicina.

Segundo consta, vae ser proposta, no proximo conselho de ministros, a suspensão da reforma da secretaria das colonias até resolução das Constituintes. Por esta reforma, foi nomeado secretario particular do director geral das colonias o sr. Pires Avellanoso.

Consta que será nomeado director do Museu de Arte Contemporanea o sr. Carlos Reis, antigo director do museu das Bellas Artes.

O sr. Marinha de Campos esteve hoje na secretaria da marinha, instando pela sua exoneração de official da armada. O sr. ministro mandou-lhe dizer que o respectivo requerimento foi enviado á promotoria do conselho de guerra, para resolver.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6.15 da t.)

O caso das canalisações

A policia concluiu o auto de investigação ácerca da malvadez dos empregados da Companhia do Gaz que introduziram agua na canalisação.

Apurou-se que os auctores da proeza foram David Deorando, Delphim de Azevedo, Salvador Teixeira, José Corrêa e ainda outro que se não conseguiu prender.

Confessaram todos o crime, com excepção do Salvador.

Serão amanhã enviados para o tribunal.

Boateiros e conspiradores

Arnaldo Ferreira de Carvalho, expedidor do telegrapho, que tinha sido preso por espalhar boatos alarmantes e depois posto em liberdade, foi hoje pronunciado com admissão de fiança, recolhendo comtudo á cadeia.

Foi hoje solto José Francisco Nunes Pereira, desenhador da Camara Municipal, que estava preso por egual motivo; a accusação carecia de fundamento.

Interrupção no telephone

Como frequentemente acontece, esteve hontem interrompida a communicação telephonica para Lisboa, por virtude de contacto com a linha do Valle do Vouga a Coimbra, o que bem se reconhecia, pois se ouvia distinctamente conversar.

Depois cahiram sobre aquella linha alguns pinheiros, pelo que o telephone emmudeceu.

?

Consta que vae ser nomeado mais um franquista para um dos logares mais rendosos do Porto.

Roubo n'uma ermida

Como *A Capital* noticiou, foi ha dias assaltada a capella da Ramada Alta, roubando os assaltantes joias e alfaias, no valor de duzentos mil réis.

Apurou-se que os gatunos foram os pedintes André da Silva, Lindolpho Vasconcellos, Apollinio da Silva e Manuel da Silva Duarte.

Confessaram ter entregado as pratas roubadas a Jacintho dos Santos Pinto, que as vendeu por 6$500 ao ourives José Maria de Castro, da rua do Bomjardim.

O Jacintho fugiu. Os larapios e o ourives foram remettidos para o tribunal.

Protesto contra a eleição do dr. Nunes da Ponte

O sr. João Dias da Silva apresentou, na assembléa de apuramento, ficando appenso á acta, um protesto contra a eleição do dr. Nunes da Ponte, fundado em que esse candidato era inelegivel, por exercer as funcções de governador civil, requerendo que se complete o numero de dez deputados que determina a lei com o mais votado dos candidatos da lista n.º 2.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios continuaram a fraquejar e com tendencia para baixar ainda mais. O mercado abriu a 5/16 e 1/4, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 7/16	49 5/16
Londres, 90 d/v.	49 7/8	—
Paris, cheque	577	578
Italia	572	577
Allemanha, cheq.	287	288
Amsterdam, cheq.	402	404
Madrid, cheq.	885	8?5
Nova-York	995	1$005
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$8?0	4$880
Agio d'ouro	7 1/2 0/0	8 0/0

Desconto. — Fizeram-se, hoje operações a 6 0/0.

Bolsa.—Foi pequena a animação na Bolsa, hoje. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,85	37,90
» de 500$000	—	37,95
» de 100$000	37,90	38,20

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1888-89, assent., 69$900; 5 0/0 1909, 79$500.

Acções, effectuado: B. de Portugal, 160$900; Lisboa & Açores, 98$500; Assucar, 85$800; Cazengo, 1$750; Moçambique, 5$900; Phosphoros, assent., 58$8?0.

Obrigações, effectuado: C. das Aguas, coup., 79$?00; B. Ultramarino, hypothecarias, 89$900; Beira Alta, 2.º grau, 17$200 e 17$900; Tabacos, 95$2?0.

Praso, fim de junho: Zambezia, 4$250 e 4$300; Beira Alta, 2.º grau, 17$200.

Fim de julho: Fiação de Thomar, em premio de 100 réis 1$850; Zambezia, 4$300.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 6, ás 11 horas e 40 m.—2 1/2 consol. inglez, 81,56; 3 0/0 Portuguez, 38,87; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,87; 5 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 41,62; Atchison, 119,62; Chesapeake e Ohio, 88,0?; Erie prefered, 55,25; Erie Common, 35,62; Missouri Common, 37,87; Rock Island, 34,75; Southern Pacific, 124,87; Southern Common, 30,75; Union Pac., 191,75; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 61,00; U. S. Steel corporation com., 79,37; Amalgamated, 69,25; Tanganyka, 4,87; Beira Railway, 36,90; Moçambique, 23,90; Rand-Mines, 8,00.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 69,40; Norte e Leste, acções 370,00 e 2.º grau, 287,00; Moçambique, 31,50; Zambezia, 22,50; Tabacos, 000,00.

Beneficencia Municipal

Na thesouraria do Governo Civil pagam-se os subsidios relativos aos mezes de abril, maio e junho d'este anno, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde, nos seguintes dias: junho 7—creanças—8 estudantes—adultos dia 9, cartões n.º 1 a 500—15—n.ºs 501 a 1000 15, n.ºs 1001 a 1500—16, n.ºs 1501 a 2000—17—n.ºs 2001 em diante.

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 328-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza da «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 7 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Novo manifesto

Tem-se espalhado por varios pontos do paiz, vindo entre as folhas de alguns jornaes da Galliza, este curioso manifesto do sr. Paiva Couceiro, que constitue naturalmente o protesto a que certos jornaes estrangeiros teem feito referencia sobre a significação das ultimas eleições, que deram á Republica uma unanime e retumbante consagração:

Na defeza dos meus direitos de cidadão livre e para evitar que a abstenção e o silencio se interpretem como um consentimento, venho, em nome de uma grande maioria de eleitores e no meu, declarar que não reconhecemos a validade do acto que o Governo Provisorio da Republica realisou sob o nome de eleições ás Constituintes.

E recusamo-nos a reconhecer essa validade, porque estão de facto suspensas, na terra portugueza, todas as garantias e postergadas todas as condições que em qualquer tempo, logar e regimen se consideram fundamentalmente inherentes á legitimidade dos processos eleitoraes.

Assim, quanto á liberdade d'imprensa, o Governo declarou que não se responsabilisava pela sua manutenção e defeza, nem mesmo pela segurança individual dos jornalistas, quando estes se dirigiram a pedir providencias, depois do assalto violento de que foram victimas varios jornaes do paiz. E supprimidos ficaram, e estão, esses mesmos jornaes.

Quanto á liberdade de propaganda e de reunião, e até simplesmente de expressão do pensamento por palavras,—o Governo coarctou-se de todo por meio de leis de excepção que conserva cinicamente em vigor, com o auxilio da vigilancia e pressão terrorista das suas organisações carbonarias e similhantes.

Por outro lado decretou o Governo uma lei eleitoral que colloca todas as operações e engrenagens do systema na dependencia immediata da administração revolucionaria e dos seus delegados.

E, a esses seus delegados, permitte-se demais que commettam toda a especie de arbitrariedades, prepotencias e fraudes, fabricando a seu talento os cadernos de recenseamento, occultando-os á fiscalisação publica, e impossibilitando totalmente qualquer ingerencia dos elementos de opposição a favor das suas garantias legaes, assim tornadas illusorias, ficticias e …

E nem appellos para a justiça são possiveis, porque o Governo annullou praticamente a independencia dos poderes do Estado, não hesitando em empregar as perseguições e o desterro, como instrumento de intimidação da magistratura.

D'esta forma, o que em Portugal se fez não foi uma eleição, mas sim uma simples confeição de deputados, não escolhidos por democratica votação livre, mas sim nomeados pela autocracia do Directorio republicano. E se o governo provisorio pretende impôr um Congresso partidario no proprio momento em que o paiz tinha o direito de exigir-lhe uma Assembléa Nacional, o mesmo governo fornece a prova evidente de que teme a tal ponto o suffragio popular, que, de preferencia a defrontar-se com elle, antes quer aniquilar-se a si mesmo, e ás instituições que representa, dando, por suas mãos, morte … aos mais vitaes principios da sua … politica.

Portanto, como consulta á soberania do povo e traducção da sua vontade, o acto que recebeu convencionalmente o nome de eleições ás Constituintes tem de considerar-se irrito e nullo em absoluto e para todos os effeitos.

Confirmada fica n'estes termos a declaração acima expressa em nome da grande maioria do eleitorado portuguez e no meu proprio. — Maio 31, 1911. — *Henrique de Paiva Couceiro.*

Parece-nos que o maior castigo d'esta prosa banal, illogica e calumniosa está na sua mesma divulgação. Assim se verifica, com effeito, a pobreza e incoherencia dos argumentos com que se pretende desvirtuar a significação do grande *veredictum* nacional que a eleição de 28 de maio representou.

E' falso que os monarchicos não pudessem votar, e, quanto á sua propaganda eleitoral, que, de resto, ninguem officialmente lhes negou, foram sempre elles que a consideraram dispensavel.

O sr. Couceiro sabe perfeitamente que, durante a vigencia da monarchia, nunca os seus partidarios utilisaram esse meio de propaganda, nem nos pontos onde a dos republicanos mais activa se demonstrava nem n'aquelles em que a sua acção se não exercia. Os caciques conduziam os seus rebanhos ás urnas, quando não se dispensavam mesmo d'esse trabalho, simulando o seu suffragio por meio de odiosas chapeladas.

Se nas primeiras eleições da Republica não vieram defrontar-se com os partidarios do novo regimen, não foi porque lho não tivesse consentido a propaganda eleitoral, mas porque não se encontraram nem com força numerica nem com auctoridade moral para o fazer.

De resto, mesmo que todas as liberdades lhes tivessem sido coarctadas, o que não passa d'uma indigna calumnia, a verdade é que, se a grande maioria do paiz fôsse monarchica, ella não deixaria passar sem um violento protesto uma eleição que adulterasse o sentimento nacional. Não o fazendo, seriam os mais despreziveis cobardes d'este mundo, — e é esta conclusão deprimente que d'uma forma implicita o sr. Couceiro arremessa ás faces dos seus correligionarios.

Mas não! Os monarchicos não são cobardes nem são valentes. Para que os pudessemos classificar d'uma ou d'outra forma necessario seria que elles existissem, pelo menos, como um forte nucleo de partidarios *á outrance* do regimen deposto. Tal não succede, porém. Isto era,—como o disse com especial conhecimento de causa o rei Carlos,—uma monarchia sem monarchicos. Não ha com effeito duas ou tres centenas de homens em Portugal que, pela sua dedicação, pelo seu culto, pelos seus intransigentes principios, possam ser considerados monarchicos a valer.

O manifesto do sr. Couceiro é simplesmente o documento d'um megalomaniaco resignado. Julga-se uma especie de Napoleão, esse pobre homem, cuja capacidade mental nunca foi acima d'uma vulgarissima intelligencia e cujos successos bellicos se limitaram a algumas faceis victorias sobre pretos.

Derrotado pela Revolução, que o tratou com generosidade, o seu logar, se tentar a possivel aventura em que sonha, está marcado n'uma esquadra de policia, se antes d'isso não fôr parar a um manicomio.

BRAZIL-PORTUGAL

O dr. Enéas Martins collaborador do barão do Rio Branco

A sua nomeação para ministro do Brazil em Portugal tem, pois, especial significação

O dr. Enéas Martins (+), por occasião dos cumprimentos do corpo diplomatico ao marechal Hermes da Fonseca, em 15 de novembro ultimo, data em que este assumiu a presidencia da Republica.

Entre a moderna geração de diplomatas brazileiros, o nome do dr. Enéas Martins impõe-se por direito de conquista. De facto, contando menos de 40 annos, o novo ministro do Brazil em Portugal é uma das mentalidades mais exuberantes d'esse grande paiz, onde, aliás, tudo exubera, desde as riquezas naturaes até aos dótes intellectuaes dos seus cidadãos.

Natural do Pará e formado em direito, o sr. Enéas Martins iniciou a sua vida politica como partidario enthusiasta de Lauro Sodré, o primeiro governador, dentro do regimen republicano, do referido Estado e patricio seu. Defendendo as generosas ideias d'esse grande brazileiro, fundou, ha 16 annos, com o dr. Cypriano Santos, que ainda ha pouco visitou o nosso paiz, a *Folha do Norte*, orgão da opposição paraense, desde o rompimento com Lauro Sodré, do dr. Paes de Carvalho, governador do Pará de 1897 a 1901.

Jornalista scintillante, argumentador terrivel e caracter inconcusso, depois de accesa e implacavel lucta que durou mais de dois annos nas columnas do referido jornal com os dirigentes da politica local, o dr. Enéas Martins, por motivos politicos, viu-se forçado a transferir-se para Manaus. Uma vez na capital do Amazonas, Estado da União Brazileira de que era governador, ao tempo, o coronel Silverio Nery, o joven jornalista paraense exerceu o cargo de secretario particular d'esse governador, de quem foi um dos mais preciosos auxiliares, até que, eleito representante, pelo referido Estado, ao Congresso Federal, partiu para o Rio de Janeiro.

Não tardando em se evidenciar nos debates parlamentares, em que manifestou particular aptidão para o estudo das questões internacionaes, o sr. barão do Rio Branco, ministro dos estrangeiros do Brazil, deu-se pressa em lhe aproveitar essa aptidão, facultando-lhe ingresso na carreira diplomatica.

Assim é que, em 1905, o dr. Enéas Martins era nomeado ministro em missão especial na Columbia, tendo sido, mais tarde, transferido para o Perú, na qualidade de ministro plenipotenciario.

Apesar de taes nomeações, porém, o dr. Enéas Martins pouco tempo tem exercido, de facto, esses cargos, pois o seu logar, de ha muito, é ao lado do ministro dos estrangeiros, com quem tem collaborado na resolução dos mais intrincados problemas internacionaes brazileiros, resolução tão difficil como inalteravelmente feliz e a que, por isso mesmo, o sr. barão do Rio Branco deve a extraordinaria e justificadissima reputação de habil diplomata de que gosa em todo o mundo.

D'esta maneira, a nomeação para Lisboa do sr. dr. Enéas Martins, que, diga-se de passagem—e, d'esta vez, não por ser habito dizel-o sempre, mas por corresponder á exacta verdade dos factos—é um sincero amigo de Portugal e dos portuguezes, tem o mais alto significado como manifestação de sympathia do sr. barão do Rio Branco pelo nosso paiz.

E' o caso de nos enviar elle não só um dos diplomatas, em cujo talento mais confia, como, de alguma maneira, uma parte da sua propria pessoa, visto a amizade pessoal que os liga a ambos, e as estreitas relações de collaboração official que, ha annos, os tem não menos unidos no mesmo esforço de bem servirem o seu paiz.

Por todas as razões, portanto, a nomeação do dr. Enéas Martins para representante do Brazil em Lisboa deve constituir, para nós, portuguezes, não só motivo de justificada alegria, como de legitimo orgulho.

Os francezes em Marrocos

Grande combate em que os marroquinos soffrem importantes perdas

TANGER, 7 de junho.

O general Moinier estabeleceu no dia 1 d'este mez um posto de *étape* em Nzala-ben-Iamar. No dia seguinte as tropas chegaram a Kaselma, onde resistiram a um longo e audacioso ataque dos marroquinos, que só retiraram depois de completamente dizimados. Da parte dos francezes ficaram mortos um major medico e 3 legionarios, e feridos mais 13.

QUESTÕES DE PESCA

Chalupas francezas pescando em aguas portuguezas

ERICEIRA, 7.—E' grande a indignação na classe piscatoria d'esta praia, por se achar pescando nas aguas territoriaes grande quantidade de chalupas francezas.

Urge que o governo tome energicas providencias, a fim de evitar qualquer conflicto grave, que facilmente se póde dar, visto a exaltação dos animos.

O roubo no "Pharol da Guia,,

E' posto em liberdade um dos suppostos auctores

O planeador do roubo do «Pharol da Guia», Justo Cesar Cortes, foi hoje pronunciado, sendo a notificação feita no Limoeiro pelo escrivão Borges.

Em consequencia de se provar a sua inculpabilidade, foi posto em liberdade seu cunhado Martinez Rodrigues.

O sr. dr. Xavier da Silva enviou hoje para o tribunal da Boa Hora o relatorio do exame a que procedeu nos objectos apprehendidos.

Poeira da Arcada

O ministro tinha em cima da sua secretaria uma nota de seis ou sete logares semelhantes, que não eram sinecuras rendosas, mas que exigiam, além das condições do programma de concurso, uma certa cultura e intelligencia.

Um dia apresentou-se alguem, um homem novo, por cuja independencia e opiniões elle sentia uma grande antipathia, e, atravessando a turba servil que pejava a ante-camara de sua Ex.ª, disse-lhe, sem sorrisos de bajulação, n'uma attitude digna, que se apresentaria como candidato a um d'esses seis ou sete logares, fossem as nomeações feitas ou não por concurso.

O ministro sorriu. O seu sorriso era, para muitos ingenuos, como uma emanação dulcissima da sua alma, mas realmente não representava mais que uma máscara afivelada deante de todos, funccionarios, reis, mulheres, creancinhas, gente do povo. Sorriu, e, brincando com o papel entre os dedos, disse-lhe que elle tinha as condições de cultura e de tacto exigidas e que teria muito gosto em vêl-o no concurso para as duas unicas vagas existentes... Só depois d'esse concurso faria as nomeações.

—Ha-de fazer muito boa figura, accrescentou, batendo-lhe palmadinhas no hombro.

O «pretendente» atravessou novamente a turba servil da ante-camara, e, d'ahi em deante, julgou-se no direito de, como d'antes, continuar a commentar as acções do ministro, com a mesma hombridade e independencia.

Grande foi o seu espanto quando lhe vieram dizer que sua Ex.ª explicava, entre os aulicos, o desassombro dos seus commentarios attribuindo-os a um despeito de pretendente escorraçado.

E grande foi tambem o seu espanto ao ler uma serie de nomeações para os seis ou sete logares, antes de se annunciarem os concursos.

O ministro, quando tinha tempo para pensar nos seus pequeninos rancores nessoaes, lembrava-se que o «pretendente» devia estar furioso.

Ora deu-se o caso de o «pretendente» ter um dia a curiosidade de contar pelos dedos os nomes dos nomeados e verificar que os seis ou sete logares estavam preenchidos. Isso não lhe causou furor nenhum, mas apenas lhe provocou um sorriso de mansa ironia.

E' que elle estava ainda na edade feliz em que as indignidades alheias, mesmo que partam de um velho com os pés para a cova, só servem para retemperar, para avigorar magnificamente os caracteres independentes e altivos.

* *

Não se deverão considerar incompativeis, mesmo antes de se publicar uma lei de incompatibilidades e sobre accumulações, os logares de director do Supremo Tribunal de Justiça e advogado de uma companhia?

* *

Pela reorganisação do ministerio dos estrangeiros, a carreira diplomatica continua a destinar-se a gente rica ou a quem se decida a cobrir-se de dividas, voltando á patria, ao cabo de dois ou tres annos, com uma matilha de cães a ladrar-lhe ás pernas.

O caso do Arsenal

No 2.º juizo de investigação criminal procedeu-se esta tarde ao exame d'uma carta escripta por Luiz Coimbra, implicado no caso do Arsenal, dirigida de Madrid, onde se homisiou, para o juiz instructor do processo e bastante compromettedora para o arguido.

Champagne torna a espumar

Novo levantamento de vinhateiros

BAR-SUR-AUBE, 6 de junho.

Reina viva agitação n'esta cidade. Os vinhateiros de certo numero de aldeias reuniram-se e marcham sobre a cidade, onde toda a guarnição está alerta. Consta que os manifestantes, armados de espingardas, fizeram fogo contra os estafetas. As auctoridades mandaram fechar as lojas da cidade.

Perseguição a um jornal

O sr. Marinha de Campos procurou hoje o chefe do gabinete do ministro da marinha e colonias a fim de pedir providencias contra o facto de ter sido supprimido pelo governador interino de Cabo Verde *A Voz de Cabo Verde*. O chefe do gabinete sr. Arantes Pedroso transmittiu o pedido ao ministro, que mandou telegraphar perguntando o motivo da suppressão d'aquelle jornal. O sr. Marinha de Campos informou que *A Voz de Cabo Verde* era composta e impressa nas officinas do governo por conta da empreza proprietaria, a qual gratificava tambem os compositores e impressores todas as vezes que estes tinham de trabalhar fóra das horas regulamentares por exigencias do serviço official.

A QUESTÃO DA ESQUADRA

FALA UM OFFICIAL DA ARMADA PORTUGUEZA

Ainda a proposta do engenheiro Scott

Portugal e o almirantado inglez

O que diz o 2.º tenente sr. Nunes Ribeiro

A questão nasceu das proprias circumstancias, e, transplantada para as columnas da *Capital*, avulta como pleito interessante.

O caso é este: uma casa ingleza trabalha para a construcção d'uma esquadra portugueza. Mas, simultaneamente, na nossa armada trabalha-se tambem para o mesmo assumpto, e de tal forma que, precisamente quando um lord inglez vem, a bordo d'um magnifico *yacht*, fazer a sua proposta, a commissão de officiaes de marinha portugueza dá por findos os seus trabalhos.

Temos, pois, em confronto: o plano d'uma companhia estrangeira e o estudo de officiaes nacionaes.

O resto destaca-se em duas palavras simples: o sr. Scott, engenheiro, deu a sua opinião, e algumas pessoas quizeram vêr nas suas palavras um conselho, dado em voz baixa...

—Não digo tanto — declara-nos o 2.º tenente da armada sr. Nunes Ribeiro, com quem vamos encontrar-nos no ministerio da marinha—O que eu digo — e disse-o já — foi que lhe contesto o direito de, estrangeiro que é, procurar de qualquer forma, com opiniões suas, manifestadas publicamente, introduzir-se n'um caso que é estrictamente do foro nacional.

—Mas conhece as propostas de lord Furness?

—Conheço — diz o sr. Nunes Ribeiro—e, mais do que isso, formei já sobre ellas um juizo seguro. Tal proposta, se fôr feita nos termos e com o caracter com que veiu á publicidade, é manifestamente pouco honesta. De resto, não vale a pena discutir esse ponto. E' claro que se trata d'um negocio, e o negocio tem sempre um lado onde não apparece senão isto: dinheiro. Após esta primeira proposta, hão de vir outras, de diversos grupos estrangeiros, cogidos pelos fabricantes de navios. D'essa concorrencia é que Portugal pode e deve tirar todos os beneficios que puder...

Vagamente, falámos em material, numero de barcos, qualidades das unidades, e o sr. Nunes Ribeiro expõe:

—As casas que o lord representa não enviaram ainda á commissão os seus projectos para navios de combate.

—O sr. Scott, porém, falou já n'isso...

—Sim, bem sei. Eu vi. Mas se eu continuo com a pedra no sapato...

Portugal e a Inglaterra—O almirantado inglez nunca interveiu no nosso armamento

Digamos, a proposito, que o sr. tenente Nunes Ribeiro é um dos membros da commissão que acaba de concluir os seus trabalhos sobre organisação naval, e, como tal, está ao facto de tudo quanto á roda da nossa supposta esquadra—a esquadra do futuro—se ha feito e escripto.

Assim é que elle, ao falar na proposta do lord, exclama:

—Essa proposta não me inspira nenhum credito, e veja que em alguma coisa me fundo para fazer uma tal declaração.

«Já em tempo combati uma corrente, ahi espalhada, e que eu julgava prejudicial para nós, se ella traduzisse um aspecto da verdade: é de que a Inglaterra desejava que nós, o paiz alliado, possuissemos uma esquadra composta unicamente de cruzadores. Dizia-se então, e d'um modo absoluto, que uma tal indicação sahira do almirantado inglez.

«Se então eu duvidei de tal indicação, hoje tenho a certeza de que ella é falsa. O almirantado inglez nunca interveiu, nem procurou intervir na nossa forma de armamento. E comprehende-se isto muito bem. A' Inglaterra convem-lhe uma alliança que lhe dê interesses. Nós damos-lh'os, realmente?

«Sem duvida, e, d'ahi, a sua attitude, de sempre, para nós...

«E' claro que, quanto maior fôr o nosso valor militar, maiores interesses resultarão para a nossa alliada e, consequentemente, para nós, visto que a alliança luso-ingleza é, ninguem o duvida, uma alliança geographica...

«N'uma palavra, e aqui se resume o meu modo de vêr n'esta questão: o almirantado não interveiu nunca na nossa fórma de organisação naval. Pertence-nos, pois, a nós pensar na questão, que é uma questão interna, e só tem de internacional aquillo que, pelo direito moderno, os povos devem observar de uns para outros... Quanto ao resto, deixe vêr o que nos offerecem, de bom, para a concorrencia, as outras casas, e isso, como vê, está já n'uma vulgar theoria de commercio...

A nossa esquadra futura, valor, typo e tonelagem das unidades

Liquidada a questão do lord, e de tudo quanto se relaciona com a sua proposta, nós quizemos saber alguma coisa da sua opinião ácerca da reforma naval, typo de navios, etc.

— Oh! mas isso, por emquanto, é secreto. Como comprehende, trata-se de trabalho d'uma commissão. E' uma coisa official. Esses trabalhos não foram ainda dados a publico... No emtanto, se quer a minha opinião pessoal, dir-lhe-hei que a Republica tem de pensar, a valer, na organisação da nossa esquadra. Nós não podemos considerar garantia da nossa liberdade, como nacionalidade, um exercito. Este, por muito poderoso que seja, não poderá actuar isoladamente. E' intuitivo. O poder das nações converge para o mar; é no mar que hão de dar-se as grandes batalhas futuras... Vejo isso na pressa com que as potencias enchem de grandes unidades o oceano.

«A prosperidade da Republica nascerá do desenvolvimento da nossa esquadra... Pelo Tejo, sim, é que nos ha-de entrar a nossa riqueza inicial...

E o sr. Nunes Ribeiro, traduzindo todo o enthusiasmo do marinheiro portuguez, exclama:

—A nossa historia, mesmo, não é uma grande pagina de triumphos maritimos? Do mar nunca nos veiu senão prestigio, gloria e honra! Venham navios, e verá como Portugal será grande!

—Sobre qualidade e typo de navios? Qual é a sua opinião pessoal a tal respeito?

—Esse ponto é um dos mais complicados da questão. Os navios devem sobretudo obedecer a duas condições: 1.ª, poderem constituir um nucleo que nos garanta a segurança pelo lado do mar, em qualquer conflicto que venha suscitar-se entre Portugal e uma potencia de 2.ª ordem, sem o auxilio de alliados; 2.ª, poderem elles incorporar-se dignamente, e sem desproporções, nas esquadras da nossa alliada.

«Para satisfazer a estas condições, e á necessidade de reduzir a despeza ao minimo, chegamos a um typo que varia entre 19.000 a 19.500 toneladas. Esses barcos já poderiam, pela sua potencia, dar-nos grandeza maritima, prestigio...

—Uma pergunta ainda: não seria possivel, para começar, obter deslocamentos menores, sem prejuizo, é claro, das condições apontadas?

—Não. Os valores que determinaram a tonelagem são: poder offensivo, poder defensivo, velocidade e raio de acção.

«Para que um navio de linha represente um elemento de valor, é necessario que quaesquer d'estes elementos não sejam inferiores aos dos seus visinhos estrangeiros...

E o sr. Nunes Ribeiro põe ponto, depois de nos mostrar, em volume, todo o trabalho realisado pela grande commissão—por emquanto secreto...

—Até quando?—perguntamos—curiosamente, na guloseima jornalistica de todo esse mundo de informações preciosas.

—Até muito breve...

Tentativa de suborno dos deputados chilenos

Nada se averigua contra elles

SANTIAGO DO CHILE, 7 de junho.

Terminou a investigação judicial a respeito da tentativa de certos funccionarios para subornar os deputados com o fim de obterem augmento de ordenado. Nada se averiguou contra a dignidade dos membros do Congresso Nacional.

EM VESPERAS DA CONSTITUINTE

Candidatos ao ostracismo

Ha 68 republicanos que o partido propoz ao suffragio no tempo da monarchia e que não teem assento na proxima Camara

E' interessante recordar n'este momento, em que está proxima a reunião da Assembléa Nacional Constituinte, os nomes dos antigos candidatos do partido republicano aos quaes não foi d'esta vez conferido o mandato popular. Ha entre elles alguns que occupam elevados cargos na Republica. Mas não é nosso intuito discutir qualquer ordem de incompatibilidades que possam ter influido para que se recusasse agora uma candidatura áquelles que nos tempos de propaganda vigorosa mereceram ao partido essa demonstração de confiança. Limitamo-nos, a titulo de mera curiosidade, a registar os nomes de esses candidatos, desde 1907 até 1910.

São os seguintes:

Augusto de Vasconcellos, Bettencourt Raposo, Antonio Luiz Gomes, Campos de Carvalho, Guerra Junqueiro, Ramos da Cruz, Balthazar de Brito, Agostinho Fortes, Julio Augusto Martins, Augusto Barreto, Antonio Augusto Gonçalves, Francisco J. Fernandes Costa, Joaquim Cortezão, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, José Antunes da Silva e Castro, Antonio de Sousa Magalhães Lemos, José Ferreira Gonçalves, Paulo Falcão, Azevedo e Albuquerque, Francisco Julião Formosinho, Zacharias José Guerreiro, José Carvalho de Azevedo Silva, Antonio Pereira Soares, José Caldas, Joaquim José d'Oliveira, José Caetano da Fonseca Lima, José Sumaviella Soares, Antonio Martins de Sousa Lima, Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro, Antonio Candido Barbosa d'Abreu e Lima, Antonio Rodrigues Salgado, Custodio Lourenço de Moura, Manoel Maria Coelho, Domingos Frias Sampaio Mello, Manoel J. Alves de Moraes, José Antonio Junqueiro, Marinha de Campos, Pereira Raio, Antonio Breda, Antonio Joaquim de Freitas, Coiceiro da Costa.

José Pessoa Junior, Francisco Beirão, Pires de Carvalho, Antonio Carlos Cardoso de Lemos, Victorino Augusto da Silva, Alfredo Pinto de Azevedo e Sousa, Francisco Lopes de Sousa Gama, José Eduardo Raposo de Magalhães, Antonio de Sousa Neves, Evaristo Cutileiro, José Verissimo d'Almeida, Antonio Maria Monteiro, João Chagas, José de Barros Lima Nobre, Faustino de Sá Nogueira, Pedro Monteiro, Basilio Telles, Duarte Leite, Samuel Tavares Maia, João Chrispiniano da Fonseca, Carlos Mendonça Pimentel e Mello, Francisco Baptista Zagallo, Mendes Bello, Antonio Francisco Collaço, Abilio Ferreira, João Moraes e Nobre França.

UM PLEBISCITO

Deve ou não haver presidente da Republica?

Os eleitores do bairro de Alcantara vão ser chamados, pela sua commissão parochial, a dar o seu parecer, por meio de voto, no proximo dia 18

—Deve ou não haver presidente da Republica?

Esta questão, que já de ha tempos vinha sendo debatida nos centros politicos, em toda a parte onde se reuniam, em amena cavaqueira, meia duzia de republicanos, com a approximação das Constituintes, que vão discutir e approvar as leis fundamentaes do paiz, tornou-se mais palpitante e a sua discussão mais intensa e acalorada.

Uma parte é de opinião que o presidente é desnecessario. O chefe da nação deve ser o presidente da assembleia nacional, tal qual como na Suissa, dizem uns; o chefe da nação deve ser o presidente do conselho, allegam outros.

Outra parte entende que o presidente é necessario, affirmando que o povo da provincia, pelo seu obscurantismo, não poderá levar a bem que uma nação não tenha um chefe supremo, e que o facto de não haver presidente difficultaria o reconhecimento das novas instituições pelas potencias estrangeiras.

Dos que são d'este parecer, uns querem que o presidente possua, como em França, estado, isto é, casa civil e militar, e outros que elle tão sómente seja uma figura decorativa.

Para decidir sobre tão momentoso assumpto, que até agora não tem passado do dominio das conversas entre amigos e conhecidos, vae ser chamado o povo da capital.

N'uma reunião deveras concorrida, ante-hontem realisada na Sociedade Promotora de Educação Popular, para apresentação aos seus eleitores dos deputados pelo circulo occidental srs. Machado Santos e José Carlos da Maia, propôz o sr. Franklin Lamas que se fizesse um plebiscito á população de Alcantara sobre se queria ou não presidente da Republica.

Encontrando este alvitre o melhor acolhimento nos quatro deputados que ali estavam presentes e que eram, além dos dois já citados, os srs. Ladislau Parreira e Marianno Martins, o sr. Franklin Lamas entregou a sua proposta á Commissão Parochial Republicana de Alcantara, manifestando o quanto para elle teria de agradavel que a idéa fosse abraçada por todas as commissões parochiaes de Lisboa

e como, na opinião do proponente, a população de Lisboa não está ainda, na sua totalidade, sufficientemente democratisada e instruida para poder, com consciencia, responder ao inquerito, o sr. Franklin Lamas modificou a sua proposta primitiva no sentido de se limitar esse plebiscito unicamente aos eleitores, por meio de uma eleição rigorosa e especial, em face dos cadernos de recenseamento.

A commissão parochial de Alcantara, reunida hontem á noite para se occupar do assumpto, approvou por unanimidade a proposta do sr. Franklin Lamas e resolveu convocar todos os eleitores da freguezia para darem o seu parecer, por meio de voto, em assembléas que funccionarão em locaes que serão brevemente designados. Essas assembléas terão logar no proximo dia 18, vespera da abertura das Constituintes, pelas 8 horas da manhã.

A mesma commissão tenciona convidar todas as commissões parochiaes da capital a seguirem a sua iniciativa.

A cada eleitor serão distribuidas duas listas com os seguintes dizeres. «Deve haver presidente». «Não deve haver presidente», e cada qual metterá na urna aquella que manifestar o seu modo de pensar.

Essas listas serão acompanhadas de uma circular elucidativa, assignada pelos deputados pelo circulo occidental.

Resta saber se as restantes commissões parochiaes republicanas, accedendo ao convite da commissão de Alcantara, estenderão o plebiscito a todos os eleitores da capital.

Propaganda eleitoral

Qual a orientação da politica colonial, no entender do candidato pela India

O sr. dr. Alberto Xavier, advogado, que se propõe candidato a deputado pela India portugueza, dirigiu nos seus eleitores um manifesto, na primeira parte do qual se fala que tem sido a benefica e patriotica obra realisada pela Republica nos seus oito mezes de existencia. Na segunda parte, o dr. Alberto Xavier trata pormenorisadamente da orientação, no seu entender, a dar á politica colonial, e cujos topicos principaes são: instaurar nas colonias um regimen governativo verdadeiramente civilisador, acabando-se com a politica de aventuras e fóra do espirito militarista; tornar as colonias estaveis e fortes, reconstituindo-as organicamente; as questões coloniaes não podem ser tratadas através de utopias ou de concepções abstractas; a expansão colonial moderna não deve obedecer, como até hoje, a um criterio mais ou menos uniforme, urgindo modifical-a radicalmente, estabelecendo-se principios diversos e normas de conducta perfeitamente differenciadas.

Fazendo a comparação entre as populações d'Africa e as da Asia, onde a mentalidade é muito superior, diz o sr. dr. Alberto Xavier que a politica governativa que considera como uma necessidade vital é a autonomia administrativa para a India, sendo urgentes reformas tendentes a conseguir esse *desideratum*, devendo tambem haver na escolha dos funccionarios o maior criterio, como urgente se torna o maior criterio na applicação das leis laicas metropolitanas ás colonias, especialmente á India, onde essa applicação offereceria decerto fortes embaraços, visto grande parte da população ser ardentemente catholica e outra viver sob influencias moraes do hinduismo, mixto de tradições vedicas, de crenças brahmanicas e budhicas.

Os "conspiradores,,

Mais quatro que caem nas rêdes da policia

Pelas 6 horas da manhã de hoje, foi preso pelo agente Xavier, na sua residencia, rua do Livramento, 67, 2.°, João da Silva Ramos, o *Trompa*, antigo porteiro da casa do paço das Necessidades, sobre o qual pesa a accusação de conspirar contra a Republica.

Tambem de Castello Branco chegaram esta manhã, acompanhados por policias, tres presos accusados de conspiradores. Recolheram ao Limoeiro, devendo esta noite ser interrogados pelo sr. capitão Camara Pestana.

Enviam-nos o seguinte telegramma:

MOIMENTA, 7.—As auctoridades judiciaes de Moimenta, revelam dia a dia flagrante facciosismo politico. Indicaram aos sediciosos que ap esentassem queixa contra o administrador, a fim d'este ser pronunciado e assim ficar impossibilitado de proceder com a energia e capacidade demonstradas na descoberta dos cabeças da revolta e attentado contra a Republica. Urge providenciar em nome do prestigio da Republica com o maximo rigor.

Amardino Dias Ferreira.

Batalhões de voluntarios

Republica n.° 1.—São convidados todos os voluntarios d'este grupo a comparecer no proximo domingo, pelas 6 horas da manhã, na estação do Caes do Sodré, para seguirem para o campo, onde se deve realisar o exercicio geral d'este batalhão.

Aos que faltarem serão marcadas as faltas, caso as não justifiquem.

31 de Janeiro.—Previnem-se todos os alistados de que o exercicio que se devia ter realisado no domingo foi transferido para amanhã, ás 9 horas da manhã, na parada do regimento n.° 1 de infantaria, á calçada da Ajuda.

Os exercicios continuam nos domingos, ás 9 horas da manhã.

A lei da separação

Os republicanos de Faro saudam a direcção da Associação do Registo Civil

Hontem, a direcção da prestimosa Associação do Registo Civil, que tantos serviços está prestando á causa da Democracia e no paiz, recebeu o seguinte telegramma de Faro, firmado por 75 assignaturas:

FARO, 6.— Os cidadãos abaixo assignados, na sua maior a antigos republicanos, affirmam a sua completa adhesão ás declarações feitas por essa Associação, na imprensa de hontem, 5, protestando energicamente contra qualquer alteração na lei da separação, a não ser no sentido mais radical. (a a) Hyppolito Pinto Lopes, José Ignacio dos Santos, José dos Santos Machado, Manuel da Silva Palma Mestre, Francisco Ignacio Guerreiro, Antonio de Souza Palma, João Rosa Carvalho, José Nascimento Paula Carrapeto, Arthur Sequeira, Francisco Paula, Antonio José de Andrade, Amelino Rodrigues, Godofredo Ferreira, Luiz Alves Ramos, Marques Collaço, Paraiso Pinto, João Gonçalves Marreiros, Felix Pereira, João Victorino, João Pedro de Sousa, Antonio Joaquim Gonçalves, Ignacio Branco, Antonio Santos, Mario Gonçalves, Joaquim Alexandre Xabregas, Antonio Martins de Paula, Branco e Brito, Vaz Palma, José Pece, Affonso Pereira d'Assis, João Mendes Madeira, João Machado Vaz Velho, Manuel Gomes, Armando Coelho, Manuel Antonio Ritta, Augusto Moreno Alves, Augusto Vieira dos Reis, Luiz de Mello, Luiz Martins Carrapato Pereira, Thomaz Machado, Antonio Coelho Mendonça, João Francisco de Souza Ramos, Lazaro Oliveira, Alfredo Ribeiro, João Xavier Paiva, Francisco José Barros, João Martins Ramos, Antonio Joaquim Guerra, João Freitas Ribeiro, Victor Castro da Fonseca, Basilio Correia, Ferreira da Silva, Francisco do Carmo Sousa, Accacio Chaves, Miguel Viegas, Raul Jacintho, José Bernardino Paulino, Ventura Silva, José de Sousa, José Viriato Maquias, David José Torres, Ernesto Branco, José Francisco Moral, Alvaro Jayme Pereira, Simões Neves, Gregorio Cruz, João Mendes Madeira Sobrinho, João de Sousa Prazeres, João Verissimo Pinto Lopes, Antonio Franqueira Reis, José de Palma Ribeiro, Gonçalves Cabrita, José Rosa Junior, Viegas Samorrinha, Antonio Fonseca, Sebastião Antonio Gomes, José Antonio Teodoro, Eduardo Lopes e Gama Carvalho.

Do Fundão tambem se recebe uma felicitação

A direcção da mesma collectividade recebeu hoje do Fundão o seguinte officio:

Srs. directores da Associação do Registo Civil: — Felicito v. ex.as pelo seu nobre e alevantado procedimento expendido na circular de 5 do corrente, publicada nos jornaes de Lisboa. Participo ao mesmo tempo a v. ex.as que, no proximo domingo, 11, se effectuam tres comicios democraticos nas freguezias d'este concelho: Louzadas, Castellejo e Souto da Casa, e, sendo eu orador em um d'elles, desejo saber se, como socio d'essa collectividade, poderei falar em nome d'ella.

«O clero d'este concelho está em guerra aberta com a obra monumental do grande estadista dr. Affonso Costa, a bella lei da separação do Estado das Egrejas. Por isso, é da maxima conveniencia que, na propaganda que v. ex.as vão iniciar na provincia, seja incluido este concelho — Saude e fraternidade. (a) *Carlos Selecio Ferreira*, socio n.° 7163. — Fundão, 6, VI, 1911.»

A sorte

Foi o 3914 que hoje teve a sorte grande e que na sua maior parte foi vendido na tabacaria Tavassos, rua Poyaes de S. Bento, 57 a 59.

Paquetes do Brazil

Dos portos da America do Sul, entraram hoje os paquetes *Amazone* e *Tamisa*, seguindo para os mesmos portos o *Orissa* e o *Petropolis*.

Do norte da Europa chegou o *Augustine*, que seguirá, depois d'amanhã, para a Madeira, Pará e Manaus.

A policia

E OS
Vendedores de cartões postaes

Reclamam estes contra um guarda que os persegue

Pelas 2 horas da tarde de hoje, varios guardas da policia civica, obedecendo a indicações do seu collega n.° 327, fizeram um cêrco a quatro vendedores de bilhetes postaes que paravam proximo do Arco do Bandeira, prendendo-os e levando-os para a esquadra, sob escolta, a pretexto dos rapazes interromperem o transito.

Muito gente se juntou e não faltaram commentarios e protestos quanto á fórma como se fez esse serviço, principalmente por parte do 327, que maltratou os presos e os insultou.

São estes: Arthur Alves, Antonio da Silva Diniz, Manuel Pinto e Antonio Alves, que, postos em liberdade, depois de serem multados em 150.0 réis cada um, vieram á redacção d'*A Capital*, em companhia de Carlos Sequeira, que é quem lhes fornece os postaes para a venda, protestar contra o vexame de que foram victimas, tanto mais injusto quanto, segundo affirmam, não estavam tal interrompendo o transito, mas vendendo bilhetes a uns estrangeiros, dos quaes não chegaram a receber o dinheiro da venda por a policia lh'o não ter consentido com a sua brutal intromissão.

Ainda os queixosos nos affirmaram que o guarda 327 é useiro e o perseguil-os e em multal-os, pedindo-nos para levar o caso ao conhecimento do sr. governador civil.

CAMINHOS DE FERRO

Solicita-se o prolongamento da linha do Pocinho e a abertura á exploração da estação de Caniçãos

Os srs. drs. Bernardino Roque, Peres Rodrigues e major Alfredo Durão, deputados eleitos pelo circulo de Moncorvo, procuraram hoje o sr. ministro do fomento, a quem transmittiram os desejos dos povos que representam e que se cingem ao prolongamento da linha do Pocinho e abertura á exploração, ainda este anno, da estação de Caniçães, melhoramentos estes de grande importancia local.

O sr. dr. Brito Camacho respondeu aos commissionados dos povos do seu circulo que envidaria todos os esforços para que sejam satisfeitas as suas legitimas aspirações.

Quaes devem ser as bases DA Constituição politica do paiz?

A commissão parochial de Alcantara convida os deputados eleitos por aquelle circulo a exporem publicamente, a sua opinião

Na reunião de hontem da commissão parochial de Alcantara, foi apresentada pelo sr. José Carlos da Maia, deputado por aquelle circulo, a seguinte moção:

O povo republicano de Alcantara, representado n'esta assembléa, julga util que as commissões parochiaes, municipal e districtal, convidem os deputados eleitos por Lisboa a, nos jornaes e em sessões magnas e contradictorias, exporem aos eleitores as bases da constituição politica do paiz, a fim de os deputados levarem á Camara opinião geral da população da cidade, nos pontos mais importantes a definir.

A referida commissão parochial, abraçando, com todo o enthusiasmo, a idéa expressa na moção do sr. Carlos da Maia, resolveu convidar todos os deputados do respectivo circulo a exporem na séde de qualquer das collectividades republicanas da freguezia o seu modo de ver sobre o que deverá ser a futura constituição.

Além das bases elaboradas pelos srs. dr. Theophilo Braga e Machado Santos, que publicou já o seu projecto n'*O Intransigente* do dia 28 do mez passado, consta-nos que os srs. drs. João de Menezes, José Barbosa e José de Magalhães pensam tambem em apresentar ás Constituintes projectos para a nova constituição politica.

A reorganisação do exercito

Reunião dos officiaes de engenharia

Devidamente auctorisados reuniram hoje os officiaes do regimento d'engenharia, afim de apreciarem os projectos de reorganisação do exercito e de reforma da Escola do Exercito. Foi nomeada uma commissão incumbida de estudar esses dois projectos no intuito de salvaguardar os interesses e o futuro da arma e resolveu-se delegar na commissão executiva da *Revista d'Engenharia* a missão de solicitar do respectivo ministro auctorisação para uma reunião, dentro em breve, de todos os officiaes e tambem que os referidos projectos não sejam postos em vigor, antes de discutidos nas Constituintes.

Julgamento importante

Iniciaram-se hoje os debates

A primeira testemunha, hoje, a depôr, foi a de accusação Julio Cezar Gomes Moraes, carpinteiro, que fez prova apenas com referencia á auria das letras, descrevendo-a com minucia. Depois, o sr. dr. Alexandre Braga requereu ao juiz para lhe consentir que fizesse algumas perguntas sobre a vida do Rio de Janeiro e ácerca d'algumas casas fabricantes, testemunha, que hontem depoz, Gonçalves de Motta, o que foi deferido, depois de consultado o delegado Macedo dos Santos e o advogado de accusação dr. Barbosa de Magalhães.

Em seguida o escrivão Gervasio procedeu á leitura dos depoimentos que foram prestados no Rio de Janeiro por diversas testemunhas de accusação, interrompendo-se a audiencia ás duas e meia horas.

Cerca das tres horas, reaberta a audiencia, foram ouvidas as testemunhas de defeza Antonio Ferreira de Castro, Manuel da Silva, Joaquim Benevenuto dos Mercês e Manuel Mattos Oliveira, que apenas affirmaram o bom comportamento anterior do reu.

Em seguida principiaram os debates, falando durante duas horas e meia o sr. dr. Macedo dos Santos, que fez uma accusação cerrada, apresentando documentos que provam a culpabilidade do reu. Em seguida foi interrompida a audiencia para continuar amanhã ao meio dia, falando em primeiro logar o dr. Barbosa de Magalhães e em seguida o sr. dr. Alexandre Braga.

A sentença deve ser lida ámanhã por motivo de haver replica.

A colonia hespanhola em Lisboa

Reune hoje, ás 9 horas da noite, na Associação dos Logistas, largo da Abegoaria, 29, 1.°, a fim de tratar de assumptos importantes para a mesma colonia.

A commissão organisadora d'esta importante reunião pede a todos os membros da colonia em geral para não o faltarem, a fim de dar a devida importancia ao assumpto que se ventila.

PEQUENAS NOTICIAS

Elabia Moura, morador no becco do Mexia, 25, 1.°, foi esta manhã acommettida de doença repentina. Conduzido ao hospital de S. José, falleceu durante o trajecto, sendo o cadaver enviado para a Morgue.

Escola Officina n.° 1

Festival nocturno na Praça do Campo Pequeno

Tinha esta Escola projectado realizar um sarau no Colyseu dos Recreios, como noticiámos, mas a commissão encarregada de levar a effeito aquella festa, convencida de que os numeros que tencionava apresentar teriam melhor execução na Praça do Campo Pequeno, resolveu reservar o favor do sr. Antonio Santos para melhor occasião, e transferir para ali o festival, tanto mais que a empreza Baptista & Lacerda, logo que soube que se tratava de auxiliar uma escola modelar e gratuita, pôz immediatamente, e sem remuneração alguma a praça á disposição da commissão, pelo que ella nos pede para tornar publico o seu reconhecimento por esta gentileza.

Os elementos com que conta a commissão devem dar ao festival um tom de completa novidade. E este facto e ainda o de se tratar de auxiliar uma escola que tantos beneficios já tem prestado á instrucção, deverá attrahir áquelle amphitheatro grande numero de pessoas.

Homenagem a Camões

Centro Antonio José d'Almeida

Os corpos gerentes d'este Centro convidam por este meio todos os seus associados a reunirem na sua séde, no proximo sabbado, 10, a fim de se incorporarem no grandioso cortejo, em homenagem á immortal memoria do grande poeta Luiz de Camões.

Grupo civil Republica n.° 4

Previnem-se os alistados de que toma parte na formatura do dia 10, sendo acompanhado pela sua banda, já fardada.

Grupo Civil Republica n.° 5

Tendo sido este batalhão convidado a assistir á manifestação a Camões previnem-se os voluntarios para comparecerem na séde, pelas 2 1/2 do sabbado, a fim de se encorporarem na formatura.

Acompanha o batalhão a banda de musica.

Grupo civil Republica n.° 8

A commissão executiva d'este grupo participa a todos os alistados que no dia 10 sahirá na maxima força, sob o commando superior do cidadão José Cordeiro Junior, para a formatura geral que se realisa em Lisboa. N'esse dia, realisa-se o exercicio ás 8 horas da manhã, e o 1.° toque de parada será feito na séde do grupo ás 10 1/2 da manhã, prefixas. Os alistados só poderão ser dispensados em caso de doença ou outro qualquer motivo devidamente comprovado.

Associação de instrucção ás classes trabalhadoras

Realisa-se ámanhã uma sessão solemne de homenagem a Camões, usando da palavra os srs. dr. José Maria Rodrigues, dr. José Julio Rodrigues, Pedro Sanches Navarro, dr. Alberto da Costa Possolo e José Urbano de Castro.

Abrilhantará a festa o sextetto Antonio Sarmento.

Empregados de escriptorio

São convidados todos os socios a comparecerem na séde, rua do Principe, 82, 2.°, no dia 10, uma hora antes da indicada para a formação do cortejo em homenagem ao grande epico Luiz de Camões.

Caixeiros viajantes e de praça

Convidam-se todos os associados caixeiros viajantes e de praça a reunirem na séde d'esta Associação, rua dos Correeiros, 101, 2.°, D., no proximo sabbado, uma hora antes da annunciada, para acompanharem o cortejo ao grande poeta Luiz de Camões.

Festa escolar na Amadora

AMADORA, 6.—Promette ser deveras interessante a festa escolar que se realisa n'esta localidade no proximo domingo, 11, por iniciativa da Liga dos Melhoramentos da Amadora.

Na sessão solemne, que precederá a distribuição de premios, usarão da palavra os srs. dr. Alexandre Braga, dr. Julio Dantas, dr. Azevedo Neves e Delfim Guimarães.

Os premios distribuidos ás creanças mais applicadas de instrucção primaria das escolas officiaes e particulares da Amadora, que concorreram á festa, consistem, são constituidos por livros de historia e litteratura, offerecidos por diversas casas editoras e livrarias.

Estes premios estarão expostos nos dias proximos nas montras do Centro Commercial da Amadora, dos srs. Ferreira & Varanda.

Para o lanche offerecido ás creanças das escolas e collegios da Amadora, recebeu a Commissão Executiva da Liga valiosos donativos.

Os lanches serão distribuidos ás creanças em elegantes caixas de cartão com lindos chromos, especialmente feitas para este fim e gentilmente offerecidas á Liga dos Melhoramentos da Amadora pela fabrica de cartonagens de Lisboa, do sr. R. J. Firmo, com officinas na rua das Gaivotas.

Os toldos para cobertura do terraço da fabrica Santos Mattos, onde se realisa a festa e que mede 40 metros de comprido por 12 de largo, são cedidos á Commissão Executiva da Liga pelo Arsenal da Marinha.

A Sociedade Philarmonica Recreio Artistico da Amadora abrilhantará a festa escolar, assim como a Associação dos Bombeiros Voluntarios da Amadora, a cargo de quem fica a guarda de honra na sessão solemne.

Partido Republicano

Centro da Pena

Não tendo reunido a assembléa geral convocada para domingo passado, é esta novamente convocada para ámanhã, pelas 8 horas e meia da noite, reunindo com qualquer numero de socios.

Centro Heliodoro Salgado

Convidam-se os associados a reunirem para assumpto urgente, ámanhã, quinta feira, ás 9 horas da noite.

GRÉVES

Terminou a dos trabalhadores ruraes de Alcaçovas

ALCAÇOVAS, 6. — Terminou a gréve dos trabalhadores ruraes, que fôra declarada domingo de manhã e que decorreu na melhor ordem e absoluto socego.

A tabella de preços, por mezes, é a seguinte: junho e julho, 700 réis; fevereiro, março, abril, maio e agosto, 500 réis; setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro, 400 réis.

Serviços de debulhadora, 600 réis, com uma hora para almoçar, hora e meia para jantar e meia hora de descanço pela meio da tarde. Nos demais trabalhos os descanços do costume. Fica absolutamente abolido o trabalho nocturno, exceptuando o serviço e trabalho de ganadeiros e trabalhadores de gado ou animaes que, por natureza ou doenças, exigem cuidados assistencia.

No carreto de ceranes para e rabo é permittido o trabalho durante algumas horas da noite, contanto que se desconte igual numero de horas no trabalho do dia. Nos serviços de lugares de uz dito e vinhos, o jornal será de 400 réis, se trabalharem de noite. Quando os trabalhos forem por semana completa, é dos trabalhadores o quartel da manhã de segunda-feira e o da tarde de sabbado. Os velhos de 60 annos ganharão na proporção do trabalho que produzirem, acima do minimo 300 réis.

Rapazes de 12 a 14 annos, em todos os trabalhos, ganharão 260 réis; rapazes de 14 a 16 annos, conforme o trabalho produzido, mas nunca menos de 300 réis; mulheres, 400 réis nas ceifas e 250 réis em todos os outros serviços.

A direcção da Associação dos Trabalhadores Ruraes mostra-se muito reconhecida ao presidente do Syndicato Agricola, sr. José Barahona, pela maneira attenciosa e delicada como os tratou.

REGISTO CIVIL

A reacção continua sendo protegida e os democratas e livre-pensadores preteridos

O nosso collega e correligionario Gonçalves Neves, presidente da direcção da Associação do Registo Civil, recebeu hontem a seguinte carta de Verride, que é deveras significativa:

VERRIDE, 5. — Ao cidadão presidente da direcção da Associação do Registo Civil.—Acaba de ser nomeado ajudante do registo civil n'esta localidade um individuo bem conhecido pelas suas idéas reaccionarias, que tanto tem procurado ser desagradavel aos cidadãos conhecidos aqui como livre-pensadores. Este homem, que faz parte de varias confrarias religiosas da localidade e é cunhado d'um padre, não pode nem deve continuar como encarregado do posto do registo civil, pois o mesmo será que concorrer para o engrandecimento da seita catholica.

Consta que a todos os individuos que se apresentam a fazer qualquer registo civil procura elle encaminhal-os para o registo religioso, por ser agradavel ás suas proprias crenças e ás algibeiras do parente.

Na minha qualidade de venerável d'uma loja maçonica, venho rogar-lhe a especial fineza de fazer vêr ao ex.mo ministro da justiça quão prejudicial se me afigura a continuação de tal individuo no registo civil, esperando que o mesmo ex.mo senhor procederá como fôr de inteira justiça. O individuo em questão chama-se Carlos Diais d'Abreu. Fico aguardando a resposta de v. ex.a—Creia-me, etc.—*(Segue a assignatura.)*

O presidente da direcção da Associação do Registo Civil vae officiar ao sr. dr. Germano Martins, conservador geral do registo civil e secretario geral do ministerio da justiça.

Como os loucos de Tuy preparam a guerra santa

Uma rectificação do sr. Brito e Cunha

Por consideração muito especial pelo sr. Alberto Julio de Brito e Cunha, 1.° tenente de artilharia reformado, voltamos ao assumpto, transcrevendo, conforme seu desejo, da carta que d'elle recebemos a parte relativa a seu filho e accentuando que, nas affirmações que fizemos, nos servimos de informações que nos foram prestadas por pessoa que nos merece todo o credito e conhecedora dos factos. O sr. Brito e Cunha deseja, porém que se esclareça a parte referente a seu filho, do artigo que publicámos. Nada mais simples. Ahi fica a transcripção e, implicitamente, a desejada rectificação:

«Diz o sr. Hermano Neves, referindo-se aos jesuitas expulsos de Portugal: «Nenhum d'elles tem patria, nem familia, nem lar. Brito e Cunha, noviço do extincto convento de Arroyos, recebeu n'essa occasião a visita de seu pae, um honrado capitão reformado de artilharia, que entre lagrimas lhe supplicou ficasse junto dos parentes em Portugal.

O noviço, porém, obstinou-se em partir, e mentiu a seu proprio pae, em pobre rego, dizendo-lhe que não podia proceder de outra fórma, visto que tinha já tomado ordens....

Esta ausencia absoluta dos mais nobres sentimentos affectivos do homem é das mais repugnantes caracteristicas que se encontram nos filhos de Loyola.

O sr. Hermano Neves digna-se chamar-me «honrado capitão», e a minha honradez de caracter revolta-se perante as palavras que ficam transcriptas, porque, devido, certamente, a más informações, tudo aquillo é falso, absolutamente falso.

Ha já muitos annos, tive tambem occasião de vir á imprensa declarar que meu filho tinha seguido a carreira ecclesiastica com minha auctorisação, porque, descendendo eu de quem pagára com a vida o amor á liberdade entendi que não devia contrariar os desejos e a vocação que reconheci em meu filho para seguir aquella vida.

E' falso, porém, que elle estivesse no convento de Arroyos.

E' falso que eu tivesse pedido a meu filho, com lagrimas ou sem lagrimas, que ficasse junto dos seus parentes.

E' falso que meu filho me tivesse mentido. Meu filho nunca mentiu a seus paes nem a ninguem. Preciso affirmal-o bem alto, em homenagem ao seu caracter.

Meu filho completou já 50 annos, e pelos seus dotes de intelligencia e de coração tem sido sempre o enlevo de seus paes, do mesmo modo que os paes e a familia são o enlevo d'ella.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

3914	40:000$000
3316	5:000$000
1849	2:000$000

1556	500$000	1688	200$000
3969	500$000	2156	200$000
4767	500$000	3012	200$000
4793	500$000	4331	200$000
88	200$000	5155	200$000
835	200$000	5348	200$000

Paquetes d'Africa

Partiu hoje, ao meio dia, para a Africa o paquete *Zaire*, com 82 passageiros. Despedindo-se do sr. Justice Bicker, estiveram muitas pessoas das suas relações pessoaes.

A's 6 horas da tarde atracou ao caes da Areia o paquete *Cazengo*, procedente d'Africa, com 151 passageiros para Lisboa.

MUSICA

Concerto Stegner Prado

Realisa-se ámanhã, ás 9 horas da noite, no salão da *Illustração Portugueza* o concerto promovido pela professora de canto Mme Ermelinda Stegner Prado, sendo o programma o seguinte:

(a) Orage tu ne saurais m'abattre, Hengelt; *b) Romance em fá m*, Rubinstein; *c) Scherzo op. 35*, Chaminade, trechos para piano pelo sr. Aroldo Silva; *Sapri pe 'e il m o coeur* da opera *Samson e Dalila*, de Saint-Saens; *La Nuit*, Rubinstein e trechos para canto, por Mme Stegner Prado; *Nocturno*, Chopin, para violino, pelo professor Benetó; *Che farò senza Euridice*, aria da opera *Orpheo*, Gluck; *Serenade*, Tchaikowsky; *Trio 2.°*, Beriot, para piano, violino e violoncello, pelas ex.mas D. Aida d'Almeida, D. Escolastica e D. Camilla. Caseza de la Rosa; *Rêve crepusculaire*, Strauss; *Connais tu le pays* da opera *Mignon*, A Thomas, para canto, por Mme Stegner Prado; Monologos, pelo actor sr. Augusto de Mello; *Canzonetta*, Ambrosio, para violino pelo professor Benetó; *Orage d'automne*, Grieg; *Serenata*, G. Braga, para canto, violino e piano por Mme Stegner Prado e pelos srs. Benetó e Devecchi Neves.

Os acompanhamentos ao piano são feitos pelo sr. Devecchi Neves.

ULTIMAS NOTICIAS

Questão de Marrocos

Tres cabildas que se submettem

TANGER, 7 de junho

Segundo noticias de Fez, do dia 1, chegou ali a almahalla de Bendjibali, e foi licenciada; as cabildas de Oudaia e Hadjona obteem o *aman*, pelo que pagarão 12:000 duros, e a de Cherarda pagará 60:000 duros.

Coroação dos reis de Inglaterra

PARIS, 7 de junho

Chegou aqui, ás 8 horas e 40 minutos da manhã, o principe herdeiro da Turquia, que vae a Londres assistir á coroação do rei Jorge V.

Em Champanhe

Restabelece-se a tranquillidade

BAR-SUR-AUBE, 7 de junho

A' meia noite os vinhateiros achando todas as estradas occupadas, dispersaram-se. Está restabelecida a tranquillidade.

Notas diversas

O sr. ministro das finanças foi hoje procurado pelas seguintes commissões: dos sargentos da guarda fiscal, para saber o resultado do seu pedido de equiparação de vencimentos aos dos impostos; do armadores da pesca do bacalhau; e o syndicato agricola de Alcacer do Sal, para reclamar contra a diminuição de direitos de importação do arroz estrangeiro.

Consta que se publica ámanhã a Ordem do Exercito, sendo possivel que traga as promoções da recente organisação do exercito.

Uma commissão de boletineiros supranumerarios dos serviços telegraphicos de Lisboa, procurou hoje o sr. administrador geral dos correios e telegraphos, para reclamar contra as disposições referentes á caixa de aposentação.

Já foram expedidas ordens, para Gôa e Loanda, a fim de regressarem a Lisboa os juizes da Relação que para ali haviam sido transferidos por castigo.

O candidato a deputado escolhido pelas commissões republicanas de S. Thomé é o sr. Carlos Mendes.

Tambem se propõem pelo circulo de Mapuça, Gôa, os srs. Jovino Francisco de Gouveia Pinto, jornalista, e José Antonio de Magalhães, 1.° tenente da armada.

Seguiu de S. Vicente para a Praia a canhoneira *Zambeze*.

Desde o dia 27 que se não regista nenhum caso de febre amarella em Bolama.

Foi expedida ordem para seguir de Moçambique para Loanda, com a maxima urgencia, uma companhia de indigenas, a fim de reforçar a guarnição de Angola, desfalcada com a organisação a que se está procedendo em Benguella de uma columna militar para castigar o gentio do Bailundo, Mochico e Bihé, que se acha revoltado.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6.15 da t.)

Questões de beneficencia

As mesas da Misericordia do Porto e das Ordens do Carmo, da Trindade, de S. Francisco e da Lapa foram hoje cumprimentar o novo governador civil, pedindo-lhe ao mesmo tempo para interceder junto do ministro do interior a fim de que a autonomia das casas de beneficencia do Porto seja respeitada pelo Estado.

O dr. Nunes da Ponte disse que concordava inteiramente com as reclamações das corporações de beneficencia, as quaes eram dignas do respeito, consideração e sympathia dos poderes constituidos, quaesquer que elles sejam, e prometteu apresentar o assumpto ao governo, pedindo-lhe para não approvar as reformas de beneficencia sem ouvir as corporações interessadas, do Porto.

A conferencia foi muito demorada e o assumpto largamente discutido.

Assaltos e roubos

Hontem á noite os gatunos assaltaram a casa de Eduardo Salazar, em Mattosinhos, roubando objectos de ouro e prata no valor de 2:000$000 réis. A familia tinha ido ver as illuminações, deixando a casa abandonada.

—Tambem a noite passada, quando Rodrigo Lencastre Menezes saltava de um carro electrico na Boa Vista, foi assaltado pelos larapios, que lhe roubaram uma carteira contendo 185$000 réis. Aquelle cavalheiro prendeu o gatuno; este, porém, já tinha passado a carteira a um companheiro.

Tentativa de suicidio

Tentou atirar-se da ponte ao rio a serviçal Adelia, da rua Mousinho da Silveira.

Foi agarrada por um individuo que passava.

Recolheu ao Aljube.

Diversas noticias

Continúa detido no Aljube o quartanista de medicina José Cardoso Correia, filho do capitão Correia, instructor do Recolhimento do Carmo, de que é director o conhecido padre Pinto Abreu.

—Foi enviada para o tribunal a serviçal Bernardina Rosa, por se apurar que foi ella quem atirou para uma sentina na rua de Cedofeita, um feto de quatro mezes.

Movimento associativo

Caixeiros viajantes

Reune a assembléa geral no dia 14, pelas 8 horas e meia da noite, para a eleição dos corpos gerentes.

Os moradores de Palma de Cima

reclamam facilidade de communicações com o Campo Grande

Uma commissão de moradores de Palma de Cima entregou á camara municipal uma representação, assignada pelos srs. Simão Pinheiro Veiga, João Manoel da Costa, José Maria da Silva, Angelo José Rodrigues, José Morgado Alves, Julio d'Oliveira, José Augusto da Silva, Francisco Carvalho, Ruy Francisco Pires, Mathias d'Alverca e Silva e Antonio Marques Silva, em que pedem se mande proceder á construcção do prolongamento da rua que começa na avenida da Republica e atravessa a avenida 5 d'Outubro até á estrada das Freiras do Rego, rua que não ficaria muito dispendiosa e que melhoraria em extremo as communicações d'aquella localidade com o Campo Grande, queixando-se os signatarios da representação de que, sendo municipes, não usufruem as regalias que a outros teem sido concedidas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Em consequencia da falta de papel, pelas grandes compras ultimamente feitas, os cambios firmaram-se hoje. Esta manhã comprou-se bastante papel, fechando os cambios:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 1/4	49 1/8
Londres 90 d/v.	49 9/16	—
Paris, cheque	577	580
Italia	573	579
Allemanha, cheq.	284	289
Amsterdam, cheq.	4'3	405
Madrid, cheq.	892	8 8
Nova-York	995	1$00.5
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$80	4$880
Agio d'ouro	7 1/2 0/0	8 1/2 0/0

Descontos. — Applicam-se, como nos dias antecedentes, a taxa official de 6 0/0 ás operações hoje feitas.

Bolsa.—A Bolsa animou-se hoje muito, marcando a preferencia dos jogadores o 2.° grau da Beira Alta. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	37,85	—
» de 500$000	—	—
» de 100$000	—	—

Obrigações d'Estado effectuado: 4 1/2 1888, 58$900.

Externas, effectuado: 1.ª serie 67$000 sem sello francez ou inglez e fica dinheiro ao mesmo preço 67$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 197$500 e 2.° 9?0; Seguros Tagus 127$500; Panificação 9$800; Phosphoros, port. 58$900 e coup. 58$6?0; Vidros da Marinha Grande 10$000; Gaz, port. 70$800; Tabacos 62$000; Zambezia 4$200.

Obrigações, effectuado: Predíaes 4 1/2 78$000, Norte e Leste, 2.° grau, 55$900; Beira Alta, 2.° grau, 17$100.

Prazo, fim de junho: Cazengo 1$750; Moçambique, 5$900; Zambezia, 4$250; Beira Alta, 2.° grau, 17$150, 17$200 e em primo de 250 réis, 17$500.

Fim de julho: Assucar 66$300; Moçambique, 5$900; Beira Alta, 2.° grau, em primo de 250 réis, 18$000 e 18$100.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 7, ás 11 horas e 45 m.—2 1/2 consol. inglez, 80,00; 3 0/0 Portuguez, 38,75; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 %, japonez 1905 2.ª serie, 100,00; 5 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 119,12; Chesapeake & Ohio, 88,00; Erie prefered, 55,25; Erie Common, 35,25; Missouri Common, 37,12; Rock Island, 34,25; Southern Pacific, 123,5; Southern Common, 30,87; Union Pac., 191,00; Gd. Trunk Canad (18, pref.), 59,75; U. S. Steel corporation com., 79,17; Amalgamated, 69,75; Tanganyka, 4,62; Beira Railway, 38,90; Moçambique, 18,90; Rand-Mines, 8,20.

Abertura da Bolsa de Paris.—3 % Portuguez, 69,00; Norte e Leste, acções 00,00 e 2.° grau, 287,00; Moçambique, 30,75; Zambezia, 22,00; Tabacos, 000,00.

COLYSEU DOS RECREIOS

O SARAU DA CRUZ VERMELHA

Em favor das ambulancias da Cruz Vermelha, realisa-se ámanhã, no Colyseu dos Recreios, como noticiámos, um brilhantissimo sarau gentilmente organisado pelo Gymnasio Club e no qual tomam parte as bandas regimentaes de Lisboa, assistindo o governo provisorio.

Poucos bilhetes ha já para a venda. Esses estão na bilheteira do Colyseu, onde podem ser procurados.

Reclama-se

Diversos lojistas da Baixa queixam-se de que, apesar do regulamento de 5 de maio, as toleradas continuam a percorrer as ruas, principalmente de noite, em grupos, proferindo as maiores obscenidades. A policia só pôz cobro a tão degradante espectaculo durante os dias do Congresso do Turismo, deixando depois d'isso de olhar com attenção para esse ramo de serviço.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A bandeira Republicana Portugueza»

Com este titulo, e referindo-o aos ensinamentos de Augusto Comte, recebemos o n.° 317 do volume publicado pela egreja e apostolado positivista do Brazil, cuja séde é no Rio de Janeiro. E' uma calorosa defeza do projecto de bandeira apresentado pelo grande poeta Guerra Junqueiro.

Notas de "sport"

Concurso de papagaios

Inaugurou-se, hoje, no salão nobre do Theatro Nacional, a exposição dos apparelhos que hão de figurar no concurso de papagais organisado pelo Aero Club de Portugal para a primavera que está decorrendo.

Os papagaios expostos são em numero de 61, havendo já mais 4 que ainda esta tarde não estavam collocados e sendo possivel que mais alguns se apresentem até ámanhã. De feitios e côres da maior diversidade, uns em fórma de aeroplano, outros simulando passaros, azues, amarellos, brancos em grande quantidade, etc., é muito curioso o aspecto da exposição, produzindo agradavel impressão o conjuncto dos apparelhos, dispostos em differentes alturas d'aquelle salão e deixando antever que o concurso será realmente um espectaculo muito interessante.

Este está marcado para o proximo domingo, 11, ao meio dia, e só deixará de effectuar-se se o tempo o impedisse, por chuva ou calmaria.

O primeiro premio, para o concurso de qualidade, consiste na Taça do club promotor da festa, a qual foi ganha na primavera passada pelo Collegio de Campolide. Para cada um dos concursos de altitude e de maior peso util elevado, ha 4 premios, a saber: 10$000 réis, 5$000 réis, medalha de prata e menção honrosa. Finalmente, os premios para o concurso de grupamentos são: um de 20$000 réis, um de 10$000 réis, uma medalha de prata e menção honrosa.

Os concorrentes já inscriptos são os seguintes:

Forte...to, José Carretero, com 4 apparelhos; Manuel Monton, 9; Antonio Baptista, 1; Duarte Ressano Garcia, 2; Francisco Augusto Salgueiro, 6; Fernando Valle, 1; Carlos da Silva Guardado, 6; João Gonçalves de Sousa, 1; Ernesto Julio Lacerda, 2; Luis W. Júnior, 1; José Viegas dos Martyres, 1; Guilherme Macieira de Sousa, 1; Mario da Silva Alves, 1; José Mattos Braamcamp, 4; Alberto Carlos Lamarão, 17; Anselmo Ferreira Pinto Basto, 8; Joaquim Aguiar, 1; Duarte Silva, 1; Alvaro Ferrão, 1; João Pedro Lopes, 1; Antonio Rosa Bastos, 2.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, pela banda da Guarda Republicana, sob a direcção do maestro Fão:

Alma española, paso calle, Vega; *Cleopatra*, divertissement, Montagne; *Republica do Amor*, zarzuela, L. 63; *Festa de Nupcias*, phantasia, Manente; *Carnaval romano*, ouverture, Berlioz; *Joyeuse Espagne*, valsa, Allier; *Grande marcha de Cortege*, Mendelssohn.

Partido Socialista Reformista

São convidados os socios d'este partido a reunir, pelas 9 horas da noite, na proxima quinta-feira, 8 do corrente, na séde do Centro, travessa do Carmo, 1, 1.º, para tratar de assumptos importantes.—O 1.º secretario da meza da assembléa geral—*Horacio Inglez Tavares*.

CLASSES QUE RECLAMAM

Os empregados da fiscalisação em serviço nas fabricas

pedem lhes sejam garantidos os direitos adquiridos

Uma commissão, composta do chefe, sub-chefes e fiscaes do corpo de fiscalisação dos impostos em serviço nas fabricas de oleos, velas, cervejas e manteigas, entregou hoje ao ministro das finanças uma representação em que expõe que, pertencendo ao quadro effectivo dos impostos, isto é, com o seu futuro perfeitamente garantido e como tal com direito a promoções, cofre de previdencia e subsidio para pagamento hospitalar, quando enfermos, se vêem agora, pela reforma do ministerio ha pouco publicada, sem nenhuma d'essas garantias e nem sequer ás vagas, que foram preenchidas e a que voltavam quando regressavam ao quadro. São 30 os empregados em taes condições, a que a reforma das alfandegas não deu destino, como parecia justo, visto a do ministerio os ter esquecido, pedindo, por isso, para serem considerados, para todos os effeitos, empregados do quadro da direcção geral dos impostos, porém em serviço nas fabricas a cargo da direcção geral das alfandegas, com todas as regalias e a antiguidade garantida, como aos que prestam serviço nos concelhos e districtos.

O sr. José Relvas disse aos commissionados que voltassem ámanhã a saber a resposta, pois tinha que ouvir sobre o assumpto o director geral das contribuições e impostos.

TOURADAS

Praça d'Algés

Será provavelmente no proximo domingo que os aficionados apreciarão, na Praça d'Algés, por diminutissimo preço, o valente *espada* sevilhano Joaquim Hernandez, *Parrao*, alias bem conhecido do nosso publico. E' uma tourada seria, organisada a capricho com bons elementos, e custando os logares um preço quasi irrisorio, pois a sombra é a 400 réis e o sol a 200! Ninguem deixará, portanto, de ir a Algés no proximo domingo, alliando a uma magnifica corrida de touros um passeio encantador.

Praça de Cacilhas

A empreza d'esta praça, em vista dos festejos que no proximo sabbado se realisam em Lisboa, resolveu transferir a corrida annunciada para essa data para o proximo dia 25, apresentando uma grande novidade, nunca vista nas nossas arenas.

Theatros, Circos e Cinemas

Despede se hoje a companhia do Apollo, que, tendo de partir para o Porto, suspenderá, por isso, até ao seu regresso, as representações da applaudida revista *Agulha em palheiro*.

Quando reapparecer, a referida revista offerecer-se-ha ampliada com um quadro novo montado luxuosamente.

—Hoje, realisam-se no Rocio-Palace a 27.ª e 28.ª representações da revista de grande exito *Tarde piaste!*, que conta as enchentes pelo numero de representações e effectuar-se-ha a festa dos auctores Pedro Bandeira e Tavares de Mello e maestro Manuel Benjamin.

—No Salão Loreto effectua-se hoje a 6.ª representação da comedia *Pelle... e tudo*. A'manhã effectuar-se-ha a 2.ª conferencia, acompanhada por projecções animatographicas, pelo sr. dr. Carlos de Mello.

—A boa musica e a exhibição das ultimas novidades cinematographicas continuam chamando ao Olympia enorme e escolhida concorrencia. Hoje, entre outras, annuncia-se a fita de acontecimentos *Pathé Jornal 110*, que é uma maravilha.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 6.—Na camara municipal realisou-se hontem uma reunião, que esteve muito concorrida, a fim de se tratar da melhor fórma de chamar a attenção do governo para esta cidade tão desprezada pelos governos da monarchia e que, segundo consta, algumas coisas irá soffrer com a reorganisação do exercito. Fizeram uso da palavra varios oradores, tendo sido por unanimidade approvada uma moção de confiança á camara, apresentada pelo sr. Adolfo Figueiredo. Resolveu-se que a camara irá a Lisboa, acompanhada pelos deputados por este circulo e representantes da Associação Commercial, Syndicato Agricola e Monte-Pio Artistico, procurar diversos ministros, sobretudo o do fomento, a fim de lhe pedir a construcção da linha ferrea de Villa Viçosa a Elvas.

MESÃO FRIO, 6.—Foi promovido a official da inspecção da 1.ª circumscripção escolar o amanuense da mesma repartição e nosso amigo e conterraneo sr. José Pinto Guedes de Paiva, que para este logar fôra nomeado já pelo governo da Republica.

—Na parochial de Santa Christina, d'esta villa, resou-se hoje uma missa de suffragio pela alma do sr. Bernardo d'Alpoim, filho do sr. José Maria d'Alpoim, e á qual assistiram, além de muito povo, as pessoas mais gradas da villa.

CEIA, 6.—Escrevem-nos do logar de S. Romão para que chamemos a attenção do digno administrador d'este concelho, o dr. Pires, para o seguinte facto.

Nos festejos que é costume realisar no referido logar, são collocados enormes mastros enfeitados em varios sitios da povoação. Todos são retirados, menos o que puzeram á porta e no terreno pertencente ao nosso convicto correligionario e estimado commerciante o cidadão Antonio Gonçalves da Cruz. Tal procedimento significa uma provocação accintosa ao cidadão Cruz, por ser republicano da velha guarda. Isto dava-se na antiga monarchia. Suppomos que não deve continuar dentro da Republica. Ahi fica a reclamação que esperamos seja attendida.

Movimento do porto

R. Jan., Mont. e B. Ai. «Cap. Blanco» (H.) 8
China, Japão, etc. «Sindoros» (Amsterd.) 9
Pará e Manáus, «Augustine» (Liverp.) 10

ESPECTACULOS

APOLLO—8 3/4—Despedida da companhia.—Agulha em palheiro (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

ETOILE—8 1/2—Animatographo—10 1/4—Pontes e dedaes (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—Companhia infantil—Boccacio na rua—Cançonetas e duetos.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Cidade Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Forno, aos Anjos; salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

—FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista).

37 — Folhetim d'A CAPITAL

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

XII

O baile

Agarrou n'um par de pistolas, presas á parede por debaixo de um violino envolvido em crepe negro, e metteu-as na algibeira da veste, depois de se certificar de que estavam carregadas.

Pinck pegou na mão humida e gelada de Frantzia, que se levantou e deixou conduzir com docilidade.

Reinava em volta da casa uma profunda escuridão; mas, a pequena distancia, viam-se luzes esparsas, em torno das quaes os montanhezes passavam e repassavam como sombras.

Chegavam por momentos, com as lufadas da brisa nocturna, alguns sons de musica, fracos e indistinctos. Emquanto Pinck arrastava rapidamente a sua joven e infeliz esposa, o bailio deixou-se ficar, com Rodolpho, um pouco para traz.

—Com que então, meu rapaz—disse elle, affectando um ar de indifferença—vou ser obrigado a cumprir a minha promessa, expedindo ordem á milicia de Osterode para se pôr immediatamente em marcha!

Rodolpho, mergulhado nas suas meditações, não respondeu.

—O capitão que commanda essa milicia é um antigo soldado de Laudon,—continuou o velho—e, se chegar a tempo, os iniciados vão ter alguma difficuldade em escaparlhes!

—Que nos importa, meu pae?—replicou por fim Rodolpho, distrahidamente.

—Ah! julgava que talvez conhecesses alguns... Tu e tua irmã devem ter recebido confidencias de Blum, que estava secretamente filiado n'essa mysteriosa sociedade.

—Como! Sabeis, meu pae?—perguntou o mancebo, admirado.

—Sei,—respondeu o bailio com um ligeiro sorriso—e logo desde o primeiro dia eu percebi as exquisitas alterações que Blum, de combinação com Frantzia, tinha mandado fazer na porta da nossa casa, para sahir de noite rapidamente e sem ruido, quando ia ter com os seus confrades. Eu não podia auctorisar abertamente essas relações, mas tolerava-as para não affligir o nosso pobre e velho amigo. Pessoalmente, não estou animado de nenhum sentimento hostil contra os membros d'essas associações secretas.

—E terieis pena de que lhes acontecesse mal?—perguntou Rodolpho, que procurava adivinhar o pensamento de seu pae.

—Se algum d'elles me cahisse nas mãos—replicou o velho em tom rigido—havia de cumprir o meu dever e applicaria a lei com todo o rigor... Não ouviste, todavia, Pinck dizer esta noite que os Invisiveis, como lhes chamam, lhe pediam contas da sua conducta?

—Effectivamente, meu pae, e por um momento me regosijei com o facto. Mas não ha que ter confiança alguma n'esses homens tenebrosos. Eu conheço já a sua impotencia.

—Eu então tenho motivos para pensar de modo diverso; e sem duvida alguma aquelle que os puzesse de provenção, avisando-os do que se passa, bem depressa sentiria, para si ou para os seus, os effeitos da gratidão d'elles.

—Como, meu pae! Desejaveis...

—Eu não desejo nada; sou magistrado e não me compete contrariar em segredo aquillo que ordenei em voz alta.

—Eu nada espero d'aquelles de quem falaes, meu pae,—continuou Rodolpho;—comtudo, tentarei ainda esse meio... Irei ao cimo do Brocken...

—Eu não quero saber nada dos teus projectos—interrompeu o bailio—visto que tão mal interpretas as minhas palavras. Tu não podes, todavia, dispensar-te de te mostrar um instante no Brocken-Werthaus; mas depois irás aonde julgares conveniente.

Rodolpho, porém, não se illudiu com esta affectada indifferença.

—Comprehendo-vos—disse elle após alguns instantes de reflexão,—não é o perigo d'esses fanaticos que mais vos inquieta, mas procuraes um meio de afastar-me; receaes a minha presença na vossa casa no momento em que este infame intrigante ahi reconduzir minha irmã... Oh! tendes razão, meu pae, porque se a minha querida Frantzia me dirigisse uma palavra, um gesto de incitamento, mataria este homem abominavel como um cão tinhoso ou como um lobo damnado!

O velho bailio apertou seu filho contra o peito e, depois de se conservarem abraçados por um momento, approximaram-se do local em que a festa tinha logar.

Os noivos passeavam vagarosamente por entre os grupos.

Pinck affectava muita alegria, apertando a mão aos velhos, sorrindo ás raparigas, dirigindo a todos palavras amaveis.

Em compensação, Frantzia não indicava por signal algum exterior que soubesse onde estava e o que se passava á volta d'ella.

O bailio, a fim de escapar ás observações, apressou-se em procurar o homem a quem devia confiar a mensagem para Osterode; depois de se haver desempenhado d'esta missão, foi conversar para um canto com um velho bergmann do Rammelsberg.

Quanto a Rodolpho, apenas por um instante se mostrou entre a multidão; trocou alguns silenciosos apertos de mão com os rapazes da sua edade e desappareceu.

Os noivos vieram por fim sentar-se sobre bancos rusticos, em frente da orchestra, e as danças começaram com regularidade.

Mas em vão Pinck insistiu com a sua joven esposa para tomar parte n'ellas; tres vezes ella fez um esforço para se levantar e tres vezes tornou a cahir sobre o banco; as pernas vergavam-lhe, uma força invisivel parecia prender-lhe os movimentos.

Pinck, sem se preoccupar com esta fraqueza, attribuiu-a ás commoções d'aquelle dia e foi tirar para par uma formosa *jungfrau*, que acceitou tal honra, ruborizada.

Depois d'esta, convidou outras raparigas a quem os proprios dotes pessoaes ou a gerarchia de suas familias davam direito a tal distincção.

Pouco a pouco a alegria e o enthusiasmo do noivo communicaram-se á sociedade; esta foi tomando calor insensivelmente nos volteios furiosos da valsa germanica; e, ao fim da noite, a assistencia apresentava aquelle alegre aspecto que é proprio de uma festa e de uma boda.

Entretanto Frantzia não se mexera do logar onde estava sentada; direita, hirta, os braços apertados contra o corpo, olhava para tudo sem vêr coisa alguma.

No intervallo das danças, Pinck vinha dirigir-lhe em voz alta palavras affectuosas, ás quaes ella respondia por monosyllabos.

A noite adeantava-se e já algumas familias, que habitavam aldeias distantes, acabavam de retirar-se.

Não obstante, as danças continuavam, no campo, quando uma certa agitação se produziu entre os assistentes: no cume do Brocken apparecera uma luz, larga, brilhante, d'um vermelho de sangue.

—Primo Mathias,—dizia a mãe Schwartz em voz baixa,—que pensaes d'aquella chamma, n'aquelle sitio e a semelhante hora?

—Nada de bom,—respondeu o ferreiro, muito pensativo,—mas não julgues, como eu, que aquelle fogo deve estar ateiado; se em todo o caso é um fogo terrestre, muito perto do Hexen-Brunnen?

—Quem sabe lá onde elle se encontra? Se está aqui ou ali, ao alcance da mão ou a cem leguas de distancia, é o que não podem decidir olhos mortaes... Mas, na minha opinião, eis um triste presagio para os que se casam!

(Continúa).

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Santo Amaro — LISBOA

Typo d'enfardadeira a gado, do nosso fabrico, rivalisando com as melhores estrangeiras
Preço 235$000 réis.—Solidez e perfeição de trabalho garantidas

DEPOSITO CENTRAL—Em Lisboa, Avenida das Côrtes e R. Vasco da Gama, 1 a 13, onde se encontra toda a especie de material agricola

Preços sem competencia

Depositos em Evora, Beja, Estremoz, Collegã e representantes em todas as terras do paiz

---

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benard

Telephone n.º

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Alfandega DE LISBOA

LEILÃO

Quinta-feira 8, á 1 hora da tarde no terreno da Exploração do porto de Lisboa, em Santos, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, de 14:000 saccas e 20:000 kilos de enxofre em pó, parte do carregamento do vapor norueguez "Aud" no qual se manifestou fogo a bordo durante a sua descarga.

Alfandega de Lisboa, 3 de Junho de 1911.

O Escrivão
Alfredo Marcolino d'Almeida

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78x58) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.º 7

Eduardo Conceição Silva & Irmão

Fabrica Nacional de Moagem

Devendo dentro em breves dias pôr em laboração a sua nova Fabrica de Moagens, sita a Santo Amaro, participam aos seus clientes e fornecedores de cereaes que as transacções á mesma referentes continuam a effectuar-se no seu escriptorio da Rua da Prata, 210 a 214, 1.º

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

FERRO
Aço
Zinco e carvão

Telephone 2:950

Rua Vasco da Gama, 34-B

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se córôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.
Tuberculose. Fraqueza geral. Pleuresias.
Escrofulose. Lymphatismo.
Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

União dos Vinicultores de Portugal

Grande reserva de VINHOS DE MESA

Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz

Pedidos ao escriptorio de Lisboa

Rua Victor Cordon, 1-A

e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés

Largo da Estação, 37—ALGÉS

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club
Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear.
Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM = Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º = Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

CACAU E CHOCOLATE
VAL-FLOR
FABRICA SUISSA-Lisboa
A maior fabrica do paiz

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	19 Junho

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili	Para Bordeaux	20 Junho

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôas, Verde Amarante e Verde Delicia do Basto.
Optimos vinhos verdes genuinos.

Amber-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.
O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos; pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 46, rua Assumpção, 55, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios, telephone 3:283, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

MARTINS GRILLO

MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º — Das 2 ás 6

Escola de natação Awata

Empiscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 22 côres, que pode cobrir 60 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 130, rua de S. Julião—LISBOA.

Empreza Nacional de Navegação

Para Principe e S. Thomé só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, (Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão, Brava e Tarrafal, com trasbordo em S. Thiago), Principe, S. Thomé; Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguela Velha, Mossamedes, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Massabi e Mossuril, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Cazengo

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na Ilha do Principe.
Não recebe carga para Principe e S. Thomé.
Para Bissau e Bolama, sae do caes da Areia, no dia 24, o paquete

Guiné

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se
NO PORTO: Com os agentes srs. H. Burmester & C.ª—rua do Infante D. Henrique
EM LISBOA: Escriptorio da Empreza—85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 329-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administração: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 8 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

LIQUIDAÇÃO

O sr. Paiva Conceiro bate o *récord* dos manifestos. Mas não se póde negar que em todos é infeliz. O motivo do seu fracasso está na fraqueza da sua intelligencia, o que é triste, e na duplicidade da sua consciencia, o que é mais triste ainda.

No seu primeiro manifesto, o sr. Couceiro declarava que a Republica fazia perigar a independencia da patria, porque duas nações, a Allemanha e a Hespanha, não viam com bons olhos, pelos seus interesses dynasticos, as novas instituições portuguezas. E o que fazia o sr. Couceiro, ao mesmo tempo que declarava a sua patria em perigo de ser aggredida por essas duas nações estrangeiras? Abstrahia de quaesquer predilecções ou interesses para se collocar ao lado da patria em perigo, sem attentar na bandeira que a representasse? Não! O sr. Couceiro partia para uma d'essas nações, e ahi procurava crear todas as difficuldades possiveis ao governo do seu paiz, que, estando a patria em perigo, constituia a representação e a salvaguarda da patria.

«Portugal tem inimigos!»—clamava o sr. Couceiro. E partia para o lado d'esses inimigos.

Felizmente, era calumniosa a affirmação. A Hespanha provou-o tão claramente que, em vez de tentar o estrangulamento da Republica, invadindo Portugal, como o sr. Couceiro proclamava gratuitamente ser sua intenção, expulsou o sr. Couceiro das provincias fronteiriças de Portugal, onde elle, na realidade, conspirava contra a Republica, e procurava invadir a sua patria, para a lançar nos horrores d'uma guerra civil, á frente d'um bando de mercenarios.

Mas o sr. Paiva Couceiro podia ser uma intelligencia mediocre e ser um caracter probo. Podia mesmo ser um sectario que, allucinado pela paixão dos seus principios amados, não aquilatasse toda a responsabilidade do seu procedimento anti-patriotico. Ha exemplos d'esse funesto desvario. Os realistas da Vendéa, tendo á sua frente figuras que ficaram lendarias no seu aspecto de paladinos, para restaurar a monarchia em França não duvidavam abrir as portas aos inglezes. Mas ha um ponto em que a consciencia d'um homem recto não transige. N'esse dominio não entram, nem preponderam considerações que com elle se não relacionem e identifiquem.

Esse dominio é o da honra.

O sr. Couceiro podia ser um imbecil. O sr. Couceiro podia ser um fanatico. Mas o sr. Couceiro tinha e tem a obrigação de ser um homem honrado.

* * *

E é porventura um homem honrado aquelle que, conhecendo a traição, e a infamia, as defende e applaude, em vez de as stygmatisar e aborrecer? O sr. Couceiro sabe que D. Manuel procurou obter uma intervenção estrangeira em Portugal para se manter n'um throno d'onde o repellia o espirito democratico dos portuguezes. Esse patriota sabia que o dynasta que representava a sua Patria perante o estrangeiro ignobilmente, pelo seu interesse pessoal, abria as portas de Portugal ao estrangeiro para que viesse calcar o seu solo e esmagar o seu povo. Pois o homem que se reputava possuidor d'uma alma identica á de Nun'Alvares defende esse rei, procura restaural-o no seu throno. Esse soldado defende a cobardia; esse portuguez defende a traição, esse homem de honra defende a deshonra e a infamia!

O héroe liquida assim n'uma figura dubia e sinistra de *condottieri*, servidor de jesuitas, assalariado de burguezes endinheirados que o pagam para executar os seus projectos, atirando-lhe em cada moeda o testemunho do seu desprezo. Esse Bayard não lucta pela sua patria; lucta por Loyola. Esse Crillon não segue Henrique IV; segue D. Manuel de Bragança.

* * *

A espada, nos tempos modernos, só é bella e relampejante nas mãos dos paladinos do ideal ou dos defensores da patria. Nas mãos de aventureiros e espadachins transforma-se n'um aspecto repugnante e assassino. Nas mãos de Hoche, nas mãos de Garibaldi reflecte o sol. A sua lamina é sagrada quando posta ao serviço da Verdade, ou do que se finge ser a Verdade. E' heroica; nunca cobre a cobardia. E' leal; nunca cobre a traição. E' pura; nunca cobre a infamia.

Se alguma vez o sr. Paiva Couceiro desembainhou a sua com fé sincera e ardente, não a torne a desembainhar agora. Ao pensar em brandil-a contra a sua propria patria, encontral-a-ha quebrada, e o que ás suas mãos criminosas apertarem convulsivamente será apenas um punhal.

Mayer Garção.

Crise ministerial na Belgica

BRUXELLAS, 8 de junho.

Apresentou a sua demissão o gabinete belga.

2.º figurino de legação

«Attendendo aos fatos e mais partes que concorrem na pessoa do sr. Santos Tavares, que, sob o ponto de vista de guarda-roupa, leva a palma, ainda, ao habil *costumier* Castello Branco . . . . e por conveniencia urgente de serviço: hei por bem nomeal-o segundo secretario da legação de Portugal no Rio de Janeiro»—*(Segue a data e assignatura do ministro)*.

Poeira da Arcada

Quem escreve estas linhas está n'este momento em Cascaes, não por ser thalasso, nem por temer contra-revoluções, mas infelizmente por uma doença mais grave que qualquer d'estas duas.

Como sabem, Cascaes era o que em linguagem de propaganda se chamava um feudo da monarchia. Como sabem tambem, todos esses feudos amanhã hão-de passar a chamar-se, em linguagem de propaganda monarchica, feudos da Republica, porque toda a matulagem monarchica se passou, sem armas mas com bagagens, para o novo regimen.

Ora, n'uma das ruas mais humildes e desertas de Cascaes, ha uma pharmaciasinha modesta, quasi sem freguezes, pertencente a um velho republicano. Quando nós para aqui vinhamos, ha uns tres annos, explicavam-nos o abandono em que vivia o pobre homem por o isolarem propositadamente, o gafado jacobino, da fina flor monarchica da villa.

No dia em que se proclamou a Republica e as charangas vieram para a rua, crêmos que o velho republicano não tinha quem lhe tomasse conta da botica e se contentou em ouvir de longe, com os olhos cheios de lagrimas, o clangor vibrante de A Portugueza. N'esse dia os monarchicos dispuzeram da Republica, em Cascaes, e continuaram a deixal-o á margem . . . porque tem pouca energia.

Pobre velho! Quando temos que comprar alguma droga, é á sua pharmacia que vamos. Elle julga talvez que somos seu freguez por morarmos perto. Mal sabe que prestamos d'esta maneira uma homenagem melancolica, sentimental e talvez um pouco ridicula, á Republica.

A sua botica não tem o esplendor das duas grandes pharmacias da terra. Agrada, no entanto, o asseio de tudo, a jarra de flores viçosas que enfeitam o balcão e as maneiras simples d'esse pobre velho esquecido no dia do triumpho.

Elle pertence ao pequenissimo e desinteressado grupo de republicanos que, proclamada a Republica, se limitaram a amal-a e defendel-a, como d'antes, sem pensar sofregamente em sinecuras e benesses.

* * *

O criterio lamentavel do sr. ministro do interior, segundo o qual nomeou o sr. Serzedas por não ter havido quem lhe fizesse mais pedidos, excede o que de peor apparecia, como argumentação, nos antigos tempos do Correio da Noite e da Tarde. Agora que já se nomearam em dictadura, para bons logares, taistos monarchicos, não será tempo de ir abrindo concursos para poderem concorrer os bons republicanos que não se sujeitam a andar de chapeu na mão pelas secretarias do Terreiro do Paço? Que diabo! Elles tambem são gente e, no momento em que vão abrir as Constituintes, já não crearão talvez tantas difficuldades á Republica . . .

* * *

No seu numero de hoje, O Seculo *insere peregrinas novidades, de mistura com algumas felizes* trouvailles, *sobre as Constituintes.*

Começa, assim, por dizer que estamos a dois dias de distancia da abertura das referidas Constituintes, cuja inauguração se realisará em 19, quando toda a gente julgava que essa distancia era de 11 dias. Em seguida dá a novidade que as Constituintes terão de approvar . . . a Constituição, para, mais adeante, nos revelar que, sobre a questão de haver uma ou duas camaras, as opiniões divergem, —pronunciando-se umas pró e outras contra, o que não costuma succeder em casos de divergencia . . .

O ponto mais interessante da noticia, porém, é onde se diz que a futura minoria da camara oscillará entre os 25 e os 30 annos, e a grande maioria entre os 40 e os 60 annos.

Segundo se depreheude, ulvar entrarão serão, pois, constituidas, como de costume, por matizes politicos, mas organisadas segundo as edades dos deputados. Até aos 30, para a esquerda; dos 30 por diante, para a direita.

Decididamente as Constituintes reservam-nos grandes surprezas! . . .

Reunião das juntas de parochia

Convidam-se todos os membros das juntas de parochia de Lisboa a reunirem ámanhã pelas 9 horas da noite, na rua do Mundo, 20, 1.º sendo a ordem da noite discussão de duas propostas apresentadas na ultima reunião.—*Ricardo Covões.*

O terremoto em Mexico

63 mortos e 75 feridos

100.000 «dollars» de prejuizos

MEXICO, 8 de junho.

E' enorme o panico de que estão possuidos os habitantes devido ao grande terremoto que hontem de manhã assolou a cidade.

Por toda a parte se veem importantes estragos, não havendo memoria de abalo de tão grande duração. O numero das victimas até agora conhecido é de 63 pessoas mortas e 75 feridas. Os mortos são na sua maior parte soldados do regimento de artilharia de S. Cosme e doze de suas mulheres. Os estragos são calculados em 100.000 *dollars*.

Fernão Botto Machado

Uma sessão de homenagem

Reconhecendo a justificada nomeação, para provedor da Assistencia publica, do conhecido propagandista e nosso amigo Fernão Botto Machado, effectua-se em sua honra, no proximo domingo, pelas 8 horas da noite, uma sessão de homenagem no centro Antonio José d'Almeida, rua do Bemformoso, 284, 2.º, promovida pelo jornal *A Humanidade*, de accordo com o alludido centro.

Estão convidados para usar da palavra varios oradores, entre os quaes se contam os srs. dr. Magalhães Lima, J. Fontana da Silveira, dr. Reis Santos, Antonio Macieira, Thomaz da Fonseca, Agostinho Fortes, Augusto José Vieira, etc.

Ficam convidadas a assistir a esta sessão todas as agremiações operarias e livre-pensadoras, bem como a imprensa da capital.

O proximo numero do jornal *A Humanidade* será publicado em 15 do corrente, inserindo varios artigos allusivos a Botto Machado.

Os "conspiradores,,

A conferencia pelo sr. dr. Alfredo Magalhães realisa-se ámanhã

Não é hoje, mas ámanhã, sexta feira, que o sr. dr. Alfredo de Magalhães realisa a sua annunciada conferencia sobre os «Conspiradores na Galliza».

A interessante palestra effectuar-se-ha no novo Gremio Republicano Radical Portuguez, installado na rua da Gloria. Os consagrados dotes de intelligencia do illustre conferente e a sua situação de governador civil no districto fronteirico da Galliza, permittindo-lhe observar de perto os manejos dos lunaticos conspiradores, são elementos que se conjugam para imprimir á conferencia um cunho de particular encanto, e ao mesmo tempo de palpitante actualidade.

Foi posto em liberdade João da Silva Ramos, o *Trompa*, hontem preso como conspirador.

LIÇÃO DE MORAL

JUSTIÇA!

E' urgente que se publiquem os nomes dos antigos "bufos" da policia á ordem do extincto juizo de instrucção

E' facil accusar. Mas quem accusa assume implicitamente uma responsabilidade tremenda. Quem accusa tem o dever, o indeclinavel dever de concretisar, de coordenar pormenorisadamente os termos da accusação, de maneira que, mercê de uma forma vaga e indefinida, ella não vá porventura enlamear a reputação de creaturas dignas.

E' nobre accusar. Mas sómente quando a voz implacavel e severa de quem accusa, apontando á consciencia publica um erro, uma injustiça, um aggravo ou uma infamia, se eleve com aquelle tom de profunda convicção que caracterisou as palavras de Zola, ao denunciar á França e ao mundo os carrascos de Dreyfus.

E' bello accusar. Revoltem-se embora os falsos sentimentos christãos. Accusar sem odios, denunciar sem affrontas. A verdade é a unica base solida sobre a qual póde appoiar-se a moral dos homens.

Mas não é a accusação anonyma, a insinuação torpe, o boato reles que tem o direito de influenciar o animo do juiz a quem se confiou uma causa. Trasformar-se-ha elle proprio em réu de gravissimo crime se não patentear, á luz do dia, a uma claridade tal que nada reste occulto, todos os elementos de prova e todos os factores de defesa. A justiça é serena nas suas apreciações, como deve ser inflexivel na sua decisão.

A hora é de justiça. No actual momento historico, certamente decisivo para o futuro da nossa nacionalidade, é a justiça austera, a justiça cega, a justiça implacavel, que deve presidir a todos os actos da Republica. Só assim se poderão redimir todas as vergonhas antigas; e se as não redimirmos, cedo ou tarde nos afundaremos todos no mesmo mar de lama.

A propaganda democratica dos ultimos annos da monarchia foi caracterisada pela dissecção minuciosa de todos os crimes do velho regimen. Accusámos os homens publicos, denunciámos os seus erros politicos, assignalámos as suas intenções deshonestas. Foi nobre o papel dos republicanos; e essa propaganda, feita ás claras, influiu tão poderosamente no espirito do povo, que o golpe decisivo não tardou em provocar a derrocada do throno, para sempre sepulto n'um lodaçal de coisas infames. Immediatamente após a proclamação da Republica, poz-se em pratica um programma de syndicancias a todas as repartições do Estado. Nós precisavamos de saber, o publico tinha o direito de exigir os nomes dos que se tinham salvo n'essa tempestade de insania. Era urgente definir situações, apartar os homens de confiança e apontar á opinião publica os que porventura tivessem prevaricado. Foi para isso, sobretudo, que a Republica se fez, porque só d'essa fórma poderiamos iniciar um periodo de administração honesta e sensata que salvasse a patria, prestes a despenhar-se no abysmo.

Ah, não! Não são apenas corações bondosos e caracteres sem mancha que devem occupar de hoje para o futuro as altas magistraturas do paiz. A primeira necessidade é de homens justos, que saibam completar o programma tão nobremente affirmado na época das perseguições. Muitos dos actuaes homens da Republica foram n'esse tempo vil e torpemente calumniados, e alguns d'elles só a uma rara firmeza de animo e rara integridade moral devem o não ter succumbido na lucta. A sêde de justiça que se abrazou então não póde de fórma alguma ter-se extinguido agora.

Pesa sobre muitos cidadãos uma atmosphera compacta de suspeições. Ha vozes longinquas, vozes anonymas, vozes occultas na confusão da turba, que murmuram contra este e contra aquelle accusações tremendas. Mas porque não se concretisam essas accusações n'um libello definitivo e leal? Porque se tenta insinuar no animo dos dirigentes uma má disposição, um mau acolhimento para os accusados, porventura na mira de favorecer inconfessaveis intuitos?

Ha só um meio de contrariar essa campanha de insinuações cobardes. E' ordenar, sem sombra de hesitação, o proseguimento de certos processos de syndicancia que parecem ter sido archivados. E' publicar o resultado d'aquelles que se forem concluindo dôa a quem doer, fira a quem ferir. A justiça não distingue categorias. A justiça é cega e austera.

* * *

Foram-me suggeridas estas considerações pela visita inesperada que me fez hontem o sr. Manuel Serrano. Não o conhecia. Nunca tinha ouvido falar d'elle. Mas a attitude que revestiu a sua visita impressionou-me deveras. Vinha quasi succumbido, com os nervos manifestamente abalados por violentas commoções, tal qual os romanescos clientes de Sherlock Holmes ao procurarem pela primeira vez o *detective* no seu refugio de Baker-Street.

Pediu-me que escutasse a sua historia. E' bem simples. Em 1894 morrera seu pae, um official do exercito, deixando em precarias circumstancias a viuva e cinco filhinhos. Avellar Machado, Duval Telles e o fallecido conde de Arnoso tomaram a iniciativa de solicitar para os orphãos a protecção da casa real. Foi assim que Manuel Serrano e dois irmãos deram entrada na Casa Pia, de onde o primeiro sahiu para ser collocado, sempre sob a protecção da casa real, no funccionalismo dos telegraphos.

Um dever de gratidão levou-o a não esquecer os favores recebidos, e a manifestar pelos que tinham protegido a sua orphandade, sempre que a occasião se proporcionou, o maior respeito e a maxima consideração. Mas a má vontade e, por ventura, a inveja de alguns collegas creou-lhe em torno do nome uma reputação de monarchico feroz, embora os seus poucos annos os occupasse antes no innocente crime de versejar varios sonetos que em discutir formas politicas.

Um bello dia viu seu irmão envolvido n'um processo que lhe fôra movido por uma firma commercial, e não se poupou, naturalmente, a esforços para que o nome honrado da familia não ficasse maculado. Falou com o dr. Sotto Maior e com o agente Sequeira, que tratava do caso, e pediu a alguem uma apresentação para o juiz Veiga.

—Não consegui avistal-o, disse-me Serrano com os olhos humidos; nunca me encontrei com elle. Mas logo o facto foi commentado e interpretado pelas más-linguas como melhor lhes pareceu. Começaram a apontar-me como *bufo* da policia. A principio suppuz que se tratasse de um gracejo, e ri-me. Depois, pouco a pouco, fui-me convencendo de que era realmente victima de terriveis calumnias. Com a proclamação da Republica, a campanha surda de infamias recrudesceu de intensidade. Implorei que me arranjassem com uma prova, que me anniquilassem com um facto . . . concreto . . . Como resposta, isolaram-me n'um mar de desprezo. Estavam as coisas n'este pé quando ha dias fui surprehendido com a minha transferencia para Evora, que me recuso attribuir ao effeito das calumnias, porquanto não creio que superiormente se lhes désse agasalho. Mas o que pretendo é rehabilitar-me, o que peço é que se demonstre publicamente que sou e fui sempre um homem honrado.

* * *

Commoveu-me a narração de Manoel Serrano. Não sei quem é, repito, e nem sequer vagamente ouvi jámais referir o seu nome. Sei, porque elle proprio m'o disse, que occupa a modesta situação de aspirante dos telegraphos. E' um cidadão da Republica. Assiste-lhe, como tal, o direito de exigir aos poderes respectivos que esclareçam o seu caso.

Tratar-se-ha de um innocente? Será, de facto, um dos antigos espiões assalariados pela monarchia na irrisoria esperança de prevenir a hecatombe que havia de anniquilal-a para todo o sempre? Não sei. O meu sentimentalismo meridional far-me-hia inclinar para a primeira hypothese. Mas o raciocinio deve excluir, em questões d'esta natureza, todas a ordem de sentimentos. O que me importa saber é que ha um homem, um portuguez livre que protesta commovidamente a sua innocencia, e que ninguem parece dar-lhe ouvidos. O que me importa saber é que esse rapaz, cheio de juventude, de força e de vida, póde, por uma precipitação irremediavel, vir a ser sacrificado na sua carreira.

Era bem simples publicar, para que todos o soubessem, os nomes dos antigos *bufos* da policia, apurados nas syndicancias feitas ao governo civil. D'essa fórma ficaria satisfeita a legitima aspiração do Manoel Serrano, e, a provar-se que é um innocente, escusaria elle de ser votado a uma nova orphandade, como fatalmente lhe succederá desde que a Republica o engeite.

Hermano Neves.

O ROMANCE DOS CONSPIRADORES...

Paiva Couceiro em Ayamonte

Desanimado pelo norte volve os olhos para o sul

Entrou o desanimo nos arraiaes da contra-revolução. Os conspiradores, desalentados pelas providencias tomadas pelo nosso governo, não occultam o desanimo intenso em que transformaram as radiosas esperanças no rei moço.

Blasonavam os pobres de espirito a protecção desvelada que os povos visinhos da raia lhes dispensavam. Pois até essa castanha... lhes rebentou na propria bocca.

Contou em tempo *A Capital* o phantastico plano da incursão das aguerridas hostes de Paiva Couceiro pela fronteira de Valença e informou ao mesmo tempo das providencias tomadas pelo governo em face das atoardas que corriam e das ameaças que, do outro lado da fronteira, faziam os contra-revolucionarios.

Fechada essa porta com que elles alimentavam a esperança doentia dos pobres visionarios, estenderam-se em conspirações pela fronteira de Traz-os-Montes. Do que aqui se tem passado vamos dar uma completa descripção.

Verin é uma pequena cidade hespanhola, estação de aguas e de recreio, a 30 kilometros de Chaves. Ali, como em todas as outras localidades da provincia de Pontevedra, abundam os elementos reaccionarios, que de bom grado se teem mostrado ostensivamente favoraveis aos elementos foragidos do nosso paiz. Entre Verin e Chaves, ultimamente, multiplicaram-se as communicações entre esses elementos e os que, no districto de Villa Real, se evidenciaram pouco satisfeitos com o novo regimen. Como aliás era seu dever as auctoridades começaram olhando para estes factos com uma certa attenção e, mercê das providencias tomadas, escangalhou-se mais esse *arranjo* dos illustres conspiradores.

Sempre a nove...

Uma das primeiras providencias tomadas foi o reforço da guarda fiscal. Teve esta medida uma dupla vantagem. Ao mesmo tempo que desorganisava os planos dos *conspirantes*, defendia os interesses do thesouro, de que os contrabandistas teem por habito fazer pouco caso.

Apertada assim a rede e redobrada a vigilancia, uns e outros, embora amalgamados, viram derruidas as suas ambições. Aquelles, de alimentarem a conspiração, e estes, de fazerem o negocio do contrabando.

Um dos elementos de maior vulto dentro das hostes do novo Napoleão era, ao que parece, o dr. Bacellar Guedes, de Mirandella, e que se encontra preso. O illustre bacharel andava em constantes villegiaturas de Villa Real para Verin e de lá para cá. Uma vez suspeito, as auctoridades deliberaram vigiar-lhe os passos e, assim, deitaram-lhe a mão no domingo passado, quando voltava das suas costumadas digressões.

Levado á presença do administrador do concelho de Chaves, com assistencia de outras auctoridades, e interrogado sobre o que havia ido fazer á fronteira, respondeu que fôra apenas em simples passeio.

—Para distracção, dizia; apenas passeava.

Não esperava, porém, que as auctoridades, ao mesmo tempo que o prendiam, mandassem fazer, a seu respeito, varias averiguações, de que resultou apurar-se que, do lado de lá da raia, o esperavam anciosamente dois primos . . .

—Mas como se entende, perguntaram-lhe, que, indo apenas de passeio, ainda lá o espere um irmão seu?

—Irmão, não, primo, primo . . .

Descobrira-se o bacharel e não foi preciso mais para ser posto a bom recato.

Vendo inutilisados todos os seus esforços pelas providencias tomadas, e como percebessem difficultadas as communicações com que elles alimentavam o fogo sagrado, passaram a valer-se de um expediente que tambem, por sua vez, falhou completamente.

Quando algum dos emigrados precisava vir a Portugal mettia-se n'um automovel ou motocycleta e, ao approximar-se da raia, entrava a toda a velocidade, o que impedia qualquer fiscalisação.

Pouco desfructaram do estratagema, porquanto as auctoridades mandaram atravessar nas estradas, nos varios pontos d'aquella nossa fronteira, solidas correntes de ferro.

Paiva Couceiro, saltitando

Contrariedades, umas sobre outras levaram o desanimo ás hostes conspiradoras e, caso curioso, as populações hespanholas, que pareciam abraçar com ternura captivante os *hermanos* emigrados, voltam-se agora contra elles.

E' conhecido de todos o commercio importante das populações visinhas da raia com o povo portuguez. Difficultadas como foram as communicações, esse commercio resentiu-se, o que levou alguns commerciantes de Tuy a procurar o sr. dr. Alfredo de Magalhães, solicitando-lhe que puzesse termo a esta situação. O governador de Vianna respondeu-lhes que, emquanto durasse este estado de coisas não modificava, em coisa nenhuma, a attitude tomada.

Regressaram a Tuy de orelhas murchas e, agora, são já os primeiros a reclamar contra a estada dos emigrantes junto da fronteira.

E assim se voltou o bico ao prego.

O capitão general Paiva Couceiro, vendo impotentes os seus esforços, volveu os olhos para o sul.

Modificado assim o *plano estrategico*, marchou para o sul, tendo sido visto em Badajoz e Ayamonte, saltitando de um ponto para o outro, á procura de um ponto propicio para a phantasiada *incursão*.

Perdeu a cabeça, não ha que vêr . . .

A bagagem do conspirador

Rosarios, lithographias sacras, medalhinhas bentas, uma "Browning,,... e um frasquinho de agua de Lourdes

Razão tinhamos em affirmar ha dias que a famosa conspirata contra as instituições obedecia a um plano manifestamente elaborado por jesuitas. De facto, revistando as malas dos conspirantes presos, é constante verificar-se n'ellas a presença de toda a sorte de *feitiços* em uso entre os assiduos frequentadores de altares e sacristias. Essas creaturas, a maioria das quaes forneceriam excellente material clinico para os especialistas de pathologia mental, obedecem, como automatos, ás ordens do padre Luiz Gonzaga, que nem por um decreto se resigna a renunciar á sua querida *provincia lusitana*.

E', pois, o antigo e retrogrado criterio da guerra santa que impulsiona esses individuos. A prova fomos mais uma vez encontral-a dentro de uma exigua malinha de mão, que constituia a bagagem de um dos taes conspirantes, recentemente preso n'uma das nossas provincias em flagrante delicto de alliciação contra as instituições.

Trata-se de um rapaz filho de um fallecido escriptor que deixou um nome illustre nas letras patrias. Foi educado em Campolide — note-se bem!—sob a influencia espiritual dos jesuitas. A mala de mão continha os seguintes objectos:

Uma pistola Browning.

3 carregadores completos.

Um rosario com varios santinhos de metal branco suspensos e diversas medalhas religiosas.

Um Santo Antonio de metal.

Uma imagem da Senhora de Lourdes.

Uma pequena bussola, tambem guarnecida de medalhinhas religiosas, representando varios milagres.

Um rosario com um crucifixo suspenso.

8 lithographias sacras, contendo varias orações em francez, com a nota de que Leão XIII decretara 300 dias de indulgencia para todo aquelle que as recitasse e as iniciaes J. M. J. (Jesus Maria José).

Varias imagens soltas de S. José, Santa Engracia, Santa Philomena, S. Jorge, S. Matheus, Santa Luzia, etc.

Uma photographia do retrato de Ignacio de Loyola, feita na photographia Camacho.

Um collarinho sujo, n.º 37, da marca *Chic*.

Um embrulhinho contendo 20 duros em dinheiro hespanhol e 50$000 r.s em notas portuguezas.

Um relicario com uma S. de Lourdes.

Um apit . .

3 lenços novos d'assoar.

Uma carteira com varios apontamentos e alguns cartões de visita.

Um binoculo.

Uma caixa de folha, pequena, contendo

um frasquinho com... agua de Lourdes.
2 caixas de oculos.
Um canivete.
Uma faca de matto.
Uma bandeira azul e branca.

Vinha assim armado e equipado para a lucta o joven conspirante. Tinha a fé inabalavel em que os santos iriam protegel-o na sua missão. Para orientar-se, possuia a bussola mysteriosa, que o não deixaria errar o bom caminho. Se acaso as circumstancias o impellissem a commetter qualquer peccado, lá estavam as orações acolhedoras com os promettidos 300 dias de indulgencia. E de resto a agua de Lourdes lava até as nodoas do caracter. Foi assim que partiu, da raia de Hespanha para o fundo das nossas provincias, o antigo alumno de Campolide.

Mas Loyola atraiçoou-o. Os santos não lhe souberam valer. Debalde, ao ser surprehendido pela policia, os seus labios murmuraram tremulos as orações impressas em francez... Só lhe resta agora, a esse indigno herdeiro de um nome illustre, bradar por Santa Barbara—a unica biographada do *Flos Sanctorum* que lhe esqueceu introduzir na pequena malá de mão!

Prosegue o julgamento do caso do Rio de Janeiro

O sr. dr. Alexandre Braga continua falando—Os quesitos

Ao meio dia e meia hora reabriu a audiencia com identica constituição dos dias anteriores. Tomou em seguida a palavra o sr. dr. Barbosa de Magalhães, accusador particular, que falou durante hora e meia demonstrando a culpabilidade do arguido Manuel Pereira d'Oliveira.

A sala estava repleta de espectadores, sendo necessaria a intervenção da policia para regular a entrada.

A's duas horas e meia principiou a discursar o patrono do reu, sr. dr. Alexandre Braga, que, com a sua conhecida verbosidade e eloquencia, procurou desfazer todas as bases da accusação. A's cinco horas interrompeu-se a audiencia por dez minutos, recomeçando depois o illustre causidico no uso da palavra.

A's seis horas da tarde foi a audiencia interrompida, proseguindo, ámanhã, o discurso do sr. dr. Alexandre Braga.

Os quesitos formulados são em numero de dezesete, tendo o réu a seu favor a derimente de proceder sem intenção criminosa e as attenuantes de bom comportamento, imperfeito conhecimento do crime e natureza reparavel do damno, e, contra, as aggravantes accumulação de crimes, a obrigação de o não commetter e do ser empregado dos queixosos de quem recebeu beneficios.

"POLITICA NOVA,,

Será posto á venda no dia 26 do corrente, publicado pela Livraria Classica Editora, o volume, sob este titulo, em que o sr. dr. Alves da Veiga expõe as suas idéas sobre a reorganisação da nacionalidade portugueza.

Professores primarios de ensino livre

Realisa-se hoje, ás 8 horas e meia da noite, na séde do Gremio Lisbonense, por cima do Arco do Bandeira, uma sessão de propaganda em favor d'esta classe e na qual discursarão as sr.as D. Virginia Quaresma e D. Maria Velleda e os srs. dr. Magalhães Lima, Agostinho Fortes, Urbano Rodrigues e Eugenio Vieira.

Como os lencos de Tuy preparam a «Guerra Santa»

Resposta ao sr. Brito e Cunha

Meu presado collega.—Li hontem na *Capital* a rectificação feita pelo sr. Alberto Julio de Brito e Cunha a certa passagem de um artigo meu que se referia a seu filho. Conhecendo v. a origem das minhas informações a tal respeito, teve a bondade de registar o credito e o respeito que merece a pessoa a quem ouvi narrar o facto. Apresentei-o como exemplo typico da falta dos sentimentos affectivos de familia entre os jesuitas. Se o exemplo não foi feliz, muitos outros poderia ter apresentado para demonstrar essa ausencia de sentimentos. Relendo os interrogatorios feitos aos jesuitas hespanhoes que estiveram presos no forte de Caxias, após a revolução, encontro materia de sobra para corroborar as minhas palavras. Ao acaso:

...Eduardo Fernandes Pesquero, trinta e tres annos, Leganés (Madrid); typo afeminado em absoluto, voz de mulher e ademanes nervosos. *Não sabe nada de seus paes desde que entrou na Ordem, em 97, na cidade de Granada...*

Mais adiante:

...Leopoldo Garcia Delgado, trinta e dois annos. Nasceu em Quito (Equador), de paes hespanhoes. Typo vulgar e de expressão pouco intelligente. Abandonou a familia, seguindo seu jesuita que ali esteve em missão de propaganda. *Seus paes nada sabem do seu paradeiro desde então. Ignora se ainda vivem ou se estão mortos, e não é coisa que o interesse, a julgar pelo ar de desdem com que o diz...*

Como estes, dezenas de exemplos poderia ainda citar em abono do que affirmei, se me não faltasse a mim o tempo, a v. o espaço e aos leitores a paciencia.

Não tencionava commentar, ligeiramente que fosse, as palavras do sr. Brito e Cunha. Mas a «revolta da sua honradez de caracter» ao ler o meu artigo auctorisa-me a declarar que não me revoltei menos ao ler a sua carta. Revoltou-me o consentimento tacito dado a um filho para abraçar a carreira de jesuita, tão pouco em harmonia com as tradições liberaes da familia. Revoltou-me a affirmação do sr. Brito e Cunha de ser falso que tivesse instado com o filho, com lagrimas ou sem lagrimas, para que ficasse junto dos parentes, contradizendo manifestamente o que diz mais abaixo sobre ser elle o enlevo de seus paes... Revoltou-me, não digo bem. Fez-me pena. E tanto me commoveu a sua sympathica attitude na historia que me contaram e eu reproduzi, quanto me impressiona agora o seu desapego paternal, claramente manifestado no facto de não ter tentado um só esforço para reter o filho, arrebatado n'essa tragica debandada de corvos para longe da terra que o viu nascer.—Creia-me, de v. etc.—*Hermano Neves.*

LISBOA NOVA

O parque Eduardo VII

vae renascer do monturo

Approvado o projecto, em sessão da Camara, vão começar os trabalhos para a construcção do parque, palacio de festas e explanada dos heroes da Revolução

Não é um sonho. Lisboa, que já tem magnificas avenidas, edificios sumptuosos, toda a perspectiva realisada d'uma cidade magnificente, grandiosa, luxuosa, vae possuir tambem o seu parque, um parque authentico, cheio de esplendor scenico e de potencia florestal, onde os bairros vão ás tardes rolar a maré viva das populações, n'um ocio tonificador e rehabilitador—a rehabilitação pela arvore, que lava e reconstitue, que purifica e alenta—robustecendo, dignificando—transformando...

O parque, primeiro melhoramento na série dos melhoramentos modernos, entremostrar-nos-ha, atravez das suas ruas, debaixo das suas arvores, na intimidade das suas estatuas, um pouco já da grande vida europeia e da commodidade urbana que lá fóra ha muitos annos gosam já as populações dos grandes centros como é a capital portugueza.

Ali se concentrará toda a vida lisboeta com os seus luxos, os seus requintes e as suas energias. Será um tumultuar doirado e faustoso: carruagens estridentes, vestidos, modas, opulencia—a poeira d'oiro das cidades...

Será o logar de passeio e de amor, de palestra e de *rendez-vous*, de *flirt* e de negocio. Ali debutarão as modas novas e se fará politica e intriga...

Simultaneamente, o novo parque será o banho tonificador do fim da tarde, para pobres e ricos, que egualmente rolarão livremente nas alamedas...

Os leitores d'*A Capital* comprehenderam já que se trata do parque Eduardo VII. O que ignoram, talvez, é que o seu projecto, em definitivo, acaba de ser approvado em sessão camararia, o que quer dizer que vão começar os trabalhos para a construcção.

Assim nol'o annuncia o sr. Ventura Terra, auctor do grandioso projecto, que ao mesmo tempo nos dá, nas suas linhas geraes, o plano.

—Sabe toda a gente o que é um parque—diz elle—o que me dispensa de descrevel-o. Conhecemos tambem o terreno, que é enorme e tem toda a ondulação de que o semeador necessita para tirar proveitos scenicos. O parque, entretanto, tem accessorios brilhantes, e é sobre isso que vae recahir a attenção do lisboeta. Imagine, por exemplo, que o immenso terreno é rodeado por construcções artisticas, isoladas umas das outras, e obedecendo, é claro, a um plano de proporções.

Essas edificações darão, por um jardim parcial, para o parque, e constituirão uma vedação luxuosa...

«Durante muito tempo, este plano não poude ser posto em pratica, porque havia despezas a fazer, em terrenos. Essa difficuldade foi aplanada, e, do que era um obstaculo para o municipio, conseguiu-se fazer um beneficio valioso.

«Na frente do parque teremos o palacio das festas e exposições em meio da Explanada dos heroes da Revolução e em frente do Arco do Triumpho e do futuro monumento ao marquez de Pombal...

«Creio que visiona facilmente essa obra enorme. Será o grande bairro luxuoso da cidade, o novo centro divulgador d'uma Lisboa faustosa...

Perguntámos ao illustre architecto quaes eram os trabalhos que iam iniciar-se, isto é: qual era o fio por onde começaria a desenrolar-se essa verdadeira meada doirada...

—Primeiro vamos proceder á venda dos terrenos para as edificações, que é d'onde sahirá a receita para a despesa total. A seguir abriremos concurso para o palacio de festas e exposições...

E o sr. Ventura Terra dá-nos depois outros dados complementares: o parque Eduardo VII terá 400:000 metros quadrados, dos quaes serão vendidos 62:000, sendo permittido n'esses 62:000 construir em 38:000 metros, ou seja a decima parte da superficie total.

Os terrenos destinados á venda renderão, conta redonda, mil duzentos e quarenta contos de réis. Dos 62:000 metros quadrados, estão sujeitos á lei das zonas 50:000, que, multiplicados por 20:000, produzirão mil contos.

Uma nota interessante: se sobre esta importancia recahisse a percentagem de 25 por cento, que a camara teria de pagar aos proprietarios de terrenos, teriamos assim uma verba de 250 contos de réis.

Graças, porém, a um accordo a que o sr. Ventura Terra poude levar esses proprietarios, fez-se uma economia de 85 contos de réis. Assim, temos que a camara obterá uma receita liquida de 1.105 contos.

—E de que modo distribuirão essa verba?

Trezentos contos para a construcção do parque e compra de terreno que falta adquirir. Os 800 contos restantes farão face ás depezas do palacio e da Explanada...

O lisboeta já sabe: d'aqui a um anno, o chic já não será ir para a Avenida, nem para o Campo Grande—velharias—mas ir até ao parque, passear um pouco, divagar entre as plantas, namorar sob as accacias, ou conspirar nos bosques, lá ao fundo...

SESSÃO DE HOMENAGEM A

Manuel de Arriaga

no proximo domingo, no Colyseu dos Recreios

Uma commissão de admiradores do dr. Manuel d'Arriaga promove em sua honra uma sessão solemne, no proximo domingo, á 1 hora da tarde, no Colyseu dos Recreios, sessão em que se farão representar o governo provisorio, camara municipal, o presidente d'esta, sr. Braamcamp Freire, e outras entidades e collectividades. Discursarão, entre outros, os srs. drs. Alexandre Braga, Alfredo de Magalhães, Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Magalhães Lima, Theophilo Braga e Feio Terenas.

A sala do Colyseu será ornamentada e a rua de Santo Antão embandeirada, tendo a commissão estabelecido os seguintes preços: camarotes de 1.ª ordem, 1$000 réis; de 2.ª, 800; de 3.ª, 600; cadeiras, 200, e outros logares, sem distincção, 100 réis, revertendo o producto d'essas entradas em beneficio do Asylo dos filhos das victimas do cholera na Madeira.

Limpando a cidade

Remoção de mulheres vadias para a Africa

A bordo do vapor *Zaire*, que hontem partiu para a Africa Occidental, seguiram para Loanda 24 vadias, que como taes estavam á disposição do governo.

Esta remoção é a sequencia da orientação adoptada pelo sr. capitão Sanches de Miranda, digno director das cadeias civis, que se tem mostrado incançavel na limpeza moral da cidade, eliminando-lhe os elementos perturbadores da segurança publica.

As heroinas agora removidas são: Anna da Conceição, Maria Adelaide, Maria do Rosario, Maria Alves Albuquerque, Georgina de Jesus, Adelaide Soares Caneco, Antonia da Conceição, Izaura da Conceição Coelho, Anna Bernardes, Ermelinda da Cunha, Francisca Rosa, Ermelinda Castanheira, Rosa Thereza, Perpetua Maria André, Maria Augusta Teixeira, Maria José, Maria Miquelina, Joaquina da Encarnação ou Ferraz, Maria do Ceu Valente, Maria Pereira a «Rola», Victorina da Silva, Sarah do Nascimento, Antonia da Conceição e Maria Rosa Martins, a «Ranolha».

Estas duas ultimas, para exemplificarmos as qualidades que caracterizam as degredadas, contam respectivamente 107 e 188 prisões.

E' a primeira vez que, depois da proclamação da Republica, se faz uma expedição feminina d'este genero.

Consta-nos que o sr. Sanches de Miranda está no intuito de promover a remoção das demais mulheres que fossem apparecendo em taes condições, da mesma forma por que procedeu para com os homens, cujo numero de removidos para Africa se approxima já de 400.

Movimento associativo

Operarios chapeleiros

Realisa-se na quarta-feira uma reunião dos corpos gerentes para se deliberar a convocação d'uma assembléa, a fim de resolver sobre os assumptos dados para ordem no domingo, 28, do mez passado, assim como para resolver sobre um officio recebido da Associação Portuense, referente a trabalhos encetados por occasião da excursão a Braga, na qual tomaram parte delegados de Lisboa, S. João da Madeira e Porto.

Dr. Herlander Ribeiro

Sr. redactor e collega.—Tendo que partir hoje mesmo para o Fundão, onde vou por ordem e delegação do governo, não posso tratar, junto do respectivo ministro, do conflicto havido entre mim e o juiz do 2.º districto das execuções fiscaes, Vicente Luiz Gomes; por este meio, porém, e para a maior publicidade protesto contra a forma incorrecta e injuridica como tal magistrado commigo se portou, e que peço noticie, com minha completa responsabilidade.—De V. etc.—*Herlander Ribeiro.*—Lisboa, 7 de junho de 1911.

PEQUENAS NOTICIAS

Na administração do 2.º bairro teve logar hoje o casamento do sr. Mario Santos, correspondente da *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, com a sr.ª D. Beatriz José Santos Vianna, testemunhando o acto a sr.ª D. Otilia Cardoso Ribeiro Ferreira, e os srs. Luiz Cardoso, secretario do theatro Republica, alferes Ribeiro Ferreira e dr. Decio Sanches Ferreira.

—Por andar desempregado ha dois mezes, suicidou-se esta manhã, por meio de asphyxia, Jorge Paes Monteiro, morador na rua de S. Gens, 20, 1.º, sendo o cadaver removido para a Morgue.

—Reunem ámanhã, pelas 8 1/2 horas da noite, os membros organizadores do Grupo d'Acção Radical, na séde do Grupo Civico Pró Patria, rua do Arco da Graça, 4, 2.º.

—E' hoje que reunem, ás 9 horas da noite, na séde do respectivo Centro, rua do Carmo, 1, 1.º, os membros do partido socialista, a fim de tratarem de assumptos importantes, segundo consta dos respectivos convites.

—Foi nomeado agente do Centro Antonio José d'Almeida, em Vouzella, o seu prestimoso consocio cidadão Manuel Simões da Silva.

—A Empreza das Aguas de Vidago publicou um guia profusamente illustrado, contendo todas as indicações uteis aos que necessitem de recorrer a essas aguas, o plicando o tratamento e as qualidades curativas das aguas e acompanhadas da opinião de alguns medicos.

A CAPITAL

Homenagem a Camões

As estrophes dos «Luziadas»

Nas esquinas de diversas ruas da capital, appareceram hoje affixadas, como preito de homenagem ao grande épico, algumas das diversas estrophes do immortal poema *Luziadas*. Agradounos tal preito, sendo merecedor de todos os elogios aquelle ou aquelles que tiveram tal lembrança.

Associação do Registo Civil

Os abaixo assignados, directores da Associação do Registo Civil, convidam todos os seus consocios civis e militares, a respectiva escola, membros da meza da assembléa geral e conselho fiscal, commissão de propaganda, junta federal do Livre Pensamento, Juntas Locaes, Gremios excursionistas Civis, grupos de propaganda do livre pensamento e todos os livres pensadores, a reunirem no proximo sabbado, á 1 hora prefixa da tarde, na séde social, travessa dos Remolares, 30, 1.º, a fim de tomarem parte no cortejo civico a Camões. Acompanhará a Associação uma banda de musica.

A direcção pede a todos os seus consocios a fineza de se agruparem em filas de 6, desde a séde e durante o cortejo e de collocarem, como distinctivo, um laço vermelho na lapella.—Lisboa, Salas da Associação do Registo Civil, 8-VI-911.—A direcção: Presidente, Gonçalves Neves; vice-presidente, Adelino Furtado; secretarios, João dos Santos e Eurico de Campos; thesoureiro, Justino Ferreira; Vogaes: Arthur Ferreira e Gomes Leite.

Associação de Lojistas

Os corpos gerentes d'esta Associação, tendo resolvido prestar o seu concurso ao pensamento que determina a manifestação projectada para 10 do corrente, convidam todo o commercio a associar-se a esta patriotica homenagem, pela seguinte forma: Encerrar os estabelecimentos n'esse dia, e quando alguns o não possam fazer, ao menos, das 2 ás 6 da tarde: comparecer na casa da Associação, ás 2 horas da tarde, para d'ahi seguir a incorporar-se no prestito civico.

Na séde da collectividade haverá *bouquets* á disposição dos socios para serem depostos no supé do monumento. A frontaria da Associação será illuminada e embandeirada.

Atheneu Commercial

Realisa-se hoje, pelas 9 horas da noite, a 3.ª conferencia sobre Camões e a sua Obra, sendo conferente o sr. Agostinho Fortes. A entrada é publica.

Tuna do Commercio de Lisboa

Para complemento das festas a Camões, promovidas pelo Atheneu Commercial de Lisboa, realisa-se no proximo domingo um concerto por esta Tuna, offerecido áquella collectividade.

Recita de homenagem

Deve ser brilhante a recita de gala que, com a assistencia do governo provisorio e de todas as corporações officiaes, se realisa na noite de 10 no theatro Nacional. Em volta de Camões, cujo genio theatral se consagra com a representação do *Auto do Rei Seleuco*, reunem-se os nomes prestigiosos dos mais risonhos auctores do theatro portuguez: Gil Vicente, com o monologo do *Vaqueiro* e scenas do *Auto das Feira*; Francisco Manuel de Mello, com o *Fidalgo Aprendiz*; Antonio José da Silva, com o *Don Quixote*. Todas estas peças são desempenhadas pelos alumnos do Conservatorio, que ha cerca de um mez tornaram memoravel na historia do nosso theatro a recita classica do Nacional, organisada por brilhante iniciativa de Julio Dantas. Com sonetos do grande poeta e trechos dos *Lusiadas* elles illustrarão a conferencia, pela qual, dissertando sobre Camões e a evolução do theatro, abrirá o espectaculo a palavra eloquente e suggestiva de Coelho de Carvalho.

Numero unico

Editado pelo sr. José Agostinho Martins, saiu um numero unico intitulado *Homenagem a Camões* e illustrado com a reproducção do monumento ao grande epico.

Collectividades que tomam parte no cortejo

A Associação de soccorros mutuos dos empregados no commercio de Lisboa convidou os corpos gerentes e associados a reunirem na sua séde, a fim de se incorporarem no cortejo; o Gremio Lusitano fez egual convite a todas as secções, sendo o ponto de reunião na séde, ás 2 horas da tarde; o batalhão voluntario Elias Garcia convidou os seus alistados a comparecerem, fardados, no regimento de engenharia á hora que fôr annunciada; na Associação de classe dos empregados de escriptorio a reunião é na séde, rua do Principe, 82, 2.º, uma hora antes da designada para a formação do cortejo; o batalhão voluntario Latino Coelho incorpora-se no cortejo; o batalhão Candido dos Reis incorpora-se no cortejo, devendo os alistados comparecer na séde, rua Formosa, 31, ás 10 horas da manhã; e a Associação de classe dos operarios chapeleiros resolveu convidar os seus associados a incorporarem-se no cortejo.

O Grupo Dramatico Lisbonense promove dois festivaes nocturnos, nos dias 10 e 11, abrilhantados pelo sextetto Mozart.

—A Associação Humanitaria Camões festeja, com grande pompa, o dia 10, 31.º anniversario da sua fundação, havendo, ámanhã, ás 8 e meia da noite, conferencia scientifica, dedicada ao grande poeta Camões, sendo esta sessão publica, e depois d'ámanhã, ao romper do dia, salva de 21 morteiros; do meio dia ás 6 horas da tarde estão patentes ao publico as salas, lindamente ornamentadas, e ás 8 horas da noite sessão solemne, abrilhantada por um sextetto, sob a regencia do maestro Jacintho Largo, tendo sido convidados para assistir ás conferencias os srs. dr. Theophilo Braga, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Brito Camacho, dr. Adelino Furtado e Agostinho Fortes.

Feira d'Alcantara

No Chalet Julia Mendes começa hoje a venda de bilhetes para as primeiras representações da revista *Duras de roer*, tendo a nova empreza exploradora do theatro resolvido baixar os preços, que ficaram, assim, mais modicos, ainda que os habituaes em theatros de feira.

—E' esta noite que se realisa no Chanteclair-Chalet, a apresentação falada da notavel fita *A corrente branca* esperada com o mais vivo interesse.

As eleições em Cabo Verde

Abusos d'um administrador

O sr. dr. Roberto Antonio Martins procurou hoje o ministro das colonias para pedir providencias contra os abusos que estão sendo commettidos pelo administrador do concelho de S. Vicente de Cabo Verde, sr. Eduardo Lopes, com o fim de prejudicar a victoria eleitoral do sr. Marinha de Campos, que foi quem ali o collocou e que está recebendo por esta forma os agradecimentos. O sr. dr. Martins, que é natural de Cabo Verde, onde tem o seu pae, que é ali advogado, e numerosos parentes, apresentou varias cartas ao ministro, que prometteu telegraphar ao secretario geral sobre a reclamação feita.

Disse-nos aquelle advogado que oxalá o ministro não se esqueça d'isso, como se esqueceu de lhe offerecer uma cadeira para se sentar.

Camara Municipal de Lisboa

Na sessão de hoje resolve-se que a festa da cidade seja em junho

A vereação occupou-se largamente da forma como é feito o serviço de limpeza que, embora tenha melhorado bastante com o augmento do pessoal e acquisição de material mais aperfeiçoado, ainda assim precisa de ser tratado com cuidado por parte do pessoal e do publico.

Depois de larga discussão, resolveu-se que a festa da cidade se realisasse no mez de junho e que no futuro orçamento fosse inscripta a verba de 8 contos de réis.

Uma commissão escolherá dos programmas apresentados na anterior sessão pelos srs. Augusto José Vieira e Loureiro os numeros que julgue convenientes adiccionando-lhe outros, de forma a festa ser o mais grandiosa possivel.

Resolveu-se tambem adquirir por 300:000 réis os bellos trabalhos de ceramica artisticos do glorioso continuador da obra do genial artista Rafael Bordallo Pinheiro seu filho Gustavo Bordallo Pinheiro. Ao tratar-se do assumpto, a vereação recordou os serviços prestados, quer pelo pae, quer pelo filho, ao ideal republicano.

Tratou-se do projecto do parque Eduardo VII, a que n'outro logar nos referimos.

Referindo-se á proposta que apresentou na 1.ª sessão da actual vereação, em 1903, sobre os melhoramentos na margem do Tejo, o sr. vereador Ventura Terra declarou que um esboço que está elaborando da planta geral dos melhoramentos da cidade inscreve uma ponte avenida monumental que ligue o alto de Santa Catharina com o Forte de Almada, prolongando-se de Santa Catharina á Praça do Rio de Janeiro também uma larga avenida que melhorará consideravelmente todo o Bairro Alto.

Partido Republicano

Gremio Republicano Federal

E' ámanhã que este Gremio inicia a sua propaganda anti-presidencial, realisando na sua séde, travessa do Almada, 32-A, á Magdalena, pelas 9 horas da noite, uma conferencia publica, em que preleccionará o deputado pelo circulo occidental sr. Alfredo Ladeira.

Centro Republicano Tabocense

Reune a assembléa geral no dia 11, pelas 4 horas da tarde, na rua Almeida e Sousa (cooperativa do pão), para eleição da nova delegacia, contas da gerencia passada, resolver a excursão no mez de agosto a Taboa e outros assumptos da maxima urgencia. As contas da gerencia passada estão patentes na rua de S. Luiz, 32.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia do Coração de Jesus

Na sua reunião de hontem resolveu despachar diversos requerimentos que lhe foram presentes; distribuir no proximo dia 10, por 14 pobres da freguezia, os 7$000 réis que para tal fim lhe foram enviados do governo civil, quota parte que lhe coube nos donativos deixados pelos srs. congressistas; aguardar a resposta do governo ás reclamações sobre as multiplas e variadissimas attribuições em que as juntas teem sido contempladas—*incluindo policia correccional e morte civil por 5 annos*—para se deliberar o caminho a seguir.

Paquetes do Brazil

Procedentes dos portos da America do Sul, chegou hoje, o paquete inglez *Oropesa*, seguindo para os mesmos portos o allemão *Cap Blanco*.

As festas no Albergue das Creanças Abandonadas

As festas que estão projectadas para os dias 10, 11 e 12 devem ser das melhores que se teem realisado, pois toma parte n'ellas o orpheon da Casa de Reclusão de Caxias, composto de mais de 70 menores, com a sua banda, que executará um vasto reportorio musical.

Nas festas tambem tomarão parte a orchestra do Asylo de Cegos Antonio Feliciano de Castilho, e outras sociedades musicaes. No animatographo será apresentada uma nova serie de fitas, que muita concorrencia attrahirão ao Albergue.

Amanhã, as festas começam ás 7 horas da tarde.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 3.—A commissão, reunida, deliberou crear um corpo auxiliar, tomando parte em todos os exercicios, mas sendo dispensados do fardamento, estando aberta a inscripção na rua do Bemformoso, 82. Os alistados que ainda não tenham bilhete de identidade devem apresentar por todo este mez duas photographias, sendo eliminados todos que o não fizerem.

Federado n.º 10.—Ha exercicio ámanhã, ás 9 horas da noite, devendo os alistados comparecer na séde.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRÉVE NO PORTO

Tiros e apedrejamento

Aos tiros disparados pelo industrial e encarregados d'uma fabrica, respondem os operarios com tiroteio e partindo todas as vidraças

Porto, 8.—Deu-se hoje um conflicto gravissimo na fabrica de Manuel Ribeiro da Silva, em S. Roque da Lameira. Pelas 6 horas e meia da manhã, as portas da fabrica, como previamente fôra annunciado, reabriram para admissão do pessoal. Logo que este entrou, as portas foram fechadas e os encarregados começaram fazendo a escolha dos que deviam trabalhar e dos que tencionavam despedir.

O facto levantou vehementes protestos e os encarregados, receando qualquer aggressão, puxaram dos revolvers e dispararam para o ar. Os operarios sairam em tropel, em alta gritaria, começando a apedrejar a fabrica.

O industrial, que habita n'uma casa contigua, assomou á janella de sua residencia e fez fogo contra a multidão, o que deu origem a um verdadeiro motim, respondendo os operarios tambem com tiros e apedrejando as janellas da habitação do industrial, o qual ficou ligeiramente ferido com um estilhaço de vidro.

Tambem a esposa de Silva Ribeiro e uma operaria ficaram ligeiramente feridas.

Acudindo a cavallaria da guarda republicana e a policia, tentaram fazer afastar a multidão, mas, tendo corrido o boato de que dentro da fabrica estavam alguns operarios mortos, esta não queria dispersar. A policia, a fim de apaziguar os animos, convidou alguns operarios a irem verificar de *visu* a falsidade do tal boato, mas o industrial não consentiu na entrada da fabrica.

Ribeiro da Silva era um dos industriaes que não requisitou policia para lhe guardar a fabrica. Os operarios vieram queixar-se ao governo civil; estando a policia judiciaria a proceder a investigações.

O acontecimento causou enorme sensação em toda a cidade.

As novas divisões militares

em Thomar e Braga

Tem-se trabalhado no ministerio da guerra na reorganisação do exercito, de harmonia com o ultimo decreto.

As divisões militares ficarão assim constituidas:

1.ª Lisboa; 2.ª Vizeu; 3.ª Porto; 4.ª Evora; 5.ª Coimbra; 6.ª Villa Real; 7.ª Thomar; 8.ª Braga. Vae agora tratar-se da constituição das novas divisões.

Notas diversas

Tendo constado que o commandante de infanteria 5, sr. coronel Luiz Guedes, desejava pedir a exoneração d'esse commando, a officialidade fez-lhe uma manifestação de sympathia, exprimindo-lhe o seu pezar por tal deliberação, manifestação que o sr. coronel Guedes agradeceu, declarando, porém, ser destituido de fundamento tal boato.

Pelo Centro Republicano de Mossamedes foram fundadas duas escolas denominadas Antonio José d'Almeida e Manuel d'Arriaga.

O nosso encarregado de negocios em Vienna, sr. Moreira Marques, fallecido hontem, tinha, hontem mesmo, sido nomeado 1.º secretario da legação, em serviço tambem em Vienna.

Dissémos hontem que o candidato escolhido pelas commissões republicanas de S. Thomé era o sr. Carlos Mendes; queriamos dizer que era o sr. Carlos Mendonça. Fica assim desfeito o lapso.

Na secretaria da guerra trabalha-se activamente, na confecção da ordem do exercito, 2.ª serie, que deve ser publicada ámanhã. Insere as promoções resultantes da reorganisação do exercito.

Os empregados civis da direcção geral de marinha voltaram a instar, hoje, com os srs. ministro da marinha e director geral das colonias para que se lhes torne extensiva a melhoria de situação concedida aos seus collegas d'esta direcção geral, pela reforma dos serviços da secretaria das colonias.

O administrador geral dos correios e telegraphos, sr. Antonio Maria da Silva, foi hoje a Santo Antonio do Couço, concelho de Coruche, inaugurar a estação telegrapho postal d'aquella localidade.

A Junta de Saude das Colonias, na sua sessão de hoje, julgou apto Manoel Alves e deu por incapazes temporariamente, o tenente coronel Annibal Augusto da Silveira Malhado Junior e o tenente Alfredo Ernesto Pinto; o de todo o serviço colonial, Alfredo Martiniano Pereira. Mandou a mesma junta dar baixa ao hospital ao major medico Antonio Marques Perdigão e arbitrou as seguintes licenças: a Annibal dos Santos Leitão, 120 dias; a Antonio Canuto Barranco e a Manoel d'Antas Preto Nunes Cruz, 90; e a Alvaro Reis, 30 dias.

A Junta do Credito Publico adquiriu, hoje, em concurso, 90 mil libras ao preço de 4$872 cada uma, para pagamento do coupon externo de julho.

O sr. ministro da guerra, que vae apresentar-se aos seus eleitores do Porto, seguirá para essa cidade no comboio das 9 e meia da noite de sabbado.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Mais um?

A bordo do vapor *Hildebrand* foi preso Carlos Henrique Teixeira, de Lisboa, que seguia para Vigo, onde tencionava desembarcar. Não lhe foram encontrados documentos e diz morar na rua de Santa Engracia, d'essa cidade.

Partida

O conhecido operario revolucionario Bartholomeu Constantino parte no comboio correio para Lisboa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios fraquejaram hoje ligeiramente, havendo pouca procura. O mercado abriu a 1/4 e 1/8, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 5/16	49 3/16
Londres 90 d/v	49 5/8	
Paris, cheque	577	579
Italia	571	576
Allemanha, cheq.	237 1/2	263 1/2
Amsterdam, cheq.	403	405
Madrid, cheq.	883	8 8
Nova-York	995	1$005
Rio s/Londres	16 3/16	
Libras	4$8 0	4$880
Agio d'ouro	7 1/2 0/0	8 1/2 0/0

Desconto.—Fizeram-se hoje operações á taxa official de 6 0/0.

Bolsa.—Reinou hoje grande enthusiasmo na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,00	38,00 j/r.
" de 500$000	39,00	—
" de 100$000	39,00	38,50 j/r

Obrigações d'Estado effectuado: 4 0/0 1890, coup. 49$000; 4 1/2 1888, coup. 58$900.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$800 e 3.ª 67$ 00.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 161$00; Lisboa e Açores 99$500; Seguros Tagus 127$500 réis; Assucar 45$70; Cazengo 1$750; Moçambique 5$850; C. N. dos Caminhos de Ferro 5$3 0; Panificação 10$100; Phosphoros coup. 58$300.

Obrigações, effectuado: C. das Aguas 74$000; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$000; Beira Alta, 2.º grau, 17$100, 17$250 e 17$200; Panificação 40$200.

Praso, fim de junho: Cazengo 1$750; Moçambique, em prime de 100 réis, 5$950; Norte e Leste, acções, 71$000.

Fim de julho, Moçambique 5$900 e em prime de 100 réis 6$300; Norte e Leste, 2.º grau, 35$50; Beira Alta, em prime de 250 réis, 18$000.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 8, ás 11 horas e 45 m.—2 1/2 consol. inglez, 80,37; 3 0/0 Portuguez, 33,75; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 100,00; 5 0/0 Russo, 1906, 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 119,32; Chesapeake e Ohio, 88,00; Erie prefered, 56,25; Erie Common, 36,87; Missouri Common, 87,50; Rock Island, 81,62; Southern Pacific, 123,62; Southern Common, 30,62; Union Pac., 192,50; Gd. Truck Canad (13, pref.), 60,62; U. S. Steel corporation com., 80,62; Amalgamated, 70,12; Tanganyka, 4,62; Beira Railway, 36,90; Moçambique, 24,00; Rand-Mines, 7,87.

Abertura da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 68,95; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 287,00; Moçambique, 90,50; Zambezia, 21,50; Tabacos, 000,00.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A rainha dos diamantes»

Assim se intitula o 43.º volume da collecção «O Livro Popular», da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º. E' a narrativa de mais uma das aventuras de Raffles, o rei dos ladrões, interessante como todas as anteriores. Bonito volume de 126 paginas, traducção cuidada de Olympio Monteiro, com uma bonita capa, *A rainha dos diamantes* custa apenas 100 réis.

«O successo do Christianismo»

Editado pela Livraria Evangelica, da rua das Janellas Verdes, foi agora publicado *O successo do christianismo*, original do dr. Cairns e traduzido por J. S. Canuto. E' um bom livro de propaganda doutrinaria protestante e em que ha muito a aprender.

«A associação na agricultura»

O sr. Egydio Inso acaba de publicar, n'um elegante opusculo este seu trabalho, dissertação inaugural apresentada ao conselho escolar do Instituto Superior de Agronomia. O assumpto é interessante e o sr. Inso versa-o com proficiencia, demonstrando que em todos os ramos da agricultura a associação produz fructos optimos.

«Varões assignalados»

Recebemos o n.º 33 d'esta publicação humoristica quinzenal, que successivamente vem pondo em relevo as mais notaveis individualidades d'esta linda patria de Camões.

Quinzenal, é como quem diz, pois o numero agora publicado vem muito atrazado, como se diria para além-Atlantico. Mas perdoa-se-lhe o atrazo pela excellencia do texto.

D'esta vez, insere a caricatura do sr. dr. Brito Camacho, fomentando o paiz com as differentes reformas da sua pasta. Acompanhando a graciosa gravura, traz um artigo firmado por Carlos Simões, em que os justos elogios ao sr. ministro do fomento veem emmoldurados n'um estylo pittorescamente jovial.

CHRONICA DA MODA

A mulher *chic* deve cultivar meticulosamente o precioso dom da graça, regularisando a elegancia do seu andar, a sua capacidade e os seus gestos; são, por assim dizer, os movimentos que definem «á primeira vista», o seu caracter e a sua fina educação.

Na America, ensinam as mulheres a beber, a comer e a conter a sua desenvoltura, para assim conservarem a graça; andando sem pressa—logo que as circumstancias o não exigem—sem muito devagar, quando a isso não sejam obrigadas pelo estado de saude.

Todas as mães devem corrigir suas filhas, obtendo que ellas não se «desmanchem» a andar, conservando uma flexibilidade natural e graciosa, sem affectação—e, no caso contrario, dir-lhes-hão, como lord Chesterfield ao seu herdeiro—uma certa doçura de physionomia, um porte distincto e gestos suaves podem dar a graça, tornando a pessoa adoravelmente agradavel.

Deve reprimir uma vivacidade desmedida, ou uma rudeza pronunciada.

E' evidente que a graça depende então muito do humor e do caracter? A mulher *chic* não fala alto e evita tudo que seja espalhafatoso e imitador.

Não tem nunca a reserva impassivel, o pescoço inflexivel, o busto sem ondulações, predicados estes que as mulheres—*sem chic*—procuram mostrar á evidencia.

O seu physico, como os seus pensamentos, tudo é harmonia; as inflexões do seu corpo são graciosas e o seu sorriso adoravel sem ser forçado, não adoptando o tom secco, o ar indifferente e os movimentos asperos que façam parecer altivez e pretenção. Na moda, como em tudo, a sua originalidade deve ser moderada e a sua elegancia *séria*, e nunca extravagante.

E, visto que não vem fóra de proposito o assumpto—porque as flores são cheias de graça infinita—dir-lhes-hei, minhas senhoras, a ultima palavra, *le dernier cri* da moda nas flores, que, como sempre caprichosa e galante, diz:—«A graça das flores augmenta, se é possivel, o encanto da mulher».

O uso das flores artificiaes perfumadas, «com o perfume verdadeiro», cujo preço chegou a causar verdadeiro susto e que ainda hontem eram extremamente *chics* e distinctas, porque partilhavam d'um *snobismo* muito especial, deixaram de ser moda!

Hoje, ha o *snobismo* da flor natural. As orchideas, os cravos e as rosas mais raras e preciosas são as queridas das elegantes, para com ellas se tornarem mais bellas, mais desejadas e frescas! A violeta, tão terna e modesta, está fóra de moda: contribuiu para isso a sua humilde origem e a preferencia pela sombra, que as desacreditaram nos nossos olhos; o orgulho da orchidea, a gloria triumphal do cravo e da rosa, teem uma attracção irresistivel da vaidade e da gloriosa elegancia...

Serão, pois, estas flores naturaes, adoraveis e lindas, as preferidas. Ainda bem...

Cole-te

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Realisa em 18 do corrente, na praça do Campo Pequeno, a sua festa artistica o cavalleiro José Bento d'Araujo, que tantas sympathias conta entre os aficionados.

José Bento está organisando para esta tarde um programma sensacional que despertará o maior enthusiasmo pelos elementos artisticos que comportará, não só portuguezes como hespanhoes.

Desde já se marcam bilhetes para esta sensacional corrida na séde da companhia de carruagens Alliança, no bairro Camões.

Praça d'Algés

Na nova pleiade de toureiros portuguezes destacam-se, pela sua valentia e elegancia, os amadores de Villa Franca de Xira srs. Francisco Rocha e Matheus Falcão, que em quasi todas as praças do continente teem colhido ovações estrondosas. Pois estes dois rapazes vão, com o seu trabalho correcto e artistico, enthusiasmar o publico que assistir á corrida do proximo domingo em Algés, na qual tambem toma parte o notavel espada sevilhano Joaquim Hernandez, *Parrao*.

Dão entrada os bilhetes com a data de 11 de junho, os quaes no proximo sabbado estarão á venda no Kiosque Sol, do Rocio, em frente á Rua Augusta.

Entre "chauffeurs" e a policia

Aquelles abandonam a praça, queixando-se das violencias contra elles exercidas

Um dos artigos do regulamento dos automoveis prohibe aos *chauffeurs* o afastarem-se da praça, a fim de arranjarem freguezes. Por não cumprirem á risca esse artigo, foram hoje presos tres *chauffeurs* no Rocio.

Tal facto veiu exacerbar os animos, pois ha muito se queixavam de serem sobrecarregados com multas, pelo que resolveram abandonar a praça, dirigindo-se quasi todos, se não todos, os automoveis que em Lisboa ha de aluguer para o largo de S. Carlos, pois una haviam passado palavra a outros.

Chegados ali, uma commissão, composta dos *chauffeurs* Adelino Ferro, José Gameiro da Silva, Francisco Gamitto, Seraphim Jorge, Gabriel Filippe e Augusto Accacio, procurou o sr. governador civil, junto do qual protestaram contra as violencias exercidas pela policia, respondendo o sr. dr. Eusebio Leão que ia estudar a melhor fórma de modificar alguns artigos do regulamento, de modo a que a classe ficasse satisfeita, aconselhando ao mesmo tempo a commissão a que fosse á camara municipal pedir o alongamento das praças.

Quanto á prisão dos tres *chauffeurs* declarou que resolveria como fosse de justiça.

A' noite, a classe reune na sua associação de classe, para tratar do assumpto.

Creança atropelada

Domingos Gomes de Freitas, morador na rua do Terreirinho, 46, 3.º, foi preso por atropelar, na travessa da Palha, com a carroça de que era conductor, o menor de 10 annos Duarte Fernandes, morador na rua do Arco do Carvalhão, 41, 1.º, que ficou muito contuso pelo corpo e com fractura da perna direita. Recolheu ao hospital de S. José.

Theatros, Circos e Cinemas

"Tournée" Maria Pia

Esta magnifica *tournée*, composta de artistas do theatro Nacional que saiu de Lisboa no dia 1 do corrente em digressão artistica pelas provincias, tem dado os seguintes espectaculos, com enorme agrado e bons lucros: Em Alhandra, 1 e 2, *Miquette e a mamã* e *Santa Inquisição*; em Abrantes, 3, 4 e 5, *Miquette*, *Santa Inquisição*, *Dó sustenido*, *Rosas de todo o anno* e *Como se escolhe um genro*; em Thomar, 6, *Miquette*, *Santa Inquisição* e hoje, *Os inseparaveis*.

Annuncia-se para hoje no Salão Loreto a segunda conferencia, com projecções, pelo sr. dr. Carlos Mello, conferencia que promette ser tão curiosa e interessante como a de domingo passado.

A *matinée* promovida pelo nosso collega na imprensa sr. Jayme Valente, que se devia realizar hoje no Rocio Palace, ficou transferida para o dia 15 do corrente, por caso de força maior.

No referido theatro effectua-se, hoje, com a 30.ª representação da revista *Tarde piaste!*, a recita dos respectivos auctores, srs. Pedro Bandeira e Manoel Benjamim.

—A revista *O 606*, original de Escudeiro e Nobre Martins, que tem alcançado no Phantastico um successo sem egual, repete-se hoje, nas duas sessões das 8 e 10 horas da noite, em recita de homenagem aos auctores.

—No Olympia estreia-se, esta noite, a fita *Raid-Paris-Madrid*, em que nitidamente se vê a chegada dos aviadores, funeral do ministro francez, Vedrines com o rei de Hespanha, etc.

Sabbado e domingo haverá *matinée* com oito fitas de *Cretinette*.

Fallecimentos

Falleceu hoje, de uma appendicite, Alberto José Gomes Pires, com 25 annos de edade, solteiro e negociante, filho do sr. José Rodrigues Pires, proprietario e commerciante, estabelecido com ourivesaria e pastelaria na rua Nova da Palma.

O funeral effectuar-se-ha amanhã, saindo o prestito da egreja de S. José para o cemiterio oriental.

Notas de "sport"

Sport-Grupo Liberdade

A direcção d'este grupo resolveu que se effectuassem no domingo as corridas pedestres para principiantes, mas socios apenas, tendo logar a partida do Lumiar ás 8 horas da manhã e sendo o ponto terminus a séde do grupo, rua do Sol á Graça, 42.

Um quadro de miseria

Appello á caridade

E' verdadeiramente confrangedor o quadro de miseria que hoje nos foi dado observar. Maria dos Santos, cujo marido, que morreu de tuberculose, foi sepultado na segunda feira, vê-se rodeada de 6 filhos, todos pequeninos, sem ter que lhes dar de comer. Os miseros nem casa teem para se abrigar, pernoitando, por caridade, no Albergue Nocturno, até que possam, mercê da generosidade das almas bemfazejas, arranjar com que pagar um tugurio onde possam morrer á mingua e ao desamparo.

Para tal desgraça chamamos a attenção dos nossos leitores, sempre promptos em minorar o soffrimento. Uma esmola para a desgraçada Maria dos Santos.

A provincia n'A CAPITAL

OLHÃO, 7.—Inaugurou-se no sabbado a cervejaria de «A Primorosa», junto á padaria do mesmo titulo eque, como esta, é propriedade do nosso amigo e arrojado commerciante o sr. José Maria dos Santos, que, arrostando com todas as difficuldades e malquerenças, soube dotar esta terra, tão pobre de melhoramentos, com uma verdadeira cervejaria, alliando á modicidade dos preços dos artigos que n'ella se vendem o bom gosto e arte com que se acha ornamentada.

Solemnisando a sua abertura, houve um copo d'agua offerecido pelo sr. José Maria dos Santos aos seus amigos e aos representantes da imprensa. Trocaram-se varios brindes pelas prosperidades da novel cervejaria, ao seu proprietario, á provincia, á Patria e á Republica.

Não foram olvidados na commemoração os pobres d'esta villa, aos quaes foram distribuidos, no dia seguinte, 200 pães. Como correspondente d'este jornal, recebemos 10 senhas que fizemos distribuir por alguns pobres nossos protegidos, em nome dos quaes agradecemos.

Fazemos votos para que seja coroada do melhor exito a bella tentativa da nova cervejaria, que, sem lisonja, se poderá chamar um dos melhores estabelecimentos da provincia.

—Tendo havido algumas divergencias entre socios do centro democratico d'esta villa, devido á attitude do presidente da direcção, os srs. Fernandes Cavalleiro, João Bandarra, Luiz dos Reis Aleixo, José Filippe Baptista e Affonso Augusto Ferreira demittiram-se de socios, fundando um grupo democratico com o fim unico exclusivo de estudos sociaes e propaganda liberal.

ESTREMOZ, 7.—Florindo Bezzão, empregado na funilaria do sr. Julio Augusto, quando estava a fazer umas soldagens n'uma machina a gazolina esta explodiu, ficando horrorosamente queimado na cara. Dirigindo-se immediatamente a fim de receber os primeiros curativos, ao hospital d'esta villa, foi-lhe dito que teria de esperar até que o ajudante do enfermeiro acabasse de jantar, tendo que percorrer a villa em procura de um medico.

Ao sr. provedor recommendamos o caso.

—Partiu para Lisboa o sr. Antonio Maria Silva, digno chefe dos correios e telegraphos d'esta villa.

—Tem chovido torrencialmente, o que causa grandes prejuizos nos campos.

GUIMARÃES, 7.—Segundo nos consta, vem aqui por estes dias um syndicante do Porto, a fim de por intermedio da commissão municipal administrativa, ser feita uma rigorosa syndicancia aos actos do afilador municipal.

—Estão sendo arrolados todos os bens mobiliarios, propriedades e edificios pertencentes ao ex-director do Banco Commercial de Guimarães, sr. Joaquim Francisco dos Santos, que, como temos informado, desfalcou quanto es[illegible] havia n'aquella casa bancaria e ainda todos os haveres dos accionistas, ou sejam approximadamente 300:000$000 réis.

—Vae aqui ser fundada uma grande associação de todas as classes sociaes, na qual se vão filiar todos os industriaes de Guimarães.

—E' no domingo, 25, que dá entrada n'esta cidade e recolhe na egreja da Collegiada, a tradicional ronda da Lapinha, cuja passagem, segundo a crendice popular, faz florescer e prosperar a agricultura e os vinhedos. A ronda, que dá aqui entrada ao meio dia, sae ás 4 horas da tarde em ponto, pois, segundo tambem o costume antiquissimo, a Santa que vem encimada n'um rico andor não póde passar d'essa hora dentro da referida egreja, pois do contrario os conegos podem-lhe chamar sua e não ha quem lh'es tire esse poder.

—Foi hoje conduzido ao hospital da Misericordia um operario que, andando nas obras da construcção d'uma fabrica de moagem do sr. Bernardino Jordão, caiu, ficando bastante magoado.

—A direcção da Associação Commercial conseguiu do director dos caminhos de ferro da Povoa e Famalicão, sr. Antonio Reis Porto, um comboio de recreio, aos domingos entre esta cidade e aquella praia, com partida de Guimarães ás 4,30 e da Povoa ás 9 da noite. Este comboio principia a vigorar de 15 de junho até 15 de outubro.

—Tem chovido abundantemente, ouvindo-se de quando em quando o ribombar do trovão.

—Communica-nos o sr. Manuel A. Pereira Duarte, com estabelecimento de lanificios, que nas notas do tabellião João Joaquim d'Oliveira Bastos dissolveu a firma que n'esta praça girava sob a razão social de Duarte Areias & C.ª, ficando o activo e passivo a cargo dos srs. Augusto Pinto Areias e José Salgado, que constituiram a firma Areias & Salgado.

—A professora D. Anna da Conceição Miranda de Barros, que durante muito tempo esteve na escola central feminina d'esta cidade e por infames manejos da extincta monarchia foi exonerada injustamente, sendo, depois de implantado o novo regimen, reintegrada, acaba de ser transferida para Celorico de Basto.

Movimento do porto

China, Japão, etc., «Sindoro» (Amsterd.) 9
Pará e Manaus, «Augustine» (Liverp.) 9
R. Ja., Santos, «Amiral Exelmans» (Hav.) 10
Bras., Rot., Hamb., «Hohenstaufen» (Br.) 10
Braz. e Rio da Prata, «Araguaya» (Southampton) 12
R. Jan., S. e R. Pr., «Zeelandia» (Amst.) 13
Peru, R. Jan. e Santos, «Bremen» (Bremen) 13
Pará e Manaus, «Ensis» (Liverpool)... 13
Havre e Liverpool, «Huayna» (Pará)... 14
Rio Janeiro e Santos, «Salamanca»... 15
Manilha e escalas, «Isla de Panay» (Liv.) 14

ESPECTACULOS

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Recita dos auctores—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10—Recita dos auctores—O 606 (revista).

ETOILE — 8 1/2 — Animatographo — 10 1/2—Pontos e deixas (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 7 3/4 e 10— Companhia infantil—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

Banco de Portugal

Previne-se o publico que este Banco estará fechado no proximo sabbado 10 do corrente.

Lisboa, 8 de junho de 1911.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores,

(ass.) *A. J. Gomes Netto*
J. O. Bastos

38 **Folhetim d'A CAPITAL**

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

XII

O baile

—Sim, sim! D'esta vez, prima Schwartz, acertastes melhor do que pensaes... Este clarão é, com effeito, de sinistro agouro para um dos noivos!

—Silencio, aves agourentas!—disse um velho que, de copo da mão, sirandava lentamente;—talvez não seja mais que um d'esses fogos fatuos tão frequentes sobre as montanhas!

—Não, não é um fogo fatuo,—disse um outro—pois não ficaria assim no mesmo sitio. Se estivessemos na noite do meio de maio, eu bem saberia de que se tratava.

—E' talvez o *Homem selvagem* do Hartz—objectou Miguel;—foi d'este lado, junto a um braseiro ardente, que elle se mostrou ao carvoeiro Marcus Waldeck, deixando-o levar comsigo barras de ouro.

No emtanto, esta circumstancia, tão frivola na apparencia, da apparição de uma luz sobre o Brocken, tinha posto toda a sociedade em sobresalto.

Os proprios pares deixaram a dança e correram a presencear um facto tão extraordinario.

Pinck veiu tambem, como os outros; longe, porém, de partilhar o terror commum, poz-se a rir da causa que o motivava.

—Então, meus amigos,—disse elle gracejando—não ha razão para tantos espantos: é um fogo de alegria para celebrar o meu feliz casamento.

—Um fogo de alegria?—repetiu a mãe Schwartz, abanando a cabeça;—jámais semelhante fogo annunciam alegria.

Quando ella acabava de pronunciar estas palavras, um grito lancinante partiu do lado onde Frantzia estava sentada, junto de seu pae.

A donzella, de pé, com as feições transtornadas, o pescoço estendido, olhava fixamente para um individuo encostado a uma arvore, a vinte passos d'ella.

Não se encontrou desde logo explicação para a especie de terror que ella experimentava; mas este terror foi partilhado por todos os convidados quando o reflexo d'um archote, incidindo sobre o rosto do desconhecido, alumiou a physionomia pallida, os olhos ardentes, os cabellos negros de Daniel Richter.

Os espectadores puzeram-se logo em debandada, fugindo em diversas direcções e soltando gritos de pavor.

No meio de tal tumulto, Pinck, perturbado, com a cabeça perdida, não podia desembaraçar-se com bastante presteza para acudir a Frantzia. Esta, preza de de uma exaltação visinha da loucura, exclamava com vibrante:

—Vens reclamar a tua noiva, Daniel? Leva-me, sou tua... Não me abandones d'esta vez! Protege-me, salva-me... Se a tua presença me annuncia uma morte proxima, oh! que eu morra! que eu morra n'este instante, a fim de me reunir a ti para sempre.

O espectro, immovel, olhava-a com ar meigo e triste, mas não respondeu.

N'este momento, Pinck sahiu d'entre os fugitivos e precipitou-se para Daniel Richter, ou, pelo menos, para aquelle que tomára a sua fórma corporea.

—Outra vez?—dizia elle com um mixto de colera e espanto—Atrevem-se de novo a zombar de mim? Miseravel impostor, vaes pagar por ti e pelos teus cumplices!

Tirou uma pistola da algibeira, apontou rapidamente e fez fogo.

O ruido do tiro resoou no meio do silencio da noite, repercutido pelo echo dos rochedos.

Tudo desappareceu por entre o fumo; quando este se dissipou, o ser mysterioso já não estava no mesmo sitio.

—Que fizestes, Pinck?—disse o bailio, tremulo.—Se quem ali estava ha pouco era um composto de carne e osso, como o commum dos homens, mataste-o ou feriste-o gravemente.

—Que poder infernal é este?—exclamou Pinck, enraivecido, arrojando a arma para o chão; a uma distancia tão curta, eu teria atravessado com uma bala qualquer creatura mortal... Mas quem é que além desliza, junto d'aquelle matto? E' elle, é elle ainda!... A nós dois!

E agarrou na segunda pistola.

—Tende cautella, Pinck,—accrescentou Stengel, procurando retel-o—reflecti que...

Como unica resposta, o secretario arrancou-se por um gesto brusco das mãos do bailio e lançou-se em perseguição do homem que elle tinha visto.

Bem depressa desappareceram ambos na escuridão.

Decorreu a noite inteira e Pinck não voltou.

XIII

O «mall»

Rodolpho, deixando a sociedade do Brocken-Werthaus, havia tomado a toda a pressa pelo caminho que devia conduzil-o mais directamente ao cimo da montanha.

Chegou ao planalto um pouco antes do meio da noite.

Ao primeiro aspecto, tudo parecia deserto na pequena planicie, coberta de myrtos e arbustos, que corôa o Brocken.

Quando, porém, Rodolpho se conservou em observação durante alguns instantes, reconheceu quanto as apparencias enganavam.

Por intervallos, sombras negras, surgindo das desegualdades do terreno, iam e vinham como para communicarem quaesquer ordens reciprocamente...

Uma fórma immovel, que se teria tomado por um tronco de pinheiro ou um tufo de verdura, agitava-se de repente e tornava-se uma creatura humana.

De tempos a tempos, um tilintar de armas, o brilho offuscante de uma espada nua denunciavam, apesar da escuridão, os homens e as suas paixões funestas.

O joven Stengel hesitou primeiro sobre a direcção que devia tomar; mas o lume que brilhou de repente junto das pedras druidicas indicou-lhe o logar da reunião.

Caminhou, pois, para esse lado, sem pensar no perigo que para elle resultaria se fosse descoberto e suspeito de haver querido surprehender os segredos da associação.

Passados alguns minutos, dois homens, de rosto velado e espada na mão, ergueram-se na sua frente como se tivessem sahido da terra.

— Onde vaes, irmão? — perguntou em voz surda e profunda um dos iniciados.

—Venho prestar á vossa ordem um serviço importante—respondeu bruscamente Rodolpho;—deixae-me passar...

—Mancebo temerario, volta depressa para d'onde viestes; foge sem olhares para traz, porque esta noite a vista do Brocken será mais terrivel para os peccadores do que foi a vista do Sinai, rodeado de raios e coriscos, para os gentilicos e para os impios.

—Ah! mas eu conheço esta voz—disse Rodolpho sem se perturbar com aquellas ameaças emphaticas;—sois Drescher de Rubeland.

—E tu és Rodolpho Stengel, o filho audaz e imprudente do bailio do Brocken.

—Visto que nos conhecemos, mestre Drescher, ides conduzir-me immediatamente á presença do dr. Crécelius.

—Não sei de que quem tu falas, mancebo,—respondeu Drescher com aspereza;—se o dr. Crécelius se encontra ou não entre aquelles que trabalham na edificação do templo, não te compete, nem a mim, penetrar o seu segredo.

—O nome do dr. Crécelius é, comtudo, um nome respeitavel, que se póde confessar por toda a parte—resmungou o outro filiado, grande phantasma negro que ainda não tinha dito nada;—e ha poucos titulos tão bellos como o de decano da faculdade de Goettingue!

(Continúa).

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

Botelho

Rua do Ouro

Junto á esquina do Rocio

Telephone — 3156

CIA DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.° 7

AJUDA

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

159, Rua da Madalena, 241

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.^mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE FANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATARIA, TEM 5 PORTAS.—Paragem dos electricos em frente

Alberto José Gomes Pires

Falleceu

José Rodrigues Pires e sua mulher Maria Amelia da Conceição Gomes Pires, Alvaro Rodrigues Gomes Pires, Albino Gomes Pires, Alice Amelia Gomes Pires, Albertina da Conceição Gomes Pires, Alda Maria Pires Cardoso d'Oliveira e seu marido João Nepomuceno Cardoso d'Oliveira, Antonio Anastacio Gomes e sua mulher Carolina Gloria Gomes, Maria da Conceição Pires d'Almeida e seu marido Justiniano Augusto d'Almeida, Elvira Gomes dos Santos e seu marido José Nicolau dos Santos, Eduardo Pires d'Almeida cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido filho, irmão, cunhado, sobrinho e primo, cujo funeral se realisa amanhã, 9, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da egreja de S. José para o cemiterio oriental. Pede-se desculpa de não se fazerem convites especiaes.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 5:000 caixinhas (35 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 159, rua de S. Julião—LISBOA.

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, ao fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços		
	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	» » XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.° —Lisboa

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n. 16

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, vagonetes, excavadores, material para minas, etc.

Machina de escrever

Vendem-se e alugam-se das principaes marcas.

PREÇOS CONVIDATIVOS

45, RUA DE S. JULIÃO

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada no fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir se á rua Augusta 72-2.°

PREÇOS MODICOS

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	5$000
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.^mo Sr. Dr. Drolbe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

União dos Viticultores de Portugal

Grande reserva de VINHOS DE MESA

Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz

Pedidos ao escriptorio de Lisboa

Rua Victor Cordon, 1-A

e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés

Largo da Estação, 37—ALGÉS

Monte-pio Commercial e Industrial

CAIXA ECONOMICA

Rua Augusta, n.^os 208 a 210

e Rua d'Assumpção n.^os 58 e 60

TELEPHONE N.° 2.289

Leilão

No dia 17 de junho se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 28 de abril de 1911.

O Secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamosa, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas —rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo; uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.° 14

LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Beneficencia Municipal

Na thesouraria do Governo Civil pagam-se os subsidios relativos aos mezes de abril, maio e junho d'este anno, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde, nos seguintes dias: junho 7—creanças—8 estudantes—adultos dia 9, cartões n.° 1 a 500 —10—n.^os 501 a 1000 15, n.^os 1001 a 1500—16, n.^os 1501 a 2000—17—n.^os 2001 em diante.

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	19 Junho
Chili	Para Bordeaux	20 Junho

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Tortades

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida, em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 30 metros quadrados, kilo 330 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 200 réis.

Walter Carson & Sons.—Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.
DOENÇAS DO PEITO.
Tuberculose, Fraqueza geral, Pleurezias.
Escrofulose. Lymphatismo.
Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias: — JAYME TAVARES, GARAGA, BARRAL e AZEVEDOS

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

FERRO

Aço

Zinco e carvão

Telephone 2:250

Rua Vasco da Gama, 34-B

Empreza Nacional de Navegação

Para Principe e S. Thomé só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, (Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão, Fogo, Brava e Tarrafal, com trasbordo em S. Thiago), Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Calo, Egito, Benguella a Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Cazengo

De ca para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na Ilha do Principe. Não recebe carga para Principe e S. Thomé.

Para Bissau e Bolama, sae do caes da Areia, no dia 24, o paquete

Guiné

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se NO PORTO: Com os agentes srs. H. Burmester & C.ª—rua do Infante D. Henrique. EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 330 — 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr. R. do Norte, 5, 4.º

Sexta-feira, 9 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 4.º — Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 a 14

Preço 10 réis

CAMÕES

A escolha do nome de Camões para presidir á festa da cidade de Lisboa, evocando as glorias do heroismo e do genio da nação, que o seu poema como a sua vida magnificamente symbolisaram, foi mais do que uma idéa feliz, porque foi uma idéa justa.

Difficilmente procurariamos, e obtemos ou não seriamos que melhor dê aos cidadãos d'esta terra de Portugal a noção necessaria da Patria, concebida em toda a sua idéa integridade e em toda a sua admiravel expansão.

Luiz de Camões é um poeta nacional, por excellencia. Cada uma das suas estrophes vibra de patriotismo exaltado. Para elle, o seu paiz é o primeiro do mundo. Tem por elle a paixão que um guerreiro vota á bandeira que o conduziu á victoria, complicada do enternecimento que uma ave sonora póde votar á terra do seu ninho. Uma intuição maravilhosa guiou a sua penna ao traçar os cantos dos *Lusiadas*. Fixou a historia na harmonia que a não deixa esquecer, com a magia do seu canto. Conservou a tradição, desenhou as figuras immortaes dos heroes, analysou, comparou os feitos da sua raça, transportou-nos, atravez das eras, pelo itinerario dos navegadores em demanda das Indias, mysteriosas e sublimes, e ao soltar o ultimo suspiro da existencia mortal, acompanhou-o a certeza de que emquanto houvesse portuguezes que lessem o seu livro, Portugal seria glorioso e livre, porque ainda nos instantes de desalento mais profundo elle lhe suscitava, com as recordações do passado, as energias bastantes para conquistar o futuro.

Um poeta d'esta grandeza é a força d'uma raça. Desvanecem-se, apagam-se nas sombras dos sepulcros os perfis vagos ou monstruosos dos reis, com as suas côrtes doiradas e corrompidas. A alta gloria do genio puro e forte nunca se offusca. E se o seu nome é immortal é porque a sua obra tambem o é. Os *Lusiadas* são a biblia da independencia nacional. Para que ella se perdesse, seria necessario que todas as suas folhas se rasgassem e esquecessem.

Atravez dos tempos, essa biblia continua mostrando o pensamento portuguez, mostrando as aspirações e as energias da raça lusitana. Não se falla em Camões sem se ter a percepção nitida da grandeza da patria. O seu nome diz liberdade, diz gloria. Um povo escravo não teria o direito de o pronunciar. Durante sessenta annos, d'isso esteve inhibido o povo portuguez. Mas passados elles, reconquistada a independencia patria, Camões avulta em todo o seu brilho radiante, e Portugal libertado lê com desafogo e orgulho os cantos heroicos dos *Lusiadas*.

Os tempos passam. O que hontem foi util é hoje inutil. O que hontem foi grande é hoje mesquinho. Se de fóra nos acommetteram inimigos crueis, tambem entre os portuguezes ha traidores. A monarchia de Bragança, implantada pelo esforço popular, como symbolo da patria redimida, atraiçoou a sua missão. A sua obra é de ruina, a sua obra é de corrupção, a sua obra é do despotismo, a sua obra é de hypocrisia e mentira. Espiritos videntes descobriram, nos horisontes do futuro, a perda proxima da nacionalidade. O povo está apathico e indifferente. É preciso acordal-o, interessal-o na salvação da sua patria, que só elle tem força para executar. O nome de Camões acode, como por encanto, a todas as memorias, e o centenario de Camões, trezentos annos após o desapparecimento do poeta nacional, reacende a chamma do patriotismo, a luz das sagradas aspirações da gloria e da liberdade em todos os corações portuguezes. E de então para cá que novas gerações se adestram para fazer Portugal trilhar de novo o caminho do progresso, senda da qual as nações não se podem já afastar, sob pena de se condemnarem a um lento, mas inevitavel suicidio.

A sua lucta, o seu esforço empenhado em não deixar perecer uma nacionalidade a que as ligam os elos do mesmo amor que Luiz de Camões lhes dedicava, garantem, n'um triumpho sublime, a independencia nacional em perigo sob o dominio d'um regimen de corrupção como Christovão de Moura e os traidores como Miguel de Vasconcellos. A alma de Camões exulta. Portugal venceu mais uma das suas provações, affirmando, com heroismo, a sua vontade de viver livre, independente e altivo.

A Republica é, com effeito, a independencia da patria que os Braganças se aprestavam a sacrificar á intervenção estrangeira. O espirito de Camões, ao proclamal-a o esforço magnifico do povo portuguez, cobsubstanciava-se com o espirito de todos os luctadores da Revolução.

A patria, redimida, exalça o seu cantor. Nas flôres que ámanhã se espalharem no pedestal da sua estatua vão uma promessa e uma supplica: a promessa de honrar e querer o exemplo da sua vida; a supplica de que nunca deixe de fortalecer o seu espirito immortal.

OS CONSPIRADORES DA GALLIZA

Trata-se d'uma "chantage,,

alimentada pela loucura de Paiva Couceiro e pelo dinheiro dos jesuitas

É a opinião do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que, sobre o assumpto, fará esta noite uma conferencia

No quarto que occupa no Hotel de Inglaterra, conseguimos abordar, esta manhã, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, governador civil de Vianna do Castello, que ás 9 horas da noite de hoje realisará, como se sabe, uma conferencia sobre «Os conspiradores da Galliza» no novo Centro Republicano Radical Portuguez, installado na rua da Gloria, 63.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, cumprindo gentilmente a promessa feita ao redactor de *A Capital*, recebe-nos no intervallo de outras visitas, que incessantemente o procuram para diversos assumptos.

— Não imagina — diz-nos, depois de corresponder amavelmente aos nossos cumprimentos — Eu presumo de forte, mas isto é, na verdade, para enlouquecer. Tendo percorrido todo o continente e a ilha da Madeira, me enviam, agora, esta avalanche de cartas e telegrammas, e, sobre ella, aqui no hotel, é uma serie ininterrupta de pedidos que, é claro, não posso de modo algum satisfazer.

— Mas, se v. ex.ª tivesse só menos alguns minutos para...

— Sim, bem sei, a minha conferencia. Com todo o gosto eu lhe daria umas ligeiras notas; mas a verdade é que as não tenho, mesmo para mim. Ao mesmo tempo que me solicitaram uma entrevista sobre os manejos reaccionarios, fui convidado para fazer uma conferencia no novo centro republicano; quiz conciliar os dois pedidos, pois o assumpto é realmente interessante, mas ainda não sei bem o que vou dizer, não só porque me falta o tempo para colligir idéas, como tambem pelo insteravel systema de que uso de nunca me preparar para qualquer trabalho oratorio.

— Todavia v. ex.ª tem a sua opinião formada sobre esses manejos; e se quizesse, n'um relance, enuncial-a...

— Decerto. Em primeiro logar, penso que os trabalhos dos conspiradores não justificam de modo algum o sobresalto da opinião, como não justificaram o sobresalto do governo, se este porventura existisse. Nós, os republicanos, que andámos muitos annos a conspirar, sabemos muito bem quanto nos custou organisar a Revolução e atingir finalmente o 5 de outubro.

— As conspiratas portanto não teem importancia alguma?

— Teem, pelo prejuizo que causam sob o ponto de vista economico, pela perturbação que ainda conseguem lançar n'alguns espiritos e, sobretudo, pelas tentativas de desacredito no estrangeiro. Por estes motivos, entendo que o governo deve banir toda a benevolencia para com aquelles que forem apanhados em tentativas de agitação, usar para com elles de toda a energia, mas positivamente de toda a energia, sem contemplação alguma.

— Mas unicamente como justo castigo, não é assim? Quanto á efficacia de qualquer movimento...

— Não haja sombra de receio. Os conspiradores contam com dois elementos positivos: a loucura de Paiva Couceiro, que é positiva, repito, e o dinheiro dos jesuitas. Falta-lhes, porém, não menos positivamente, a atmosphera popular, pois o norte, apezar do fundo reaccionario que se lhe attribue, não está disposto a servir de intermediario a aventureiros. O povo vae-se dia a dia republicanizando.

O nosso entrevistado falava com uma suggestiva convicção; e nós, na anciedade de mais alguns dados, achamos que o melhor era não o interromper.

— Por outro lado — continua o sr. dr. Alfredo de Magalhães — mostra-se que nem tudo é ingenuidade e boa fé na conducta dos que pretendem conspirar. Ingenuos e de boa fé são os *brazileiros* e as *beatas*, a quem os conspiradores teem sacado dinheiro, sob o pretexto de viagens a Inglaterra, compras diversas, etc. Verdadeira *chantage*, que já vae estando muito a descoberto. Em resumo, falta-lhes sobretudo o ambiente, que é de todo hostil a aventuras. E depois essa gente que promove a agitação não occulta o desejo de ver consummada a intervenção estrangeira. Foi assim que annunciaram a celebre invasão pela fronteira em 22 e 23; mas o que elles queriam, com estes boatos que elles proprios espalhavam, era a todo o transe impedir as eleições, ou, pelo menos, perturbal-as com o auxilio dos padres, sob pretexto da lei de separação.

— Mas agora que as eleições se fizeram com a tranquillidade que se viu — aventurámos — pensa ou sabe v. ex.ª que continuem alguns trabalhos, pelo menos de suggestão ou de alliciamento?

— Sei que se teem dirigido a alguns officiaes, mas sem resultado.

— Os officiaes portuguezes são tão patriotas como são valentes e, quanto aos sargentos e aos soldados, estão com o povo, sendo insuspeitiveis, portanto, de partilharem em qualquer movimento contra a Republica.

Poeira da Arcada

Todos os dias se leem nos jornaes artigos sobre os trabalhos das Constituintes, e já a mais de um bom republicano ouvimos manifestar a opinião de que muitos deputados não corresponderão á alta tarefa que lhes incumbe no primeiro parlamento da Republica.

Achamos injusta essa opinião. Evidentemente que nas Constituintes, como em todas as grandes assembléas, apparecerão uma ou duas duzias de mediocres ou mesmo de imbecis. E, embora um ou outro já se tenha manifestado oratoriamente por conceitos e dictos, é de esperar, é quasi certo, que na solemnidade da Assembléa Nacional, ellas raramente abrirão o bico, dando de tempos a tempos algum apoiado á invocação do 5 de outubro, envolta em flores de rhetorica.

Ha até quem tema o perigo de, nas Constituintes, falarem quasi exclusivamente os grandes vultos classicos do partido, muitos dos quaes abraçaram as idéas republicanas mais como um protesto contra o desalabro moral da monarchia do que como um meio seguro e perfeito de fazer triumphar as idéas democraticas.

Esses grandes vultos classicos, são por isso, em geral, conservadores. Elles querem um presidente; elles querem duas camaras, elles falam em garantias para o poder executivo e nos perigos da demagogia parlamentar, sem se lembrarem que o nosso paiz se caracterisa do quasi sempre por uma disciplina partidaria incondicionalmente servil e por uma deploravel tendencia para recorrer a «tarias», aceitando o jugo de dictadura humilhantes.

Pois, o grande perigo da Constituinte, é sahir do voto da sua maioria conservadora uma republica monarchica. E o grupo de gente moça, fremente de idéas novas mas ainda inexperiente, que vae ao parlamento, saberá crear uma corrente bastante forte para vencer a resistencia e a inercia dos «velhos e respeitabilissimos collegas?»

O primeiro aspirante das alfandegas sr. Chagas Roquette foi nomeado definitivamente official chefe da secção especial da direcção geral da fazenda das colonias. Realisou-se esse salto brusco de categoria a favor de um empregado que, desempenhando com competencia as suas funcções, todavia nunca se tornou notavel, que nos conste, por faculdades excepcionaes a ponto de justificarem uma tão alta distincção. A fim de se effectuar essa transferencia, tão feliz para o nomeado, houve, entre o sr. Eusebio da Fonseca e o sr. director das alfandegas de Lisboa uma troca de officios, pedindo e concedendo um funccionario. Apesar do novo regimen, devidos ao velho pessoal da monarchia.

E já que falamos de alfandegas, uma outra nota acerca da reforma. Por parte da commissão o sr. Carmo, director da alfandega do Funchal. Pois, pela nova reforma, o director da alfandega do Funchal passa a ganhar por anno mais 850$000 réis. Bom appetit, messieurs!

A insolencia dos jornaes vaticanistas respondeu, humildemente, o sr. ministro dos estrangeiros, mantendo a legação de 1.ª classe junto da Santa Sé. Tambem não se livra, e é bem feito, de ser desafiado, qualquer dia, pelo sr. Augusto José Vieira para uma conferencia contradictoria sobre livre-pensamento.

Annuncia-se a apparição d'um novo jornal da tarde, de reforço á culpa da «Manhã, lá para a altura das Constituintes.

Parece que ha alguem que, não se sentindo firme só com uma, vae-se segurando com duas amarras...

Prestimancia revolucionaria

O *truc* da «Mala inesgotavel...» d'asneiras.

HOMENAGEM A Camões

O itinerario do cortejo

O itinerario definitivo do cortejo civico que ámanhã se realisa e que deve revestir excepcional brilhantismo é o seguinte: rua Augusta, praça de D. Pedro (lado oriental), frente ao theatro Nacional, lado occidental da mesma praça, rua Garrett, praça Luiz de Camões pela direita da estatua, subindo a rua do Mundo e dispersando no largo de S. Roque.

Aviso da commissão executiva

A todas as associações que teem pedido lhes sejam enviadas indicações sobre a hora e formatura do cortejo, a commissão pede para lerem as noticias publicadas em todos os jornaes no dia 8, por lhe ser impossivel, em vista do pouco tempo, responder a todo o expediente. — *A commissão.*

Commemoração Camoneana na Sociedade de Geographia

Desejando a Sociedade de Geographia associar-se ás homenagens que no dia de ámanhã serão prestadas ao grande épico portuguez Luiz de Camões, resolveu expor na sala Portugal os objectos que figuraram por occasião do tricentenario, em 1880, sendo a entrada franqueada ao publico.

A exposição constará das corôas quadro allegorico, bandeiras da epoca e outros objectos, taes como o quadro da commissão organisadora das festas do tricentenario e do galeão que figurou no cortejo civico por aquella occasião, representando a marinha, que será engalanado e que se encontra no atrio da séde social.

Associação do Registo Civil

Os directores da Associação do Registo Civil convidam todos os seus consocios civis e militares, a respectiva escola, membros da meza da assembléa geral e conselho fiscal, commissão de propaganda, junta federal do Livre Pensamento, Juntas Locaes, Gremios Excursionistas Civis, grupos de propaganda do livre pensamento e todos os livres pensadores, a reunirem ámanhã, á 1 hora prefixa da tarde, na séde social, travessa dos Romolares, 30, 1.º, a fim de tomarem parte no cortejo civico a Camões. Acompanhará a Associação uma banda de musica.

A direcção pede a todos os seus consocios a fineza de se agruparem em filas de 6, desde a séde, e durante o cortejo collocarem, como distinctivo, um laço vermelho na lapella.

Outras commemorações

No Centro Republicano 5 de Outubro de 1910, ás 8 horas da noite, sessão solemne, usando da palavra o professor d'infantaria 1 sr. Luiz Alves Martins e o sr. Domingos Serpa; Tuna Democratica dr. Bernardino Machado, alvorada e á noite *soirée*; Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, conferencia, ás 9 horas da noite na sua séde, rua dos Douradores, 15, 1.º, pelo sr. Agostinho Fortes, sob o thema «Camões, a sua vida e a sua obra», sendo a entrada publica; Sociedade Philarmonica Alumnos Euterpe, de Bemfica, tocará á noite na alameda da egreja, estando essa alameda illuminada.

Romagem á casa onde falleceu o poeta

A commissão executiva do Centro Democratico Escolar da Pena organisa ámanhã, ao meio dia, uma piedosa romagem das creanças das aulas democraticas á casa da calçada de Sant'Anna, onde falleceu o grande poeta, usando ahi da palavra o sr. Borges Grainha e fazendo a guarda de honra o batalhão de voluntarios da Pena.

A commissão promotora d'essa homenagem convida o povo da capital a essa justa commemoração.

Nucleo de Instrucção Lux

A direcção d'este nucleo depora ámanhã, pelas 11 1/2 da manhã, uma palma na estatua do immortal cantor das glorias lusitanas, para o que convida, por este meio, todos os seus alumnos e subscriptores que desejem adherir a tão modesta homenagem a acharem-se a essa hora junto da estatua.

Collectividades que se incorporam no cortejo

Centro Dr. Antonio José d'Almeida, sendo a reunião ao meio dia e meia hora na sua séde; Sociedade de Geographia, levando todos os associados que queiram incorporar-se comparecer no local da formatura, praça do Commercio, onde se encontra o sr. Hypacio de Brion, para designar o logar reservado a essa corporação; Associação de soccorros mutuos Martim Moniz, reunindo os socios na séde, rua do Principe, 81; Centro Republicano 5 de Outubro de 1910, reunião na séde ao meio dia; Tuna Democratica Dr. Bernardino Machado; Associação de Propaganda Feminista, reunião na séde, rua Nova do Almada, 109, 1.º, á 1 hora da tarde; Centro Escolar Fernão Botto Machado, reunião na rua do Valle Santo Antonio, 18, 1.º, ás 11 horas da manhã; Centro Escolar Dr. Magalhães Lima; Associação de Classe de Empregados de Escriptorio, reunião na séde, á 1 hora da tarde; Professores Primarios do Ensino Livre, reunindo á 1 hora da tarde, na calçada de Sant'Anna, 144, 1.º; Gremio Republicano Federal, reunião na séde, uma hora antes da formação do cortejo; Centro Republicano Thomaz Cabreira; Associação de Soccorros Mutuos dos Sapateiros Lisbonenses, reunião na séde, rua do Arco do Bandeira, 173; Associação Commercial de Lisboa, reunião na séde, ás 2 horas da tarde; pessoal dos Grandes Armazens do Chiado; casa Ramiro Leão; empreza de viação Eduardo Jorge; Grupo excursionista Os Revolucionarios; Associação de Soccorros Mutuos Fraternidade Naval, que convida todos os seus consocios e officiaes inferiores da armada não associados, reunião na séde da Associação, rua da Boa Vista, 62, 1.º, duas horas antes da formação do cortejo; Centro Escolar Almirante Candido Reis; Batalhões de voluntarios, Federação n.º 3, devendo os alistados comparecer ao meio dia, no regimento de engenharia; Republica n.º 5, acompanhado da sua banda, reunindo ás 2 horas da tarde na séde; Republica n.º 8, acompanhado da banda, sendo o 1.º toque de formatura ás 10 horas e meia da manhã.

O SR. BOTTO MACHADO

demitte-se de provedor da Assistencia Publica

Recebemos do nosso presado amigo sr. Botto Machado, illustre deputado por Lisboa, a seguinte carta, cujas declarações fazemos votos, apezar de tudo, porque não se effectivem:

Lisboa, 9 de junho de 1911. — *Querido amigo* — Invoco a sua bondade para que me deixe dizer no seu magnifico jornal:

1.º — Que fui coagido, por circumstancias dolorosas, a pedir a minha demissão de provedor da Assistencia Publica, e não ha *forças* humanas que me levem a reconsiderar, visto que me foi dada a felicidade de convencer o sr. ministro do interior — unica força que eu temia — da dignidade do meu procedimento.

2.º — Que sensivelmente emocionado, e profundamente reconhecido pelas manifestações de apreço que a proposito da minha nomeação se projectavam e muito agradeço, peço aos seus promotores que sobreestejam n'ellas, não só pelo facto de me ter demittido, mas porque sou absolutamente contrario a taes manifestações, que, como é notorio, sempre repudiei, e de que sempre fugi.

Habituado a caminhar pela vida fóra exclusivamente confiado nas pessimas muletas dos meus meritos... negativos, decerto não vou mudar de opinião na hora crua em que estou disposto, cumpridos que sejam os meus deveres de deputado, a abandonar a politica, de todo e para sempre, aos miseraveis que d'ella fazem, não uma sciencia utilitaria, mas um pantano moral e uma encruzilhada de malfeitores.

Antecipando os meus agradecimentos pela publicação d'esta carta, affirmo-me mais uma vez, seu, etc. — *Fernão Botto Machado.*

A REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Distribuem-se as unidades militares em harmonia com as disposições vigentes

Os generaes Elvas Cardeira e Pereira Franco commandantes das novas divisões

Está concluido o trabalho complementar da reorganisação do exercito, a que o sr. ministro da guerra e os seus collaboradores teem ligado o mais vivo e patriotico interesse. Obra completa, sob todos os pontos de vista, ella representa um esforço enorme de aturada tenacidade. Que o exercito entre, pois, no caminho de uma organisação perfeita é util, é o voto de todos os portuguezes, que todos se encontram ao lado do sr. coronel Correia Barreto, a cujo desinteressado zelo e inegualavel dedicação o paiz inteiro presta justissima homenagem.

As forças do exercito nacional são divididas por oito divisões, com a seguinte composição:

1.ª divisão. — Quartel general, Lisboa

Commandante, Antonio Carvalhal Telles de Carvalho.

Activo. — 1.ª companhia de sapadores mineiros, 1.ª secção divisionaria de pontes, 1.ª secção de projectores, 1.ª secção de telegraphistas de campanha, artilharia 1 e 4, 1.º grupo de metralhadoras de infanteria, infanteria 1, 2, 5 e 16, 1.ª companhia de saude, 1.ª companhia de equipagens.

Reserva. — 1.ª companhia de sapadores, 1.º grupo de baterias, 1.º esquadrão, infanteria 1, 2, 5 e 16, 1.ª secção de saude, 1.ª secção de administração militar.

2.ª divisão. — Quartel general, Vizeu

Commandante: Frederico Almeida Pinheiro.

Chefe do estado maior, tenente-coronel Rodrigues Ermitão.

Activo. — 2.ª companhia de sapadores mineiros, 2.ª companhia divisionaria de pontes, 2.ª secção de projectores, 2.ª secção de telegraphistas de campanha, artilharia 7, cavallaria 7, 2.º grupo de metralhadoras de infanteria, infanteria 9, regimentos de infanteria 12, 14, e 35, 2.ª companhia de saude, 2.ª companhia de subsistencias, 2.ª companhia de equipagens.

Reserva — 2.ª companhia sapadores, 2.ª bateria; 2.º esquadrão, infanteria 9, 12, 14 e 34, 2.ª secção de saude, 2.ª secção de administração militar.

3.ª divisão. — Quartel general, Porto

Commandante, Joaquim José Silva Monteiro.

Chefe do estado maior, coronel João Mendonça Junior.

Activo — 3.ª companhia de sapadores mineiros, 3.ª secção divisionaria de pontes, 3.ª secção de projectores, 3.ª secção de telegraphistas de campanha, artilharia 6, cavallaria 9, 3.º grupo de metralhadoras de infanteria, infanteria 6, 18, 31 e 32, 3.ª companhia de saude, 3.ª companhia de subsistencias, 3.ª companhia de equipagens.

Reserva — 3.ª companhia de sapadores, 3.º grupo de baterias, 3.º esquadrão, infanteria 6, 18, 31 e 32.

4.ª divisão. — Quartel general, Evora

Commandante, João Maria Pereira.

Chefe de estado maior, Alves Roçadas.

Activo — 4.ª companhia de sapadores mineiros, 4.ª secção divisionaria de pontes, 4.ª secção de projectores, 4.ª secção de telegraphistas de campanha, regimento de artilharia 3, cavallaria 5, 4.º grupo de metralhadoras de infanteria, infanteria 4, 11, 17, e 33; 4.ª companhia de saude, 1.ª companhia de subsistencias, 4.ª companhia de equipagens.

Reserva. — 4.ª companhia de sapadores, 4.º grupo de baterias, 4.º esquadrão, infanteria 4, 11, 17, 33; 4.ª secção de saude, 4.ª secção de administração militar.

5.ª divisão. — Quartel general, Coimbra

Commandante, Diogo Pereira de Sampaio.

Chefe do estado maior (por nomear).

Activo — 5.ª companhia de sapadores mineiros, 5.ª secção divisionaria de pontes, 5.ª secção de projectores, 5.ª secção de telegraphistas de campanha, regimento de artilharia 2, regimento de cavallaria 8, 5.º grupo de metralhadoras de infanteria, infanteria 23, 24, 28 e 35, 5.ª companhia de saude, 5.ª companhia de subsistencias, 5.ª companhia de equipagens, 5.ª companhia de sapadores, reserva, 5.º grupo de baterias, 5.º esquadrão, infanteria 23, 24, 28 e 35, 5.ª secção de saude, 5.ª secção de administração militar.

6.ª divisão. — Quartel general, Villa Real

Commandante, José Carvalhal Telles de Carvalho.

Chefe do estado maior, Pimentel May.

Activo. — 6.ª companhia sapadores mineiros, 6.ª secção divisionaria de pontes, 6.ª secção de projectores, 6.ª secção de telegraphistas de campanha, artilharia 4, cavallaria 6, 6.º grupo de metralhadoras de infanteria 10, 13, 19 e 30, 6.ª companhia de saude, 6.ª companhia de equipagens, 6.ª companhia de subsistencias.

Reserva. — 6.ª companhia de sapadores, 6.º grupo de baterias, 6.º esquadrão, infanteria 10, 13, 19, 30, 6.ª secção de saude, 6.ª secção de administração militar.

7.ª divisão. — Quartel general, Thomar

Commandante, José Manuel Elvas Cardeira.

Chefe de estado maior, Forbes Costa.

Activo — 7.ª companhia de sapadores mineiros, 7.ª secção divisionaria de pontes, 7.ª secção de projectores, 7.ª secção de telegraphistas de campanha, artilharia 8, cavallaria 2, 7.º grupo de metralhadoras de infanteria, infanteria 7, 15, 21 e 22, 7.ª companhia de saude, 7.ª companhia de subsistencias, 7.ª companhia de equipagens.

Reserva — 7.ª companhia de sapadores, 7.º grupo de baterias, 7.º esquadrão, infanteria 7, 15, 21 e 22, 7.ª secção de saude, 7.ª secção de administração militar.

8.ª divisão. — Quartel general, Braga

Commandante, João Crysostomo Pereira Franco.

Chefe do estado maior, Luiz Cezar d'Oliveira.

Activo. — 8.ª companhia de sapadores mineiros, 8.ª secção divisionaria de pontes, 8.ª secção de projectores, 8.ª secção de telegraphistas de campanha, artilharia 5, cavallaria 11, 8.º grupo de metralhadoras de infanteria, infanteria 3, 8, 20 e 29, 8.ª companhia de saude, 8.ª companhia de subsistencias, 8.ª companhia de equipagens.

Reserva. — 8.ª companhia de sapadores, 8.º grupo de baterias, 8.º esquadrão, infanteria 3, 8, 20 e 29, 8.ª secção de saude, 8.ª secção de administração militar.

Circumscripções militares do continente

Na separação das diversas unidades dividiu-se o paiz em 8 circumscripções militares com a seguinte composição:

1.ª *circumscripção militar*. — 1.º batalhão de sapadores, Lisboa; 2.º, Santarem; batalhão de pontoneiros (provisoriamente) Tancos; grupo de telegraphistas de campanha, companhia de telegraphistas de praça, companhia de telegraphos sem fios, companhia de aerosteiros, artilharia 1, cavallaria 4, 1.º grupo de metralhadoras, infanteria 1, 2, 4, e 16; 1.ª, 4.ª e 7.ª companhias de saude; 1.ª, 4.ª e 7.ª companhias de administração militar, Lisboa; quartel general do campo entrincheirado, Caxias; sapadores de praça, torpedeiros, 1.º e 2.º batalhões; artilharia da costa, grupo de artilharia da costa, batalhão de artilharia de guarnição, bateria de artilharia de guarnição, bateria de artilharia de posição, Lisboa; artilharia 3, Santarem; cavallaria 2, Lisboa.

2.ª *circumscripção*. — Artilharia 7, Vizeu; cavallaria 7, Nellas (provisoriamente Almeida); 2.º grupo de metralhadoras, Guarda; infanteria 9, Lamego; infanteria 12, Guarda; (3.º batalhão, Pinhel); infanteria 14, Vizeu; infanteria 34, Mangualde (provisoriamente Guarda).

3.ª *circumscripção*. — Artilharia 6, Gaya; cavallaria 9, Porto; 3.º grupo de metralhadoras, infanteria 6, 18 e 31, Porto; infanteria 32, Penafiel; 3.ª, 6.ª e 8.ª companhias de saude; 3.ª 6.ª e 8.ª companhia de administração militar, Porto.

4.ª *circumscripção*. — Artilharia 3, destacada em Santarem; cavallaria 5, Evora; 4.º grupo de metralhadoras, Estremoz; infanteria 4, Faro; 2.º e 3.º batalhões, Tavira; infanteria 11, Setubal; 3.º batalhão em Evora; infanteria 17, Beja; infanteria 33, Lagos; 2.º batalhão, em Faro; quartel general da brigada de cavallaria, Estremoz; cavallaria 10, Villa Viçosa.

5.ª *circumscripção*. — Artilharia 2, Figueira; 2.º e 3.º grupos (provisoriamente, Alcobaça); cavallaria 8, Aveiro; 5.º grupo de metralhadoras, infanteria 23, Coimbra; infanteria 24, Aveiro; 3.º batalhão, Ovar; infanteria 28 (não determinado ainda); infanteria 35, 2.ª e 5.ª companhias de saude, 2.ª e 5.ª companhias de administração militar, Coimbra.

6.ª *circumscripção* — Artilharia 4, Amarante; 2.º grupo (provisoriamente, Penafiel); cavallaria 6, Chaves; 6.º grupo de metralhadoras, infanteria 10, Bragança; infanteria 13, Villa Real; infanteria 19, Chaves; infanteria 30, Alijó (provisoriamente Bragança).

7.ª *circumscripção* — Artilharia 8, Abrantes; grupo de montanha, Portalegre; 7.º grupo de metralhadoras, Castello Branco; infanteria 7, Leiria; infanteria 15, Thomar; infanteria 21, Covilhã; 2.º batalhão, Castello Branco; 3.º, Penamacor; infanteria 22, Portalegre; 2.º batalhão, Abrantes; 3.º, Elvas; cavallaria 1, Elvas.

8.ª *circumscripção* — Artilharia 5, Vianna do Castello; cavallaria 11, Braga; 8.º grupo de metralhadoras, Valença; infanteria 3, Vianna; 3.º batalhão, Valença; infanteria 8, Braga; 3.º batalhão, Barcellos; infanteria 20, Guimarães; infanteria 29, Braga.

Commandos militares das ilhas adjacentes

Açores — Commando, Angra do Heroismo

Commandante — General João Rodrigues Blanco.

Activo — Bateria 1, artilharia de montanha, Angra; bateria 2, artilharia de montanha, Ponta Delgada; bateria 1, metralhadoras de infanteria, Angra; Bateria 2 metralhadoras de infanteria, Ponta Delgada; infanteria 25, Angra; 2.º batalhão, Horta; infanteria 26, Ponta Delgada.

Reserva — Infanteria 25, Angra; infanteria 26, Ponta Delgada.

Madeira — Commando, Funchal

Commandante, coronel Moniz Teixeira.

Activo — Bateria 3 artilharia de montanha; bateria 3, metralhadoras de infanteria; infanteria 27.

Reserva — Infanteria 27, Funchal.

Os altos cargos do exercito

Acompanham a reorganisação os decretos nomeando os seguintes officiaes:

Major general do exercito, general de divisão Joaquim Pimenta de Castro; chefe do estado maior do exercito, general João Martins de Carvalho; quartel mestre general, interino, coronel Antonio Rodrigues Ribeiro; sub-chefe do estado maior, coronel Abel Botelho; inspector dos serviços de telegraphia, coronel de engenharia Tristão Valdez; inspector dos serviços de pioneiros, coronel de engenharia, Antonio Bello d'Almeida Junior; commandante da 5.ª divisão, coronel Diogo Pereira de Sampaio; commandante da 7.ª divisão, general José Manuel Elvas Cardeira; commandante da 8.ª divisão, general João Chrisostomo Pereira Franco.

O que é o novo exercito portuguez

explica-nos um dos collaboradores da reorganisação

Nos centros militares era hoje ansiosamente esperada a ordem do exercito, que em outro logar publicámos, e em que se dá inicio á execução da nova reorganisação da força armada.

Porque se trata de um assumpto importante, sob todos os aspectos, procurámos avistar-nos com alguem que, conhecendo bem a obra ou n'ella tivesse collaborado, nos pudesse elucidar sobre o que será o nosso novo exercito. Não foi difficil a empreza. Um illustre official, que n'esta reforma empregou toda a sua actividade, de prompto se collocou á nossa disposição e pena é que não nos consinta a revelação do seu nome, que seria como que um cunho especial de auctoridade na materia em questão.

Mal formulámos uma pergunta e o nosso interlocutor enceta uma verdadeira conferencia. Não nos permitte o tempo nem o espaço acompanhál-o na sua elucidativa e pormenorisada palestra, mal nos deixando ensejo a tocarmos, ao de leve, nos pontos mais interessantes da sua exposição.

—Como sabe, diz-nos, em todos os tempos se tem mantido discussão acalorada entre os partidarios do exercito permanente e do miliciano. O mais solido argumento dos defensores d'aquelle systema estava em que não era só necessaria a preparação militar, mas sim, e principalmente, a educação militar. Nos regimens modernos, porém, o que o mesmo é que dizer democraticos, a educação militar não pode ser privilegio de classe, mas sim deve fazer parte da educação civica.

—Mas, perguntámos, tem o systema miliciano provado bem?

—Completamente. Adoptado na Suecia e na Suissa, tem-se imposto pela excellencia da sua organisação. Apenas Langlois, n'uma critica no exercito suisso, escreveu ter-lhe parecido insufficiente ou hesitante a direcção superior das milicias. Mas n'esta parte não me afastarei da verdade se lhe disser que a nossa organisação é a mais perfeita de todas.

«Ha muito que a experiencia tem mostrado a necessidade de fazer intervir na preparação da guerra todos os que tiverem mais responsabilidade na execução das operações militares. Foi a esse principio que presidiu a organisação do Conselho Superior de Defeza Nacional.

—Deixe-me dizer-lhe, em abono da verdade, que já em 1891 se procurou attender, na organisação das reservas, ás necessidades do exercito. Mas entre os dois systemas ha ainda tal disparidade que basta dizer que, se n'aquelle difficilmente se mobilisariam o activo e a reserva, cada um por sua vez, agora se poderão mobilisar os dois conjunctamente.

«E' necessario, porém, estabelecer rigorosamente o seguinte principio: para que esta organisação fructifique, é absolutamente indispensavel que os milicianos concorram aos seus periodos annuaes de repetição. Sem isso é uma obra absolutamente perdida.

—E sob o aspecto economico? Quer-me parecer que se gastará mais dinheiro, dado o augmento importante das unidades...

—Não, senhor. Estou absolutamente convencido de que o exercito pode viver, no que diz respeito á sua manutenção, dentro do orçamento actual. Se é verdade que algumas despezas augmentam, outras ha que diminuem. Só na musica se economisam 70 contos de réis por anno.

—Na musica?

—Eu lhe conto. As bandas militares que correspondiam aos differentes corpos são reduzidas a 3 em Lisboa, duas no Porto e uma em cada séde de divisão. Apenas se manteem os mestres para instrucção de reservistas. E' claro que se não extinguem as que existem, mas não se substituem. Vão acabando ao passo que desappareçam os musicos.

Como melhoram os serviços das differentes armas

Começa o illustre official por explicar a promoção ao generalato, que no systema banido se fazia por antiguidade. A selecção, tão necessaria n'esta altura do officialato, não pode estar exclusivamente á mercê de uma ordem chronologica. Transformada em uma só a classe dos generaes, dá-se a garantia da escolha, na promoção dos coroneis, na proporção de 1 para 4. Essa escolha, porém, tem de se rodear de todas as garantias, de forma que venha a incidir sobre quem absolutamente a mereça.

N'esta altura occorre-nos perguntar porque motivo alguns officiaes de engenharia, ao que se diz, se mostram desgostosos...

—Não teem razão nenhuma, como vae ver. Relativamente ao futuro d'esses officiaes, temos a notar que elle é melhor que o dos officiaes das outras armas, porque aquella fica beneficiada em relação a estas.

«Assim, a relação entre o numero de majores e a somma dos coroneis e tenentes coroneis é: na engenharia, egual a 1; na cavallaria, 1,07; na infanteria, 1,09; na artilharia de campanha, 1,07; na artilharia a pé, 1,07.

«A relação entre o numero de capitães e o numero de officiaes superiores é de: na engenharia, 1,48; na cavallaria, 1,52; na infanteria, 1,61; na artilharia de campanha, 1,58; na artilharia a pé, 1,62.

«A prova mais concludente de que o futuro dos officiaes de engenharia é melhor que o das outras armas é a seguinte:

O ultimo official de engenharia que pela applicação da nova lei, deve ser promovido, desde já, a capitão é alferes de 1906. O ultimo official na infantaria promovido a capitão é alferes de 1897, o de cavallaria, de 1900 e o de artilharia, de 1893.

«Relativamente aos interesses da arma, não percebemos em que elles sejam prejudicados pela nova organisação do exercito, porquanto se augmentaram as unidades existentes, crearam-se outras e desenvolveram-se os serviços technicos da arma, como esta, de ha muito, reclamava. Assim elevou-se:

a) de 3 a 8 o numero de companhias de sapadores mineiros;

b) de uma companhia a um grupo de 2 companhias os telegraphistas de campanha;

c) de uma companhia a um grupo de 2 companhias as tropas de caminhos de ferro;

Crearam-se as seguintes unidades:

a) 8 secções divisionarias de pontes;

b) 8 secções de projectores.

c) uma companhia de telegraphistas sem fios;

d) uma companhia de aerosteiros.

«Organisou-se, no Estado Maior do Exercito, uma repartição privativa da arma de engenharia, permittindo assim que esta arma collabore nos altos estudos da preparação da guerra, como era de inteira justiça.

Depois d'esta interrupção, prosegue o nosso entrevistado na apreciação dos diversos serviços das restantes armas. Desejariamos, bom é repetir, acompanhál-o a par e passo, mas somos forçados a saltar como gato por brazas sobre os diversos assumptos, alguns, aliás, de bastante importancia.

Um ponto, porém, não queremos deixar sem menção especial. O armamento.

—E' insufficiente o que existe, de accordo, mas de vagar se vae ao longe. A artilharia de campo entrincheirado, por exemplo, que é de 9 c., muito inferior á de 7 1/2 agora adoptada, destinar-se-ha depois ao municiamento das reservas. As metralhadoras adquirir-se-hão a pouco e pouco, de forma a fornecer as baterias creadas pela nova organisação. Quanto a espingardas, temos 100:000, que dão para o effectivo. A seu tempo, tambem, se adquirirão as que forem ainda necessarias.

E assim terminou a palestra, de que damos um bem pallido reflexo, mas o sufficiente, porém, para mostrar que estamos no caminho de obter um exercito digno d'este nome.

O caso do Conde Barão

E' amanhã interrogado o «Farrusca»

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo d'investigação criminal, vae ámanhã, acompanhado pelo escrivão Coelho, á enfermaria de Santo Onofre, no hospital de S. José, proceder ao interrogatorio do Raul Vieira Mattoso, o *Farrusca*, que ha dias anavalhou a sua amante Clara de Jesus, a *Clara do Arrobas*, no largo do Conde Barão, como *A Capital* noticiou pormenorisadamente.

Reclama-se

De Guimarães contra a falta de policiamento da rua dos Palheiros; pois, apesar de *A Capital* já ter pedido providencias, o chefe da policia não manda destacar para ali um guarda, a fim de pôr cobro á linguagem desbragada que constantemente se ouve, impedindo os moradores honestos de assomarem ás janellas. Tambem da mesma cidade se reclama contra o facto de ha tres dias não haver á venda na estação telegrapho-postal bilhetes postaes, o que, como é obvio, causa enormes transtornos ao publico.

Feira d'Alcantara

No proximo sabbado realisa-se no theatro Chalet-Avenida uma recita extraordinaria em festa artistica da graciosa actriz Amelia Silva, com um programma sensacional. O espectaculo será abrilhantado pela banda da Republica, antiga 24 de Agosto, a quem a festejada entregará um estandarte ricamente bordado.

—No mesmo theatro estreia-se, no dia 12, a revista *E' d'aqui*.

Agradou muito, hontem, no Chantecler-Chalet, a fita falada *Escrava branca*, que se repete esta noite.

Partido Republicano

Gremio Republicano Federal

Realisa hoje, pelas 9 horas da noite, na séde d'esta collectividade, travessa do Almada, 32, A, á Magdalena, uma conferencia publica de propaganda anti-presidencial o deputado ás Constituintes sr. Alfredo Ladeira.

Gremio Republicano d'Alcantara

Hojo, ás 9 horas da noite, realisa-se, na séde d'esta agremiação, uma conferencia sobre as Constituintes, pelo sr. José Barbosa.

ESPINHO, 8.—Realisou-se no domingo, pelas 2 horas da tarde, a inauguração do Centro Magalhães Lima, na visinha freguezia de Silvalde, a que assistiram cerca de mil pessoas, decorrendo com a maior animação e enthusiasmo.

Presidiu ao acto, que teve logar ao ar livre, visto ser impossivel na séde do referido Centro comportar a numerosa assistencia, o estimado correligionario, d'esta praia, cidadão Eurico Pousada, que, por telegramma, representava o illustre patrono do Centro, dr. Magalhães Lima, que não poude vir assistir, como era seu desejo. Estavam representadas, entre outras collectividades democraticas, o Centro Democratico e commissões politicas d'Espinho, o Centro Guilherme Braga e o Grupo de Propaganda Republicana, da Serra do Pilar-Gaya. Falaram varios oradores, sendo todos muito applaudidos. Abrilhantaram a sympathica festa democratica a banda de musica da fabrica de conservas, d'esta praia e duas tunas musicaes.

Felicitamos os organisadores do Centro pela sua patriotica propaganda, e, especialmente, o velho republicano cidadão Domingos Pereira da Silva, que é um infatigavel obreiro da causa democratica, pelo bom exito d'esta festa.

Os "conspiradores"

Chegam a Lisboa os implicados no caso do descarrilamento do «sud-express»

No comboio das 2,40 da tarde chegaram hoje a Lisboa o inspector da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, José Mathias Luz, e o bilheteiro da estação do Entroncamento, Joaquim d'Oliveira, presos em Torres Novas, como *conspiradores*, e accusados, tambem, de terem tentado fazer descarrilar o *sud-express* proximo de Coimbra, caso a que a imprensa se tem largamente referido.

Inquirição de testemunhas

No segundo juizo de investigação criminal foram hoje inquiridas quinze testemunhas de accusação contra o ex-policia Sebastião Thomaz, que se encontra preso, como conspirador, no Limoeiro.

Chegou mais um conspirador e um inimigo da Republica

Como conspiradores, vieram presos, de Chaves, o dr. José Vaz de Sousa Pereira Pinto Guedes, e de Beja o rev. Antonio Julio dos Santos, que ficaram á disposição do sr. ministro do interior.

O primeiro é accusado de conspirar contra a Republica e o segundo de soltar brados subversivos, hostilisando, assim, publicamente as instituições vigentes.

Officiaes demittidos

Foram demittidos de officiaes do exercito o major do quadro de reserva sr. Vici a de Castro e o tenente de infantaria na inactividade sr. Manuel Ventura.

LAGOS, 9.—Foi hontem preso e conduzido para aqui, pelo administrador da Villa do Bispo, o prior de Budens, padre Monteiro, accusado de conspirar contra a Republica.

COIMBRA, 8.—Retirou hoje para Lisboa o sr. dr. Costa Santos, que aqui estava ha dias procedendo aos interrogatorios dos presos accusados de conspirarem. Por nada se ter provado contra elle, foi posto em liberdade Ambrosio Adolpho Loureiro, e, mediante fiança, o coadjutor de S. Marinho do Bispo.

Paraizo de Lisboa

Continuam em pleno exito as sessões d'esta elegante casa de espectaculos. Hoje estrêa-se ali o Trio Fassy and Lola, a maior novidade em jogos malabares, executando-se o prodigioso e emocionante «Roule de La Mort». La Bella Saltana, Las Venecias e outros magnificos numeros continuam todas as noites colhendo fartos applausos, assim como as soberbas fitas que ali se apresentam.

MANUEL D'ARRIAGA

A sessão de homenagem em sua honra

Para a sessão de homenagem ao grande democrata dr. Manuel d'Arriaga, que como hontem noticiámos, se realisará depois d'ámanhã, á 1 hora da tarde, no Colyseu dos Recreios, começa ámanhã a venda de bilhetes, cujo producto reverte a favor do Asylo dos filhos das victimas do cholera na Madeira.

N'essa sessão, que revestirá de certo grande imponencia, por n'ella se prestar culto a um dos maiores e mais dedicados propagandistas democraticos, a um dos republicanos da velha guarda, do tempo em que ser republicano acarretava inimizades e odiosas perseguições, far-se-ha, como já dissemos representar o governo provisorio, além de outras collectividades, o discursarão os srs. drs. Alexandre Braga, Alfredo de Magalhães, Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Magalhães Lima e Theophilo Braga e o nosso collega de imprensa sr. Feio Terenas.

O caso do Arsenal

O sr. dr. Monteiro de Carvalho, juiz do 2.º juizo de investigação criminal, pronunciou hoje o escripturario Raul Lario Coimbra, accusado de ter tomado parte nos acontecimentos do Arsenal.

MUSICA

"Tournée Arthur Trindade"

Depois de uma deslumbrante serie de espectaculos no norte, regressou a Lisboa, com o fim de dar aqui um unico espectaculo-concerto a *tournée Arthur Trindade*, já celebre pelo successo obtido no Theatro Sá da Bandeira, do Porto, e cujo magnifico elenco é o seguinte:

Arthur Trindade, director artistico e 1.º baritono; L. Quesada, maestro director d'orchestra e professor de piano concertista; Mme Margherita Morati Trindade, soprano lyrico; Mello Sara Alves, soprano ligeiro; Salles Ribeiro, tenor; Valerio de Bajanto, baritono; Norta Machado, baritono; Antonio Silvestre, baixo; Mello Albertina Silva, professora de harpa concertista; Manoel Silva, professor de violoncello concertista; Antonio Silva, 1.º violino; Joaquim de Landerset, secretario Jacques de la Tour, ponto; 30 professores d'orchestra e 40 coristas dos dois sexos.

No reportorio da *tournée* conta-se a inspirada opera *Andaluza*, musica do sr. D. Luiz Quesada e libreto do sr. Carlos Ferreira que será executada no referido espectaculo ainda sem data fixada, mas que se realisará n'um dos nossos melhores theatros dentro de dez a quinze dias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Santa Inquisição»

A Bibliotheca do Povo, da rua de S. Bento, 279, editou agora o primeiro tomo d'este conhecido romance de Ramon de Luna, versão correcta e cuidada de Augusto de Castro. O que o romance é, de ha muito se sabe e basta a annuncial-o o sub-titulo *Dramas do Santo Officio*. A edição é elegante e cada tomo, de 76 paginas, custa 100 réis.

Como os loucos de Tuy preparam a guerra santa

O jesuita Brito e Cunha

Ainda sobre este caso e para terminar o incidente, publicamos a seguinte carta que o correio hoje nos trouxe:

«*Sr. Redactor.*—Tentava o sr. A. de Brito e Cunha insinuar habilmente na sua carta, de que *A Capital* publicou alguns trechos, o facto de seu filho não pertencer á Companhia de Jesus, mas ter apenas seguido a *carreira ecclesiastica*. Ora o caso é que Jorge de Brito e Cunha é jesuita professo, e, comotal, o mero facto da sua permanencia em Portugal representava uma infracção flagrante das leis do paiz.

Com effeito, sendo elle um dos padres que estiveram presos no forte de Caxias, teve de fazer a sua declaração de identidade, na qual expressava tambem o pedido de lhe serem entregues alguns objectos de seu uso.

Já vê o sr. Alberto de Brito e Cunha que as informações da *Capital* são exactas. Essa declaração existe no *dossier* respeitante á identidade e expulsão dos jesuitas, de que se tratou logo após a proclamação da Republica, e n'ella escreveu o sacerdote preso e depois expulso, por seu proprio punho, as seguintes notas:

«Jorge Arthur de Brito e Cunha, de 30 annos, natural de Lisboa, filho de Alberto Julio de Brito e Cunha e de Maria da Graça Lima de Brito e Cunha. *Professou* no dia 2 de outubro de 1898. Foi professor no collegio de Guimarães; depois, no collegio de S. Fiel, professor e prefeito. Estava actualmente estudando theologia e ia continual-a no estrangeiro...»

A assignatura que subscreve a declaração, cujos trechos aqui ficam transcriptos, é seguida pelas iniciaes *S. Y.*, indicação característica dos membros da Sociedade de Jesus.

E' possivel, pois, que o padre Jorge de Brito e Cunha não estivesse no convento de Arroyos. Mas é absolutamente indifferente para o caso o equivoco de *sitio*.

A sua qualidade de jesuita e a sua permanencia em estabelecimentos jesuiticos estão asseguradas pelo seu proprio punho, como dissemos, e confirmadas em bella lettra redonda, no catalogo impresso na typographia da Casa Catholica, que é um dos preciosos documentos encontrados no collegio de Campolide.

N'esse catalogo (*Catalogus Provinciae Lusitanae—Societatis Jesu—Ineunte anno M. C. M. X.*) lá se encontra, na parte relativa ao internato do collegio de S. Fiel e na columna reservada aos prefeitos, «Georgius de Brito e Cunha, Doc. hist. et geogr. 1 class.; sect. a et b; ann. 7 mag.; Moder. spec. moteor.». O que, se me não atraiçoam as reminiscencias do lyceu, significa que da Companhia de Jesus era *acceleo* membro «Jorge de Brito e Cunha, professor de historia e geographia; 1.ª classe; turmas A e B; com 7 annos de magisterio; director do observatorio meteorologico».

A sua filiação na Ordem consta ainda do *Index alphabeticus Sociorum, anno, 1910*, que se encontra a paginas 17 do mesmo catalogo, onde, na columna destinada aos *scholastici*, está inscripto, entre outros «Brito e Cunha (*sic*) Georgius», *ortus* em 15 de julho de 1880 e *ingressus* em 1 de outubro de 18..6.

Creio que sobram estes esclarecimentos para abono do que affirmou *A Capital* sobre a identidade do jesuita Jorge de Brito e Cunha, que, em tal qualidade, foi expulso do territorio portuguez, embarcando para Gibraltar a bordo do vapor *Sinedero*, em 29 de outubro de 1910.—De v. etc.—*Um leitor.*

Tuna-orchestra de empregados no commercio

Já se encontram inscriptos grande numero de executantes, continuando a inscripção aberta, das 9 ás 11 horas da noite, na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, sendo a frequencia gratuita.

A Tuna-orchestra fará a sua apresentação n'um dos primeiros theatros da capital, em espectaculo a favor da reorganisação da bibliotheca associativa.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Academia Recreativa «A Fraternidade» realisa-se assembléa geral ás 9 horas da noite de hoje.

—Reune hoje, ás 8 1/2 horas da noite, na séde do Grupo civico *Pró Patria*, rua do Arco da Graça, 4, 2.º, o grupo d'acção radical.

—A partida do passeio que a Setubal realisa depois d'ámanhã a Tuna Democratica dr. Bernardino Machado é do Terreiro do Paço, ás 7,35 da manhã, devendo os bilhetes provisorios serem trocados pelos definitivos hoje e ámanhã até á meia noite, na séde da Tuna, rua da Conceição, á praça das Flores, 23, 1.º

—Os bilhetes que ainda restam para o passeio fluvial a Alhandra, que promovido pela Sociedade Musical Ordem e Progresso 1 de Junho de 1898, se realisa depois de ámanhã, no vapor *Lisbonense*, estão á venda, ao preço de 320 réis, na rua do Conde, 77, 1.º O embarque é ás 6 horas da manhã, na Rocha do Conde d'Obidos.

—Na Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida realisa-se ámanhã um sarau seguido de baile abrilhantado por uma pianista e tomando parte por especial deferencia o professor sr. Custodio Jayme Ferreira.

—O distincto caricaturista sr. João de Luna Pery de Lindo expoz mais um bello trabalho seu, a caricatura do engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, director geral dos correios e telegraphos.

—Manuel Joaquim Braz, morador na travessa do André Valente, 12, pateo, foi enviado para o segundo juizo de investigação criminal, por ter furtado a Maria da Conceição Soares, moradora na travessa do Cabral, 46, 2.º, diversos objectos de ouro no valor de 45$000 réis.

O julgamento do roubo do Rio de Janeiro

O accusado é absolvido por maioria, interpondo o advogado de accusação recurso de revista

A audiencia reabriu hoje ao meio dia, continuando no uso da palavra o sr. dr. Alexandre Braga, que foi arrebatador e commovente na defesa do seu constituinte, terminando a sua bella oração ás tres horas da tarde. Para descanço do tribunal, suspendeu-se a audiencia por um quarto de hora.

Reaberta a sessão, o advogado de accusação particular, sr. dr. Barbosa de Magalhães, declarou não replicar, limitando-se a apresentar protesto por diversas nullidades no processo.

Em seguida, eram quatro horas, o jury recolheu á sala para resolver sobre os dezesete quesitos a que hontem nos referimos.

A sentença absolutoria

A's 6 horas e meia o jury voltou á sala da audiencia, dando o crime como não provado por maioria.

Em seguida a accusação particular interpoz recurso de revista, requerendo tambem para que se explicasse se a maioria era de mais de dois terços.

O sr. dr. Alexandre Braga adduziu a improcedencia do requerimento, que foi indeferido pelo juiz, de cujo despacho a accusação particular aggravou.

Depois foi lida a sentença absolvendo o accusado.

O auditorio fez uma carinhosa manifestação ao sr. dr. Alexandre Braga, acompanhando-o até á porta do tribunal com palmas e vivas.

Manuel d'Oliveira sahiu do tribunal, acompanhado de seu irmão e alguns amigos.

Dois homens mortos á paulada

para lhes roubarem 16$000 réis

THOMAR, 9.—Pela autopsia feita, pelos srs. drs. Candido Madureira e José Tamagnini, aos cadaveres de Hygino, filho de Maria Jacintha, de Cardal Grande, freguezia de Palhaes, Certa, e de Manuel Antonio, filho de Maria de Jesus, viuva, do mesmo logar, que haviam sido encontrados no rio Nabão, proximo do Moinho Novo, verificou-se que tinham sido mortos á paulada.

O mobil do crime foi o roubo, pois não lhes foi encontrada a quantia de 160$000 réis, producto da venda d'umas cabeças de gado.

As auctoridades procuram os assassinos.

ESTATISTICA CURIOSA

O mundo em Lisboa

Durante o mez de maio visitaram-nos 5:954 forasteiros, nacionaes e estrangeiros de todas as nacionalidades, e passaram em transito por Lisboa 1860 estrangeiros

O sr. commandante da policia forneceu esta tarde á imprensa uma curiosa estatistica sobre o movimento de visitantes em Lisboa, durante o mez de maio, elaborada pelo chefe Morgado, com o auxilio dos guardas Lino e Fazenda.

Durante o referido mez a capital foi visitada por 5:954 forasteiros, 1:796 estrangeiros e 4:152 das nossas provincias e ilhas, sendo os primeiros, por nacionalidades:

210 brazileiros, 190 allemães, 4 americanos, 12 argentinos, 2 austriacos, 26 belgas, 1 chileno, 2 dinamarquezes, 375 francezes, 9 gregos, 612 hespanhoes, 6 hollandezes, 201 inglezes, 1 irlandez, 57 italianos, 11 marroquinos, 5 norueguezes, 12 suissos, 4 tunisianos, 29 turcos e 1 africano (?).

D'estes visitantes, 4.193, vieram pela via terrestre e 1.761 pela maritima, procedendo:

Da Allemanha, 37; da America do Norte, 6; da Argentina, 14; da Austria, 14; da Belgica 8; do Brazil, 960; do Chile, 1; de França, 384; de Hespanha, 631; de Hollanda, 3; da India, 5; de Inglaterra, 190; de Italia, 13; de Marrocos, 17; de Noruega, 2; da Suissa, 2; da Turquia, 4; d'Africa, 133; dos Açores, 23; da Madeira, 58; de outras colonias portuguezas, 11; de Aveiro, 100; de Beja, 111; de Braga, 75; de Bragança, 15; de Castello Branco, 112; de Coimbra, 310; de Evora, 170; de Faro, 114; da Guarda, 74; de Leiria, 206; de Portalegre, 116; do Porto, 1.060; de Santarem, 384; de Vianna do Castello, 3; de Villa Real, 31; de Vizeu, 149, e de varias localidades do districto de Lisboa, 433.

Em transito para diversos pontos do paiz visitaram, ainda, Lisboa 1860 estrangeiros.

Misericordia de Lisboa

As contas da sua gerencia no anno de 1909-1910

Foi publicado o relatorio da administração da Misericordia de Lisboa, com as contas da gerencia no anno economico de 1909-1910. Por elle se vê que o saldo em 30 de junho de 1910 era de 45:257$782 réis. Em subsidios ás mães pobres de Lisboa, despendeu-se 62:079$880 réis. A cargo da Misericordia, ou, antes, por ella subsidiadas, ficaram existindo n'aquella data 1:981 creanças; em pensões a viuvas ou filhas de antigos empregados distribuiu-se a quantia de 2:048$240 réis; nos encarcerados, 2:400$000 réis; com o enterramento de mortos gastou-se 2:006$568 réis; com pobres em transito pela capital despendeu-se a quantia de 5:072$577 réis, e, finalmente, com a sopa da caridade, 28:124$140 réis.

O relatorio exalça o posto da Misericordia, que tantos e tão bons serviços tem prestado, e continúa prestando, assim como a organisação dos seus serviços medico-pharmaceuticos.

ULTIMAS NOTICIAS

OS FRANCEZES EM MARROCOS

Tomada de Mequinez

Muley-Zin prisioneiro

LONDRES, 9 de junho

Telegrapham de Tanger ao *Daily Telegraph* e ao *Daily Express* que as tropas francezas entraram em Mequinez no dia 4. Muley-Zin e o seu gabinete foram feitos prisioneiros, sendo grandes as perdas dos dois lados.

O terramoto em Mexico

Muitos mortos e milhares de pessoas sem abrigo

MEXICO, 9 de junho

O tremor de terra devastou uma extensissima superficie. Tonila, San Andrés e Zapotlan soffreram muito. São numerosas as pessoas mortas e ha milhares de outras sem abrigo.

Homenagem a Camões

Ao povo de Lisboa

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa convida as commissões parochiaes e o povo d'esta cidade a incorporarem-se n'este cortejo civico em homenagem ao grande épico portuguez, o qual se realisa amanhã, partindo do Terreiro do Paço pelas 2 horas da tarde e seguindo o itinerario indicado pela commissão promotora.—*A Commissão Municipal Republicana.*

Conferencia nos paços do concelho

Realisa hoje, ás 9 horas da noite, no salão nobre dos paços do concelho, uma conferencia publica sobre «Camões e a sua obra» o sr. dr. Manuel de Arriaga. Assistirá o governo.

Collectividades que se incorporam no cortejo

As commissão de empregados no commercio, não agremiados, que convidou os seus collegas a reunir no largo da Bibliotheca, á 1 hora da tarde; o batalhão Republica n.º 4, reunindo os alistados á 1 hora da tarde na séde, acompanhando-o a banda já fardada; Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa, com o seu estandarte, reunindo os associados, á 1 hora da tarde, na séde, rua de S. Nicolau, 2, 2.º; Grupo Pró Patria.

Os Lusiadas escriptos por cegos

O Instituto Mascaró fundado em 1889 pelo dr. A. Mascaró para o ensino gratuito de cegos e videntes anormaes, associando-se ás manifestações de homenagem a Camões, imprimiu, pelo methodo de escripta Mascaró para uso de cegos e videntes, a 1.ª pagina dos *Lusiadas*, tendo a gentileza de nos offerecer alguns exemplares d'esse trabalho perfeitissimo.

Um alvitre digno de ponderação

A direcção da Associação de Classe dos Compositores Typographicos enviou ao sr. Braamcamp Freire um officio em que declara não acceitar o convite para se fazer representar no cortejo civico, pois entende essa Associação que não é esse o melhor meio de commemorar a memoria do grande epico, que ha mais de tres seculos está consagrado, não só em Portugal, mas no Universo inteiro. Em seu entender, a unica e a melhor maneira de prestar homenagem não só ao grande cantor das glorias nacionaes, mas a Herculano, Garrett, Bernardim Ribeiro e tantos outros, desconhecidos do grande publico, que não póde ler, porque os livros custam carissimo, seria facultar essas obras por preços accessiveis aos pequeninos, aos productores, cuja magra bolsa lhes não permitte conhecer e estudar taes perolas litterarias.

A Commissão Parochial de S. Jorge de Arroyos, d'accordo com o Grupo Civil A Republica n.º 4, festejam a data de amanhã com salva de 21 tiros de morteiros e girandolas de foguetes.

O sr. Eduardo Metzner publicou uns sentidos versos intitulados «Camões» e dirigidos ao sr. dr. Theophilo Braga em que exalça o genio do genial poeta e como protesto contra a homenagem feita ao genio por cretinos que o apedrejariam ou matariam á fome, se elle vivesse hoje, como diz o auctor.

Notas diversas

Propõe-se candidato por S. Thomé o sr. João Monteiro de Castro, estudante da Universidade de Coimbra, sendo seu procurador o proprietario Augusto Gamboa.

Chegou hontem á Praia a canhoneira *Zambeze*, que seguirá depois para a Ilha do Fogo.

Regressou de S. Thomé a Loanda a canhoneira *Save*.

Foi promovido a 2.º official da direcção geral dos negocios commerciaes e consulares o chanceler sr. Nicolau de Fonty Archer.

O sr. Alfredo Mesquita, nosso collega das *Novidades*, foi nomeado consul de 2.ª classe para Durban. O sr. Gastão Borjona de Freitas, consul da mesma classe na disponibilidade, foi nomeado consul geral em Shangae.

Foi nomeado 2.º secretario da legação de Portugal em Londres o sr. Ferreira d'Almeida.

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, na sua ultima sessão tomou conhecimento dos despachos ministeriaes sobre a dotação de agua para o lyceu Maria Pia e mictorio do beco da Atafona, e auctorisou a collocação de contadores nos dos edificios das Trinas e Arroyos.

Approvou tambem 5 pareceres sobre construcções urbanas e distribuiu para consulta o processo relativo ao abastecimento de aguas potaveis nas freguezias de Sant'Anna e do Fayal, ilha da Madeira.

Tendo melhorado os cambios, foi determinado que até nova ordem vigorem as seguintes taxas da conversão de vales postaes internacionaes: franco, 191 réis; coroa, 202 réis; marco, 239 réis, e sterlino, 49 9/32.

Regressa amanhã a commissão que foi encarregada de investigar sobre os acontecimentos occorridos na Capinha, Fundão. Ao que nos consta, verificou reinar ali a mais absoluta ordem.

A commissão de revendedores de tabaco nacional, que reclamam providencias do governo contra o exclusivo de venda d'aquelle producto, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro das finanças e com o secretario geral do ministerio sobre as suas reclamações.

Amanhã haverá feriado em todas as repartições publicas do concelho de Lisboa.

O tribunal superior do contencioso fiscal confirmou, na sessão de hoje, o despacho decorrido no processo de revisão por descaminho, procedente do tribunal do contencioso fiscal, junto da alfandega de Lisboa, em que são apprehensores o 2.º sargento da guarda fiscal Manoel Forrinha e outros e réus Jayme Augusto Monteiro e Antonio Rodrigues.

O Porto n'A CAPITAL

(Pelo telegrapho)

Boateiros postos em liberdade

Foram postos em liberdade o negociante José Teixeira Bastos, morador na rua Pinto Bessa, e o lavrador Antonio Ferreira dos Santos, de Campanhã, que estavam presos por espalhar boatos falsos.

Pedido de feriado

Os estudantes foram pedir ao governador civil que solicitasse do ministro para amanhã haver feriado em todas as escolas, como homenagem a Camões, respondendo o sr. dr. Nunes da Ponte que não era com elle tal assumpto.

A linha telephonica está de novo interrompida e a belleza do serviço é tal que a estação do Porto nem sequer preveniu do facto o nosso correspondente, a fim de nos poder telephonar a tempo, ás horas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios apresentaram uma tendencia para o afrouxamento. De manhã fez-se a 1/4 e 1/8, fechando a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 5/16	49 3/16
Londres 90 d/v.	49 5/8	—
Paris, cheque	573	579
Italia	572	578
Allemanha, cheq.	283	289
Amsterdam, cheq.	402	404
Madrid, cheq.	892	897
Nova-York	995	1$005
Rio s/Londres	16 8/16	
Libras	4$890	4$880
Agio d'ouro	7 1/2	8 1/2

Desconto.—Operou-se hoje á taxa official de 6 0/0.

Bolsa.—Hoje na Bolsa mereceram a preferencia dos jogadores os valores do 2.º grau da Beira Alta. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,00	38,05 j.r
» do 500$000	39,00	38,20 j.r
» de 100$000	39,00	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1888, coup., 58$900.

Externas, effectuado: 2.ª serie, 66$800 e 3.ª 67$500.

Acções, effectuado: Banco Lisboa & Açores, 98$500; Ultramarino, 95$500; Seguros Bonança, 145$000; Cazengo, 1$750; Ilha do Principe, 118$000; Panificação, 10$800; Phosphoros, port., 98$300 e coup., 58$300.

Obrigações, effectuado: Prediaes, 5 0/0, 76$500; 5 0/0 Municipaes ou Districtaes, 60$000; Norte e Leste, 2.º grau, 55$800; Beira Alta, 2.º grau, 17$250, 17$400, 17$450 e 17$500.

—Prazo, fim de junho: Moçambique, 5$800; Zambezia, 4$100; Beira Alta, 2.º grau, 17$450.

Fim de julho: Zambezia, 4$100; Beira Alta, 2.º grau, em premio de 250 réis 18$300.

Bolsa de Londres

LONDRES, 9, ás 11 horas e 30 m.—2 1/2 consol. inglez, 80,37; 3 0/0 Portuguez, 38,75; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,25; 4 1/2 % japonez 1905, 2.ª serie, 100,00, 5 0/0 Russo, 1906 104,25; Peruvian, 00,00; Atchison, 119,37; Chesapeake e Ohio, 88,00; Erie prefered, 56,25; Erie Common, 36,87; Missouri Common, 37,50; Rock Island, 34,62; Southern Pacific, 124,00; Southern Common, 30,62; Union Pac., 192,00; Gd. Truck Canad., 0,3, pref., 60,62; U. S. Steel corporation com., 80,62; Amalgamated, 70,12; Tanganyka, 4,68; Beira Railway, 36,50; Moçambique, 24,00; Rand-Mines, 6,87.

Abertura da Bolsa do Porto.—3 % Portuguez, 38,65; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 235,00; Moçambique, 80,50; Zambezia, 21,00; Tabacos, 000,00.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

espirito da reforma primaria e as incoherencias do ministro

...s de mil professores primarios de ensino livre, só em Lisboa, esperam debalde que seja regularisada a sua situação

A' reforma de instrucção primaria ...sidiu a intenção, aliás perfeitamente rasoavel, de incluir no ensino ...cial todas as escolas de ensino livre que abundam no paiz. E' um criterio moderno seguido hoje em todas as nações civilisadas. A primeira instrucção deve ser gratuita e obrigatoria, porque só assim poderemos combater efficasmente o cancro do analphabetismo, que nos envergonha aos olhos da Europa e do mundo culto. ...o Estado pode tomar sobre si o encargo de instruir em taes condições os milhares de creanças que ...mente não comportam ainda as escolas primarias existentes.

Só em Lisboa ha cerca de 600 escolas de ensino livre, e mais de mil professores inscriptos, sendo a frequencia d'essas escolas superior a ...000 alumnos.

Grande parte d'ellas eram sustentadas com sacrificio pelo povo republicano no tempo da intensa propaganda democratica que caracterisou os ultimos annos da monarchia, e não é exaggero affirmar que taes instituições contribuiram bastante para ...tir no espirito publico a necessidade de transformar radicalmente o regimen do paiz. E' natural que, tendo conseguido esse *desideratum*, se ...continue exigindo aos correligionarios a pesada contribuição que ...proprios se impuzeram, tomando o Estado a iniciativa de regularisar a situação dos professores de ensino livre, equiparando-os pouco a pouco, e á medida que as circumstancias o fossem permittindo, á categoria dos professores officiaes. O sr. ministro do interior tinha esse indeclinavel dever, pois com tal medida satisfaria a seu tempo o espirito da reforma e os desejos do povo republicano.

A classe de professores de ensino livre, infelizmente, não pode comtudo registar, da parte do ministro, a attenção que tinha o direito de exigir ás suas justas pretenções. De tres professores que ella lhe indicou para fazerem parte de uma commissão official de regulamentação da instrucção publica, o ministro escolheu apenas um, facto que naturalmente ...rocou os melindres da classe.

Por outro lado, parece que, a realisar-se a intenção, expressa na reforma, de dar aos professores inscriptos do ensino livre a categoria official, ...ando-os nas novas escolas creadas pela Republica, não se devia ter permittido a inscripção de novos professores. Não succede porém assim.

A inscripção continua aberta, o que difficultará, se não tornar de todo impossivel, a passagem para o Estado de todas as escolas extra-officiaes.

...de notar que a incoherencia das ...ções superiores sobe a ponto de ...terem sido ainda providos em ...eira alguma, das que de outubro ...cá foram creadas, nenhuns dos professores de ensino livre, com habilitações reconhecidas pelo Estado no acto da sua inscripção. Mais ainda: havendo em Alcantara, por exemplo, uma população escolar de ...00 creanças, as escolas elementares ...lá existem só comportam escassamente 400 alumnos.

Pelo ministerio do interior foi ...dan'aquelle populoso bairro mais uma escola de ensino primario, e nomeados para ella quatro professores officiaes que se deslocaram da provincia, onde certamente fazem falta, para exercerem agora em Lisboa commissões diversas, visto que a escola—creada em Alcantara não funcciona sequer.

E' pois urgente que se desfaçam equivocos e se retome aquella linha inflexivel de conducta, traçada dentro dos rigorosos limites da moral republicana, desfazendo-se uma injustiça que graves transtornos occasionará á instrucção do povo.

A inscripção de novos professores de ensino livre não cabe no espirito da reforma promulgada nem corresponde ao criterio que a ella deve ter presidido. Ha em Lisboa mil professores que devem ser collocados, e, por todo o paiz, mais—muito mais!—de mil escolas primarias a crear. Pois criem-se pouco a pouco essas escolas, sem lhes dar apenas uma existencia theorica, e colloquem-se successivamente n'ellas esses professores. Só procedendo assim o respectivo ministro poderá evitar justificadas censuras.

Uma conferencia

Na proximo domingo, pelas 8 e meia horas da noite, realisa o sr. Eugenio Vieira uma conferencia na Concentração Musical 24 de Agosto (ao Conde Barão), versando as reclamações que a classe entregou ao sr. ministro do interior.

Brevemente a classe fará distribuir por todo o paiz um manifesto em que exporá as suas reclamações.

Asylo-officina Santo Antonio de Lisboa

—No proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, realisa-se n'esta benemerita casa de caridade uma sessão solemne e distribuição de premios ás alumnas que mais se distinguiram durante o anno lectivo.

As educandas cantarão diversos solos e côros, sob a direcção do maestro Alfredo Mantua.

O asylo está patente ao publico das 2 ás 6 horas da tarde.

Colyseu dos Recreios

Estrear-se-ha, no dia 17, uma companhia d'operetta italiana

Do nosso amigo e intelligente emprezario do Colyseu dos Recreios, sr. Antonio Santos, recebemos o seguinte telegramma:

MADRID, 8.—Fechei hoje contracto com a companhia italiana de operetta Città di Firenze, que tem feito uma esplendida temporada no Theatro da Comedia, um dos primeiros de Madrid. A companhia que é uma das melhores e mais numerosas da Italia e apresenta os seus espectaculos com a maior propriedade e riqueza, tem já dado cincoenta e nove recitas e termina o seu contracto na proxima terça-feira. O repertorio é enorme, tendo entre elles as operettas modernas *Sonho de Valsa*, *Princeza dos dollars*, *Viuva alegre* e *Conde de Luxemburgo*, postas em scena deslumbrantemente, sendo a primeira vez que o publico de Lisboa tem occasião de ver estas operettas tal qual se apresentam em Italia. A companhia compõe-se de sessenta e oito artistas e o seu material de vestuario, scenario, adereços e bagagens, que pesa dezoito toneladas, parte para Lisboa no dia 14 para no sabbado, 17, inaugurar a epoca de verão no Colyseu dos Recreios. Como nota final e interessante, direi que o publico de Lisboa vae ter os mesmos espectaculos de operetta italiana, que se tem admirado no theatro da Comedia de Madrid, pela terça parte do preço dos logares do referido theatro."

Atheneu Commercial de Lisboa

A commemoração do seu 31.º anniversario, no domingo, promette revestir grande brilhantismo

A sessão solemne commemorativa do 31.º anniversario realisa-se depois de ámanhã, pelas 2 horas da tarde, havendo distribuição de premios aos alumnos mais laureados, entrega do premio de 20$000 réis instituido pela Associação de Lojistas para commemorar o centenario da Guerra Peninsular, e entrega do donativo instituido para commemorar o 25.º anniversario do Atheneu. Espera-se que a sessão seja presidida pelo sr. dr. Theophilo Braga, e que a ella assistam a commissão executiva do tri-centenario e commissão executiva da grande commissão de homenagem a Camões.

Usarão da palavra os srs. Agostinho Fortes, Carlos de Mello, dr. Magalhães Lima e dr. Abelino Furtado. A's 9 horas da noite concerto pela Tuna do Commercio, que resolveu solicitar o Atheneu pelo seu anniversario, fazendo-se uma apresentação, seguindo-se baile abrilhantado por um sextetto organisado pelo maestro Costa Ferreira.

Jardim Zoologico

O recinto para as phocas

Está quasi concluida a installação para phocas, interessantissimos mammiferos aquaticos, que brevemente chegarão ao parque das Laranjeiras, onde devem constituir um dos melhores attractivos. E' a primeira vez que especies da curiosa ordem dos pennipedes figuram na collecção do jardim.

O novo recinto fica ao sul do lago grande, junto das installações dos palmipedes, e consta do lago, grande gruta em cimento armado e vasto logradouro.

"O REBELDE,"

Sae ámanhã o primeiro numero d'este semanario de critica, dirigido por Graça Cruz. Inserirá o retracto da actriz Lucinda Simões, com artigo de André Brun.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 1.—São convidados todos os voluntarios d'este grupo a comparecerem no proximo domingo, pelas 6 horas da manhã, na estação do Caes do Sodré, para seguirem para o campo, onde se deve realisar o exercicio geral d'este batalhão. Aos que faltarem serão marcadas as faltas não justificadas.

Republica n.º 6.—Os alistados devem comparecer ámanhã, ás 8 horas da manhã, devidamente uniformisados, para exercicio.

Federado n.º 5.—No proximo domingo realisa-se exercicio com armamento, na parada de caçadores 5, sendo marcadas faltas não justificadas.

Federado n.º 6.—Realisa-se domingo o exercicio na parada de infanteria 5, das 9 ao meio dia, devendo todos os alistados não faltarem, para assumpto importante.

Do Commercio e Industria.—No domingo ha formatura geral d'este batalhão, ás 9 horas da manhã, na parada do quartel do regimento d'artilharia 1, em Campolide, seguida de exercicio, e a ella comparecerão todos os alistados, até mesmo aquelles que já foram militares ou pertenceram a quaesquer outros batalhões, não só para se conhecer o grau de instrucção militar que possuem como para se saber o numero definitivo com que se pode contar.

28 de Janeiro.—O exercicio d'ámanhã começa ás 8 horas da manhã. Continua-se trabalhando activamente na confecção do programma para a grande festa que este batalhão vae realisar.

Notas de "sport"

Sport-Grupo Liberdade

Realisa-se ámanhã, pelo meio dia, um desafio de *foot-ball* entre o 6.º *team* d'este Grupo e um *team* do Beato Sport Club, no campo d'este ultimo.

Beato Sport Club

O 5.º *team* d'este grupo joga no domingo, pelas 3 horas da tarde, com o Grupo Foot-Ball Esperança, sendo aquelle *team* constituido pelos srs. Francisco Castella, Ricardo Pereira, José Rodrigues, José da Silva, Costa Reis, Julio Seixas, Luiz Rocha, João Leal, Alvaro José Fonseca (captain), Alexandrino dos Ramos e Joaquim Pinhão.

Asylo de S. João

Reunião de assembléa geral

Reune a assembléa geral dos subscriptores d'este estabelecimento de beneficencia depois d'ámanhã, á 1 hora da tarde, na séde do Asylo, a fim de lhe serem presentes o relatorio e contas da direcção no anno economico findo e se proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

TOURADAS

Praça d'Algés

E' ámanhã que no kiosque Sol, do Rocio, começa a venda dos bilhetes para a grande corrida que no domingo se realisa na praça d'Algés, e em que toma parte o espada sevilhano Joaquim Hernandez, *Parrao*, sendo os preços de sombra apenas 400 e os de sol 240 réis.

Praça de Aldegallega

No dia 25 realisa-se, na praça de Aldegallega, uma corrida de 10 touros, pertencentes ao lavrador sr. Carvalho e dedicada á classe dos trabalhadores-jornaleiros da villa. Tomam parte, como cavalleiro, Carlos Tormenta e como bandarilheiros Alexandre Vieira, Alfredo dos Santos, *Chispa*, Leopoldo Alves e outros de reconhecido merito.

Theatros, Circos e Cinemas

«Sem rei nem roque»

Sobe hoje á scena, finalmente, no Moderno, a revista *Sem rei nem roque*, de Xavier da Silva e João Bastos, com musica de Dias Costa e Mendes Cabrão, que a empreza, ao que parece, não se poupou a sacrificios para montar com o maximo esplendor.

E' hoje que, no Phantastico, se realisa a recita dos auctores da applaudida revista *O 606*, Esculapio e Nobre Martins. Haverá duas sessões, como de costume, ás 8 e 10 da noite.

—Recomeçam ámanhã no Etoile os espectaculos de variedades, estreando-se a actriz Beatriz Mattos, o Duo Portuguez e um numero estrangeiro de seguro effeito.

—Não ha precedentes em successo como o que obteve a fita *Raid Paris-Madrid*, que todas as noites se exhibe no Olympia. Amanhã e domingo ha duas *matinées*, ás 2 e meia horas, com fitas de Cretinetti, o que equivale a dizer que cabirá no Olympia toda a petizada de Lisboa.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 8.—Uma commissão composta dos srs. Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador do concelho, Marianno da Rocha Felgeiras, vice presidente da camara, e dos vogaes Manuel Caetano Martins e Julio Cardoso, partiu hontem para Lisboa, a fim de, junto do ministro do interior, reclamar alguns melhoramentos para esta cidade, entre os quaes a elevação a Central do Lyceu.

COIMBRA, 8.—Foram nomeados socios correspondentes da Sociedade de Geographia os nossos amigos Octavio Marques Cardoso e João Marques Perdigão.

—No estabelecimento do nosso amigo Augusto da Silva Fonseca, na rua da Sophia, acha-se aberta a inscripção para a escola de natação agora creada n'esta cidade. A inspecção dos candidatos será feita pelos medicos srs. drs. Luiz Rosette e Francisco Pedro.

—Os guardas da penitenciaria enviaram hoje ao sr. ministro da justiça um telegramma de congratulação pelas suas melhoras e fazendo votos para que em breve possa regressar ao exercicio das suas funcções.

Movimento do porto

R. Jan., Santos, «Amiral Exelmans» (Hav.) 10
Boul., Rot., Hamb., «Hohenstaufen» (Br.) 10
Braz. e Rio da Prata, «Araguaya» (South.) 12
R. Jan. S.tos e R. Pr., «Zeelandia», (Amst.) 12
Pern., R. Jan. e Santos, Bonds (Bremen) 13
Pará e Manaus, «Ennis» (Liverpool).... 13
Havre e Liverpool, «Huayna» (Pará).. 14
Rio Janeiro e Santos, «Salamanca».... 15
Manilla e escalas, «Isla de Panay» (Liv.) 14

ESPECTACULOS

MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10— Recita dos auctores—O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 7 3/4 e 10 — Companhia infantil—Hymno a Camões — A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA.—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

Folhetim d'A CAPITAL

E'lie Berthet

MORTO-VIVO

XIII

O «mall»

...rescher lançou-lhe um olhar de ...ra.

—Irmão—replicou elle com serenidade—tu és ainda muito novo entre ...s para prestar assim homenagem e ...ar a voz perante os antigos da ...a. Recebi ordens, que serão respeitadas; nenhum ser vivo, que não ...iniciado, se approximará do fogo ...conselho, excepto, comtudo, o ...em que deve ser julgado.

—Ides então julgar alguem?—perguntou vivamente Rodolpho.—Dizei, ...rado Drescher, não é de Pinck, ...ecretario do conde, que se trata...

—Mais facilmente responderiam os ...edos de Hirschener a semelhante pergunta—replicou Drescher em ...rapido;—mas acredita-me, Rodolpho Stengel, não tentes transpôr esta barreira... O terreno que está atraz de nós é santo e nenhuns pés profanos pódem pisal-o.

—Pois, n'esse caso, louco obstinado que vós sois,—continuou Rodolpho, encolerizado—vou retirar-me... Mas, antes de uma hora, o solo que declaraes santo será pisado pelos pés profanos de duzentos soldados da milicia de Osterode, e esses duzentos soldados são commandados pelo capitão Diesbach, um veterano do marechal de campo Landon, que não teme nem a Deus nem ao diabo, e que conduzirá os iniciados para uma prisão, como simples delinquentes... Cá se avenham; adeus!

Elle ia retroceder, mas Drescher e sobretudo o seu companheiro retiveram-n'o.

—Um momento, sr. Rodolpho, um momento—disse este com voz tremula;—o irmão Drescher é livre para não ter em consideração os vossos avisos; mas, quanto a mim, estou absolutamente disposto a acreditar-vos.

—As armas materiaes não prevalecerão contra o espirito—disse Drescher por sua vez, não sem uma certa commoção—; entretanto, mancebo, se me recusei a introduzir-vos no recinto do *Mall*, posso condescender, como outr'ora, em levar da vossa parte um recado aos nossos veneraveis chefes... Explicae-vos; de que perigo estamos ameaçados?

Então Rodolpho contou-lhe, em poucas palavras, a proxima chegada da milicia e a ordem que esta recebera para prender todos aquelles que se encontrassem sobre o Brocken n'aquella noite.

—Basta—continuou Drescher—vou transmittir os vossos avisos aos antigos do povo e aos levitas do templo; esperae-me aqui... Irmão iniciado, vigiae-o e não consintaes que elle se afaste até eu voltar.

Ao mesmo tempo dirigiu-se para o centro do planalto, onde ardia o fogo do conselho; e o seu andar rapido trahia a consciencia de um perigo real.

O filho do bailio ficára só com o outro filiado que, de pé e com a arma na mão, parecia muito inquieto.

—Então eu sou prisioneiro?—perguntou Rodolpho, depois de uma pausa.

—Não, senhor, não sois—apressou-se em responder o seu companheiro;—simplesmente, aconselho-vos que espereis Drescher. Este velho tem uma maneira de falar que faz calafrios; eu proprio não posso achar-me na sua presença sem sentir o desejo de estar muito longe. E', todavia, um santo homem e teem-me expressamente recommendado que lhe obedeça em tudo... Mas pensaes que a milicia venha assim tão depressa atacar-nos?

Rodolpho respondeu que, em vista da difficuldade dos caminhos, os soldados não podiam chegar em menos de uma hora.

—N'esse caso—disse o desconhecido, mais tranquillo—sentemo-nos e bebamos um golo de aguardente para combater o ar insalubre da noite.

Tirou de sob a veste negra uma botija, que offereceu a Rodolpho; mas este recusou com um gesto.

O iniciado continuou, depois de ter convenientemente refrescado a garganta:

—Fazeis mal em não acceitar, sr. Stengel; é uma excellente aguardente de França, a melhor que o dr. Crécelius tem na sua adega.... Mas, dizei-me, se os milicianos de Osterode chegassem inesperadamente, não poderia contar comvosco, que tão bem conheceis estas malditas montanhas, para me guiar até ao Brocken-Werthaus?

—Como! Não ficareis para auxiliar os vossos amigos?

—Para falar a verdade, senhor, eu estou apenas meio iniciado. Occupo na associação um grau subalterno, e é hoje a primeira vez que tomo parte nos trabalhos. Francamente, não é officio lá muito do meu gosto e, se não fosse para obedecer ás ordens de meu mestre o doutor...

—Assim, pois,—perguntou Rodolpho, recuando com uma reluctancia involuntaria—, sois o estudante de medicina chamado Longus?

—Não fui eu que vos disse o meu nome, o que me é prohibido; mas, desde que o adivinhaste, não hei-de renegar-me a mim proprio... Sim, eu sou Longus e, o que é mais, vosso amigo dedicado por causa da vossa excellente irmãzinha.

—Minha irmã! Mas o que ha de commum entre ambos?

—Então não foi ella quem me tirou, ha dois dias, de um d'esses terriveis lamaçaes em que eu estava a ponto de enterrar-me até ás orelhas? Pois não foi ella quem apaziguou a colera do meu mestre com toda a especie de bonitas palavras?

—Duvido que ella nos tivesse prestado esse serviço—disse Rodolpho em voz baixa—se em vós reconhecesse o homem que ha tres mezes conversava com o carrasco, ao pé do patibulo de Gœttingue.

Longus pareceu muito surprehendido.

—Ora esperae!—continuou elle por fim;—sois sem duvida aquelle estudante que a cada momento experimentava espasmos convulsivos e me crivava as pernas de echimoses e de contusões? Tinheis um companheiro que eu fiz passar para a minha frente, a fim de que pudesse ver melhor o supplicio... Recordo-me de que, quando elle baixou o capuz, cahiram-lhe sobre os hombros duas tranças louras. Não pude examinar-lhe o rosto; seria curioso que vós ambos houvesseis sido meus visinhos em semelhante local!

—Eramos nós, com effeito... Tinhamos ido cumprir um derradeiro dever para com um infeliz amigo e fomos forçados a ouvir as vossas observações medicas...

—Ah! bem sei... Era, na verdade, um bello assumpto de estudo, aquelle Daniel Richter! Mas o homem põe e Deus dispõe. Felizmente, a sciencia não perdeu nada no caso... Jámais olhos humanos viram, nem verão nunca o que eu vi n'aquella noite!

—O que foi?—perguntou Rodolpho.

—Um milagre—repetiu Longus, com enthusiasmo—um milagre tão admiravel como nenhum dos que contam as Sagradas Escripturas. Tambem, sr. Rodolpho, conheceis o dr. Crécelius e a vossa formosa irmã viu como elle trata o seu pobre discipulo; pois bem, póde fazer-me soffrer toda a sorte de torturas, hei de seguil-o por toda a parte como um cão fiel, hei de amal-o e servil-o, comtanto que elle me deixe uma vez por outra apanhar as migalhas da sua sciencia prodigiosa.

—Por piedade, senhor,—inquiriu Rodolpho—explicae-vos... A que acontecimento alludis? As vossas palavras fizeram-me nascer uma estranha suspeita... Falae; que milagre operou o dr. Crécelius n'essa noite funesta?

—Eu bem quizera poder responder ás vossas perguntas; mas exigiram-me os juramentos mais solemnes e depois... o dr. Crécelius prohibiu.

(Continúa).

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

259, Rua da Madalena, 261

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS. — **Paragem dos electricos em frente**

Bacalhau sueco

15 kilos 2$700 réis

Vende o armazem da rua Nova de S. Domingos, n.º 34 (junto á egreja).

Monte-pio Commercial e Industrial

CAIXA ECONOMICA

Rua Augusta, n.os 208 a 210 e Rua d'Assumpção n.os 58 a 60

TELEPHONE N.º 2.259

Leilão

No dia 17 de junho se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 26 de abril de 1911.

O Secretario

Bernardino Antonio Fernandes.

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

FERRO

Aço

Zinco e carvão

Telephone 2:950

Rua Vasco da Gama, 34-B

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4, — Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

O HOMEM Rejuvenesce

Não aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então devéras doloroso a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO-ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS-ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	STANDARD	5$000
	FORÇA EXTRA	7$500
	XXX	9$000

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

"Bairro Cidade do Porto,, para familias pobres, na villa de Benavente

Arrematação da empreitada da construcção d'um grupo de 14 ou mais casas, no terreno cedido pela ex.ma Camara Municipal de Benavente e construidas com os fundos da subscripção aberta pelo Club Fenianos Portuenses por occasião dos tremores de terra que assolaram o Ribatejo.

Até ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente mez de junho está aberto concurso para a apresentação de propostas para a construcção acima indicada, nos termos do projecto, planta e respectivo caderno de condições e encargos, que poderão ser examinados das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no Porto, na séde do Club dos Fenianos Portuenses; em Lisboa, na rua de S. Julião, 11, 1.º, D.; em Benavente, na Camara Municipal respectiva, e em Alhandra, na casa do sr. Manuel Vidinha, nos dias uteis.

Os concorrentes deverão dirigir a qualquer d'estas localidades as suas propostas em carta fechada e lacrada—registando-a se fôr pelo correio, ou cobrando recibo se fôr entregue por mão propria—com a seguinte indicação no envolucro:

Proposta para a empreitada da construcção do «bairro cidade do Porto», para os pobres na villa de Benavente.

As propostas serão abertas ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente, na presença dos concorrentes que a esse acto desejem assistir, sendo a decisão conhecida depois do tempo necessario no confronto das propostas recebidas nas diversas localidades onde ha concurso.

Porto, 6 de junho de 1911.

Pela Commissão executiva

O secretario

José Ribeiro Borges.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

União dos Vinicultores de Portugal

Grande reserva de VINHOS DE MESA

Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz

Pedidos ao escriptorio de Lisboa

Rua Victor Cordon, 1-A

e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés

Largo da Estação, 37 — ALGÉS

Eduardo Conceição Silva & Irmão

Fabrica Nacional de Moagem

Devendo dentro em breves dias pôr em laboração a sua nova Fabrica de Moagens, sita a Santo Amaro, participam aos seus clientes e fornecedores de cereaes que as transacções á mesma referentes continuam a effectuar-se no seu escriptorio da Rua da Prata, 210 a 214, 1.º

Temporariamente não se publica nos domingos "A Capital"

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.º 7

AJUDA

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	5$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Associação Commercial de Lisboa

A direcção d'esta associação convida os seus associados a incorporarem-se no cortejo de homenagem ao grande poeta Luiz de Camões, que se realisa ámanhã, sabbado ás 2 horas e meia da tarde. O ponto da reunião é na séde da Associação, ás 2 horas da tarde.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho, para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 53, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 2.º, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	60$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147 — LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	19 Junho

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$50 0 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili	Para Bordeaux	20 Junho

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Cooperativa de Pão A GERMINAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SEDE—Calçada do Cabra, 7

São convidados a reunir em assembléa geral extraordinaria, que ha de effectuar-se no dia 24 do corrente, pelas 9 horas da noite, todos os socios que estiverem ao abrigo do disposto nos artigos 21.º e 22.º dos estatutos.

Esta reunião tem por fim discutir a opportunidade ou inopportunidade da dissolução da sociedade e nomear liquidatarios, caso a dissolução seja approvada.

O presidente da mesa,

Antonio Nunes.

Beneficencia Municipal

Na thesouraria do Governo Civil pagam-se os subsidios relativos aos mezes de abril, maio e junho d'este anno, desde as 11 horas da manhã ás 2 da tarde, nos seguintes dias: junho 7—creanças—8 estudantes—adultos dia 9, cartões n.º 1 a 500—13—n.º 501 a 1000 15, n.º 1001 a 1500—16, n.º 1501 a 2000—17—n.º 2001 em diante.

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78 × 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos* (*Almirante Reis*)

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 30 metros quadrados, kilo 320 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º

LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Para Principe e S. Thomé só recebendo carga, sae do caes do Jardim do T... no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, (Maio, Boa Vista, Sal), S. Nicolau, Santo Antão, Brava e Tarrafal, com trasbordo em S. Thiago), Principe, S. Thomé, Cabinda, Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguela e Velha, ...sombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, ... Mossamedes, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Cazengo

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na Ilha do Principe. Não recebe carga para Principe e S. Thomé.

Para Bissau e Bolama, sae do caes da Areia, no dia 24, o paquete

Guiné

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se NO PORTO: Com os agentes srs. H. Burmester & C.ª—rua do Infante D. Henrique. EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 331 — 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 10 de Junho de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

A patria de Camões

Se a figura de bronze, representando o homem em quem palpitou um coração aberto a todos os sentimentos grandes e doces, pudesse animar-se d'um raio de vida,—a sua satisfação seria infinita. O grande povo que na sua epopéa cantou, o grande povo que a sua alma visionou maior ainda no futuro, continua a existir, a manifestar-se na força e na emoção como um verdadeiro colosso de bondade e energia.

Essa satisfação seria impessoal, sem manchas de vaidade, sempre pequena e mesquinha em relação ao genio. O intimo regozijo traduziria a ideal aspiração d'uma patria que, escolhendo um poeta humano para n'elle se corporisar e viver, encontrou o d'um poeta e d'um soldado, batendo-se por ella para a tornar grande, cantando-a para a tornar immortal!

A figura de bronze não é um homem,—é um symbolo. Não só symbolo do genio—symbolo da patria. Como o disse a um nosso collega, n'uma feliz definição do seu prestigio, o espirito gentil de Magalhães Lima, nunca o povo portuguez conheceu horas de jubilo, e de amargura, de enthusiasmo e angustia, que não accorresse logo á figura de bronze, pedindo-lhe força, fazendo-lhe flôres, ou cobrindo-a do mesmo luto que o envolve e o affligia.

Mas os seus negros tempos d'amargura, hora é de alegria. A hora é de resurreição. Portugal de novo se restaura. Um dia expulsou os Filippes. Agora expulsou os Bragança. Libertou-se dos seus inimigos externos e internos. Continuando a obra da sua independencia. Conquistou outr'ora mundos; conquistou agora a liberdade. Uma elleluia sublime raia nos destinos do povo heroico e martyr, que trouxe para a vida da civilisação humanidades selvagens e que só poude redimir-se depois de emancipar os outros.

Uma theoria sagrada acaba de passar ante a figura de bronze. Por momentos, renovaram-se em nossas eras os espectaculos nobres da antiguidade. A multidão, entre harmonias e clamores, agitando bandeiras como palmas erguidas, surgiu, rolou ante a estatua do poeta digno de a cantar, e, entre rosas que a seus pés se accumulam, a figura de bronze, espiritualisada, dir-se-hia sorrir, como no alto pinaculo do olympo sorriam os deuses hellenicos.

Eil-o ahi, poeta, o teu povo! O teu povo de navegadores, o teu povo que ama e que luta, o teu povo que em são virtudes, e heroicos audacias a teus olhos ultrapassou as glorias da velha Roma! Um novo brilho irradia em seus olhos,—clarão que tu visionaste, chamma que tu accendeste. O teu Portugal subsiste. Julgaste morrer com elle? Nem tu morreste, nem elle morreu. Tu vives, da vida eterna que o genio concede, cada vez mais bello e harmonioso na tua epopéa que as gerações decoraram, que o mundo inteiro admira. Elle vive, sem nunca viveu, porque não ha grandeza que se compare á da liberdade.

Vive, comprehende-te, como nunca te comprehenderam aquelles com quem viveste. Tinhas a realeza do genio,—e foste um subdito. Hoje és o maior cidadão da grande cidade. Frontes que nunca se abaixariam nos maiores poderes da terra, perante ti se descobrem reverentes. E's o primeiro da tua patria; és realmente de bronze, de bronze que desafia os seculos, como a tua patria desafia hoje todas as tyrannias do mundo.

Visto o teu povo, o orgulhas-te decerto d'elle, como ella se orgulha de ti! As obras de ambos identificam-se. Os povos teem o seu genio tambem. Quando derrubam as Bastilhas, escrevem, á ponta de lança, epopeias triumphaes. Mas é o genio dos poetas, dos sonhadores, dos apostolos, dos innovadores que os estimula para isso, como é o esforço gigantesco dos povos que lhes fornece o incentivo das suas concepções admiraveis.

Portugal proclama com orgulho que é a patria de Camões, como Camões com orgulho proclamou que Portugal era a sua patria.

Aviação tragica

Mais quatro aviadores mortos

JOHANNISTHAL, 10 de junho

Um monoplano conduzindo o aviador Schondel e o montador Voss, que tentavam bater o *record* de altitude, encontrava-se a 2:000 metros de altura quando deu o signal de findarem as provas. Schondel quiz, ao que parece, descer em vôo plano; mas o apparelho voltou-se varias vezes no ar vindo precipitar-se no solo, d'onde o aviador Schondel e o montador Voss foram retirados já cadaveres.

TOKIO, 10 de junho

O capitão Tokusawa e o tenente Ito, executantes das experiencias de aviação, cahiram de grande altura, fallecendo.

Poeira da Arcada

A Republica encaixa na cabeça do seu director uma carapuça que não lhe talhámos... nem deixámos de lhe talhar. Mas que a encaixasse é o menos visto que, se o fez, lá tem, seguramente, as suas razões... O peor é que se atira a nós como gato a bofe, chama-nos cousa morta e, como os rapazes pequenos, dá a entender que não tem medo da gente.

Pois nós, confessamos que, de dia para dia, vamos tendo mais medo do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

E não é medo pessoal—é nacional.

Não se poderá esclarecer a nova carapata do ministerio do interior, com o incidente do pedido de demissão do sr. Fernão Botto Machado? Em que novas e intrincadas baralhas se terá enredado o sr. Antonio José d'Almeida? Um dia d'estes, temos, pela certa, artigo de fundo assignado na Republica.

Os medicos já consideram definitivamente livre de perigo o dr. Affonso Costa. Alegra-nos profundamente esta noticia. E' elle quem, dentro da Republica e no governo, melhor incarna o espirito da Revolução.

O pobre Camões, desde antes do meio dia esteve, hoje, cercado por um duplo cordão de policia e guarda republicana. Nós mesmos, para entrar para a redacção, tivemos de dar volta a toda a praça.

Parece que se pensou, ou se pensava, em roubar o monumento, que é, como se sabe, um precioso objecto d'arte...

E' necessario esclarecer a nossa nota de hontem, relativamente aos novos vencimentos do director da Alfandega do Funchal. Esse augmento de ordenado e emolumentos corresponde, em parte, ás antigas gratificações, que deverão acabar com a execução da nova reforma. E outros funccionarios tiveram tambem um augmento no ordenado e emolumentos: por exemplo, os chefes da 2.ª repartição na Alfandega de Lisboa e Porto, chefes de repartições da direcção geral, etc.

Vêr em ULTIMAS NOTICIAS A Apotheose a Camões

(Noticias das manifestações de hoje)

Orçamento francez

PARIS, 9 de junho

O senado começou a discussão do orçamento.

Fernão Botto Machado

A sessão de homenagem

Não obstante a declaração de Botto Machado, da sua desistencia de provedor da Assistencia Publica, a sessão já annunciada no Centro Antonio José d'Almeida, rua do Bemformoso, 248, 2.º, effectua-se ámanhã, 11, pelas 8 horas da noite.

Para ella estão convidados varios oradores, e o seu fim principal será nomear uma commissão para instar junto de Botto Machado, a fim de que não abandone o logar que lhe compete.

A entrada é publica. Ficam convidadas a assistir a esta sessão todas as agremiações populares e a imprensa da capital.

Partido Republicano

GUIMARÃES, 8.—Se o tempo o permittir, realisa-se no proximo domingo, na povoação de Lordelo, um comicio republicano, sendo oradores o sr. Alberto Velloso d'Araujo e um operario da importante fabrica de Negrellos.

LAGOS, 10.—São aqui esperados, ámanhã, os deputados ás Constituintes por este circulo, srs. engenheiro Antonio Maria da Silva, capitão-tenente Cabeçadas, major Silveira e dr. José de Padua.

Prisão de assassinos

THOMAR, 10.—Foram presos, em Alfeizão de St. Amaro, Manuel Ricardo e Paulo Ferreira, accusados de serem auctores do assassinio de José Cotrim. Deram entrada na cadeia d'aqui.

Movimento associativo

Congresso operario e syndical

Reune na proxima segunda feira a commissão executiva do 2.º congresso para distribuição de cargos e elaboração de contas do congresso. Pede-se a comparencia de todos os delegados.

Associação Academica do Curso Superior de Lettras

Realisa-se no dia 15, ás 3 horas da tarde, no edificio do Curso, a reunião ordinaria da assembléa geral para eleição dos corpos gerentes para o anno de 1911-1912.

BONS INDICIOS...

Decididamente o divorcio faz-se por... mutuo accordo.

A assembléa constituinte será conservadora ou revolucionaria?

Qual das duas correntes prevalecerá no parlamento?—O que dizem os deputados

Mais uns dias ainda de dictadura, e o parlamento portuguez levantará emfim a interdicção, decretada em nome da Republica e sanccionada por uma Revolução que triumphantemente desceu a Avenida, entrou nos Paços do Concelho e foi installar-se definitivamente—na Arcada!

«Vamos, vamos, meus senhores, estudemos mais este ponto!» E' senta-se, á roda, como uma febre de preparação e estudo—exactamente como em vespera de exames... Anda no ar, ondeando, ascensionando, uma nuvem de pó velho—as velhas constituições de todos os paizes que descem tropegamente das estantes, e veem folhear-se deante dos neophytos, n'uma gloriosa e summarenta exhibição erudita.

Lá em cima na calçada da Estrella vae um doido arrastar de cadeiras; S. Bento manda varrer as salas, renovar as pennas, encher os copos. E' o fim do prazo de espera, vae começar a nova legislatura. «Senhores deputados da nação portugueza, esta aberta a sessão!» E os eleitos do povo, á pressa, á pressa, devoram mais um capitulo de Duguit—um ultimo repasto de erudição...

E, a dois passos da Constituinte, a pergunta que se eleva, muito naturalmente, faz a travessia das ruas e dos cafés n'estas simples palavras: «Qual será a indole d'este primeiro parlamento da Republica?»

Sabemos que a representação nacional é constituida por homens de varias indoles—os revolucionarios, os moderados, os conservadores...

Qual será a corrente que vae prevalecer ámanhã? O que será a Constituinte? Uma assembléa revolucionaria, avançada, impulsionadora, ou um parlamento moderado, ponderado, partidario da calma na reforma?

Teremos, em summa, uma legislatura viva, ardente—impulsiva dentro da ordem, iconoclasta dentro da razão—ou teremos um parlamento cauteloso, morigerado, avançando por etapes—hoje um bocadinho, ámanhã outro bocadinho?

Vaticinem os deputados.

Ramada Curto

O nosso amigo põe a questão em duas palavras:

—Tanto quanto póde prever-se, no caso, prevalecerá no parlamento a corrente ministerial mais intensa.

—Assim, o ministerio que tiver maior numero de partidarios...

—Será esse quem imponha a feição da assembléa constituinte. E' de resto uma conclusão a que se chega sem grande esforço...

—Sim, mas teremos então de concluir que a Republica vae ter um mau parlamento?

—Não. Isso dar-se-hia, se o ministro a quem o maior numero seguisse não tivesse a confiança da nação. Ora isto não se dá, pois que, mesmo mettendo em linha de conta os descontentamentos, por varios actos do governo provisorio, ninguem do ministerio incorreu ainda no desagrado da opinião publica.

Padua Correia

Vamos encontrar o illustre publicista no momento em que elle, tarde da noite, procura entre a fita de electricos uma taboleta que lhe é familiar—desde o semestre...

—O quê? Agora?!

—Duas palavras só...

—Olhe que é o ultimo carro...

—Synthese...

E contamos-lhe a grande pergunta: «Qual será a corrente que ha de prevalecer no parlamento?»

—Oh! A conservadora. Não ha mesmo que raciocinar. Basta considerar os grupos que ámanhã, na Camara, hão de effectivar-se. Eu não tenho ainda numero de ordem em nenhum grupo politico... Hei de pensar n'isso e dar-lhe-hei parte... Mas depois, porque agora... vem ahi o carro...

E abalou.

Vasconcellos e Sá

E' o valente medico da armada que tanto se distinguiu na revolução de outubro. Vasconcellos e Sá é um democrata integro.

—A indole da camara — diz — ha de definir-se na votação da Constituição. O meu ideal politico seria uma constituição á Suissa. Reconheço, porém, que não é o regimen que nos convém por emquanto. O nosso povo não está preparado para tanto. Seria uma transformação muito rapida. De resto, um presidente é necessario, para effeitos de representação internacional.

«Dessa forma, e ponderando razões, eu votarei de preferencia uma constituição á americana, com algumas modificações de adaptação. A constituição franceza tem todos os defeitos d'uma Republica parlamentar. Com os nossos defeitos, de que só muito tarde conseguiremos limpar-nos, uma Republica d'essa ordem—dada a tendencia da divisão em pequenos grupos do antigo partido republicano—seria um lavar de roupa suja que acabaria por adulterar as instituições republicanas.

«V. comprehende: a ambição dos homens leval-os-hia a procurar augmentar os seus grupos, e, para o conseguirem, não hesitariamos em recrutar adeptos entre aquelles mesmos que não devem, de modo nenhum, collaborar na consolidação da Republica.

«A constituição americana não tem nenhum d'esses defeitos, e as suas vantagens são incontestaveis. Essa constituição é a independencia dos poderes. Como sabe, a escolha dos que hão de collaborar com o presidente não depende do parlamento, mas do proprio presidente, que póde, d'esse modo, ir buscar a um canto do paiz um desconhecido, em que elle saiba boas qualidades. Como sabe tambem, no regimen parlamentar, os ministros sahem do grupo parlamentar dominante.

«No regimen americano ha ainda mais: uma discordancia entre o presidente e a camara não significa um *cheque*, porque, sendo os poderes independentes, nenhum d'esses poderes poderá ver em tal discordancia uma derrota.

«N'um palavra: eu sou—visto não podermos adoptar, desde já, a constituição suissa—pela constituição americana...

—E será essa a maioria da opinião dos deputados?

—Isso agora...

E o sr. Vasconcellos e Sá sorriu. Seria muito vaticinar. Entretanto, ha pelo menos uma corrente muito accentuada e, quando mais não seja, produzir-se-ha a lucta, o que já é alguma coisa.

Os acontecimentos de Moimenta da Beira

Chegaram hoje, de Moimenta da Beira, os srs. dr. Antonio Pereira Gomes, dr. Victor Macedo dos Santos e Antonio Amorim de Carvalho, deputados ás Constituintes, que veem explicar ao governo e á imprensa o que de verdade se passou n'aquella localidade, no dia 4, ao realisar-se o comicio de sua apresentação aos respectivos eleitores, parecendo que, sobre o assumpto, alguns jornaes teem publicado noticias menos exactas.

Tendo-se avistado com o sr. ministro do interior, esta mesma tarde, foi-lhes por este marcada uma entrevista para ámanhã á 1 hora da tarde.

O quarto deputado pelo circulo, capitão sr. Henrique de Sousa Monteiro, não acompanha os seus collegas por achar-se enfermo.

Manuel d'Arriaga

E' ás 3 horas que se realisa a sessão no Atheneu Commercial

Para não prejudicar a homenagem que vae prestar-se ao dr. Manuel d'Arriga, socio de merito e um dos installadores do Atheneu em 1880, resolveu a direcção do Atheneu adiar para as 3 horas da tarde de ámanhã a sessão solemne commemorativa do seu 81.º anniversario.

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

Mais excursionistas

A bordo do «Otrant» chegam, ámanhã, 350

Sahiu hontem do Funchal, devendo chegar ámanhã de manhã ao nosso porto, o paquete de recreio «Otrant», da Oriente Line, com 350 *turistes* que visitarão Lisboa e Cintra em excursão promovida pela casa Cook, da rua do Ouro.

No mesmo paquete embarcou, no Funchal, de regresso a Lisboa, tendo uma despedida muito affectuosa o sr. dr. Carlos Olavo, deputado ás Constituintes pelo circulo do Funchal.

Os "conspiradores"

Policias conspiradores

O ex-cabo de policia 115, que fôra expulso da corporação por conspirar e ter abandonado a esquadra a que pertencia, apresentou-se esta madrugada ao sr. tenente Ochôa, recolhendo em seguida ao calabouço 8, afim de ser interrogado.

Nos calabouços do Governo Civil ainda continuam retidos os tres policias da esquadra de Belem, presos em Castello Branco, por conspiradores.

O protesto dos ferro-viarios

Realisa-se ámanhã a sessão magna do pessoal ferro-viario, a fim de protestar contra os actos d'alguns membros da classe havidos como conspiradores.

LAGOS, 9.—Chegou hontem a esta cidade, acompanhado pelo administrador de Villa do Bispo, o prior de Budens, reverendo José Monteiro, que n'aquella localidade se entregava á propaganda contra a Republica, desobedecendo ás auctoridades administrativas.

A CAMINHO DO DEGREDO

A tragedia dos miseraveis

E' ainda hoje o criterio obtuso da policia que preside á sorte de centenas de desgraçados

—Ainda ha juizes em Berlim! affirmava, com um sorriso de intima confiança, o austero moleiro de Potsdam, quando o rei Frederico lhe quiz disputar a posse do seu moinho.

Ainda hoje lá existe o moinho, no magnifico parque de *Sans Souci*, com o seu perfil ennegrecido pelos annos a destacar-se no fundo verdejante da matta.

E' altivo e rude, como o caracter obstinado do velho moleiro.

E' um monumento democratico, que possue, rarissimo valor de ter ficado de pé em epocas quasi feudaes, affirmando a justiça e a razão de um homem do povo contra o capricho e a arbitrariedade de um rei.

A' justiça de Berlim ficou assim ligada uma tradição de honestidade que a cercou de uma aureola lendaria de perfeição.

Ha ainda juizes em Berlim!

Podia dizer-se isto em pleno seculo XVIII, sem rodeios e sem formulas, em frente da omnipotencia real. Podia dizer-se confiadamente, na certeza de que esses juizes não deixariam de cumprir os deveres do seu cargo, nem de honrar a missão sagrada que revestiam. E não póde dizel-o em Portugal, no limiar do seculo XX, instituido finalmente o regimen democratico, que foi a suprema aspiração de todos nós, não póde bradal-o com altivez o cidadão mais humilde, porque ha certos juizes em Lisboa que falseiam lamentavelmente os mais rudimentares principios de justiça, subscrevendo de animo leve uma sentença que póde equivaler á morte de um innocente.

Ha ainda na Boa-Hora quem julgue segundo um barbaro e retrogrado criterio. Ha ainda juizes que, examinando o cadastro policial de um réu, o põem commodamente á disposição do governo, sem que os preoccupe mais o destino que posteriormente se lhes dá. O caso, na apparencia banal, reveste comtudo um caracter de tal gravidade, que não serão descabidas algumas considerações sobre elle.

* * *

Imagine-se que um miseravel qualquer, cujo unico crime consiste em não ter pão nem trabalho, adquire, talvez, por esse mesmo facto, as antipathias da policia. Nunca mais o infeliz é senhor de fazer um gesto que o solicito agente, interpretando-o a seu modo, lhe não dê immediatamente a voz de prisão. E assim o desherdado lá segue, todas as vezes que apraz ao capricho policial, o caminho inglorio do governo civil.

E' d'esta forma que vae augmentando o seu cadastro. Successivamente, o numero de prisões cria-lhe uma atmosphera hostil de reincidente, e, embora o tenham absolvido todas as vezes que comparece no tribunal, nem por isso deixa o mesmo cadastro de intervir como factor importante nas futuras decisões do juiz. Um bello dia, a pobre victima da estupidez da policia comparece na Boa Hora; um representante da justiça examina com enfado a conta das prisões soffridas, e, se excede porventura determinado limite, põe o homem á disposição do governo. Note-se bem: o juiz não tem a nobre coragem de indicar uma pena concreta, que defina a situação do preso, tomando naturalmente toda a responsabilidade d'esse acto. Limita-se a esta formula vaga, incolor, quasi indifferente: *posto á disposição do governo*.

E assim encontramos, no noticiario das coisas banaes, noticias laconicas como esta que se nos deparou hontem nas columnas de um jornal:

A bordo do vapor *Zaire* seguiram para a Africa Occidental 24 vadias, que como taes tinham sido postas á disposição do governo.

Já seguiram o mesmo destino, nos tempos da Republica, cerca de 400 homens. Muitos d'elles, alcoolicos, tarados, syphiliticos, seguiram inconscientemente o caminho da morte. Os seus depauperados organismos não podem resistir por muito tempo ás cruezas do clima tropical. E' horrivel lembrarmo-nos que toda essa gente seguiu para a morte devido apenas ao criterio dos agentes que lhes carregaram as respectivas partes policiaes.

Mas porque principio de direito collocam os juizes á disposição do governo individuos só pelo facto de terem sido presos mais de um determinado numero de vezes? Não seria porventura mais justo servirem-se do cadastro judicial, isto é, do numero de condemnações soffridas, em vez de attenderem apenas ao numero de prisões soffridas?

Supponha-se o caso, aliás verosimil, de uma creatura cem vezes presa no tempo da monarchia por dar vivas á Republica, e diga-se se é justo consultar-lhe agora o cadastro, a fim de a mandar para o degredo, onde só um pequeno numero de probabilidades a farão escapar da morte...

Mais ainda. Considere-se a reles iniquidade de permittir a qualquer dos presos postos á disposição do governo que sejam postos em liberdade mediante a fiança de 50:000 réis, quantia relativamente facil de arranjar a certos individuos protegidos por industriaes da batota, ou relacionados com varias associações de gatunagem que infelizmente existem entre nós.

Por isso confrange e impressiona dolorosamente a leva de degredadas a que se refere a noticia acima. Essas mulheres estão votadas a uma sorte terrivel. Ao acaso, ha entre ellas uma com 107 prisões, outra com 138. E' possivel que tenham merecido o castigo que se lhes infligiu. Mas foi porventura regular a forma de julgamento adoptada? Não será legitimo suspeitar que pelo menos algumas d'essas creaturas não mereceram o degredo que se lhes impoz?

Não póde ser. O criterio de um juiz não póde depender das arbitrariedades possiveis de um policia. E' preciso que o cadastro judicial substitua quanto antes o policial como factor da condemnação. E' preciso que os juizes tenham a coragem de determinar as penas para os reus que julgam.

E' preciso que não haja uma porta falsa por onde se escapem criminosos, ao passo que os innocentes, por serem miseraveis sem protecção alguma, se podem ver na contingencia de ser mandados para a costa d'Africa.

Emquanto assim se não fizer entre nós, é licito affirmar que não ha juizes em Lisboa.

Hermano Neves.

PORTUGAL QUE EMIGRA

As nossas colonias d'além-mar

Vantagens do recenseamento consular e necessidade de regular a emigração

N'uma conferencia recentemente realisada na Sociedade de Geographia por um funccionario consular da Republica, ouvimos a affirmativa de que as duas colonias patricias do extremo norte do Brazil, do Amazonas e do Pará, eram numericamente computadas em 50 mil e 40 mil portuguezes, respectivamente. E o sr. ministro dos negocios estrangeiros, que presidia á conferencia, declarou ser proposito do governo provisorio, aliás já principiado a effectivar na reforma do mesmo ministerio, mandar proceder ao recenseamento de quantos portuguezes labutam lá fóra, longe da patria-mãe, na ancia d'essa felicidade que leva ao exilio voluntario, raras vezes alcançada.

Seria util que tal intenção fosse realisada por completo, pois que além do conhecimento estatistico, que muito importa, haveria ensejo de conhecer muito do que se passa por essas colonias, a reclamar a mais ponderada attenção dos poderes publicos, no sentido de evitar que o desleixo ou a indifferença d'uns e o desanimo d'outros, não conduza esses agrupamentos ao desfallecimento do sentimento civico e á perda do amor á nacionalidade.

O Brazil promove a nacionalisação das colonias estrangeiras

A transformação progressiva por que está passando o Brazil fornece motivos para largas cogitações.

Para a grande republica luzo-americana, immensa e fertilissima, estão voltadas hoje as attenções dos povos que, pelo excesso das suas producções e immensa prolificação, necessitam disseminar a plethorica torrente de seiva na esperança de florir e fructificar em proveito da propria nacionalidade.

E o Brazil, que os acolhe bizarramente, de braços abertos, vae intelligentemente educando nos novos conhecimentos a população nativa, precavendo-se contra as possiveis ten-

dencias de absorpção das raças que o procuram, n'um intensivo movimento de assimilação que absorve o adulto e conquista o filho do emigrante, ensinando-se na escola a amar a patria que acolheu o seu genitor, infiltrando-lhe na alma latente da creança, dogmaticamente—«que o Brazil é de todos os paizes do mundo o mais nobre e o mais digno de ser amado».

Nos registros estatisticos do Brazil sómente figuram 7709 portuguezes nos Estados da Amazonia

Disse o conferente a que alludimos de começo, que na Amazonia se albergavam setenta mil portuguezes.

Conhecemos muito de perto e ha mais de trinta annos o norte do Brazil, e é a primeira vez que ouvimos affirmado aquelle tão elevado computo.

A colonia portugueza do Pará, que é a mais antiga d'aquella zona e a mais densa depois da do Rio de Janeiro, está calculada, pelos conhecedores mais optimistas, em vinte e dois mil, e a de Manáus não deverá exceder metade d'aquelle computo.

Nas estatisticas officiaes do Brazil, porém, pelo recenseamento de 1900, o Pará contava apenas 4:464 portuguezes e Manáus 3:245!

Estes algarismos, que a muitos parecerão estranhos, baseiam-se, todavia, em dados rigorosos.

A Constituição federal decretou a grande naturalisação para todos os estrangeiros que, achando-se no Brazil a 15 de novembro de 1889, por occasião da implantação do novo regimen politico, não fizessem expressa declaração de conservar a nacionalidade de origem até 24 de agosto de 1891.

Encerrados os livros d'estas declarações, que estiveram patentes nas sédes dos consulados e nas camaras municipaes de todo o paiz, verificou-se que, no Pará, apenas pouco mais de mil portuguezes recusaram acceitar a nova nacionalidade.

Em confirmação a esta lei vieram secundal-a os decretos legislativos n.º 904, de 12 de novembro de 1902, n.º 1085, de 12 de dezembro de 1907, e n.º 6948, de 14 de maio de 1908, que regulamentou a naturalisação de estrangeiros, declarando cidadãos brazileiros, além dos nascidos no paiz, os estrangeiros que não fizeram a declaração para que foram convidados, e aquelles que possuirem bens immoveis no Brazil e forem casados com mulher brazileira ou tiverem filhos brazileiros, salvo expressa declaração de não mudar de nacionalidade.

Assim se justifica o numero restricto de portuguezes inscriptos nos registos officiaes.

Consequencia d'estas leis: a proporcionalidade de estrangeiros no Brazil decresceu no censo de 1900 para as seguintes percentagens, indicadas por Estados onde mais afflue o elemento portuguez:

Rio, capital federal 24,83 %; Rio de Janeiro (Estado) 6,29; Maranhão, 2,11; Bahia, 1,39; Amazonas, 1,30; Pará, 1,61 e Pernambuco, 0,92 %.

Não aconteceu o mesmo nos Estados onde predominam colonias d'outras nacionalidades, como a allemã no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina, onde a percentagem de estrangeiros continua a ser bem elevada. E em S. Paulo, onde se accentúa o elemento italiano, n'um algarismo superior a 600 mil colonos, a proporcionalidade é de 23,28 % para a população nacional e nacionalisada.

Estas ligeiras notas, colhidas em documentos publicos que é bem possivel que sejam desconhecidos nas nossas estancias officiaes, muito se prestam a ser estudadas pelas classes dirigentes da nossa novel republica.

A emigração despovôa o paiz dos seus elementos mais prestadios

A alma lusitana, nos deslumbramentos da sua edade primaveril, amou sempre a aventura, a fortuna chimerica que julga acenar-lhe d'além dos oceanos.

Nem para todos, porém, é a aventura dos mares, o encontro fabuloso do desconhecido a causa por que emigram: para outros é a esperança n'uma modesta mediania que acoberte de maior desdita os tristes dias da velhice e da invalidez, na recordação saudosa e commovedora da mocidade extincta; para muitos, para o maior numero, é o esforço heroico gerado pelas grandes amarguras da vida, pela miseria e pela fome, o motivo escarninho d'esse exodo de todos os dias.

Comtudo, nem somos um paiz productor em superabundancia, nem trasborda a nossa população a ser emergente o escoamento de braços válidos a caminho e proveito de outras nacionalidades.

Apezar da uberdade do sólo e da excellencia climaterica que disfructamos, da magnifica posição geographica que occupamos na Europa e da pequena dimensão do solo que possuimos no continente,—temos 43 por cento do territorio por cultivar e o exiguo povoamento de 56 habitantes por kilometro quadrado!

E essa corrente de emigração ininterrupta e crescente, que muitos applaudem imbuidos pelo ouro que nos trazem alguns dos felizes no seu regresso ou na sua visita á terra-mãe, depaupera dia a dia o organismo economico-social da nação, empobrecendo o paiz, porque só emigram os audazes, os organismos sãos, as energias potentes, as vontades poderosas capazes de utilidade e de producção, ficando os timidos e os incapazes de qualquer esforço activo e decidido, os quaes, se lograram avançar n'um aproveitado momento de audacia, amarram-se logo á rotina antiquada e imbecil, receiosos de um fracasso que lhes leve a aventura d'um dia de felicidade.

Não temos a velleidade de pretender a imp[illegible] um dique á corrente emigratoria, que nos ultimos annos tem sangrado a população do paiz, n'uma média pasmosa de trinta mil portuguezes, tão necessarios, aliás, ao desenvolvimento e virilidade das forças productivas da nação.

Mas devemos regulamentar a emigração, tal como o pratica a Allemanha, a França e a Italia, acautelando o emigrante que exportamos contra as surprezas que o esperam e contra os logros em que a ignorancia e a fome o façam cahir. «Comprehendem-se e merecem apoio — dizia Rodrigues de Freitas — as disposições legaes adversas a todas as fraudes e tendentes a imparcialmente informar os naturaes sobre as condições economico-politicas dos paizes de destino.»

Se não devemos em these pôr obstaculos á emigração e á expatriação, temos o dever de impedir a cumplicidade do Estado na perda dos milhares de patricios, transfugas da miseria nacional, arrastados para um maior vilipendio, para um exgottamento mais atroz.

D. Gramacho.

Manifestação ao governo

GUIMARÃES, 10.—Houve a noite finda grande manifestação de sympathia ao governo, por ficar aqui o regimento de infantaria 20 completo. Tocou a banda de musica a *Portugueza*, levantando-se muitos vivas á Republica e ao ministro da guerra.

PARAIZO DE LISBOA

Causou hontem verdadeiro successo o novo numero estreado n'esta vasta e elegante casa de espectaculos. Os malabaristes e jongleurs Fassy and Lola, um homem e duas formosas raparigas, teem trabalhos de alta novidade e de verdadeiro interesse. Los Venecias e a graciosa Sultana nos bailes americanos são applaudidissimos todas as noites.

Roupa de francezes

A serie diaria

Victoria Rodrigues, moradora no Campo de Santa Clara, 37, 3.º, foi enviada ao 1.º juizo de investigação criminal, por contra ella se queixar o homem com quem vivia, João Maria da Motta, estabelecido com barbearia na rua de S. Lazaro, 161-A, de ter vendido por 258$000 réis todo o mobiliario da loja e uma machina de costura, aproveitando a occasião em que elle estava internado, para tratamento, na casa de saude Portugal-Brazil.

—Foi enviado ao 2.º juizo de investigação criminal João Manuel Mendes, morador na travessa do Sequeira, 15, 2.º, accusado pela firma A. Conto de roubar fazendas no valor de 308$000 réis do seu estabelecimento, na rua da Emenda, 118, 1.º

—Foi presa Assumpção Silva, moradora na rua das Flores, 51, loja, por Manuel da Silva Tavares, morador na mesma casa, a accusar de lhe ter roubado 4$000 réis.

GRÉVES

Termina a da fabrica do Caramujo

ALMADA, 10.—Retirou hontem para Lisboa parte das forças aquarteladas na Fabrica Gomes, no Caramujo, em virtude dos operarios retomarem o trabalho.—C.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Relatorio da missão de colonisação no planalto de Benguella»

O governo geral da provincia de Angola acaba de publicar n'um grosso volume, trazendo appensos alguns mappas, o relatorio elaborado pelo sr. J. Pereira do Nascimento, medico naval e chefe da missão de colonisação do planalto de Benguella. Livro de grande utilidade e em que se estuda com maior proficiencia o problema, ha tanto preconisado, da colonisação d'aquelle rico planalto, o presente volume é digno de ser lido e ponderado não só pelas estações officiaes, como por todos aquelles a quem interessa o problema africano, pois n'elle se estudam todos os requisitos que a sciencia aconselha para o bom exito de uma efficaz colonisação europêa em terras inter-tropicaes, descrevendo-se minuciosamente acessos aos logares por meio de uma linha ferrea de largo trafego, estudo previo da zona colonisavel nos seus complexos factores de clima e solo, escolha dos logares, trabalhos preparatorios para a installação das aldeias agricolas, selecção e engajamento de immigrantes, etc.

O sr. Pereira do Nascimento revela-se n'este trabalho o que de ha muito já se sabia ser: um verdadeiro homem de sciencia.

«A Republica em Portugal e a attitude da egreja positivista do Brazil»

Assim se intitula o n.º 31 dos volumes publicados pela egreja e apostolado positivista do Brazil, no qual veem transcriptos não só os telegrammas de saudação enviados a Theophilo Braga por occasião da implantação da Republica, como ainda excerptos de artigos de diversos jornaes do Rio de Janeiro congratulando-se porque Portugal tivesse sacudido o jugo da monarchia.

A constituição politica da Republica Portugueza

Inutilidade da entidade presidente

A representação nacional reside na Assembléa Nacional, que a pode delegar no seu presidente

A elaboração da Constituição politica de um paiz é um trabalho que não póde ser executado sem uma madura reflexão, e sem que, por outro lado, mereça o consenso de todo o paiz, ou da sua maioria, representado pelos seus legitimos mandatarios na Assembléa Constituinte, e, por isso, a sua discussão interessa a todo o cidadão.

Uma constituição não é outra coisa senão um *contracto social*, pelo qual o povo, escolhendo a fórma do seu governo, fórma o corpo politico da nação, representado nos tres poderes: —legislativo, executivo e judicial—com o fim de assegurar a sua autonomia, as liberdades publicas, a manutenção do corpo politico, o exacto cumprimento das leis, a boa administração da fazenda publica, e, finalmente, o bem estar commum.

E', pois, n'esse *contracto social*, ou constituição politica, que devem ser lançadas as principaes bases do direito do povo.

A constituição de *Massachussetts* dá-nos, por exemplo, uma idéa clara do principio fundamental de uma constituição democratica, nos seguintes termos:

«O povo d'esta Republica tem exclusivamente o direito de se governar como um estado livre, soberano e independente, e desde agora e para todo o sempre exercerá e exercitará todo o poder, toda a jurisdicção, que não tiver expressamente delegado.

«Residindo todo o poder originario no povo, e havendo emanado d'elle por isso os differentes magistrados e officiaes revestidos de uma qualquer auctoridade, ou seja legislativa, executiva, ou judicial, são seus substitutos, seus agentes, e lhe devem em qualquer tempo dar conta da sua conducta.

«O governo foi instituido para o bem commum, para protecção, segurança, prosperidade e ventura do povo, e não para proveito, honra ou interesse particular de um homem, de uma familia, ou de uma classe de homens. Por conseguinte, só o povo tem direito incontestavel, inalienavel e imprescriptivel de instituir o governo, bem como de o reformar, corrigir, ou reformar de todo, quando a sua protecção, a sua segurança, a sua prosperidade e a sua ventura o exigirem.

«Para impedir que as pessoas revestidas de auctoridade não se tornem oppressoras, o povo tem direito de fazer entrar os seus officiaes publicos em a vida particular em certas epochas.

«Em todas as disputas sobre propriedade, e em todos os processos, as partes teem o direito de empregar o processo por *jury*.

«Um recurso frequente aos principios fundamentaes da Constituição, e um appello constante aos da justiça, da moderação, são absolutamente necessarios para conservar as vantagens da liberdade, e para manter um governo livre.»

* * *

Uma constituição democratica deve assentar os seus fundamentos na soberania do povo, e organisar o seu governo com os tres poderes—legislativo, executivo e judicial—de fórma que existam independentes um do outro.

As attribuições de cada um d'esses poderes devem ser reguladas expressamente na Constituição, e são a parte mais importante a definir e a estabelecer para que a soberania do povo não seja illudida, as liberdades publicas e as garantias individuaes não sejam atacadas pelo governo, a fazenda publica não seja defraudada, a justiça não seja corrompida, e a ordem publica não seja alterada ou perturbada pelos discolos, sob qualquer pretexto.

Da boa divisão e harmonia entre esses poderes e a nação, dependem a prosperidade d'esta e a segurança do cidadão.

A representação de uma Republica democratica deve ser constituida pela Assembléa Nacional, podendo dispensar-se nas nações pequenas, como a nossa, a eleição de um chefe ou presidente da Republica.

A Assembléa póde delegar, porém, a sua representação, para certos actos officiaes e publicos, no seu presidente.

Aquelles, que sejam figuras decorativas, que teem attribuições [illegible] na Constituição, são incompativeis com uma organisação politica verdadeiramente democratica, n'um paiz pequeno, e constituem um perigo para o equilibrio e para a harmonia dos tres poderes politicos, que devem formar a triangulação do governo de uma republica.

* * *

O poder mais importante de uma republica democratica reside no poder legislativo, ou seja na assembléa nacional.

E' d'esse poder que devem emanar as leis, a direcção suprema da nação, a constituição do poder executivo e do poder judicial.

Estes dois ultimos poderes, embora independentes, não são mais do que os executores das deliberações e das leis dimanadas da assembléa nacional, onde devem residir concretisadas a vontade e a soberania do povo.

Assim, pois, na nova Constituição Nacional, devem ficar claramente definidas as funcções e attribuições supremas do poder legislativo, e, quanto á sua composição, compete ao povo, por meio do suffragio, provel-a com homens de reconhecida capacidade moral, civica e intellectual, para que a representação nacional não só seja a authentica e genuina vontade do povo, como tambem o seu maior defensor e guardião das suas prerogativas e dos seus legitimos direitos.

As funcções do corpo legislativo abrangem nas democracias os seguintes actos:

A proposição, discussão, decretação de todas as leis da Republica e da organisação do poder executivo.

A votação dos orçamentos da receita e despezas geraes do Estado.

A natureza e importancia dos tributos.

A declaração de guerra.

A instrucção publica.

A organisação das forças de mar e terra.

Medidas de segurança e tranquillidade geral.

Distribuição dos soccorros e trabalhos publicos.

A cunhagem de moedas.

Ratificação dos tratados.

Recompensas nacionaes.

Aposentar empregados e os respectivos [illegible].

Decretar a alienação dos bens do Estado.

Crear, ou supprimir empregos publicos.

E, englobando, prover a todas as calamidades publicas, velar pela integridade da patria e pela segurança e garantia dos cidadãos, pela prosperidade da nação, pela boa administração da fazenda publica, pela exacta e rigorosa applicação das leis e pela boa distribuição da justiça.

* * *

Algumas considerações mais ha a fazer sobre a Constituição do poder legislativo—que é o eixo onde deve girar toda a engrenagem politica e social de uma republica democratica—mas o pouco espaço não nos permitte fazel-o hoje, e muito menos tratar dos outros poderes—executivo e judicial—o que faremos opportunamente.

E' necessario fazer com que o paiz se interesse vivamente por este assumpto, e que cada um concorra com as suas luzes para a grandiosa obra a que, em breves dias, se vae dar começo na primeira assembléa nacional da Republica Portugueza.

E pena é que só agora se não tenham tornado do conhecimento publico as bases da futura constituição.

De que é que se arreceou?

De verborreia nacional?

Nunca ella seria tão bem cabida como n'este momento historico em que se trata, nada mais nada menos do que da emancipação politica de um povo e da sua carta d'alforria.

Essa carta interessa mais ao povo do que a todos os seus representantes e mandatarios, que a vão discutir e votar. Estes são no numero de duzentos e nós somos cinco milhões.

E se o numero não vale nada—[illegible] o dr. Theophilo Braga ou o dr. Affonso Costa, para elaborar essa Constituição, discutil-a com os seus amigos e votal-a em nome dos cinco milhões de portuguezes.

Loff de Vasconcellos.

Feira d'Alcantara

Realisa-se amanhã, como temos noticiado, no Chalet João Mendes, a *reprise* da revista do grande successo *Duros de roer*, augmentada, agora, com os quadros prohibidos no tempo da monarchia.

Depois d'amanhã, no Chalet Avenida, sobe á scena a nova revista *E' aqui*, em 3 actos e 9 quadros, de Simões & C.ª, com musica do maestro Alves Coelho.

PEQUENAS NOTICIAS

A's manhã, pelas 8 1/2 horas da noite, na séde da Associação dos Caixeiros, R. dos Douradores, 150, 1.º, realisa-se uma sessão sob o thema geral «Educação popular», na qual devem usar da palavra os srs. Fidelino de Figueiredo e Vasco Valente, professores do Lyceu, Thomaz da Fonseca, director das Escolas Normaes, Edmundo d'Oliveira, Jacintho Simões, professor do ensino livre, e José do Almeida. A entrada é publica.

—No Lisboa-Club realisam-se nas noites de 10, 13, 15, 18, 24, 25 e 29, festas promovidas por uma commissão e que constarão de saraus, recitas, concertos musicaes, kermesse e bailes, [illegible].

—[illegible] no dia 18 o grande excursionista [illegible] fluvial, com desembarque em Villa Franca de Xira e [illegible] Paço d'Arcos [illegible] a Sociedade Incrivel Almadense. A partida é do Caes do Sodré, ás 6 horas da manhã [illegible].

—Reune amanhã, á 1 hora da tarde, em [illegible] a junta de parochia de Belem.

—Pelo relatorio agora publicado de «A Solidaria», associação dos alumnos da Escola Officina n.º 1, vê-se que o saldo existente em 31 de março de 1911 era de 278$715, tendo n'um anno de existencia fornecido 13$600 lanches aos seus associados.

ULTIMAS NOTICIAS

A APOTHEOSE A CAMÕES

O cortejo reveste extraordinaria imponencia, vendo-se nas ruas dezenas de milhares de pessoas e havendo grande enthusiasmo

Completamente apinhados de povo os pontos por onde o cortejo devia passar, golphando de momento a momento as ruas lateraes que a elles convergiam milhares de pessoas que vinham engrossar a multidão.

O Rocio completamente apinhado, assim como a *passerelle* do elevador de Santa Justa. As varandas do theatro Nacional viam-se cheias de senhoras, o mesmo succedendo ás janellas de todas as ruas.

E' indescriptivel o espectaculo que a onda humana offerecia, affluindo e refluindo, chegando por vezes a interceptar o transito do cortejo, e ouvindo-se de quando em quando os sons vibrantes da *Portugueza*, pois todas as bandas executavam o hymno nacional e uma ou outra o hymno de Camões.

As creanças, sobretudo, davam a nota alegre.

O serviço de policia, sob o commando do tenente sr. Ochôa, foi auxiliado pelos membros das commissões parochiaes republicanas e por forças de cavallaria da guarda republicana.

Muitas janellas viam-se ornamentadas com colchas e flôres.

A organisação do cortejo

Foi tal o numero de associações, collectividades e delegados que se juntaram para se incorporar no cortejo, que não se cumpriu o programma que estava estabelecido. Como se pôde, lá se conseguiu organisal-o, pondo-se em marcha ás 3 horas e 10 minutos. Era assim constituido:

Pelotão de cavallaria da guarda republicana e banda da guarda, Atheneu Commercial com estandarte, collectividades operarias, entre as quaes a Liga dos vendedores de jornaes, com um grande ramo; operarios da panificação, com uma corôa; Associação Fraternidade Naval, com muitos sargentos da armada, conduzindo uma carreta com uma grande ancora formada com flôres; a corporação dos carteiros, associações de soccorros mutuos, entre as quaes se destacavam pelos seus vistosos pendões a de Camões, a de Estevão, Empregados do Commercio, Joaquim Peixinho, mestres d'obras; banda de caçadores 5; o pessoal da fabrica Humiro Leão, com dois ricos estandartes; pessoal da alfaiataria Cardoso, com pendão; e estudantinas diversas.

A União dos Jardineiros de Portugal com duas grandes e vistosas corôas, os operarios do municipio com uma formosissima palma, banda dos calceteiros, Liga Republicana das Mulheres, Associação dos Artistas Dramaticos, largamente representada, conduzindo um pendão, o velho actor Queiroz; Associação de Propaganda Feminista, La Fraternidad Española e Associação Gallaica, com os seus magnificos estandartes, lindos bouquets e laços amarellos e vermelhos; mais, estudantinas, tiradores civis, com uma formosissima palma; charanga de artilharia 1, escolas da Associação do Registo Civil, com o pendão, conduzindo todas as creanças bouquets e entoando durante o trajecto com enthusiasmo o hymno a Camões e a *Portugueza*; direcção d'aquella collectividade, com pendão e numerosa representação de associados.

Caixa Economica Operaria, banda do Commando geral d'artilharia, todo o pessoal de ambos os sexos dos Grandes Armazens do Chiado, com pendão, dando uma nota graciosa a parte feminina, que conduzia flôres; pessoal dos carros Jorge, conduzindo flôres e guardas freios, com magnificos ramos; o pessoal dos hospitaes civis, com os seus estandartes; banda do asylo Maria Pia, com o terno de cornetins, e os alumnos conduzindo flôres.

Alumnos da Casa Pia, internados das Casas do Trabalho, com a direcção á frente; rapazes da Casa de Correcção de Caxias, com a banda; diversos collegios particulares, dando as creanças a nota festiva com o canto dos hymnos citados; estudantes com as capas estendidas, tuna do Lyceu, com o seu vistoso estandarte, os alumnos do Instituto Torre e Espada, com os seus vestidos e chapeus armas, acompanhados pelo director e corpo docente; os pequenitos do Internato da Infancia, com os seus bibes de riscado, conduzindo, além de bouquets, um coxinho com flôres soltas, acompanhados pelo sr. Fernando de Lacerda e maior pessoal.

Pessoal adventicio da Alfandega, Albergue dos Invalidos do Trabalho, Centros Republicanos e respectivas escolas, Albergue das creanças abandonadas, Lyceus, Asylo de S. Pedro d'Alcantara, banda d'infantaria 1, Associações dos Lojistas, Commercial e Industrial, escolas particulares, banda de Carnide, deputações de bombeiros municipaes e voluntarios, o Vintem das Escolas, com os seus vistosos fardamentos e terno de cornetas, Academia Instructiva Popular, escolas parochiaes.

Gremio Lusitano, com o sr. dr. Magalhães Lima á frente; asylo de S. João, com o estandarte; Camara Municipal, com o seu presidente e o estandarte; governador civil, commandante da divisão, da guarda republicana e do corpo de marinheiros, acompanhados por muito officialidade; commissão promotora, orpheon militar, com a banda d'infantaria 5, governo provisorio representado pelos srs. Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida, Bernardino Machado e Amaro Gomes.

Associações de jornalistas e imprensa, contingentes militares, Vintem Preventivo, batalhões voluntarios, com bandas e terno de corneteiros, que se apresentaram com garbo e marchando bem, conduzindo o Grupo Civil á Republica uma formosissima corôa e, finalmente, o povo.

O cortejo levou duas horas e tres quartos a desfilar deante da estatua de Camões.

A chegada á praça Luiz de Camões

Não se descreve o enthusiasmo dos milhares de pessoas que se aglomeravam na praça Luiz de Camões ao entrar aqui o cortejo, enthusiasmo que attingiu tal delirio que a multidão rompeu o cordão de policia que se via em volta da praça e que foi impotente para a conter, sem que se desse todavia o mais ligeiro conflicto. Isto mesmo succedeu em todas as ruas, não havendo uma unica nota discordante, antes revelando o povo a nitida comprehensão de que a festa que se realisava era uma festa bem nacional.

Quando o presidente da Associação dos vendedores de jornaes depoz uma palma de flôres no sôco da estatua, discursou, sendo as suas palavras cobertas de calorosos applausos e erguendo-se muitos vivas.

A ancora da Fraternidade Naval a que acima nos referimos foi collocada entre as figuras que representam Fernão Lopes e Côrte Real.

Era indescriptivel o enthusiasmo da pequenada, quando depunha, ou antes arremessava as flôres que traziam para o sôco da estatua, correspondendo a multidão com não menor enthusiasmo.

A corôa da União dos Jardineiros, que mede 6 metros, foi collocada na retaguarda do monumento, produzindo lindo effeito.

Quando os estudantes passavam por defronte da estatua, saudavam com as capas, n'um enthusiasmo vibrante, enthusiasmo que se communicava a todos os que assistiam á apotheose.

Junto do monumento fallaram os srs. Anselmo Braamcamp Freire, como presidente da camara municipal, Bernardino Machado, que disse apenas: «Saudando Camões, saudamos a Patria, e, saudando a Patria, saudamos a Republica. Viva a Republica!»; e finalmente o sr. dr. Magalhães Lima, grão-mestre da Maçonaria, que discursou depois de ter descerrado uma palma de bronze, offerecida pelo Gremio Lusitano e que estava coberta com a bandeira nacional.

Todos os oradores foram calorosamente applaudidos, fazendo a multidão enorme ovação ao presidente do governo, sr. dr. Theophilo Braga, e aos ministros, srs. dr. Bernardino Machado, Azevedo Gomes e Antonio José d'Almeida.

A' passagem dos contingentes militares, principalmente o da marinha, o povo prorompia em grandes acclamações.

—A' noite toca na praça Luiz de Camões uma banda militar.

Ha coretos no Terreiro do Paço, Rocio, Praça dos Restauradores e Praça Luiz de Camões.

A' alvorada queimaram-se muitas girandolas de foguetes, dando-se em diversos pontos da cidade salvas de morteiros.

Na Praça da Figueira está armado um coreto. A' noite ha profusa illuminação a luz electrica e a maioria dos vendedores apresentam mangericos, flôres e fructas á venda.

OUTRAS NOTICIAS

A compra d'uma bandeira pelos alumnos da Escola do Exercito

Os alumnos da Escola do Exercito quotisaram-se para comprarem uma bandeira de seda nacional, bandeira que hoje foi entregue ao 2.º commandante d'aquelle estabelecimento de ensino, coronel sr. Leão Cabreira. Foi despida de qualquer ostentação essa offerta, ficando a festa adiada para quando o commandante o designar.

Associação Humanitaria Camões

O erudito investigador e bibliographo que é o sr. Jordão de Freitas publicou, em homenagem ao dia de hoje, um estudo ácerca da estada do grande épico em Macau e da data da sua prisão. Livro em que mais uma vez se revela a erudição do auctor, é digno de lêr-se, encontrando-se á venda em todas as livrarias e nas tabacarias Monaco e Neves, no Rocio, e sendo a edição elegante.

«Camões em Macau»

Na sessão solemne que esta collectividade realisa hoje, pelas 8 horas da noite, para solemnisar o 31.º anniversario da sua fundação, usarão da palavra os srs. Adelino Furtado, Agostinho Fortes, Eduardo de Carvalho, Antonio Cabreira, Agostinho da Silva e Ferreira Pacheco.

Festa escolar na Amadora

E' amanhã que, como já noticiámos, se realisa na Amadora a festa escolar de homenagem a Camões, organisada pela Liga de melhoramentos d'aquella localidade.

O logar da festa é o amplo terraço da fabrica de espartilhos dos srs. Santos Mattos & C.ª, convenientemente resguardado por toldos de lona, n'uma extensão de 40 metros por 12 de largo.

A sessão solemne abre á 1 hora da tarde, sendo oradores os srs. drs. Alexandre Braga, Julio Dantas, Azevedo Neves e Dulphim Guimarães.

Após a sessão solemne, realisa-se a distribuição de premios ás creanças mais applicadas da instrucção primaria das escolas officiaes e particulares da Amadora, premios que são constituidos por livros de historia e litteratura, offerecidos á Liga pelas principaes livrarias e casas editoras de Lisboa, e representando o valor approximado de 250$000 réis.

A seguir, terá logar o lanche ás creanças de todas as escolas que concorrerem á festa, distribuido em elegantes cartonagens fabricadas expressamente, e offerecidas á Liga dos Melhoramentos pela fabrica do sr. R. J. Firmo, da rua das Gaivotas.

O lanche compõe-se de fructas, bolachas da Companhia Nacional de Moagem, chocolates da fabrica Inigo-uez, pão com vitella e vinho do Porto, em graciosas garrafinhas da Companhia Vinicola do Porto, com armazens em Mattosinhos e Leixões, e da antiga casa J. A. Santos, com armazens em Villa Nova de Gaya.

A Companhia Nacional de Moagem offereceu gratuitamente toda a bolacha necessaria para o lanche das creanças, e o mesmo fizeram com o vinho do Porto a Companhia Vinicola do Porto e a casa J. A. Santos, tendo a fabrica de chocolate Iniguez contribuido tambem com o valioso donativo de 60 laminas de chocolate.

Os guardanapos, em papel da China, com artisticos desenhos, foram offerecidos pelos srs. Franco & C.ª, da casa *Au petit peintre*, da rua de S. Nicolau.

Espancado á traição

GUIMARÃES, 10. — Na freguezia de Santa Maria do Souto foi barbaramente espancado José Vieira, presidente da commissão parochial da mesma freguezia, sendo aggressores Francisco Duarte de Macedo e dois filhos d'este que traiçoeiramente chamaram Vieira á sua casa, a pretexto de tratarem d'um negocio particular. Depois da aggressão quizeram darlhe a beber meio litro de aguardente. O aggredido foi recolhido á sua casa em estado grave, tendo sido participado o facto ás auctoridades.

O PORTO N'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Boateiros e conspiradores

Foram hoje postos em liberdade o cabo da policia civica Ricardo Pereira e o guarda civil Arnaldo Laró, que estavam presos por espalharem boatos alarmantes.

Crime de aggressão

Estão-se procedendo a averiguações ácerca do caso occorrido na officina de S. José.

O rapaz que foi aggredido vae ser sujeito a exame medico no tribunal.

O caso do apedrejamento

A policia enviou para juizo a lista dos nomes dos grevistas que ha dias apedrejaram a força da guarda republicana, junto da fabrica de Salgueiros.

Os antigos revolucionarios

A commissão de revoltados de 31 de janeiro resolveu procurar amanhã o ministro da guerra, para lhe entregar a reclamação que tencionava levar a Lisboa, pedindo recompensa para todos os soldados que tomaram parte no movimento revolucionario d'aquella data.

Administrador de Gaya

No centro republicano Guilherme Braga, de Villa Nova de Gaya, reuniram-se, hontem á noite, varios republicanos, a fim de apreciarem a politica do concelho.

Resolveram nomear uma commissão, a qual foi esta tarde pedir ao governador civil para nomear outro administrador estranho áquelle concelho, visto constar que o actual administrador Manuel Ferreira de Castro vae pedir a demissão.

O dr. Nunes da Ponte prometteu estudar o assumpto e resolvel-o como fôr de justiça.

THEATROS

"Sem rei nem roque" NO MODERNO

A revista dos srs. Xavier da Silva e João Bastos tem dois actos magnificos, os primeiros, e um inferior, o terceiro, e não só inferior aos outros como em absoluto. Então o quadro dos theatros chega a ser lastimavel.

Nos primeiros ha espirito, uma certa originalidade mesmo, e seriam actos lapidares, no seu genero, se não fosse a preoccupação dos auctores de fazerem pornographia, por vezes mesmo a descoberto. Lamentavel preoccupação, pois se a peça continua tendo valor, apezar d'ella, sem ella muito mais valeria.

No desempenho, Alice, gentilissima—até nos abaixamentos de voz—Elvira de Jesus, solemne, sobretudo quando o fato mette lampadas, Henriqueta Fernandes, insinuante e vivaz, Cerri, auzente, Carolina Santos... mumificada, ou pouco menos.

Entre o pessoal masculino Roque em algumas rabulas, bem, sendo a melhor a do *estomago*, Viriato procurando, sempre, acertar, e conseguindo-o, o que é mais alguma coisa, e Santos Junior havendo-se menos mal em um *compère* aliás muito melhor que costumam ser os seus similares.

Lucinda do Carmo teve ensejo, na *grève*, de obter a maior ovação da noite. E sabendo-se que se trata d'um papel dramatico—o que sempre constitue estopada, nas revistas, por menos que os respectivos autores pareçam dar por isso...—ainda se fará melhor idéa de como o desempenhou. Magnificamente, parecendo ter a peito provar que sabe fazer mais que as rabulas alambicadas e todas parecidas umas com as outras que costumam distribuir-lhe n'este genero de peças.

A musica não é má, sem que, comtudo, se imponha qualquer numero, no guarda-roupa ha alguns fatos de gosto, e, quanto ao scenario, de Salvador e de Reis pae e filho, tem scenas de bello effeito, mórmente a do final do 2.º acto.

A meio do 1.º tambem é de justiça citar uma, não só pela propria belleza, como pela intenção reservada que evidentemente a inspirou. Na verdade, emquanto Leopoldina Velloso canta uma valsa, fazer o publico *vêr estrellas*, é talvez das melhores *piadas* da revista.

Escusado será dizer que auctores e interpretes foram muito e enthusiasticamente applaudidos, retirando o publico—como nós—convicto de que a peça tem bastas condições de agrado e, assim, se não fôr longe, a culpa não é d'ella.

Como os loucos de Tuy prepararam a "guerra santa,"

Sr. Redactor de «A Capital».—Desculpe-me v. vir incommodal-o mais uma vez, mas, tendo o seu muito lido jornal de hontem publicado uma carta assignada por um *leitor* que interpreta erradamente a carta que dirigi a v., não posso deixar de esclarecer o assumpto, para que se não attribuam intenções que não tive.

Eu não intentei insinuar habilmente que meu filho Jorge não pertencia á Companhia de Jesus, como diz o signatario da carta; e antes pelo contrario declarei expressamente que elle era posto fóra da sua patria em homenagem á lei.

Ora, n'esta minha affirmação, bem á claro estava posta a idéa de que se tratava de um jesuita.

Além d'isso, a minha carta replicava a um artigo, que se referia exclusivamente aos jesuitas expulsos de Portugal.

Meu filho affirmou sempre que era jesuita e eu nunca o neguei.

Agradecendo a publicação d'esta carta me subscrevo com toda a consideração.—De v., etc.—*Alberto Julio de Brito e Cunha.*—10 de junho de 1911.

E com esta carta pômos ponto no assumpto.

JUSTIÇA!

Venha a lista dos antigos «bufos»!

A proposito do artigo que publicámos ha dias reclamando a publicação da lista dos antigos *bufos* da policia, ás ordens do extincto juizo de instrucção criminal, recebemos uma carta do sr. Francisco Saraiva Refoios, da qual extractamos os seguintes periodos:

«... Muito bem! E' necessario, é urgente que tal se faça, porque effectivamente a reputação dos homens de bem, de sentimentos e vergonha não póde estar á mercê do primeiro que, ou por leviandade, ou por confusão, se lembre de indicar qualquer pessoa aos outros como *bufo*...»

O sr. Saraiva Refoios, iniciado na *carbonaria* em agosto de 1908 e revolucionario que soube cumprir o seu dever em outubro de 1910, narra-nos em seguida um episodio que com elle proprio se passou e bastantes incommodos lhe deu. Tambem elle foi uma victima da tremenda accusação de *bufo*, a qual felizmente as circumstancias lhe permittiram desfazer de prompto. Termina a sua carta, que não reproduzimos na integra em virtude da falta de espaço que nos tolhe, por applaudir calorosamente a publicação da alludida lista, que por certo deve ter sido encontrada durante as varias syndicancias de que foi objecto o governo civil.

Tambem a proposito do mesmo artigo nos escreve o sr. Patrocinio Ribeiro, concordando enthusiasticamente com a attitude da *Capital*. Refere-se nos seguintes termos ao caso Manoel Serrano:

—Venho collocar-me a seu lado na defeza d'esse pobre rapaz que de ha muito conheço, de quem sou amigo, para bradar a quem quer que seja—que se atreva a affirmal-o de rosto descoberto—a villania da insinuação. Manuel Serrano é um bom rapaz e um bello caracter. De temperamento retrahido, pobre, talvez lhe advenha d'ahi o seu mal, pois não sabe dar palmadinhas lisonjeiras nas costas dos enfatuados, nem póde pagar cafés na *Brazileira* á corja sybaritista que forja calumnias para roer mais uma codea da Republica.

E, depois de violenta e justificadamente se insurgir contra os pseudo-defensores da Republica que de forma tão perversa «cultivam o *sport* da denuncia falsa como n'uma criminosa regressão aos calamitosos tempos da *bufaria* nefanda de mestre *Hocke* e quejandos, o sr. Patrocinio Ribeiro conclue:

O[s] jovem advertir que é espontanea esta carta; ha bastante tempo que me não avisto com Manuel Serrano, e só tive conhecimento do facto pelo artigo de v. Faço esta declaração por dever de lealdade.

Não, a lista, a famosa lista dos *bufos* do juizo de instrucção não póde deixar de ser publicada, em homenagem á moral e ao decoro do regimen.

Quanto a Manuel Serrano, uma das victimas mais alvejadas pelo virus bufista da calumnia anonyma, seguiu já para Evora, cumprindo a transferencia que lhe foi imposta pela direcção geral dos telegraphos.

Pessoal dos impostos

A commissão eleita pelo pessoal do corpo da fiscalisação dos impostos na sua sessão magna de 2 do corrente mez, para elaborar a representação que deve ser entregue ao sr. ministro das finanças ultimou já os seus trabalhos, convidando por esse motivo todo o pessoal interessado a comparecer amanhã, domingo, no Centro Republicano Radical, rua da Gloria, 57, pelas 12 horas do dia, para lhes ser apresentada a alludida representação.

Jardim Zoologico

Depositado pelo sr. José Andrade de Araujo, deu entrada ante-hontem no parque das Laranjeiras, um pequeno chimpanzé, procedente do Congo portuguez.

O novo especimen, de nome de trato Zeo, marcha facilmente em posição vertical; é extremamente docil e afeiçoado ás pessoas, mas birrento e irrascivel quando deixam de lhe satisfazer algum capricho; gosta muito de estar acompanhado, e quando o abandonam dá mostras de grande desespero, soltando gritos estridentes, batendo no peito e rolando-se violentamente pelo chão.

E' um interessante exemplar zoologico, cuja presença alegrou os seus congeneres Faustino e Catharina.

Uma revolução NA arte de edificar

Casas construidas por meio de fórmas

Edison nem na velhice descança. O celebre inventor americano acaba, com effeito, de vêr coroada de bom successo uma das suas ultimas descobertas, destinada a causar uma completa revolução na arte de edificar.

Para construir casas por um preço barato, Edison imaginou fabrical-as por series, *moldando-as* como se molda qualquer peça metallurgica.

Para *moldar* uma casa, assentam-se no terreno duas series de caixas de ferro fundido que formam as paredes exteriores e interiores do edificio. Essas caixas podem tomar as mais variadas fórmas. A sua combinação permitte á architectura estabelecer plantas differentes.

A primeira casa feita por *fórmas* segundo o methodo de Edison acaba de ser construida em Stanpoort, na Hollanda, por um dos antigos collaboradores de Edison, o engenheiro Harris, que trabalhou durante muitos annos no laboratorio do sabio americano.

A planta da *villa* foi feita pelo architecto Berlage.

Logo que a casa é construida schematicamente pela installação das caixas metallicas, deita-se no interior da fórma um cimento liquido de composição especial e de adherencia muito rapida.

Alguns dias depois, as fórmas foram tiradas e a casa, completamente edificada, podia ser mobilada interiormente.

A descoberta do Edison permitte antevêr n'um futuro muito proximo a solução do problema da construcção de casas baratas.

Egrejas assaltadas

AVEIRO, 10.—Os gatunos assaltaram e roubaram as egrejas do Eixo e de S. João de Loure.

A Avenida Estrella-Rato não deve passar junto do novo lyceu, diz um professor

Cidadão redactor.—Tenho a honra de chamar a sua esclarecida attenção para o facto da avenida Estrella-Rato passar junto do edificio do lyceu novo, o que será origem de perturbação do estudo por causa do movimento de automoveis que se deve dar.

O lyceu podia ficar isolado na quinta, como é norma para edificios de estado. Ainda seria tempo de dar outra direcção a essa avenida. O ministro do interior cedeu o terreno em frente do lyceu e não devia tel-o feito, a meu vêr.

Bem urgente é o alargar a rua do Sol até ao principio da rua de Santo Ambrosio, e deitar abaixo os predios da rua do Rato.

Em resumo, o que julgo preciso é um novo estudo da direcção da avenida Rato-Estrella, de forma que o lyceu fique com as condições de isolamento indispensaveis.

Saude e fraternidade.—*Um professor e constante leitor.*

Um concurso curioso PARA proteger um "adhesivo,"

prejudicando, pelo menos, dois amanuenses mais antigos

Alguem que nos merece todo o credito dá-nos informações ácerca d'um concurso, para lhe não darmos outro nome, ora aberto na direcção geral de instrucção secundaria.

N'essa direcção deu-se uma vaga pela promoção a 1.º official do 2.º Antonio Mantas, que presentemente desempenha as funcções de secretario particular do director geral, sr. dr. Angelo da Fonseca. Até agora nenhuma vaga se tem provido por concurso, isto dentro do periodo revolucionario, mas o amanuense Sarzedas (filho), confiado na protecção de Antonio Mantas, lembrou-se de ser nomeado para tal vaga, requerendo para que se abrisse concurso *por espaço de 8 dias*, sem se lembrar que lhe não pertencia a promoção por ser o numero tres na escala, ainda com o aggravante de ter notas disciplinares averbadas no cadastro da direcção geral.

Naturalmente, o sr. ministro do interior e chefe da repartição, que informou que o amanuense Teixeiro Sarzedas era empregado *competente e assiduo*, ignoram que elle é filho de Teixeira Sarzedas, que tão discutido tem sido nos ultimos dias; ignoram por certo o seu cadastro como empregado, talvez por ter desapparecido o mesmo, ou não se saber onde pára; ignoram egualmente que o amanuense Sarzedas era em 5 de outubro administrador do concelho de Borba, e n'essa qualidade se oppoz a que fosse arvorada a gloriosa bandeira republicana no edificio da administração, arvorando-a á força o povo pela parte exterior do edificio; ignoram ainda que o seu protector Antonio Mantas era tambem nos tempos da monarchia um *ferrenho monarchico*, pois que até possuia um *cartão de policia especial do rei*; ignoram mais que Antonio Mantas é amigo intimo de Sarzedas, pae e seu antigo paladino em bambochatas eleitoraes, pois que ambos serviram no Governo Civil de Beja, em commissão, nas eleições, quando o sr. Vilhena foi ali governador civil.

Para lá foi chamado, a fim de guerrear a lista republicana, tendo até promovido a transferencia dos professores primarios de Odemira, por serem insuspeitos republicanos.

Parece-nos que desde que o ministro, por qualquer circumstancia especial, não quer ser coherente e logico, fazendo a nomeação sem concurso, então faça ao menos com que se cumpra exactamente a lei e que esse concurso se realise nos termos do § 2.º do artigo 30.º do regulamento das direcções geraes, de 24 de outubro de 1907, devendo o praso do concurso ser de 30 dias e podendo a elle concorrer todos os que se encontrem nas condições do citado regulamento, e não só os amanuenses da direcção geral, como se diz no annuncio, com o fim, está claro, de só proteger o amanuense Teixeiro Sarzedas.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 9.—Promovida pela Associação Central da Agricultura Portugueza, com séde em Lisboa e a convite da commissão municipal administrativa, realisa-se amanhã, pelas 2 horas da tarde, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, uma conferencia, a fim de impulsionar a criação dos syndicatos agricolas e das suas caixas de credito agricola mutuo, fazendo aproveitar á lavoura os beneficios outorgados pelo decreto de 1 de março do corrente anno.

E' de esperar hoje grande concorrencia, por ser dia o dia de mercado semanal n'esta cidade.

—Consta com grande insistencia que vae ser requisitada a fallencia do Banco Commercial de Guimarães. Sendo certo tal boato, já se não liquida amigavelmente como estava combinado entre credores e a commissão liquidataria.

—As auctoridades administrativas ordenaram á direcção do Asylo de Santa Estephania que faça desapparecer immediatamente o Circulo Catholico, que está installado nos fundos d'esta casa de beneficencia.

—Encontra-se doente na sua quinta de Margaride o sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, provedor do collegio do Campo da Feira e Asylo de Santa Estephania, e está completamente restabelecido o sr. dr. Joaquim José de Meira, conceituado clinico e director da Escola Industrial d'esta cidade.

—Ha perto de 15 dias que se encontra vivendo artificialmente o sr. Gaspar Peixoto de Bourbon Lindoso, irmão do sr. D. João Lindoso, official superior de engenharia.

—A classe dos barbeiros e cabelleireiros d'esta cidade promove no dia 9 de julho proximo uma grande excursão á visinha cidade de Braga. Vae acompanhada de uma banda de musica e tomam parte n'esta excursão muitas associações de classe.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, encontra-se nas thermas das Taipas, a uso d'aquellas aguas, o sr. dr. Miguel Tobias de Sequeira Braga, delegado do procurador da Republica n'esta comarca.

—Continua o mau tempo, tendo chovido n'estes ultimos dias torrencialmente, mais parecendo estarmos nos mezes de rigoroso inverno, o que está prejudicando muitamente as sementeiras e os fructos, que não podem florescer. Os lavradores estão descontentissimos.

PORTALEGRE, 9.—Esperava-se que visitasse esta cidade no proximo domingo o sr. governador civil de Lisboa e deputado por este circulo, sr. dr. Eusebio Leão, mas, por motivo de doença de familia, communicou aos seus correligionarios que adiava a sua visita.

—Tem estado n'esta cidade, onde brevemente vem fixar residencia, o nosso presado correligionario dr. José Alves Sequeira.

—O tempo continua chuvoso, como se estivessemos em pleno inverno, o que vem causar immensos prejuizos.

THOMAR, 9.—A cidade está em festa, pela collocação aqui da 7.ª divisão militar. Os foguetes estralejam nos ares e enorme multidão, n'um enthusiasmo delirante, percorre as ruas soltando vivas á Republica, patria, liberdade, ministro da guerra, etc., acompanhada pelas bandas Gualdim Pais e Nabantina, tocando a *Portugueza*.

Dirigiram-se ao quartel de infantaria 15, onde discursaram o capellão do regimento, tenente Julio Pereira e Antonio Mathias d'Araujo.

ESTREMOZ, 9.—Tomou posse do logar de administrador d'este concelho o cidadão Raphael dos Santos Guincho, sendo muito felicitado pelos innumeros amigos que conta n'este concelho e que assistiram ao acto.

MONS. O, 9.—Chegaram hontem á tarde a esta villa 80 alumnos do 3.º anno da Escola Medica de Lisboa, acompanhados do seu professor dr. Silvio Rebello, sendo-lhes feita uma cordeal recepção. A' entrada da villa foram esperados pelo presidente da camara e a commissão encarregada da recepção.

Queimaram-se muitos foguetes e todos se encaminharam para a Camara Municipal precedidos da philarmonica Monsaense. As damas que enchiam as sacadas lançavam sobre os academicos uma verdadeira chuva de flôres, erguendo-se muitos vivas.

ALMADA, 10.—No salão da sociedade Incrivel Almadense realisa-se amanhã um sarau dançante e musical, abrilhantado pelas estroupes Instrucção e Recreio Mutellense.

—Tambem se realisa amanhã, no theatro da Academia Almadense um espectaculo organisado pelo actor Augusto Martins.

ABRANTES, 10.—A collocação da 7.ª divisão militar em Thomar, promettida para aqui, assim como a creação do lyceu ali, constituem para este movimento de protesto. Abrantes possue condições topographicas vantajosas e quarteis magnificos que lhe dão direito a maiores attenções, tem de ser chave de tres linhas de caminho de ferro. Vae realisar-se um comicio publico de protesto, estando todos os partidos unidos.

Movimento do porto

Braz. e Rio da Prata, «Aragaya» (South.) 12
B. Ayr. S. e R. Pr., «Zeelandia» (Amst.) 12
Pern. R. Jan. e Santos, Bahia (Bremen) 13
Pará e Manáos, «Eolo» (Liverpool) 13
Havre e Liverpool, «Hayyna» (Pará) 14
Rio Janeiro e Santos, «Salamanca» 15
Manilha e escalas, «Isla de Panay» (Liv.) 14
Vigo, Cherb. e South., «Asturias» (do Br.) 14
R. Jan. e Santos, «Tintos» (de Liverp.) 15
Açores e Madeira, «Gusbyha» (do Braz.) 15
Vigo, Boul. Dover, Ams., «Holland» (B.) 15

ESPECTACULOS

NACIONAL.—8 1/2—Recita de gala pelos alumnos do Conservatorio.
MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).
VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).
ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piastel (revista).
PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).
INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—Companhia infantil—Hymno a Camões—A viuva alegre.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).
FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

40 Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

XIII

O «mail»

Rodolpho ia renovar as suas instancias quando ouviram caminhar sobre os ramos seccos e Drescher tornou de repente a apparecer.

Longus afastou-se bruscamente de Rodolpho; felizmente o sombrio fanatico, preoccupado pelos seus pensamentos, não reparou na especie de intimidade que se estabelecera entre os dois mancebos.

—Rodolpho Stengel—disse elle em tom menos rude que o do costume—a vossa mensagem foi bem acolhida, e sereis recompensado pelo zelo que mostrastes pelos nossos interesses. Ficae comnosco até ao fim do conselho; temos ordem para vos tratar como um hospede estimado da nossa santa associação.

Rodolpho tivera desejado voltar á Casa-do-Conde; mas, sem duvida alguma, o convite que acabava de receber emanava de Crécelius e as palavras enigmaticas de Longus haviam-lhe provocado o mais vivo desejo de ter uma explicação com o sabio doutor.

Resignou-se, pois, a esperar; e bem depressa os acontecimentos que se foram desenrolando á sua volta lhe prenderam exclusivamente a attenção.

Os iniciados haviam tomado as suas disposições, a fim de evitar qualquer indiscreção ou qualquer surpreza.

Sentinellas, escolhidas entre os filiados de grau inferior, formavam em tôrno do recinto em que o conselho tinha logar.

Rodolpho achava-se no limite extremo d'aquelle recinto, com os seus dois guardas; d'este posto afastado podia vêr, mas não ouvir, o que se passava á beira do Hexen-Brunner.

O fogo, alimentado por meio de resina (o que lhe dava aquelle tom vermelho que tanto assustára os poltrões do Brocken-Werthaus), ardia em frente da pedra druidica chamada o *altar dos feiticeiros*.

Em torno de uma espada gigantesca, fixada pela ponta sobre o sólo, estavam de pé os chefes da associação, vestidos com os seus fatos pretos e os seus paramentos symbolicos.

Parecia presidil-os um homem de alta estatura, de nobre aspecto, gesto dominador; mas evidentemente este homem não era o dr. Crécelius.

Tanto os subalternos, encarregados de desviar os profanos, estavam silenciosos e quietos, semi-occultos pelas sinuosidades do terreno ou por tufos de arbustos, quanto os membros do conselho se mostravam tumultuosos e agitados. O presidente, sobretudo, dava frequentemente signaes de indignação e de colera.

Comquanto, porém, os iniciados devessem ter conhecimento do perigo que os ameaçava, Rodolpho não pôde observar n'elles indicio algum de medo. O assumpto d'aquella discussão acalorada parecia completamente estranho aos proximos acontecimentos.

As sentinellas deram, emfim, o alarme sobre toda a linha, em voz baixa, e muitos mensageiros foram enviados para contar os factos aos membros do conselho.

Os destacamentos da milicia haviam sido avistados em diversas direcções, marchando rapidamente para o cimo do Brocken.

Esta nova não pareceu produzir grande sensação na assembléa; apenas foram rapidamente dadas algumas ordens e transmittidas com extraordinaria celeridade.

De repente viu-se brilhar, á claridade da lua, baionetas e escudos de *schakos*. Ouviu-se o ruido cadenciado dos passos de uma tropa regular.

Immediatamente Drescher ordenou ao seu companheiro e a Rodolpho que se deitassem de ventre em terra e ficassem immoveis.

Todas as outras sentinellas tinham recebido a mesma senha e era impossivel distinguir, a alguns passos de distancia, aquelles corpos deitados na herva, no meio das tintas sombrias da noite. Mas o desapparecimento dos membros do conselho era ainda mais extraordinario; seja que estivessem occultos em qualquer excavação do terreno, seja que houvessem imitado a manobra dos guardas, nunca elles tinham merecido tão bem esse titulo de *invisiveis*, que algumas vezes se lhes dava.

O fogo continuava a arder e a espada nua, fixada no solo, estava ainda no mesmo logar. Um só homem permanecia de pé e immovel, ao clarão avermelhado da chamma. Não usava a veste negra dos iniciados e Rodolpho não se lembrava de o ter visto antes. A sua attitude serena e altiva mostrava uma perfeita segurança.

Os milicianos, chegando acima do planalto, correram em direcção do lume, que parecia ser o seu ponto de juncção.

Então a personagem que se achava só no meio do recinto avançou para elles com passo firme.

A' sua vista, ouviram-se gritos de colera; o capitão da milicia precipitou-se sobre elle para o prender.

Mas, assim que o desconhecido pronunciou uma palavra, mudaram-se as scenas. Os soldados apressaram-se em baixar as armas e o chefe, obedecendo a um gesto d'aquelle homem, seguiu-o a alguns passos da tropa, a fim de receber as suas ordens.

Depois de um curto colloquio, o desconhecido elevou a voz e commandou uma manobra em tom firme e exercitado.

Os milicianos viraram a frente á retaguarda e, seguindo respeitosamente o desconhecido, com o seu capitão á frente, puzeram-se a descer a montanha.

Assim que a ponta da ultima espingarda mergulhou nos canteiros que cobrem as faldas do monte, o terreno repovoou-se rapidamente a um signal mysterioso.

Os filiados levantaram-se e voltaram para os seus postos; os membros do conselho retomaram os seus logares em volta do lume, como se nada houvesse interrompido as suas deliberações.

Rodolpho reflectia no que acabava de presencear, quando Drescher lhe disse em tom emphatico:

—E então, homem de pouca fé, negareis ainda o poder dos eleitos do templo sagrado? Feliz aquelle que crê sem ver!

—Confesso que ha coisas que eu não comprehendo... Não obstante, apesar de todo o seu poder, a vossa associação não poude forçar o criminoso que ella tinha intimado para comparecer esta noite perante o seu tribunal.

—Que importa? Presente ou ausente, não escapará á sua sentença.

—E não quereis dizer-me se esse accusado é realmente Wilhelm Pinck, o secretario do conde?

—Espere aquelle que, no mundo profano, se chama o doutor Crécelius.

Forçoso, pois, foi a Rodolpho resignar-se a esperar até ao fim do conselho, que só terminou ás primeiras horas da madrugada.

Uma certa agitação na assembléa annunciou emfim que ella ia separar-se.

Drescher, confiando a Longus a guarda do posto, arrastou Rodolpho para trás de um rochedo e ordenou-lhe que se conservasse immovel. Então um enorme grito se prolongou por toda a vasta superficie do planalto.

Drescher despiu a sua veste negra, embrulhou-a e pôl-a debaixo do braço. Em seguida Rodolpho julgou ouvir ruidos de passos em diversas direcções e entreviu um grande numero de pessoas deslisando atravez a bruma.

A partir d'aquelle momento, a vigilancia de Drescher diminuiu, e Rodolpho teve a liberdade de voltar-se, sem, todavia, poder ainda afastar-se.

(Continúa).

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

Santo Amaro — LISBOA

Typo d'enfardadeira a gado, do nosso fabrico, rivalisando com as melhores estrangeiras
Preço 235$000 réis.—Solidez e perfeição de trabalho garantidas

DEPOSITO CENTRAL—Em Lisboa, Avenida das Côrtes e R. Vasco da Gama, 1 a 13, onde se encontra toda a especie de material agricola

Preços sem competencia

Depositos em Evora, Beja, Estremoz, Collegã e representantes em todas as terras do paiz

---

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre . . . . 18$000 réis
» amorphos . . . . . . [illegible]
Cera commum . . . . . . 56$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) . . . 15$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 199, rua de S. Julião—LISBOA.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Bredorodo — Sub-director—José A. Quintela.

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a **PREÇO MODICO**

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*
3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

TRATAMENTO RACIONAL NA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

CULTURA PURA SECCA DE BACILLOS DO YOGURTH BULGARO. LABORATORIO DE ANALYSES CLINICAS DO INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA. ALMADA [illegible]

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.º 16
4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

"Bairro Cidade do Porto,, para familias pobres, na villa de Benavente

Arrematação da empreitada da construcção d'um grupo de 14 ou mais casas, no terreno cedido pela ex.ma Camara Municipal de Benavente e construidas com os fundos da subscripção aberta pelo Club Fenianos Portuenses por occasião dos tremores de terra que assolaram o Ribatejo.

Até ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente mez de junho está aberto concurso para a apresentação de propostas para a construcção acima indicada, nos termos do projecto, planta e respectivo caderno de condições e encargos, que poderão ser examinados das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no Porto, na séde do Club dos Fenianos Portuenses; em Lisboa, na rua de S. Julião, 11, 1.º, D.; em Benavente, na Camara Municipal respectiva, e em Alhandra, na casa do sr. Manuel Vidinho, nos dias uteis.

Os concorrentes deverão dirigir a qualquer d'estas localidades as suas propostas em carta fechada e lacrada—registando-a se fôr pelo correio, ou cobrando recibo se fôr entregue por mão propria—com a seguinte indicação no envolucro:

Proposta para a empreitada da construcção do «bairro cidade do Porto», para os pobres na villa de Benavente.

As propostas serão abertas ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente, na presença dos concorrentes que a este acto desejem assistir, sendo a decisão conhecida depois do tempo necessario ao confronto das propostas recebidas nas diversas localidades onde ha concurso.

Porto, 6 de junho de 1911.

Pela Commissão executiva
O secretario
José Ribeiro Borges.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 220 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 186, 2.º
LISBOA

Corôas funebres

Em flores ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Monte-pio Commercial e Industrial

CAIXA ECONOMICA

Rua Augusta, n.os 208 a 210
e Rua d'Assumpção n.os 58 e 60

TELEPHONE N.º 2.289

Leilão

No dia 17 de junho se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 26 de abril de 1911.

O Secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

União dos Viniculltores de Portugal

Grande reserva de VINHOS DE MESA

Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz

Pedidos ao escriptorio de Lisboa

Rua Victor Cordon, 1-A

e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés

Largo da Estação, 37—ALGÉS

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	**19 Junho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$50 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili	Para Bordeaux	**20 Junho**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Sanatorio Nacional

Tonico de primeira ordem. Estimulante da nutrição. Remineralisador do organismo. Calcificante das lesões tuberculosas. Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante. Augmenta a resistencia do organismo. Supprime a purulencia dos escarros e os suores. Combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.
Tuberculose, Fraqueza geral, Pleurisias, Escrofulose, Lymphatismo, Rachitismo, Bronchites, Anemias. Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia.

PREÇO 1$200 — TOMAE-SE BEM

Pharmacias: J. AYRES TAVARES, CARACA, BARRAL e AZEVEDOS.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz	**Caldas da Felgueira**	Grande Hotel Club	Joaquim Ferreira Pacheco
Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.	Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA *O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro* Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio	Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.	Barbearia e Perfumaria **Tabacaria** Tabacos nacionaes e estrangeiros BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS 239, Rua da Magdalena, 241

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Empreza Nacional de Navegação

Para S. Thomé e Loanda, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, (Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão, Fogo, Brava e Tarrafal, com trasbordo em S. Thiago), Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Cazengo

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na Ilha do Principe. Não recebe carga para S. Thomé e liquidos em barris para Loanda.
Para Bissau e Bolama, sae do caes da Areia, no dia 24, o paquete

Guiné

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se NO PORTO: Com os agentes srs. L. Burmester & C.ª—rua do Infante D. Henrique. EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 332-1.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

Segunda-feira, 12 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

A revolução dos costumes

Acabamos de assistir a um dos mais interessantes phenomenos que se pódem dar na vida dos povos. Elle explica, de resto, a grande transformação historica que se operou em Portugal, onde uma monarchia de sete seculos desappareceu como se se tratasse d'uma instituição transitoria que apenas houvesse durado uma semana, e é o documento preciso e eloquente do poder latente das idéas que promove a evolução insensivel da humanidade até ao dia em que essa evolução marca, com datas fulgurantes, o triumpho das suas successivas *étapes*.

A Republica, no desempenho da sua missão de transformar os costumes, imprimindo-lhes a feição democratica, instituiu em Lisboa, como festa da cidade, não a festa d'um santo, mas a festa d'um poeta que, pela sua obra, é a immortal expressão do sentimento patrio...

A festa do poeta nacional vinha porém coincidir com a festa d'um santo, até ha pouco o mais popular, e com fundamento se podia presumir que o povo não abandonasse a sua tradição, tanto mais que a sua observancia constituia para elle não uma demonstração de caracter religioso, mas um momento de desafogo á dura labuta da sua vida.

O resultado da innovação excedeu a espectativa dos innovadores, — como de resto inalteravelmente tem succedido desde que esses innovadores estribam a garantia do seu exito na alma democratica do povo. Bastou que, laconicamente, a camara municipal de Lisboa dissesse ao povo que representa: *Festejemos Camões!* para que tudo immediatamente mudasse. O santo desappareceu; ficou o poeta. Nos descantes populares, nas folhas das sinas, nos versos dos cravos, Camões substituiu Santo Antonio. O culto da patria venceu a tradição religiosa. A alegria foi mais viva do que nunca; uma animação desusada reinou nas ruas e praças da capital. E ao mesmo tempo que essa alegria reinava, Lisboa deu ainda um admiravel testemunho da sua cordealidade que na atmosphera democratica se expande livremente. Ao contrario do que succedia na festa do santo, a festa do poeta não se manchou com o espectaculo da desordem que assignalava os velhos costumes. Com uma affluencia enorme nas ruas, a policia effectuou ainda menos prisões do que nos outros dias, e todas ellas por motivos insignificantes.

Não será isto um claro indicio da pressurosa acquiescencia do povo a todos os esforços que tendem a libertal-o de velhas rotinas e preconceitos? Na realidade é esse proprio povo que está fazendo a revolução nos costumes, empreza formidavel que excede as maiores resoluções de caracter politico. D'um dia para o outro, Portugal se refaz. E' uma verdadeira resurreição, em que assistimos ao espectaculo assombroso d'um paiz que ainda ha pouco era um dos mais atrazados da Europa, o mesmo paiz que João Franco apontava como uma horda de selvagens, mergulhados no mais profundo embrutecimento, não podendo viver sem tutela, e que hoje não poupa esforços para se collocar ao nivel da civilisação que decorre.

Se o povo, espontaneamente, muda de costumes, por fórma tão radical e profunda, como se poderá duvidar do seu ardente desejo d'uma mudança completa de processos, tanto sob o ponto de vista politico, como sob os pontos de vista social e economico? Evidentemente, o espectaculo que acabamos de presenciar é um indicio bem claro de que o povo quer que continue a obra da Revolução, abarcando todas as manifestações da sua vida e procurando resolver todos os problemas dos seus destinos.

O povo acceita tudo. O povo dá, mais do que a sua acquiescencia, o seu impulso vigoroso a todas as tentativas da sua regeneração, que reconheça inspiradas pelos principios da democracia pura, em que consubstanciou as suas aspirações, comprehendendo que, no momento historico que atravessamos, só ella propicia a execução, que um dia será plenamente um facto, dos seus largos, dos seus generos os anceios de perfeição.

Com um povo assim, a Republica só poderá falhar a sua missão por erro ou fraqueza dos seus dirigentes. Ao povo nunca se poderão attribuir culpas, porque nunca se apresentou mais excellente materia prima para uma grande obra do progresso emancipador.

Arthur Trindade e a opera portugueza

Com uma persistencia digna de todo o louvor, o consagrado artista consegue fazer cantar em portuguez e por portuguezes a "Andaluza"

A «tournée» Arthur Trindade

De pé: *A. Silvestre, baixo; Salles Ribeiro, tenor; Valerio de Rajante, barytono; Melle Silva, harpista; Carlos Ferreira, libretista da Andaluza; Horta Machado, barytono*

Sentados: *Manuel Silva, violoncellista; Mme Trindade, soprano-lyrico; Arthur Trindade, primeiro barytono; D. Luiz Quesada, maestro, auctor da Andaluza; Mlle Alves, soprano-ligeiro; Antonio Silva, violinista*

Arthur Trindade é já um nome feito. Elle trouxe, na sua mala de viagem, os applausos dos theatros de Italia, onde cantou com mestres, com consagrados, e ganhou tambem a audacia dos grandes emprehendimentos, amparados por uma forte e viva convicção.

E, quando entrou em Lisboa, ahi por 1910, começou a luctar contra o Marasmo, o Somno, a Inepcia, conquistando sympathias e inimizades, umas que o incitavam a caminhar, outras que se riam á socapa.

Como dentro da cabeça tivesse, porém, coisas boas e possuisse sobretudo uma bella e pastosa voz e um alto sentimento artistico, algumas familias começaram a fazer um balanço de todas essas qualidades e, dando um saldo positivo, entregaram-lhe os filhos.

Ora, em canto, a materia prima é tudo, e Arthur Trindade, esfregando as mãos, trabalhou. Em pouco tempo, viu-se cheio de alumnos e alcançou um grande resultado. Porém não estava satisfeito. Queria mais.

Andava a tirar-lhe o somno a idéa de pôr em scena uma opera portugueza, com cantores portuguezes, musicos portuguezes e—se possivel fôsse—com coros portuguezes.

Surgiu, como que propositadamente, Luiz Quesada, que escrevera uma opera, a «Andaluza», um balbucio de composição, como os seus discipulos eram um balbucio no canto. Pegou n'uma e nos outros e pôl-os em scena; ensaiou no Colyseu dos Recreios e partiu para o Porto. Primeiro foi recebido com desconfiança, mas, logo ao primeiro acto, a platéa, sem perceber que o estava consagrando e que abria aos jovens cantores uma grande estrada, a da Gloria, deu palmas, deu palmas, pediu *bis* e voltou lá todas as noites.

Estava lançada a opera portugueza em Portugal.

Hoje fômos surprehendidos por Trindade, que nos abriu os braços.

—Então que tal? Que tal pelo Porto? berrámos.

—O melhor possivel, um successo que é o meu orgulho. Os seus collegas foram de uma grande gentileza e amabilidade.

—Espera cantar em Lisboa?

—Muito em breve, n'um dos melhores theatros.

E, ao dizer isto, nos olhos brilhava-lhe uma alegria quasi infantil.

—Os meus discipulos teem muita vontade e possuem magnificos requisitos. Olhe, Sarah Alves representa admiravelmente, tem uma mascara soberba. Quando lhe dizem: «Julgava ser uma das nossas prisioneiras...» e ella responde: «Oh! que horror!» não calcula o que é a sua expressão, mixto de pavor e de medo; prende-se-lhe toda a acção para exprimir receio. Ah, é uma pena que não siga carreira!

«Horta Machado além de ser um barytono tenoril, com uma grande voz, pronuncia muito bem, e o Valerio de Rajante é um barytono que tem merecido muitos elogios e ha de fazer por certo uma esplendida carreira. Antonio Silvestre, que desempenhava o papel de D. Bartholomeu Contreras, fidalgo andaluz, tem uma espontanea alma de artista, e Salles Ribeiro tem uma voz aguda, sã, esplendida, representa com verdade, sendo auxiliado por uma grande vontade. Emfim, eu vejo nos meus discipulos uns quasi artistas, ou, talvez sem que me arrependa, uns artistas.

—Depois de dar em Lisboa os seus espectaculos o que pensa fazer?

—Uma «tournée» por Portugal, Hespanha e se tiver successo—o que espero—irei mais além.

—Pena é que o assumpto da «Andaluza» não seja portuguez!—exclamámos.

—O Quesada—retorquiu-nos com vivacidade—está compondo uma opera que se intitulará «Guida», dedicada a minha esposa, que, diga-se de passagem, colheu tambem no Porto fartos applausos, e cujo entrecho se passa em Portugal, entre pescadores.

O maestro Trindade tirou o relogio.

Era uma hora. Despediu-se á pressa. Ia dar uma lição.

Poeira da Arcada

O sr. Poinsard, cujas opiniões sobre a futura constituição portugueza a Lucta publicou ha dois ou tres dias, a titulo de mera curiosidade, é um dos collaboradores da Science Sociale, *revista dos discipulos de Le Play e Edmond Demolins, o auctor do livro* A quoi tient la supériorité des Anglo-Saxons, *cuja documentação é realmente interessante.*

São conservadores ferrenhos esses sociologos, tendo pelas idéas socialistas um desprezo profundo e subordinando os seus estudos ao criterio simplista de averiguar se as populações e os paizes que observam obedecem ao «espirito communatario» ou ao «espirito particularista», isto é, se ha n'elles uma accentuada tendencia para recorrerem ao providencialismo do Estado, ou para os habitos louvaveis do self government.

No primeiro caso, decadencia; no segundo, prosperidade.

Na confecção dos seus estudos, lembram muito o processo de Taine em certos livros, organisando, a seu modo, um brilhante mosaico de factos escolhidos, orientando-se por idéas e um plano preconcebidos. Por isso, e pela tal preoccupação de «communatarismo» e self government, as conclusões d'esses trabalhos são sempre de uma monotonia insignificante, julgando as sociedades pelo fatal dilemma do communismo ou do individualismo capitalista.

Junte-se a isto a pretenção de uma creatura que, visitando um paiz durante meia duzia de mezes, julga ficar a conhecel-o admiravelmente, e comprehender-se-ha bem porque é que o plano constitucional do sr. Léon Poinsard é apenas uma salgalhada ao mesmo tempo pedante e infantil.

* * *

Só hoje tivemos conhecimento de um episodio engraçadissimo. Quando leu a nossa nota sobre a maneira grosseira como respondera ao pessoal da sua direcção, que desejava conferenciar com elle, o sr. Angelo da Fonseca ficou furioso. Pegou n'uma folha de papel e, na primeira pagina, officiou para que se abrisse um inquerito, a fim de saber quem tinha violado o segredo da sua grosseria para com o pessoal da sua direcção. Na terceira pagina collou meia folha da Capital *com a* Poeira da Arcada *tracejada a lapis ou a tinta, não sabemos se azul se encarnada. Depois mandou o trabalhinho aos directores geraes. Elles, perplexos, puzeram o visto. Depois... depois o inquerito ficou por ahi.*

Houve, como é natural, uma grande risota, por causa do comico incidente, em todas as repartições da direcção geral da instrucção secundaria, superior e especial. O caso não é para menos. E já agora deixe-nos o sr. Angelo da Fonseca lembrar-lhe a conveniencia de crear, junto do seu gabinete, um juizo de instrucção criminal privativo... assim como de mandar levantar immediatamente um novo auto.

Guerra Junqueiro entrega as credenciaes

BERNE, 12 de junho.

O sr. Guerra Junqueiro, ministro de Portugal, entregou hoje as suas credenciaes ao presidente da Confederação helvetica.

O juramento de bandeiras em cavallaria 2 e 4

decorre com grande brilhantismo, sendo a parte mais interessante da festa a hippica

Com grande imponencia, realisou-se hoje a solemnidade da ratificação do juramento de bandeira aos recrutas dos regimentos de cavallaria 2 e 4, assistindo ao acto grande numero de officiaes de todos os corpos da guarnição e algumas senhoras. Pouco depois de ter chegado o sr. general Carvalhal, commandante da 1.ª divisão, os dois regimentos formaram nos respectivos quarteis, seguindo para o campo das Salesias sob o commando dos coroneis Cunha Vianna, de cavallaria 4, e Julio Augusto Ferreira, do 2, levando á frente a respectiva charanga.

Formando em quadrado, seguiu para cavallaria 2 um esquadrão, a fim de ir buscar a bandeira. De regresso ao campo, começou a cerimonia, sendo os deveres do soldado lidos a 635 recrutas pelo capitão Latino e tenente Conceição e discursando depois o capellão Pinto da Silva, major Sá Chaves e capitão Ascensão, tocando a charanga *A Portugueza* e os clarins a marcha em continencia. Terminada esta parte da festa, realisou-se a visita aos quarteis, que estavam ornamentados com bandeiras, plantas e verdura, apresentando bello aspecto.

Algumas casernas estavam tambem ornamentadas.

A' 3 horas começou a parte sportiva, havendo volteio, lucta de tracção, saltos, etc. A parte mais interessante foi a hippica por soldados, cabos e sargentos, havendo para os 1.ºs 6 obstaculos e 8 para os segundos. Dos sargentos, ganharam os premios de 15$000 réis, 10$000 réis e um relogio, respectivamente, os sargentos Bernardino, Rodrigues Carvalho e Pereira, todos de cavallaria 4. Dos soldados ganharam os n.ºs 147, 83, 199, 172 e 69 de cavallaria 4 e os n.ºs 140, 84, 163, 139 e 50 de cavallaria 2. Os premios constavam de dinheiro. O jury era composto pelos coroneis Vianna e Ferreira, tenente-coronel Aguiar, majos Deslandes e tenentes Edgar Cardoso e Callado, servindo de chronometristas capitão Latino e alferes Guerra, fiscal de partida tenente Coutinho e juiz de campo o aspirante Faro.

A's 5 horas foi servido o rancho ás praças de ambos os regimentos no picadeiro de cavallaria 2, reinando sempre a melhor ordem e tocando a charanga. O menu era o seguinte: sopa de massa e grão, chouriço e vacca cozida, vitella guizada com feijão verde, azeitonas, vinho e fructa. Terminado o jantar, procedeu-se a distribuição dos premios. A' noite ha illuminação nos regimentos, sendo o toque de recolher feito ás 11 horas e tocando no picadeiro a charanga. Todos os castigos disciplinares foram perdoados.

Reivindicações operarias

Cerca de 1:500 trabalhadores ruraes declaram-se em gréve e procuram o sr. ministro do fomento

Nos arredores da cidade e dentro da nova area existem muitas quintas que abastecem os varios mercados de Lisboa e que maior numero de operarios manteem durante o anno, contractados na praça do Campo Grande.

O vencimento maximo é de 440 réis, com obrigação de trabalharem diariamente 12 e 13 horas. Reunindo-se, deliberaram fundar uma associação de classe que lhes soubesse defender os seus interesses, a qual se installou no Campo Grande, 145, 1.°, escolhendo os trabalhadores para o serviço da escripturação o sr. David Sousa Ferreira, democrata sincero e experimentado no movimento associativo, o qual fez ver a necessidade de se organisar uma tabella que regulasse o horario do trabalho e vencimentos, tabella que fosse acceite por proprietarios e trabalhadores, sendo encarregados da sua elaboração os srs. Justino Ferreira, Bernardo Santos, Antonio Romão, Edmundo dos Santos e Adelino dos Santos, os quaes, depois de a apresentarem á approvação, a mandaram imprimir e distribuir pelos fazendeiros e trabalhadores, juntamente com uma circular.

Sabedores de tal, os fazendeiros começaram despedindo os trabalhadores na sexta-feira, dizendo que não reconheceriam a tabella nem a associação e hontem foram para o Campo Grande, a fim de contractarem pessoal ao preço de 280 réis diarios, sendo um d'elles o conde da Guarda, que foi apupado e assobiado pelos trabalhadores que se achavam presentes e muitos outros que, sabedores do que se passava, iam abandonando o trabalho e juntando-se na associação, onde se conservaram em sessão permanente, deliberando hoje procurar o sr. ministro do fomento, a fim de exporem a sua situação. Com effeito, hoje, cerca de 800 trabalhadores dirigiram-se ao Terreiro do Paço, onde uma commissão, composta pelos trabalhadores Justino Ferreira, Bernardo dos Santos e Manoel Monteiro fallou com o sr. dr. Brito Camacho, o qual lhes prometteu tomar providencias, aconselhando a que não obstassem á entrada do leite e hortaliças que se destinam ao mercado e que se conservassem na melhor ordem.

Por seu turno, os corpos gerentes da Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores do Districto de Lisboa procuraram os srs. ministros do interior e do fomento, pedindo providencias que ponham termo á agitação que actualmente se está manifestando.

A gréve attinge a area de Bemfica aos Olivaes.

O sr. dr. Brito Camacho vae entender-se com alguns fazendeiros, a fim de se solucionar quanto antes o conflicto, visto já hoje se ter notado nos mercados escassez de hortaliças.

A tabella apresentada pelos trabalhadores é a seguinte:

Horticultura. — Trabalhos nas hortas, homens, por hora 60, por dia de 8 horas, 480, por dia de 10 horas, 600; mulheres, 30, 240, 300; Ceifas e sachas (mulheres), 40, 320, 400; Homens de idade superior a 55 annos, 55, 440, 550; Menores até 16 annos, o que fôr convencionado; Conductores de carroças e vaqueiros, por dia, 600; Abegão e carreiros agricolas, 650.

Agricultura: — Podas das cepas, apanha da azeitona e vindimas, por hora 50, por dia de 8 horas 400, por dia de 10 horas 500; sulphatar, cavas e sachas, 60, 480, 600; Ceifas de ervas, centeio e mais mistura, 70, 560, 700; ceifa de trigo ou debulhadora, 80, 640, 800; enxofrar, sacha e ceifa (mulheres), 40, 320, 400; lagares de vinhos e azeites, mestre, por dia 600; ajudante, 500; mondas de trigo (mulheres), por hora 30; por dia de 8 horas 240, por dia de 10 horas 300.

Mobilisação de tropas

para guarnecer a fronteira do Algarve

—Tendo regressado hoje a Lisboa os srs. ministros das finanças e da guerra, reuniu o conselho de ministros para tratar da mobilisação de tropas para o caso, pouco provavel de resto, de terem de ser enviadas para Villa Real de Santo Antonio. Não ficou assente se, a dar-se tal caso, ellas serão mobilisadas pela divisão de Lisboa ou pela de Vizeu.

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos **domingos**

Queimado com polvora

Menor em estado grave

José de Carvalho, menor de 12 annos, morador na travessa de D. Vasco, 4, andava esta tarde a brincar com uns cartuchos de polvora que encontrára nas proximidades d'um recinto onde hontem se realisára um baile campestre, quando a polvora se incendiou, resultando o referido menor ficar gravemente ferido no rosto, mãos e baixo ventre. Conduzido ao hospital de S. José, ficou ali em tratamento na enfermaria de S. Luiz.

A explicação do mysterio

Santo Antonio. — Com que então roubaste-me tudo, desde os descantes no Rocio até á algazarra na praça da Figueira, dos versos dos mangericos ás sinas?! O meu povo virou-se, de todo, para ti...

Camões. — E' que, emquanto tu prégavas aos peixinhos, falei-lhe eu ao patriotismo, e, a respeito de milagres, tu concertavas-lhe apenas as bilhas e eu concertei-lhe a nacionalidade, ou, pelo menos, encaminhei-o para isso...

PROBLEMAS SCIENTIFICOS

"O Universo não teve principio, nem ha de ter fim"

Porque se não ha de admittir que a vida sempre existiu?

Gastão Bonnier, da Academia das Sciencias, publicou um interessante artigo sobre o problema da origem da vida que traduzimos na integra, pois n'elle se fazem affirmações d'uma audacia extraordinaria.

D'onde provém a vida? Ha milhares e milhares de seculos que existem animaes e vegetaes á superficie do globo. Mas a terra foi primitivamente formada por uma bola de liquido em fusão a uma temperatura muito elevada. Não podia então existir nenhum animal nem nenhum vegetal á sua superficie. D'onde vieram, pois, os seres vivos que se encontraram no nosso planeta depois do seu resfriamento exterior?

Tres respostas teem sido dadas a esta pergunta, que sempre preoccupou a humanidade que pensa.

A primeira é muito simples: os animaes e os vegetaes foram criados d'um modo sobrenatural e sahiram formados das mãos do Creador. E' o que Linneu e Cuvier admittiam, para não citar senão sabios de primeira ordem.

A segunda solução, já adoptada por Aristoteles, reproduzida nas *Georgicas* de Virgilio, renovada em 1747 por Needham e mais recentemente pelos darwinistas, é a da geração espontanea. Admitte-se, segundo esse modo de vêr, que em certas circumstancias a substancia viva pode organisar-se por si mesma, á custa de materias puramente mineraes; suppõe-se que seres inferiores nasceram assim expontaneamente, sem nunca terem tido paes. Como o pensava Lucrecio, foi a Terra que teria feito sahir das entranhas todos os seres que a cobrem.

A terceira resposta é differente: os germens que se encontram no nosso globo teriam vindo d'outros planetas. Em dado momento da sua evolução, um astro, como a Terra, resfriado á superficie, está apto a deixar desenvolver esses germens vindos dos espaços interplanetarios; esse planeta «cobre-se de musgo» na sua superficie, se assim nos podemos exprimir, e d'ahi derivam em seguida, por transformações successivas, todos os vegetaes e animaes que devem povoal-o com o andar dos tempos.

Taes são as tres respostas imaginadas pelo cerebro humano. Examinemol-as successivamente.

No momento actual, é impossivel discutir a primeira. Desde que se faz intervir o sobrenatural, já não ha questão scientifica. Não discutamos, pois; a phrase de Linneu: «Existem tantas especies quantas approuve ao Ser Infinito crear no principio.»

Quanto á segunda solução, a da geração espontanea, poder-se-hia dizer simplesmente que foi reduzida ao nada pelas bellas experiencias de Pasteur, o qual estabeleceu que todo o ser vivo, por mais simples que seja, provém d'um ser vivo que existiu antes d'elle. Pode-se, todavia, accrescentar que essas experiencias de Pasteur são todos os dias reproduzidas aos milhares em todos os laboratorios.

Se a geração expontanea existisse, seria perfeitamente escusado que os biologistas e os medicos tivessem tanto trabalho para arranjarem culturas puras de germens estranhos, nem que se utilisassem as substancias asepticas que facilitam actualmente, em tão elevado grau, todas as operações cirurgicas. Mas, poder-se-ha dizer: não teria havido, no principio da vida sobre a terra, condições extraordinarias que não podemos hoje realisar e que teriam permittido que a geração expontanea se désse então? Os primeiros seres assim formados directamente por subtis combinações entre a agua e as rochas seriam os antepassados de todos os animaes e vegetaes actuaes. Mas, n'esse momento, a terra era uma massa principalmente formada de metaes em fusão, cuja crosta, especie de escoria resfriada que acabava de se formar, recebia á sua superficie a agua proveniente da condensação do vapor ambiente. Não nos parece que isto reuna condições extraordinariamente favoraveis ao desenvolvimento espontaneo dos seres vivos.

Por outro lado, tudo o que a sciencia nos ensinou depois das experiencias de Pasteur só fez cavar mais fundo o abysmo que separa a materia bruta do organismo complexo apresentado pelo ser vivo mais simples e mais microscopico. Eis bastantes razões para não poder admittir a explicação da vida pela geração espontanea.

A hypothese do panspermismo interastral parece, de todas, a mais acceitavel, dando logar á eternidade da vida

Resta o panspermismo astral.

Esta idéa é tão antiga como as duas precedentes.

A primeira exposição rasoavel d'esta communicação da vida entre os astros só foi feita em 1863 pelo professor Lieben, n'uma conferencia realisada em Vienna. Essa theoria foi versada em seguida por illustres sabios, entre os quaes basta citar Helmholtz e William Thomson (lord Kelvin).

Quaes são, na sua opinião, os agentes que transportam germens d'um mundo a outro? Seriam os aerolithos ou meteorolithos, cuja queda continua sobre o Sol, os planetas, a Terra especialmente, trazem dos espaços celestes novas substancias ao nosso globo. Os meteorolithos dariam assim á Terra os germens de seres vivos e esta sementeira interastral continua forneceria a cada instante novos pontos de partida á formação dos organismos, organismos que proviriam sempre dos organismos preexistentes.

O celebre physico sueco, o professor Arrhénius, que fez ultimamente

conferencias na Sorbonne e que foi nomeado correspondente estrangeiro da Academia das Sciencias, é tambem partidario do panspermismo interastral e da eternidade da vida. Mas Arrhénius vê as communicações estabelecerem-se entre os planetas e até entre os diversos systemas estellarios de modo differente. «A questão entrou—diz elle—n'uma phase muito mais favoravel á idéa do panspermismo desde que a pressão da radiação foi conhecida».

Trata-se de phenomenos electricos que se dão na fina poeira que fluctua no espaço entre os planetas e fórma no universo uma especie de nevoeiro transparente, que nos rouba parte da luz do Sol e das estrellas.

Já em 1618 Newton tinha notado que a materia que constitue a cauda dos cometas era repellida pelo Sol.

Póde-se calcular que as poeiras celestes repellidas ou attrahidas pelo Sol ou pelos planetas, e entre as quaes se devem encontrar seres vivos soffrendo a força repulsiva do Sol, não gastariam mais de vinte dias para irem d'este ao planeta Marte e oitenta a Jupiter.

Objectou-se que os germens que se encontram misturados com essas poeiras devem perder a faculdade de se desenvolverem quando soffreram esse trajecto entre os planetas. Mas os espaços interestrellares estão a uma temperatura muito baixa, cerca de 220° de frio, e os germens encontram-se ahi não no ar, mas no vacuo.

Ora Macfadyen, por exemplo, demonstrou que organismos microscopicos podiam ser conservados durante seis mezes a uma temperatura de cêrca de 200° de frio sem perderem a sua faculdade germinadora.

Outra objecção, tirada de experiencias recentes: os espaços interplanetarios devem conter enorme quantidade d'essa luz especial chamada luz ultra-violeta e que mata os germens em pouco tempo. Resulta das medições feitas por Johannsen que a proporção de luz ultra-violeta augmenta pouco á medida que nos elevamos na atmosphera, e póde-se calcular que não é grande a proporção que existe nos espaços interastraes. Arrhénius explica este facto pela presença das numerosas poeiras que ha em volta do Sol que absorvem a maior parte da luz ultra-violeta e mesmo uma parte da violeta, o que dá ao Sol uma luz um pouco amarellada! As experiencias feitas com a luz ultra-violeta artificial nada provam, pois, contra a vida dos germens transportados; são experiencias feitas com uma luz brutal, que não corresponde á que se encontra na natureza.

Finalmente, ultima objecção: ha ainda germens a grandes altitudes na nossa atmosphera?

Pasteur, Tyndall e outros auctores fizeram ver que o numero dos microbios que fluctuam no ar diminuem com a altitude e concluiu-se d'ahi, algumas vezes, que não ha germens no ar a partir de 1:500 ou 2:000 metros de altitude. As experiencias que acabo de fazer, de collaboração com L. Matruchot e R. Combes, fizeram ver que pode haver ainda até 64 germens variados, susceptiveis de se desenvolverem em 50 litros de ar, a 2:200 metros de altitude. Uma pitada de neve, recolhida asepticamente no momento da queda sobre o pico do Meio-Dia, a 2:860 metros de altitude, forneceu-nos um numero consideravel de germens vivos.

A hypothese do panspermismo interastral, conforme a desenvolve Arrhénius, é, em summa, a mais satisfatoria de todas.

Dir-se-ha: «Não faz, assim, mais que recuar o problema da origem da vida». E' fazel-o recuar, como se póde recuar o problema da origem da materia ou da origem do espaço. Porque ha de ser preciso que elle tenha uma origem? Porque ha de ser preciso que o mundo inteiro tenha sido creado como o nada? Isso é muito mais inverosimil do que admittir que sempre admittiu e que assistimos apenas ás transformações incessantes da sua substancia e da sua vida.

Mudando uma palavra na phrase que se encontra no cathecismo e que se applica a Deus, póde dizer-se:

O universo nunca teve principio nem ha de ter fim.

VIDA DO POVO

Junta de parochia de S. Mamede

Distribuiu 7$000 réis a 11 pobres, sendo contemplados os seguintes:

Maria Julia Pacheco de Mendonça, rua Nova de Santo Antonio, 14; Maria Candida, rua de S. Bento, 676; Mabilia dos Santos, rua do Arco, 63; Maria das Dores Rochas, rua das Amoreiras, 46; José Luiz Simões, Villa Romão da Silva, às Amoreiras; Anna da Silva Lemos, praça das Amoreiras, 31; Luiza de Jesus Peco, rua José da Silva Carvalho, 30; Emilia de Jesus Faria, Alto de S. Francisco, 20; Candida dos Santos Castana, praça das Amoreiras, 2; Henriqueta Emilia, Alto de S. Francisco, 11; Joaquim Alves, praça das Amoreiras, 2; Sarah Marques da Silva, Alto de S. Francisco, 11; Maria Luiza Monteiro Leal, pateo do Biaggi, 91; Manuel Maria Vasques, praça das Amoreiras, 19.

Colyseu dos Recreios

E' no proximo sabbado, como dissemos já, que se estreia n'este theatro a notavel companhia de operetta Cotta di Firenze, que está obtendo em Madrid o mais enthusiastico successo. O Colyseu inaugura n'esse dia a epoca de verão, que, a julgar pelo que a imprensa estrangeira tem dito de tão extraordinaria companhia, deve resultar brilhantissima. O reportorio é completo pelas seguintes operettas: *Sonho de valsa*, *Viuva alegre*, *Conde de Luxembourg*, *Princeza dos dollars*, *Mascotte*, *Geisha*, *etc.*

CONSTITUINTES Á PORTA

Jornalistas no parlamento

E' preciso collocar os chronistas dos jornaes diarios em local onde possam ouvir os oradores

Vão começar em breves dias as sessões da Assembléa Nacional Constituinte. Julgamos opportuno o momento de lembrar que os chronistas parlamentares dos jornaes diarios occupavam, ao tempo da monarchia, a primeira fila na parte central da galeria reservada. Era quasi um milagre ouvirem um discurso, e só por phrases apanhadas aqui e ali, e com o trabalho insano de consulterem deputados amigos nos intervallos das sessões, conseguiam fazer os seus extractos.

Seria justo que se remediasse agora o mal, e não nos parece que fosse difficil arranjar na sala logar para uma duzia de jornalistas, que tantos são os que, por dever de officio, lá teem de comparecer a todas as sessões. Se se poude arranjar logar para dezenas de deputados a mais, ter-se-hia sem difficuldade essa consideração para com a imprensa.

A não ser que as obras a que se anda ali procedendo tenham manifestamente modificado as pessimas condições acusticas da sala...

Recita de gala

A convite do sr. governador civil, foi encarregado o illustre em recario do theatro da Republica, nosso amigo S. Luiz Braga, de organisar o programma para a recita de gala que no dia 19, data da inauguração das Constituintes, se realisará no theatro de S. Carlos.

Será constituido esse programma pela peça em 1 acto *Manhã de sol*, em que reapparecerá a grande actriz Virginia, contracenando com Brazão e Ferreira da Silva; pela comedia *Rosas bravas*, de Lopes Vieira, desempenhada por Augusto Rosa, Emilia d'Oliveira e Leonor Faria; pelo 1.º acto de *Os postiços*; e, finalmente, por *Uma anecdota*, um dos melhores trabalhos de Adelina Abranches.

O producto da recita reverterá em favor das Escolas 5 d'Outubro e das Casas de Trabalho, tendo começado hoje a venda de bilhetes no theatro de S. Carlos.

Antonio Santos

Regressou hoje a Lisboa, no expresso de Madrid, o intelligente emprezario do Colyseu dos Recreios sr. Antonio Santos, que ali contractou a companhia de operetta italiana Citta di Firenze.

Fallecimentos

Falleceu esta manhã a sr.ª D. Maria de Jesus, tia do sr. Eduardo Tavares, realisando-se o funeral ámanhã, a pé, pelas 4 horas da tarde, da rua D. Estephania, 182, r/c, para o cemiterio oriental.

—Na madrugada de hontem, falleceu na sua residencia, calçada dos Cesteiros, 11, r/c., victimado por uma pleuresia, o conceituado industrial da nossa praça sr. Antonio Carlos da Silva, que contava 59 annos de edade. O finado, que era muito estimado na praça de Lisboa, deixou viuva e filhos.

Aos nossos correligionarios Raul Silva e Annibal Roberto da Silva, filho e genro do fallecido, enviamos os nossos pezames.

O funeral, que foi a pé, realisou-se hoje, pelas 5 e meia da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João, o incorporou-se no prestito grande numero de amigos e pessoas das relações da familia do extincto.

Represalias nos telephones

18 empregados suspensos pelo arbitrio do gerente Frazer

A Companhia dos Telephones continua a irritar o respectivo pessoal, desrespeitando constantemente o accordo que se estabeleceu ao terminar a gréve de novembro ultimo. Já ha dias, a proposito da demissão de uma pobre empregada, negou-se a tomar parte no tribunal arbitral que devia decidir d'esse facto, embora a gerencia se tivesse compromettido a fazel-o no citado accordo. Agora suspendeu accintosamente 18 dos seus empregados, pelo simples facto de não se terem deixado prejudicar nas respectivas horas de trabalho.

Foi o caso que, tendo ficado estabelecido nas condições da gréve não deverem os empregados trabalhar mais de 54 horas por semana, a gerencia dos Telephones pretendeu obrigal-os a 59 horas de serviço na semana finda. Como 18 dos empregados se recusassem a trabalhar durante essas 5 horas, foram suspensos por tres dias em ordem de serviço publicada esta manhã. O gerente Frazer, ao escutar as reclamações feitas pelos operarios contra tão injusto castigo, limitou-se a dizer-lhes em tom de ameaça que não estivessem muito a corda, porque podia rebentar...

No accordo referido, que o mesmo Frazer assignou como representante da Companhia, estabeleceu-se claramente que em caso algum os operarios seriam castigados sem previamente serem chamados a justificar-se. Frazer não só faltou a essa clausula, como inclusivamente os recebeu com ameaças. E' licito perguntar, n'estas condições, que valor tem a assignatura do referido gerente.

Os empregados encontram-se naturalmente irritadissimos. Se o sr. ministro do fomento não mette na ordem os ferozes autocratas, obrigando-os a cumprir aquillo a que se comprometteram na sua presença, será de receiar que lamentaveis acontecimentos venham a produzir-se.

Um concurso curioso para proteger um "adhesivo"

Os visados dizem de sua justiça

A proposito do caso que, sob a epigraphe acima, *A Capital* tratou no seu numero de sabbado, recebemos duas cartas, uma do sr. Joaquim Tenreiro Sarzedas e outra do sr. Antonio Mantas.

Diz o signatario da primeira, em resumo:

Que não é *adhesivo*, pois nunca foi politico, tendo por conducta acatar, respeitar e seguir os poderes constituidos; no seu requerimento sobre o provimento da vaga de segundo official da direcção geral de instrucção secundaria, superior e especial, não pediu que o concurso se abrisse *por espaço de oito dias*, mas *nos termos da lei*; que ignora completamente a informação dada a seu respeito pelo chefe da 3.ª repartição e se admira que ella seja trazida para o campo da publicidade, pois taes informações costumam ser de caracter reservado; que tem muitissima honra em ser filho do sr. dr. Tenreiro Sarzedas, cujas nobres qualidades muito respeita e admira; que seu pae tem sido muito discutido por um calumniador, que pretendeu diffamal-o sem prova, e por um homem de bem, que é o sr. ministro do Interior; que o seu cadastro, constando do livro que deve estar na terceira repartição, não pódo ser desconhecido do respectivo chefe, e em todo o caso não é de molde a estorvar a sua promoção, quando outros elementos a justifiquem; que a bandeira republicana foi arvorada nos paços municipaes de Borba, na tarde de 5 de outubro, pelo sr. Vicente de Carvalho Cortês, que desde então até agora tem sido o administrador d'aquelle concelho, e, finalmente, que as suas relações pessoaes e as de seu pae com o sr. Antonio Mantas, secretario particular do director geral da instrucção secundaria, superior e especial, são amistosas, mas nos termos precisos de não intervirem senão de modo que a dignidade de qualquer dos tres haja de ficar acatada e garantida, como é de boa e escrupulosa pratica social.

O sr. Antonio Mantas limita-se a convidar quem informou *A Capital* a procurar o sr. dr. Francisco Eusebio Lourenço Leão, secretario do Directorio do partido republicano portuguez, para que elle se digne informal-o dos serviços pelo sr. Mantas prestados á causa da Republica desde 28 de janeiro de 1908.

E' isto, em resumo, o que os dois visados n'esse artigo dizem. Como *A Capital* não tem por norma atacar quem quer que seja por informações anonymas, declararmos que, em harmonia mesmo com os desejos expressos por quem nos fornece taes informações, não temos duvida em declarar que essa pessoa é o sr. João Manoel Camello Neves, director do Instituto Brigantino, que nos asseverou ser absolutamente exacto tudo quanto expôz.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 9.—Tem exercicio hoje, ás 9 1/2 da noite, no quartel da 2.ª companhia da guarda republicana, aos Paulistas. Pede-se a todos os inscriptos para não faltarem. O proximo exercicio é na quarta-feira, á mesma hora.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Causou agradavel impressão no publico *aficionado* o programma que o festejado cavalleiro José Bento d'Araujo apresenta no proximo domingo aos seus numerosos amigos.

A vinda a Lisboa dos applaudidos matadores de touros *Cocherito de Bilbau* e *Revertito* é signal evidente de que os amadores assistirão a um magnifico trabalho não só em bandarilhas como com a muleta e capote, pois tanto o bilbaino como o sevilhano são dois artistas do genero.

Uma das phases da corrida, que decerto despertará tambem grande enthusiasmo, será a da competencia entre Cadete e Thomaz da Rocha, dois excellentes bandarilheiros que contam numerosos amigos, havendo já apostas sobre qual ficará vencedor.

Com taes attractivos e ainda outros que brevemente serão annunciados, crêmos que a corrida do proximo domingo, no Campo Pequeno será não só interessante como immensamente concorrida.

Praça d'Algés

E' no dia 25 que se realisa n'esta praça a corrida promovida pelo seu antigo emprezario Segurado, e, conforme a praxe estabelecida por este, as corridas por elle promovidas nunca são adiadas, mesmo que faça mau tempo. E' isto uma garantia para o publico, que não deixará de concorrer á festa, para a qual principiarão a ser distribuidas esta semana, em todas as tabacarias e barbeiros de Lisboa, as promettidas 5:000 entradas gratis.

Praça de Aldegallega

E', como já dissemos, em 25 do corrente que se inaugura na praça de Aldegallega a presente epoca tauromachica.

Envidados esforços para que ella resulte de seguro agrado e escolhidos os cornupetos, que teem a marca a ferro de Pinces, o que lhes garante bravura, contractaram-se excellentes artistas, entre os quaes figura o antigo bandarilheiro Gualdino Salgado, que ha annos estava retirado da lide.

Tendo, portanto, um magnifico programma e sendo, como é, dedicada ás classes dos jornaleiros de Aldegallega e povoações do Ribatejo, é facil vaticinar que nto será concorrida.

A CAPITAL

Justiça!

Um depoimento a favor de Manuel Serrano

Encontrámos hoje sobre a nossa mesa de trabalho uma longa carta assignada por Eduardo Metzner, que a enorme falta de espaço com que luctámos nos impede de publicar na integra.

Insurge-se contra a lenda de *bufo* creada em torno de Manuel Serrano, uma infamia do que, embora indirectamente, se confessa causador. E lembra o seguinte:

A calumnia é o cancro que roe as reputações. Sem immediata e energica prophylaxia torna-se incuravel e mortal. Eu sei. A minha odysseia dolorosa de lagrimas, de ostracismo e de fome, pode justificar a minha palavra. E, por isso, em face de tão grande infamia, alvitro:—*que se façam subir até ao banco dos reus os auctores da repugnante accusação; que a policia correccional apure e mande punir e a justiça execute, inflexivel e recta, as rasteiras locustas, que envenenam o ambiente social em que, por desgraça, vivemos.*

Se assim não fôr, Serrano terá identica sorte á d'aquelles que se vêem, hoje, expostos no pelourinho da irrisão, amarrados ao Kanosso da execração n'esta sociedade injusta, que julga, sem criterio, pelo que ouve, sociedade pseudo-philanthropica, de humanitarismo theorico, que, nos prosconios da publicidade, vaidade, faz alarde de uma moral que não possue e lança á margem, em processo summario, *ad hoc*, os que teem a infelicidade de ser alvejados por um *diz-se* que, parecendo anonymo, lá tem os seus focos geradores, onde se podem ir buscar responsabilidades.

Se assim não fôr, se não se proceder a tempo investigando quem foram o auctor ou auctores de tão reles vilezas, Serrano é *homem ao mar*... Urge levar ao tribunal, para satisfação da moralidade e rehabilitação de um homem, aquelle ou aquelles que propalaram a calumnia.

Não basta a defeza de um jornal. Não bonda que a voz de um defensor troveje, que a penna de um escriptor flammejo metaphoras, que o pulso juvenalesco de um vingador corte as faces aos sycophantas e aos sacerdotes que sacrificam nas aras da mentira a dignidade e a honra...

Mais adeante, recorda o signatario da carta as suas relações com Manuel Serrano, nos seguintes termos:

...Conheço o seu caracter nobilissimo desde aquando, orphãos ambos, na Casa Pia, fomos companheiros e elle era o gaudio dos escolares, desfechando epigrammas e sonetos ao nosso saudoso Professor preleccionante em soporiferas veladas de mathematica, um general sapiente e reformado, de esporas telintantes, apertos assiduos de urethra e sorriso sempre franco.

O Serrano,—o *Tolentino loiro*, como lhe chamou um poeta, — era para nós como um *principe, (cela va sans dire)*, e a gaminada garrula chamava-lhe *o filho do rei*, maliciosamente... O *sobriquet* proveiu da protecção que Serrano desfructava do C. de Arnoso e outros aulicos palatinos.

O nimbo da lenda surgia em torno do pobre Serrano. Ao sahir dos estudos, cada um de nós tomou norte diverso. Elle entregou-se a Morse: eu á theologia catholica romana do rev. Sonibaldi—um telegraphista e um candidato a padre. Rasgada a vestia talar, n'um dia de revolta, vim para a bohemia de Lisboa, onde arrastei a vida nervalesca do *frappe* pelos cafés da Baixa, encontrando Serrano com quem reatei antigas relações de fraternal amizade. Adquiri fama de revolucionario e, mais tarde, de espião da policia. Muitos dos meus companheiros afastaram-se de mim; outros, pelo contrario, protegeram-me e sacrificaram-se por mim.

Serrano foi d'estes ultimos. Soccorreu-me, auxiliou-me, economicamente, na medida das suas posses e eu consigno aqui mais uma vez, a minha gratidão. Falava-lhe todas as noites; litteratura era o assumpto predilecto. Nunca falamos de politica. Nunca.

Entretanto, a calumnia envolvia-me, e todos os que conviviam commigo eram accusados de *bufos*. Achei risivel defender-me e defender os meus amigos...

Por ultimo, depois de affirmar categoricamente que Serrano nunca foi *bufo*, Eduardo Metzner diz que pode apontal-os a dedo, que os conheço todos e um dia publicará os seus nomes...

Não era bem o que nós desejavamos. A lista d'esses nomes deve ser publicada, urge que seja trazida á luz pelas estações officiaes. Assim é que hão-de desvanecer-se todas as duvidas. Ou, então, para que demonio estiveram a durse ao trabalho de annunciar e de fazer syndicancias?

Reunião do pessoal dos correios e telegraphos

Para tratar de assumpto importante realisa-se ámanhã, ás 8 1/2 da noite, na séde do Centro Radical, rua da Gloria, 57, uma reunião do pessoal dos correios e telegraphos, sem distincção de cathegorias.

Morte repentina

MELGAÇO, 12.—Morreu hoje afogado Manuel Alves Corvo, que cahira n'um regato. Parece que a morte foi devida a congestão.

PEQUENAS NOTICIAS

Iniciou, no sabbado, a sua publicação o semanario *O Rebelde*, de que é director o sr. Graça e Cruz. Dedica-se, especialmente a assumptos de theatro, inserindo o retrato de Lucinda Simões, e copiosa collaboração litteraria, artistica e humoristica.

—Dedicada aos subscriptores da Escola Popular, fundada por Arthur Avila Fernandes, director da Empreza de Instrucção, realisar-se-ha, na noite de 16 de julho, um attrahente festival.

—O sr. dr. João de Barros realisa no proximo domingo, na Associação dos Caixeiros, na rua dos Douradores, 150, 1.º, uma conferencia sob o thema «O que deve ser o professor primario».

—Os operarios das officinas da Companhia das Aguas de Lisboa pedem-nos para tornar publica a sua gratidão para com a direcção da mesma companhia por lhes ter dado feriado no sabbado, 10 do corrente, e mandado abonar o jornal a fim de se poderem encorporar, todos quizessem, nas suas associações, ou assistirem ao cortejo em homenagem a Camões.

—Reune ámanhã, pela 1 hora da tarde, na administração do 2.º bairro, para tratar de assumpto urgente, a commissão recenseadora do referido bairro.

—Entrou hoje o paquete inglez *Aragoya*, com 510 passageiros em transito, seguindo para o Brazil com mais cento e tantos embarcados em Lisboa.

—A's 10 horas da manhã de hoje, passou á vista de Oitavos, navegando do sul para o norte, o cruzador francez *Edgard Quinet*.

—No hospital do Desterro, inaugurou-se no sabbado a nova bandeira nacional, adquirida por uma commissão de empregados, na sua maioria serventes do mesmo hospital, os quaes imprimiram ao acto um cunho de acentuado patriotismo.

A referida bandeira foi içada com uma salva de 21 tiros, vendo-se a fachada do edificio ornamentada com bandeiras e verdura.

A CAMINHO DO DEGREDO

A tragedia dos miseraveis

Dois juizes da Boa Hora varrem a sua testada

Dos srs. drs. Alfredo Monteiro de Carvalho, juiz do 2.º juizo de investigação criminal, em exercicio tambem no 1.º, e Pedro A. Pereira de Castro, juiz do 3.º juizo, recebemos a seguinte carta:

Sr. Manuel Guimarães.—No numero 231 de *A Capital*, publicado hontem, diz-se, em artigo firmado pelo sr. Hermano Neves, que os juizes da Boa Hora não observam as boas regras juridicas e até esquecem os sentimentos da humanidade, no julgamento dos reus que, após o cumprimento da pena, teem de ser entregues á disposição do governo para lhes dar o destino que parecer conveniente.

A uma tal affirmativa tão categoricamente feita, oppômos, na parte que nos visa, o mais formal e terminante desmentido.

Nos processos por nós julgados, exigimos sempre o rigorosamente, a prova, de todos os elementos do crime de vadiagem previsto e punivel pelo artigo 256 do Codigo Penal, e jámais entregamos á disposição do governo qualquer reu fundando-nos no cadastro policial.

Mas se o sr. Hermano Neves tem duvidas a tal respeito, é facil tiral-as, vindo examinar todos os processos e sentenças que pômos á sua disposição.

Pela publicação d'esta carta muito agradecidos ficam os de v. etc.—*Alfredo Monteiro de Carvalho e Pedro A. Pereira de Castro.*—Lisboa, 6 de 1911.

No artigo que *A Capital* publicou não citámos nem o sr. dr. Monteiro de Carvalho, nem o sr. dr. Pereira de Castro. Dissémos, sim, e repetimos, que para Africa foram mandados ultimamente 400 homens e 24 mulheres, facto incontroverso e que todos os jornaes noticiaram.

Qual é o artigo da lei que permitte ao juiz pôr á disposição do governo as mulheres?

Não o conhecemos, embora seja ignorancia nossa. Se o é, não receamos confessal-a.

Quanto ao elevado numero de homens que tem sido atirados para a morte, sustentamos e provaremos que grande numero d'elles, se não a maior parte, o foram simplesmente pelo seu cadastro policial e sem que o juiz que os julgou tenha fixado a pena a que deviam ser sujeitos.

Foi isto que dissemos e que repetimos, não nos importando saber quaes os nomes dos juizes que assim procederam.

Partido Republicano

Republicanos da Pena

Os cidadãos que compunham a demissionaria commissão parochial d'esta freguezia convidam todos os republicanos da mesma, que já o eram antes de 5 de outubro, a reunirem na séde do centro, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, E., no dia 15 do corrente, pelas 8 e meia horas da noite, a fim de se tratar de um assumpto do maximo interesse.

Centro de Santa Izabel

Na séde d'este centro, rua de Campo d'Ourique, 77, realisa, hoje, pelas 8 horas da noite, uma conferencia sobre a sua acção na Constituinte o deputado pelo circulo occidental o sr. Machado Santos.

Anniversario da Republica

Festejos na rua da Prata

Um grupo de commerciantes d'esta rua constituiu-se em commissão para, com todo o brilho, festejar o dia 5 de Outubro. Vão reunir brevemente os referidos commerciantes, a fim de agregarem a si outros elementos e começarem os seus trabalhos. A referida commissão é composta pelos srs.:

Bastos & Figueira, Julio Nascimento, José Romão de Mattos, Caetano Rego, Flores & Costa, Francisco Salles da Costa, J. J. da Cunha, Brandão, Cunha & C.ª, Lda, Domingos de Oliveira, J. A. Rijo, Oliveira & Oliveira, Leites & Almeida, Ferreira & Ferreira, Successores.

Professorado livre portuguez

Pede um representante para cada secção, ou sejam quatro delegados

Na séde da Academia do Professorado Livre Portuguez reuniram hontem numerosos professores de ensino primario, secundario, superior e artistico, para elegerem um representante para vogal do conselho superior de instrucção publica. Falaram os srs. Travassos Valdez, Armando do Carmo, José Maria Barbosa, Silva Reigoso, Antonio Costa e Pereira Lima, sendo approvado um protesto, em que se declara desistir da eleição do representante, visto o professorado official contar doze representantes junto do conselho superior de instrucção publica, e officiar ao governo pedindo, não regalia egual á dos collegas officiaes, mas ao menos um representante para cada secção, ou sejam quatro delegados de livre escolha e eleição da classe.

A presidencia da Academia do Professorado Livre ficou encarregada de levar esta resolução ao conhecimento do governo.

Roupa de francezes

A série diaria

Um negociante de Cintra, que foi pernoitar, de hontem para hoje, a casa de Maria Olympia, moradora na rua de S. Vicente á Guia, 3, deu esta manhã, ao levantar-se, por falta de uma carteira com 15$000 réis.

Queixando-se do caso á policia, a referida Olympia foi presa.

—O sr. José Baptista Bento, morador e estabelecido com chapelaria na rua dos Anjos, 67, queixou-se á policia de que os gatunos esta madrugada entraram pomeio do arrombamento no referido estabelecimento, roubando-lhe chapeus no valor de 677$500 réis.

Está tratando de averiguar o caso o agente Patricio.

—Estando Gregorio da Fonseca, morador no beco da Cardosa, 13, 4.º, esta madrugada, a mudar de fato, no Boqueirão do Duro, e não sabendo, ou não podendo explicar á proveniencia do referido fato e d'um relogio d'ouro que se encontrava na algibeira do mesmo, foi preso, como suspeito, pela policia.

Feira d'Alcantara

Realisa-se, hoje, no Chalet Avenida, a primeira representação da revista em 3 actos e 9 quadros *E' d'aqui*, original de Simões & C.ª, musica do maestro Alves Coelho.

No Chalet Julia Mendes repete-se a applaudida revista *Duras de roer*, que attrahiu ali hontem duas casas á cunha.

A fita falada *A escrava branca* continuou, hontem, no Chantecler Chalet successivas enchentes, sendo applaudi tissima.

Fornecimento de mobiliario e material escolar

para o lyceu da Estrella

Sr. director.—Venho pedir a v. para no seu mui lido jornal lembrar ao sr. ministro do interior a necessidade que ha de, com a maxima urgencia, determinar que se abram os concursos de adjudicação para os fornecimentos e construcção do mobiliario e material escolar destinados ao novo edificio do Lyceu da 3.ª zona de Lisboa (á Estrella). No principio do anno lectivo nomearam-se duas commissões compostas de professores d'aquelle estabelecimento, uma para estudar e propor o mobiliario e a outra o material escolar.

Supponos que ha muito tempo apresentaram os seus trabalhos. Diz-se egualmente que o governo já approvou a verba proposta para este fim.

Porque não se determina a abertura dos concursos? Sem tempo nada se faz. Toda a demora redunda em prejuizo do Estado e da instrucção e será digno de reparo e censura se a inauguração do novo edificio se fizer com material velho, havendo verba destinada e auctorisada para aquelle effeito.

Estamos de certos que seremos ouvidos pelo illustre ministro.—*Um seu constante leitor.*

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Os barbaros do norte»

Assim se intitula o 9.º episodio da «Novella Historica», da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º. Referimo-nos já largamente a esta nova collecção quando sairam os 1.º e o 2.º fasciculos, dizendo —o que é uma verdade incontestavel— que grande era o serviço prestado pela Luzitana Editora tornando conhecida a historia de Portugal por meio d'uma leitura amena e pondo-a ao alcance de todas as bolsas, pois o fasciculo, contendo um episodio completo e contendo 34 paginas, custa apenas 60 réis. Essa opinião mais se corrobora com a leitura de *Os barbaros do norte*. E se accrescentarmos que ninguem como Olliveira Mascarenhas conhece a historia patria, para assim a poder versar e ensinar, teremos feito o melhor elogio da «Novella Historica.»

«Reformas dos officiaes do exercito»

O tenente sr. José Marcellino Carrilho, que fez parte da commissão encarregada de elaborar o projecto da reforma dos officiaes do exercito, acaba de publicar n'um elegante volume um trabalho sobre o assumpto, em que, com a proficiencia que o distingue, versa o arduo problema, relatando tudo o que a tal respeito se passou e mostrando que a sua opinião divergia do que foi approvado. Fundamenta, e com argumentos de valor, o sr. tenente Carrilho a sua opinião, tendo o seu trabalho um cunho de sinceridade que o impõe, embora se possa d'elle divergir. E' este o melhor encomio que se pode dirigir a quem se revela trabalhador indefeso e conhecedor do assumpto.

ULTIMAS NOTICIAS

Notas diversas

A camara municipal de Leiria acompanhada dos srs. governador civil, deputados pelo circulo e outros elementos locaes preponderantes, procurou hoje o sr. ministro do fomento, do quem solicitou: a ligação das linhas ferreas do norte e leste, por meio d'um caminho de ferro de via larga entre Thomar e Leiria; a construcção d'uma linha ferrea de via reduzida que poderá ser de tracção electrica, de Leiria pela Batalha, Porto de Mez, Alcobaça a Nazareth. Pediram tambem que seja reorganisado o ensino da escola industrial d'aquella cidade.

Uma commissão de musicos da banda do corpo de marinheiros foi hoje pedir ao sr. ministro da marinha que a sua ração para rancho seja equiparada á dos sargentos.

A canhoneira *Tavira*, da fiscalisação do Algarve, veiu hoje para o Tejo, a fim de receber fabrico.

O sr. dr. Tito Vespasiano Castello Branco deu hoje queixa contra José Brilha, guarda policia, preso como boateiro, a fim de ser pronunciado.

Pelo sr. dr. Alfredo Lello, ex-secretario geral do Governo Civil de Macau, demittido por decreto de 14 de outubro de 1910, foi pedida, ao sr. ministro da marinha e colonias, uma syndicancia aos actos da sua vida de funccionario publico, tendo havido, a tal respeito, uma longa conferencia entre os srs. dr. João Lello, do Porto, dr. Mauricio Costa e o sr. Amaro de Azevedo Gomes, que deferiu o referido pedido.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*A's 6,15 da t.*)

Attitude do clero do Porto perante a lei da separação

Os conegos da Sé do Porto e os parochos da cidade, reunidos esta tarde, resolveram enviar ás commissões respectivas os seus requerimentos recusando as pensões.

Terminou a gréve dos tecelões

As fabricas de tecelagem estão todas a trabalhar.

Hoje ainda foram forças da policia e da guarda republicana para junto d'ellas, não havendo comtudo o menor incidente.

Amanhã apenas irão patrulhas de cavallaria para junto da fabrica Ribeiro da Silva.

Ministro da guerra

O sr. Xavier Barreto partiu hoje para Lisboa, no expresso da manhã.

Assistiram á partida diversas auctoridades e elementos republicanos.

A guarda de honra era feita por uma força de infantaria, com a respectiva banda.

Reforma das alfandegas

No Centro Rodrigues de Freitas realisa-se hoje uma conferencia sobre a reforma das alfandegas.

E' conferente o presidente da direcção do Centro.

Novo centro

O centro republicano *Custoias*, que hontem se fundou, enviou telegrammas ao dr. Theophilo Braga saudando a Republica e ao dr. Affonso Costa fazendo votos pelo rapido restabelecimento.

Boateiros e conspiradores

Foi hoje enviado para o tribunal o estudante Arminio Cardoso, que estava preso por conspirador.

Recolheu á cadeia por não lhe ter sido arbitrada fiança.

Misericordia do Porto

Reuniu hoje a commissão administrativa da Misericordia do Porto que tomou, entre outras, a resolução importante de promover acção judicial contra o reverendo Antonio de Azevedo Guimarães, ex-recolhedor de Faro, que desappareceu de Portugal.

O mezario Delphim Pereira da Costa, em nome da commissão economica e administrativa do hospital do Conde de Ferreira, declarou que, se essa commissão não voltar áquelle estabelecimento, é em virtude do decreto que vae contra as regalias da Casa da Misericordia.

Partidas diversas

O dr. Germano Martins partiu para Lisboa no rapido d'esta manhã. Teve uma affectuosa despedida por parte dos seus amigos.

—Partiu tambem hoje para Lisboa o major Cunha Prelado, e para Valença o capitão de engenharia Jayme Augusto Rosa.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Sem motivo que possa justificar-se os especuladores fizeram firmar hoje os cambios. Qualquer boato ou incidente tudo lhes serve. A firmeza de cambios, posto que ligeiro, não tem justificação. Os cambios fecharam:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 1/4	49 1/8
Londres 90 d/v.	49 11/16	—
Paris, cheque	577	581
Italia	573	579
Allemanha, cheq.	238	239
Amsterdam, cheq.	403	405
Madrid, cheq.	884	887
Nova-York	995	1$005
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$870	4$880
Agio d'ouro	7 1/2 0/0	8 1/2 0/0

Desconto.—Conservou-se inalteravel a taxa de 6 0/0 para os descontos hoje realisados.

Bolsa.—A Bolsa esteve hoje parada. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	38,00	38,05
» de 500$000	38,00	38,20
» de 100$000	—	38,50

Obrigações do Estado, effectuado: 4 1/2 1888, coup. 53$000; 5 0/0 1908, assent. 80$000.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$700 e 3.ª 67$500.

Acções effectuado: Assucar, 35$500; Ilha do Principe, 117$000; Gaz, port., 58$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup., 79$800; Prediaes 5 0/0, 79$500 com 1910; Municipaes e Districtaes, 65$700; Banco Ultramarino, hypothecarias, 90$000; Ambacas, 87$500; Norte e Leste, 2.º grau, 55$900; Beira Alta, 2.º grau, 17$300; Classes Inactivas, 91$800 e assent., 91$400.

Prazo, fim de junho: Zambezia, 4$000; Beira Alta, 2.º grau, 17$100.

Fim de julho: Zambezia, 4$050; Norte e Leste, 2.º grau, 55$500.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 12, ás 11 horas e 35 m.—2 1/2 consol, inglez, 80,0; 3 0/0 Portuguez, 38,50; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 100,00; 5 0/0 Russo, 1906, 104,50; Peruvian, 00,00; Atchison, 118,62; Chesapeake e Ohio, 88,0; Erie prefered, 56,25; Erie Common, 38,25; Missouri Common, 38,25; Rock Island, 34,87; Southern Pacific, 124,12; Southern Common, 32,37; Union Pac., 192,62; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 61,00; U. S. Steel corporation com., 80,25; Amalgamated, 70,00; Tanganyka, 4,63; Beira Railway, 36,90; Moçambique, 23,90; Rand-Mines, 7,87.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 68,60; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 285,00; Moçambique, 80,25; Zambezia, 21,75; Tabacos, 000,00.

MUSICA

Sociedade de Musica de Camara

Realisa-se, depois d'amanhã, mais um dos bellos concertos, que a Sociedade de Musica de Camara costuma organisar com o fino criterio e elevada orientação que caracterisa todos os seus trabalhos.

Reunirá, o proximo concerto, um avultado numero de elementos artisticos de primeira ordem, executando-se obras que raras vezes ha occasião de ouvir entre nós e figurando na execução d'ellas varios artistas e amadores altamente cotados no nosso meio, conforme consta do respectivo programma:

Quartetto, em fá menor, Mendelssohn, para piano, violeta e violoncello, pelos srs. Michel'angelo Lambertini, Francisco Benetó, Cecil Mackee e D. Luiz da Cunha e Menezes.

Sonata, em sol maior, (1.ª audição), Lekeu, para piano e violino, pelos srs. Michel'angelo Lambertini e Francisco Benetó.

Octeto, Svendsen, para 4 violinos, 2 violas e 2 violoncellos, pelos srs. Francisco Benetó, D. Luiza Campos, D. Stella Avila, Pedro de Freitas Branco, Cecil Mackee, D. Branca Ochôa, Philipp Sommers Cocks e D. Luiz da Cunha e Menezes.

Marcam-se, desde já, os logares para este concerto, na séde da Sociedade de Musica de Camara, praça dos Restauradores, 44.

O aspecto das ruas

Os desesperados da vida

Maria d'Almeida, de 17 annos, moradora na rua da Palma, 65, 4.º, suicidou-se esta manhã, atirando-se da janella da sua residencia á rua. O cadaver da desditosa foi removido para a morgue.

—Ao hospital de S. José foi conduzido Manoel Januario Horta, morador na praça do Brazil, 86, 1.º por ter ingerido pastilhas de sublimado.

Theatros, Circos e Cinemas

No Moderno deve registar-se, hoje, a quarta enchente com a revista *Sem rei nem roque*, cujo successo se accentua de noite para noite.

—Apresenta-se, hoje, pela quarta vez, no *Etoile*, a eximia *couplétista* e bailarina hespanhola Bella Argelia, que ante-hontem foi muito bem recebida pelo publico e qual lhe prodigalisou fartos applausos. Tambem esta noite Beatriz Mattos, Raul Anjos e o Duo Portuguez exhibirão novo reportorio, realisando-se, amanhã, bellos espectaculos com um brinde ao publico.

—O publico frequentador do theatro Phantastico não se cança de applaudir todas as noites, a chistosa revista o *606*, que promette conservar-se durante longo tempo no cartaz. Todas as noites ha duas sessões ás 8 e ás 10 horas da noite.

—No Olympia faz-se, hoje, *reprise* da fita de 1:700 metros *Estada perigosa* continuando a exhibir-se o *Raid Paris-Madrid*.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 11.—A commissão que d'esta cidade foi a Lisboa pedir ao governo varios melhoramentos, entre outros: a elevação a central do lyceu e a creação do seu internato; a proxima celebração do 8.º centenario do D. Affonso Henriques; a installação d'um museu d'archeologia christã e a approvação de varias obras projectadas e actualmente em construcção, foi muito bem recebida pelos ministros da justiça e interior, promettendo este ultimo crear aqui em poucos dias uma escola primaria superior. A commissão, que foi apresentada pelo vereador da camara de Lisboa, sr. Augusto José Vieira, deputado por Guimarães, regressa amanhã a esta cidade.

—Conforme *A Capital* noticiou, realisou-se hontem, pelas 9 horas da noite, e não pelas 2 da tarde, como estava annunciado, a conferencia no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento, promovida pela Associação Central d'Agricultura Portugueza.

za, com séde em Lisboa, sendo diminuta a concorrencia.

—Já foram affixados nos logares do costume os cartazes da grande romaria de S. Torquato, suburbios d'esta cidade, a qual se realisa nos dias 30 do corrente e 1 e 2 de julho proximo. Como romaria popular, é a mais importante e concorrida que ha em Portugal. Nos 3 dias da festa costuma attingir uma receita de cinco contos e tanto de esmolas. A concorrencia, principalmente no ultimo dia da romaria, regula por 30 mil pessoas.

—Estão quasi concluidas as obras do novo jardim publico, cujo aspecto é elegante.

—Vae ser inteiramente concertada a antiga e historica Castella, a fim de, por occasião das festas gualterianas, estar em condições de poder ser visitada.

COIMBRA, 11.—A sympathica e florescente associação Club Recreativo Conimbricense festejou hoje galhardamente o 1.º anniversario da sua fundação, dando um magnifico baile. A sala do baile achava-se decorada com muito gosto, com palmas flores, verdura e colgaduras de damasco, trabalho que foi executado sob a direcção do apreciavel artista e actor-amador sr. Joaquim Oleio.

No começo da festa foram inaugurados os retratos dos srs. Antonio Dias d'Oliveira e Graça e Francisco Mendonça, aos quaes a sociedade conferiu os titulos respectivamente de presidente honorario e socio bemfeitor, pelos altos serviços prestados áquella collectividade.

—O transformista Donimai e illusionista Giordano fizeram hoje as suas despedidas no theatro Avenida, sendo muito applaudidos.

—Em 2 do proximo mez de julho terá logar uma excursão d'esta cidade a Aveiro em comboio especial. Os bilhetes custam, ida e volta em 3.ª 580 réis, em 2.ª 820 réis.

BOMBARRAL, 10.—Vae um tempo pessimo para a agricultura. Toda a semana tem chovido, pouco ou nada deixando fazer.

—Tem dado alguns espectaculos a *troupe* Feliciano de Oliveira, agradando muito.

—Tem feito exercicios regulares o batalhão de voluntarios.

ELVAS, 10—Na proxima segunda feira parte para ahi a commissão municipal republicana, que, acompanhada d'alguns cavalheiros d'esta cidade e dos deputados por este circulo, vae procurar alguns ministros a fim de conseguir melhoramentos para esta terra, que bastante soffre com a reorganisação do exercito.

Movimento do porto

Pern., R. Jan. e Santos, «Bonn» (Bremen) 13
Pará e Manaus, «Eonic» (Liverpool).... 13
Havre e Livrepool, «Huyra» (Pará).. 14
Rio Janeiro e Santos, «Salamanca».... 15
Manilla e escalas, «Isla de Panay» (Liv.) 14
Vigo, Cherb. e South., «Asturias» (do Br.) 14
R. Jan. e Santos, «Milton» (de Liverp.) 15
Amvers e Hamb., «Cinahyba» (do Braz.) 15
Vigo, Boul., Dover e Ams., «Holland» (B.) 15

ESPECTACULOS

MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—Companhia infantil—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista).—Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Deras de roer (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

Companhia Mercantil de Emprezarios de Açougues
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
R. Arco Marquez do Alegrete, 13, s/l. D.

Assembléa geral extraordinaria

Por ordem do ex.mo sr. Presidente, e a pedido da Direcção, é convocada a assembléa geral a reunir no proximo dia 28, pelas 8 e meia horas da noite, a fim de ser eleito um membro effectivo do Conselho Fiscal e apreciar tres propostas para a venda de alguns talhos.

Lisboa, 12 de Junho de 1911.

O Secretario da Mesa da Assembléa geral
Josué Narciso dos Santos

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS **Agricultores e Horticultores** DISTRICTO DE LISBOA

Convoco a assembléa geral d'esta Associação a reunir ámanhã, terça feira, pelas 5 horas da tarde, a fim de se tomar conhecimento das exigencias dos trabalhadores ruraes.

Pela importancia do assumpto, peço a comparencia de todos os associados.

O presidente
Luiz Ferreira dos Santos.

41 Folhetim d'A CAPITAL

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

XIII

O «mall»

Os arredores do Hexen-Brunnen tinham de novo ficado desertos; o lume do conselho extinguira-se; apenas um fumo ligeiro, elevando-se do meio das pedras druidicas, indicava o local em que elle estivera acceso.

Emquanto o joven Stengel observava distrahidamente estes pormenores, uma mão pousou no seu hombro. Voltou-se, estremecendo. Drescher já ali não estava. Em seu logar, Rodolpho deu com o dr. Crócolius.

O sabio trazia já o seu fato habitual, estava sereno e grave, com a bengala sob o braço; segurava na mão algumas flôres selvagens, como se acabasse de dar um dos seus ordinarios passeios botanicos.

A transformação era subita e completa; tambem, Rodolpho não podia acreditar que aquelle homem de aspecto tão pacifico fôsse realmente um chefe d'aquelles que elle vira em conciliabulo, uma hora antes, n'aquelle logar temido.

—Vamos, mancebo, — disse elle, tomando-lhe familiarmente o braço,— vou experimentar se o irmão é tão bom guia como a irmã... Desçamos juntos ao povoado e, pelo caminho, conversaremos como amigos.

Rodolpho inclinou-se em silencio e ambos seguiram o caminho do Brocken-Werthaus.

—Sr. Stengel—continuou o doutor, depois de ter dado alguns passos—as vossas intenções eram boas, esta noite; e ainda que o perigo de que nos avisastes não fosse grave, como tivestes occasião de ver, a nossa associação é muito grande e muito generosa para não recompensar centuplicadamente os beneficios que recebe.

—Obrigado, sr. doutor, — respondeu Rodolpho commovido;—mas infelizmente é preciso alguma coisa mais do que promessas vagas e palavras consoladoras para nos tirar do abysmo em que estamos!

—Pois tambem eu vos trago d'esta vez mais do que simples consolações e promessas vãs. Até aqui, Rodolpho Stengel, não vos tinha considerado senão como um moço ardente, estouvado, incapaz de guardar um segredo, sempre prompto a compromettter os mais caros interesses, n'um impulso irreflectido... Mas sei agora que, sob esse caracter ligeiro e impetuoso, ha uma alma recta, sincera, um espirito firme, que ha de tornar-se notavel quando houver soffrido a influencia da edade e da experiencia. Por isso me decidi a confiar inteiramente na vossa pessoa.

Rodolpho respondeu modestamente que sem duvida tinha commettido erros, mas que se apressaria em reconhecel-os quando lhe fossem sufficientemente demonstrados.

—E' falar com acerto, mancebo, e eu não esperava menos do filho do honrado Hermann Stengel, do irmão da encantadora Frantzia... Pois bem! Não vos occultarei por mais tempo que a assembléa, reunida esta noite sobre o Brocken, se occupou de cumprir antigas promessas.

—Eu não ignorava... quero dizer, eu suspeitava que se tratava de julgar Pinck no vosso tribunal.

—Elle não se apresentou: adivinhava com certeza que terriveis accusações iam desabar sobre a sua cabeça e achou melhor empregar a força que procurar desarmar-nos com explicações leaes. De resto, nós tinhamos contra elle provas irrefragaveis e a sua imprudente aggressão encheu a medida... Pinck, vosso pretenso cunhado, é um miseravel que merece os mais crueis castigos.

—Eu sei, sr. doutor, ha muito tempo que o sei; mas como vencel-o, apoiado como é pelas boas graças de um senhor omnipotente?

—O braço que deve feril-o já está erguido sobre elle... Mas ignoraes com certeza, Rodolpho, quanto esse homem é culpado. Não contente de ter abusado da sua influencia sobre um velho cahido na meninice, ousou fazer uma falsificação, enganando a consciencia de vossa irmã.

—Como! Aquella carta escripta por Daniel Richter no momento de ir para o supplicio...

—Essa carta, recalcada com habilidade infernal sobre uma outra cujo sentido era inteiramente diverso, é obra de Pinck e de um aventureiro italiano, perito n'este genero de crimes. Esse aventureiro encontra-se presentemente na prisão de Hanover: obtivémos d'elle as mais concretas confissões e as provas que as abonam.

—Oh! Se assim é, esse miseravel Pinck morrerá! — disse Rodolpho com energia.

—Não vos occupeis com a vingança; está em boas mãos... O culpado será castigado e reduzido á impotencia.

—Mas como subtrahir a pobre Frantzia á sua auctoridade?

—Esse casamento, affectado de precipitação e de violencias, está irregular... Já se está tratando de obter a sua annullação do consistorio religioso, e aquelles que se occupam da pretenção teem a certeza de a não ver recusada.

—Seria possivel? Mas então todas as nossas desgraças poderiam remediar-se! Ah! Porque não mostraram o mesmo zelo, o mesmo ardor, outr'ora, para salvar o meu infeliz amigo Daniel Richter!

—Mancebo—replicou o doutor em tom de censura,— sois ingrato mesmo na expressão do vosso reconhecimento... Estaes bem certo de que, a proposito d'esse lugubre caso, os vossos protectores não mostrassem mais sagacidade, energia e auctoridade do que esta, que vae pôr termo ás odiosas machinações de um intrigante?

—Que quereis dar-me a perceber, doutor?—perguntou Rodolpho, suspenso.—Por piedade, explicae-vos claramente.

—Reflectistes porventura, Rodolpho Stengel, que uma grande associação, com o auxilio da sciencia, podia conseguir e praticar coisas reputadas impossiveis pelo commum dos homens?

Rodolpho escutava, boquiaberto.

—Não vos occultarei a verdade por mais tempo... O vosso amigo Daniel Richter ainda está vivo.

O filho do bailio ficou um momento pallido e interdito.

—Depois, agarrando o braço de Crócolius, apertou-o, com as suas mãos crispadas, como n'um torno.

—Não zombeis de mim, disse elle com voz surda—não me tomeis para objecto de alguma experiencia, de alguma brincadeira injuriosa.

—E vós largae-me o braço, doido, —replicou o doutor, soltando-se com vigoroso esforço.

—Perdoae-me, tende compaixão de mim, meu amigo, meu bemfeitor,—disse Rodolpho, desfazendo-se em lagrimas;—eu estou realmente doido, a minha cabeça [illegible]... Pois não julguei eu ouvir que Daniel Richter estava ainda vivo?

—Disse-o e repito, meu rapaz—continuou o doutor, verdadeiramente commovido pela perturbação do pobre rapaz; não ha nas minhas palavras nem duvida, nem ambiguidade. Daniel existe; está n'estas paragens; vós proprio o vistes hontem na capella do castello de Stolberg.

—Meu Deus! Então não era um espectro nem um individuo apostado em representar uma estupida comedia?

—Era o vosso amigo em carne e osso.

—Acredito-vos, que eu acredito-vos; e entretanto—continuou Rodolpho, estremecendo a esta recordação—os olhos não me enganaram n'aquella noite terrivel em que eu estive com a minha desventurada irmã ao pé do cadafalso, sobre a praça de Goettingue... Tudo isso existiu, tudo isso não é um sonho.

—E' com effeito uma realidade, meu amigo, [illegible] a inexoravel justiça humana tinha de ser satisfeita, e assim o foi...

(Continúa)

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 33 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 280 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsomite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º — Porto

Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

"Bairro Cidade do Porto,, para familias pobres, na villa de Benavente

Arrematação da empreitada da construcção d'um grupo de 11 ou mais casas no terreno cedido pela ex.ma Camara Municipal de Benavente e construidas com os fundos da subscripção aberta pelo Club Fenianos Portuenses por occasião dos tremores de terra que assolaram o Ribatejo.

Até ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente mez de junho está aberto concurso para a apresentação de propostas para a construcção acima indicada, nos termos do projecto, planta e respectivo caderno de condições e encargos, que poderão ser examinados das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no Porto, na séde do Club dos Fenianos Portuenses; em Lisboa, na rua de S. Julião, 11, 1.º, D.; em Benavente, na Camara Municipal respectiva, e em Alhandra, na casa do sr. Manuel Vidinha, nos dias uteis.

Os concorrentes deverão dirigir a qualquer d'estas localidades as suas propostas em carta fechada e lacrada — registando-a se for pelo correio, ou cobrando recibo se fôr entregue por mão propria — com a seguinte indicação no envolucro:

Proposta para a empreitada da construcção do «bairro cidade do Porto», para os pobres na villa de Benavente.

As propostas serão abertas ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente, na presença dos concorrentes que a esse acto desejem assistir, sendo a decisão conhecida depois do tempo necessario ao confronto das propostas recebidas nas diversas localidades onde ha concurso.

Porto, 6 de junho de 1911.

Pela Commissão executiva
O secretario
José Ribeiro Borges.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero
Fuga da Familia Real — Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres — Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos — Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$650 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director — Fernando Brederode — Sub-director — José A. Quintela

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

FERRO
Aço
Zinco e carvão

Telephone 2:950

Rua Vasco da Gama, 34-B

TRATAMENTO RACIONAL ... YOGURTINA ...

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — á casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145 — Rua do Ouro — 149
Lisboa — Telephone n.º 1210

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin — Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16

4, — Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Machado & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e Ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 8:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião — LISBOA.

Crystaes — Louças — Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147 — LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

CAIXA ECONOMICA

Rua Augusta, n.os 208 a 210
e Rua d'Assumpção n.os 58 e 60

TELEPHONE N.º 2.289

Leilão

No dia 17 de junho se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 28 de abril de 1911.

O Secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

União dos Viniculfores de Portugal

Grande reserva de VINHOS DE MESA

Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz

Pedidos ao escriptorio de Lisboa

Rua Victor Cordon, 1-A

e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés

Largo da Estação, 37 — ALGÉS

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ A 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

Tonico de primeira ordem.
Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo.
Calcificante das zonas tuberculisadas.
Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.
Augmenta a resistencia do organismo.
Supprime a purulencia dos escarros e os suores, contem a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleuresias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias.
Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

PREÇO 1$200 REIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CABAÇA, BARRAL e AZEVEDOS.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO

O TOPAZIO e AMBAR

Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 2:233, e R. Ivens, 10.

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 82-2.º

PREÇOS MODICOS

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde — Lisboa, R. do Alecrim, 10

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sódré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

Não se retratem nos DOMINGOS

sem verem as exposições das Officinas Photographicas

38, P. DOS RESTAURADORES, 38

RETRATOS desde 100 réis

Aos diabeticos

Productos de puro Gluten "Sana, (De Gaillac Tarn-France)

Productos alimentares para diabeticos, dyspepticos, albuminuricos e debilitados. São fabricados sob a direcção do DR. GABELLE, laureado pela faculdade de Toulouse, e analysados por uma junta medica, sendo recommendados pelos principaes medicos inglezes e francezes. Estes productos obtiveram na Exposição Internacional de PARIS de 1911 o GRAND PRIX.

A' venda nas principaes casas.

Pedir em toda a parte os productos «SANA».

Unicos representantes Granja & C.ª
Rua do Ouro, 165, 1.º

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATARIA, TEM 5 PORTAS. — Paragem dos electricos em frente

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — **19 Junho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili — Para Bordeaux — **20 Junho**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

Empreza Nacional de Navegação

Para S. Thomé e Loanda, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, (Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão, Fogo, Brava e Tarrafal, com trasbordo em S. Thiago), Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Onio, Egito, Benguella Velha, Quicombo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Bomo, Noqui, Matadi, Landana, Maculla, Mossamedes, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Cazengo

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na Ilha do Principe. Não recebe carga para S. Thomé e liquidos em barris para Loanda.

Para Bissau e Bolama, sae do caes da Areia, no dia 24, o paquete

Guiné

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se NO PORTO: Com os agentes srs. H. Burmester & C.ª — rua do Infante D. Henrique. EM LISBOA: Escriptorios da Empreza — 85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 333-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 13 de Junho de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Officinas de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298—Endereço telegr.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14 — Preço 10 réis

Situação clara

Os persistentes boatos relativos á aventura monarchica que se diz planeada por um bando de reaccionarios, tendo ao seu serviço alguns pobres inconscientes, cuja miseria se explora, crearam um estado de inquietação que não se pode dizer revelador d'um verdadeiro sobresalto, mas que tambem não se pode negar que tenha exercido uma acção enervante na sociedade portugueza. Esse estado de inquietação pode e deve terminar. E' preciso demonstrar á evidencia que esses reaccionarios, que abusam da hospitalidade d'uma nação visinha, só pensam apenas em mystificar a opinião, ou, quando os seus propositos sejam realmente os de effectuar um plano contra-revolucionario, as suas forças não correspondem aos seus designios, e qualquer movimento que tentassem só serviria para a Republica lhes applicar o correctivo que merecem.

E' nossa opinião que os primeiros a descrerem da possibilidade de tentarem esse movimento são os seus miseraveis dirigentes, que não sabem mover á Republica senão uma guerra de encruzilhada. O seu fim,—assim o pensamos,—não é outro senão perturbar a vida portugueza, prejudicar não sómente a Republicana, mas a propria patria, que odeiam, pela espontanea adhesão que ella deu á obra revolucionaria de 5 de outubro. São os factos que se encarregam de o demonstrar. Os boatos de contra-revolução succedem-se incessantemente. Fixam-se prasos. Revelam-se planos. E sempre que a Republica avança um passo no seu caminho de reformas—normalisação da vida portugueza, esses boatos recrudescem. Foi o que se viu ao ser promulgada a lei da Separação da Egreja do Estado; foi o que se reconheceu ao approximar-se a época das eleições; é o que se constata agora nas vesperas da reunião das Constituintes.

Seja como fôr, não cabe duvida que, para fazer cahir por terra os boatos, urge que não sejam combatidos com palavras, mas com actos. A Republica consagrou-se pelo direito, nas eleições que lhe deram a sancção nacional. A Republica demonstrou a sua força, enviando para a fronteira as suas tropas e provando assim que está de posse de todos os elementos para assegurar a sua estabilidade, que hoje é a viva expressão da vontade popular.

Feito isto, não demos ao caso uma importancia maior do que ella merece. O governo vela pela segurança das instituições, com o absoluto concurso de todos os verdadeiros portuguezes. Cumpre o seu dever. Cumpramos nós o nosso, proseguindo com serenidade e firmeza na grande obra emprehendida. D'essa preoccupação superior não pode haver receio que nos desvie, visto que estão tomadas todas as providencias para que, em socego e paz, a sociedade portugueza continue regenerando os seus costumes, fixando as suas leis e discutindo os seus problemas vitaes.

As Constituintes vão abrir, e é ahi que se decidirão os destinos do paiz. Não é o passado que nos deve preoccupar. Esse passado está morto e bem morto. Quanto ao presente, está amplamente assegurado. Do que é necessario tratar é do futuro. Para, quanto possivel, o determinar, dando expansão a legitimos ideaes, mas ponderando a sua execução, é que é necessario que os legisladores da Republica se compenetrem dos grandes principios da democracia, não descurando os interesses do paiz e as circumstancias especiaes em que a nossa sociedade se encontra.

Cremos que essa obra patriotica se effectuará, animada do mesmo admiravel espirito civico que animou a propaganda democratica, cujo resultado foi a demolição do throno nefasto dos Braganças. O mesmo generoso fervor com que se procedeu á obra de demolição deve presidir á obra constructiva. Os seus processos serão diversos, mas o seu intuito será o mesmo: libertar o povo das cadeias de toda a especie que o opprimem, engrandecer a patria e honrar a Republica.

Uma attitude d'esta natureza é a maior demonstração de força que as novas instituições podem dar, perante o mundo que nos contempla, porque a necessidade é porventura a maior revelação da firmeza. Assim provaremos que não nos intimidam nenhumas ameaças. Assim se convencerá toda a gente que só loucos ou mystificadores poderiam pensar em forçar a consciencia da nação. As eleições de 28 de maio foram as primeiras provas eloquentes da segurança da Republica. A reunião das Constituintes será a segunda e decisiva. Já o estrangeiro, de resto, o comprehende nitidamente, como o testemunha a attitude do governo hespanhol, que, emfim, parece decidido a não mais consentir que conspiradores do operetta façam da Hespanha o tablado das suas farças. Assim seja, para sua honra, e para a manutenção das boas relações que devem existir entre os dois povos irmãos. Desmascarados já, os manejos dos reaccionarios hão de acabar quando se reconhecer que, tomados a serio, nenhuma força lhes corresponde, e, considerados como histriões, o ridiculo que os caracterisa e o desprezo que merecem se encarregam de os liquidar.

SOLEMNISANDO A DATA

Santo Antonio de Lisboa deita epistola aos alfacinhas

A sua acção na propaganda—O thaumaturgo declara-se republicano historico—Confusão de... santos

Sr. Redactor. — Permitta-me uma pequena rectificação á legenda da sua caricatura de hontem, e, pois que estou com a mão na massa, que lhe junte algumas declarações que me parecem, se não de interesse geral, de meu interesse particular, e, finalmente, complete tudo com um protesto tão legitimo quanto opportuno.

Vae tudo d'uma assentada, porque o tempo em geral me escasseia, atarefado como ando com o pequeno, que, tendo-se habituado ao collo, não ha maneira de aprender a andar, nem sequer engatinha.

Aproveito, pois, alguns momentos em que elle dorme para, embalando-lhe o berço com o pé, traçar, com as mãos, estas mal alinhavadas linhas.

Quanto á legenda da caricatura, attribue-me um protesto, ou queixa, que não está, nem nunca esteve, sequer no meu espirito e, portanto, que ainda menos eu poderia externar. Já porque não existem motivos para isso, já porque, mesmo que existissem, os calaria, pois de maneira alguma quereria crear difficuldades á Republica...

Mas não existem, repito, visto que o *meu povo*, como v. lhe chama, não me abandonou tal, preferindo-me Camões. O mais que fez foi *accrescentar*-me o vate, sob o ponto de vista de antecipar os folguedos de que era usufructuario, mas sem prejuizo d'esse usufructo, visto que se cantou e dançou na vespera de Camões, tornou, ou antes, continuou a cantar e a dançar na minha vespera. O que bom proveito lhe faça...

Até aqui a rectificação. Agora as declarações.

Visam estas a acabar com um mal entendido em relação á minha attitude perante as novas instituições que precisamente engendrou a interpretação erronea, de que v. se fez écco, quanto a rivalidades entre mim e o vate, aliás improprias das nossas conspicuas pessoas.

E' que, se Camões encaminhou o povo portuguez para a reconstituição da sua nacionalidade, eu prezo-me de, republicano historico que sou, ter feito mais por esse mesmo povo, sob o ponto de vista politico, que elle proprio fez e até que fizeram alguns dos seus collegas da propaganda. Porque a verdade é que, muito antes d'estes andarem pelos comicios andei eu, e, se falei aos peixes, elles, por seu mal, não tiveram, durante muito tempo, auditorio menos mudo e suggestionavel.

Foi, precisamente, á força de falarem *aos peixes* que elles—e eu—conseguimos republicanisar o paiz, promettendo, elles, e realisando, eu, verdadeiros milagres. Pois mesmo na thaumaturgia nossos espiritos se encontraram, desde a propaganda até agora, depois do advento, visto que, se eu concertava bilhas partidas, a Republica já conseguiu, em poucos mezes, principiar a concertar as finanças *quebradas* do paiz; se eu repunha no seu logar, pés e braços decepados, o governo já tem reposto, tambem, nos seus logares, não poucos *thalassas*; e, finalmente, se eu salvei o pae da força, o Alpoim ainda ha de acabar por se salvar em aguas de bacalhau.

Assim, o que pretendo deixar bem frisado, n'este dia solemne do meu primeiro anniversario dentro do novo regimen, é que estou de alma e corpo com elle.

O facto de, sendo militar, não ter ido ao Directorio e depois do 5 d'outubro declarar a minha adhesão explica-se não só pela minha forçada ausencia, como pela inutilidade da declaração, visto, repito, presar-me de ser *republicano historico*, como poderá abonal-o, por exemplo, o nosso particular amigo dr. Bernardino Machado, que bem sabe que só o facto de pertencer ao exercito me impedia, nos ominosos tempos idos, de manifestar ostensivamente as minhas crenças politicas.

Assim se, ainda por estar ausente, não pude fazer acto de presença na Rotunda, nem por isso deixei de lá estar espiritualmente, com a aggravante de não me ter servido isso para nada, pois até fui preterido, para ministro da guerra, pelo meu aliás illustre camarada coronel Barreto, que, apesar de muito mais moderno que eu no exercito, já no tempo da monarchia me passava á direita.

Por vezes me tenho referido á minha ausencia do paiz, e para que espiritos mal intencionados não vão malsinar essa situação, para a qual em nada concorri, diga-se de passagem, esclarecerei que não estou na raia, mas no reino dos ceus.

Um poucochinho mais longe ainda que o ex-collega Paiva Couceiro, que continua, ao que parece, na lua...

Mas esta já vae longa e o pequeno começa a mexer-se no berço.

Tratemos, portanto, do protesto:

E' que me consta que, na capella do hospital do Desterro, fizeram, hoje, festa a S. Estanislau, impingindo-o pela minha pessoa. Como se sabe, este meu collega—na santidade—era jesuita e isso, sobretudo, me enfanzina, dada a minha qualidade de franciscano. Pois que, só por ter expulsado os taes maraus, eu perdoei ao Affonso Costa haver arrastado na rêde as outras ordens religiosas, não posso deixar de lavrar aqui o meu mais solemne protesto, contra o engano, ou o logro citado.

E admitto as duas hypotheses porque me custa a crêr que nos confundissem só porque temos, ambos, meninos ao collo. Tanto mais que a posição em que elle o segura é de quem se prepara a mettel-o na roda e eu tenho consagrado toda a vida o animar o meu, ao ponto de, agora mesmo, que me resolvi a desmammal-o, haver mandado vir d'ahi a farinha Alpina, da Nutricia, para vêr se lhe custa menos o desmamme.—De V. etc. *Santo Antonio de Lisboa*, tenente-coronel de infantaria.

Juntas de parochia

Convido todos os membros das juntas de Lisboa a reunirem ámanhã, pelas 9 horas da noite, na rua do Mundo, 20, 1.º, para tratar de assumpto urgente e inadiavel.—*Ricardo Covões*.

Vapor inglez encalhado

Parte em seu soccorro o «Berrio», esperando-se que se salve a tripulação

O vapor inglez *Bhamo*, de Glasgow, procedente de Liverpool e com destino á India com carga diversa e 12 passageiros e 85 tripulantes, encalhou hoje no banco de areia denominado Rocha de Valle das Janellas, ao norte do Baleal, Peniche.

Em seu soccorro sahiu immediatamente o rebocador *Berrio*, não correndo a tripulação e passageiros, entre os quaes uma mulher, risco, devido ao estado do mar, que é bom.

O capitão do *Bhamo* chama-se Weir.

Couceiro chefe de guerrilhas

Modifica-se o primeiro plano dos conspiradores

Teve uma enthusiastica despedida o batalhão de caçadores 5

As providencias adoptadas pelo governo em face do promettido *raid* dos conspiradores parece ter determinado, da parte d'estes, uma profunda modificação no primitivo plano estrategico. E, assim, Paiva Couceiro que procurava evidenciar-se, como alto commandante de uma columna de incursão, vendo frustrados os seus designios, baixou, á falta de recursos, a chefe de guerrilhas.

E' este, segundo as informações colhidas, o plano agora adoptado, para a tentativa da restauração monarchica. Obra de um doido que não pode ser tomado a sério, provoca, por necessaria precaução, medidas de ordem que asseguram uma rapida liquidação do incidente, se n'elle quizerem insistir.

Foi informado o governo, no domingo ultimo, que os emigrados e as suas gentes engrossavam de hora a hora perto da fronteira de Chaves e approximando-se d'ella a olhos vistos. As auctoridades militares d'aquella provincia, ao mesmo tempo que informavam para Lisboa do occorrido, tomaram as medidas que se afiguravam necessarias.

Tiveram d'ellas conhecimento os mandantes da *troupe*, pois que, passado pouco tempo, foram vistos dirigirem-se para a serra de Louroco, desapparecendo d'aquellas proximidades.

E' evidente o plano da guerrilha de Couceiro. Vendo prejudicado o levantamento por aquellas alturas, dirigiram as suas vistas para um outro ponto da fronteira, perto de Braga, conhecido pela *Portella do Homem*. Era esta, sem duvida, a parte mais fraca d'aquelle districto e, por essa razão, pareceria aos guerrilheiros facil empreza deitar a mão áquella cidade, arrastando os povos circumvisinhos.

Foi esta circumstancia que levou as auctoridades superiores do exercito a tomarem as medidas já indicadas. O batalhão de caçadores 5, com quinze metralhadoras, foi tomar posição em Braga. As forças da divisão do norte e os marinheiros que ali se acham destacados guarnecem os pontos mais proximos, como Ponte da Barca, Montalegre, etc.

E' de notar que a organisação dada ás nossas forças militares permitte, como hontem succedeu, pôr em ordem de marcha, em prazo curto, um regimento.

O sr. ministro da guerra, que havia chegado do norte ás 3 horas da tarde, só ás quatro determinou a sahida do batalhão. Algumas horas depois estava elle prompto para a marcha, reforçado o seu effectivo e municiado completamente. As praças licenceadas que foram mandadas recolher devem determinar um augmento de effectivo de 500 homens por divisão e se, a persistirem os doidos no seu intento, provocassem alterações graves da ordem publica as auctoridades militares dispõem de todos os elementos necessarios para fazerem transportar para qualquer ponto do paiz as forças que se julgassem indispensaveis.

Como nota a ponderar, parece averiguado que os mercenarios a soldo da reacção são, na sua maior parte, estrangeiros, abundando hespanhoes. Bastava, de per si só, esta circumstancia para que os povos portuguezes repellissem toda e qualquer solidariedade com os guerrilheiros.

Bem teem elles tentado adquirir adhesões em territorio nacional, mas é honroso reconhecer que não teem encontrado muitos portuguezes dispostos a collaborarem no infame proposito. Chefe de guerrilhas Paiva Couceiro! A que desceu já o heroe de tradições napoleonicas!...

Caçadores 5 embarca para o norte entre vivas e acclamações populares

Estava annunciada para as dez horas da manhã a partida do comboio especial destinado a conduzir para Braga o batalhão de caçadores.

Pouco tempo antes da sahida chegava a força á estação acompanhada pela respectiva banda, aguardando-a grande multidão do povo, que soltava vivas á Republica, ao exercito, ao governo, a que soldados e officiaes correspondiam acenando com os kepis.

Foi affectuosa a despedida, não abrandando as enthusiasticas manifestações até á entrada no tunnel, do comboio militar.

O batalhão leva um effectivo de 280 praças, sob o commando do tenente-coronel Simas Machado, 2 capitães e 14 subalternos.

Fernão Botto Machado

Homenagem ao denodado propagandista

Ao povo de Lisboa

A fim de instar com Fernão Botto Machado para que desista do seu proposito de abandonar o cargo de provedor da Assistencia Publica, a commissão convida por esta forma todo o povo de Lisboa, empregados hospitalares, casas de beneficencia, associações de classe, etc., e a classe medica, em especial, a reunir hoje, 13, pelas 8 horas da noite, no largo do Intendente, a fim de se dirigirem d'ali a casa do grande propagandista.

Os successos de Marrocos

A submissão de Muley-Zine

MEQUINEZ, 8 de Junho.

O general Monier chegou aqui sendo-lhe abertas as portas da cidade, depois do combate. Muley-Zine submetteu-se e visitou logo o referido general, que lhe assegurou ter a vida garantida.

A CAPITAL, temporariamente, não se publica aos domingos.

O TRISTE... FADO

Faz hoje um anno inda a gente
Pelas ruas a folgar
Perdeu a noite em descantes,
Pois o pãosinho era um ar...

Grammavam-o até com ratos,
Fios de linho contra metralha,
Provando, assim, ser verdade
Toda a gente comer palha...

Mas, eis que vem a Republica,
E a coisa toda mudou:
Expropriaram-te a ti;
A mina p'ra mim seccou

E, co'a mangedoura alta,
E's-me, agora, reduzido
A ir queixar-me ao... con-
E voltar de lá... corrido...

Theatro da Natureza ou Theatro ao ar livre

Inaugurar-se-ha brevemente, no Passeio da Estrella, com a tragedia "Orestes"

Distribuição e argumento da peça e descripção do local onde será representada

Já em tempos *A Capital* se referiu á tentativa de realisação de um *theatro da Natureza*, em Portugal, tentativa cuja idéa partiu do scenographo Augusto Pina e que o actor Alexandre de Azevedo se propoz realisar.

D'então para cá não se tornou a falar no assumpto, o que poderia fazer crêr, erroneamente aliás, que não se pensava em tal. E tão erroneamente que o primeiro espectaculo no nosso *theatro da Natureza* se realisará n'um dos proximos domingos, no passeio da Estrella.

Para esse fim constituiu Alexandre de Azevedo uma sociedade emprezaria de que fazem parte elle, Augusto Pina, Adelina Abranches e Pinto Costa, passando logo á organisação da companhia, em cujo elenco figuram, entre outros, os seguintes artistas, tambem todos elles do theatro da Republica:

Barbara, Luz Velloso, Aura Abranches, Raphael Marques, Theodoro Santos, Lopo Pimentel e Thomaz Vieira.

Uma vez organisado o elenco, restava escolher o repertorio, o que não era a menor das difficuldades, visto que ao genero de theatro que vae inaugurar-se compete um genero de repertorio muito especial.

Assim, como se tem feito em França, resolveram os iniciadores da curiosa tentativa estrear-se com uma peça grega e eil-os ás mãos com Eschylo, nem mais nem menos, o authentico *pae da tragedia*, cuja bagagem theatral, recorde-se de passagem, é-lhe computada entre 70 a 80 peças, das quaes apenas 7, porém, chegaram aos nossos dias.

D'estas 7 a escolhida foi *Orestes*, que Coelho de Carvalho já havia paciente e, com certeza, eruditamente traduzido e que veremos, portanto, dentro em breve representada com a seguinte distribuição:

Orestes, Alexandre de Azevedo; *Egistho*, o rei, Pinto Costa; *Pylades*, Lopes Pimentel; *Um escravo*, Theodoro Santos; *Um palaciano*, Raphael Marques; *Outro palaciano*, Thomaz Vieira; *Electra*, Adelina Abranches; *Klitaimnestra*, a rainha, Barbara; *Coripheu*, Aura Abranches; *Ama de Orestes*, Paz Rodrigues.

Alexandre de Azevedo

O entrecho da tragedia

O entrecho da tragedia do famoso poeta de Elousis é o seguinte:

A rainha Klitaimnestra, casada com Egistho, rei de Argus, combinou, com seu cunhado Pylades, com quem praticava o adulterio, matar o marido a fim de se apoderarem os dois do throno.

Quando Egistho, de volta de uma batalha, se banhava, envolveram-no n'uma rede e apunhalaram-no. Electra, filha do assassinado, foi feita prisioneira no palacio, e Orestes, seu irmão, entregue a Strophiro, da Phocida. Embora separados e distantes, ambos pensaram em vingar a morte do pae.

Uma noite, a rainha Klitaimnestra sonhou que uma serpente, que ella amamentava, a mordera, e, tomando este sonho como presagio de uma futura vingança do marido assassinado, resolveu mandar carpideiras chorar-lhe á beira do tumulo, a fim de acalmar as coleras dos manes.

Pouco antes das carpideiras chegarem junto ao tumulo, apparece Oreste que ali vae depôr duas tranças do seu cabello. Ouvindo passos, occulta-se, e eis que chega Electra acompanhada de Coripheu, a qual, pelas pegadas e pela côr das tranças de cabello, adivinhou pertencerem a seu irmão. Este surge e combina com ella o modo de vingarem a morte do pae. Que ella voltaria para o palacio conservando no maximo sigillo tudo o que se havia passado; e elle, disfarçando-se em caminheiro, e dizendo ser da Phocida, iria bater á porta do palacio e pedir agasalho, quer encontrasse o rei no throno, quer este viesse ao seu encontro, matal-o-hia immediatamente.

Chegando á porta do palacio real, Orestes manda chamar o rei, dizendo que na Phocida, donde vinha, um individuo, sabendo que elle ia para Argus, lhe pedira que fosse communicar ao rei a morte de Orestes. Ao apparecer-lhe o padrasto, Orestes apunhala-o. N'esse momento Klitaimnestra, sua mãe, apparece tambem para acudir ao marido, e Orestes crava-lhe no peito o punhal ainda tinto no sangue do assassino do pae. Em seguida endoidece.

O local do theatro

O local escolhido para as representações do theatro da Natureza, ou theatro ao ar livre, é, como ficou dito acima, o Jardim da Estrella—junto ao coreto.

O palco será armado na rampa fronteira ao edificio da Escola maternal, sendo em estylo grego os motivos decorativos do respectivo proscenio. Não terá panno de bocca mas, como no final de cada acto a luz se apagará por completo, o publico soffrerá a illusão de lhe ter descido um panno deante dos olhos.

O jardim, bem como a platéa serão illuminados a gaz, ao passo que o palco sel-o-ha por meio de arcos voltaicos d'uma intensidade superior a 10:000 vélas, por forma a dar a impressão da luz diurna.

O scenario constará apenas, para todos os tres actos, de um tumulo á direita, e, á esquerda, da fachada de um palacio grego, em columnas, com galeria de fundo transparente e uma escada praticavel.

Como nota ultima, diremos que o preço geral da entrada será 100 réis, tendo os espectadores direito ao espectaculo e a ouvirem o concerto que, nos intervallos dos actos, dará, no coreto, uma banda militar.

—Apenas um tostão, observámos, admirados, a Alexandre d'Azevedo, que, amavelmente nos esteve fornecendo todas estas notas.

Ao que elle nos respondeu:

—Queremos que lá vá a maior porção de gente possivel. Creia, o nosso objectivo, ao abalançarmo-nos a tão arrojado commettimento, é, exclusivamente, realisarmos alguma coisa de novo e de original e interessarmos o publico pelo theatro, contribuindo, assim, para incutir vida e alento no nosso tão depauperado meio artistico.

O EX-MONOPOLIO DO PÃO

Pedindo a intervenção estrangeira?

Uma representação de accionistas hespanhoes

Procuraram-nos hoje alguns directores de varias cooperativas de Panificação, que nos communicaram terem reunido algumas d'essas collectividades, para tomar conhecimento de um estranho caso.

Parece que a famosa Companhia de Panificação Lisbonense pediu a varios subditos hespanhoes seus accionistas que assignassem uma representação exigindo do governo compensações para a Companhia, prejudicada, segundo allegam, pelo recente decreto que aboliu o limite das padarias.

Parece que esse documento foi já entregue pelo ministro de Hespanha ao sr. dr. Bernardino Machado, o qual, por sua vez, o enviou hoje para o seu collega da pasta do fomento.

Poeira da Arcada

Calcula-se que ás Constituintes serão apresentados cêrca de 300 projectos de Constituição. Cada deputado apresenta o seu. O governo fornece um projecto collectivo e oito individuaes. Cada um dos jornaes republicanos—exceptuando A Capital—apresenta tambem o seu. O sr. Cunha e Costa outro. Cada deputado terá cinco sessões para dar a sua opinião a respeito de cada ponto importante: presidente ou não, regimen parlamentar ou não, duas camaras ou não.

Nasceu esta febre de constituições e discussão, repentinamente, porque ninguem tinha pensado no caso. Neste momento, do Minho ao Algarve, dezenas de representantes da nação devoram os tratadistas de direito publico. Ha quem tenha confiança na Republica e ha tambem quem a queira esperar com garantias. Mas o mais curioso—e não dizemos engraçado porque o caso não é para brincadeiras—é que, para tal fim, não procuram esses limites cerrar de ma-

ximo prestigio o poder legislativo. Levantam, em volta dos futuros parlamentos da Republica, uma antecipada atmosphera de suspeições, que illude o publico leciaro e ignorante. Criam um verdadeiro plano de defeza para combater os desmandos da representação nacional, n'um pobre paiz em que o grande perigo tem sido sempre o absolutismo do poder executivo. Querem presidente, duas camaras, governo liberto da indiscutivel soberania parlamentar . . . Valha-nos Deus!

A questão de haver presidente já anda a ser quasi imposta, em jornaes e coteries. O que ainda se não escolheu foi o figurino. O sr. Magalhães Lima, por exemplo, advoga a necessidade de um presidente de habitos modestos, bigode branco, chapeu de coco e que tenha um grande prestigio na vanguarda das democracias nacional e europêas.

* *

Até á hora de fecharmos o jornal, não nos chegou a noticia de o sr. Angelo da Fonseca ter mandado instaurar novo inquerito sobre as novissimas indiscreções do pessoal da direcção de instrucção secundaria e superior, a que hontem nos referimos. E' o melhor que sua ex.ª tem a fazer: deixar cair no olvido o ridiculo dos incidentes passados. Pela nossa parte, seremos generosos, não falando mais no caso.

O parlamento proclamará a Republica na sua primeira sessão

A proclamação será lida pelo sr. Braamcamp Freire

Devem reunir depois de ámanhã, ao meio dia, na sala das sessões do Parlamento, os deputados eleitos, afim de procederem á eleição de tres commissões de verificação de poderes, as quaes serão compostas, como determina a lei, de quatro vogaes e um presidente, escolhidos de entre os candidatos sobre cuja eleição não se tenham apresentado reclamações.

E' proposito dos deputados darem começo aos seus trabalhos logo após a installação, procurando liquidar os processos de recurso até segunda-feira, de fórma a ficar a Camara legalmente constituida n'esse proprio dia.

A cumprir-se este *desideratum*, a primeira sessão das Constituintes assumirá excepcional importancia, porquanto se tratará da proclamação da Republica no Parlamento.

A presidencia será assumida pelo deputado mais velho, que é o sr. Anselmo Braamcamp. O presidente dará conta da mudança de regimen levada a effeito pela gloriosa revolução de 4 de outubro e apresental-a-ha á sancção do Parlamento.

Uma vez votada, encerrar-se-ha a sessão, havendo as manifestações de regosijo que este facto implicará.

A approvação será immediatamente communicada a todos os governos estrangeiros e postos diplomaticos portuguezes.

José Soares

Foi nomeado consul de Portugal no Pará este nosso presado amigo e collaborador de *A Capital*.

Dados os dotes de intelligencia e qualidades de caracter que concorrem no nomeado, a escolha não podia ser mais acertada.

OS "CONSPIRADORES"

Uma proposta ás Constituintes

Creação de um novo Tribunal

Consta-nos que vae ser submettida á apreciação da Assembléa Nacional Constituinte uma proposta de lei, a fim de se crear um tribunal especial destinado a julgar todos os actos de rebellião contra as instituições vigentes. Esse tribunal terá os poderes necessarios para determinar a proscripção de todos os individuos que se teem salientado nas famosas conspiratas contra a Republica, condemnando assim ao exilio, como é de toda a justiça, os chefes da ridicula tropa de Tuy, padre Cabral, Paiva Couceiro, Alvaro Chagas e outros.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel Baptista da Silva, residente no Caramujo, foi preso a bordo do vapor *Popular*, que vinha do Cacilhas para Lisboa, por ter apagado as luzes a fim de se entrometter com as passageiras, uma das quaes, Adelaide Rosa da Conceição, residente no Pragal, por ter protestado, foi ainda aggredida pelo Silva.

—Ao sr. governador civil foi hoje entregue uma queixa, firmada por 21 assignaturas, accusando do crime de burla o commandante da Associação dos bombeiros voluntarios republicanos de Campolide, Filippe Nery Balby. Os signatarios, socios d'essa associação, protestam contra o uso illegal, pelo mesmo feito, de oito medalhas, das quaes quatro portuguezas e quatro estrangeiras.

—Foi preso João José da Costa, morador na rua da Atalaya, 80, 2.º, por andar munido de um cartão passado pelo Directorio, intitulando-se auctoridade, ameaçando e prendendo diversos individuos que não acatavam as ordens que elle lhes dava.

—José da Silva, morador na travessa dos Pescadores, 10, 2.º, anavalhou n'uma loja de bebidas, na rua do Mercatudo, José Maria da Motta, morador no becco de Santa Helena, 6, 2.º O aggredido foi conduzido ao posto da Misericordia, para ser pensado d'um grande ferimento na perna direita e o faquista foi preso.

—Na séde da Associação de Classe dos Operarios Encadernadores, rua de S. Bento, 458, realisa ámanhã, ás 8 horas da noite, o sr. João Caldeira uma conferencia sob o thema «A gréve dos cabouqueiros e a acção syndicalo».

—José Maria da Costa, morador na rua de Santo Antonio dos Capuchos, 36, loja, suicidou-se esta tarde por meio de enforcamento na casa da sua residencia, sendo o cadaver removido para a Morgue.

—A excursão promovida annualmente pelo Gremio Excursionista Civil de Monte realisa-se, este anno, no dia 13 de agosto á cidade de Leiria, empenhando-se a direcção em lhe dar todo o brilhantismo.

Constituição politica

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa abstem-se de collaborar no plebiscito relativo á determinação das bases da referida constituição

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa, em sua sessão de hontem, votou a seguinte moção:

Constando a esta Commissão Municipal de Lisboa, que se pretende promover um plebiscito n'esta cidade, com o fim de determinar as bases da constituição politica da nação, que os deputados levaram ás constituintes como expressão da vontade do povo de Lisboa; e considerando que o plebiscito, como indicação da vontade popular, importaria n'este caso a violação do artigo 101 da lei eleitoral em vigor, que prohibe que seja imposto, tacita ou ostensivamente aos deputados, o mandato imperativo; além do que considerando que o povo, ao eleger os seus deputados, conferiu-lhes plenos poderes para discutirem e votarem a constituição, n'essa escolha manifestou-lhes a inteira confiança na sua illustração, competencia e patriotismo—resolve abster-se de collaborar em qualquer reunião ou acto que tenha por fim o referido plebiscito.—*A Commissão Municipal.*

Lá por fóra

Grande enthusiasmo em Madrid n'uma sala de espectaculos

No «Trianon Palace», de Madrid, está causando um successo delirante uma artista italiana, cuja voz prodigiosa imita o canto e os trilos das aves. Ao pé d'ella, dizem ser a memoria da divina Patti completamente obscurecida. No sabbado passado o enthusiasmo no final do espectaculo tocou o seu auge, a ponto do publico levar a artista em triumpho ao seu hotel. Em Madrid não se fala n'outra coisa e o «Trianon Palace» enche-se todas as noites de um publico avido de ouvil-a. E' um assombro de vocalisação! Em vista d'este successo chovem de todos os lados os contractos e o Rouxinol Humano, como lhe chamam, é disputado a peso de ouro, como o já fôra em Nice e em Berlim, onde o exito obtido excedeu tudo até ahi se tinha visto.

Professores primarios de ensino livre

Reunião magna

Por deliberação da commissão delegada da classe, são convidados todos os professores do ensino livre a reunirem na proxima quinta-feira, 15, pelas 4 1/2 horas da tarde, no Atheneu Commercial de Lisboa, rua de Santo Antão, para assumpto urgente.

Liga Naval Portugueza

No sentido de levantar esta util instituição, empenha o conselho regional de Lisboa os melhores esforços para attrahir todos os bons elementos, associando os á patriotica obra que constitue o seu programma de resurgimento maritimo de Portugal.

Vão n'esse sentido fazer-se algumas conferencias, sendo a série aberta pelo sr. Oliveira Leone, secretario do conselho regional de Lisboa, que dissertará sob o thema «A Liga Naval e a sua obra», como propaganda da benemerita associação. Essa conferencia terá logar na proxima sexta feira, pelas oito e meia da noite, na séde da Liga Naval, largo do Calhariz, palacio Palmella.

A entrada é publica.

NA ESCOLA ACADEMICA

Exposição de trabalhos

Na Escola Academica realisou-se hoje a abertura da exposição dos trabalhos executados este anno pelos alumnos quartanistas do curso commercial, trabalhos que se impõem, quer pela sua variedade, quer pela sua correcção e limpeza com que foram feitos.

Aproveitando o dia, que ora o do anniversario natalicio do director d'aquelle estabelecimento de ensino, sr. dr. Mauperrin Santos, foi inaugurado o seu retrato, executado pelo distincto artista José Ayres, o que é, realmente, uma bella obra.

Colyseu dos Recreios

Inauguração da temporada de verão

Realisa-se no proximo sabbado a inauguração da temporada de verão com a estreia da grande companhia italiana de opera comica e operetta Città di Firenze. A companhia é magnifica e compõe-se dos melhores artistas que ha no genero, trazendo o melhor repertorio antigo e moderno.

Festa das Flôres

Agradecimento da commissão

Os abaixo assignados, membros da commissão da Festa das Flôres na rua do Ouro, agradecem penhorados a todas as corporações e particulares que concorreram para a realisação da sua festa o valioso auxilio prestado á sua iniciativa.

Em especial desejariam deixar bem patente o seu reconhecimento á camara municipal de Lisboa e ao sr. Emygdio Lino da Silva, digno commandante dos bombeiros municipaes, á imprensa da capital, á direcção da Casa Pia de Lisboa, Comité Central do Congresso de Turismo, Companhia do Gaz, aos srs. Manuel Antonio Dias Ferreira, José Antunes Pinto, Thiago Delgado, dr. Affonso Lopes Vieira, Raul Lino, Henry Navel, Henrique Augusto Nery, João Possidonio e Antonio Henrique d'Albuquerque, que se dignaram tomar sobre si o difficil e penoso encargo de apreciar as differentes secções a concurso e aos srs. Correia & Raposo, Estevão Nunes & C.ª, M. A. Branco, Palhares & C.ª e Paulo Guedes & Saraiva que forneceram todos os impressos e diplomas do concurso, e á casa Remington, que fez todo o serviço de correspondencia á machina.

Pedem se lhes releve qualquer omissão que involuntariamente tenham commettido, mas que a enorme somma de favores recebidos facilmente explica.

Terminam este agradecimento frisando quanto lhes foi grato vêr o modo como os commerciantes e moradores da rua do Ouro interpretaram a sua idéa.

Lisboa, 12 de junho de 1911.

Amor de Mello, Apollinario Pereira, Antonio d'Oliveira, João Carlos Marques e Sebastião Mestre dos Santos.

Cinco revoltadas

O cortejo a Camões e o pessoal da Casa Ramiro Leão

Vieram hoje queixar-se á redacção de *A Capital* cinco senhoras que faziam parte do pessoal dos escriptorios e salas de vendas da casa Ramiro Leão, as quaes acabam de ser despedidas d'ali por não se terem mostrado dispostas a acceitar a intimação que lhes foi feita, em termos despoticos, para se incorporarem no cortejo a Camões. Uma d'ellas, estando doente no sabbado e não tendo por isso recebido o aviso, ou, antes, a intimação, soffreu a mesma sorte, á qual se submetteu, porém, sem protesto individual, pois declara-se solidaria com as companheiras.

Mais nos declararam as referidas senhoras que este caso não é esporadico no referido estabelecimento, pois só por estarem cançadas de desconsiderações e indelicadezas se revoltaram contra essa ultima imposição. Todas teriam comparecido no cortejo gostosamente se, em vez d'essa intimação, lhes tivessem dirigido um convite, como é costume e a boa educação manda.

Por fim, citaram ainda o facto de haverem-se um seu collega negado tambem a incorporar-se no grupo do pessoal do estabelecimento, pois preferia ir com o da Associação do Registo Civil, de que faz parte, apesar da ameaça de o despedirem, tal não fizeram, limitando essa medida radical a ellas, que são mulheres.

Foi quanto nos disseram e nos pediram para tornar publico, o que fazemos conforme é tradição d'este jornal, cujas columnas estão sempre abertas aos protestos e queixas que reputamos legitimas.

Escola-Officina n.º 1

Festival escolar nocturno na praça do Campo Pequeno

Entre os numeros que hão de figurar no programma d'este festival, um será executado pelos sargentos de artilharia 1, cujos trabalhos estão sendo dirigidos pelo distincto picador sr. Antonio Correia, devendo ser numero de extraordinario effeito.

A Casa Pia concedeu licença para que um grupo de 100 alumnos, conduzindo a sua bandeira e acompanhados pela sua banda, vá prestar o seu concurso de solidariedade aos seus collegas da Escola Officina n.º 1, abrilhantando a festa com exercicios de gymnastica e com a execução de diversos trechos musicaes.

Tambem Manuel da Silveira, o conhecido *sportsman*, por especial deferencia por esta festa de caridade, executará alguns dos seus prodigiosos numeros de força.

Partido Republicano

Gremio Republicano Federal

Na séde d'este gremio, travessa do Almada, 32, A, á Magdalena, realisa-se no proximo dia 16 uma sessão de propaganda anti-presidencial, em que serão oradores eminentes vultos do partido republicano, alguns dos quaes deputados ás Constituintes.

PORTIMAO, 13.—Estiveram aqui, retirando no comboio correio, os deputados por este circulo, srs. drs. José de Padua, Antonio Maria da Silva e major Silveira. Tiveram uma despedida affectuosa, comparecendo os drs. Ernesto Cabrita Corte-Real, Marques da Luz Pires, administrador do concelho e outros membros das commissões republicanas locaes.

LAGOS, 12.—Vindos de Algezur, chegaram aqui, pelas 6 horas da tarde, os deputados por este circulo srs. Antonio Maria da Silva, dr. José de Padua e major Silveira, realisando-se o comicio de propaganda republicana na praça Gil Ennes.

Falaram das janellas do nosso amigo Antonio Cruz Reymundo, discursando brilhantemente, os srs. Gæger, presidente da Camara Municipal, dr. José de Padua, major Silveira e Antonio Maria da Silva, os quaes foram muito ovacionados pela numerosissima assistencia que enchia por completo a praça.

Após o comicio, percorreram as ruas da cidade, sendo acclamados enthusiasticamente em todo o percurso. Visitaram a estação telegrapho-postal, a qual estava ornamentada com bandeiras e flôres. Dirigiram-se depois ao hotel, indo o deputado Antonio Maria da Silva em triumpho até ali, onde se realisou um jantar de trinta talheres. A' noite houve illuminação queimando-se um lindo fogo preso, na praça Gil Ennes, que estava ornamentada com bandeiras, verdura e balões á veneziana, tocando uma philarmonica n'um coreto que para esse fim foi construido á ultima hora.

Reina grande enthusiasmo, notando-se pelas ruas um movimento desusado.

—Seguem hoje de manhã para a villa do Bispo, passando aqui novamente á tarde, em direcção a Portimão, onde vão jantar ao hotel da Praia da Rocha, seguindo depois para Lisboa.

ESPINHO, 12.—O rev. Arminda Sampaio, capellão da Misericordia de Lisboa, deve realisar ámanhã, no theatro Alliança, d'esta praia, uma conferencia sobre as leis da Republica e especialmente a lei da separação das Egrejas do Estado.

Esta conferencia, que está despertando grande interesse, não tem por fim converter o povo d'Espinho ás idéas democraticas, pois que aqui, actualmente, não existem reaccionarios, mas sim os habitantes, especialmente os padres, das freguezias limitrophes, onde ainda impera o jesuitismo. Oxalá que a idéa seja coroada de exito.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Morgado de Covas, o valente cavalleiro, realisa a sua festa no proximo domingo, na praça do Campo Pequeno. Cheia de attractivos é a corrida, sendo um d'elles a apresentação do novel cavalleiro Adolpho Machado, de Torres Novas, que n'esta tarde recebera a alternativa. Adolpho Machado é um dos amadores que mais se tem distinguido nos ultimos tempos na arte de Marialva, sendo o futuro que lhe está destinado dos mais brilhantes.

Morgado lidará um touro em sellim razo, tomando parte na corrida dois festejadissimos «espadas» e figurando no grupo de bandarilheiros os nomes laureados de Cadete e Rocha, que lidarão juntos um dos touros, os quaes pertencem ao conceituado creador sr. Manuel Duarte d'Oliveira, do Cartaxo.

—O beneficio do cavalleiro José Bento, que estava marcado para domingo, ficou transferido para outra data que será opportunamente annunciada, visto o estado de saude do referido cavalleiro não lhe permittir que tomasse parte agora na lide.

As Constituintes

Convocação da Assembléa Constituinte

O *Diario do Governo* de hoje publica o seguinte decreto:

Tendo-se realisado em toda a metropole, no dia 28 de maio ultimo, a eleição de Deputados á Assembléa Constituinte; e achando-se já designado o dia 15 do corrente para a execução do disposto no artigo 97.º e seguintes da lei eleitoral de 5 de abril d'este anno, sobre verificação de poderes, o Governo Provisorio da Republica Portugueza faz saber que em nome da Republica se decretou o seguinte:

E' convocada para o dia 19 de junho corrente a Assembléa Constituinte da Nação Portugueza.

Os Ministros de todas as Repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da Republica, em 12 de junho de 1911.—*Joaquim Theophilo Braga, Antonio José de Almeida, Bernardino Machado, José Relvas, Antonio Xavier Correia Barreto, Amaro de Azevedo Gomes, Manuel de Brito Camacho.*

Grande banquete

A Commissão Municipal Republicana de Lisboa, como delegada da camara municipal de Alter do Chão, convida, em nome d'esta, todas as camaras municipaes do paiz, bem como os deputados eleitos ás Constituintes, a inscreverem-se para o grande banquete que, em honra do governo provisorio da Republica Portugueza, solemnisando a abertura do parlamento, se deverá effectuar no dia 20 do corrente, no local que opportunamente se annunciará.

A inscripção acha-se desde já aberta na séde da commissão, largo de S. Carlos, 4, 2.º, e será encerrada na proxima sexta feira, 16, ás 9 horas da noite.

As camaras municipaes deverão indicar até áquelle dia o numero dos seus representantes.

O preço é de 6$000 réis por conviva, pago no acto da inscripção.

Conferencia pelo sr. dr. João de Menezes

Pelo deputado sr. dr. João de Menezes, que dissertará sobre o palpitante assumpto *As Constituintes*, realisa-se uma conferencia na séde d'esta sociedade, rua d'Alcantara, 6, 2.º, ámanhã, pelas 9 horas da noite.

A sessão de homenagem ao ministro da justiça

realisa-se no dia 25

O Gremio da Mocidade Liberal, em virtude das melhoras do sr. dr. Affonso Costa se terem accentuado consideravelmente, realisa a sua annunciada sessão de homenagem ao eminente estadista, no dia 25 do corrente, ao meio dia, no theatro da Republica, cedido gentilmente para este fim pelo seu emprezario visconde S. Luiz Braga.

Usarão da palavra os mais cotados oradores do partido republicano e abrilhantarão a festa, que promette ser attrahente, duas bandas regimentaes.

A entrada é por bilhetes de convite.

Associação Industrial Portugueza

A commissão reorganisadora d'esta associação resolveu convocar para hoje, pelas 9 horas da noite, na séde da associação rua do Mundo, 20, as classes de lanificios e algodões para tratar de assumpto de toda a gravidade para as industrias texteis.

Assistencia infantil

Sanatorio Sant'Anna

D'este sanatorio, installado em Parede, foi agora publicado o relatorio clinico, relativo ao anno findo, do qual se vê que o numero de creanças ali tratado n'esse periodo foi de 105, sendo a demora média de cada internada de 175,5 dias, com uma despeza média de 120$560 réis por cada uma. Outros dados curiosos traz o relatorio, mas que a estreiteza do espaço nos não permitte extractar.

Anniversario da Republica

Na freguezia de S. Mamede projetam-se festejos

A Junta de Parochia de S. Mamede convida os seus parochianos para uma reunião que se realisará na proxima quinta feira, 15, ás 8 horas da noite, na rua do Rato, 47, 1.º, a fim de se constituir uma commissão organisadora dos festejos a realisar n'esta freguezia por occasião do primeiro anniversario da Republica Portugueza.

Festejos na rua do Conde Redondo

Vão ser convidados a reunir no proximo domingo, em local previamente designado, a commissão parochial da freguezia do Coração de Jesus, commerciantes e moradores da rua do Conde Redondo, a fim de se combinar a melhor fórma de se festejar condignamente o 1.º anniversario da Republica Portugueza.

OS PRETOS INDIGNADOS

Rebellião em Cabinda

Por occasião da cobrança do imposto de palhota, os indigenas tomam uma attitude hostil

Parece que, na região ao sul de Cabinda, os indigenas tomaram uma attitude hostil contra as auctoridades portuguezas. Referiram-nos que, depois de ter procedido á cobrança do imposto de palhota, que os pretos pagaram como de costume, o chefe do destacamento encarregado de tal missão ordenára aos sobas que transportassem as *maxillas* como os filhos infimos dos seus subditos. Como o dignatario de um soba se revoltasse com evidente indignação contra o procedimento autocratico do official portuguez, um dos nossos soldados prostrou-o inadvertidamente com a sua bayoneta. Os indigenas, que são laboriosos e de temperamento pacifico, não contiveram os seus impetos bellicosos em face de tal provocação, e revoltaram-se contra essa prepotencia.

Urge que o sr. ministro da marinha, a quem por certo não são desconhecidos estes factos, esclareça a tal respeito a opinião publica e castigue, se para isso houver logar, o official delinquente.

Fartos de guerra em Africa estamos nós. E os heroes d'essas guerras, salvo algumas louvaveis excepções, teem provado mal entre nós...

Os artistas portuguezes pensionados em Paris

Solução amigavel do conflicto

Não obstante a portaria de censura inserta no *Diario do Governo* de hontem, ácerca do procedimento, havido ultimamente, dos artistas portuguezes pensionados em Paris, contra o representante de Portugal em França e a Academia de Bellas-Artes de Lisboa, consta-nos que esse deploravel conflicto está felizmente sanado e em caminho de ter uma solução conciliadora e decorosa para todos.

Assim, as nossas informações particulares dizem-nos que, com effeito, por mutuo e espontaneo accordo entre o ministro de Portugal em Paris e os moços artistas, as primeiras respostas dadas por estes ao questionario enviado pelo ministro foram particularmente substituidas por outras, redigidas em termos correctos. As primeiras ficaram portanto como se não existissem; desappareceu a causa primaria do conflicto. Ao mesmo tempo, o inspector da Academia de Bellas Artes em Lisboa recebeu um telegramma dos referidos artistas, pedindo para que fosse considerado insubsistente o alludido officio por elles enviado á mesma Academia, e em que se faziam affirmações desrespeitosas para esta e para o governo.

N'estes termos, e tendo o sr. Abel Botelho procurado hontem o sr. ministro do interior, parece que este garantiu que, apenas recebesse communicação official, da legação de Paris, ácerca d'estas *démarches* conciliatorias, não teria duvida em mandar annullar a portaria de suspensão das pensões, relevando assim aos moços artistas, e a bem de todos, aquelle seu acto de impensada leviandade.

Tentativa de assassinio?

Albino João, morador no becco da Galheta, 16-B, foi remettido hoje ao primeiro juizo de investigação criminal por contra elle se ter queixado Manuel Rodrigues, residente na rua do Olival, 92, loja, de o ter atirado propositadamente ao rio, junto da doca de Santos, quando estava trabalhando a bordo d'uma fragata, tendo sido salvo por uns fragateiros que se encontravam proximo.

Partido socialista

São convidados todos os socios do Centro de Instrucção e Propaganda Socialista a reunir hoje, pelas 8 e meia da noite, na séde do Centro do 1.º bairro, rua do Bemformoso, para se tratar da sua definitiva constituição.

Paquetes do Brazil

Entrou, hoje, dos portos da America do Sul o paquete allemão *Crefeld* com 2 passageiros para Lisboa e 66 em transito.

O *Asturias*, procedente dos mesmos portos deve chegar no dia 15.

Movimento associativo

Alfaiates de Lisboa

Reune ámanhã, ás 9 horas da noite, a assembléa geral, na rua do Arco da Bandeira, 125, 2.º, para discussão do regulamento interno.

Afogado no Zezere

SAMEIRO (MANTEIGAS), 13.—Morreu afogado no Zezere Fortunato Vicente Pereira, natural de Valhelhas.

Fallecimentos

COIMBRA, 12.—Victimado pela tuberculose, falleceu o antigo official de diligencias d'esta comarca, sr. Alfredo Correia.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 2—São convidados todos os voluntarios d'este grupo a comparecerem na proxima quinta feira, pelas 9 horas da noite, na séde, a fim de assistirem a uma conferencia.

Continúa aberta a inscripção na rua da Esperança, 171, r/c.

ULTIMAS NOTICIAS

Os successos de Marrocos

Novo combate em que os francezes teem 1 morto e 5 feridos

MEQUINEZ, 8 de junho.

As tropas que tinham partido ás 4 horas da madrugada chegaram defronte d'esta cidade á 1 hora e meia da tarde. Desde as 6 e meia tiveram de repellir incessantes e vivos ataques do inimigo. Da parte dos francezes houve 1 morto e 5 feridos, e o inimigo deixou no campo uns 50 mortos. As tropas acamparam no jardim do sultão e entrarão na cidade ámanhã.

Interpellação na camara franceza

PARIS, 13 de junho.

No fim da sessão de hontem da camara dos deputados, os srs. Jaurés e Denis Cochin mandaram para a mesa notas de interpellação ácerca dos negocios marroquinos. A data das interpellações será fixada hoje.

Emprestimo argentino

BUENOS AYRES, 13 de junho.

O conselho de ministros decidiu acceitar a offerta dos banqueiros francezes e belgas para um emprestimo de 66 milhões de pesos, ouro, de 4 1/2 0/0, do typo de 94 1/8.

O «Ville de Bruxelles»

BRUXELLAS, 13 de junho.

O balão dirigivel *Ville de Bruxelles*, que esta tarde, em consequencia dese lhe ter quebrado a amarra, partira á mercê do vento, desceu a terra entre Louvain e Wavre.

A peste na Persia

TEHERAN, 13 de julho.

Durante a semana que terminou em 3 do corrente deram-se, aqui, 16 casos de peste, sendo 13 fataes.

Os "conspiradores"

Prisões no Porto e em Villa Real

PORTO, 13.—A policia resolveu-se a prender os thalassas que por aqui andavam conspirando. Desde madrugada até agora foram effectuadas varias prisões, entre ellas a do Alberto Fernandes, morador em Espinho, a quem foram apprehendidos documentos compromettedores; Luiz de Tavora, rev. Julio Albino Ferreira, secretario da camara ecclesiastica e Aluizio Silva, redactor da *Palavra*.

Em Villa Real foram presos onze conspiradores, entre os quaes um conhecido negociante, todos d'esta cidade, que ali estavam conspirando, estando, á hora a que telephonamos, a realisar-se mais prisões. O ministro da marinha está aqui.

Para Caminha seguiram agora oitenta praças de marinha, que desembarcaram do *Adamastor* e *S. Gabriel*.

Reunião de cooperativas

Para tratar do *trust* de que a Companhia de Panificação se soccorreu e d'outros assumptos urgentes e inadiaveis, reunem as direcções das cooperativas de producção depois d'amanhã, ás 8 horas da noite, no Centro Republicano da Pena.

Reivindicações operarias

Reunem os proprietarios ruraes das cercanias da cidade

A fim de apreciarem e tomarem resoluções sobre a gréve geral hontem declarada pelos operarios agricolas, conforme *A Capital* noticiou, reuniram hoje, em numero superior a 50, os proprietarios ruraes, na séde da Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores do Districto de Lisboa, rua de S. Julião 12, 3.º

A sessão abriu ás 5 horas e 40 minutos, sob a presidencia do sr. Luiz Ferreira dos Santos, secretariado pelos srs. Carlos Gomes Patacão e Antonio Portella Gomes.

O presidente disse que reconhecia a justiça que assistia aos operarios agricolas, que, sendo dos que mais trabalham, teem sido dos mais desprezados; mas a situação em que se encontra a agricultura, sujeita a tantas contingencias, não permitte de fórma alguma compensar os trabalhadores ruraes como elles mereceriam.

No intuito de conciliar os interesses de uma e outra parte, ia a assembléa discutir diversas propostas e tabellas, pondo de parte o regulamento de trabalho e tabella apresentada pelos grévistas, que julga absolutamente inacceitaveis.

Antes da respectiva leitura, dirigiu-se o presidente aos representantes da imprensa pedindo-lhes toda a clareza nas suas notas, a fim de evitar falsidades, como aquella a que deu curso um jornal da manhã, attribuindo ao sr. conde da Guarda a offerta de 280 réis, como jorna dos trabalhadores.

Este cavalheiro confirmou categoricamente a falsidade da informação, declarando que, ha bastantes annos, não paga menos de 400 réis aos seus trabalhadores de fazenda secca, entendendo aliás que n'esta epoca elles mereceriam a jorna de 500 réis, pela extensa duração do trabalho.

A' hora a que escrevemos está-se procedendo á leitura das propostas e tabellas a que alludimos, promettendo a sessão prolongar-se até bastante tarde e tudo indicando que se conseguirá chegar a uma solução conciliadora.

Notas diversas

O sr. José Joaquim Pereira Osorio, advogado, candidato a deputado por Lourenço Marques, passou procuração aos srs. José Fernandes Cardoso, negociante, e Jayme Nunes Ribeiro, medico.

Foram enviadas instrucções ao governador de Cabo Verde para suspender todas as communicações entre o respectivo archipelago e a Guiné, exceptuando as que se tornarem indispensaveis ao envio de pessoal e material sanitario.

As ultimas noticias recebidas dão como sendo satisfatorio o estado sanitario, tanto em Bolama, como na cidade da Praia.

Apresentaram-se hoje na secretaria da guerra os srs. generaes Pimenta de Castro, Martins de Carvalho, Jayme Leitão de Castro, João Maria Pereira, Ferreira de Castro e Mathias Nunes e coronel Rodrigues Ribeiro.

Uma commissão de empregados da Caixa Geral de Depositos conferenciou hoje com o sr. Thomé de Barros Queiroz, secretario geral do ministerio das finanças, sobre interesses da classe.

Na sessão de hoje o conselho superior de hygiene resolveu sobre o tratamento a applicar ao vapor *Guiné*, que em breves dias chegará ao Tejo e a bordo do qual se deram dois casos de febre amarella, em viagem de Bolama para a cidade da Praia de Cabo Verde.

O conselho inteirou-se tambem dos boletins de sanidade interna e externa referentes á semana finda, em cujo periodo se manifestaram em Lisboa 3 casos de diphtheria, 1 de escarlatina, 2 de febre typhoide, 4 de meningite e 1 de variola.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Firmaram-se hoje bastante, em consequencia dos jogadores a descoberto quererem cobrir-se. Assim o movimento no mercado cambial foi extraordinario, fechando os cambios ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque . .	48 15/16	48 13/16
Londres 90 d/v. . .	49 1/4	—
Paris, cheque	580	583
Italia	576	580
Allemanha, cheq. .	239 1/2	240 1/2
Amsterdam, cheq.	4[illegible]	407
Madrid, cheq. . . .	895	905
Nova-York	1$000	1$010
Rio s/Londres. . . .	16 3/16	—
Libras	4$880	4$900
Agio d'ouro	8 0/0	9 0/0

Desconto.—Fizeram-se hoje operações a 6 0/0, que é a taxa official.

Bolsa.—Não primou por animação a Bolsa. As inscripções cotaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000 . .	38,00	38,05
» de 500$000 . .	38,00	38,10
» de 100$000 . .	—	

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 19. 5, 6$850; 4. 0/0 1888, 20$700; 4 1/2 0/0 1888-89, assent., 54$000; 4 1/2 1888, coupon 53$000.

Externas, effec.: 1.ª serie, 66$700; 2.ª, 64$300 e 3.ª, 67$200.

Acções, effec.: Banco Lisboa e Açores, 99$500; Assucar, 35$100; Cazengo, 18$750; Moçambique, 5$750.

Obrigações, effec.: 6 0/0 Municipaes e districtaes, 78$000; Moagem (nova) 90$600; Panificação, 41$000.

Praso, fim de junho: Cazengo, 18$700; Moçambique, 5$700; Zambezia, 4$000.

Fim de julho: Moçambique, 5$700; Beira Alta, 2.º grau, 17$400.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 13, ás 11 horas e 35 m.—2 1/2 consol. inglez, 79,62; 3 0/0 Portuguez, 38,00, 5 0/0 Brazil, 1908, 102,5; 4 1/2 0/0, japonez 1905, 2.ª serie, 100,00; 5 0/0 Russo, 1906 104,50; Peruvian, 00,00; Atchison, 118,62 Cheasepeake e Ohio, 87,50; Erie prefered, 59,50; Erie Common, 38,25; Missouri Common, 38,00; Rock Island, 34,50; Southern Pacific, 124,87; Southern Common, 32,37, Union Pac., 191,75; Gd. Truck Canad (1.ª pref.), 60,62, U. S. Steel corporation com., 80,25; Amalgamated, 71,13 Tanganyka, 4,68: Beira Railway, 36,90; Moçambique, 28,90; Rand-Mines, 7,87.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 68,42; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 285,00; Moçambique, 30,25; Zambezia, 21,00; Tabacos, 000,00.

Leilão

No dia 17 de junho se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 26 de abril de 1911.

O Secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

Paquetes d'Africa

Chegada do «Portugal»

Ao Caes da Areia, atracou hoje, pelas 11 horas da manhã, o paquete *Portugal*, procedente dos portos d'Africa, trazendo 163 passageiros, entre os quaes os srs. João de Freitas Ribeiro, ex-governador da provincia de Moçambique; Jonquim Mendes Norton de Lourenço Marques; dr. João Gomes Delgado e João Baptista Arez, de Loanda.

O carregamento do *Portugal* é avaliado em doze contos de réis.

Theatros, Circos e Cinemas

O Etoile continua sendo o ponto de reunião dos moradores dos sitios da Estrella, pois se exhibem ali todas as novidades apresentadas nos theatros e salões da baixa, tanto em relação a variedades como a *films*. Presentemente trabalham lá a Bella Argelia, sempre festejada nos seus *couplets* e bailes; Beatriz Mattos, apreciavel cantora; Raul Anjos, no seu reportorio comico, e o Duo Portuguez, duettistas serio-comicos, que hoje estreiam novos numeros.

—Realisa-se hoje no Rocio Palace a 40.ª representação da interessante e applaudida revista em 3 actos e 9 quadros *Tarde piastel!...* A avaliar pelas noites antecedentes, a enchente será completa, tanto mais que se repetem os dois numeros de musica *O Fado*, por Alberto Ferreira, e *Os dois paios*, por Laura Silva e Agostinho Silva.

—Mais duas enchentes teve hontem o Phantastico nas duas sessões, ás 8 e ás 10 horas, com a afamada revista *O 606*, de Esculapio e Nobre Martins. Todas as noites auctores, artistas e scenographo são muito applaudidos. Hoje repete-se nas duas sessões.

—No Olympia, em *soirée* da moda, estreiam-se esta noite as fitas *Rosalia tem a doença do somno* e *Escola de salvamentos na Australia*, havendo concerto pelo sextetto.

A empresa d'este salão resolveu dedicar, ás sextas feiras, os seus espectaculos á colonia brazileira, exhibindo reportorio especial.

O primeiro d'estes espectaculos realisar-se-ha em 16 do corrente.

Carteirista preso

Francisco Pereira, morador na rua da Bombarda, 32, 2.º, foi preso por ter roubado uma carteira com 220$000 réis e papeis sem importancia a Antonio Domingos Pereira, morador na travessa do Sacramento, 6, 2.º

Notas de "sport"

Natação

No importante balneario do Estoril estão-se procedendo ás obras necessarias para no proximo mez se inaugurar uma escola de natação, dirigida pelo professor Dario Cannas. E' digna de louvor a empreza pela iniciativa que acaba de tomar e que reverte em beneficio da educação physica.

A' escola Awata continua dia a dia affluindo maior numero de alumnos, sendo provavel que no proximo mez o horario seja augmentado com mais 2 horas de tarde.

Reclama-se

De Almada contra o emprego de bombas explosivas que ali se deitam continuamente, pondo em sobresalto os habitantes da villa, e sendo prejudicial para todos as pessoas nervosas, especialmente senhoras. Pede-se, por isso, ao sr. administrador do concelho, providencias para que não se permitta deitar bombas de especie alguma, acatando-se assim o edital do governo civil.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 12.—Choveu hoje torrencialmente todo o dia, tendo engrossado as aguas do Mondego. Se o tempo continuar invernoso podem julgar-se perdidas as colheitas de vinho e azeite, cuja amostra era bastante promettedora.

—Sahiu esta manhã, com destino a Monte Real (Leiria), uma força de cavallaria da que se acha destacada n'esta cidade. Consta ter havido tumultos n'aquella localidade.

TAVIRA, 12.—As commissões municipal, parochiaes e administrativa, regedoria, hospital civil, S. Francisco do Carmo, Misericordia e Asylo, pediram exoneração dos seus cargos em signal de protesto da sahida da séde do regimento de infantaria 4. O povo, indignado com esta medida decretada pelo ministro da guerra, reuniu hoje nos paços do concelho, protestando por vêr mais uma vez postergados os interesses da cidade, fechando tambem todos os estabelecimentos e pharmacias. Este regimento estava aqui ha mais d'um seculo.

Consta que acabará o Centro republicano. O batalhão voluntario officiou ao governador civil e outras entidades ao governo.

As bandeiras do centro republicano e da Camara estão a meia haste.

GUIMARÃES, 12—Consta-nos que vae ser processado o parocho da freguezia de S. Miguel de Creixomil, em virtude de ter feito um consorcio sem os conjuges terem previamente feito o registo civil.

—A aspirante da estação telegrapho-postal de Paço Vieira, sr.ª D. Catharina de Paiva Dias, foi transferida para a estação postal de Pevidem, onde a estação telegraphica acabou de ser montada hontem, com grande jubilo dos habitantes d'aquella popularissima e industrial povoação.

A estação de Paço Vieira, que fôra creada a pedido do conde de Paço Vieira quando deputado no tempo da monarchia, foi extincta por o rendimento não cobrir a despeza.

—Parte na proxima quarta feira para Lisboa, a fim de assistir á reunião dos deputados eleitos, o deputado por Guimarães sr. dr. Eduardo d'Almeida. Tambem parte para o Porto n'esse dia o sr. Manuel da Silva Leite, correspondente de *A Capital* em Guimarães.

—Passa ámanhã o anniversario natalicio do sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, considerado advogado d'esta cidade.

—Foram recebidas superiormente ordens para se conservar em serviço permanente a estação telegrapho-postal d'esta cidade, tendo já toda a tarde de hontem e noite passada estado de prevenção.

—Continua a invernia, que está causando enormes prejuizos não só ao commercio como á agricultura.

—Um grande incendio, que se attribue a malvadez, devorou esta madrugada o estabelecimento do merceeiro Seraphim Fernandes, communicando-se a outros predios proximos e causando prejuizos avaliados em 4:000$000 réis.

Movimento do porto

Pern., R. Jan., Santos, «Bonn» (Bremen)	13
Pará e Manaus, «Eenis» (Liverpool)	13
Havre e Liverpool, «Huayna» (Pará)	14
Rio Janeiro e Santos, «Salamanca»	15
Manilla e escalas, «Isla de Panay» (Liv.)	14
Vigo, Cherb. e South. «Asturias» (Br.)	14
R. Jan. e Santos, «Milton» (Liverp.)	15
Amvers e Hamb., «Guahyba» (Braz.)	15
Vigo, Boul., Dover e Ams., «Holland» (B.)	15

ESPECTACULOS

MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).

VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piastel! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3/4 e 10—Companhia infantil—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade, (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista).—Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Duras de roer (revista)—Chantecler-chalet, Animatographo.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

SANTO AMARO — LISBOA

Bilhetes de assignatura

Esta Companhia abre venda de bilhetes de assignatura para o proximo semestre e anno economico nas condições anteriores sem que isso envolva qualquer compromisso para os annos futuros.

Bilhetes validos para a circulação em toda a rede de carros electricos:

2.º semestre de 1911, preço réis 35$000.
Anno economico de 1911/12, preço, réis 50$000.

Para facilidade do expediente, recebem-se desde já, em Santo Amaro, os pedidos de bilhetes de assignatura, contra a entrega do retrato e respectivas importancias. Os retratos já carimbados dos bilhetes anteriores e retratos antigos do assignante não são aceites.

Para os actuaes assignantes, que por qualquer circumstancia não queiram esperar pelo dia 30, para receberem o novo bilhete, pode fazer-se a troca pelos antigos, a partir do dia 20 do corrente, em que começarão a ter validade, mas sempre 3 dias depois da entrega do retrato.

Para os novos assignantes, a entrega só será feita no dia 30, mantendo-se a antecipação indicada para a entrega dos retratos, pagamento e assignatura dos contractos.

Lisboa, 12 de junho de 1911.

A Direcção,
(a) *Alfred S. Giles,*
(a) *Fernando Borges de Sousa.*

42 Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

XIII

O «mal»

«Mas, terminada a sua obra, quando ella já havia dado solemnemente ao povo o exemplo que este reclamava, amigos que velavam na sombra apoderaram-se da sua victima e salvaram-n'a. Muitos homens concorreram para esta difficil empreza, uns conscientemente, outros, como Longus, sem conhecer as molas secretas que os faziam mover. Bastar-vos-ha, porém, saber que, poucos instantes depois da execução publica, o supplicado, transportado com precaução para o meu laboratorio, ahi recobrara os sentidos por effeito dos meus cuidados solicitos e dedicados.

—Mas como é que Daniel, uma vez resuscitado, se esqueceu tão completamente dos amigos que a sua perda lançára n'um desespero mortal?

—Teria sido imprudente revelar muito cedo semelhante segredo. E, depois, não se passa impunemente uma hora como aquella que Daniel passou sobre o cadafalso de Gœttingue. Durante mais de dois mezes esteve gravemente doente em minha casa e precisei de lançar mão de todos os recursos da minha arte para o salvar. Emfim, consegui o e, com a ajuda de diversos membros da associação, escondemol-o em retiros seguros. Estava finda a nossa tarefa, tinhamos feito honra ás recommendações de Carl Blum; todavia, não nos contentámos com isso. Haviamos tomado sob a nossa protecção toda a sua familia adoptiva e essa protecção não estava ociosa.

«Agentes secretos informavam-nos do que se passava de importante em vossa casa: por outro lado espiões intelligentes observavam os passos de Pinck. Foi assim que soubemos das suas criminosas intrigas para obrigar vossa irmã a conceder-lhe a mão e do exito que as coroára. A esta noticia, o pobre Daniel pensou endoidecer. Insistiu muito commigo, a fim de lhe permittir que partisse em acto continuo para o Brocken. Queria apresentar-se a Frantzia, accusal-a de haver esquecido os seus juramentos, provocar Pinck e matal-o; emfim, commetter as mais perigosas imprudencias.

«Deixal-o entregue a si proprio era perdel-o. Acompanhei-o até aqui e ao mesmo tempo cuidei de contraminar os planos do nosso adversario. Já tinha muito pouco tempo; um alto personagem cujo prestigio podia vencer todas as difficuldades não chegava, comquanto fosse esperado de dia para dia.

Daniel, impellido pelo seu resentimento, quiz actuar sósinho e subtrahir-se á minha auctoridade no momento em que mais preciso era que eu o tivesse debaixo de mão. Finalmente a pasmosa actividade de Pinck preveniu as medidas que tomámos. Sabeis como, metade por força e metade por manha, elle levou a effeito este casamento, pelo qual a propria noiva experimentava uma tão viva repugnancia.

—Mas Daniel, o meu querido Daniel, onde está? Porque se esconde elle de mim?

—Em breve o tornareis a vêr. A sua situação exige uma extrema reserva n'uma terra em que toda a gente o conhece. Reflecti que elle foi riscado do numero dos vivos e declarado infame; é um proscripto, sem nome, reduzido a esconder-se nos sitios mais inaccessiveis. Felizmente, os seus amigos velam por elle e quanto mais a sua sorte é hoje miseravel, tanto mais a sua fortuna será brilhante n'um futuro proximo.

Durante esta conversação, tinham chegado á vista do Brocken-Werthaus e da Casa-do-Conde.

Em volta do albergue, espingardas ensarilhadas reflectiam ao longe os raios do sol nascente.

Os milicianos, acantonados no proprio logar em que se realisara o baile na noite precedente, refastelavam-se com as provisões que a hospedeira do Brocken-Werthaus salvara das prodigalidades da festa.

Um pouco mais longe, em frente da habitação do bailio, um magnifico cavallo, com um xairel de velludo agaloado de ouro, escarvava com impaciencia, seguro por um criado de libré.

Uma circumstancia, porém, chamou sobretudo a attenção de Rodolpho: sentinellas, de baioneta na ponta da espingarda, pareciam guardar em torno da casa.

—O que é isto?—perguntou elle inquieto.—Estaria por acaso ameaçada a liberdade de meu pae? De que provem estas precauções extraordinarias?

—Estaes já vendo a execução das minhas promessas; estas demonstrações de poderio não devem assustar-nos... Rodolpho, ides conhecer o mais nobre e o mais generoso dos vossos protectores.

Ao mesmo tempo dirigiram-se para a Casa-do-Conde.

Quando quizeram transpôr a varanda, uma das sentinellas atravessou a espingarda, para impedil-os de avançar; mas, assim que o doutor pronunciou algumas palavras, o miliciano afastou-se respeitosamente e deixou livre a passagem.

XVI

O protector

Em seguida ao acontecimento que tão bruscamente puzera fim á festa campestre do Brocken-Werthaus, Frantzia havia sido conduzida quasi moribunda á Casa-do-Conde.

Durante muitas horas estivéra incessantemente presa de estranhos terrores, estremecendo ao menor ruido. Não obstante, o silencio e o isolamento apavoraram-n'a e o bailio não pudera abandonal-a um só instante.

Por volta da manhã, esta exaltação serenou um pouco; a donzella, com a cabeça apoiada sobre o hombro de seu pae, dormitou n'um somno leve, entrecortado de sonhos sinistros.

No momento em que appareciam os primeiros alvores do dia, um rumor se fez ouvir em volta da casa e despertou Frantzia em sobresalto.

Abriu os olhos, apurou o ouvido; em seguida, precipitando-se do novo nos braços de seu pae com um medo de creança, murmurou com voz suffocada:

—E' elle!... é elle!... Salve-me!

De quem falava ella? Do noivo morto ou do marido vivo? O bailio não teve tempo para lhe fazer a pergunta: a porta abriu-se e alguem entrou com ar seguro.

Era um homem na força da edade, de nobre e altiva physionomia, trazendo o uniforme militar com as insignias d'um posto superior.

—Adeus, bailio: bom dia, meu velho Hermann—disse elle com affectuosa familiaridade;—a minha visita surprehende-vos, mas espero que vos não cause pezar algum.

Primeiro, Stengel ficou interdito; depois, libertando-se dos amplexos de sua filha, correu para o desconhecido e beijou-lhe a mão com respeito

—O coronel barão de Wernigerode, o sobrinho e herdeiro do conde de Stolberg!—exclamou elle.—Ah, monsenhor! E' o céo quem vos envia n'este momento!

—Tendes razão, Stengel,—respondeu o coronel, em tom grave;—o céo envia-me para reparar as injustiças, para punir as intrigas que aqui tiveram logar na minha ausencia!... O céo envia-me para soccorrer aquelles que amo e que estimo, como a vós, meu velho amigo.

—Como, monsenhor, sabeis...

—Sei as desgraças e os males que causou o enfraquecimento das faculdades do conde de Stolberg; sei sobretudo—continuou o barão com mal contida indignação—como um miseravel intrigante pôz e dispoz nos dominios da minha familia, compromettеu o nome e a auctoridade de meu venerando tio!... Ah! Hermann Stengel, havieis então esquecido que eu era ainda d'este mundo? Vendo o que se passava, não era vosso dever prevenir-me sem demora?

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO [...]BLICANO DA NOITE

N.º 334-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 14 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de co[...]: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleg. n. 229 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Alfredo de Magalhães

O assumpto do dia tem sido hoje a inesperada communicação do sr. dr. Alfredo de Magalhães á imprensa de que se retira da vida politica, abandonando todos os seus cargos publicos e renunciando até á sua cadeira de deputado.

Este facto produziu enorme sensação, e essa sensação justifica-se.

O dr. Alfredo de Magalhães é uma das personalidades mais eminentes do partido republicano. Democrata que se affirmou pelas suas palavras e pelos seus actos, ha annos que a opinião publica segue com vivo interesse e sympathia a sua carreira politica, cujos successos conquistou pela sua incançavel dedicação á Republica, pelo seu talento, pelo seu caracter, pela sua energia. A propaganda no norte, durante o tempo da monarchia, não teve um elemento de maior actividade do que elle. Nas conferencias, nos comicios, nas excursões politicas, o seu nome apparecia sempre como o do mais persistente luctador da Republica. Nas manifestações das ruas, quando o povo protestava contra o regimen, egualmente era certo encontrar-se ao lado do povo o dr. Alfredo de Magalhães. A sua obra de combate irmanava-se á sua obra de apostolado, e em ambas affirmava um verdadeiro representante das aspirações populares.

Implantada a Republica, o dr. Alfredo de Magalhães continuou a fornecer á sua causa os seus preciosos serviços, com um desinteresse, uma boa vontade superiores a todo o elogio. Quando a questão do cholera na Madeira attingiu um caracter gravissimo, o seu nome foi indicado,—e o dr. Alfredo de Magalhães partiu immediatamente, sem uma objecção, sem uma hesitação, indo defrontar-se com dois perigos: a epidemia e a revolta. A sua acção na Madeira é conhecida por todos. Debellou a epidemia, e preveniu a revolta. Ao sahir da Madeira, deixou-a republicanisada e saneada, e tudo isto sem espalhafato, sem ruido, manifestando na modestia que lhe é peculiar, e que tanto contrasta com irritantes vaidades, as virtudes d'um verdadeiro democrata e as qualidades d'um verdadeiro politico.

Ainda mal tivera tempo de se refazer das fadigas e emoções que a sua missão lhe causara, e já de novo o governo da Republica o aproveitava para uma outra missão de alta confiança. Tratava-se de assumir o governo civil de Vianna do Castello, onde se davam graves indicios de tentativas subversivas. O dr. Alfredo de Magalhães chegou, restabeleceu a normalidade das circumstancias, fez cessar a passagem de alliciados para a Galliza, e presidiu á magnifica excursão democratica a Valença, onde se affirmou o prestigio da causa da Republica precisamente no ponto onde ella se julgava mais compromettida.

Poucos dias havia que chegara a Vianna do Castello e já o governo da Republica pensava n'elle para um outro encargo de altas difficuldades. O sr. ministro dos estrangeiros offerecia-lhe o alto logar de nosso ministro na China, com as pesadas responsabilidades de tratar a complicada questão de Macau. Esta missão não a poude acceitar o dr. Alfredo de Magalhães porque estava desempenhando outra tambem da maior importancia, mas a escolha do seu nome provou mais uma vez quanto elle era sempre o naturalmente indicado para as mais espinhosas funcções de que dependessem a segurança da Republica e os interesses da Patria.

E' este homem que hoje se afasta da politica, n'um gesto de infinita amargura de desalento, novo, cheio de vida, cheio de ponderação e energia, apaixonado e zeloso servidor da Republica, vindo de antigas e nobres luctas que se não esquecem, e que radicam no espirito a necessidade da acção!

Coroando a serie dos descontentamentos a que vimos assistindo por parte de tantos bons e sinceros republicanos, offerece-se perguntar que singular momento é este que passa, em que se vêem arredar elementos prestimosos, como se uma nova foice de Tarquinio cortasse as papoulas altas que pudessem affrontar o olhar dos dominadores?

A opinião publica exige uma resposta. A opinião publica quer saber as causas d'estes ostracismos e retiradas. Presente que está perigando a propria obra da Republica. O caso do dr. Alfredo de Magalhães enche a medida. Alfredo de Magalhães era uma das esperanças e das reservas da Republica. N'uma recomposição ou mudança ministerial, todos indicavam o seu nome para uma pasta. A Republica não é tão rica de homens publicos, com verdadeiras qualidades politicas, que possa pôl-os á margem, ou indifferentemente assistir á sua retirada, magoados ou offendidos.

Esperamos que o dr. Alfredo de Magalhães reconsidere na sua resolução. A Republica está acima de todos os conflictos e divergencias que possam surgir entre os seus homens. Homens publicos como o dr. Alfredo de Magalhães não podem recusar-lhe os seus serviços. Mas isso não impede que se indague a causa d'esses conflictos e divergencias, e, para bem de todos, para bem da Republica e para bem da Patria, essas causas se eliminem, a fim de que, com o concurso de todos os bons republicanos, prosigamos na grande obra da regeneração nacional.

D'esta vez é que é!

E D. Canalejas voltou-se para o outro lado . . .

Poeira da Arcada

A Hespanha, ainda sobre regimen monarchico, é um triste paiz, cuja vida politica parece muitas vezes obedecer a um quixotismo sem grandeza ou á tortuosa astucia dos discipulos de Santo Ignacio de Loyola. A Hespanha tem recebido lições tão crueis! Como o cavalleiro da triste figura, muitas vezes tem voltado dos combates com a lança partida e a armadura rôta.

No entanto, ha uma qualidade admiravel n'esse povo. Derrotado, abatido, novamente se exalta com mais esplendidas illusões. A perda das suas melhores colonias, por exemplo, allucina-o com o desejo de crear um novo imperio colonial.

O governo hespanhol, não contente com as difficuldades de Marrocos, ainda procura, embora inutilmente, proteger as ambições dos monarchicos portuguezes. Assume, d'esta maneira, perante a Europa democratica, um papel duplamente condemnavel: cultiva aventureiramente as emprezas de conquista colonial e pretende hostilisar, traiçoeiramente, a Republica que libertou a patria portugueza.

E' difficil saber qual é mais odiosa e mais ridicula: se a traição inoffensiva dos monarchicos conspiradores, ou a protecção impotente que a monarchia hespanhola lhes presta.

* * *

Segundo se lê no Mundo, *já se sustam telegrammas por não serem agradaveis — sem serem offensivos — para com o ministro do interior e os governadores civis. Comprehende-se: esses telegrammas podem crear difficuldades* á Republica.

* * *

Como o sr. Weiss d'Oliveira promette desenvolver a sua defeza sobre Poinsard e a Science Sociale, *guardamos para então as nossas considerações, se valer a pena fazêl-as.*

* * *

Permittimo-nos recommendar aos deputados e ao governo, a leitura da carta e do requerimento de Mousinho da Silveira, publicados hoje na Lucta. *Advogam uma doutrina boa para todas as épocas e para todos os funccionarios do Estado.*

* * *

Acabamos de lêr um novo manifesto monarchico, absolutamente idiota, intitulado O dia da revolução. *Annuncia-se n'elle o enterro da Republica, servindo os monarchicos, naturalmente, de gatos pingados.*

* * *

A'manhã ou depois, artigo do sr. Antonio José d'Almeida, na Republica.

Os revendedores de tabaco e a acção contra a Companhia

Quando será dada a sentença pelo tribunal arbitral?

E' conhecida a questão, mas parece-nos opportuno rememoral-a em meia duzia de linhas, para esclarecimento d'aquelles que porventura a desconheçam.

A Companhia dos Tabacos, que tem de direito o monopolio do fabrico, entendeu por conveniente estabelecer tambem o monopolio da venda. Antigamente, desde a grande tabacaria, que vendia centenas de mil réis por dia, até ao modesto carvoeiro, para não falarmos senão em Lisboa, que vendia um ou dois maços de cigarros, todos tinham o direito de se irem sortir aos escriptorios da Companhia ou aos seus depositarios, percebendo assim o *bonus* que a Companhia dava.

Havia, portanto, direitos adquiridos e que a lei, como aliás era justo, respeitou, pois quer a de 23 de março de 1891 no seu art. 10.º, quer a de 27 de outubro de 1906 no n.º 11 do art. 6.º resalvam a liberdade de venda, obrigando-se a companhia a satisfazer os pedidos dos antigos depositarios, vendedores por grosso, vendedores a retalho e revendedores. Mas a companhia, que apenas pensa em illudir a lei, e querendo satisfazer a ganancia de meia duzia de apaniguados seus, entre os quaes conveniente é salientar a firma Henry Burnay & C.ª, entendeu por conveniente nomear, em Lisboa, unicamente uns tantos depositarios, aos quaes concedia o *bonus* de venda, forçando assim todos os que quizessem sortir-se a encher as algibeiras d'esses felizes mortaes. Esses felizes são, em Lisboa: Camillo A. dos Santos, Carlos Augusto de Sousa & C.ª, João Antunes Baptista, Guilherme de Passos Costa, João Gomes da Costa, Antonio José Fernandes, José Alves da Silva, José Lourenço da Silva Gomes, Henry Burnay & C.ª, Dias, Costa & Costa, José L. Alves Valladares, João Baptista d'Almeida, João Lima Alves da Silva, Theodoro da Costa, Manuel Vicente Nunes, A. P. Marques & Irmão, Azevedo & Azevedo, Armando de Mello Santos e Alfredo Alves Martins.

Os revendedores e antigos depositarios, descontentes com tal estado de coisas, promoveram uma acção contra a companhia, acção que tem, em conformidade com a lei, de ser julgada pelo tribunal arbitral, constituido por dois juizes auditores, um dos quaes é o sr. dr. Alexandre Braga, e pelo sr. ministro das finanças.

O julgamento, porém, tem sido adiado de dia para dia, sem motivo que justifique tal adiamento, instando os revendedores que para elle se marque o dia, como nos parece de toda a justiça, devendo o sr. José Relvas dar prompta solução a tal assumpto, que interessa centenares de pessoas, pois o que se dá em Lisboa succede em todas as capitaes de districto, dando assim logar a que os prejudicados formem uma verdadeira legião.

Dr. Affonso Costa

O illustre ministro da justiça, cujas melhoras se teem felizmente accentuado de dia para dia, seguiu, esta tarde, em automovel para o Estoril, o que quer dizer que entrou em franca convalescença.

Escusado será accrescentar que é com o mais intimo jubilo que damos esta noticia.

Ainda as eleições

Uma acta viciada

Do sr. Silva Passos, deputado pela maioria do Funchal, recebemos o seguinte telegramma:

FUNCHAL, 14.—Consta que o visconde da Ribeira Brava leva uma certidão de viciação da acta da assembléa do Canhas, extrahida do processo da eleição de Ponta do Sol. No processo alli organisado interveiu um juiz, que costuma tocar o hymno da carta, um delegado tão reaccionario que chorou por occasião da proclamação da Republica, e um perito, que é feitor d'aquelle titular, sendo testemunhas os proprios signatarios da acta e gente que não compareceu na assembléa.—*Silva Passos.*

A campanha contra um juiz

FUNCHAL, 14.—Secundando o telegramma enviado ao *Mundo*, a commissão municipal, o povo republicano, commissões parochiaes, Club Republicano da Madeira e Centro dr. Manuel d'Arriaga protestam indignados contra a campanha reaccionaria e cavilosa contra o juiz Soves Oliveira, com que illudiram a boa fé de França Borges e Machado dos Santos.—*Commissões parochiaes, Club Republicano da Madeira e Centro dr. Manuel d'Arriaga.*

O CONGRESSO DE PESCA EM ROMA

PROTEJAMOS OS PEIXES

porque, se assim se não fizer, as especies comestiveis desapparecerão em algumas dezenas d'annos das costas da Europa

Da serie de congressos que se teem ultimamente reunido em Roma, a fim de solemnisar a commemoração do quinquagesimo anniversario da unificação italiana, fez parte o quinto congresso internacional de pescas, ao qual todos os governos enviaram os seus respectivos delegados. O nosso paiz, que tem na questão interesses muito particulares, enviou como seu representante a essa assembléa de industriaes e de sabios o sr. capitão de fragata Almeida d'Eça, cuja proficiencia no assumpto tem sido sobejamente demonstrada em excellentes trabalhos sobre a pesca. No intuito de inquirirmos o que lá se passou e os resultados beneficos que porventura Portugal venha indirectamente a obter do congresso, procurámos hontem aquelle distincto official, que amavelmente se prestou a elucidar-nos sobre o que pretendiamos.

—O congresso não teve o desenvolvimento de trabalhos correspondente ao seu programma, começou por affirmar o sr. Almeida d'Eça. Talvez porque se realisavam muitos outros na mesma occasião, o caso é que, tendo sido annunciadas varias memorias de alguns dos mais notaveis homens de sciencia que se occupam dos respectivos assumptos, muitas d'ellas nem sequer chegaram a ser apresentadas. Apezar d'isso, os seis dias de trabalhos foram bem preenchidos, e posso mesmo dizer-lho, sobrecarregados . . .

—Foi muito concorrido?

—Como sempre succede, o numero de congressistas nacionaes era muito superior ao dos estrangeiros. De fóra da Italia tinham-se inscripto, quasi exclusivamente, os delegados dos differentes governos, que ascendiam a cerca de 14. Alguns paizes fizeram-se representar por mais de um delegado.

—Predominavam, pois, os interesses nacionaes? insinuámos.

—Naturalmente. A discussão das questões que mais uteis podiam ser aos congressistas italianos, entre os quaes estava largamente representado o elemento industrial, tomou logo o primeiro logar. Houve, por exemplo, curiosissimos debates e fizeram-se interessantes communicações sobre a apanha das esponjas no Mediterraneo; sobre a extincção da *malaria* nas regiões infestadas, pelo desenvolvimento de certas especies de peixes, ávidos de mosquitos *anophéles*; sobre a reducção das tarifas nos transportes de peixe fresco em caminho de ferro — assumpto este que muito interessa tambem a Portugal — e ainda sobre o emprego das rêdes chamadas *stracisco*, que são apparelhos de arrastar, aliás muito menos prejudiciaes que os nossos arrastões ou que os *trawls* inglezes.

—Salvo erro, este ultimo assumpto é tambem de grande importancia para o nosso paiz . . .

—Por isso mesmo tomei uma parte activa no respectivo debate, o qual revestiu certa vivacidade, tanto mais que um congressista italiano leu uma memoria em que se propunha provar á face da sciencia que não estava demonstrado o prejuizo para a conservação das especies causado pelo emprego do *stracisco*. Foi uma affirmação que suscitou calorosas negativas por parte dos congressistas, mestres de pesca de outras artes, e eu, como delegado portuguez, resalvei a minha opinião em contrario, pelo menos em relação aos apparelhos de arrastar usados no Atlantico.

—E qual foi o resultado d'esse debate?

—Ora . . . Como quasi sempre acontece, cada um ficou com as suas opiniões. O secretario do congresso, o distincto professor Vinceguerra, terminou até a discussão com um dito de espirito, affirmando que o congresso não devia pretender resolver a questão do arrasto, visto que, logo que ella estivesse resolvida, não havia mais razão para se reunirem congressos de pesca . . . Intimamente ligada a este assumpto está a questão da limitação externa das aguas territoriaes. A tal respeito, o professor Palmisano apresentou uma excellente memoria, demonstrando a necessidade de que esse limite seja augmentado até seis milhas. Apoiei a proposta, que, a ser acceite, nos traria inapreciaveis vantagens, e aproveitei a occasião para me referir largamente ao estado da questão em Portugal, frisando com especialidade a situação excepcionalmente precaria do nosso paiz e ainda do norte da Hespanha em relação aos outros paizes da Europa banhados pelo Atlantico, em consequencia da grande estreiteza do nosso planalto continental.

—A proposta do dr. Palmisano foi acceita?

—O assumpto foi amplamente debatido, mas o certo é que a maior parte dos delegados dos governos estrangeiros se declararam incompetentes para votar uma resolução a tal respeito. Além d'estes assumptos que mais interessam o nosso paiz, foram ainda muito notaveis as communicações de congressistas russos ácerca das pescas na Russia e na Finlandia.

—Quaes serão, na opinião de v. ex.ª, os resultados praticos d'este congresso?

—Consistirão muito principalmente nas diversas memorias e relatorios, quando venham a ser publicados, sem duvida no effeito sempre benefico da troca de idéas e na affirmação de que certas questões importantes, como a do arrasto e das aguas territoriaes—que ambas se resumem na protecção ás especies—preoccupem sériamente os governos dos differentes paizes e teem necessariamente de ser resolvidas por elles. Pela parte que me toca, affirmei categoricamente que se os governos se não decidem a resolver este problema, não tardarão muitas dezenas d'annos que as especies comestiveis quasi desappareçam das costas da Europa banhadas pelo Atlantico . . .

«Fiz egualmente notar que, existindo convenções destinadas a proteger os quadrupedes e as aves até nas colonias africanas, é para admirar que se não tratasse ainda de uma convenção para proteger efficazmente as especies maritimas contra a pesca intensiva e porventura exhaustiva que em toda a parte se está realisando.

«Antes de concluir as minhas impressões sobre o congresso, deixe-me dizer-lhe ainda alguma coisa sobre a exposição de pescas de Roma, realisada n'um dos muitos pavilhões da chamada exposição ethnographica. Era principalmente muito interessante sob o ponto de vista artistico aquella exposição. Destacarei, de entre as coisas que lá vi, a gruta artificial onde se podiam observar, em deliciosas reducções, uma *levantada* do atum na Sicilia e um episodio da pesca do camarão de agua doce nas torrentes dos Alpes, pesca a que as mulheres d'aquellas regiões procedem á mão. Tambem eram interessantissimas as figurinhas representando os pescadores napolitanos nos seus trajos caracteristicos . . .

—Uma ultima pergunta: quando ficou assente que reuna o proximo congresso de pesca?

—A respectiva commissão permanente resolveu que se realise em 1913, em Ostende.

Despedimo-nos, agradecendo ao illustre homem de sciencia a gentileza com que nos quiz fornecer as indicações que acabamos de registar.

O dr. Alfredo de Magalhães

Chamado pelo sr. ministro dos estrangeiros, chega a Lisboa no rapido do Porto

Porto, 14.—Acaba de partir para Lisboa, no rapido, o dr. Alfredo de Magalhães, que foi chamado urgentemente pelo dr. Bernardino Machado.

No mesmo comboio seguiram tambem os drs. Duarte Leite e Severiano José da Silva.

Sobre as causas determinantes da lamentavel resolução tomada pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, os jornaes do Porto, chegados esta tarde, nada adeantam, tão pouco publicando qualquer carta d'este nosso illustre amigo. Apenas o *Primeiro de Janeiro* registra, lamentando-a, tal resolução, e a *Patria* a annuncia aos seus leitores, tambem em sentidos termos, como se poderá avaliar pela respectiva noticia que reproduzimos:

Chegou na noite d'hontem ao Porto, de regresso de Lisboa, o nosso illustre amigo e insigne democrata dr. Alfredo de Magalhães.

E com lastima e tristeza esta nossa funcção de transmissores de noticias nos coacte a dar aos leitores um informe tremendo.

O eminente cidadão abandona a vida activa da politica, arredando-se da collaboração nos negocios da Republica, á qual por tamanhos e tantos merecimentos prestava effectivo e fecundo apoio.

Não voltará talvez ao seu cargo de governador civil de Vianna, onde a sua acção era indispensavel. Telegraphicamente, hontem mesmo, communicou ao governo a sua decisão e ao governo solicitou a demissão do seu cargo de director da Penitenciaria, renunciando ainda ao seu logar de deputado na Assembléa Constituinte.

O eminente cidadão justifica o seu acto pelos incommodos de saude.

Enche-nos de decolação este acontecimento e sentimos bem nitidamente, como o hão de sentir todos os republicanos, a falta d'um homem como o dr. Alfredo de Magalhães nos primeiros postos da Republica.

E julgamos necessario e imprescindivel que, mal findo a doença do illustre democrata, o povo lhe solicite e imponha, em nome dos interesses da patria, a sua volta á cooperação na politica portugueza. E que esse dia não tarde.

A «TOURNÉE»

PHOCA — CHABY — COLAÇO

Velho projecto—Novas investidas—De duque a terno—De terno a quadra—O repertorio e o itinerario—Interrogação

João Phoca

Quer então *A Capital* informes e referencias sobre a *tournée* Phoca-Chaby-Colaço, que na proxima segunda-feira deve partir para a America do Sul, n'uma larga excursão por todo o littoral do Brazil e mais o Uruguay e mais a Argentina?

Pois lá vae.

Ha cinco annos, no Rio de Janeiro, propuz eu ao Chaby, meu velho amigo, companheiro dos dias mais risonhos e mais saudosos da minha vida de jornalista e rabiscador—os dias de começo de carreira, cheios de esperança, cheios de sonho e de incerteza (o que lhe dava um especial encanto)—propuz eu ao Chaby juntarmos a sua gordura e a minha magreza, as nossas boas disposições e o nosso trabalho para uma grande jornada, em que ganhariamos, pelo menos, o ficar conhecendo, do Amazonas ao Prata, o meu formoso paiz.

Chaby achou tentadora a idéa, mas não poude acompanhar-me por circumstancias especiaes, e eu parti sósinho e sósinho corri os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catharina e São Paulo, com um exito magnifico. Ao passar, porém, pelo Rio, para seguir para o Norte, a rua do Ouvidor prendeu-me, a Avenida Central deteve-me e fez-me comprehender que isto de viajar uma pessoa n'uma unica companhia é uma maçada suprema. A divisa d'um artista, e, principalmente, d'um bohemio deve ser: «antes mal acompanhado do que só.»

Fiquei, pois, no Rio e do Rio, um bello dia, como quem vae a Nitheroy, vim á Europa.

Contava demorar 15 dias em Portugal e tratei logo de propôr ao Chaby realisarmos, n'esse verão de 1909 o nosso antigo intento. Ainda não

Jorge Colaço

poude ser d'essa vez. Chaby tinha contractos e o Chiado já mandava em mim e de mim dispunha como a rua do Ouvidor.

Foi só então n'este passado inverno que de novo surgiu a idéa da *tournée*. Jorge Colaço, que preparava para Buenos-Aires uma exposição dos seus magnificos azulejos, tinha um grande desejo de conhecer o Brazil-provincia, de estudar os seus costumes e tirar d'elles assumptos para novos e mais curiosos trabalhos.

Veiu-nos então a idéa de fazermos em *terno* a *tournée* que devia ser de *duques*. Logo, porém, nos acudiu que haveria mais brilho e mais vantagem se Chaby, que tanto se elevára este anno como actor d'uma rara envergadura, pudesse figurar, não apenas como *diseur* impeccavel de versos e monologos, mas como artista dramatico. Para isso era preciso fazel-o representar peças, isto é, faltava-lhe um *partenaire*.

Ninguem melhor do que Jesuina Saraiva podia preencher esse logar. Brilhante actriz de comedia, capaz de ir até á emoção, sincera sem arrebatos e sem violencias, engraçada como poucas no tirar sobriamente effeitos comicos, com a acquisição do seu concurso podiamos alargar e fortificar muitissimo o plano artistico da *tournée*. Jesuina accedeu a acompanhar-nos.

Começou então a organisação do repertorio. Era difficil arranjar peças de valor, em 1 acto, para duas pessoas apenas. Encommendámos originaes aos escriptores mais em voga, mandámos vir peças de França, Italia e Hespanha; procurámos nos velhos repositorios do theatro portuguez e, depois d'um esforçado trabalho de mezes, temos ensaiadas e montadas: *Don Ramon de Capichuela*, delicioso soneto expressamente escripto por Julio Dantas para Chaby e Jesuina, em redondilha d'uma graça fina e esfusiante e obrigado a guarda-roupa do seculo XVII, em Hespanha.

A volta do filho, peçasita um pouco puxada a Gran-Guignol, com a acção a decorrer no Minho, entre dois velhotes á espera do filho que esteve 22 annos no Brazil e que o meu melhor amigo, Baptista Coelho, escreveu o melhor que soube e poude.

Margarida do Monte, fragmentos los mais brilhantes trechos da peça de Marcellino Mesquita, soldados a fazerem um acto em que Chaby revive a sua bella creação de Frei Thomaz.

Por um fio, de M. Zamacois, e *Amor ao pello*, de G. Courteline, duas obras primas de graça e finura, mal traduzidas por mim.

Santa Casa, semi-monologo hespa-

Jesuina Saraiva

nhol, que é uma verdadeira peça com innumeros personagens internos, hilariante a mais não, tambem mal traduzido por mim.

O dominó, 1 acto de costumes cariocas, original meu.

O cabello branco, joia do theatro romantico, de Octave Feuillet, que montamos como homenagem ao traductor, o grande Pinheiro Chagas, cujo nome, no Brazil, tem um verdadeiro culto das platéas simples, para as quaes a emoção é tudo.

Isto no referente a peças.

Eu faço as minhas conferencias humoristicas, ora sobre assumptos brazileiros, ora sobre themas portuguezes, quasi sempre estabelecendo um parallelo entre o pittoresco das maneiras de ser, cá e lá. Essas conferencias são todas illustradas por Jorge Colaço com caricaturas instantaneas, á vista do publico. O Jorge é incomparavel n'esse trabalho. Nos espectaculos que agora démos no Porto, Coimbra e Braga chegou a fazer prodigios de rapidez e de graça e alcançou applausos phreneticos.

Em cada espectaculo ha ainda um acto ao que é costume chamar no Brazil *intermedio*, em que Jesuina, Chaby e eu dizemos versos, monologos e dialogos dos grandes poetas brazileiros, portuguezes, francezes, italianos, e hespanhoes; em que Jorge Colaço faz caricaturas dos homens em evidencia nas artes, nas lettras, na politica e na vida social de Portugal e do Brazil; em que eu faço *charges* e imitações; e em que Chaby canta cançonetas.

Que mais? . . . Apenas isto: fóra de scena trabalhamos todos como mouros. Quem está disponivel, faz armar o scenario, dispõe os interiores, faz o trabalho de contra-regra; Chaby dirige o que se refere á parte theatral, Jorge á parte esthetica e Je-

Chaby Pinheiro

ẑuina á parte do gosto feminino, para que o publico veja sempre um *encadrement* cuidadissimo, attrahentissimo. Eu, envergo uma blusa de cotim por sobre a casaca e vou pontar as peças. Quer dizer que, se parecemos cigarras, porque vamos *cantar* no estio, a verdade é que seremos formigas e das mais laboriosas. Para descançar um pouco, escreverei para o meu *Jornal do Brazil* um diario da *tournée* com caricaturas do Jorge.

Quanto a itinerario, contamos poder ir a Pará, Manaus, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio, S. Paulo, Santos, Montevideu, Buenos-Aires, e, se nos chegar o tempo, ao Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catharina.

Chaby e Jesuina teem que estar cá ao findar outubro. Jorge Colaço tem a sua exposição na Argentina.

Eu...

Eu... eu nunca sei se volto ou se fico de qualquer parte... Devo, quero, porém, voltar, preciso voltar. Deixo uma peça quasi prompta a ir á scena no Variedades: *O sarilho no serralho*; outra acceite no Republica *Sem contade*, tres actos; outra acceite na Trindade *Sinhazinha*, 3 actos e levo em andamento 3 actos—*A viagem do rei da Cambronia*, para o Apollo...

Devo, pois, voltar... A rua do Ouvidor ha de querer prender-me, mas a minha saudade deixa o Chiado a acenar-me, dizendo-me *que lôlle*, como dizia o Jacintho aos criados do *Hotel da União*; tanto do meu coração são o Rio e Lisboa...

Ha, porém, alguma coisa que peza mais forte do que isso o é, na minha terra, na minha Santos adorada, uma doce e santa velhinha, que, ha dois annos e meio, anda cheia de ciumes porque este feiticeiro Portugal enamorou e seduziu o seu filho...

Deixar-me-ha ella voltar, para matar estas saudades fundas que sinto já, mesmo antes de deixar Lisboa?...

E' possivel que sim... Se é tão boa e se sabe tanto como eu, sou feliz entre vós, portuguezes, meus amigos, meus irmãos!...

João Phóca.

Conspiradores

Uma prisão em Lisboa

A' ultima hora informam-nos ter sido preso, como suspeito de conspirador, e conduzido ao posto da Mouraria, o ferro velho Amaral, da Guia.

VIANNA DO CASTELLO, 14.—As 9 horas da manhã partiu a força de marinha de 100 praças, para Barca, a fim de guarnecer a raia secca de Lindoso. Commanda-a o 2.º tenente Fernando Alves de Sousa.

CHAVES, 14.—Ha completa tranquillidade.

COIMBRA, 13.—De hontem para hoje foram presos mais tres individuos accusados de conspirarem, que deram entrada na Penitenciaria. Estão imminentes mais prisões, pois os desvairados não desistem do seu intento—perturbar a tranquillidade do paiz.

Febre amarella na Guiné

Está extincta, segundo noticias officiaes

O governador da Guiné telegraphou hoje ao sr. ministro da marinha, dizendo que se pode considerar extincta a epidemia da febre amarella n'aquella provincia.

Ministro do interior

VIANNA DO CASTELLO, 14.—Partiu, cerca das 8 horas da manhã para Valença, em automovel, o ministro do interior com Aleixo Feijó e acompanhado pelo administrador do concelho. Em outro automovel partiu, entre outros cidadãos, o dr. Ramos da Paz, d'esta cidade. De Valença o sr. dr. Antonio José d'Almeida seguirá para Chaves.

VALENÇA, 14.—Chegou aqui, de manhã, quasi inesperadamente, o ministro do interior.

Realisou uma conferencia no theatro, que decorreu por entre grande enthusiasmo, sendo, o referido ministro, muito saudado á partida.

Seguiu para Monsão onde realisará outra conferencia.

Colhida e morta por um comboio

Esta manhã, uma machina que seguia para o Entroncamento, ao passar proximo do kilometro 37, á Azambuja, colheu uma menor de 14 annos, que teve morte instantanea.

Movimento associativo

Tuna Dr. Bernardino Machado

Para apresentação de contas e eleição de corpos gerentes, reune ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, em assembléa, a Tuna Democratica Dr. Bernardino Machado, na sua séde, rua da Conceição, á praça das Flores, 23, 1.º.

Choque entre um electrico e um automovel

por causa de verem qual chegava primeiro

O guarda-freio 837 do carro electrico 201, Manuel Martins, morador na rua do Valle de Santo Antonio, 270, loja, e Manuel Antonio Cavaco, *chauffeur*, morador na rua da Atalaya, 129, 1.º, foram presos e enviados para o tribunal, porque, seguindo esta tarde em carreira desordenada pela rua de Bemfica, a fim de ver qual dos dois chegava primeiro ao seu destino, chocaram-se, ficando ambos os vehiculos com grandes avarias e tendo o electrico derrubado um candeeiro de illuminação publica.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Deputado, presbytero, advogado, conservador de registro predial e juiz

o sr. dr. Narciso C. Alves da Cunha tenciona, entre outros assumptos, discutil-a nas Constituintes

O que elle pensa sobre a referida lei

Tendo chegado ao nosso conhecimento que em Lisboa se encontrava o sr. dr. Narciso C. Alves da Cunha, deputado por Paredes de Coura e em quem concorriam as circumstancias de ser presbytero, bacharel formado em direito, advogado, conservador do registo predial e juiz auditor no quadro—o unico padre juiz que existe em Portugal—pareceu-nos interessante ouvil-o sobre o que elle pensava a respeito da lei da separação.

Recebendo-nos amavelmente, á pergunta que lhe dirigimos respondeu o sr. dr. Alves da Cunha:

—Como deputado por Paredes de Coura, minha terra, cumpre-me, em primeiro logar, pugnar pelos seus melhoramentos e pela melhoria da situação moral e economica do meu povo. No cumprimento d'esse meu dever, não serei, porém, exigente. Roma e Pavia não se fizeram n'um dia. E' insensatez esperar que a Republica satisfaça de prompto e integralmente as multiplas e variadas necessidades da nação. No emtanto, não cessarei de reclamar como melhoramento immediato e indispensavel para Paredes de Coura a conclusão da estrada que vae para os Arcos e de uma outra de ligação da estrada real n.º 23 com a districtal n.º 1. Esse melhoramento, que é inadiavel, vae beneficiar extraordinariamente a vida economica d'aquelle concelho, que é, como deve saber, muito cerealifero. E' mesmo chamado o celleiro do Minho pela sua abundancia em cereaes.

«A conclusão das duas estradas que citei, tornando facil a communicação com os concelhos visinhos, ha de valorisar immenso os generos, que assim terão mais sahida para fóra do concelho de Coura.

—Traz V. Ex.ª algum projecto de constituição, ou, pelo menos, tem sobre as suas bases algum criterio formado? Com toda a franqueza lh'o declaro. Não me preoccupei com esse assumpto, porque nas camaras appareceram homens de grande e indubitavel competencia para d'elle se occuparem. Eu quero apenas uma Constituinte que possa desde já adoptar-se aos interesses do povo portuguez, mas progressiva, para não crystalisarmos no que estamos. Entendo mais que para formular as bases para a nossa Constituição não nos devemos recorrer nem ao passado nem ás constituições estrangeiras; deveser nossa, muito nossa, de forma, repito, a adaptar-se aos nossos costumes e á nossa indole.

—E d'entre as discussões que por certo hão de surgir no decorrer dos trabalhos parlamentares, em qual d'ellas tenciona tomar parte mais activa?

—Pela minha qualidade de presbytero, uma das leis promulgadas pelo governo provisorio que merecerá as minhas referencias é a da separação da Egreja do Estado. A separação é, quanto a mim, absolutamente logitima, e n'ella não vejo nenhum inconveniente. Desde que a Egreja ou o Estado não possam ou não estejam nas condições de viver isolados, separados, para mal da Egreja ou mal do Estado. Portanto, em principio, estou absolutamente concorde. A lei tem algumas asperezas que talvez possam ser limadas, e que, em meu entender, convém mesmo que o sejam para não abrir barreiras entre o povo das aldeias e a Republica.

«Entre outros pontos da lei sobre que tenho algumas observações a fazer, referir-me-hei agora sómente ás parochias e ás confrarias.

«Parece-me, e póde ser que esteja em erro mas é sinceramente que assim o julgo, que seria inconveniente para o Estado integrar um elemento de força como é, inquestionavelmente, o clero parochial, que na provincia foi sempre submisso e tem representado até agora uma especie de classe burocratica sem remuneração. O parocho é que lia as leis e as determinações administrativas ao povo que na sua quasi totalidade é analphabeto. Além d'isso, prestava grandes serviços gratuitos relativos, por exemplo, á lei dos jurados e ao recenseamento militar, e por todos esses serviços burocraticos, deixe-m'os assim denominar, o Estado nunca lhes pagou.

«Não seria justa uma certa condescendencia, especie de recompensa ou testemunho de reconhecimento pelos serviços gratuitamente prestados, da lei para com o clero parochial? Parecendo-me justa, eu entendia, como medida transitoria, que se deveria conservar aos actuaes parochos o usufructo da sua residencia e do seu passal, áquelles que o tenham, está visto. Porque é preciso que se saiba o seguinte: o povo considera a residencia do parocho como sua. Assim, ao referir-se-lhe, costuma chamar-lhe a *nossa* residencia.

«O povo das aldeias considera as residencias parochiaes não como bens pertencentes á egreja, mas como bens pertencentes aos parochianos.

«Com respeito ás confrarias, eu queria que todas ellas se federassem parochialmente sob a direcção da mais rica. O papel que exerce a confraria nas freguezias ruraes é simultaneamente religioso e financeiro. O seu papel religioso consiste em velar pela memoria dos mortos dos seus parochianos. O seu papel financeiro consiste no emprestimo de dinheiro em condições muito favoraveis. Pelo lado temporal, considero as confrarias como pequenos bancos agricolas ruraes, ou melhor, parochiaes, e era assim que eu desejava que ficassem. E porque razão eu queria que ficassem assim? Precisamente porque conheço a vida do homem do campo. Nasce na parochia, vive na parochia e morre na parochia. D'ella apenas se aparta para ir a uma feira ou a uma romaria.

«A confraria é, pelos pequenos agricultores, considerada como a sua Providencia para lhes valer em casos de desastres e infortunios da sua vida agricola. Assim, por exemplo, quando lhe morre um boi ou necessita de comprar uma courella, ou ainda quando precisa de pagar a passagem de um filho que em procura de trabalho se dirige para o Brazil, é ao capital da confraria que elle, em primeiro logar, recorre, não só porque ella está dentro da parochia, mas porque a taxa do juro é sempre inferior á de outros prestamistas.

«Quem fôr examinar os livros dos capitaes mutuados pelas confrarias do norte do paiz observa logo que a maioria dos devedores figura de réis 10$000 a 50$000 réis, excepção feita é claro, a uma ou outra confraria mais rica; mas muitas d'estas já pela sua lei organica tinham contribuido voluntariamente para a beneficencia.

«Tanto as grandes como as pequenas confrarias teem os seus capitaes espalhados por centenas de devedores, os quaes, se lhes fôr tirado este recurso, serão obrigados a recorrerem á agiotagem. De maneira que o terço com que a lei da separação collectou as confrarias para a beneficencia da assistencia vae depauperar a confraria e difficultar ao pequeno devedor o recurso do seu capital.

«Por consequencia, eu queria que, do rendimento das confrarias, depois de federadas, se tirasse uma parte para satisfazer os encargos espirituaes, ou seja para o culto dos mortos ou suffragios; outra parte para o culto, e outra parte para beneficencia ou assistencia. Estas tres partes não quer dizer que sejam eguaes entre si. A determinação do quantitativo de cada uma seria fixada pela maioria dos confrades ou irmãos da parochia.

«E' isto o que se me offerece objectar á lei da separação da Egreja do Estado, que em conjuncto envolve o producto de um grande cerebro, bem como essas outras duas leis admiraveis que deveras me encantaram e sensibilisaram: refiro-me á lei do registo civil e sobretudo á lei da familia.

—Como ultima pergunta? Que attitude tenciona tomar nas Constituintes em face dos diversos partidos que certamente se virão a crear?

—Independentemente de todo e qualquer partido. Eu sou regionalista e liberal. O meu partido é o povo, principalmente o rural, d'onde provenho, e com quem sempre tenho vivido e de quem conheço, como poucos, a sua miseravel vida e o seu acerbo soffrimento. Defendendo o povo—accrescentou com enthusiasmo o sr. dr. Narciso Alves da Cunha—estou convencido que defendo a nação.

Congresso Nacional Socialista

abre no domingo, havendo n'esse dia duas sessões

E' no proximo domingo, 18, que o convito do conselho central do partido socialista portuguez, e em harmonia com o artigo 52.º do regulamento geral, deve realisar-se em Lisboa, nas salas da Federação Operaria, rua do Bemformoso, 150, 1.º, o IV Congresso Nacional Socialista.

N'elle se fazem representar todos os Centros, Secções e imprensa socialista de Lisboa, Porto, Villa Nova de Gaya, Coimbra, Thomar, Beja, Almodovar, Montelavar, Setubal, Ocira, Aldegallega, Barreiro, Almada e outras localidades, que enviaram já a sua adhesão communicando enviar, na maioria, representantes directos.

O congresso iniciará os seus trabalhos ás 2 horas da tarde, com sessão inaugural, leitura do regulamento do Congresso e apresentação da seguinte consulta ao partido: «Em face da transformação do regimen carece o partido socialista de modificar o seu programma, ou alterar o seu regulamento?»

A segunda sessão realisa-se ás 8 horas da noite, para a apresentação da resposta á consulta ao partido e eleição do conselho central.

Para as sessões do congresso, que é publico, haverá logar reservado para as pessoas que a elle queiram assistir.

O conselho central, que está em sessão permanente, pede ás agrupações socialistas que não enviaram ainda o nome dos seus representantes para o communicarem o mais rapidamente possivel, para a boa regularidade dos trabalhos.

Os delegados das agrupações socialistas do norte devem chegar sabbado a Lisboa, no rapido da tarde.

LEAL DA CAMARA

chegará a Lisboa no dia 21

Realisará, em Lisboa, tres conferencias —Os themas d'essas conferencias

Era hontem que o Leal da Camara devia ter vindo, mas não veiu.

Na *gare*, esperando-o, apenas tres, eu, o Joaquim Guerreiro e outro amigo. E, é realmente este um caso extraordinario e digno de reparo, o Leal da Camara parece esquecido, posto á margem, ignorado mesmo. Fez-se a revolução, proclamou-se a Republica e desde então teem-se succedido as glorificações a todos os propagandistas e a todos os paladinos da democracia, a todos os heroes mais ou menos authenticos, emfim — a todos aquelles que pelo seu esforço e pela sua dedicação contribuiram para esta grande obra de saneamento moral e resurreição da nacionalidade; e, todavia, o nome de Leal da Camara tem sido completamente votado ao esquecimento. Ninguem se recorda já, ninguem fala das paginas extraordinariamente demolidoras da *Marselheza* e da *Corja*. Parece ter-se esquecido toda a gente da vida que então e por esse facto Leal da Camara foi obrigado a viver; vida de miseria, de ameaças e perseguições, que o levaram a expatriar-se. Todo esse esforço, toda essa dedicação parece nada significar e nada valer, como egualmente parece não ter valor algum, não ter importancia a obra collossal que Leal da Camara tem feito em Paris. Pode dizer-se que, em Portugal Leal da Camara é desconhecido, aparte um reduzido numero de admiradores, quando é um afoto que elle constitue indubitavelmente uma gloria nacional. Leal da Camara faz sociologia á pincelada.

O seu lapis tem fustigado todas as tyrannias e todas as prepotencias. Cada pagina do *L'assiette au Beurre* é um capitulo esplendido de critica, observação e estudo. Em todo o caso a verdade é que a esperal-o eramos tres, e em considerações d'esta ordem fomos passando o tempo esperando o *Sud-Express*. Estes factos entristeciam-nos; mas, emfim, dentro de poucos momentos teriamos a satisfação de abraçar Leal da Camara, de trocarmos com elle impressões, de ouvirmos a sua opinião auctorisada sobre assumptos d'arte. Era um prazer pouco vulgar.

Ouviu-se um silvo e lá ao fundo, na escuridão do tunnel, appareceram brilhando os pharoes da locomotiva; dentro em pouco o *Sud-Express* chegava entre aquelle fragor medonho de engrenhagens que se chocam e a gritaria maçadora dos correctores de hoteis. Pelos cylindros escapavam-se nuvens brancas de vapor, que subindo, se iam perder sob a cupula envidraçada da estação. Abriam as portas das carruagens, começando a vomitar toda a especie de malas, saccos, embrulhos e caixas que os que esperavam na *gare* iam recebendo e amontoando no caes.

Nós olhavamos, anciosos, todas as carruagens, e com a vista procuravamos descobrir, entre a turba que passava acotovelando-nos, a cara de velha do Leal da Camara, de nariz adunco, queixo de rabeca e grandes olhos negros. Em vão percorremos o caes em todos os sentidos, por entre a multidão de estrangeiros e os *charriões* carregados de malas.

Nada, o Leal não tinha vindo.

E, verdadeiramente amachucados, sahimos da estação a pensarmos por que motivo o Leal não teria vindo.

* * *

Quando, hoje de manhã, entrei na redacção da *Satyra*, a rapaziada estava toda contente. O Leal da Camara tinha escripto, estava ali uma carta a dizer o dia certo em que viria. O Joaquim Guerreiro começou a lel-a. Não poude vir por ter muito trabalho entre-mãos, um numero especial do *L'assiette au Beurre* que deve fazer successo e um cartaz para o Casino municipal de Saint Maló, fóra as caricaturas de que se servirá nas conferencias aqui em Lisboa. Fala depois das festas que lhe teem sido dedicadas ultimamente, entre as quaes dois banquetes, um na Taverne Dumesnil e outro na Taverne de Paris, e das conferencias que tem realisado, principalmente a ultima, ácerca de Goya e Leonard de Vinci, que foi concorridissima e muito interessante.

Por ultimo refere-se ás conferencias que vem fazer a Lisboa. Chegará no dia 21. A primeira das conferencias realisar-se-ha na redacção da *Satyra* e será para convidados e imprensa; as outras, que serão pagas, realisar-se-hão no Theatro da Republica e no Porto; os assumptos serão: *A evolução da caricatura atravez dos tempos*, *A caricatura em Portugal*, *Influencia da caricatura nas sociedades* e por ultimo dada a sua opportunidade n'este momento a conferencia sobre a *caricatura anti-clerical*, que deve ser realmente interessante. Termina referindo-se aos cartazes, que já se encontram em Lisboa e são devidos ao lapis de Palanis, e ás caricaturas de Ricardo Flores, que tambem serão expostas. Estava, pois, sabido, o dia certo da chegada de Leal da Camara; é no dia 21 e é sabida, quando me despedia do Guerreiro, combinamos:

—Dia 21 na estação? Lá estaremos, e naturalmente... sós.

Edmundo Porto.

Museu da Revolução

Está aberto este museu todos os domingos e quintas-feiras das 11 ás 4 horas da tarde, havendo ámanhã objectos novos em exposição. As creanças dos collegios, acompanhadas pelos professores, teem entrada franca.

Colyseu dos Recreios

Elenco e repertorio da companhia italiana que se estreia no sabbado

A companhia de opera comica e operetta italiana Città di Firenza que, diga-se de passagem, é a melhor da referida nacionalidade que actualmente corre mundo, estrear-se-ha, no Colyseu dos Recreios, como temos dito, no proximo sabbado, sendo o seu elenco o seguinte:

Sopranos: Bagnoli Bianca, Castagnetta Nelly, Minoretti Elvira, Rufino Alda, Zoeda Ida; caracteristicas: Villani Concetta; comprimarias: Bazan Girila, Benelli Anna, Fiovi Emma, Minoretti Maria, Villani Elizia; tenores: Bagnoli Umberto, Fiori Angelo, Franciosi Pietro; comicos: Pecoti Oreste; barytonos: De Ponti Pietro, Forconi Dante, Greggio Francisco; buffos: Amato Antonio e Castagnetta Giuseppe; caracteristicos: Petroni Gonischo e Visanni Agostino; comprimarios: Boschetti Arigo e Demme Cesare; 30 coristas de ambos os sexos e 8 bailarinas.

O repertorio completo da companhia é o seguinte:

Viuva alegre, Sallimbancos, Meninas Micha, Guerra em tempo de paz, Sonho de Valsa, Princeza dos dollars, Conde de Luxemburgo, Cigarra e formiga, Camponez alegre, Vendedor de passaros, General Cupido, Mascotte, Boccacio, Juiz de Paris, Sinos de Corneville, Boneca, Geisha, etc.

Apezar d'alguns dos artistas acima citados serem verdadeiras celebridades e do brilhantismo com que as peças se encontram montadas, a empreza resolveu não augmentar os preços usuaes do Colyseu.

"As colonias portuguezas em Sandwich e America do Norte,,

Effectua-se, na proxima sexta feira, na Sociedade de Geographia, uma conferencia, com projecções electricas, sobre «As colonias portuguezas nas Ilhas de Sandwich e na America do Norte», pelo official da armada sr. Joaquim Costa.

Dado o conhecimento especial que o conferente possue do assumpto deve revestir o mais alto interesse a referida conferencia.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio	Numero	Premio
1731	12:000$000		
4835	1:000$000		
6181	400$000	3117	100$000
3302	200$000	3509	100$000
5774	200$000	4161	100$000
511	100$000	6332	100$000
1327	100$000	6860	100$000
2686	100$000	7698	100$000
2723	100$000		

Fallecimentos

Falleceu hoje, pelas 6 horas da manhã, na casa da residencia de seus paes, rua da Praia de Pedrouços, 5, o menino Camillo José de Carvalho, filho do sr. Antonio José de Carvalho Pancadáres, commerciante da nossa praça.

O funeral realisa-se ámanhã, pelas 4 horas da tarde, sahindo o prestito, a pé, da referida morada, para o cemiterio da Ajuda.

COIMBRA, 13.—Falleceu o sr. Antonio Paes da Silva, abastado proprietario, muito estimado pelo seu caracter e pelos frequentes actos de caridade que exercia.

PEQUENAS NOTICIAS

Reune ámanhã, ás 8 horas da noite, a assembléa geral da Liga Ultramarina, sob a presidencia do sr. general Machado, na rua Nova do Almada, 109, 1.º.

—Recomeçaram hoje a funccionar, com a devida regularidade, as aulas do 3.º e 4.º classes de instrucção primaria, sexo masculino, do Centro Antonio José d'Almeida.

—Do sr. Santos Rocha, proprietario da Casa de Postaes, na rua do Arsenal, 98, recebemos uma collecção de postaes illustrados, em brometo, representando actrizes, flores, creanças e os retratos de Duarte Leite, Affonso Costa, Candido dos Reis, etc. O sr. Santos Rocha é um dos editores de cartões illustrados que mais interessantes collecções expõe á venda.

—Procedente dos portos do sul do Brazil, entrou esta manhã, no Tejo o paquete inglez *Asturias*, com 224 passageiros para Lisboa e 897 em transito.

—Em S. Mamede realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Helena Mendes de Vasconcellos Guedes (Riba Tamega) com o sr. Augusto Sant'Iago Barjona de Freitas, tendo servido de madrinhas as sr.ªs marqueza de Sousa Holstein e D. Maria José Mendes de Vasconcellos e Guimarães (Riba Tamega), e de padrinhos os srs. conde de Verride e Bernardino Camillo Cincinnato da Costa.

Finda a cerimonia foi servido, em casa da mãe da noiva um primoroso lunch fornecido pela pastellaria Marques. Os nubentes partiram á tarde para o norte.

—A excursão annual promovida pelo Gremio Excursionista Civil dos Anjos realisa-se no dia 30 de julho, a Cintra, Collares e Praia das Maçãs, devendo toda a correspondencia ser dirigida para a travessa da Mãe d'Agua, 21, 1.º

—Joaquim da Gloria, morador na rua da Magdalena, 258, loja, foi preso e enviado para o tribunal, por ter esta manhã atropelado na praça dos Restauradores, com a motocyclette que guiava, Antonio dos Santos, morador na rua Nova das Terras, em Alcolena, que teve de ser conduzido ao hospital de S. José.

—Para o 1.º juizo de investigação criminal foi enviado Manuel da Silva, morador na rua do Telhal, 52, 1.º, por na rua da Palma ter vibrado uma facada na cara de Aurelio dos Reis Costa, morador na rua de S. Pedro Martyr, 34, 2.º, o qual foi pensado no banco do hospital de S. José.

—Domingos Soares da Costa, morador no Campo dos Martyres da Patria, 155, loja, foi preso e enviado para juizo por ter burlado, com a eterna historia dos vigesimos com a sorte grande, Alexandre Antonio Rodrigues, morador na rua Alexandre Herculano, 51, apanhando-lhe a quantia de 40$000 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

O ministerio francez não se demittirá

PARIS, 14 de junho

Uma nota da Agencia Havas desmente que o sr. Monis tencione demittir-se, ou que entre elle e os ministros se tenha suscitado qualquer divergencia a respeito da questão da delimitação vinhateira ou de outra.

Eleições na Austria

VIENNA, 14 de junho.

Segundo o resultado conhecido de 400 eleições, estão eleitos 59 socialistas christãos, 43 socialistas democratas, 21 racionaes allemães, 8 membros da Liga polaca, 17 clericaes eslovacos, 7 clericaes italianos, 21 de diversas opiniões, e ha 168 empates.

Emprestimo uruguayano

LONDRES, 14 de junho.

Telegrapham de Montevideo ao *Times* que o governo uruguayo tenciona contrahir um emprestimo de 3 milhões esterlinos para construir 497 milhas de caminhos de ferro.

Boateiros e "conspiradores,,

Mais prisões

PORTO, 14.—Foi preso o estudante Silva Bacellar, por andar espalhando boatos alarmantes, e, bem assim, o reverendo dr. Manuel Pereira Lopes, suspeito, por denuncia, de querer partir para Vigo, a fim de se juntar aos conspiradores de além-fronteiras.

Foi posto em liberdade o reverendo Julio Albino Ferreira, escrivão da camara ecclesiastica.

Vindo de Marco de Canavezes, recolheu ao Aljube o professor Arnaldo Mattos Queiroz, accusado de conspirador, e foi enviado para o Tribunal Olintho Ferreira, por espalhar boatos alarmantes.

Por egual motivo recolheu tambem ao Aljube o ourives Joaquim dos Santos Barbosa.

Notas diversas

Instrucção

Foi aberto concurso para provimento das seguintes escolas: masculinas, da séde do concelho de Castro Marim; de Pereiro, concelho de Alcoutim; de Bensafrim, Lagos; de Carapito, Aguiar da Beira; de Corticó da Serra, Celorico da Beira; de Bordanhos, S. Pedro do Sul; de Cardanha, Torre de Moncorvo; de S. Torcato e do S. Miguel das Caldas de Vizella, Guimarães; femininas, Central de S. Pedro do Sul, (2 logares); de Santo Estevam, Benavente; de Carril, Ferreira do Zezere; e de Algoso, Vimioso; e mixtas, de Santa Maria do Souto, Guimarães; do Louro, Albergaria-a-Velha; de Fonte da Bica, Rio Maior e de Campinho, Reguengos.

—Foi retirada do concurso a escola mixta de A da Beja, Cintra.

—O *Diario* publica ámanhã um decreto, permittindo que os alumnos do 1.º anno da escola de telegraphia possam concluir o seu curso no proximo anno lectivo, em virtude da escola ser extincta pela nova organisação dos serviços telegrapho-postaes.

Apresentou-se hoje na secretaria das colonias ao sr. ministro da marinha o capitão-tenente sr. João de Freitas Ribeiro, ex-governador geral interino de Moçambique.

Subiu, hoje, ao Supremo Tribunal de Justiça o processo contra os antigos corpos gerentes da Companhia do Assucar de Moçambique com os recursos da revista interposta pelo procurador da Republica junto da Relação, e o advogado das partes dr. Luiz da Cunha Gonçalves.

Tomou hoje posse do cargo de governador da provincia de S. Thomé, o illustre official da armada sr. Leotte do Rego, que teve á sua chegada ali enthusiastica recepção.

POR CIUMES

Um duello á navalha

ficando um dos "duellistas,, em estado grave

Alberto Gomes, morador na rua João Braz, 12, e Antonio Alves, morador na calçada da Gloria, 17, de ha muito que andavam de rixa por questões de ciumes. Esta manhã, encontraram-se no Aterro e, apoz uma troca d'insultos, sacaram das navalhas e tiveram um duello, a que poz termo a policia, prendendo-os e conduzindo-os ao hospital de S. José, onde ficaram em tratamento, porque ambos estavam feridos, principalmente o segundo, cujo estado inspira cuidados.

Operarios das obras publicas

Reclamam que o dia de sabbado lhes seja pago, reunindo hoje á noite, para deliberarem a attitude a tomar

Uma numerosa commissão, composta de 600 operarios das obras publicas, veiu hontem á noite á redacção de *A Capital* dizer que, tendo procurado o sr. ministro do fomento, a fim de pedir que lhes fosse pago o dia de sabbado passado, a exemplo do que se pratica nos ministerios da marinha e da guerra, pois não foi por livre vontade sua que deixaram de trabalhar, mas por esse dia ser considerado feriado, o ministro os não attendera, nem mesmo os quizera receber, respondendo-lhes, quando com elles se encontrou no Terreiro do Paço, que não o mandara pagar.

Em virtude d'isso, uma commissão foi hoje ao ministerio do fomento, sendo-lhe ahi respondido pelo chefe do gabinete, sr. Carlos Callixto, que o feriado fôra apenas nas repartições publicas e que aos operarios que não trabalharam n'esse dia, espontaneamente ou em virtude de ordens erradas, não seria abonado o jornal, providenciando-se, porém, de modo a que de futuro não haja mais feriados para o pessoal jornaleiro do Estado.

Para apreciar essa resposta e deliberar qual a attitude a tomar, reuniram ás 7 horas da tarde de hoje os operarios, na rua da Boa Vista, 140, 2.º

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Hoje afrouxaram os cambios, porque não houve procura. O mercado que abriu a 15|16 e 13|16 teve que afrouxar as cotações, que ficaram:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 1|16	48 15|16
Londres 90 d|v	49 3|8	—
Paris, cheque	579	582
Italia	575	581
Allemanha, cheq.	239	24[illegible]
Amsterdam, cheq.	404	406
Madrid, cheq.	892	897
Nova-York	995	1$0.5
Rio s|Londres	16 3|16	—
Libras	4$870	4$890
Agio d'ouro	8 0|0	9 0|0

Desconto.—Effectuaram-se hoje operações a 6 0|0.

Bolsa.—Voltou a reinar animação na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Amort.	Coup.
Tit. de 1:000$000		38,00 j|r.
» de 500$000	39,00	38,00 j|r.
» de 100$000	—	—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 °|o 1890, coup., 49$000; 4 1|2 1888, coup., 58$900.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$700.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 161$000, ass., e 160$000; Banco Economia Portugueza, 16$800; Companhia das Aguas, 90$000 e 90$150 ass.; Assucar 31$500; Moagem (nova) 70$000; Panificação, 10$100; Phosphoros, port., 58$000 e coup., 58$000; Gaz, 58$500, port.

Obrigações, effectuado: Companhia das aguas, 74$500 e 79$500, coup.; Municipaes e Districtaes, 73$000; Ambaca, 87$500; Beira Alta, 2.º grau, 17$150; Panificação, 41$000.

Prazo, fim de junho: Moçambique, com primo de 10 réis, 5$700; Norte e Leste, acções, 70$500.

Fim de julho: Cazengo, 1$700; Moçambique, 5$700; Tabacos, coup., 62$500 e 62$300.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 14, ás 11 horas e 40 m.—2 1|2 consol. Inglez, 79,75; 3 0|0 Portuguez, 38,00; 5 0|0 Brazil, 1908, 102,25; 4 1|2 °|o japonez 1905, 2.ª serie, 100,12; 5 0|0 Russo, 1906, 104,50, Peruvian, 00,00; Atchison, 118,25, Chesapeake e Ohio, 87,25; Erie prefered, 59,25; Erie Common, 37,87; Missouri Common, 38,62; Rock Island, 34,87; Southern Pacific, 124,37; Southern Common, 32,75; Union Pac., 192,12; Gd. Truck Canad (13 pref.), 60,75; U. S. Steel corporation com., 80,87; Amalgamated, 72,75; Tanganyka, 4,68; Beira Railway, 38,90; Moçambique, 23,90; Rand-Minas, 7,87.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0|0 Portuguez, 68,55; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 285,00; Moçambique, 29,25; Zambezia, 20,50; Tabacos, 000,00.

Partido Republicano

CHAVES, 14.—O capitão Bastos veiu agradecer a eleição, retirando hoje para Lisboa.

Alguns militares e capellães do exercito andam nas aldeias fronteiriças realisando comicios de propaganda republicana.

Anniversario da Republica

Festejos em Campo de Ourique

Reuniu hontem, pela primeira vez, a commissão que tem por fim levar a effeito grandes festejos no bairro de Campo de Ourique, commemorando o primeiro anniversario da implantação da Republica em Portugal.

Como é sabido, foi do Centro Escolar Democratico da freguezia de Santa Isabel que sahiu, na noite de 3 de outubro, o primeiro grupo revolucionario, que, depois de assaltar o quartel de infantaria 16, d'ali marchou para artilharia 1.

O Centro Republicano de Santa Isabel, querendo dar grande imponencia a esses festejos, nomeou uma commissão composta dos socios srs.:

José Maria Reis Santos, Alberto Meyrelles, capitão Mulheiros, João Lopes Soares, tenente Garcia, alferes Roque Teixeira, Ventura Terra, Arthur Moreira Liberal, Jorge Leopoldo de Carvalho, Antonio Lopes Coelho, Domingos Marques Cardoso, José Bento d'Almeida, Firmino S. Figueiredo, José Joaquim Ferreira, Cardoso Gonçalves, Joaquim Coelho Leal, José Epiphanio Correia, Manuel Lopes Coelho, Venancio Rodrigues Andrade, Zozimo Rodrigues Lima, Carlos Martins Amado, Felisberto Santo Maior, Alfredo Antonio Ramel, José Pedro Martins e Manuel Pereira Dias.

Ás Constituintes

...do a 200 pobre na freguezia dos Anjos

A junta de parochia da freguezia ...Anjos, para solemnisar o dia 19 ...junho, abertura do 1.º parlamento ...publicano portuguez, distribue um ...o a 200 pobres da sua freguezia, ...do preferidos os inscriptos no ca...tro dos indigentes.

A distribuição far-se-ha no Centro ...onio José d'Almeida, gentilmente ...dido para este fim, constando o bo... de 1 kilo de carne, meio kilo de ...z, toucinho, chouriço, pão e 140 ...em dinheiro. E' producto d'uma ...scripção que se abriu entre os pa...hianos, que attingiu 66$500; de ...00, que recebeu do sr. governa... civil; de 8$800 producto de attes...os e certificados passados pela ...a, e de 22$700, que foram entre...s pelo seu presidente para com...ar o dinheiro preciso, e parte da ...tia que lhe competia como vogal ...vereador d'aquella freguezia, fi...do o resto para outras obras de ...eficencia.

Os bilhetes para o bodo são distri...dos até ao dia 17, das 9 ás 10 da ...hã, na rua dos Anjos, 3 K e 3 L. Abrilhantarão a festa, que se rea...pelas 10 horas da manhã, a banda ...Fabrica Portugal e a Tuna Democ...ca Antonio José d'Almeida.

A distribuição será feita pelas ...ças que frequentam aquelle ...ro e que se farão ouvir na *Seman... Portugueza*.

As salas estarão lindamente orna...das com verdura, plantas e ...eiras, gentilmente cedidas pela ...ara e pelo sr. inspector do Arse... de Marinha.

...grande banquete commemorativo

...endo a camara municipal de Al... de Chão encarregado a commis... municipal republicana de Lisboa ...em seu nome, promover a reali...o de um grande banquete offere... ao governo da Republica Portu...a, para solemnisar a abertura ...Constituintes, convidando a ins...erem-se, para esse fim, todas as ...ras municipaes do paiz e depu...s eleitos, esta commissão faz pu... que o banquete se realisará no ...20 do corrente, pelas 8 horas da ..., no theatro de S. Carlos. A ins...ção acha-se desde já aberta na ...da commissão municipal de Lis... largo de S. Carlos, 4, 2.º, e será ...rada na proxima sexta feira, 16, ...9 horas da noite. As camaras mu...paes deverão indicar até este dia ...mero dos seus representantes.

...preço é de 6$000 réis por con... pagos no acto da inscripção.—*...missão municipal.*

Recita de gala

...m sido extraordinaria a procura ...bilhetes para a recita de gala na ...da feira em S. Carlos, comme...tiva da abertura das Constituin... Nem outra coisa era de prever ...que, á intenção official do espe...lo, junta-se a excellente organi... do seu programma, todo des...nhado por artistas da Republica ...stituido pelo que de melhor ...s no reportorio do mesmo thea...

Reclama-se

...eguengo do Fetal contra o estado ...do em que se encontra o lavadouro ...e d'aquella povoação.

POBREZA PAROCHIAL

Freguezia de Santo André

A fim de se organisar convenientemente o cadastro da pobreza d'esta freguezia, visto haver algumas deficiencias no actual, a junta de parochia pede a todos os indigentes para apresentarem os seus requerimentos até ao dia 30 do corrente, sem falta, na Rua do Salvador, 53.

E' a seguinte a lista dos pobres contemplados, no dia 10 do corrente, com a importancia de 7$000 réis, enviados á junta de parochia da referida freguezia, pelo governador civil de Lisboa, e mais um saldo que existia do bodo distribuido pela mesma junta em 31 de janeiro findo:

Jacintho Antonio da Silva (cego) morador no beco das Cabras, 16, 1.º; Maria Amelia, beco dos Agulheiros, 2 loja; José dos Santos, rua de Santa Marinha, 5, 4.º; Joaquim Alexandre Pereira, beco dos Agulheiros, 9, loja; Antonio Gaspar, calçada da Praça, 48; João Martins Poiares, calçadinha do Tijolo, 55; Mathilde Massaroca, largo de Santa Marinha, 21, 1.º; Gertrudes das Dores Fonseca, Costa do Castello, 92; Francisco Rodrigues Cruz, rua da Oliveirinha, 62; Maria do Carmo e Silva, Costa do Castello, 55; Clothilde Pereira, beco das Cabras, 15; Antonia Rosa Abrantes, Costa do Castello, 92-A; Januario Tinoco, beco do Froes, 3; Vicencia de Jesus, beco das Cabras, 16, 1.º; Maria da Assumpção, beco dos Agulheiros, 10, 2.º; Maria Candida e Costa, rua da Oliveirinha, 26, 2.º; Maria Benigna, rua da Oliveirinha, 42, loja; Maria da Conceição, rua do Salvador, 34, 1.º; Thomazia Maria Mattos, Costa do Castello, 72; Maria José da Conceição, rua do Salvador, 54, 4.º; José Dias, calçada da Graça, 27.

Freguezia do Sacramento

A junta d'esta freguezia distribuiu, no sabbado ultimo, pelos seguintes pobres, a importancia de 7$000 réis, que lhe foi enviada pelo governador civil:

Maria da Luz, moradora na rua do Duque, 63, 1.º; Alexandrina Costa, rua do Duque, 51, 2.º; Anna Rosa, rua do Duque, 34, loja; João dos Santos, rua do Duque, 23, loja; Gertrudes Mendonça Arroyos, calçada do Duque, 31, loja; Emilia Rosa dos Santos, rua do Duque, 8, 2.º, E.; Maria das Dores Henriques, pateo do Fiel, 3; Maria da Conceição Nobre, rua da Oliveira, 91, 1.º; Maria da Silva Rodrigues, calçada do Duque, 45, loja; Maria da Assumpção, rua da Condessa, 32, loja; Anna Soeiro, rua da Oliveira, 85, loja; Maria Rosa Paes, rua da Condessa, 37, loja; Maria Augusta Pereira, rua da Oliveira, 48, loja e Rosaria de Jesus Almeida, rua da Oliveira, 34, loja.

Batalhões de voluntarios

—*Republica n.º 2*—São convidados todos os voluntarios d'este grupo a comparecerem amanhã, pelas 9 horas da noite, a fim de assistirem a uma conferencia instructiva.

Os exercicios de domingo, 18, effectuam-se ás 7 horas da manhã, no quartel de esquadrões 2.

Continua aberta a inscripção na séde do grupo, rua da Esperança, 171, r/c.

Republica n.º 8 — O proximo exercicio realisa-se no domingo, ás 3 horas da tarde, devendo comparecer os alistados na séde do grupo.

Federado n.º 10 — São convidados todos os voluntarios a reunirem ámanhã pelas 9 horas da noite, em assembleia geral, para approvação do regulamento disciplinar, nomeação da commissão para promover as festas da proclamação da Republica na freguezia d'Arroyos e outros assumptos urgentes.

31 de Janeiro — Previnem-se todos os alistados de que está aberto concurso para commandantes de secção. Os exercicios continuam ás quintas e domingos no quartel de infanteria n.º 1, ás 9 horas da manhã. Pede-se a comparencia de todos para se fazer o apuramento dos que hão de ir á carreira de tiro. Mais se pede para que tirem os fardamentos, cujas quotas estão em poder do chefe do batalhão, o cidadão Manuel Gomes Taverea.

Cinco revoltadas

Um protesto da Associação dos Caixeiros

Reuniu hontem a commissão administrativa da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, occupando-se, entre outros assumptos, do que se acaba de passar na casa Ramiro Leão & C.ª ácerca do despedimento de cinco empregadas por não se incorporarem no cortejo em homenagem a Camões como a todo o pessoal havia sido ordenado, facto este a que hontem nos referimos.

Foi resolvido exarar o mais vehemente protesto contra tal facto attentatorio da liberdade individual dos caixeiros, perante as associações commerciaes de Lisboa, imprensa e associações da classe do paiz e Brazil, convocando-se para o proximo domingo uma grande reunião de protesto em que se affirme a solidariedade da classe dos caixeiros para com as caixeiras despedidas.

Motim popular

por ter sido vedada uma antiga serventia

GUIMARÃES, 13.—No logar da Boa Vista, freguezia de S. Torquato, d'este concelho, houve hontem de tarde um grande motim popular em que tomaram parte cêrca de 150 pessoas, homens e mulheres empunhando foices roçadoiras, trancas, espingardas, etc., dando continuos vivas á Republica e protestando contra a vedação do antiquissimo caminho publico, que partindo do logar da Corredoura, vem desembocar na estrada de Guimarães a S. Torquato.

O amotinados destruiram por completo essa vedação, ficando o caminho novamente livre.

Tal vedação causava grandes prejuizos não só aos moradores do referido logar da Corredoura, que para virem a Guimarães tinham de dar uma enorme volta, como ás povoações de Rendufe, S. Cosme, Travassos e outras freguezias circumvisinhas.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Fão:

Portuense, marcha, Canhão; *Guilherme Tell*, ouverture, Rossini; *Première*, valses, Augusto Durand; *Madame Butterfly*, Puccini; *Sylvia*, suites, Léo Delibes; *Spanischer*, n.º 2 e 5, Moszkowski; *Ronde de Nuit*, Manotte.

Conferencias

Constituição da Republica

Sobre este thema, realisa hoje no Centro Dr. Bernardino Machado, em Alcantara, ás 9 horas da noite, o sr. dr. João de Menezes, deputado por Lisboa, uma conferencia que poderá ser contradictada.

Esgrima

O professor sr. Franco Vega, a convite da Sociedade Promotora de Educação Physica, realisa depois d'ámanhã, ás 9 horas da noite, no salão do Centro Nacional de Esgrima, uma conferencia sob o thema *Esgrima*.

Papagaios e Marathona

Sobre estes themas realisa sabbado, ás 9 horas da noite, no salão do Centro Nacional de Esgrima e promovida pela Sociedade Promotora de Educação Physica Nacional, uma conferencia o sr. Duarte Rodrigues.

Theatros, Circos e Cinemas

«Matinée» no Rocio Palace

Realisa-se ámanhã, no Rocio Palace, ás 4 horas da tarde, a annunciada *matinée* litteraria e musical, promovida pelo nosso collega na imprensa sr. Jayme Valente, sendo o seguinte o programma:

1.ª parte—Symphonia (trechos ao piano) pelo maestro Manuel Benjamin; Pedro Bandeira, (monologo); Augusto de Mello, (monologo); Isabel Ferreira e Alberto Ferreira, (duetto), «Amor em Marcha».

2.ª parte— Trechos de musica ao piano, pelo maestro Manuel Benjamin; D. Lina Sant'Anna, (romanza); D. Regina Cunha, (fados); Carlos Sousa, (monologos); Agostinho Silva (trechos de opera).

No Moderno repete-se, todas as noites, a revista *Sem rei nem Roque*, que tanto successo continua alcançando e em que Lucinda do Carmo, no dialogo *A greve*, apresenta um esplendido trabalho.

—Estrear-se-ha brevemente, em um dos nossos theatros o soprano ligeiro Dinorah Gariffo. A referida estreia realisar-se-ha n'uma revista destinada a ser representada ainda n'este verão.

—E' magnifico o programma de hoje no Etoile. Haverá varias estreias, uma das quaes d'um original duetto, pelo festejado duo portuguez, além do repertorio todo novo pela bella Argellia, Beatriz Mattos e Raul Anjos. Para breve annuncia-se novo e sensacional numero.

—Completa hoje 40 representações a celebre revista *606*, que tem feito um enorme successo no Phantastico.

—No Olympia «Raid Paris-Madrid» e «Edade perigosa» são fitas que continuam chamando enorme concorrencia.

TOURADAS

Praça d'Algés

No dia 25 realisa-se, n'esta praça, a annunciada corrida promovida pelo antigo emprezario da mesma praça sr. Segurado, em que tomarão parte uma *cuadrilla* de *niños* portuguezes e outra de pretos. Tambem fará parte do attrahente programma o celebre balão dirigivel de Ferramenta.

Já começaram a ser distribuidos os 5:000 bilhetes de graça promettidos ao publico pelo promotor da corrida.

Praça de Cacilhas

A empreza d'esta praça está organisando um magnifico programma para a primeira corrida da epoca, que o mau tempo não tem deixado realisar. Nada perderão com a demora, os amadores, porque lhes vae ser proporcionada uma tourada cheia de attractivos e por preços baratissimos.

Pela primeira vez, apresentar-se-ha em Portugal, n'esta praça, a nova *cuadrilla* de *niños* sevilhanos, da qual são espadas os minusculos diestros *Limeño III* e *Gallileas II* que estão causando successo em Hespanha.

Os outros elementos egualmente produzirão sensação ao serem conhecidos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 13.—O sr. governador civil foi hoje agradecer ás auctoridades e a varias collectividades as visitas de cumprimento que lhe fizeram em seguida á sua posse.

REGUENGO DO FETAL, 13. — Reina aqui grande enthusiasmo pelo novo caminho de ferro de Thomar á Nazareth, o qual, passando pela Batalha, tem que necessariamente passar por esta terra.

Na proxima quinta-feira reunem na Batalha as camaras de Thomar, Villa Nova d'Ourem, Alcobaça, Pederneira e Porto de Moz, para assentarem definitivamente no que ha a resolver sobre o assumpto.

—Tem chovido muito, o que está causando grande atrazo nos trabalhos agricolas.

—Ha dias foi mordido por uma vibora Thereza de Jesus, mulher de Manuel Duarte.

Movimento do porto

Batavia e escalas, «Rembrandt» (Ama.)	15
Havre e Hamb., «Rio Grande» (Braz.)	16
Pern., Cabed. e Natal, «Orator» (Liver.)	17
Amsterdam, via South., «Vondel» (Am.)	17
Boul., Rott. e Hamb., «Cabo Verde» (Br.)	17
Pará, Man. e Iquitos, «Atahualpa» (Liv.)	18
Vigo e Liverpool, «Anselm» «Pará»	18
Hamburgo, via Vigo, «Cap Arcona» (Br.)	18
Rio Janeiro e Santos, «Salamanca»	15
Manilla e escalas, «Isla de Panay» (Liv.)	14
Vigo, Cherb. e South., «Asturias» (Br.)	14
R. Jan. e Santos, «Milton» (Liverp.)	15
Anvers e Hamb., «Guahyba» (Braz.)	15
Vigo, Boul., Dover e Ams., «Holland» (B.)	15

ESPECTACULOS

MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO - 8 e 10—O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 7 3/4 e 10— Companhia infantil—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, Está certo! (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

MORTO-VIVO

XIV

O protector

...oronel Wernigerode—replicou ... com timidez—ha apenas dois ... eu tenho conhecimento cer...tado desgraçado em que se ...o meu velho amo. E, depois, ... silencio quando ha alguns ...es escrevi, a fim de implorar ...ão para o pobre Richter...

...es estaes dizendo, Stengel? ...eis-me, a mim?

...m, monsenhor, e já então dei...eceber a necessidade da vos...ença em Stolberg... O proprio ...ck se encarregou de vos man...teria.

...hi é que estava o mal, e agora ...plico como essa carta me não ...s mãos. E pudestes vós, meu ...ngel, acreditar em semelhan...ssor... Emfim, cá estou, um ...tardo talvez, mas tudo pode ...reparar-se.

—Crêdes que seja possivel, monsenhor?— perguntou o velho com tristeza.

—Tenho a certeza. Animo, bailio... Animo tambem, minha encantadora filha, — continuou, approximando-se de Frantzia e beijando-a na testa, — hão de voltar as côres a essas faces pallidas, e não mais as lagrimas farão vermelhos esses lindos olhos. Mas, sr. bailio, é tempo de começar a nossa obra de reparação. Pinck está aqui?

—Não, monsenhor.

—Como! Teria elle então fugido? Mas tende cuidado, sr. Stengel, — accrescentou o coronel com ar desconfiado—não deis ouvidos a uma generosidade exaggerada no sentido de livrardes esse tratante da minha colera. E' da mais alta importancia para vós e para vossa filha que Pinck seja posto immediatamente em estado de vos não prejudicar; se elle foge, podem falhar os planos dos vossos amigos e a vossa tranquillidade ficará para sempre perturbada. Estão, aliás, tomadas as minhas precauções; a casa está cercada por soldados e ninguem pode sahir d'ella sem ser preso.

Stengel affirmou de novo que Pinck não estava na Casa-do-Conde e contou como seu genro desapparecera na noite precedente.

—Ah! ah! Sei de que espectro quereis falar—replicou o coronel sorrindo—mas isso não me explica o que foi feito d'esse maldito intrigante... Pois bem, o capitão Diesbach e eu vamos pôr-nos no seu encalço, bateremos a região em todos os sentidos, e bem fino será elle se nos não cahir nas mãos. Agora estou eu em jogo e custará caro a vosso genro o ter ousado ultrajar o coronel Wernigerode.

Dispunha-se a partir quando entraram Rodolpho e Crécelius.

Depois de ter cumprimentado amigavelmente o sr. de Wernigerode, o doutor apresentou-lhe o joven Stengel.

Este, ouvindo aquelle nome, manifestou uma viva surpreza, misturada de alegria.

—Começo a comprehender alguns dos mysterios d'esta noite — disse elle—sei agora a auctoridade a que obedeceram as milicias de Osterode... Já não temos nada a receiar.

—Falae a vossa irmã—disse-lhe o doutor ao ouvido.

Rodolpho obedeceu e dirigiu-se para Frantzia, que recahira no seu triste torpor.

Crécelius e o coronel puzeram-se a conversar de outro lado; mas bem depressa foram interrompidos pelos gritos lancinantes da donzella.

—Meu pae—dizia ella espantada—este pobre Rodolpho! Se soubesseis... a cabeça transtornou-se-lhe! Por piedade, não o deixeis dizer mentiras... loucuras!

E veiu lançar-se nos braços do velho.

—De que se trata então, meu filho?—perguntou o magistrado.

—Disse-o e de novo o affirmo—continuou elle em tom firme—Daniel Richter está vivo. Foi salvo milagrosamente pela dedicação e pela sciencia do doutor Crécelius, aqui presente.

—Isto é verdade, senhor?—perguntou o bailio suffocado.

—E' verdade.

—Se é preciso o reforço de mais um testemunho — disse o coronel Wernigerode — juntarei o meu ao de tantas pessoas respeitaveis.... Pensava, porém, que já tinheis visto Daniel no castello durante a cerimonia do casamento, bailio; e, se os vossos olhos puderam não o reconhecer, os da menina Frantzia não deviam com certeza enganar-se!

—Oh! eu vi-o... era elle! — murmurou Frantzia;—vi-o duas vezes no mesmo dia, de manhã na capella e á noite no baile. Era bem elle! Não deixará de perseguir-me emquanto não estivermos reunidos na eternidade.

—Não fatiguemos de mais as suas faculdades, já abaladas por tantos sobresaltos—disse o doutor em voz baixa;—dentro de alguns instantes, ella estará mais serena e ha de comprehender nos melhor.

Effectivamente Frantzia, com a cabeça apoiada em ambas as mãos, parecia presa de um estranho e terrivel trabalho mental.

Os assistentes conservaram-se um pouco afastados.

—Assim, pois, doutor—reatou o coronel, continuando a conversação interrompida—pensaes como eu que não ha um minuto a perder para a gente se apoderar da pessoa de Pinck? O capitão Diesbach é um fino perdigueiro e conto mais com elle do que commigo proprio para tal tarefa... E, depois, vou reclamar de todos os vassallos da baronia que se lancem na pista d'esse miseravel, e prometter uma boa recompensa a quem vol-o entregar.

—Essas medidas são acertadas, mas duvido que ellas conduzam a um resultado em harmonia com os vossos desejos.

—Porque, doutor?

—A ausencia prolongada de Pinck deve provir de uma causa que não conhecemos, mas com certeza muito grave.

—Pensaes que elle possa ter conhecimento da minha chegada?

—Não, o segredo foi bem guardado; por isso respondo eu.

—E' então porque a intimação do vosso tribunal lhe tenha dado alarme, suggerindo-lhe a idéa da fuga?

—Não tenhaes medo de semelhante coisa. Pinck, cheio de soberba pelo poder que havia usurpado e pelo apoio de vosso tio, deu altivamente provas do seu desprezo pela vossa autoridade.

—Ora, esperae! Não me dissestes que Daniel Richter se lhe mostrára hontem á noite, a fim de o assustar e afastar d'aqui?...

—Disse, e eis o que me apavora— respondeu Crécelius em voz baixa,— desde esse momento, nem um nem outro tornaram a apparecer... Mandei á gruta onde se refugiou o nosso protegido; o mensageiro ainda não voltou. Começo a conceber tristes receios.

Ainda elle não tinha acabado de falar, ouviu-se de fóra um grande barulho.

Muitas pessoas mantinham discussão acalorada, e uma d'ellas exclamou distinctamente:

—Levemol-o para casa do bailio; o caso é com elle. Não quereis impedir-nos de falar ao bailio, sr. official, não se trata de uma insignificancia, e poderia custar-vos caro se entravasseis a marcha da justiça!

O commandante dos milicianos respondeu com uma praga, mas logo umas passadas pesadas abalaram a escada exterior e a porta da sala, abrindo-se bruscamente, deixou vêr dois bergmans que transportavam um objecto longo e pesado, envolvido n'uma capa.

Atraz d'elles vinham os soldados e o capitão Diesbach que, de espada na mão, protestava ruidosamente contra a violação das ordens.

Os bergmans, que não eram outros senão Miguel e Mathias, depuzeram o fardo no chão.

(Continúa).

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafa o barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3283, e R. Ivens, 10.

Francisco Julio S. S. Calheiros

Falleceu

Eduarda V. Calheiros P. Fonseca e seu marido, Emilia Alves de Sousa Calheiros, Joaquim Augusto S. S. Calheiros, esposa e filhos, José Eduardo S. S. Calheiros, esposa e filhos, Alfredo Arminio S. S. Calheiros, esposa e filha (ausentes), Emilia Leonor S. S. Calheiros, Alberto Victor S. S. Calheiros e D. Pitta Maria da Costa Netto, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu muito querido irmão, cunhado e tio Francisco Julio S. S. Calheiros, e cujo sahimento funebre se realisará ámanhã, quinta-feira, 15, ao meio dia, da sua residencia, rua dos Loyolas, 8, para o cemiterio occidental, esperando que lhes honrem este acto com a sua presença.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.° — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.° 7

AJUDA

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

Grande leilão de typographia

45, RUA IVENS, 47

No dia 15 do corrente e seguinte, ao meio dia, se venderá todo o existente na typographia sita na rua Ivens, 45-47. Por motivo de trespasse da casa para a União dos Viticultores de Portugal. Consta de machina Julien de grande formato, propria para jornaes ou obras, dita Victoria, dita Liberdade, machina de picotar, motor Crossley, prelos, marmore, rama, transmissões, mais de 3:000 kilos de typo, phantasias, vinhetas. Elevador todo de ferro para conduzir formas, etc., caixas, cavalletes, cortador, chanfrador, cofre á prova de fogo, secretarias, grande quantidade de sucata de chumbo, zinco e muitos outros artigos que estão patentes. Todos os dias se pode ver os objectos.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.° numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.° numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.°—LISBOA

BRANCO GAZOSO, sobremesa e secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos.

A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3:283, e R. Ivens, 10.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros
Louça de Sacavem e da Vista Alegre
Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystal e alfenide, Serviços de crystal de ... carat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal ...
Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

SORTE GRANDE

Vendida em cautelas da firma CAMPIÃO & C.ª

RUA DO AMPARO, 118—Lisboa

1731, cautelas; 12:000$000

Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa, na extracção do dia 14, foram:

1731	12:000$000
1732	120$000
511	100$000
2686	100$000
3509	100$000

Loterias seguintes 21 de junho, premio maior ...... 12:000$000
28 » » ...... 12:0.000$000

Bilhetes a 6$400, vigesimos a 320, cautelas a 220, 110 e 60. Pelo correio mais 75

Pedidos aos cambistas — Campião & C.ª

PRIMEIRAS LEIS DA REPUBLICA

ESTÃO publicados 10 tomos de I a X d'esta legislação, que com os outros já publicados abrange todos os diplomas de interesse geral sahidos no *Diario do Governo* desde 5 de outubro ultimo a abril do corrente anno.

Capas para encadernação do II volume, já estão á venda

Preço 300 réis

Preços dos tomos: — 500 réis cada um

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos para revender á

Empreza Editora do Almanach Palhares, rua do Crucifixo, 75, 1.° E., LISBOA

Pelo juizo de direito da 4.ª vara, da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Vieira, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.° e ultimo annuncio, citando Gracinda Garcia Pastor Graça, ausente em parte incerta, cujo ultimo domicilio foi na rua do Paraizo, n.° 43, 3.°, d'esta cidade, para todos os termos da acção com processo especial (divorcio) que contra a citada move seu marido João da Costa Pacheco, e na 2.ª audiencia, d'este juizo, findos que sejam os referidos editos, ver accusar a sua citação e contestar querendo, na audiencia competente a dita acção.

As audiencias d'este juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, e em qualquer d'elles pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial, d'esta comarca, denominado da Boa-Hora, e sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Campos Henriques
O escrivão
Marianno Leal Mello Vieira

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benard
Telephone n.

4,—Poço do Borratem, ...
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Cooperativa Flôr de Santa Catharina

Por ordem do presidente da assembléa geral é esta convocada a reunir no dia 30 do corrente ás 9 horas da noite.

Ordem dos trabalhos: Eleição da nova direcção.

Miguel da Silva Pereira Sarabanda.

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem, e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa—Telephone n.° 1210

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua Augusta 32-2.°

PREÇOS MODICOS

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

YOGURTINA

MADEIRAS

e materiaes de construcção

Rua 24 de Julho, 136

Telephone 128

F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)

FERRO
Aço
Zinco e carvão
Telephone 2:950
Rua Vasco da Gama, 34

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	5$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 280 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres — São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 200 réis.

Walter Carson & Sons—Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto
Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 19 Junho
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | 20 Junho

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Toriade

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis
» amorphos .... 38$000 »
Cera commum .... 38$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) .... 18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 135, rua de S. Julião—LISBOA.

União dos Viticultores de Portugal

Grande reserva de VINHOS DE MESA

Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz

Pedidos ao escriptorio de Lisboa

Rua Victor Cordon, 1-A

e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés

Largo da Estação, 37—ALGÉS

Monte-pio Commercial e Industrial

CAIXA ECONOMICA

Rua Augusta, n.os 208 a 210 e Rua d'Assumpção n.os 58 e 60

TELEPHONE N.° 2.289

Leilão

No dia 17 de junho se procederá á venda em leilão de todos os penhores em atrazo no pagamento de juros de mais de 3 mezes.

Lisboa, 26 de abril de 1911.

O Secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3283, e Rua Ivens, 10.

Empreza Nacional de Navegação

Para S. Thomé e Loanda, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, (Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão, Brava e Tarrafal, com trasbordo em S. Thiago), Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguela Velha, Novo Redondo, Lobito, Benguela), Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Massarra, com baldeação em Loanda), Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Cazengo

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na Ilha do Principe. Não recebe carga para S. Thomé e liquidos em barris para Loanda. Para Bissau e Bolama, sae do caes da Areia, no dia 24, o paquete

Guiné

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:
NO PORTO: Com os agentes srs. H. Burmester & C.ª—rua do Infante D. Henrique.
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 335 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 15 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

NA FRONTEIRA

Por uma nota officiosa, hoje publi[ca]da nos jornaes da manhã, sabe-se [que] o sr. Canalejas enviou á Galliza [um] seu agente de confiança a fim de [av]eriguar sobre a exactidão das com[mun]icações feitas ao governo portu[guez] ácerca dos manejos dos conspi[ra]dores que se teem concentrado na [Ga]lliza a fim de hostilisarem as novas [ins]tituições de Portugal.

Diz o sr. Canalejas que não quer, [de] modo algum, que em territorio [hes]panhol se conspire contra o go[ver]no portuguez, e essa attitude, que [é a] que corresponde á lealdade que [dev]e existir entre nações visinhas e [am]igas, certamente modificará a si[tua]ção d'uma maneira radical, desde [que] as palavras do presidente do [con]selho da Hespanha sejam corro[bor]adas por medidas energicas e im[me]diatas, como não devemos um só [inst]ante duvidar.

[A]veriguada a exactidão das infor[ma]ções do governo portuguez, os [con]spiradores da Galliza serão, com [cer]to, internados para longe da fron[teir]a, ou expulsos do territorio hes[pa]nhol, e bastará essa providencia [pa]ra acabar essa fonte de desassoce[go] publico.

Com effeito, desvanecida a idéa de [um]a incursão, pela fronteira, d'esses [con]spiradores, á frente d'alguns ban[do]s assalariados, em que pode estri[bar]-se qualquer receio d'uma pertur[ba]ção da ordem publica em Portu[gal]?

Dentro do paiz, não teem os mo[nar]chicos a menor força. Não é uma [affi]rmação gratuita. E' a evidencia [do]s factos.

[S]e a tivessem, como se comprehen[de]ria que a Republica se implantas[se] sem o menor simulacro de resis[tenc]ia, sem o minimo protesto, se[qu]er? Como se comprehenderia que [me]didas tão radicaes, como a lei do [reg]isto civil obrigatorio e a da se[para]ção da Egreja do Estado, hou[ves]sem sido decretadas e postas em [exe]cução sem que em nenhum ponto [do] paiz se notasse qualquer movimen[to] de repulsa ou revolta? Como se [exp]licaria que, apesar dos manifestos [e d]eclarações espectaculosas dos emi[gra]dos realistas, nem um só sympto[ma] de solidariedade com os seus pro[pos]itos se manifestasse em todo o [paiz]? Como se justificaria que as [ele]ições se fizessem sem que um só [gru]po de monarchicos apresentasse [um] candidato seu, e que decorressem [sem] que o mais ligeiro tumulto evi[den]ciasse um protesto violento de [pop]ulações affeiçoadas ao antigo regi[men]?

* * *

[Ass]im. O unico recurso dos conspi[rado]res monarchicos tem sido, e é, [o de] fomentar a intranquillidade dos [esp]iritos em Portugal, mercê da sua [per]manencia na fronteira, que serve [de] base aos ridiculos boatos de guer[ra c]ivil com que sobresaltam os inge[nuos] que n'elles acreditam. Ha mezes [que] esta situação se prolonga, ener[vant]e, absurda e grotesca. Todos os [dias], a todas as horas, se espalha que esses monarchicos temiveis, que não tiveram, afóra rarissimas excepções, a coragem de se bater pela monarchia quando a revolução a acommetteu, vão entrar em Portugal, marchar sobre Lisboa. Não se sabe com quem, a não ser que se conceda importancia á leva de pobres diabos famintos que assalariaram, verdadeira tropa fandanga de mercenarios, que debandaria, como um bando de lebres, mal se disparasse sobre elles o primeiro tiro. Mas ha uma porção de espiritos impressionaveis e de entendimentos estreitos que systematicamente acreditam como seguro tudo quanto é absurdo e systematicamente desconfiam de tudo quando é logico.

E' a collaboração d'essa gente que tem feito vingar em parte o plano dos emigrados, que outro não é senão prejudicar o paiz e fazer crêr ao estrangeiro que effectivamente Portugal está em vesperas d'uma fratricida guerra civil, com todos os seus aspectos de anarchia e de ruina.

* * *

Retirados da fronteira, o plano dos conspiradores falha. Ninguem, por maior que seja aquella *betise humaine* que Faubert se inclinava a acreditar que fosse infinita, poderá suppôr, ou pelo menos fazer suppôr aos outros, que os monarchicos venham em aeroplanos conquistar Portugal pela via aerea. Por isso se comprehende a sua relutancia em abandonar as povoações fronteiriças de Portugal. E' para elles uma questão de vida ou de morte,—para os seus sonhos, para os seus interesses, para essa raiva impotente, mas entranhada.

Posto isto, é claro que está nas mãos do sr. Canalejas o fim da aventura ridicula e anti-patriotica dos monarchicos portuguezes. O sr. Canalejas reconhece que não pode nem deve consentir que se conspire em Hespanha contra o governo portuguez. Pois que fazem elles senão conspirar? Qual a razão da sua relutancia em se afastarem da fronteira? Para que se conservam proximo d'ella senão para pôrem em pratica os seus propositos de, por todas as fórmas possiveis, hostilisarem as instituições do seu paiz?

Se o facto que se dá com a Hespanha se desse com Portugal,—como o sr. Canalejas protestaria, cheio de razão! Não ha melhor fórma de fazer justiça do que a maxima que estabelece não devermos fazer aos outros o que não desejariamos que nos fizessem a nós. Basta que o governo hespanhol n'ella reflicta um instante para ter a noção exacta do sentimento que pode despertar n'um paiz a situação creada a Portugal pela permanencia e manejos dos monarchicos portuguezes na fronteira. Parece que o sr. Canalejas já assim o aquilatou. Tanto melhor, não só para as boas relações dos dois paizes, como para exacta observancia dos preceitos da justiça, que tanto subordina os individuos como as sociedades e os Estados.

Mayer Garção.

Uma cerimonia commovente

—... Em resumo, sr. *chefre* do districto, aqui veem todas as esquadras á presença do cidadão, *affrimar* o seu acatamento pelas novas instituições. E fazemos votos por que as nossas collegas lá de fóra nos sigam o exemplo. Disse.

—Mas, a que collegas se refere?

—A's *esquadras* ... estrangeiras, tá bem de vêr.

[P]oeira da Arcada

[O d]ecreto sobre a protecção ás crean[ças] é uma lei que será recebida com a [pro]funda sympathia de todos. Em volta [d'ell]e não se pódem levantar mesquinhas [que]stões politicas, nem intrigas secta[rias]. A sua publicação honra e admira[vel]mente a Republica, e os proprios monar[chi]cos, embora obcecados pelo culto in[sen]sato ou cego de um regimen morto, [hão] de reconhecer o grande alcance d'es[ta] lei.

[A] monarchia constitucional teve mui[to p]oeta lyrico ao seu serviço, como mi[ste]r. Desde a musa romantica de Gar[rett] até á musa piegas de Thomaz Ri[beir]o, qual foi o vate pizado às ca[lças] do poder que não cantou a crean[ça] nua, nos braços da mãe lacrimo[sa, c]horando de fome, á chuva e ao ven[to]. Um d'elles mesmo, não sabemos qual, [che]gou a compôr a quadra celebre:

Era já noite cerrada
dizia o filhinho á mãe...

[To]dos os poetas monarchicos—e crê[mos] que nenhum d'elles escapou a ser [lyr]ico—cantaram, a par das tranças [e] seios da mulher amada, os encan[tos] e infortunios da creança misera[vel]. E, apezar de todo esse piedoso ly[rism]o, que protecção efficaz e una rece[bera] dos poderes publicos, sob o anti[go] regimen?

[O] governo saido da Revolução de [5 d]e outubro, o governo apoiado pelo [paiz] democratisado e livre, que, sem flo[res] rhetorica, n'um documento piedo[so e] carinhosamente concebido, realisa [a o]bra de protecção, tão elevadamen[te] dignificadora para a nossa patria.

* * *

[A] imprensa da manhã volta a repi[sar] hoje, a estafada aria dos adeanta[mentos] á ex-casa real, gastando algumas [das] suas columnas para explica[r a]s gentes como a ex-rainha D. Ame[lia] e o ex-infante D. Affonso se abotoa[ram] os dois, com uns 184 contos e pico. [Ain]da se houvesse esperança de reha-ver esse dinheiro, admittia-se que se falasse, tanto, no caso. Mas, não havendo esperança, nem, sequer, interesse de maior n'isso, era talvez preferivel mudar a conversa ... para os adeantamentos a particulares.

Porque a verdade é que os á ex-casa real até João Franco os denunciou. Dos outros é que nem então nem agora tem havido maneira de se saber coisa alguma, comquanto tenhamos a certeza de que excederão em muito os 184 contos do ultimo apuramento ... á eterna ex-casa real.

* * *

Publicou hoje A Lucta *um projecto de Constituição Politica Portugueza e mais adeante o extracto da conferencia que, sobre a Constituinte, realisou hontem o sr. dr. João de Menezes. São ambos presidencialistas. Começamos a não ter motivo para duvidar de que as mesmas razões que levaram os anti-presidenciaes a ser presidenciaes não façam com que elles venham a querer o chefe do Estado na Ajuda, com esquadrão de lanceiros e coche de D. João V.*

* * *

Alguns livre-pensadores nacionaes andam amuados porque, no dia de Santo Antonio, houve descantes e toques de gaita, pelas ruas de Lisboa. Isso bole-lhes lá por dentro, na bossa laica e demolidora. Não se lembram elles que a festa popular de Santo Antonio não é nem christã nem catholica, mas simplesmente uma alegre festa pagã. A Egreja soube, habilidosamente, lisonjear os instinctos do povo engrinaldando a tristeza mortal da religião do Deus crucificado com a voluptuosa alegria do paganismo antigo. Por isso Santo Antonio não é, para a alma do povo, um asceta de barbas centenarias, mas um padresinho rubicundo e pandego como o bom do S. João. E será para lastimar que morram depressa estas festas populares dos santos, tão ingenuamente poeticas e deliciosamente arocaitoras.

* * *

O Diario do Governo *de hoje vem illustrado com o retrato de João Franco ...*

Na sua secção do registro de marcas, publica, de facto, a reproducção d'um rotulo de garrafa destinado a um novo vinho velho do Porto, da Nova Companhia de Vinhos Finos do Douro, que se enfeita com o nome do dictador e a sua véra effigie.

Artigo de exportação, sente-se que leva sobrescripto para os thalassas do Brazil, a quem, pelo visto, vão tratar, agora, de embebedar ... para acabarem de roubar.

Proveito lhes faça!

"A Capital"

Temporariamente não se publica aos **domingos**

Silva Passos

A sua eleição pelo Funchal

Na assembléa de apuramento ha protestos e contra-protestos, sendo Silva Passos alvo de enthusiasticas manifestações

Na assembléa de apuramento, realisada domingo nos paços do concelho do Funchal, começou o candidato sr. visconde da Ribeira Brava por solicitar que lhe fossem fornecidas as notas das votações dos Canhas, Camara de Lobos e Estreito da Camara de Lobos, pedido a que o presidente da assembléa, sr. Manuel Jorge Pinto Correia, declarou não poder satisfazer, pois os documentos a essas assembléas relativos ainda estavam lacrados e só os abriria á medida que as commissões nomeadas para o apuramento geral fossem dando expediente.

Sendo os pareceres das commissões favoraveis, por unanimidade, ás actas eleitoraes, foram proclamados deputados os srs. dr. Manuel d'Arriaga, com 8:810 votos; dr. Carlos Olavo C. d'Azevedo Junior, com 7:000; dr. Aurelio da Costa Ferreira, com 6:497, e Francisco da Silva Passos, com 6:454.

O sr. visconde da Ribeira Brava apresentou em seguida um volumoso protesto contra diversas assembléas eleitoraes. Silva Passos leu um protesto contra a assembléa da Calheta, largamente fundamentado, sendo, ao terminar a leitura, alvo d'uma enthusiastica manifestação de sympathia do numeroso auditorio.

A presidencia interveiu, declarando que dentro d'aquelle recinto não eram permittidas manifestações de qualquer natureza, e que, se o publico quizesse manifestar-se, podia fazel-o livremente fóra, na occasião da sahida de Silva Passos.

O sr. dr. Carlos Olavo Corrêa d'Azedo apresentou tambem um contra-protesto referente á assembléa do Porto da Cruz e outro contra-protesto contra o protesto do sr. Silva Passos relativo á assembléa da Calheta.

Em seguida, este ultimo candidato leu um novo contra-protesto contra o protesto do sr. visconde da Ribeira Brava, em que allega ser legal a assembléa do Porto da Cruz conforme a lei eleitoral vigente o faculta.

Procedeu-se depois á confecção da acta, sendo Silva Passos, ao sair, saudado com uma grande salva de palmas.

A' noite, na sua residencia, á Estrada Monumental, foi ainda Silva Passos saudado por centenas de populares acompanhados da Banda Republicana Artistica Madeirense, manifestação que o novel deputado agradeceu n'um eloquente discurso, que lhe valeu o ser delirantemente ovacionado.

Silva Passos chega ámanhã a Lisboa, vindo no paquete *Rio Grande*.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Realisou-se hoje a sessão preparatoria

sob a presidencia do sr. Braamcamp

Em harmonia com as disposições da lei eleitoral vigente, realisou-se hoje a sessão preparatoria para eleição e installação das commissões de verificação de poderes.

Pouco depois do meio dia, e estando presentes 132 deputados, assumiu a presidencia o sr. Anselmo Braamcamp, secretariado pelos srs. Miranda do Valle e Carlos Calixto, dando-se começo aos trabalhos pela eleição de tres commissões de verificação, as quaes ficaram assim constituidas:

1.ª—José Jacintho Nunes, presidente, por 123 votos; Paes Rodrigues, 114; José d'Abreu, 120; Tito Moraes, 119; Alfredo Durão, 109.

2.ª—João de Menezes, presidente, 116 votos; Cupertino Ribeiro, 111; Abel Botelho, 115; José Dias da Silva, 115; Alexandre de Vasconcellos e Sá, 84.

3.ª—José de Castro, presidente, 123; Americo Olavo, 106; Augusto José Vieira, 120; Affonso de Lemos, 118; Faustino da Fonseca, 103.

Os processos de contestação foram distribuidos pelas commissões da seguinte fórma:

A' 1.ª — Horta, Vianna do Castello (1), Leiria, Vizeu, Oliveira de Azemeis, Aljustrel, Estremoz, Elvas, Guarda, Alcobaça, Santarem e Lisboa, além da verificação de todos os deputados proclamados.

A' 2.ª—Moimenta da Beira, Santa Comba Dão, Braga, Angra, Pinhel, Torres Vedras, Setubal, Moncorvo e Alemquer.

A' 3.ª—Torres Novas, Silves, Villa Real, Pinhel, Faro, Ponta Delgada, Penafiel, Aveiro, Braga, Coimbra, Porto e Villa Franca.

Faltam ainda, entre outros, os processos relativos ás eleições de Evora e Funchal.

As 1.ª e 2.ª commissões reuniram logo depois de encerrada a sessão preparatoria e a 3.ª iniciou os seus trabalhos ás 9 horas da noite.

Os deputados dos varios circulos cujas eleições foram contestadas, assim como os candidatos que as contestam, devem apresentar-se ámanhã, na sala das sessões, ás 12 horas, a fim de prestarem esclarecimentos. Essas commissões estão no proposito de mandar proceder a inqueritos em todos os circulos de que se não possam apreciar, claramente, as razões que justifiquem qualquer contestação.

E' provavel que reunam de dia e noite, incluindo o domingo, a fim de terem concluidos os seus trabalhos na proxima segunda feira, 19.

Assistiram á sessão de hoje os seguintes deputados:

Abel Botelho, Abilio Barreto, Achilles Fernandes, Adriano de Vasconcellos, Affonso Lemos, Alberto da Silveira, Alberto Souto, Albino Aguiar, Alexandre de Barros, Alexandre Braga, Alfredo Botelho, Djalme d'Azevedo, Alfredo Durão, Alvaro Poppe, Azevedo Gomes, Americo Olavo, Ramada Curto, Angelo da Fonseca, Anselmo Braamcamp, Anselmo Xavier, Antonio Garcia da Costa, Bernardino Roque, Brandão de Vasconcellos, Arantes Pedroso, Simas Machado, José de Abreu, Lopes da Silva, José Barbosa, José Barbosa, Carvalho Araujo, José Carlos da Maia, José de Castro, José Cordeiro, Cupertino Ribeiro, José Dias da Silva, Estevão de Vasconcellos, José Jacintho Nunes, Santos Moita, Machado Serpa, Barbosa de Magalhães, Feio Terenas, José de Padua, José Maria Pereira, Cabeçadas Junior, Miranda do Valle, Nunes da Motta, José Relvas, Silva Ramos, Thomaz da Fonseca, Leão Azedo, Mesquita Carvalho, Ramos Pereira, Luiz Rosette, Manuel d'Arriaga, Manuel Bravo, Brito Camacho, Goulard de Medeiros, Martins Cardoso, Manuel da Camara, Marianno Martins, Miguel Abreu, Alves da Cunha, Botto Machado, Sá Pereira, Moraes Rosa, Philemon d'Almeida, Fonseca Magalhães, Fernandes Fontinha, Magalhães Lima, Sebastião Rodrigues, Dantas Baracho, Severiano da Silva, Sidonio Paes, Barros Queiroz, Tito Moraes, Victorino Godinho, Costa Ferreira, Sousa Junior, Luiz da Fonseca, Antonio Macieira, Antonio Gil, Ferreira da Fonseca, França Borges, Antonio Lourinho, Ladislau Parreira, Machado Santos, Antonio Maria da Silva, Silva Barreto, Marques da Costa, Correia Barreto.

Valente de Almeida, Arthur Costa, Rovisco Garcia, Augusto José Vieira, Augusto Monjardino, Balthasar Teixeira, Bernardino Machado, Carlos Calixto, Carlos Amaro, Maia Pinto, Carlos Pereira, Carlos Olavo, Celestino d'Almeida, Christovam Moniz, Garcia Mendes, Ezequiel de Campos, Faustino da Fonseca, Fernando Barreto, Cunha Macedo, Botto Machado, Correia de Lemos, Francisco Cruz, Eusebio Leão, Francisco José Pereira, Francisco Tavares, Francisco Ochoa, Ramos da Costa, Teixeira de Queiroz, Xavier Esteves, Gastão Rodrigues, Germano Martins, Guilherme Godinho, Magalhães Basto, Innocencio Camacho, João Barreira, João de Menezes, João Stockler, João Damas, João Bastos, Joaquim Brandão, Ribeiro de Carvalho, Theophilo Braga, Jorge Caroço.

A sessão solemne de segunda-feira realisa-se ás duas horas. A'manhã proceder-se-ha á distribuição dos bilhetes de ingresso, cabendo a cada deputado um para homem e duas senhoras. Estes tomarão logar nas galerias de 1.ª ordem, as quaes, como as de segunda, estão numeradas.

Gréva dos trabalhadores do mar

em Inglaterra

LONDRES, 15 de junho.

Foi proclamada em todos os portos de Inglaterra a grêve dos trabalhadores do mar.

O LIMITE DAS PADARIAS

A representação ao ministro de Hespanha contra o decreto da abolição

contém assignaturas de manipuladores que julgavam que ella pedia exactamente o contrario

Alguns operarios manipuladores de pão, ao serviço da Companhia de Panificação Lisbonense, procuraram, hoje, o sr. Sousa Neves, escripturario da referida Associação, a quem communicaram terem, effectivamente, assignado uma representação ao ministro de Hespanha em Lisboa, mas que suppunham que ella era destinada a apoiar a abolição de limite de padarias.

O sr. Sousa Neves aconselhou-os a protestarem junto do referido ministro, contra o ludibrio de que foram victimas, mas os operarios garantiram-lhe que tal facto equivaleria ao seu immediato despedimento da Companhia.

Os "conspiradores"

Detenção d'um policia

A ordem do corpo de policia mandou hoje suspender e ficar detido para averiguações o guarda 346, José, da esquadra da Camara Municipal, por andar conspirando contra a Republica.

Porque renuncia aos seus cargos publicos o dr. Alfredo de Magalhães

Para essa resolução concorreram motivos de ordem politica e de ordem pessoal, affirma o eminente democrata

O *Mundo* publicava hontem na primeira pagina, acompanhando-o de um sentido commentario, este laconico e sensacional telegramma:

PORTO, 14, ás 2,45 m.—O sr. dr. Alfredo de Magalhães, em carta enviada aos jornaes d'esta cidade, declara abandonar a vida politica e renunciar a todos os cargos publicos, inclusivé o de deputado. D'essa resolução tornou sciente o Directorio.

Em virtude d'esta noticia, o sr. dr. Bernardino Machado, que substitue na pasta do interior o sr. dr. Antonio José de Almeida, pediu telegraphicamente ao governador civil de Vianna que viesse a Lisboa conferenciar com elle. O sr. dr. Alfredo de Magalhães chegou com effeito no rapido da noite, e seguiu logo para o ministerio da justiça, onde n'esse momento se encontrava o sr. dr. Bernardino Machado, que substitue interinamente n'essa pasta o sr. dr. Affonso Costa. Não sei o que se passou n'essa conferencia. Imagino que o illustre ministro dos estrangeiros tivesse insistido com o dr. Alfredo de Magalhães para abandonar a resolução tomada, menos no que respeita ao mandato parlamentar. O certo é que, perante a multidão anciosa que esperava em frente do ministerio, o sr. dr. Alfredo de Magalhães declarava pouco depois que «em face de taes provas de apreço retomaria a sua actividade politica, indo á Constituinte representar os seus eleitores da capital.»

E já hoje lá foi. Vi-o nos Passos Perdidos, ao saltar do elevador, e logo impertinentemente me dirigi a elle, pedindo-lhe sem mais preambulos—o que faz a eterna inconveniencia dos jornalistas!—que me confiasse os motivos determinantes da sua sensacional resolução. Devo confessar que o insigne republicano resistiu heroicamente á minha furia de *interview*...

—Desde 1890, disse-me elle, que milito no partido republicano. Ha pois mais de vinte annos que a occupação constante do meu espirito, a paixão absorvente da minha vida consiste na propaganda das ideias democraticas. A ella dediquei todo o meu esforço e toda a minha actividade, por ella bastas vezes me sacrifiquei.—Comprehende pois que, n'estas condições, eu não tomaria nunca uma resolução assim se me não movessem fundos motivos de ordem moral. Mas, meu amigo, poupe-me a explicar-lhe agora esses motivos, porque na conjectura verdadeiramente critica que o paiz atravessa n'esta hora, apesar de poderosas e graves as razões que me determinaram, devo relegal-as para o ultimo plano deante de uma razão maior e suprema: a consolidação do regimen.

Desanimou-me o preambulo. O tom amavel mas energico como tinham sido pronunciadas estas palavras deu-me a conhecer que seriam baldados todos os meus esforços em obter da sua bocca um pormenor, um facto elucidativo.

—Não tenho querido occupar nenhuma situação official lucrativa, continuou o dr. Alfredo de Magalhães. Não pedi, não peço e não pedirei nunca o menor favor pessoal aos governos, e logo que termine o meu mandato de deputado, regressarei á obscuridade da minha profissão clinica. E se não resignei até a minha cadeira de deputado, é por que não seria justo deixar de corresponder o melhor que possa e que saiba, á confiança para mim honrosissima do povo de Lisboa.

—Mantem-se, pois, no designio de abandonar os seus outros cargos publicos? Que logares occupa v. ex.ª ainda?

—O de governador civil de Vianna de Castello, que deixarei no proximo domingo, e do qual já pedi a exoneração. Além d'este, o de director da Penitenciaria, que abandonarei egualmente, conforme declarei ao illustre ministro da justiça, ainda n'esta legislatura, e apenas sejam apresentadas no parlamento as bases da reforma penal. Devo, todavia, accrescentar que não recebo em proveito proprio os meus vencimentos, o que me habilita a falar alto e de cabeça erguida sobre accumulações e caça de empregos publicos.

—Tenciona voltar ainda ao seu districto?

—Vou lá despedir-me de varios amigos que ali tenho. Parto talvez esta noite. E desejo colher ainda as ultimas impressões sobre a situação politica do norte.

—A proposito: a marcha das tropas para a fronteira da Galliza não contribuirá de certa fórma para avolumar a importancia dos boatos que ultimamente teem corrido em Lisboa?

—A esse respeito vou manifestar-lhe francamente a minha opinião. Embora comprehenda as razões que levaram o governo a enviar tropas de terra e mar para a fronteira, desapprovo inteiramente taes medidas.

E, com um vago sorriso ironico, accrescentou:

—Creio que o novo regimen não é incompativel com a liberdade de critica aos actos governamentaes. Por mim, concilio perfeitamente esta independencia intellectual com a mais perfeita disciplina partidaria... Mas, voltando ao caso. Desapprovo essas medidas porque a mobilisação de tropas fica carissima, custa ao paiz rios de dinheiro. Como não ha maneira de terminar por uma vez com o boato, que é *intangivel*, segue-se que teremos eternamente o nosso exercito a guarnecer insensatamente a fronteira, no passo que da banda de lá Paiva Couceiro ri á socapa...

—N'esse caso, v. ex.ª não toma a serio os conspiradores...

—Não é bem assim. E' certo que conspiram contra nós na Galliza, e não ha duvida que seriam capazes de levar a cabo o audacioso *raid* apenas se se proporcionasse ensejo para o fazerem. Entretanto, o que é positivo é que devemos considerar em tudo isto duas *chantages*: a dos conspiradores, que suavisam as agruras do exilio fundando uma especie de monte-pio muito commodo, á custa da estupidez das beatas e dos portuguezes *pés de chumbo* que vivem no Brazil, e a *chantage* dos nossos falsos correligionarios, que, para allegarem serviços e fazerem jús á gorgeta, trazem o governo e o paiz n'um sobresalto escusado—apresentando, pelo menos, o grave inconveniente de perturbar de maneira consideravel a vida economica e commercial.

—Demonio! Mas nós não deviamos ficar a dormir ante a perspectiva iminente de uma incursão de aventureiros...

—A dormir, não; mas a fingir que dormiamos. Parece-me a melhor tactica para attrahir o inimigo, se elle existe, e exterminal-o de uma vez para sempre. Seria isso bem mais estrategico, embora eu não tenha auctoridade militar para affirmal-o: seria muito mais barato e de muito melhor senso. O facto de guarnecer ostensivamente a fronteira n'estas circumstancias pode equiparar-se ao criterio do cordão sanitario para combater uma epidemia.

Fez-se uma pausa no dialogo.

—Afastamo-nos do meu assumpto, disse eu por fim, quasi com um suspiro de desapontamento. Não consegui saber os motivos que o levaram a renunciar á politica.

—Não lh'os posso dizer por emquanto, tornou, inflexivel, o dr. Alfredo de Magalhães.

Arrisquei ainda:

—Nem insistindo?... Nem com as maiores reservas?

—Poupe-me ao desgosto de lhe repetir uma negativa...

—Ao menos diga-me, muito vagamente, se esses motivos são de ordem politica ou de ordem pessoal...

—Dir-lhe-hei que são de ordem pessoal e de ordem politica, devendo comtudo declarar que tenho pelos primeiros o mais absoluto desprezo. Não é a primeira vez que, como marmellos cais—estou muito habituado a manjar... Mas não insista

em perguntar-me coisas alguma a tal respeito.

—N'esse caso permitta-me que lhe conte uma pequena historia: Ha um homem que faz parte de um partido democratico ha mais de vinte annos. Sacrifica-se constantemente pelas ideias que defende; o povo, como é de justiça, acolhe-o sempre com carinho, com enthusiasmo.

Esse homem, elevado o seu partido ás culminancias do poder, nada pede, nada exige em troca dos seus assignalados serviços. Sobrecarregam-no, pelo contrario, com missões difficeis e espinhosas. Continuam a exigir-lhe sacrificios. Mas alguns dirigentes do partido, ao passo que lhe aproveitam os serviços, manifestam-lhe uma hostilidade surda... Um dia, n'uma consagração publica, um ministro «sente-se estremecer de colera, e diz em voz retumbante que ha portuguezes que n'essa hora de consagração não souberam cumprir o seu dever», interpretando assim, de fórma eminentemente hostil, a ausencia d'aquelle que tantas provas tem dado da sua dedicação pela democracia. Justamente melindrado, decide abandonar a vida publica, deixar-se de serviços que lhe não agradecem e de sacrificios que lhe não comprehendem...

O sr. dr. Alfredo de Magalhães interrompe n'esta altura a minha narração com um vigoroso *shake-hands*.

—Desculpe-me... Não posso dispôr de mais tempo. Até á vista.

E partiu. E eu fiquei para ali, scismando na ingratidão e na incoherencia humanas. Oxalá que, ao terminar o seu mandato nas Constituintes, o dr. Alfredo de Magalhães, gloria incontestavel do partido republicano, modifique ainda as suas resoluções e continue a prestar a este pobre paiz o concurso da sua esclarecida intelligencia e da sua invejavel actividade.

Hermano Neves.

Anniversario da Republica

Reunião na freguezia d'Arroyos

Uma commissão, composta dos cidadãos Abel Moreira Ferreira, Albino Ferreira Rodrigues, Alfredo Assumpção Alves, Alfredo Grillo, Antonio Custodio d'Oliveira, Francisco Esteves Dias, Emydio Grillo, Jacintho Quintas e João Grillo, convoca os moradores da freguezia d'Arroyos a reunirem amanhã, pelas 10 horas da noite, na rua d'Arroyos, 247, 2.º, a fim de se nomear a grande commissão que ha de organisar os festejos no bairro, por occasião do primeiro anniversario da proclamação da Republica.

Festejos na rua do Arco Marquez d'Alegrete

Os commerciantes d'esta rua constituiram uma commissão, composta dos srs. Cruces & Barros, Luiz José Nunes & C.ª, Manuel Augusto Castello, Antonio Alves, Joaquim Pereira, João José Nunes, Antonio Carreira Lopes, Adão Duarte, Gonçalves & Filhos, para festejarem ruidosamente o anniversario da Republica. A commissão conta com valiosos elementos, reunindo no proximo domingo, na mesma rua, 39, 2.º, pelas 11 da manhã, para distribuição de cargos e elaborar o programma das festas.

Na freguezia do Coração de Jesus

E' no proximo domingo que devem reunir, na cantina d'esta freguezia, a commissão promotora, junta de parochia, moradores e commerciantes, a fim de se festejar o 1.º anniversario da Republica na freguezia do Coração de Jesus. As festas devem ser brilhantes e a rua do Conde Redondo será ornamentada e illuminada como poucas ruas de Lisboa. Espera a commissão que os moradores do sitio concorram á reunião, para depois, juntamente com a Junta de Parochia, se encetarem os trabalhos.

Na rua Castello Branco Saraiva

Os moradores, commerciantes e proprietarios da rua Castello Branco Saraiva realisam, por occasião do 1.º anniversario da Republica, uma brilhante festa com um bodo e kermesse revertendo o producto liquido a favor do cofre do Vintem Preventivo. Para assentar no programma, reune amanhã a commissão, composta dos srs.: Joaquim Gadanho, Alvaro dos Prazeres, J. A. Costa & C.ª, Francisco Silva, José Reis, Manuel Lensa, Francisco Domingues, Antonio dos Santos, Francisco Lomba, Manuel Bayão, Antonio Monteiro e José Maria dos Anjos.

O commissionado sr. José Rodrigues Gadanho, desejando dar mais brilhantismo á festa, inaugura n'este dia a sua rua particular existente n'uma das arterias onde se realisam os festejos.

Em Alcantara

A commissão parochial republicana iniciou os seus trabalhos de constituição de uma grande commissão organisadora dos festejos n'esta freguezia, commemorativos do 1.º anniversario da Republica Portugueza.

PEQUENAS NOTICIAS

Para abastecimento da cidade chegaram a Lisboa 20 toneladas de carne congelada, de bezerros de 3 annos, estando á venda nos talhos da Companhia Frigorifica, desde 160 a 600 réis o kilo.

—Pelo sr. Acacio Augusto de Araujo Negrão de Sousa, tenente da admin stração militar, foi pedida em casamento para o seu camarada Jayme Pereira da Silva a sr.ª D. Maria Julia Goulart, filha do commerciante da nossa praça Paulo Marianno Goulart.

—A festa que a Associação dos Manipuladores de Pão annunciou para o proximo domingo foi transferida para o mez de julho, em que passa o 23.º anniversario da referida collectividade.

—Por motivo de retirada para Lisboa do seu director, deixou de se publicar *A Beira*, nosso camarada de Vizeu, que, durante 5 annos, ali defendeu com denodo e brilho a causa democratica. Foi um dos melhores jornaes de provincia, tendo collaborado assiduamente ali jornalistas de valor como Carlos de Lemos, Santos Fonseca, Fazenda Junior, etc.

—Na União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, realisa hoje, ás 9 horas da noite, uma conferencia o sr. Benjamim da Costa Jeronymo, que dissertará sobre o thema «Os principaes productos das nossas colonias».

Na reunião da policia de Lisboa

hoje effectuada, resolve-se offerecer pennas de ouro ao ministro do interior, governador civil e commandante da corporação

N'uma dependencia do governo civil, reuniram hoje de manhã todos os chefes de policia e delegados das respectivas esquadras, a fim de deliberarem sobre a manifestação a fazer aos srs. ministro do interior, governador civil e commandante da policia civica e protestarem contra a attitude dos guardas e cabos que teem desertado do corpo para conspirarem contra a Republica.

Presidiu o sr. José Pinto Teixeira, sub-inspector, secretariado pelos chefes Costa e Almeida. Expostos os fins da reunião, o decano dos chefes, sr. Almeida, discursou durante uma hora, fazendo vêr á assembléa que a policia não póde ter politica, mas acatar as instituições vigentes e defendel-as de todos os inimigos. O orador censurou a attitude dos desertores, que assim acarretam o odio popular sobre toda a corporação, lastimando o succedido, pois, se não acceitavam a mudança do regimen, deviam ter pedido a demissão e soffrerem depois individualmente as consequencias do seu procedimento.

Depois de varios alvitres, foi resolvido nomear-se uma commissão para colher donativos para a compra de tres canetas de ouro, que serão offerecidas áquellas entidades; juntamente com tres mensagens escriptas em pergaminho, redigidas pelos chefes Almeida e Costa.

A commissão é composta por estes chefes, cabos de segurança Costa e Guerra, guarda da administrativa Manuel Ribeiro, guarda de segurança José Martins Fouto e o agente da judiciaria Eduardo Tavares.

Por proposta do presidente, tambem foi resolvido collocar-se em todas as esquadras um quadro com os retratos dos srs. drs. Antonio José d'Almeida, Eusebio Leão e major Alberto da Silveira.

Partido Republicano

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

A direcção d'este Centro convida as commissões parochiaes e todo o povo da capital a assistir a uma importante e extraordinaria reunião, que hoje, pelas 8 horas da noite, se deverá effectuar na sua séde e em que serão oradores os illustres democratas Martins Junior, do Abrantes, e Macedo de Bragança.

N'este Centro já se acham a funccionar com a maior regularidade as aulas de 3.ª e 4.ª classes de instrucção primaria, sexo masculino, estando permanentemente aberta a matricula para as diversas disciplinas.

Gremio Republicano Federal

Na séde d'este Gremio, travessa do Almada, 32-A, (á Magdalena), realisa-se amanhã, pelas 8 1/2 horas da noite, uma sessão de propaganda anti-presidencial, em que tomarão parte, além de conhecidos oradores do partido republicano, alguns deputados eleitos á Constituinte.

A direcção do Gremio convida por esta fórma todos os adversarios d'uma republica presidencial a tomarem parte n'esta sessão, emittindo o seu parecer sobre tão importante assumpto.

Commissão Parochial de Santa Izabel

Esta commissão previne todos os cidadãos de que sexta-feira, 16, pelas 9 horas da noite, realisará uma conferencia na sua séde, rua de Campo d'Ourique, 77, o deputado sr. José Carlos da Maia.

Nucleo Social do Seculo XX

Palestras populares

Realisa-se amanhã, na séde d'esta collectividade, rua de S. Boaventura, 57, 1.º, a primeira palestra popular da serie da commissão de propaganda e instrucção, sendo prelector o sr. Arthur Marques dos Santos, que dissertará sobre physica elementar.

A entrada é publica.

Continuam abertas as matriculas para as aulas d'instrucção primaria, francez e calligraphia, podendo matricular-se tambem os filhos dos socios.

As Constituintes

Freguezia do Coração de Jesus

Com o fim de solemnisar a abertura da Assembléa Nacional Constituinte, a commissão administrativa republicana da freguezia do Coração de Jesus avisa por este meio todos os pobres verdadeiramente necessitados d'esta freguezia que distribuirá um donativo em dinheiro no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua de Santa Martha, 204, pateo. Os necessitados que se julguem nas condições de receber o citado donativo devem entregar os seus requerimentos, até ao dia 17, na rua de Santa Martha, 42 e 57, rua de S. José, 230, e rua Alexandre Herculano, 18.

Os festejos na rua de S. Bento

A commissão dos festejos da rua de S. Bento (do Arco á rua da Imprensa Nacional) tem adiantadissimos os trabalhos de ornamentação, contando já com o valioso concurso das bandas musicaes de Loures, Bemfica, Oeiras e outras, que se farão ouvir em coretos armados para esse fim.

Começam amanhã os trabalhos de engrinaldar os mastros com festões de verdura para a luzidissima illuminação á veneziana.

A commissão reuniu hontem e exarou na acta um voto de louvor á grande commissão dos festejos da avenida das Côrtes.

O sr. Eduardo Arthur Rodrigues, estabelecido na rua da Prata, 142 a 146, escreveu-nos, lembrando a conveniencia de no dia 19 o commercio não abrir, dando assim liberdade aos empregados para poderem assistir á grandiosa ceremonia da abertura das Constituintes.

O crime d'um louco

Dispara cinco tiros sobre um medico por entender que uma operação que elle lhe fizera o inutilisára

Dr. Guinard

O professor Guinard, cirurgião-chefe do Hotel Dieu, em Paris, ao terminar a sua visita diaria, foi ferido gravemente com quatro tiros de revolver por um louco, tão gravemente que nenhumas esperanças havia de salvação, apesar de promptamente ser operado.

Tal é, em resumo, o drama que na segunda feira se deu. Emquanto ao eminente medico eram prestados os devidos soccorros, o assassino era preso e conduzido ao commissariado do caes das Flôres, onde declarou chamar-se Luiz Jacintho Candido Herrero, e ser natural de Barcelona e ter 37 annos. Casou em Argel com uma sua compatriota, Dolores Napis, tendo uma filha de 6 annos de edade.

Não negou a premeditação e mostrou-se satisfeito por ter apenas attingido o dr. Guinard. Explicou do seguinte modo o motivo do seu odio.

Ha onze mezes, Herrero entrou no Hotel-Dieu, para ser operado d'uma fistula. A operação, ao que elle diz, foi feita de tal modo que o deixou irremediavelmente estropiado.

Muitas vezes já, desde que saira do hospital, ameaçava o medico e contou que tendo um dia encontrado Guinard e tendo-lhe narrado os seus soffrimentos physicos e o seu estado de depressão moral, apenas obtivera uma resposta offensiva.

Declarou ser descendente de boa familia e que seu pae, deputado republicano hespanhol, fôra forçado a emigrar em virtude de perseguições que o governo lhe movera.

Ha dez annos que Herrero está em França. Ao que diz uma das testemunhas do drama, o dr. Guinard cahiu logo apoz o primeiro tiro, continuando o assassino a disparar sobre elle, já no chão, attingindo-o ainda com tres balas e perdendo-se a ultima.

Candido Herrero habitava desde janeiro findo na alameda do Moulin-Joli, em Colombes, n'uma linda *villa*, sombreada por castanheiros, de que occupava parte do segundo andar. Gozava de excellente reputação na visinhança. Só sahia de casa para ir a Paris entregar ou buscar obras. Tinha poucas relações, mas contava muitas vezes aos habitantes da *villa* as preoccupações que lhe causavam as crises que tinha e o terror que sentia de ser obrigado a recorrer de novo á intervenção dos cirurgiões. Por duas ou tres vezes deu a entender que o medico que o operára não tomára as necessarias precauções e o inutilisára para toda a vida.

No domingo, Herrero teve duas violentas crises. Na segunda feira, saiu de Colombes ás oito horas, dizendo que ia a Paris pedir trabalho a uma casa de modas, para a qual muitas vezes trabalhava. Apresentava-se muito agitado e extremamente pallido.

Represalias nos telephones

Não é só o gerente de Lisboa que pratica arbitrariedades, mas tambem o do Porto

Sr. director d'«A Capital».—No seu acreditado jornal de hontem, dá v. conhecimento de uma arbitrariedade praticada pelo gerente da companhia dos telephones, ahi, em Lisboa.

Pois o gerente da mesma Companhia, aqui, no Porto, praticou egual arbitrariedade com 14 pessoas a quando da ultima gréve. Essas 14 pessoas, algumas com mais de 20 annos de serviço, estão sem pão devido ao capricho do mesmo gerente, P. M. Street, não obstante esse inglez ter dado a sua palavra de honra ao patriotico Club Fenianos Portuenses em como readmittia todo o pessoal nos seus respectivos logares e sem exercer vinganças de qualidade alguma. Estas victimas podem a v. a subida fineza de chamar a attenção do illustre ministro do fomento, a fim de pôr cobro a tão vis e mesquinhas vinganças.

Quando se dignará o sr. dr. Brito Camacho a attender ás reclamações do Porto sobre o estabelecimento dos telephones por conta do Estado e que ha tanto tempo requeremos?—Creia-me de v. etc.—*A. Silva Fernandes.*—Porto, 12-6-911.

Movimento associativo

Associação Academica do Curso Superior de Letras

Realisa-se amanhã, ás 3 horas da tarde, no edificio do Curso Superior de Letras, a reunião ordinaria da assembléa geral para eleição dos corpos gerentes para o anno de 1911 e 1912.

Empregados de Escriptorio

A commissão administrativa convoca a assembléa geral a reunir no dia 21, pelas 8 e meia da noite, na sua séde, rua do Principe, 82, 2.º, para tratar da demissão apresentada por um dos vogaes da commissão administrativa e nomear a commissão delegada dos guarda-livros, para tratar, em nome da associação, de um assumpto relativo á classe.

CANDIDATO QUE PROTESTA

Ao Directorio do Partido Republicano

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Na semana passada dirigi ao Directorio um certificado para me ser declarado, com toda a lealdade, se um telegramma que appareceu em Abrantes era da responsabilidade d'essa alta corporação.

Esse telegramma, que dizia terminantemente patrocinar o Directorio, a candidatura, pela minoria, de João José Damas, portanto em completo desaccordo com a declaração, *feita em todos os jornaes*, que as minorias ficariam ao cuidado de quem as disputasse, é um documento de que eu quero saber a origem.

O Directorio mandou esse telegramma? Se o não expediu, como appareceu elle em Abrantes?

Onde está o seu auctor?

Se o mandou, praticou um delicto de lesa democracia, porque não attendeu ao fiel cumprimento do seu dever e á responsabilidade do seu mandato para ser agradavel á commissão municipal de Abrantes, que apresentou o recem-nascido da Republica como *candidato da ultima prosa*.

Fui prejudicado, porque, nos 128 comicios que realisei, subjugado por um trabalho insano, mas emballado pela crença de ser tratado como camarada antigo, e com a lealdade que sempre esperei dentro das fileiras democraticas, prosegui n'essa faina extenuante, para ser victima de acções que deprimem.

Espero, pois, a resposta do Directorio, clara e terminante, e muito breve n'uma conferencia que vou fazer em Lisboa mostrarei o que foram as eleições na minha terra.—Abrantes, 13-6-911.—*Martins Junior.*

A colonia hespanhola

A commissão promotora da grande assembléa da colonia hespanhola, realisada no dia 7 do corrente, que, pela sua attitude, tem recebido diversas manifestações de sympathia e applauso, congratula-se pelas medidas energicas adoptadas pelo governo hespanhol contra as tentativas de conspiração urdidas junto á fronteira, á sombra da hospitalidade d'essa nação, e confia que o dito governo inspirará, por todos os seus actos, a confiança que necessita tern'elle tanto os portuguezes como os hespanhoes aqui residentes, para que se estreitem cada vez mais as mutuas e boas relações que sempre teem mantido.

PLEBISCITO

Deverá, ou não, haver presidente?

A commissão parochial republicana de Alcantara convida todos os eleitores d'esta freguezia a comparecerem no proximo domingo, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde, nos locaes abaixo designados, a fim de, por meio de eleição, conforme as listas e circulares que estão sendo distribuidas, emittirem a sua opinião sobre se deve ou não haver presidente da Republica em Portugal.

1.ª assembléa—*Centro Dr. Bernardino Machado*, da lettra A á lettra C; 2.ª assembléa—*Gremio Republicano de Alcantara*, da lettra C a Joaquim; 3.ª assembléa—*Sociedade de Educação Popular*, de Joaquim á lettra L; 4.ª assembléa—*Escola Asylo* (calçada da Tapada) da lettra L em deante.

A viagem do ministro do interior

PORTO, 15.—O sr. dr. Antonio José d'Almeida telegraphou ao governador civil do Porto, dizendo que a ordem está assegurada em toda a fronteira.

A's 3 horas da tarde o governador civil recebeu tambem telegramma do administrador de Chaves, participando que o ministro partira para Montalegre, sendo alvo de enthusiastica manifestação.

A Cooperativa Militar e os descontos a officiaes

deixando-lhes apenas 1$000 réis de vencimento liquido por mez

Cidadão redactor.—Abusando da hospitalidade de v. mais uma vez recorro ás columnas do jornal *A Capital*, a fim de pedir justiça a s. ex.ª o ministro da guerra. A grande numero de officiaes do exercito continental foi ainda este mez reduzido a 1$000 réis o liquido a receber no soldo, *sem lei que tal auctorise*, e pelo facto do mesmo não comportar o pagamento de debitos á Cooperativa Militar.

Como, *por lei*, não se procede assim para com os officiaes coloniaes, socios da mesma Cooperativa, e em identicas circumstancias, eu peço a applicação do artigo 39.º § 1.º do decreto de 3 de outubro de 1901, que não está derogado pelos estatutos da Cooperativa, para os officiaes do exercito continental, com direitos e deveres perfeitamente eguaes nos alludidos estatutos.

Em tempos idos, um official requereu contra o processo seguido na Administração Militar, de se lhe deixar reduzido a mil réis o seu vencimento liquido, tendo-se-lhe devolvido o requerimento com a nota de que *era assumpto da Cooperativa*. Ora, como os santuarios acabaram, com a implantação da Republica, eu venho, por este meio, recorrer aos poderes superiores, pedindo justiça.

E, para que não seja alcunhado de insidioso, subscrevo-me de v. com mil agradecimentos.—*Abel da Cunha*, major reformado.

CONSTITUIÇÃO FRANCEZA

Os direitos do homem e do cidadão

proclamados pela assembléa nacional de 1789

Como estamos em vesperas da formação da nova constituição politica do paiz, publicamos, a titulo de curiosidade sómente, a declaração dos direitos do homem e do cidadão, votada pela assembléa nacional franceza, em 21 de julho de 1789:

Artigo 1.º Os homens nascem e vivem livres e eguaes em direitos. As distincções sociaes não podem ser fundadas senão sobre a utilidade publica.

Art. 2.º O fim de toda a associação politica é a conservação dos direitos naturaes e imprescriptiveis do homem. Estes direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistencia á oppressão.

Art. 3.º O principio de toda a soberania reside essencialmente na nação; nenhum corpo nem individuo póde exercer auctoridade sem que esta d'elle emane expressamente.

Art. 4.º A liberdade consiste em poder fazer tudo o que não prejudique outrem; assim, o exercicio dos direitos naturaes de cada homem não tem outros limites que aquelles que asseguram aos outros membros da sociedade o usufructo d'esses mesmos direitos. Esses limites não podem ser determinados senão pela lei.

Art. 5.º A lei não tem o direito de impedir senão as acções prejudiciaes á sociedade. Tudo o que não é prohibido pela lei não póde ser impedido, e ninguem póde ser constrangido a fazer aquillo que ella não ordena.

Art. 6.º A lei é a expressão da vontade geral; todos os cidadãos teem o direito de concorrer pessoalmente ou por intermedio dos seus representantes para a sua formação. A lei deve ser a mesma para todos, quer proteja, quer castigue. Todos os cidadãos são igualmente admissiveis a todas as dignidades, logares e empregos publicos, segundo a sua capacidade, e sem outra distincção que não seja a de suas virtudes e dos seus talentos.

Art. 7.º Nenhum homem póde ser accusado, nem detido, nem preso senão nos casos determinados na lei e segundo as fórmas que ella prescreve. Aquelles que solicitem, despachem, executem ou façam executar ordens arbitrarias devem ser punidos; mas todo o cidadão chamado ou sequestrado em virtude da lei deve obedecer immediatamente e torna-se culpavel pela resistencia.

Art. 8.º A lei não deve estabelecer mais do que as penas estrictamente necessarias e ninguem póde ser punido senão em virtude de uma lei estabelecida e promulgada anteriormente ao delicto e legalmente applicada.

Art. 9.º Desde que seja julgada indispensavel a detenção do homem, embora presumido innocente, até que seja declarado culpado, todo o rigor que não seja necessario para se tornar segura a sua pessoa deve ser severamente reprimido pela lei.

Art. 10.º Ninguem póde ser inquietado pelas suas opiniões, mesmo religiosas, desde que a sua manifestação não perturbe a ordem publica estabelecida pela lei.

Art. 11.º A livre communicação das ideas e das opiniões é um dos direitos mais preciosos do homem; todo o cidadão póde, pois, fallar, escrever, publicar livremente, mas terá que responder pelo abuso d'esta liberdade nos casos previstos pela lei.

Art. 12.º A garantia dos direitos do homem e do cidadão necessita uma força publica; essa força é, pois, instituida para vantagem de todos e não para utilidade particular d'aquelles a quem ella é confiada.

Art. 13.º Para a manutenção da força publica e para as despezas de administração, uma contribuição commum é indispensavel, devendo esta ser igualmente repartida entre todos os cidadãos em conformidade com as suas faculdades.

Art. 14.º Cada cidadão tem o direito de constatar, por si proprio ou pelos seus representantes, a necessidade da contribuição publica, de a permittir ou não, de conhecer o seu destino, de determinar a sua importancia, o seu lançamento, a sua cobrança e a sua duração.

Art. 15.º A sociedade tem o direito de pedir contas a todo o agente publico de sua administração.

Art. 16.º Toda a sociedade em que a garantia dos direitos não se acha assegurada, nem a separação dos direitos determinada não tem constituição.

Art. 17.º A propriedade é um direito inviolavel e sagrado e ninguem póde ser d'elle privado, a não ser que a necessidade publica, legalmente constatada, o exija evidentemente e sob a condição d'uma justa e previa indemnisação.

Commerciante absolvido

Respondeu, hoje, no 2.º districto criminal, o sr. Francisco Pedro dos Santos, commerciante, estabelecido em Alcantara, accusado de ter furtado uma porção de telhas, a J. de Figueiredo, d'um barracão. Provou, porém, o seu defensor, o sr. dr. Herlander Ribeiro, que a telha fora comprada pelo seu constituinte, assim como o barracão, e que a accusação era uma vingança, pelo que o juiz dr. Amaral Cyrne absolveu o accusado.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

João Manuel, morador na rua do Castello Picão, 21, 2.º, e Antonio Maria, na rua Arco Marquez de Alegrete, 76, 3.º, foram presos por arrombarem a vitrine do estabelecimento do sr. Adão, na rua dos Retrozeiros, 76, e d'ahi furtarem varias garrafas com azeite e licores no valor de 11$500 réis.

—Francisco Novaes, morador na travessa da Bica, 11, loja, foi preso por furtar uma porção de bilhetes postaes illustrados, no valor de 10$000 réis, ao sr. Lindopho Sá, estabelecido na rua do Almada, 110.

—José Nepomuceno Fernandes Braz, que se diz hospedado no hotel Duas Nações, foi preso por andar a entrar nos quartos do segundo andar do hotel Continental, com o intuito de praticar qualquer furto, que não levou a effeito por ser presentido pelos hospedes, que pediram a sua captura.

—A firma Monteiro & Loureiro, com officina de carpinteria no largo do Chão da Feira, 24 e 25, queixou-se á policia de que os gatunos lhe arrombaram a porta da officina, levando 27$000 réis em dinheiro e diversas ferramentas avaliadas em 20$000 réis.

—Foi enviado ao 2.º juizo de investigação criminal Antonio Duarte, morador no Alto de Sete Moinhos, 11, loja, por ter furtado 14$000 réis ao seu visinho Manuel Cardoso.

—José Gomes ou Manuel Joaquim Ribeiro, morador na ilha do Grillo, 2, 1.º, foi enviado para o 1.º juizo por ter furtado diversos objectos e uma mala com roupa á sr.ª Maria Emilia, dona do hotel na rua da Padaria, 38, 1.º.

—A's 4 e meia horas da tarde de hoje foi presa nos Armazens Grandella, quando tentava occultar sob a capa uma peça de fazenda, no valor de 20$000 réis, que havia furtado, Maria da Conceição, moradora na rua de S. Paulo, 25 1.º. A presa, que é mulher de edade, foi conduzida para o governo civil, onde as companheiras de calabouço lhe fizeram enorme assuada, por ella ir de chapeu.

ULTIMAS NOTICIAS

A questão de Champagne

O governo francez fará, hoje, declarações no Senado

PARIS, 15 de junho.

O conselho de gabinete d'esta noite assentou no sentido das declarações que o ministro fará hoje no Senado a respeito das delimitações vinhateiras. As decisões foram resolvidas por unanimidade dos membros do conselho.

Protecção das denominações de origem dos vinhos, independentemente de delimitações administrativas

PARIS, 15 de junho.

O conselho de gabinete decidiu apresentar quanto antes ao parlamento um projecto de lei que tenha por objecto entrar-se de novo no direito commum, isto é, defender e proteger as denominações de origem e reprimir as fraudes, sob outro regimen que não seja o das delimitações administrativas.

Professores de ensino livre

Reunião magna da classe

Na sala das sessões do Atheneu Commercial, reuniu esta tarde a classe do professorado primario de ensino livre, predominando o elemento feminino, em numero com certeza superior a 50 professoras.

Apesar de annunciada para as 4 horas, a sessão só principiou ás 6 e meia. O sr. Eugenio Vieira, membro da commissão delegada junto do sr. ministro do interior para reivindicar os direitos da classe, profundamente affectados pela recente reforma de instrucção, declarou que a reunião fôra convocada para se tomar conhecimento dos trabalhos da mesma commissão e redigir um protesto contra as auctoridades superiores.

Em seguida atacou com violenta aspereza o sr. Antonio José d'Almeida por ainda ter ainda resolvido sobre as reclamações dos professores primarios de ensino livre que teem, como todas as demais classes, direito á vida. A reforma da instrucção—diz o orador—auctorisando o professorado official a leccionar particularmente e auctorisando tambem os professores de instrucção secundaria a ministrar o ensino primario, virá estabelecer, na sua vigencia, uma concorrencia com que os professores primarios não poderão luctar e que representa um ataque á sua existencia.

Terminou o sr. Vieira por propôr para presidir á sessão o sr. José Maria Barbosa, que acceitou o encargo, fazendo-se secretariar pela sr.ª D. Helena Ribeiro e o sr. Armando Carmo.

O presidente começou por reforçar o ataque ao sr. ministro do interior, accusando-o de estar cego e mudo para as reclamações tão justas do professorado primario, pois ainda até hoje lhes não deu sequer uma resposta affirmativa ou negativa, apezar de todos os esforços empregados para tal fim pela commissão.

Lamenta o orador a ausencia da sr.ª D. Maria Velleda e suggere a idéa de ser nomeada uma nova commissão que trate do assumpto perante o Parlamento, para onde a classe tem agora de recorrer.

A' hora a que escrevemos o presidente continúa no uso da palavra.

Espancamento

A's 6 horas da tarde alguns grévistas ruraes, vendo trez trabalhadores a arrancar hortaliça na quinta do Manique, ao Lumiar, afim de a conduzirem para a Praça da Figueira, entraram dentro da mesma quinta e espancaram-os.

Um d'elles, chamado Manuel Antonio, foi conduzido para o hospital em estado grave.

Os outros, José Pereira e Francisco de Souza Ferreira, foram curados dos ferimentos em uma pharmacia do Lumiar.

Os espancadores evadiram-se.

Notas diversas

Deve ser distribuida depois d'amanhã mais uma *Ordem do exercito*, da 2.ª serie, continuando a publicação da lista das novas collocações de officiaes, resultante da ultima organisação do exercito.

A commissão executiva do congresso nacional de mutualidade convidou hoje todos os membros do governo para assistirem á sessão inaugural do congresso, que se realisa na Sociedade de Geographia no proximo domingo.

No caso de serem reformados os capitães de mar e guerra srs. Vianna Bastos, Vieira de Sá e Marques da Costa, serão promovidos áquelle posto os capitães de fragata srs. Leitão Xavier, em commissão em Macau; Fontes Pereira de Mello e Nunes da Silva, e entrará no quadro o capitão de mar e guerra sr. Gomes Coelho.

Reuniu hoje a junta de saude do ministerio das finanças, inspeccionando 12 funccionarios do Estado, entre elles o sr. dr. Xavier da Cunha, ex-director da Bibliotheca Nacional.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

"Conspiradores" e boateiros

Em virtude do telegramma do Villa Real, publicado pelo *Primeiro de Janeiro*, apresentou-se á policia o conhecido *sportsman* Jayme Vallada, dizendo ter sido elle quem partira de automovel para Villa Real, a fim de ir assistir a uma tourada.

Durante a sua ausencia, foram-lhe entregues em casa tres cartas, uma do Porto e duas de Vigo, convidando-o a tomar parte no movimento, a fim de facilitar a passagem d'uma encommenda d'armas.

Apresentou essas cartas á policia, dizendo não saber quem lh'as enviara. São assignadas pela inicial C.

Foi hoje posto em liberdade Amadio Silva, da *Palavra*, por se ter verificado que apenas se servira de incontinencia de linguagem para com a Republica.

Dr. Alfredo Magalhães

A attitude do dr. Alfredo Magalhães tem sido muito commentada, attribuindo-se-a causas diversas e que lhe deu origem.

O nosso collega Raymundo Martins recebeu ha pouco um telegramma de Muge, assignado Ribeiro, dizendo que, não sabendo a morada do dr. Alfredo de Magalhães pediu para lhe communicar que 299 republicanos independentes de Muge pediam não deixasse de exercer as funcções de deputado.

Pedido de expulsão d'um abbade

Uma commissão de republicanos de Villa Nova de Gaya foi hoje ao governador civil pedir a expulsão do abbade Fontellos da freguezia de Santa Marinha, que, ainda no ultimo domingo, á hora da missa, se insurgiu contra os poderes constituidos, dizendo que baptisar civilmente uma creança era condemnal-a ás penas do inferno.

A commissão estranhou tambem que o governador civil tivesse nomeado para administrador do concelho o sr. Augusto Milheiro, quando havia pedido que para esse logar fosse nomeada pessoa estranha ao concelho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios continuaram a afrouxar, apesar dos boatos terroristas, o que quer dizer que ninguem os tomou a serio. A abertura fez-se a 1/16 e 15/16, mas não puderam sustentar-se, fechando o mercado a:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	49 3/16	49 1/16
Londres 90 d/v...	49 1/2	—
Paris, cheque...	578	[illegible]
Italia...	574	[illegible]
Allemanha, cheq.	239	[illegible]
Amsterdam, cheq.	404	[illegible]
Madrid, cheq. ...	893	[illegible]
Nova-York ...	985	1$16
Rio s/Londres...	16 3/16	—
Libras...	4$870	4$[illegible]
Agio d'ouro...	71/20/0	8 1/20

Desconto.—Conservou-se a taxa de 6 0/0 para as transacções hoje realisadas.

Bolsa.—Não reinou grande animação na Bolsa. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Comp.
Tit. de 1.000$000...		39,00
» de 500$000...	38,00 j/r.	—
» de 100$000...		—

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1/2 1888, coup. 59$800; 5 0/0 19 8, 79$500. Externos, effectuado: 1.ª serie 60,[illegible] 2.ª 64$100; 3.ª 67$100.

Acções, effectuado: Assucar 34$000; Cazengo 1$600; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 5$200; Gasport, 58$400 e assent. 58$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, coup. 79$560; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 2.ª serie, assent. 62$200; Norte e Leste, 2.º grau, 55$000; Beira Alta, 2.º grau, 17$100.

Praso, fim de junho: Assucar 34$300; Moçambique 5$600; Zambezia 3$900.

Fim de junho: Cazengo 1$700; Moçambique 5$700 e 5$650; Zambezia 3$950; Beira Alta, 2.º grau, 17$300.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 15, ás 11 horas e 35 m.—2 1/2 consol. inglez, 79,87; 3 0/0 Portuguez, 38,50, 5 0/0 Brazil, 1903, 102,50; 4 1/2 0/0 japoneza 1905, 2.ª serie, 100,25; 4 0/0 Russo 1906, 104,50, Peruvian, 00,00; Atchison, 118,25, Chesapeake e Ohio 87,50; Erie prefered, 59,50; Erie Common, 37,50; Missouri Common, 38,[illegible]; Rock Island, 35,25; Southern Pacific 122,75; Southern Common, 33 12; Union Pac., 192,12; Gd. Trunk Canad. (1.º pref.), 60,25; U. S. Steel corporation com., 82,25; Amalgamated, 72,75; Tanganyka, 4,63; Beira Railway, 36,30; Moçambique, 23,30; Rand-Mines, 7,87.

Abertura da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 63,55; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 284,00; Moçambique 29,50; Zambezia, 20,75; Tabacos, 000,00.

CHRONICA DA MODA

Voltaire, o grande philosopho, n'algumas palavras descrevia o *Juge da Moda*, a inconstancia d'essa *deusa* que se apresenta tão seductora, parecendo experimentar um prazer immensamente malicioso perturbando os cerebros adejando caprichosamente em volta de nós, para nos fascinar e fazer-nos acceitar assim, benevolamente, todas as suas invenções phantasias. E' que a moda sabe adular, acariciando os nossos mais intimos segredos nos desejos de agradar e de brilhar...

A psychologia feminina concilia, às *mil maravilhas* estes caprichos elegantes; porque a variedade attrae-nos e os nossos olhos ficam encantados na contemplação de uma *silhouette* desconhecida.

Experimentamos uma divina commoção renovando o vestindo coisas ineditas, que dão á nossa esthetica diversos e elegantes aspectos.

A moda soube descobrir o segredo d'essas pequeninas e incomprehensiveis almas femininas; ella sabe-as embalar em phantasticas chimeras, cercal-as d'um decôro, cuja eurithmia das linhas, riqueza de colorido, e sumptuosidade dos diversos elementos que a compõem excedem as concepções da vaidade que a creatura humana possue.

E' certo que sobre este thema muito mais poderiamos dizer; mas eu quero falar um pouco sobre a novidade palpitante—*le dernier cri*—as plumas *chien*.

O nome é comico e para quem o lê assim a *sangue frio*, deve parecer absurdo e ridiculo este termo hoje consagrado; no emtanto, é o unico que nos dá uma vaga idéa que convenha á suave e delicada mistura d'estas leves e lindas plumas, tão espessas nos seus tons naturaes, branco, cru e *beije*, que, na verdade, lembram o *ébouriffement* do pêlo sedoso d'um bonito cão escossez.

Não é só nos tons naturaes que as plumas *chien* se fazem; vêem-se algumas em todos os tons *canaes*, lontra e cereja, preto e *beije*, preto e azul, preto e rosa, branco puro e negro, etc., etc., notando-se que o vermelho vivo e o geranio, ou cereja, constituem os enfeites mais *raffinés* dos lindos e elegantes chapeus *toilette*.

Colette.

Passear de trem sem pagar

A policia prendeu e enviou para o tribunal João Ernesto Rio de Carvalho, morador na rua da Piedade, 22, Fernando Julio Galhardo da Silva, morador na travessa do Corpo Santo, 20, 4.°, e Nicolau d'Assumpção Marques, morador na rua da Oliveira ao Carmo, 21, 2.°, em consequencia de terem ás 10 horas e meia da noite alugado dois trens de praça a Bento Gonçalves, morador na rua do Quelhas, 10, 4.°, e Christalino Cerqueira, morador no beco do Carrasco, 6, loja, e andarem até ás 6 horas da manhã passeando pela cidade e arredores, negando-se depois a satisfazerem a despeza, tentando ainda aggredir os cocheiros, juntamente com outros individuos que se evadiram.

Colyseu dos Recreios

Opera comica e operetta italiana

Depois de amanhã, sabbado, estreia-se no Colyseu dos Recreios a grande companhia de opera comica e operetta italiana Città di Firenze, uma das melhores e mais bem organisadas do mundo, contando entre os seus principaes elementos artistas celebres, de grande fama em Italia, como cantores e actores. Ha muito tempo que não vem a Lisboa uma companhia d'este genero e d'esta qualidade, motivo por que as noites do Colyseu vão ser as mais enthusiasticas de Lisboa.

Os preços não são augmentados, devendo as bilheteiras abrir amanhã.

Hoje chegam o director e o maestro da companhia e dois wagons com material da scena. A manhã chega toda a companhia.

EXEMPLOS DO PASSADO

A constituição de 22 prohibia os deputados de receber empregos

nos dois annos seguintes á sua legislatura

Apesar dos seus numerosos e emmaranhados artigos e paragraphos, com que pretendeu prevenir todas as hypotheses de corrupção do regimen parlamentar, a lei eleitoral em vigor não conseguiu impedir alguns factos que, só a titulo de *provisorios*, podem passar sem reparo maior. A's côrtes Constituintes, que deviam ser a primeira assembléa da Republica, não só, pela sua ordem chronologica, mas, sobretudo, pelo alto espirito de independencia e de grandeza moral que a ella devia presidir, vão muitos empregados publicos, animados, por certo, dos mais honestos intentos de discutir desassombradamente a obra do governo, mas, infelizmente, suspeitos de parcialidade pela sua situação subalterna.

Era preferivel que tal se não tivesse dado. Não é tão pequeno o partido republicano que não possua centenas de cidadãos completamente livres, nos casos de entrar nas Constituintes. Evitar-se-hia uma accumulação immoral, contra a qual o partido, nas horas vigorosas da opposição, protestou vehementemente.

E' certo que os deputados às Constituintes são homens honestos. Nenhuma consideração pessoal os deterá no honrado caminho que o paiz lhes traçou para a obra do seu resurgimento. Contra a pureza e a rectidão das suas funcções, porém, todos os dias attenta o sentimento de disciplina e obediencia que se manifesta perante os superiores hierarchicos.

Os homens de 1820, cuja obra ficará sempre entre nós como um admiravel modelo de patriotismo e prudencia, não esqueceram esta hypothese, legislando, no art. 84.°, capitulo II, da Constituição, que qualquer deputado, tendo-se escusado a ser reeleito, não poderá, durante os dois annos da legislatura do que se escusou (as legislaturas duravam dois annos) acceitar do governo qualquer emprego.

A Carta Constitucional de 26 não inseriu semelhante determinação. Isso deu em resultado que, na maioria das vezes, o assento na camara servia de prologo para um logar no orçamento. O deputado ladino, depois de ter gasto algumas duzias de apoiados durante a legislatura, sahiu com a certeza de que a Nação, reconhecida, lhe ia premiar a dedicação n'uma rendosa sinecura.

A Republica não fará assim. Na nova constituição ha de ficar um artigo identico ao apontado, já que o capitulo das inelegibilidades, na lei eleitoral presente, attingiu poucas especies de cidadãos. O contrario seria tirar ao parlamento o prestigio e, consequente, inutilisar a força da Democracia.

TRIBUNAES

1.° juizo d'investigação criminal

Julgamentos:—Augusto Antonio dos Reis, accusado de uso e porte d'arma prohibida, condemnado em dez dias de prisão e 10$000 de multa, ficando a execução da pena suspensa por tres annos.

Batalhões de voluntarios

Republica n.° 1.—Reuniu hontem a commissão d'este grupo, e entre outros assumptos importantes resolveu abrir nova inscripção de voluntarios, a fim d'augmentar o seu effectivo. As propostas devem ser feitas por socios d'este grupo e enviadas á séde da commissão, rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.°, nos dias uteis, das 9 ás 11 da noite até 15 horas, onde se dão todos os esclarecimentos. Previnem-se todos os alistados que o exercicio se realisa no proximo domingo no quartel de infantaria 5, ás 6 horas da manhã. Pede-se para não faltarem.

Federado n.° 6.—A commissão administrativa previne todos os alistados de que devem ter a maxima pontualidade nos exercicios para estarem todos habilitados para a parada do 5 de outubro, festas da inauguração de toda a festa da bandeira. No domingo ha exercicio em infantaria 5, das 10 ao meio dia, realisando-se em seguida a assembléa geral na séde do batalhão, rua do Infante D. Henrique, 24, 1.°

A homenagem ao exercito, armada e povo

realisa-se no dia 25, com grande brilhantismo

Para o descerramento da lapide commemorativa do hospital de sangue das forças revolucionarias, na Rotunda da Avenida, prometem revestir o maior brilhantismo os festejos que se realisam no dia 25.

O commandante geral da guarda republicana, sr. general Encarnação Ribeiro, accedeu com a maior gentileza ao pedido da commissão, composta de voluntarios do batalhão Miguel Bombarda, para que a excellente banda d'aquella guarda dê um concerto na Avenida das 9 ás 11 horas da noite.

O descerramento da lapide effectuar-se-ha ás 2 horas da tarde, assistindo ao acto representantes do governo e da camara municipal, seguindo-se a distribuição de um bodo aos pobres da freguezia do Coração de Jesus, para o qual a commissão teve a gentileza de nos enviar tres senhas. A distribuição far-se-ha na escola official.

O fogo que deve ser lançado na Rotunda foi adjudicado á casa Jacintho Pablo, da rua do Alvito, e para os concertos que se devem realisar das 4 ás 8 horas, por bandas civis, já communicaram a sua adhesão as bandas da Fabrica de Portugal e Alumnos d'Apollo.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 6:117$663 réis, que, com as quantias depositadas em Banco e Companhias, perfaz o saldo total de 143:485$112 réis.

Foi lida a copia da sentença da auditoria administrativa julgando improcedentes as reclamações do secretario geral do governo civil como representante do ministerio publico para annullação das deliberações da Camara sobre a denominação de Ferrer dada a uma rua da capital.

Por proposta do sr. Verissimo d'Almeida, que presidiu á sessão, foi lançado na acta um voto de sentimento pela morte da sr.ª baroneza de Almeida, cunhada do presidente da camara, sr. Anselmo Braamcamp Freire.

Foi enviada á commissão encarregada do serviço de viação uma representação dos commerciantes e moradores da rua da Prata, pedindo para ser estabelecido o serviço de tracção electrica por aquella via publica.

Foi approvada uma proposta do sr. vereador Ventura Terra, para que os serviços relativos á construcção do Parque Eduardo VII transitem da 3.ª para a 2.ª secção (secção de architectura), para onde serão igualmente transferidos os funccionarios municipaes julgados necessarios para o bom desempenho d'esses serviços.

Feira d'Alcantara

Realisa-se, finalmente, hoje, no Chalet Avenida, a primeira representação da revista em 3 actos e 9 quadros *E' d'aqui!*, original de Simões & C.ª, com musica do maestro Alves Coelho. A que nos informam, o guarda-roupa é novo e luxuoso, e o scenario um bom trabalho de Eduardo Reis Junior.

—O agrado extraordinario com que o publico tem acolhido a apresentação falada, no Chantecler-Chalet, da celebre fita animatographica *A escrava branca*, está compensando bem a empreza do referido salão da grande despeza que realisou para a organisação de tão interessante espectaculo.

Congresso Nacional Socialista

Os trabalhos preparatorios do Congresso Socialista, que, como hontem dissémos, se realisa no proximo domingo, continuam com toda a actividade, encontrando-se já inscriptos cerca de trinta centros, secções e jornaes socialistas do paiz, muitos dos quaes enviam representações directas.

O conselho central tomou, hontem, conhecimento das seguintes adhesões:

Centro Socialista do 1.° bairro, delegados, dr. José Antonio da Costa Junior, Alfredo Augusto Canellas e Carlos Rosas; Centro Instrucção e Propaganda Socialista, Antonio Pereira Martha, José Pedro Martins e Joaquim José de Castro Lafaya; Nucleo Social Seculo XX, Arthur Marques dos Santos, Antonio Ferreira Basto e Francisco da Cruz; Centro Socialista de Villa Nova de Gaya, Antonio Augusto da Silva, Alfredo Santos Oliveira e Americo Gomes de Sousa; Centro Operario Vimarenense, de Guimarães, José Fernandes Alves; *A Voz do Proletario*, do Porto, Miguel Luiz Vieira, Feixeira Severino e João Ferreira dos Santos; Centro Socialista Thomarense, José Raymundo Ribeiro, Antonio Francisco Pereira e João Coelho; Centro Socialista do Barreiro, Ladislau Batalha; Centro Socialista de Almodôvar, dr. Francisco José d'Oliveira Valle, Theodoro Ribeiro e Carlos de Mello; Centro Socialista de Beja, Francisco Pedro Gollinotti; secção socialista de Aldegallega, José Ribeiro Corda, Theodoro Manuel Teixeira e Adelino Pereira Ratto; secção socialista de Oeiras, Manuel de Carvalho, Antonio Pereira Fortes e Joaquim Santos Ratto; Centro Socialista Oliveirinha, de Miranda do Douro, Luiz Gonçalves d'Oliveira.

O conselho central recebeu tambem communicação que os centros do Porto, Paz e Liberdade, Victoria do Campos e o semanario a *Voz do Povo*, da capital do norte, bem como as agrupações de Coimbra, Braga, Amarante e Gondomar se fazem representar no Congresso por delegados directos, que devem chegar a Lisboa no rapido de sabbado á tarde.

Um surdo-mudo MORTO por um carro electrico

Pelas 3 horas da tarde de hoje, foi atropelado na Praça d'Armas, pelo carro electrico 439, o menor de 7 annos Mario Bernardo, filho de José Bernardo, morador na travessa do Sacramento, 16, pateo, tendo morte instantanea e ficando horrorosamente mutilado.

O auctor involuntario do desastre, Manoel Joaquim, guarda-freio n.° 530 morador na rua dos Lusiadas, 146, 3.° foi conduzido ao governo civil pelo cabo Julio, sendo todas as testemunhas da occurrencia unanimes em declarar a sua inculpabilidade, pois não só o carro seguia com pouca velocidade, como a victima, que era surdo-mudo, sahiu do jardim a correr, sendo portanto inevitavel o que se passou.

O cadaver foi conduzido para a Morgue.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

E' no proximo domingo que n'esta praça se realisa a corrida de Morgado de Covas, recebendo a alternativa o amador de Torres Novas Adolpho Machado, aliás já muito applaudido em todas as touradas em que tem tomado parte.

São espadas Reverte e Parrão, que se apresentarão com os seus banderilheiros, e figuram ainda no cartaz os applaudidos artistas portuguezes Cadete e Rocha.

Descanço semanal

A Associação dos Manipuladores de Pão entregou, hoje, no tribunal da Boa Hora, participação d'algumas infracções do decreto que regula o descanço semanal.

CINTRA, 15.—Em virtude da camara haver resolvido, em sessão de hontem, abolir o encerramento dos estabelecimentos no concelho, sem ter ouvido, previamente, a maioria dos commerciantes, e obedecendo apenas a meia duzia de caixeiros, o caixeirato de Cintra, descontente, pede-nos que protestemos contra a resolução camararia.

Theatros, Circos e Cinemas

A Rosa Engeitada

N'uma unica representação, reapparecerá, no proximo domingo, no Republica, esta applaudida peça do finado D. João da Camara, desempenhando a parte de protagonista a actriz Adelina Ruas, para quem o auctor a escreveu.

Os principaes papeis masculinos da *Rosa Engeitada* serão desempenhados por Alexandre de Azevedo e Pinto Costa, sendo de prever que o espectaculo offerecerá, por tudo isto, especial interesse.

No Etoile não pode haver hoje espectaculo, por ter-se produzido um desarranjo no motor electrico, devendo a sua reparação ficar concluida ámanhã. Recomeçará portanto, o theatro a funccionar no proximo sabbado, com a estréa de novos artistas.

—*Sem rei nem roque*, a mais extraordinaria novidade theatral dos ultimos tempos, repete-se, hoje, no Moderno, havendo todas as noites coplas novas.

—A chistosa revista *Tarde piaste!*... continua agradando muito, sendo as enchentes no Recio-Palace consecutivas. Hoje é a 42.ª e 43.ª representações.

—Ninguem deve perder a occasião de ver *Les deux jolies*, que se despedem esta semana do Salão Lorêto para darem logar a uma novidade como Lisboa ainda não teve occasião de apreciar.

A provincia n'A CAPITAL

ESPINHO, 14.—Passou n'esta villa, em direcção ao Porto, onde foi agradecer a sua eleição como deputado ás Constituintes, o ministro da guerra sr. coronel Xavier Barreto, a quem foi feita uma calorosa manifestação de apreço e sympathia, assim como a Republica e ao governo provisorio. Pelo sr. dr. Pinto Coelho, administrador do concelho e presidente da commissão municipal republicana, foi-lhe entregue em nome das agremiações democraticas, commissões politicas e Centro Democratico d'Espinho, um memorandum, o qual, depois de expressar o sentimento dos republicanos d'Espinho, pelo abandono a que foi votado este concelho nas recentes medidas decretadas pelo governo provisorio, pede que seja aqui aquartelado um batalhão de um dos regimentos de infantaria agora creados e que fiquem dentro da divisão do Porto, a que Espinho deve pertencer.

Não podia o sr. dr. Pinto Coelho interpretar melhor os sentimentos dos republicanos d'Espinho, e é de toda a justiça que o governo attenda esta pretensão.

SOBREIRA FORMOSA, 15.—Os gatunos entraram por meio de arrombamento na egreja d'esta localidade, roubando algumas das alfaias. Tambem durante a noite tentaram arrombar varios estabelecimentos.

Movimento do porto

Batavia e escalas, «Rembrandt» (Ams.) 16
Havre e Hamb., «Rio Grande» (Brazi) 16
Pern., Cabed. e Natal, «Orator» (Liver.) 17
Amsterdam, via South., «Vondel» (Am.) 17
Boul., Rott. e Hamb., «Cabo Verde» (Br.) 17
Pará, Man. e Iquitos, «Atahualpa» (Liv.) 18
Vigo e Liverpool, «Anselm» (Pará) 18
Hamburgo, via Vigo, «Cap Arcona» (Br.) 18

ESPECTACULOS

MODERNO—8 1/2—*Sem rei nem roque* (revista).
VARIEDADES—8 1/2 e 10 1/2—*Pó de Perlimpimpim* (revista).
ROCIO PALACE—8 e 10—*Tarde piaste!* (revista).
PHANTASTICO—8 e 10—*O 606* (revista).
INFANTIL DO ROCIO—7 1/2 e 10—Companhia infantil—A viuva alegre.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes; Paraiso de Lisboa, (animatographo e variedades).
FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, *E' d'aqui* (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

44 Folhetim d'A CAPITAL

Élie Berthet

O MORTO-VIVO

XIV

O protector

Quizeram falar, mas as vociferações dos soldados e do official não deixavam ouvil-os.

—Tréguas, capitão; silencio, senhores!—disse o coronel Wernigerode com tom de auctoridade;—que significa esta scena, deslocada em casa do bailio de Brocken? Que vindes fazer aqui?

—Com vossa licença, monsenhor, —disse Hermann adeantando-se,—trata-se, se me não engano, de um assumpto relativo aos deveres do meu cargo. Tende a bondade de ordenar aos soldados que se retirem, a fim de eu interrogar estes homens com toda a liberdade.

A uma palavra do coronel, os militares sahiram.

—Então, Mathias! O que ha?—perguntou o bailio;—pareceis transtornado... O que é que trazeis n'essa capa?

—O corpo de um homem assassinado—respondeu Mathias;—mas por piedade—accrescentou elle mais baixo, apontando para Frantzia—afastae a menina.

«Não é espectaculo para os seus olhos.

—Um homem assassinado?—repetiu o doutor;—onde o encontrastes?

—Ao fundo do Rosstrapp. Eu e Miguel iamos para o trabalho, quando deparámos com elle ao pé de um rochedo. Estava terrivelmente mutilado e parecia morto ha muito tempo, pois estava frio.

—Mas quem é elle? quem é?—perguntou o bailio, agitado.

—Ides vêl-o... Simplesmente, pelo amor de Deus, afastae a menina.

Stengel fez signal a Rodolpho para levar a irmã; ella, porém, resistiu.

—Deixae-me—disse ella resolutamente—no meio de tantas provas horriveis, mostrei eu um só instante falta de animo e de energia? Deixae-me... A minha alma supportou já tudo quanto podia supportar de soffrimentos e torturas.

Entretanto o dr. Crécelius, impulsionado pelo ardor da sciencia, afastava as dobras da capa.

—Todas as esperanças não estão talvez perdidas—dizia elle;—se resta um sopro só que seja de vida, tentaremos salvar este desgraçado.

O corpo appareceu de repente á vista, com o rosto desfigurado, o fato sujo de lama e de sangue; era comtudo impossivel não o reconhecer.

—E' Pinck,—murmurou o bailio.

O dr. Crécelius apressou-se a procurar o pulso, mas, assim que o tocou, ergueu-se de novo.

—Este homem está morto, com effeito, ha bastantes horas—disse elle.

Houve um momento de fúnebre silencio.

—Quem o matou?—perguntou Frantzia com voz vibrante.

Ninguem respondeu.

—Quem quer que seja o matador —continuou a joven, com ar sombrio e grave—hei de cumprir o meu dever; serei sem piedade para o assassino, ainda que fosse meu proprio filho... Mathias, Miguel, não vos retireis e disponde-vos a responder ás minhas perguntas... Dr. Crécelius, na vossa qualidade de medico, reclamo a vossa assistencia ao inquerito que vou começar. Tu, Rodolpho, vaes escrever.

—Não tenhaes tanta pressa, bailio,—disse o barão de Wernigerode,—não posso crêr que este morte seja o resultado de um crime e sem duvida que o dr. Crécelius é da minha opinião.

—Receio o contrario, coronel—replicou o doutor em voz baixa.

—Mas quem o matou? Quem o matou?—continuava Frantzia a repetir aterrorizada.—Foi o espectro ou uma creatura d'este mundo?

—Não foi um espectro, minha filha,—respondeu o bailio—não ha nada de sobrenatural, temos agora a prova, nos estranhos e lugubres acontecimentos que se desenrolam em volta de nós... Retira-te; já demais aqui tens permanecido.

Quiz arrastal-a para a escada que conduzia ao andar superior da casa; a donzella, porém, antes de sahir, veiu ajoelhar-se em frente do cadaver, já de novo coberto com a capa.

—Pinck—disse ella, com decisão—fizeste-me muito mal, mas foste cruelmente punido... Que Deus perdôe os vossos peccados, como eu vos perdôo!

Depois ergueu-se e seguiu seu pae.

O coronel approximou-se precipitadamente de Crécelius.

—Então, doutor?—perguntou elle muito baixo—Acreditaes que o vosso protegido...

—Foi ello, coronel; não pôde ter sido senão elle. O seu odio contra Pinck dera-lhe volta á cabeça; a sós com elle, irritado talvez por alguma provocação imprudente, ter-se-ha vingado... De resto, vamos seguir com attenção as investigações do bailio e procederemos conforme as circumstancias.

N'este momento o velho Stengel entrava na sala e o inquerito começou immediatamente.

Perto da noite, o coronel Wernigerode apresentou-se aos montanhezes, aos quaes a curiosidade reunira no Brocken-Werthaus, e annunciou em breves palavras que, bem examinado o caso, a morte de Pinck devia ser attribuida a um mero desastre.

Ficou, pois, assente entre os habitantes do Brocken que Pinck cahira do Rosstrapp, quando vagueava de noite nas trevas e que o seu tragico fim não podia ser imputado a ninguem.

XV

A garganta do Rosstrapp

Na manhã do quarto dia depois da morte de Pinck, o velho bailio do Brocken teve de partir a cavallo para o castello de Stolberg.

O coronel Wernigerode, quasi tornado senhor do condado, em vista do estado de fraqueza physica e moral do seu tio, tinha mandado chamar Stengel para alguns esclarecimentos importantes e Stengel accorrera a esse convite amigavel, que bem podia equivaler a uma ordem.

Apenas o digno magistrado montado sobre a sua pequena egua meklemburgueza e escoltado por um aldeão do sitio, que lhe servia de escudeiro, desapparecera nas sinuosidades nem numero da estrada, Rodolpho e Frantzia sahiram por sua vez da Casa-do-Conde e tomaram um dos mil caminhos que conduziam ao sopé do Brocken.

A donzella, cujo vestido de luto fazia sobresahir mais a pallidez, parecia anniquilada por desgostos recentes.

Comtudo, percebia-se nos seus movimentos uma especie de febril impaciencia, supprindo o vigor que lhe faltava.

Rodolpho, por seu lado, parecia ter medo de que o observassem; lançava frequentemente em torno de si olhares inquietos, como se n'aquelle campo solitario alguem pudesse surprehender o segredo do seu mysterioso passeio com a irmã.

Não se ouvia ruido algum sobre a montanha. Nenhum pastor, nenhum rachador se mostrava, tão longe quanto a vista podia alcançar.

Este socego absoluto pareceu tranquillisar Rodolpho; dirigiu algumas palavras animadoras a Frantzia, cuja agitação interior era visivel.

—Meu irmão—disse ella com um resto de perturbação—não me enganes... E' bem Daniel Richter, o meu Daniel, que eu vou tornar a ver. Ah! As explicações que me tens dado ha tres dias sobre este prodigio estão constantemente presentes no meu pensamento; e todavia, no momento de ter a prova das tuas palavras, temo ser victima de uma visão, de um sonho, duvido ainda!

(Continúa).

PRIMEIRAS LEIS DA REPUBLICA

ESTÃO publicados 10 tomos de I a X d'esta legislação, que com os outros já publicados abrange todos os diplomas de interesse geral sahidos no *Diario do Governo* desde 5 de outubro ultimo a abril do corrente anno.

Capas para encadernação do II volume, já estão á venda

Preço 300 réis

Preços dos tomos: — 500 réis cada um

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos para revender á

Empreza Editora do Almanach Palhares,
rua do Crucifixo, 75, 1.º E., LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre........	18$000 réis
» amorphos	86$000 »
Cera commum................	86$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão do gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78 × 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Liga dos Officiaes da Marinha Mercante

Assembléa Geral (2.ª convocação)

Não tendo havido numero na 1.ª convocação, é novamente convocada a Assembléa Geral para o dia 19 do corrente, pelas 8 horas da noite na sua séde.

Ordem da noite interesses da classe

Lisboa, 15 de junho de 1911.

O Presidente da Assembléa Geral
B. S. Menezes

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

Monte-pio Commercial e Industrial

CAIXA ECONOMICA

Rua Augusta, n.ºs 208 a 210 e Rua d'Assumpção n.ºs 58 e 60

TELEPHONE N.º 2.289

Leilão

No dia 17 de junho se procederá á venda, em leilão de todos os penhores em atraso no pagamento de juros de mais de 8 mezes.

Lisboa, 26 de abril de 1911.

O Secretario
Bernardino Antonio Fernandes.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

Pelo juizo de direito da 4.ª vara, da comarca de Lisboa e cartorio do escrivão Vieira, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio, citando Gracinda Garcia Pastor Graça, ausente em parte incerta, cujo ultimo domicilio foi na rua do Paraizo, n.º 43, 3.º, d'esta cidade, para todos os termos da acção com processo especial (divorcio) que contra a citada move seu marido João da Costa Pacheco, e na 2.ª audiencia, d'este juizo, findos que sejam os referidos editos, ver accusar a sua citação e contestar querendo, na audiencia competente a dita acção.

As audiencias d'este juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras, não sendo dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos dias immediatos, e em qualquer d'elles pelas 10 horas da manhã no tribunal judicial, d'esta comarca, denominado da Boa-Hora, e sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Campos Henriques
O escrivão
Marianno Leal Mello Vieira

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

ALFAIATERIA A PARISIENSE
157 RUA DA PALMA 159
EM FRENTE AO THEATRO APPOLO
42 R. FERNANDES DA FONSECA E 46

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, á Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 6 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

União dos Viniculfores de Portugal

Grande reserva de VINHOS DE MESA

Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz

Pedidos ao escriptorio de Lisboa

Rua Victor Cordon, 1-A

e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés

Largo da Estação, 37—ALGÉS

Grande leilão de typographia

45, RUA IVENS, 47

No dia 15 do corrente o seguinte, ao meio dia, se venderá todo o existente na typographia sita na rua Ivens, 45-47. Por motivo do trespasse da casa para a União dos Viniculfores de Portugal. Consta de machina Julieu de grande formato, propria para jornaes ou obras, dita Victoria, dita Liberdade, machina de picotar, motor Crosseley, prelos, marmore, rama, transmissões, mais de 3:000 kilos de typo, phantasias, vinhetas. Elevador todo de ferro para conduzir formas, etc., caixas, cavalletes, cortador, chanfrador, cofre á prova de fogo, secretarias, grande quantidade de sucata de chumbo, zinco e muitos outros artigos que estão patentes. Todos os dias se pode ver os objectos.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA BOTELHO

RUA DO OURO

Junto á esquina do Rocio

TELEPHONE 3.156

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **300 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA—Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

Muraline

Tintas Inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 230 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

Corôas funebres

Em flores ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

LAC D'OR

QUINTA DO PRAZO

GRANDES vinhos, Champagnes, rivalisando com as boas marcas Francezas.

Branco Gosos Sobremesa

Bello espumoso que combate com enorme vantagem os Champagnes vulgares. Quantos o terão bebido por Champagne.

O Mondego, e o amador, vinhos finos que satisfazem os mais exigentes.

Coral-Rubi-Alto Dão Palheto, especialidades em vinhos tintos, maduros de mesa.

Verde Lagôes, Verde Amaranto e Verde Delicia do Basto.

Optimos vinhos verdes genuinos.

Ambar-Topazio-Estrella e Dão branco, typo Rheno.

O que ha de melhor em vinhos brancos de mesa.

São marcas da Companhia Central Viticola de Portugal, de Coimbra. E mais recommendamos, pedil-as nos bons hoteis, restaurantes e mercearias, tanto de Lisboa como da provincia.

Em Lisboa—Rua Ivens, 28, Escriptorio de Exportação e Deposito Geral, telephone 49, rua Assumpção, 73, Exposição e Revenda com distribuição aos domicilios telephone 3:262, e no Caes do Sodré, 22, e Cooperativa Militar.

Um livro notavel

DR. ALVES DA VEIGA

Politica nova

Ideias para a reorganisação da nacionalidade portugueza

Este notavel trabalho do eminente jurisconsulto e sociologo é dedicado ás Côrtes Constituintes e deverá ser posto á venda no dia 26 de junho

Recebem-se pedidos desde já na

Livraria Classica Editora

20, Praça dos Restauradores, 20

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,— Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | **19 Junho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Chili | Para Bordeaux | **20 Junho**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

Empreza Nacional de Navegação

Para S. Thomé e Loanda, só recebendo carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Peninsular

Para S. Vicente, S. Thiago, (Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão, Fogo, Brava e Tarrafal, com trasbordo em S. Thiago), Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguela Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Macula e Mussera, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Cazengo

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na Ilha do Principe. Não recebe carga para S. Thomé e liquidos em barris para Loanda.

Para Bissau e Bolama, sae do caes da Areia, no dia 24, o paquete

Guiné

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se
NO PORTO: Com os agentes srs. H. Burmester & C.ª—rua do Infante D. Henrique
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CYSNE a sahir em 19 de Junho

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Gama & Marinho
Rua do Caes do Tejo, 52	Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º
Telephone 1:553	Telephone n.º 206

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 330 — 1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 16 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL
Impressão — Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

A SITUAÇÃO

A situação é a seguinte: Em Hespanha, o presidente do conselho declara que deu ordem para serem presos, onde forem encontrados, os cabecilhas monarchicos, Paiva Couceiro e Alvaro Chagas. Em Portugal, começam a cahir nas mãos da Republica não já sómente os vulgares mercenarios, assalariados para uma tentativa de restauração monarchica, mas alguns dos agentes mais importantes d'esse anti-patriotico *complot*.

A registar tambem que a tranquillidade é absoluta em todo o paiz e que o governo tomou todas as providencias para castigar d'uma maneira inflexivel os conspiradores contra a patria, porque só imbecis desconhecerão que sendo impossivel, absolutamente impossivel, a restauração da monarchia em Portugal, o mais a que poderiam almejar, no seu criminoso desejo de vingança, é a provocar por meio d'uma agitação que promovesse um estado de anarchia no paiz, a perda da independencia da patria.

A situação parece estar quasi definida. O incidente parece estar liquidado. Cumpra o governo hespanhol a sua promessa, e terá acabado o germen das inquietações nacionaes. Os emigrados jogam a sua ultima cartada. Fracassaram os seus projectos para antes das eleições, no sentido de evitarem a formidavel consagração popular dada ao novo regimen. O unico remedio para esse insuccesso seria evitar que o parlamento proclamasse a Republica, dando-lhe assim a sancção juridica que lhe falta. Dada ella, o reconhecimento internacional é uma sua inevitavel consequencia. A Republica estará consolidada como uma rocha. Os conspiradores tratarão de queimar os ultimos cartuchos para impedir essa definitiva derrocada das suas esperanças.

Presos os cabecilhas do movimento, dispersos os assalariados que com o oiro dos jesuitas e dos broncos commendadores da colonia portugueza do Brazil alliciaram, acabado o foco das suas conspirações, d'onde irradiavam os boatos terroristas que difficultavam a vida portugueza, a aventura monarchica findou. Tudo isto está nas mãos do sr. Canalejas, e seria inacreditavel que o chefe do governo do paiz visinho, pondo n'um dos pratos d'uma balança as boas relações dos dois povos e no outro os interesses d'um regimen corrupto, servido por meia duzia de aventureiros, hesitasse em fazer pender o seu fiel para aquelle lado para que o inclinam os interesses do seu paiz, a justiça d'uma causa, e as correntes libertadoras do pensamento moderno.

Se, todavia, por hypothese inadmissivel, tal não succedesse, estamos dispostos para tudo. Portugal resistiu atravez dos seculos a todas as tentativas de coacção á sua vontade, de ataque á sua independencia. Dezenas de vezes o estrangeiro poderoso foi repellido do seu solo, ainda mesmo quando o commandavam os marechaes d'um conquistador do mundo. Não seria um bando de portuguezes traidores, de ridiculos imitadores dos emigrados de Coblentz, que lograriam suffocal-o e opprimil-o. Que venham, se estão resolvidos a entrar, como inimigos na sua propria patria! Mal dêem um passo em terra portugueza hão de ser esmagados. A questão já não é só uma questão de regimen; é uma questão nacional. Que venham, e verão que não terão cumplices nem na sombra d'uma arvore, nem no recesso d'um covil onde as proprias feras se acoitam.

De surpresa poderiam ainda dar alguns passos na terra portugueza. Conhecidos os seus intentos, avisados como estamos, em parte alguma deixarão de encontrar o ferro e o fogo, repellindo-os como malditos, exterminando-os como inimigos. O povo portuguez está de pé. A sua liberdade não será sacrificada ao oiro dos argentarios, que, longe do perigo, pensam que teem nos seus cofres o preço da independencia d'um povo, nem ao oiro dos jesuitas, oiro infame, arrancado ás torturas da alma e ás aberrações da consciencia, que pensam arrancar da fome, da miseria e da ignorancia o sangue dos heroismos.

Comtudo, a verdade é esta, e nada póde dissimulal-a. Tudo isto depende da lealdade d'uma nação irmã. Não correrá uma gotta de sangue se essa lealdade persistir. Confiemos n'ella, conhecendo toda a significação que ella possue, mais do que nunca, n'este momento, e preparando-nos para a exaltar e agradecer se ella nos eximir, como do seu compromisso consta, ás dolorosas contingencias d'uma lucta a que se poderá ver forçada a Republica, que na sua gloriosa revolução com pasmo do mundo inteiro provou a sua generosidade e o seu humanitarismo.

Vapor "Guiné"

Procedente da Guiné, entrou esta manhã o vapor *Bolama*, com 42 passageiros, que ficaram sujeitos a quarentena.

Poeira da Arcada

O patrão despediu o pessoal antigo da fabrica, sucia de ineptos e gente duvidosa, refundiu todo o material da officina e mandou vir oito grandes machinas novas.

Quando tratou de escolher os machinistas, o pessoal novo da fabrica veiu pedir-lhe que, para a mais complicada, o melhor era o Rufino.

— O Rufino fala muito bem e tem muito bom coração.

Pareceu ao patrão que não ficaria muito bem servido, mas obedeceu ás indicações do operariado. Veiu o Rufino e enthusiasmou logo todos com uma serie de discursos. Depois chegou-se para a machina e, cercado dos seus ajudantes, homens de confiança, fêl-a funccionar a toda a força. Houve na officina um barulho ensurdecedor de pistões, valvulas, rodas, roldanas, embolos, correias, martellos, girando, palpitando, silvando, batendo. Mas, de repente, ouviu-se um grande grito e a machina parou.

Era o Rufino que tinha entalado um dedo. Fez logo um grande discurso, accusou o seu pessoal por lhe crear difficuldades e foi ter com o patrão, a pedir que lhe mandasse alguma gente do pessoal antigo.

Os seus amigos entristeceram, mas, como elle falava muito bem e tinha muito bom coração, não lhe negaram o seu apoio e, sempre que o Rufino se entalava e se feria na machina, corriam solicitamente a soccorrel-o.

Com o pessoal antigo não entraram as coisas nos eixos. Pelo contrario, peoraram. O Rufino foi successivamente machucando e perdendo dedos, mãos e pés, braços e pernas. E a cada novo desastre gritava para o patrão:

— E' o pessoal novo que me atormenta e hostilisa. Estou farto de ser espicaçado!

Ao cabo de alguns mezes, o pobre Rufino era apenas um Franco desmembrado, de que emergia uma esplendida cabeça tribunicia. O pessoal antigo, de que se cercára, affirmava hypocritamente que elle era o maior machinista dos tempos modernos. Mas o patrão, apesar de toda a sua sympathia pelo Rufino, viu-se obrigado a reformal-o por incapaz para todo o serviço.

Então o pessoal antigo fugiu todo, abandonando-o. E foram os companheiros, desprezados que vieram cercal-o, animal-o, acaricial-o. O Rufino, porém, com a cabeça perdida, insultava-os, attribuia-lhes a culpa do seu estado, n'um terrivel delirio de perseguição. Elles, coitados, perdoavam-lhe tudo, porque elle continuava a falar muito bem e a ter muito bom coração.

Correm duas versões sobre o destino do Rufino. Dizem uns que acabou por ir parar a Rilhafolles, outros á presidencia da Republica.

* * *

Por proposta do sub-inspector Teixeira, vão ser collocados nas esquadras de policia os retratos dos srs. dr. Antonio José d'Almeida, Eusebio Leão e tenente-coronel Silveira.

Com homenagens d'estas nunca se lamberam os ministros do reino, governadores civis e Moraes Sarmentos da monarchia, apezar do referido sub-inspector Teixeira ser homem para tambem lh'as propor... se tivesse sido preciso.

* * *

Está-se procurando, segundo nos consta, angariar assignaturas, entre a colonia hespanhola, para uma representação, ou coisa parecida, em que se pretende contrariar a attitude tomada pela mesma colonia perante as novas instituições portuguezas.

As assignaturas colhidas, do que tambem nos consta, são insignificantes — mas o que não é insignificante é a intenção, além do resto...

* * *

Afinal a tal segunda amarea que a Republica *transformou em carapuça, sempre sae para a semana. Intitula-se* Justiça...

Justiça!? Justiça!?... Ah!... sim... é como se diria na Folha do Povo, *na ultima phase, a da penna-estyloto...*

* * *

A Academia das Sciencias de Lisboa parece sentir-se disposta em aceitar o alvitre d'um epistolographo cá da casa para que o Brazil seja ouvido sobre a reforma orthographica.

Segundo o douto sr. Gonçalves Vianna, ha, porém, um obice grave, que é os brazileiros metterem o z entre as vogaes e a gente metter o s entre as mesmas vogaes.

Sem pretendermos, nós, metter foice em seara alheia, talvez a desejada unificação fosse conseguivel pelo processo salomonico: isto é: mettendo uma vez s, outra vez z.

Tinha a vantagem de se variar a graphia e as consoantes não protestariam, com certeza...

A chacina armenica

LONDRES, 16 de junho.

Annuncia um telegramma de Constantinopla para o *Daily Chronicle* que em varios pontos da Armenia teem os kurdos commettido novos morticinios de armenios, estando a população aterrada. O patriarcha armenio implorou a protecção do sultão.

ENCONTRAL-OS... EIS O PROBLEMA

— D. Paiba y D. Albaro... Seguro que los prenderemos!
— Pero, hombre, para prendelos hace falta encontralos...
— Vaia! Pues los prenderemos quando los encontraremos. No hay prisa...

A QUESTÃO FEMINISTA

Não é um mal nem um bem

é um problema cuja solução a maior parte das feministas procura erradamente

O feminismo ganha terreno em Portugal, com a rapidez com que, em geral, as idéas adquiridas se propagam n'este paiz. O nosso progresso é feito, póde-se dizer, aos saltos, com grandes intervallos de immobilidade. Agora saltamos e, n'estes primeiros tempos, nada haverá que nos detenha; é muitos portuguezes se julgam desgraçados só com a idéa de que d'aqui a dez annos Portugal não seja das primeiras nações do mundo e Lisboa, *caes da Europa*, uma Babylonia maravilhosa.

Entrou comnosco o microbio da mania da grandeza, como sempre que nos decidimos caminhar e não tem limites a nossa ambição e ainda menos a nossa phantasia.

E eu a pensar em ligas de pequenas conquistas e outras frioleiras da mesma especie, quando o cerebro da immensa maioria dos portuguezes está cheio de pontes monumentaes sobre o Tejo, de esquadras poderosas, de Lisboa transformada em Pariz, de tudo que é poderio, grandeza e deslumbramento!

Não mudámos; sempre o mesmo espirito de grandeza em desproporção com as forças e as necessidades, de desdem por tudo que é apparentemente pequeno, por tudo que é simples, pelo que depende mais do esforço continuo na realisação, do que da concepção commoda do irrealisavel. A mania da grandeza ha de, infelizmente, continuar a produzir os tristes effeitos que sempre tem produzido.

Mas, voltando ao ponto de partida: devemos constatar que as aspirações feministas se affirmam de dia para dia, de modo tal, que não é para admirar que o paiz onde ellas mais tarde talvez se manifestarem, venha a ser, dentro de pouco tempo, o que se encontre á frente do movimento.

Póde-se pensar o que se quizer do feminismo e das feministas, que isso não poderá impedir o seu natural desenvolvimento, que se ha de produzir em todos os paizes, com as cadas vez mais pequenas variações, provenientes do temperamento e dos costumes dos diversos povos. O feminismo não é um mal nem um bem: é um phenomeno fatal, dadas as condições economicas dos povos modernos e da sua evolução.

E' claro que, como todas as aspirações que tendem a modificar os costumes e sobretudos diminuir a auctoridade e os privilegios dos que mandam, o feminismo, é atacado por todas as formas, a serio e a rir, — intelligentemente e parvamente e cae, por seu lado, no exaggero e no ridiculo com que o servem muitos dos seus partidarios.

Parece-me por isso inutil declararmo-nos seus partidarios ou adversarios, porque o mesmo é que nos declararmos a favor ou contra a chuva, as trovoadas ou os terramotos. O que creio util dever fazer-se e por isso o tenho feito sempre que trato da questão, é procurar a melhor forma de orientar, de canalisar o mais utilmente possivel um phenomeno que é fatal, aproveita-o o melhor que se puder, diminuindo assim a porção de mal que elle traz.

* * *

Quanto mais observo a vida, mais se radica no meu espirito a opinião ha annos formada ácerca do problema feminista, um dos mais graves do nossos tempo — a despeito do que d'elle possam dizer todos os humoristas e da forma de o tratar.

Rarissimas são as feministas, se algumas ha, que encarem a questão pelo lado que eu julgo dever encarar-se; manteem-se na discussão da parte theorica dos direitos da mulher ou na applicação d'uma existencia á pobreza, inutil e contraproducente. E para maior inutilidade da sua obra, quando falam dos seus direitos limitam-se, ou quasi, aos chamados direitos politicos. Que somma de energia, de intelligencia, de dedicação que ellas despendem para essa inutilidade que se chama eleger e ser eleito!

Tanta coisa util que ellas podiam fazer e que desdenham para se entregarem ao *sport* politico, para brincarem ás eleições e aos deputados! E' n'este sentido da sua actividade que está a razão da sua fraqueza e dos lentos e poucos progressos que fazem por toda a parte.

O maior inimigo do feminismo são as feministas politicas, porque, em vez de constituirem um progresso para a egualdade de direitos, são, pelo contrario, uma força que avigora a desegualdade que na sociedade existe. Quando as feministas reclamam a egualdade de direitos politicos para ambos os sexos, o que desejam não é o bem da mulher, mas apenas exercer uma actividade que satisfaça as suas aspirações de intellectuaes privilegiadas que querem mostrar o que sabem.

Estas feministas aspiram apenas a uma participação nas funcções governativas, a fazerem parte da minoria que domina politicamente, ficando assim estabelecida a egualdade dos dois sexos na exploração dos proletarios pelos politicos e capitalistas. O direito que ellas reclamam é o de contribuirem para a regulamentação legal dos privilegios economicos de que ellas já gosam. Não se contentam com viverem uma vida de commodidade ou de luxo, á custa da exploração do pobre pelo rico; aspiram a legislar para essa exploração. E, assim, ellas são horrivelmente burguezas, e por isso a sua acção não cria sympathias fóra do seu meio.

* * *

E' contra o mal constituido pela feminista-politica que devemos trabalhar todos que, comprehendendo que o papel da mulher na sociedade se modifica, intensificando-se constantemente, entendem que é preciso que essa evolução se faça da forma mais util para toda a sociedade. Mas para isso é preciso observar a vida economica das exploradas pela ganancia capitalista; é preciso incutir n'ellas o sentimento da revolta, sem o qual nada se faz, ensinar-lhes a unirem-se para adquirirem força, denunciar todas as formas de injustiça praticada, evitar a generalisação de trabalhos e occupações a que a mulher é levada pela concorrencia economica e que são uma causa de embrutecimento e de relaxação moral.

Pelo caminho que as coisas vão tomando, não ha de tardar muito que Lisboa veja a mulher empregada no café e na cervejaria, como acontece nas cidades que teem a vida que tantos portuguezes desejam para a capital do seu paiz. E' uma forma de exploração do trabalho da mulher, ainda desconhecida, ou quasi, entre nós, mas que é uma das mais odiosas. Emquanto é tempo é que se deve estudar o problema para combater o mal, para evitar o que se passa nos taes centros mundanos que os lisboetas tanto parecem invejar.

O que se passa aqui, em Genebra, é o que se passa em todas as terras onde floresce a cervejaria servida por mulheres. A vida d'estas raparigas é em geral a seguinte nas casas de alta importancia:

Vivem da gorgeta, dando ao dono da casa 10, 12, 15 francos por mez.

Entram em média para o serviço ás 10 horas da manhã, sahindo ás 3 da madrugada. Comem quasi sempre á sua custa, preferindo essa despeza á comida da casa, tão boa ella é. Teem um descanço de 4 em 4 dias ou uma vez por semana e, no primeiro caso, o descanço é só até ás 5 horas da tarde. Durante as 16 ou 17 horas que permanecem no café, estão sentadas, todos os minutos sommados, uma hora ou hora e meia. Pense-se na atmosphera respirada, o que faz que, quando chega a noite, estão verdadeiramente tontas. A monotonia do trabalho é horrivel, consistindo em servir centenas de *boks* e em pronunciar em voz alta outras tantas vezes o nome da bebida. Isto é, trabalham em todas as condições desejaveis para se extenuarem e se embrutecerem. Depois teem que ser amaveis; acolher, sorrindo sempre, todas as phrases, quer sejam banaes, amaveis ou canalhas, não se mostrarem esquivas mesmo ao afago, quando a cerveja subir á cabeça do freguez, senão é o logar perdido e outra menos arisca o vae occupar. Não é preciso ser-se grande psychologo para se comprehender como esta complacencia d'officio actua no caracter.

Em Genebra são milhares de raparigas n'estas condições; nas outras cidades mundanas é a mesma coisa e o mesmo será em Lisboa, quando ella fôr o tal caes da Europa, cheio de casinos.

Que os homens de boa vontade pensem n'isto emquanto é tempo e emquanto as feministas politicas conquistam o parlamento para fazerem discursos ainda mais inuteis, se é possivel, do que os dos collegas barbados.

Genebra, 11 de junho.

Emilio Costa.

Silva Passos

Só chegará no domingo, a bordo do «Cap Verde»

FUNCHAL, 16 — Embarcou hoje para Lisboa o deputado por este circulo Silva Passos, a quem foi feita enthusiastica despedida por parte de todas as commissões republicanas, povo, etc. Bota-fóra verdadeiramente delirante. Segue no paquete allemão *Cap Verde*.

Em vista d'este telegramma, o almoço que um grupo d'amigos do nosso prezado camarada Silva Passos tencionava offerecer-lhe depois d'ámanhã, no Restaurant Club, fica transferido para data que será fixada.

Para essa merecida homenagem a Silva Passos já hoje se achavam inscriptos, até ás 2 horas da tarde, os srs.:

Jayme Teixeira, dr. José Pontes, Celestino Steffanina, Lima Bayard, dr. Carlos Amaro, Avelino d'Almeida, Costa Carneiro, Tito Martins, dr. Silva Passos, Manuel Guimarães, Alberto Meyrelles, José Soares, Manuel Bravo, dr. Hermano Neves, Mayer Garção, Ribeiro de Mello, dr. Camara Reis, dr. Pulido Valente, dr. Mario Malheiro, Alberto de Souza, dr. José Montez, Alves de Mattos, dr. Justino de Campos, Emilio Segurado, Santos Tavares, dr. Julio Dantas, Eugenio Tavares, Alberto Tatta, Carneiro Franco, Jayme Tavares, Joaquim Rodrigues Simões, Abel Sebrosa, Padua Correia, Gouveia Homem, Francisco Maximiano, Pablo Virgilio, Franco e Brito e Julio Maria de Souza.

AINDA A CONTRA-REVOLUÇÃO

Confirma-se a apprehensão, em territorio hespanhol, de grande quantidade de armamento

Parte hoje para o norte o cruzador "Republica", levando duzentas praças de desembarque

As auctoridades administrativas e militares teem desenvolvido, n'estes ultimos dias, desusada actividade no apuramento de tudo quanto se tem relacionado com o plano dos conspiradores de Couceiro.

E' tambem para notar que os alliciados pelos agentes da contra-revolução se estão concentrando novamente na raia norte do paiz, parecendo preparar-se para qualquer arrojado e louco golpe de mão.

Comprehende-se a tactica. Adiada de dia para dia a execução do tresloucado plano, com receio de se verem acossados de um e de outro lado, hão de querer jogar a ultima cartada. Não conseguiram perturbar o paiz, como era sua primitiva intenção, antes de realisado o acto eleitoral, e, por isso mesmo, hão de tental-o antes que as Côrtes comecem funccionando com regularidade, o que implica o reconhecimento official da Republica.

Já o dissémos n'estas columnas, outro, que não Paiva Couceiro, talvez tivesse já desistido das projectadas incursões. Este, porém, tendo creado uma situação moral deveras delicada, com os seus amigos e partidarios, querendo tambem sustentar a aureola de heroe com que o coroaram, não recuará, embora sem os mais ligeiros vislumbres de exito, perante uma tentativa criminosa que attrahia sobre o povo portuguez a attenção dos paizes estrangeiros.

Ha de procurar, como fecho da sua triste aventura, levar o paiz a perturbações de ordem que impeçam a marcha regular da sua vida.

Não conseguem o seu fim as hostes revolucionarias, mas nem por isso deixa de ser necessaria a mais activa vigilancia.

A policia de Lisboa prendeu hoje, por suspeitas de alliciação, o dr. Carlos Garcia, medico em Lisboa, Fernando Motta Cardoso, estudante e presidente da Juventude Catholica de Coimbra e o dr. Abel de Campos, medico militar da ex-guarda municipal. Este ultimo foi conduzido para o governo civil, em automovel, acompanhado pelo sr. tenente Cabrita; tendo sido interrogado durante duas horas, pelo sr. commandante da policia, depois do que ficou detido. A respeito d'este preso, conferenciou com o sr. governador civil o sr. capitão Bastos, do quartel general.

O tenente general de D. Miguel tambem manobra na contra-revolução

Ao contrario do que haviam noticiado os jornaes d'esta manhã, não foi preso o sr. Saldanha da Gama, que em Lisboa representa o partido de D. Miguel de Bragança. Apenas foi convidado a prestar declarações sobre a attitude de D. João de Almeida, logar tenente de D. Miguel e official do exercito austriaco.

Este dedicado monarchista era cidadão portuguez, tendo-se naturalisado, ha annos, austriaco. Uma vez capitão, e acommettido de uma repentina commoção cerebral, deixou o serviço effectivo, passando a fazer parte do corpo especial do palacio imperial, no qual os militares teem todos o posto de official superior.

Na situação especial de que gosam na côrte fazia parte da aristocracia austriaca, sendo recebido nos melhores salões de Vienna. Pois o interessante fidalgo, aparentado ainda com a familia Lavradio, de Lisboa, trocou os doces confortos da sua excepcional situação pela arriscada aventura de conspirar contra a republica portugueza.

Eil-o pois em Verin manobrando as hostes monarchicas, como braço direito de Paiva Couceiro, docemente acalentado pelo marquez de Riestra, fidalgo hespanhol, a quem muito apraz que o jesuitismo assente de novo arraiaes no paiz de onde foi, de uma vez para sempre, banido e escorraçado.

Este marquez de Riestra, *el judio*, como pittorescamente lhe chamam os hespanhoes de Pontevedra, é um homem bastante rico e o principal agente, n'aquella provincia, da omnipotente Companhia de Jesus. Reaccionario de alma e coração, a sua bolsa abre-se, como por encanto, quando se trata de fazer triumphar as suas crenças.

Dos oito milhões de libras com que os revolucionarios teem comprado homens e consciencias é bem de crêr que algumas d'ellas tragam o cunho de *el judio*.

Que o dinheiro abunda não resta duvida, e só assim se comprehende que o ultimo cheque descontado por Paiva Couceiro ascenda á importante quantia de 40:000 libras esterlinas.

O ex-capitão de artilharia, commandante das guerrilhas, esteve á noite passada em Vigo, desapparecendo immediatamente para parte incerta.

Noticiaram telegrammas recebidos esta manhã uma importante apprehensão de armamento effectuada em Hespanha e que se destinava aos conspiradores. Variadissimos foram os informes relatados, parecendo, pelos telegrammas hoje recebidos, que a apprehensão foi mais importante do que a principio se havia dito. Assim a *Republica* affixou esta tarde o seguinte *placard*:

«Em Pontevedra foram apprehendidos 3 wagons com espingardas, revolvers e artilharia de tiro rapido, vinda de Hamburgo e consignada a José Cesar, de Madrid; consta que um wagon seguiu para Portugal».

Por seu turno, a Havas communicou o seguinte telegramma:

«O presidente do conselho, sr. Canalejas, confirmou que as auctoridades hespanholas surprehenderam proximo de Pontevedra quatro wagons que se dirigiam para a fronteira portugueza conduzindo caixas suspeitas. Uma d'ellas continha espingardas Remington bastante usadas, sabres e grande quantidade de munições. O sr. Canalejas auctorisou o sr. Augusto Vasconcellos a estabelecer vigilancia para evitar factos identicos».

Tambem, por noticias recebidas do Porto, parece ter sido detido ali um vapor de pesca, da casa Guilhermo Pulo, d'aquella cidade, por conduzir contrabando de sedas e armas vindas de Swansea.

Já ha muito que as auctoridades tinham conhecimento de que se pretendia fazer passar contrabando de armas. Parece até não ter sido estranho ao incidente um caso succedido na fronteira franco allemã, ha umas dezenas de dias. As auctoridades fiscaes francezas tiveram denuncia de que se haviam passado armas para dentro do seu territorio e em direcção á Hespanha. Postas em campo, descobriram que entre o armamento passado e por passar figurava artilharia de tiro rapido. Não lhe puderam deitar a mão, porque os contrabandistas mudaram de rumo.

E', pois, provavel que passassem a manobrar por via maritima, o que se lhes tornava bem mais facil.

Na União Fabril nada se apurou ainda — Outros conspiradores

Como se tivesse espalhado desde ha dias que na séde da União Fabril havia armamento escondido, foi passada uma busca a esta fabrica, que dura ainda á hora a que escrevemos.

Procederam á diligencia algumas praças da guarda fiscal, do corpo da fiscalização dos impostos, e varios civis, dirigidos, estes, pelo sr. D. José da Cunha Menezes. Nas immediações do edificio estaciona ainda bastante gente aguardando os resultados da busca.

O sr. tenente Cabrita voltou ao Governo Civil ás 6 horas, na occasião em que sahiam do gabinete do commandante da policia seis individuos entre os quaes um major de artilharia e um estrangeiro, com quem haviam conferenciado largamente. Apoz uma demora de cinco minutos subiu para o automovel com o dr. Abel de Campos, que foi conduzido ao Castello de S. Jorge.

A's 5 1/2 horas da tarde tinham tambem sahido do governo civil dois presos como conspiradores, que estavam nos calabouços novos do pateo da administrativa. Um d'elles, de apellido Santos, droguista, com estabelecimento na rua do Mundo, trajando frack, de barba mal cuidada, foi para a esquadra do Bairro Alto, incommunicavel, acompanhado pelo guarda Daniel. O outro, rapaz ainda novo, com a gola do sobretudo levantada e de chapeu de palha, foi para a esquadra das Monicas, conduzido pelo guarda Pinto.

O dr. Carlos Garcia recolheu á esquadra da Boa-Vista.

O cruzador *Republica* parte ainda hoje para o Porto conduzindo a bordo 200 praças de marinha de reforço ás guarnições do norte.

A's 9 horas da noite reune extraordinariamente o conselho de ministros, a fim de se occupar da ordem publica.

A proposito da noticia pela *Capital* ante-hontem dada, e transcripta pe-

los jornaes do Porto, do parecer averiguado que os mercenarios assoldadados pela reacção para o annunciado *raid* dos conspiradores portuguezes refugiados em Hespanha são na maior parte estrangeiros, abundando os hespanhoes, o sr. José Cervaens y Rodriguez dirigiu ao *Primeiro de Janeiro* uma carta, vibrante de enthusiasmo pela Republica Portugueza e de protesto em seu nome, mas certo de que o secundam e applaudem todos os membros da colonia hespanhola de Portugal.

O sr. Cervaens y Rodriguez diz que não pódem ser hespanhoes ou, pelo menos, não podem merecer tal nome os homens indignos, sem consciencia e sem brio, sem fé nem pondonor que porventura se hajam vendido miseravelmente a insensatos conspiradores, inimigos confessos da sua patria, d'uma patria que tão galhardamente, tão amavelmente tem tratado sempre todos os hespanhoes que confiadamente se veem acolher á sua fidalga hospitalidade proverbial. Accrescenta o sr. Cervaens y Rodriguez:

Ha hoje em Portugal 45 a 50:000 hespanhoes honestos, vivendo das suas profissões—negociantes, capitalistas, empregados—e que duvida alguma teriam em pegar em armas para defenderem a honra da sua bandeira e o nome da sua patria, collocando-se ao lado dos portuguezes contra quem, intitulando-se filho de Hespanha, pretendesse vir amordaçar este povo altivo e generoso que de ha seculos vem luctando corajosamente pela sua independencia.

N'um outro periodo da sua carta, diz aquelle senhor:

Eis a razão porque eu entendo poder lavrar, em nome dos 45 a 50:000 hespanhoes residentes n'este paiz, o mais formal e vehemente protesto contra a incursão dos que se dizem hespanhoes e fazem parte do effectivo dos invasores.

E'-nos grato transcrever taes affirmações.

GUIMARÃES, 15.—O administrador do concelho, tendo conhecimento de que o parocho da freguezia de S. João da Ponte tinha no ultimo domingo, por occasião da pratica, falado contra o governo, mandou ali alguns policias a fim de o prenderem e trazerem para aqui, o que se não realisou, não só por o incriminado não apparecer, como ainda por o povo da freguezia e suas immediações se ter levantado contra os agentes da auctoridade.

COIMBRA, 15.—Accusado de conspirador, foi preso e deu entrada na Penitenciaria Carlos Alves d'Oliveira, empregado no estabelecimento commercial de José dos Santos Machado, do Almargem. O patrão do detido ha dias já que está preso, accusado do mesmo crime.

Botto Machado

Uma manifestação em sua honra

A classe dos trabalhadores adventicios da alfandega projecta ir ámanhã á noite a casa do grande propagandista e democrata Botto Machado entregar-lhe uma mensagem em que lhe pede para não resignar o logar de provedor da assistencia publica e que nas Constituintes defenda e proteja os interesses dos desgraçados.

Para que tal manifestação revista um caracter imponente, a classe convida todas as classes trabalhadoras, o povo em geral, assim como todas as sociedades musicaes e de recreio a comparecerem no Terreiro do Paço pelas 8 horas da noite.

Menor cahido a um ribeiro, d'onde é tirado já cadaver

GOUVEIA, 16.—Hontem, pelas 3 horas da tarde, quando o menor de 18 mezes Francisco Zacharias seguia sua irmã Maria Nazareth, que se dirigia á fonte, ao passar junto d'um ribeiro approximou-se da margem, cahindo á agua, d'onde foi tirado cadaver. Apezar de não haver suspeita de crime, a justiça mandou proceder á autopsia.

As Constituintes

Commissões de verificação de poderes

Continuaram hoje os seus trabalhos as commissões de verificação de poderes. A que é presidida pelo sr. dr. João de Menezes já hoje apurou menos 722 votos a quatro candidatos por um circulo do norte.

Bodo aos pobres

A commissão parochial da freguezia de S. José resolveu commemorar a proclamação official da Republica com um bodo aos pobres, convidando por este meio todos os parochianos que queiram contribuir a fazel-o na rua das Pretas, 32, onde se recebem tambem os requerimentos para o bodo até ámanhã.

Recita de gala

A ornamentação do theatro de S. Carlos para a recita de gala da segunda feira, commemorativa da abertura das Constituintes, será toda feita com flôres e plantas, tendo sido os respectivos trabalhos confiados ao jardineiro Silva, da camara municipal.

No programma do espectaculo, constituido por verdadeiros mimos litterarios, figura, como se sabe, a *Manhã de Sol*, em que reapparece a grande actriz Virginia, tomando, tambem, parte no desempenho Eduardo Brazão, Ferreira da Silva e a actriz Luz Velloso.

Uma commissão composta dos srs. Constantino C. Gomes, Alfredo Gomes, Carlos Alfredo Barros, Alvaro Mendes Barata, Manuel Marques de Figueiredo e João Maria d'Almeida procurou no seu gabinete o sr. director da Alfandega de Lisboa, a fim de lhe pedir que ordenasse a collocação de um mastro na delegação aduaneira do Jardim do Tabaco, para ser ahi arvorada a bandeira nacional no dia 19, pelas 8 horas da manhã, sendo o pedido immediatamente satisfeito.

O acto de inauguração será solemnisado com uma salva de 21 morteiros e obrilhantado por uma banda de musica.

A commissão dos grandes festejos de 5 de Outubro na rua da Mouraria pede a todos os moradores d'essa rua para enfeitarem e illuminarem as suas janellas no dia 19 do corrente, dia em que a Republica é reconhecida nas Constituintes.

Escreve-nos o sr. José Gonçalves, alvitrando que a Associação de Lojistas convide o commercio a fechar na proxima segunda-feira, ou pelo menos a encerrar as suas portas por umas tantas horas, que permittam aos empregados o poderem tomar parte nas festas que n'esse dia se realisem.

Uma reunião importante

Os deputados hontem á noite reunidos trocam impressões sobre a politica portugueza

Grande parte dos deputados que hontem assistiram á sessão preparatoria das Côrtes Constituintes reuniram á noite no Centro de S. Carlos a fim de se orientarem, em conjuncto, nos assumptos que mais prendem, n'este momento, as attenções do paiz. Assistiram a essa reunião perto de cem deputados entre os quaes alguns dos ministros.

O primeiro assumpto de que se tratou foi a questão da ordem publica de que se occuparam varios dos deputados. Comquanto se não tenha chegado ainda a uma solução definitiva parece ter originado a opinião manifestada por alguns dos presentes de que a Camara se deveria occupar, n'uma das proximas sessões dos emigrados portuguezes na fronteira de Hespanha.

E' de crêr que seja apresentada uma proposta no sentido de se considerarem proscriptos, desde já, os chefes do movimento, dando-se um praso, que não vae além de dez dias, afim de que os restantes emigrados se apresentem voluntariamente, findo o qual incorrerão nas mesmas penas que os primeiros.

Os deputados presentes a esta sessão ficaram de se reunir novamente a fim de proseguirem no estudo d'estas questões.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia da Encarnação

Distribuiu por 14 pobres da freguezia um bodo que constou de 1 kilo de carne congelada, 1 kilo de arroz, 1 kilo de pão, 100 grammas de toucinho e 120 réis em dinheiro.

Os contemplados foram os seguintes:

Maria Candida Ferreira, rua da Atalaya, 84, 4.º; Maria d'Annunciação, rua da Barroca, 83, 2.º; Maria da Conceição Moreira, rua Diario de Noticias, 60, 2.º; Palmira da Conceição Rosa, rua da Barroca, 97, 3.º; Susanna Pereira, rua da Barroca, 91, 1.º; Adriano Casimiro, rua da Barroca, 22, 3.º; Antonio Casimiro da Silva, rua da Atalaya, 93, 3.º; Maria do Carmo Teixeira, rua do Norte, 165, 3.º; Maria da Gloria, rua do Norte, 165, 1.º; Maria José, rua das Salgadeiras, 30, 3.º; Maria Antonia Coelho, rua da Rosa, 242, 3.º; Elvira Eugenia Brazão, rua da Atalaya, 93, 2.º; Romão Gonçalves, rua das Gaveas, 41, 3.º e Maria de Jesus Pinto, rua da Atalaya, 15, 3.º.

O bodo foi dado com a quantia de 7$000 réis enviada á Junta pelo sr. governador civil, da subscripção aberta pelos congressistas do turismo.

Junta de parochia de Belem

Reune depois d'amanhã, em sessão ordinaria, á 1 hora da tarde.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

A corrida do domingo, promovida pelo estimado cavalleiro Morgado Covas é dedicada aos excursionistas que do Porto chegam a Lisboa n'esse dia, ás 9,30 da manhã, e conta com magnificos elementos, que devem attrahir extraordinaria concorrencia. Um d'esses elementos, o principal, é a alternativa que o cavalleiro Adolino Raposo, que toureia em logar do Macedo, concederá ao novel amador Adolpho Machado, o qual ultimamente tanto se tem distinguido no torneio a cavallo.

Praça d'Algés

A esta praça, á corrida do dia 25, deve ser extraordinaria a affluencia de espectadores para verem a *cuadrilla de niños toreros el Guerrita V e el Gallo VI*, rivaes portuguezes de Limeño e Gallo. Mais uma tarde de gargalhada como só Segurado as sabe arranjar.

Corrida em Aldegallega

Inaugura-se a epoca na praça de Aldegallega no dia 26, com uma tourada que promette ser magnifica. O curro é do lavrador Carvalho, tomando parte, entre outros amadores, Salgado, que n'essa tarde reapparece, e Beira Alta.

Fallecimentos

COIMBRA, 15.—Falleceu hoje, na sua quinta da Cruz dos Morouços, a sr.ª D. Fortunata Maria da Rosa, abastada proprietaria. A' enlutada familia os nossos pesames.

GUIMARÃES, 15.—Falleceu e foi hoje sepultado o sr. Gaspar Thomaz Peixoto de Bourbon Lindoso, filho dos fallecidos marquezes de Lindoso e irmão do official de engenharia sr. D. João Lindoso. O funeral foi muito concorrido. A' familia enlutada os nossos pesames.

Leva de presos

A bordo d'um vapor norueguez, chegaram esta tarde 21 presos, que deram entrada no Limoeiro, d'onde seguem no proximo dia 1 para Moçambique; 4 são de Timor, condemnados por assassinio, e 17 de Macau, por roubo e pirataria. As penas variam entre 4 a 10 annos de degredo.

Da alfandega para o Limoeiro foram escoltados por uma força da guarda republicana, sob o commando do alferes Soares.

"COMITÉ" REVOLUCIONARIO

Lapide commemorativa da sua ultima reunião

Terminando o periodo revolucionario com a abertura das Constituintes, resolveu o Centro Escolar Republicano de Santos, junctamente com a commissão parochial republicana da mesma freguezia, inaugurar com a maior solemnidade no dia 19, no predio n.º 106 da rua da Esperança, uma lapide commemorativa da ultima reunião realisada pelo «comité» revolucionario no 3.º andar do referido predio, na noite de 3 de outubro de 1910.

Será distribuido um bodo a 200 pobres dos mais necessitados da freguezia.

Para assistir á cerimonia, que se realisará pelo meio dia, foram convidados o governo, Directorio, commissão municipal, governador civil e mais auctoridades, deputados pelo circulo occidental, cidadãos que tomaram parte importante na revolução, além de outros.

Dr. Nepomuceno Braz

Não é o sr. dr. José Nepomuceno Fernandes Braz, considerado advogado, director do Banco da Covilhã e do nosso collega d'aquella cidade *Correio da Covilhã*, o que actualmente se encontra em Lisboa, que se refere a noticia d'uma prisão por nós hontem noticiada.

Comquanto esta explicação se torne dispensavel para quem conhece este nosso illustre collega, julgamo-nos, em todo o caso, obrigados a fazel-a para que, d'uma semelhança de nome, não resultem possiveis consequencias desagradaveis que seriamos os primeiros a lamentar.

Partido Republicano

Gremio Republicano Federal

Na séde d'este Gremio, travessa do Almada, 32-A, á Magdalena, realisa-se hoje, pelas 8 e meia horas da noite, uma sessão publica de propaganda anti-presidencial, em que serão oradores conhecidos membros do partido republicano, alguns dos quaes deputados á Constituinte.

A direcção do Gremio convida por esta forma todos os adversarios do regimen presidencial a pronunciarem-se n'esta sessão, visto que é a unica até hoje realisada de caracter retintamente anti-presidencial.

MOIMENTA, 16.—Para resolver sobre os interesses do concelho e comarca a proposito dos ultimos acontecimentos, reuniram hoje, no centro republicano d'esta villa, as commissões municipaes de Moimenta e a maioria de Sernancelhe e 16 commissões parochiaes de Moimenta, das 20 que tem o concelho, com assistencia do delegado do governo. Foram tomadas resoluções importantes, sendo votadas duas moções por acclamação unanime, apresentadas pelo dr. Teixeira Rebello. Tambem foi votada a proposta do presidente da reunião, indicando os nomes que devem formar a commissão administrativa no interesse do concelho e da Republica. Falaram o delegado do governo, dr. José Augusto, Teixeira Rebello Sá Pavillon e João Carvalhaes, sendo grande a concorrencia de toda a comarca. Foi deliberado telegraphar ao dr. Affonso Costa, manifestando regosijo pelas suas melhoras, e pedir ao ministro do interior que attenda as commissões de interesses do concelho.

TRIBUNAES

1.º juizo de investigação criminal

Julgamentos: — Joaquina d'Almeida, accusada de offensas á policia, absolvida.

CONFERENCIAS

Missão de Luz

Na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, a convite da commissão organisadora da bibliotheca e gabinete de leitura, realisa no domingo, ás 4 horas e meia da tarde, o sr. dr. João de Barros uma conferencia sob o thema «Esboços de historia da litteratura portugueza».

Liga Naval Portugueza

Realisa-se hoje, pelas 8 horas da noite, na sede da Liga, largo do Calhariz, 9, a annunciada conferencia do sr. Oliveira Leone, que dissertará sobre o thema «A Liga Naval e a sua obra».

Centro Socialista Reformista

O sr. Horacio Inglez Tavares realisa hoje, pelas 8 horas da noite, na séde d'este Centro, travessa do Carmo, 1, 1.º uma conferencia sobre «A situação economica, moral e hygienica dos proletarios em Portugal». A entrada é publica.

QUESTÕES MILITARES

A reorganisação do exercito PREJUDICOU os sargentos de infantaria

affirma um 1.º sargento d'essa arma

Envia-nos *Um 1.º sargento d'infantaria* uma longa carta, em que trata da situação em que ficaram, pela actual reorganisação do exercito os 1.ºs sargentos e sargentos ajudantes da arma de infantaria.

Diz elle:

Por effeito da ultima reorganisação do exercito, foram promovidos a alferes para o quadro auxiliar dos serviços de engenharia e artilharia 1.ºs sargentos de artilharia, que contavam a antiguidade de posto de 1.º sargento, de agosto de 1903, e de engenharia, de dezembro do mesmo anno, emquanto na arma de infantaria o n.º 1 a ser promovido ao posto de alferes é sargento ajudante desde 6 de setembro de 1906 e 1.º sargento desde 14 de setembro de 1898, existindo por isso uma differença, além do posto, de cinco annos de antiguidade. Deve notar-se que este sargento ajudante satisfez sempre a todas as condições de promoção e que não teve qualquer alteração na escala de accesso. Esta desegualdade deve ser maior passado muito pouco tempo, visto que, para isso se dar, é só necessario promover mais dois 1.ºs sargentos na arma de engenharia para attingir todos os promovidos no anno de 1904, emquanto, para se conservar a differença de cinco annos que agora existe, era necessario promover na arma de infantaria todos os 1.ºs sargentos de 1899, nada menos do que *trinta e seis*. E' verdade que alguns d'estes são alferes no ultramar, mas não é menos verdade que nas armas de artilharia e engenharia tambem estão no ultramar alferes que ainda contam menos antiguidade de 1.º sargento que os de infantaria.

Com a collocação apenas de tres subalternos no quadro permanente de cada regimento de infantaria, além de seis tenentes como commandantes de companhias e tres subalternos como ajudantes dos batalhões, quadro marcado na ultima reorganisação do exercito, parece-me ter ficado paralysada a promoção, por algum tempo, dos subalternos da arma, o que se não daria se cada companhia fosse commandada por um capitão, porque assim seria muito menor o numero dos subalternos que fica supranumerario.

Accrescenta o signatario da carta que não vê razão para que do quadro auxiliar de officiaes do serviço da administração militar, agora creado, sejam promovidos apenas os 1.ºs sargentos que tiverem a sorte de pertencer á companhia de subsistencias, sendo certo que não teem qualquer habilitação especial que lhes de preferencia.

E conclue:

A meu ver, o primeiro recrutamento d'esses officiaes deveria ser feito entre os sargentos ajudantes e 1.ºs sargentos, por ordem de antiguidades, da arma de infantaria, que, reunindo as condições de promoção, quizessem ser promovidos para aquelle quadro, evitando-se assim a anomalia de se ver um 1.º sargento de infantaria, com cinco ou seis annos de posto, preterir um sargento ajudante da mesma arma que tem pelo menos doze ou treze annos de antiguidade de 1.º sargento e sargento ajudante.

Anniversario da Republica

Festejos em Arroyos

Por iniciativa do batalhão de voluntarios Latino Coelho, federado n.º 10, formou-se na freguezia d'Arroyos uma commissão, que toma a seu cargo os festejos n'esta freguezia, composta pelos seguintes cidadãos:

Dr. Meyrelles Leite, juiz de investigação criminal; D. Carolina Beatriz Angelo, medica; dr. Accacio Pereira da Silva Guimarães, reitor do lyceu Camões; D. Maria Clara Correia Alves, escriptora; dr. Fausto Guedes Teixeira, escriptor; Germano Alves Diniz, commerciante; Luiz Manuel Alves de Sousa, commerciante; José Matheus Germano Junior, commerciante; Antonio Ribeiro, constructor civil; Narciso de Sousa Amorim, proprietario; Manuel de Sousa Vidal, industrial; Francisco Augusto Pitta, industrial; João Baptista d'Almeida, commerciante; Manuel Pedro Cardoso, commerciante; Joaquim Moreira, commerciante; Alfredo da Costa e Silva, director do Collegio Francez; Antonio Maria Castro, pharmaceutico; Luis Solano Mendonça d'Oliveira, guarda-livros; Raphael Luiz da Silva, empregado publico; Antonio Luiz Horta, empregado no commercio; Manuel Marques d'Oliveira, proprietario; João d'Almeida Costa, commerciante; José Fernandes, operario; Raul de Sousa Vidal, operario; Francisco Ribeiro, operario; José da Silva Sobral, empregado no commercio; Manuel Henrique Ribeiro, industrial; José Carlos Sarzedas, empregado no commercio; Annibal Fragoso, empregado no commercio.

Esta commissão conta com a adhesão da Associação Academica do lyceu Camões e encetou já os seus trabalhos, ficando installada na rua d'Arroyos, 56, 1.º

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Realisando-se no dia 25 um exercicio de campo, previnem-se os voluntarios d'este batalhão que não devem faltar ao exercicio que no domingo pelas 7 e meia horas da manhã, se realisa na parada do quartel de caçadores 5, sob a direcção dos tenentes srs. José Valder, Tamagnini Barbosa e claro. A correspondencia dirigida a este batalhão, deve ser enviada para a rua da Victoria, 50.

Republica n.º 2.—O exercicio de domingo realisa-se ás 7 horas da manhã, no quartel de caçadores 2. Pede-se a comparencia de todos os voluntarios, sendo as faltas marcadas rigorosamente. Continua aberta a inscripção de voluntarios na séde, rua da Esperança, 171, r/c.

Federado n.º 5.—No proximo domingo o exercicio realisa-se das 10 ás 12 da manhã, na parada de caçadores 5.

Na ultima assembléa foi resolvido que o voluntario não seja obrigado a ir ao exercicio fardado.

28 de Janeiro.—Tem exercicio domingo no quartel de caçadores 5, ás 9 horas da manhã. A inscripção para novos alistados continua aberta nas ruas dos Cavalleiros, 84, e de S. Christovam, 11.

GRÉVES

Dos trabalhadores ruraes

Continua a greve dos trabalhadores ruraes, cuja attitude tem sido hoje muito ordeira. Os locaes da entrada das hortaliças estão guarnecidos por forças da guarda republicana. Os grévistas reuniram no Campo Grande, mantendo-se ali serenamente, resolvidos a não desistir das reclamações.

Cerca das 5 horas da tarde, uma commissão dirigiu-se ao ministerio do fomento, onde conferenciou com o sr. dr. Brito Camacho, com quem falou tambem uma commissão de agricultores. Os grévistas desejam que os salarios sejam de 420 réis em quatro e 500 réis nos restantes mezes do anno. O sr. conde da Guarda propõe que esses salarios sejam de 400 réis n'um semestre e 500 réis n'outro semestre.

Amanhã, ás 11 horas da manhã, os agricultores reunem na respectiva associação de classe para discutir esta proposta, comparecendo á 1 hora da tarde, para saber das resoluções tomadas, os trabalhadores ruraes, que depois reunem tambem.

Hoje á tarde seguiu para o Lumiar, n'um carro electrico, uma força de infantaria da guarda republicana, destinada a acompanhar as carroças da hortaliça. A falta d'esta foi hoje bastante sentida na praça.

Pela manhã, na Portella de Sacavem, espantou-se o cavallo do soldado n.º 8 do 2.º esquadrão da guarda republicana, José da Ritta Camara, do que resultou ficar este ferido e contuso, pelo que recolheu ao hospital da Estrella, onde está em tratamento.

Revolucionarios desempregados

O abaixo assignado convida todos os escripturarios e caixeiros revolucionarios mas sómente os que tenham documentos pelos quaes provem terem tomado parte na revolução e que se achem desempregados, devido a esse facto, a comparecerem amanhã sabbado, pela 1 e meia da tarde, na Associação dos Compositores Typographicos, rua de S. Bento, 458, 1.º, para assumpto de interesse commum.—*Augusto Casanova.*

Marido que aggride a mulher

O sr. dr. Pedro de Castro, juiz do 3.º juizo de investigação criminal, não admittiu fiança a um tal *Caramello*, de Linda-a-Pastora, que ali aggrediu á mocada sua mulher, tão barbaramente que elle teve de recolher ao hospital de S. José, onde se encontra em perigo de vida, com o craneo fracturado. O aggressor seguiu para o Limoeiro.

Feira d'Alcantara

Intitula-se *E' d'aquila* nova revista que hontem, com geral agrado, subiu á scena no Chalet Avenida, original de Simões & C.ª, pseudonymo de dois conhecidos e populares escriptores do genero, com musica original e coordenada pelo maestro Alves Coelho.

A peça acha-se recheiada de ditos engraçados, sem pornographia — coisa rara hoje em dia — fazendo critica acerba aos ultimos acontecimentos.

No desempenho ha a destacar Ilda Stichini, muito graciosa nas suas personagens; Claudina Martins, em diversas rabulas; Beatriz Ferro, Alice Lima, João Gaspar, Reboxo e Leonardo.

Guarda roupa e scenario vistosos, e musica facil de cahir no ouvido e bonita.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Perfis dos ministros»

Original de D. Thomaz de Noronha, foi publicado um elegante opusculo contendo os perfis dos setenta membros do governo provisorio, illustrados com os retratos dos biographados. D. Thomaz de Noronha tem de ha muito firmado o seu nome como escriptor, para que precisemos dizer que a obra é bem escripta.

«Uma satisfação»

Com este titulo, acaba de publicar a sr.ª D. Maria O'Neill um pequeno opusculo, em que explica o que se passou com referencia a um artigo por ella escripto ácerca da sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e que devia ser publicado juntamente com umas photographias expressamente tiradas para a *Illustração Portugueza*, artigo que n'essa revista não appareceu e que a sr.ª D. Maria O'Neill insere n'este seu opusculo, artigo, como todos os da distincta escriptora, brilhante.

«Discurso programma»

Com o titulo geral de «Discours de Mr. Roque Sáenz Peña en prenant possession de la Présidence de la Nation», foi publicado n'um elegante volume de 76 paginas o discurso-programma por aquelle illustre estadista pronunciado ao assumir a presidencia da Republica Argentina. Obra de largo folego e digna da envergadura do estadista que o pronunciou, merece ser lido ponderadamente, mesmo porque n'elle muito ha a aprender.

«Problemas nacionaes»

Em elegante edição, appareceu agora a conferencia realisada na Sociedade de Geographia de Lisboa, no dia 31 de maio, com o titulo *Problemas nacionaes*, pelo nosso consul no Pará, sr. dr. José Augusto de Magalhães, e á que *A Capital* se referiu opportunamente.

«Na aurora do seculo XX»

Da Bibliotheca de Educação Moderna, da livraria Internacional de Almeida, Carvalho & C.ª, calçada do Sacramento, 44, sahiu agora o 8.º volume, devido á penna de Luiz Buchner e traduzido livremente, com additamentos e annotações do general Celestino de Souza. E' um resumo, ou antes uma revista do estado em que o seculo XX veiu encontrar as sciencias, artes e lettras, e, portanto, curioso e instructivo a valer.

«A exploração do indigena»

O sr. Alberto Correia dirigiu ao sr. major Coelho, governador geral de Angola, uma carta aberta intitulada *A exploração do indigena no districto de Mossamedes*, em que refuta as asserções contidas n'uma outra carta endereçada ao mesmo magistrado superior pela firma Viuva Bastos & Filhos, do Mossamedes. E' um brado de compaixão em favor dos desgraçados indigenas, victimas de todas as extorsões e violencias.

«O combate ao clericalismo»

Em opusculo foi publicada a conferencia realisada em 21 de julho de 1909 pelo sr. Antonio d'Oliveira Mendes Cavalleiro na loja maçonica Gomes Freire, de Leiria. E' um libello violento contra o jesuitismo.

«A invasão dos arabes»

Foi já posto á venda o n.º 4 da Novella Historica intitulada *A invasão dos arabes*. A nova collecção da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, tem encontrado, como era de esperar, a melhor acceitação, pois não é vulgar encontrar por um preço tão accessivel livros da indole da Novella Historica, em que a historia patria seja versada com a proficiencia com que o faz Oliveira Mascarenhas. A capa do presente numero, a 3 côres, honra as officinas da Luzitana Editora e o custo do fasciculo, constituindo um episodio completo, é apenas de 60 réis.

ULTIMAS NOTICIAS

Os trabalhadores do mar tambem, na America do Norte, se declaram em gréve

LONDRES, 16 de junho.

Telegrapham de New-York ao *Daily Mail* que o syndicato americano de gente maritima, o qual comprehende 20.000 adherentes, decretou a gréve para ámanhã, pedindo melhores salarios e condições de trabalho mais favoraveis.

A peste na Persia

TEHERAN, 16 de junho.

Durante a ultima semana deram-se, aqui, 20 casos de peste, sendo 9 fataes.

OS CONSPIRADORES

A apprehensão d'armas é mais importante do que primeiro se suppoz

Além das espingardas velhas, um canhão, não se sabe se, tambem, em segunda mão

Porto, 16.—A apprehensão de armas em Hespanha é mais importante do que primeiro se suppunha.

Noticias agora chegadas de Vigo dizem constar que os *wagons* com armamento eram dez. Tres foram apprehendidos em Orense, dois em Redondella, e os cinco restantes parece terem conseguido passar para Portugal pela linha de Valença.

O contrabando constava de espingardas, fulminantes e um canhão-revolver de tiro rapido.

Sabe-se que a policia hespanhola recebeu, de facto, ordem para prender Paiva Couceiro e Alvaro Chagas, mas ainda não foram encontrados.

Emquanto o ministro do interior andava pela fronteira do norte, verificando que tudo se encontra ali na maior tranquillidade, telegraphavam-lhe do Porto a noticia de que fôra apprehendido material de guerra, a que acima nos referimos, e de que os conspirantes tentavam entrar pela fronteira de leste (Portella do Homem).

Jayme Vallado recebeu mais duas cartas, que foi entregar á policia, tratando de coisas da *revolução*.

Foi posto em liberdade Alberto Fernandes.

Na Companhia União Fabril

encontra-se um caixote com pratas

A busca á Companhia União Fabril terminou ás 6 horas da tarde, tendo sido apenas encontrado um caixote... com pratas.

Parece tratar-se da baixella do sr. Alfredo Silva, que tendo partido ha tempo para o estrangeiro a levara com elle com receio de que os gatunos lh'a roubassem de casa. O caixote, de facto, achava-se sellado como partira d'aqui.

E' falso que o carroceiro que conduzia o caixote fosse preso.

Ministro do Interior

PORTO, 16.—Seguiu no *rapido* para Lisboa o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Dr. Alfredo de Magalhães

Chegou, hoje, ao Porto

PORTO, 16.—Chegou o sr. dr. Alfredo de Magalhães que era aguardado por varios amigos e pela direcção da Associação de classe dos corretores de hoteis, a qual lhe entregou um *bouquet*.

Por lapso de revisão, sahiu hontem em *A Capital* um periodo inteiramente transtornado na entrevista que publicámos com o dr. Alfredo de Magalhães. Como o sentido da phrase é precisamente o contrario do que tinha escripto o seu auctor, reproduzimos novamente esse periodo, dando em italico a palavra que faltou:

«Imagine que o illustre ministro dos estrangeiros tivesse insistido com o dr. Alfredo de Magalhães, para abandonar a resolução tomada, *pelo menos* no que respeita ao mandato parlamentar.»

Fallecimentos

GUIMARÃES, 16.—Falleceu o pae do sr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria, considerado clinico n'esta cidade, a quem enviamos sentidos pezames.

Notas diversas

O director geral e os chefes das differentes repartições de contabilidade publica estiveram hoje reunidos com o secretario geral do ministerio das finanças tratando da organisação do futuro orçamento geral do Estado.

O sr. ministro da marinha conferenciou hoje com o seu collega do fomento.

O sr. Thomaz de Barros Queiroz, secretario do ministerio das finanças, foi hoje procurado por uma commissão que reclamou sobre a arrematação de trigo effectuada na superintendencia.

Uma commissão do pessoal de machinas dos vapores da alfandega de Lisboa esteve hoje com o secretario geral do ministerio das finanças, a quem pediu o abono do subsidio de residencia, conforme é concedido aos patrões e remadores dos escaleres da mesma casa fiscal.

Reapparece no proximo dia 1 de julho o nosso collega *O Dia*.

Uma delegação de empregados de todas as agencias do paiz do Banco de Portugal veiu hoje a Lisboa entregar uma representação ao sr. ministro do fomento pedindo augmento de vencimento.

O sr. Loff de Vasconcellos foi encarregado pela Camara Municipal de Monsão de a representar na manifestação que se realisa no dia da abertura das Constituintes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios afrouxaram consideravelmente durante o dia, notando-se grande retrahimento tanto em Lisboa, como no Porto, de compradores. O mercado fechou ás seguintes cotações, com tendencia para baixar:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 5/16	49 3/16
Londres 90 d/v	49 5/8	—
Paris, cheque	577	581
Italia	573	578
Allemanha, cheq.	238	239
Amsterdam, cheq.	402	404
Madrid, cheq.	892	898
Nova-York	995	1$005
Rio s/Londres	16 3/16	
Libras	4$860	4$880
Agio d'ouro	73/40/0 8 1/40/0	

Desconto.—Effectuaram-se hoje operações a 6 1/2 0/0, que é a taxa official.

Bolsa.—A Bolsa apresentou hoje grande apathia, sendo pequeno o volume dos negocios realisados. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000	39,00	39,00
» de 500$000	—	—
» de 100$000	—	38,25 1/2

Obrigações do Estado, effectuado: 3 0/0, 1905, 8$850; 4 0/0, 1888, 9$700; 4 1/2, 1888, coup. 58$700.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$700; 2.ª, 64$000 e 3.ª, 66$900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 161$000; Banco Ultramarino, 95$200; Ilha do Principe, 118$000.

Obrigações effectuado: Companhia das Aguas 79$500; Ambaca 87$500; Norte e Leste, 2.º grau, 55$500 e 54$950; Beira Alta, 1.º grau, 59$590.

Praso, fim de julho: Assucar 34$700 e 34$500; Moçambique 5$750; Zambezia 4$050 e 4$900; e em prime de 100 réis 4$400; Norte e Leste, 2.º grau, 55$500.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 16, ás 11 horas e 40 m.—2 1/2 consol. inglez, 79,87; 3 0/0 Portuguez, 38,75; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,50; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 100,87; 5 0/0 Russo, 1906, 104,75; Peruvian, 00,00; Atchison, 117,25, Chesapeake e Ohio, 87,00; Erie prefered, 59,50; Erie Common, 36,37; Missouri Common, 38,75; Rock Island, 34,62; Southern Pacific, 122,25; Southern Common, 33,12; Union Pac., 191,37; Gd. Truck Canad (13, pref.), 60,25; U. S. Steel corporation com., 82,25; Amalgimated, 72,25; Tanganyka, 4,63; Beira Railway, 36,80; Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 68,15; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 285,00; Moçambique, 23,50; Zambezia, 20,25; Tabacos, 000,00.

PEQUENAS NOTICIAS

Manuel da Silva Santos Reis, morador na rua Augusta, 169, 1.º, foi preso por aggredir á bengalada Guilherme Correia Motta, morador na rua da Praça da Figueira, 24, 4.º, que teve de ser curado no hospital de S. José d'um grande ferimento na cabeça, soturado com doze pontos de sutura.

—Foi preso Manuel Macedo, morador na rua das Gaveas, 71, 2.º, por aggredir á bofetada e á pontapés José d'Almeida Dias, morador na travessa do Meio do Forte, 23, 3.º, que ficou muito contuso pelo corpo e com escoriações no rosto, pelo que teve de ser pensado no hospital de S. José.

—Todos os individuos que foram socios do Grupo União Portugueza devem comparecer a uma reunião que se realisa domingo, pelas 2 horas da tarde, no Centro Rodrigues de Freitas, calçada da Graça, 12, 1.º, para se tratar de assumptos de grande importancia.

—O grupo excursionista *Os Pandegas* deliberou que o passeio a realizar este anno seja a Nazareth, Batalha, Alcobaça, Leiria e Figueira, e visitar a sumptuosa fabrica de vidros da Marinha Grande, sendo a partida a 8 de setembro e o regresso a 13.

"Projecto de Constituição,,

pelo sr. José Barbosa

Recebemos um *Projecto de constituição*, do sr. José Barbosa, deputado ás Constituintes pelo circulo occidental de Lisboa, cujas disposições principaes são as seguintes: O territorio continental da Republica e ilhas adjacentes dividido em *districtos* e o territorio ultramarino em *provincias*. O Congresso Nacional é formado por duas camaras, a dos deputados e o Senado, funccionando separadamente e sendo os seus membros inviolaveis pelas opiniões, palavras e votos expressos no exercicio das suas funcções. O Senado compõe-se de cidadãos elegiveis, maiores de 30 annos, em numero de dois por cada districto da metropole e um por cada districto das ilhas adjacentes e provincia ultramarina. O poder executivo é exercido pelos ministros e presidente da Republica, eleito por dois terços do Congresso e substituivel pelo presidente do Senado, da Camara dos Deputados ou do Supremo Tribunal de Justiça. Os ministros não comparecem nas sessões legislativas; communicam com o Congresso por escripto ou pessoalmente, em conferencia com as commissões das camaras. E' prohibida a accumulação de empregos publicos e estabelecida a responsabilidade dos funccionarios do Estado. De 10 em 10 annos, a Constituição é revista. A actual Assembléa Constituinte, votada a Constituição, elege o Senado e funcciona como Camara de Deputados até 1913.

Encalhe do "Rhomo"

CABO CARVOEIRO, 16.—Suspendeu da bahia de Peniche, seguindo para o local do naufragio o rebocador allemão *Newa*.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Carlos Carrasqueiro, morador na rua do Salvador, 18, 3.º, foi preso por furtar da caixa d'uma carroça de que era conductor José Braz Rilhas, residente em Collares, a quantia de 29$280 réis, que deitou para umas terras em Palhavã, na occasião em que foi surprehendido.

—Por furtar do bufete do Colyseu dos Recreios, de que é proprietario o sr. João Rodrigues, uma porção de tabaco no valor de 50$000 réis, foi preso José Duarte Vaz, morador na rua do Diario de Noticias, 171, 1.º

—Foi enviada para juizo Amelia do Carmo, moradora na rua do Marquez Sá da Bandeira, barracas, em consequencia de Matheus Esteves Oliveira, morador na Fontinha, Carnide, se queixar de que ella lhe furtou um cordão d'ouro e uma medalha no valor de 87$000 réis.

—Joaquina Marques, lavadeira, moradora no pateo do Rodrigues, 5, ás terras de Sant'Anna, queixou se de que a gatunagem lhe furtou um sacco de roupa de diversas freguezas a quem ella teve de dar contas e avaliada em 8$200.

—Quando José Lopes da Conceição, de 32 annos, natural de Colorico da Beira, sem residencia n'esta cidade, apresentava hoje de tarde, n'uma tabacaria da calçada da Estrella, um vigesimo falsificado com o n.º 7019, que dizia estar premiado com 600$000 réis, foi preso, apesar de protestar que tinha sido ludibriado por dois desconhecidos que lhe apanharam no Rocio o melhor de 86$500 réis em dinheiro e objectos. Foi conduzido ao governo civil, onde se encontra para averiguações.

—Foi enviado ao 3.º juizo de investigação criminal Antonio Simão Tavares, padeiro, morador na travessa do Pastelleiro, 55, loja, por ter furtado 300$000 réis a seus patrões José dos Santos e Manuel Silva Gravata.

—Ao mesmo juizo foi enviado Gregorio da Fonseca, morador no beco da Condessa, 18, 2.º, por ter furtado a Bernardino Vieitas, morador na rua 24 de Julho, 102, varias peças de vestuarios entre objectos no valor de 179$000 réis.

—Para o 2.º juizo foi enviado Augusto de Sousa, morador na rua do Terreirinho, 80, 2.º, por ter furtado diversos objectos no valor de 18$900 réis a Antonio Joaquim Tavares, morador na travessa da Queimada, 46.

—José Francisco d'Almeida, morador na rua dos Alamos, 42, 5.º, foi enviado ao mesmo juizo por furtos, a differentes pessoas, de artigos de vestuarios e dinheiro na importancia de 62$800 réis.

Agencia de publicações

Os nossos amigos e agentes no Porto srs. A. Dias Pereira & C.ª, proprietarios da importante Agencia de Publicações, da rua do Laranjal, acabam de installar-se no rez-do-chão e primeiro andar do predio 127 e 128 da praça da Liberdade, sendo a loja transformada n'um lindo estabelecimento para venda de tabacos, loterias e publicações, e ficando a Agencia installada no 1.º andar em magnificas condições.

Do regicidio á Republica

Por causa da gréve typographica, só agora apparece o n.º 2 d'esta excellente resenha da politica dos ultimos annos—documentação historica, perfeitissima, coordenada por Arnaldo Fonseca. Um tomo 200 réis. Cernadas & C.ª — Livraria Editora, Rua do Ouro, 190, 192.

Colyseu dos Recreios

Chega hoje a Lisboa a companhia italiana de opera comica e operetta

No rapido de Madrid, que chega á estação do Rocio ás 2,40 da tarde, chegou a companhia italiana de opera comica e operetta Città di Firenze, que se estreia amanhã á noite no Colyseu dos Recreios.

As bilheteiras, que abriram hoje, foram muito concorridas, ficando já muitos bilhetes vendidos para o sensacional espectaculo de amanhã.

Theatros, Circos e Cinemas

Adelina Abranches na «Rosa Engeitada»

Vae ser o grande successo theatral de depois d'amanhã, a reapparição, no Republica, de Adelina Abranches, no papel, por ella creado, de protagonista da applaudida peça de D. João da Camara *Rosa Engeitada*, cujo desempenho, aliás, se encontra confiado a alguns dos principaes artistas do mesmo theatro.

Todas as noites se repete, no Moderno, a revista *Sem rei nem roque*, um dos maiores successos theatraes dos ultimos tempos, pois a um optimo desempenho junta deslumbrante scenario.

—Realisam-se hoje, no Rocio Palace, as 45 e 46 representações da graciosa e applaudida revista em 3 actos *Tarde piaste!*... em que todas as noites são cantadas coplas novas.

—Sem duvida, a revista *O 606* se acha fadada para longo futuro, pois contam-se as enchentes pelas representações. Os numeros *Fado* e *Rufia*, *Cação*, *o Aujinho*, *Chefe Amorim*, *Os touristes* e outros são phreneticamente applaudidos.

—*A Viuva alegre*, pela companhia infantil do theatrinho do Arco do Bandeira, é o mais bello exito dos espectaculos d'este verão.

Não só o desempenho é magnifico como é brilhante a fórma por que a peça está posta em scena.

—Uma maravilha a novidade que brevemente se exhibirá no Salão Loreto, substituindo *Les deux jolies*, que trabalharão apenas poucos mais dias. E, comtudo, ainda hontem deram uma enchente.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 15—Realisa-se por estes dias uma grande reunião na Associação Commercial, a fim de se assentar na fórma como ha de ser organisado o grande cortejo civico que por occasião do 8.º centenario de D. Affonso Henriques e sumptuosas festas Gualterianas, aqui se realiza no ultimo dia das festas ou seja no dia 7 de agosto. Para essa importante reunião vão ser convidados não só os representantes de todas as associações de classe como a imprensa local e os correspondentes dos jornaes do Porto e Lisboa.

—Vae ser fundada uma associação protectora dos animaes, tendo-se já constituido uma commissão composta dos srs. Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador do concelho; Antonio Lopes de Carvalho, José Luiz de Pina Guimarães, Abel Cardoso, José Ribeiro de Freitas, Armando da Costa Nogueira, Agostinho Rocha, José Rocha e Seraphim Rodrigues, para levar a effeito tão sympathica iniciativa.

—A commissão municipal administrativa que ante-hontem regressou de Lisboa juntamente com o administrador do concelho, veiu muito satisfeita com a fórma captivante como foram recebidos por varios ministros a quem solicitaram melhoramentos para esta terra, sendo em todos servidos á excepção da elevação do nosso lyceu a central, pois que segundo respondeu o ministro do interior tal categoria só póde ser conferida aos lyceus das sédes do districto.

—O correspondente d'este jornal declara que deixou de o ser do jornal *O Seculo*.

—Não se realisou hoje a costumada procissão do *Corpus Christi* que todos os annos sahia com grande pompa da egreja da Collegiada. Em algumas casas hontem á noite houve illuminações.

MOGADOURO, 13.—A camara municipal telegraphou ao ministro da guerra offerecendo-lhe alojamento para um batalhão de infantaria 30 collocada em Alijó pela ultima reforma do exercito e que fica provisoriamente em Bragança por falta de alojamento immediato em Alijó. Com a creação d'este regimento em Alijó, fica-lhe pertencendo um districto de reserva, no qual pertence este concelho, que fica no extremo da provincia junto áquelle concelho. Está Mogadouro pelas suas condições de centralisação relativamente aos concelhos de Vimioso, Miranda, Freixo, Alfandega e Moncorvo, nas condições de ser séde d'um districto, pois seria injustiça incommodar os povos d'esta região a irem tão longe para os serviços de recrutamento e reserva. Já Mirandella não ficava perto e está a metade do caminho de Mogadouro a Alijó, não havendo para esta ultima villa communicações rapidas.

Em vista de tudo isto, a camara acaba de fazer uma representação que dirigiu ao ministro da guerra, enviando copia aos deputados do circulo para patrocinarem o pedido, que é feito tambem pela commissão municipal politica ao sr. governador civil n'esta data.

COIMBRA, 15.—Foram nomeados officiaes de diligencias, effectivo, o sr. Luiz Gonzaga de Mello e Silva, que ha annos exercia com probidade e zelo esse cargo como substituto, e substituto o sr. Joaquim Manuel Ferreira.

—Para Santo Antonio do Zaire, Africa Occidental, parte ámanhã o sr. Francisco de Freitas Trindade, que ha annos exercia com zelo o cargo de amanuense na repartição de obras publicas d'este districto.

ALDEGALLEGA, 15.—Continuam os preparativos dos espectaculos que nas noites de 17 e 18 se realisará no salão animatographico. O programma, quasi completamente organisado, conta numeros interessantissimos, entre os quaes os da lucta greco-romana, jiu-jutsu e box, por magnificos elementos, cançonetas pelo apreciado artista Monção e *films* da ultima novidade.

Movimento do porto

Pern., Cabed. e Natal, «Orator» (Liver.) 17
Amsterdam, via South., «Vondel» (Am.) 17
Boul., Rott. e Hamb., «Cabo Verde» (Br.) 17
Pará, Man. e Iquitos, «Atahualpa» (Liv.) 18
Vigo e Liverpool, «Anselmo» (Pará)... 18
Hamburgo, via Vigo, «Cap Arcona» (Br.) 18

ESPECTACULOS

MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).

VARIEDADES —8 1/2 e 10 1/2—Pé de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO —7 3/4 e 10—Companhia infantil—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aguil (revista).—Chanteclee-Chalet, Animatographo.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica aos domingos

45 Folhetim d'A CAPITAL

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

XV

A garganta do Rosstrapp

—Acreditarás ao menos no testemunho dos teus olhos e dos teus ouvidos, minha boa irmãsinha!—respondeu Rodolpho sorrindo;—vaes encontrar o nosso infeliz amigo bem triste, bem desanimado; mas uma palavra dos teus labios restituir-lhe-ha a força e a esperança.

—Pobre Daniel! A sorte deve-lhe grandes compensações por tudo quanto tem soffrido! E no emtanto, meu irmão, queres que t'o confesse? Vindo a esta entrevista, sinto como que uma especie de remorso... Parece-me que procedo mal.

—E porque, Frantzia?

—N'estes ultimos dias, o pae pediu-me instantemente e por muitas vezes que não consentisse em ver Daniel ás claras nem em segredo, que resistisse a todas as solicitações n'esse sentido. Ainda esta manhã, antes de partir, elle renovou as suas recommendações.

«A situação falsa e perigosa de Richter é sem duvida a causa de tal prohibição. O pae, na sua prudencia exagerada, terá receado, quer por elle, quer por nós, quaesquer compromissos arriscados.

—Talvez tenhas razão, Rodolpho; não obstante, parece-me que o nosso excellente pae, fazendo-me estas recommendações, tomava um tom severo e peremptorio que não costuma usar para os seus filhos.

—E' possivel, Frantzia; mas não tens tu tambem certos deveres a cumprir para com um desgraçado que tanto soffreu por ti? Deshonrado, proscripto, sem asylo, sem outros recursos que não seja o apoio de alguns amigos, vae deixar esta noite o miseravel retiro em que se occulta; vae tentar, em paiz estrangeiro, conquistar um outro nome, um outro logar na sociedade... No inicio de uma existencia nova, quiz ver-te ainda uma vez; podias tu porventura recusar-lhe este favor supremo?

—Dizes bem, Rodolpho,—replicou a donzella com enthusiasmo, apressando o passo—não me é permittido hesitar. A' volta direi tudo ao nosso pae e estou certa de que elle me perdoará...

Com esta conversa, os dois jovens tinham contornado a base oriental do Brocken e chegado ao pé de uma montanha apenas inferior ao proprio Brocken na elevação.

Esta tinha a fórma de uma ferradura. Uma immensa abertura dividia-se em duas e, no fundo do abysmo, sussurrava um rio cujas vagas turbulentas arrastavam continuamente blocos de pedra.

Este sitio, bem conhecido dos viajantes, é o Rosstrapp.

O irmão e a irmã entraram no desfiladeiro, onde reinava sempre uma humidade glacial.

Frantzia, tiritando, apertava-se contra o irmão e não se atrevia a olhar em volta de si.

—Rodolpho — murmurou ella — não é aqui que encontraram o cadaver de...

—Não penses n'isso, minha irmã... E' aqui, effectivamente, que a vingança de Deus attingiu um grande culpado.

—Rodolpho, não havia então outro caminho?

—Não, minha irmã, a gruta em que se esconde Daniel é além, atraz d'aquella ponta negra.

Continuaram a avançar; quando, porém, estavam na terça parte pouco mais ou menos d'aquella garganta tenebrosa, pararam bruscamente. Estavam entrevendo na sombra um homem que parecia entregar-se a qualquer exame minucioso.

A presença inesperada d'aquelle personagem em semelhante logar e a singularidade da sua attitude começaram por assustar Frantzia; ella quiz retroceder.

Rodolpho deteve-a affectuosamente.

—E' o doutor Crécelius,—murmurou elle.

Era elle, com effeito, e a donzella, envergonhada do susto, seguiu o irmão, balbuciando algumas palavras sobre o estranho encontro.

Tal era a preoccupação do sabio que os dois jovens puderam approximar-se muito, sem lhe attrahir a attenção.

De chapeu debaixo do braço, a cabelleira na ponta da bengala a fim de não estar incommodado com aquelle peso inutil, observava cuidadosamente todos os accidentes do terreno circumvisinho.

Uma pedra que escorregou sob os pés de Rodolpho, e foi rolar nas aguas espumantes do regato, trahiu a sua presença.

Crécelius levantou a cabeça e olhou-os com ar de espanto.

—Vós aqui, desgraçados?—disse elle com aspereza—Que vindes fazer a este logar maldito? Que quereis?

Foi precisa a idéa dos serviços recentemente prestados á sua familia pelo decano da Faculdade de Gœttingue, para decidir Rodolpho a responder comedidamente:

—A nossa presença aqui não é mais extraordinaria do que a vossa, sr. doutor.

—Talvez—replicou Crécelius, ajustando a cabelleira;—porque não havia eu de ter vindo a este feio sitio apanhar plantas e mineraes como a outra qualquer parte?

Dizendo isto, dirigia ao mancebo signaes mysteriosos.

—Em tal caso, o Rosstrapp não é lá dos sitios mais favoraveis para semelhantes pesquizas,—replicou estouvadamente Rodolpho;—não ha em volta de nós a menor sombra de herva e esta rocha cinzenta não parece...

As ultimas palavras expiraram-lhe nos labios; acabava emfim de comprehender as piscadélas d'olho e os signaes do doutor.

Aos seus pés, sobre o rochedo nú, avistava-se uma grande mancha escura; dir-se-hia uma larga poça de sangue ainda liquido, graças á humidade do desfiladeiro.

Rodolpho empallideceu; mas ao mesmo tempo que elle notava aquelles vestigios sinistros, Frantzia tambem reparava n'elles.

—O doutor tem razão, meu irmão—murmurou ella—o nosso logar não é aqui.

Silenciosamente, alcançaram um outro ponto da garganta.

—Doutor — perguntou por fim a donzella com voz suffocada—que razão vos trouxe ao theatro d'aquelle terrivel acontecimento? As vossas investigações não estão ainda terminadas?

—Não é nada, minha filha, eu queria apenas esclarecer um ponto de medicina legal, de um certo interesse para a sciencia... Pelo que vos respeita, creio não me enganar supponho... E' certamente Daniel Richter que vindes visitar ao Rosstrapp?

—Effectivamente assim é, doutor, e vós que sois o amigo, o protector, o salvador de Daniel, não podereis censurar este passo, não é verdade?

—Sem duvida, sem duvida... Todavia, Frantzia, farieis talvez melhor em não ir mais longe. Julgava que o bailio vos tinha pedido...

—Meu pae não podia saber quanto Daniel precisa de consolações,—interrompeu Rodolpho;—se elle tivesse conhecido, como eu, o auge do seu desespero, não se teria opposto a esta entrevista.

—Não interpreteis as opiniões de vosso pae, opiniões que não conheceis,—replicou o doutor com serenidade;—vejamos, meus queridos filhos,—continuou em tom mais suave,—segui os meus conselhos e voltae para a Casa-do-Conde, sem procurar vêr Daniel.

—Mas, ainda uma vez, porquê?—perguntou Frantzia.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 337 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 17 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

Na espectativa

Para que negal-o? Emquanto nos não fôr communicado que o governo hespanhol, dando execução ás suas terminantes promessas, realisou a captura dos cabecilhas da conspiração monarchica, a situação não póde ser outra senão a da espectativa.

Esse gesto é o unico que póde pôr termo a este estado de coisas verdadeiramente anormal, por ser evidente que, estando a causa da perturbação que resentimos n'um paiz estrangeiro, só o governo d'esse paiz a póde fazer cessar.

Em Portugal não ha vestigios de sublevação. Todas as populações das nossas cidades, villas e aldeias permanecem na ordem. Para lá da fronteira é que se agitam os reaccionarios, e essa agitação, sem duvida mais espectaculosa do que terrivel, mas que, em todo o caso existe, é a razão do mal estar que se observa nos espiritos.

Evidentemente, nós não podemos agarrar pela gola do casaco em paiz estrangeiro uns malfeitores, que só pretendem prejudicar a nação, abalando o seu credito e compromettendo o seu futuro. Essa missão cabe ao governo d'uma nação amiga, para com a qual a Republica Portugueza tem procedido com uma lealdade absoluta, respeitando as suas instituições, como lhe cumpre.

Se esses aventureiros estivessem em Portugal, ha muito a sua aventura teria terminado. Se se atrevessem a pôl-a em pratica, teriam sido esmagados; se apenas se limitassem ás suas conspirações, teriam tido o mesmo caminho que os seus agentes aqui descobertos, isto é, teriam seguido o caminho do Limoeiro.

Mas não. O governo da Republica vê-se forçado a acceitar a situação tal como ella é. Vê-se forçado a deslocar tropas, a desviar dos assumptos urgentes do progresso do desenvolvimento do paiz aquella attenção que lhe seria precisa para os attender, porque meia duzia de sebastianistas impenitentes, favorecidos com o oiro dos jesuitas e dos portuguezes ricaços do Brazil, abusando do asylo d'uma nação estrangeira, fazem quartel general na fronteira, dando sempre propositadamente a impressão d'uma incursão imminente em terra portugueza.

Esta situação vae acabar? Esperemol-o. Não podemos fazer outra coisa senão esperar. Esperemos que o governo hespanhol cumpra as suas promessas, lamentando apenas o tempo que se tem consumido e o que se consumir ainda para a execução d'uma providencia que as boas relações internacionaes e a mais intuitiva noção da justiça certamente indicam, e que todas as conveniencias não permittem susceptivel de hesitação ou delonga.

E', porém, certo que mais vale tarde do que nunca, e por isso na espectativa nos devemos manter, com essa serenidade que não exclue a firmeza, e antes a sua base mais solida, porque significa a posse da razão, do direito e da justiça.

Esperemos, esperemos com paciencia, com serenidade. E' assim que os individuos se encontram de razão, e no concerto internacional a razão é hoje a mais poderosa arma para a victoria das causas justas. O mundo inteiro reconhecerá essa serenidade que a razão é nossa, e basta o apoio moral que nos deve o tacito reconhecimento d'ella a fortalecer-se nações que, procedendo com lealdade, com lealdade devem ser tratadas.

Já varias vezes se tem apontado que, entre os recursos de que os partidarios da monarchia dos Braganças pensam por mão, todos elles infames e antipatrioticos, figura o de provocar á Republica conflictos internacionaes, tentando ou simulando manifestações de desagrado a nações estrangeiras. E' necessario que ninguem, n'um momento de impensado protesto, lhes faça o jogo. O governo da Republica, o povo portuguez não comprometterão a sua causa com desnecessarias exaltações. A sua attitude será sempre correcta, o que não quer dizer que não seja firme, demonstrando mais uma vez que Portugal, que ainda ha poucos mezes transformou as suas seculares instituições com um civismo que não dispensou a ponderação, não cede a impulsos de desvario, como não se avilta com humilhações de cobardia.

Esperemos. Esperemos. O governo hespanhol não póde já allegar ignorancia do que no seu territorio se passa. Sabe já que por elle transitam as armas com que se pretende atacar o governo d'uma nação visinha e amiga. Sabe quem são os conspiradores. Sabe onde elles andam. Tem as suas auctoridades, a sua policia. Prometeu que os castigaria. Affirmou que não toleraria que se conspirasse no seu paiz contra as instituições. Conhecemos as suas palavras. Esperemos os seus actos.

Temporariamente não se publica aos domingos

"A CAPITAL"

LOGAR PARA A IMPRENSA!

A tribuna do lado

Para os chronistas parlamentares? —Não; para a familia do presidente da Republica

Compete-me, durante a epoca parlamentar que vae ser iniciada depois de amanhã, informar dia a dia os leitores d'*A Capital* sobre o que se passar nas sessões da Assembléa Constituinte. Não foi, porém, sem hesitações que acceitei o encargo. Ponderando as pessimas condições materiaes em que ia trabalhar ali, em consequencia da lamentavel acustica d'aquella sala e do desfavorecido logar destinado aos chronistas da imprensa, estive quasi a declinar a honrosa missão de transmittir ao publico os bocadinhos de ouro que a camara ha de escutar, se os apparelhos auditivos dos seus membros tiverem uma estructura mais perfeita que o commum dos mortaes.

Lembro-me ainda hoje, como em reminiscencias de pesadello, do sobrehumano esforço que era preciso empregar nas passadas legislaturas para conseguir extractar um discurso ou condensar a impressão de um debate violento. O que nos valia, aos redactores dos jornaes diarios, era muitas vezes a acquiescencia amavel de qualquer deputado amigo que por acaso tinha ouvido melhor.

Nas ultimas sessões a que lá assisti, a presidencia da camara entendera por bem interdizer á imprensa o ingresso nos Passos Perdidos, e reduzira-nos ao deprimente papel de espreitar ás portas qualquer conhecido que nos pudesse esclarecer, ou de enviar constantes bilhetes de visita para que elles viessem cá fóra communicar-nos algum indispensavel pormenor. Porque lá de cima, na parte central da primeira galeria que a imprensa occupava, todos eram concordes em reconhecer que se ouvia pouco e mal.

Um dia d'estes encontrei o velho republicano sr. Feio Terenas, recentemente investido, e com toda a justiça, na dignidade de director geral da Camara. Trocámos impressões sobre o caso.

—Sabe, por experiencia propria, que os jornalistas estão no parlamento collocados em pessimo sitio, disse-lhe eu. Não seria possivel agora, sob o regimen republicano, que desfez todas as injustiças ou pelo menos se esforça por emendar todos os erros, não seria porventura possivel dar aos pobres jornalistas um logar, onde pudessem ouvir melhor, e cumprir, por consequencia, mais honestamente a sua missão?

Feio Terenas reflectiu:

—Em baixo, na sala, é impossivel. Mal temos logar para os deputados...

—Não haveria uma solução? insisti brandamente, com quasi supplicante cordealidade.

—Não... não... Se você quer, vá até lá. Veja. Mas se eu lhe digo que é impossivel!...

Fui até lá, effectivamente, e vi. O aspecto da sala está mudado. Da parede sobranceira á presidencia desappareceu o retrato do rei Carlos, para dar logar, dizem-me, a uma Republica que lá vão collocar em breve, mas que não modificará sensivelmente as condições acusticas da sala. Contavam-me que o architecto dissera um dia, ao falarem-lhe na acustica:

—Que diabo! A sala foi feita para os oradores falarem da tribuna... Se assim fizessem, ouvir-se-hia de todos os cantos.

Mas o caso é que o não fazem, e eu presumo que se continue a não ouvir, por mais eloquente que seja o deputado, senão o ruido confuso de umas vozes rolando como vagas longinquas, reforçado e complicado por perfidas resonancias.

Na sala não é, effectivamente, possivel arranjar logar para a imprensa —o que não seria uma concessão de bradar aos céus, porque ha paizes mais civilisados que o nosso, em cujos parlamentos os chronistas dos jornaes teem as suas bancas proximo das dos deputados. Em todo o caso, não insisti, porque fui de subito colhido por um argumento que me arrazou por completo. O meu amigo Carlos Olavo, illustre deputado pelo Funchal, que casualmente encontrei n'um dos corredores do palacio de S. Bento, manifestou-me n'estes termos a sua amavel discordancia da minha opinião:

—Homem! Bem vês que não póde ser... Ainda que houvesse espaço na sala, os jornalistas, no meu entender, não podiam nunca ter lá o seu logar. São entidades extra-parlamentares...

Curvei a cabeça, succumbido. Em boa verdade, eu nunca pretendi exhibir-me na sala—na qualidade de jornalista. Convinha-me, sim, e estou certo que a todos os meus collegas conviria egualmente, obter um cantinho, fosse onde fosse, possivelmente, onde nos não visse ninguem, mas de onde pudessemos com facilidade abranger a attitude dos oradores, o aspecto da camara e, sobretudo, ouvissemos por fórma soffrivel as *tiradas dos deputados*. E pensei de repente o seguinte: em frente da tribuna do corpo diplomatico ha uma outra, symetrica, á direita da presidencia. Destinava-se antigamente á familia real, que, por signal nunca lá punha os pés. Era a tribuna de onde habitualmente só assistiam á sessão as moscas parlamentares, que nenhum continuo se atrevia a enxotar d'ali, para não offender porventura privilegios antigos. Como, felizmente, deixámos de ter familia real, não seria possivel mudar para lá os diplomatas, dando assim uma prova de consideração ás potencias estrangeiras, e ceder aos jornaes a tribuna onde o corpo diplomatico se exhibia até agora, demonstrando, d'esta maneira, já não direi respeito pela imprensa, mas piedade pelos jornalistas? Era o que se chama de uma cajadada matar dois coelhos.

Pensava eu n'isto, quando surgiu na minha frente uma figura familiar, a do meu antigo collega do jornalismo Carlos Calixto, que nas Constituintes representa muito dignamente um dos varios circulos eleitoraes do paiz. Tambem elle fôra meu companheiro de amargura, no tempo que rabiscavamos, com mau humor e tudo, as chronicas das sessões... Percuti-lhe o hombro amigo com uma palmadinha de intimidade e apressei-me em expôr-lhe a minha idéa, certo que iria encontrar n'elle um valioso apoio contra a minha expectativa. Carlos Calixto não sorriu, antes, com desolado semblante, ponderou que, com effeito...

—Sim, não ha duvida. Da tribuna do lado ouvia-se melhor. E vocês trabalhavam mais facilmente. Mas...

Comecei a empallidecer.

—...Mas na sessão de abertura quem vae para a tribuna da direita são as familias dos ministros. E, depois, creio que já está destinada para a familia do presidente da Republica... Parece-me que vocês, afinal, ficam onde teem estado sempre.

E ficaremos. Mesmo em frente do alludido painel da Republica, unica santa da nossa devoção, para que commodamente volva sobre nós os misericordiosos olhos e nos inspire sempre que preciso fôr.

Hermano Neves

Fernão Botto Machado

O cortejo d'homenagem, d'amanhã

A commissão promotora do cortejo em homenagem ao grande democrata Fernão Botto Machado convida todas as associações de classe, escolas, asylos, casas de beneficencia, batalhões de voluntarios, etc., a encorporarem-se com os respectivos estandartes e grupos musicaes no cortejo de homenagem, que sahirá amanhã, domingo, pela 1 hora da tarde, da Praça do Commercio. Roga-se a comparencia de todos os convictos republicanos.

Febre amarella

Não se deu caso algum d'esta doença a bordo do «Bolama»

O caso do tripulante do vapor *Bolama*, que, n'um accesso febril, se lançou hontem ao Tejo, está averiguado que nada tem que ver com febre amarella, ou com qualquer outra doença epidemica suspeita.

Poeira da Arcada

Noticiava um jornal, hontem, que o sr. Lagoaça ia ser incumbido de propôr ao Vaticano um «modus vivendi», para as suas relações com a Republica Portugueza, mas que Merry del Val se mostrava muito pouco disposto a entabolar negociações n'esse sentido.

Não sabemos o que ha de positivo n'essa informação, visto que, acerca da nossa politica interna e externa, tanto boato corre que não se confirma. Em todo o caso já tivemos outro dia occasião de lastimar o facto de o governo provisorio desejar manter junto do Vaticano uma legação de primeira classe.

Tem-se dito e explicado muitas vezes, em jornaes, comicios e conferencias, que o Estado republicano de modo algum pretende hostilisar ou favorecer a egreja romana. A sua attitude deve ser a de uma absoluta indifferença em materia religiosa. E d'esse facto deriva necessariamente uma norma inflexivel para as suas relações com o Vaticano.

As conveniencias diplomaticas, longe de justificarem da parte dos governos laicos tentativas de approximação, aconselham-lhes, pelo contrario, um cauteloso retrahimento.

A decadencia do poder papal tem-se revestido, desde a morte do intelligentissimo Leão XIII, de uma intolerancia ao mesmo tempo ridicula e antipathica. Um estado republicano não deve comprometter a sua linha ideal de conducta a «faire des avances» ao catholicismo. E, mesmo que Roma procurasse amanhã voltar á simplicidade evangelica de costumes, dever-nos-hiamos sempre lembrar de que o christianismo, aconselhando a resignação na terra e promettendo o reino dos céus, teve a mais perniciosa e degradante influencia na emancipação social da humanidade.

* * *

Se pudessemos ter alguma influencia no animo dos deputados, supplicar-lhes-hiamos que não apparecessem, segunda-feira, no parlamento, de sobrecasaca e chapéo alto. Aprimem a sua elegancia com um jaquetão bem talhado e uma flor modesta e de bom gosto na botoeira; mas não vão para lá, com aquellas sobrecasacas de abas largas que, no tempo da monarchia, faziam do parlamento uma especie de associação de gatos pingados, na disponibilidade.

*

Muita vez falámos na questão do peixe, que já poderia ter sido resolvida pelo governo. Será á Constituinte que caberá a tarefa de pôr termo á ignobil exploração das empresas monopolisadas?

CREDITO PREDIAL

Despronuncia dos implicados

com excepção de Augusto Quintella, José Bello e Roberto Talone

Na sessão de hoje, do tribunal da Relação, foi decidido o aggravo do despacho que pronunciou os implicados no caso do Credito Predial.

Essa decisão despronunciou-os a todos com excepção dos reus Augusto Quintella, José Bello e Roberto Talone, ficando, pois, de pé a pronuncia proferida contra estes.

O accordão será publicado na sessão de 24 do corrente, sendo relator o dr. Nunes Garcia e adjuntos os drs. Francisco Antonio d'Almeida e Fernandes Braga.

Museu da Revolução

Este museu está aberto todos os domingos e quintas-feiras e, excepcionalmente, na segunda-feira, 19, das 11 ás 4 horas da tarde. As creanças dos collegios acompanhadas pelos professores teem entrada franca.

Côrtes Constituintes

A sessão inaugural realisa-se ás 3 horas

A sessão inaugural das Côrtes Constituintes, que se effectua na proxima segunda-feira, ás 3 horas da tarde, revestirá excepcional imponencia. Na sessão preparatoria que a antecede, o que deverá começar perto da 1 hora, proceder-se-ha á apresentação dos relatorios das commissões de verificação de poderes, depois do que se passará á eleição da mesa.

Segundo as indicações politicas de hoje, é de esperar que seja o sr. Anselmo Braamcamp o primeiro presidente das Côrtes Constituintes.

Uma vez realisada a eleição, abrir-se-ha a sessão publica, que se inicia pelo juramento dos deputados eleitos, prestado nas mãos do presidente.

Em seguida o presidente do governo lerá um relatorio dando conta da transformação do regimen e sobre que o presidente da Camara fará cahir votação.

Uma vez acclamado, irá este lêl-o á varanda do edificio, sendo acompanhado n'esse acto pelos deputados presentes. O relatorio vae ser impresso, a fim de ter uma larga e profusa distribuição pelo paiz.

A sessão inaugurar-se-ha depois d'esta cerimonia, dando-se começo aos festejos publicos.

O conselho de ministros volta a reunir-se hoje, ás 9 horas da noite, a fim de continuar a discussão da mensagem que o sr. presidente do governo lerá na sessão inaugural e a que acima nos referimos. Resolverá tambem sobre se o dia 19 deverá ou não ser considerado de grande gala e feriado nos estabelecimentos publicos.

As sessões das Côrtes Constituintes passam a realisar-se mais cedo do que era costume na antiga Camara dos Deputados, não estando ainda determinado se os trabalhos começarão ás onze, se ao meio dia, não indo além, respectivamente, das 4 e 5 horas.

As commissões de verificação continuam hoje os seus trabalhos, tendo sido proclamados deputados todos os candidatos contestados, excepção feita de Barcellos, cujo processo ainda não chegou; Alcobaça, que tem de ser apreciada depois de esclarecidas umas duvidas e juntadas algumas informações; e, finalmente, a do Funchal, cujo processo, que é muito volumoso, só hoje chegou á Camara.

O sr. Ribeira Brava já esta tarde ali esteve prestando declarações.

Esmolas a pobres entrevados

A commissão de beneficencia da freguezia de Santa Justa não tendo ainda distribuido as esmolas a pobres entrevados, a que é obrigada por um legado, resolveu distribuil-as na proxima segunda feira, solemnisando assim a abertura das Constituintes. Cada contemplado receberá 1$500 réis.

Bilhetes de livre transito

Amanhã, do meio dia ás 5 horas da tarde, no commando da policia civica, serão fornecidos bilhetes de livre transito ás pessoas que, de carruagem ou automovel, pretendam ir ao palacio das Côrtes assistir á sessão solemne da abertura das Constituintes.

O banquete do dia 20

Não tendo ainda chegado á capital muitos dos representantes das camaras municipaes e alguns dos deputados eleitos, resolveu a Commissão Municipal Republicana de Lisboa, como delegada da camara de Alter do Chão, promotora do banquete, prorogar o praso da inscripção até ás 9 horas da noite de 18 do corrente. As camaras municipaes deverão indicar até áquelle dia o numero dos seus representantes. O preço é de 6$000 réis por conviva, pagos no acto da inscripção.—*A commissão municipal.*

Inspeccionando a fronteira

Qual Cezar: chegou, viu e ... deixou passar cinco vagons de armamento...

IMBECIS E TRAIDORES

Os "terriveis" conspirantes dão um passo em falso

e deixam-se cahir, infantilmente, nas mãos da policia

—Não ha duvida que os apaniguados do padre Gonzaga Cabral estão em maré de infelicidade. O Couceiro está desoladissimo, e coça constantemente atraz da orelha, a vêr se essa habitual fricção lhe faz desenvolver lá dentro alguma idéa... O ultimo revez, então, transtornou-o por completo.

Dizia-nos isto hoje, Chiado acima, um excellente amigo que *bebe do fino* em materia de conspirações. Sabe tudo. Mas, prudentemente, nem sempre conta o que sabe. A *Brazileira* surgia-nos á direita, convidativa, e suas carapinhadas não deixariam de ser bem recebidas por nós, quasi suffocados com a temperatura tropical d'este principio de tarde. Entrámos.

—Felizmente para nós, continuou o nosso interlocutor, os homens estão quasi por completo desmoralisados. O desastre que soffreram ha dias...

—Mas que desastre? que revez foi esse?

—Oiça. Agora já se póde dizer tudo. O caso tem o incontestavel interesse de um episodio de Conan Doyle... Mas, antes de lh'o referir, é preciso que saiba que todos os *complots* de que ultimamente se tem falado com mais ou menos mysteriosas reservas pertencem a uma vasta rêde de conspirações, sabiamente urdida pela sagacidade dos jesuitas e alimentada com dinheiro d'elles—Padre Avelino de Figueiredo, o boçal alfayate Zé Lourenço—dois antigos irreconciliaveis da Liga Monarchica, —*complots* de Faro e Coimbra, caso Abel de Campos, tudo são factores do mesmo systema. Em todas estas conspiratas apparecem sempre os franquistas ferrenhos de outras eras e os jesuitas. Os politicos monarchicos, em regra, nada teem que ver com o assumpto, e limitam-se a algum platonico desabafo pronunciado a medo. Em toda esta questão, o que ha é muita *chantage*, muito esfomeado que quer allegar serviços e muito aventureiro ambicioso. A rêde de conspirações a que me referi tinha por objecto aliciar em toda a parte homens para Paiva Couceiro e provocar desordens no interior do paiz: *gréves*, para as quaes tinham até um fundo especial, insubordinação nos regimentos, etc. Nas gréves, encontrou-se quasi sempre o dedo jesuitico, o que egualmente se verificou nas insubordinações no levantamento do rancho...

—Pois houve insubordinações?

—Algumas; o que é tudo o que ha de mais facil. Qualquer pessoa mal intencionada o póde conseguir. Basta comprar um soldado que espalhe, á hora do rancho, entre os camaradas, a fabula de um rato cahido no caldeiro. Façam o que quizerem. Nenhuma praça levanta mais uma lata...

—O alliciamento deu resultado?

—Qual! Os agentes de Couceiro mandavam-lhe dizer que já contavam com tropas e com centenas de homens, tudo na intenção de explorar o mais possivel o inexgotavel filão que se lhes deparara. Mas no momento actual, o ex-heroe conta em torno de si, aptos a combater, e mal, uns 200 ou 250 homens escassos, entre antigos policias, antigos municipaes, reservistas e campónios. D'esse gente, nem metade se arriscaria a passar a fronteira no momento proprio. São mercenarios que nenhuma fé anima, antigos esfomeados a quem se deu mangedoura larga... Mas vamos á historia.

—E' recente?

—Passou-se ha-de haver uns cinco dias. Abel de Campos, que se encontra já a bom recato, encontrou n'um electrico um individuo que lhe pareceu ser o dr. Carlos Garcia, com quem raras vezes se avistára ainda. Até n'isto se vê como andam desnorteados os conspirantes. Bastou achar-lhe semelhança com o outro para logo o chamar, com gesto mysterioso, junto de si, a um canto da plataforma. O interpellado, que é um antigo e dedicado republicano, deixou-se tranquillamente tomar pelo dr. Carlos Garcia e escutou com bem natural interesse as seguintes palavras: «O Couceiro precisa que você allicie quanto antes duzentos homens... Vá amanhã, ás 10 da manhã, á Avenida da Liberdade, sente-se proximo do coreto. O Motta Cardoso ha-de chegar ao pé do você e perguntar-lhe que horas são. Responda a contra-senha: *Vem de Salamanca?* E depois combinem as coisas.» E' escusado dizer-lhe que o nosso correligionario, tão singularmente iniciado por um acaso feliz no segredo da conspirata, compareceu no dia seguinte no local indicado. A distancia, á paisana, seguia-o um agente da judiciaria.

Motta Cardoso appareceu com effeito á hora prevista, e Abel de Campos assistia de longe ao encontro. Trocou-se a senha combinada, e conversou-se sobre a contra-revolução. A certa altura, o pseudo Carlos Garcia deixou cahir a bengala, e o agente de policia interveio, prendendo logo o Campos e o outro, Fernando Motta Cardoso, presidente da Juventude Catholica de Coimbra e agente directo de Couceiro. Carlos Garcia, o authentico, está já egualmente preso. Era o alliciador dos policias da esquadra de Belem, a cada um dos quaes devia entregar 10$000 para despezas de viagem, embora desse só 7$500, guardando para si 2$500 de commissão. Um negociosinho...

—E o plano? O famoso plano dos conspiradores?

—Não se illuda, meu amigo. O plano já cá se sabia ha muito. O governo e a policia, por processos subtis que é impossivel referir-lhe e talvez nunca mesmo se possam vir a contar, é, passo a passo, informado do que lá fóra fazem os tratantes.

O plano era machiavelico, como são todos os planos forjados pelos jesuitas. Primeiro pretenderam aterrorisar todos. Senhoras beatas recebiam o *mot de ordre* dos padres e visitavam amigas suas, casadas com funccionarios do Estado. Iam sempre com a mesma cantiga: «Fuja, fuja! N'este paiz não se póde viver! Estamos sobre um vulcão! Quando se fizer a revolução monarchica, que está para breve, o governo provisorio vae decerto permittir aos carbonarios que se refastelem na pilhagem e no saque...» Respondiam-lhes, ás vezes: «Mas, minha senhora, eu não posso abandonar meu marido.» Replica: «Pois abandone-o, se elle não quizer fugir, e faça-o por amor dos seus filhinhos!»

—As cabras appellavam para o sentimentalismo!

—E obtiveram resultado em alguns casos, continuou o nosso amigo. Houve pessoas que se viram inteiramente forçadas a fugir aos rogos da mulher e das filhas. Foi um panico surdo.

—E o resto do plano?

—Era, como lhe disse, provocar a desordem e alliciar gente para as *tropas* do Couceiro. Dinheiro teem elles, de origem em parte portugueza e em parte hespanhola. Mas tambem são muito roubados pelos comilões que exploram o maná. Veja, nos 5 *wagons* apprehendidos em Hespanha com material de guerra vinha todo o rebotalho de qualquer fabrica de armas estrangeira. Eram armas antigas que serviram decerto para o thesoureiro do *comité* monarchico se *adeantar* com umas duzias de contos de réis, conforme as conhecidas tradições do regimen *predial*...

—Sabe quem é o thesoureiro?

—Sei. E' o Alvaro Chagas. E o chefe do movimento em Lisboa era o irmão, o Mario Pinheiro Chagas, que se safou a tempo para a Galliza.

—Ha mais conspirantes presos?

—Se ha! A policia tem-nos quasi todos na mão. Além dos que já lhe falei, ha o cabo 115 da esquadra de Belem e os guardas n.os 1551 e 346, todos tres agentes do Carlos Garcia. No Limoeiro, está o Thomaz Maria da Camara, soldado estudante da Polytechnica, apanhado em Faro, e de que *A Capital* ha dias publicou a interessante nota da bagagem...

—Sim, é o filho de D. João da Camara. E ácerca do *complot* de Faro?

—Esse era dirigido lá por um tal Antonio Augusto da Cunha, figurão que vivia de expedientes, mascarando-se com um emprego que possuia no consulado de Cuba—um verdadeiro ninho de conspiradores, diga-se de passagem.

«Quando foi para o Algarve, levou comsigo de Setubal Joaquim Correia Serrano, Antonio da Silva Roquette e Carlos Teixeira, empregados nos serviços fluviaes d'aquella cidade. Em Faro encontraram-se com o filho de D. João da Camara, com Rodrigo Madeira Barradas, tambem soldado estudante do Curso Superior de Lettras e pau mandado dos jesuitas, com o tenente Cabedo e com o agronomo Figueiredo de Mello, sendo estes dois ultimos agentes directos do tenente Soares, antigo ajudante do Azevedo Coutinho e chefe supremo da conspirata no Algarve, onde lhe estava já promettido o logar de governador civil pelo *comité* da Galliza.

Foram todos *engaiolados*, e bem assim um certo Armando Francisco Ramos, que devia levar uns dinhei-

ros ao Entroncamento... Os homens pretendiam alliciar gente e provocar desordens, como de costume.

— E quem ficou a dirigir aqui o *movimento* na ausencia de Mario Chagas?

— Oh! Tambem esse já está seguro. Foi o commerciante de Lisboa Luiz de Almada. Não lhe ha de ficar vontade de se metter n'outra.

Terminou por aqui a nossa sensacional palestra. Paiva Couceiro, da banda de lá da fronteira, continua a coçar pensativo atraz da orelha, e a ver, com olhos nostalgicos, como se lhe vão «tolhendo as vasas».

Prisão de um alliciador

O 2.º sargento Lopes, do quartel dos Paulistas, prendeu esta manhã ali o ex-soldado n.º 48 da guarda municipal, João Antonio, por andar alliciando praças da guarda republicana e conspirar contra a Republica. O «conspirador» deu entrada n'um calabouço do governo civil, onde ficou incommunicavel.

Foi hoje enviado para o primeiro juizo d'investigação criminal Antonio Botelho do Amaral, morador na rua das Atafonas, 5, 1.º, acusado de conspirar contra a Republica, tendo-lhe sido apprehendidas duas bandeiras do antigo regimen e um quadro allegorico com a corôa e bandeira.

— A policia espera deitar ainda hoje a mão a um individuo de certa categoria, compromettido na conspirata, e que desappareceu de casa cerca das 4 horas da madrugada.

Noticiámos hontem, por lapso, a prisão, como conspirador, d'um droguista d'appellido Santos, da rua do Mundo. Principiando por esclarecer que não se trata do sr. João Nunes dos Santos, aliás antigo republicano, acrescentaremos que o engano nasceu do preso ter sido estabelecido, tambem com drogaria e productos pharmaceuticos, ao lado d'aquelle nosso correligionario, sendo, porém, o seu nome Antonio Augusto da Cunha.

FAMALICÃO, 17. — Foi preso, achando-se incommunicavel na cadeia d'esta villa, o abbade de Seruzes, accusado de conspirar contra a Republica.

COIMBRA, 16. — A camara começa hoje os preparativos para festejar condignamente a proxima segunda feira, dia da abertura da Assembléa Nacional Constituinte, e vae convidar os habitantes da cidade a illuminarem as fachadas das suas residencias n'esse dia.

Pedroso de Lima

COIMBRA, 17. — Falleceu hoje o sr. Francisco Pedroso de Lima, antigo commissario da 2.ª divisão policial, d'essa cidade, e actual secretario da Camara Municipal de Lisboa.

O cadaver será transportado para ahi.

EM INFANTARIA 5

Inauguram-se os dormitorios dos musicos e casa de ensaio

revestindo o acto grande brilhantismo e fazendo-se discursos patrioticos

O actual commandante de infantaria 5, coronel sr. Luiz Guedes, ao mandar proceder ás obras n'aquelle velho quartel, destinou alguns dos novos aposentos para dormitorio dos musicos e casa do ensaio da banda. Os musicos, querendo patentear-lhe o seu reconhecimento, inauguraram o retrato do seu commandante na casa do ensaio, que para tal fim foi ornamentada com flores, bandeiras e os retratos dos srs. ministros da guerra e dos estrangeiros e do sr. dr. Theophilo Braga.

A' 1 hora, estando presente toda a officialidade e sargentos e grande numero de convidados, entre os quaes muitas senhoras, o mestre da banda leu um pequeno discurso, patenteando a gratidão dos musicos para com o seu coronel e pondo em evidencia que, desde o glorioso dia 5 d'outubro, teem elles mais regalias do que as que até ahi usufruiam. Terminou por convidar o sr. coronel Guedes a descerrar os retratos que estavam cobertos com a bandeira nacional.

Esse acto foi recebido com salvas de palmas e vivas, sendo tambem descerrado o retrato do mestre sr. Lopes da Silva, grata surpreza que elle não esperava.

O sr. coronel Guedes leu um bello discurso, referindo-se á parte activa que o exercito tem na defeza da Patria e das instituições, dizendo que só havia tido conhecimento da manifestação pela leitura dos jornaes. Declarou que os seus subordinados podem contar com elle em todas as conjuncturas, terminando a sua magnifica oração com um viva á Republica, enthusiasticamente correspondido, tocando uma orchestra de 20 professores o hymno nacional.

Falaram ainda o contra-mestre sr. Isidro Peres e o musico de 3.ª classe sr. Nunes da Silva, executando a banda a *Portugueza*.

Foi em seguida servido um copo d'agua n'uma sala lindamente ornamentada. Ao Champagne trocaram-se muitos brindes em honra do commandante e do sr. Lopes da Silva, discursando e fazendo affirmações patrioticas o sr. coronel Guedes, Lopes da Silva e alferes Franco.

A festa terminou pelas 3 horas da tarde.

CINCO REVOLTADAS

Uma sessão de protesto

A commissão administrativa da Associação de classe dos caixeiros de Lisboa distribuiu profusamente um convite aos seus collegas da capital, associados e não associados, para comparecerem na sessão de protesto contra o despedimento de cinco empregadas da casa Ramiro Leão, caso noticiado pela *Capital*, por ellas não obedecerem á ordem de se encorporarem no cortejo do dia 10.

Essa sessão realisa-se ámanhã, pelas 8 horas da noite, na séde da Associação, rua dos Douradores, 150, 1.º

Theatro Nacional

Serão publicadas, dentro em breve, as bases da sua futura exploração

Ao que nos consta, serão publicadas, por estes dias, as bases da futura exploração do theatro Nacional constando-nos, tambem, que, do projecto apresentado pela famosa commissão de syndicancia, nada, ou quasi nada, se aproveitou.

O trabalho feito parece que assentará sobre duas consultas, embora de caracter particular, solicitadas, pelo sr. dr. Angelo da Fonsêca, ás associações dos auctores e dos artistas, accrescentando as reformações que temos que a direcção do theatro será confiada a um administrador com amplos poderes, assistido pelo director artistico e pelo secretario geral do theatro, que, com elle, formarão o conselho technico do mesmo theatro, mas apenas terão voto consultivo.

O fundo de exploração será constituido por diversas verbas cuja origem não conseguimos averiguar, não indo a responsabilidade do governo além das forças das referidas verbas. Em todo o caso, é ponto assente terse posto de parte, por completo, a pessima idéa de lançar contribuições sobre traducções, ou casas de espectaculo, taes como animatographos, etc.

O administrador parece que será nomeado pelo ministro do interior mediante proposta do conselho theatral, que reunirá, tambem, dentro em breve, sob a presidencia do referido ministro.

E, pois que estamos com a mão na massa, mais uma pequena indiscreção:

Como se sabe, o referido conselho theatral é constituido, além do ministro do interior, seu presidente nato, pelo governador civil, como inspector dos theatros, pelo administrador do Theatro Nacional, por nomear ainda, pelo lente da 8.ª cadeira do curso dramatico do Conservatorio tambem por nomear, e, finalmente, por representantes de varias associações.

Ora, quanto a estes, alguns se acham já eleitos e outros por eleger. Pelo que conseguimos averiguar, quanto aos primeiros, e por palpite que julgamos não dever andar muito longe da verdade, quanto aos segundos, permittir-nos-hemos adeantar que esses delegados serão:

Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras, Carlos de Moura Cabral; Associação dos Auctores Dramaticos, Julio Dantas e Barreto da Cruz; Associação dos Artistas Dramaticos, actor Pinheiro; Academia de Bellas Artes, Abel Botelho; corpo docente do Conservatorio, actor Mello; artistas dramaticos reformados e societarios do theatro, actor Ignacio; e, finalmente, Academia das Sciencias de Lisboa e Academia das Sciencias de Portugal.

Aqui é que está o *busilis*. Segundo o decreto respectivo deveriam eleger, as duas academias, conjunctamente, um só delegado. Como quer, porém, que não se offereça facil conduzil-as a essa *conjuncção*, parece que cada uma optou por eleger o seu, ou sejam respectivamente, os srs. Coelho de Carvalho e Julio Dantas.

E o ministro do interior que resolva a difficuldade...

Anniversario da Republica

Os festejos nas ruas

A commissão organisadora dos festejos na estrada da Penha de França realisa ámanhã, pelas 11 horas da manhã, no estabelecimento do sr. Luiz Ribeiro Chico, a sua primeira reunião.

— Foi nomeada a commissão dos festejos do Poço do Borratem, que ficou composta dos srs. João Pedro d'Oliveira Thá, Alexandre Dias Loitão, Manuel Baptista dos Santos, Julio Peres & Martins, Aquilino Casanova Vicoujo, Caetano Coucello, Manuel da Costa Pina, Romulo d'Oliveira Vinagre, Casimiro Freire de Campos.

— Por iniciativa dos srs. J. Netto de Oliveira, Candido Alberto Teixeira, Joaquim Rafael da Costa, João J. Bastos, Florencio Rodrigues, Antonio Joaquim Correia, Carlos Santos Gonçalves e Manoel das Neves Junior, constituiu-se uma commissão, a fim de commemorar no largo e rua do Corpo Santo e Caes do Sodré o primeiro anniversario da proclamação da Republica.

A' frente d'essa commissão estão os principaes commerciantes do sitio, os srs. Manoel A. F. Callado, presidente, Martinho Amaral Forte, vice-presidente, Antonio Lopes Duarte, thesoureiro, Narciso A. Leal, vice-thesoureiro, Julio Cesar Gonçalves, secretario, João L. Cintra, vice-secretario, Agostinho Fernandes, Joaquim Pestana, Antonio Ribeiro Galvão, José Loureiro, Adolpho Mendonça e Thomaz Aquino, vogaes.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Damos em seguida o programma da magnifica corrida de ámanhã n'esta praça, a que assistirão os excursionistas do Porto e a direcção do Centro Duarte Leite e em que serão corridos touros de Manuel Duarte d'Oliveira:

1.ª parte. — 1.º touro, para Adolpho Macedo (alternativa); 2.º, para Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete; 3.º, para Manuel dos Santos e Thomaz da Rocha; 4.º, para Adelino Raposo; 5.º, para o espada Parrao — Intervallo — 2.ª parte — 6.º touro, para Morgado Covas e Adolpho Machado; 7.º, para Jorge Cadete e Thomaz da Rocha; 8.º, para o espada Revertito; 9.º, para Adelino Raposo e Morgado Covas; 10.º, para Theodoro Gonçalves e Manuel dos Santos.

A corrida começa ás 4 1/2 da tarde.

Guerra Junqueiro

E

a entrega de credenciaes

Os discursos trocados na occasião d'essa ceremonia

Como *A Capital* noticiou, o grande poeta Guerra Junqueiro entregou no dia 12 as credenciaes que o acreditam como ministro de Portugal na Suissa. O discurso por elle proferido, n'essa ceremonia, foi o seguinte:

Senhor Presidente. — Tenho a honra de apresentar a Vossa Excellencia as credenciaes que me acreditam como enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario da Republica Portugueza junto da Confederação Suissa.

Ao desempenhar-me da elevada missão que o meu Governo me confiou sinto-me feliz e ennobrecido. Admiro e amo carinhosamente o grande Povo helvetico, cujo esforço sublime através da historia converteu uma terra pobre de montanhas bravias, n'um paiz encantador e maravilhoso, e fez, d'um conjuncto de raças heterogeneas, d'um conjuncto de linguas e de religiões, uma nação admiravel, tão individual e differente pelo sangue, costumes, crenças, linguas, amor do lar e da região, e simultaneamente tão unitaria e solidaria pelo ardente patriotismo da sua consciencia collectiva, e tão universal e tão humana pelo culto da liberdade e do direito, pelo seu amplo espirito de tolerancia, de fraternidade e de harmonia.

Dedicar-me-hei, pois, com enthusiasmo e alegria, a estreitar ainda mais os laços amigaveis que unem de ha muito as nossas patrias.

As suas relações economicas, hoje modestas, devem, alargar-se consideravelmente, mas, é na esphera soberana da espiritualidade, na convivencia intellectual e moral, na troca de ideas e de sentimentos, na união das almas e corações, que um campo infinito e luminoso se abre á minha esperança e ao meu desejo.

Os muitos portuguezes vivem já n'esta nobre patria e [illegible] ensino [illegible] as suas incomparaveis escolas, uma pequena mas bella phalange de estudantes que, pelo seu caracter altivo, leal e cortezo, cheio de intelligencia, vem mostrar os excellentes e nobres affinidades da alma dos nossos povos.

Essas vivas affinidades sobresahem bem das nossas duas instituições portuguezas, sahidas, n'um movimento heroico, da consciencia limpida da nação, que caminha firme e tranquilla, para um elevado ideal de paz e de amor, de liberdade e de justiça.

Desejo que os dois povos, agora amigos, se tornem irmãos. Empregarei para isso os meus esforços, contando com a generosa sympathia da Nação helvetica e com o auxilio benevolo do Conselho Federal e do seu digno Presidente, a quem saúdo em meu nome, no do meu Governo e no da minha Patria.

O presidente da Confederação Helvetica respondeu:

Senhor Ministro. — Ao receber das mãos de Vossa Excellencia as credenciaes que Vos acreditam na qualidade de Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario da Republica Portugueza junto da Confederação suissa, desejo agradecer-vos os sentimentos que acabaes de exprimir, em termos tão calorosos e eloquentes, a respeito do nosso paiz.

Sentimo-nos felizes de saudar em vós o representante de um povo, apaixonado como o nosso por um ideal de progresso, de justiça e de liberdade.

E' tambem sincero desejo nosso estreitar ainda mais os relações já tão intimas que unem a Suissa a Portugal e alargar cada vez mais as nossas relações economicas. O nosso concurso para attingir esse fim está desde já assegurado.

Ainda que geographicamente afastada do vosso bello paiz, a Suissa segue com vivo interesse a marcha de Portugal para um regimen politico e social mais perfeito e é do fundo do coração que desejamos á Vossa patria uma era de paz e prosperidade.

Sêde, pois, Senhor Ministro, bemvindo ao nosso paiz!

Partido Republicano

Centro de Santa Isabel

Reune ámanhã, á 1 hora da tarde, a assembléa geral, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo, apreciação do projecto de estatutos modificado e eleição dos corpos gerentes.

PEQUENAS NOTICIAS

Vieram a Lisboa e acham-se hospedados no hotel Duas Nações, os srs. José Nepomuceno Fernandes Braz, sub-delegado da Covilhã, os srs. conde da Covilhã, dr. Augusto Jayme d'Almeida Campo, Francisco da Silva Bento e Miguel da Costa Rato, industriaes da referida cidade.

— E' ámanhã, pelas 4 horas, e meia da tarde, como já noticiámos, que na Associação dos Empregados do Commercio de Lisboa, rua dos Douradores, 150, 1.º, realisa o sr. dr. João de Barros uma conferencia sob o thema «Esboço da historia da litteratura portugueza».

— Com o titulo de Tuna Recreativa «Paz e Liberdade», acaba de se fundar no populoso bairro de Alcantara uma nova aggremiação, que se propõe ministrar a instrucção de musica aos seus socios e pessoas de sua familia, sendo a commissão installadora, que se constituiu já com valiosos adhesões, composta dos srs. Alvaro Simões Mariz, presidente; Antonio Esteves Valério, vice-presidente, Armando José Estorninho, secretario, Alfredo Jorge Sant'Anna, thesoureiro, e Calixto Mergulho, vogal.

— A bordo do vapor *Tijuca*, procedente de Hamburgo, e que é esperado no Tejo no proximo dia 20, ás 21, vêem uma otaria e uma phoca com destino ao Jardim Zoologico. A installação, expressamente feita para estes curiosissimos mamiferos aquaticos, encontra-se já concluida.

— Pelo sr. Eugenio Cesar, empregado menor da extincta camara dos pares, foi entregue superiormente um *Repertorio* com valiosos elementos sobre varios assumptos convergentes e que, ou tratados em pareceres ou dentro de 1897 até 1910, que referida camara, sua organisação e a que serviram, o que lhe dictou que o indice geral que foi rapidamente dicto curioso porque d'elle rapidamente se vê qual as materias que mereceram a attenção dos passados governantes.

— A junta de parochia do Campo Grande reune no dia 20, ás 9 horas da noite.

— Passou, hontem, em S. Vicente, procedente dos portos do sul do Brazil, com rumo á Lisboa, o paquete inglez *Orita*.

— Francisco Esteves Garcia, morador no beco de S. Lazaro, 1, 3.º, foi enviado ao 1.º juizo d'investigação criminal, por ser accusado do ter abusado de menor de 11 annos Albina Pereira de Souza, moradora na rua do Arco do Bandeira, 15, 3.º

— A policia enviou para o 1.º juizo d'investigação, accusados de vadiagem e gatunagem, João Manuel Affonso, morador na beco das Farinhas, 1, 2.º, Manuel dos Santos, morador na calçada do Castello Picão, 38, 1.º, e Joaquim Gonçalves da Silva, morador na rua de D. Vasco, 18, 1.º

A VISITA DO MINISTRO DO INTERIOR Á Imprensa Nacional

Pela uma e meia hora da tarde o sr. dr. Antonio José d'Almeida apeava-se á porta da Imprensa Nacional, sendo aguardado pelos srs. Luiz Derouet, Theodoro das Neves, Vicente de Sousa, Gregorio Fernandes, Carlos de Carvalho, Antonio Pinto, Bernardino Teixeira, Libanio Amorim, José Serrão e Valeriano do Amaral, visitando todas as installações, que estavam lindamente ornamentadas com flores e verdura, retratos dos caudilhos republicanos, bandeiras, etc., executando a banda de infantaria 16 a *Portugueza* e dando os assistentes vivas enthusiasticos.

Na typographia o sr. Derouet leu uma mensagem dando as boas vindas ao sr. ministro do interior, exaltando a Republica, que é a arvore á cuja sombra o paiz ha de progredir, terminando por saudar o governo provisorio e a Assembléa Constituinte.

Tomou depois a palavra o decano dos typographos, José Norberto Avelino dos Santos, que leu uma mensagem em que se saudava o sr. dr. Antonio José d'Almeida e se chamava a sua attenção para o projecto do regulamento confeccionado pelo seu administrador, em que os interesses do Estado e do pessoal são acautelados e definidos, o que não acontecia com aquelles que regiam a Imprensa Nacional no tempo da monarchia.

Muitas palmas coroaram a leitura da mensagem, que foi entregue ao ministro n'uma pasta de seda carmezim.

O operario Pedro de Vasconcellos leu tambem uma representação, em nome dos typographos provisorios que ali foram admittidos por ter acabado a publicação do *Correio da Noite, Noticias de Lisboa* e *Portugal*, pedindo para serem incluidos no quadro effectivo, sem, contudo pretenderem preterir aquelles que por concurso hajam adquirido direito á effectividade.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida agradeceu as saudações calorosas de que fôra alvo, frisando que todos os erros que se possam commetter são producto dos homens e não do regimen e promettendo estar sempre ao lado dos operarios, quer como ministro, quer como homem publico ou jornalista.

Terminou, declarando que não é agora occasião propicia para fundas remodelações, mas que as Constituintes darão plena satisfação a todas as reclamações justas.

Uma grande salva de palmas se fez ouvir, continuando a visita pelas officinas de brochura e encadernação, lithographia, fundição, gravuras, administração, contabilidade e direcção geral, profusamente ornamentadas, destacando-se em todas o busto da Republica.

A' sahida a operaria Bertha da Costa, em nome do pessoal, entregou ao illustre visitante um lindo ramo de flores naturaes, confeccionado na casa Peixinho, e a operaria Maria Martins, um outro, offerecido pela officina de brochura, retirando o ministro por volta das 3 e meia horas da tarde, no meio de grande enthusiasmo.

Depois foi servido á banda de infantaria 16, que abrilhantou a festa, um abundante copo d'agua.

As officinas da Imprensa Nacional estão expostas ao publico hoje até ás 10 horas da noite e ámanhã até ao meio dia.

Congresso Nacional Socialista

Realisa-se ámanhã a abertura, tomando parte no Congresso cerca de 800 delegados

Como noticiámos, é ámanhã, pelas 2 horas da tarde, que se realiza a sessão inaugural do IV Congresso Nacional Socialista, na séde da Federação Operaria, rua do Bemformoso, 150, 1.º

No Congresso tomam parte 30 centros, secções e jornaes socialistas, representados por cerca de 80 delegados.

Na primeira sessão, após o discurso de abertura e leitura do regulamento do Congresso, será proposta a seguinte these: Em face da transformação do regimen carece o partido socialista de alterar o seu programma ou modificar o seu regulamento? Na 2.ª sessão, que se realisa ás 9 horas da noite, deve proceder-se á leitura, discussão e votação do parecer acerca da consulta ao partido e eleição do conselho central.

O Centro Socialista de Coimbra nomeou seus delegados ao Congresso os srs. Gabriel Pires Barreira, Manoel Eugenio Potronilla e Manoel d'Oliveira Pombo.

Os delegados dos centros socialistas do Porto, Paz, Liberdade, Viterbo de Campos, semanario a *Voz do Povo*, bem como alguns dos membros da Junta Regional do Norte, chegaram hoje a Lisboa no rapido das 2 1/2 da tarde.

Egualmente chegaram hoje a Lisboa o sr. Francisco Pedro Galliuoto, delegado do Centro Socialista de Beja, e dr. Francisco José de Oliveira Valle, de Almodovar.

As sessões do Congresso não publicas, havendo na sala logar reservado para a imprensa.

Hoje, pelas 8 1/2 horas da noite, na rua do Bemformoso, 150, reune o conselho central do partido socialista com os delegados das agrupações que já se encontram em Lisboa, a fim de em sessão preparatoria se ultimarem os trabalhos que ámanhã devem ser presentes nas duas sessões do Congresso.

A LEI DE SEPARAÇÃO

Vae ser publicada em francez e distribuida a todas as nossas legações e consulados, a instancias da Associação do Registo Civil e da Junta Federal do Livre Pensamento

A direcção da Associação do Registo Civil recebeu no mez findo um officio do encarregado de negocios da Republica Portugueza n'uma das principaes cidades da Europa, alvitrando a intervenção da mesma collectividade e da Junta Federal do Livre Pensamento para que a lei de separação do Estado das Egrejas fôsse traduzida em francez, publicada em edição especial, contendo ao mesmo tempo uma noticia exacta da fórma como essa lei foi recebida pelo povo, da visita do illustre estadista dr. Affonso Costa ao norte do paiz e das manifestações colossaes que o povo lhe fez no seu regresso a Lisboa, por iniciativa d'aquellas prestimosas instituições e d'um grupo de livres pensadores, a fim de ser distribuida largamente no estrangeiro por intermedio das nossas legações e consulados.

Apreciando esse alvitre e concordando com elle, por isso que a distribuição d'essa lei no estrangeiro honraria o nosso paiz e desmentiria a fama do *Portugal catholico e reaccionario* e as falsas interpretações que a Egreja e o Vaticano teem dado a esse decreto, a direcção da referida collectividade perfilhou-o, em virtude do que o seu presidente, sr. Gonçalves Neves, officiou n'esse sentido ao sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros, em nome d'aquella instituição e da Junta Federal do Livre Pensamento em 20 do referido mez.

Em 7 do corrente, aquelle cidadão recebeu a seguinte resposta do mesmo ministro:

«Ex.mo sr. presidente da Associação do Registo Civil: Tomei na devida consideração a exposição que v. ex.ª me dirigiu, no seu officio, de 20 de maio findo, sobre a conveniencia de fazer traduzir e publicar a lei da separação do Estado das Egrejas, a fim de ser espalhada no estrangeiro, por intermedio das nossas legações e consulados.

Com prazer lhe certifico que concordo com o alvitre, cuja utilidade se me afigura, como a v. ex.ª, manifesta, por concorrer para que se desfaça qualquer equivoco que lá fóra se possa estabelecer sobre o teor e intuito da mesma lei, que é um testemunho eloquente do espirito liberal e tolerante da Republica. Pela pasta da justiça, de que interinamente estou encarregado, procurarei que seja concedido um subsidio para aquella publicação, e opportunamente communicarei a v. ex.ª o que a tal respeito fôr resolvido.

Saúde e fraternidade. — (a) *Bernardino Machado.*»

Em nome da direcção, o sr. Gonçalves Neves já officiou áquelle ministro, agradecendo ter attendido a reclamação, aliás justissima, e solicitando que a publicação não se fizesse demorar.

Saudações á Associação do Registo Civil

De Olhão recebeu a direcção da mesma collectividade o seguinte telegramma:

«A commissão parochial da freguezia de Moncarapacho envia a sua adhesão á nobre attitude d'essa associação por motivo da lei de separação.»

Egualmente o sr. Gonçalves Neves recebeu do antigo republicano de S. Paio (Gouveia), sr. Joaquim Ubach Dinarés, uma carta de saudação pela attitude e declarações feitas ha dias publicamente pela direcção da referida collectividade, a proposito d'aquella lei.

Escola-Officina n.º 1

O festival nocturno na praça do Campo Pequeno

E' na noite de 24 que se realisa na praça do Campo Pequeno o grandioso festival em beneficio da Escola-Officina n.º 1, sendo já poucos os bilhetes de camarotes que restam por vender. No programma figuram, entre muitos outros numeros, trinta marinheiros que fazem exercicios de ataque á bayoneta, e sargentos de artilharia 1 no jogo do *rosa* e um espectaculoso exercicio de *carrousel*, trabalho apresentado pela primeira vez em publico.

A praça terá uma brilhante illuminação, o que contribuirá para dar realce á festa, cujo fim não póde ser mais sympathico, pois se trata de proteger uma instituição benemerita que tantos e tão valiosos serviços tem prestado.

DEVE HAVER PRESIDENTE?

O plebiscito em Alcantara fica adiado para o dia 25

São prevenidos todos os eleitores da freguesia, que o plebiscito que ámanhã se devia realisar, em virtude de não ter havido tempo para a distribuição das duas listas, fica transferido para o proximo domingo, ás mesmas horas e nos mesmos locaes.

Conflicto grave

Por questões de caracter particular, houve hoje uma violenta altercação entre o sr. Joaquim Antonio da Cruz, morador na calçada do Marquez de Abrantes, 102, loja, empregado do commercio, e Francisco José da Cunha, fiscal de segunda classe dos impostos, no largo do Pelourinho, chegando o primeiro a puxar contra o segundo de um revolver, que, felizmente, não se disparou, devido ao gatilho estar estragado.

O sr. Cruz foi preso e enviado para o tribunal.

ECHOS DO SPORT

Campeonato de Portugal

Na explanada do Gremio Litterario, começou hoje, pelas 3 horas da tarde, a disputar-se o campeonato de Portugal, de espada, para o qual estão inscriptos os srs. Fernando Correia, Celestino Henriques, Francisco Antunes, Sassetti, dr. Antonio Osorio, tenente Sabbo, dr. Alberto Machado, A. Villas e dr. Villas Boas.

O jury é constituido pelos srs. visconde do Reguengo, Antonio Menezes de Vasconcellos, F. Paredes e delegados da Sociedade Promotora de Educação Physica e das salas que enviam concorrentes.

ULTIMAS NOTICIAS

Complicações marroquinas

PARIS, 17 de junho.

Telegrapham de Tanger ao *Matin*, sob reserva, correr ali com persistencia o boato de que as tropas concentradas em Cadiz são destinadas não só a Larache mas tambem a Tanger onde devem desembarcar no dia 27.

"Conspiradores"

São presos um empregado da Companhia do Gaz e um titular, por andarem alliciando gente

A's 6 horas da tarde deu entrada no Governo Civil, preso como conspirador ao sahir do Jardim Botanico, o antigo empregado da Companhia do Gaz Sousa Pinto, o *Caveirinha*, que andava tentando aliciar diversos estudantes e operarios d'uma typographia das proximidades da Escola Polytechnica.

Ao preso, antigo *bufo* do juiz *Hoche*, foi apprehendida uma mala de mão. A prisão foi effectuada por denuncia, tendo juntado muito povo que o quiz aggredir.

Deu entrada no calabouço n.º 4, ficando incommunicavel.

— Foi preso na Amadora, á ordem do sr. administrador do concelho de Oeiras, o sr. conde d'Armil, por andar ali conspirando contra a Republica, tendo já alliciado Antonio Ferreira, proprietario da mercearia Lisbonense, Antonio José Lopes, industrial, e um seu empregado, que estão presos na cadeia d'aquella villa.

Effectivamente, ás 6 horas da tarde, o referido titular esteve na casa da guarda do Governo Civil, onde o cabo Valente lhe tirou o cadastro, seguindo depois para a secção judiciaria, com o guarda Avellar, ficando ali detido.

Falando com o preso estiveram duas senhoras e tres cavalheiros; um dos quaes foi á pastelaria Marques buscar *sandwiches*.

O sr. conde d'Armil que trajava de preto, o costume, e chapeu de palha, apresenta-se bem disposto, negando a accusação que lhe é feita.

Côrtes Constituintes

Os representantes das camaras municipaes reunem nos paços do concelho

No dia 19, pelas 9 horas da manhã, reunirão, no edificio dos paços do concelho os representantes das camaras municipaes do paiz que vierem a Lisboa para, em cortejo, se dirigirem ao parlamento. N'essa reunião será distribuido um bilhete de ingresso nas Côrtes ao representante de cada camara municipal.

Associação de Lojistas

Os corpos gerentes julgam do seu dever civico convidar o commercio a encerrar os estabelecimentos no dia 19, ás 2 horas da tarde, abrindo ás 6 os que não poderem deixar de o fazer, em homenagem ao facto da inauguração da Assembléa Constituinte. — Lisboa, 17 de junho de 1911. — Pelos corpos gerentes, *José Pinheiro de Mello, José Romão de Mattos, Antonio de Castro.*

O sr. José Bello tenta suicidar-se

A' hora de fecharmos o nosso jornal, 7 e meia da noite, acaba de dar entrada no hospital de S. José o sr. José Bello, que disparou um tiro de revolver no peito.

Notas diversas

Foram nomeados sub-delegados de saude substitutos de Lisboa os srs. drs. João dos Santos Jacob e Alberto Gomes e sub-delegados guarda-móres de saude da mesma cidade, substitutos, os srs. drs. Arthur Ricardo Jorge, Daniel Maia Saturnino, Maximiano Carlos Cabedo e Carlos Arruda Furtado.

Foram tambem nomeados sub-delegados de saude guarda-móres substitutos do Porto o sr. dr. Antonio d'Almeida Garrett e a sr.ª D. Leonava Amelia da Silva.

Na proxima semana vigoram as seguintes taxas para vales postaes internacionaes: franco, 193 réis; corôa, 203 réis; marco, 239 réis e esterlino 49 réis.

Foi transferida para a proxima segunda ou terça feira a publicação da ordem do exercito que estava para ser publicada hoje.

Ainda se não realisou hoje a reunião do tribunal arbitral que tem de julgar o conflicto entre a Companhia dos Tabacos e os revendedores, proveniente da não observancia das disposições da lei de 22 de maio de 1888, que se referem ao direito de livre compra e venda. A reunião foi adiada *sine die*, devendo, porém, realisar-se antes do fim do mez.

Em Bolama realisar-se-ha o acto eleitoral no dia 27 de agosto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Feriado

O sr. governador civil recebeu ha pouco communicação do ministerio do interior, dizendo que, na segunda feira, é feriado em todo o paiz.

Deputados

No rapido da manhã, partiram para Lisboa os srs. dr. Adriano Gomes Pimenta, Henrique Cardoso e José Coelho, deputados ás Constituintes.

Testamento

O conhecido capitalista sr. Monteiro dos Santos apresentou á Santa Casa da Misericordia o seu testamento para que ali ficasse depositado. Encorra o legado de algumas centenas de contos para aquelle estabelecimento, com a condição de continuar a exercer as suas funcções com toda a autonomia.

Bispo da Guarda

Ha muitos dias que a residencia do bispo da Guarda está guardada por policia e carbonarios, pelo que o bispo mandou officiar ao sr. ministro da justiça, queixando-se d'este facto e perguntando se póde continuar, depois lhe teem asseverado que a sua vida corre perigo.

Conspiradores

Foram presos e remettidos para o Aljube Antonio José, fogueiro do Minho e Douro, Bernardino Rocha, negociante, e Jacintho dos Santos Cunha, empregado no commercio, accusados de conspirar.

Na segunda feira, vae ser remettido para juizo Alberto Fernandes, morador em Espinho, que hontem foi acareado com varios presos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Hoje sabbado, esteve o mercado estacionario, fazendo-se feito compras a 5/16. As cotações do fecho são as seguintes:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 3/8	49 1[illegible]
Londres 90 d/v.	49 3/16	—
Paris, cheque	572	5[illegible]
Italia	518	5[illegible]
Allemanha, cheq.	237 1/2	238 1[illegible]
Amsterdam, cheq.	402	4[illegible]
Madrid, cheq.	890	[illegible]
Nova-York	995	1$0[illegible]
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$850	4$[illegible]
Agio d'ouro	7 1/2 0/0	8 1/2[illegible]

Desconto. — Effectuaram-se hoje operações a 6 0/0.

Bolsa. — Hoje foi bolsa de sabbado, isto é, pouco animada. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Co[illegible]
Tit. de 1.000$000		37[illegible]
» de 500$000	—	—
» de 100$000	—	—

Obrigações d'Estado effectuado 4 1/2 0/0 1888, coupon 53$500; 5 0/0 1909, 79$500 coupon.

Externas; effectuado: 3.ª serie 60$9[illegible]

— Acções, effectuado: B. Lisboa & Açores, 98$500; B. Ultramarino 95$50[illegible]; Seguros Tagus, 127$500; Ilha do Principe, 118$500; Panificação 10$50[illegible]; Phosphoros, coupon 58$000.

Obrigações, effectuado: Aguas assent. ou coup. 74$200 e coupon 79$[illegible]; Norte e Leste, 2.º grau, 85$000.

Praso, fim de junho: Zambezia 4$[illegible]

Fim de julho: Zambezia 4$050.

Bolsa de Londres

LONDRES, 17, ás 1 hora e 40 m. 2 1/2 consol. inglez, 79,87; 3 0/0 Portuguez, 68,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 10[illegible]; 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 100,5[illegible]; 0/0 Russo, 1906, 104,75; Peruvian, 00[illegible]; Atchison, 116,87; Chesapeake e Ohio, 86,62; Erie prefered, 57,25; Erie Common, 36,62; Missouri Common, 38[illegible]; Rock Island, 34,75; Southern Pacific, 122,12; Southern Common, 32,37; Union Pac., 191,00; Gd. Truck Canal 3.ª pref., 60,75; U. S. Steel corporation com., 82,25; Amalgamated, 72,50; Tanganyka, 4,63; Beira Railway, 86,30; Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 7,75.

Fecho da Bolsa de Paris. — 3 0/0 Portuguez, 68,80; Norte e Leste, acções 370,00 e 2.º grau, 285,00; Moçambique 29,50; Zambezia, 20,00; Tabacos, 000[illegible]

Gréve de alfaiates

GUIMARÃES, 17. — Declararam-se em gréve geral os officiaes de alfaiate, reclamando augmento de salario. Os industriaes estão dispostos a não acceitar taes exigencias, visto serem injustas. A gréve foi mal recebida pelo publico.

E' reconhecido o auctor d'um duplo assassinio

que estava preso como suspeito de furto

Ha dias, por suspeitas de furto, foi preso um pedreiro que deu o nome de Antonio Rosa, sendo enviado para o Limoeiro, á ordem do 1.º juizo de investigação criminal.

Encarregado o habil agente da judiciaria José Rodrigues dos Santos de investigar sobre a culpabilidade do preso, tão bem se houve nas suas diligencias que conseguiu apurar que elle se não chamava Antonio, mas sim Francisco Rosa e que sobre pesa a accusação de ser auctor do duplo assassinio, commettido em 1909, na quinta dos Pizões, em Leiria.

O assassino vae ser posto á disposição das auctoridades d'aquella marca.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Jayme Gaspar Viegas, sem residencia, foi preso por furtar diversas peças de vestuario e outros objectos, no valor de 60$000, á sr.ª Maria Martha, moradora na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 101, 4.º

— A Manuel Alexandre, morador na travessa de José Fernandes, 10, 2.º, furtou seu filho Diamantino differentes objectos de ouro no valor de 25$500 réis, levando-os para parte incerta. Do facto foi apresentada queixa á policia.

O ESTABELECIMENTO DE PHARMACIAS-COOPERATIVAS

é nada mais nada menos que a monopolisação do exercicio de pharmacia por todas as classes sociaes

Ha dias, um jornal da manhã publicava uma local anonyma sob a epigraphe *pharmacias cooperativas*, na qual se pretendia demonstrar que ás associações de soccorros mutuos assiste o direito de fundarem pharmacias por sua conta, baseando-se para isso, na existencia d'uma lei, decreto de 2 de outubro de 1895, e no facto de haver *lá fóra* instituições analogas, cujos resultados, pelo que dizem, são surprehendentes.

Ora, a existencia da determinada lei não quer dizer que ella não represente o arbitrio ou o abuso e o exemplo do que existe *lá fóra* nem sempre deve pegar por cá. E' uma flagrante verdade isto de se dizer que nós nada mais fazemos do que *macaquear* o que existe no estrangeiro. Dizer-se que *lá fóra* existem instituições analogas e estão dando optimos resultados é argumentar com principios falsos. Se os pharmaceuticos belgas, hespanhoes ou francezes não foram previdentes e não souberam defender a tempo os seus legitimos direitos, não quer dizer que nós os imitemos, abandonando de todo uma causa que nos é, sob todos os pontos de vista, legitima.

Na verdade, o ponto em questão é fundamental para o desenvolvimento economico e consequente independencia moral e scientifica da Pharmacia Portugueza porque ella representa a expoliação dos legitimos direitos d'uma classe pela fatal *monopolisação*, por todas as classes sociaes, do exercicio da pharmacia.

E é isto justo?

Será apparentemente bom para os beneficiados, mas não deixa de representar uma grande injustiça social. E as injustiças sociaes devem ser reparadas a tempo.

O decreto de 2 de outubro de 1895, dando ás associações de soccorros mutuos a faculdade de criar e explorar pharmacias por sua conta, representa tambem uma humilhação affrontosa e vexatoria, que urge reparar.

Sobre que principio de direito assentou essa legislação n'esse ponto? Se ás associações gastam uma grande parte das suas receitas em medicamentos, como se diz, não se devem por isso incriminar os pharmaceuticos, mas, sim, os governos, a quem os pharmaceuticos por tantas vezes teem reclamado uma lei que lhes permitta a elaboração d'um preçario especial para o receituario das associações.

Na Belgica, um movimento para a creação de pharmacias mutualistas foi iniciado em 1881. O Governo, pela lei de 1894, concedeu ás associações de soccorros mutuos [illegible] para venderem as pharmacias que desde 1882 vinham estabelecendo por sua conta, mercê da falta de attenção dos governos e da imprevidencia dos pharmaceuticos belgas.

Pelo projecto de lei de 1897, revendo toda a lei de 1801 e de 1851, o proprio governo não auctorisava as associações de soccorro mutuo, antes pelo contrario lhes prohibia a exploração de pharmacias por sua conta; era só de uma forma audaciosa, como se poderá ver no diario da Camara dos representantes, um grupo de 36 deputados socialistas, pela apresentação de principios falsos, conseguiu forçar a Camara a votar a permissão para as associações de soccorro mutuo poderem continuar nos seus antigos erros, explorando por sua conta as chamadas pharmacias mutualistas. N'uma d'essas sessões, em novembro de 1897, Mr. Ansell, que então defendia calorosamente aquella permissão, apresentou em favor da sua pretenção, como argumento de grande peso, que os pharmaceuticos queriam monopolisar a venda de medicamentos!!

Segundo tal theoria, seriamos forçados a admittir que os medicos, os advogados e todos os profissionaes de classes liberaes, como a nossa, não passam de... outros tantos monopolistas de serviços que qualquer pode prestar sem difficuldade.

Seria este o principio de que alguns *mutualistas* portuguezes se serviram para conseguirem, muito antes dos mutualistas belgas, a faculdade de crearem pharmacias *de liga*?

Na Belgica foi votada, pela forma que acima descrevemos, e que é a expressão da verdade, essa permissão, pela lei de 1897, quando entre nós, com a leviandade e pouco escrupulo que caracterisavam os governos da monarchia, se tinha já votado, um anno antes, essa permissão pelo n.º 8 e §§ 2.º e 4.º do artigo 15.º do decreto de 2 de outubro de 1896. Admittindo mesmo que aquella *conquista* do mutualismo representasse uma reivindicação, creio que nunca será admissivel a *desaggregação e divisão de classes*, libertando-se o proletariado manual para se escravisar o proletariado intellectual, pois entre outra cousa não pode considerar-se a faculdade concedida ás associações de soccorro mutuo de formarem pharmacias suas, reduzindo uma profissão scientifica a um *mero caixeirato*, sem a liberdade de exercel-a n'outro ponto, porque ao pharmaceutico só é permittido possuir ou administrar uma pharmacia, ao contrario do que acontece aos medicos mutualistas, que, depois de cumprirem as obrigações inherentes ao serviço das associações, podem exercer livremente a clinica particular n'um ou mais consultorios. Para que servirá, pois, aos pharmaceuticos a sua longa preparação do curso dos Lyceus e de escolas superiores? Para amanhã terem de se sujeitar, sem remuneração compensadora, ao mando mais ou menos despotico e arbitrario d'este ou d'aquelle *emprezario* de associações, porque infelizmente o soccorro mutuo em Portugal, e principalmente em Lisboa e Porto, está, na sua maior parte, nas mãos de um grupo de *emprezarios*, que o exploram a seu sabor.

A classe pharmaceutica do Algarve vem arrastando-se quasi miseravelmente sem que os governos ou as auctoridades locaes ouçam os seus justos queixumes. Embora o § 3.º do artigo 4.º do decreto de 2 de Outubro de 1896 prohiba ás associações de soccorro mutuo a creação de pharmacias *privativas*, ellas lá existem com despreso pela lei e pelos legitimos interesses dos pharmaceuticos, na certeza de que ninguem irá perturbar o seu illegal funccionamento, chegando mesmo a sua audacia a venderem ao publico e até a fazerem largos descontos, contra o disposto nas leis em vigor, que prohibem aos pharmaceuticos vender por preço maior ou menor que o que se acha taxado no respectivo regimento, mandado elaborar e approvado pelo Governo.

E se isto se passa por todo o Algarve, no Porto, Coimbra e Villa Nova de Gaya não se passa melhor. Os pharmaceuticos do Porto e os do Algarve já um sem numero de vezes teem representado aos poderes publicos para que seja feita syndicancia á constituição e modo de funccionamento das pharmacias *privativas* e das *ligas* de associações, que, além de constituidas illegalmente, vendem medicamentos a individuos não associados, com evidente prejuizo moral e material da classe pharmaceutica e com grave prejuizo da saude publica.

Se o Estado ou os municipios reclamassem para si a monopolisação dos serviços pharmaceuticos, não me insurgiria, porque não negariam aos nossos filhos o direito de viver, porque aos seus funccionarios, quando impossibilitados por doença ou na velhice, são-lhes garantidos os meios de subsistencia. Teriamos assim a *socialisação* ou *municipalisação* dos serviços pharmaceuticos, de que fala Georges Renard, no seu *socialisme à l'œuvre*.

Mas isto, que eu reputo de altamente humanitario e moralisador, é bem differente do que querem os chamados mutualistas. Elles querem a nossa *escravisação*, nós queremos que o Estado, que nos obriga a longa preparação scientifica e a tremendas responsabilidades moraes e juridicas, que podem ir até prisão maior cellular, nos garanta os meios de subsistencia. E' a reciprocidade entre os dois valores, *direito* e *dever*. Nada mais queremos.

Os mutualistas procuram apenas o seu bem-estar, sem olharem, sequer, pelo dos outros. E' um louco egoismo d'aquelles que querem que se respeite ao soccorro mutuo o direito de crearem pharmacias por sua conta, quando a responsabilidade moral e juridica d'essas pharmacias pesa apenas ao pharmaceutico, seu *assalariado*. Eu respeito muito as doutrinas socialistas, porque ellas representam, na verdade, a egualdade e o bem-estar sociaes; mas não devo respeitar esta falsa doutrina, que dizem ser socialista, applicada ao mutualismo nas suas relações com a pharmacia.

A pharmacia deve ser do pharmaceutico, o profissional habilitado a exercel-a

A verdade é esta.

Os defensores das doutrinas socialistas não podem nem devem illudir as classes mutualisadas com principios falsos.

A doutrina ou principio *o que é meu é teu e o que é teu é meu* nunca se deve transformar n'este outro principio *o que é teu é nosso, mas o que é meu pertence-me a mim só*.

Eu não acredito que sejam socialistas sinceros estes que defendem semelhante doutrina.

Como podiamos nós tomar a sério estes homens que clamam constantemente abaixo o patrão e guerra ao assalariato?

Então elles não querem patrões nem salario e querem com direito e debaixo de que principio de justiça assalariar-nos tornando-se nossos patrões?

Nada, não podem ser socialistas sinceros estes homens.

As doutrinas socialistas não podem assentar em principios falsos. Se a mina é do mineiro e a officina do operario, como elles dizem com toda a razão, a pharmacia deve ser só do pharmaceutico, porque elle é que é o unico profissional que a deve exercer em harmonia com as necessidades sociaes e conforme aos principios socialistas.

E' um dos mais rudimentares principios da divisão do trabalho defendido por todos os economistas e sociologos.

Como pode o serralheiro ser alfayate e chapelleiro de si mesmo, e, ainda por cima, medico e pharmaceutico?

Na verdadeira applicação do principio da divisão do trabalho reside, a meu vêr, o desenvolvimento do progresso intellectual, economico e industrial dos povos. A doutrina da divisão do trabalho não é só uma lei economica é, tambem, uma das leis fundamentaes da biologia.

Por aqui é facil concluir que não são os operarios ou as classes pobres filiadas no mutualismo que defendem com tanto calor estes principios falsos, mas sim um grupo de individuos que pretendem fazer-se passar por legitimos representantes das mesmas classes, mas que não passam de mystificadores.

Eu conheço-os tão bem!...

A resolução do problema da mutualidade pela creação ou exploração de pharmacias por sua conta só serve para *enicharem* em rendosos logares pagos, pelos pobres associados, o numeroso grupo que com *unhas e dentes* e com ameaças de comicios e outros *espantalhos* quer forçar os governos e opinião publica a defender-lhe a gamella.

Taes individuos o que querem é locupletarem-se á custa do capital e trabalho alheios, sem arriscarem cinco réis, nem terem responsabilidade moral nem profissional.

Para exemplo frisante, basta que lhes diga que, no Porto, certo alfaiate, defensor acerrimo d'estas doutrinas, abandonou a sua honrosa profissão para se dedicar a escripturario e, não sei que mais, das pharmacias mutualistas do Porto.

Hoje é um *senhor* que dá ordens em todas essas pharmacias, como qualquer *inspector pharmaceutico*. Nada, que o negocio não é mau! Sempre é melhor ser *emprezario* com o capital fornecido á custa das migalhas dos pobres, do que estar dia e noite a coser e pregar botões nos fatos dos freguezes.

Mas como estes ha muitos e melhores exemplos, que virão a lume quando a isso nos forçar o tal *grupo mutualista*.

Em Villa Nova de Gaya, de vinte pharmacias, duas fecharam e as restantes já não teem empregados. Os seus donos, pharmaceuticos diplomados, para não deixarem morrer suas familias de fome, entregam-se a diversos negocios. Uns vendem vinho, outros são chapelleiros e, ainda outros, são padeiros.

E esta uma das conclusões a que já chegou o inquerito que ha tempos venho fazendo á vida economica da pharmaceutica, por todo o paiz.

E deve chamar-se a isto justiça social? Elles que respondam.

O regimento de preços de Portugal, apezar dos seus 11 annos, ainda é dos mais baratos da Europa, o que não implica que os pharmaceuticos, querendo auxiliar em tudo o bem estar social, não tenham querido imitar os seus collegas da Belgica reclamando a elaboração immediata de um preçario especial para associações de soccorros mutuos e instituições de beneficencia. Mas isto não convem ao tal *grupo*, porque teriam que voltar á primeira forma, tendo o tal alfaiate que regressar a servir os seus antigos freguezes. Cá por Lisboa, tambem os ha muito bons.

Algumas associações de soccorros mutuos, que o digam; e ainda a *mina da California*, que é para elles a pharmacia mutualista, não começou a ser explorada.

A Associação de Horticultura e a Camara Municipal de Lisboa, *se falassem* tinham já posto á *sombra* certo defensor e principal organisador do proximo Congresso Nacional de Mutualidade. Aquelle grande fiasco, alli, na rua Alexandre Herculano, onde devia assentar o Palacio das Exposições da Horticultura, ainda hoje evoca com saudade os contos de réis que lhe arrancaram. Os tempos mudaram. N'esses tempos dominava-nos uma monarchia cujo estelo era formado por homens d'essa força moral, ao passo que hoje estamos sob a influencia de um regimen de moralidade, que, em vez de se deixar arrastar por sentimentalismos erroneos, deve, pelo contrario, inspirar-se nas leis na Razão, no Direito e na Justiça.

José Valentim.
(Pharmaceutico).

Albergue das Creanças Abandonadas

Continuam amanhã n'esta casa de caridade as festas do seu 14.º anniversario. A's 5 horas da tarde abrem-se as portas do recinto da *kermesse*, começando em seguida o concerto musical, no qual tomarão parte a banda da Sociedade Esperança e Harmonia e a Tuna do Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1908.

No animatographo apparecerá uma nova collecção de fitas escolhidas a capricho pela Empreza Cinematographica Portugueza, que generosamente as empresta á commissão dos festejos.

A entrada no recinto das festas para os que não teem bilhete de convite custa 40 réis com o direito de gosar uma sessão de animatographo.

As illuminações a luz electrica devem produzir magnifico effeito.

Descanço semanal

COIMBRA, 16. — Os taberneiros d'este concelho reclamaram á camara contra o regulamento que os obrigava a encerrar aos domingos, pelo grande prejuizo que tal medida lhes causava.

A camara, ponderando que já haviam pago as suas avenças até ao fim do anno, deliberou transferir-lhes o encerramento para as quartas-feiras até aquella data, depois da qual terão de sujeitar-se ao regulamento em vigor.

TRIBUNAES

1.º juizo d'investigação criminal

Julgamentos.—Domingos Nunes, accusado de porte d'arma prohibida e ameaças, condemnado pelo porte d'arma em dez dias de prisão e dez mil réis de multa. Não foi attendido o cadastro junto aos autos, accusando doze prisões, visto que o certificado do registo criminal mostrava que a essas doze prisões não tinha correspondido condemnação alguma.

Assistencia Infantil

Cantina escolar d'Alcantara

Esta benemerita instituição, que tão grandes beneficios tem prestado á população infantil do laborioso bairro d'Alcantara, acaba de ser contemplada com os seguintes donativos: dos srs. José Mendes Nunes Loureiro, vereador da Camara Municipal de Lisboa, 30$000 réis; José Mendonça e Joaquim Mendonça e da sr.ª D. Carlota Marques dos Santos Guimarães, 2$000 réis de cada um.

O conselho de administração, em nome das creanças suas protegidas, apresenta a esses benemeritos os protestos da sua maior gratidão.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 17.—Esta manhã, roubaram da fabrica de cortiça de Villarinho & Sobrinhos, do Caramujo, onze fardos de cortiça de 1.ª qualidade. Para averiguações, foram capturados dois individuos, socios de um pequeno fabrico visinho *A Social*, sobre quem recahem suspeitas.

—Na Sociedade Incrivel Almadense organisou-se uma commissão de socios a fim de levar a effeito uma excursão ao Algarve no mez de agosto do proximo anno de 1912.

—Como temos noticiado, é amanhã que se realisa o passeio fluvial promovido pelo grupo «Os Pindericos» no vapor *Victoria* a Villa Franca, Paço d'Arcos e Seixal, abrilhantado pela banda da Sociedade Incrivel Almadense.

CINTRA, 17.—A redacção do *Concelho de Cintra* vae trabalhar para que no dia em que o illustre ministro sr. dr. Affonso Costa reassuma o seu cargo seja aqui distribuido um bodo aos pobres e haja outras manifestações de regosijo.

—Realisa-se amanhã a conferencia do deputado por este circulo sr. dr. Antonio Macieira, no Casino Cintrense, pelas 6 horas da tarde. Em seguida ser-lhe-ha offerecido um jantar no Hotel Netto.

—Um grupo de admiradores do auctor da *Portugueza*, realisa em memoria da sua estada na Praia das Maçãs, onde escreveu o hymno que é hoje o da Patria, uma grande festa de commemoração, á qual se associarão todas as corporações do concelho de Cintra.

CALDAS DA FELGUEIRA, 16.—Retiraram d'estas thermas, onde vieram em viagem de recreio e estudo, os estudantes do curso do 3.º anno de medicina de Lisboa. A' sua chegada estava a philarmonica de Cannas de Senhorim, que tocou a *Portugueza* e durante o almoço e o jantar varios trechos do seu repertorio.

Foram encantados pela maneira captivante com que os recebeu o dr. João Folicio, medico da Companhia das Aguas e gerente do Grande Hotel Club. Foi d'uma amabilidade em extremo para os sympathicos rapazes e futuros medicos. No grupo tambem vinha uma senhora muito gentil e sympathica, futura medica. Todos levaram d'aqui a mais grata recordação.

—Chegaram: D. Elizabeth Mauperrin Santos, D. Amelia Dique, major Figueiredo, João José Fité, João Marques da Fonseca, Miguel Dominguez e sua filha D. Elisa Dominguez, general Gorjão de Moura, etc.

—Retiram amanhã Eduardo Tavares Ferreira e Avelino Barbosa d'Oliveira, e são esperados o abbade de Campanhã, baroneza de S. Geraldo e suas filhas, Antonio Rodrigues de Carvalho, etc.

PORTALEGRE, 16.—Partiram para Lisboa os deputados por este circulo srs. dr. Baltazar Teixeira, Antonio José Lourinho e Jorge Caroço, tendo affectuosa despedida.

—A camara municipal de Portalegre resolveu fazer-se representar na abertura das Constituintes pelo vice-presidente, Adelino do Carmo Brito, e pelos vereadores Antonio Augusto Nini, Thiago Henrique Morgado, Matheus José Coelho, João de Brito e Casimiro Meira, que para Lisboa partem no proximo domingo á tarde.

—Logo que esteja completamente restabelecido o illustre ministro da justiça, dr. Affonso Costa, realisa-se em sua honra uma sessão solemne no Centro Democratico, sendo inaugurado o seu retrato.

—Hontem, quando regressava da Quinta Branca o seu proprietario sr. Elisiario Francisco de Brito, acompanhado de sua familia, os cavallos que puxavam o carro que os conduzia tomaram o freio nos dentes, fazendo com que o carro resvalasse por uma ribanceira. Felizmente, ficaram todos illesos, soffrendo unicamente o susto.

COIMBRA, 16.—Principiaram hoje os actos na faculdade de direito.

—Na passagem pela estação velha d'esta cidade, do sr. ministro do interior, de regresso da sua visita ao norte do paiz, o povo republicano de Coimbra, alli reunido em grande massa, acclamou-o enthusiasticamente.

—No domingo vem a esta cidade uma excursão escolar d'Aveiro. Depois da visita aos monumentos, ser-lhe-ha servido o almoço no parque de Santa Cruz, e de tarde, depois dos cumprimentos ao inspector escolar, irão jantar sob as copadas arvores da pittoresca matta do Choupal.

ALMADA, 17.—Uma commissão de individuos d'esta villa prepara para os dias 23, 24 e 25 deslumbrantes festas commemorativas da tomada d'Almada aos mouros, em vez das tradicionaes festas a S. João, que se costumavam realisar nos referidos dias.

—Tem passado incommodado o sr. Raul Pires, administrador do concelho.

—No Club Recreativo José Avelino, effectua-se amanhã uma recita dedicada aos socios e suas familias.

Movimento do porto

Pará, Man. e Iquitos, «Atahualpa» (Liv.) 18
Vigo e Liverpool, «Anselma» (Pará) 18
Hamburgo, via Vigo, «Cap Arcona» (Br.) 18

Theatros, Circos e Cinemas

A «Rosa Engeitada» no Republica

E' amanhã que, no Republica, se realisa uma unica representação da applaudida peça *Rosa engeitada*, em que Adelina Abranches tem um dos seus melhores trabalhos. Os restantes papeis da peça, como temos dito, são desempenhados por artistas do mesmo theatro.

A epoca de verão na Trindade

Principiam, na segunda-feira, na Trindade, os ensaios da peça hespanhola de grande successo em Madrid *Gente menuda*, original de Harniche e Alvarez, musica do maestro Valverde.

Trata-se d'um genero theatral completamente novo para Lisboa, propondo-se o emprezario Taveira, montar a peça com scenario pintado especialmente para ella e com o apparato com que costuma pôr em scena todo o repertorio do seu theatro.

O Etoile, que, constantemente, está apresentando novos artistas, annuncia para hoje duas sensacionaes novidades. Uma é a estreia da popular actriz Perpetua Viegas, ha pouco regressada do Porto, e a outra a reapparição de José Vaz, que no proximo mez segue para o Brazil em *tournée* artistica. Nos espectaculos de hoje toma parte tambem a *coupletista* Bella Argella.

—*Sem rei nem roque*, o grande successo do Moderno, continua a repetir-se todas as noites, com enchentes successivas.

—O Salão Avenida celebra, hoje, o 5.º anniversario da sua inauguração, com a primeira representação d'um *arreglo* em 1 acto e 3 quadros da *Nitouche*, havendo, ainda, canções, fados e cançonetas e estreia de tres magnificas fitas.

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia d'operetta italiana — Os saltimbancos.

MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 7 3/4 e 10 — Companhia infantil—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aqui! (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

BANCO DE PORTUGAL

Estará fechado o Banco na proxima segunda-feira, 19 do corrente.

Lisboa, 17 de junho de 1911.

Pelo Banco de Portugal

Os Directores

(a) *A. J. Gomes Netto.*

Duarte Bizarro.

---

46 Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

O MORTO-VIVO

XV

A garganta do Rosstrapp

—Eu penso... receio... emfim, farieis bem em não ir mais adeante.

Esta insistencia por parte de um homem que mostrára por Richter um interesse tão real e tão constante, encheu de surpreza os dois irmãos.

Frantzia apertou-o com perguntas, mas inutilmente.

—E'-me impossivel dar-vos a explicação—replicou o doutor;—simplesmente, repito, este passo poderá custar-vos crueis desgostos.

—Os vossos favores passados conquistaram toda a minha confiança, doutor,—disse Frantzia com augusto;—comtudo, não sei se deva, sobre allegações não justificadas, incorrer em uma negra ingratidão para com um amigo tão desventurado.

—Não, tu não deves fazel-o, minha irmã,—exclamou Rodolpho calorosamente—este ultimo golpe ser-lhe-hia mortal... Escuta, antes de tudo, as inspirações do teu coração; não podem enganar-te.

—Escutal-as-hei, Rodolpho... Perdoae-me, dr. Crécolius, de não seguir d'esta vez os vossos conselhos; mas impede-m'o a propria humanidade.

O sabio sacudiu a cabeça e, pousando a mão sobre o hombro do joven Stengel, disse com tristeza:

—Pobre rapaz! será então sorte vossa fazer sempre mal áquelles que vos são caros pelo proprio excesso da vossa affeição e do vosso zelo? Pois bem, seja! Acompanhar-vos-hei, meus filhos; já que não pude impedir esta entrevista, realizar-se-ha ao menos na minha presença... Não accusareis senão a vós proprios se eu tiver de mudar em amargura as consolações que d'ella esperaes.

Dizendo isto, poz-se a caminho e precedeu os jovens, perturbados, a seu pezar, pela solemnidade d'estas palavras.

Costearam a corrente, cuja espuma branca resaltava até junto dos caminhantes.

Ao cabo de alguns instantes de marcha difficil sobre um terreno pedregoso, Crécolius tomou um carreiro, apenas visivel, que contornava os rochedos amontoados na parte inferior da muralha granitica.

De quando em quando era preciso agarrarem-se a alguns arbustos ou a degraus grosseiramente traçados a picareta, para seguir aquelle perigoso caminho.

Chegaram assim a uma grande rocha que ficava sobranceira e formava uma especie de terraço.

Ali o carreiro terminava subitamente; por de cima não se avistava senão um pico de muitas centenas de pés.

Um pouco de fumo, escapando-se atravez da folhagem, trahia a existencia de uma habitação humana n'aquelle triste local.

No momento em que o doutor alcançava a plataforma, avistou um homem sentado sobre um fragmento de rochedo; era o velho Samuel Teffner, o companheiro e fiel amigo de Daniel.

—Bom dia, primo Samuel,—disse-lhe o doutor amigavelmente—; continuaes sempre de guarda? Fazeis bem. Mas porque nos olhaes com esses olhos espantados? Não esperaveis esta visita?

—Sim, senhor,—replicou Teffner, evidentemente perturbado; — que aquelles que se apresentem aqui com um coração puro e sem pensamentos reservados sejam bemvindos.

—Que significa essa reserva, Samuel? Dir-se-hia que vos inquieta a minha presença aqui.

—E porque havia ella de inquietar-me, a mim?—perguntou o bergmau com extrema vivacidade.

N'este momento a folhagem entreabriu-se á distancia de poucos passos e uma figura pallida pareceu sahir do interior do rochedo.

—Samuel—dizia—a quem estaes falando? Não tereis compaixão da minha impaciencia?

—Daniel!—disse Frantzia com voz fraca.

—E' ella, meu Deus! E' bem ella!

Um homem precipitou-se impetuosamente e a donzella deixou-se cahir nos seus braços.

Este primeiro movimento foi tão pathetico, tão empolgante, que nenhum dos assistentes poude furtar-se a uma commoção profunda.

O proprio dr. Crécolius voltou a cabeça para esconder uma lagrima que vinha desmanchar a gravidade da sua attitude.

Frantzia soltou-se por fim, muito confusa, e os dois jovens olharam-se em silencio.

Ambos pareciam aterrados de se achar tão differentes do que eram antes dos seus longos infortunios.

—Tambem vós fostes cruelmente experimentada, pobre Frantzia,—disse Daniel com tristeza;—e eu, salvo por milagre de uma morte infamante, ou que já legalmente não me conto no numero dos vivos, eu não fui talvez o mais infeliz dos dois.

—Tendes razão, Daniel,—respondeu a donzella;—mas não podeis ter esquecido a nossa ultima entrevista... Prometti-vos então que estarieis sempre no meu pensamento; cumpri a minha palavra. A vossa recordação alentou-me em muitas provações, comquanto não haja podido preservar-me de desgraças mais fortes do que eu.

—Entremos na gruta, meus filhos,—disse o dr. Crécolius voltando do seu enternecimento—qualquer pastor ou qualquer lenhador poderia ver Daniel... Pois que esta entrevista era inevitavel, não aggravemos ao menos por uma imprudencia as tristes consequencias que ella pode talvez ter!

Richter, afastando a ramagem que occultava a entrada de uma gruta, invisivel de baixo, graças á saliencia do rochedo, introduziu os visitantes na sua miseravel habitação.

Era uma excavação pouco extensa, que parecia ser toda obra apenas da natureza.

Ao fundo, uma abertura circular deixava vêr um ponto luminoso do ceu; tambem por ella se escapava o fumo do lume que o habitante d'aquelle reducto entretinha, para se defender contra a humidade.

Uma porção de palha e folhas seccas serviam de leito; algumas provisões, collocadas n'uma cova eram os unicos signaes de cuidado pelas necessidades physicas do proscripto.

—Aqui está onde eu achei asylo contra as perseguições dos meus semelhantes, — disse Daniel. — Pois bem! Por mais lugubre que seja este retiro, Frantzia, seria n'este momento cheio de encantos para mim, se ao jubilo de vos tornar a ver não se misturasse o receio de em breve vos perder para sempre!

—Meu amigo,—replicou a menina Stengel com um debil sorriso, sentando-se sobre uma pedra, — quem havia de dizer-nos, durante aquella noite terrivel em que, na Casa do Conde, nos dissemos um adeus tão triste e tão solemne, que nos tornariamos a encontrar sobre a terra para chorar juntos e talvez para ter esperança?

—Esperança!—exclamou Daniel com enthusiasmo—!O sêde bemdita por essa preciosa palavra! Esperança!

—Não me comprehendeis talvez—balbuciou a donzella—tantas coisas a que podeis aspirar...

—Que os labios vos não retractem uma palavra sahida do coração! Frantzia, se, como ouso acreditar, os ultimos acontecimentos em nada alteraram o nosso antigo affecto, eu posso ainda levantar-me.

Abre-se ante mim uma nova era; todo o meu doloroso e sombrio passado será lançado ao esquecimento; deixando dentro de algumas horas este obscuro rochedo, eu hei de transformar-me. Com protectores poderosos, devo inevitavelmente conquistar um nome, uma posição, uma fortuna superior ao que perdi, se tiver animo, se aquella vontade firme que conduz ao exito me não faltar durante a lucta.

(Continúa).

"A Capital"
Temporariamente não se publica aos domingos

REPUBLICA PORTUGUEZA
CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
Serviço do Trafego
AVISO AO PUBLICO
Venda em leilão de uma porção de minerio

Faz-se publico, de que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas e 30 da manhã, na estação do Barreiro, proceder-se-ha á venda em hasta publica, em conformidade com os regulamentos em vigor, de uma porção de mineral a granel, que se acha nos estrados B e G da referida estação.
A adjudicação será feita a quem maior lanço offerecer sobre a base de licitação de 425$920 réis.
Lisboa, 15 de junho de 1911.
O chefe do serviço do Trafego
(a) *M. Torre do Valle*

Associação dos Agricultores e Horticultores

Convoco a assembléa geral para ámanhã, domingo, pelas 10 horas da manhã, para discutir a nova proposta dos trabalhadores ruraes. Attendendo á importancia do assumpto, peço aos dignos consocios a fineza de não faltarem á hora mencionada.
O presidente da assembléa geral,
Luiz Ferreira dos Santos.

Caixa Geral de Depositos E Instituições de Previdencia

São avisados os depositantes da Caixa Economica Portugueza por intermedio d'esta repartição em Lisboa que, desde sabbado, 8 de julho, inclusivé, em deante, poderão apresentar n'esta repartição as suas cadernetas para n'ellas lhes serem escripturados os juros liquidados e capitalisados no dia 30 de junho.
Para maior facilidade de serviço e menos incommodo dos depositantes, as cadernetas serão recebidas segundo a sua numeração nos dias abaixo designados:

Dia		De		A
Dia 8	»	1	a	6:000
» 10	»	6:001	a	10:000
» 11	»	10:001	a	11:500
» 12	»	11:501	a	11:900
» 13	»	11:901	a	12:300
» 14	»	12:301	a	12:400
» 15	»	12:401	a	12:800
» 17	»	12:801	a	13:000
» 18	»	13:001	a	13:200
» 19	»	13:201	a	13:400
» 20	»	13:401	a	13:500
» 21	»	13:501	a	13:700
» 22	»	13:701	a	13:800
» 24	»	13:801	a	13:900
» 25	»	13:901	a	14:000
» 26	»	14:001	a	14:100
» 27	»	14:101	a	14:200
» 28	»	14:201	a	14:300
» 29	»	14:301	a	14:400
» 31	»	14:401	a	14:500

As cadernetas que nos dias acima designados não forem apresentadas para escripturação de juros serão recebidas para esse fim todas as segundas-feiras, não feriado, de cada semana, a contar de 1 de agosto.
Caixa Economica Portugueza, 17 de junho de 1911.
O chefe de serviço,
José Antonio de Campos Henriques.

REPUBLICA PORTUGUEZA
CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste
AVISO AO PUBLICO

Festas por occasião da abertura da Assembléa Nacional Constituinte
17 a 21 de junho de 1911

Bilhetes d'ida e volta com reducção de 50 por cento

Os bilhetes ordinarios simples, vendidos por qualquer estação de estas linhas ferreas para a de Lisboa, de 17 a 19 do corrente mez, são, para todos os effeitos, considerados como bilhetes de ida e volta, dando os mesmos bilhetes direito ao regresso por qualquer comboio ou vapor, que parta de Lisboa, desde 19 a 21 do referido mez.
Os passageiros, portadores d'estes bilhetes, teem direito ao transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.
As differenças por mudança de classe serão cobradas em harmonia com os preços da tarifa geral.

Observação importante

O passageiro conserva cada bilhete em seu poder até regressar á estação de procedencia, onde então deverá entregal-o para ser recolhido.
Lisboa, 15 de junho de 1911.
O Engenheiro Director,
A. L. da Silva Vaz.

Grande leilão de typographia
45, RUA IVENS, 47

No dia 15 do corrente e seguinte, ao meio dia, se venderá todo o existente na typographia sita na rua Ivens, 45-47. Por motivo do trespasse da casa para a União dos Vinicultores de Portugal. Consta de machina Julien de grande formato, propria para jornaes ou obras, dita Victoria, dita Liberdade, machina de picotar, motor Crosseley, prelos, marmore, rama, transmissões, mais de 8:000 kilos de typo, phantasias, vinhetas. Elevador todo de ferro para conduzir formas, etc., caixas, cavalletes, cortador, chanfrador, cofre á prova de fogo, secretarias, grande quantidade de sucata de chumbo, zinco e muitos outros artigos que estão patentes. Todos os dias se póde ver os objectos.

A CAPITAL

N.º 338 - 1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 19 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Impressão—Trav. do Sacramento, 12 e 14

Preço 10 réis

A REPUBLICA PORTUGUESA

A Assembléa Nacional proclama-a; o povo, o exercito e a armada acclamam-a com delirio

Espectaculos como o que Lisboa hoje presenciou poucas vezes os vêem os povos. A Historia não regista muitos. E' vulgar n'ella a narrativa de successivas escravidões. Só ha pouco mais d'um seculo é que ella, archivo de dezenas de seculos, se acostumou a enflorar as suas paginas com as datas da Liberdade.

Felizes as gerações que assistem a estas solemnisações de resgate! Para que ellas as presenceiem e gosem da libertação que celebram, muitos soffrimentos e humilhações, torturas e desesperanças se accumulam em dolorosas camadas de sacrificio. Para Portugal, a obra começada ha perto de oito seculos pelo fundador da sua independencia só hoje se póde dizer que fecha o seu epilogo. Só agora essa nação independente é, com effeito, a patria d'um povo livre.

Desde que a face da humanidade mudou, ao proclamarem-se os Direitos do Homem, varios povos teem realisado a tomada da symbolica Bastilha. No dia 5 de outubro chegou a nossa vez. Mas o que nem todos teem logrado é a festa admiravel que succede ao triumpho heroico. O que nem todos teem obtido é, depois da hora do combate glorioso, da victoria esplendida, a hora da concordia fraterna na defesa do ideal puro. Essa hora viveu-a hoje intensamente Portugal.

Viveu-a. Vivemol-a todos, e palpita-nos ainda o coração da emoção experimentada. Viveram-a os representantes do povo, viveu-a o proprio povo. Viveu-a o exercito, viveu-a a armada. Viveram-a os homens, no orgulho da sua obra; as mulheres, na graça da sua belleza; as creanças, na esperança do seu futuro. Viveu-a a terra, que lhe deu as suas flôres; viveu-a o ar, que lhe deu as suas brisas. Viveu-a o céu de Portugal, que lhe deu a sua luz!

Em torno da Republica, parlamento, povo, governo, tudo se juntou para a exaltar, para a defender, para a merecer. O mesmo grito, de paixão e ideal, resoou dentro da sala onde se vão decidir os destinos nacionaes, e cá fóra, entre a multidão que ha imprimir-lhes a sua vontade. Foi uma scena de apotheose, o que é grande; foi uma scena de paternidade, o que é maior ainda. Os soldados passaram, agitando as suas espadas; os cidadãos offertavam os seus braços e as suas almas. Foi um compromisso, um juramento tacito, digno da antiguidade classica, quando os varões da Hellade desfilavam entre loureiros e marmores para salvar a independencia da patria, tapando com os seus peitos as gargantas dos desfiladeiros.

O poder magnifico dos principios bellicos e justos evidenciou-se na concordia que assignalamos. Não houve coração que não sentisse de egual modo o momento augusto. Se ha quem tramou contra a nossa patria e contra a nossa Republica, e pensa encontrar-nos divididos por qualquer detalhe de programma ou qualquer divergencia pessoal, —engana-se. Engana-se totalmente! Pela Patria e pela Republica todos os homens livres d'este paiz marchariam de braço dado para onde fosse necessario vencer ou morrer por ellas.

Está definitivamente proclamada a Republica, escolhida a sua bandeira, consagrado o seu hymno nacional. O seu governo, que era um delegado da Revolução, é hoje um delegado do paiz. A Republica Portugueza entrou na sua normalidade. Está consolidada, está forte, e é bella. O dia de hoje foi grande e foi doce. Nunca o esquecerá a memoria dos homens. Que a sua recordação fique sendo para nós um constante estimulo, uma fonte de puros e nobres designios. Que arda sempre na alma nacional o fogo que n'ella n'este momento flammeja. Que saibamos tornar o futuro tão bello e tão prospero como este magnifico, espiritual momento historico o promette. Viva Portugal! Viva a Republica!

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Está aberta a sessão

A Republica é proclamada no Parlamento, em meio de indizivel e commovente enthusiasmo

São dez horas da manhã. A affluencia de gente é já extraordinaria, enchendo o largo das Côrtes e todas as ruas adjacentes. A policia, que a guarda republicana coadjuva, a custo sustem a immensa avalanche do povo, que vae avançando, avançando sempre. Não ha, porém, a mais ligeira nota destoante. O povo, o bom povo portuguez, acata as instrucções das auctoridades, e o serviço policial faz-se, com difficuldade, é certo, mas a contento de todos.

Ouvem-se cornetins em marcha. E' o batalhão de caçadores 2 que chega ao largo, destinado a guardar a honra. Commanda-o o tenente coronel Borges, que a multidão acclama.

Vão formar em frente ao edificio, dando a direita á companhia de marinha, que momentos depois ali chega tambem.

São os marinheiros queridos do povo portuguez e, mal chegam ao largo, de todos os lados se erguem vivas e se ouvem palmas.

Irreprehensiveis, nos seus uniformes, trajando calças e bonés brancos, marcham ao som da *Portugueza* tocada por uma banda.

Agita-se a multidão. Novas manifestações, mais enthusiasticas se é possivel. E' o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que chega acompanhado de sua esposa. A multidão descobre-se á sua passagem ovacionando-o.

Vão chegando outros ministros. O sr. José Relvas, o sr. Azevedo Gomes, o sr. coronel Barreto, e a todos o povo manifesta a sua confiança.

O sr. dr. Bernardino Machado fica no atrio, acompanhado de alguns amigos. Está aguardando ali a chegada do sr. dr. Affonso Costa, que persistira em assistir á sessão.

Pouco passava das onze horas da manhã. A multidão, que até aqui se conservára quente e enthusiastica, redobra as manifestações. E' que se approxima, n'um trem coberto, o illustre ministro da justiça. As palmas e os vivas rebentam de toda a parte, e dir-se-hia que toda aquella gente se precipitar sobre a carruagem de Affonso Costa. Este commove-se em extremo e, apesar da sua manifesta fraqueza, leva a mão ao chapeu, agradecendo commovidissimo o enthusiasmo popular.

O sr. dr. Bernardino Machado toma-lhe o braço, e, acompanhado da sua esposa, irmão e cunhado, sobe no ascensor em direcção á sala das sessões.

Chega, pouco depois um vistoso cortejo. São os representantes das varias municipalidades do paiz que adheriram á iniciativa da camara de Alter do Chão. Trazem os seus vistosos estandartes e, algumas, fazem-se acompanhar de bandas de musica. Tambem o povo os acolhe com manifestações de apreço que se repetem desde o edificio da Camara Municipal de Lisboa, onde se reuniram, até o edificio das Côrtes.

Onze horas e um quarto. Consegue-se romper, a muito custo, atravez da multidão que se agglomera em frente do edificio das Côrtes. Subo rapidamente a larga escadaria de pedra que conduz á galeria, e vou retomar o meu antigo logar na bancada da imprensa, em frente do immenso busto da Republica que se destaca sobre um friso da parede, atraz do presidente.

A assistencia das galerias inferiores é quasi exclusivamente composta por senhoras. Da galeria onde costuma assistir o publico, espreitam physionomias curiosas.

A multidão, lá, é compacta. A atmosphera é suffocante. Do alto do tecto elliptico, atravez da vasta clarabóia, penetra um jacto de luz crua que incide sobre as carteiras do centro, destacando do resto da camara a bancada ministerial e as duas que lhe seguem. Na tribuna do corpo diplomatico vêem-se apenas tres ou quatro senhoras, o consul da Suissa, o consul d'uma pequena republica americana, e o sr. Batalha Reis. Da tribuna que lhe fica fronteira assistem com effeito as familias dos ministros, que occupam a primeira bancada, e muitas outras pessoas de pé. Estão já na sala muitos deputados, grande numero dos quaes enverga casaca. Vêem-se tambem algumas sobrecasacas de antigos modelos, varios uniformes, mas nem um só d'aquelles *vestons* de côrte irreprehensivel, com flôr na botoeira, como muita gente julgava encontrar nas primeiras côrtes da Republica.

A's 11 e meia assoma a uma das portas da sala, pelo braço do sr. ministro dos estrangeiros, o sr. dr. Affonso Costa, que veste sobretudo e aconchega ao pescoço um *cache-col* de seda. Vem pallido ainda, mas muito menos abatido do que poderia imaginar-se. A entrada do illustre ministro da justiça é positivamente um *coup de théâtre*. Toda a sala se levanta, como que electrisada: deputados, senhoras, povo; e as palmas estrugem, e vivas echoam, clamorosos.

Ninguem se lembra de estar no Parlamento, ninguem pensa senão em manifestar, com infantil espontaneidade, todo o seu jubilo por ver restabelecido o eminente homem publico.

Depois, faz-se um silencio, e o sr. Anselmo Braamcamp, que preside á sessão, annuncia que vae ser feita a chamada. São 11 horas e quarenta minutos. Começa a leitura dos nomes, feita pelo sr. Miranda do Vallo, que alterna de quando em quando com o outro secretario, o sr. Carlos Calixto. Durante cêrca de 20 minutos é um desfiar monotono de nomes, que dá tempo a que se examine mais detidamente a assistencia. Entretanto, na tribuna dos diplomatas apparecem as primeiras fardas agaloadas: é o ministro da Argentina, acompanhado pelos respectivos secretarios, e bem assim os secretarios da legação do Brazil.

Terminou a chamada. O sr. presidente consulta a camara se devem ou não ser admittidos na sala, embora excepcionalmente, os representantes dos diversos municipios do paiz. Ouvem-se algumas vozes:

—E' claro! Ora essa...

Entram então mais algumas dezenas de pessoas, que se juntam ás portas, de ambos os lados da presidencia, como duas formidaveis muralhas. Entre ellas destacam-se varios estandartes municipaes, que trazem á sala uma nota inedita, de solemnidade. Veem-se agora occupados todos os logares dos ministros, entre os quaes se destaca, como uma surpreza, o sr. dr. Brito Camacho fardado de capitão.

O sr. dr. Jacintho Nunes lê os nomes dos candidatos julgados eleitos pela commissão de verificação de poderes a que preside. Em seguida, o sr. dr. João de Menezes declara que enviou, conforme preceitua a lei eleitoral, a lista dos nomes apurados na sua commissão para o *Diario do Governo*, e o sr. dr. José de Castro faz communicação identica.

De novo se faz a chamada dos 176 deputados presentes, para se proceder á entrega das cartas de deputados. Nem todas, comtudo, são entregues.

O sr. Anselmo Braamcamp esclarece que as commissões não tiveram tempo de assignar todas as cartas, que serão enviadas a casa dos deputados que as não receberam hoje.

O sr. Innocencio Camacho propõe que se proceda na proxima sessão á eleição da meza, o que a camara acceita.

Então, a voz do presidente ordena, grave:

—Todos de pé!

Levantam-se homens e senhoras. Emquanto a voz do sr. Anselmo Braamcamp lê a proclamação da Republica, que vae publicada n'outro logar, o silencio é profundo.

Terminada a leitura, ninguem se move. Ha como que uma occulta tensão nervosa que nos conserva todos rigidos como estatuas, n'este solemne momento historico. E' posta á votação a proclamação da Republica. Os que approvam conservem-se de pé... Ninguem pestaneja sequer.

—Está approvado por unanimidade, torna o presidente, que mal consegue disfarçar um fio de commoção.

E, de subito, mal termina o echo d'estas palavras, todos, deputados e publico, prorompem na mais estrondosa salva de palmas a que tenho assistido em minha vida. Os vivas atroam a sala, agitam-se no ar milhares de lenços brancos. Ao lado do presidente, o sr. Miranda do Valle empunha a bandeira verde rubra, e ergue-a n'um gesto de triumpho. Cinco minutos viveu a camara esta excitação formidavel, cinco minutos os lenços se agitaram, os vivas echoaram, as palmas estrugiram; cinco minutos de nervosismo que nada pode descrever, nem ninguem certamente consegue imaginar. Foi toda a alma da nacionalidade que ali vibrou, soberana e livre, invencivel e magnanima. Em muitos olhos vi brotar espontaneas lagrimas de alegria.

O sr. Braamcamp faz então um gesto de silencio. Conteem-se todos, a custo. Lá de fóra, chegam-nos o troar longinquo das salvas de artilharia e o som dos accordes festivos da *Portugueza*. O presidente da Assembléa proclama então a bandeira verde e vermelha e a *Portugueza* como bandeira e hymno nacionaes. De novo as palmas crepitam, nervosas, enthusiasticas, febris, e as acclamações echoam, e os lenços agitam-se. O sr. Anselmo Braamcamp lembra então que o povo, lá fóra, está ancioso por conhecer a proclamação da Republica, e dirige-se para a varanda do edificio, seguido pelos membros da Assembléa Constituinte.

Eram perto de duas horas da tarde quando voltou a occupar a cadeira da presidencia. E' dada a palavra ao dr. Theophilo Braga, como chefe do Governo Provisorio. Em nome do ministerio a que preside, e depois de ter sido confirmada a obra da Revolução pelos legitimos representantes do povo, delega na Assembléa Constituinte os poderes que o governo recebeu na manhã de 5 de outubro.

O sr. Anselmo Braamcamp propoz que o ministerio seja confirmado no poder executivo até ulterior resolução, o que todos os deputados approvam, deixando por este facto de ser provisorio o governo actual. Em seguida é encerrada a sessão, e marcada a proxima para amanhã, ás 2 horas da tarde.

O sr. dr. Antonio Macieira ergue um retumbante viva á Republica, e todos vão sahindo lentamente da sala, agitando os lenços calorosamente, ao passo que a orchestra collocada á entrada dos Passos Perdidos executava ainda os ultimos compassos da *Portugueza*.

Terminou assim esta sessão historica, cuja recordação jámais se apagará no espirito de quantos assistiram a ella.

Hermano Neves.

REPUBLICA PORTUGUEZA

Decreto da Assembléa Nacional Constituinte

A Assembléa Nacional Constituinte, confirmando o acto de emancipação realizado pelo povo e pelas forças militares de terra e mar, e reunida para definir e exercer a consciente soberania, tendo em vista manter a integridade de Portugal, consolidar a paz e a confiança na justiça, e o bem estar e progresso do Povo Portuguez — proclama e decreta:

1.º Fica para sempre abolida a monarchia e banida a dynastia de Bragança.
2.º A fórma de Governo de Portugal é a de Republica Democratica.
3.º São declarados benemeritos da Patria todos aquelles que para depôr a monarchia heroicamente combateram até conquistar a victoria, consagrando-se para todo o sempre, com piedoso reconhecimento, a memoria dos que morreram na mesma gloriosa empreza.

O sr. presidente da Camara communica ao povo, das janellas do palacio, as resoluções das Côrtes Constituintes

Terminada a acclamação a dentro da sala da Camara, encaminhou-se o sr. Anselmo Braamcamp, acompanhado dos secretarios da mesa, membros do governo provisorio e mais deputados, para a varanda do edificio que olha sobre o largo das Côrtes.

Retumbante salva de palmas acolhe o presidente da Camara e a manifestação, que até ali se tem conservado intensa e ininterrupta, attinge o delirio. Mal o sr. Levy Bensabat, secretario do presidente do governo, desfralda a bandeira que havia servido para a solemnidade da proclamação parlamentar, toda aquella enorme multidão, todos os milhares de boccas soltaram um estridente viva á Republica Portugueza. Acenavam-se os lenços, agitavam-se os chapeus e aquella immensa mole humana acclama, com louco enthusiasmo, a obra redemptora da revolução de 5 de outubro.

Não ha quem se não perturbe n'este momento solemne. A grande e generosa alma do Povo, expandindo-se com tanta generosidade, com tanto patriotismo, faz brotar de muitos olhos sentidas lagrimas de commovedora alegria.

Viva a Republica Portugueza, é o grito unanime e estridente da enorme multidão e, durante largos minutos, emquanto a força militar apresenta armas saudando a nova bandeira, e as musicas rompem a *Portugueza*, consagrada hoje hymno nacional, o Povo não abranda no seu delirio.

A gente coalha o largo estendendo-se pelas ruas circumvizinhas. As janellas, os telhados, as arvores não escapam á invasão popular. Não é facil, se não impossivel, calcular o numero de pessoas que assistem ao acto; são milhares, muitos milhares, que, sob um sol ardente, esperam a pé firme o voto da camara.

Ouve-se o troar da artilharia e sobem ao ar girandolas de foguetes. E' a proclamação que se vae fazer.

Avança para o estrado armado sobre a varanda o sr. Miranda do Valle, um dos secretarios da méza, e, com potente voz, que o Povo se esforça por ouvir, lê a proclamação que a camara havia approvado. No fim de cada periodo uma salva de palmas córda a obra das Constituintes. E' a sancção do Povo ao voto dos seus eleitos.

Acaba o sr. Miranda do Valle a leitura do historico documento e tem de se aguardar que a multidão acabe de se manifestar.

E' a voz do sr. Carlos Calixto, o segundo dos secretarios. Aquieta-se a multidão e o silencio faz-se como por encanto.

A bandeira verde e encarnada é a bandeira nacional—A «Portugueza», hymno da Republica

O sr. Carlos Calixto lê:

A Assembléa Nacional Constituinte decreta:

1.º—A bandeira nacional é bipartida verticalmente em duas côres fundamentaes, verde escuro e escarlate, ficando o verde do lado da tralha. Ao centro o escudo é sobreposto á união das duas côres, orlado de branco, e assentando sobre a esphera armilar manuelina em amarello e avivada de negro. As dimensões e mais pormenores do desenho, especialisação e decoração da bandeira são os do parecer da commissão nomeada por decreto de 15 de outubro de 1910, que serão immediatamente publicadas no *Diario do Governo*.

2.º—O hymno nacional é a *Portugueza*.

Avança a divisão militar—Os soldados, confraternisando com o povo, acclamam delirantemente a Republica

N'esta altura o sr. ministro da guerra, que se achava na varanda do edificio das Côrtes, manda avançar a 1.ª divisão.

O sr. tenente Cabrita, ao serviço do estado maior, vae transmittir as instrucções do seu chefe militar e ministro; depois ouve-se a banda que vem á testa da columna tocando a *Portugueza*.

São os alumnos do Collegio Militar que tomaram o primeiro posto na parada. Os populares rompem de novo os vivas ao exercito, armada, etc.

Seguem-se os alumnos da Escola do Exercito e o regimento de engenharia. Dando meia volta á esquerda, apresentam armas á bandeira, o que provoca novas e intensas manifestações da massa popular.

Seguem-se outros regimentos. Infantaria 1, 2, 5 e o 16, e regimento revolucionario. N'esta altura já os soldados teem confraternizado com o povo e, emquanto este soltava vivas ao exercito, acenavam aquelles com os bonés acclamando a Republica.

Os officiaes não conseguem dominar-se e, assim, o coronel Ribeiro da Fonseca, agitando a espada, grita:

—Regimento 16 d'infantaria—Viva a Republica!

Enlouquece a turba. De todos os lados se acenam lenços, se agitam chapeus. Os soldados, contidos a custo nas suas fileiras, enrouquecem de tanto que gritam acclamando o povo.

Bello momento este! Não ha ali disciplina, nem soldados, nem officiaes, nem povo. São todos cidadãos, que sacrificariam n'aquelle instante as proprias vidas se d'ellas a Republica carecesse.

Commanda uma das companhias do regimento o capitão Malheiro, o heroe de 31 de janeiro. O povo reconhece-o, e por mais que elle tente esquivar-se, não consegue fugir á consagração popular. Um homem rompe as linhas e atravessando-se á frente da companhia, abraça commovidamente o commandante.

Seguem-se os regimentos de cavallaria, lanceiros á frente. Emquanto os officiaes saudam com as espadas a bandeira, os soldados, sobre os cavallos a galope, agitam as armas, erguendo vivas á Republica.

Fecham o prestito artilharia 1, que o povo acclamou com delirio, e as baterias de Queluz.

O sr. general Carvalhal, commandante da divisão, subiu depois ao edificio das Côrtes, acompanhado dos seus ajudantes, a fim de cumprimentar o presidente da Camara e governo.

Os deputados que assistiram á sessão foram os srs.:

Abel Accacio d'Almeida Botelho, Abilio Baeta das Neves Barreto, Achilles Gonçalves Fernandes, Adriano Augusto Pimenta, Adriano Gomes Ferreira Pimenta, Adriano Mendes de Vasconcellos, Affonso Augusto da Costa, Affonso Ferreira, Affonso Henriques do Prado Castro e Lemos, Albano Coutinho, Alberto Carlos da Silveira, Alberto Moura Pinto, Alberto Souto, Albino Pimenta de Aguiar, Alexandre Augusto de Barros, Alexandre Braga, Alexandre José Botelho de Vasconcellos e Sá, Alexandre Xavier de Castro, Alfredo Balduino de Seabra Junior, Alfredo Botelho de Sousa, Alfredo Djalme Martins de Azevedo, Alfredo José Durão, Alfredo Maria Ladeira, Alvaro Poppe, Amaro Justiniano d'Azevedo Gomes, Americo Olavo de Azevedo, Amilcar da Silva Ramada Curto, Angelo da Fonseca, Angelo Vaz, Annibal de Sousa Dias, Anselmo Braamcamp Freire, Anselmo Xavier, Antão Fernandes de Carvalho, Antonio Affonso Garcia da Costa, Antonio Alberto Charula Pessanha, Antonio Amorim de Carvalho, Antonio Aresta Branco, Antonio Augusto Cerqueira Coimbra, Antonio Barroso Pereira Victorino, Antonio Bernardino Roque, Antonio Brandão de Vasconcellos.

Antonio Castano Macieira Junior, Antonio Candido d'Almeida Leitão, Antonio Celorico Gil, Antonio Fonseca, Antonio França Borges, Antonio Joaquim Granjo, Antonio José d'Almeida, Antonio José Lourinho, Antonio Ladislau Parreira, Antonio Ladislau Piçarra, Antonio Maria de Azevedo Machado Santos, Antonio Maria da Silva, Antonio Maria da Silva Barreto, Antonio Marques da Costa, Antonio de Paiva Gomes, Antonio Pires de Carvalho, Antonio Pires Pereira Junior, Antonio Ribeiro Seixas, Antonio dos Santos Pousada, Antonio da Silva e Cunha, Antonio Sousa Junior, Antonio Xavier Correia Barreto, Antonio Valente de Almeida, Arthur Augusto Duarte da Luz Almeida, Arthur Costa, Arthur Rovisco Garcia, Aureliano de Mira Fernandes, Augusto Monjardino, Balthasar d'Almeida Teixeira, Bernardino Luiz Machado Guimarães, Bernardo Paes de Almeida, Carlos Antonio Callixto, Carlos Amaro de Miranda e Silva, Carlos Henrique Maia Pinto, Carlos Maria Pereira, Carlos Olavo de Azevedo, Carlos Richter, Casimiro Rodrigues de Sá, Celestino Germano Paes de Almeida, Christovam Moniz, Domingos Leite Pereira, Domingos Tasso de Figueiredo, Eduardo Abreu, Eduardo de Almeida, Eduardo Pinto de Queiroz Montenegro, Elisio de Castro, Emygdio José Garcia Mendes, Ernesto Carneiro Franco.

Evaristo Ferreira de Carvalho, Ezequiel de Campos, Faustino da Fonseca, Fernando Bissaia Barreto, Fernando da Cunha Macedo, Fernão Botto Machado, Florido da Silva Toscano, Fortunato da Fonseca, Frederico Correia de Lemos, Francisco Cruz, Francisco Eusebio Lourenço Leão, Francisco José Pereira, Francisco Luiz Tavares, Francisco Manuel Ochoa, Francisco Manuel Pereira Coelho, Francisco Ramos da Costa, Francisco da Silva Passos, Francisco Teixeira de Queiroz, Francisco Xavier Esteves, Gastão Raphael Rodrigues, Gaudencio Pires de Campos, Germano Augusto Lopes Martins, Guilherme Nunes Godinho, Helder Armando dos Santos Ribeiro, Henrique Cardoso, Henrique José Caldeira Queiroz, Henrique de Sousa Monteiro, Ignacio Magalhães Basto, Innocencio Camacho Rodrigues, João Barreira, João Duarte de Menezes, João Fiel Stockler, João Gonçalves, João José de Freitas, João José Luiz Damas, João Luiz Ricardo, João Machado Ferreira Brandão, João Pereira Bastos, Joaquim Antonio de Mello Castro Ribeiro, Joaquim Brandão, Joaquim José Cerqueira da Rocha, Joaquim José de Oliveira, Joaquim José de Souza Fernandes, Joaquim Pedro Martins, Joaquim Ribeiro de Carvalho, Joaquim Theophilo Braga, Jorge Frederico Valdez Caroço, Jorge de Vasconcellos Nunes, José Affonso Pallá, José Antonio Arantes Pedroso Junior, José Barros Mendes de Abreu, José Bernardo Lopes da Silva, José Bessa de Carvalho, José Barbosa, José Botelho de Carvalho Araujo, José Carlos da Maia, José de Castro, José Cordeiro Junior, José Cupertino Ribeiro Junior, José Dias da Silva, José Estevão de Vasconcellos, José Forbes Bessa, José Francisco Coelho, José Jacintho Nunes, José Luiz dos Santos Moita, José Maria Barbosa de Magalhães, José Maria Cardoso, José Maria de Moura Barata Feio Terenas, José Maria de Padua, José Maria Pereira, José Mendes Cabeçadas Junior, José Miranda do Valle, José Montez, José Nunes da Motta, José Pereira da Costa Basto, José Relvas, José da Silva Ramos, José Thomaz da Fonseca, José Tristão Paes de Figueiredo, José do Valle Mattos Cid, Julio do Patrocinio Martins, Leão Magno Azedo, Luiz Augusto Pinto de Mesquita Carvalho, Luiz Innocencio Ramos de Mello, Luiz Maria Rosette, Manuel Alegre, Manuel de Arriaga, Manuel Bravo, Manuel de Brito Camacho, Manuel Goulard de Medeiros, Manuel José Fernandes Costa, Manuel José de Oliveira, Manuel Martins Cardoso, Manuel Rodrigues da Silva, Manuel de Sousa da Camara, Marianno Martins, Miguel d'Abreu.

Miguel Augusto Alves Ferreira, Narciso Alves da Cunha, Pedro Botto Machado, Pedro Januario do Valle Sá Pereira, Pedro Moraes Rosa, Philemon da Silveira Duarte de Almeida, Porfirio Castro da Fonseca Magalhães, Ramiro Guedes, Ricardo Paes Gomes, Rodrigo Fernandes Fontinha, Sebastião Magalhães Lima, Sebastião Peres Rodrigues, Sebastião de Sousa Dantas Baracho, Severiano José da Silva, Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, Thiago Moreira Salles, Thomé de Barros Queiroz, Tito Augusto de Moraes, Victor José de Deus Macedo Pinto, Victorino Guimarães, Victorino Henriques Godinho.

Na occasião em que, no regimento de infantaria 1, se procedia á formatura, o coronel sr. Brackland dirigiu uma allocução aos soldados, concitando-os a amarem e honrarem a Patria e a Republica, terminando por soltar um viva á Republica, ao qual os mesmos soldados corresponderam com enthusiasmo.

Os deputados portuenses enviaram á Camara Municipal do Porto o seguinte telegramma:

«No dia da proclamação da Republica Portugueza nas Constituintes, os eleitos do Porto saudam a cidade heroica do 31 de janeiro pela realisação das aspirações democraticas do laborioso povo portuense, cujos elevados interesses procuram defender a bem da Patria e da Republica.—*Correia Barreto, Silva Cunha, Xavier Esteves, Balduino Seabra, Santos Pousada, Angelo Vaz, Adriano Pimenta, Germano Martins.*»

Saudações ao governo

Pelo official de serviço a bordo do cruzador *S. Rafael* foi recebido, hoje, o seguinte telegramma:

«Queira communicar á imprensa que os marinheiros que se encontram no norte felicitam o governo pela abertura das Constituintes.»

Os estudantes portuguezes em Berlim saudaram o governo pela abertura das Constituintes.

A inauguração da lapide commemorativa da ultima reunião do «comité» revolucionario reveste grande brilhantismo

Commemorando a solemnidade da abertura das Constituintes, o Centro Republicano Escolar de Santos re-

solveu inaugurar uma lapide, no predio 106 da rua da Esperança, onde reuniram, pela ultima vez, os revolucionarios militares e civis por occasião da revolta de 5 de outubro. Reside no 3.º andar d'esse predio o sr. Innocencio Camacho. A cerimonia estava marcada para de manhã, mas, por a ella não poderem assistir nem o governo nem a Camara, só ás 2 horas da tarde se realisou, com a assistencia do sr. José Relvas, representando o governo, dr. Eusebio Leão, governador civil do districto, Anselmo Braamcamp Freire, presidente da Camara Municipal, vereadores Affonso de Lemos e Miranda do Valle, general Carvalhal, commandante da 1.ª divisão, capitão Palla, por artilharia, capitão de mar e guerra Ferreira, pelos marinheiros, José Barbosa, Innocencio Camacho, officiaes de terra e mar e grande numero de senhoras.

A lapide, collocada entre o 1.º e o 2.º andar, de cantaria com lettras a ouro, estava coberta com a bandeira nacional. Em baixo, na rua, a guarda de honra era feita por um contingente de bombeiros municipaes, sob o commando do chefe de divisão sr. Carvalho, e pelo batalhão voluntario de Santos com a banda da Sociedade Philarmonica Alumnos do Apollo.

Apenas chegaram os srs. José Relvas e Eusebio Leão, a multidão, que enchia por completo a rua da Esperança, rompeu em vivas á Republica, Patria livre, etc., emquanto a banda tocava a *Portugueza*. Refeito o socego o sr. José Victorino dos Santos, rapaz novo, que bastante trabalhou pela Republica e sempre se encontrou á frente de todos os movimentos, usou da palavra em nome do Centro e do batalhão e pediu para que o sr. Braamcamp Freire descerrasse a lapide, o que este fez no meio de grandes applausos. Da varanda do 3.º andar, o sr. dr. Eusebio Leão fez um vibrante discurso, dizendo que nada pode derrubar a Republica, porque ella se acha actualmente reconhecida pelo povo portuguez e não tardará que todas as nações a reconheçam como já alguns governos o declararam. Terminado este discurso, a banda executou a *Portugueza*, acompanhada em côro pelas creanças do Centro Escolar.

A cerimonia terminou eram quasi 3 horas, tendo havido de manhã distribuição de um bodo aos pobres da freguezia. A' partida dos elementos officiaes repetiram-se as manifestações.

O Centro á noite encontra-se patente ao publico, estando a fachada ornamentada e illuminada.

Recita de gala

Realisa-se ás 8 3/4 a recita de gala, no theatro de S. Carlos, cujo programma é o seguinte:

Hymno nacional, pela Guarda Republicana; *Manhã de Sol*, comedia em 1 acto; *Rosas bravas*, comedia em 1 acto, em verso; *Uma anecdota*, comedia em 1 acto; *Os postiços* (1.º acto).

A Guarda Republicana executará nos intervallos diversas peças de concerto.

A' recita assistirão o governo, governador civil, presidente da Camara Municipal de Lisboa e delegados da provincia, etc., etc.

O busto da Republica, do esculptor sr. João Silva, que foi emprestado pela commissão que promoveu este espectaculo, para figurar, hoje, na Assembléa Constituinte, já se achará á noite installado no theatro, cuja ornamentação, toda com flores e plantas, é lindissima.

Ornamentações e illuminações

A' entrada da Avenida das Côrtes, do lado do Aterro, está erguido um grande arco allegorico, abrangendo toda a largura da rua, ornamentado com apetrechos de marinha e bandeiras de todas as nações.

A fachada da fabrica do sr. Manuel Joaquim Infante foi ornamentada com bandeiras, plantas e colchas de seda.

No largo da Esperança vê-se outro arco ornamentado com objectos industriaes e bandeiras.

Em frente do quartel dos bombeiros ha um arco ornamentado com apetrechos de incendios e [illegible] da Avenida das Côrtes, um [illegible] arco, ornamentado com bandeiras, tendo tambem figuras allegoricas.

Na [illegible] das Côrtes, rua da Esperança, largo do Conde Barão e rua de S. Bento, estavam todas as janellas ornamentadas com flores, vendo-se algumas que ostentavam magnificas colchas de seda, [illegible] grande numero de estabelecimentos tinham as fachadas ornamentadas com flores e plantas.

Desde a rua de S. Bento, da parte que dá para a calçada da Estrella, até ao largo das Côrtes, as janellas e estabelecimentos estavam ornamentados.

Ao lado da estatua de José Estevão estam dois mastros vistosamente ornamentados e onde fluctuam as bandeiras das associações Commercial e do Lojistas. N'um vêem-se as bandeiras de todas as nações, e n'outro um estandarte verde e encarnado, onde, em flores, se lê: —Salvé as Constituintes.

No largo do Conde Barão a Casa Mobiliadora estava ornamentada com colchas de sedas e quadros allegoricos; na calçada do Marquez de Abrantes o consultorio do dentista Manuel Gonzales, com colchas e bandeiras de todas as nações entrelaçadas, e uma padaria que faz esquina apresentou-se ornamentada com flores e bandeiras.

No largo da Esperança, a tabacaria de Arthur Neves apresentava-se com colchas de seda, flores e bandeiras; na rua de S. Bento, esquina da calçada da Estrella, uma padaria, ali existente, esplendorosamente ornamentada, vendo-se as janellas engalanadas com flores, tropheus allegoricos e bandeiras, estando uma transformada n'um forno, [illegible]; tambem ornamentaram a casa de fructas da calçada da Estrella, theatro Etoile, em frente do qual tocará á noite a banda da Republica, havendo illuminação brilhante em muitas casas particulares.

Por toda a cidade se viam nas janellas bandeiras, havendo tambem estas hasteadas nas legações estrangeiras e consulados.

Bodos a pobres

A's 10 horas da manhã, distribuiu-se no Theatro Nacional um bodo aos pobres, promovido pela Junta de Parochia e regedor de Santa Justa. Constou de 1 kilo de arroz, 1/2 kilo de carne, 1 litro de feijão, 1/2 kilo de bacalhau, 2 pães e 250 réis em dinheiro.

A's 11 horas da manhã, a Commissão de Beneficencia da mesma freguezia, na sua séde, presidida pelo thesoureiro e escripturario, srs. Antonio Pereira Peralta e José de Jesus, e pelo regedor, sr. Luiz Affonso de Pinho, distribuiu mil réis a cada entrevado da parochia.

A philarmonica do collegio Formigal, de Cintra

Uma das notas interessantes e ao mesmo tempo commovente da abertura das Constituintes foi a apresentação d'uma philarmonica, composta de 17 creanças cujas edades variam entre 8 a 13 annos, que frequentam o collegio em Cintra construido e sustentado pelo benemerito Fernando Formigal de Moraes. Os uniformes eram vistosos e todos novos, expressamente mandados fazer na casa Ramiro Leão, e o instrumental novo e nickelado. Executando a nova philarmonica varios trechos musicaes com *entrain*, entre elles o hymno da escola e a *Portugueza*. Os executantes foram muito applaudidos e a philarmonica assistirá á noite á recita de gala em S. Carlos.

São poucos os elogios que se façam a Fernando de Moraes pelos serviços por elle prestados á instrucção.

No Porto

A noticia da proclamação official da Republica é recebida com delirante enthusiasmo

Porto, 19.—A cidade tem estado em plena festa. Logo que no Porto se recebeu a noticia de estar proclamada a Republica, por toda a parte estrondearam os foguetes.

O governador civil telephonou para a Camara Municipal e principaes corporações, notificando que o Parlamento acabava de proclamar enthusiasticamente a Republica e dizendo para a Camara que iria ali ás 3 horas.

Effectivamente, a essa hora, acompanhado do secretario geral, commissario e inspector de policia, dirigiu-se ao edificio dos Paços do Concelho. O Club dos Fenianos havia concentrado na praça da Batalha diversas bandas de musica, que, á chegada do governador civil, romperam a tocar a *Portugueza*. A multidão que enchia a praça soltou enthusiasticos vivas e a direcção dos Fenianos acompanhou tambem o governador civil á Camara, onde foi recebido por toda a vereação.

A guarda republicana, cavallaria e infanteria estavam formadas em volta da praça. O dr. Nunes da Ponte disse que, na qualidade de representante do governo da Republica, tinha a honra de saudar e felicitar, na pessoa dos vereadores, a gloriosa e nobre cidade do Porto, á qual transmittia officialmente a solemne consagração pela Assembléa Nacional Constituinte do acto revolucionario de 5 de outubro.

Na ausencia do presidente e vice-presidente, respondeu o vereador mais edoso, Paiva Leitão, que se congratulava, em nome do Municipio, pela proclamação official da Republica.

Em seguida, o vereador Napoleão da Matta veiu a uma janella do edificio e d'ali communicou ao povo que estava officialmente proclamada a Republica. Romperam vivas, palmas, foguetes e tocaram as bandas, havendo vivissimo enthusiasmo.

Foi hasteada no mastro da Camara a bandeira da revolução de 31 de janeiro, á qual a guarda republicana fez continencia.

Appareceu tambem á janella um marinheiro com uma bandeira republicana. A multidão saudou-o calorosamente, dando vivas á marinha, ao exercito, etc.

A Camara, depois de terminada a manifestação, mandou telegramma ao presidente do governo e ao presidente das Constituintes, dando conta do acto que acabava de celebrar no meio do maior enthusiasmo.

No quartel de infantaria 18, os soldados arrancaram a corôa que ainda existia na frontaria do quartel.

Na egreja dos Congregados foi hasteada a bandeira republicana.

EVORA, 19.—Solemnisando a abertura das Constituintes, houve aqui grandes festejos na Praça da Republica, sendo enorme a concorrencia dos elementos civil e militar. A artilharia salvou.

VIANNA DO CASTELLO, 19.—Reina grande enthusiasmo pela abertura das Constituintes, aguardando-se com anciedade a communicação official da proclamação.

Silva Passos

Chegou a Lisboa, vindo da Madeira, por onde foi eleito deputado, o nosso presado amigo e collega Silva Passos, que teve affectuosa recepção da parte de numerosos amigos, que o foram esperar a bordo.

Febre amarella na Guiné

A primeira viagem dos vapores da Empreza Nacional, para a Guiné, devido á quarentena, foi transferida para 14 de junho e a seguinte para 14 d'agosto, passando depois as carreiras a fazerem-se nas datas normaes.

Os vapores allemães já fazem escala por Bolama.

Regimento Interno Provisorio da Assembléa Nacional Constituinte

Constituição da assembléa e compromissos tomados pelo presidente

Recebemos um exemplar do Regimento interno provisorio da Assembléa Nacional Constituinte, o qual, como já tivemos occasião de dizer, é, com algumas alterações, o penultimo regimento em vigor. Os seus dez primeiros artigos tratam da mesa provisoria e da sessão de abertura, estatuindo que, tanto na junta preparatoria como na Assembléa Nacional Constituinte, não pode tomar-se deliberação alguma sem que, pelo menos esteja presente no acto da votação: o numero de deputados que é preciso para a abertura da sessão (a terça parte dos eleitos).

O capitulo II trata da eleição da mesa, por escrutinio de lista e á pluralidade absoluta de votos, escolhendo um presidente, dois vice-presidentes, dois secretarios e dois vice-secretarios. Se no primeiro e segundo escrutinios não houver maioria absoluta, basta, para o terceiro, a maioria relativa, seja qual fôr o numero de votos.

O capitulo III dispõe sobre a Constituição definitiva da assembléa, ouvido o presidente, ao tomar assento, dirá:

Pela minha honra, obrigo-me solemnemente, perante os representantes legitimos da Nação, a ser fiel á Republica e ás leis. Pela minha honra, obrigo-me a concorrer quanto em mim couber para a prosperidade do povo, e esplendor da Nação, como presidente da Assembléa Nacional Constituinte, a desempenhar, quanto me permittirem minhas faculdades, os deveres que me impõe tão honroso cargo.

Compromisso dos deputados.—Sessões secretas.—Commissões permanentes.—Logar da imprensa

O compromisso dos deputados, a que se refere o capitulo IV, é tomado, a começar pelo secretario, estando todos de pé. A formula é a seguinte.

Pela minha honra me obrigo a ser fiel á Republica e ás leis, a cumprir fielmente, em execução dos poderes que me foram dados, as obrigações de deputado á Assembléa Nacional Constituinte para que fui eleito, contribuindo para a formação de leis justas e sabias, que hajam de fazer a prosperidade dos povos e da Nação.

Depois dos secretarios, o primeiro deputado que fôr chamado toma este compromisso em voz alta e os demais deputados dirão simplesmente:

Assim nos obrigamos.

Depois da assembléa constituida nenhum deputado poderá tomar assento, nem ser eleito ou nomeado para qualquer cargo ou commissão da mesma Camara, sem previamente ter prestado o compromisso.

No capitulo V, o regimento determina que uma commissão de nove membros, constituida a assembléa, vá á sala dos Passos Perdidos convidar o governo provisorio a entrar na sala das sessões, e enumera as attribuições do presidente. Os capitulos VI e VII referem-se ás funcções dos vice-presidentes e secretarios. No capitulo VIII, sobre os trabalhos da assembléa, declara-se que se póde abrir a sessão só com a quarta parte dos deputados eleitos, comtanto que esta quarta parte só possa resolver ácerca da approvação da acta e admissão á discussão de qualquer projecto ou proposta.

Não podem fazer-se declarações de voto quando o escrutinio fôr secreto.

As sessões secretas, de que trata o capitulo IX, realisam-se por indicação de um deputado, apoiada por mais de cinco e approvada pela mesa, á qual serão confiados os motivos que o proponente tiver, e por proposta do governo feita á mesa e interpellação annunciada para sessão publica só póde ser transferida para sessão secreta com annuencia do seu auctor ou resolução especial da assembléa.

Os oradores podem dirigir-se ao presidente ou á assembléa e falar do seu logar ou da tribuna.

O capitulo XII cria uma commissão de julgamento e falta de comparencia, para o effeito do art. 105.º da lei eleitoral, a qual é composta de cinco membros, presidindo o mais velho e secretariando o mais novo.

Pelo capitulo XIV elegem-se dezenove commissões permanentes: administrativa da casa, de finanças, de administração publica, de legislação, de instrucção publica, de obras publicas, de guerra, de negocios ecclesiasticos, de infracções, dos negocios estrangeiros e internacionaes, de marinha, de negocios do ultramar, de petições, de estatistica, de agricultura, de commercio e artes, de saude publica, de regimento e recrutamento, cada uma composta de nove membros.

As disposições relativas ás galerias, constantes do capitulo XX, são identicas ás já conhecidas do publico, havendo ainda a seguinte:

O corpo diplomatico e os redactores de jornaes politicos teem na sala dos deputados logares especiaes.

Pelo capitulo XXIII, os deputados, á excepção dos casos justificados, teem obrigação de comparecer na assembléa e estar ali desde o principio ao fim das sessões, não podendo escusar-se dos serviços para que forem nomeados, nem ausentar-se da capital, sem licença da assembléa (aberta esta) por mais de oito dias.

Do regicidio á Republica

Historia politica dos ultimos annos —Documentação historica coordenada por Arnaldo Fonseca, 2.º tomo 200 réis.

Cernadas & C.ª, Livraria Editora, rua do Ouro, 190, 192.

DR. THEOPHILO BRAGA

Indicações para a Constituição

O chefe do governo provisorio manifesta-se presidencialista, e propõe a creação de 4 ministerios com 9 ministros

Será distribuido, ámanhã, pelos membros da Assembléa Nacional Constituinte, o folheto contendo as *Indicações para a Constituição Politica da Republica Portugueza*, elaboradas pelo sr. dr. Theophilo Braga, a cujas principaes disposições *A Capital* já se referiu. Das disposições n'esse trabalho contidas damos hoje as seguintes. Emquanto se não estabelecer a autonomia das provincias, haverá em cada districto um governador representante do poder central. Com relação á administração contenciosa ou judicial, o paiz será dividido em relações, comarcas e regedorias.

Trata em seguida de definir os direitos dos cidadãos, sendo uma das disposições da lei a de todos poderem apresentar reclamações por escripto sobre infracções da Constituição e contra os réus d'essas infracções.

E' obrigatoria a instrucção primaria gratuita, garantindo o direito de reunião, sem armas, e o de associação.

Todo o cidadão desprovido de recursos por invalidez tem direito a assistencia publica.

As mulheres poderão fazer parte das vereações municipaes e dos jurys criminaes em que forem julgadas mulheres.

São tres os poderes do Estado: legislativo, exercido pelo parlamento, executivo-administrativo, exercido pelo governo, executivo-contencioso, exercido pela justiça.

As funcções do presidente da Republica durarão cinco annos, não podendo ser reeleito no quinquennio immediato. E' inviolavel e fica fóra de conflictos parlamentares, communicando com a camara legislativa por meio de mensagens lidas pelo presidente do conselho de ministros.

A camara legislativa é apenas uma, eleita por triennios, sem que sejam admittidos adiamentos e prorogações, sendo os deputados subsidiados.

São quatro os ministerios, divididos em secretarias de Estado, havendo ao todo nove ministros: do interior, da instrucção publica, da agricultura, industria, commercio e colonias, obras publicas, finanças, guerra, marinha, justiça, estrangeiros.

A Constituição será revista de dez em dez annos.

Finanças chilenas

SANTIAGO DO CHILE, 19 de Junho

O ministro das finanças, ao expôr ás camaras a situação financeira, declarou que o exercicio de 1911 dará um excedente de um milhão de pesos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«O Brazil e a invasão clerical»

Do mesmo auctor foi tambem agora publicada em opusculo a conferencia por elle feita em 8 de setembro findo na loja Rio Negro, de Manáos, de ataque violento ao clericalismo, e propondo que a maçonaria brazileira empregasse todos os meios ao seu alcance para que a onda negra do jesuitismo não invadisse aquella florescente nação.

«O assassinio de Fall-River»

Sahiu o n.º 19 das «Aventuras de Nick Carter», o celebre *detective* americano, edição da Empreza Lusitana Editora. Intitula-se o presente numero *O assassinio de Fall-River* e a sua leitura é deveras interessante, despertando de mais em mais o desejo de conhecer toda a vida do policia que dedicou a sua vida á perseguição dos criminosos, de quem se tornou o terror e o flagello. Edição esmerada, com uma bonita capa, e volume, que tem 90 paginas, custa 100 réis.

Os "conspiradores"

Interrogatorio e acareação de presos

Durante a tarde estiveram sendo interrogados e acareados no Castello de S. Jorge alguns dos militares presos como conspiradores, procedendo a essas diligencias o agente Murtinheira e o guarda Jeronymo Martins, que ás 6 horas e meia regressaram de trem ao governo civil com o 2.º tenente d'armada Alberto Soares, antigo ajudante de Azevedo Coutinho, e um rapaz novo, alourado, trajando de preto, presos em Faro como conspiradores e a que nos temos referido.

O 2.º tenente Gomes, pouco depois, sahiu novamente de trem, acompanhado por um official da armada, seguindo para o corpo de marinheiros, onde continua detido.

Quanto ao paisano, foi interrogado pelo sr. capitão Camara Pestana, recolhendo depois ao calabouço. No Governo Civil continua preso Alfredo Lamas, ex-administrador do *Jornal da Noite*.

Em frente de Vianna do Castello apparece um navio mysterioso

PORTO, 19.—*O Commercio do Porto* affixou um *placard* dizendo que, nas alturas de Vianna do Castello, appareceu um navio de grande tonelagem que, durante a noite, fizera projecções sobre Vianna. Partiu para ali, esta manhã, o cruzador *Adamastor*.

O *Lidador* recolheu a Leixões, assim como se encontra aqui o cruzador *Republica*.

Deve ser o famoso cruzador que se diz ter sido adquirido em Inglaterra pelos conspirantes e navega sob o commando de João Coutinho.

ELVAS, 19—Encontram-se na fronteira de Badajoz varios *thalassas* conhecidos, entre elles Annibal Soares. A tranquillidade é absoluta.

VIANNA DO CASTELLO, 19.—A's 7 da manhã esteve á vista d'este porto um cruzador portuguez. Ha pouco esteve em frente do porto o *Lidador* embandeirado em arco, seguindo pouco depois o rumo de Caminha.

THOMAR, 18.—Em virtude de dizer á missa, que se realisou na egreja do logar dos Fortes na passada terça-feira, tudo o que muito bem entendeu contra a Republica e suas principaes leis, foi ante-hontem preso o jesuita padre Manuel, da freguezia de S. Pedro, que hoje seguiu para Santarem.

A questão marroquina

O sultão protesta energicamente contra a occupação de Alcacer-Kibir

PARIS, 19 de Junho

O *Matin* publica um telegramma de Tanger dizendo que o general Moinier regressou a Fez no dia 15 do corrente. O protesto do sultão contra a occupação de Alcacer-Kibir chegou de Fez a Tanger e é concebido em termos extremamente energicos.

Movimento associativo

Refinadores de assucar

A direcção da Associação de Classe dos Refinadores de Assucar e Artes Annexas de Lisboa tratou, na sua reunião de hontem, entre outros assumptos de caracter reservado, de fazer uma representação ao sr. ministro do fomento, por se estar organisando uma nova associação, o que representa o desdobramento da classe e uma falta de solidariedade e virá affectar uma associação que tantos beneficios tem prestado aos seus associados.

TOURADAS

Praça d'Algés

Tem sido uma verdadeira romaria ás tabacarias e barbeiros que distribuem senhas para a corrida do dia 25 em Algés, podendo requisitar as referidas senhas os estabelecimentos que ainda não as tenham, ao emprezario Segurado, na rua do Carmo, 5.

Quanto á corrida em questão, como temos dito, é constituida por numeros de verdadeira sensação, taes como, além da *cuadrilla* de niños toureiros portuguezes, uma outra de pretos, e a exposição do balão dirigivel que pertenceu ao mallogrado Ferramenta.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 8.—A commissão deliberou crear um corpo auxiliar, tomando parte em todos os exercicios, mas sendo dispensados do fardamento, estando aberta a inscripção na rua do Bemformoso, 92. A inauguração da bandeira realisar-se-ha n'um dos proximos domingos de julho. Para solemnisar este acto, a commissão, com a coadjuvação de alguns parochianos, dará um bodo aos pobres da freguezia.

Republica n.º 5.—Tem-se realisado com grande concorrencia de voluntarios a instrucção militar d'este grupo, no quartel da 2.ª companhia da guarda republicana, aos Paulistas, ministrada pelo commandante da mesma companhia, sr. capitão Bernardo Ferreira, auxiliado por officiaes e sargentos, os quaes teem sido todos de extrema amabilidade para com os voluntarios. A instrucção realisa-se ás 2.as e 4.as feiras, de 9 1/2 da noite.

Fernão Botto Machado

Um officio do Nucleo de Instrucção «Lux»

Ao nosso presado amigo e illustre democrata Botto Machado foi enviado, pelo Nucleo de Instrucção «Lux» o seguinte officio:

Cidadão:—Mais que os pezares e soffrimentos da nossa alma, mais que os sacrificios e esforços do nosso corpo, mais que as desillusões e agruras da nossa debil vida, vale a causa dos desgraçados, dos miseraveis, dos rôtos, dos famintos. Luctar por elles, pela sua emancipação, pelo seu bem-estar, e azorragar o hediondo rosto de uma burguezia avara, abjecta, improgressiva e infame!

Elevar o nivel moral, intellectual e material dos desherdados, dos parias, das victimas de uma sociedade ignobil e devassa, é baixar, pelo equilibrio das forças, a um plano relativo os grandes, os poderosos, os senhores, os deuses, os fetiches!

O logar para que fostes nomeado (a mais justa, a mais acertada escolha do governo provisorio) é o, de entre todos, que mais exige intelligencia, coração, justiça, honra e pureza d'alma!

Reunis vós, cidadão, taes predicados, pede-vos um povo inteiro, a faminta cohorte dos vencidos da vida e abandonados dos fados. Não deveis hesitar, a vossa alma impelle-vos, os vossos ideaes obrigam-vos!

Nós, membros da direcção do Nucleo d'Instrucção «Lux», vimos por este meio juntar a nossa debil supplica, modesta mas sincerissima, n'um louco anceio de Justiça e Solidariedade, para que retomeis o vosso cargo e do alto d'elle aniquileis a prepotencia, a villania, a usurpação, o roubo dos grandes aos pequenos, dos fortes aos fracos, que, sob a mascara d'uma deprimente, especuladora e hypocrita caridade, teem usufruido o que de direito dos miseraveis é unica pertença.

Saude e Fraternidade, Lisboa, 18 de junho de 1911.—Ao illustre cidadão Fernão Botto Machado, Lisboa.—(a. a.) *Julio Augusto Aguas Junior, Luiz Ferdinando Gomes, Jorge Noronha d'Oliveira, Henrique Chaves Gomes, José da Costa Leal, José Joaquim Aguas.*

O dr. Alfredo de Magalhães e o cholera na Madeira

A proposito de uma phrase do nosso artigo editorial do dia 14, consagrado ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, escreve-nos o sr. dr. Bettencourt Ferreira, que fez parte da missão medica enviada á Madeira, para nos dizer que, sem querer de fórma alguma apoucar os serviços pelo illustre commissario da Republica prestados por essa occasião, não lhe soffre o animo deixar em silencio serviços por outros prestados e que são dignos do maior louvor.

Diz o sr. dr. Ferreira que quando o illustre professor chegou á Madeira já a epidemia estava em declinação, estabelecidos todos os serviços medicos e tomadas todas as medidas prophylaticas para a sua rapida extincção, o que se deve sobretudo aos esforços inquebrantaveis e ardnamente executados pelo sr. dr. Carlos França, e pela missão que dedicadamente trabalhou sob as suas ordens, bem como ao prestigio e sensata intervenção da auctoridade superior do districto, o [illegible], a cujas qualidades de caracter, generosidade de coração e grande bom senso, se deve, na maior parte, o exito d'essa campanha.

Termina o sr. dr. Bettencourt Ferreira por affirmar que os creditos do sr. dr. Alfredo de Magalhães e a sua popularidade são de sobra para não necessitarem de se encarecer á custa de glorias que pertencem legitimamente a outras pessoas.

Festa de homenagem á colonia hespanhola em Lisboa

promovida pelo grupo «Pro-Patria» no dia 25

O grupo «Pro-Patria», patriotica aggremiação com uma já larga folha de serviços ás novas instituições, vae realisar no proximo domingo uma sessão de homenagem á importante colonia hespanhola residente em Lisboa. Conta já com valiosos elementos e o concurso de algumas collectividades. Os directores do «Pro-Patria», acompanhados de alguns associados foram hontem solicitar do nosso amigo sr. Antonio Santos a cedencia de um dos colyseus para a realisação d'essa sessão. Quaesquer adhesões pessoaes ou collectivas podem ser enviadas para a séde do «Pro-Patria», rua do Arco da Graça, 4, 2.º, ou para o Rocio, 98.

"Tournée" Phoca-Chaby-Colaço

Partiu, hoje, no "Ambrose"

Seguiu hoje para o Pará, a bordo do paquete *Ambrose*, a *tournée* Phoca-Chaby-Colaço, constituida, como se sabe, pelo nosso collega da imprensa brazileira João Phoca, Jorge Colaço, actor Chaby e actriz Jesuina Saraiva.

Tendo *A Capital*, pela propria penna de João Phoca, descripto, ha dias, o que será essa *tournée*, resta-nos registrar os nossos votos de excellente viagem aos illustres artistas, que tiveram a bordo carinhosa despedida por parte de grande numero de pessoas amigas, entre as quaes citaremos:

Sr.as D. Branca de Gonta Colaço, Irene de Gonta Gilman, Beatriz Ardisson Ferreira, Beatriz de Salles, Alice Rey Colaço e filhas, Laura Lyder Cano, Ragnel, Helena e Maria Emilia Roque Gameiro, Hebe Gonçalves, Maria Arantes, Elvira Gilman e Maria Eduarda d'Oliveira; srs. Carlos Reis, José Malhoa, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Luiz de Moraes Carvalho, Augusto Pina, D. José Ruiz Gomes, consul de Hespanha, Roque Gameiro, general Moraes Carvalho, Carlos Lyder, Francisco Calvente, Jayme Gilman, Raul Gilman, dr. Ardisson Ferreira, José Soares, consul portuguez no Pará, Mario Allen, Gustavo Esteves, coronel Costa Porto, Fabian Thomaz, Carlos Soares, Jeronymo Teixeira Vianna, Thomaz Ribeiro de Gonta Colaço, Guilherme Gilman, Costa Motta, Alvaro Machado, Christino, Ribeiro Junior, Ferreira Deusdado, Arthur Abranches Nogueira, etc.

Bordo do R. M. S. *Ambrose*—19-6-911.—*Meus caros collegas*—A precipitação da viagem, as mil complicações da ultima hora obrigam-me a não cumprir o dever de fazer despedidas pessoaes, a todos os amigos que deixo em Lisboa—e são, pelo menos, meio Portugal.

Concedam-me os collegas um cantinho d'*A Capital* para que as faça por escripto e em globo, especialisando a Imprensa de Lisboa, sem excepção alguma, e a de todos os pontos da Republica que visitei.

Não os levo a todos no coração, porque o coração só fica repartido por todos.

E adeus até á volta e que Deus lhes pague tanta bondade.—Baptista Coelho, (*João Phoca*).

O CIRCUITO EUROPEU

Mais um desastre de que faltam pormenores

LIÈGE, 19 de Junho

Dos aviadores chegaram esta manhã Kimerling ás 4 h. e 54'; Tabuteau ás 5 h. e 58'; Weynmalen ás 6 h. e 40, e depois Americo Battia, Gibert, Verrept e Charleville. Um monoplano cahiu de grande altura entre Saint-Laurent e Ville-sur-Lunes, mas faltam pormenores do desastre.

José Bello

Foi transferido hoje do hospital de S. José para sua casa o sr. José Bello, que, conforme *A Capital* noticiou ante-hontem, tentara suicidar-se com um tiro de revolver.

Em contrario do que alguns jornaes noticiaram, o seu estado não offerece gravidade.

"Casa Africana"

Acaba de assumir a gerencia d'este importante estabelecimento de modas o sr. Manoel Freire da Cruz, conceituado commerciante da nossa praça.

Da conhecida iniciativa e amplos conhecimentos do novo socio gerente ha a esperar um extraordinario desenvolvimento dos negocios d'esta casa, tornando-a verdadeiramente indispensavel no nosso meio.

Sabemos que por motivo de balanço e para dar logar a grandes modificações projectadas para breve, estão á venda em todas as secções grandiosos saldos por preços que teem causado assombro, chamando uma extraordinaria concorrencia ao bello e sumptuoso estabelecimento da rua Augusta.

Novas e importantes remessas de fazendas teem tambem entrado ultimamente, de forma que deve agora aproveitar quem quizer comprar autenticas pechinchas.

PEQUENAS NOTICIAS

Os revolucionarios civis desempregados, hontem reunidos na Associação dos Compositores Typographicos, deliberaram levar uma representação elaborada pelo sr. Augusto Jorge F. Casanova ás Constituintes e que será entregue por uma commissão composta, além do sr. Casanova, pelos srs. Alfredo Eduardo Ferreira e José Duarte dos Santos Junior.

—Na Sociedade Promotora de Educação Popular, em Alcantara, realisa depois d'ámanhã, pelas 9 horas da noite, uma conferencia o sr. Joaquim Liberato Correia, presidindo o sr. dr. Magalhães Lima.

—Do Porto chegou o sr. Julio Ribeiro da Silva, acompanhado de sua esposa, a considerada pintora sr.ª D. Julia Venga Ribeiro da Silva.

—A Bibliotheca de Escriptores Jovens de Lisboa vae promover uma serie de conferencias educativas, para as quaes convidará, entre outros, os srs. [illegible] Martins, Botto Machado, Fontana da Silveira, J. Martins do Rego, D. Virginia Quaresma, dr. João de Castro, Virgilio Sá e Silva Passos.

Propagandista operario preso apenas por... suspeitas

de ter feito umas apreciações

E' curioso o caso que se acaba de dar em Beja com o nosso amigo e collaborador Pedro Muralha. Tendo ido ali, sua terra natal, na sexta feira, despedir-se de sua familia, pois em breve se ausenta do paiz, como no sabbado rebentasse a grève dos trabalhadores ruraes, a auctoridade administrativa, não se sabe porque, mandou-o procurar com o maior zelo por toda a cidade. Sabendo Pedro Muralha do que se passava, pelas 5 horas da tarde dirigiu-se para o commissariado de policia, quando, ao atravessar a praça da Republica, sendo visto pelo chefe de policia Baião, o mesmo que no tempo da monarchia perseguia ferozmente os republicanos, este ordenou a um seu subordinado que o prendesse.

E Pedro Muralha esteve no commissariado, preso, até perto das 11 horas da noite, hora a que o administrador do concelho, sr. Filippe Fernandes, compareceu ali, dizendo a Pedro Muralha que o tinha mandado prender, mas apenas deter, por lhe ter constado que elle fizera umas affirmações, mas que, tendo averiguado ser isso falso, o restituia á liberdade.

Não commentamos o procedimento da auctoridade administrativa. Narramol-o apenas, como vamos narrar outro facto não menos symptomatico da desorientação, para lhe não darmos outro nome, que n'aquella cidade alemtejana reina.

O sr. Francisco Pedro Gallinoti, honrado commerciante d'aquella praça, que no tempo da monarchia tomava sempre parte em todas as reuniões republicanas, por se ter filiado ultimamente no partido socialista foi chamado á presença das auctoridades e prohibido, sob pena de ser posto na fronteira, de vir assistir ao congresso socialista reunido actualmente em Lisboa. Só diremos que o sr. Gallinoti veiu para Portugal na edade de 4 annos e reside em Beja ha 38 annos.

Os trabalhadores de Beja, ao constar a prisão de Pedro Muralha, dirigiram acaloradamente a arbitrariedade commettida, preparando-se para, hoje, se a prisão fosse mantida, uma grande manifestação de sympathia ao devotado propagandista operario.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

Está marcada para o proximo sabbado á noite, no passeio da Estrella, a inauguração do Theatro da Natureza com a primeira representação da tragedia grega *Orestes*, de Eschylo, pelo grupo de artistas da companhia do theatro da Republica, a que ha dias largamente nos referimos.

Companhia d'operetta italiana

A companhia d'operetta italiana, que se estreou ante-hontem no Colyseu dos Recreios, alcançou tão assignalado quanto justificado successo na peça *Os saltimbancos*.

A'manhã, repetindo-se a mesma peça, serão inauguradas as recitas populares, com os seguintes preços: camarotes de 1.ª ordem, 1$500; de 2.ª 1$000; de 3.ª, 750; fauteuils, 250; galeria numerada, 200; galeria e geral reservada, 150; geral, 100 réis.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 18.—Na importante povoação das Caldas de Vizella, reina grande descontentamento pelo seguinte:

Quando a commissão municipal administrativa d'este concelho tomou posse, deliberou que todo o gado bovino que fosse abatido n'aquellas thermas para a venda ao publico fosse obrigado a vir ao matadouro d'aqui, ou sejam 8 kilometros que os animaes tinham de galgar a pé, tendo o dono do talho de os conduzir n'um carro depois de serem abatidos. Todos os marchantes d'aquella povoação se insurgiram contra tal deliberação, indo um d'elles montar o talho no concelho de Felgueiras, ou sejam retirado uns mil metros de Vizella. A camara, querendo mais tarde remediar o mal que tinha feito, reuniu extraordinariamente, para ser ali creado um matadouro, mas o que é certo é que ninguem quiz saber de tal matadouro para nada. Conclusão: a camara, que estava tendo um prejuizo d'uns cinco contos, resolveu estabelecer alli um matadouro de conta propria, mas quasi ninguem lá vae comprar a carne. Todos os habitantes preferem palmilhar esses mil metros e ir compral-a por ser mais barata do que ir abastecer-se do talho municipal. Que fazem os fiscaes da camara em vista d'isso? Protestam e querem obrigar o publico a comprar a carne nos seus talhos, especialmente os proprietarios de hoteis, restaurantes, casas de pasto, etc., quando não obrigam-nos a pagar ali os direitos da carne que compram. Os animos estão exaltadissimos, pelo que para ali marcharam hontem alguns fiscaes dos impostos municipaes juntamente com 8 guardas da policia para manterem a ordem, que anda bastante alterada. Parece ali já ter havido conflictos. Urge que a camara ponha cobro a semelhantes scenas.

—O prestimoso cidadão João Gualdino Pereira, que no anno passado era presidente da Associação Commercial de Guimarães e dedicado trabalhador das deslumbrantes festas Gualterianas, foi hontem accommettido d'um forte ataque pulmunar no Campo da Feira, sendo immediatamente conduzido a sua casa, onde ficou em estado bastante melindroso.

—O sr. Seraphim Pereira Fernandes, proprietario do estabelecimento ha dias devorado por um pavoroso incendio, pede-nos, na qualidade de representante de *A Capital*, para agradecermos e registarmos a forma como a companhia de seguros «A Madeirense» lhes pagou integralmente todo quanto tinha seguraado, ou sejam 1:000$000 réis.

COIMBRA, 18.—No rapido das 11 horas da manhã partiram para Lisboa os deputados eleitos por este circulo, srs. drs. Luiz Rocetta e Antonio Leitão, indo á estação velha centenas de individuos fazer-lhes uma carinhosa despedida.

A' chegada do comboio, como n'elle viessem alguns deputados eleitos por outros circulos que seguiam para o mesmo destino, os vivas á Patria, á Liberdade, á Republica e aos eleitos do povo redobraram de enthusiasmo até que a locomotiva se poz em movimento e desappareceu na sua marcha vertiginosa.

No *sud-express*, ás 7 horas da tarde, partiu o deputado eleito pela maioria n'este circulo, sr. dr. Pires de Carvalho, indo um numeroso grupo de republicanos despedir-se á estação dos caminhos de ferro.

VALENÇA, 18.—Causou aqui má impressão a nova organisação do exercito, que veiu prejudicar immensamente a nossa malfada da terra.

—Seguiram para a capital, onde, amanhã, na abertura das Constituintes, vão representar a camara de Valença, os vereadores Lourenço da Cunha e Antonio Toga.

—De regresso do Brazil, onde por muitos annos residiu, chega brevemente a esta villa o nosso velho amigo sr. José Augusto de Barros.

—Consta que retira brevemente para Braga a banda de musica de caçadores 3.

—Chamado telegraphicamente, partiu ha dias para Lisboa o nosso presado amigo sr. dr. Narciso da Cunha, illustre deputado da nação.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Rio Pardo» (Hamb.)	19
Pern., Cabed. e Natal, «Oratora» (Liv.)	19
S. Thomé e Loanda, «Peninsular»	20
Madeira e Açores, «San Miguel»	20
New-York, via S. Miguel, etc., «Germania»	20
Bordeaux, «Chilli» (Brazil)	20
New-York, directo, «Storford»	20
R. Jan. e R. Prata, «K. Wilhelm I» (Hamb)	20
Hamburgo, «Macedonia» (Brazil)	20
Rio Janeiro e Santos, «Tijuca» (Hamb.)	21
Cor., La Pall. e Liverp., «Orita» (Braz.)	21
Vigo, Cherb. e Southampton, «Nile» (Braz.)	21
Mar., Parn. e Ceará, «Chrispin» (Liv.)	21
Braz., R. Prata e Pacif., «Ortega» (Liverp)	21
Africa Occidental, «Cazengo»	22
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb.)	22
South., Villas e Hamb., «Kronprinz» (A. Or)	22

ESPECTACULOS

S. CARLOS—8 3/4—Recita de gala, Manhã de sol, Rosas bravas, Uma anecdota.—Os postiços (1.º acto) concerto pela guarda republicana.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia d'operetta italiana — Recita da moda. Os saltimbancos.

GYMNASIO—8 1/2—Kean.

MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 7 3/4 e 10 — Companhia infantil—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes, Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aqui (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

Instituto Industrial e Commercial de Lisboa

Faz-se publico que se arrenda uma parte dos terrenos annexos a este estabelecimento, na rua do Instituto Industrial, com a superficie approximadamente de 555 metro quadrados, a partir de 1 de julho do corrente anno.

A adjudicação será feita por licitação verbal, no dia 26 do corrente, á 1 hora da tarde, na secretaria do Instituto, sendo a base de licitação 500 réis por metro quadrado, de renda annual.

Os actuaes arrendatarios terão preferencia caso queiram dar o maior preço offerecido.

Fica reservado o direito de não se fazer a adjudicação, não convindo os preços offerecidos.

Lisboa, 17 de junho de 1911.

O director

Alfredo Bensaude.

ANNUNCIO

Por sentença de 1 do corrente mez, foi concedido o divorcio definitivo entre os conjuges Simão Verissimo Dias, residente n'esta cidade e Emilia Mendonça Dias, ausente em parte incerta.

O que se annuncia, nos termos do disposto no art. 19.º do Decreto com força de lei de 3 de novembro de 1910.

Lisboa, 14 de junho de 1911.

O escrivão

Augusto Lopes Cardoso Pinto de Queiroz.

Verifiquei.

O juiz de Direito da 1.ª vara

J. S. S. Carlos.

47 Folhetim d'A CAPITAL

E'lie Berthet

O MORTO-VIVO

XV

A garganta do Rosstrapp

Frantzia, quero dever-vos essa vontade firme... Dizei-me que no fim da carreira sereis vós a recompensa; á força de energia e de constancia, vencerei, hei de vencer, estou certo d'isso!

—Daniel—murmurou ella—n'este momento... não posso, não devo responder. Seria aliás imprudente tomar um compromisso de que serieis talvez o primeiro a arrepender-vos mais tarde.

—Arrepender-me, Frantzia! Mas, por Deus, que farei eu na vida sem vós? Que me importariam o destino mais brilhante, as honras, as riquezas, se não devesseis partilhal-as commigo? Arrepender-me, eu, que nos campos de batalha, nos esconderijos, no cadafalso, aqui e em toda a parte, só tenho um pensamento, vós, Frantzia, sempre vós!

—Não quiz offender-vos, Daniel; procurei sómente prever as possiveis exigencias do futuro. Porventura podia eu suppôr, ha alguns mezes, que um dia daria voluntariamente a minha mão a um outro que não vós? E comtudo, tive de submetter-me ao jugo de ferro das circumstancias. Pois bem, Daniel!—accrescentou a donzella, baixando os olhos—se eu tenho realmente influencia sobre o vosso destino, se esperaes sómente para vencer que eu vos grite «Animo!» parti sem magua... Prometto-vos...

O dr. Crécelius, que andava de um lado para outro, dentro da gruta, collocou-se entre elles.

—Não era para fazer projectos inexequiveis que esta entrevista devia realisar-se—interrompeu em tom severo;—era apenas para dizer adeus um ao outro; qual a razão porque o esqueceis?

Tal era a auctoridade da voz e do gesto que os jovens ficaram estupefactos.

—Dr. Crécelius—exclamou Rodolpho, indignado—é porventura bem generoso tirar assim toda a esperança a dois namorados, cuja mutua affeição tem sido posta á prova por tantos revezes?

Esta intervenção de Rodolpho pareceu reintegrar Daniel em si proprio.

—Dr. Crécelius—disse elle com dignidade—devo-nos a vida e talvez ainda mais do que a vida. Não obstante, acceitando os vossos beneficios, não pretendi renunciar á minha liberdade de acção e aos sentimentos da minha alma, a vida houvéra sido muito cara a tal preço. Ignoro quaes sejam a meu respeito as intenções dos meus protectores e particularmente as do decano da Universidade de Gœttingue, do presidente de uma temivel associação; mas declaro-vos que não soffrerei...

—Os vossos protectores só teem um alvo, sr. Daniel Richter,—replicou o doutor com vehemencia;—o de acabar a obra do vosso salvamento, conforme prometteram. O decano da faculdade de Gœttingue e os chefes dos iniciados não teem mais nada que ver em tudo isto; ha, porém, um homem honrado, cuja consciencia se revolta quando ousaes falar de casamento a Frantzia Stengel, e esse homem sou eu... Creanças, entendei bem as minhas palavras: separa-vos um abysmo impossivel de transpôr...

—Dr. Crécelius—continuou Daniel—tenho pelo menos o direito de conhecer esse obstaculo tão terrivel. Conjuro-vos a explicar-me...

—Devéras, não o sabeis, Daniel Richter?—perguntou o sabio, fixando sobre elle um olhar de fogo.

—E eu, senhor,—accrescentou Frantzia—junto os meus rogos aos de meu irmão e do meu amigo para vos supplicar que nos digaes sem rodeios os motivos da vossa estranha attitude. Já ha pouco lançastes no meu espirito uma funesta perturbação... Seria crueldade prolongar por mais tempo as nossas pungentes incertezas.

—Eu bem quizera poupar-vos a todos!—murmurou o doutor, cuja phisionomia pareceu suavisar-se;—pois bem, minha filha!—continuou—se vos dissesse que nunca vosso pae consentiria em que vos unisseis a este mancebo, não seria uma razão para que nada promettesseis levianamente?

—Devo obediencia a meu pae; comtudo...

—O honrado e previdente bailio do Brocken não pode ter a idéa de se prender absolutamente a um futuro desconhecido; não seria justo nem avisado... Mas não se recusará aos desejos de sua filha quando os tempos forem melhores para mim.

—E' tambem essa a vossa opinião, Frantzia?

A donzella fez um signal affirmativo.

—Vejo então—disse Crécelius—que não posso calar-me por mais tempo... Idea, emfim, saber porque é impossivel tal casamento, porque é que o bailio se ha de oppôr a elle emquanto lhe restar um sopro de vida.

Deteve-se; os corações batiam com violencia.

—Pinck não morreu de desastre—continuou elle, pesando cada uma das suas palavras;—morreu assassinado.

Um grito abafado partiu da outra extremidade da gruta, sem que comtudo fosse notado no meio da perturbação geral causada por esta revelação.

—Não é possivel,—disse uma voz.

—Não tenho duvida alguma—disse Crécelius com firmeza—encontrámos no cadaver a lamina quebrada de uma navalha, e esta prova é decisiva.

—E então—perguntou Frantzia offegante—a quem se attribue esse crime horrivel?

—Pois não o adivinhaes? Reflecti bem... Qual é a ultima pessoa com quem Pinck foi visto? Em cuja companhia sahiu elle do baile campestre no Brocken-Werthaus? Quem tinha a tirar vingança de injurias mortaes?

Frantzia retirou precipitadamente a mão, que Richter apertava entre as suas, e recuou com repugnancia.

Daniel, aterrado primeiro por esta grave accusação, ergueu a cabeça.

—Julgaes-me criminoso, Frantzia?—disse elle com energia.—Sabeis no emtanto as desculpas que eu poderia invocar se me tivesse vingado d'um scelerado, causa primaria de todas as minhas desgraças... Mas estou innocente d'essa morte, juro-o por tudo o que ha de mais sagrado!

—Daniel,—disse o dr. Crécelius friamente—não procureis illudir com negativas e juramentos que as apparencias contradizem: confessae antes que obrastes em legitima defeza, ainda mesmo que em tal caso o cadaver ensanguentado de Pinck deva ser uma barreira insuperavel entre vós e... a viuva do Pinck.

—Não o confessarei, senhor, porque seria contrario á verdade. Lembrae-vos da nossa combinação na vespera do acontecimento: mandei vos dizer por Toffner que procuraria assustar Pinck, afastal-o o mais possivel de Frantzia; vós approvastes este projecto, recommendando-me expressamente que não usasse de violencia. Assim o prometti e, não estando bem seguro do meu odio contra o meu desleal adversario, por duas vezes differentes me apresentei na sua presença sem arma alguma... Da segunda vez, na noite do baile, elle disparou sobre mim as suas pistolas e só por milagre os tiros me não attingiram.

—Percorrendo a Casa-do-Conde—interrompeu Crécelius—eu tinha encontrado as pistolas e, pelo sim pelo não, tirara-lhes as balas.

—Foi essa precaução que sem duvida me salvou. Pinck, furioso, perseguiu-me com incredivel encarniçamento; a cada instante dirigia-me provocações, ameaças. Tive fortemente a tentação de me voltar e travar com elle uma lucta corpo a corpo; mas resisti a essa tentação.

(Continúa).

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

A CAPITL

…LICANO DA NOITE

…339-1.° Anno — Redactor-gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administ.: R. do Norte, 5, 1.°

Terça-feira, 20 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

…acção: Rua do Norte, 5, 1.° — Te… 2295 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impressão — Rua Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Entre Scylla e Charybde

(Do «Heraldo de Madrid» á proposito da questão de Marrocos)

— Não ha duvida que, d'este lado, anda mouro na costa…
— Pois se anda d'esse… d'este tambem anda, com toda a certeza.

…mensagem do Governo Provisorio

Á

Assembléa Constituinte

Senhores Deputados da Assembléa …ional Constituinte:—A revolução …5 de outubro de 1910, que extin… …u para sempre a forma politica da …archia e proclamou a Republica, …a consequencia moral e logica de …a crise de seculos, em que a sobe…ia do direito divino se substituiu …soberania nacional, vindo, pelos …pos fóra, umas vezes praticando …iolencia, outras vezes exercendo a …rupção, a conspurcar as glorias de …povo heroico e a minar em seus …damentos a independencia, tão …mente conquistada, da nossa pa… …a estremecida.

Longa e quasi ininterrupta foi a se… … de crimes da ultima dynastia; …do notaveis os pontos de seme… …ança entre o seu fundador e o seu …imo representante. A Historia já …s disse, quanto ao primeiro, qual a …a maneira, criminosamente egoista, … entender o patriotismo; e ha de …ê-o, quanto ao segundo, quando …u cadastro, com a documentação …e lhe compete, fôr escripto e tor… …do publico.

A dictadura iniciada em 10 de maio … 1907 e terminada em 1 de feve… …ro de 1908 foi uma provação terri… …l para o povo portuguez, e durante …a se praticaram as maiores violen… …s contra a Liberdade, as mais gra… …s affrontas á soberania da Nação, o …is impudente saque á fortuna …blica, liquidando-se á mão armada … dividas á familia real, dividas que …m o resultado de fraudes e extor… …es.

Todo isto chamou a attenção mun… …l para a situação de Portugal, …do a esta terra jornalistas e espi… …os investigadores observar o que … estava passando. O assombro foi …orme, notando a serenidade da …a publica, quando se estavam ex… …ando tamanhos attentados. Não sa… …m ver que essa serenidade appa… …te encobria a revolução que se …flagrava nos espiritos; não presen… …m que alguma coisa de grande e … legitimo ia acontecer.

Se a Nação Portugueza não tivesse …onsciencia do momento historico …e estava atravessando, e não pos… …sse uma vontade soberana para se …onstituir, talvez que na dictadura … perdesse o simulacro de regimen …stitucional que uma existencia de …enta annos não conseguira enrai… …r, enthronizando-se francamente, …m disfarces, o absolutismo puro. A …volução de 5 de outubro foi um es… …de vida da Nação Portugueza exer… …do o legitimo direito da sua auto… …mia para remodelar as instituições …liticas. O phenomeno causou ex… …ordinaria surpreza; os pensadores …am n'elle a condição para se cons… …uir no occidente europeu uma for… …potencia a integrar no concerto das …ções, e com ellas collaborando no …gresso geral da civilisação huma… … A revolução de 5 de outubro es… …tou o mundo pela fórma, mais es… …itual do que material, como foi …lisada, porque n'ella appareceu …uillo que os governos empiricos …sconhecem — a unanimidade das al… …s, levadas pela mesma aspiração á …alisação de um ideal. Assim, a re… …lução foi proclamada por todo o …vo antes ainda de decidida a ulti… …a acção, ou se saber quem alcança… … a victoria; e, desde esse momento, …noticia transmittida para todas as …dades e terras de Portugal, a adhe… …o unanime á Republica foi verda… …ramente um plebiscito de espon… …eidade e enthusiasmo, entrando …o a vida portugueza em plena nor… …lidade. Mantiveram-se os valores … Estado, o commercio abriu as suas …rtas, e a Republica era consagrada …n cantares e alegrias, porque se …pirava um ar oxigenado e livre.

Republica subsistiu, apesar de muitos lhe darem uma vida ephemera

O estrangeiro achou extraordinario …phenomeno, e, no desconhecimento …ral da cultura portugueza, conside… …va essa transformação social, sem …zes no passado, filha de vagas theo… …s doutrinarias, ou de um golpe de … habil, realisando os homens do …overno Provisorio, pelo seu presti… …o pessoal, o milagre de manter a …rdem publica e a submissão de um …vo em um momento de confiança …illusiastica. N'esta comprehensão, …aves publicistas europeus conjectu… …ram que a Republica teria a vida …ephemera que lhe insuflava esse pres… …gio dos homens do Governo Provi… …rio, que, como todos os prestigios, …o poderia prolongar-se.

Mas a Republica subsistiu; as agi… …ções internas, que nunca tiveram …m caracter insurreccional, e que …m explicaveis eram pelas circums… …ncias do momento, como excessi… …s affirmações de vida e de liberda…de, em nada compromettiam a sua estabilidade, antes serviam a demonstrar que ella estava enraizada na grande alma da Nação. As falsas e malevolas informações d'aqui fornecidas aos grandes jornaes europeus visavam a criar á Republica, no estrangeiro, uma atmosphera de hostilidade, que felizmente não chegou a crear-se. E' que os factos, na sua iniludivel significação e eloquencia, desmentiam essas tendenciosas informações, que o dinheiro da reacção com mão larga pagava.

Foi uma das formas do ataque á Republica a circumstancia do Governo Provisorio não ter procedido logo á eleição de deputados para na Constituinte normalizar a forma politica implantada pela revolução, affirmando que fôra um erro não consultar immediatamente o suffragio n'essas semanas de paz octaviana. Felizmente, as lições da Historia esclarecem os phenomenos sociaes; caiu a Republica de 1848 em França, e a Republica de 1873 em Hespanha, porque estavam ainda a postos, e na sua maioria material, os elementos conservadores que, em um momento opportuno, e a breve intervallo, estrangularam as duas Republicas. Era necessario que isto não podesse succeder em Portugal.

O Governo Provisorio aproveitou a dictadura para cimentar a Republica, criando as bases fundamentaes com reformas organicas de que tanto carecia uma Nação que fôra afastada pelos seus Governos do convivio da civilização, o que estava sendo amoldada ao espirito congreganista, que dominava, pela sua influencia na familia dynastica, todos os poderes publicos.

A nova Republica não encontrou deante de si, como inimigo armado e disposto a combatel-a, senão o *clericalismo*, que, como se viu pela pastoral collectiva dos bispos, ousou affrontar o poder civil, como se acordasse do somno demil annos da Edade Média, e é o capital jesuitico que tem mantido na fronteira hespanhola nucleos de aventureiros assalariados para provocar a instabilidade da ordem publica, na esperança, que nem por ser illusoria deixa de ser criminosa, da restauração de uma dynastia.

O Governo Provisorio, no exercicio necessario do poder que lhe foi confiado, pensou sempre em que tinha de dar contas perante a Assembléa Nacional Constituinte, representando a vontade nacional, e por isso mesmo os ministros, inspirando-se n'um alto sentimento patriotico, procuraram sempre traduzir em suas medidas as mais altas e mais instantes aspirações do velho partido republicano, em termos de conciliar os interesses permanentes da sociedade com a nova ordem de cousas, inevitavelmente derivada do facto da revolução.

Ha na obra legislativa do Governo Provisorio da Republica uma parte negativa, como preliminar para a elaboração constructiva: ha o intuito de reparação a todas as principaes victimas pelos seus protestos altivos contra o regimen que se mantinha á custa da decadencia ignominiosa de Portugal, e, por ultimo, os actos de apaziguamento dos espiritos por concessão de larga amnistia.

A obra legislativa do governo provisorio é vasta e d'um grande alcance

Foram expulsas as congregações religiosas, que se tinham introduzido capciosamente em Portugal, e aqui eram disciplinadas pelos jesuitas estabelecidos em Lisboa com um Provincial, apprehendendo-se a lista de todos os seus membros e coadjutores temporaes. Para este fim bastou applicarem-se apenas as leis vigentes de Pombal, de Aguiar e de Braamcamp. Foi abolido o juramento com caracter religioso; annullaram-se os titulos nobiliarchicos feudaes, o conselho de Estado, o pariato, e decretou-se a extincção da dynastia dos Bragianças em todos os seus ramos. Cel…aram-se inqueritos ás secretarias de Estado, apurando-se o *quantum* dos adeantamentos á familia real e os processos financeiros pelos quaes se defraudava o Thesouro. Eliminou-se a doutrinação confessional nas escolas primarias e normaes; foi derogada a lei de excepção de 13 de fevereiro, conhecida pelo nome de «lei scelerada», e dissolvidas as guardas pretorianas de Lisboa e Porto, reorganisando-se a Guarda Civica. E' tambem abolido o Juizo de Instrucção Criminal, que affrontava a independencia do Poder Judicial.

No meio d'esta acção negativa cuidou-se da ordem publica, restabelecendo o Codigo Administrativo de 6 de maio de 1878, e regulou-se quanto possivel a administração das provincias ultramarinas, preparando-lhes uma autonomia que por largo tempo e inutilmente reivindicaram, e que é a condição indispensavel da sua prosperidade, sem a qual ficaria incompleta a nossa missão civilisadora.

Em 22 de outubro, o Brazil, affirmando a sua solidariedade historica de Portugal na civilisação, reconheceu a Republica Portugueza, enviando pouco depois as credenciaes ao seu embaixador; foi consoladora esta primazia do Brazil sobre todas as potencias, pelo sentido que encerra, e que tanto justificou perante o mundo a nova ordem e instituições. Honraram-nos, acompanhando desde logo a nação irmã, a Republica Argentina e a Suissa e a breve trecho as republicas do Urugay, Nicaragua e Guatemala. Os plenipotenciarios da Inglaterra, Hespanha, França e Italia declararam-se autorisados a tratar com o Governo Provisorio; seguiram-se os da Allemanha, Austria-Hungria, Belgica, China, Estados Unidos da America do Norte, Hollanda, Japão, Noruega, Russia e Suecia.

Em nenhum momento o espirito publico deixou de manifestar confiança na marcha do Governo Provisorio, acompanhando com sympathia as reformas da instrucção superior, do curso medico, das faculdades de lettras e da assistencia, da protecção á infancia, da liberdade de consciencia pela separação das religiões cultualistas do Estado civil; fez-se a reforma do Codigo de Justiça Militar e o plano integral da organisação do exercito; a criação do Credito Agricola, a reforma do Instituto de Agronomia e Veterinaria, e o regimen industrial para o aproveitamento das quedas de agua no paiz; a lei de familia regularisando a situação juridica dos filhos naturaes, e a lei do divorcio, moralisadora dos conflictos irreductiveis na vida conjugal. Na gerencia das Finanças não se recorreu a emprestimos, e, saldando compromissos do antigo regimen, augmentaram as receitas no primeiro semestre do Governo Provisorio, comparadas com egual periodo da administração monarchica; diminuiu-se o imposto de consumo em beneficio das classes pobres e acudiu-se á terrivel crise agricola do Douro, isentando os vinhateiros da taxa predial. Transformou-se o systema de arrecadação da receita eventual e transformou-se o Tribunal de Contas em uma Inspecção Superior de Fazenda, extinguindo assim os vicios e apathia d'aquelle Tribunal.

A mensagem propõe um voto de condolencia pelos que morreram luctando pela Republica e uma homenagem especial á cidade de Lisboa

As relações internacionaes foram mantidas com inteira dignidade, e por mutuo accordo se realisou o *modus vivendi* com a França; estão prestes outros com a Italia e a Servia, e já se entrou em negociações para o mesmo fim com a Inglaterra, Austria-Hungria, a Hespanha, a Argentina e o Uruguay; e não foram esquecidos os portuguezes espalhados por longas terras, fóra da Patria, para cujos filhos amoravelmente se criaram escolas do portuguez. O Governo Provisorio não legislou de mais, como se tem aventado; actos existem que difficilmente se realisariam fora da opportunidade do momento historico. E esses elementos, submettidos á sancção da Assembléa Constituinte, encerram os materiaes para que a phase normal do Governo da Republica, em que Portugal vae entrar, seja de larga, desembaraçada e profícua administração.

Se traçassemos aqui o elenco de todos os trabalhos de legislação e reforma realisados por cada ministro na pasta respectiva, fariamos um relatorio extenso, desnaturando a indole e o espirito de uma mensagem ao Poder legitimo, a quem vimos dar conta dos nossos actos, e de quem o paiz espera o estabelecimento legal da normalidade das instituições politicas, que n'este momento satisfaz a espectativa dos governos estrangeiros, que reservaram o reconhecimento da Republica de Portugal para depois do voto da Assembléa Nacional Constituinte.

Deante, pois, da Soberania plena d'esta Assembléa Nacional Constituinte, o Governo Provisorio da Republica, acclamado após a revolução de 5 de outubro, sente a suprema satisfação e alegria moral depondo o seu mandato, offerecendo a sua obra constructiva e reformadora ao seu julgamento e sancção. Poderão increpar o Governo Provisar porque, no meio da sua actividade legislativa, não preparou um projecto de Constituição Politica da Republica, que fosse entregue n'este solemne momento á suprema Assembléa que nos julga? Entendemos que qualquer iniciativa official nossa sobre um tão delicado diploma seria uma offensa á dignidade da Assembléa Constituinte, porque, em verdade, sómente a ella compete, por sua natureza e absoluto caracter, a iniciativa de proclamar legalmente que a Republica é a fórma de Governo da Nação Portugueza, e de estabelecer os Poderes do Estado na sua mutua independencia e coexistencia.

Um pedido fazemos ao Congresso, que n'esta hora dispõe dos maximos Poderes: um voto de condolencia para todos os que morreram luctando pela causa da Republica; de reconhecimento para os que combateram e luctaram por ella; e uma especial homenagem á cidade de Lisboa, pela firmeza dos seus habitantes, que saudaram a Republica não como um facto, mas como um direito exercido por uma Nação autonoma, grande pela sua consciencia civica e sacrificios a bem da civilisação mundial.

Lisboa, 19 de junho de 1911.—*Joaquim Theophilo Braga, Antonio José de Almeida, Affonso Costa, José Relvas, Antonio Xavier Correia Barreto, Amaro de Azevedo Gomes, Bernardino Machado, Manuel de Brito Camacho.*

Poeira da Arcada

Já nos referimos ha tempos ao funccionamento do tribunal de Honra. Esse tribunal não tem séde propria: e está installado provisoriamente na Relação, onde reune ás sextas feiras. E' um tribunal de cujas decisões não ha recurso. As partes são intimadas e marca-se-lhes naturalmente um praso para responderem. Nada mais natural do que desejarem ver o processo.

N'essa altura, ergue-se perante ellas uma barreira insuperavel: a impossibilidade de pôr os olhos nos documentos.

Vae-se á Relação. O sr. Simões Raposo, que accumula as funcções de secretario do Tribunal com as de secretario do sr. ministro do interior, deve estar, dizem, no respectivo ministerio. Vae-se lá: ainda não veiu, ou só vem a tal hora, ou não póde receber. O interessado passa n'isto o praso marcado e não consegue a sua tão legitima pretenção.

De um reu sabemos nós — reu segundo a lei — que veiu da Beira Baixa para vêr o processo, como era de seu direito, e não o conseguiu, tendo já passado o prazo legal.

Dá-se esta indecorosa e lamentavel tropelia de direitos em processos que affectam o que ha de mais respeitavel para um cidadão: a sua honra.

Ora não se comprehende que, para mimosear funccionarios com uma agradavel accumulação de honorarios, se desprezem os interesses invioláveis de quem se envolva ou se veja envolvido legalmente n'uma questão de tal natureza.

* * *

Na sessão de hoje, a Constituinte affirmou energicamente a independencia das opiniões individuaes dos seus membros, na eleição da commissão do regimento, contrariando a proposta de que fossem reconduzidos os deputados que tinham sido escolhidos tão precipitadamente.

* * *

Porque é que Silva Passos tomou hontem assento na Camara e hoje não? Se hontem foi chamado, porque é que não o foi hoje? E, se houve motivo para não o ser hoje, porque é que o foi hontem?

Assembléa Constituinte

A Camara mostrou-se inspirada, sob o ponto de vista das votações, nos verdadeiros principios democraticos

Embora a sessão tivesse sido hontem marcada para as duas horas da tarde, são já duas e um quarto e o presidente não occupa ainda o seu logar. Na tribuna da mesa, apenas o sr. Carlos Callixto, de pé, rabisca alguns apontamentos. Na sala vêem-se talvez uns trinta deputados, agrupados aqui e ali, cavaqueando certamente sobre variados projectos de Constituição, de que se vêem exemplares dispersos sobre as carteiras. A galeria destinada ao publico está repleta. Ha muito menos senhoras que na sessão de hontem, formando um pequeno grupo ao lado da tribuna destinada ao corpo diplomatico, em cujas cadeiras se não senta ainda ninguem.

A's 2 e 35 minutos, porém, o sr. Santos Tavares, extremamente correcto no seu *frack* solemne, toma logar na tribuna diplomatica e, quasi ao mesmo tempo, alguns cavalheiros sentam-se na outra, *vis-à-vis*, onde parece que tencionam alojar a familia do presidente da Republica.

Os deputados vão entrando agora, e o aspecto da sala agita-se pouco a pouco, movimenta-se, esboça a physionomia caracteristica de todos os parlamentos, continuos fardados vão e veem, por entre as bancadas, transportando livros e papeis. O sussurro da palestra accentua-se cada vez mais, e, por singular associação de idéas, acode-me ao espirito o aspecto de um enxame laborioso, cuja abelha mestra não tivesse apparecido ainda. Perdão: a campainha começa precisamente a tocar, lá fóra, annunciando que a assembléa vae funccionar d'aqui a pouco, e a figura decorativa do sr. Anselmo Braamcamp sobe, lenta e gravemente, as escadas da presidencia. Faltam cinco minutos para as tres horas. Tudo a postos…

—Está aberta a sessão, diz o sr. Braamcamp.

O sr. Miranda do Valle começa a chamada, que se prolonga, com a costumada monotonia, até ás 3 horas e 10 minutos. Em seguida é lida a acta da sessão anterior em meio de raro silencio, e o sr. presidente communica á assembléa a correspondencia que existe sobre a mesa. Depois, o sr. Braamcamp propõe que a commissão que fez o regimento provisorio da Camara seja reconduzida.

O sr. França Borges pede a palavra, apresentando um requerimento para que não sejam validas as listas impressas ou lithographadas. A camara apoia vivamente.

O sr. presidente esclarece que se trata, por agora, só da adopção do regimento. O sr. França Borges replica que desejaria ver adoptar o principio proposto antes de se votar o regimento provisorio. Não obstante, o sr. Braamcamp põe á votação o regimento provisorio. Alguns deputados protestam, pois não tiveram tempo de o ler.

Em seguida é votado o requerimento do sr. França Borges, que a assembléa approva por grande maioria.

O sr. presidente propõe ainda que seja reconduzida a commissão que elaborou o regimento provisorio: Dantas Baracho, Feio Terenas, Celestino de Almeida, Innocencio Camacho e Machado Santos.

—Quem nomeou essa commissão? pergunta um deputado.

—Nós! diz o sr. Braamcamp.

—Nós, não sei quem é…

—A mesa, explica o sr. presidente.

O sr. Alexandre de Barros propõe que seja reconduzida a commissão, com a condição de lhe serem aggregados alguns deputados.

O sr. Maia Pinto protesta contra as votações por acclamação, que acha devem ser substituidas por uma eleição de escrutinio secreto.

O sr. Dantas Baracho declara abundar n'essas ideias. O sr. Santos Moita propõe que seja eleita por escrutinio secreto uma commissão de 5 membros para a revisão do regimento provisorio. O sr. dr. João de Menezes pondera que não se podem indicar nomes alguns, desde que se faça a eleição por escrutinio secreto.

N'esta altura, o sr. Dantas Baracho exprime o seu espanto por terem proposto a sua reconducção como membro da commissão revisora do regimento de 1886, que é o regimento provisorio proposto para esta Camara. Nunca teve conhecimento de ter sido nomeado para tal commissão, limitando-se a trocar particularmente ideias sobre o assumpto. Insiste em que a eleição seja feita por escrutinio secreto.

Por sua vez o sr. Celestino d'Almeida declara não ter tido interferencia alguma na elaboração do regimento provisorio. Teve sim, a tal respeito apenas uma troca de impressões pessoaes. Mas como o incidente ameace eternisar-se, o sr. Affonso Ferreira pede que se dê por discutida a materia e se proceda immediatamente á eleição dos membros. A eleição dura cerca de tres quartos de hora, e os Passos Perdidos povoam-se entretanto, até que, ás 4 horas e 35 minutos, o sr. Braamcamp volta a sentar-se novamente na sua poltrona. Varios deputados são surprehendidos no buffete pelo som estridulo da campainha e acabam de lanchar á pressa. Entre o publico que assiste á sessão começa a manifestar-se certo desapontamento pelo facto de não ser talvez possivel ouvir ainda hoje o annunciado discurso do sr. Alexandre Braga. Effectivamente, dão cinco horas e o escrutinio não está concluido ainda. O resultado é o seguinte: Dantas Baracho, 141; Feio Terenas, 117; Celestino d'Almeida, 115; Innocencio Camacho, 80, e João de Menezes, 39.

O sr. Lopes da Silva requer que se proceda á eleição da commissão da Constituição juntamente com a eleição da mesa. Diz que não justifica o seu requerimento porque, se está aqui, não é para fazer discursos, mas para produzir trabalho util. Uma voz protesta. O requerimento, comtudo, é approvado por maioria.

O presidente esclarece, para evitar confusões, que havia dois regimentos provisorios apresentados á camara e o que foi votado ha pouco é o que tem 21 paginas. No artigo 97.° determina esse regimento que a commissão da Constituição não seja composta de mais de cinco membros. Chama para esse ponto a attenção dos srs. deputados.

De novo se procede á chamada para a votação da commissão de Constituição e, conjuntamente, da mesa da camara.

São 6 horas menos vinte minutos.

Hermano Neves.

A proclamação definitiva da Republica Portugueza

Saudações do Brazil

RIO DE JANEIRO, 20 de junho

A proclamação da Republica Portugueza foi muito festejada no Gremio Litterario portuguez, em sessão solemne. O ministro e o consul de Portugal foram muito acclamados. A camara dos deputados votou uma moção do sr. Coelho Netto dirigindo congratulações á Republica Portugueza.

Sobre este assumpto somos informados de que o sr. ministro dos estrangeiros recebeu um telegramma do Rio de Janeiro communicando-lhe que o Senado e a Camara tambem haviam votado por acclamação, por entre grande enthusiasmo, uma saudação á Assembléa Constituinte.

Commentarios da imprensa hespanhola

MADRID, 20 de junho.

A maior parte dos jornaes tratam hoje, largamente, da proclamação definitiva da Republica Portugueza.

O *Imparcial* dirige a Portugal os seus melhores votos de sympathia a proposito da instauração official do seu novo regimen; espera que poderá celebrar da mesma fórma os seus progressos no caminho da civilisação; e excita os seus visinhos a moderar as impaciencias reformistas e dirigir estas n'um caminho firme. *La Mañana*, (ministerial), estuda a decadencia dos partidos monarchicos e os diversos factos historicos, que deram em resultado a desassociação da monarchia e do povo, o que tornava necessaria a mudança de regimen para salvamento da nação; e aponta as difficuldades que achará a Republica no terreno financeiro, não só para fazer face ás reformas internas, mas tambem manter o pagamento da divida externa.

O *Liberal* felicita-se pela victoria dos republicanos portuguezes e julga pouco importante o incidente das armas na fronteira, esperando que a superioridade moral republicana saberá triumphar da inepcia dos partidos monarchicos; e incita o governo hespanhol a fazer, antes de qualquer outro acto, o reconhecimento da instauração official da Republica Portugueza.

O *Universo* (catholico) pede ao governo hespanhol que vigie os enthusiasmos que produz o triumpho republicano portuguez nos republicanos hespanhoes, em vez de perseguir inutilmente os monarchicos portuguezes inoffensivos.

Manifestações na Madeira e nos Açores

Realisou-se, hontem, no Funchal uma imponente *marche-aux-flambeaux* que percorreu toda a cidade, acompanhada por enorme multidão. Durante o trajecto soltaram-se muitos vivas ao governo, especialmente ao dr. Affonso Costa, aos deputados pela Madeira, exercito e marinha. O governador civil fez um brilhante discurso saudando o advento da Republica e o povo de Lisboa, havendo reuniões em quasi todos os centros republicanos.

Nos Açores, tambem se effectuaram analogas manifestações em quasi todas as ilhas.

Ao director de *A Capital* foi remettido o seguinte officio, cuja gentileza muito agradecemos:

Cidadão.—Centro Republicano de Propaganda e Instrucção da Victoria, Porto, em sua sessão de hoje, 19, para festejar a abertura das Constituintes e a completa abolição do regimen monarchico, resolveu felicitar-vos assim como a toda a Redacção de «A Capital», pela propaganda do ideal republicano e pela defeza que sempre tomastes em favor dos interesses do Povo.—Saude e Fraternidade.—Porto, 19 de junho de 1911.—(aa) *Francisco Alves Pereira, Adolpho Braga, Manuel Alves Pinheiro e Jorge Ferreira de Mello.*

MOIMENTA DA BEIRA, 20.—A camara e todos os bons portuguezes do concelho da Moimenta da Beira saudam pela abertura das Constituintes a proclamação da Republica.—O presidente da camara, *Casimiro da Fonseca Martins.*

Motta Marques

Chega amanhã o cadaver do nosso antigo representante em Vienna

A bordo do paquete *Soneck*, chega amanhã o cadaver do Motta Marques, que foi nosso representante em Vienna d'Austria, realisando-se em seguida o funeral para o cemiterio occidental.

Mais gréves em Inglaterra

SOUTHAMPTON, 20 de junho

Uns 1000 trabalhadores das docas suspenderam o trabalho, pedindo augmento de salario. Aggravou-se a situação da gréve dos navegadores

AUTONOMIA ADMINISTRATIVA

Representantes de mais de cem municipios do paiz
protestam contra a
creação da Junta dos Partidos Medicos Municipaes
e pedem a suspensão do respectivo decreto

Foi muito concorrida, apesar da rapidez com que a convocaram, a reunião de camaras municipaes, que hoje, á 1 hora da tarde, por iniciativa da commissão administrativa do Seixal, se realisou no Centro de S. Carlos. Fizeram-se representar e enviaram officios de adhesão ás resoluções tomadas 106 camaras municipaes.

Abriu a sessão o membro da camara do Seixal, sr. Alfredo dos Reis Silveira, que expoz o motivo da reunião—protestar contra o decreto de 25 de maio do anno corrente — que institue a junta dos partidos medicos municipaes, e propoz para presidir o sr. João Dornellas, presidente da camara das Caldas da Rainha, o qual escolheu para secretarios os srs. José Maria Feio, secretario da camara do Seixal, e Manuel Francisco Veiga, secretario da camara de Serpa.

O presidente, usando da palavra, disse que o decreto era deprimente para as camaras, mas que, sendo o assumpto melindroso, pedia a maior cautela na sua resolução.

O sr. Eduardo de Figueiredo, presidente da camara do Seixal e representante da camara de Villa do Conde, saudou os municipios do paiz e afastou toda a suspeita de que, no combate ao decreto, possa haver má intenção contra o ministro que o referendou e a quem presta homenagem.

Entrando na analyse do decreto, o orador demonstra quanto elle é prejudicial para os municipios e attentatorio dos principios democraticos. A obrigatoriedade do subsidio aos medicos municipaes é illogica, porquanto, se os medicos devem ser subsidiados, não vê razão para que o não sejam tambem os pharmaceuticos. No seu modo de ver, o dinheiro dos subsidios deve ser empregado em obras de beneficencia e assistencia.

O sr. Albino Pinto d'Aguiar, representante da camara de Montemor o deputado ás Constituintes, manifestou-se ao lado dos municipios, assegurando que podem contar com elle para a defesa da sua autonomia dentro da Assembléa Nacional.

O sr. Antonio Baptista d'Almeida, representante da camara de Ovar e tambem deputado ás Constituintes, fez identica declaração.

O sr. Eduardo de Figueiredo, voltando a usar da palavra, critica alguns artigos do decreto e exprime o desejo de que se reuna brevemente o congresso municipalista.

A assembléa approvou por unanimidade a seguinte saudação ao Congresso mutualista, proposta pelo sr. Figueiredo:

Os delegados de diversos municipios do paiz, reunidos em sessão especial para tratar dos contractos dos medicos municipaes, saudam o Congresso das Associações de Soccorros Mutuos, reunido n'esta cidade, e fazem votos para que dos seus trabalhos resulte grande desenvolvimento para a causa da instituição dos soccorros mutuos.

O sr. Polycarpo Marques Rosa, de Alvaiazere, manifestando o seu apreço pelo caracter e intelligencia do sr. ministro do Interior, lamentou que elle tivesse assignado o decreto de 25 de maio, que classificou de má acção. Esse decreto significou um lamentavel esquecimento do programma democratico.

O orador, depois de varias considerações sobre o codigo de 78, posto em vigor pela Republica, e sobre a situação creada ás camaras pelo decreto do sr. ministro do Interior apresentou a seguinte proposta:

Proponho que a assembléa resolva não acceitar toda a doutrina do decreto de 23 de maio de 1911, que diminua por qualquer fórma a auctoridade e as prerogativas das camaras municipaes nas suas relações com os medicos municipaes, seus empregados, e nomeadamente os art.ºs 5.º, 10.º e 20.º do mesmo decreto.

Falaram ainda os srs. José Manoel Dias, da camara do Seixal, Julio Cesar de Magalhães e Joaquim Beças, da camara de Almada, José Pinto Cardoso, da camara da Guarda, José Antonio Direitinho, da camara de Vianna do Alemtejo, Victorino Gomes de Freitas, da camara da Feira, Alfredo Silveira e Polycarpo Marques Gomes, que propoz se incumbisse a camara do Seixal de julgar a opportunidade do congresso municipalista futuro, depois do que o sr. Arthur Gonçalves, da camara da Lourinhã, fez a seguinte proposta:

Considerando que o decreto de 23 de maio de 1911, que institue a Junta dos Partidos Medicos, não traduz, sequer, nem vislumbre das ideias, tão preconisadas, de autonomia municipal, nos tempos da defunta monarchia, visto que subtrae á administração municipal funccionario que de longa data a ellas tem estado sujeitos, sem que os centralisadores governos monarchicos pretendessem coarctal-a n'essa parte, a assembléa dos delegados das camaras municipaes de todo o paiz delibera em sua sessão de 20 de junho de 1911:

1.º—Que se peça pelos meios que forem julgados competentes a suppressão do alludido decreto, até que a commissão nomeada para redigir o novo codigo administrativo apresente o seu trabalho;

2.º—Que a assembléa dê um voto de confiança a essa commissão, na certeza antecipada de que n'ella tem o melhor patrono da sua causa.

Tanto esta como a proposta do sr. Polycarpo Gomes foram approvadas por unanimidade.

Resolveu-se que a mesa elabore uma representação a dirigir ás Constituintes; que envie essa representação a todas as camaras do paiz e que peça a estas que, em determinado dia, telegraphem ao presidente da Assembléa Nacional, a quem, no dia referido, a representação será entregue.

Por proposta do sr. José de França Borges, deliberou-se ir, em seguida, a S. Bento, participar ao presidente da Assembléa Nacional as resoluções tomadas, deliberando-se tambem que a mesa, n'esta missão, fosse acompanhada por todos os presentes.

Ficaram exarados na acta votos de louvor á camara do Seixal, pela sua iniciativa, e á mesa, pela maneira como dirigiu os trabalhos.

S. Luiz Braga

Este nosso amigo, intelligente director do theatro da Republica foi hontem muito cumprimentado pelos membros do governo e pela commissão promotora da recita de gala em S. Carlos, pelo brilhantismo alcançado pela referida recita e que muito se deveu ao excellente programma por elle organisado.

Professores primarios de ensino livre
e a sua inscripção

O decreto de 5 do corrente sobre a inscripção dos professores primarios de ensino livre ainda até hoje, 20, não foi attendido pela inspecção escolar. Ahi respondem aos interessados que esperam instrucções do director geral de instrucção primaria. Tal demora muito tem prejudicado os interessados devidamente habilitados em conformidade com o alludido decreto. Se não é justo que se inscrevam quaesquer individuos sem aptidão como tem succedido nas anteriores inscripções, parece-nos de justiça que a inscripção se faça conhecida áquelles que em verdade tenham leccionado pelo menos ha um ou dois annos, que possuam certidão de exame com boa classificação e attestado de bom comportamento.

Chamamos a attenção do sr. ministro do interior para o assumpto, dando instrucções para a respectiva inspecção, pois assim, os professores poderiam já este anno acompanhar os seus alumnos a exame.

Reclama-se

Os moradores da «villa» Bastos, no bairro Andrade, e d'outros predios vizinhos queixam-se da falta de policia, que faz com que nas noites [illegible] chegar sequer ás janellas, pois grupos de vadios e desordeiros que por ali campeiam praticam toda a especie de immoralidades e insultam quem se atreve a reprehendel-os. Pedem, por isso, energicas providencias ao commandante da policia.

Programma do concurso
das novas moedas
da Republica Portugueza

Está já elaborado o programma do concurso para modelo dos anversos das novas moedas da Republica Portugueza. Esse concurso é de 80 dias, a contar do da publicação no *Diario do Governo*. Os modelos são em numero de quatro, um destinado ás moedas de ouro, outro ás de prata e dois ás de bronze-nickel, visto com a figura da Republica Portugueza, a respectiva legenda e era em algarismos. Os dois ultimos destinam-se tambem a medalhas commemorativas da proclamação do novo regimen.

Os modelos devem ser apresentados em gesso, com 8 centimetros de diametro, acompanhados por uma reducção photographica de 30 a 15 millimetros para as moedas de ouro, 37 e 19 millimetros para as de prata, 23 e 17 millimetros para as de bronze-nickel.

Os modelos serão expostos na Academia de Bellas Artes e julgados por um jury de cinco membros, 2 da Academia de Bellas Artes de Lisboa, 2 da Academia de Bellas Artes do Porto e 1 da Sociedade Nacional de Bellas Artes, sendo, de cada uma das duas academias, um artista e um critico.

Os primeiros premios são de 100$000 e 50$000 réis.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina de S. Miguel

Uma commissão do socios d'esta instituição de beneficencia cumprimentou a abertura da Assembléa Nacional Constituinte, com uma festa que decorreu brilhantissima.

Pelas 6 horas da manhã houve alvorada com 18 tiros de morteiro e queimaram-se n'essa occasião algumas girandolas de foguetes. Ao meio dia distribuiu-se ás creanças suas protegidas um abundante jantar, que gentilmente foi servido pelas meninas Judith Morgado e Irene Morgado, assistindo toda a direcção e muitos associados.

A fachada esteve embandeirada e illuminou á noite á veneziana.

O mutualismo no exercito

Foram já approvados, e serão publicados na proxima «Ordem do Exercito,» os estatutos da associação de soccorros mutuos Fraternidade Militar

Lá fóra, e sobretudo em França, onde se destaca a Maison du Soldat e a sociedade Amis de la Classe, na porfia de amenisar a vida do soldado, a mutualidade entre o exercito é do ha muito um facto, e dia a dia vae crescendo de importancia e augmentando a sua irradiação e os seus beneficios.

Emquanto, porém, lá fóra se procura facultar collocação para o soldado ao sahir das fileiras, se lhe fornecem subsidios em casos de doença, e pagam viagens aos paes para visitar os filhos nos hospitaes, ou assistir ao seu funeral, se subsidia a esposa do soldado por occasião do parto e se presta toda a assistencia possivel ao recemnascido, e por todos os meios, pelas salas de leitura, pelas conferencias e ainda pelas escolas para os filhos das praças, se deligencia evitar o definhamento de raça, instruir o soldado e mostrar-lhe sempre vivo o seu amor pela familia—base fundamental d'uma nacionalidade,—a vida economica e moral das nossas praças de pret tem permanecido totalmente desattendida, absolutamente desprezada.

O nosso militar vivia até ao posto de primeiro sargento com os seus proprios recursos apenas, e só depois de promovido a alferes era obrigado a inscrever-se no Monte-Pio Official. E nem sequer podia servir-se das associações de soccorros mutuos que ahi existem, porquanto a maioria d'ellas não admitte militares.

O desprezo, porém, a que tem sido votada a vida do soldado portuguez terminou, felizmente, por honra da Republica e por bem da nação.

O governo provisorio decretou, como se sabe, a constituição, no exercito portuguez, de uma associação de soccorros mutuos denominada Fraternidade Militar, destinada a exercer os fins proprios das instituições de previdencia economica. Os estatutos por que se ha de regular esta instituição foram já approvados pelo ministro da guerra, sr. coronel Antonio Xavier Correia Barreto, de fórma que o mutualismo não tardará em manifestar dentro do exercito os seus praticos resultados sociaes, economicos e moraes, já contribuindo para o avigoramento da raça, cujo definhamento está sobejamente constatado pelas juntas de recrutamento, já obstando á emigração progressiva que ameaça despovoar as aldeias, já garantindo a todas as praças a tranquillidade necessaria ao desempenho das suas funcções, já incutindo no espirito do soldado o amor e o respeito pela familia, já influindo poderosamente como meio de educação civica e desenvolvendo o espirito de previdencia e de solidariedade.

Principaes disposições dos estatutos

Segundo estes estatutos, a associação Fraternidade Militar terá a sua sede em Lisboa, junto da repartição do gabinete, da secretaria da guerra.

Cada unidade independente ou estabelecimento militar constituirá um *nucleo* da associação. Nos locaes de guarnição em que as unidades tenham pequeno effectivo ou em que qualquer circumstancia assim o aconselhe, poderá constituir-se *união de nucleos* por proposta dos respectivos commandantes e decisão do ministro da guerra. As praças fazendo serviço em estabelecimentos militares, que pelo seu especial funccionamento não permittam a criação do respectivo nucleo, serão obrigadas a inscrever-se n'um dos nucleos que funccione na mesma localidade.

A Fraternidade Militar terá por fim:

Exercer a mutualidade e desenvolver o espirito de previdencia; constituir cooperativas de consumo dos generos e artigos de primeira necessidade; fundar salas de reunião com jogos diversos e bebidas hygienicas; promover conferencias ou palestras de caracter educativo sobre themas militares, patrioticos, civicos, moraes e economicos; effectuar palestras sobre hygiene e lições praticas dos primeiros soccorros a prestar aos feridos e doentes; realisar passeios industriaes, agricolas e historicos; organisar musicas e orpheons patrioticos; conseguir viagens pelos caminhos de ferro a preços reduzidos pelas festas da Familia, da Fraternidade Universal e qualquer festa militar ou patriotica; desenvolver o interesse pelas instituições militares, ministrando a instrucção militar preparatoria; procurar todos os meios de regeneração da raça, como sejam a mutualidade maternal e a caderneta da mocidade; criar uma agencia de empregos; criar caixas economicas e uma caixa militar de previdencia.

Cada nucleo ou união de nucleos da associação constituirá duas secções.

Os fins da 1.ª secção serão:

Ministrar soccorros medicos, medicamentos e subsidios pecuniarios aos socios doentes ou impossibilitados temporariamente de trabalhar nas condições do artigo 47.º a 50.º e respectiva tabella; conceder auxilio para luto por morte do socio ou de algum parente, a que se refere o § 2.º, em conformidade com a respectiva tabella; conceder auxilio para enxoval dos filhos recemnascidos dos socios, em conformidade com a respectiva tabella; Estabelecer a mutualidade maternal, promovendo a assistencia gratuita de parteira á esposa do socio, os conselhos convenientes durante a gravidez e os cuidados a ter para a primeira infancia; estabelecer a obrigatoriedade da *caderneta da mocidade* para os filhos e filhas dos socios nas condições do respectivo regulamento; procurar e offerecer empregos ás pessoas a que se refere o § 2.º; crear bolsas de estudo para os filhos e filhas dos socios, até 18 annos, fornecendo livros, bibes e bonés.

A associação tambem concederá assistencia medica e consultas externas ás familias dos socios que com elles residam e cujas pessoas tenham sido previamente inscriptas no registo da associação, bem como medicamentos pelos preços do formulario militar ou por meio de contracto com pharmacias civis.

Os fins da 2.ª secção serão:

Pagamento da viagem pelo caminho de ferro ao socio que não tenha meios, por occasião das festas da Familia e da Fraternidade Universal e quando lhe morra alguma pessoa de familia ou a mulher que o creou e educou desde a infancia, no caso de ser abandonado ou orphão; pagamento da viagem pelo caminho de ferro a uma das pessoas da familia ou á mulher que o creou e educou desde a infancia, no caso de ser abandonado ou orphão, quando não tenham meios para visitar o socio doente no hospital com doença grave e sob proposta do medico; realisação de conferencias agricolas; creação de campos de jogos athleticos.

Nos estabelecimentos de instrucção militar e em quaesquer outros institutos de educação dependentes do ministerio da guerra os alumnos constituirão uma secção com os fins especiaes seguintes:

Constituir cooperativas de consummo dos artigos de primeira necessidade; fundar salas de reunião para jogos diversos e leitura; criar bolsas de estudo para o fornecimento de livros, desenvolvendo a mutualidade escolar; promover conferencias de caracter scientifico sobre assumptos militares, economicos e sociaes; realisar excursões e visitas de caracter scientifico; criar campos de jogos athleticos.

Em caso de doença repentina, poderá ser chamado facultativo, que não seja o medico da unidade ou estabelecimento a que pertence o nucleo, sendo abonado ao socio os medicamentos d'esta visita e o pagamento da visita feita segundo os habitos locaes.

Os socios terão direito aos subsidios seguintes, quando a doença não seja motivada pelo abuso do alcool:

1.º periodo—15 dias, 300 réis; 2.º periodo—20 dias, 200 réis; 3.º periodo—30 dias 150 réis; 4.º periodo—35 dias, 100 réis.

Além d'estes subsidios por doença, a associação dará para luto: 10$000 por morte de socio e 4$000 réis por morte de pessoa de familia.

O praso maximo de subsidio pecuniario será de cem dias antes da doença ser classificada como chronica, em cujo estado não haverá direito ao referido subsidio e o socio que se encontre em circumstancias afflictivas poderá requerer á direcção o auxilio pecuniario de 4$000 réis.

O subsidio de 3$000 réis para enxoval dos filhos recemnascidos será dado no momento do nascimento, e, durante o parto, as esposas dos socios poderão receber o subsidio de 150 réis durante trinta dias.

Para que os socios e pessoas de familia possam usar banhos do mar, serão facilitados meios de transporte, e aos socios a quem sejam aconselhados banhos thermaes são fornecidas até doze senhas, quando haja contracto com o estabelecimento proprio, ou o subsidio correspondente ao primeiro periodo de doença, mas só durante doze dias, no caso contrario.

Os subsidios vencidos pelos socios fallecidos serão entregues aos herdeiros legitimos, segundo a lei geral do paiz.

Junto de cada nucleo ou união de nucleos haverá uma caixa economica, comprehendendo uma secção de depositos e outra de emprestimos.

Os depositos vencerão o juro de 3 0/0, e o juro dos emprestimos será de 0,5 por cento ao mez, sobre as quantias que successivamente fôrem ficando em divida.

Finalmente, junto da associação haverá uma caixa militar de previdencia, destinada a desenvolver o espirito de mutualidade pelo auxilio dado aos nucleos, cujas circumstancias financeiras ou economicas o exijam; a crear premios de incitamento aos nucleos que demonstrem uma mais larga iniciativa e procurem desenvolver o espirito militar da nação pelo incremento que a respectiva direcção dê á instrucção militar preparatoria; a pagar os transportes para os seus domicilios ás praças regressadas do ultramar em más circumstancias pecuniarias; e, finalmente, a concorrer, em nome das praças do exercito, para o desenvolvimento de todas as instituições destinadas á preparação militar da mocidade e para as subscripções nacionaes.

Taes são os topicos principaes, pela sua importancia e pelo seu interesse, do projecto dos estatutos da Associação Fraternidade Militar, que mereceu já a approvação do ministro da guerra e que deverá ser publicado na proxima *Ordem do Exercito* para ter execução immediata.

Estes estatutos, porém, vigorarão por cinco annos, devendo ser, no fim d'este prazo, alterados conforme os resultados da experiencia.

1907-1910
"A Revolução Portugueza"

Em volume, profusamente illustrado com os retratos dos principaes cooperadores do patriotico movimento que redimiu a patria do jugo vergonhoso a que estava submettida, foi agora publicado o relatorio de Machado Santos. Seriam banaes os elogios que fizessemos ao valor da obra, já conhecida do publico pelos artigos no *Intransigente* publicados, e mais banaes ainda os que porventura quizessemos fazer a Machado Santos, figura inconfundivel e que occupa um logar de destaque, conquistado com a sua fria serenidade, com o seu innato heroismo no momento de maior perigo, quando todos, ou quasi todos, julgavam a derrota facto consummado.

Diremos apenas que a edição, da casa Lamas & Franklin, é esmerada, e que bem fizeram os devotados republicanos em dar a lume *A Revolução Portugueza*, porque é obra para ficar e ser subsidio importante para o historiador.

Os "conspiradores"

Abel de Campos só por «fatalidade» está envolvido na conspiração

No cartorio do escrivão Tavares de Mello, do 1.º juiso d'investigação criminal, foi hoje interrogado durante duas horas e meia o general medico de reserva Abel de Campos, que, depois de ter assignado o auto das suas declarações, recolheu novamente ao Castello de S. Jorge.

Declarou não ser conspirador e ser bastante conhecido pelas suas idéas avançadas por pessoas altamente collocadas na sociedade, estar envolvido n'este caso por uma serie de coincidencias, que considera uma fatalidade para a sua carreira impolluta e honesta, pois só attendeu ao pedido d'uma mãe que queria salvar seu filho, o estudante Fernando Cardoso. Aconselhou-o a retirar para Coimbra, ao que não accedeu por instar em querer juntar-se aos trezentos homens que Paiva Couceiro havia encommendado ao dr. Carlos Garcia. N'essa conjunctura procurou o referido medico, mas, por fatalidade, encontrou-se com o sr. José Padua, que confundiu com aquelle, porém, só com o intuito de desviar da conspiração o estudante Fernando.

Mais declarou que ainda se encontrára na Avenida com o pseudo Carlos Garcia, por fatalidade, pois perdera o carro electrico que desejava.

«Mais tres «conspiradores»

Como conspiradores foram enviados esta tarde para o tribunal, recolhendo depois ao Limoeiro, o carteiro effectivo 12, José Bento Ribeiro, e o ex-soldado 48/244, João Antonio, da guarda republicana.

O sr. commandante da policia mandou hoje suspender do serviço, por ser accusado de conspirador, o policia 1408/1965, Marcio da Silva, da esquadra de Santo Antão.

João Franco ainda «fervilha»?

Valença, 19.—No dia da apprehensão do armamento em Orense, estava em Verin, terra proxima d'aquella cidade e da fronteira, o famigerado João Franco.

O famoso couraçado parece ser ... um navio de pesca

O *Commercio do Porto*, chegado hoje publica a seguinte correspondencia de Vianna do Castello que deu origem ao *placard* a que *A Capital* se referiu, hontem:

VIANNA DO CASTELLO, 19 de junho—Ha em todo o districto socego completo. Desde hontem ás 9 e 40 da noite que esteve á vista deste semaphoro, distante cêrca de tres milhas da costa, um navio, do qual se divisavam os pharoes, permanecendo até ás duas horas da madrugada, fazendo durante este tempo evoluções em rumos differentes, com muita morosidade.

Os pharoes com differentes intervallos, desappareciam, o que fez tornar suspeito o navio ás auctoridades que desde logo tomaram providencias, tendo o capitão do porto participado o caso para Leixões ao cruzador *S Gabriel*.

Julga-se que o navio referido fosse um vapor de grande tonelagem, pois reconheceu-se perfeitamente ser illuminado a luz electrica e pela distancia das luzes via-se ser de bastante comprimento.

O mesmo nosso presado collega do Porto accrescenta, ao que acima fica transcripto, a seguinte nota:

A este respeito sabemos que sahira o *Adamastor*, não encontrando porém navio algum. Suppõe-se, com o melhor fundamento, que se trata de um vapor de pesca o qual, como é sabido, se demora n'um determinado sitio no exercicio do seu mister. E' esta a opinião das pessoas mais auctorisadas.

Uma carta do sr. Edgardo Pinheiro Chagas

O irmão do sr. Alvaro Pinheiro Chagas escreveu-nos uma carta protestando contra insinuações, feitas n'um artigo que publicámos ha dias, e que attingem a honra do antigo redactor do *Correio da Manhã*. No artigo em questão limitámo-nos a registar as palavras de alguem, que pela sua situação especial deve estar bem ao facto do que se passa e do que a policia vae averiguando. De resto, o sr. Alvaro Chagas, manifestando ostensivamente a sua rebeldia contra o paiz, collocou-se, por sua livre vontade, na contingencia de poder ser publicamente discutido.

Affirmamos, comtudo, que, desde que se demonstre não serem verdadeiros os factos que lhe imputam, não teremos duvida alguma em proclamal-o nas columnas d'*A Capital*.

COIMBRA, 19.—Foi hoje preso na sua residencia em Montes Claros, Coimbra, o estudante do 5.º anno do lyceu Ascenso Pessoa, irmão do conspirador Mario Pessoa, que hontem se evadiu do quartel de Sant'Anna, onde se achava preso. Recolheu á Penitenciaria, ficando incommunicavel.

Loff de Vasconcellos

apresentou a sua candidatura a deputado por Cabo Verde

Este nosso presado amigo apresentou a declaração official da sua candidatura a deputado pelo circulo do Barlavento de Cabo Verde.

Propõe-se, no seu programma, apresentar o projecto de uma Constituição democratica, e advogar o principio da *autonomia administrativa* do Cabo Verde, dividindo-se essa provincia em dois districtos autonomos, com séde na cidade da Praia e na ilha de S. Vicente, estabelecendo-se um regimen de administração, de fórma a que todas as classes productoras se façam representar, por meio de mandatarios, n'um congresso districtal, para a votação do respectivo orçamento e de todas as medidas de fomento.

Colyseu dos Recreios

O espectaculo de hoje a meios preços. Amanhã a «Geisha»

Esta noite inauguram-se, no Colyseu dos Recreios, os espectaculos a meios preços em todos os logares, cantando a extraordinaria companhia a opera comica *Os saltimbancos*.

Amanhã realisar-se-ha a primeira representação da *Geisha*.

ULTIMAS NOTICIAS

EM MARROCOS
FRANCEZES E HESPANHOES

PARIS, 20 de junho

O general Toulée declara nos jornaes que teria podido chegar a Fez cinco dias antes da columna Moinier e que a região de Faourirt está perfeitamente pacificada. Nota que os hespanhoes melhoraram muito a respectiva organisação, mas são embaraçados pela sua religião e falta de informações.

Assembléa Constituinte

A' hora de fecharmos *A Capital* está-se procedendo em S. Bento á eleição de presidente da Assembléa Nacional Constituinte.

Segundo parece as votações recahem em 24 deputados.

O escrutinio deve acabar cerca das 9 horas da noite.

A mensagem do governo provisorio á Assembléa Nacional Constituinte, que n'outro logar publicamos, só será lida na sessão de ámanhã.

Tambem só ámanhã será apresentada a proposta do sr. Alvaro de Castro para a creação de um tribunal de excepção, afim de serem julgados e punidos os conspiradores emigrados.

Ao que nos consta as penas propostas n'esse projecto irão desde a demissão dos cargos publicos que os conspiradores porventura ainda occupem e deportação para as colonias do ultramar, até ao fusilamento quando surprehendidos com as armas na mão.

Dr. Antonio José d'Almeida

O sr. ministro do Interior irá esta noite vêr as illuminações na Avenida das Côrtes.

Prestar-lhe-hão homenagem os bombeiros voluntarios, acompanhando-o no seu passeio, bem como a banda dos marinheiros e a philarmonica Concentração Musical.

Notas diversas

Os operarios de ambos os sexos da Companhia dos Tabacos voltaram hoje a instar com o sr. ministro das finanças pela resolução das suas reclamações ácerca dos feriados nas fabricas da Companhia. A commissão delegada dos operarios que falou com o sr. José Relvas retirou-se satisfeita.

O capitão-tenente sr. José de Freitas Ribeiro, ex-governador geral de Moçambique, entregou hoje na direcção geral das colonias a declaração de que apresenta a sua candidatura a deputado pelo circulo de Lourenço Marques.

O sr. Felix Torres, vice-presidente da Associação Industrial Portuense, voltou hoje a conferenciar com o sr. ministro das finanças sobre a creação de novas industrias no Porto.

A commissão municipal administrativa do concelho de Olhão foi hoje conferenciar com o sr. ministro do Interior sobre assumptos de caracter e interesse local, entre elles a criação de um imposto sobre o pescado.

A commissão delegada do congresso mutualista foi hoje ás Côrtes cumprimentar, no sr. dr. Theophilo Braga, o Governo da Republica, por motivo da proclamação official hontem realisada.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico (A's 6,15 da t.)

Boateiros e conspiradores

Foi remettido para juizo Alberto Fernandes, accusado de conspirador. Depois de interrogado, recolheu á cadeia.

—Foi posto em liberdade, por haverem decorrido os oito dias da lei sem ter sido pronunciado, o estudante José Herminio Cardoso Corrêa. Entretanto, o processo continua.

O crime da rua Pombal

A's 6 da manhã morreu na Misericordia o ourives José de Freitas, contra quem hontem disparou quatro tiros de revolver o commerciante Joaquim Cerqueira Caldas.

Injustificado alarme

Uma companhia de guerra de infantaria 18, com duas metralhadoras, atravessou hoje a cidade em direcção ao campo de manobras na Serra do Pilar.

O caso causou certa sensação, porque não sabiam que o 18 tinha agora metralhadoras.

Estas chegaram em uma das ultimas madrugadas.

Diversas noticias

O procurador da Republica fez esta tarde a visita semanal aos presos da Relação.

—Em muitos predios da cidade continua hoje hasteada a bandeira republicana.

TRIBUNAES

1.º juizo de investigação criminal

Julgamentos.—José Preto Café, accusado de injurias á policia, condemnado a dez dias de prisão e 10$000 réis de multa. Antonio Affonso, accusado de identico crime, absolvido, por ter deposto uma só testemunha de accusação, e essa ser o proprio guarda offendido. Mathias da Silva, accusado de offensas á moral, absolvido, por não ter comparecido testemunha alguma por parte da accusação.

2.º juizo de investigação criminal

O sr. dr. Monteiro de Carvalho, juiz do 2.º juizo de investigação criminal, nos 17 processos que hoje julgou, apenas condemnou em penas minimas 5 accusados, absolvendo os restantes por não existir prova sufficiente fornecida pela policia.

JOSÉ BELLO

Não se confirma a noticia, dada pela imprensa, do sr. José Bello ter já sahido do hospital, comquanto o seu estado não offereça gravidade.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios melhoraram sensivelmente e com tendencia para baixa. O mercado abriu a 7/11 e 5/16, fechando como abaixo fica mencionado e reabrindo-se a praso curto e longo a 1/2, ficando papel a:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 9/16	49 9/[illegible]
Londres 90 d/v	49 5/16	—
Paris, cheque	573 1/2	575 1/[illegible]
Italia	570	5[illegible]
Allemanha, cheq.	236 1/2	237 1/[illegible]
Amsterdam, cheq.	400	4[illegible]
Madrid, cheq.	885	8[illegible]
Nova-York	990	1$0[illegible]
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$840	4$8[illegible]
Agio d'ouro	7 1/2 0/0	8 1/2 0/0

Desconto.—Fizeram-se hoje bastantes transacções a 5 3/4 e 6 0/0.

Bolsa.—Esteve regularmente movimentada hoje a Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Com[illegible]
Tit. de 1.000$000	39,00	38,10
» de 500$000	—	38,15
» de 100$000	—	38,80

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$[illegible] e 65$700, 2.ª, 64$000 e 3.ª, 67$000.

Obrigações do Estado, effectuado 3 0/0, 1905, 8$900; 4 1/2, 1888, 20$70[illegible] 4 1/2, 1888-89, assent., 58$500.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 161$000; Lisboa e Açores, 98$50[illegible] Ultramarino, 85$700; Assucar, 84$00[illegible] Panificação, 10$700; Phosphoros, port. 58$500; Norte e Leste, 71$000.

Obrigações, effectuado: Norte e Leste, 2.º grau, 55$000; Panificação 41$00[illegible] Classes Inactivas, 81$000.

Praso, fim de junho: Assucar, 84$00[illegible] 84$100 e 84$200; Moçambique, 5$650 em prime de 100 réis, 5$900; Zambezia, 4$050 e 4$100.

Fim de julho: Moçambique, 5$75[illegible] Zambezia.

Bolsa de Londres.

LONDRES, 20, ás 11 horas e 45 m.—2 1/2 consol. inglez, 78,87; 3 0/0 Portuguez, 68,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,5[illegible] 4 1/2 0/0, Japonez 1905, 2.ª serie, 100,8[illegible] 0/0 Russo, 1906, 104,75; Peruvian, 60,[illegible] Atchison, 117,87; Chesapeake e Ohio, 86,50; Erie preferred, 87,62; Erie Common, 67,75; Missouri Common, 88,[illegible] Rock Island, 84,87; Southern Pacific 122,25; Southern Common, 38,87; Union Pac., 191,62; Gd. Trunk Canad (pref.), 60,62; U. S. Steel corporation com., 81,87; Amalgamated, 73,87; Tanganyika, 4,68; Beira Railway, 23,00; Moçambique, 28,00; Rand-Mines, 7,87.

Abertura da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 68,85; Norte e Leste; acções 000,00 e 2.º grau, 288,00; Moçambique 29,75; Zambezia, 21,00; Tabacos, 000,[illegible]

TOURADAS
Praça do Campo Pequeno

A festa annual da Empreza Baptista Lacerda realisa-se, esta temporada, no proximo dia 2 de julho, devendo o enthusiasmo, n'essa tarde, ser extraordinario a avaliar pelos elementos que se estão empregando para a corrida. Entre outros attractivos, apparecerá um notabilissimo espada cujo nome está sendo actualmente muito citado em toda a Hespanha. Os touros pertencem ao lavrador de Vendas Novas sr. Francisco da Silva Victor, que foi quem, na epoca anterior, forneceu ao Campo Pequeno o mais bravo curro apresentado.

Praça d'Algés

No programma da corrida do proximo domingo, em Algés, figura a apresentação de Luciano Moreira pela primeira vez, depois que esteve em Madrid estudando com Paco Frascuelo.

Além d'isso, haverá a apresentação do bandarilheiro do malogrado Ferramenta, e estreia das *cuadrillas de niños toureiros* e de [illegible] e, para nada faltar em vez d'um, dois grupos de forcados capitaneados por Papa-bolos.

As *bonitas-reclames* poderão, desde já, ser trocadas no kiosque Sol, do Rocio, terminando, no sabbado, a operação da troca.

PEQUENAS NOTICIAS

A Assembléa Popular de Vigilancia Social, com séde na rua dos Fanqueiros, 300, 2.º, D., reune no dia 22, pelas 9 horas da noite, em assembléa geral, para tratar de assumpto muito urgente.

—Realisa-se na proxima sexta feira a inauguração do Recinto do High-Life, para bailes campestres, sito n'um grande quintal da rua das Chagas, com entrada pela travessa do Sequeiro, e que se encontra luxuosamente ornamentado.

Serviço telephonico Lisboa-Porto

PORTO, 19.—O serviço telephonico Lisboa-Porto cada vez corre ... Não ha meio de transmittir ... noticia. Está sendo um verdadeiro moedor da paciencia e do dinheiro. Nunca este serviço esteve assim. Antigamente ainda havia um ...cheiro inspector, a quem se podia apresentar qualquer reclamação. ...a, diga-se a verdade, amendada... falava para os correspondentes dos jornaes a inquirir do serviço. ...do mais não fizesse mettia medo ...empregados. Agora, quando se ...fazer alguma observação de serviço não é acceito, a menos que se faça uma chamada, que custa ...réis.

...nos escreve o nosso solicito correspondente do Porto, restando-nos, a nós, ...mar o que elle escreve, ao menos ...desabafo proprio e satisfação aos ...leitores, a quem, se estamos servindo, não é por falta de deligenciarmos ...bem, e o que é mais, de pagarmos por bom um serviço pessimo.

A "matinée,, em favor dos estudantes pobres

realisar-se-ha brevemente no Salão Foz, revestida de grandes attractivos

A *matinée* que estava annunciada para o dia 25, no Salão Foz, em auxilio dos estudantes desprovidos de recursos, teve de ser adiada para o programma ser enriquecido com a representação de uma peça de um dos nossos primeiros dramaturgos, que será interpretada por artistas do theatro da Republica. Na *matinée* tomam tambem parte a actriz Izabel Costa e os actores Alvaro Cabral e Alfredo Ruas.

Como se vê, a festa deve ser interessantissima e attrahir enorme concorrencia, tanto mais que o seu fim não póde ser mais altruista.

Movimento associativo

Operarios da Industria electrica

Reunem em assembléa geral ámanhã para eleger os delegados ao 2.º congresso syndicalista, apresentarem o seu relatorio sobre o dito congresso e nomear delegado á União Local; apresentação dos estatutos e d'outros trabalhos urgentes, principalmente de agitação que todas as associações de Lisboa vão levantar por causa da contribuição industrial que se vae tornar obrigatoria para o mez que vem, a todo o operariado que ganhe para cima de 500 réis diarios, aproveitando-se a occasião de se reclamar também as 8 horas.

Tuna Dr. Bernardino Machado

Approvaram-se as contas da commissão installadora e resolveu-se alugar nova séde. A direcção ficou assim constituida: presidente, José Joaquim Ribeiro; vice-presidente, Isidro Anjos do Carmo; thesoureiro, Raphael Carvalho d'Oliveira; 1.º secretario, Raul Lopes; 2.º Francisco Sabino; supplentes, Adelino Coelho da Motta e Carlos Alberto Vallo Domingues. — Mesa: presidente, Caetano Rodrigues Pereira; vice-presidente, José Maria da Conceição; 1.º secretario, Carlos Pereira Junior; 2.º, Daniel dos Santos; supplentes, Carlos Alberto Ferreira e Sergio Pereira. — Conselho fiscal: Daniel Augusto Manhós e Arthur Ribeiro do Carmo.

Esta tuna realisa no dia 23 *soirée* e marcha *aux flambeaux* e nos dias 24 e 25 *soirée*.

Afinadores de Lisboa

Reune ámanhã a assembléa geral, ás 9 horas e meia da noite, na rua do Arco do Bandeira, 128, 2.º, para apresentação e discussão do regulamento interno.

Manifestação do commercio a Affonso Costa

Um numeroso grupo de commerciantes de Lisboa vae no domingo 25 ...rril entregar ao illustre estadista ...mensagem de congratulação pelas suas melhoras.

...a que a manifestação revista a ...r importancia e ella se possam ...rporar todos os amigos e admiradores de Affonso Costa, haverá combóios extraordinarios.

A commissão promotora reune hoje ás ... horas da noite.

Theatros, Circos e Cinemas

«Rosa engeitada»

Em vista do extraordinario successo obtido ante-hontem no Republica pelo drama do D. João da Camara, *Rosa engeitada*, faz-se-ha repetição do espectaculo depois d'ámanhã, sendo, porém, esta definitivamente a ultima representação da mesma peça.

Companhia Taveira

Telegrammas recebidos do Rio de Janeiro affirmam terem alcançado ali um enorme exito a actriz Palmyra Bastos e toda a companhia Taveira, havendo a peça *Amores de Principes* agradado extraordinariamente.

Activam-se os preparativos scenicos na Trindade para que a inauguração da epoca de verão possa realisar-se no dia 8 do proximo mez com a representação da peça hespanhola *Gente moura*. Está já em ensaios o 1.º acto, que tem scenas engraçadissimas e de um genero completamente novo entre nós e a musica do maestro Valverde justifica por completo os bons creditos do respectivo auctor.

—Continuam, hoje, no Etoile os festejos em honra da abertura das Constituintes, conservando a explanada e a sala de espectaculos a mesma ornamentação e illuminação que hontem produziram bello effeito. Realisam-se dois espectaculos, ás 8 1/2 e 10 1/2, tomando parte o actor José Vaz e a popular Perpetua Viegas, com os seus fadinhos.

—Hoje, a 50.ª representação, no Rocio-Palace, da applaudida revista-operetta em 3 actos e 9 quadros *Tarde piaste!*, adornado com lindissimos numeros de musica.

—Já conta 54 representações a revista *O 606*, de Esculapio e Nobre Martins, que continua alcançando um verdadeiro triumpho todas as noites nas duas sessões ás 8 e ás 10 horas da noite.

Pessoal do corpo da fiscalisação dos impostos

Tendo os empregados do corpo da fiscalisação dos impostos nomeado uma commissão para apresentar ao ministro das finanças as suas reclamações contra a reforma por aquelle ministerio ultimamente decretada, um grupo de interessados procurou-nos para nos dizer que estranha que a commissão não tenha ainda convocado nova reunião para dar contas do seu mandato, a fim de poderem definir a attitude a seguir segundo a resposta que tenha sido dada.

Feira d'Alcantara

Continua agradando muito a revista *E' d'aqui* que, no Chalet Avenida, está sendo alvo, todas as noites, de merecidos applausos. O quadro dos theatros, deveras interessante, é sempre bisado.

—No Chantecler-Chalet succedem-se, todas as noites, as enchentes attrahidas pela exhibição falada da celebre fita *A escrava branca*, sendo todos concordes em que no genero é o que melhor se tem apresentado.

A provincia n'A CAPITAL

AVELLAR, 19.—Para assistir á sessão inaugural das Constituintes, seguiu para essa cidade o sr. José Augusto de Medeiros, vogal da camara municipal d'Ancião.

GUIMARÃES, 19.—Em Vizella continua sendo grande a excitação de animos, tocando hontem á noite os sinos a rebate.

COIMBRA, 19.—Os republicanos d'aqui teem seguido com interesse quanto se refere a boateiros e conspiradores; aqui tambem os ha, mas o *comité* revolucionario local conhece-os e não os perde de vista.

—Realisou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Ignacia Gomes Ferreira com o nosso correligionario e amigo José Manuel de Carvalho Louro, juiz de paz n'esta villa.

—A' commissão administrativa municipal lembramos a conveniencia de mandar collocar as placas com a nova denominação das ruas.

—Parece que começa ámanhã o arrolamento determinado pela lei da separação do Estado da egreja, e que elle se fará sem difficuldades, porque o povo já está convencido de que em nada é prejudicado com a execução d'essa lei.

Movimento do porto

Rio Janeiro e Santos, «Tijuca» (Hamb.)	21
Cor., La Pall. e Liverp., «Orita» (Braz.)	21
Vigo, Cherb. e South., «Nile» (Braz.)	21
Mar., Parn. e Ceará, «Chrispin» (Liv.)	21
Braz., Prata e Pacif., «Ortega» (Liv.)	21
Africa Occidental, «Cazengo»	22
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb.)	22
South. e Hamb., «Kronprinz» (A. Or)	22

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia d'operetta italiana — Recita popular. Os saltimbancos.

MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 7 3/4 e 10 — Companhia infantil—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2 E' d'aqui (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, marcas genuinamente regionaes garantidas, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para o confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos gazosos e champagnes e vinhos do Porto, e o maior *stock* de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 3238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. A' venda no Caes do Sodré, 21, na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

Instituto Industrial e Commercial de Lisboa

Faz-se publico que se arrenda uma parte dos terrenos annexos a este estabelecimento, na rua do Instituto Industrial, com a superficie approximadamente de 585 metros quadrados, a partir de 1 de julho do corrente anno.

A adjudicação será feita por licitação verbal, no dia 26 do corrente, á 1 hora da tarde, na secretaria do Instituto, sendo a base de licitação 500 réis por metro quadrado, de renda annual.

Os actuaes arrendatarios terão preferencia caso queiram dar o maior preço offerecido.

Fica reservado o direito de não se fazer a adjudicação, não convindo os preços offerecidos.

Lisboa, 17 de junho de 1911.

O director

Alfredo Bensaude.

"Bairro Cidade do Porto,, para familias pobres, na villa de Benavente

Arrematação da empreitada da construcção d'um grupo de 14 ou mais casas, no terreno cedido pela ex.ma Camara Municipal de Benavente e construidas com os fundos da subscripção aberta pelo Club Fenianos Portuenses por occasião dos tremores de terra que assolaram o Ribatejo.

Até ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente mez de junho está aberto concurso para a apresentação de propostas para a construcção acima indicada, nos termos do projecto, planta e respectivo caderno de condições e encargos, que poderão ser examinados das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no Porto, na séde do Club dos Fenianos Portuenses; em Lisboa, na rua de S. Julião, 11, 1.º, D.; em Benavente, na Camara Municipal respectiva, e em Alhandra, na casa do sr. Manuel Vidinha, nos dias uteis.

Os concorrentes deverão dirigir a qualquer d'estas localidades as suas propostas em carta fechada e lacrada—registando-a se fôr pelo correio, ou cobrando recibo se fôr entregue por mão propria—com a seguinte indicação no envolucro:

Proposta para a empreitada da construcção do «bairro cidade do Porto», para os pobres na villa de Benavente.

As propostas serão abertas ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente, na presença dos concorrentes que a esse acto desejem assistir, sendo a decisão conhecida depois do tempo necessario ao confronto das propostas recebidas nas diversas localidades onde ha concurso.

Porto, 6 de junho de 1911.

Pela commissão executiva

O secretario

José Ribeiro Borges.

Folhetim d'A CAPITAL

E'lie Berthet

MORTO-VIVO

XV

A garganta do Rosstrapp

Cuidei unicamente de fazer com ...o meu inimigo se perdesse nos ...os d'estas montanhas, que me ...familiares. Escapava-lhe sempre ...momento em que elle parecia ...seguro de attingir-me.

Chegámos assim ao cume do Rosstrapp, esta montanha que se eleva ...cima das nossas cabeças. Convencido então de que Pinck não podia estar de volta na Casa-do-Conde antes do dia e que o exito das medidas tomadas pelos meus protectores estava de vez assegurado, desappareci de repente da sua vista e ...i-o expandir-se em estereis imprecações. Procurei um caminho para ...r a esta gruta onde devia esperar o meu fiel companheiro Samuel Toffner. No momento em que descia o rochedo com precaução, ouvi a alguma distancia um grito medonho. Parei para escutar, mas tudo voltára ao silencio e continuei o meu caminho. Só no dia seguinte soube por Toffner que os Bergmans tinham encontrado o corpo do meu adversario no desfiladeiro.»

Esta narração tinha um tal cunho de verdade que parecia impossivel não ser acreditada; todavia Crécelius guardava uma fria reserva.

—Sr. doutor — disse Frantzia, olhando-o com anciedade — ouvis? Daniel affirma que está innocente.

—Infelizmente, minha querida filha, sou obrigado a ter uma opinião differente.

—Doutor, doutor, ninguem mais poderia ter praticado esse crime?

—Nenhum facto vem em apoio de tal supposição. Mais de uma vez discuti o caso com vosso pae e sempre concluimos que Daniel era o unico culpado.

—E entretanto meu pae conservava ainda duvidas sobre esse ponto—objectou Rodolpho—pois, eu conheço-o bem, é inexoravel n'um crime de morte e teria mandado prender o criminoso para o entregar mais uma vez aos rigores da justiça.

—O bailio não haveria talvez deixado de o fazer, se conhecesse o segredo d'esta gruta... E, depois, a situação desesperada de Richter, as culpas de Pinck para com elle, a possibilidade, mesmo a probabilidade de uma lucta eventual entre ambos, o instincto da defeza são circumstancias de natureza a justificar uma certa indulgencia. Estas razões, que eu fiz prevalecer em tempo e logar opportunos e, por outro lado, as ordens terminantes do barão de Wernigerode, actual senhor do Brocken, decidiram o bailio a não perseguir, como era seu dever. Contentou-se em prohibir a seus filhos que tornassem a vêr aquelle que elle sabia ser o matador de seu genro; mas qualquer outra pessoa suspeita de tal crime teria sido perseguida com rigor e castigada com a morte que soffrem os assassinos.

Ouviu-se de novo um profundo suspiro na obscuridade da gruta.

—Sr. doutor — continuou Daniel—as vossas accusações confundem-me... Não sei como justificar-me e, comtudo, ainda uma vez vol-o juro, eu não manchei as mãos no sangue d'aquelle homem!

—Quereis esgotar-me a paciencia—replicou o sabio encolerisado—e a vossa paixão por Frantzia cega-vos sobre o odioso de semelhantes negativas... Pois bem! Vou provar-vos que seria mais facil negardes a luz do sol do que o vosso crime!

Apanhou, n'uma concavidade do rochedo, uma faca cuja lamina estava partida e apresentou-a a Daniel.

—Esta faca, sobre a qual o acaso me fez ha pouco lançar os olhos, não vos pertence?—perguntou.

—Confesso—respondeu o proscripto com espanto—que me servi d'ella bastantes vezes.

Então Crécelius tirou do bolso um objecto pouco volumoso, cuidadosamente embrulhado em papel.

—Aqui está—disse elle—o fragmento da lamina que retirei do cadaver; estava enterrada com força entre duas vertebras e a ferida por ella feita era bastante para causar a morte... Vêde.

Approximou os dois pedaços da lamina: ajustavam-se perfeitamente um ao outro.

Esta demonstração era clara e decisiva; Daniel tambem não teve animo para protestar de novo contra a accusação que sobre elle pesava.

Após um momento de silencio, Frantzia voltou-se para o irmão:

—Partamos, partamos, Rodolpho —disse ella com voz suffocada.

—Frantzia! — exclamou Richter, prostrando-se de joelhos ante ella — minha querida Frantzia! Deixar-me-heis sem me dizer adeus, sem me dirigir uma palavra de consolação?

A donzella recuou precipitadamente.

—Adeus, Daniel Richter,—respondeu ella.

E ia a dirigir-se para fóra da gruta.

—Frantzia, abandonar-me-heis assim ao meu desespero? Não me deixareis conservar a esperança de que um dia, mais tarde, podereis vêr-me sem horror?

—O sangue do homem de quem usei o nome ergue-se entre nós... Posso perdoar-vos, lamentar-vos; mas não vos tornarei a vêr.

Dizendo isto, sahiu da gruta e Rodolpho seguiu-a, depois de ter apertado furtivamente a mão do seu desditoso amigo.

Daniel ficou como fulminado, com o olhar fixo, os braços pendentes.

—Pobre rapaz! — disse-lhe o dr. Crécelius com um accento de compaixão—Eu fui, na verdade, muito cruel, mas sois vós que a tanto me obrigastes.

—Não vos accuso; julgastes cumprir um dever de consciencia... Mas, agora, que me importa a vida?... Ella está perdida para mim!

—Sr. Richter—disse bruscamente o doutor—por mais que pense, a despeito das apparencias, parece-me que ha n'este caso um mysterio indecifravel... Concebi estranhas suspeitas e receio que estejaes a sacrificar a propria ventura a algum sentimento de vã generosidade... Vejamos, reflecti, estou enganado?

Daniel não respondeu.

—Tudo póde ainda ter remedio— accrescentou Crécelius — provae-me a vossa innocencia e os laços quebrados pódem reatar-se... Daniel, repito, não tendes nada a dizer-me?

O proscripto pareceu hesitar: o rosto animou-se, os labios agitaram-se como se estivessem a ponto de deixar escapar um segredo importante; mas um olhar lançado para a entrada da gruta avigorou-lhe o animo.

—Nada, doutor, nada — suspirou elle.

—Basta, senhor, aprestae-vos para partir... Dentro de duas horas, Lougrus virá buscar-vos com um cavallo.

Crécelius, á sahida, tropeçou em Samuel Toffner, accocorado na obscuridade da caverna.

Daniel arrastou-se a custo até á plataforma; avistou ao longe os dois irmãos que caminhavam a largos passos para o extremo do desfiladeiro.

—Frantzia! Frantzia!—gritou elle em tom lancinante.

O echo secco do rochedo repetiu o grito. A donzella, porém, não se voltou e Rodolpho, arrastado por ella, apenas poude agitar a mão, em signal da despedida.

XVI

Os visitantes

Dois viajantes a cavallo transpunham, com custo, as regiões inferiores do Brocken e dirigiam-se para a antiga habitação onde se deram os principaes acontecimentos d'esta historia.

Estava-se no fim do inverno: aquellas solidões, tão pittorescas na estação estival, apresentavam agora um quadro desolador.

(Continúa).

A CAPITA

DIARIO R… ANO DA NOITE

340 — 1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES
Propriedade da Empreza de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 21 de Junho de 1911
EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

O CASO do Credito Predial

O Tribunal da Relação despronunciou todos os accusados do caso do Credito Predial, mantendo apenas as pronuncias de Quintella, José Bello e Roberto Talone.

Na admiravel apotheose da Republica, este facto, apesar da sua excepcional importancia, pôde ter passado despercebido. Como dizia o outro, tudo é relativo. O mesmo facto que, em determinado momento, avulta em toda a sua grandeza, ámanhã, comparado a outro d'uma grandeza muito maior, afigurar-se-ha de reduzidas proporções.

Todavia, se abstrahirmos do instante presente e regressarmos, em imaginação, aos ultimos dias da monarchia, a *débâcle* do Credito Predial não só revestirá a sua primitiva importancia, como ainda a augmentará, se considerar-se que essa *débâcle* foi a *débâcle* do regimen que succumbiu, ainda mais ferido pela sua propria vergonha do que pelos golpes que lhe vibraram os revolucionarios de outubro.

A questão do Credito Predial, sobrevindo á dos adiantamentos e á questão Hinton, constituiu o epilogo da monarchia. Feriu-a de morte moral. Depois d'isso, só restava enterral-a, depois de lhe vibrar o golpe de misericordia.

O paiz inteiro ficou com a noção exacta de que na monarchia nada se salvava, nem o prestigio da corôa, nem a honestidade pessoal dos reis, nem a dos politicos que os serviam. De alto a baixo, a ladroeira imperava. A realeza delapidava os cofres do Estado; os politicos da monarchia esvaziavam a algibeira dos particulares.

N'essa obra tremenda de latrocinio, que foi o caso do Credito Predial, desappareceram 3:000 contos. Verificou-se que a responsabilidade d'esse desapparecimento cabia aos dirigentes do Banco e a alguns empregados do mesmo Banco. Contra os accusados da formidavel malversação lavraram-se mandados de captura; arbitraram-se-lhes importantes fianças. As dos subalternos foi fixada em 500 contos, importancia dos desvios da sua responsabilidade; as dos directores, politicos de alto cothurno, figuras primaciaes do regimen vigente, foram fixadas em importancia muito maior porque muito maior era a responsabilidade que lhes cabia.

Passam-se tempos. A rabulice tudo poz em pratica para suspender ou embaraçar a marcha da justiça, e por fim, quando já se gastaram todos os seus *trucs*, um tribunal superior innocenta os superiores do Credito Predial e mantem corrente a pronuncia dos subalternos. Quer dizer: não ha já, pela sentença do Tribunal da Relação, senão que impôr uma sancção ao desvio de 500 contos.

E os 2.500 contos restantes?

Só ha de positivo que desappareceram; mas como e para onde? Quem responde por elles? O crime commetteu-se. Quem é criminoso? Quem é que, não sendo porventura possivel satisfazer os capitaes desviados, satisfaz pelo menos a consciencia publica, dá aos lesados a reparação a que teem jús os seus direitos offendidos, os seus interesses prejudicados?

São os juizes da Relação que satisfazem essa quantia? São elles que se substituem aos accusados para assumir as responsabilidades do caso?

Certamente, não; mas não é menos certo que semelhante desfecho não póde deixar de dolorosamente surprehender a opinião publica e suscitar o intimo protesto dos lesados. Mais uma vez se assiste ao espectaculo dos grandes escaparem pelas malhas da rede, e ficarem sómente os subalternos, condemnaveis, sim, mas que deviam ter companheiros na mesma expiação.

Estes factos causam a mais penosa impressão n'uma democracia, que é, por seu principio, egualitaria, e por isso, assim como distingue todos os cidadãos que o merecem applica as penalidades da lei a todos os delinquentes que devem cahir sob a sua alçada.

O desquecimento d'esse caracter egualitario da lei é que feriu pela base o regimen passado, porque os regimens fundam-se na justiça social, e, quando ella não faz justiça plena, a tudo e a todos, esses regimens perdem a confiança publica e, em vez de serem considerados salvaguardas sociaes, toda a gente passa a vêr n'elles perigos sociaes.

E' preciso que o povo não duvide da justiça da Republica. A formidavel, commovente consagração de hontem advem da confiança n'essa justiça. Jámais poderá reproduzir-se se successivas desillusões a forem diminuindo, até acabarem por extinguil-a.

Cholera em Italia

ROMA, 21 de junho

Deram-se dado casos de cholera em Palermo e em Napoles.

«Fitas parlamentares»

I — Recusando sempre...

Como quer que, ha oito dias, não recusasse nenhum cargo, deu-se pressa em recusar, logo hontem, o de membro d'uma commissão...

Poeira da Arcada

Calculava hoje um deputado muito conhecido, homem intelligente e rico, haver na Constituinte cêrca de sessenta membros que, se não se votar o subsidio, serão obrigados a voltar, dentro de tres ou quatro mezes, para a sua terra e as suas occupações, com as algibeiras do avêsso, a restabelecer o orçamento domestico.

A Constituinte tem que discutir reflectidamente as bases fundamentaes da Constituição, rever os trabalhos dictatoriaes do governo e votar conscienciosamente o orçamento geral do Estado. Tudo isto vae demorar longos mezes. E não só de redigir e discutir leis vive o deputado.

O governo fez mal em não decretar e fixar o subsidio. Submettido á approvação da Constituinte, vae talvez levantar escrupulos, porventura injustificados, mas difficeis de evitar. Póde algum deputado, por desafogo de rico ou por altivez de pobre, recusar o voto a um subsidio que pessoalmente o beneficia. E, em questões de dinheiro, como sabem, basta «um bello gesto» de alguem para arrastar toda a gente atraz de si. Isto seria muito honroso e louvavel, mas bastante embaraçoso para todos.

Parece-nos que se torna necessario procurar resolver esta questão com muito tacto e uma delicada preoccupação pelas susceptibilidades alheias. E a iniciativa deve, naturalmente, partir do governo.

***

O famoso Baptista de Setubal declarou, hontem, no vapor do Barreiro, a quem o quiz ouvir, que era... republicano historico.

E republicano activo, que é mais alguma coisa, pois contribuira, em tempos idos, para certa manifestação anti-insnarchica com o melhor de 3:600$000 réis.

Mas o caso explica-se, desde que se saiba que o homemsinho anda atraz d'um negocio de creosotagem lá para as bandas do seu antigo feudo, que talvez dê que falar.

Não, lá o Baptista, nem mesmo... creosotado!...

***

O Diario do Governo *que desde 5 de outubro passou—e passou muito bem—sem vinheta no cabeçalho, surgiu hoje com um escudo, no antigo logar do monarchico, em que foi substituida a corôa pela esphera armilar.*

O sr. Terenas deve ter ficado satisfeito—aquillo sim, que cheira a gravidade...

Porfirio Diaz chega a Paris

PARIS, 21 de junho

Chegou esta noite o ex-presidente mexicano Porfirio Diaz.

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Leis contra os conspiradores

Discute-se a creação de um tribunal especial para os crimes de rebeldia; o povo e a camara ovacionam enthusiasticamente o Brazil; o sr. Alexandre Braga responde á mensagem do governo e termina por propôr um voto de louvor, que a assembléa applaude

—Está aberta a sessão!

Uma hora e quarenta. A chamada, que começara um quarto de hora antes, constatou a presença de 148 deputados.

As galerias estão fracas. Da galeria immediata á tribuna do corpo diplomatico, que está inteiramente vazia, assiste á sessão uma duzia de senhoras, quando muito. Na bancada do governo sentam-se os srs. Theophilo Braga, Antonio José d'Almeida, Correia Barreto, Azevedo Gomes e Bernardino Machado. O sr. Miranda do Valle procede á leitura da acta da sessão de hontem.

Entretanto, os jornaes largamente abertos sobre as carteiras, muitos deputados lêem as noticias da manhã, emquanto outros tomam apontamentos varios ou se recostam negligentemente nos seus *fauteuils*, n'um invejavel *dolce far niente*...

Entram na sala os srs. Brito Camacho e José Relvas.

Terminada a leitura da acta, um deputado levanta-se e declara indignadamente que a acta não é a expressão da verdade, appellando para o testemunho de todos os seus collegas da assembléa. Troca explicações com o presidente. O sr. João de Menezes intervem esclarecendo os motivos por que não desejava fazer parte de uma das commissões hontem eleitas.

Terminado este incidente, de que me escapam muitos pormenores por causa da pessima acustica da sala, tomam logar na meza os novos secretarios, srs. Balthazar Teixeira e Affonso de Lemos.

O sr. Carlos Calixto desce lentamente a escada, e adivinha-se que um sombrio ... está prestes a brotar-lhe dos labios...

Lêem-se na mesa varios telegrammas de saudação ás Constituintes. Depois, lê-se o pedido de renuncia do sr. Aresta Branco, governador civil de Beja, que provoca viva sensação. Interrogada pelo presidente sobre se deve ser concedida ou não a renuncia, a camara manifesta-se contra o pedido do antigo republicano.

Tem a palavra o sr. José Nunes da Matta. Propõe que se comece por saudar o povo soberano, e, em segundo logar, que se manifeste o reconhecimento do paiz pelas nações que se apressaram em reconhecer as novas instituições portuguezas e por todos os bons amigos de Portugal, não esquecendo os da nação visinha. Pede ainda que seja exarado na acta que a Assembléa Nacional Constituinte declara criminosos de alta traição contra a mãe patria todos os que n'este momento pretendem combater o regimen republicano. Ao terminar a leitura das suas propostas, a voz do sr. Nunes da Matta é embargada pela commoção.

O sr. *Braamcamp* lê um telegramma de saudação da camara dos deputados brazileira, e immediatamente a assembleia prorompe n'uma vibrante salva de palmas. Os vivas ao Brazil irrompem de todos os lados. Terminada a manifestação, o sr. presidente propõe que seja enviado á camara dos deputados do Brazil um telegramma de saudação.

—A' camara e ao Senado, corrige o sr. dr. João de Menezes...

E' lida na meza uma proposta do sr. Alexandre de Barros, que pretende sejam conferidos ao presidente da assembleia poderes para, de accordo com a maioria da camara, substituir os ministros que porventura vierem a demittir-se. Protesta-se vivamente de todos os lados.

O sr. *Alvaro de Castro* lê então, no meio do mais profundo silencio, a sua proposta sobre os conspiradores, de creação de um tribunal de excepção para os rebeldes de o actual regimen e de outras medidas repressivas.

O sr *Bernardino Machado* lembra, em breves e vibrantes palavras, que o governo aboliu os tribunaes de excepção, e que as penas do codigo bastam para nos proteger contra todos os criminosos.

Replica o sr. *Alvaro de Castro* que a proposta não se refere a nenhum tribunal de excepção nem a poderes especiaes. E insiste calorosamente que seja acceite a sua proposta.

O sr. *João de Menezes* esclarece o pensamento do sr. Alvaro de Castro. Trata-se apenas de uma questão de expediente para facilitar o julgamento dos conspiradores. Não crê que elle tivesse na mente a creação de tribunaes de excepção, pois as leis portuguezas garantem-nos o castigo de todos os que quizerem combater a Republica. E exclama:

—E' preciso que se ..., não só os que se encontram dentro do paiz, mas os que lá estão por fóra, que os que fizeram a Republica estão dispostos a morrer por ella até ás ultimas.

A camara applaude commovida. O orador continua, dizendo que não reconhece a portuguezes o direito de sahirem da sua patria para acceitarem o auxilio de estrangeiros a fim de conspirar contra as instituições.

—Essa gente não póde aqui entrar mais! conclue o sr. dr. João de Menezes. Se entrarem, devem ser considerados invasores estrangeiros!

A assembléa prorompe n'uma salva de palmas. O publico que assiste á sessão agita-se.

—Se das galerias houver a menor tentativa de intervir nos debates da camara, declaro que as mandarei evacuar immediatamente! diz o sr. Braamcamp, energico.

O sr. *Thiago Salles* affirma não concordar com a proposta, porque o partido republicano combateu sempre os tribunaes de excepção.

E' dada a palavra ao sr. Antonio José d'Almeida. E' uma torrente de palavras:

—São uns bandidos! exclama o ministro. Mas não é isso motivo para que perturbemos a nossa serenidade...

E prosegue agitadamente, dizendo que não é preciso lançar mão de medidas excepcionaes. Lembra que a camara póde eleger uma commissão para revêr a legislação da Republica nos pontos em que se suspeite que ella é insufficiente para garantir a integridade do regimen. A Constituinte tem a missão não só de crear a lei fundamental do paiz, mas tambem de revêr as leis da Republica.

—A patria não está em perigo, brada o sr. Antonio José de Almeida. E' possivel que haja motins no norte, mas os discolos que os provocarem serão rigorosa e implacavelmente castigados!

O sr. *Eusebio Leão*, que usa em seguida da palavra, lembra que todos os olhos estão postos sobre nós: os dos amigos e os dos inimigos. Entende que se não deve fazer politica de rancores nem de odios, mas tambem não quer politica de branduras (*apoiados*). Não tem consideração alguma pelos que lá fóra conspiram contra a Republica. Ha pouco offereceu-se opportunidade ao Directorio republicano de se aproveitar de dinheiro estrangeiro. Recusou-o, como os seus collegas. Compare-se este procedimento com o dos traidores que faltaram á sua palavra de honra, indo ao estrangeiro buscar elementos para combater a Republica.

Ao sr. *Teixeira de Queiroz* parece que o signatario da proposta faria uma obra republicana retirando-a. Se a Camara approvar a proposta, pratica um acto de censura ao governo hespanhol...

O sr. *João de Menezes*—Não se póde discutir isso aqui...

O sr. *Alfredo Ladeira* pede a palavra. O sr. Sá Pereira pede a palavra... Sousa Fernandes...

—Ha já alguns oradores inscriptos. Entrem na sua ordem, diz o presidente.

O sr. *João de Menezes* explica que todos estão de accordo na proposta do sr. Alvaro de Castro, e esclarece os termos da proposta.

O sr. *França Borges* propõe que sejam declarados traidores á patria os que, no estrangeiro, conspiram contra a Republica.

—Tem a palavra o sr. Arthur Costa!

—E' preciso que a justiça portugueza não durma, como tem dormido no nosso paiz. A honra da patria está em perigo, brada o irmão do sr. ministro da justiça. Que esses bandidos e esses imbecis que conspiram se lembrem que hão de ser castigados! Mas alguns dos conspiradores que lá estão não sabem o que fazem. Foram obrigados pela fome. Para esses, a compaixão da Republica, mas para os cabecilhas e os jesuitas, todo o rigor, o maximo rigor não é demais...

Termina por pedir que o projecto de decreto sobre os conspiradores seja apresentado e discutido na Camara.

O sr. *João de Menezes* propõe que se concentre em Lisboa a investigação e instrucção dos crimes de rebeldia, os quaes devem ser julgados pelos tribunaes ordinarios. A assembléa approvou que seja posta á discussão esta proposta.

O sr. *Alfredo Ladeira* apoia a proposta do sr. Alvaro de Castro, com restricções. Não concorda que o governo tenha poderes para demittir os funccionarios que conspiram contra a Republica. Pede que se vote a proposta do sr. França Borges, para que desde já se saiba o que a Camara pensa a respeito dos que no estrangeiro conspiram contra a Republica.

O sr. *Sá Pereira*, apoiando a proposta do sr. Alvaro de Castro, lembra que devem tambem ser julgados os que na monarchia commetteram crimes...

—Isso é para quando vierem as syndicancias, exclama o sr. João de Menezes.

E' dada a palavra ao sr. Sousa Fernandes. A sua voz rola em arrebatamentos rhetoricos, e chega quasi ininteligivel aos meus ouvidos. Fala alto de mais. Lembra que, no tempo da propaganda republicana, nós nunca fomos para paizes estrangeiros conspirar...

—Abandonaram o seu paiz, troveja o orador, para irem conspirar cobardemente contra a Republica!

Termina por se conformar, se acaso o governo tem medidas sufficientemente energicas para combater os conspiradores.

Annuncia o sr. Braamcamp que se vae passar á ordem do dia. O sr. Alvaro de Castro protesta:

—Não póde ser! A camara votou a urgencia de se discutir a proposta... Deve ser discutida até que a assembléa a approve ou a rejeite.

O sr. *Germano Martins* lê alguns periodos de um grosso volume que tem sobre a sua carteira. Ninguem consegue ouvil-o, por mais esforços que faça.

Vae ser posta á discussão a proposta do sr. Alvaro de Castro, por partes. A primeira parte é approvada.

Levantam-se murmurios sobre a fórma de votar. O sr. Dantas Baracho quer que as propostas existentes sobre a meza vão á commissão respectiva, e que a Camara discuta depois os trabalhos da mesma commissão. A Camara approva.

O sr. *França Borges* lembra que uma moção nunca vae para as commissões. A assembléa murmura. O sussurro generalisa-se. Então, o sr. Braamcamp, nomeada pela meza a commissão a que ha-de ser presente a proposta do sr. Alvaro de Castro, conforme propôz o sr. João de Menezes e a assembléa approvou, resolve interromper por dez minutos a sessão, depois do que ha-de proceder-se á eleição dos membros que faltam para a commissão da Constituição. A commissão nomeada pelo presidente para examinar a proposta do sr. Alvaro de Castro ficou constituida pelos srs. Arthur Costa, Alvaro de Castro, Antonio Macieira, Alberto Carlos da Silveira e Thiago Sallas.

***

Os dez minutos de interrupção prolongaram-se até cerca de meia hora. Depois faz-se novamente a chamada dos deputados, que termina depois das 4 horas. Decididamente, todos estamos com vagar.

Escrutinadores, os srs. Ramada Curto e Ladislau Parreira. Resultado: eleitos para fazerem parte da commissão da Constituição, além dos srs. José Barbosa e João de Menezes, apurados hontem, os srs. José de Castro, Correia de Lemos e Magalhães Lima. São cinco horas da tarde.

As galerias estão agora mais povoadas, por ter corrido que ainda discursará hoje o sr. Alexandre Braga. Na tribuna diplomatica, algumas senhoras, o representante da Argentina e o seu secretario. Pouco depois entra tambem ali o sr. Batalha Reis.

O sr. *João de Menezes*, que occupa agora a presidencia, dá a palavra ao sr. Theophilo Braga para lêr a mensagem, hontem publicada na *Capital*. O presidente do governo sobe á tribuna dos oradores. Faz-se um longo silencio. O sr. Braamcamp retoma o seu logar. E quando, com voz extremamente velada, Theophilo Braga começa a lêr, verifico que vantagens não teria o facto de todos os oradores falarem n'aquelle local. O ouvido mais duro não perde uma unica palavra.

Antes de estar terminada a leitura da mensagem do governo, o sr. dr. Alexandre Braga pede a palavra. Ha um movimento de curiosidade na camara e no publico. Momentos depois, o sr. Theophilo Braga conclue, ao passo que a camara prorompe n'uma vibrante salva de palmas. Mas o presidente do governo accrescenta ainda algumas palavras, depois do que a assembléa faz uma calorosa manifestação á Republica.

A assembléa associa-se ao voto pedido pelo governo no fim da mensagem.

Sobe á tribuna o sr. Alexandre Braga. Saudam-n'o com palmas.

Começa por dizer o orador que não é sem commoção que vae falar agora depois de ter presenceado ha dois dias a solemne proclamação da Republica no Parlamento. Vae responder com lealdade, em seu nome e no d'aquelles que entendam applaudil-o, á mensagem do governo. Julga desnecessario accentuar a legitimidade indiscutivel da assembléa, porque a dignidade civica dos cidadãos portuguezes sentir-se-hia por certo melindrada se baixasse a dar ouvidos aos mastins que, inspirados pela clericalha estrangeira, rosnam ainda contra nós o seu odio e a sua raiva.

Refere-se á idéa, alimentada por alguns espiritos indecisos e timoratos, de que o governo tenha porventura legislado de mais, e com eloquentes argumentos justifica a obra d'esse governo. Ah, não! Essa obra não foi apenas negativa, não foi só de destruição. Destruiu apenas ficções e embustes, derruiu erros e mentiras, mas foi uma obra de amor e de verdade.

E diz, com a sua admiravel fórma de declamar, tudo o que não existe mais de vergonhoso em Portugal. Já não é um reino emporcalhado a patria onde vivemos, mas uma Republica limpa, honesta e progressiva.

Nunca a lisonja lhe sahiu dos labios, diz o orador, mas o seu voto de louvor á obra do governo é incondicional. Não quer agora distinguir nos homens do governo personalidades que merecem a sua sympathia, ou de que diverge por opiniões politicas. Mas vê n'ellas um poder que foi conferido pelo povo na hora da Revolução, e o povo é o detentor legitimo da soberania nacional.

Em seguida, o sr. Alexandre Braga saúda todos os que trabalharam pela Republica, e, em phrases repassadas de commoção, saúda egualmente os mortos de 31 de janeiro—os precursores da victoria, e o Porto, que os viu morrer.

Ao recordar essas figuras desapparecidas na nevoa indecisa da morte, pede que ajoelhem todos em espirito n'uma ultima homenagem aos antigos companheiros d'armas.

Por ultimo, propõe que a assembléa affirme ao Governo Provisorio o seu reconhecimento por haver correspondido á confiança da nação.

O discurso de Alexandre Braga, como todas as suas orações, é um modelo de oratoria e uma preciosidade litteraria. A Camara e o publico escutaram-no em religioso silencio. Ao terminar, é saudado com muitas palmas e a sua moção de confiança approvada por acclamação.

O sr. *Braamcamp* annuncia então que a proxima ordem do dia é a eleição das restantes commissões. A' ma... hora da tarde.

Hermano Neves.

«Fitas parlamentares»

II — Guerra ás artes graphicas!

—Nem listas impressas, nem lithographadas!
Apoiado!

«Fitas parlamentares»

III — Magister dixit...

... que a «gente nova» das Constituintes carece de gravidade... (Veja-se *Vanguarda*, de hoje).
Gravidade... panurgica?

A HERANÇA MONARCHICA

HISTORIA DA Companhia do Grão-Pará

que só existe para os effeitos do seu director receber ordenado

No reinado de D. José eram os frades quem tinha, por assim dizer, nas mãos todo o commercio do Brazil. O marquez de Pombal, no intuito de oppôr um entrave a essa influencia perniciosa, orientando para differente curso a exploração e commercialisação da mais importante das nossas colonias, promoveu o estabelecimento de varias companhias que a si avocassem a corrente commercial e fundou, entre outras, em 1755, a Companhia do Grão-Pará e Maranhão, com séde em Lisboa.

Em 1778 foi esta companhia posta em liquidação juntamente com uma outra similar, constituida quasi toda por commerciantes do Porto, a Companhia Pernambuco e Parahiba.

Entre outras propriedades, possue a Companhia do Grão-Pará um predio situado no Brazil, com o valor de oitenta contos de réis fortes; não paga dividendos aos seus accionistas desde 1787; e o ultimo balanço que existe é de 1872.

Estas razões eram, sem duvida, de sobra para justificar e impôr a liquidação que, não obstante, ainda até hoje se não levou a effeito.

Já nas Côrtes Constituintes de 1822 se pediram providencias para o caso, mas sem resultado, parecendo até ignorar-se a existencia da companhia.

E, entretanto, do ministerio das Obras Publicas continuou sahindo, até o fim do extincto regimen, a verba annual de dois contos e quinhentos mil réis para despezas de expediente e pagamento ao pessoal e aos tres directores, cada um dos quaes vencia annualmente o ordenado de seis contos mil réis.

Nos ultimos tempos, que nos lembre, foram directores da Companhia do Grão-Pará, nomeados pela direcção do commercio do ministerio das obras publicas, o conde Borges de Castro, Antonio de Serpa Pimentel, Augusto Coimbra dos Santos e Silva, Jayme Arthur da Costa Pinto e o sr. conde do Cartaxo, que ainda hoje exerce, pelo menos nominalmente, a direcção.

Parece agora que alguma coisa esperam os accionistas que, em seu favor, faça o novo regimen. Depois de, por muitas vezes e sempre improficuamente, haverem reclamado perante os differentes ministros que durante a monarchia geriram a pasta das obras publicas, dirigiram-se ha poucos dias ao sr. dr. Brito Camacho, solicitando que finalmente se adoptassem quaesquer providencias efficazes sobre este caso, que, na verdade, é tempo de ser solucionado.

O sr. ministro do fomento prometteu mandar proceder a averiguações que o habilitem a estudar o assumpto e, ao que nos consta, vão brevemente ser convocados para uma reunião todos os possuidores de acções da Companhia do Grão-Pará.

Os "conspiradores"

O governo hespanhol envia uma ordem circular categorica aos governadores das provincias fronteiriças

O governo de Hespanha enviou aos seus governadores provinciaes a seguinte circular:

«A U. e aos governadores das demais provincias da fronteira portugueza recommendo, debaixo das suas mais estreitas responsabilidades, que, sem excusa nem protesto, nem contemplação de nenhuma ordem:

Impeça que, qualquer portuguez, seja qual fôr a sua posição ou categoria conspire ou organise forças militares irregulares para entrar com ou sem armas em terras portuguezas.

Não permitta tambem reuniões numerosas de portuguezes suspeitos e faça com que sejam immediatamente expulsos, sabendo onde se dirigem. Caso seja necessario, detenha capitão Couceiro e Chagas ou outras pessoas como aquellas, que sejam conhecidas por chefes de conspiradores.

Os agentes consulares, acreditados no nosso paiz, ainda que não directamente reconhecidos por notificação do governo portuguez á Hespanha, devem ser attendidos em todas as denuncias que formularem, provando que os emigrados conspiram.

Não permitta, sob nenhum pretexto, que os emigrados portuguezes celebrem reuniões publicas com republicanos hespanhoes, desrespeitando as instituições do nosso paiz e infundindo receios sobre a lealdade das auctoridades hespanholas.

Os que se chamam *agentes*, subditos portuguezes, e exercem ou pretendam exercer funcção policial ou qualquer coacção sobre os emigrados, serão immediatamente detidos e expulsos sem contemplação.

Quanto aos emigrados que não conspiram e á grande maioria de familias que buscam asylo entre nós, que obtenham não só respeito, mas tambem consideração e, sendo pobres e desgraçados, a piedade caracteristica do espirito nacional.

Accuse telegraphicamente a recepção d'esta ordem circular e participe-me, tambem telegraphicamente as medidas que adopte, os incidentes que surgem, dê-me noticia de quanto se passar e, em caso de duvida, consulte-me pelo telegrapho. Tenho confiança na lealdade de U. e espero que no seu animo não influa a pressão de ninguem, seja qual fôr a sua posição social.

ou politica ou o seu cargo official, e que cumprirá o que categoricamente ordeno.

O ministro dos negocios estrangeiros de Hespanha explicou ao sr. dr. Augusto de Vasconcellos, ministro de Portugal em Madrid, que a expulsão mencionada na circular que acabâmos de reproduzir se entende para fóra de Hespanha.

Regressa do norte o cruzador «Republica»

O cruzador *Republica* regressou hoje, do norte, tendo feito as suas apresentações officiaes o respectivo commandante interino, sr. capitão-tenente D. Luiz da Camara Leme.

Accusado por vingança

Foi preso, accusado de conspirador, um individuo de nome Armando, encarregado da casa Progresso, da rua do Arco do Limoeiro, o qual se encontra detido no calabouço 4 do governo civil.

Segundo informações prestadas esta tarde ao sr. capitão Camara Pestana, apenas se trata d'uma vingança da parte d'algumas pessoas, por elle não ter cooperado n'uma das ultimas gréves.

«Conspiradores» enviados a juizo

Accusados de andarem a conspirar contra a Republica, foram esta tarde enviados para o 2.º juizo de investigação criminal Luciano Arthur de Sousa, Antonio Marques da Costa, Bernardo Marques Miranda e Henrique de Sousa Pinto. Depois de interrogados recolheram ao Limoeiro, sem fiança.

O segundo accusado, que era 2.º sargento do exercito, tambem é accusado de crimes repugnantes.

Para o tribunal são ámanhã enviados tambem os conspiradores Alfredo Lamas, José Soares La Roche e Julio Guilherme Alagarim.

Postos em liberdade

Por nada se ter provado contra elles, foram postos esta tarde em liberdade os trabalhadores Joaquim Francisco e Manoel Jacintho, presos no domingo junto do quartel de infantaria 16, pelos carbonarios, e que eram accusados de *conspiradores*.

Um policia que protesta contra a accusação de «conspirador»

O guarda da policia civica n.º 1408 escreve-nos dizendo ser menos verdadeiro ter sido suspenso como suspeito de conspirador. A causa da suspensão foi devido a, tendo-se sentido incommodado, pelas 4 horas da manhã, quando andava de giro, ter entrado no café sito no Poço do Borratem, a fim de tomar uma chavena de café, sendo visto, ao sahir d'ali, pelo guarda arvorado em cabo. D'ahi, e simplesmente d'ahi, a causa da sua suspensão.

A bordo do «Laureado» não se fez apprehensão de armas

Escreve-nos o sr. Guilherme Pais, estabelecido na rua da Nova Alfandega, 11, Porto, declarando que a noticia, no dia 16, dada da apprehensão de armamento a bordo do vapor denominado *Laureado* carece de fundamento. Foi realmente apprehendido contrabando a esse vapor, mas apenas artigos de vestuario que os tripulantes compraram em Inglaterra e que esconderam em vez de metter nas malas, onde seriam considerados como objectos de seu uso. Alem d'isso, a alfandega apprehendeu tambem 2 kilos de polvora ordinaria para caça. Nada mais.

A homenagem Á colonia hespanhola

realisa-se, domingo, no Colyseu da rua da Palma

O nosso amigo sr. Antonio Santos cedeu amavelmente o Colyseu da rua da Palma para ahi se effectuar, no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, a sess. ão de homenagem á colonia hespanhola residente em Lisboa, promovida pelo grupo «Pro-Patria».

Vão ser convidados o governo, ministro e consul de Hespanha, associação Galaica, associação La Fraternidad, Centro Español, addido militar coronel Apparici, general de divisão, governador civil e batalhões de voluntarios.

Para fazerem uso da palavra, dirigiu o grupo «Pro-Patria» convites aos illustres democratas dr. Magalhães Lima, dr. Alexandre Braga, Botto Machado e Agostinho Fortes.

Duas bandas regimentaes abrilhantarão a festa, estando a decoração do Colyseu a cargo do considerado pintor Caetano José da Costa.

Partido Republicano

Centro da Pena

Foi nomeada uma commissão reorganisadora composta dos cidadãos: Santos Netto, Marianno Alves, Leão de Sousa, Francisco Serrano, Alfredo da Conceição, Antonio e Joaquim Caetano Rodrigues, e por proposta do cidadão Santos Netto dá-se publicidade ao seguinte:

Os socios d'este Centro, reunidos em assembléa geral, affirmam a sua mais completa união, que julgam indispensavel manter para a defeza da Republica, approvam e perfilham as deliberações tomadas pelos republicanos historicos d'esta freguezia em reunião de 16 do corrente, e deliberam repudiar a desleal collaboração de todos quantos ingenua ou propositadamente cooperando com os inimigos da Republica, contribuem para o desmembramento d'esta collectividade, que continuará, apesar de tudo, mantendo e desenvolvendo tanto quanto possivel a sua escola, até que o governo ponha em pratica as necessarias providencias de molde a garantir a instrucção dos filhos do povo d'esta freguezia e os indispensaveis meios ao pessoal que n'ella se emprega, comquanto esta seja forçada a naturalmente interromper o seu regular funccionamento por motivos das obras a que o senhorio foi officialmente obrigado a effectuar.

CONGRESSO MUTUALISTA

QUINTA SESSÃO

Discute-se a these sobre serviços clinicos e pharmaceuticos

A sessão abriu ás 10 horas, presidindo o sr. Constancio d'Oliveira, secretariado pela sr.ª D. Maria Rosa Silva Neves e pelo sr. Ernesto Guedes Coelho.

Antes da ordem do dia falaram os srs. José Faustino da Rosa e Silva, que propõe se preste uma homenagem ao secretario geral do Congresso, o sr. José Ernesto Dias da Silva, offerecendo-lhe um jantar por inscripção, e se congratula com a assembléa por vêr occupar o logar de secretaria uma senhora; dr. Francisco Ceia, que propõe que o trabalho do sr. dr. Armelim Junior seja impresso por conta do Congresso, lembrança que este advogado agradece, cedendo a edição do melhor grado; Augusto Gomes d'Oliveira, fazendo algumas considerações sobre a mutualidade e apresentando uma proposta; Agostinho da Silva, que felicita o Congresso pela fórma elevada como se discutiu na sessão anterior, e Desiderio Bessa, pedindo que o trabalho do dr. Armelim Junior seja profusamente distribuido.

Na ordem do dia, discussão da these XV, o sr. Alfredo Torres destaca de todos os assumptos da mutualidade os serviços clinicos, pharmaceuticos e inhabilidade. Faz a apreciação da fórma como os medicos exercem o seu trabalho na associação do que resulta um mau serviço para o associado.

O relator responde que o medico cumpre simplesmente a lei estatutaria, sendo exigua a remuneração que recebe. Accrescenta que nunca recebeu imposições de qualquer direcção sobre a maneira de formular, do contrario demittia-se do seu logar.

Defende o serviço medico associativo, sentindo não conhecer a fórma como no Porto se executa esse serviço. O que não pode acceitar são censuras directas á sua classe, quando ella tanto tem auxiliado o mutualismo.

O sr. Manuel Martins Vagueiro insurge-se contra a monopolisação que certos medicos fazem em ter que servir muitas associações. Resulta d'isso um serviço pessimo, contra o que protesta. Analysa o proceder de muitos medicos, que não podem cumprir honrada e sinceramente os serviços que as associações lhes confiam. Appella para a maior propaganda mutualista e para que saia do Congresso uma commissão que vá a todas as associações realisar conferencias. Conclue com um vehemente protesto contra o facto de muitos medicos terem grande numero de associações, de que resulta um perigo social.

O relator lamenta que o orador não tivesse tratado os assumptos insertos na these.

O sr. Carvalho e Cunha descreve as difficuldades de levar á pratica a federação dos serviços clinicos, em vista d'esses serviços serem deficientes, e manda para a mesa uma proposta que julga pratica para se conseguir a Federação.

O sr. Alves Pereira entra na apreciação da these, dizendo que alguma coisa de importante tem para as associações. Os serviços clinicos no Porto são simplesmente detestaveis e a lei da concorrencia é a origem d'esse mal. Affirma que no norte ha medicos que especulam escandalosamente com as associações.

O sr. Alfredo Canellas elogia a coragem do sr. dr. Francisco Seia em ter vindo até este congresso defender uma these de tão alta importancia, á qual outros seus collegas negam concurso. Aproveita para algumas das difficuldades nos serviços clinicos as palavras proferidas pelo delegado Vagueiro sobre a propaganda mutualista. Accelta em principio a federação dos serviços clinicos, e combate a idéa apresentada para se manterem os interesses existentes. O que é preciso é acabar com os medicos mutualistas. Conclue por defender com eloquencia a federação dos serviços clinicos para dignidade dos seus medicos.

O sr. Costa Lima combate a these, mas a culpa é dos proprios mutualistas directores, que deixam muitas vezes os medicos fazerem o que muito bem querem. Sobre os consultorios cirurgicos alguma coisa se irá fazendo já.

O sr. dr. Seia esclarece o fim e valor das polyclinicas, para as quaes as associações podiam contribuir, obtendo d'ellas os respectivos serviços d'especialidades medicas e cirurgicas.

O sr. dr. Justino de Carvalho sente bastante os aggravos que os seus collegas teem recebido, em parte merecidos, mas tambem lhe compete affirmar que a culpa dos maus serviços clinicos é das direcções. Define a situação do medico dentro da associação, onde elle entra para ser aproveitado profissionalmente. Referindo-se ao relator, elogia-o por ter tido a coragem de arcar com a sua these, de tão grande responsabilidade.

O sr. Manuel José Gonçalves elogia o trabalho do sr. Seia, acceita a federação, defende as polyclinicas e apresenta n'esse sentido uma moção d'ordem.

A discussão da these XIV

O sr. Manuel José da Silva, como relator, historia as luctas suscitadas entre as ligas de pharmacia do Norte e a classe pharmaceutica. Sente que o sr. ministro de fomento não possa assistir á discussão da these XIV, a fim de bem se elucidar sobre o assumpto; insurge-se contra certas propagandas que teem sido feitas na imprensa periodica e descreve minuciosamente a organisação legal da liga das pharmacias do Porto, fazendo prevalecer o valor collectivo sobre os interesses de qualquer classe. Informa o Congresso da guerra acintosa de que a liga do Porto tem sido victima por parte dos pharmaceuticos.

O sr. Alfredo Canellas acceita as theses apresentadas sobre o assumpto dos serviços pharmaceuticos. Refuta algumas das insertas na justificação que corre impressa, descrevendo os trabalhos para a organisação da liga de pharmacias, e pede ao sr. Jorge para esclarecer o que se encontra no documento que corre impresso sobre a associação Peninsular e sobre o sr. Canhada.

O sr. Almada entende que as theses sobre os serviços pharmaceuticos deviam ser approvadas por moção. Censura aquelles que vivem e vegetam á sombra do mutualismo e analysa o proceder dos pharmaceuticos para com as associações.

Colyseu dos Recreios

A primeira recita popular teve uma concorrencia extraordinaria

A idéa de dar ao publico, todas as semanas, uma recita popular a meios preços colheu o melhor resultado. Hontem, no Colyseu dos Recreios, não ficou um logar por vender, agradando *Os saltimbancos* extraordinariamente e sendo todos os artistas applaudidissimos. E' de esperar que, em virtude do successo das recitas populares, estas se amiudem, de modo que as classes menos abastadas possam vêr todas as operas comicas e operettas cantadas pela magnifica companhia Città di Firenze.

Hoje, primeira da Gelsha

O espectaculo de hoje é preenchido com a celebre operetta japoneza *Geisha*, que tem por interpretes os principaes artistas da companhia.

Á proclamação definitiva DA Republica Portugueza

A Associação Commercial vota uma moção congratulatoria

Em reunião de hoje, da direcção da Associação Commercial de Lisboa, foi apresentada pelo sr. Alberto Macieira a seguinte moção, que mereceu unanime approvação, sendo enviada hoje mesmo, ao presidente da Assembléa Constituinte:

Considerando que a reunião da Assembléa Nacional Constituinte, representando para o paiz uma garantia de estabilidade das instituições, offerece ao commercio, pelas suas naturaes consequencias, as necessarias facilidades para o desenvolvimento, muito principalmente, das suas relações exteriores;

Considerando que a abertura do Parlamento, effectuada em Lisboa no meio do mais intenso jubilo e das mais enthusiasticas acclamações que constituem para os que a ella assistiram inolvidavel espectaculo, foi consagrada por todo o paiz, de norte a sul, com egual fervor, como se vê das noticias recebidas;

Considerando que este facto, indicando bem claramente o estado d'alma nacional, será o bastante para trazer a bom caminho os transviados e consequentemente fazer cessar os boatos que tão prejudiciaes teem sido ao commercio:

A direcção da Associação Commercial de Lisboa, reunida em sessão ordinaria, congratula-se pelo que de esperançoso representa o dia 19 do corrente, sauda a representação nacional e levanta a sua sessão.

Em Gôa a proclamação definitiva é recebida com grande enthusiasmo

Na India, os republicanos, juntamente com as forças militares de terra e mar, fizeram enorme manifestação, saudando o governo e os representantes do heroico povo de Lisboa, consagrando piedosa homenagem aos que pela Republica morreram batalhando. A' noite, depois de ter sido recebida a noticia da abertura das Constituintes, formou-se um cortejo, em que se incorporaram o governador, as forças de terra e mar, muito povo e bandas, percorrendo as principaes ruas da cidade e repetindo-se de momento a momento enthusiasticas manifestações.

LAGOS, 20. — A noticia telegraphica da proclamação, pelas Constituintes, da Republica foi annunciada ao povo por uma girandola de foguetes queimados no terraço da estação telegrapho-postal. E' impossivel descrever o enthusiasmo que por toda a parte se notava. O batalhão voluntario, acompanhado pela banda, foi postar-se junto ao 3.º batalhão de infantaria que se achava formado na Praça da Republica, onde o commandante militar, apoz as salvas do estylo, dadas pela fortaleza da Ponta da Bandeira, disse n'um soberbo discurso aos soldados que a Republica estava officialmente proclamada pelos representantes do povo nas Constituintes.

Falou tambem o alferes Barbosa, que n'um patriotico discurso enalteceu o fez brilhar o acto que se solemnisava, tendo palavras d'um convicto liberal e sincero democrata. Foi muito victoriado. O batalhão voluntario, musica e muito povo seguiram para a Camara Municipal, sendo recebidos por parte da vereação, falando d'uma janella o sr. Francisco Antonio Carmo. Percorreram depois a cidade, visitando capitão tenente Augusto Metzner que tomou posse do commando da esquadrilha da costa do Algarve.

A' noite houve illuminações e musica na Praça Gil Eannes, fogos d'artificio seguidos de marcha *aux flambeaux*.

Uma gréve que liquida

LONDRES, 20 de junho

Está a acabar a gréve dos navegadores, na parte que respeita ás grandes linhas transatlanticas, visto as companhias concederem o augmento dos salarios. Actualmente os grévistas são 700.

O caso do Arsenal

Tornam a ser presos os implicados com excepção dos dois que fugiram para Hespanha

Tendo o sr. dr. Castro Lopes, delegado da Republica, apresentado libello contra os implicados no caso do Arsenal, o respectivo juiz, dr. Carvalho Monteiro, passou mandados de captura, que tiveram effeito sobre todos, á excepção do Judice Bicker e Alexandre d'Albuquerque, homisiados em Hespanha, e capitão-tenente Serejo, que está preso com homenagem. Os restantes encontram-se detidos no Governo Civil, devendo ámanhã recolher ao Limoeiro.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Thereza Pacheco Garcia Reis, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito da rua Castilho, 2, 1.º, para a estação do Rocio.

Um arsenal

Nas ruas hontem e ante-hontem effectuadas na area da esquadra dos Caminhos de Ferro, foram apprehendidas 115 navalhas e canivetes.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2655 .... 12:000$000
7622 .... 1:000$000

1903	400$000	3677	100$000
248	200$000	3724	100$000
5589	200$000	4880	100$000
414	100$000	5087	100$000
1877	100$000	5906	100$000
2583	100$000	7546	100$000
3127	100$000		

O incendio de enxofre em Vianna do Castello

VIANNA DO CASTELLO, 21. — O violento incendio que hontem ao meio dia se manifestou em 1.995 saccas de enxofre armazenadas n'um predio da rua dos Caes, e que pertenciam á firma Baptista Leito, do Porto, foi localisado um pouco antes da meia noite.

Affonso Costa

A manifestação de domingo

Como hontem noticiámos, ao illustre estadista dr. Affonso Costa será no domingo entregue uma mensagem de congratulação pelas suas melhoras, assignada por todos os cidadãos que forem no comboio especial, o qual se comporá de carruagens de 2.ª classe, ao preço de 600 réis ida e volta, e terá 400 logares, estando já á venda esses bilhetes, até sabbado á tarde, no estabelecimento do sr. A. J. Godinho, rua dos Retrozeiros, 93 e 95.

A mensagem será entregue por uma pequena commissão, a fim de não fatigar o sr. dr. Affonso Costa.

Festejos nas ruas do Arco do Cego e Açores

Reuniu hontem a commissão promotora dos festejos em honra do eminente ministro, que se realisarão nas ruas do Arco do Cego e Açores, resolvendo distribuir circulares para angariar donativos, pois pretende a commissão dar desusado brilhantismo a taes festejos, incluindo vestir e calçar as creanças pobres da freguezia.

A commissão promotora é composta dos srs.:

Manoel Rodrigues da Silva, José Francisco de Jesus, Francisco Augusto Pitta, Rufino Lopes da Silva, Bernardino Pinto, José Matheus, José Borges, Antonio Joaquim, Antonio Ribeiro, João Caetano Manoel Pedro Cardoso, Domingos Ferreira Baptista, Manoel Baptista, Alfredo Ferro, Francisco Henrique Cardoso, João Baptista d'Almeida, Manoel Bento, Ignacio Rodrigues, Joaquim Ignacio Medeiros, José Fernandes da Costa, José Maria, Armando Montez, José Xavier da Cunha, Joaquim Alberto, Antonio Diogo, Casimiro Nunes da Silva, Joaquim Ignacio Ribeiro e Alberto Lopes.

O thezoureiro é o sr. Rufino Lopes da Silva, devendo toda a correspondencia ser dirigida para o seu estabelecimento, rua do Arco do Cego, 10, ou para o do sr. Manoel Rodrigues da Silva, na mesma rua, 5 B.

Associação Commercial

A reunião de hoje

Além da moção, a que n'outro logar nos referimos, na reunião da direcção da Associação Commercial, hoje effectuada, tomou-se conhecimento de varias reclamações relativas á reorganisação dos serviços aduaneiros; receberam-se cartas de alguns consules e de camaras do commercio accusando a recepção da moção contra boatos, a que tem sido dada a maior publicidade; tratou-se d'outros assumptos e resolveu-se solicitar do sr. ministro dos estrangeiros que nos tratados de commercio seja incluida a clausula do conhecimento directo, que é da maior importancia para o augmento do trafego.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto de ámanhã, pela banda da Guarda Republicana, na parada do quartel do Carmo, e sob a direcção do maestro Fão:

Vencedor, marcha, Canhão; *Mignon*, ouverture, A. Thomaz; *Republica do amor*, zarzuela, Lléo; *El conde de Luxemburgo*, F. Lehar; *Serenade* Niculse, Valpatti; *Les saltimbanques*, L. Ganne; *Cortege du Prince Carneval*, Montagné.

Jardim Zoologico

A inauguração das festas d'este anno no Jardim Zoologico realisar-se-ha no domingo 2 de julho, com um programma como, segundo se affirma, nunca no bello parque das Laranjeiras se effectuou festa alguma.

RAPTO

Os jornaes do Porto chegados esta tarde, noticiam ter-se dado um rapto na companhia do theatro Apollo, de Lisboa, que, como se sabe ali está trabalhando.

Ao que parece o actor que faz o carvoeiro, do 1.º acto, da revista *Agulha em palheiro* fugiu com uma das coristas que offerecia, segundo consta, a particularidade de ainda ... não ter fugido com ninguem.

TRIBUNAES

1.º juizo d'investigação criminal

Julgamento: — Frederico Herculano Fernandes, accusado d'ultraje á moral publica, condemnado em vinte dias de prisão e dez mil réis de multa. Provaram-se as attenuantes da embriaguez e provocação.

Paquetes do Brazil

Dos portos da America do Sul, chegaram, hoje, os paquetes *Orita*, com 102 passageiros para Lisboa e 678 em transito, e *Nile* com 197 para Lisboa e 476 em transito.

A' tarde seguiram para os mesmos portos o *Oriega* com, 340 passageiros de transito e 98 embarcados em Lisboa, e o *Tijuca*, com 135 em transito e 86 embarcados no nosso porto.

PEQUENAS NOTICIAS

O passeio fluvial a Villa Franca e Azambuja, promovido pelo Club Moderno, realisa-se no proximo domingo, tomando n'elle parte a orchestra do Asylo Castilho.

— Está no prelo um trabalho de analyse e critica ao decreto de fiscalisação das sociedades anonymas, devido á penna de um dos mais conceituados contabilistas da nossa praça e editado pela Associação dos Empregados de Escriptorio.

— Na Sociedade Promotora de Educação Popular, rua d'Alcantara, 6, 2.º, realisa hoje, ás 9 horas da noite, uma conferencia, presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima, o sr. Joaquim Liberato Correia, antigo socio do Club Razão e Justiça.

— Passa ámanhã o anniversario natalicio do nosso antigo collega de imprensa Albino Sarmento, actual chefe da 2.ª secção judicial.

— No paquete *Tijuca*, vindo esta manhã do norte da Europa, chegaram duas grandes phocas destinadas ao Jardim Zoologico e que para ahi foram conduzidas em gaiolas, dentro d'uma carroça.

A PRISÃO DE PEDRO MURALHA

foi uma arbitrariedade, pois não havia motivo algum para ella, diz o devotado propagandista operario

Amigo redactor. — Peço a publicação das linhas que seguem, para esclarecimento da verdade dos factos sobre a minha prisão em Beja.

Como *A Capital* do dia 19 se refere ao assumpto, não esclarecendo, todavia, bem o motivo da minha detenção, alguem propalou, não sei com que intuitos, que a minha prisão obedeceu ao facto de as auctoridades d'aquella terra suspeitarem que eu conspirava contra o regimen.

O que se passou foi o seguinte:

Chegando no dia 18 a Beja, onde me levaram assumptos de familia, por simples coincidencia, n'esse mesmo dia, os lavradores, como resposta á tabella dos trabalhadores ruraes, apresentaram a estes uma outra tabella, que, segundo corria n'aquella cidade, era irrisoria.

Claro que os trabalhadores, reunidos, votaram a gréve, e, como tivessem conhecimento da minha chegada a Beja, alguem alvitrou que me convidassem para lhes dar algumas explicações.

Chegando este facto ao conhecimento das auctoridades, e como estas soubessem que eu, no pleno goso das poucas garantias que ainda existem em Portugal, censurei particularmente um edital do sr. administrador do concelho, visto não estar em harmonia com o preceituado na lei e regulamento sobre gréves, entenderam que me deviam deter, a fim de passar a noite na prisão para não poder ir á Associação dos Trabalhadores Ruraes.

Como factos d'esta ordem ainda se praticam em Portugal e em pleno seculo XX!...

Repito o que declarei ao sr. administrador do concelho de Beja. Não fui á referida associação, porque não me convidaram para tal, devido naturalmente a quererem poupar-me a qualquer dissabor; a minha prisão foi arbitraria, porque não commetti delicto algum punido pelas leis vigentes.

Ninguem me podia prohibir de entrar na associação dos trabalhadores ruraes, visto que, a ir ali, era por convite dos proprios trabalhadores. O que poderiam era prender-me immediatamente quando transgredisse a lei, se é que em Beja as auctoridades ligam alguma importancia ás leis da Republica.

Pela publicação d'estas linhas se confessa extremamente seu m.º am.º — *Pedro Muralha.*

Enlouquece em Alcacer-Kibir o vice-consul de Hespanha

ALCACER-KIBIR, 19 de junho

O vice-consul hespanhol Villalta, que teve um repentino accesso de loucura, foi enviado para Larache, escoltado por cavallaria hespanhola.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Os parochianos de Arroyos foram convidados a reunir ámanhã, ás 8 horas da noite, no Club Estephania, a fim de se assentar nos festejos a realisar no dia 5 d'outubro.

— Pede-nos o sr. Americo Cerqueira para declararmos que pediu a sua demissão da commissão dos festejos da rua de D. Pedro V por motivos inteiramente particulares.

HOMENAGEM AO exercito, armada e povo

Realisando-se no proximo domingo, 25, pelas 2 horas prefixas da tarde, o descerramento de uma lapide commemorativa em homenagem ao exercito, armada e povo da capital, o batalhão Miguel Bombarda convida todos os batalhões voluntarios a comparecerem áquella hora na Rotunda da Avenida, para assistirem a esse acto.

Exposição de faiança artistica

No seu *atelier* da rua Antonio Maria Cardoso, 28, abre ámanhã e consagrado artista Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro uma exposição dos seus novos modelos de faiança artistica das Caldas da Rainha. A exposição estará aberta das 2 ás 7 horas da tarde e por certo attrahirá enorme concorrencia não só ámanhã, mas durante os dias seguintes.

Movimento associativo

Correeiros de Lisboa

Reune hoje a assembléa geral, ás 8 horas e meia da noite, na rua do Arco da Graça, 10, 2.º, para resolver sobre uma circular da associação de classe dos canteiros.

Sociedade Promotora de Educação Popular

Reune a assembléa no dia 23, pelas 9 horas da noite, sendo a ordem dos trabalhos: relatorio e contas da direcção, eleição de corpos gerentes e propostas da direcção.

Pessoal da exploração do porto de Lisboa

Reune ámanhã, pelas 8 horas da noite, a assembléa geral extraordinaria da associação do pessoal da exploração do porto de Lisboa, para se proceder á leitura e discussão do regulamento interno da associação e para a commissão nomeada em assembléa geral de 8 do corrente ir falar ao sr. ministro do fomento e dar conta dos seus trabalhos.

ULTIMAS NOTICIAS

FESTEJOS EM LONDRES

Banquete no palacio de Buckingham

LONDRES, 21 de junho

O principe imperial da Allemanha entregou hontem, da parte do imperador Guilherme ao rei Jorge, o bastão de marechal do exercito allemão. A' noite ha no palacio de Buckingham um jantar de 560 talheres dado pelo rei e pela rainha. Ao jantar seguir-se-ha baile *costumé* em Albert Hall.

Um baile no tempo dos Tudores

LONDRES, 21 de junho

Esta noite houve em Albert Hall um baile muito pittoresco, ao qual assistiu toda a sociedade elegante.

O interior do grande *hall* foi transformado n'um jardim no estylo formal do tempo dos Tudores, sob um ceu cheio de sol estival. Todos os assistentes vestiam trajos do tempo de Shakspeare ou representavam personagens dos seus dramas.

Os principes e outros representantes estrangeiros chegaram pela meia noite depois do banquete no palacio de Buckingham. A chegada dos principes deu signal para as mais brilhantes scenas do sarau. Avançou uma procissão para os camarotes reaes. Era a faustosa côrte da rainha Isabel em 1598; e é de notar que os papeis de varios dos officiaes e dignitarios d'essa côrte do seculo XVI foram representados pelos seus descendentes directos. Logo que a côrte se dispoz n'um quadro magnifico, dançaram-se encantadoras quadrilhas inspiradas pelas comedias de Shakspeare. Entre as senhoras que dançaram contam-se a princeza Pless, a duqueza de West Minister (rainha de França), lady Herbert (Joanna d'Arc), a duqueza de Rexburghe (condessa d'Auvergne), condessa Lia Forby, a duqueza de Sotherland e lady Salisburg. A festa durou até hora adeantada.

Entre os convidados, estiveram o principe e a princeza imperial da Allemanha, o principe herdeiro da Turquia, o archiduque Francisco José, o duque e a duqueza de Aosta, o infante D. Fernando, o principe e a princeza Fushini do Japão, os principes herdeiros e as princezas da Grecia, Roumania, Suecia e Montenegro e os principes da Dinamarca, Bulgaria e Sião, o granduque e duqueza de Hisse e Macklemburg-Strelitz, o vice-almirante Fauques de Jonquières, o duque e a duqueza de Connaught, o principe Henrique da Prussia, a princeza de Saxe-Meiningen, principe e princeza Carlos de Hesse, principe e princeza Alexandre de Teck, o duque Alberto de Wurtenberg, o principe Ruprecht da Baviera, principe e princeza João Jorge de Saxe, principe Henrique dos Paizes Baixos, principe e princeza Jorge da Grecia, o granduque Miguel Michaelovitch, principes Jorge e Ernesto de Cumberland, principe Philippe de Saxe-Coburgo, principe e princeza Maximiliano de Bade, princeza Victoria de Schleswig-Holstein, principe Leopoldo de Saxe-Coburgo e o principe de Monaco.

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

A proposta ácerca dos conspiradores

E' concebida nos seguintes termos a proposta a que nos referimos hontem, e que hoje foi apresentada no Parlamento:

A redacção de um decreto banindo do territorio portuguez todos os individuos que gravemente attentaram, attentem ou venham a attentar contra as instituições republicanas e se encontrem em territorio estrangeiro. O decreto definirá a gravidade do crime, determinará os casos de applicação do banimento e dará um praso para apresentação em terras portuguezas.

2.º A criação de um tribunal para julgamento rapido e prompto de todos os individuos que se encontram nas circumstancias do n.º 1, e em territorio portuguez.

Esse tribunal deverá ter a sua sede em Lisboa e tem por fim concentrar as investigações de todos os processos para maior rapidez de julgamento.

3.º A nomeação de uma commissão especial para a redacção do decreto e organisação do tribunal, suas funcções e processo.

4.º A commissão será nomeada immediatamente á approvação d'esta proposta e no menor praso possivel o decreto de banimento.

5.º Auctorisar todos os ministros de estado a demittirem os funccionarios sob a sua dependencia implicados em movimentos contrarios aos interesses da Republica. — *Helder Ribeiro, Alvaro de Castro, Alvaro Poppe, Victorino Guimarães e Americo Olavo.*

Foram enviados á Camara Constituinte telegrammas de saudação dos povos de Goa, camara da Figueira da Foz, Centro Alves da Veiga, do Porto, Associação Commercial e dos Logistas do Porto, camara da Moita, etc.

De Barcelona tambem se recebeu o seguinte telegramma:

A Juventude Federal Nacionalista Republicana de Barcelona felicita enthusiasticamente os deputados da Camara Constituinte pela proclamação solemne da Republica Portugueza. — O presidente, *Martorell.*

Notas diversas

Foi nomeado chefe do serviço dos quadros aduaneiros da provincia de Angola e de S. Thomé e Principe o funccionario do mesmo quadro sr. Henrique Viola.

O conselho de melhoramentos sanitarios, na sua sessão de hoje, tratou de assumptos relativos ás suas circumscripções e approvou varios processos sobre construcções urbanas em Lisboa.

Foi declarado limpo de febre amarella o porto da cidade da Praia.

Estão fixadas para 30 de julho as eleições em Cabo Verde.

O capitão-tenente sr. José de Freitas Ribeiro, que se propõe a deputado por Lourenço Marques, nomeou seu procurador o sr. Henrique d'Almeida Tail, despachante da alfandega d'aquella cidade.

O sr. ministro das finanças recebeu hoje uma commissão dos empregados e operarios da Companhia dos Tabacos admittidos posteriormente a 15 de maio de 1890, que lhe entregou uma representação ácerca da partilha de lucros a que se julgam com direito e de que alguns empregados da Regie os pretendem esbulhar. A commissão fez-se acompanhar pela maioria dos seus collegas, cerca de 500 pessoas.

O sr. José Relvas respondeu que justiça lhes seria feita e que vae estudar o assumpto com a attenção que elle lhe merece.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Tentativa de assassinio e suicidio

Elvira Palmyra de Jesus Pereira, de 17 annos, natural de Amarante, serviçal n'uma casa da rua Anselmo Braamcamp, ia todos os dias acompanhar duas creanças ao collegio, na rua da Alegria.

De todas as vezes era perseguida por um velhote, a quem ella não dava attenção porque namorava um estudante do lyceu, Annibal de Oliveira Cunha.

Hontem, ás 3 horas da tarde, ia a rapariga buscar as pequenas ao alludido collegio, o velho sahiu-lhe ao encontro, pretendendo que ella se detivesse a falar com elle.

Como o estudante estava a pequena distancia, ella repelliu o seu perseguidor e dirigiu-se ao rapaz.

O velhote então puxou de um revólver e disparou dois tiros sobre a rapariga, em quem acertou apenas uma bala que lhe roçou pela omoplata esquerda. Ella cahiu ao chão, houve grande alarido e o velho largou a fugir.

Perseguido, porém, por alguns populares, desfechou um tiro na propria bocca, cahindo logo morto.

A rapariga foi conduzida ao hospital. O heroe da tragedia chamava-se José Domingos de Carvalho e era empregado do hotel Europa, na praça de D. Pedro, de onde sahira ha via mezes.

Conspiradores

Os conhecidos negociantes de vinhos Adriano Ramos Pinto e Antero Ramos Pinto mandaram uma carta ao jornal *A Montanha*, protestando contra a inclusão dos seus nomes na lista dos subscriptores para uma contra-revolução.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios estão frouxos e o mercado cambial apathico. O mercado abriu e fechou ás seguintes cotações.

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 5/8	49 1[illegible]
Londres 90 d/v.	50	[illegible]
Paris, cheque	573	[illegible]
Italia	570	[illegible]
Allemanha, cheq.	298 1/2	237 1[illegible]
Amsterdam, cheq.	399 1/2	401.1[illegible]
Madrid, cheq.	880	[illegible]
Rio s/Londres	16 3/16	—
Libras	4$830	4$8[illegible]
Agio d'ouro	7 0/0	8 0/[illegible]

Desconto. — Fizeram-se negocios a 6 0/0, hoje nos Bancos.

Bolsa. — Hoje a Bolsa apresentou certo movimento, sendo o papel do Assucar que mais interessou os especuladores. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Co[illegible]
Tit. de 1.000$000	—	38,10
» de 500$000	—	38,15
» de 100$000	—	38,25

Obrigações d'Estado, effectuado: 1/2 1888-89, assent., 53$600.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 66$00[illegible]

Acções, effectuado: B. de Portugal 161$000; Ultramarino, 95$800; Aguas 90$800; Assucar, 84$000; Moçambique 5$750; Panificação, 11$000; Gaz, sent., 57$500.

Obrigações, effectuado: Predial 5 0/0 77$500 e 75$000 juro recebido; Norte e Leste, 2.º grau, 55$200; Beira Alta 17$250; Classes inactivas 92$000.

Praso, fim de junho: Assucar 84$[illegible]; Moçambique 5$750; Zambezia 4$150; 4$200; Beira Alta, 2.º grau, 17$300.

Fim de julho: Assucar 85$[illegible]; 34$900, 34$850 e 34$800; Caza[illegible] 1$750; Zambezia 4$200; Norte e Leste 2.º grau, 55$300.

LONDRES, 21, ás 11 hora e 35 m. — 2 1/2 consol. inglez, 79,77; 3 0/0 Portuguez, 38,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,[illegible] 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 100,[illegible] 0/0 Russo, 1906, 104,75; Peruvian, 00,[illegible] Atchison, 117,25, Chesapeake e Ohio 86,50; Erie prefered, 58,00; Erie Common, 37,62; Missouri Common, 35,[illegible] Rock Island, 34,87; Southern Pacific 122,00; Southern Common, 32,50, Union Pac., 191,87; Gd. Truck Canad (pref.), 60,62; U. S. Steel corporation com., 80,87; Amalgamated, 72,87; Tanganyka, 4,68; Beira Railway, 23,[illegible] Moçambique, 23,00; Rand-Mines, 7,87.

Fecho da Bolsa de Paris. — 3 0/0 Portuguez, 68,80; Norte e Leste, [illegible] 000,00 e 2.º grau, 236,00; Moçambique 30,00; Zambezia, 22,00; Tabacos, 000[illegible]

...tros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

...rma-se a noticia que démos, ha ...de se realisar no proximo sabba... inauguração do theatro ao ar li... passeio da Estrella, com a pri... representação da tragedia *Ores...* ...lo grupo de artistas da Republi... que fazem parte Adelina Abran... Barbara, Azevedo, Pinto Costa,

...a-se ámanhã, como noticiámos, ...publica, a ultima representação da ...e D. João da Camara *Rosa engeitada* ...domingo attrahiu áquella elegante ...espectaculo uma grande enchen... ...se sabe, é Adelina Abranches ...o papel da protagonista, por ella ...estando todos os demais a cargo ...stas da Republica que muito se fi... applaudir por occasião da anterior ...o respectivo desempenho.

...gentil actriz Zalmira Ramos, que ...tractada para a epocha de verão ...dade, desempenhará um dos prin... papeis na nova peça hespanhola ...*ando* que está em ensaios no mes... ...tro. Gomes tem egualmente na ...m papel difficil e de extraordina... ...o comico.

...Moderno, onde a revista *Sem rei* ...continua obtendo pleno suc... ...alisa-se depois d'ámanhã a recita ...spectivos auctores, dedicada á ...colonia galaica, pela sua nobilis... ...titude nos ultimos acontecimen...

...o recitados versos por Antonio Pi... e haverá um numero novo por ...a do Carmo.

...Eiclle escolheu para esta noite um ...rogramma. José Vaz, o applaudido ...desempenhará varias comedias ...e elle só faz todas as personagens ...ina Viegas cantará, pela ultima ...sentimental *Fado das horas*, além ...s novos.

...m sido colossal o exito da operetta ...*alegre* pela companhia infantil do ...do Arco do Bandeira.

...repete-se a bella peça, posta em ...om grande luxo e apparato.

...domingo, 2 de julho, realisar-se-ha ...tro das Trinas, um espectaculo ...dinario em beneficio dos actores ...o Bastos e Antonio Barbosa, que ...tram de regresso a Lisboa d'uma ...excursão pelo norte do paiz.

...gramma será completamente novo ...ndo d'elle a operetta em 2 actos ...*ma coisa no ar*, uma conferencia ...a escriptor popular, fado, *folies*... etc.

...sr. ministro da justiça

...processo que não tem fim

...*Capital* se referiu a um processo ...ado na comarca do Seixal contra o ...o Ferreira Gomes, processo promo... ...er um empregado dos caminhos de ...o Sul e Sueste. Tendo o delegado ...curador da Republica n'aquella ...a mandado aguardar o processo ...lta de provas», o accusado, que... ...provar a sua innocencia, requereu ...fosse dado despacho definitivo. O ...feriu esse requerimento e tendo o ...ante, que declarou «ter procedido ...em superior», declinado como tes... ...a o nome de um individuo, que ...ia ter sido o denunciante de Fer... ...omes, residente em Lisboa, foi pas... ...eprecada para esse individuo ser ...ido no tribunal da Boa Hora. Esta ...enha foi já ouvida, mas até hoje ...ninguem se lembrou de remetter ...tribunal do Seixal o seu depoi... ...o que faz com que decorram os ...sem que o accusado possa provar a ...ocencia, ou que a justiça o possa ...r, se por acaso se provar que elle é ...o.

...qualquer dos casos, o que nos não ...justo é que a acção da justiça seja ...rom, prejudicando gravemente os ...es de quem sob a sua alçada caiu. ...o caso chamamos a attenção do ...istro da justiça.

...lhões de voluntarios

...*al dos Voluntarios de Lisboa*—Pede... voluntarios d'este batalhão para ...rua da Victoria, 30, receber ins... ...s sobre o exercicio do proximo ...o.

...Outubro—O commandante d'este ...o previne o publico de que não ...dadeiros os boatos que correm so... incidente dado com a sua bandei... ...vida, o povo da capital para um ...o, na Rotunda da Avenida, no pro... ...omingo, ás 3 horas da tarde, a fim ...mostrada essa bandeira e se tratar ...nos assumptos politicos.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19.—Em serviço official, partiu hoje para Lisboa o nosso amigo sr. José Antonio Domingues dos Santos, preparador e conservador do Museu Anthropologico da Universidade.

—Nos principios do proximo mez de julho deve começar a publicar-se mais um campeão republicano, com o titulo *Jornal de Coimbra*. Além de advogar a causa democratica, será tambem um estrenuo defensor das classes trabalhadoras que encontrarão n'elle um amigo leal e dedicado. São seus proprietarios os nossos amigos e velhos correligionarios srs. Joaquim Ferreira e João Henriques.

—No *rapido* das 9 horas da noite regressou hoje a esta cidade o sr. governador civil que tinha ido assistir á abertura do parlamento.

—Partiu hoje para a Louzã, a fim de tomar posse do cargo de administrador do concelho, o sr. Octaviano do Carmo e Sá.

AROUCA, 19.—Realisou-se hontem n'esta villa, com o maior esplendor, a festividade do Sacramento, que foi muitissimo concorrida, não só pelo povo d'esta freguezia, como pelo de muitas freguezias visinhas. Houve sermão, tanto de manhã como de tarde, discursando o prégador admiravelmente e com bastante correcção, impressionando bem o numeroso auditorio. Cantou a missa o digno abbade de S. Salvador do Burgo, acolytado pelos abbade de S. Miguel d'Urrô e padre Manuel Gomes de Castro, do Outeiro de Moldes. A philarmonica, que foi d'esta villa, tambem se houve bem, tanto á missa como em todo o decurso da festa.

Houve communhão geral, em que tomaram parte 27 meninas e 21 meninos, o que deu á festividade grande realce.

O digno abbade d'esta freguezia, rev. padre Antonio Brandão dirigiu ás creanças algumas bellas allocuções, discursando e muito bem o menino Arthur de Pinho, filho do sr. Agostinho de Pinho, e a menina Olivia de Jesus Oliveira, filha do pharmaceutico d'esta villa sr. Antonio Alexandre d'Oliveira.

No fim da communhão, o parocho da freguezia offereceu um almoço a todas as creanças.

De tarde houve procissão, em que se incorporou grande numero de pessoas.

—Não houve aqui este anno a costumada procissão de Corpus Christi.

ODEMIRA, 19.—Partiu hoje para Lisboa o sr. Daniel Ferreira de Mattos, escrivão-notario n'esta comarca, que foi transferido para o Fundão, e que ha cerca de 8 annos estava n'esta villa, onde exerceu algum tempo, depois da proclamação da Republica, o cargo de provedor da Misericordia. A sua sahida foi muito sentida, tendo-lhe sido feita imponente manifestação. O povo estimava-o em extremo pela forma verdadeiramente carinhosa como o tratava. E' um sincero democrata, não se tendo poupado a sacrificios para a propaganda das idéas liberaes e para a consolidação da nossa querida Republica. A commissão municipal republicana local vê-se privada d'um dos seus mais dedicados correligionarios mas felicita o dr. Mattos por ter melhorado de comarca e o governo por ter feito justiça aos seus merecimentos.

ESTREMOZ, 20.—Pelo coronel de cavallaria 3, sr. Josuino Gregorio. Pessoa d'Amorim, foi pedida em casamento para o alferes do mesmo regimento, sr. Silvestre Teixeira, a sr.ª D. Maria Luiza Reynolds de Souza, filha do importante proprietario sr. José d'Almeida e Souza.

LAGOS, 20.—Começaram hoje os exames do 2.º anno de desenho elementar e linear na escola industrial Victorino Damasio.

—Foi collocado na capitania do porto o 2.º tenente Mergulhão.

Movimento do porto

Africa Occidental, «Cazengo»	22
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb.)	22
South., e Hamb., «Kronprinz» (A. Or.)	22
New-York, directo, «Storford»	22
Hamburgo, «Macedonia» (Brazil)	23
Tanger e Batavia, «Willis» (Ams.)	23
Mormugão, «Crosby Halls» (Liverp.)	24
Pern., Bah. R. G. Sul, «S. Lucia» (H.º)	24
T. Af. Or. «Adolph Woermann» (H.º)	26
Mar., Parnahyba, Ceará «Dacia» (H.º)	26
Odessa, Bato W'n, «Chios» (Hamburgo)	23
R. J., Mont., etc., «Am. Pontys» (Hav.)	26
Bah. R. Jan., Santos, «Halle» (Brem.)	27

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia d'operetta italiana—Geisha.

MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 7 3/4 e 10 — Companhia infantil—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aqui! (revista).—Chalet Julia Mendes, 8 1/2 e 10 1/2, Dumas de roer (revista) — Chantecler-Chalet, Animatographo.

Thereza Pinheiro Garcia Reis

FALLECEU

Manuel Lopes Garcia Reis, Helena Emilia Coelho Pinheiro, Maria Thereza Garcia Reis d'Oliveira Moreira, Anna Helena Pinheiro Garcia Reis, Candido Alberto Pinheiro Garcia Reis, Jorge Arsenio d'Oliveira Moreira, Anna Garcia Reis (ausente) Laura Caldas Garcia Reis e João Lopes Garcia Reis participam o fallecimento de sua querida esposa, filha, mãe, sogra, nora e cunhada, devendo o funeral ter logar ámanhã quinta-feira 22 pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia, Rua Castilho, 2, 1.º, para a estação do Rocio.

Não se fazem convites especiaes.

Mealheiro das viuvas e orphãos dos operarios que morrerem de desastre no trabalho em Lisboa

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir-se, em sessão ordinaria, pelas 8 horas e meia da noite de sexta feira, 23 do corrente, para a discussão e votação do parecer da commissão revisora de contas e eleição dos corpos gerentes.

Séde da Associação, no edificio da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, rua da mesma denominação (Bairro Camões).

Lisboa, 17 de junho de 1911.

O secretario da mesa
Francisco de Carvalho

Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

MORTO-VIVO

XVI

Os visitantes

...espessa camada de neve co... ...montanha e as planicies visi... ...caminho tortuoso reconhecia... ...pela côr mais carregada ...aquelle tapete deslumbrante de ...

...os, chalets, campinas, roche... ...orestas de pinheiros, tudo to... ...um aspecto uniforme.

...s cavalleiros tinham a appa... ...de dois personagens de dis... ...comquanto não fossem segui... ...criado algum.

...as amplas capas occultavam... ...na parte das feições; não era, ...do, difficil suppôr que elles eram ...des e caracteres differentes.

...ue vinha na frente e cujos ca... compridos e ligeiramente em... substituiam a cabelleira em ...aquella época, entre as clas-ses abastadas, teria o ar de muito novo ainda, se uma expressão de melancolia não désse á sua physionomia uma prematura gravidade.

O seu companheiro, pelo contrario... Para que, porém, propôr enigmas ao leitor? O companheiro de que se trata era o dr. Crécelius, facil de reconhecer por aquelle olhar de aguia, aquella physionomia movel adaptando-se tão bem ás diversas situações que occupava, emfim tal como o descrêvemos outr'ora, mas com quatro annos mais.

Quatro annos haviam, com effeito, decorrido, depois do fim tragico de Pinck nos desfiladeiros do Rosstrapp.

O sabio, com o nariz vermelho, a barba e o bigode cobertos de geada, parecia fortemente incommodado com aquelle frio rigoroso, que o outro viajante não tinha o ar, sequer, de sentir.

Muitas vezes mesmo, quando as patas dos cavallos escorregavam sobre a neve, não podia elle reprimir certas interjeições, em que quinhoavam egualmente a impaciencia e a inquietação.

—Na verdade—disse elle ao companheiro, em seguida a um passo em falso da sua cavalgadura, que queria desmontal-o—bem podiamos ter escolhido um tempo mais favoravel para cavalgar n'estas malditas montanhas; estaremos com muita sorte se chegarmos á Casa-do-Conde sem fracturas de braços e pernas... Por minha parte, confesso, faz-me tristeza lembrar-me d'aquella berlinda tão boa, tão confortavel, que deixamos em Ilsemburgo; ella vae a estas horas seguindo a estrada de Stolberg, emquanto nós aqui vamos n'esta bella façanha de atravessar o Brocken a cavallo e monsenhor de Wernigerode, que está á nossa espera, ficará bem surprehendido de não encontrar na sua carruagem senão aquelle mandrião de Longus.

—Bem vos dizia eu, sr. decano,—replicou o outro viajante, suspirando—que me devieis deixar emprehender sósinho esta triste viagem; ireis ter comvosco esta noite a Stolberg e...

—E eu não saberia o que se vae passar lá em cima—disse o doutor com ironia, estendendo o braço na direcção da residencia do bailio;—não, não, a minha presença era absolutamente necessaria para impedir... o que deve ser prohibido. Sois vós, pelo contrario, que devieis ter começado por renunciar a esta viagem perigosa e inutil.

—Inutil?

—Sim, por certo; em que mudaram as coisas depois da vossa partida? Na verdade, conquistastes uma posição brilhante. Graças ao vosso talento prodigioso e talvez tambem a certos amigos secretos, tendes hoje uma fama européa; esse nome italiano que adoptastes depois dos vossos infortunios e que era o de vossa mãe, segundo creio, é celebre entre os maiores *virtuoses* da Italia. Tudo isso está muito bem; mas que motivos tendes para pensar que o rico e illustre maestro Gambini obtenha melhor acolhimento junto de uma certa pessoa que o pobre Daniel Richter?

—Motivo algum, é certo. Mas quiz vel-a ainda uma vez.

—Um desejo egual nos custou já bem caro, ha bastantes annos, e este excellente bailio, com os seus intransigentes principios de legalidade, ainda poderia fazer-vos arrepender d'este passo irreflectido... Eu não estaria por fórma alguma socegado a tal respeito se não devessemos contar, em caso de necessidade, com o apoio do nobre e generoso barão de Wernigerode.

—A inflexibilidade do sr. Stengel não é o que eu mais receio, doutor; a indifferença, o odio de sua filha seriam mil vezes mais terriveis para mim. Durante esta longa ausencia, em que devo á fortuna tantos favores, Franzia não respondeu a uma unica das minhas cartas... Nem uma palavra, nem uma lembrança! Oh! Ella expulsou-me do coração, como me baniu da memoria!

—Então, meu amigo—disse Crécelius com firmeza—de que nos serviria que assim não fosse? Para que comprazer-se em alimentar um sentimento que não será, que não poderá nunca ser satisfeito? Ah! Daniel Richter, fizeste mal em não seguir logo do principio os conselhos que sempre vos dei. Não mais olheis para traz; não achareis senão vergonha, desgraça e fatalidade; rompei com esse triste passado para gosar o presente, tão attrahente e tão bello! Porque razão a vossa alma, obstinando-se nas suas grandes preoccupações d'outr'ora, permanece fechada ás impressões novas, em que poderieis achar tanta suavidade e tanta alegria?... Emfim, quizestes tentar uma ultima esperança; seja. Em breve reconhecereis quanto vos illudis, e então espero que cessareis de luctar contra a inexoravel força das circumstancias.

O maestro não respondeu e continuou a caminhar em silencio.

Os viajantes não tardaram em avistar, através do nevoeiro, as alturas do Heinrichsohe, em cujo cimo estava edificada a Casa-do-Conde.

O pequeno edificio destacava-se como uma massa negra sobre aquelle fundo de neve.

Os arredores estavam tristes e desertos; nem um montanhez errava pelos campos, entregues aos horrores de um inverno rigoroso.

O companheiro de Crécelius segurou as rédeas do cavallo.

—Como tudo aqui está mudado!—disse elle, passeando lentamente o olhar em volta de si;—bello sol, frescas verduras, prados risonhos, tudo se eclipsou, tudo murchou, tudo está de luto como o meu coração!

—Vã e frivola poesia! Porque ha de a gente affligir-se com o que é um effeito necessario e passageiro das leis da natureza? Dentro de alguns mezes, na primavera, esse bello sol de que falaes rasgará de novo as nuvens, este lençol de neve afastar-se-ha para deixar ver o campo verde e florido... Estes regressos existem tambem nas nossas affeições.

—A alma humana não renasce periodicamente como as flôres—disse o maestro com um amargo sorriso.

—Não, por certo... Vêdes aquella rocha cinzenta que além domina e Heinrichrohe?—continuou o sabio;—excepção feita dos blocos de gelo que a coroam, ella differe agora pouco do que é no pino do verão, tem sempre a mesma apparencia, dura, secca e inhospita. Comtudo, em cada anno, quando eu venho *herborisar* sobre o Brocken, encontro nos reconcavos de aquella rocha, onde estão amontoados alguns atomos de humus, uma pequena planta que me apresso a apanhar e que torna sempre a crescer; é a saxifraga *Creceliana*, a mais rara e a mais preciosa especie que jámais encontrei, por isso mesmo que, segundo todas as probabilidades, ella se não cria em nenhum outro sitio do mundo senão sobre aquella pedra desconhecida...

O sabio, esquecendo o assumpto principal da conversação, ia talvez entrar em detalhes, quando o companheiro murmurou, com voz suffocada parando o cavallo:

(Continúa).

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (Em dois volumes) Acabam de sahir com 426 pag. em 8.º, illustrados com magnificas gravuras (os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA, Popular e illustrada) ao preço de 200 réis brochado, 300 réis elegantemente encadernado em percalina, cada.—A' venda em todas as livrarias do paiz; pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36. Pedir prospectos illustrados.—No prelo: A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA, por Jorge d'Abreu.

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO N'ESTE GENERO

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, rua do Ouro, 286 a 290, junto ao Rocio, resolveu adoptar o seguinte systema, devido ao seu enorme sortimento.

Em todos os seus artigos, como por exemplo Fanqueiro, Rouparia de Senhora, Camisaria, Fazendas de lã e algodão e vestidos para creança, 10 por cento de desconto dos preços marcados.

Aos collecionadores do BONUS UNIVERSAL sellos em DUPLICADO ou uma caderneta completa nas compras além de 20$000 réis, que vem a ser em TRIPLICADO.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*
3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco
Barbearia e Perfumaria
Tabacaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros
Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
239, Rua da Magdalena, 241

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa
Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.
NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit.—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende.—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.º 1210

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
R. Carlos Principe, n.º 7
AJUDA

REPUBLICA PORTUGUEZA
CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO
Direcção do Sul e Sueste

Feira na cidade de Evora

Nos dias 23 a 29 de junho de 1911
E
Corridas de touros
Nos dias 24 e 29 de junho

Bilhes de ida e volta a preços reduzidos das estações abaixo designadas para a de Evora

Lisboa, Barreiro, Barreiro-A, Lavradio, Alhos Vedros e Moita, 1.ª classe, 2$470, 2.ª classe, 1$940, 3.ª classe, 1$400; Pinhal Novo, 2$060, 1$540, 1$090; Aldegallega, 2$330, 1$740, 1$220; Poceirão, 2$060, 1$540, 1$090; Pegões e Bombel, 1$490, 1$140, 820; Vendas Novas e Cabrella, 1$200, 930, 660; Torre da Gadanha, 1$060, 720, 520; Montemór, 1$760, 1$390, 940; Escoural, 1$000, 720, 520; Casa Branca, 720, 520, 420; Alcáçovas e Vianna, 1$060, 720, 520; Villa Nova e Alvito, 1$390, 1$040, 720; Cuba, 1$660, 1$240, 920; S. Mathias e Beja, 2$060, 1$540, 1$090; Santa Victoria-Erv del e Figueirinha, 2$460, 1$840, 1$320; Carregueiro e Casevel, 2$860, 2$140, 1$520; Ourique, Panoias, Garvão, Amoreiras e Odemira, 3$060, 2$340, 1$630; Sabola, S. Marcos, Messines, Tunes e Albufeira, 4$690, 3$540, 2$560; Boliqueime, Silves, Lagôa-Estombar, Portimão, Loulé, Almansil-Nexe e Faro, 5$290, 4$140, 2$940; Olhão e Tavira, 5$890, 4$540, 3$340; Castro Marim, 6$240, 4$650, 3$490; Villa Real de Santo Antonio, 6$390, 4$940, 3$520; Palmella e Setubal, 2$490, 1$840, 1$330; Móra, 1$460, 1$140, 820; Cabeção, 1$170, 840, 620; Pavia, 1$060, 720, 520; Valle de Paio, 720, 520, 420; Arrayollos, 620, 420, 320; Monte das Flores, 220, 170, 120; Machede, 320, 260, 200; Azaruja, 620, 420, 320; Vale do Pereiro e Vimieiro, 7?, 520, 420; Evora-Monte, Ameixial Estremoz e Arcos, 1$160, 930, 660; Borba e Villa Viçosa, 1$460, 1$140, 820; Baleizão e Quintos, 2$390, 1$740, 1$220; Serpa e Pias, 28?0, 2$040, 1$420; Moura, 3$090, 2$210, 1$630.

Comboios extraordinarios no dia 24.—De Lisboa a Evora e volta: Lisboa, partida, 5,45 da manhã; Barreiro, 6,27; Barreiro-A, 6,31; Pinhal Novo, 6,50; Poceirão, 7,8; Pegões, 7,28; Vendas Novas, 7,45; Torre da Gadanha, 8,8; Casa Branca, 8,28; Monte das Flores, 8,56; Evora, chegada, 9,4. Evora, partida, 9,20 da t.; Monte das Flores, 9,31; Casa Branca, 10,2; Torre da Gadanha, 10,23; Vendas Novas, 10,52; Pegões, 11,12; Poste; 11,30; Poceirão, 11,28; Pinhal Novo, 11,50; Moita, 12,1; Barreiro-A, 12,13; Barreiro, 12,20; Lisboa, chegada, 12,58.

De Villa Viçosa a Evora:—Villa Viçosa, partida, 11,57 da manhã; Borba, 12,6; Arcos, 12,17; Estremoz, 12,28; Ameixial, 12,48; Evora-Monte, 1,1; Vimieiro, 1,15; Valle do Pereiro, 1,29; Azaruja, 1,42; Machede, 1,56; Evora, chegada, 2,12 da tarde.

Ramal de Montemór-o-novo, comboios extraordinarios, no dia 24, em ligação com os acima indicados:—Ida: Montemór-o-Novo, partida, 7,30 da manhã; Paião, apeadeiro, 7,48; Torre da Gadanha, chegada, 7,58.

Volta: Torre da Gadanha, partida, 10,25 da tarde; Paião, apeadeiro, 10,30; Montemór-o-Novo, chegada, 10,51.

Nos preços acima indicados está incluido o imposto do sêllo. Estes bilhetes vendem-se para os comboios ordinarios nos 22 a 29 de junho e extraordinarios de 24, e são validos para o regresso, até 1 de julho inclusivé, por qualquer comboio. Não se vendem meios bilhetes, nem se recebem bagagens para transporte gratuito. As differenças por mudanças de classe serão cobradas pelos preços da tarifa geral. Todo o bilhete encontrado em outra data ou estação será considerado de nenhum valor e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 14 de junho de 1911.—O engenheiro director, *Antonio Lourenço da Silveira.*

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Coroas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

MONTEPIO NACIONAL
Caixa Economica
EMPRESTIMOS
Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez
Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno
DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno
Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

União dos Vinicultores de Portugal

Grande reserva de VINHOS DE MESA
Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz
Pedidos ao escriptorio de Lisboa
Rua Victor Cordon, 1-A
e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés
Largo da Estação, 37—ALGÉS

A CAPITAL, temporariamente, não se publica aos domingos.

O DÃO BRANCO, TYPO RHENO
O TOPAZIO e AMBAR
Os mais distinctos vinhos brancos de Portugal. A' venda na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento de purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.
Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto
Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CONSTANCIA a sahir em 25 de junho
Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos Rua do Caes do Tojo, 52 Telephone 1:055	Glama e Marinho Rua Nova da Alfandega, 19 Telephone n.º 306

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA—Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes.—CARTAXO—Pharmacia Guedes.

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

Grande Hotel Club Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Compagnie des Messageries Maritimes
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres	3 Jul

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique	Para Bordeaux	5 Jul
Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	17 Jul

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan	Para Bordeaux	18 Jul

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA
OS AGENTES
Sociedade Torlades

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamosa, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis
Pharmacia
R. Nova da Piedade, n.º 14
LISBOA

Orthopedia
Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc.
Pedro Sá
Rua da Victoria, 57

Empreza Nacional de Navegação
O paquete «Guiné»
Sahirá do caes da Areia, no dia 3 de julho, ao meio dia, para Bissau e Bolama.
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos dirigir-se aos escriptorios da Empreza,
Rua do Commercio, 85—LISBOA

PRIMEIRAS LEIS DA REPUBLICA

ESTÃO publicados 10 tomos de I a X d'esta legislação, que com os outros já publicados abrange todos os diplomas de interesse geral sahidos no *Diario do Governo* desde 5 de outubro ultimo a abril do corrente anno.

Capas para encadernação do II volume, já estão á venda
Preço 300 réis
Preços dos tomos: — 500 réis cada um
A' VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos para revender á
Empreza Editora do Almanach Palhares, rua do Crucifixo, 75, 1.º E., LISBOA

Muraline

Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 60 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"
Esmalte brilhante em todas as côres
São os melhores do mercado, kilo 1$060.

Karsonite
TINTA BRANCA EM PÓ
Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons - Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto
Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Empreza Nacional de Navegação

Para S. Vicente, S. Thiago, (Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão, Brava e Tarrafal, com trasbordo em S. Thiago), Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Novo Redondo, Ambrizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Massabi e Musserra, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sae do caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Cazengo

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros, com trasbordo na Ilha do Principe. Não recebe carga para S. Thomé e liquidos em barris para Loanda.
Para Bissau e Bolama, sae do caes da Areia, no dia 24, o paquete

Guiné

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se
NO PORTO: Com os agentes srs. H. Burmester & C.ª—rua do Infante D. Henrique
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

341—1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 22 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Traidores á Patria

A Assembléa Nacional imprimiu em o estygma de traidores á pa... na face dos monarchicos que no ...angeiro, e com auxilio do estran...s, conspiram contra as novas ins...ções, que o povo portuguez livre...e adoptou. Esse estygma é justo, ...o se devem surprehender do ...ecorem aquelles que servem uma ...archia ácerca da qual se prova ...procurava sustentar-se no gover...o paiz por meio d'uma interven...estrangeira.

...m effeito, ha largo tempo que a ...archia dos Braganças deixára de ...caracter nacional que lhe cum...conservar para ter o direito de ...igir os destinos de Portugal. O ...o de D. Maria II manteve-se ...a uma revolução popular, mercê ...vergonhosa intervenção estrangei...assegurada pela quadrupla al...a. O reinado de D. Pedro V é ...rapido parenthesis na impopula...e do regimen, mas logo no rei...o do seu successor, D. Luiz, assim ...se desenha a acção do partido re...licano, começa a asseverar-se que ...narchia teria de ser supportada ...paiz porque a Inglaterra não ...ntiria uma transformação de re...n. A affirmação, gratuita e infa..., constantemente repetida pelos ...idores da realeza, manteve-se du...e todo o reinado de D. Carlos; ...de D. Manuel e só desappa...u quando a evidencia dos factos ...a d'uma maneira definitiva a sua ...miniosa estulticia.

* * *

...D. Manuel pretendeu converter ...a realidade palpavel o que nem ...er era a phantasia dos seus auli...s, porque de sobra sabiam elles ...mentiam. Esse pequeno rei foi ...grande traidor,—porque chamar ...o solo patrio a invasão armada ...estrangeiro é a maior traição que ...em commetter os indignos filhos ...nação, que procuram sacrificar ás ...vaidades, ás suas ambições, aos ...interesses ou aos seus odios, ...r colloquem na fronte uma corôa ...r a recubram d'um barrete phry...

...O governo dos Estados é o produ...da vontade dos povos. Ninguem ...o direito de se lhe substituir. ...curem norteal-a no sentido das ...s aspirações. E' esse o recurso ...se offerece aos seus designios. ...m a propaganda das suas idéas: ...stolisem, eduquem. Reajam mes...pela força, se assim o entenderem. ...Mas dentro ou fóra da patria, só ...filhos d'essa patria. Só com o seu ...forço, só com os seus recursos. O ...trario é traição que nenhum prin...io desculpa, porque, por mais ele...o que seja, avilta-se com a infa...a de que fazem seu instrumento. ...Sempre assim o entendeu o parti-do republicano. Levou quarenta annos a avolumar as suas forças, a fazer o proselytismo dos seus ideaes. Utilisou a tribuna dos comicios e a tribuna do parlamento; utilisou a imprensa, utilisou a escola. Recorreu ás conspirações, quando viu que a revolução moral estava feita e que só restava completal-a pela revolução politica. Mas não acceitou do estrangeiro nem uma moeda, nem um soldado. A transformação do regimen politico de Portugal só por portuguezes devia ser feita, e só por portuguezes foi effectivamente executada.

* * *

E' este o verdadeiro criterio patriotico, e fóra d'elle não ha uma traição e villania. São os actos e não as palavras que definem os homens. São elles que destroem os falsos prestigios. Veja-se esse pretendido patriota, que a tanta gente illudiu com as affirmações espectaculosas do seu fementido amor á patria: Paiva Couceiro não hesita em assalariar estrangeiros para invadir Portugal. Eis em que liquidou o apregoado patriota! Está bem no seu logar, servindo uma monarchia traidora. Os seus sentimentos irmanam-se aos dos crapulosos defensores do regimen dos adiantamentos. Defende o roubo, defende o crime, defende a tyrannia, defende a ignorancia, defende a reacção, defende e allia-se ao estrangeiro. Contra quem? Contra a patria.

Por isso mesmo, elle e os seus sequazes são traidores, e dos mais abjectos,—não por combaterem a Republica, mas por combaterem a propria patria.

Era indispensavel fixal-o d'uma maneira solemne. Não ha piedade que suffoque, n'uma circumstancia d'esta natureza, as prescripções da justiça. Este crime é inexpiavel. Homens que o commettem ficam amarrados para sempre ao pelourinho da Historia. As mais justificadas vinganças, as mais vivas dedicações por um homem ou por uma causa não conseguem sequer attenuar o tremendo delicto.

Nós não queremos republicanos á força. Quem é monarchico, que o seja, á sua vontade. Que nos combata, se o entender. Mas com lealdade, e n'essa lealdade está incluido o patriotismo, que é a superior fidelidade á patria. O appello ou a acceitação do auxilio estrangeiro, em caso nenhum, nenhum! é permittido contra portuguezes, que podem dirimir as suas contendas por todas as formas, menos essa.

A Assembléa Nacional estygmatisou os miseraveis que procedem por uma fórma diversa, e, fazendo-o, não fez mais do que antecipar-se aos juizos implacaveis da Historia.

Mayer Garção.

«Fitas» parlamentares

IV—«Ser ou não ser deputado...»

Mais outro que quer desistir...

Á PORTA DO TEMPLO

Uma teia de aranha

impede a proclamação de um deputado

Silva-Passos diz da sua justiça

Como se demora a resolução da ...missão de verificação de poderes ...rca da eleição pelo circulo do ...chal, tornou-se esta um assumpto ...actualidade, tanto mais que o ...mpho obtido pelo nosso collega ...va-Passos já por si a rodeára de ...gular interesse. Como no *Mundo* hoje o candidato sr. Ribeira Bra... que contesta a eleição, ataca vio...tamente o seu adversario, fui ...curar este ultimo, agora raro na ...aradagem do jornal, a fim de o ou... sobre o assumpto.

Estava elle saboreando o seu café, ...cado a uma meza da *Brazileira*, ...tiga, quando o abordei.

—Então que diz v. á carta do vis...de publicada no *Mundo* de hoje? ...e responde?

—Já lhe digo. Talvez um pouco ...impensado gesto da minha parte ...uito por vontade dos outros, esta ...stão vae tomando um aspecto que ...envergonha e repugna. Eu lhe ex...co:

«Tendo visto varias referencias á ...stão que se debate (e que proposi...mente tomou a fórma d'uma ques... entre mim e aquelle candidato, ...ndo deveria ser entre todos os ...tos e o mesmo senhor), escrevi um ...no bilhete ao *Mundo* que, a pedido ...França Borges, não tinha a feição ...soal. Logo julga responder-me o ...didato epistolographo, collocando a ...cussão n'um accentuado campo ...soal com pretensas affirmações que ...dever meu varrer a golpes rijos ...verdade. Ante uma observação do ...amigo França Borges, prometti ...abusar mais do raro espaço do ...ado para discutir o caso, e assim ...i.

Vejo «agora, porém, que o sr. *Vis...de*— Silva-Passos sublinha esta ...avra com um sorriso indefinivel ...que, embora só como *espirito santo de orelha*, fôra o primeiro a sahir á estacada, é o ultimo a sahir das columnas d'aquelle nosso collega. Estava resolvido a não continuar a discussão; hoje, porém, como dizia Camões (amenisemos o caso com uma citação), *sirei contra o que devo e serei breve*». Sim, porque eu devia ser longo e tinha assumpto para isso; mas... não tenho pachorra. Este modo de discutir embaraça-me.

—Porquê?

—Porquê?! Olhe: Você, que é medico, conhece por certo alguns partos que, tendo a apresentação da cabeça do feto, por uma serie de rotações difficeis terminam com a sahida dos pés... Pois é o caso das explicações do sr. *Visconde*, que hoje termina por um conjunto de mal disfarçados insultos.

«A campanha por elle iniciada segue o seu curso natural. Primeiro, a semente lançada ao vento, insidiosamente espalhada na minha ausencia; depois, ante o que respondi, uma primeira chamada ao duello de pessoas; e logo, deante das verdades por mim affirmadas, o desafio formal á troca de insolencias. O parto está quasi terminado, como vê.

«De resto, eu não sou tão cego que não veja que por este caminho facilmente se vae ter a violencias que me não assustam, mas que me desagradam.

E Silva-Passos accrescentou n'um sorriso:

—Não é para mim tal campo, que nunca frequentei, tendo sempre andado mais perto do Parnaso do que do Circo...

—E que julga afinal do resultado dos trabalhos da Commissão de Verificação de poderes?

—Julgo que serei proclamado.

«Isto não quer dizer que eu não acceito a resolução d'essa entidade. Estão, porém, a meu lado os documentos, a que já me referi no *Mundo*, e outros, em que depositei uma segura fé.

«Porque a verdade é que o sr. *Visconde* diz hoje «*Quem disser o contrario, depois d'esta affirmação, mente!*»; mas eu trouxe commigo um auto de investigação, authenticado pelo secretario geral do districto, no qual se prova o contrario. E tenho todas as razões para acreditar muito mais n'esse documento official do que no que diz o sr. *Visconde*, que é interessado no assumpto. Mantenho todas as affirmações que fiz sobre a singular propaganda eleitoral do sr. *Visconde*, porque ellas se basciam em testemunhos diversos que constam do processo:

«Passo por cima das falsas allusões ás manifestações populares de que no Funchal fui alvo e apenas quero que saiba quanto de falsidade ha n'esta affirmação do mesmo senhor:

«... no Funchal, onde os eleitores são 7905, apenas levou á urna 1400, contando-se n'este avultado numero: a policia, os empregados do governo civil, da alfandega, das obras publicas, da junta geral, da camara municipal e os dos tribunaes commandados pelo inclito juiz Severo!»

«A maioria dos empregados do governo civil pertencia ao grupo que fazia propaganda da lista do sr. *Visconde*, e a assembléa em que obtive mais votos, Santa Maria Maior, é quasi na sua totalidade formada por homens do mar, bombeteiros, barqueiros, estivadores, *gente de pé descalço*, como soe dizer-se.

«Isto é de facil prova e não enfileira ao lado das affirmações do sr. *Visconde*, absolutamente gratuitas.

«E o mais interessante é que esse senhor não vê que, negando-me a popularidade porque só obtive no Funchal *1487* votos, tambem a nega a Manuel de Arriaga, que obteve 1:800 —o que é já ousadia demasiada—e, sobretudo, prova que é verdade ou dizer que elle é detestado pelo povo do Funchal que só lhe deu *400* e tantos votos. Ou pretenderá elle contestar as eleições das assembléa do concelho do Funchal?

«Eu não pretendo estabelecer *classes e privilegios* entre o povo da Madeira, como elle affirma; constato apenas um facto, sobejamente conhecido pelo sr. *Visconde*, que em vão tenta fingir que o ignora.

«Fala o sr. *Visconde* na protecção do governador civil e pretende deprimil-o. Pode outro mais sério. Como deverá ser o governador civil do Funchal que assegure a legalidade das eleições?

«Como o sr. *Visconde* já foi governador civil de Beja, eu procurei saber como procedera elle no capitulo de eleições. Evidentemente, a gente quer que os outros sejam como nós somos; deve ser elle, pois, o termo de comparação n'este caso. E sabe o que apurei?

—Diga.

—Ahi vae. Apurei que o sr. *Visconde*, então governador civil progressista, temendo a votação d'umas freguezias de lá do Guadiana, as quaes vinham votar aquem, arranjou casos de doença suspeita, organisou com tropas um cordão sanitario e assim impediu que os eleitores d'essas freguezias viessem votar. Isto que digo pertence á responsabilidade de alguns dos seus contemporaneos.

«Diz o sr. *Visconde* que não quer falar do processo eleitoral antes da sentença da commissão de verificação. Tem immensa graça vêr que o sr. *Visconde* se esqueceu de que foi elle o primeiro a falar em tal...

«Emfim, seja qual fôr a decisão, eu tenho a certeza de que o tempo ha de provar a veracidade das minhas affirmações e você concorda em que sou sufficientemente novo para ter a esperança de que serei o ultimo a rir, constatando que os factos correspondem ao que tenho affirmado e penso.

—Tem então muita fé no futuro? perguntei. A physionomia de Silva-Passos illuminou-se de enthusiasmo, ao responder-me:

—Ah, meu amigo, eu tenho uma grande confiança na minha mocidade acostumada á lucta e sinto-me bastante forte de espirito para poder esperar que justiça me seja feita... um dia.

«E adeus por hoje, terminou o meu collega, n'um sacudido *shake-hands*. Mas logo agitadamente accrescentou:

—Não se esqueça de declarar que tomo toda a responsabilidade das minhas affirmações, que vejo fielmente reproduzidas por você.

Silva-Passos tinha agora um ar fatigado. Eu interroguei-o ainda:

—Mas você está triste?

E logo acudiu, n'uma confidencia:

—Vou responder-lhe francamente e altivamente. Eu reconheço a valentia do *Visconde* e sei o que elle fez no 28 de janeiro e mesmo no 5 de outubro. Pretender insinuar o contrario seria infame.

«Mas, ante a carta do *Mundo* de hoje, sinto na realidade uma grande tristeza, vendo a minha curta mas intensa vida de revolucionario *coherente* e *intransigente* republicano equiparada á vida politica do sr. *Visconde*, embora esta por vezes tenha sido ousadamente digna de todo o elogio.

«Longe de mim a idéa d'uma offensa, mas factos são factos. E nas ultimas eleições da monarchia, em 1910, foi o sr. *Visconde* eleito deputado governamental por Cabo Verde, onde os *pseudo-eleitos* eram nomeados pelo ministerio. Bem pode ser, entretanto, que esse entendimento com o governo monarchico fosse apenas para que o sr. *Visconde* pudesse mais solemnemente declarar-se republicano,—em plena camara. *Honny soit qui mal y pense!*

«E como seria excellente a phrase para terminar uma entrevista politica, pois outro intuito me não moveu ao provocal-a senão o esclarecer, sem insinuações nem acinte, de qualquer especie, uma questão que é já do dominio publico, deliberei pôr n'esta altura o ponto final e despedir-me do meu intelligente camarada.

Hermano Neves.

Separação da Egreja do Estado

Teem-se recebido muitos pedidos de pensões

No dia 1 de julho reune, no Tribunal da Relação, a commissão de pensões aos ecclesiasticos, a qual tem recebido muitos requerimentos pedindo-as.

Os parochos que as acceitarem deverão declaral-o, em papel sellado, com a respectiva assignatura, reconhecida por um notario.

No proximo mez serão distribuidos os questionarios. Tambem se tem recebido muitos requerimentos dos serventuarios das egrejas e capellas, pedindo a pensão conforme diz o artigo 154.º da respectiva lei.

Poeira da Arcada

Aquelle celebre sr. La Cierva, cujas mãos se ensanguentaram, de cumplicidade com Maura, no assassinio de Ferrer, pronunciou no parlamento de Hespanha palavras de ameaça para os republicanos e indirectamente tambem para a Republica portugueza, manifestando mais uma vez a audacia cobarde e brutal dos oppressores habituados a contar com a inercia e o egoismo de muitos e com o apoio interesseiro dos capitalistas e reaccionarios.

Comprehende-se bem o desespero e a ancia de liberdade dos republicanos hespanhoes, encurralados na humilhação de um regimen degradante e aspirando á vida politica honesta, progressiva e livre, que as duas republicas vizinhas já alcançaram.

A Hespanha monarchica é a protectora dos traidores portuguezes. E' a nação minada pelos jesuitas e por aventureiros de conquistas e gananciosas emprezas coloniaes. E' o paiz em que Paiva Couceiro, como narra hoje A Lucta, ao apresentar um mysterioso passaporte, n'uma estação de caminho de ferro, encontrou logo extraordinarias facilidades.

Felizmente essa má vontade inoffensiva, se não fôsse tão indigna, só faria sorrir. A Republica portugueza vê-se cercada das mais profundas sympathias, que nos é grato evocar na partida do ministro inglez em Lisboa. A sua doença repentina entristece-nos; e, mesmo que não continue a ser-lhe confiada a missão de representante junto do governo portuguez, só temos a testemunhar-lhe saudosamente as nossas homenagens respeitosas.

* * *

Nos tribunaes de França, Duez é condemnado a uma pena maior, pesada e justiceira. Nos tribunaes portuguezes, os accusados no descalabro do Credito Predial ficam reduzidos a tres creaturas secundarias, bodes expiatorios dos crimes e negligencias das figuras mais gradas. E' que a Revolução, iniciada de uma maneira hesitante nos ministerios, ainda não sacudiu os interesses e as mal disfarçadas conniveucias do poder judicial. Em Portugal, a justiça ainda é fundamentalmente monarchica. E' triste dizel-o, mas é assim, com raras excepções.

* * *

As flôres de rhetorica e os applausos derramados sobre o governo provisorio, pelo sr. Alexandre Braga e pelos membros da Constituinte, tiveram essencialmente uma significação de solidariedade republicana; foram uma verdadeira e impessoal homenagem á Republica. Quer isto dizer que, desfolhadas e murchas essas flôres, a Constituinte passará a fazer uma conscienciosa, calma e documentada analyse á obra do governo.

* * *

Um jornal da manhã lembra aos srs. deputados o perigo de perderem o assento, se faltarem a um determinado numero de sessões. Nós lembramos-lhes que, para justificarem as suas faltas, recorram ao dr. Namorado.

* * *

Uma nota que damos a titulo de méra curiosidade: ainda não foi cortado da lista dos socios da Cooperativa Militar o n.º 3:708, o ultimo rei de Portugal.

«Fitas» parlamentares

V— ...that is the question!...»

Um que não desiste nem á quinta facada...

Acabem-se as accumulações!

Assim o proclama, na camara dos deputados, o sr. Jorge Nunes

Na nossa chronica parlamentar encontrarão os leitores de *A Capital* uma referencia á proposta apresentada á apreciação da camara pelo deputado por Setubal sr. Jorge Nunes.

Foi, de facto, devido á sua iniciativa que o parlamento começou a occupar-se d'este assumpto, que, ao que parece, tem cahido ultimamente em certo esquecimento...

A iniciativa d'este deputado foi secundada por alguns outros membros da camara, que sobre ella se pronunciaram, como se vê dos seguintes documentos apreciados na sessão:

Proponho a eleição de uma commissão composta de cinco membros, encarregada de apresentar um projecto de lei que de facto obste á accumulação de empregos publicos.—*Jorge Nunes.*

Proponho que se substitua a palavra *obste* pela palavra *repille*.—*Silva Barreto.*

Proponho a eleição de uma commissão composta de cinco membros que elabore um projecto de lei sobre accumulações de empregos publicos.—*Souza da Camara.*

Proponho que se addite á proposta: «São prohibidas as accumulações de empregos publicos retribuidos».—*Dantas Baracho.*

Logo depois de apresentada a proposta, procurámos avistar-nos com o proponente, um dos mais energicos deputados da phalange dos novos. Sorriu-se ao perceber o nosso proposito de o ouvirmos sobre a questão, mas não se esquivou á entrevista...

—Então, nada de accumulações?...

—Nada. Foi este um principio que eu defendi sempre quando na opposição, e agora, coherente com as minhas idéas, vou ao encontro do assumpto, na certeza de que contribuo para uma obra de saneamento moral...

—Mas ha ainda muitos accumuladores?

—Creio bem que sim, mas é preciso acabar com elles. Ha quem tenha tres ou quatro empregos e não é preciso furar paredes para se reconhecer que eu não os desempenham com a assiduidade que o Estado d'elles póde exigir, ou esses logares são dispensaveis. No primeiro caso, substituem-se os funccionarios, no segundo, extinguem-se os logares...

—Mas parece que entre os proprios partidarios alguns ha...

—E' facto, e se a isso me não referi quando apresentei a minha proposta, foi para não ferir susceptibilidades. De resto, tenho a certeza de que a camara terá o cuidado de não eleger para a commissão encarregada d'essa missão qualquer dos seus membros que vá cahir sob a alçada da lei em projecto.

—Então, exterminio ás accumulações...

—Em absoluto, não. Nós não temos, infelizmente, abundancia de talentos que nos permitta um rigor completo n'este assumpto. Mesmo dentro das proprias especialidades ha que attender, por exemplo, a que um director de um estabelecimento de ensino póde, facilmente, reger uma cadeira em qualquer lyceu ou escola. A questão não é muito facil de resolver, mas tambem não é impossivel. O que se torna necessario e urgente é terminar de vez com a immoralidade que os republicanos tanto condemnavam quando da opposição...

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

UM DIA UTIL

A camara approva a creação de uma commissão permanente de legislação de trabalho e de uma outra para obstar ás accumulações de empregos

A' uma e um quarto começa a fazer-se a chamada. O calor suffoca. Apezar d'isso, as galerias destinadas ao publico acham-se relativamente cheias pelos *habitués* do parlamento, emquanto nas galerias reservadas toma logar uma escassa duzia de pessoas.

Preside o sr. João de Menezes.

—Estão presentes 144 senhores deputados. Está aberta a sessão! exclama o presidente.

Algumas vozes pedem a palavra. Mas primeiro é preciso proceder-se á leitura da acta da sessão anterior, tarefa de que se encarrega o sr. Affonso de Lemos. Até agora apenas o sr. José Relvas toma assento na bancada ministerial.

A's duas horas, é votada a acta.

O sr. *João de Menezes* lê á camara um telegramma de saudação, da camara dos representantes do Uruguay. Propõe que se responda, agradecendo. A assembleia manifesta-se com palmas.

—Lembro aos senhores deputados que o regimento não permitte manifestações d'esta natureza, commenta o presidente. A approvação manifesta-se apenas com palavras.

Continua a leitura das saudações enviadas á Constituinte. Entretanto, á porta da sala assoma a figura do ministro do interior, que prompto se eclipsa depois de ter relanceado um olhar pela camara.

Vozes insistem em pedir a palavra. O sr. *João de Menezes*, tranquillo:

—Depois da leitura do expediente vae-se proceder á segunda leitura das propostas hontem apresentadas.

E assim se faz. Na sala, os deputados palestram animadamente. Parece que acham a leitura uma formalidade inutil.

No final, a camara approva que na acta fiquem inscriptas as propostas do sr. Nunes da Matta. Lê-se depois a proposta hontem apresentada pelo sr. Alexandre de Barros, que a assembléa não admitte á discussão. A proposta,—é conveniente recordal-o—é do seguinte theor:

Proponho que a camara, reconhecendo os serviços prestados pelos membros do governo da revolução e o seu civismo;

Reconhecendo tambem os poderes conferidos á Assembléa Constituinte; confira ao seu presidente poderes para completar o governo de accordo com a maioria dos seus membros, caso algum d'elles venha a demittir-se.

O sr. *João de Menezes*, antes de conceder a palavra a qualquer deputado, lembra que só poderão usar d'ella durante um quarto de hora antes da ordem do dia.

Esboçam-se protestos na assembléa, mas a inscripção realisa-se e verifica-se haver 12 deputados que pretendem falar. A quarto de hora para cada orador, só entraremos na ordem do dia lá para as 5 e um quarto...

O sr. *Abel Botelho* pede a palavra para um assumpto ... que o sr. João de Menezes communica á assembléa: Saudar a nação alliada e amiga e associar-se com ella na homenagem ao seu chefe de Estado por occasião da coroação de Jorge V. A camara approva a urgencia por unanimidade. O sr. *Abel Botelho* lê então a sua proposta, que a assembléa apoia calorosamente.

O sr. *Theophilo Braga* pronuncia um breve discurso, mas o echo das suas palavras não consegue chegar ás galerias. Supponho que se associa em nome do governo á proposta do sr. Abel Botelho, que a camara termina por approvar por acclamação.

O sr. *Eusebio Leão* refere-se a uma moção que existe no expediente e que merece toda a attenção da camara. E' da Associação Commercial de Lisboa. Esta e outras associações que ultimamente votaram em conjunto uma moção de saudação ás côrtes estão, ao contrario do que affirmavam varias pessoas, ao lado da Republica. Regista enternecidamente o facto.

O sr. *Arthur Costa* propõe que se lavre em pergaminho um auto da proclamação da Republica pelas Constituintes e que seja assignado por todos os deputados. Esse auto será feito em triplicado; um exemplar para os archivos da camara, outro para ser enviado á Torre do Tombo, e o terceiro á Camara Municipal de Lisboa.

Como ninguem pede a palavra sobre a proposta, é esta posta á votação e approvada por unanimidade.

O sr. *Antonio da Silva Barreto* propõe que se distribua a todos os deputados uma lista dos membros da assembléa com os respectivos misteres, para facilitar a escolha dos vogaes das commissões. E' approvado.

O sr. *Jorge Nunes* propõe a eleição de uma commissão de cinco membros encarregada de apresentar um projecto de lei que obste á accumulação de empregos publicos.

O sr. *Dantas Baracho*, falando sobre esta proposta, diz que de longa data combate as accumulações, e por isso sympathisa com a idéa. Mas acha que só se deve obstar á accumulação de empregos publicos retribuidos. Declara que só vota a proposta com esta restricção.

O sr. *Antonio da Silva Barreto* diz que ha accumulações em todos os paizes civilisados, sobretudo em assumptos technicos ou de ensino. Cita o exemplo da Suissa e termina por pedir que seja modificada a redacção da proposta no sentido de que só se devem evitar accumulações immoraes.

O sr. *Sá Pereira* declara apoiar a proposta do sr. Jorge Nunes, mas não concorda com a emenda do sr. Dantas Baracho, porque...

O sr. *João de Menezes*:—Não é bem isso que se discute. O senhor approva que se nomeie a commissão a que se refere a proposta do sr. Jorge Nunes?

O sr. *Sá Pereira*:—Sem duvida.

Lê-se na mesa a proposta do sr. Dantas Baracho. O ministro do fomento entra na sala n'esta altura.

O sr. *Souza da Camara* propõe que a commissão a que se refere a proposta do sr. Jorge Nunes elabore, como entender, o seu projecto de lei, que a camara depois apreciará tambem como entender.

O sr. *Dantas Baracho* declara que não quiz embaraçar a questão. Pretendeu sómente accentuar a sua antiga opinião sobre o assumpto. Quiz apenas mostrar que é coherente.

O sr. *Jacintho Nunes* pondera que por uma das propostas, a commissão tem carta branca para fazer o que quizer e, pela outra, a commissão tem um mandato imperativo.

O sr. *Silva Ramos* requer que se dê a materia por discutida.

O sr. *presidente* propõe que a commissão seja eleita juntamente com as outras, o que a camara approva.

O sr. *Jacintho Nunes*: Mas a commissão tem carta branca?...

O sr. *João de Menezes*: Segundo o que a camara resolveu, a commissão é nomeada para estudar o assumpto. Não se lhe póde fazer insinuação alguma.

O sr. *Jacintho Nunes*, levantando o dedo:—Dá-me a palavra, sr. presidente?

—Não, senhor!—replica o sr. João de Menezes.

O sr. *Luiz Barreto* propõe que o discurso do sr. Alexandre Braga seja publicado em separata e distribuido profusamente pelo paiz. A proposta é admittida á discussão.

O sr. *Domingos Pereira* propõe que com o discurso do sr. Alexandre Braga seja egualmente distribuida a mensagem do governo.

O sr. *Innocencio Camacho* diz que o discurso do sr. Alexandre Braga foi uma peça de oratoria para quem a ouviu, mas lido já não tem o mesmo valor... Faltam-lhe o gesto tribunicio, a voz excellente... A sua publicação é, pois, desnecessaria.

Uma voz: E representa muita despeza...

O sr. *Innocencio Camacho*: Exactamente. E será um precedente terrivel, um mau principio... (*muitos apoiados*).

O sr. *Rosette* diz que os extractos dos jornaes não bastam para tornar conhecido o discurso. Ha gazetas deturpadissimas, continúa o proponente. E conclue, tentando justificar a sua proposta e perguntando com ares de indignação:

—Não merece o sr. Alexandre Braga essa homenagem?

Um deputado—Mande V. Ex.ª distribuir o discurso á sua custa!

O sr. *presidente* affirma que ninguem pretendeu discutir o sr. Alexandre Braga, e que o sr. Rosette, nas suas palavras, fez uma injustificada censura á presidencia.

O sr. *João Pinto* requer que se dê a materia por discutida.

O sr. *Alberto Charula* invoca o regimento, mas o requerimento anterior é approvado. Ao proceder-se á votação, approvam a proposta do sr. Rosette 39 deputados, pelo que a camara dispensa a contra-prova. O discurso do sr. Alexandre Braga, embora excellente, não será pois distribuido pelo paiz á custa do Estado.

O sr. *Estevão de Vasconcellos* vae falar de um projecto de lei que ha um anno apresentou na camara dos deputados. E' a questão dos accidentes do trabalho, que se impõe por todos os motivos. Apresenta hoje esse projecto de lei, confiado em que ha de ser estudado e discutido. Lê alguns trechos para justificar a sua opinião, pois não se comprehende que

haja paiz na Europa que não tenha a sua lei sobre accidentes de trabalho. E' uma simples medida de hygiene social, uma medida de administração e ordem publica, que urge decretar quanto antes. Termina por propôr que seja creada uma commissão permanente de legislação operaria. A proposta é assignada por Gastão Rodrigues, Ladislau Piçarra, Alfredo Ladeira, Sá Pereira, Affonso Ferreira e Joaquim Brandão. A camara approva por unanimidade.

—Vae entrar-se na ordem do dia: eleição de commissões, diz o presidente.

—O sr. *João Gonçalves* diz que a commissão de legislação deve ser dividida em duas—uma commissão de legislação civil, outra de criminal, cada uma de 7 membros.

O sr. *João de Menezes* declara que se vae proceder á eleição da commissão de julgamento e falta de comparencia e bem assim á da commissão administrativa. A chamada de deputados prolonga-se até ás 4 e meia, hora a que começa a fazer-se o escrutinio.

Temos depois a eleição das commissões restantes, cujo resultado, se vier a tempo, a *Capital* publicará em *Ultimas noticias*.

O dia de hoje foi incontestavelmente um dia util. A camara produziu trabalho a bem do paiz. E' justo que nos congratulemos todos pelo facto.

HERMANO NEVES.

Accidentes no trabalho

O sr. Estevão de Vasconcellos apresentou hoje á camara o projecto já conhecido sobre accidentes no trabalho. Como consequencia d'essa iniciativa, alguns deputados subscreveram a seguinte proposta, que foi approvada:

Propomos que seja creada uma commissão permanente de legislação operaria.—*Estevão de Vasconcellos, Ladislau Piçarra, Sá Pereira, Alfredo Ladeira, Pires de Campos, Affonso Ferreira, Jorge de Vasconcellos Nunes e Joaquim Brandão.*

Saudando a Inglaterra

A proposta do sr. Abel Botelho, a que acima nos referimos, é do teor seguinte:

A Assembléa Constituinte Portugueza, tendo em attenção a solemne festa nacional hoje celebrada pela Grã-Bretanha, saúda a nação alliada e amiga, congratulando-se com ella por essa festa, e associa-se á homenagem prestada ao seu chefe do Estado.—*Abel Botelho.*

O monoplano João Gouveia

Acha-se concluido e posto á disposição do governo

Tendo sido dado por prompto, no dia 17, pelo sr. João Gouveia, o monoplano de sua invenção, estiveram hontem, no Campo do Seixal, onde o referido apparelho se encontra, a examinal-o, por parte da inspecção dos telegraphos militares, os srs. major Lima e capitão Ribeiro d'Almeida.

Ao que nos consta, a impressão recebida por estes technicos foi magnifica, tendo o sr. capitão Ribeiro d'Almeida tirado varias photographias do apparelho e d'este com o aviador.

Segundo nos dizem, dentro em breve se realisarão as experiencias do vôo do primeiro aeroplano de invenção portugueza, sendo de esperar que o melhor exito corôe o seu resultado, compensando os patrioticos esforços de João Gouveia e honrando, lá fóra, por mais uma forma o nome portuguez.

A sessão de homenagem á colonia hespanhola

promovida pelo grupo «Pró-Patria» deve revestir grande imponencia

E' no proximo domingo, como noticiámos, que no Colyseu da rua da Palma se realisa a sessão de homenagem á colonia hespanhola residente em Lisboa e promovida pelo grupo «Pró-Patria» em agradecimento á fórma nobre e alevantada como essa colonia procedeu, enviando ao seu governo uma mensagem pedindo o reconhecimento official da Republica Portugueza.

A' sessão, que promette revestir a maior imponencia, presidirá o illustre democrata dr. Magalhães Lima, que será secretariado pelos srs. Machado Santos e Gonçalves Neves.

Os socios do grupo promotor da homenagem devem requisitar os seus bilhetes na séde do mesmo, ámanhã, das 6 ás 10 horas da noite, e no sabbado das 9 da manhã ás 10 da noite, podendo todas as collectividades democraticas, juntas de parochia e commissões parochiaes requisitar 20 bilhetes de admissão, ás mesmas horas e no mesmo local, mediante requisição devidamente authenticada com as suas chancellas.

Fallecimentos

No Sanatorio Sousa Martins, na Guarda, onde se encontrava em tratamento, falleceu hoje a sr.ª D. Helena Pery de Linde, filha do nosso collega do *Diario de Noticias*, sr. Joaquim Fraga Pery de Linde, a quem enviamos sentidos pezames.

—Falleceu, hoje, a sr.ª D. Genoveva Leonildes da Costa Campos de Noronha, mãe do sr. conde de Mahém, sahindo o funeral ámanhã, ás 4 horas da tarde, da rua Açores, 74, rez do chão, para o cemiterio dos Prazeres.

A's festas da coroação de Jorge V

assistem mais de sete milhões de pessoas

LONDRES, 22 de junho

O espectaculo que a abbadia de Westminster offerecia era maravilhoso de riqueza e bom gosto. Apinhavam-se ali perto de 7:000 pessoas, entre as quaes cerca de 40 membros da familia real de Inglaterra, 200 representantes estrangeiros, 220 membros do corpo diplomatico, 1.000 pares e *paireses*, 900 membros do parlamento com suas esposas e 800 representantes do imperio ultramarino.

Uma salva de 61 tiros annuncia a chegada do cortejo dos soberanos, que durante o percurso foram saudados por uma multidão immensa com *hurrahs* delirantes. A cerimonia da coroação revestiu extraordinario brilhantismo, seguindo-se á risca o ritual. Quando a corôa foi posta sobre a cabeça do rei, a assistencia soltou prolongados gritos de *God save the King*, as trombetas soaram, os grandes canhões da Torre de Londres e as baterias nos Parques deram salvas e todos os sinos da cidade repicaram festivamente.

Nas ruas do percurso apinhava-se uma multidão computada em mais de 7 milhões de pessoas e para o serviço de ordem foram destacados 50:000 soldados, além de toda a policia.

O duque de Connaught, em nome do rei e da rainha, deu no palacio de Saint-James um banquete aos enviados estrangeiros.

A multidão em Charing-Cross era tão consideravel que rompeu o cordão de policia, podendo, após muitos esforços, reconstituir-se.

O cortejo do principe de Galles, que sahiu do palacio de Buckingham, era brilhante e foi saudado com acclamações.

Camara Municipal de Lisboa

Na sessão de hoje lê-se o officio da Companhia Carris de Ferro, declarando ir supprimir a carreira Duas Egrejas-Estrella

Leu-se o officio da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em que declara ir supprimir a carreira de electricos do Camões por a Estrella e vice-versa, allegando não ser de interesse publico e não haver contracto que a tal obrigue.

Falou sobre o assumpto o sr. Miranda do Valle, que foi do parecer que a camara não deveria permittir tal procedimento.

Foi nomeado 1.º official o 2.º sr. Alberto da Costa Quintella.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 77:238$726 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 1496:491$175 réis.

O sr. presidente participa ter sido eleito para o honrosissimo mas espinhoso cargo de presidente da camara dos deputados. Por esse motivo e ainda porque tem de seguir um tratamento que lhe toma bastante tempo, não poderá occupar o logar de presidente da camara municipal com a devida assiduidade, pelo que pede um mez de licença.

O sr. Verissimo d'Almeida lê uma moção assignada por varios vereadores, em que a camara regista o facto do seu presidente ter sido eleito para o elevado cargo de presidente das Constituintes, porque os legitimos representantes da nação tão solemnemente reconhecem os altos serviços prestados á Patria e á Republica pelo cidadão Braamcamp Freire, e faz votos porque essa eleição não prive os vereadores municipaes de Lisboa da sabia direcção e excellente camaradagem do seu estimado presidente.

O sr. presidente agradeceu a prova de boa camaradagem e insta pela licença.

O sr. vereador dr. Cunha e Costa profere um brilhante discurso, enaltecendo as bellas qualidades de caracter e de intelligencia do sr. Anselmo Braamcamp Freire e felicitando as Constituintes, a Republica e a Patria pela acertada escolha para o elevado cargo para que acabava de ser eleito.

Attendendo ao justo motivo apresentado pelo sr. Braamcamp Freire, foi-lhe concedida a licença pedida.

Embarcações portuguezas com tripulações estrangeiras

o que é manifestamente contra as disposições da lei

Ha dias, chegou ao porto de Lisboa, procedente de Inglaterra, uma barca a vapor embandeirada em portugueza, mas com tripulação estrangeira.

Contra esta illegalidade, porquanto a lei determina que o capitão, officiaes e dois terços da tripulação sejam nacionaes, reclamou ao ministro dos estrangeiros a Liga dos Officiaes de Marinha Mercante.

Acabamos de saber que, dentro em poucos dias, devem chegar da mesma procedencia, e nas mesmas condições, mais dois rebocadores.

Esta falta de observancia das disposições legaes, que prejudica profundamente as tripulações portuguezas nos seus mais que legitimos interesses, não tem justificação possivel, e necessario se torna que o sr. ministro dos estrangeiros lembre aos consulados o cumprimento da lei que ao caso diz respeito, não permittindo a sahida de embarcações registadas como propriedade portugueza cuja tripulação tenha mais de um terço de tripulantes estrangeiros.

A homenagem ao exercito, armada e povo

realisa-se no proximo domingo, devendo revestir grande brilhantismo

E' no proximo domingo, como temos noticiado, que, por iniciativa do batalhão de voluntarios Miguel Bombarda, se realisam grandes festas no bairro Camões e em Santa Martha para ser descerrada uma lapide commemorativa do hospital de sangue das forças revolucionarias na Rotunda da Avenida e inauguração dos retratos do presidente do governo e do dr. Miguel Bombarda.

O programma dos festejos, que promettem ser brilhantes, é o seguinte:

A's 6 horas da manhã.—Alvorada por musica, que percorrerá algumas ruas da freguezia, salva de 21 tiros de morteiros e girandolas de foguetes.

A's 10 horas.—Bodo a cem pobres, constando de 2 pães de 1/2 kilo, 1/2 kilo de arroz, 125 grammas de toucinho e 100 réis em dinheiro, sendo distribuidos mais 3$500 réis, para 7 pobres, offerecidos por uma commissão. Durante o acto tocará uma banda de musica.

A' 1 hora da tarde.—Formatura do batalhão para a recepção d'uma nova bandeira de seda, mandada fazer expressamente para esta solemnidade, marchando em seguida para a Rotunda da Avenida, a fim de ali fazer a guarda de honra á lapide commemorativa.

A's 2 horas da tarde.—Na rotunda da Avenida (entrada da avenida duque de Loulé) descerramento da lapide commemorativa em homenagem ao exercito, armada e povo da capital, com a assistencia do governo da Republica, governador civil, Camara Municipal, exercito de terra e mar, collectividades democraticas, imprensa, batalhões de voluntarios, registo civil, Cruz Vermelha, corporações de bombeiros municipaes e Voluntarios, etc. Em seguida e em casa apropriada (talvez a escola official da freguezia do Coração de Jesus) sessão solemne para o descerramento dos retratos do sr. dr. Theophilo Braga e Miguel Bombarda, assistindo todas aquellas entidades e falando distinctos oradores, entre elles o illustre escriptor Abel Botelho e jornalista dr. Magalhães de Lima.

Das 4 ás 8.—Concerto por bandas de musica civis nos coretos armados na avenida duque de Loulé, Conde de Redondo e Santa Martha.

Des 8 á meia noite: Concerto por bandas militares, entre as quaes a excellente banda da guarda republicana, gentilmente cedida pelo commandante sr. general Encarnação Ribeiro, no coreto da Rotunda da Avenida, das 9 ás 11 horas da noite. Das 11 ás 12 da noite: Brilhante fogo de artificio, confeccionado pelo pyrotechnico Pablo, da rua do Alvito, sendo deitado do parque Eduardo VII.

As ruas Avenida Duque do Loulé, Sociedade Pharmaceutica, Conde de Redondo, Santa Martha, Rodrigues Sampaio e Prior Coutinho estarão ornamentadas e illuminadas á moda do Minho.

Foram feitos convites a todos os batalhões voluntarios e aquelles que adherirem deverão formar pela 1 1/2 da tarde na Rotunda da Avenida, estendendo por ordem numerica pela rua central. Findo o descerramento da lapide, deverão marchar pelas ruas Duque de Loulé, Sociedade Pharmaceutica, Conde de Redondo e Santa Martha, a fim do governo, das janellas da escola official, poder assistir ao desfile d'esses batalhões.

Os voluntarios do batalhão Miguel Bombarda devem apresentar-se, devidamente uniformisados, ás 9 horas da manhã, na sua séde.

A commissão pediu a todos os moradores da freguezia do Coração de Jesus para illuminarem e ornamentarem as suas janellas.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

O [illegible] americano Otto Smyder, hospedado no Avenida Palace, queixou-se hoje á policia de que um individuo com quem andara de automovel lhe furtara um relogio e corrente de ouro no valor de 180 marcos, 35 libras em ouro e 2$000 em prata.

—Manoel dos Anjos Quedas, clarim 67 do regimento de cavallaria 10, foi preso por ter subtrahido tres pares de botas e tres pares de formas, no valor de 9$140 réis, a Arthur Gonçalves da Cruz, morador na rua Maria Pia. O preso, no calabouço do governo civil, para não perder o costume, furtou 250 réis ao seu companheiro de prisão Theophilo Nunes da Silva.

—Queixou-se Joaquim Antonio Gaspar, morador na travessa do Bernardino, 20, 4.º, de que a sua amante Herminia Guedes se ausentara de casa, levando-lhe roupas, mobilias, louças, um annel d'ouro e 7$800 réis em dinheiro.

—Tambem se queixou José Tavares Bastos, morador na Avenida Duque de Avila, 32, de que os gatunos esta manhã lhe furtaram, na estação do Rocio, um relogio e um cordão d'ouro, no valor de 300$000 réis.

TOURADAS

Praça d'Algés

Não ha duvida que se annuncia cheia de attractivos a corrida de domingo em Algés. O balão dirigivel do modelo n.º 14 de Santos Dumont, que foi causa da morte do infeliz Ferramenta, estará em exposição na praça, das 3 ás 5 horas, hora a que se procederá na presença do publico ao seu esvasiamento, para se dar começo á corrida que como já temos dito é dividida em duas partes: artistica e comica.

A parte artistica acha-se confiada ao applaudido bandarilheiro Luciano Moreira, e a comica aos niños toureiros portuguezes e á *cuadrilla* de negros. Além d'estes attractivos, outros haverá de grande sensação.

As borlas-reclames só se trocam até depois d'ámanhã no kiosque Sol, do Rocio.

Praça de Cacilhas

Para inauguração, no proximo domingo, da epoca tauromachica n'esta praça, acha-se organisado um programma verdadeiramente sensacional.

Na primeira parte figuram, como cavalleiro, o equitador Joaquim Piteira, e, como bandarilheiros, Manuel dos Santos, Arthur Felix, Custodio Domingos e o novilheiro Antonio Trujillo, *Malagueño*. Na segunda uma nova quadrilha de *niños sevilhanos*, capitaneados por *Limeño III* e Cantillana II, sendo cavalleiro o amador João Borges.

Os preços são 400 réis na sombra e 200 réis no sol.

Passos perdidos

Houve quem quizesse ver intenção especial na proposta hontem apresentada pelo sr. Alvaro de Castro sobre os conspiradores, pelo facto d'ella ser assignada por cinco militares. Explicam os proponentes, e a explicação é verosimil, que não houve intenção reservada no facto em questão. Figuram os cinco deputados que occuparam logares seguidos nas mesmas bancadas e todos elles irmanados no espirito da proposta.

—Alguns deputados estão criticando as demoras judiciaes na questão dos conspiradores. O processo do padre Avelino, dizia hoje um alto funccionario da Republica, foi enviado para juizo ha quasi quatro mezes... e nada de novo!

—Os presidencialistas, e os não presidencialistas já se podem contar nos passos perdidos. Dentro do governo ha, pelo menos, cinco ou seis a favor. Maioria, como se vê. Fóra do governo é que são ellas. A phalange dos novos, então, vae em massa contra o presidente.

Destaquemos, por exemplo, esta declaração dos deputados da Covilhã, Helda Ribeiro, José de Castro, Manuel Bravo e Ramada Curto:

Pelo que respeita á parte politica, os deputados pelo circulo da Covilhã são de parecer que a Constituição republicana deve assentar no principio de que a soberania, residindo essencialmente na Nação, jámais poderá admittir outra soberania concorrente. O presidente da Republica é uma reminiscencia do poder moderador theoricamente errada, e democraticamente absurda. E' uma entidade intoleravel e attentatoria da dignidade civica e vexatoria para os sãos principios democraticos. Em funcções, de representação simplesmente decorativa, o presidente é uma figura ridicula.

—Os deputados de Evora tencionam intervir na discussão da lei do credito agricola. Um d'elles apresentará profundas emendas ao decreto.

Os "conspiradores"

Enviados para o Limoeiro

No primeiro juizo d'investigação criminal, cartorio do escrivão Tavares de Mello, foram hoje ouvidos os *conspiradores* que hontem noticiámos terem para ali sido enviados. Feitas as declarações, recolheram sem fiança ao Limoeiro.

Tambem para ali foram hoje os *conspiradores* La Rocha, Alagarim e Lamas, devendo ámanhã ser interrogados no tribunal.

Para o 3.º juizo d'investigação

Para o 3.º juizo d'investigação criminal serão ámanhã enviados os seguintes *conspiradores:*

Antonio Augusto Cunha, João Correia Serrano, Antonio Silva Roquette, Thomaz Maria da Camara e tenente Cabeda, presos em Faro; Rodrigo Maduro Barradas e Carlos Teixeira, em Setubal; 2.º tenente Soares, Luiz d'Almada, em Lisboa; Figueiredo de Mello, em Portimão, e Armando Ferreira Ramos, em Torres Novas.

Estes *conspiradores* tinham por chefe o 2.º tenente Soares, ex-ajudante d'Azevedo Coutinho.

Ir buscar lã...

José Gil Baptista foi preso esta tarde, na praça Luiz de Camões, a requisição de Manuel Antonio Rita, que o deu como conspirador.

No Governo Civil, porém, averiguou-se que a suspeita d'este ultimo nascera d'elle ter ido a casa do ex-policia Paradante, que se presume estar em Vigo, provando o suspeitado que ali fôra para tratar d'um arrendamento, pois é filho da senhoria d'uma loja pertencente ao mesmo Paradante.

Esclarecido o caso e mandado o preso em paz, o Antonio Rita ficou furioso e foi para a taberna em frente do governo civil censurar o procedimento da policia, dizendo que o sr. Camara Pestana estava em correspondencia com os thalassas emigrados.

O resultado foi ser elle quem ficou preso e ir ámanhã para juizo.

Pois que o sr. Edgardo Pinheiro Chagas insiste pela publicação da defesa de seu irmão Alvaro, inserimos, em seguida, uma sua nova carta, sobre o assumpto, á qual nada temos que acrescentar ao que ficou dito ante-hontem:

Sr. Redactor.—Lisboa.—Lamento que V. tenha deslocado a questão que me obrigou a escrever-lhe.

Protesto, e de novo protesto contra o facto de se pretender lançar sobre meu irmão a suspeita de que, na sua pseudo qualidade de thesoureiro dos «conspiradores», tenha desviado em seu proveito fundos destinados a outro fim. Sabe bem o seu informador que meu irmão não poderia nunca ter procedido assim e que era portanto uma infame calumnia a suspeita que se pretendia levantar.

Meu irmão poderá estar, como V. diz, em condições de ser discutido; o que não está é em condições de ser calumniado.

Sinto que V. tenha dado curso no seu jornal a informes sobre os quaes, como hontem declarou, admitte duvidas, e que pretendem attingir a honra de quem actualmente se não póde desforçar.

Esperando da sua lealdade a publicação d'estas linhas, sou—De V. etc. — *Edgardo Pinheiro Chagas.*

PEQUENAS NOTICIAS

No Club Taurino Manuel dos Santos, largo do Intendente, 52, 1.º, realisa-se no sabbado, ás 9 horas e meia da noite, uma recita desempenhada obsequiosamente pelo grupo dramatico da Academia Recreio Artistico, seguida de baile.

—No salão do Centro Nacional de Esgrima realisa no sabbado, ás 9 horas da noite, o sr. dr. José Pontes uma conferencia sobre o thema «Cyclismo».

—Na sua sessão de hontem, a junta de parochia da freguezia do Coração de Jesus resolveu acceitar o convite para assistir á sessão solemne, de domingo, do batalhão Miguel Bombarda e lançar na acta um voto de congratulação pelas melhoras do sr. dr. Affonso Costa.

—Escrevem-nos os srs. Antonio Augusto Louro, Domingos Motta Caetano e Manuel Santos Carvalho Junior, respectivamente presidente e 1.º e 2.º secretarios da corporação dos bombeiros voluntarios republicanos de Alcanena, que foram elles que apresentaram ao sr. governador civil a queixa contra o commandante dos bombeiros voluntarios de Campolide, Filippe Nery Balby, e que teem documentos em seu poder pelos quaes se prova elle ter commettido um abuso de confiança e uma burla.

—Antonio Maria, morador na rua das Madres, 28, 1.º, ao ser esta manhã conduzido em maca ao hospital de S. José, falleceu durante o trajecto motivo porque o cadaver foi removido para a Morgue.

Congresso mutualista

E' approvada a these "Do papel das caixas de seguros contra a inhabilidade e caixas de aposentação para o proletario"

A' sessão da manhã, que principiou pouco depois das 10 horas, presidiu o sr. Antonio dos Reis Porto, secretariado pelos srs. Eduardo d'Oliveira Motta e João Monteiro de Souza.

Antes da ordem do dia, o sr. Antonio Bernardino Roque, referindo-se á these anteriormente discutida, sobre casas baratas para operarios, fez algumas considerações sobre a maneira mais pratica de a pôr em execução, terminando por mandar para a mesa uma proposta no sentido de se representar ao governo para que o Estado, no mais curto espaço de tempo, promova as rapidas construcções, auctorisando a Caixa Economica a emprestar ás cooperativas de construcção, com prévia hypotheca, capital necessario, ou emittindo obrigações com juro garantido e formando as mesmas cooperativas, mediante hypotheca, ou então applicando parte do fundo de beneficencia, 50 contos annuaes, por exemplo, para garantia do juro do capital de 1:200 contos, que deseje empregar-se n'esse trabalho.

Depois do sr. dr. Sebiano ter falado sobre o assumpto, a proposta foi aggregada á these correspondente.

Em seguida o sr. Salvado propôz que se prohibam com vigilancia assidua alguns abusos que se praticam nas associações mutualistas, com apoio dos medicos.

O sr. Almada deu algumas explicações por motivo de um leve incidente occasionado ante-hontem; a requerimento do sr. Thomaz da Fonseca, terminou a discussão sobre o caso. O mesmo senhor requer que se passe á discussão da these VI:

«Do papel das caixas de seguros contra inhabilidades», o que só fizesse uso da palavra quem não concordasse com este documento.

N'este sentido falaram os srs. Sousa Salgado e José Mauricio da Rosa, que pede que uma das commissões seja adaptada ás ilhas adjacentes, e criticando a these e propondo-lhe emendas o sr. Eduardo Carvalho da Cunha e outros congressistas.

Por alvitre do presidente, foi resolvido não haver preferencia no uso da palavra, na defeza ou no ataque aos trabalhos em apreciação, de fórma que a these foi amplamente discutida pelos srs. Agostinho Gonçalves, capitão Beça e outros congressistas.

O sr. Agostinho de Carvalho fez differentes apreciações sobre inhabilidade; Alfredo Canellas disse que, havendo uma associação de inhabilidade, não sabe em que situação ella ficará em vista das asserções feitas por alguns congressistas, elogiando o sr. Agostinho de Carvalho e terminando por perguntar ao relator em que condições fica a dita associação; Manuel Gonçalves propõe um addicionamento á these em discussão, que dará o bom exito pratico do soccorro na inhabilidade aos operarios em geral e seja consignado o principio de que a Republica deve, logo que seja opportuno, estabelecer a municipalisação dos serviços de seguro de vida e contra incendio, a fim de que os lucros de tão importantes serviços publicos sirvam como dotação permanente do Estado, em favor dos socios na inhabilidade.

O relator fez diversas considerações sobre a these apresentada, e o sr. capitão Beça disse que, em vista de estar approvada a these, o melhor era ella baixar á commissão executiva.

Propostas approvadas

O sr. Pousada propoz que sejam aggregados á commissão executiva do Porto os srs. José Ribeiro, Luiz Candido Pereira e Joaquim da Silva Neves.

Pelo Congresso foram approvadas as seguintes propostas que vão baixar á commissão executiva:

O Congresso Nacional de Mutualismo acclama fervorosamente a paz universal e o desarmamento geral;

Que a commissão executiva procure crear correspondentes em todo o paiz, que façam propaganda continua a favor dos mutualistas;

Que se represente ao sr. ministro da guerra para que nos corpos sociaes do Monte-Pio para sargentos de terra e mar elles tenham representação tanto nos elementos dirigentes como administrativos do referido Monte-Pio e que nos regulamentos militares sejam modificadas as partes cuja doutrina vá de encontro á acção da mutualidade;

Que nos votos se consigne o pedido feito ao governo da Republica por intermedio do sr. ministro das finanças para que o reembolso do desconto do imposto de rendimento que incide sobre o juro dos titulos da divida publica que as associações mutualistas possuam seja feito no acto do recebimento d'esse juro, evitando-se d'este modo demoras e despezas que affectam excessivamente a vida economica d'essas instituições, das quaes o Estado nada lucra;

Que o Congresso resolva dar o seu apoio moral ás reivindicações expostas no officio dirigido ao presidente da mesa pela Commissão administrativa da Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio;

Que se solicite do sr. ministro do fomento a nomeação d'uma commissão encarregada de rever e melhorar o regulamento da caixa de aposentações dos ferroviarios do Estado, que n'esse regulamento estabeleça o principio de inscripção do pessoal dos caminhos de ferro, e que na commissão estejam representadas as entidades administrativas;

Que se manifeste ao governo que se conceda licença aos empregados publicos sem perda de vencimento, que assistam ao congresso;

Que o proximo congresso se realise na cidade do Porto;

Que se peça ao governo a creação especial d'uma commissão para apreciação dos trabalhos de natureza industrial, scientifica e commercial, que inventores pobres apresentem.

O encerramento do Congresso

A's 3 horas da tarde, abriu a sessão de encerramento, sob a presidencia do sr. Armelim Junior, secretariado pelos srs. Francisco Maria e Josué dos Santos.

O sr. dr. Armelim Junior fez o elogio da forma correcta e digna como correm os trabalhos do Congresso, procedendo-se em seguida á leitura da acta. O sr. Francisco Martins Barbosa propoz que fosse dispensada a leitura d'esse documento.

Foi lida uma declaração da Associação de soccorros mutuos Senhor Jesus do Bomfim, dizendo estar prompta a concorrer para o estabelecimento da Liga de pharmacias, desde que as resoluções do Congresso sejam executadas immediatamente.

Pelos representantes do *Mundo, Seculo, Capital, Diario de Noticias, Republica e Vanguarda* foi apresentada uma proposta para se exarar na acta um voto de louvor ao secretario sr. Jorge Boaventura pela proficiencia com que se houve no desempenho do seu cargo.

Foram nomeados: Conselho Central; federação nacional das associações de soccorros mutuos; membros-honorarios: dr. Theophilo Braga, dr. Brito Camacho, dr. Bernardino Machado e coronel Xavier Barreto. Presidente de honra, dr. Theophilo Braga; secretario geral, José Ernesto Dias da Silva; 1.º secretario, Jorge dos Reis Boaventura; 2.º, José Ricardo da Silva; vice-secretario, Josué Narciso dos Santos; vogaes, Manuel José da Silva, João Pinto d'Azevedo, capitão Desiderio Beça, dr. Armelim Junior, Antonio Joaquim Simões d'Almeida, José Joaquim Antunes Rebello, Francisco Duarte Salvado e Antonio Augusto Salgueiro. Thesoureiro, Constancio d'Oliveira. Archivista, Joaquim Eusebio dos Santos.

Para o Porto:—José Dias Jacob, José Cunha Junior, Manuel Fernandes Bessa, Luiz de Queiroz, Thomaz Leonardo Teixeira, Antonio Tavares da Fonseca e José Rodrigues dos Santos.

Commissão executiva de Lisboa:—Simões d'Almeida, Constancio d'Oliveira, Antunes Rebello, Leite Ribeiro, José Ricardo da Silva, Eusebio dos Santos Ferreira e Jorge dos Reis Boaventura; supplentes, Luiz Augusto d'Almeida, Feliciano José Rodrigues da Silva, Marcellino Guedes Ferreira e dr. Francisco Sela; aggregados, José de Jesus Gabriel e Francisco Maria.

Finalmente, o presidente propôz um voto de louvor e agradecimento á imprensa, que tão minuciosamente tem dado conta de tudo o que se passou no congresso, sendo ainda approvados votos de agradecimento ao secretario geral, aos delegados do Porto, á memoria de Costa Goodolphim e outros.

ULTIMAS NOTICIAS

Assembléa Constituinte

Proseguem as votações

A' hora de fecharmos o jornal está-se procedendo á nova eleição dos deputados que devem constituir as commissões de julgamento e falta de comparencia e de administração, em consequencia da primeira haver ficado sem effeito, devido aos candidatos não terem obtido a maioria absoluta conforme determina o regimento.

Estes trabalhos devem prolongar-se até depois das oito horas da noite, para o que a sessão foi prorogada por proposta do sr. Julio Martins.

A commissão de constituição da Assembléa Nacional, sob a presidencia do sr. Correia de Lemos, já hoje reuniu no edificio da camara e deliberou receber, até sabbado, todos os projectos de constituição, alvitres e propostas que lhe devam ser apresentados.

A proclamação definitiva DA Republica Portugueza

Na sessão da Camara Municipal, de hoje, o presidente, sr. Anselmo Braamcamp Freire, leu uma moção, assignada por elle e por outros vereadores, congratulando-se por que o regimen proclamado das varandas da sua sala das sessões recebesse no dia 19 do corrente a solemne ratificação por parte dos legitimos representantes do paiz e saudando o povo portuguez, a Assembléa Nacional Constituinte, o governo da Republica e as forças militares de terra e mar, prestando calorosa homenagem ao povo de Lisboa e manifestando sentida saudade por aquelles que, fazendo o supremo sacrificio da sua vida pela libertação da Patria, não gosaram o ineffavel prazer de assistir ao triumpho da Republica.

Foi approvada por unanimidade.

Preso por boateiro

A's 4 horas da tarde foi preso no estabelecimento do Bonus Universal, na praça dos Restauradores, por differentes populares, o dr. José Gonçalves Vieira, primeiro official aposentado do ministerio das finanças, por estar dizendo que a Republica está pondo o paiz a saque e que o dr. Affonso Costa é o homem mais nojento do novo regimen, que dentro em pouco será transformado.

Autonomia administrativa

O municipio de Lisboa e o decreto dos medicos

Na sessão de hoje da camara municipal, o presidente, sr. Braamcamp Freire, leu uma moção em que a vereação de Lisboa declara acompanhar nos seus justos protestos contra o decreto sobre medicos municipaes os seus collegas das camaras das provincias e recommendar aos seus collegas de Lisboa que fazem parte das Constituintes que defendam energicamente as franquias municipaes.

Notas diversas

Partiu hoje para Coimbra, onde vae commandar a 5.ª divisão militar, o general sr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio.

A camara municipal de Grandola, pediu ao governo auctorisação para pôr a concurso um logar vago de facultativo municipal com 325$000 réis annuaes.

Na direcção geral dos correios e telegraphos foi hoje entregue uma representação dos aspirantes telegrapho-postaes, alumnos do curso de telegraphos, professado no Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, sobre as condições da futura frequencia d'aquelle curso.

Tomou hoje posse o novo director geral do ministerio do interior, sr. dr. Ricardo Paes Gomes. Parece, porém, que o sr. dr. Almeida Serra continuará exercendo aquellas funcções, interinamente, por mais alguns dias.

Uma commissão d'empregados dos caminhos de ferro do Porto á Povoa e Famalicão foi recebida pelo vice-presidente da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Mr. Deuart, a quem entregou um pedido de permuta de *bonus* para os empregados das duas companhias e respectivas familias.

O sr. ministro da guerra visitou hoje o Collegio Militar, onde se realisaram as annunciadas festas.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro do interior os srs. bispo-conde, prelado de Coimbra, o governadores civis de Vizeu e Santarem.

Apresentou-se hoje no ministerio da marinha o capitão tenente sr. Magalhães Correia, ex-chefe da missão que está em Liverpool assistindo á construcção de um submergivel e de um vapor para a nossa armada.

Reclama-se

De Almada contra a falta de agua que constantemente se nota na fonte da Pipa, urgindo que a camara municipal de providencias para que tal facto se não repita.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t[arde])

Politica administrativa

A teimosia do governo em nomear um franquista para administrador do bairro oriental do Porto, tem levantado grande celeuma nos arraiaes republicanos.

As commissões partidarias reunem esta noite para protestar contra o facto.

Os ultimos crimes

Foi entregue ao juizo de investigação criminal o negociante Joaquim Silveira Caldas, que, na segunda feira, matou a tiros de revólver o ourives José Correia Guimarães.

—Esta tarde esteve na policia judiciaria a viuva de José Domingues de Carvalho, que hontem se suicidou depois de ter tentado assassinar a serviçal Palmyra de Jesus. O cadaver vae ámanhã para a Morgue. A rapariga vae ser intimada para comparecer no commissariado, a fim de prestar declarações.

Camara Municipal

Está reunida a Camara Municipal. Durante a sessão realisaram-se o sorteio de obrigações e a abertura de propostas para varios fornecimentos. Agora está discutindo o orçamento.

Roubo violento

Hoje, nas Carmelitas, foi violentamente assaltada por dois larapios uma senhora muito conhecida no Porto, a quem roubaram um relogio de ouro, no valor de 40$000 réis.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Os cambios firmaram-se ligeiramente, em consequencia da pequena procura que tiveram, fechando ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	49 1/2	49 [illegible]
Londres 90 d/v...	49 15/16	
Paris, cheque....	574	[illegible]
Italia........	571	[illegible]
Allemanha, cheq..	267	[illegible]
Amsterdam, cheq.	401	[illegible]
Madrid, cheq....	880	[illegible]
New-York........	900	1$0[illegible]
Rio s/Londres....	16 3/16	—
Libras........	4$880	4$8[illegible]
Agio d'ouro......	7 0/0	8 [illegible]

Desconto.—A 6 0/0 escaparou hoje, mas com restricção.

Bolsa.—Esteve hoje animada a Bolsa, restando-se a firmeza das inscripções, que se effectuaram a:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	39,20	38,40
» de 500$000..	—	38,45
» de 100$000..	39,20	38,50

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 6$900; 4 0/0 1888, 20$700; 4 0/0 1890, coup., 49$400; 4 1/2 1888-89, assent., 58$800; 4 1/2 1888, coup., 49$50[illegible]; 5 0/0 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 3.ª serie, 67$4[illegible]; e 67$300 e 2.ª 66$700.

Acções, effectuado: B. de Portugal 161$500; Lisboa & Açores, 98$500; Agricola, 81$100; Lusitano, 6$000; C. N. de C. de Ferro, 5$150; Phosphoros, port., 68$000 e coup., 58$500; Gaz, coup., 69$000; Tabacos, coup., 69$000.

Obrigações, effectuado: Prédiaes, 6 0/0, 89$800 e 84$100; 5 0/0, 11$800, 78$500 e 4 1/2, 78$000; Norte e Leste, 2.º grau, 55$400; Beira Alta, 2.º grau, 17$000; Classes Inactivas, 92$000.

Praso, fim de junho: Moçambique, 5$700; Zambezia, 4$200.

Fim de julho: Zambezia, 4$250 e prime de 100 réis 4$700; Norte e Leste, 2.º grau, 55$700.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 69,42; Norte e Leste, acções, 365,00 e 2.º grau, 389,00; Moçambique, 29,75; Zambezia, 21,50; Tabacos, 57[illegible].

Bolsa de Londres—Por motivo das festas da coroação do rei de Inglaterra não funccionou hoje a Bolsa de Londres.

Escola-Officina n.º 1

O festival nocturno na praça do Campo Pequeno

Como *A Capital* já noticiou, é na noite de 24 que na praça do Campo Pequeno se realisa o grande festival em beneficio da Escola-Officina n.º 1 e que, pelos attractivos que o revestem, deve ali affluir enorme concorrencia, tendo sido convidados a assistirem, ou se fazerem representar, o governo, Camara Municipal, governador civil, major general do exercito, major general da armada e algumas commandantes da guarnição.

Os camarotes já estão todos vendidos e os bilhetes que restam para as outras logares estão á venda na bilheteira da praça, tabacaria Marques, rua do Ouro, Rocio Elegante, Rocio, 85, e na séde da Escola-Officina, largo da Graça, 58.

[Col]yseu dos Recreios

[G]eisha» fez um enorme successo

[...] a primeira representação da [...] operetta japoneza em 3 actos, [...] fez hontem a sua quinta apre[sentação] no Colyseu dos Recreios, a [...] companhia italiana de opera [e] operetta. A interpretação dada [à] sua partitura de Sidney Jones [foi es]plendida da parte de todos os ar[tistas] principaes, que foram a sr.ª [...] Dagnoli, Nelly Castagnotta e [...]bino, Oreste Pecori, Francioni, [...] e Petroni. Muitos dos mais lin[dos tre]chos de musica foram bisados. [A o]rchestra e côros muito bem. A [...] que hoje se repete, está posta [em sce]na com grande luxo e deslum[bramen]to do scenario e guarda roupa. [...] muito breve, a primeira do *So[...] Valsa*.

Brincadeira de mau gosto

Quando esta manhã o automovel do sr. ministro da guerra atravessava a ponte de Chellas para o ir buscar a casa, uma grande pedra que alli se achava suspensa por uma corda, partiu os vidros do vehiculo, não sendo ferido o *chauffeur* por este ter parado a tempo. A policia investiga o caso que para ser brincadeira, é de pessimo gosto.

Orpheon operario

Em reunião da commissão tomou-se conta de muitas adhesões e resolveu-se continuar com a inscripção aberta de novos socios, não se exigindo o pagamento de qualquer quotisação. A'manhã, ás 8 horas da noite, continua o ensaio do novo reportorio.

Um congresso á porta fechada

O Congresso mutualista é, sem duvida, de alta importancia, somos os primeiros a reconhecel-o. O que não comprehendemos, porém, é que hoje, quando a entrada é livre em todos os locaes onde se ventilam questões de alta importancia, quando até se deseja que o publico assista a qualquer sessão em que se versem questões sociaes da magnitude das que o actual Congresso trata, o que não comprehendemos, repetimos, é que ao publico se vede o assistir ás sessões, só tendo entrada ali as pessoas munidas de bilhete e sendo rigorosamente excluida qualquer outra, embora algumas pessoas desejassem assistir, movidas por sentimento muito diverso do da curiosidade.

Não comprehendemos bem tal interdicção e, se ainda é tempo, pareceu-nos util e justo modificar tal rigor. A commissão promotora do Congresso deve e póde fazel-o.

Batalhões de voluntarios

A commissão pede a comparencia de todos os alistados no proximo domingo, das 8 ás 10 horas da manhã, na parada do quartel de engenharia, para fazer exercicio e ao mesmo tempo para tratar d'um assumpto urgente e inadiavel, de interesse para o batalhão. A festa da bandeira realisar-se-ha n'um dos proximos domingos de julho.

—*Republica n.º 2*.—O exercicio de domingo, realisa-se no quartel de caçadores 2, ás 6,30 da manhã. Avisam-se os voluntarios que as faltas são marcadas rigorosamente.

Festas populares

GUIMARÃES, 21.—E' nos dias 30 do corrente e 1 e 2 de julho que no pittoresco mosteiro de S. Torquato se realisa uma das mais importantes romarias do paiz, que costuma attrahir milhares de forasteiros.

No primeiro dia ha musica e fogo de artificio, no segundo concertos musicaes, illuminações e fogo do ar e preso e magestosa procissão, em que se encorporam dois magnificos carros triumphaes.

Ha comboios a preços reduzidos e carreiras constantes de carros d'esta cidade para o mosteiro.

Theatros, Circos e Cinemas

Isabel Costa

Recebemos uma carta d'esta actriz, protestando contra o facto da empresa do Salão Phantastico haver-lhe rescindido, sem têr motivo para fazel-o, o seu contracto, por forma que a reclamante, fiada na seriedade da mesma empresa, recusou outras escripturas, encontrando-se, agora, desempregada. Accrescenta, a actriz Isabel Costa, que vae apresentar queixa do caso no tribunal.

Para a peça *Gente moeda*, com que Affonso Taveira vae inaugurar a época de verão, na Trindade, está o scenographo José d'Almeida pintando todo o scenario, que é completamente novo, devendo alguns dos quadros produzir bello effeito, como por exemplo o do 2.º acto, que representa um café cantante com um palco ao fundo, onde se exhibem cançonetas e bailados.

—Continuam no Etoile, em pleno successo, o actor transformista José Vaz e a applaudida actriz Perpetua Viegas, que o publico não se cança de ouvir nos seus populares fados e canções. José Vaz fará as suas despedidas no sabbado, com um grandioso festival.

—E' amanhã que realisam, no Moderno, a sua festa, os auctores da revista *Sem rei nem roque*, sendo a recita dedicada á colonia galaica e recitando versos o actor Pinheiro, ao passo que Lucinda do Carmo fará um numero novo, intitulado *A revista*.

—Continua em pleno successo no Phantastico a revista *O 606*, todas as noites augmentada com numeros e coplas novas. Hoje estreia-se a actriz cantora Beatriz Mattos.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 22.—Começam amanhã as festas na alameda do Castello, d'esta villa constando de arraial, *kermesse*, concerto, musical, etc., e que se prolongam até ao dia 25 do corrente.

—Parte hoje para o Porto, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso correligionario e amigo sr. dr. Arthur Machado, estimado medico n'esta villa.

GUIMARÃES, 21.—Como já noticiámos a população de Vizella está indignada por motivo da camara querer obrigar os proprietarios de restaurantes, hoteis, casas de pasto e outras a comprarem a carne n'um talho que por sua conta ali estabeleceu, preferindo ir compral-a ao talho do Pinto, que está já no concelho de Felgueiras, distando de Vizella um kilometro, se tanto.

Hontem, por ordem do administrador do concelho, foram chamados alguns dos individuos que mais se tinham sallentado por occasião dos tumultos ali havidos, ficando detidos oito, que foram removidos para a cadeia. Tal facto mais exacerbou os animos, telegraphando a camara ao governador civil do districto, pedindo que uma força de 20 para ali fosse, a fim de manter a ordem, telegramma a que aquella auctoridade não respondeu.

Em Vizella estão 8 policias e alguns fiscaes dos impostos. Alguns acquistas, receando o actual estado de coisas, teem retirado, o que acarreta enormes prejuizos para aquellas thermas, não tendo ainda aberto os cafés.

Movimento do porto

Hamburgo, «Macedonia» (Brazil)......	23
Tanger e Batavia, «Willis» (Ams.)......	21
Mormugão, «Crosby Hall» (Liverp.)...	24
Pern., Bah. R. G. Sul, «S. Lucia» (Il.º)	24
T., Af. Oc. «Adolph Woermann» (Il.º)	26
Mar., Parnahyba, Ceará «Ducia» (Il.º)	26
Odessa, BatoWn, «Chio» (Hamburgo)	2.
R. J., Mont., etc., «Am. Postys (Hav.)	26
Bah. R. Jan., Santos, «Halle» (Brem.)	27

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 3|4—Rosa engeitada.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1|2—Companhia d'operetta italiana—Geisha.

MODERNO—8 1|2—Sem rei nem roque (revista).

ETOILE—8 1|2 e 10 1|2—Variedades.

VARIEDADES—8 1|2 e 10 1|2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO—7 3|4 e 10—Companhia infantil—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett, animatographo); Olympia, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1|2 e 10 1|2, E' d'aqui! (revista)—Chalet Julia Mendes, 8 1|2 e 10 1|2, Duras de roer (revista)—Chantecler-Chalet, Animatographo.

[...] Genoveva Leonildes [da Co]sta Campos de Noronha

FALLECEU

[...] Joaquim de Noronha (conde de [...]) e seus filhos e genro; D. Maria [...] da Conceição de Noronha e [...] marido J. D. Salles de Castro [...] filhos e genro; José Xavier de Mo[...], seus filhos e genro; D. Maria [...]nina de Noronha Montanha e [...] e cunhadas; D. Benildes da [Ca]mpos da Fonseca, sua filha, gen[ro] [...] cumprem o doloroso dever de [particip]ar a todos os seus parentes e ami[gos que] foi Deus servido de chamar á sua [santa] presença, sendo confortada com os [sacramen]tos da egreja, sua extremosa mãe, [a]vó, irmã e tia D. Genoveva [...] da Costa Campos de Noronha, [cujo] seu funeral se realisará amanhã, [ás] quatro horas da tarde, sahindo [da casa] funebra da rua Açores, n.º 84, r|c. [para o] cemiterio dos Prazeres e espera[m hon]rem este acto com a sua presença, [o] que desde já agradecem.

Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

MORTO-VIVO

XVI

Os visitantes

[...]mos chegados.

[No] momento em que se apeavam [dean]te da Casa-do-Conde, a velha [gover]nante, Sarah, sahia do rez-do-[chão] [...] que servia de estabulo e caval-[lariça].

[—A]h! E' o sr. dr. Crécelius—disse [...] fazendo uma profunda reveren-[cia aos] recemchegados;—que pena [o sr.] bailio não esteja em casa!

[—O] bailio está ausente?—pergun-[tou pre]cipitadamente Crécelius.

[—E]stá sim, senhor; Mathias veio [...] para ir ver, para os lados do [...]erner, um pobre bergman que [está a] morrer...

[—E] Rodolpho?

[—O] sr. Rodolpho acompanhou o [pae;] [...] parece que ha coisas a es-[...], depois que voltou da uni-versidade, é um rapaz methodico, pacifico, trabalhador. O povo terá n'elle um bom bailio quando nosso amo, que Deus conserve, pensar em reformar-se... Mas, se quereis subir, esses senhores sem duvida se não demorarão e, entretanto, a menina far-lhes-ha companhia.

—Então a menina está aqui?

—Encontral-a-heis na sala.

—A's mil maravilhas—disse o doutor;—Sarah, vêde se tendes uma mão cheia de aveia para dar a estes pobres animaes, emquanto vamos cumprimentar vossa ama.

Em seguida, voltando-se para o companheiro, disse-lhe em voz baixa:

—Ha uma providencia para os namorados, tudo caminha exactamente á medida dos nossos desejos. Subamos; mas nada de imprudencias!

Deixaram os cavallos ao cuidado de Sarah e, subindo a escada, entraram na sala, onde Frantzia se achava effectivamente.

A joven estava sentada junto do fogão, com as costas voltadas para a porta; lia attentamente um papel todo amarrotado que tinha na mão.

Ao ruido dos recemchegados, apressou-se a escondel-o e perguntou, com uma certa alteração na voz:

—Meu pae... Rodolpho, já estaes de volta? Teria já morrido aquelle pobre homem? Chegarieis tarde de mais?

—Não é nem vosso pae nem vosso irmão,—respondeu Crécelius—são amigos.

Frantzia estremeceu e levantou-se com vivacidade.

Ella tinha então cerca de vinte e dois annos e os encantos da mulher começavam a substituir a graça um pouco infantil da rapariga.

Reconhecendo o dr. Crécelius, deu alguns passos ao seu encontro, dizendo-lhe affectuosamente:

—Vós aqui, senhor doutor, n'esta época medonha? E' uma felicidade que estava longe de esperar.

—Ingrata—respondeu o sabio, depondo um beijo na mão que ella lhe estendia—não posso então vir ao Bructerus senão para apanhar *creceliamus* e *crecelianna*?... A verdade é que, passando perto d'aqui com este meu amigo, para ir visitar o coronel de Wernigerode, fizemos um pequeno desvio, a fim de cumprimentar os bons ermitas da Casa-do-Conde.

—E bemvindos sois ao pobre ermiterio—replicou Frantzia com ar gracioso,—sentae-vos, senhores e...

A phrase ficou-lhe suspensa e ella empallideceu.

Acabava de fixar o olhar sobre o desconhecido que, com o rosto meio occulto pela capa, permanecia alguns passos atraz, na sombra.

—Minha menina—disse o sabio tomando o companheiro pelo braço—permitti-me que vos apresente um grande artista, o sr. Gambini, mestre de capella e primeiro camarista de Sua Alteza o duque de Brunswich... O seu nome, que recentemente a fama fez repercutir em toda a Allemanha, chegou talvez aos vossos ouvidos!

Frantzia tentou fallar; mas não poude senão pronunciar algumas palavras inintelligiveis, inclinando-se ao mesmo tempo.

Houve um profundo silencio.

De repente, o desconhecido afastou a capa e, mostrando o rosto inundado de lagrimas, disse com accento lancinante:

—Frantzia, minha querida Frantzia, não sabeis quem eu sou?

A menina Stengel, por um esforço supremo, conseguiu dominar a sua perturbação.

—Perdão, senhor,—replicou ella com um amargo sorriso—pois não acabam de me dizer que sois mestre de capella e camarista do duque de Brunswick? A vossa visita não póde deixar de ser uma honra para a humilde casa de meu pae.

—Oh! não me faleis n'esse tom de ironia—disse o viajante, juntando as mãos n'um movimento de transporte; Frantzia, bem sabeis que eu não sou um estranho... Sou Daniel, o vosso pobre Daniel Richter, que tanto vos ama ainda!

Quiz approximar-se da donzella, mas esta recuou com um ar horrorisado.

—Senhor—balbuciou ella, com os olhos baixos—estaes sem duvida enganado; aquelle de quem falaes morreu para mim, como para o resto da humanidade... Desculpae-me, sr. doutor—accrescentou, dirigindo uma reverencia a Crécelius—sou obrigada a deixar-vos; Sara está ás vossas ordens... e, de resto meu pae e meu irmão já não devem tardar agora.

E dirigiu-se com passo rapido para uma porta interior.

—Minha querida filha, não é absolutamente necessaria tanta severidade—disse Crécelius, procurando retel-a.

—Frantzia—exclamou Richter—dignae-vos ao menos ouvir-me.

«Deixae-me dizer-vos uma palavra, só uma palavra...

Mas Frantzia abriu a porta com precipitação, como se sentisse as forças prestes a trahirem-lhe o animo, e desappareceu. Daniel deixou-se cahir sobre uma cadeira, soluçando.

O doutor esperou que o primeiro transporte de dôr tivesse passado.

—Vamos, meu querido e infeliz amigo—disse elle por fim—eu tinha previsto este resultado; a vossa antiga noiva recusa-se a receber-vos, a reconhecer-vos; nada mais temos que fazer aqui... Partamos, portanto; esperam-nos em Stolberg e já difficilmente chegaremos lá antes da noite.

—Um momento mais, doutor,—replicou Daniel com voz suffocada;—deixae-me ainda chorar n'esta sala, onde outr'ora passei tão doces momentos a seu lado...

—Sr. Richter, isto passa a ser creancice. Pense que, d'um momento para o outro, o bailio póde entrar e aquelle diabo do homem tem idéas tão exquisitas sobre os deveres do seu cargo...

—Ella renegou-me, expulsou-me!—dizia o artista, sem o escutar.—Ah! doutor, dr. Crécelius, porque me haveis salvo do cadafalso?

—Ide lá prestar serviços á humanidade, para ser recompensado d'este modo!—replicou o sabio com impaciencia—Effectivamente, se eu houvera feito como dizeis, ter-me-hia poupado aos trabalhos e desgostos sem numero que me causa o vosso caracter indocil e impetuoso.

—Tendes razão—disse Richter, levantando-se—sou um fraco e um ingrato... Reconheço e arrependo-me dos meus erros, mas... se soubesseis como eu a amo!

E de novo lhe correram as lagrimas com abundancia. Crécelius voltou a cabeça sem se atrever a insistir mais.

Após uma pausa, Daniel continuou:

—Vou já seguir-vos, meu querido bemfeitor; mas, antes de deixar esta casa para sempre, quereria tentar uma ultima experiencia.

—Qual?

—Antigamente tinha um meio de fazer partilhar a Frantzia as mais delicadas impressões da minha alma, de falar-lhe ao coração e ao pensamento... Queria experimentar se esse meio conservou sobre ella o mesmo poder.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

342 — 1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 23 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL
Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

...ada de equivocos!

...o dr. Estevão de Vasconcellos re... hontem, perante a Assembléa ...cional, a iniciativa do seu proje... de lei sobre accidentes de traba... já apresentado á camara monar... ...a, e, em consequencia d'essa ini...tiva, alguns deputados, entre elles ...ctor do projecto de lei, subscre...m uma proposta, que foi appro...a, creando uma commissão per...ente de legislação operaria.

...ntre os signatarios da proposta ...ontramos, a par de velhos repu...anos, os nomes dos srs. Alfredo ...eira e Sá Pereira que foram elei... pelos circulos da capital, na lista ... Directorio, como socialistas que ...itam plenamente a fórma politi... da Republica, mas não encontra...s o do sr. Manuel José da Silva, ... foi eleito pelo Porto com votos ...tamente socialistas, e que é, no ...e, uma das figuras mais em des... do partido cujas opiniões re...ta.

...ausou-nos estranheza essa omis...o, e, com franqueza o declaramos, ...endemos que, quer tenha sido ...positado, quer não, cumpre escla...el-a. Em qualquer dos casos ella ...resentará um equivoco, e ha toda ...nveniencia em fazer desappare... equivocos d'esta ordem.

Porque não assignou o sr. Manuel ...é da Silva essa proposta, que tan...devo interessar ao operariado na...nal e, por conseguinte, ao partido ...e procura concretisar mais legiti...mente as aspirações sociaes d'esse ...letariado?

...ão foi convidado a fazel-o? Por...? Porventura se não quiz solicitar ...dhesão do deputado mais retinta...nte socialista, visto que a sua elei... foi feita apenas pelos seus com...nheiros e correligionarios, sem ne...uma especie de accordo com o par...o republicano? Se tal se deu, com...tteu-se um deploravel erro. A Re...blica Portugueza, feita pelo povo, ... necessariamente uma Republica ...nçada, cujo empenho deverá ser ...tisfazer, por meio d'uma evolução ...stante, as rasgadas aspirações ...nomicas dos que trabalham e pro...em, eximindo-os da escravidão ...nomica como os libertou da es...vidão politica. Não deve temer o ...cialismo, antes orientar, para a rea...ção dos seus ideaes mais praticos, ... marcha da sociedade portugueza. ... resto, a propria proposta de que ...tamos é uma prova d'esses eleva...s designios, e por isso não é de ...r que, por esse lado, houvesse ...a propositada exclusão do repre...tante do partido socialista do nor...

Foi este que se recusou a pôr o seu ...me ao lado de republicanos, e do ...llegas seus que se reclamam dos ...smos principios que o norteiam? ...esse caso, o sr. Manuel José da ...va teria commettido egualmente ... erro e uma injustiça. Não tem o ...reito de suppôr a Republica um re...men burguez. Deveria reflectir que, ...a primeira vez, no parlamento de ...rtugal, entram representantes do ...cialismo, delegados do operariado ...rtuguez. Deveria considerar que a ...a eleição nunca seria possivel n'ou...o regimen. E, commettendo uma in...stiça para com a Republica, teria ...mmettido egualmente um erro, vis...que, em vez de aproveitar as boas ...sposições dos republicanos para al...ançar para o operariado garantias de ...da, e para o partido socialista a ...firmação e desenvolvimento dos ...s direitos de cidade, teria feito ...riar essas boas disposições, preju...cando o socialismo e o operariado, ... vez de os servir e engrandecer. ...o é tambem de crêr que, por este ...do, o mau proposito se revelasse, ...rque nada o justificaria nem atte...aria sequer.

O mais natural, portanto, é que essa ...issão tenha sido puramente in...untaria, e ainda n'este caso é con...niente esclarecer o facto, para que ... não dê o equivoco em que falamos. ...da mais desagradavel, prejudicial, ...rigoso mesmo, do que suppôr-se ...e entre as classes populares, entre ... proletariado nacional, entre os ele...entos avançados da sociedade por...gueza e a Republica possam existir ...vergencias que compliquem o futu..., a que todos por egual aspiram.

A Republica Portugueza aprovei...e da larga sementeira de ideias, fei... durante os annos em que a mo...rchia agonisou. Aproveitou as suas ...tes correntes de opinião. Assimi...u o espirito moderno. Por isso não ...ve admirar que não tenha de sof...er a longa, obscura preparação de...cratica que observamos na Fran..., que, sendo uma Republica de di...eito, foi durante trinta annos uma ...narchia de facto. A propaganda ...e a estabeleceu na consciencia na...onal vitalisou-se de generosas rei...ndicações sociaes. Por ellas luctou ...venceu. O proletariado portuguez, ...s socialistas portuguezes deram-lhe ... mais ardente participação do seu ...forço. A Republica é tanto a sua ...bra como o é dos que simplesmente ...nderam á solução politica do pro...ema nacional. Nada de equivocos.

«Fitas» parlamentares

VI — Accumulações que se justificam

—Pois sim, mas, na minha edade... nem mesmo de graça. Uma e viva o velho!

portanto! E' a Liberdade que o impõe, é o Futuro que o exige, — a Republica, que não é mais que uma fórma da Liberdade e tambem não é mais do que um instrumento para conquistar o futuro.

Poeira da Arcada

Dão-nos uma consoladora impressão de intelligencia, de trabalho e de honestidade os primeiros actos da Constituinte. Cumprem de uma maneira admiravel o seu dever, esses homens a quem o povo confiou a tarefa pesada e honrosa de consagrar definitivamente a justiça da Revolução e de completar os diplomas da dictadura republicana.

Na sua disciplina de correligionarios, manifesta-se livre e nobremente a independencia de todas as opiniões. Poucos são os que trazem o rotulo de affonsistas, de camachistas ou de Antonio José: votam com consciencia, discutem, põem acima de tudo, interesses ou vaidades pessoaes, a honra e o prestigio da patria. Bello e animador começo de uma phase bastante difficil da politica da Republica.

* * *

Thomaz da Fonseca, que já não prega sermões na montanha nem evangelisa os povos e os seminaristas, deixou ha muito de ser aquelle rude apostolo campezino que João de Barros descreveu ingenuamente, na sua poesia A Cidade, a comer mel e amoras. Vae ter o retrato inaugurado nas Escolas Normaes. E' a consagração suprema.

* * *

Porque é que a Companhia dos Assucares de Moçambique, no seu edificio de Alcantara, ostenta de um lado o pavilhão nacional e do outro uma bandeira ingleza? E' de regosijo pela coroação de Jorge V?

* * *

O Estado tem á sua conta, além dos carros e parelhas da casa real, onze automoveis. Vieram agora mais automoveis para o chefe de policia e seus ajudantes, no valor de cinco contos. Destinam-se talvez a trabalhos de alto tacto policial. Vamos a vêr se ficamos com a bôlsa e a vida mais no seguro.

* * *

Escrevem-nos de Villa Real a protestar indignadamente contra a nomeação do sr. Costa Lobo para administrador d'um bairro do Porto. Da capital do norte tambem chegam outros protestos. Vamos ter novo artigo assignado pelo sr. Antonio José d'Almeida, na «Republica».

Silva Passos

Realisa-se no proximo domingo, no Restaurant Club, o almoço offerecido por um grupo de amigos de Silva Passos a este nosso presado collaborador e illustre deputado eleito pelo Funchal.

A inscripção continua aberta na Brazileira, rua Garrett, achando-se inscriptos, até agora, os srs.:

Jayme Teixeira, dr. José Pontes, Lima Bayard, Avelino d'Almeida, Costa Carneiro, Tito Martins, dr. Silva Passos, Manuel Guimarães, Alberto Meirelles, José Soares, Manuel Bravo, Hermano Neves, Mayer Garção, Ribeiro de Mello, dr. Camara Reis, dr. Pulido Valente, dr. Mario Malheiro, Alberto de Sousa, dr. José Montez, Alves de Mattos, dr. Justino de Campos, Emilio Segurado, Santos Tavares, Eugenio Tavares, Jayme Tavares, dr. Julio Dantas, Joaquim Rodrigues Simões, Abel Sebrosa, Padua Correia, Alberto Totta, Carneiro Franco, Gouveia Homem, Francisco Maximiano, Publio Virgilio Franco de Brito, Julio Maria de Sousa, Manuel d'Agro Ferreira, dr. Decio Ferreira, Pires Avelanoso, Urbano Rodrigues, Francisco Coelho Dias, João da Silva, Joaquim Pessoa, João de Passos.

FUNCHAL, 23 — Tem sido aqui muito commentado o facto de se não ter tomado resolução alguma relativamente á eleição de Silva Passos, que todos esperam seja reconhecida, como é de justiça, causando grande indignação a fórma como o sr. Ribeira Brava pretende disputar a eleição, accusando o governador civil, por todos considerado como um caracter probo e honestissimo.

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

A favor do operariado

São apresentadas ao parlamento propostas para a elaboração de um Codigo de Trabalho; para a concessão aos trabalhadores do Estado do regimen diario das 8 horas e para a construcção de habitações hygienicas para operarios

Pontualmente, á uma hora da tarde, a campainha do corredor começa vibrando, e os deputados vão lentamente occupar os seus logares na sala. Na presidencia, o sr. Anselmo Braamcamp. Pouco publico nas galerias e quasi ninguem nos logares reservados. Quanto ao ministerio, encontra-se por ora apenas representado pelo sr. Correia Barreto.

A chamada prolonga-se até cêrca da 1 hora e meia. Nota-se que não tenha sido pronunciado hoje o nome do sr. Silva Passos, que o secretario, ao que parece, chama alternadamente, dia sim, dia não. Constatada a presença de 137 deputados, o sr. Affonso de Lemos procede á leitura da acta, que, como de costume, não desperta interesse algum. Antes de concluida a leitura, entra na sala o sr. Egas Moniz, que pela primeira vez comparece na assembléa. Segue-se, conforme preceitua o regimento, a leitura da correspondencia que existe sobre a meza: telegrammas de saudação, officios... O sussurro augmenta.

Uma voz: — Senhores deputados! Não se ouve nada... Deixem ouvir...

O sr. *Braamcamp* refere-se em termos inintelligiveis a um folheto que existe sobre todas as carteiras, e aconselha os deputados a que o rasguem, como elle faz, com um gesto de desprezo. Mas, á sucapa, os membros da Constituinte guardam-no logo nas respectivas carteiras. Logo averiguarei de que brochura se trata.

E' lida a proposta hontem apresentada pelo sr. João Gonçalves sobre o desdobramento da commissão de legislação em duas commissões: de legislação civil e criminal. A camara approva. Procede-se depois á leitura do projecto de lei do sr. Estevão de Vasconcellos sobre accidentes de trabalho, e que a camara concorda em que seja enviada á respectiva commissão.

Inscrevem-se, para falar antes da ordem do dia, 17 deputados. Lidos os seus nomes, ha alguns protestos:

—Eu tambem podi a palavra e não estou inscripto.

—Eu tambem... eu tambem...

O sr. *Alvaro Pope* — Talvez seja melhor lêr os nomes dos deputados que não pediram a palavra... *(risos)*

Sobe á tribuna o sr. *José de Padua*, que propõe que as sessões comecem ás 3 horas da tarde. Pede dispensa do regimento. O presidente consulta a camara.

Vozes, de todos os lados. — Não póde ser!

O sr. *Braamcamp* — N'esse caso, fica para segunda leitura.

O sr. *Eduardo de Almeida*, declarando associar-se ás propostas do sr. Estevão de Vasconcellos, refere-se á situação do operario, que a Republica tem o sagrado dever de melhorar, sem o que deverá considerar-se uma fraude e uma mentira. Propõe que se confie á commissão permanente de legislação operaria a redacção de um Codigo de Trabalho.

O sr. *Ramos da Costa* envia para a meza uma proposta no sentido de crear-se uma commissão especial ou de que a de legislação operaria elabore um projecto de lei destinado a fazer construir habitações operarias. Justifica a sua proposta pela urgencia que ha em melhorar as condições de alimentação e de habitação do povo trabalhador, que tem tanto direito ao bem estar e ao conforto como qualquer outro cidadão. Pretende o orador que as leis de protecção aos operarios não são uma esmola, mas um direito que ha muito as suas circumstancias reclamam e que é de todo o ponto justo conceder-se.

A camara não concede dispensa de regimento para se discutir agora a proposta. Fica para segunda leitura.

O sr. *Alfredo Ladeira*, depois de algumas breves considerações sobre o trabalho industrial, declara que é urgente fazer-se a regulamentação das horas de trabalho. Deseja que se estabeleça em Portugal o regimen das 8 horas de trabalho, sem que com isso se vão prejudicar capitaes compromettidos. Louva o sr. Braamcamp, na qualidade de presidente da camara municipal, por ter sido já concedido ao pessoal d'aquella camara o regimen das 8 horas de trabalho. E, depois de se referir, em termos commovidos, ao concurso dos esfarrapados e dos humildes na obra da Revolução, envia para a mesa uma moção, no sentido de que sejam decretadas as 8 horas de trabalho diarias a todos os operarios do Estado.

Lida na meza, o sr. presidente vae a submettel-a á assembléa.

O sr. *João de Menezes* — Mas isso não é moção, é uma proposta... E' um projecto de lei...

Tem a palavra o sr. *Albano Coutinho*. Refere-se ás providencias do governo hespanhol sobre os conspiradores da Galliza. Vae ler uma proposta...

(N'este momento approxima-se do orador o sr. dr. Brito Camacho, que murmura algumas palavras em voz baixa.)

—Eu não vou tratar de questões internacionaes, clama o sr. Albano Coutinho.

A camara agita-se.

—Não póde ser! grita-se de todos os lados.

O orador continua a ler, mas ninguem o ouve. O barulho é, por vezes, ensurdecedor.

O sr. *Marianno Martins*, indignado:

—V. ex.ª não está convencido de que é verdade o que está dizendo!

A campainha da presidencia agita-se.

Terminado o tumultuar de vozes, toma a palavra o sr. *Brito Camacho*, já não como ministro, mas em nome dos interesses superiores do paiz, dizendo que não pode a Constituinte apreciar uma proposta que se refira, de qualquer fórma que seja, a actos de um governo estrangeiro. Foi uma inconveniencia do sr. Albano Coutinho, mas á camara, declara-o bem alto, não foi por aquelle senhor apresentada nenhuma proposta. *(Muitos apoiados.)*

E o incidente termina com estas palavras.

O sr. *Ladislau Piçarra* começa por dizer que não nos devemos preoccupar com praxes antigas, que nos ficaram do tempo da monarchia. Propõe que se organisem na camara secções de estado, em que os deputados se inscrevam livremente. D'essa fórma, a escolha dos vogaes das commissões poderá ser mais proficua.

Em seguida fala o sr. *Ramada Curto*, que indignadamente protesta contra o alvitre de um deputado para que sejam publicados nos jornaes os nomes dos membros da Constituinte que não assistam a qualquer das sessões.

O sr. *Lopes da Silva* protesta contra a abolição do imposto de consumo por este aproveitar apenas aos commerciantes.

O sr. *João de Menezes*, falando sobre a ordem dos trabalhos na camara, lembra que propôz começarem as sessões ás 9 horas da manhã *(muitos apoiados)*.

O orador prosegue:

—O proposito de todos os deputados é o trabalho honesto e proficuo. Tem a certeza d'isso. E' preciso que a camara dê um alto exemplo de disciplina moral e disciplina social. Foi attendendo a isso que propoz as 9 horas da manhã, como hora mais propria de começar os trabalhos e propôz egualmente que as sessões terminem á 1 hora da tarde. Sabe que ha muitos deputados que trabalham pela noite adeante, e elle, orador, pertence a esse numero, mas crê que todos estão dispostos em sacrificar os seus interesses e até a sua saude. Acha que os oradores, falando 20 minutos antes da ordem do dia, teem tempo mais que sufficiente de manifestar a sua intelligencia e de expôr claramente as suas ideias. E' preciso pensar muito, trabalhar mais, e falar menos. Esta camara deve ser o *canto do cysne* da verborrhéa parlamentar.

A proposta é admittida.

Fala o sr. *Alvaro Pope*, que pede urgencia para uma proposta tambem relativa ás horas de trabalho parlamentar. Propõe que as sessões da assembléa comecem ás 3 horas da tarde, e justifica a sua proposta dizendo que, se começarem as sessões ás 9 da manhã, os deputados que são funccionarios do Estado não terão tempo de trabalhar nas respectivas repartições.

Vozes. — Façam-se substituir! E' de muito maior moralidade!

Alguns deputados pedem insistentemente que se passe á ordem do dia. O sr. Braamcamp concede ainda a palavra ao sr. Fernão Botto Machado, que desiste d'ella, em vista dos desejos da assembléa. A camara não approva a urgencia para que se discuta a proposta do sr. Alvaro Pope.

O sr. *França Borges*: Se está votada a urgencia da proposta do sr. João de Menezes, está implicitamente votada a da proposta do sr. Pope!

Mas a assembléa obstina-se em negar a urgencia requerida, pelo que o presidente determina que se passe á ordem do dia, que continua a ser a eleição de commissões.

O sr. *Innocencio Camacho* propõe que em vez de uma só commissão de instrucção, se elejam tres, uma de instrucção superior e especial, outra de instrucção secundaria e outra de instrucção primaria.

O sr. *Silva Ramos* propõe que se elejam commissões de hygiene publica e de assistencia publica.

O sr. *Braamcamp* concede então dez minutos para os deputados elaborarem as suas listas, e a sala esvasia-se logo como por encanto. Os membros da Constituinte dispersam-se então pelos Passos Perdidos, pelos corredores, pelo bufete, em cavaqueiras agitadas. Proximo das quatro horas, o sr. Augusto Menjardino assume a presidencia, e inicia-se o desfiar monotono de nomes para a eleição das commissões que hontem não houve meio de eleger.

Passa das 4 horas quando se dá começo ao escrutinio das 163 listas entradas. Paira um ambiente de tedio sobre as galerias. O publico boceja. E passam-se as horas, e dão cinco, cinco e meia...

A's 6 horas o sr. *Innocencio Camacho* pede a palavra para antes de encerrar a sessão.

—Sr. presidente! exclama elle. Factos são factos. Quando hontem á noite o sr. João de Menezes declarou á camara que não havia numero sufficiente para continuar a sessão, pedi-lhe que fizesse publicar no *Diario do Governo* os nomes dos deputados que se encontravam na sala. Foi apenas o que pedi, e não que se publicassem na imprensa os nomes dos deputados que faltavam.

O sr. *Ramada Curto* — Mas isso é a mesma coisa!

O sr. *João de Menezes* propõe que se marque para os sabbados o dia destinado aos trabalhos das commissões. A camara approva, pelo que, naturalmente, não haverá sessão amanhã.

Como tenham dado as 6 horas, o presidente consulta a assembléa se deve ou não prorogar a sessão até que termine o escrutinio. A camara concorda, apesar dos protestos vibrantes de um deputado, que agita no ar o regimento provisorio e brada com voz de stentor:

—Não pode ser! O regimento oppõe-se! A sessão tem que se encerrar, visto que ninguem pediu, com alguma antecedencia, que fosse prorogada!

Mas o escrutinio continúa.

Hermano Neves.

P. S. — A'cerca do folheto que, ao começo da sessão, o sr. Braamcamp rasgou, aconselhando os deputados a que fizessem o mesmo, publica a *Capital*, n'outra secção, uma breve noticia.

H. N.

«Fitas» parlamentares

VII — Accumulações... inadmissiveis

—Sr. presidente, peço a palavra!

—Não dou! Lá ser deputado e falar é muita coisa junta. Não abuse! Não abuse!

A proclamação official

(Da *España Libre*)

A joven Republica — E agora ainda não me reconhecem?

Protecção ás classes operarias

São do seguinte teor as propostas hoje approvadas sobre protecção ás classes operarias:

Sendo indispensavel que a Republica não siga a orientação do regimen deposto, que tudo promettia e pouco ou nada concedia, e que enverede por um caminho racional e pratico, attendendo ás justas aspirações e ás necessidades mais importantes do povo, proponho:

Que uma commissão especial ou a commissão de legislação operaria formule um projecto de lei que proporcione os meios praticos para se poderem construir habitações economicas para as classes operarias. — *Francisco Ramos da Costa e Manuel Goulart de Medeiros.*

Proponho á Assembléa Nacional Constituinte que, approvada a commissão de legislação operaria, a esta se confie a redacção de um codigo de trabalho em que se condensem, revistas e modernisadas, as disposições das leis respectivas em vigor e se estabeleçam, desde já, as normas fundamentaes de garantia ao trabalhador, attendendo aos justos interesses, ás condições economicas do meio e condições financeiras do thesouro: da protecção e assistencia aos operarios menores e ás mulheres, regulamentando especialmente as convenções relativas ao trabalho, duração e descanço, hygiene e segurança, accidentes, caixas de aposentação, organisação de syndicatos profissionaes e o serviço de inspecção honesto e efficaz. — *Eduardo d'Almeida.*

O QUE DIZ UM DEPUTADO SOCIALISTA

A Republica só no operariado organisado e consciente terá o mais firme esteio, affirma o sr. Manuel José da Silva

O partido socialista, iniciado em Portugal em 1875, logo após a fundação da Internacional, e que, embora com lentidão, tem vindo ganhando, dia a dia, terreno, acaba de ter pela primeira vez representação no parlamento.

Como é sabido, a commissão de verificação de poderes que julgou a eleição do Porto, procedendo conforme a lei, proclamou deputado o socialista sr. Manuel José da Silva, em substituição do sr. dr. Nunes da Ponte, que foi considerado inelegivel. E' elle, pois, o unico socialista que se senta nas cadeiras da camara, visto ter sido o unico candidato eleito por votação socialista. Não obstante, se attendermos á grande ignorancia das classes assalariadas no que respeita a questões sociaes, á nenhuma propaganda eleitoral e ainda á disseminação dos elementos socialistas, o resultado ora obtido deve ser considerado deveras animador para esse partido, destinado a exercer mais cedo ou mais tarde, uma influencia poderosa na vida e na politica da nacionalidade portugueza.

A filiação no partido socialista do sr. Manuel José da Silva vem de longe, remonta á sua formação entre nós. Escripturario da Casa do Povo Portuense e de outras cooperativas, o sr. Manuel José da Silva achava-se já em Lisboa, como delegado ao Congresso de Mutualidade, quando teve conhecimento da sua proclamação a deputado.

Tendo-nos dado hoje a honra da sua visita, tentámos saber qual a sua attitude na presente epoca parlamentar, obtendo as affirmações que vamos consubstanciar.

—Em Portugal — começa o novo deputado — o partido socialista nunca teve a força combativa d'um partido, por isso que os elementos preponderantes do partido republicano entenderam sempre que a questão mais urgente era a transformação politica do paiz, tendo em vista que as difficuldades economicas provinham da orientação politica, quando nós, os socialistas, pensamos que as difficuldades politicas provêem das difficuldades economicas. A Belgica, por exemplo, paiz muito mais pequeno que o nosso, tem de receita cento e oitenta mil contos por anno, ao passo que Portugal tem apenas setenta mil. Com tão insignificante receita, como poderá um Estado prover aos multiplos e onerosos encargos do paiz?

«A Republica tem que cobrir o *deficit* existente; tem que reformar e augmentar a marinha; precisa elevar ao triplo a verba destinada á instrucção; tem que augmentar o orçamento das obras publicas, porque assim o exige o operariado, em virtude da crise que atravessa, e para tudo isso é insufficientissima a receita do Estado, embora agora augmentada com a economia da casa real.

«A Republica tem, fatalmente, de pedir mais sacrificios á população, a fim de augmentar a receita. Mas onde ha de ir buscal-a? Ao povo, que está já sobrecarregado com impostos? Não. Fatalmente tem que ser aos ricos. Mas esses protestarão e a Republica precisa n'este momento do apoio das classes proletarias. E esse apoio só lhe será dado se essas classes tiverem a consciencia necessaria e estiverem organisadas fortemente.

«E porque, durante o largo e intensivo periodo de propaganda, os republicanos nunca cuidaram de dar ao povo essa consciencia e essa organisação, essa propaganda republicana não agradou aos elementos socialistas, que se não cançaram de affirmar que se não devia só preparar o povo para deitar a monarchia abaixo, mas para fazer obra constructiva em seguida.

«Por estas razões é que eu supponho ter sido um erro dos republicanos o terem-se desligado dos elementos socialistas, não cuidando de dar ao povo um ideal economico, porque só no operariado organisado e consciente a Republica encontrará o seu mais firme esteio.

«Mas o que lá vae, lá vae — proseguiu o sr. Manuel José da Silva — e nós temos que acceitar os factos taes como elles são!

«Na camara, eu farei por desempenhar apenas um papel de alcance moral. Não atacarei, antes collaborarei para que o operariado não ponha difficuldades á Republica, antes a auxilie, mas necessario se torna que a Republica se afaste da corrente conservadora que, diga-se em verdade, é enorme.

«E' necessario que ella se faça rodear de homens que, como os que a Revolução collocou no poder, tenham o espirito independente e progressivo e a coragem moral, sem o que a remodelação incessante da nossa vida «

dos nossos costumes será impossivel.

«No partido republicano as opiniões chocam-se e contrariam-se, de sorte que a sua conducta não poderá ser firme. Por consequencia, julgo indispensavel que os elementos socialistas que estão dentro do partido republicano se afastem e formem uma corrente nova com ideias definidas.

AMOR QUE MATA

E' este o titulo do novo folhetim que em breves dias a «Capital» começará a publicar e que por certo alcançará o mais lisonjeiro exito, pois n'elle tudo se conjuga para despertar o maior agrado e interesse.

Devido á penna d'uma escriptora distincta, Matilde Serao, é um estudo psychologico do coração feminino, sobretudo, e das devastações que n'elle produz o terrivel monstro de olhos verdes, o ciume. Tem scenas soberbas o novo folhetim

Amor que mata

Folheto apocalyptico

Appareceu hoje sobre as carteiras dos deputados

Referimo-nos, no nosso extracto parlamentar, a um folheto que foi encontrado hoje sobre as carteiras de todos os deputados e que o sr. Braamcamp Freire rasgou, por a sua leitura ser inintelligivel, aconselhando todos os deputados a fazerem o mesmo.

Mercê de um exemplar que escapou, poderemos elucidar os leitores sobre ser o seu titulo, já de si complicado, o seguinte: *Esboço gratis da Esmoler Penitente Confraria dos Terceiros da Freguezia de Loures e do seu moderno legado pelo nonagenario confrade ex-gerente Joaquim José da Silva Mendes Leal.*

Quanto ao texto, como specimen que bastará, transcrevemos a seguinte especie a addenda que figura no verso da pequena brochura, collada com gomma:

Esta Confraria é simples associação civil de caridade,—a mais respeitavel de todas as civis associações, porque os seus confrades, para terem com que valer aos afflictos na ancia de suas necessidades—*virtuosa penitencia de tempos idos*...) Hoje guerreal-a com a rapina do seu auxiliar legado—artigo 68.º da Inconstituida nociva separação—(que já brada em todo o Orbe catholico e põe em conflicto com os pobres da freguezia esta respeitavel confraria) parece ser propositado meio a desmoralisar o povo que os sustenta...

As Constituintes nos valha.

E ao auctor valha-o... Deus!

PEQUENAS NOTICIAS

Em Lourenço Marques começou a publicar-se um novo semanario intitulado *Provincia de Moçambique*. Apresenta-se bem redigido e é seu director o sr. dr. Antonio Grave, advogado n'aquella comarca.

—No Club do Calvario realisa-se depois d'amanhã um sarau por amadores, entre os quaes o sr. Mario Duarte, seguindo-se baile.

—Teem sido muito visitados os dois magnificos exemplares da Otaria, ou leão marinho, e da phoca commum, ou boi marinho, que ha dias foram installados no Jardim Zoologico em recinto para elles expressamente construido.

As phocas, pela sua organisação especial e pelos seus costumes tão singulares, são dos mammiferos mais admirados nas collecções zoologicas, motivo este por que deverão continuar attrahir no sumptuoso parque nas Laranjeiras numerosa concorrencia.

—Falleceu hoje o menino Arthur Fernandes Alves Cruz, filho do sr. Guilherme Cruz, 2.º sargento do deposito de fardamento, e neto do nosso collega d'*A Voz do Operario* e *Republica Social* sr. Fernandes Alves. O funeral realisa-se amanhã, pelas 2 horas da tarde, da travessa dos Remedios (a Alfama), 5, 3.º, D.

—Na séde da Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 150, 1.º, realisa depois d'amanhã, ás 8 horas e meia da noite, o sr. Ismael Pimentel uma conferencia sob o thema «Methodo de organisação social», sendo a entrada publica.

—Na séde da Associação de Lojistas, largo da Abegoaria, 29, 1.º, promovida pelo grupo «Pró Patria», realisa-se amanhã, pelas 9 horas da noite, uma conferencia pelo professor sr. Agostinho Fortes.

—Realisa-se hoje, ás 9 da noite, a inauguração do recinto High-Life, de bailes campestres, na rua das Chagas.

—O passeio a Torres Vedras, promovido pela Academia Philarmonica Verdi, realisa-se no dia 23 de julho, sendo o preço dos bilhetes, que se encontram á venda na séde da academia, rua Arco do Carvalhão, 136, de 760 réis em 3.ª classe.

—O sr. Manuel Ferreira da Silva, estabelecido na rua do Mundo, 64, queixou-se á policia de que Rita de Jesus, moradora na rua das Gaveas, 91, 3.º, andava pelas lojas do sitio e casas de pessoas das suas relações pedindo dinheiro para a ajuda do funeral d'uma enteada do queixoso, Estephania da Conceição Mello, fallecida no hospital de Rilhafolles, e cujo enterro o mesmo queixoso pagou já.

— A's 7 horas e 10 m. da manhã passaram á vista de Oitavos, navegando para o sul, os contra-torpedeiros francezes *Hussard* e *Mameluck*, vindos do norte.

— Foi preso José Pereira dos Santos, morador no Arco do Evaristo, 5, 1.º, por andar durante a noite passada a passear no trem de que era cocheiro José Pereira, morador na rua do Terreirinho, 72, loja, recusando-se depois a pagar a despeza.

—Francisco Matta, morador na rua de S. Bento, 38, 2.º, foi ferido com uma facada por um desconhecido, quando estava na Ribeira Nova. Recebeu curativo no hospital de S. José.

—Maria de Jesus e Elisa Rosa, moradoras no Alto dos Sete Moinhos, envolveram-se esta manhã em desordem por motivo de ciumes, ficando a primeira ferida na mão esquerda, com uma facada, e a segunda na cara, com uma pedrada. Foram pensadas no hospital da Estrella, sendo depois removidas para o governo civil.

NO FUNCHAL

A suspensão do "Diario Popular"

motivada por inserir noticias alarmantes

Funchal, 20.—Como ahi já devem saber, foi suspenso o *Diario Popular*, por ordem do governador civil. Agora, o motivo da suspensão.

Tendo esse jornal publicado no dia 13 á noite um supplemento com noticias alarmantes, a auctoridade superior do districto mandou intimar o redactor principal a comparecer na sua presença,—intimação a que esse jornalista obedeceu. Pedindo-lhe o chefe do districto a apresentação do original do telegramma, como este não conferisse com o que sahira no supplemento, ordenou a suspensão do jornal.

O original do telegramma era do seguinte teor:

Partiu hoje Braga caçadores 5 com metralhadoras de prevenção caçadores 6 e artilharia Evora para Guadiana *Vulcano* torpedeiros 3 e 4 Secdo desmente tensão relações Portugal Hespanha preparam-se grandes festejos anniversario Republica.

O supplemento dizia:

Desde pela manhã que circulam boatos inquietadores ácerca da situação do paiz, nas suas relações externas e tambem no que respeita á sua segurança interna.

O conselho de ministros reuniu extraordinariamente para se occupar da situação, tomando grandes medidas tendentes a evitar qualquer movimento perturbador da segurança do paiz.

Assim, partiu hoje para Braga o regimento de caçadores 5 com metralhadoras.

Foi posto de prevenção o regimento de caçadores 6, aquartellado em Santarem, achando-se egualmente de prevenção o grupo de artilharia de montanha de Evora.

Foram tambem movimentadas as forças navaes, tendo seguido para o Guadiana o *Vulcano* e os torpedeiros 3 e 4.

Corre o boato d'uma tensão de relações entre Portugal e a Hespanha.

—No dia 16 do corrente quando deixava o nosso porto, com destino ao Pará, a barcaça brazileira *Francisco Salles*, a reboque do vapor inglez *Denis*, foi abalroada pelo vapor inglez *Saint-Nicolas*, que entrava no porto.

O *Saint-Nicolas* soffreu grossa avaria na proa, ficando tambem muito avariada a barcaça que não póde seguir viagem.

— Teem sido recebidos até á presente data para o Asylo Infantil de Artes e Officios donativos no valor de réis 8:067$905.

Affonso Costa

A manifestação de domingo

E' depois d'amanhã, como noticiámos já, que se realisa a entrega da mensagem ao illustre ministro da justiça, dr. Affonso Costa, manifestação promovida por um numeroso grupo de commerciantes.

O comboio especial conduzindo os manifestantes sae do Caes do Sodré ao meio dia e cinco minutos, voltando do Mont'Estoril ás 3,45 m. O resto dos bilhetes está á venda na rua dos Retrozeiros, 93 e 95, Pavilhão Japonez, rua da Lapa, 1 a 5, e Casa das Carteiras, rua da Prata, 106.

Na reunião de hontem da commissão administrativa dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa foi exarado na acta um voto de congratulação pelas melhoras do sr. dr. Affonso Costa e pela sua comparencia nas Constituintes, por occasião da sua abertura.

Concurso da estampilha postal

A commissão delegada dos artistas que concorreram ao concurso da estampilha postal, e protestaram contra as resoluções do jury do mesmo concurso, constituido pelos srs. Roque Gameiro, Tertuliano Marques, Alves Cardoso, Alfredo Candido e Alberto de Sousa, procurou, hoje, novamente o sr. ministro do fomento, sendo attendida pelo seu chefe de gabinete, visto o sr. dr. Brito Camacho achar-se n'uma conferencia.

Informado o sr. Carlos Calixto de que a commissão desejava ser informada sobre o despacho que tivera a sua reclamação, transmittiu o assumpto ao ministro, o qual mandou responder que, dado o caracter de gravidade que o caso assumia, mandara ouvir as estações competentes, estando na disposição de resolver, logo que lhe chegue a respectiva consulta, com toda a justiça e rigor.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

Uma commissão, composta dos srs. Manuel Fernandes Junior, Joaquim Nunes Pinto e Antonio da Silva Motta, dirigiu uma circular a todos os moradores da rua da Guia, solicitando donativos para se realisarem festejos commemorativos do dia 5 de outubro, devendo todos os donativos ser entregues ao primeiro dos signatarios, n'aquella rua, n.º 9.

—A commissão de festejos em Campolide de Cima tenciona amanhã começar a distribuir circulares solicitando donativos. Trabalha-se activamente na confecção do programma, que promette ser attrahente.

A importação do arroz em casca

prejudica a cultura nacional, não aproveita ao operariado e servirá até para ajudar a ganhar dinheiro aos moageiros, que nos impingirão casca d'arroz... em vez de pão

O arroz é, indubitavelmente, um genero de primeira necessidade, e, assim, urge legislar de forma a produzir proficuamente o seu barateamento e abundancia.

O sr. Brito Camacho, no louvavel intuito de desenvolver a cultura do arroz em Portugal, tornando assim o genero mais barato, o que viria em parte melhorar a situação das classes trabalhadoras, mandou vir do estrangeiro sementes apropriadas ao nosso clima, distribuindo-as por alguns cultivadores. Tal medida é digna de todo o applauso, mas parecia natural que a este esforço do ministro do fomento correspondesse a boa vontade do ministro das finanças, legislando de forma a auxiliar esta iniciativa, protegendo o arroz nacional.

Tal, porém, não aconteceu, pois o sr. José Relvas, diminuindo os direitos de entrada do arroz estrangeiro em meia preparação, sob o falso pretexto de proteger a industria nacional, apenas veiu prejudicar, se não annullar por completo a cultura do arroz.

Alguns cultivadores reclamam contra o decreto de 27 de maio e com razão. Sabemos perfeitamente que a cultura do arroz entre nós é, por emquanto, muito deficiente, tornando-se necessaria a importação para occorrer ao consumo do paiz; todavia, a cultura é, sem duvida alguma, o que carece de maior protecção, pois, desenvolvida ella, desenvolver-se-ha consequentemente a industria respectiva.

Para que bem se avalie da producção e importação do arroz, damos a seguir a estatistica dos ultimos annos, imperfeita é claro, como o eram todos os serviços no tempo da monarchia. Presentemente, as estatisticas agricolas vão ser feitas segundo uma nova orientação e com o cuidado e interesse que a Republica dedicará a todas as coisas.

Producção

Annos	Hectolitros
1904	165.522
1905	192.254
1906	431.171
1907	216.440
1908	331.810
1909	282.654
1910	263.911

Importação

Annos	Kilogr.as	Valor em réis
1899	16.370.098	1:081:931$000
1900	17.516.798	1.136:060$000
1901	18.340.931	1.201:040$000
1902	19.443.531	1.276:460$000
1903	18.173.711	1.199:676$000
1904	25.180.666	1.624:171$000
1905	24.244.841	1.562:092$000
1906	22.891.405	1.490:851$000
1907	24.830.508	1.630:703$000
1908	29.064.955	1.878:332$000
1909	25.363.848	1.657:080$000
1910	22.653.307	1.470:051$000

A importação de 1910, que figura n'este mappa, refere-se aos mezes de janeiro a outubro.

Como se vê, a importação é absolutamente necessaria. Importêmos, pois, mas de forma a não prejudicarmos a cultura nacional.

Como a estatistica nos mostra, são 2:000 contos de arroz que o paiz consome annualmente. Ora essa verba, que na maior parte vae para o estrangeiro, podia, dentro em poucos annos, ficar no paiz, se cuidassemos convenientemente da agricultura nacional.

Que a medida do sr. Relvas prejudica a cultura, é evidente, pois o arroz pode ser importado com maior ou menor percentagem de casca, 5, 6 ou 7 por cento, segundo o desejo de quem o importa. O arroz será importado quasi limpo e, todavia, pagará como meio preparado.

O que se deveria fazer para evitar esta burla?

Estabelecer um limite indicando a percentagem que deve ter de casca o arroz das diversas categorias.

Quanto ao dizer-se que a medida do sr. Relvas vem proteger a industria da descasca, é absolutamente um erro, pois essa industria por emquanto é insignificantissima. E para prova, vejamos quantas fabricas ha no paiz destinadas á descasca do arroz e qual o trabalho que podem produzir por dia: A Companhia Nacional de Moagens tem duas fabricas, uma em Sacavem (20:000 kilos) e outra na Rua 24 de Julho (50:000 kilos); em Setubal, João Braz Simões (40:000 kilos); em Rio Frio, José Maria dos Santos (12:000 kilos); na Figueira, Ovar e Setubal ha ainda alguns engenhos rudimentares, podendo descascar, relativamente, pequenas quantidades. Como se vê, muito pouco.

O operariado mesmo não lucrará nada com esta medida do sr. ministro das finanças, pois as fabricas que existem podem descascar grandes quantidades mantendo o mesmo numero de operarios. Quanto a desenvolverem-se os pequenos engenhos de Setubal, Ovar e Figueira, é isso impossivel presentemente, pois estão dependentes da grande industria, visto não estarem em condições de poderem importar um carregamento completo. Estas pequenas industrias desenvolver-se-hiam sem duvida, assim como augmentaria o numero de fabricas se a cultura do arroz tivesse a devida protecção, de forma a desenvolver-se completamente.

Os importadores de arroz não só lucram com esta protecção ao arroz meio descascado, da qual se servirão para fraudulentamente introduzirem no paiz arroz limpo; lucram tambem no transporte d'esse genero nos vapores, pois quanto menor fôr o volume para o mesmo peso tanto mais baratos são os fretes.

E o decreto do sr. Relvas tem ainda mais um inconveniente e grave: é que, protegendo a entrada do arroz por descascar, auxilia mais uma falsificação nos generos alimenticios.

Presentemente os importadores de arroz são os grandes moageiros. Ora, nós conhecemos muito bem os moageiros, e sabemos tambem que a casca do arroz convenientemente triturada, reduzida a pó, se presta a ser misturada com a semolla e, no caso de grande necessidade ou ganancia, a ser misturada na propria farinha. A fiscalisação dos generos é sobejamente conhecida, e, assim, em breve comeremos pão tendo além das mixordias e porcarias do costume, a mais... casca d'arroz.

Passos perdidos

Rezam os passos perdidos que vae abrir o primeiro centro, com caracter partidario. A sua installação, com largos e amplos salões, onde se vê a taboleta de um nosso collega da manhã, está quasi prompta a receber os adeptos do director da gazeta, que, por signal, é ministro e virá a ser, tudo o indica, chefe de um dos grupos politicos em preparação.

*** A's 9 horas? A's 3 horas? A que horas hão de abrir as sessões? Os grupos dividem-se e a discussão da proposta promette ser viva e animada. Os deputados que são funccionarios publicos, medicos e alguns dos mais entrados na edade querem as 3 horas. Por sua vez, os advogados, alguns militares e, sobretudo, os provincianos, mais habituados a levantarem-se cedo, preferem as 9. Consta que o ministro dos estrangeiros é de parecer que se iniciem os trabalhos... de madrugada.

*** Alguns dos deputados das provincias pensam já em regressar ás suas terras. Consequencias de se não ter legislado em materia de subsidio. Commentava-se hoje, por exemplo, que um d'elles, que é empregado commercial, se veja obrigado a andar do Porto para aqui e d'aqui para o Porto para não perder os seus meios de subsistencia.

Mais dois mezes assim, diz elle, e fico completamente arruinado.

*** Attribue-se já á commissão encarregada da Constituição o proposito de adoptar o projecto do sr. José Barbosa. Alguns dos grupos da Camara se vão queixando já que é este facto mais uma fórma da pretendida supremacia que o Directorio quer ter dentro da Camara.

Homenagem funebre

Alguns amigos do saudoso democrata dr. Januario Barreto foram hoje, dia do primeiro anniversario do seu fallecimento, ao cemiterio dos Prazeres depôr flôres sobre a campa do malogrado clinico, fazendo-se representar na tocante homenagem as lojas Solidariedade, de que elle fazia parte, e Humanidade, e uma deputação de alumnos e ex-alumnos da Casa Pia, acompanhados do director e sub-director d'este estabelecimento de beneficencia.

Uma carta do sr. Ribeira Brava

Lisboa, 23 de junho. — *Sr.* — Muito agradecido ficaria á v. se quizesse fazer-me o favor de publicar no seu acreditado jornal, *A Capital*, o seguinte:

Declaro, solemne e categoricamente, que para a minha eleição de deputado por Cabo Verde, que teve logar no ultimo ministerio do sr. Teixeira de Souza, não tive o menor entendimento com aquelle senhor, nem com pessoa alguma.

Estando a esse tempo na Madeira, só pelos jornaes é que soube ter sido eleito deputado por Cabo Verde, constituindo esse facto, para mim, uma verdadeira surpreza.

Do que tencionava fazer no parlamento, não tenho que dar explicações a ninguem.

O que eu já havia feito e continuei fazendo, ininterruptamente, pela Republica, é de sobejo para affirmar a minha coherencia politica.

Muito grato pela publicação d'esta carta, tenho a honra de ser—De v. etc. *Ribeira Brava.*

PLEBISCITO

Deve ou não haver presidente?

A urna, em Alcantara, o dirá depois d'amanhã

E' depois d'amanhã, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde, que os eleitores do bairro d'Alcantara são chamados, pela sua commissão parochial republicana, a pronunciarem-se sobre a momentosa questão que se ventila actualmente e que se resume em duas perguntas: «Deve ou não houver presidente?» «Deve ou não haver duas camaras?»

Entende a commissão parochial de Alcantara que é um assumpto capital para a vida da Republica Portugueza e por isso convida todos os seus parochianos a manifestarem-se por meio do voto, havendo quatro assembléas para regularidade dos trabalhos. A 1.ª funcciona no Centro Eleitoral Republicano d'Alcantara Dr. Bernardino Machado, votando os eleitores da lettra A e B; a 2.ª no Gremio Republicano d'Alcantara, da lettra C ao final do nome João; a 3.ª na Sociedade Promotora de Educação Popular, do nome Joaquim ao nome Juvenal; a 4.ª, na Escola Asylo, na calçada da Tapada, da lettra L em deante.

Os "conspiradores"

Enviados para o Limoeiro e dois presos postos em liberdade

Os conspiradores a que hontem nos referimos foram todos enviados para o 3.º juizo de investigação criminal, recolhendo em seguida ao Limoeiro. No governo civil não existe agora conspirador algum preso.

Manuel Antonio Ritta, hontem preso por censurar o serviço do sr. capitão Camara Pestana e mandar prender arbitrariamente o sr. José Gil Pimenta, foi posto em liberdade, devido áquelle official ter attendido ás lagrimas da mulher e filhos do preso, que estiveram no seu gabinete.

O dr. José Gonçalves Vieira, hontem preso no Bonus Universal, por boateiro e diffamar o dr. Affonso Costa, foi hoje posto em liberdade, por se provar ser um caturra de 64 annos.

Busca infructifera

Ao que parece, por motivo de denuncia, foi passada, hoje, busca á Villa Alva, no Arco do Carvalhão, residencia do sr. barão de Sameiro.

As proprias pessoas que procederam á referida busca nos informaram de que coisa alguma ali foi encontrado que possa confirmar as suspeitas que a determinaram.

O «S. Gabriel» desembarca forças

VIANNA DO CASTELLO, 23.—Chegou esta tarde, pela 1 hora, em frente do nosso porto o cruzador *S. Gabriel*, que desembarcou forças, sendo o transporte feito pelo *Lidador*.

COIMBRA, 22. — Estão quasi concluidos os interrogatorios dos 25 presos que se acham na Penitenciaria accusados de conspiradores, devendo brevemente ser entregues em juizo, segundo nos informam.

Dos 25 presos apenas está ainda incommunicavel o estudante Ascanio Pessoa, irmão do Mario Pessoa, que se evadiu do quartel militar de Sant'Anna, onde se achava preso por conspirador.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Verdade e Justiça»

Assim se intitula o primeiro brado que Gomes de Carvalho, o intemerato e dedicado republicano, solta em favor d'uma das victimas da monarchia e que, no dizer do seu auctor, continua sendo victima dos *adhesivos*, o capitão de mar e guerra Soares Andréa. Escripto com rara energia e com uma convicção sincera, que resulta de cada linha, de cada phrase, *Verdade e Justiça!* deve ler-se e meditar-se.

«A estatua de marmore»

Sahiu o n.º 15 do Livro Popular, collecção bem conhecida da Empreza Lusitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º. Intitula-se *A estatua de marmore* e é a descripção de mais uma das proezas de Raffles, o genial rei dos gatunos, protector da virtude e implacavel perseguidor d'aquelles que, valendo-se dos seus meios de fortuna ou da sua posição entendem dever commetter todas as violencias, quando não depravações. Volume de 144 paginas, tendo uma bella e artistica capa, custa apenas 100 réis.

«Os facas d'ouro»

De Paulo Féval, o inolvidavel romancista francez, publicou a Empreza Luzitana Editora este romance, incluindo-o na sua collecção «Os bons auctores», de que *Os facas d'ouro* são o n.º 4. Leitura amena e devoras interessante e além d'isso por um preço mais que modico, pois um grosso volume de cento e tantas paginas, com uma bella capa, em formato grande, custa apenas 200 réis. *Os facas d'ouro* deve em breve esgotar-se e honra a Luzitana Editora, que assim sabe proporcionar aa boa leitura por preço ao alcance de todas as bolsas.

«Má Sina»

A livraria Cernadas & C.ª, da rua do Ouro, 180, acaba de publicar n'uma elegante edição duas peças de Bento Mantua: *Novo altar*, um acto em verso, e *Má sina*, peça em 3 actos. Do valor litterario d'essas peças seria banal tudo quanto dissessemos. Bento Mantua está de ha muito consagrado como um dos nossos melhores e maiores escriptor theatraes da actualidade, o que amplamente se confirma no presente trabalho, que o publico consagrou quando essas peças foram representadas.

«Do regicidio á Republica»

Saiu agora o 2.º tomo d'esta obra de Arnaldo Fonseca, em que o erudito escriptor narra brilhantemente os factos que precederam a proclamação da Republica em Portugal, fazendo um resumo do que se passou no reinado do penultimo rei Bragança e estudando a fundo a sua individualidade. Se o primeiro tomo despertára vivo interesse, não se desmente tal interesse no que temos presente.

«Leis da Republica Portugueza»

O Escriptorio de Publicações, da rua Formosa, 384, Porto, publicou agora nada menos de tres das leis decretadas pela Republica: a que modifica as taxas da contribuição de registo tributando as transmissões, organisação da guarda nacional republicana e o codigo do registo civil. E' um bom serviço prestado ao publico, pois nem todos teem facilidade em adquirir o numero do *Diario do Governo* onde essas leis veem, e sobretudo pela modicidade do custo d'essas publicações.

«Porque me retirei da vida politica»

Não é bem este o titulo que D. Ubaldo Romero Quiñones deu ao livro cujo apparecimento noticiamos, mas sim *Exposicion de las razones y motivos que han obligado á retirar-se de la vida politica al humilde soldado de la Democracia.* E', como se deprehende do titulo, uma larga exposição da politica hespanhola nos ultimos tempos, em que o auctor termina dizendo que, para evitar a cumplicidade com o regimen e conservar a sua honra, se retira da vida politica. E' leitura deveras interessante e em que muito ha a aprender.

ULTIMAS NOTICIAS

FESTAS DA COROAÇÃO DE JORGE V

Passeio triumphal pela City

LONDRES, 23 de junho.

Suas magestades foram hoje em passeio triumphal á City, regressando ao palacio de Buckingham pela margem direita do Tamisa. O caminho seguido passa pelos clubs de Piccadilly e Pall Mall, lojas do Strand, escriptorios dos jornaes em Fleet Street, grandes centros de commercio em Victoria Street et King William Street, e, atravessando a ponte de Londres, penetra no bairro industrial do Borough.

O regresso faz-se por Westminster, Bridge, White Hall e Mall. Como espectaculo, o cortejo de hoje é muito mais imponente que o de hontem, e offerece ás multidões apinhadas em toda a extensão do percurso um resumo das forças militares da Corôa. No cortejo cada regimento do exercito inglez é representado por um destacamento de 25 homens sob o commando d'um official, e as forças coloniaes e o exercito das Indias teem tambem os seus destacamentos representativos. Suas magestades são em toda a parte acclamados com enthusiasmo. Teem cahido alguns aguaceiros, conservando-se bom o resto do tempo. O rei Jorge vestia o uniforme de *field-marechal* e a rainha Maria um vestido branco e chapeu azul. O principe de Galles não tomou parte no cortejo.

Apesar da phantastica quantidade de povo que circula nas ruas, hontem receberam tratamento nos hospitaes apenas 88 pessoas.

A esquadra de Spithead celebrou o dia de hontem com desportes internacionaes.

Levantamento na Siberia

BERLIM, 23 de junho.

Telegrapham de S. Petersburgo á *Berliner Tageblatt* que se revoltaram os camponezes em Novo-Nicolaieff, Siberia, e saquearam os edificios publicos; os soldados e a policia fizeram uso das armas, ficando mortos muitos camponezes.

No Parlamento

O incidente Albano Coutinho

A'cerca d'este incidente, a que se refere, na devida altura, o nosso chronista parlamentar, foi-nos enviada a seguinte nota officiosa:

O sr. deputado Albano Coutinho principiou referindo-se ás palavras que na sessão anterior o sr. deputado Teixeira de Queiroz proferira com respeito ás nossas relações externas e accrescentou que applaudia essas palavras, tendo elaborado no mesmo sentido uma proposta que mandaria para a mesa.

N'esta altura, o sr. ministro do fomento, sahindo do seu logar, dirigiu-se ao sr. Albano Coutinho, pedindo-lhe que se abstivesse de qualquer proposta que, de algum modo, se referisse ás nossas relações exteriores.

Na camara fez-se sussurro, não chegando o sr. Coutinho a ler a sua proposta e não tomando, consequentemente, a camara conhecimento d'ella.

Usando da palavra em nome do governo, o sr. ministro do fomento disse que o sr. deputado Albano Coutinho, apercebendo-se da inconveniencia da apresentação de qualquer proposta que visasse a apreciar em qualquer sentido o procedimento de alguma nação ou governo estrangeiro para com a Republica Portugueza, procedera com acerto e com patriotismo.

Averiguou ainda o nosso informador da camara que o sr. Brito Camacho pedira ao orador, logo ás primeiras palavras do seu discurso, que não se referisse a questões internacionaes, pelo menos emquanto não estivesse presente o sr. ministro dos estrangeiros, impedido de comparecer á hora da sessão por motivo justificado.

Ao contrario do que correu, parece não ser exacta a noticia de que os deputados por Evora pensassem em fazer introduzir quaesquer modificações na lei do Credito Agricola, ou em combater este diploma no parlamento.

A eleição do Funchal

A primeira commissão verificadora de poderes convida os candidatos contestantes e contestados da eleição do Funchal, circulo n.º 50, a comparecerem ámanhã, sabbado, pelas 2 horas da tarde, na séde da commissão, Palacio de S. Bento, a fim de serem ouvidos.

Notas diversas

Na sua sessão de hoje, a junta de saude naval deu por aptos para o serviço activo os capitães de mar e guerra srs. Julio Marques da Costa, Francisco Vieira de Sá e José Caetano Vianna Bastos, que tinham sido mandados inspeccionar para o effeito de reforma.

Foi transferido para 1 de julho proximo o julgamento, que devia realisar-se ámanhã, do recurso interposto por varios revendedores de tabacos d'uma sentença arbitral.

Os srs. Marianno da Silva Cerdeiro e Francisco da Cunha Menezes, chefes de conservação da direcção das obras publicas de Leiria, foram transferidos, respectivamente, para Santarem e Bragança.

O sr. ministro da Argentina, acompanhado pelo seu secretario, foi cumprimentar o sr. governador civil de Lisboa, a proposito da proclamação definitiva da Republica.

Foi exonerado de governador de Quelimane o sr. Freitas Ribeiro.

E' provavel que ainda se não publique amanhã a ordem do exercito, em consequencia de estar bastante atrazada a sua confecção.

Os srs. Armindo Monteiro, Libanio Silva e Francisco Antonio Correia foram mandados aggregar á commissão encarregada de confeccionar as notas explicativas das pautas das alfandegas.

Foi demittido o sr. D. Carlos S... Mayor de chefe de conservação da direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

As eleições em Macau estão designadas para o dia 9 de julho.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t...)

A colonia hespanhola

A commissão nomeada ha dias em reunião da colonia hespanhola foi hoje cumprimentar o governador civil, fazendo votos pelo novo regimen e manifestando os agradecimentos da colonia pela sympathia com que tem sido acolhida.

Saudações e cumprimentos

Reuniu a junta de melhoramentos da cidade, sob a presidencia do chefe do departamento maritimo.

Resolveu-se saudar a Assembléa Nacional Constituinte, sendo a saudação transmittida em seguida pelo telegrapho.

O dr. Nunes da Ponte agradeceu as palavras que lhe tinham enderecado por occasião da sua nomeação para governador civil.

Excursão ao norte

Hoje, ás dez e meia da manhã, chegou a grande excursão de Setubal a Lisboa.

Veiu em dois comboios, que transportaram 1:100 pessoas.

Estes comboios tinham partido d'ahi com intervallo de uma hora, mas chegaram juntos a Campanhã.

Os excursionistas foram alvo de grandes manifestações em Coimbra, Aveiro e Campanhã.

Veiu com elles a Sociedade Capricho União Setubalense.

Demoraram-se apenas tres horas n'esta cidade, partindo depois para Braga.

Alguns excursionistas ficaram no Porto, mas a maior parte seguiu para o norte.

Leite adulterado

A Federação das associações operarias reclamou providencias á Camara Municipal contra a adulteração do leite na cidade.

A camara officiou á policia no sentido da reclamação. A policia transmittiu o caso á delegação de saude, que, por sua vez, officiou á fiscalisação dos productos agricolas.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios. — Conservaram-se estacionarios os cambios, não havendo compradores. As cotações fecharam ficando o papel a 1½:

	Compra	Venda
Londres, cheque	49 9/16	49 7...
Londres 90 d/v.	49 7/8	
Paris, cheque	573 1/2	575 ...
Italia	570	
Allemanha, cheq.	287	
Amsterdam, cheq.	400	
Madrid, cheq.	880	
New-York	990	1...
Rio s/Londres	16 3/16	
Libras	4$830	4$...
Agio d'ouro	7 0/0	8...

Desconto.—Realizaram-se hoje operações a 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—Houve hoje menos animação na Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	C...
Tit. de 1.000$000	39,40	38,6...
» de 500$000	39,40	
» de 100$000	39,50	

Obrigações d'Estado, effectuado: ... 1888-89, assent. 54$000.

Externas effectuado: 1.ª série 66$... 3.ª 67$300 e 67$400.

Acções, effectuado: B. de Portugal 161$600; Panificação, 11$500; Phosphoros, port. 58$000 e coup. 58$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, 1.ª 74$500 e coup. 79$500; Norte e Leste 2.º grau, 55$500; Beira Alta, 2.º grau 17$350.

Praso, fim de junho: Assucar 34$... Moçambique, 5$700.

Fim de julho: Assucar 34$900; Moçambique, 5$700; Zambezia, 4$150.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 69,10; Norte e Leste, ... 365,00; e 2.º grau, 268; Moçambique 29,75; Zambezia, 21,50.

Continuou hoje o feriado na Bolsa de Londres.

[CHR]ONICA DA MODA

[so]rriso é o mais bello dos ges[tos] nem sempre significa a mes[ma coi]sa. Umas vezes, é um beijo, [uma pr]omessa, uma recompensa, uma [...]; outros, uma ameaça com des[dem].

[Os po]etas cantam-n'o como cantam [...]s, a briza e as estrellas...

[Muit]as vezes, não é mais que uma [...]ie, um habito, e, á sua divina [...]gem, é preciso que os olhos se [...]m e traduzam, assim, a manei[ra] delicada e mais rapida de [...]ir a sua felicidade de viver.

[O so]rriso é a moeda corrente de [que se] abusa no mundo, com prodi[galida]de; todavia, a sua côr corres[ponde] ao nosso caracter e ás diver[sas con]dições da nossa vida.

[O] sorriso é sempre discreto [n]a caridade; o sorriso ironico [...]a e nunca dá consolação.

[Não] ha sorriso mais acariciador, [mais su]ave, que o sorriso da mulher [portu]gueza: é um sorriso doce, que [...] com precisão e clareza, egual[mente] expressivas, o sceptismo, a ter[nura q]ue desperta d'um sonho com[...] d'uma perfeita e boa alma de [mulhe]r!

[O s]orriso consola, lisonjeia e ale[gra, to]rnando eloquentes as nossas [...] e preciosas as nossas confi[dencias]; a sua claridade discreta e [...]ante é muitas vezes o que dis[sipa as] trevas n'este *valle de lagrimas*.

[...]es ainda o sorriso enigmatico [...]ista da mulher, cuja elegancia [em so]ciedade é reconhecida e cara[cteris]tica, perante essa horrivel ori[ginali]dade da *jupe-pantalon*, que, até [gene]ralizar-se, hade ser o eterno [...]e!

[...] sem duvida, esta *toilette* ex[clusiva]mente adoptada pelas bonitas [...]*dentes*, ou por alguma se[nhora] sem a minima noção da ele[gancia] e que goste, principalmente, [de se] fazer notada.

[Em] todo o caso, foi *sol de pouca [dura]*, apesar de os jornaes de modas [...]erem ainda alguns modelos; e, [as] senhoras, confiemos no *deus [dos n]ossos caprichos*, que afastará [para] bem longe essa moda.

[Un]a novidade muito interessante [que] nos apresenta esta estação: são [os bo]tões de *madreperola*, *vidro* e [...]sa vulgares, que tão singela[mente] guarnecem os vestidos *domin*[gueiro]s das nossas camponezas; serão [n']esta estação, sem duvida, a guar[nição] *chic* e elegante dos vestidos de *voile*, sedas ligeiras e de *foulards*.

Sendo um tanto extravagante, não deixa de ter a sua graça, nova e desusada, dando-nos uma agradavel impressão de gentileza os modelos que ultimamente temos visto.

São de magnifico effeito, levando-nos a crêr que vae ser uma guarnição de novidade para o nosso meio elegante.

Colette

Paquetes d'Africa

Partida do «Cazengo»

Com destino aos portos de Africa, sahiu hoje ao meio dia, do Caes da Fundição, o paquete *Cazengo*, com 86 passageiros, sendo 19 de primeira classe, 20 de segunda e 47 de terceira.

Para Loanda seguiram cinco degredados: Antonio Cruz Conto, José Leopoldo, Paulo Augusto Loureiro, Lourenço José ou Lourenço Custodio e Aurelio Dario, que para o local do embarque foram transportados no carro cellular.

Chegada do «Loanda»

No *Loanda*, chegado hontem á noite dos portos de Africa, vieram 151 passageiros, sendo 44 de primeira, 39 de segunda e 68 de terceira. Entre estes vieram dois soldados do Loanda, cinco indigenas, cinco enfermos de doença do somno, do Principe, e trinta e cinco condemnados que foram amnistiados, entre os quaes o *Surdo* e o Manuel *Gallego*.

TRIBUNAES

1.º juizo d'investigação criminal

Julgamentos:—José Clemente, accusado d'ultraje á moral publica, absolvido.

Interesses do Estado

Um feliz fornecedor de sulipas

Sr. redactor.—Prepara-se nada mais, nada menos que um escandalo nos já hoje celebres caminhos de ferro do Sul e Sueste. E' o caso que a administração d'aquella linha do Estado acaba de contractar a montagem d'uma fabrica de creosotagem de «sulipas com uma casa franceza, obrigando-se a pagar meio franco por cada sulipa, até 400:000, ou seja a bonita somma de 40:000$000 *réis*.

Até aqui, nada de notavel, pois a creosotagem das até hoje fornecidas pela fabrica do sr. Antonio José Baptista, o Baptistinha de Setubal, o mesmo que agora, como *A Capital* ha dias noticiou, se declara *republicano historico*, ficavam ao Estado por 290 réis. Mas—ha sempre um mas—o sr. Baptista declara alto e bom som que, depois de montada a fabrica por conta do Estado, o seu contracto continuará em vigor, obtendo elle apenas o preço de 5 kilos, approximadamente, de creosote que, pelo novo processo, cada sulipa leva a menos.

Será isso justo? Quer-nos parecer que não e que o que se devia fazer era a fabrica ficar funccionando com operarios portuguezes e sob a direcção d'um engenheiro, mas por conta do Estado.

Desculpe-me, sr. redactor, o espaço que lhe roubo, mas parece-me que bem andariam as Constituintes em rever contractos como os do afamado *republicano historico*.

Creia-me de v. etc.—*Um operario portuguez*.

Arrematações por baixo preço

Sr. director d'«A Capital»—Como v. não tem papas na lingua, como soe dizer-se, ahi lhe mando as seguintes informações, que correm com todos os visos de verdade. No palacio das Necessidades procedeu-se á arrematação do trigo das propriedades da antiga casa de Bragança, hoje pertença do Estado, mas, por artes de magia, deu-se o caso d'essa arrematação ser dada por baixo preço, empregando-se até, ao que me asseveraram, o estratagema de adeantar extraordinariamente o relogio da sala onde o acto se realisou, o que faz lembrar velhos *trucs* por demais conhecidos.

O facto é já conhecido e contra elle protestaram os prejudicados, estando já esse protesto em poder do sr. ministro das finanças.

Mas o que é novo em folha é que, na quinta do Alfeite, ao que nos asseveram, o leilão do gado rendeu quantia insignificante, visto que houve felizões que compraram vaccas a 16$000 e 20$000 réis, quando valiam o dobro, o mesmo succedendo com o gado muar.

Não haverá meio de pôr cobro a taes compadrios, fazendo com que o Estado aufira maior rendimento como realmente poderia auferir?—*Um amigo da verdade*.

Batalhões de voluntarios

Do Commercio e Industria.—Tem exercicio no domingo, ás 9 horas da manhã. Devendo realisar-se proximamente a festa da bandeira offerecida pela casa Grandella e a cerimonia de prestação de termo de fidelidade, como determina o regulamento, todos os alistados devem requisitar guia para se apresentarem no alfaiate, para fazer fardamentos, que estarão promptos por occasião d'aquella solemnidade.

Assistencia Infantil

Kermesse e outras festas no Albergue das Creanças Abandonadas

Amanhã e depois realisam-se no Albergue das Creanças Abandonadas duas grandes diversões em beneficio do cofre d'aquelle instituto.

Na festa de amanhã toma parte a orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho e, alem da kermesse, tombola e brilhantes illuminações, serão apresentadas no animatographo novas e lindas fitas, assim denominadas:

Indo-China Ingleza, Grand Prix de Paris, Aguello senhor Gamboa, Um milhão (comica), Colheita do sueco de palma, Mãesinha (drama), Campanha eleitoral (comica), Creanças da Hollanda e Uma surpreza (comica).

Para quem não possuir bilhetes de convite a entrada apenas custa 40 réis, com direito a assistir a uma sessão de animatographo.

As festas de depois d'amanhã serão abrilhantadas pelo Club Musical 1.º de Janeiro de 1901 em Ajuda, que executará varios trechos do seu reportorio, sob a regencia do sr. Antonio Joaquim Cavaco.

Colyseu dos Recreios

O primeiro espectaculo de accionistas da actual companhia, que hoje se realisa, promette ficar brilhantemente assignalado, pois sobe á scena, pela primeira vez, a encantadora opereta *Sonho de valsa*, que é da predilecção especial do nosso publico.

Os principaes papeis foram distribuidos aos distinctos artistas Ida Zoada, Nelly Castagnetta, Alda Rubino, Oreste Pctal, Dante Forconi e Angelo Fiori, sendo por isto de crêr que o *Sonho de Valsa* tenha uma interpretação verdadeiramente incomparavel.

Partido Republicano

Centro Eleitoral Democratico de Lisboa

Este Centro realisa no proximo domingo, pelas 8 e meia horas da noite, uma sessão solemne para inauguração dos retratos dos intemeratos cidadãos Candido dos Reis e Miguel Bombarda, e bem assim de congratulação pela proclamação da Republica na Assembleia Constituinte.

Para esta sessão estão convidados os membros do governo, diversas entidades officiaes e ainda outros vultos dos mais proeminentes do antigo partido republicano.

A entrada é só para socios e senhoras de sua familia, devendo aquelles que não receberam os respectivos bilhetes mandar buscal-os á séde do Centro.

Asylo de S. João

A sessão solemne que se costumava realisar no dia de S. João para commemorar a fundação do Asylo e distribuir premios ás educandas terá logar este anno no domingo, 2 de julho, anniversario da sua fundação.

Fallecimentos

Falleceu hoje, victimado pela tuberculose o sr. Manuel Arthur Fernandes Alves e Cruz, morador na travessa dos Remedios, 5, 3.º realisando-se o funeral amanhã, ás 2 horas da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João.

—No cemiterio do Alto de S. João, ficou hoje depositado o cadaver do sr. Eduardo Motta Marques, encarregado da legação de Portugal em Vienna d'Austria. No prestito incorporaram-se varias pessoas das suas relações, e o sr. dr. Bernardino Machado, que depoz sobre o feretro uma corôa e tomou parte no primeiro turno, no cemiterio.

A familia do extincto offereceu tambem corôas e o sr. Pinto Basto, um *bouquet* de flôres naturaes.

Theatros, Circos e Cinemas

Theatro da Natureza

Ficou transferida para domingo, 2 de julho, a inauguração do theatro ao ar livre, no Passeio da Estrella, com a tragedia grega *Orestes*, pelo grupo de artistas da Republica de que faz parte a actriz Adelina Abranches.

Por essa occasião haverá luzido festival no referido recinto que, seguramente, attrahirá enorme concorrencia.

Dois bellos espectaculos dá hoje o Etoile, em ambos os quaes José Vaz e Perpetua Viegas tomam parte, estreando novo repertorio. Não é preciso mais para o publico saber onde esta noite deve passar tres horas por 60 réis apenas. José Vaz despede-se amanhã, visto em breve partir para o Brazil.

—A companhia infantil do theatrinho do Arco do Bandeira continua obtendo grandes ovações no desempenho da bella opereta *Viuva Alegre*.

Ao sr. ministro das finanças

Contam-nos o seguinte facto, deveras curioso e merecedor de serio correctivo. Tendo os aspirantes de fazenda de Faro Luiz Sangremau Proença e Carlos Sangremau Proença, o primeiro da repartição districtal e o segundo da concelhia, requerido transferencia reciproca dos seus logares, o *Diario do Governo* do dia 18 publicou o decreto d'essa transferencia, *por conveniencia urgente do serviço*. Apresentando-se os dois empregados para tomarem posse, o delegado do thezouro n'aquelle districto declarou que só lhes daria posse no dia 1 de julho.

Sabido isto na direcção geral, foi transmittida ordem a esse funccionario para dar posse immediata aos dois empregados. Pois essa ordem não foi acatada, declarando de novo o delegado do thesouro que só no proximo dia 1 a cumpriria.

O sr. ministro das finanças que resolva o premio a dar a um empregado que tão bem sabe cumprir as ordens superiores.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 22—Ha grande enthusiasmo para a excursão que se projecta d'esta cidade a Aveiro, no dia 2 do proximo mez de julho, achando-se vendidos muitos bilhetes. Os restantes só poderão ser adquiridos até 28 do corrente. O seu custo é, ida e volta, 820 réis em 2.ª classe, e 580 réis em 3.ª

—Já passam de 300 os actos feitos na Universidade, tendo apenas havido 5 reprovações.

—José Cannas Junior arrematou os direitos de portagem da ponte da Portella por 2:255$000, réis por um anno, ou réis 6:830$000 por 3 annos. Quando acabará este ruinoso imposto, que já tem dado logar a scenas sangrentas?

—Chegou hoje de manhã, vindo de Lisboa, o sr. dr. Antonio Peres de Carvalho, deputado e director da penitenciaria.

—Os serventes da direcção das obras publicas d'este districto, por intermedio dos deputados por este circulo, vão pedir augmento de vencimento, o que é de justiça, pois apenas lhes ficam, livres de descontos, 284 réis por dia. Uma miseria!

SETUBAL, 22—Estreia-se no sabbado, no Casino Setubalense, a *tournée* Adelina Abranches, que aqui vem dar uma serie de representações.

—Tem estado bastante incommodado o nosso bom amigo e correligionario sr. Antonio da Luz.

Movimento do porto

Mormugão, «Crosby Hall» (Liverp.).. 24
Pern., Bah. R. G. Sul, «S. Lucia» (H.º) 24
T., Af. Or. «Adolph Woermann» (H.º) 25
Mar., Parnahyba, Ceará «Dacia» (H.º) 25
Odessa, Batown, «Chios (Hamburgo) 25
R. J., Mont., etc., «Am. Ponty» (Hav.) 26
Bah. R. Jan., Santos, «Halle» (Brem.) 27
Lei., Vig., Cher., etc., «Lanfranc» (Br.) 27
Mad. Br., R. Prata, «Amazon» (Sant.) 27
R. Jan., Santos, «Habsburg» (Hamb.) 27
Leixões, Vigo, Cher., «Lanfranc» (Br.) 27
Brazil e R. Prata, «Amazon» (South.) 27
Pará e Manaus, «Habsburg» (Hamb.) 27
Mon., B. Air e Ro., «S. Maria» (Hamb.) 28
Mont., B. Ayr., Ros. «S. Maria» (H.º) 28
Madeira, Pará, Man., «Hilary» (Liv.) 29
Pará e Manaus «Hilary» (de Liverpool) 29
Pernambuco e Maceió, «Author (Liv.) 30
Vigo, South., etc., K. F. August» (Br.) 30

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia d'operetta italiana—Recita de accionistas—Sonho de Valsa.

MODERNO—8 1/3—Recita dos auctores dedicada á colonia galaica—Sem rei nem roque (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piastol (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 7 3/4 e 10 — Companhia infantil—A viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borrelho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraiso de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aqui! (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

MORTO-VIVO

XVI

Os visitantes

[...]Mas, emfim, de que se trata? [O] artista apontou com o dedo o violino Stradivarius que outr'ora offerecera á sua noiva.

[O] precioso instrumento estava ainda suspenso na parede, envolvido [no] crépe de luto.

—Capricho de artista ou de creança, que vem a dar na mesma!—disse [...]io, sorrindo com ar desdenhoso; [po]is bem! apressae-vos então, pois [o] juiz rigorista póde muito bem surprehender-nos.

[Da]niel apressou-se, com effeito, [de] prender o violino e, despindo-o [do] funebre véu, reconheceu que [o ins]trumento fôra restaurado e mu[nido] de cordas novas.

[...]enhou-se-lhe no semblante uma expressão de alegria.

—Está tal como o recebi das mãos de meu pae moribundo—murmurou elle;—voltaram-lhe a alma e a vida... Mas eu já não creio nos bons presagios!

Passeou por um instante o arco sobre as cordas; em seguida, abandonando-se á sua inspiração, poz-se a improvisar uma suave melodia de que nenhuma lingua humana poderia dar uma idéa.

Este improviso não tinha o caracter impetuoso, a harmonia larga e sombria do trecho que elle executára durante a terrivel noite que precedeu a sua transferencia para Gottingue.

Era antes uma commovente elegia, em que a resignação se juntou á dor, em que a prece tinha lagrimas timidas e respeitosas como n'um cantico á Virgem.

Se d'antes se não podia ouvir Daniel sem estremecer, era impossivel ouvil-o agora sem chorar.

O artista deteve-se um momento, dominado pela propria commoção.

O dr. Crécelius soffria tambem o encanto irresistivel da aquella musica maravilhosa; desenhava-se-lhe na phisionomia um misto de admiração e de raiva contra si proprio.

A sua organisação positiva em vão procurava sacudir aquella extranha influencia; não ousava abrir a bocca, com medo de trahir a sua franqueza.

N'este curto intervallo de silencio, julgaram ouvir um soluço por detraz da porta e uma voz secreta disse a Daniel:

—Ella está ali.

Continuou a sua melodia; o tom tornava-se cada vez mais triste e desanimado.

Os sons arrastavam-se languidamente uns após outros, como suspiros harmoniosos.

Por vezes, todavia, rompia uma nota sonora, vibrante, de um lancinante effeito. Quando as modulações, enfraquecendo, pareciam dever extinguir-se, aquella nota levantava-as bruscamente; ella apparecia sem cessar, como um adeus nos labios de dois amantes que vão separar-se para sempre.

Entretanto, o trecho terminou em fim, grave e solemnemente; já se não ouvia mais que o ruido surdo do vento que se abatia sobre a casa e o artista, voltando-se para Crécelius, disse-lhe com voz suffocada:

—Partamos!

Mas a porta abriu-se devagar; Frantzia, com o rosto banhado em lagrimas, appareceu no limiar.

—Daniel, pobre Daniel!—disse ella com esforço—eu fui muito cruel... Perdoae-me e lamentae-me... Adeus!

—Frantzia—exclamou Richter, precipitando-se para ella—comprehendestes-me? Sabeis, pois...,

A joven, porém, com um gesto imperioso,—obrigou-o a conservar-se immovel.

—Não vos approximeis, não me toqueis; já esquecestes o desfiladeiro de Rosstrapp? ... Que viestes procurar aqui? Uma palavra de piedade? Não tive forças para a reter nos labios... E' bastante, é talvez de mais!

—Ella tem razão, meu amigo, ella tem razão—disse o doutor, com auctoridade, agarrando no braço de Daniel;—já obtivestes mais do que devieis esperar... Agora separae-vos, é tempo.

E quiz arrastal-o para fóra; Richter, porém, não se moveu.

—Quando o universo inteiro se ligasse contra mim—exclamou elle—juro-te, Frantzia, que hei de amar-te sempre... sempre... sempre!

—E eu! ai de mim! replicou a donzella como que atordoada,—julgas-me então mais forte contra mim propria? O teu pensamento seguir-me-ha até á morte, a despeito da minha consciencia e do meu dever!

—Que fazeis, imprudentes?—disse Crécelius—não podieis conter a confissão d'esse amor insensato? Maldita seja essa musica que assim amollece as almas da mais rija tempera! Receio... mas quem vem lá?—disse elle assustado, apurando o ouvido.

—Meu pae e Rodolpho, sem duvida—disse a menina Stengel.

—Só faltava isso! Daniel, depressa, cobri-vos com a capa e... tende cuidado.

Quando elle acabava estas recommendações, o bailio e seu filho entraram na sala e puzeram-se a sacudir a neve que se lhes havia pegado aos fatos.

—Grande novidade! Frantzia, minha querida irmã,—exclamou Rodolpho, sem reparar nos visitantes—vaes ficar muito surprehendida e muito feliz!

—Ha poucas coisas, Rodolpho, que hoje e para o futuro possam surprehender-me ou dar-me alegria.

—Como, meu filho—disse o magistrado com severidade—é assim que annuncias a vossa irmã a morte d'aquelle pobre diabo? Mas temos visitas, segundo vejo, e...

—Bom dia, bailio—disse o doutor, adeantando-se precipitadamente de maneira a occultar o companheiro,—já estava receando que teria de partir sem vêr-vos, apesar de ter feito um longo desvio para esta visita.

O velho Hermann acolheu com toda a cordealidade o protector a que elle e a sua familia deviam tantas obrigações.

Emquanto, porém, Crécelius se esforçava por prender-lhe exclusivamente a attenção, Rodolpho tinha observado com curiosidade o outro visitante, que permanecia na sombra. De repente exclamou:

—E' elle, sim, não me engano, é bem elle!

E lançou-se ao pescoço do seu antigo amigo, que silenciosamente lhe retribuiu o abraço.

A' exclamação soltada por seu filho, o bailio voltára-se; por sua vez examinou o viajante, que já não pensava em esconder-se.

—Pois é possivel?—perguntou elle n'uma grande agitação;—seria com effeito Daniel Richter?

—Não, não, respondeu Crécelius com vivacidade, é o illustre *virtuose* Gambini, primeiro camarista e mestre de capella de sua alteza o gran-duque de Brunswick... Ha titulos que constatam de uma maneira authentica estas diversas qualidades.

—Mas o illustre Gambini e Daniel Richter são uma e a mesma pessoa!—exclamou o joven Stengel com enthusiasmo.

—Frantzia correu para elle.

—Rodolpho, Rodolpho—disse ella baixinho, em tom de censura—vaes desgraçal-o mais uma vez!

—Não, minha boa irmã, não me accuses de recahir no erro que por tanto tempo deplorei; a manifestação turbulenta do meu affecto não lhe será fatal... E ahi tens, vê já...

O velho bailio abrira os braços a Daniel. Permaneciam n'um estreito amplexo.

—Meu pae... tambem meu pae!—murmurou Frantzia.—Na verdade, julgo sonhar.

—Até que emfim, sr. bailio!—disse o dr. Crécelius, satisfeito—E' bom repousar-se, em certos casos, de uma severidade estoica... A humanidade não póde perder os seus direitos.

(Continúa)

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (Em dois volumes) Acabam de sahir com 426 pag. em 8.°, illustrados com magnificas gravuras (os primeiros) **BIBLIOTHECA HISTORICA, Popular e illustrada)** ao preço de 200 réis brochado, 300 elegantemente encadernado em percalina, cada.—A' venda em todas as livrarias do paiz; pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36. Pedir prospectos [illegible]trados.—No prelo: A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA, por Jorge d'Abreu.

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO N'ESTE GENERO

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, rua do Ouro, 286 a 290, junto ao Rocio, resolveu adoptar o seguinte systema, devido ao seu enorme sortimento.

Em todos os seus artigos, como por exemplo Fanqueiro, Rouparia de Senhora, Camisaria, Fazendas de lã e algodão e vestidos para creança, 10 por cento de desconto dos preços marcados.

Aos colleccionadores do BONUS UNIVERSAL senhas em DUPLICADO ou uma caderneta completa nas compras além de 20$000 réis, que vem a ser em TRIPLICADO.

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

◆◆◆

Calçada da Estrella, 113

◆◆◆

LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão do gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

◆◆◆

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

—o—

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

◆◆◆

R. Carlos Principe, n.° 7

AJUDA

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes promptos a vestir, com bons forros, 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 [illegible]

Fatos em esplendidas cazemiras promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 réis para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 5 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

Companhia dos Caminhos do Ferro Atravez d'Africa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Tendo-se procedido ao sorteio das obrigações a amortisar em 1 de julho de 1911, conforme o disposto no titulo 4.° dos Estatutos, coube a sorte aos n.os 1555, 1558, 5849, 6966, 6784, 8055, 9231 de 450$000 réis e 9471, 17251, 18309, 20201, 22504, 26095, 28461, 28359, 29824, 30681, 31096, 32698, 33276, 33600, 34648, 38046, 39267, 40847, 41902, 42404, 42867, 46280, 46811, 46334, 47172, 49098, 49415, 52208, 52821, 53066, de 90$000 réis.

O pagamento do coupon e dos titulos com os numeros mencionados será feito no dia 1 de julho de 1911.

No Porto, na séde da Companhia, á rua de Bellomonte, 49.

Em Lisboa, no London and Brazilian Bank Limited.

Em Londres, no Capital and Counties Bank Limited.

Em Amsterdam, em casa dos srs. Wertheim & Gompertz.

Em Bruxellas, em casa dos srs. J. Mathieu & Fils.

Porto, 21 de junho de 1911.

Pela Companhia dos Caminhos de Ferro Atravez d'Africa.

O Presidente do Conselho de Administração,

Augusto Gama.

PRIMEIRAS LEIS DA REPUBLICA

ESTÃO publicados 10 tomos de I a X d'esta legislação, que com os outros já publicados abrange todos os diplomas de interesse geral sahidos no *Diario do Governo* desde 5 de outubro ultimo a abril do corrente anno.

Capas para encadernação do II volume, já estão á venda

Preço 300 réis

Preços dos tomos: — 500 réis cada um

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos para revender á

Empreza Editora do Almanach Palhares, rua do Crucifixo, 75, 1.° E., LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA

Botelho

Rua do Ouro

Junto á esquina do Rocio

Telephone — 3156

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre..........	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum..................	
Cera luxo (quarto de caixote)....	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e do resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.° 14

LISBOA

Para S. Miguel

Acha-se á carga o veleiro-lugre portuguez *Fernando*, que fica substituindo o conhecido patacho *S. Miguel* e que é um dos navios que se encontra em melhores condições nauticas e de magnifica construcção, sairá brevemente.

Para o resto da carga trata-se com João Patricio Alvares Ferreira, R. da Magdalena, 75, Telephone 384.

Empreza Nacional de Nave[gação]

O paquete «Guin[é]»

Sahirá do caes da Areia, no [illegible] julho, ao meio dia, para Bissau e [illegible]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos dirigir-se aos es[criptorios] da Empreza,

Rua do Commercio, 85—L[isboa]

Carreiras semanaes entre Lisboa e Po[rto]

Navegação de cabotagem a va[por]

O vapor CONSTANCIA a sahir em 25 de [illegible]

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama & Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 1[illegible]
Telephone 1:055	Telephone n.° 206

CACAO COM AVEIA

VAL-FLOR

FABRICA SUISSA—Lisboa

A maior fabrica do paiz

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

União dos Vinicultores de Portugal

Grande reserva de VINHOS DE MESA

Typos definidos e permanentes das regiões mais afamadas do paiz

Pedidos ao escriptorio de Lisboa

Rua Victor Cordon, 1-A

e Deposito de Vinhos Regionaes em Algés

Largo da Estação, 37—ALGÉS

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.° — Das 2 ás 6

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço de frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

Temporariamente não se publica aos domingos

"A Capital"

Compagnie des Messageries Maritim[es]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres	3 J[ulho]
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Mont[evideo e] Buenos Ayres 46$500 réis		
Atlantique	Para Bordeaux	5 J[ulho]
Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	17 J[ulho]
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Mont[evideo e] Buenos Ayres 46$500 réis		
Magellan	Para Bordeaux	18 J[ulho]

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho á[s] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer info[rmações] trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlade[s]

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 260 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Reis, Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Empreza Nacional de Navegaçã[o]

Para Bissau e Bolama, sae do caes da Areia, no dia 24, o paquete

Guiné

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se NO PORTO: Com os agentes srs. H. Burmester & C.ª—rua do Infante D. H[enrique]. EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NO[...]

N.º 343 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Proprietario da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 24 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 1[...]

O reconhecimento

Segundo um telegramma d'*O Seculo*, da resposta dada pelo subsecretario do ministerio dos estrangeiros da Italia ao deputado Murry, que no parlamento pediu o reconhecimento immediato da Republica Portugueza, parece deprehender-se que o governo italiano só reconhecerá as nossas novas instituições quando fôr eleito o presidente da Republica.

Ponhamos as coisas em pratos limpos. A forma como se implantou a Republica em Portugal, quasi sem lucta, a acceitação unanime do paiz, onde não se desenhou o minimo gesto de resistencia em favor da monarchia, a dissolução expontanea dos mais importantes partidos monarchicos, tudo isso constituiria, só de per si, razão bastante para que a Republica Portugueza fosse reconhecida por todos os governos extrangeiros, como o foi por alguns. Mas a maior parte dos Estados entrincheirou-se em reservas de pura formalidade, e aguardando a sancção legal do novo regimen, por meio d'uma consulta ao paiz, que outra coisa não seriam as primeiras eleições em que se exprimisse a vontade popular. A opinião publica, em Portugal, attendeu os escrupulos d'esses Estados, e pacientemente aguardou a sancção do suffragio para assim desvanecer todos os pretextos plausiveis que podessem oppôr-se ao reconhecimento geral da Republica pelas potencias estrangeiras.

Fizeram-se as eleições. Não só deram um parlamento inteiramente republicano, como foram as mais tranquillas, as mais serenas que se realisaram em Portugal ha muitos annos a esta parte. Não houve um unico conflicto. E a Republica sahiu triumphante das urnas com a unanimidade dos suffragios que n'ellas tinham entrado.

Não seria necessario mais para que a Republica fosse reconhecida. Evidentemente uma camara toda composta de republicanos, como taes declarados, não iria certamente recusar o seu voto ao novo regimen. No dia 28 de maio, a Republica era já o regimen legal da nação. Mas, para se cumprirem todos os formalismos, os governos estrangeiros queriam ainda vêr a Republica proclamada em pleno parlamento, embora não lhes pudesse restar a minima duvida do que seria, como foi, por acclamação. Essa proclamação fez-se, e não foi só a Assembléa Nacional que a realisou: foi cá fóra, o povo, o exercito, a armada, n'uma manifestação grandiosa de que não ha memoria n'este paiz, e que em raros se terá effectuado com tanta magestade e emoção. E mais ainda: em todo o paiz o enthusiasmo foi identico. Não houve cidade, villa ou aldeia em que a Republica não fosse proclamada sem um protesto, antes no meio d'uma unanimidade absoluta de opiniões.

Pois bem! Apezar de todas estas provas concludentes de que a Republica é o governo que o povo portuguez ama, defende e quer, ainda por parte dos governos estrangeiros se regateia o seu reconhecimento, exigindo-se a eleição d'um presidente, quando esses governos não sabem se a Assembléa Nacional quer ou não que haja um presidente da Republica!

E' triste constatal-o, mas evidentemente estamos em frente d'uma má vontade que a Republica e o povo portuguez não merecem porque teem sido d'uma correcção absoluta para com as nações estrangeiras ás quaes, logo nos primeiros dias da implantação do regimen, foi feita uma manifestação imponentissima de apreço e estima, em que vibrava todo o desejo de manter com ellas as mais leaes e fraternas relações.

Não ha que duvidar. Certos governos põem acima da vontade e da sympathia dos povos, a vontade e a sympathia das dynastias. Não se regateia o reconhecimento da Republica por ser um novo regimen: regateia-se, por ser a Republica. Não ha outra conclusão a tirar da singularissima attitude d'esses governos.

Todavia, é preciso fixal-o tambem, esses governos prejudicam mais os interesses da sua patria, os interesses dos seus nacionaes, do que os interesses de Portugal, da Republica.

Existem, com effeito, no nosso paiz dignas e laboriosas colonias extrangeiras. Essas colonias teem-se dado excellentemente com a Republica, como a Republica só tem a congratular-se com a sua correcção e lealdade para com ella. Algumas d'essas colonias teem tomado mesmo a iniciativa de, por maneira explicita ou implicita, procurarem levar os seus governos a reconhecer as novas instituições portuguezas. E esses governos, que teem a zelar o commercio dos seus paizes com Portugal, os interesses dos seus nacionaes aqui estabelecidos, saltam por cima d'essas necessarias e fundamentaes preoccupações para só attenderem ao despeito dos seus dynastas que não podem levar á paciencia o desabamento d'um throno.

Façam o que entenderem. Continuem a utilisar as mais pueris objecções para dilatar o que já é o cumprimento dos seus deveres internacionaes. Assim como agora declaram esperar a eleição do presidente da Republica, se elle tivor de elegor-se, declarem, depois de eleito, que aguardam o nascimento do seu primeiro filho, depois de investido na suprema magistratura da nação. Se não quizerem reconhecer a Republica, não havemos de morrer por isso. Fortes na nossa lealdade, conscios do apoio do povo, seguros de que finalmente a vontade nacional se exprime n'um regimen que mais genuinamente a reflecte, iremos caminhando; com serenidade e firmeza, na paz, na ordem, na liberdade e no trabalho, que impõem ao respeito de todo o mundo as instituições honradas e progressivas e os paizes que d'ellas se orgulham e as fortalecem.

SILVA PASSOS

Realisa-se, ámanhã, o almoço que lhe é offerecido por um grupo de amigos

Como noticiámos, realisa-se ámanhã, á 1 e meia da tarde, no Restaurant Club, rua Serpa Pinto, o almoço offerecido por um grupo de amigos ao nosso collega Silva Passos, o celebrativo da sua eleição a deputado pelo Funchal. A inscripção continua aberta na Brazileira, rua Garrett.

Menu, de Alberto de Sousa, para o almoço a Silva Passos

Poeira da Ajuda

Dão-nos informações curiosissimas sobre o arrolamento do Paço da Ajuda. Já em tempos nos referimos ao trabalho minucioso do juiz que, relativamente aos bilhetes de carros electricos, especificava a zona, o numero e o preço.

No decorrer da tarefa encontrou-se um pequeno frasco, contendo um liquido que á vista parecia cognac e que attinge a altura de 37 milimetros...

Tambem foram arrolados um pau de lacre, consumido depois nos trabalhos do arrolamento, pannos de pó, uma vassoura encontrada atraz da porta e uma caixa servindo de phosphoreira e contendo seis phosphoros.

Ainda se não chegou aos aposentos de D. Affonso. Ha lá, dentro de uma gaveta, umas camizas minusculas, que evocam a deusa de Cythera, e que, desenroladas pelos dedos da justiça, serão minuciosamente descriptas, nesse arrolamento implacavel e infindavel.

* * *

E' possivel que, pela opposição de alguns deputados, o subsidio não seja votado para esta legislatura. Em qualquer dos casos, os deputados sem emprego teem direito a exigir que os collegas funccionarios do Estado se façam substituir nas funcções burocraticas e compareçam na camara ás nove horas da manhã, como propoz João de Menezes.

* * *

Porque é que as reformas de instrucção não mereceram ao governo uma referencia especial, na sua mensagem?

* * *

Parece-nos conveniente que a commissão dos festejos para o primeiro anniversario da Republica proceda á escolha dos membros de uma commissão de esthetica, que oriente e fiscalise, embora por uma fórma não obrigatoria, os projectos de decorações e festas.

A eleição do Funchal

Interrogatorio dos candidatos eleitos deputados e do candidato contestante

Foram hoje interrogados pela 1.ª Commissão Verificadora de Poderes o sr. Silva Passos, deputado eleito pelo circulo do Funchal, e o sr. Francisco Correia Heredia que contesta as eleições.

O sr. Visconde da Ribeira Brava desistiu dos seus protestos do Estreito da Calhêta e Estreito de Camara de Lobos.

Findo o interrogatorio o sr. Silva Passos apresentou um requerimento em que, caso seja annullada a sua eleição, pede um inquerito ás assembléas de Ribeira Brava, Ponta do Sol, Calheta e Faial da Ovelha.

* * *

Pelos calculos aproximados, que fizemos, dando de barato que ao sr. Silva-Passos sejam annulados todos os *dois mil e tantos* votos, que o sr. Heredia lhe contesta, como a este ultimo serão por certo annulados os *novecentos e sessenta* votos, em que foi votado exclusivamente com o titulo de *Visconde da Ribeira Brava*, que de forma alguma podem ser contados (o que iria desrespeitar um *principio da Republica*), segue-se que o sr. Silva-Passos ainda será eleito por uma maioria de *quinhentos e tantos* votos.

A commissão pronunciar-se-ha brevemente.

Saveiro em perigo com tres homens a bordo

CASCAES, 24.—A' 1 hora e meia da tarde avistou-se, pedindo soccorro, um saveiro carregado de madeira e procedente do norte. Seguia arrastado para o sul, sem governo e com tres homens a bordo.

Foi impossivel prestar-lhe auxilio d'aqui. Sopra N E rijo.

Descanso semanal

E' prohibida a venda ambulante de bengalas aos domingos

O sr. governador civil tem recebido muitas reclamações contra a venda de bengalas que aos domingos costumam andar promovendo e realisando, em certas ruas da baixa, alguns vendedores ambulantes.

Considerando que o facto reclamado vae effectivamente, sem duvida alguma, contra a lei do descanso semanal, o sr. dr. Eusebio Leão resolveu prohibir essa venda amanhã e nos domingos seguintes, dando as convenientes ordens aos seus subordinados, no sentido d'essa prohibição.

Dr. Affonso Costa

A manifestação de amanhã

Para a manifestação de amanhã ao illustre ministro da justiça sr. dr. Affonso Costa, inscreveram-se cêrca de 400 pessoas.

A mensagem, escripta em pergaminho e encerrada n'uma rica pasta com as côres nacionaes, será entregue apenas pela commissão promotora, afim de evitar ao consagrado estadista a fadiga que lhe resultaria da recepção de todos os manifestantes.

E' do teor seguinte:

Ao grande patriota, cidadão dr. Affonso Costa, orgulho da raça portugueza, veem os abaixo assignados prestar homenagem e felicital-o pelo seu restabelecimento.

Como já dissemos, o comboio extraordinario parte do caes do Sodré ao meio dia e cinco minutos.

O custo dos bilhetes de passagem, ida e volta, é de 400 réis, e o ponto de reunião no caes do Sodré, ao meio-dia em ponto.

LOURENÇO MARQUES, 24.—O povo d'esta cidade, em comicio hoje organisado congratulou-se pelas melhoras do illustre ministro da justiça, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento.

«A CAPITAL»

Temporariamente não se publica aos **domingos**

Uma divida nacional

João Bonança e Theophilo Braga em [...] da Civilisação

A' Assembléa Nacional cumpre o dever de nacionalisar a obra monumental do primeiro, patrocinando a patriotica recommendação do segundo

Partindo da convicção de que os homens da Republica estão dispostos a desterrar, para sempre o egoismo e a inveja que tanto teem contribuido para o atraso do nosso progresso, venho estampar sobre as paginas d'*A Capital*, um brado de justiça; e oxalá que elle repercuta na alma dos representantes da Nação, reunidos no parlamento.

* *

N'este periodo solemne de responsabilidades para a lusa raça, estimo como necessarios todos os subsidios de que carece a magna obra da Republica, na reconstrucção da nossa idolatrada Patria. E não só ella ha-de ser eregida sobre os principios moraes da democracia, como é indispensavel que o seja, egualmente, sobre os mais fortes e firmes alicerces da anthropogenia lusitana, para que o mundo culto fique sabendo, d'uma forma clara, evidente e difinitiva, que a Nacionalidade dos portuguezes preexistiu muitos seculos antes de Portugal ter sido um dote de nupcias, feito por um rei de Leão a uma sua filha natural.

E' conveniente, muito conveniente, a solução d'este problema primacial para a completa integridade moral e politica do que fomos, e do que temos lidimo direito a ser, eternamente.

Portugal é muito mais grandioso do que a capacidade politica e sociologica que os seus legendarios historiadores lhe deram atravez da civilisação evolutiva do Occidente; e é nas demonstrações reveladas pelos vestigios prehistoricos do nosso solo, que se patenteia toda a grandiosidade do seu remotissimo passado.

Sim. Precisamos remover os escombros da tradição, nove vezes secular, em que se fundamentou a falsa *nacionalidade*, oriunda de dominações illegitimas, para nos remontarmos ás epocas da formação antropogonica da nossa origem, avocando todos os attributos d'uma civilisação primitiva que teve foros de grandeza e expansão entre os povoadores d'esta parte do mundo — attributos que conservamos. Urge, portanto, reivindicar para nós, a legitimidade prehistorica da nossa ethnologia patria, porque a cosmologia veiu demonstrar que a humanidade não é um patrimonio exclusivo do Tigres e Eufrates, mas de diversas regiões do Planeta, porquanto está averiguado que, parte d'ella, caminhou do Occidente para o Oriente, partindo d'esta nossa terra.

Emancipemo-nos, pois, da lenda de que Portugal é o desmembramento da Hespanha, visto que a *Historia da Lusitania e da Iberia* distingue, perfeitamente, as duas raças da peninsula *lusiberica*.

A Historia da Lusitania e da Iberia é a obra mais patriotica que conheço, para completar a grandiosa obra moral e revolucionaria que a Republica consubstancia; pois se esta nos libertou do jugo d'uma tradição politica de nove seculos, aquella emmancipa a nacionalidade d'uma origem arbitraria e humilhante, que procurou sempre fundir-nos a alma e o sangue n'uma confagração de raças e dominios, mas que jámais fizeram extinguir o cunho caracteristico da nossa originalidade repleta de heroismos.

—Tal é a grandeza epica d'esta raça sublime!

* * *

João Bonança é o nome do auctor da monumental *Historia da Lusitania e da Iberia*.

Este insigne patriota, em 1901, pretendia que o Estado lhe adquirisse uma pequena parte dos dois mil exemplares da sua obra, que ainda possue, a fim de, com esse auxilio insignificante, ir ao Brazil collocal-os, todos, pois desejava, com o producto, terminar tão maravilhosa creação do seu esclarecido e portentoso espirito, para d'esse modo, poder legal-a á Patria. E, entre as phrases que para esse fim dirigiu ao rei imbecil que votou despreso ao grande monumento do preclaro escriptor, exprimiu as seguintes e enternecedoras palavras:

Senhor: O Estado não tem necessidade do meu sangue e do dispendio gratuito do meu tempo e da minha intelligencia, e é justo que me retribua este trabalho.

Atravessei uma longa e penosa enfermidade de mais de dois annos, e nada pedi.

Agora peço um pequeno auxilio para publicar a II parte da obra, completando-a; e nem este mesmo pediria, se a crise economica e financeira, rebentada em 1890 e protraída, não viesse prejudicar gravemente a publicação da *Historia Lusitana e da Iberia*, pois desde então foi sensivel o retrahimento de assignantes.

As bases da II parte da obra já estão lançadas no I volume, mas o seu desenvolvimento depende de um volume separado, illustrado, para comprehensão do assumpto, de numerosas gravuras de medalhas, de inscripções e de um grande mappa geographico, trabalho dispendiosissimo.

Esta II parte da obra é a que excita maior curiosidade no mundo scientifico; trata da decifração da medalhas (moedas) e inscripções dos lusitanos e iberos; mostra que os alphabetos usados pelas nações do mundo civilisado são fracções do primitivo e grande abecedario peninsular; que as linguas de essas medalhas e inscripções são a portugueza e hespanhola; que estas linguas estavam form[...] antes da vinda dos [...] romanos á [...]; que os alphabetos da Europa não são, como se tem affirmado e affirma, invenção dos phenicios, mas sim derivados do primitivo abecedario inventado pelos nossos antepassados.

A decifração de medalhas e inscripções faz reformar a geographia antiga da Peninsula, restaurando os nomes indigenas e ajuntando povoações não inscriptas nos mappas geographicos até ao presente publicados.

Essa leitura revela-nos a antiguidade do municipio na Peninsula, acabando com a supposição de que elle é uma famosa creação dos romanos.

Não só Portugal e Hespanha lucrám com a publicação de este trabalho: a Gallia Narboneza (França Meridional) tem medalhas e a Italia inscripções com os referidos caracteres, tudo indecifrado até ao presente: o nosso trabalho fornece pois os elementos para a constituição da historia da velha Europa.

Assim, o auctor, invocando o decreto de 27 de Novembro de 1679, pede que o Governo lhe tome da referida obra, pelo preço marcado no volume, para serem distribuidos pelas escolas e bibliothecas publicas, os exemplares sufficientes para com o producto fazer uma viagem ao Brazil.

Bem pouco pede para a publicação e divulgação de uma obra dispendiosissima.

No Brazil, appellando para o vivo sentimento patriotico da colonia portugueza e para a illustração dos brazileiros, tambem interessados no assumpto, o auctor espera vender os exemplares disponiveis do I volume, para com o producto publicar o II—ultima parte da *Historia da Lusitania e da Iberia desde os tempos primitivos ao estabelecimento definitivo do dominio romano.*

Senhor: Se não fôra pesar-me que o mundo me qualificasse de charlatão, tendo eu annunciado uma descoberta importante, sem tentar os precisos esforços para a comprovar, expondo-a ao exame do publico; se não foram as repetidas instancias de muitos assignantes e de alguns homens illustres, havendo entre elles estrangeiros que me estimulam, eu jámais, na ultima quadra da vida, tentaria fazer uma viagem trabalhosa ao Brazil para completar uma obra que me encheu de amarguras e arruinou a saude, deixando-me quasi ao desamparo na persuasão de que em Portugal só são retribuidos os serviços prestados aos partidos.

....

Publicarei as phrases patrioticas e encomiasticas que o chefe da mentalidade portugueza, o dr. Theophilo Braga, dedica a este homem singular.

Ivo Josué.

"FITAS,, PARLAMENTARES

VIII — As horas das sessões

— A's 9 horas da manhã pode lá ser!... Quem é que se levanta a essa hora?...

— Olhe: eu não... A's 9 da manhã costumo eu deitar-me...

— A's 3 é outra coisa... Tem a gente tempo de ir á repartição...

— Ahi por volta das 2 e meia e seguir, depois, com todo o ripanso, para as côrtes...

— Pois está visto...

PASSOS PERDI[...]

Dizem-nos que o Direct[...] perfilhou a Constituição d[...] Barbosa, não tendo sido [...] vido sobre ella. Os membro[...] rectorio, que são deputados [...] Camara toda a liberdade [...] Affirma-se, até que o sr. [...] Leão é contrario ao referido [...]

*** As feministas vão re[...] ao Parlamento. Suppõe-se [...] estando absolutamente satisf[...] a redacção do decreto sobre [...] cio, vão pedir aos represent[...] nação que lhe introduzam [...] modificações.

*** Alguns deputados disp[...] interpelar o governo sobr[...] municipaes. E', porém, op[...] maioria da assembléa con[...] que ellas se não devem reali[...] do principio do anno proxim[...]

*** Porque será, perg[...] n'um centro de cavaqueira [...] que ainda não appareceram [...] mentos que provam a traição [...] mo rei portuguez? Se houve [...] putado que os mostrou, a P[...] ceiro porque os não mostr[...] bem aos seus collegas da Co[...]

FALAR CLARO!

ANTES DE VOTADA A CONSTITUI[...]

NÃO VIRÁ O

RECONHECIMENTO DA REPUB[...]

dil-o o sr. dr. Eduardo d'Abreu, entre m[...] outras coisas que merecem ser lid[...] pensadas e ponderadas

Tendo o sr. dr. Eduardo d'Abreu pedido a comparencia do sr. ministro interino da justiça, na sessão de antehontem, para duas perguntas de caracter urgente, e sendo voz corrente que essas perguntas se refeririam á lei da separação, offerecia toda a opportunidade conhecer o que, sobre a mesma lei, pensa o illustre deputado. Tanto mais que a interpellação não só não se realisou na quinta feira, como tambem hontem não teve, ainda logar.

N'uma rapida entrevista que conseguimos obter do nosso antigo correligionario, confirmou-nos elle,—por completo, não só o seu requerimento de interpellação, como que seria, de facto, a lei da separação que constituido o assumpto d'ella, accrescentando a proposito:

—E' possivel até que a execução da lei seja suspensa até que a Assembléa Nacional, que é soberana, resolva aplanar quaesquer attrictos. A lei ficou para sempre; nenhum poder ha que a possa destruir; mas, para a sua execução, ha clausulas [...] decreto, [...]mente inadmissiveis, intoleraveis e insustentaveis, mesmo n'uma democracia avançadissima. Podem até provocar reclamações externas, se é que ellas não existem já. Decretar e fazer correr leis que se não podem cumprir senão chicanando-as e sophismando-as, era tarefa do regimen deposto. Se a Republica vae pelo mesmo caminho—vae muito mal.

—Mas a interpellação, insistimos, porque não se realisou ainda?

—E' que o ministro interino da justiça não poude comparecer na camara, nem na quinta-feira nem hontem, por justissimos motivos. Consta que hontem esteve em longa conferencia com os magistrados da procuradoria da Republica, que o terão municiado com metralha canonica, para a sessão de segunda-feira, a que prometteu assistir.

—E parece-lhe?...

—Parece-me, não, tenho a certeza de que o dr. Bernardino Machado, além de ser um ministro sabedor e energico, é um parlamentar de primeira ordem, e por tanto ha-de esclarecer o caso.

E o sr. dr. Eduardo d'Abreu, proseguindo na sua ordem de idéas, continuou:

«Tanto mais que sobre este, como sobre outros assumptos graves, principalmente de ordem colonial e financeira, a Republica vive ha nove mezes, de noticias anonymas e optimistas, nas grandes gazetas. Parece que navega tudo n'um mar de rosas; e todavia os ministros estão velhos, com o sulco facial de Lavater, pronunciadissimo, e com muito pello, isto é, estão muito *pelludos*.

«Accomodados, ha nove mezes, no ventre da Republica, rodeados de cuidados, de affagos, de carinhos, de elogios de toda a ordem, e vendo-se de repente expostos ao sol, em plena Assembléa, irritam-se um pouco, ou gemem, á mais sua beliscadela!...

«Parece que a Republica nada em ouro e ordem».

—E não será assim? arriscámos nós, interrompendo a alluvião de palavras que sahiam expontan[...] labios do nosso interlocutor.

—Pelo menos no norte, pa[...] minhar tudo pelo melhor, n[...] dos mundos. Começando p[...] bra onde a rapasiada que n[...] porque nada estudou, está s[...] provada, toda com distincção [...]

—E' o caso de se dizer [...] quando nasce...

—Exactamente; e o que s[...] lá com as distincções, em [...] liberalidade da sua distribu[...] so, por cá...

—Com?...

—... os automoveis. Che[...] difficil encontrar um livro [...] gar. Andam constantemente [...] ta da Republica, em festas d[...] do ou a prender padres! Os [...] cabos de policia, só viajam [...] movel, á caça de conspirado[...] que artigo do primeiro orça[...] Republica, figurarão esta [...] despezas é que eu estou c[...] saber?...

—Pouco durará essa cur[...] visto que o orçamento dev[...] apparecer por estes dias...

—Sim, os jornaes notici[...] que já se encontrava impr[...] ser distribuido aos deputad[...] tratando eu de obter um e[...] foi-me respondido que a noti[...] pêta: que não tinha havid[...] para o organisar e se usaria [...] cesso monarchico: a lei de m[...] duodecimos provisorios. O [...] to ficaria para discutir du[...] calores de agosto.

E, a proposito, o sr. dr. E[...] recorda um artigo publicad[...] *Capital* em fevereiro, lembra[...] á Constituinte deveria re[...] Santarem, até ser votada a [...] tuição, e mais algumas leis, e [...] então recolher a Lisboa, mo[...] se d'opinião de que a commi[...] dactora da Constituição, a [...] portante de todas, deverá fa[...] em sessão permanente, na [...] camara dos pares, á porta fe[...] sem desamparar os trabalho[...] sentar o seu projecto, no p[...] ximo de quatro dias, para o q[...] muitos sebentas de Constitu[...] a podem guiar e inspirar.

Completando a sua ordem [...]

—Em seguida, o respectiv[...] cto deverá entrar logo em d[...] e em duas sessões diarias [...] deverá ficar bem consignad[...] ração da Egreja do Estado, co[...] pla liberdade de cultos.

Concluindo por affirmar [...] da mais plena convicção:

«Em resumo a Assembl[...] nal é hoje quem manda e n[...] verno, que não pode publica[...] decretos de dictadura, nem c[...] emprestimos, mesmo ultra[...] Será gravissimo saber-se qu[...] trahido algum emprestimo n[...] do. A Constituinte é agora [...] savel perante o mundo int[...] salvação e consolidação da R[...] cu: d'ella depende tudo! D[...] pende o reconhecimento o[...] Republica, começando pela I[...] ra: nada de illusões; nada d[...] forios! Esse reconheciment[...] se fará, antes de votada a [...] gio politica do paiz. Os go[...]

trangeiros não se suggestionam pelo que escrevem os jornaes portuguezes. Ouvem e respondem ao que se deliberar com ordem e juizo, nos parlamentos.

Ficou-se, por aqui, o nosso entrevistado que, se pouco disse sobre o caso que nos levára a procurar ouvil-o, ou seja os termos da sua interpellação, nem por isso deixou de expender idêas da mais alta opportunidade e opiniões em que o sentimento patriotico e a intenção civica palpitam exhuberantemente.

A CONQUISTA DO AR

Aeroplano Gouveia

As primeiras experiencias devem realisar-se dentro de alguns dias e serão "á porta fechada"

Sabendo que o sr. João Gouveia, inventor do aeroplano portuguez, tem já concluido o seu apparelho, e que o poz á disposição do governo, dirigimo-nos esta tarde ao Seixal, no intuito de trocarmos algumas impressões com o arrojado moço que, depois de ter voado nas azas da phantasia, como excellente poeta que foi, se resolveu agora a voar no rigoroso sentido da palavra, creando elle proprio — e com que sobrehumanos esforços! — as azas com que pretende dominar as tempestades e ventos.

Fomos encontra-lo no *hangar* que o governo mandou construir expressamente para o seu monoplano, envergando a blusa humilde do operario e trabalhando nos ultimos pormenores do seu invento. A palestra, rapida, como não podia deixar de ser para quem tem os minutos contados, iniciou-se logo.

—Diga-me, perguntamos, examinando a silhueta magnifica da machina aerea, que parece esperar com impaciencia o momento de se lançar nos ares. Quando tenciona iniciar as suas experiencias?

—Espero apenas para isso a resolução do sr. ministro da guerra, replicou o sympathico inventor.

—E as experiencias serão publicas?

—De forma nenhuma, respondeu, sorrindo, João Gouveia. Trata-se de um apparelho feito sob a égide do Estado, e porventura utilisavel do futuro no nosso exercito. Comprehende que d'esta maneira é preciso cercarmos as experiencias do mais rigoroso sigillo, como se faz sempre em coisas militares.

E a um gesto de desapontamento da nossa parte, continuou:

—Mas não vale desanimar... Tenho fé que muito breve todos poderão vêr manobrar o meu apparelho...

—Aonde?

—Talvez sobre o Tejo. Quem sabe mesmo se em Lisboa...

—Quem assiste ás experiencias por parte do governo?

—O tenente Ribeiro de Almeida, cuja competencia technica ninguem poderá pôr em duvida. E', entre nós, uma verdadeira auctoridade no assumpto.

—A construcção foi iniciada ha muito?

—Meu Deus, nem me fale n'isso... Os desgostos que tenho soffrido por causa do meu invento, as contrariedades, as invejas mesquinhas, tudo isto dá um capitulo de romance. Volte cá para a semana, com vagar. Contar-lhe-hei tudo. Será uma proficua licção para os que quizerem seguir-me o exemplo. Mas uma coisa lhe posso desde já affirmar: foi a imprensa de Lisboa que fez o meu apparelho. A ella devo o maior incentivo e o estimulo mais efficaz que me animou a continuar estudando, a continuar trabalhando...

—Está satisfeito com este campo de experiencias?

—A' falta de melhor... Mas deixe-me dizer-lhe: estou convencido que, depois de a prepararem convenientemente, a planicie poderá transformar-se n'um aerodromo ideal, um dos melhores da Europa. Tenho ainda, ao longo do Tejo, uma faxa de praia dos seus 100 metros de largura e cerca de dois kilometros de comprido, que parece feita de proposito para ensaios de *mise-au-point*. Seduzme o projecto de crear aqui uma escola pratica de aviação. Estou certo que não faltarão enthusiastas por este modernissimo *sport*...

Consultamos o relogio. São quasi quatro horas e meia. O vapor vae partir. João Gouveia aperta-nos a mão, n'um *shake-hands* vigoroso.

—Então, para a semana... Venha cá passar a manhã. Contar-lhe-hei coisas ineditas, descrever-lhe-hei todos os pormenores.

Partimos, depois de termos promettido voltar. O inventor voltou a absorver-se nos seus trabalhos, e nós entramos no primitivo barco da carreira que nos transportou de novo ao Caes do Sodré á razão de 2 milhas por hora. Uma barbaridade enervante, para quem acaba de contemplar uma machina de locomoção que deve, no mesmo espaço de tempo, transpôr noventa ou cem kilometros.

Epidemia em Marinhaes

...dos enfermos endoidece ao vêr adoecer a familia toda

Em Marinhaes, concelho de Salvaterra de Magos, está grassando com intensidade uma febre que os habitantes classificam de gastrica, encontrando-se doentes mais de cincoenta pessoas. Um dos doentes foi Vicente Romão, que na terça-feira viu adoecer, quasi de repente, a mulher e cinco filhos menores. O facto impressionou-o tanto que enlouqueceu, chegando a Lisboa ás 5 e 40 da tarde d'hoje a fim de dar entrada em Rilhafolles. Conduzido ao governo civil, por diversos patricios e um policia, foi accommettido de uma furia, tornando-se necessario vestir-lhe um collete de forças.

Escola-Officina n.º 1

O festival escolar e desportivo d'esta noite na praça do Campo Pequeno

E' esta noite que se realisa na praça do Campo Pequeno o grandioso festival, cujo exito não pode deixar de ser extraordinario, não só porque se trata de uma festa escolar sob todos os pontos de vista muito sympathica, mas ainda porque os elementos que n'ella tomam parte são de molde a satisfazer os mais exigentes.

A canção patriotica que é entoada pelo orpheon, letra de Maximiliano de Azevedo, e musica do maestro Filippe Duarte, deve despertar o mais vivo enthusiasmo, porque é na verdade muito bonita.

A' festa, por deferencia para com a escola, assistem a mesa das Constituintes, o Governo e Camara Municipal.

O programma é o seguinte:

Carro Escolar, apresentado pelos alumnos da Escola-Officina n.º 1; concerto pelas bandas de marinheiros, infantaria 5 e guarda republicana, em grande orchestra, sob a regencia do sr. Lopes da Silva; jogo da rosa, por tres sargentos de artilharia 1; esgrima de bayoneta, por 30 marinheiros; exercicios gymnasticos, pelos alumnos da Casa Pia; Orpheon militar; saltos, por um cabo de infantaria 5; *carrousel*, por um grupo de 16 sargentos de artilharia 1, numero pela primeira vez apresentado em publico; saltos com muitos cavallos emparelhados; a *Portugueza*, cantada pelos alumnos de todas as escolas, militares e pelo publico que o queira fazer.

Fóra do programma haverá ainda o numero que executa a banda infantil Domingos José de Moraes, que deve ser muito interessante.

A praça estará brilhantemente illuminada e haverá serviço especial de electricos.

Lei da Separação

Os ecclesiasticos, e serventuarios das egrejas que queiram acceitar as pensões que a lei lhes concede ou renunciar a ellas teem de declaral-o á commissão das pensões em papel sellado e reconhecida a sua assignatura por um notario conforme preceitua o artigo 115.º da respectiva lei.

Os parochos do concelho de Mafra reunidos sob a presidencia do vigario-prior da Ericeira, Antonio Maria dos Santos Portugal, deliberaram não acceitar as pensões e protestar contra a lei.

Companhia de Credito Predial

Reune depois d'ámanhã em assembléa geral

E' depois d'ámanhã que reune a assembléa geral da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez. A gerencia da Companhia distribuiu agora um pequeno folheto, complemento ao relatorio da gerencia do segundo semestre de 1910, do qual se vê que a differença nos seis mezes decorridos, de disponibilidades, a mais, é de 112:435$227 réis e de credores, a menos, de 372:411$120 réis. Os juros pagos, em dinheiro, de 2 de janeiro a 9 de junho do corrente anno, ascenderam a 275:439$869 réis, subindo os pagamentos realisados por conta do capital, no mesmo espaço de tempo, a 672:850$718 réis.

Como se vê pelos numeros mencionados, a actual gerencia da Companhia trabalha incançavelmente para a sua reorganisação e para tapar as brechas abertas pelas antigas administrações, que tão triste memoria deixaram de si.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Avisam-se os voluntarios d'este batalhão que a formatura para o exercicio de campo é ás 4 horas da manhã, no quartel de caçadores 5. Os voluntarios com as quotas em atrazo não tomam parte no exercicio, caso as não paguem até á hora da formatura.

Republica n.º 2.—O exercicio de ámanhã realisa-se ás 6 e meia da manhã no quartel de caçadores 2. Avisam-se os voluntarios de que as faltas são marcadas rigorosamente. Continua aberta a inscripção de voluntarios na rua da Esperança, 171, r|c.

Republica n.º 3.—A'manhã não ha exercicio. Pede-se a comparencia de todos os voluntarios devidamente uniformisados, pelas 12 1|2 horas da manhã, a fim de se incorporarem na homenagem prestada pelo Grupo Civil Miguel Bombarda ao povo, exercito e armada, na Rotunda da Avenida.

Republica n.º 4.—Todos os alistados devem comparecer ámanhã, ás 10 horas da manhã, na séde, para tomarem parte na formatura, que vae assistir á inauguração da lapide do hospital de sangue, na Rotunda da Avenida.

Republica n.º 9.—Teem-se effectuado com muita regularidade e concorrencia os exercicios dos voluntarios d'este corpo, no quartel da 2.ª companhia da guarda republicana, nos Paulistas. No proximo exercicio começam a ser rigorosamente marcadas as faltas sem motivo justificado. Os exercicios continuam a ter logar ás segundas e quartas-feiras ás 9 1|2 da noite.

Federado n.º 5.—O exercicio d'ámanhã realisa-se das 10 ás 12 da manhã na parada de caçadores 5. A inscripção continua aberta na rua de Santa Cruz, 25.

28 de Janeiro.—Tem depois de ámanhã exercicio com armamento no quartel de caçadores 5, começando ás 9 horas da manhã. Encontra-se ainda aberta a inscripção para novos alistados, nas ruas dos Cavalleiros, 84, e de S. Christovão, 14.

Almirante Candido Reis. — Realisa-se ámanhã, ás 8 horas da manhã, o exercicio d'este batalhão em infantaria 16. Pede-se a comparencia de todos os alistados por ter de se tratar de assumpto urgente e inadiavel.

Os "conspiradores"

São presos os auctores da denuncia falsa relativa á actriz Lucilia Peres

Os auctores da denuncia segundo a qual era dada como receptadora de armamento, a gentil actriz brazileira Lucilia Peres, actualmente hospedada, com seu marido, no Hotel Francfort, acham-se presos no Governo Civil a fim de serem enviados para o tribunal sob a accusação de se intitularem agentes da auctoridade e haverem invadido a propriedade alheia. Além do carroceiro que conduziu as malas da referida artista, estão detidos mais dois populares.

Outra auctora de falsa denuncia

Herminia de Jesus Motta, moradora na rua Sarzedello, 17, e que se achava presa por dizer que em casa de seu patrão, o sr. barão de Lameiros, existia armamento, o que se verificou ser falso, foi enviada para o primeiro juizo de investigação criminal, onde, ouvida pelo sr. dr. Moyrelles Leite, este magistrado lhe mandou prestar termo de residencia, a que se seguirá processo como propagadora de boatos alarmantes.

Mais interrogatorios

No 2.º juizo de investigação foram hoje ouvidos pelo sr. dr. Pedro de Castro, os onze *conspiradores* que formavam o nucleo de Faro, e eram capitaneados pelo 2.º tenente Alberto Soares. Depois de ouvidos os civis, recolheram ao Limoeiro, e os militares ao Castello de S. Jorge e a Caxias.

Um alliciador

Por andar distribuindo dinheiro em Vianna do Castello, para alliciar gente para a *conspirata* de Paiva Couceiro, foi preso e encontra-se no governo civil, Francisco Paula Mesquita, empregado publico.

COIMBRA, 23.—Terminou hoje as investigações contra os conspiradores presos na Penitenciaria, o digno magistrado dr. Costa Santos, talentoso juiz de investigação criminal em Lisboa. Pela imparcialidade, ponderação e bom senso como conduziu tão melindrosos trabalhos, é digno dos maiores encomios. Não puderam os reaccionarios calar o seu odio tigrino perante a forma correcta e imparcial como o dr. Costa Santos exercia os seus trabalhos de investigação; e por isso infames cartas anonymas enchendo-o de insultos e ameaçando-o de morte lhe foram dirigidas pelo mysterioso e ridiculo *comité revolucionario monarchico*, no intuito de o intimidarem para que não continuasse na sua obra de recta justiça.

De nada valeu tal astucia, porquanto o dr. Costa Santos, com uma firmeza inquebrantavel, com a consciencia tranquilla e sem tibieza, proseguiu até final nas suas diligencias, conseguindo colher esmagadoras provas contra os presos accusados de conspiração contra a patria.

Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, o celebre «Bengalão», que estava preso na Penitenciaria como conspirador, foi hoje posto em liberdade por nada se ter provado contra elle.

Foram presos 24 individuos que vão ser entregues em juizo, incriminados de conspiradores.

Partido Republicano

Centro Democratico da Lapa

A nova séde d'este Centro, a partir de ámanhã, passa a ser na calçada da Estrella, 173, 1.º

Notas falsas

VIANNA DO CASTELLO, 24.—Foi preso, aqui, como passador de notas falsas Antonio Pinto Ramos. Na occasião da captura foram-lhe apprehendidas bastantes das referidas notas.

PEQUENAS NOTICIAS

Realisa-se no dia 2 de julho o passeio annual promovido pela Concentração Musical 24 d'Agosto, mais conhecida por Banda da Republica, a Aldegallega, preparando-se ali ruidosos festejos e, ao que parece, um comicio publico. A partida é do caes do Sodré, ás 6 horas da manhã, e os bilhetes custam 500 réis, estando á venda em diversos estabelecimentos e na séde da Concentração, rua das Gaivotas, ao Conde Barão, 2.

—Na Sociedade João Rodrigues Cordeiro ha hoje baile.

—Como já dissémos, o sr. Ismael Pimentel realisa amanhã, ás 8 horas e meia da noite, na Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, 120, 1.º, uma conferencia sob o thema «Methodo de organisação social».

—Na Associação de Lojistas, largo da Abegoaria, realisa hoje, ás 9 horas da noite, uma conferencia, promovida pelo Grupo «Pró-Patria», o professor sr. Agostinho Fortes.

—No salão-theatro do Centro Republicano Radical Portuguez realisa-se ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, uma recita em beneficio do seu cofre com o drama *Kean*, pelo grupo de amadores que o representou na noite de 16 no Gymnasio.

—O sr. Augusto Baptista Rodrigues, morador na Avenida da Liberdade, 212, 2.º, ao passar, esta manhã, na travessa da Agoa de Flôr, cahiu com tanta infelicidade que fracturou a perna esquerda. Conduzido ao posto da Misericordia recebeu ali os primeiros curativos, recolhendo, depois, de maca, a casa.

—Inaugurou-se hontem, na rua das Chagas, o novo recinto High-Life destinado para bailes ao ar livre.

Hoje e amanhã repetem-se os bailes, concedendo a empreza entrada gratis, ás senhoras decentemente vestidas.

A manifestação ao DR. BELLO DE MORAES

Escreve-nos a Associação de classe do pessoal dos hospitaes civis portuguezes:

Os corpos gerentes da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitaes Civis Portuguezes, declaram ser absolutamente gratuita a affirmação feita por 21 chefes de repartições hospitalares n'uma manifestação de sympathia ao sr. dr. Bello de Moraes, da qual se depreehende que representavam os empregados seus subordinados, a quem nem sequer consultaram.

Não podiam os empregados hospitalares delegar n'aquelles chefes, dos quaes apenas um é republicano historico e todos ainda não illibados de suspeitas varias, aggravadas sobretudo pela protecção escandalosa de que gozam, de terem evitado até agora syndicancias que urgentes se tornavam.

E sobretudo não podiam ter por porta voz o antigo redactor do *Portugal*, o sr. Emilio Fragoso.

D'esta declaração não deve depreehender-se que ao pessoal dos hospitaes não mereçam particular consideração as qualidades pessoaes do sr. dr. Bello de Moraes.

Creança atropellada

O menor de 6 annos Manoel Mathias Marnouco, morador na rua dos Remedios, á Alfama, foi esta tarde, atropellado na praça Duque da Terceira, por uma carroça, cujo conductor se evadiu. O atropelado, que ficou muito contuso, sobre tudo no baixo ventre, recolheu em estado considerado á enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de S. José.

Comicio politico

Realisa-se ámanhã, na Rotunda da Avenida, ás 3 horas da tarde, o comicio a que nos temos referido, convocado pelo sr. Manuel L. Godinho.

Museu da Revolução

A exposição d'este museu está aberta todos os domingos e quintas-feiras, das 11 ás 4 horas da tarde.

Corpos ao manifesto

João Pereira, sem residencia, foi preso por dar uma facada nas costas de Manuel Maria, morador nas Escadinhas da Bica Grande, 24, pateo, tendo o ferido ido receber curativo ao hospital de S. José.

—Tambem foram presos Polycarpo Angelo da Fonseca, morador na travessa do Olival, 28, loja, e José Alves, morador no Campo de Santa Clara, 26, loja, por se envolverem em desordem, ficando ambos feridos e sendo curados no hospital da Marinha.

TOURADAS

Praça d'Algés

E' o seguinte o detalhe da sensacional corrida que se annuncia, para amanhã, n'esta praça:

1.ª parte— 1.º touro, para o cavalleiro; 2.º para amadores; 3.º para os *niños* toureiros portuguezes (bébés); 4.º para amadores; 5.º para o bandarilheiro Luciano Moreira; intervallo: *2.ª parte*—6.º para o cavalleiro; 7.º para Luciano; 8.º para a *cuadrilla* de negros, 9.º e 10.º para amadores.

O balão dirigivel estará em exposição apenas das 3 ás 5 da tarde, hora a que principiará a tourada para a qual está á venda, o resto dos bilhetes, no Kiosque Sol, do Rocio, e nas bilheteiras da praça.

Praça de Cacilhas

Damos, em seguida, o programma da corrida de ámanhã, em Cacilhas, que tamanho enthusiasmo está despertando:

1.ª parte—1.º touro, Antonio Piteira; 2.º, Manuel dos Santos e Malagueño; 3.º, Arthur Felix e Custodio Domingues; 4.º, Antonio Piteira; 5.º, Manuel dos Santos e Malagueño; intervallo: *2.ª parte*—6.º touro, José Borges; 7.º vacca, *Cuadrilla de niños sevilhanas*; 8.º, *Cuadrilla de niños sevilhanos*; 9.º touro, Amadores Joaquim de Almeida, José Bernardo e Alfredo Marques; 10.º, Custodio Domingues e Arthur Felix.

A HOMENAGEM

Á

colonia hespanhola

realisa-se amanhã, discursando, entre outros, Botto Machado e Alexandre Braga

E' amanhã que, pela 1 hora da tarde, se realisa no Colyseu da rua da Palma a sessão de homenagem á colonia hespanhola residente em Lisboa e que promette revestir grande brilhantismo. Por especial deferencia para com o grupo «Pro Patria», promotor da homenagem, toma parte na festa a banda de infantaria 16.

A' sessão preside o illustre democrata dr. Magalhães Lima e farão uso da palavra, além d'outros, os srs. Fernão Botto Machado, Agostinho Fortes, drs. Mauricio Costa, José de Castro, Carneiro de Moura e Alexandre Braga, Alexandre Ferreira e Cezar da Silva.

As collectividades hespanholas e membros da colonia que não estejam filiados nas suas associações pódem reclamar os seus bilhetes até ás 10 horas da noite de hoje na séde do grupo «Pro Patria», rua do Arco da Graça, 4, 2.º.

Movimento associativo

Distribuidores de jornaes

Reune ámanhã, ás 5 horas da tarde, na sua séde, rua da Boa Vista, 140, 2.º, a assembleia geral da Associação dos distribuidores de jornaes, cintadores e moços do correio, para discussão dos estatutos, fazendo uma conferencia antes da ordem dos trabalhos o propagandista Bartholomeu Constantino.

Propaganda Feminista

Reune ámanhã, á 1 hora da tarde, a assembleia geral d'esta associação, na sua séde provisoria, rua Nova do Almada, 109, 1.º, pedindo a direcção a comparencia de todos os socios.

Officiaes de dourador

Quarta-feira 28 do corrente, ás 9 da noite, reune a assembléa geral d'esta collectividade, para tratar de varios assumptos, entre elles a apresentação do trabalho dos delegados ao Congresso Syndicalista.

Grande Tuna Feminina

O sarau de amanhã

Em homenagem ao seu maestro, sr. Mantua, realisa-se amanhã, no theatro Nacional, um sarau promovido pela Grande Tuna Feminina, sendo o programma magnifico. A sr.ª D. Alice Hamard Lopes, distincta *virtuose*, cantará um trecho da *Favorita*, as alumnas do Asylo de Santo Antonio, acompanhadas pela Tuna, executam uma barcarolla e a linda canção popular *A desgarrada*. O sr. dr. Carneiro de Moura dissertará sobre «A influencia da arte na educação da mulher» e na parte dramatica sobem á scena o dialogo em verso; de Raphael Ferreira, *Mães*, e a farça *Má lingua*, de Castor, expressamente escriptas para esta brilhante festa.

O resto do espectaculo é preenchido por diversos numeros executados pela Tuna, composta de 50 senhoras.

A Succursal da Fabrica Confiança

Abre ao publico na segunda-feira

Lisboa tem mais uma camisaria.

Está annunciado assim, por esta forma um tanto ou quanto banal, um dos mais bellos estabelecimentos que ornam a rua Augusta e deitam sobre o Rocio, porque a succursal da Fabrica Confiança, do Porto, é um exemplo de sobriedade, harmonia e bom gosto, cheia de luz e cheia de alegria.

Em largas montras envidraçadas desdobram-se peças de roupa branca, farfalhas de rendas ou feitas pelo melhor figurino inglez.

Da visita rapida que fizemos ao magnifico estabelecimento, que occupa tambem a sobre-loja, recebemos a mais agradavel das impressões.

O representante da firma, o sr. R. Cunha, teve a amabilidade de offerecer á imprensa e aos convidados um delicado copo d'agua, servido pela casa Rosa Araujo, iniciando os brindes por um levantado á imprensa, o que os jornalistas agradeceram em nome dos jornaes que representavam, terminando a serie por um brinde á Patria e á Republica.

A importante casa abre ao publico na proxima segunda-feira.

Tributo de homenagem

Um grupo de empregados dos correios e telegraphos, amigos e admiradores das apreciaveis qualidades do chefe de divisão da Administração Geral dos Correios e Telegraphos sr. João Pessanha, querendo festejar o seu anniversario natalicio, quotizaram-se, para lhe offerecerem um relogio de ouro, como prova da muita amizade e consideração que lhe tributam. A commissão desempenhou-se hoje d'esta incumbencia, havendo contribuido para a homenagem os empregados:

Emiliano Cezar Henriques, Guilherme Augusto Rebello da Silva, Antonio d'Abreu Macedo Junior, Antonio Manuel Coelho d'Oliveira, Adriano de Sá Carvalho, Joaquim Pinto Junior, Diogo Martins Borba, Antonio Augusto da Silva, Luiz Ferreira, J. F. C. Villa Lobos, Eduardo Augusto Pacheco, Augusto Cezar Henriques, Manuel Guilherme Ribeiro, Joaquim da Cruz Silva Raposo, Frederico Guilherme de Ceia, Primo da Costa, Columbano Marques, Pedro Josquim Marques, J. M. Laroche Ludovice, M. M. Tavares Carrilho, F. Alves Ribeiro, Diogo J. da Silva, J. Ramos Luz, Cassiano d'Oliveira, R. Marques Caldeira, Joaquim Chagas, Corrêa dos Santos, Humberto Serrão, José Gonçalves Bandeira, J. A. de Castro, J. J. Bastos, Jacintho Henriques J. L. Afilalo, Samuel Brito, J. A. E. Cardelho, J. A. Brandão, A. X. Trindade, L. R. Corvo, M. P. Vasco, L. M. Galvão, F. A. G. Cruz, Macario Lopes, V. C. Condeixa, J. R. dos Santos, A. T. P. Magriço, J. Raposo Santos, J. A. Gama Carvalho, A. A. Faria e Lis, A. R. Carvalho, N. d'Aguiar, A. Sá Pereira, O. Machado, E. J. C. Prazeres, Francisco Silva, A. Maximo Cruz, Arthur F. Freitas, F. Lopes Macedo, J. Lino Cardoso, Joaquim Maria Gomes, A. Martins Azevedo, J. Martins Pires, Manuel Henriques, Raul A. Vieira, J. Sande Silva, Raul R. Rodrigues, A. Vicente Lima, Leopoldo A. Freitas, J. B. Ximenes, J. Christovão Gil, J. José Bastos, A. Domingos Lopes, F. C. Silva Torres, E. S. F. Brito Freire, J. Bruno M. Ferreira, J. Luiz Araujo, J. Romão Franco Junior, J. C. Correa Pestana, X. S. Sande Freire, F. J. A. C. Soveral, A. R. Dziezasky, A. S. Gavião, C. A. V. Cardoso, F. F. Lapido, L. Gomes Leal, A. Furtado Silva, Carlos J. Silva, E. Hypolito d'Oliveira, E. T. Delriero, J. F. S. Barbosa, Leonardo Pestana, A. Vicente Ferreira, José Henriques, J. Marques Figueiredo, M. M. F..., L. M. Valle Coelho, J. Reis Alcantara, Pereira Junior, A. Duque Matta, J. E. Aguas, J. Maria Silva, Simão Ferreira, A. Matta Carvalho, C. M. A. Fialho, J. A. Motta, J. M. G. Branco, Manuel Almeida, J. Lemos Bello, J. Almeida F..., Senhor C. Monteiro Osorio.

ULTIMAS NOTICIAS

O governo francez, demissionario

PARIS, 24 de junho.

Os ministros reuniram-se hoje em conselho de gabinete, depois do qual entregaram a sua demissão ao presidente do conselho.

ROUEN, 24 de junho.

O presidente Fallières recebeu esta manhã uma carta do sr. Monis communicando-lhe que lhe entregará no domingo de manhã, quando regressar a Paris a demissão do gabinete.

Cyclone no Chile

Grandes prejuizos materiaes

YOUIQUE, 23 de junho.

Um violento furacão causou estragos importantes em toda a região, estando cortados os fios telephonicos e telegraphicos.

O furacão alcançou tambem a região dos nitratos.

Comicio em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24.—O povo de Lourenço Marques, reunido em comicio saúda a nação portugueza pela reunião das Constituintes sendo a respectiva moção votada por acclamação. Na mesma moção pede-se a destituição do director geral das Colonias, Freire de Andrade, reclamando-se uma syndicancia á sua administração e protesta-se contra as concessões de quasi um milhão de hectares de terreno feitas a syndicatos estrangeiros seus protegidos.

Notas diversas

Segue, amanhã, para Orense o nosso collega José Soares, consul de Portugal no Pará.

Vae ser montada uma rede telephonica em Gouveia, por conta do Estado, contribuindo alguns industriaes com o subsidio de um conto de réis e offerecendo um d'esses industriaes casa para a respectiva installação.

Uma commissão de commerciantes do bairro da Mouraria conferenciou hoje com o sr. ministro do interior sobre os projectados festejos no dia 5 de outubro, anniversario da implantação da Republica.

Tambem conferenciaram com o sr. dr. Antonio José de Almeida os tres deputados pelo circulo de Alcobaça sobre varios melhoramentos a realisar no concelho.

A Associação Commercial do Beato e Olivaes procurou hoje o sr. ministro das finanças para tratar mais uma vez das suas reclamações sobre a questão das barreiras da cidade.

O tribunal superior do Contencioso fiscal julgou hoje os seguintes processos do recurso por descaminho: n.º 3229 procedente da inspecção dos impostos municipaes de Setubal; recorrentes, José Maria Pinhal Amora e José da Conceição Matta, e recorridos, os policias civis José Joaquim e Diogo Lopes. Annullado todo o processo. N.º 3246, procedente da repartição das finanças de Castro Marim, recorrente, o fiscal dos impostos José Cunha, e recorrido, Manuel da Silva Ruivo Junior. Não se tomou conhecimento do recurso, por incompetencia.

Na semana que entra, vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 192 réis; coroa, 201 réis; marco, 237 réis e libras, 4$862 por 1$000 réis.

O sr. ministro das finanças partiu hoje para Alpiarça no rapido da tarde, devendo regressar na segunda feira a Lisboa.

Apresentou-se hoje na direcção geral das colonias e ao sr. ministro da marinha, o sr. engenheiro Miranda Guedes, ex-governador de S. Thomé, conferenciando com o sr. Azevedo Gomes sobre assumptos d'aquella provincia. O sr. Miranda Guedes vae brevemente reassumir o seu cargo de director das obras publicas de Macau, tendo tambem tratado com o sr. ministro da marinha das projectadas obras no porto d'aquella cidade.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(A's 6,15 da t.)

Festas da cidade

As festas de hontem, a principio da noite, decorriam semsaboronas por motivo da chuva, mas, depois da meia noite, o tempo melhorou, havendo grande concorrencia. O dia amanheceu lindissimo. Nos mercados do Anjo e do Bulhão, é enorme a concorrencia na compra de hervas.

Um numeroso grupo de marinheiros do *S. Gabriel* percorreram as ruas acompanhados por grande multidão em constantes acclamações á Republica e á Patria.

Atropellamento

A' meia noite, foi conduzido de falla, ao hospital da Misericordia um homem que foi atropellado por um carro electrico em S. Mamede. Preso o guarda-freio, declarou, na esquadra não ter podido evitar o desastre por que o homem se puzera dançando em frente do carro.

No hospital verificou-se que este não tinha lesões graves, mas achava-se muito embriagado. Foi-lhe dada alta.

Um "chauffeur," que depois de atropellar, aggride

Foi preso o *chauffeur* Miguel Pereira Duarte, morador na Lapa, por ter atropellado com o automovel que guiava, Gaspar Vieira Felgueiras da rua do Bomjardim. Como o atropellado e varias pessoas protestassem, o *chauffeur* aggrediu-as a socos e, puxando de um revólver, ameaçou-as.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—A apathia manifestada pelo mercado cambial accentuou-se hoje dando em resultado o fraquejamento das cotações, que hoje ficaram a:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 5|8	49 1...
Londres 90 d|v...	50	—
Paris, cheque....	573	57...
Italia..........	570	57...
Allemanha, cheq..	236	23...
Amsterdam, cheq.	400	40...
Madrid, cheq.....	883	89...
New-York........	900	1$000
Rio s|Londres....	16 3|16	
Libras..........	4$830	4$8...
Agio d'ouro......	7 0|0	8 0|0

Desconto.—Fizeram-se hoje operações em numero restricto a 6 0|0.

Bolsa.—Apezar de sabbado, esteve bastante movimentada a Bolsa. As inscripções, juro recebido, effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	38,45	38,50
» de 500$000..	38,45	—
» de 100$000..	38,70	38,70

Obrigações d'Estado, effectuado: 1 1|2 1888-89, assent., 54$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 161$500; Lisboa & Açôres, 88$500; C. N. dos C. de Ferro, 5$150; Panificação, 11$500; Phosphoros, port., 58$000; Gaz, 58$600; Tabacos, 63$000; Timor 600.

Obrigações, effectuado: Aguas, coupon 79$500; Prediaes, 6 0|0 84$700; Ambaca, 88$200; C. Nacional dos C. de Ferro, 62$000, 2.ª série; Beira Alta, 2.º grau, 17$250; Classes Inactivas, 91$000.

Praso, fim de junho: Assucar, 34$500.

Fim de julho: Assucar, 34$750 e 34$700; Moçambique, em primo de 10 réis 6$000.

LONDRES, 24, ás 11 horas e 40 m.—2 1|2 consol. inglez, 79,75; 3 0|0 Portuguez, 68,00; 5 0|0 Brazil, 1903, 102,5; 4 1|2 0|0 japonez 1905, 2.ª serie, 100,37; 4 0|0 Russo, 1906, 104,75; Peruvian, 00,00; Atchison, 116,75; Chesapeake e Ohio 86,00; Erie prefered, 58,50; Erie Common, 37,87; Missouri Common, 37,...; Rock Island, 34,25; Southern Pacific 121,87; Southern Common, 32,37; Union Pac., 191,00; Gd. Truck Canad (1.º pref.), 60,75; U. S. Steel corporation com., 80,75; Amalgamated, 72,87; Tanganyka, 4,75; Beira Railway, 83,00; Moçambique, 23,80; Rand-Mines, 7,87.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0|0 Portuguez, 69,00; Norte e Leste, acções 000,00 e 2.º grau, 287; Moçambique 9,50; Zambezia, 22.

Fallecimentos

FUNCHAL, 24—Falleceu o consul do Perú n'esta cidade.

THEATROS

"Sonho de Valsa" NO Colyseu dos Recreios

...tta de Strauss, que tem feito ...mundo com um exito assom...teve hontem enthusiasticas ...Colyseu dos Recreios. En... dos principaes papeis, esti... sr.ªs Ida Zoada, Alda Ruliar, ...tognetto, e os srs. Foscani, ...ai, que deram grande brilho ...tação. O scenario e guarda...o luxuosissimos e produzem ...o marhvilhoso.

...as scenas», côros e orchestra, ...esplendidos. «O sonho de val...se hoje em recita de accionis...a enchente enorme de hon... impedido que grande parte ...assistissem ao deslumbrante ...lo. A'manhã realisa-se uma ...presentação da «Geisha», ope...maior successo da companhia ...a-feira, com segunda recita da ...ubirá á scena a «Princeza dos

...o com uma tacada

...Santos, pastor, de 35 annos, ...a freguezia d'Antas, concelho ...e ali residente, filho de Manuel ...Carmina de Jesus, envolveu-se ...em no dia 16 do corrente na re...alidade com um visinho, Ma...a, padeiro, que lhe vibrou uma ...ravessando-lhe a trachêa. Como ...veio hoje para Lisboa, dando ...a enfermaria de medicina do ...de Santa Martha. O seu estado ...idados.

Bombeiros voluntarios d'Oeiras

Inauguração da nova bandeira

A direcção da prestimosa e benemerita instituição Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'Oeiras realisa ámanhã um festival para inaugurar a sua nova bandeira, constando de alvorada, exposição do quartel e sessão solemne ás 4 horas da tarde.

Na festa, que promette revestir grande brilhantismo, toma parte a Academia Instrucção Musical Oeirense.

A INSCRIPÇÃO DOS PROFESSORES DE ENSINO LIVRE

Procuraram-nos alguns interessados para nos dizerem que continua sem ser attendido o decreto de 5 do corrente sobre a inscripção dos professores primarios de ensino livre. Parece-nos de toda a justiça que o sr. ministro do interior dê instrucções para que esse decreto seja cumprido, pois se regularia assim uma questão que tanto interessa á classe dos professores, os quaes já este anno, poderiam acompanhar os seus alumnos a exame.

Theatros, Circos e Cinemas

Consta que a empreza do Trindade escripturou, no estrangeiro, uma artista de reconhecido merito que figurará n'um dos quadros mais attrahentes da peça hespanhola *Gente menuda* com que vão ser inaugurados, ali, os espectaculos de verão no proximo mez.

—Na segunda feira, realisar-se-ha no Moderno, um grande festival em honra de Magalhães Lima, representando-se a applaudida revista *Sem rei nem roque* com sensacionaes surprezas.

—São magnificos os espectaculos de hoje e ámanhã no theatro da calçada da Estrella. Esta noite é a festa de despedida de José Vaz, o apreciado transformista, e ámanhã effectuar-se-ha a estreia do popular cançonetista Silva Lisboa, tomando parte em ambos os espectaculos a applaudida actriz Perpetua Viegas.

—*O 606* em scena no Phantastico continúa na sua carreira triumphal dando todas as noites duas sessões ás 8 1/4 e 10 1/4. Brevemente será ampliada esta revista com um quadro novo de grande effeito.

Está em ensaios a opereta phantastica traduzida do allemão por Accacio Antunes, musica do maestro Filgueiras, *O Philtro do diabo.*

Feira d'Alcantara

No Chalet Avenida, realisam-se hoje mais dois espectaculos com a festejada revista *E' d'aqui* o que equivale a dizer que serão mais duas enchentes.

—No Chantecler Chalet, com um excellente programma, effectuam-se, ámanhã, varias sessões animatographicas com diversas fitas faladas entre os quaes figura a celebre *Escrava branca.*

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 24.—Como noticiámos, principiaram hontem as festas na alameda do Castello d'esta villa, tendo-se effectuado á tarde uma romaria ao sitio da Ramalha, na qual se incorporou a banda da Academia Almadense, e á noite a abertura da *kermesse*, arraial e illuminações, tocando no coreto a referida banda. As festas continuam hoje e ámanhã.

No largo do Passa-Rego, foi improvisado um arraial, que tambem esteve animado, tendo a abrilhantal-o um grupo de executantes da Sociedade Incrivel Almadense. Pelas ruas houve algumas fogueiras e queimou-se fogo de artificio.

A'manhã terá logar na Praça de Cacilhas a annunciada corrida de touros e vaccas, com o concurso da banda da Incrivel.

As carreiras de vapores para esta margem, quer do Caes do Sodré, quer do Caes das Columnas, são consecutivas até tarde, a preços muito reduzidos.

ALMEIDA, 23.—Foi transferido para a comarca de Odemira, a seu pedido, o sr. José Rodrigues Vieira. Em nome dos advogados da comarca fez-lhe as despedidas o dr. Joaquim Simões.

GUIMARÃES, 23.—Acompanhados dos seus professores e professoras, vieram aqui hontem em passeio recreativo os alumnos e alumnas das escolas primarias officiaes da praia da Povoa de Varzim. Na estação do caminho de ferro, onde chegaram no comboio das 9,17 minutos da manhã eram esperados pelos seus collegas das escolas centraes d'esta cidade escusa professores e por uma banda de musica, que tocou o hymno escolar. Depois de trocados os cumprimentos, seguiu o cortejo em direcção á escola central masculina onde a professora sr.ª D. Maria Vieira deu as boas-vindas aos visitantes, os quaes depois se espalharam pela cidade realisando um pic-nic ao ar livre. Retiraram no comboio das 4 1/2 da tarde.

—E' no proximo domingo, como *A Capital* opportunamente noticiou, que aqui dá entrada a tradicional ronda da Lapinha, que percorre um itenerario de 20 kilometros. A' 1 hora da tarde dá ingresso n'esta cidade e recolhe a Santa no seu rico andor, á egreja da Oliveira, onde permanece até ás 4 horas em ponto. A multidão que a acompanha costuma andar por quinze mil pessoas.

—Depois de dois dias de sol formosissimo e quente, voltou a chuva, que está sendo muito prejudicial para os vinhedos.

—Reune hoje a direcção da Associação Commercial para tratar da organisação do cortejo civico e de assumptos referentes ao 8.º centenario de D. Affonso Henriques, o qual se festeja aqui nos principios do mez de Agosto por occasião das deslumbrantes festas Gualterianas. Agradecemos a gentileza do convite.

AZEITÃO, 24.—Hontem á tarde, quando o sr. Gaspar Paiva, proprietario, disparava dois tiros contra um cão seu que estava hydrophobo, ao recuar cahiu, sendo gravemente mordido no rosto. O cão foi morto, havendo, porém, muitas pessoas mordidas.

SETUBAL, 23.—Retirou para Lisboa o sr. Cesar Augusto Couto, que aqui estava desempenhando o cargo de chefe da policia civica.

—Chegaram a esta cidade, vindos da Torre do Outão, dois dos alliciadores dos ultimos motins que n'aquelle sitio tem havido. Recolheram á cadeia.

—Está doente o nosso amigo sr. Henrique Flôres.

COIMBRA, 23.—O Gremio Madrugada, de Lisboa, fez hoje distribuir n'esta cidade um manifesto com o titulo «Ao povo», que é um inergico protesto contra qualquer alteração substancial na lei da separação da egreja do Estado, machinadas pelos jesuitas de casaca e contra a permanencia da legação portugueza junto do Vaticano, um logar desnecessario que custa ao thesouro mais de cinco contos de réis annuaes.

—O mercado mensal de gado no Rocio de Santa Clara, foi hoje muito concorrido, realisando-se valiosas transacções em gado bovino e lanigero.

Movimento do porto

T., Af. Or. «Adolph Woermann» (H.º)	26
Mar., Parnahyba, Ceará «Dacio» (H.º)	26
Odessa, Bato Wn, «Chios (Hamburgo)	26
R. J., Mont., etc., «Am. Pontys» (Hav.)	26
Bah. R. Jan., Santos, «Halle» (Brem.)	27
Lei., Vig., Cher., etc., «Lanfranc» (Br.)	27
Mad. Br., R. Prata, «Amazon» (Sant.)	27
R. Jan., Santos, «Habsburg» (Hamb.)	27
Leixões, Vigo, Cher., «Lanfranc» (Br.)	27
Brazil e R. Prata, «Amazon» (South.)	27
Pará e Manaus, «Habsburg» (Hamb.)	27
Mon., B. Air e Ro., «S. Maria» (Hamb.)	28
Mont., B. Ayr., Ros. «S. Maria» (H.º)	28
Madeira, Pará, Man., «Hilary» (Liv.)	29
Pará e Manaus «Hilary» (de Liverpool)	29
Pernambuco e Maceió, «Author (Liv.)	30
Vigo, South., etc., K. F. Auguste (Br.)	30

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia d'operetta italiana—Sonho de Valsa.

MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO —7 3/4 e 10 — Companhia infantil — Noivas de Margarida.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aquil (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

Folhetim d'A CAPITAL

Elie Berthet

MORTO-VIVO

XVI

Os visitantes

...agistrado soltou-se finalmente ...aços de Daniel e disse com ...de:

...doutor, que nem vós nem Ri... illudam: apezar da minha ...affeição e da minha viva sym...por aquelle que foi outr'ora o ...minha filha, jámais eu ousa...ssar estes sentimentos se não ...de adquirir a certeza do que ...commetteu o odioso assassi...que eu o suppunha auctor.

...mo, bailio?—perguntou Cré...endireitando-se com um ar de ...de offendida—pretenderieis ...me tenha enganado, eu, pro...decano da faculdade de me...de Gœttingue, attribuindo a ...de violencia a morte do Wi...Pinck? Felizmente, existem os autos de autopsia e eu hei de provar...

—Paciencia, doutor—interrompeu Hermann Stengel, sorrindo d'aquella excessiva susceptibilidade do sabio—por certo que vos não enganastes, não podieis mesmo enganar-vos, bem o sei. Quero eu dizer que Pinck foi assassinado por um outro homem differente de Daniel.

—Mas então por quem?

—Por Samuel Toffner, o antigo mestre da musica dos Bergmans,—exclamou Rodolpho.

—Samuel Toffner —repetiu Daniel, estremecendo—quem accusa o meu pobre e velho camarada? Não ou... Sr. bailio, lembrae-vos de que não sou eu.

—Bravo e generoso rapaz—continuou o juiz, commovido—já não é preciso sacrificar-vos pelo amigo que fielmente vos acompanhou no infortunio... Toffner acaba de expirar e, antes de morrer, declarou em fórma legal e solemnemente que elle era o unico culpado da morte de Pinck.

—Está aqui a declaração—accrescentou Rodolpho—assignada por nós e por duas testemunhas que meu pae julgou conveniente mandar chamar.

O dr. Crécelius parecia custar-lhe a comprehender esta estranha revelação.

—Como, Daniel?—perguntou elle —Tivestes a coragem de assumir a responsabilidade de um crime aos olhos de tantas pessoas respeitaveis, aos olhos da propria Frantzia? Compromettestes a vossa honra, o vosso socego por um pobre louco que vos tinha dado algumas provas de dedicação?

—Exagerses talvez, senhor, a minha generosidade—respondeu o artista com modestia.

—Em primeiro logar, eu ignorava que aquelle velho fraco e inoffensivo pudesse ser o criminoso; e mais tarde, quando me nasceram as suspeitas, não tive coragem para as esclarecer... Tremia ao pensar nas consequencias terriveis que semelhante descoberta podia ter, quando reflectia na inflexibilidade do sr. bailio Stengel no exercicio das suas funcções...

—Effectivamente,—disse o magistrado—reconhecido o crime, nada me houvera impedido de fazer justiça. O culpado sabia-o e eis o que decidiu a aproveitar-se do silencio de Daniel. Em seguida á época do assassinio deixára a sociedade dos musicos dos Bergmans e retirara-se para uma aldeia a alguma distancia d'esta essa. Ali vivia só e miseravel, cheio de remorsos, pois não podia esquecer o que a sua salvação custára ao sr. Richter. Emfim, doente e sentindo approximar-se a morte, mandou chamar-me esta manhã. Contou-me tudo nos minimos detalhes. Na noite do crime, achava-se elle sobre o Rosstrapp, esperando a volta de Daniel; encontrou-se com Pinck e travou-se lucta entre ambos, em seguida a algumas palavras offensivas pronunciadas de parte á parte. Samuel, excitado pelo odio, feriu o secretario com a faca cuja lamina se partiu; vendo-o prostrado, mas respirando ainda, precipitou-o no abysmo, a fim de que a sua morte pudesse ser lançada á conta de um desastre... Estes factos não podem agora deixar a minima duvida... Eu e Rodolpho vimos o desespero d'aquelle desgraçado, que se estorcia sobre o seu leito de morte, repetindo sem cessar: «*Ichabod! Ichabod!* Foi-se a minha gloria! Matei o egypcio e escondi-o na areia, mas o seu sangue ergue-se contra mim!» Esta scena terrivel teve logar na presença de muitas outras pessoas, que poderiam testemunhal-o, se preciso fosse.

Houve um momento de silencio.

—Pela sua alma—disse por fim o dr. Crécelius, commovido — fômos todos bem crueis para com este pobre Richter!

—Oh! sim, bem crueis... Mas, é proprio da condição humana enganarmo-nos muitas vezes.

—Eu nunca acreditei que Daniel tivesse feito essa morte!—exclamou Rodolpho.

—E eu—disse Frantzia—quando a evidencia parecia clara como a luz do dia, procurava ainda illudir-me no intimo recondito do meu coração.

—Talvez—replicou o bailio a meia voz—possamos ainda achar o meio de fazer esquecer ao senhor camarista os desgostos e males sem numero que lhe causámos... sobretudo se minha filha quizer ajudar-nos...

—Oh! A minha vida inteira será consagrada...

Não poude acabar e occultou o rosto sobre o peito de seu pae.

Uns labios ardentes apoiaram-se na sua mão; Daniel, prostrado de joelhos perante ella, delirava de alegria e todos os assistentes, até mesmo o doutor Crécelius, deixavam livremente correr as lagrimas.

XVII

Conclusão

Tres mezes depois, o coronel barão de Wernigerode, conde reinante de Stolberg, dava no seu castello uma explendida festa para celebrar as bodas do *cavalleiro* Cambini (um principe de Allemanha déra recentemente este titulo ao illustre maestro) com a filha do bailio do Brocken.

A assistencia compunha-se de barões, de duques e mesmo de altezas dos arredores.

O dia inteiro passára-se em danças, festins e concertos: á noite uma illuminação magnifica fazia resplandecer a fachada do castello e os vastos jardins da residencia.

No meio da aristocratica multidão, os jovens esposos, apoiados um ao outro, recebiam as felicitações e votos pela sua felicidade.

Frantzia estava encantadora com as suas joias de preço e o seu vestido branco; o noivo, muito gentil e cheio de dignidade no seu bello uniforme de camarista, com a chave de ouro pendente ao lado e as suas condecorações sobre o peito: ambos pareciam saudar jubilosos a era de ventura que para elles começava.

Ao fundo de um bosquezinho, no jardim, d'onde podia ver a festa que se realizava na grande sala do rez-do-chão, Mathias, em uniforme de brigadeiro dos Bergmans, dizia ao seu velho amigo Fritz:

—Esta boda, meu velho amigo, não se parece nada com a que nós vimos ha já alguns annos no Brocken; comquanto a noiva seja a mesma pessoa, que differença no seu aspecto e na sua attitude! Então a physionomia, triste e abatida, denunciava o desespero e o cruciante tormento que intimamente a agitavam: n'aquella noite, não tinha ella, não, este ar sereno e contente!

—Nem o noivo, que tão tragicamente acabou a sua noite de nupcias, morrendo antes de ser realmente esposo, possuía esta bondade, esta attenciosa benevolencia, tanto para os grandes como para os pequenos!

—E' verdade, sr. Fritz; mas quer saber? Por mais que o olhe e observe... Pelo meu avental de couro! este fidalgo italiano, este senhor Gambini, apezar dos seus galões e de todas aquellas fitas que ostenta no peito, parece-se maravilhosamente com um infeliz rapaz que eu conheci n'outros tempos.

(Continúa

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (Em dois volumes) Acabam de sahir com 426 pag. em 8.º, illustrados com magnificas gravuras (os primeiros) BIBLIOTHECA HISTORICA, Popular e illustrada) ao preço de 200 réis brochado, 300 elegantemente encadernado em percalina, cada.—A' venda em todas as livrarias do paiz; pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36. Pedir prospectos il trados.—No prelo: A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA, por Jorge d'Abreu.

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO N'ESTE GENERO

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAIATERIA, TEM 5 PORTAS. — **Paragem dos electricos em frente**

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.º 7

AJUDA

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, o por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, rua do Ouro, 286 a 290, junto ao Rocio, resolveu adoptar o seguinte systema, devido ao seu enorme sortimento. Em todos os seus artigos, como por exemplo Fanqueiro, Roupario de Senhora, Camisaria, Fazendas de lã e algodão e vestidos para creança, 10 por cento de desconto dos preços marcados. Aos colleccionadores de BONUS UNIVERSAL, senhas em DUPLICADO ou uma caderneta completa nas compras além de 20$000 réis, que vem a ser em TRIPLICADO.

"Bairro Cidade do Porto,, para familias pobres, na villa de Benavente

Arrematação da empreitada da construcção d'um grupo de 11 ou mais casas, no terreno cedido pela ex.ma Camara Municipal de Benavente e construidas com os fundos da subscripção aberta pelo Club Fenianos Portuenses por occasião dos tremores de terra que assolaram o Ribatejo.

Até ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente mez de junho está aberto concurso para a apresentação de propostas para a construcção acima indicada, nos termos do projecto, planta e respectivo caderno de condições e encargos, que poderão ser examinados das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no Porto, na séde do Club dos Fenianos Portuenses; em Lisboa, na rua de S. Julião, 11, 1.º, D.; em Benavente, na Camara Municipal respectiva, e em Alhandra, na casa do sr. Manuel Vidinha, nos dias uteis.

Os concorrentes deverão dirigir a qualquer d'estas localidades as suas propostas em carta fechada e lacrada—registando-a se fôr pelo correio, ou cobrando recibo se fôr entregue por mão propria—com a seguinte indicação no envolucro:

Proposta para a empreitada da construcção do «bairro cidade do Porto», para os pobres na villa de Benavente.

As propostas serão abertas ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente, na presença dos concorrentes que a esse acto desejem assistir, sendo a decisão conhecida depois do tempo necessario ao confronto das propostas recebidas nas diversas localidades onde ha concurso.

Porto, 6 de junho de 1911.

Pela commissão executiva

O secretario

José Ribeiro Borges.

O HOMEM Rejuvenesce

Se aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então deveras dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria de vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual fôr a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços	STANDARD	5$500
	FORÇA EXTRA	7$500
	XXX	9$500

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 400 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º — Lisboa

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E.

—LISBOA—

TRATAMENTO RACIONAL DA PRISÃO DE VENTRE E EM GERAL DE TODAS AS AFFECÇÕES GASTRO-INTESTINAES

YOGURTINA

... DO YOGURTE BULGARO ... INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA ... ALMADA ...

MARTINS GRILLO Medico especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis — Doenças venereas

Tratamento do purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 232, 2.º — Das 2 ás 6

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Temporariamente não se publica aos domingos

"A Capital"

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o *Sud-Express* pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 80, 1.º e correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas acommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

BRANCO GAZOSO, sobremesa o secco e Verde espumante da Companhia Central Vinicola de Portugal. São vinhos que não receiam confrontos. A' venda, R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-9...

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$6.. réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quin...

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

PRIMEIRAS LEIS DA REPUBLICA

ESTÃO publicados 10 tomos de I a X d'esta legislação, que com os outros já publicados abrange todos os diplomas de interesse geral sahidos no *Diario do Governo* desde 5 de outubro ultimo a abril do corrente anno.

Capas para encadernação do II volume, já estão á venda

Preço 300 réis

Preços dos tomos: — 500 réis cada um

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos para revender á

Empreza Editora do Almanach Palhares, rua do Crucifixo, 75, 1.º E., LISBOA

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada ao fundo Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se a rua Augusta 32-2.º

PREÇOS MODICOS

O MONDEGO E O CONGRESSO

Optimos vinhos finos em garrafas e barris, vendem-se na R. Assumpção, 55, telephone 3:233, e R. Ivens, 10.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4, — Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Para S. Miguel

Acha-se á carga o veleiro portuguez *Fernando*, que fica substituindo o conhecido patacho *S. Miguel* o que é um dos navios que se encontra em melhores condições nauticas e de magnifica construcção, sahirá brevemente.

Para o resto da carga trata-se com João Patricio Alvares Ferreira, R. da Magdalena, 76, Telephone 894.

Empreza Nacional de Navegação

O paquete «Gui...»

Sahirá do caes da Areia, ... julho, ao meio dia, para Bissau ...

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos dirigir-se aos escriptorios da Empreza,

Rua do Commercio, 85—...

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa — Telephone n.º 1210

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	16$000 réis
amorphos	
Cera commum	66$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 100$0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta do enfeixamento do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Po...

Navegação de cabotagem a va...

O vapor CONSTANCIA a sahir em 25 d...

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa — Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1.055

No Porto — Glama o Marinho, Rua Nova da Alfandega, Telephone n.º 20...

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 560 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Reis, Carvalho & C.ª Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º LISBOA

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres — 3 J...

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Para Bordeaux — 5 J...

Atlantique Chili — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres — 17 J...

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan — Para Bordeaux — 18 J...

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA—LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlade...

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78x50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL, AO RATO, 215-1.º LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

O RUBI, O CORAL e ALTO DÃO PALHETE

Vinhos maduros do que ha de melhor em vinhos de mesa. A' venda na Rua Assumpção, 55, telephone 3:233, e Rua Ivens, 10.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

344-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 26 de Junho de 1911 — EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

Uma proposta

Foi apresentada no parlamento uma proposta para os deputados se inscreverem, em secções de estudo, segundo as especialidades a que teem dedicado a sua attenção, a fim de n'essas listas de inscripção serem escolhidos os membros das diversas commissões parlamentares.

Gratamente damos o nosso applauso a esta innovação, cuja demora em realisar-se só poderia achar explicação no facto de serem sempre as coisas mais simples e mais intuitivas as que mais difficilmente lembram e se adoptam, se nós não soubessemos que nos parlamentos da monarchia nunca se pensou em fazer trabalho util, mas sim em servir os interesses crapulosos d'um regimen que pagava bem aos seus cumplices. N'esses parlamentos a proposta em questão iria dormir o somno das coisas inopportunas no seio d'uma commissão, sem auctoridade de qualquer especie, que nem sequer se reuniria. No parlamento da Republica não temos duvida de que haverá não só acquiescencia para a sua acceitação, mas ainda a maior rapidez em effectival-a.

As commissões parlamentares são nomeadas para o estudo de especialidades politicas, administrativas, economicas, financeiras, sociaes, instructivas. Evidentemente, devem empregar-se em cada um d'esses variados ramos as aptidões espeçiaes que possam garantir as melhores condições d'esse estudo e a mais acertada resolução dos problemas propostos.

Modernamente, tudo tende para a especialisação dos conhecimentos humanos. Será ainda presumpção desmesurada pretender em uma d'essas especialidades uma auctoridade incontestavel, fructo do talento, do saber e da experiencia. Quanta maior não será porém pretender a posse de conhecimentos encyclopedicos que attingem a uma omnisciencia que fu... ...rir!

A Assembléa Constituinte procedendo com o methodo e a circumspecção que n'esta proposta revela, realizará um trabalho util e honesto. Corresponderá ás esperanças do paiz. Cumprirá a sua missão d'uma maneira que lhe valerá justamente o reconhecimento da patria e da Republica.

A revolução nos processos politicos, nos costumes nacionaes é mais profunda e mais benefica ainda do que a revolução de armas em punho, destruindo pela força o que a força mantinha. Ou antes, — completa-a. E' a sua finalidade essencial. Nem valeria a pena os sacrificios e os heroismos d'uma se não assegurassem as reformas e os beneficios da segunda.

Portugal não teve ainda um parlamento digno d'esse nome. Os rebanhos destacados dos curraes do ministerio do reino, no regimen findo, não mereciam esse nome. Todavia, não faltava quem dissesse que o mal provinha da inferioridade da nossa raça; que, com qualquer rotulo, a mesma incapacidade, a mesma baixeza se revelariam. Enganavam-se os pessimistas de má morte. Era um regimen corrupto que convenciava a sociedade. Extirpada a origem do mal, a consciencia dos homens levantou-se.

Podem ainda observar-se indecisões, sobresaltos, certas hesitações e duvidas. Não admira. A' medida que o abalo produzido pela transformação do regimen for desapparecendo, maior firmeza se irá constatando no novo regimen e nos seus homens. Os factos como o que se deduz da proposta a que nos referimos representam mais do que esperanças: dão a certeza de que n'este paiz, finalmente, se trabalhará a serio, e que os parlamentos da Republica, fortes de toda a auctoridade que lhes dá a legitima representação da vontade nacional, deixarão de ser theatro de intrigas politicas, de inconfessaveis appetites e vergonhosas ambições, para se converterem em liça generosa em que os principios lealmente se debatam e a causa da patria seja a preoccupação suprema dos luctadores.

A monarchia era o regimen da mediocridade. E' necessario que a Republica seja o regimen das aptidões.

Amor que mata

E' amanhã que *A Capital* encetará a publicação d'este novo folhetim, devido á penna da escriptora italiana Mathilde Serao e que é um verdadeiro primor litterario. Escripto n'um estylo elevado, com scenas d'uma intensa emoção e estudando o amor em todas as suas evoluções, graduadas até ao ... scenas descriptas soberbamente com uma intuição exclusivamente feminina, o que lhe dá uma notavel superioridade, o novo folhetim

Amor que mata

amanhã começaremos a publicar ... por certo, despertar extraordinario agrado.

Poeira da Arcada

Na festa de Silva Passos, hontem, houve uma espontanea e magnifica alegria. Prestava-se homenagem a um heroe da Revolução, a um excellente republicano, a um espirituoso e vivo jornalista, a um caracter independente, fremente de aspirações generosas e de uma impetuosa e ardente mocidade.

Ao vel-o, de cravo vermelho na botoeira, cercado de amigos e admiradores desinteressados, recordavamos os tempos saudosos de Coimbra, os seus feriados ou «gazetas» da Escola Agricola, quando elle apparecia nos cafés e nas livrarias da Calçada, para arranchar com os camaradas da Universidade.

Agora, em Lisboa, o Chiado não perderá de vista a sua esguia figura, em que ha qualquer coisa da galhardia de um espadachim ousado, porque, n'estes primeiros tempos, Silva Passos não será diplomata de carreira. Elle mesmo não acceitaria a «mercê», como já o declarou. E faz bem; não quiz apodrecer meia duzia de mezes nas poltronas da sala do Corpo Diplomatico, á mão esquerda de um ministro todo poderoso.

Isso, se por um lado é lamentavel, por outro não o roubá desde já á nossa camaradagem.

De resto, elle tão bem serviria lá fóra o paiz, n'uma legação, como o vae servir no parlamento, com a independencia e sinceridade de grande revolucionario e de bom republicano.

Silva Passos é um dos poucos que, proclamado o novo regimen, comprehenderam, desprezando interesses e sympathias pessoaes, que a sua tarefa não acabara. Elle sente que a vida vale sobretudo por uma grande altivez moral, uma preoccupação sincera das miserias humanas e a livre e fecunda expansão das idéas mais nobres e elevadas. E embora todos nós estejamos habituados a tropeçar em muito despeitado e muito vaidoso, é consolador vêr que ainda se podem reunir, como hontem, em volta de uma creatura honesta e intelligente, algumas duzias de amigos sinceros.

O abraço da praxe, muita saude e muitos triumphos!

* * *

Tem razão A Lucta, *affirmando que na mensagem do governo provisorio ha referencias especiaes ás reformas do ensino. O que não ha—e isso desejamos accentuar—é referencia especial á reforma do ensino primario, especificando-se, no entanto, as reformas do ensino superior. Porquê, essa excepção? Crêmos que, esclarecida por esta maneira, já a nossa pergunta, que envolve uma verdade, poderá ser remettida á Historia... ó Lucta.*

* * *

Quando apparece finalmente o relatorio medico-legal sobre Candido dos Reis? Limitamo-nos a pedir noticias d'esse trabalho, porque renunciamos a inserguhar nas trevas d'um passado muito remoto, perguntando, por exemplo, pelo relatorio sobre as victimas do incendio da Magdalena.

* * *

Alguns cidadãos de Arroyos officiaram á Associação Commercial, lembrando que se cortem as relações commerciaes com a Hespanha. Esse alvitre só não merece o nosso applauso porque é ao governo e não ao povo hespanhol que devemos a traiçoeira e repugnante hostilidade contra a Republica. O sr. Canalejas protege os thalassas; e nós limitamo-nos a prestar homenagem á nobreza de sentimentos da colonia hespanhola de Lisboa, que manifesta uma tão calorosa sympathia pelas nossas instituições.

A "Capital"

Temporariamente não se publica aos **domingos**

Os ferro-viarios

pedem ás Constituintes uma amnistia para os implicados na gréve

Os ferro-viarios dirigiram hoje á camara um appello em favor dos seus collegas dos caminhos de ferro do Estado implicados na gréve e que se acham suspensos.

A representação, que faz ressaltar o facto de ter sido por solidariedade que os ferro-viarios das linhas do Estado adheriram ao movimento termina pelos seguintes periodos:

«E' para estas victimas que nos permittimos chamar a vossa desvelada attenção como mais altos representantes da Soberania Nacional. Que bello e humano gesto seria o de promulgardes qualquer immediata providencia que remediasse na medida do possivel a lamentavel e desgraçada situação de 29 chefes de familia!...

E' porque estamos convencidos de que, talvez por ignorardes estes factos, não tendes já providenciado, que os vimos trazer ao vosso conhecimento.

Ousamos, portanto, dirigir-vos esta representação, pedindo-vos:

Que seja decretada no mais breve praso de tempo uma amnistia para todos os delictos que tiveram origem na gréve ferro-viaria;

Que todos os ferro-viarios suspensos, dependentes do Estado, sejam reintegrados nas suas anteriores categorias;

Que lhes sejam reembolsados os ordenados que, por tal motivo, teem deixado de receber.»

Em plena democracia

(Da *España Nueva* a proposito do Congresso Eucharistico que se está celebrando em Madrid).

Vista eucharistica da cidade e corte, tirada pelo democrata Canalejas.

A nova constituição

I

Imprevidencia e Incoherencia

Quando o actual directorio do partido republicano acceitou, em Setubal, o mandato que lhe foi confiado por conveniencias partidarias do momento, assim como pensou em delegar em João Chagas e Candido dos Reis a missão de reorganisar o movimento revolucionario, podia ter-se lembrado tambem de convidar algumas pessoas idoneas para redigirem o projecto da constituição politica que devia ser decretada provisoriamente no proprio dia da proclamação da Republica e submettida mais tarde, opportunamente, á apreciação das Constituintes. Esse projecto de constituição podia inclusivamente ter sido discutido e votado, com antecedencia, n'uma assembléa de delegados de todas as forças activas do partido republicano.

Assim, a oito mezes decorridos sobre a implantação da Republica, a Nação não possue ainda a sua lei fundamental, não se sabendo nem se podendo saber rigorosamente n'este paiz quaes sejam os direitos e os deveres dos cidadãos, quantos e quaes sejam os poderes do Estado e quaes sejam egualmente os limites dentro dos quaes devem manter-se os seus mais altos representantes.

Só agora, depois de abertas as Constituintes, apparece não um projecto de constituição mas um montão d'elles; todos de iniciativa particular e individual, excepto o do sr. Theophilo Braga, que exprime certamente o pensamento collectivo do governo a que preside. Nenhum d'esses projectos tem a seu favor uma forte corrente de opinião publica, nem a pode ter, porque nenhum foi previamente discutido, explicado, commentado, defendido publicamente, quer nos jornaes ou em brochuras, quer em conferencias nos centros politicos, nas associações de classe e nas sociedades scientificas, quer em comicios populares onde a grande multidão interessada se compenetrasse da necessidade de conhecer e comprehender o novo estatuto fundamental da Nação Portugueza, lhe desse a sua sancção e se obrigasse a cumpril-o e a fazel-o respeitar e a observar.

A propria assembléa nacional constituinte está mal preparada para votar uma nova constituição politica, exactamente porque aquelles que acceitaram tão nobre e difficil missão só agora meditam sobre tão importante assumpto.

A honrosa tarefa dos membros das Constituintes seria menos custosa, se para elles estivesse claramente estabelecido o criterio essencial que tem de assistir á elaboração da nova lei fundamental da Nação Portugueza. Ora, lidos os discursos e numerosos projectos de constituição que teem sido publicados sem commentarios, verifica-se que todos elles são meros decalques ou adulterações d'outras constituições, quando não são formados de retalhos, em que apparece cerzido um artigo da constituição brazileira a outro da carta constitucional portugueza de 1826, ou um artigo do estatuto suisso cosido a outro da constituição portugueza de 1822. Nenhum dos projectos até agora divulgados accrescenta uma unica pagina ao direito constitucional.

E' para estranhar e lastimar que a mais moderna de todas as republicas e que é simultaneamente a mais antiga das nações da Europa como ellas estão hoje limitadas, não fique possuindo uma *lei sua*, um *typo de constituição*, um *estatuto politico novo*, que mais avançado na sciencia do direito constitucional que a lei basilar ingleza, franceza, americana ou suissa, estivesse á altura das aspirações vivaes d'aquelles benemeritos cidadãos que no parlamento, na tribuna popular, na imprensa e na rua, elevaram á cathegoria de Republica, em plena Europa monarchica, a pequena Nação Portugueza.

Todavia, hoje existe já o ponto de partida para a elaboração da futura constituição politica.

Pois não foi a fórma de governo adoptada, em substituição da monarchia, a da Republica Democratica? Podia haver duvidas ainda sobre a base a adoptar para a futura Constituição, se se tivesse proclamado apenas a Republica, porque dentro da fórma republicana cabe tudo menos o rei. Dentro, porém, d'uma Republica Democratica é que não ha logar senão para a Democracia, isto é, para a Soberania Popular. Uma constituição que tenha de ser feita em harmonia com o criterio definido pela fórmula —Republica Democratica—não deve conter um só artigo que restrinja ou sophisme o exercicio directo ou indirecto da soberania nacional.

Qualquer projecto de constituição que não respeite escrupulosa e sinceramente os principios synthetisados nas duas palavras que designam d'ora avante a forma de governo em Portugal, não pode merecer nem a sympathia da opinião democratica, nem o voto dos representantes do Povo. Se as Constituintes votassem uma constituição em que os direitos essenciaes ficassem dependentes de futuras leis que os pudessem restringir conforme as conveniencias de politicos mais ambiciosos do que escrupulosos, ou em que os poderes do Estado não fossem exercidos unica e exclusivamente por delegados do Povo, mandatarios da sociedade, representantes da Nação; se as Constituintes dessem o seu voto a uma constituição sem garantias para as liberdades e sem precauções para as usurpações e para os abusos do poder; ellas não teriam cumprido o seu dever e não estariam ao nivel da sua altissima missão.

Não é sem receio que se analysam os projectos de constituição que teem vindo a publico, porque todos elles peccam por ausencia d'um criterio definido e seguro, offendem o principio da Soberania Popular reconhecendo poderes que não dimanam da vontade nacional, nem directa nem indirectamente, e deixam á mercê das oscillações irregulares e caprichosas da politica mesquinha dos interesses partidarios e das conveniencias pessoaes o que devia constituir d'aqui em deante a propriedade moral inalienavel, inviolavel e sagrada de todos os cidadãos portuguezes sob a egide da Republica Democratica.

Marinha de Campos.

Regulamento da fabricação e venda de pão

Ainda não appareceu publicado no *Diario do Governo* o regulamento da fabricação e venda de pão, apesar d'essa publicação ter sido annunciada para hoje.

Na assembléa geral do Credito Predial Portuguez,

hoje reunida, approva-se o projecto do convenio e nomeia-se uma commissão revisora dos estatutos

A' reunião esta tarde realisada, da assembléa geral da Companhia do Credito Predial presidiu o sr. Luiz da Gama, secretariado pelos srs. José Augusto da Cunha e Henrique Pinto da Motta, sendo a assistencia de mais de cincoenta accionistas.

Antes da ordem do dia, que era a discussão das bases do projecto de convenio apresentado pela Companhia e approvado condicionalmente pelo governo, o governador da Companhia, sr. Albino de Sousa Rodrigues, explicou os trabalhos preliminares para a organisação d'esse convenio, cuja approvação constituirá um acto de civismo e será a salvação da Companhia.

O sr. general Pimenta de Castro, insurgindo-se contra o convenio, mandou para a meza uma proposta, pedindo para que a assembléa não tome conhecimento d'elle. A assembléa manifesta-se contraria e não acceita essa proposta.

O sr. dr. Levy Marques da Costa leu uma moção contraria á doutrina exposta no convenio, dizendo que esse documento vae prejudicar os obrigacionistas.

Faz varias considerações juridicas e declara não acreditar que o relatorio que precede o convenio fosse feito pelo sr. ministro do fomento, que tem largo alcance de vista e não poderia de forma alguma produzir um trabalho que é um attentado á jurisprudencia. Com larga profusão de argumentos, o orador falou mais de hora e meia sobre as bases do Convenio, da maneira como estão redigidas, e que seria melhor adiar a assembléa para que os accionistas estudem tal documento, porque do contrario será votado ás cegas, do que terão de se arrepender.

O presidente, interrompendo o orador, diz que as bases foram distribuidas com tempo sufficiente.

O orador continuou ainda no uso da palavra, com manifesto desagrado da assembléa.

O sr. Pereira Vianna apresentou um requerimento para que se désse a materia por discutida, sendo approvado.

Passou-se em seguida á votação da primeira parte da ordem dos trabalhos, a qual consistia na approvação do projecto do Convenio, sendo approvado.

A 2.ª parte da ordem dos trabalhos consistia na nomeação d'uma commissão para a revisão dos estatutos, que ficou composta dos srs. Matheus Teixeira d'Azevedo, João Severo da Cunha, Pereira de Sampaio, Pereira Vianna e Adolpho Pina.

EM MACAU

É

suspensa "A Verdade"

medida contra a qual protesta o seu director

O director d'*A Verdade*, semanario de Macau, enviou aos assignantes e leitores d'esse jornal uma circular em que se queixa de, por ordem do governador interino da provincia, datada de 28 d'abril, ter sido suspensa a sua publicação. Diz o sr. Constancio José da Silva, que é *A Verdade* o unico jornal que no Extremo Oriente tem defendido os interesses da Republica, combatido com o maximo desassombro e independencia a reacção e defendido os interesses da colonia, e que, quando rejubilava por seguir uma attitude que lhe parecia patriotica, recebeu, como prova da sua dedicação ao paiz e aos principios democraticos e liberaes, a ordem de cessar a publicação do seu jornal! Promette que *A Verdade* reapparecerá quando fôr posta em vigor n'aquella colonia **a lei de imprensa** e que depois falará.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

EM TORNO DA LEI DA SEPARAÇÃO

O sr. Eduardo de Abreu interpella o sr. ministro da justiça e termina por mandar para a meza quatro projectos de lei

Terminada a chamada á uma hora e meia da tarde, verifica-se a presença na sala de 139 deputados. Do governo, compareceram até agora os ministros da guerra, da marinha, do fomento e dos estrangeiros. Ainda não terminou a leitura da acta, e já alguns deputados começam a pedir a palavra. Comprehende-se: ha dois dias que não ha sessão...

O presidente communica á Camara que o sr. Alvaro de Castro pediu licença para se ausentar de Lisboa por mais de oito dias. A Camara concede a sollicitada licença. Em seguida o sr. Braamcamp relata o que se passou entre elle e a commissão de ferroviarios que o procurou, noticia que n'outro logar a *Capital* circumstanciadamente refere. A assembléa approva que seja mandada á respectiva commissão a mensagem dos ferroviarios.

Procede-se á leitura do expediente. Ha, sobre a mesa, um projecto de Constituição que o sr. Cunha enviou para ser apreciado pela Camara. Depois, lêem-se pela segunda vez as propostas apresentadas na sessão anterior sobre as horas a que devem começar os trabalhos da assembléa. Ambas as propostas, dos srs. Alvaro Pope e João de Menezes, são admittidas e enviadas á respectiva commissão.

A proposta relativa á creação de uma commissão destinada a elaborar um Codigo do trabalho é egualmente admittida e enviada á commissão respectiva, e outro tanto succede com as que se referem ás 8 horas de trabalho, á creação de habitações hygienicas para operarios, etc.

Pede-se a palavra de todos os lados. Tem-se a impressão de que todos os membros da Constituinte desejam falar antes da ordem do dia. Mas a vez pertence indiscutivelmente ao sr. João de Menezes, que foi o primeiro a levantar-se e a proferir o seu pedido. O presidente diz que estão inscriptos para falar 16 deputados.

Muitas vozes: Eu tambem pedi a palavra! Eu tambem pedi...

—Tem a palavra o sr. João de Menezes.

O sr. *João de Menezes* propõe que seja recusada a approvação de todo e qualquer projecto de lei que envolva despezas para o Estado, antes de terem sido ouvidas as commissões respectivas. A Camara admitte a proposta por maioria.

O sr. *Fernão Botto Machado* requer que pelo ministerio do interior lhe seja enviada uma relação das escolas em que o ensino ainda seja ministrado por taboas, e bem assim outros documentos dos ministerios das finanças e do fomento. Em seguida faz varias considerações sobre as propostas apresentadas na ultima sessão, e chama platonismos a esses documentos. Propostas redigidas n'estes termos: «que a commissão estude e redija um projecto de lei, etc....» são sempre platonismos.

O sr. *Estevão de Vasconcellos*, muito rubro—Mas eu apresentei um projecto de lei...

O orador—Sim senhor! Outros houve, porém, que não o apresentaram. Deviam ter estudado as questões e preparar projectos de lei. Hei de apresental-os eu, comprometto-me a isso! Pede-se por exemplo um Codigo do Trabalho. Não ha Codigos do Trabalho, o que pode haver é codificação de leis de Trabalho; mas nem isso existe, porque não ha leis para codificar... Como sei, porém, que ainda pelo menos 40 deputados estão inscriptos, reservo-me para outra occasião.

—Tem a palavra o sr. Eduardo de Abreu!

Sobe á tribuna este deputado. Começa por se referir a alguns episodios da revolução franceza, eminentemente suggestivos para as nossas actuaes condições politicas. A Camara escuta vivamente interessada. Estão presentes todos os ministros.

—Vou tratar da lei da separação da egreja e do Estado, annuncia o orador. A lei é intangivel, é eterna...

O sr. *França Borges*: Apoiado! Apoiado!

O sr. *Eduardo de Abreu* principia então por fazer um caloroso elogio ao ministro da justiça ausente, cujo caracter classifica de lealissimo. Não tem pois na sua mente qualquer intuito de melindrar o sr. Affonso Costa. Precisa antes de tudo saber se o ministro da justiça declarou realmente que a lei de separação era uma questão fechada.

A lei diz que o ministro de uma religião não póde ser eleito para uma junta de parochia. Mas por que motivo póde, como succedeu ha poucos dias, para Vianna do Castello, ser nomeado governador civil? Acha que era mais simples fazer desapparecer da lei este artigo, para evitar incoherencias taes. Ha tambem o artigo 168, que prohibe o uso da sotaina fóra dos templos. Do dia 1 de julho em deante nenhum seminarista póde, pois, apresentar-se na rua com habitos talares.

Mas os estatutos do collegio de Petrick prohibem que os seus alumnos saiam para a rua sem esses habitos. Os *inglezinhos* terão de bater em retirada para não infringirem nem a lei do seu paiz nem os estatutos do seu collegio?

Acha necessario que o governo tenha a nobre coragem de annular este artigo da lei, que representa grandes inconvenientes, tanto para nacionaes como para estrangeiros.

Termina por pedir á assembléa que lhe conceda cinco minutos para responder ao sr. ministro dos estrangeiros.

O sr. *Bernardino Machado* começa por lamentar que não esteja presente o grande orador Affonso Costa para responder ao sr. Eduardo de Abreu. Affirma e bem alto que o governo cumpriu sempre o seu dever, que veiu para aquelle logar precisamente para cumprir as leis. Em resposta ao sr. Eduardo de Abreu declara que a lei da separação é uma questão aberta, porque o governo não fecha questão alguma. A lei contém principios que os republicanos reivindicaram durante a sua longa propaganda. Esses principios são da nossa honra. A lei da separação póde vir a ser esclarecida por um regulamento, mas na sua essencia representa uma das mais sagradas reivindicações da Republica. Admira-se que o orador se tenha referido a pormenores da lei e não tenha combatido na essencia. De uma entrevista com o sr. Eduardo de Abreu, publicada n'um jornal da noite deprehendia-se que esse senhor viria hoje á Assembléa pedir a suspensão da lei. Pedir a suspensão d'essa lei seria exauctorar o partido republicano.

O sr. *Eduardo de Abreu*—Perdão, mas...

Vozes—Ordem! Ordem!

O sr. *Bernardino Machado* continúa affirmando que a lei ha de ser rigorosamente cumprida.

O sr. *Eduardo de Abreu*—E a questão dos habitos talares? E' preciso não esquecer...

O orador—Perdão! Está-se procedendo aos arrolamentos em todo o paiz, sem o menor protesto ou difficuldade. O que nós desejamos é dar quanto possivel toda a flexibilidade ao cumprimento da lei, mas não ha ninguem que esteja acima das leis do paiz. Refere-se aos protestos de alguns padres e bispos contra a lei de separação, que, como o protesto do papa, só encontrou indifferença no povo. O papa deve lembrar-se que só é escutado quando as suas palavras são de paz e de amor.

«O protesto dos bispos foi uma manifestação platonica. No dia em que deixasse de o ser, e elles ameaçassem a integridade do regimen, o governo saberia bem castigal-os. Diz que alguem teve esperanças n'uma contra-revolução. Mas os que se revoltassem dentro do paiz seriam fatalmente victimas da sua tentativa. Lá fóra tambem nada conseguirão. Desde que os conspiradores se agruparam na Galliza, á vista da fronteira para melhor ferirem o coração da patria, tem instado sempre com o governo hespanhol para que intervenha junto das suas auctoridades provinciaes. O governo hespanhol entendeu que não devia prevenir, mas reprimir os abusos logo que elles se tivessem manifestado. Está convencido agora depois da conhecida apprehensão de armamento, que o governo da nação irmã mandará affastar agora da fronteira os traidores portuguezes.

«Desde esse dia, desapparecidas as ultimas apprehensões do espirito publico, os parochos saberão tambem cumprir o seu dever.

O sr. *Eduardo de Abreu*:—Mas os padres podem andar de habitos talares ou não?

O sr. *Bernardino Machado*:—V. ex.ª não me interrompa...

O sr. *Eduardo de Abreu*:—V. ex.ª está mas é *entalado* com a resposta referente ao artigo 168!

O sr. *Bernardino Machado*:—Eu nunca estou *entalado*. V. ex.ª é que já confessou... que tinha sido enta-

lido por mim n'um acto da Universidade de Coimbra...

Faz-se sussurro na assembléa.

Muitos deputados clamam pedindo ordem.

O sr. ministro dos estrangeiros, sem perder a sua calma habitual, continua defendendo a lei de separação, que, de resto, não viu ainda atacada na essencia.

O sr. presidente adverte o orador que deu a hora. A camara consente que se prolongue o debate por alguns minutos.

O sr. *Eduardo de Abreu*.—Bem. A lei de separação do Estado vae ser regulamentada...

O sr. *Bernardino Machado* aproveita a occasião para declarar que os bens chamados da Egreja pertenciam realmente ao Estado. A Cesar o que é de Cesar. Mas o Estado, apoderando-se do que de direito lhe pertence, não deixou o clero portuguez ao desamparo. O governo da Republica votou as pensões ao clero, de fórma que a lei, afinal, é de protecção. A questão é aberta, todos devem collaborar n'ella, termina o sr. dr. Bernardino Machado, entre muitos appoiados.

O sr. *Eduardo de Abreu* pede á Assembléa que lhe conceda dez minutos antes de entrar na ordem do dia.

O sr. Presidente: Oh senhores! Isso não póde ser!

Vozes: Não pode ser! Não pode ser!

O sr. *João de Menezes* e varios deputados: Falo! Falo!

Ouve-se uma grande vozearia, mas o sr. *Eduardo de Abreu* insiste em falar e começa por invocar o testemunho dos tachygraphos para a seguinte affirmação do sr. Bernardino Machado: o protesto dos bispos encontrou apenas indifferença no publico, porque foi um mero platonismo. Pois esse manifesto episcopal foi publicado e cae até sob a alçada do Codigo Penal, não só pelo que contém de offensas ao poder executivo, como tambem porque nem sequer traz indicação do local onde foi impresso, infringindo assim a lei de imprensa do governo provisorio.

E approximando-se da bancada dos tachygraphos o orador distribue o alludido manifesto pelos sete ministros presentes.

O sr. *Bernardino Machado*: V. Ex.ª está como sempre com uma pontinha de febre!

O *orador*: Não V. Ex.ª disse que o protesto dos bispos não tem importancia alguma. Pois tem. Até cae sob a alçada da lei penal. Mas visto que o sr. ministro dos estrangeiros declarou tambem que a questão era aberta vou apresentar quatro projectos de lei... sobre a separação da Egreja e do Estado, sobre contribuições dos cultos, sobre inqueritos ás misericordias e sobre a dissolução e extincção das juntas de parochias... que devem ser substituidas por commissões civicas...

Vozes: Não pode ser! Não pode ser...

Outros deputados—Está no seu direito!

O sr. *Eduardo de Abreu*—Segundo a estatistica que fiz ha no paiz 11:000 padres...

Vozes—Já passaram os cinco minutos!

O sr. *Eduardo de Abreu*—São ou não publicados os projectos de lei no diario da camara?

O sr. *Alvaro Pope* muito indignado pondera que a camara só concedeu cinco minutos ao orador para responder ao dr. Bernardino Machado. Passado esse tempo, deve encerrar-se o debate. Ora os cinco minutos já passaram ha muito.

O sr. *Eduardo de Abreu*—Mas o regimento manda que sejam lidas na meza todas as propostas. Insisto pela leitura dos projectos de lei!

Cresce o sussurro. Constantemente, vozes repetem, de todos os lados:

—Não pode ser! Não pode ser!

—O melhor é lerem-se as propostas ámanhã, diz o sr. presidente.

—Bem, n'esse caso...

E o sr. Eduardo d'Abreu conforma-se.

O presidente declara então que se vae passar á ordem do dia, a qual continua sendo, como se sabe, a eleição de commissões.

A sessão interrompe-se. Deixo o meu infortunado logar na galeria da imprensa, onde continuamos luctando com as pessimas condições acusticas da sala, e dirijo-me aos Passos Perdidos. Os deputados conversam e passeiam animadamente. N'um grupo, o sr. Eduardo de Abreu commenta:

—Como se fosse um crime atacar a lei de separação! Ora não ha...

Falo-lhe dos seus projectos de lei. Conteem muitas novidades.

—Por exemplo, entendo que deve ser lançada uma contribuição especial sobre as emprezas dos jornaes de grande tiragem. Ha jornaes que ganham muito dinheiro. Alguns, por occasião da revolução, fizeram fortunas. Se eu cheguei a pagar exemplares do *Seculo* a cinco tostões!...

—Mas isso era da responsabilidade individual do vendedor, apresso-me em objectar.

—Embora. Os jornaes de larga tiragem devem pagar mais para o Estado. Precisamos de dinheiro para acabar com a mendicidade, conclue o sr. Eduardo de Abreu.

Dentro da sala começa a fazer-se a chamada para as votações. Anda nas quatro horas. Além da eleição das commissões, parece que as Constituintes não tratarão hoje de mais nada.

Hermano Neves.

Partido Republicano

Centro Almirante Reis

Reune ámanhã a commissão installadora para tratar de assumpto urgente, pedindo-se a comparencia de todos os membros da commissão.

Os "conspiradores"

A apprehensão do vapor "Gemma,,

Commentarios da «España Libre» sobre o caso e sobre a attitude de Canalejas

O jornal madrileno *España Libre*, chegado esta tarde, publica tres columnas de permenores sobre a apprehensão, em Carcubion, do vapor allemão *Gemma*, a que se referiram já telegrammas de Madrid para a nossa imprensa.

O referido jornal hespanhol, commentando o facto, faz-lhe, entre outros, os seguintes commentarios:

Era exacta a nossa informação. O vapor allemão *Gemma* transportava contrabando de armas. As auctoridades tambem o sabiam. Pois, apezar d'isso, nenhum navio hespanhol sahiu a vigial-o. Para quê? As tentativas contra o regimen vigente e legal em Portugal não inspiram receios a Canalejas e nem seus ministros. Assim, depois de ter deixado parte da carga em Villigarcia, o *Gemma*, sem que ninguem lh'o impedisse, poude continuar a bordejar em aguas gallegas durante umas poucas de semanas, até que uma simples casualidade o levou a um porto hespanhol. E ali, graças a um homem honrado, a um funccionario digno, ao sr. Cabrinety (chefe da alfandega de Carcubion) é que pode ser revistado, encontrando-se-lhe, nos porões, 200 caixas de espingardas, 20 de correame e 4.000 de munições.

O mais vergonhoso de tudo isto é que as auctoridades gallegas, com indifferença de cumplices, empregaram todos os esforços porque o navio descarregasse a salvo. Quer dizer que, intitulando-se amigos do governo portuguez, trabalham para o exito da conspiração. O *Gemma* podia e devia ter sido apprehendido em Villagarcia. Não foi porque havia interesse em que não fosse. E, agora que, graças ao honrado serviço do sr. Cabrinety, cahiu em poder das auctoridades não se fez com elle, sequer, o que se costuma fazer com os contrabandistas de tabaco. O commandante e a tripulação do *Gemma* não foram presos! Porque? Talvez pelas mesmas razões respeitaveis—no dizer d'um nosso collega da manhã—por que se permitte aos conspiradores contractarem operarios ruraes gallegos para invadir Portugal.

Mais adeante, n'outro artigo, o mesmo jornal refere-se nos seguintes termos á attitude de Canalejas, sob a suggestiva epigraphe: «Canalejas com os que conspiram; Canalejas entre os que conspiram»:

Os conspiradores portuguezes conforme demonstramos plenamente com algarismos e dados incontroversos estiveram e estão trabalhando com auxilio dos reaccionarios hespanhoes e com conhecimento das auctoridades, sem que uma unica medida preventiva fosse posta em pratica.

Os inimigos da Republica portugueza trabalham contra ella em Hespanha, porque não vieram para cá para outra coisa. Será crivel que esses emigrantes estejam inactivos e nada tentem em prol da causa que defendem?

Faz muito mal o chefe do governo em empregar tal systema, que de maneira alguma poderá satisfazer os seus alliados neo-conservadores e muito menos o paiz visinho, o qual com tanta nobreza e cortezia se tem conduzido.

Por outro lado, e no terreno das idéas e dos affectos, nós, os republicanos hespanhoes, que olhamos com grande sympathia o governo irmão, não estamos dispostos a consentir taes vergonhosas tolerancias, e, se ellas não desapparecerem, lançaremos mãos á obra na conformidade do que a razão nos aconselhar.

Porque, já o dissémos e tornamos a repetil-o: o movimento iniciado não visa apenas Portugal, mas tambem a Hespanha. E, pois que é contra a Liberdade que se conspira, temos todos obrigação de luctar e de defendel-a.

Prisão d'um official superior do exercito

Sobre conspiradores, conferenciou esta tarde largamente com o sr. capitão Camara Pestana, 2.º commandante da policia civica, o sr. tenente Cabrita, do estado maior e em serviço no quartel general.

Segundo nos consta, trata-se da captura d'um official superior do exercito, muito conhecido pela sua dedicação ao velho regimen. Sobre o facto guarda-se o maior sigillo.

O hespanhol preso em Portalegre nega o crime

O hespanhol Doroteo Cabrera Posuelo, preso em Portalegre como conspirador e que desde sabbado se encontra detido no governo civil, foi hoje interrogado pelo sr. capitão Camara Pestana, na presença do sr. D. Fortunato Garcia, empregado do consulado de Hespanha em Lisboa, e a seu pedido. O arguido declarou que não tramava contra a Republica Portugueza e que por falta de meios despachára em Elvas as suas bagagens para Lisboa, a fim de seguir viagem a pé, tencionando aqui collocar-se como interprete de hotel. Continua detido no governo civil.

Um que recolhe ao Limoeiro, outro posto em liberdade

No comboio das 2 e 40 da tarde chegou a Lisboa o dr. Emilio Sotto Maior, subdelegado em Ponte da Barca, preso como conspirador e a quem foram apprehendidos documentos compromettedores. Depois de interrogado pelo sr. capitão Camara Pestana, recolheu incommunicavel ao Limoeiro.

Foi posto em liberdade esta tarde o *conspirador* José Maria de Sousa Sabrosa, por se provar a sua inculpabilidade, pois fôra detido por falsa denuncia e vingança de um antigo credor.

Pedido de captura dos que se evadiram de Coimbra

As auctoridades militares de Coimbra pediram hoje ao commando da policia civica de Lisboa, a prisão do soldado de artilharia 2 Mario Pessoa Costa, que estava detido na Penitenciaria d'aquella cidade, como conspirador, e que d'alli se evadiu, juntamente com o soldado Antonio Botelho Sequeira, de cavallaria 7, que estava de sentinella e se ausentou para parte incerta, com a carabina e respectivo carregador.

Preso por falsa denuncia

No comboio da manhã chegou hoje a Lisboa o padre José Candido Leal, da freguezia de Santa Marinha, de Leiria, preso á ordem do administrador do concelho de Peniche, por andar conspirando contra a Republica. Conduzido ao governo civil e interrogado pelo sr. capitão Camara Pestana, averiguou-se que o detido é um sacerdote liberal que tem acatado as leis do novo regimen, e que fôra preso por falsa denuncia e engano, o que deu causa a ser posto immediatamente em liberdade.

Os projectos do dr. Eduardo Abreu

Separação do Estado das Egrejas — Inquerito ás irmandades — Contribuições cultuaes e commissões civis

São quatro os projectos que o dr. Eduardo d'Abreu apresentou hoje á Camara dos Deputados e para os quaes solicitou cuidadosa attenção dos seus collegas. Diz respeito o primeiro á separação do Estado das egrejas, formulado nos seguintes termos:

Art. 1.º—A liberdade de consciencia é inviolavel. A escolha, profissão e exercicio de qualquer crença ou religião são inteiramente livres, salvos os direitos superiores da ordem e da moral publica.

Art. 2.º—A Republica impondo-se e impondo o mais absoluto respeito das idéas e praticas religiosas de todos os cidadãos não distingue, nem estabeleça entre elles, com tal fundamento, differença alguma seja de ordem publica, seja de ordem administrativa ou economica.

Art. 3.º—A liberdade religiosa de que trata o art. 1.º, estende-se aos individuos tanto considerados nos seus actos particulares, como formando Igrejas ou aggremiações religiosas que podem, por isso, organisar-se e viver segundo os principios da sua hierarchia e conforme os estatutos que as crearam e manteem desde que o seu intuito principal seja o ensino, a assistencia e beneficencia, ou outros fins de utilidade publica.

D'este principio de tolerancia são excluidas as communidades que impõem aos seus aggremiados a clausura perpetua ou a vida integramente contemplativa e os jesuitos ou quaesquer aggremiações ou congregações filiadas, ou d'elles dependentes, seja qual fôr a sua denominação ou os intuitos que revistam.

Art. 4.º—As Irmandades e outras corporações fundadas para fins cultuaes e de beneficencia, continuarão no uso dos seus direitos e regalias, devendo todas reorganisar-se sob novas bases economicas, garantindo e regularisando a distribuição das receitas, pelas suas instituições, e pelas que o Estado determinar.

Art. 5.º—Todas as Igrejas ou confissões religiosas, que satisfaçam ás exigencias da presente lei, gosam de personalidade juridica para adquirir, governar e administrar os seus bens, conformemente ao direito commum.

Art. 6.º—Os seminarios, collegios ou quaesquer outros institutos destinados á preparação para o estado ecclesiastico, são considerados estabelecimentos particulares de ensino, que o Estado se reserva o direito de vigiar e fiscalisar.

Art. 7.º—O estado renuncia:

Ao exercicio do direito de apresentação para os beneficios ecclesiasticos vagos ou que venham a vagar, seja qual fôr a sua classe ou categoria, porém, sem prejuizo dos direitos do *Padroado do Oriente* ácerca do qual o Governo opportunamente se occupará em diploma especial.

Ao chamado «Beneplacito» de todos os documentos emanados das auctoridades ecclesiasticas, correspondendo ao fôro e á legislação commum, os delictos por esta forma commettidos.

A todas as faculdades, direitos, privilegios e regalias que possam significar interferencia no regimen interno das Igrejas.

Art. 8.º—Todos os edificios publicos em que até ao presente se tem exercido o culto catholico, como os bens mobiliarios ou immobiliarios que os guarnecem ou a elles andam annexos, são declarados e ficam propriedade do Estado sendo, como taes, imprescriptiveis e inalienaveis.

Art. 9.º—As reparações relativas aos edificios ou aos objectos cultuaes, ficam a cargo das entidades religiosas que os usufruem, excepto se se tratar de monumentos ou objectos historicos ou artisticos classificados de *nacionaes*, cuja reparação ou restauração incumbe directa e primariamente ao Estado.

Art. 10.º—As Igrejas e quaesquer outros edificios destinados ao culto, os paços episcopaes e os presbyterios com os bens moveis e immoveis que comprehendem; os titulos da divida publica; os foros, censos, pensões e rendas, continuam na posse dos actuaes ministros da religião, ou corporações que as tem usufruido, conforme a legislação em vigor.

Art. 11.º—Os templos são destinados unica e exclusivamente ás cerimonias da celebração dos cultos. As reuniões n'elles effectuadas são publicas e livres, ficando sob a vigilancia da auctoridade civil para os effeitos da manutenção da ordem.

Art. 12.º—Não são permittidas na via publica as manifestações do culto, como procissões e outras cerimonias do mesmo genero. A' auctoridade civil cumpre, todavia, ponderar a excepção da generalidade do principio aqui estabelecido.

Art. 13.º—As cerimonias cultuaes não poderão prolongar-se além do pôr do sol, a não ser que se trate de administração de sacramentos em caso d'urgencia ou de actos que, segundo os usos e prescripções liturgicas, se celebrem a hora mais avançada.

Art. 14.º—Os sinos das Egrejas são especialmente destinados ás cerimonias do culto. Podem comtudo ser empregados em caso de perigo commum que exijam prompto soccorro, e em circumstancias em que este emprego seja prescripto por disposição de leis ou regulamentos, ou auctorisada pelos usos locaes.

Art. 15.º—E' expressamente prohibido realisar reuniões politicas dentro dos logares destinados ao culto, como e ó aproveitar-se o ministro de qualquer religião do exercicio das suas funcções para desrespeitar as leis da Republica e provocar a actos de rebellião ou desprezo das auctoridades constituidas. Em caso de infracção, os delinquentes serão chamados á responsabilidade nos termos do art. 137 do Codigo Penal.

Art. 16.º—Aquelle que injuriar ou offender um ministro de qualquer religião no exercicio das suas funcções, ou praticar actos de violencia e de ameaça tendentes a pertubar o livre exercicio das mesmas funcções, incorrerá na multa de 5$000 até 50$000 réis e em prisão correccional de dez a sessenta dias, ou n'uma d'estas penas sómente, conforme a gravidade do delicto.

Art. 17.º—Os ministros da religião catholica que anteriormente á data da proclamação da Republica tinham adquirido direitos d'aposentação, quer em razão da natureza das suas funcções, quer pelo seu titulo de nomeação, receberão uma pensão vitalicia annual que nunca poderá ser inferior ao vencimento de cathegoria fixado na nova reforma para os professores de instrucção primaria, nem superior ao vencimento de cathegoria dos professores ordinarios das escolas primarias superiores.

Art. 18.º—As pensões não poderão em caso algum cumular-se com outra pensão ou com qualquer vencimento a qualquer titulo recebido do thesouro.

Art. 19.º—A pensão será requerida pelo interessado que no requerimento indicará: *a)* a edade; *b)* o tempo de exercicio das suas funcções; *c)* a congrua arbitrada por lei para o seu beneficio; *d)* o rendimento liquido, em média, nos ultimos dez annos; *e)* a qualidade em que exerce o beneficio; *f)* qualquer vantagem como a de ter passal, residencia ou outros beneses.

Art. 20.º—Dentro do prazo de tres mezes a contar da promulgação da presente lei o governo da Republica publicará os regulamentos e mais diplomas precisos para assegurar a sua applicação.

Como o dr. Eduardo d'Abreu pretende que se inquira do estado das irmandades, confrarias e contribuições cultuaes

Os projectos sobre o inquerito e as contribuições cultuaes são redigidos nos seguintes termos:

E' o governo auctorisado a mandar proceder immediatamente a um rigoroso inquerito, por questionario, semelhante ao que se refere a portaria do ministerio do interior de 30 de março de 1857, e relativo ao anno economico de 1910-1911,—a todas as misericordias, irmandades, confrarias, archi-confrarias, ordens terceiras e collegiadas; devendo todas sob pena da lei, responder no prazo improrogavel de 30 dias, contendo a resposta, além de 3 assignaturas pelo menos dos membros que exercem funcções administrativas na instituição inquerida, a do regedor da parochia e a do administrador do concelho ou bairro, e podendo qualquer resposta ser revista ou verificada, por delegado de confiança directa do mesmo governo.

Artigo 1.º—Os actuaes ministros da religião catholica, pensionarios ou usufructuarios de cathedraes, egrejas, seminarios, paços episcopaes, presbyterios, bens mobiliarios e immobiliarios que os guarnecem, ou a elles andam annexos dos titulos da divida publica, que a cada qualidade lhes estejam averbados; dos foros, censos, pensões e rendas que estejam recebendo, concorrerão para as despezas publicas locaes de instrucção, assistencia e beneficencia, com uma só contribuição geral e annual, paga em prestações semestraes, e que se denominará *Contribuição dos Cultos*.

Esta contribuição, competentemente fixada, de 5 em 5 annos, e com audiencia dos interessados, terá por base um rendimento collectavel em globo, calculado pelo referido usofructo, devendo n'elle incluir-se o montante das pensões, só quando os ministros aposentados ainda exerçam actos do culto publico.

Constituirá receita ordinaria semestral das commissões civicas, creadas n'outro projecto de lei; será escripturada em livro proprio, e em separado d'outra qualquer receita e despeza, e não poderá ter outra applicação differente da que seja attender ás despezas com a instrucção, assistencia e beneficencia publica parochial.

Para os effeitos da incidencia, cobrança e pagamento da contribuição dos cultos ás commissões civicas, todos os ministros da religião catholica, que exerçam o culto na area do concelho, constituir-se-hão em livre gremio parochial, para accordarem e repartirem as quotas partes, e fixarem a sua distribuição.

O presidente do gremio parochial, livremente indicado pelo chefe da circumscripção cultual, ou eleito pelo ministros da religião, aggremiados no concelho, será directamente responsavel pelo pagamento integral e regular da contribuição dos cultos, ás commissões civicas parochiaes.

O ultimo dos quatro projectos apresentados, tem por fim organisar umas commissões civicas que substituam as juntas de parochia, as quaes serão eleitas nas respectivas freguezias, de 5 em 5 annos. Estas commissões são presididas pelo professor official primario da parochia e, na sua falta, pelo respectivo official do registo. O projecto regula tambem as suas prerogativas e attribuições, assim como os elementos de receita propria para as despezas que lhes são attribuidas.

General Couceiro da Costa

Falleceu, hoje, o general de divisão reformado José Maria Couceiro da Costa, professor aposentado do Collegio Militar, auctor de varios compendios de arithmetica, e de trignometria e um dos nossos primeiros mathematicos.

Tambem se dedicou, com particular competencia aos estudos sociaes, deixando um valioso trabalho sobre habitações operarias.

Era espirito largamente liberal e devia contar cerca de 90 annos de edade.

O seu funeral realisar-se-ha ámanhã ás 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua de S. Sebastião da Pedreira, 61, para o cemiterio do Alto de S. João.

"Manhã de Neve,,

A peça em 1 acto *Manhã de Neve*, original da illustre escriptora sr.ª D. Cacilda Pinto Coelho, subirá á scena, no theatro da Republica em um dos dias da proxima semana. A acção passa-se na Serra da Estrella, estando o desempenho confiado aos artistas Adelina Abranches, Aura Abranches e Alexandre de Azevedo.

Representar-se-ha com o drama de grande successo *O garoto de Lisbôa*, uma das corôas de Adelina Abranches.

Morta n'um poço

GOUVEIA, 26.—Hontem foi encontrada já cadaver dentro d'um poço existente na propriedade sita em Alcouve, proximo de Villa Nova de Tazem, d'este concelho, pertencente ao sr. Antonio Pinto Oliveira Baptista, a creada Maria da Annunciação Moura, de 18 annos, natural de Paços, que quando tirava agua, appoiada n'um pinheiro, cahiu dentro d'agua, por este se ter partido.

PASSOS PERDIDOS

A commissão encarregada de estudar a nova Constituição parece ter resolvido que as suas reuniões se façam fóra da camara. Dizem que é para evitar indiscreções.

*** Por ter sido approvado pela camara o requerimento do deputado Machado Santos solicitando a publicação na folha official do seu projecto de Constituição, outros deputados vão seguir-lhe o exemplo. Dada a enorme avalanche dos projectos em questão terá que se desdobrar em varias edições o *Diario do Governo*.

*** Alguns deputados notaram que o sr. ministro do estrangeiros se irritára com a discussão da lei de separação. Commentario picante nos corredores da camara: Tambem foi a unica coisa que se percebeu do discurso do sr. Bernardino Machado; S. ex.ª zangou-se.

*** Parece que a commissão encarregada de dar parecer sobre a proposta ácerca dos conspiradores está animada de brandos intentos. Dizem até os passos perdidos que vingará a amnistia de que se falava para os emigrados que, sem responsabilidades de maior, se apresentem no praso de dez dias a contar da promulgação da lei em projecto.

Automoveis em Lisboa

A Companhia de Carruagens Lisbonense intenta transformar o seu systema de tracção

O sr. Eduardo Alberto Placido tomou a iniciativa de transformar em tracção mechanica a tracção animal explorada, para transporte de pessoas, pela Companhia de Carruagens Lisbonense, á qual apresentou uma proposta n'esse sentido.

Segundo o texto da alludida proposta, a nova exploração mechanica seria baseada n'um minimo de 50 carros, sendo 40 para serviço de taximetros e dez para serviço de *remise*; modificar-se-hiam os edificios da Companhia, de cujo conselho de administração fariam parte os seus actuaes directores; seria conservado, no limite do possivel, todo o pessoal da Companhia e feita a necessaria reforma estatutaria, obrigando-se o proponente a apresentar o projecto dos novos estatutos; e finalmente os accionistas que preferissem liquidar as suas acções receberiam por cada uma o preço de oito mil réis, cujo pagamento seria garantido por uma casa bancaria.

Em reunião da assembléa geral de 23 de março proximo passado, foi nomeada uma commissão, composta dos srs. Julio Gomes Ferreira, Joaquim Hilario Pereira Alves, Alfredo Augusto Teixeira Marques, Antonio Sanches de Chatillon, José Maria Coelho Falcão, Antonio Joaquim da Silva Ribeiro e Joaquim Vaz da Costa Simões, a qual, tomando conhecimento da proposta do sr. Eduardo Placido, resolveu recommendal-a á approvação da assembléa geral.

A direcção e conselho fiscal da Companhia concordaram com o parecer d'essa commissão.

Sob estes precedentes, reunia esta tarde a assembléa geral a fim de ouvir do proponente a exposição mais detalhada do seu plano e discutir a proposta apresentada.

Tomaram parte na discussão, entre outros accionistas, os srs. drs. Antonio Macieira e Carlos Pires e o sr. Antonio Correia, que manifestou o intuito de apresentar uma proposta em condições mais vantajosas, accentuando principalmente que pagaria as acções aos que as não quizessem conservar á razão de nove mil réis e pedindo o praso de 4 dias para essa apresentação.

A assembléa parecia dividida nas opiniões sobre este incidente, mostrando-se alguns membros favoraveis ao adiamento ou espera pedida pelo sr. Correia, mas sendo a maior parte d'elles contraria a toda a idéa de protelamento e disposta a approvar desde já a proposta do sr. Placido.

A' hora a que escrevemos, continúa a discussão, a qual tem todas as probabilidades de prolongar-se bastante. Seja, porém, como fôr, a attitude geral deixa-nos concluir que se fará a transformação da Companhia, d'onde resultará que os trens cederão o logar aos automoveis, o que representa afinal a natural evolução do progresso.

PEQUENAS NOTICIAS

Na União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, realisa na quinta feira, ás 8 horas e meia da noite, o sr. Roberto Moreton uma conferencia sobre «O pão», fazendo-se ouvir um grupo de creanças, sob a direcção da sr.ª D. Maria Lemos, em algumas canções populares.

—Maria Leopoldina, moradora na rua do Arco de S. Mamede, 87, 3.º, appareceu esta manhã morta na propria residencia, sendo o cadaver enviado para a morgue a fim de ser autopsiado.

—Domingos Francisco Sousa, morador na rua da Rosa, 159, foi preso por aggredir á cacetada Antonio Vicente, morador na rua de S. Marçal, 82, 3.º, que ficou muito ferido na cabeça sendo pensado no posto medico da Misericordia.

ULTIMAS NOTICIAS

Politica franceza

Continua, o sr. Caillaux a ter a probabilidade, de vir a ser chefe do novo governo

PARIS, 26 de junho.

Os jornaes parisienses abandonam agora a idéa de dissolução do parlamento e crêem que um governo energico poderá realisar uma reforma eleitoral transaccional pela união das esquerdas. O nome do sr. Caillaux continúa sendo o unico citado para a presidencia do conselho assim como o do sr. Delcassé para a pasta da marinha. Além do nome do sr. Cruppi cuja conservação na pasta dos negocios estrangeiros parece possivel, citam-se tambem para este ministerio os nomes dos srs. Leon Bourgeois, Deschanel Selves e Ribot.

OS «CONSPIRADORES»

Nova apprehensão de armamento?

PORTO, 26—Por um agente de policia vindo do alto Minho soube-se que na ria de Arosa foram apprehendidos varios volumes com cartuchame e algumas caixas com espingardas destinadas aos portuguezes actualmente na Galliza.

Parece tratar-se do carregamento do «Gemma»

PORTO, 26.—Em ria Arosa, Villagarcia, foram apprehendidas hontem 4.000 caixas com cartuxos e 200 com espingardas a bordo do vapor allemão *Gemma* que entrou ali perseguido por duas canhoneiras portuguezas. O commandante do *Gemma* protestou contra a apprehensão.

Foi communicado, hoje, ao ministro da guerra que, em Tuy, andam fardados de capitão, ás ordens de Paiva Couceiro, os sargentos reformados Alberto Vaz e Fiel Barbosa.

Commissões parlamentares

Ficaram hoje eleitas na assembleia Constituinte as seguintes commissões:

Commissão de finanças: Numero de listas entradas, 145, das quaes 14 brancas. Eleitos: Marianno Martins, 78 votos; Sidonio Paes, 63; José Barbosa, 33: Victorino Cardoso, 33.

D'estes dois ultimos deputados verificar-se-ha qual é o mais velho para ser eleito, visto que faltavam só 3 membros para esta commissão.

Commissão de administração publica,—Numero de listas entradas, 145, sendo 17 brancas. Eleitos: José de Freitas, com 92 votos; Casimiro Franco, 81; Souza Fernandes, 71; José de Castro, 63 e Paes Gomes, 61.

Procedeu-se tambem á chamada para as eleições das commissões de obras publicas e guerra, cujo escrutinio se não effectuou por ter dado a hora de encerrar a sessão.

Notas diversas

E' recebida ámanhã pelo sr. ministro das finanças a direcção da Associação Commercial do Beato e Olivaes, que vae conferenciar com o sr. José Relvas ácerca da sua petição para aquellas freguezias serem isentas do imposto do real de agua.

E' provavel que a *Ordem do Exercito* da 2.ª serie só seja publicada no dia 30 do corrente.

Regressou hoje a Lisboa o sr. ministro das finanças.

Reune amanhã na Sociedade de Geographia, ás 9 horas da noite, a commissão de soccorros ás victimas da revolução.

Tomou hoje posse o novo director geral da assistencia publica, sr. dr. Augusto Barreto.

O sr. dr. Barreto volta a Castello Branco, onde exerce o cargo de governador civil, a fim de se despedir dos seus amigos, tencionando entrar no exercicio das suas funcções de director geral dentro de 10 dias.

Uma commissão de habitantes de Pedroso, concelho de Gaia, cumprimentou hoje o chefe do governo e conferenciou com o sr. dr. Almeida Serra, director geral interino da administração politica e civil, sobre assumptos relativos áquella freguezia, entre os quaes a questão do cemiterio parochial.

Movimento associativo

Empregados de Escriptorio

Esta associação deliberou tomar a iniciativa de convidar as associações congeneres de Lisboa e do paiz, no sentido de marchar de accordo com a proposta, apresentada no Parlamento, sobre legislação do trabalho.

Esta associação, a cujas reclamações o Congresso Nacional de Mutualidade, ha pouco reunido, deu o seu apoio, entregou em tempos ao sr. ministro do interior trabalhos que se correlacionam com o mesmo assumpto.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonic

(A's 6,15 da t.)

Dr. Alfredo Magalhães

Seguiu hoje no rapido para Lisb o sr. dr. Alfredo Magalhães.

Barbeiro ciumento

Foi hoje enviado para o tribunal barbeiro Joaquim Ribeiro Gome que hontem tentou ferir com uma valha de barba a namorada, a cost reira Aida Santos Cerqueira, quand esta ia de passeio em companhia familia de Luiz Alves Martins Sou

Fuga de internados

Das officinas de S. José fugir tres internados, que a policia pr cura.

Interesses concelhios

Estiveram hoje no governo civ a tratar de assumptos dos respectiv concelhos, os administradores dos Marco de Canavezes, Maia e V longo.

Engenheiro aggredido

Esta manhã, quando o engenhei inglez Banck, da Companhia Carr de Ferro, ia a entrar para o escript rio da Boa Vista, foi abordado p alguns operarios que tinham si despedidos na sexta feira e que aggrediram, deixando-o ferido. O aggressores foram presos pela p cia.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Ainda hoje não sahiu apathia em que ficou no ultimo dia mercado cambial, que abriu e fech ás seguintes cotações:

	Compra	Vend
Londres, cheque...	49 5/8	49 1
Londres 90 dv....	49 15/16	
Paris, cheque....	573	5
Italia....	570	5
Allemanha, cheq..	236 1/2	237 1
Amsterdam, cheq.	399 1/2	401 1
Madrid, cheq.....	880	8
New-York.......	990	1$0
Rio s/Londres....	16 3/16	
Libras..........	4$830	4$8
Agio d'ouro......	7 0/0	8 0

Desconto.—Effectuaram-se hoje oper ções a 6 0/0.

Bolsa.—Foi regular o movimento h je na Bolsa. As inscripções effectu ram-se, juro recebido:

	Assent.	Co
Tit. de 1.000$000..	38,50	38,50
» de 500$000..	—	38,60
» de 100$000..	—	38,75

Obrigações do Estado, effectuado: 4 0/0 1905, 8$850 e 8$900; 4 1/2 188 coup. 54$000; 4 1/2 1905, 79$500 co 2,911 e 81$500.

Externa, effectuado: 1.ª serie, 66$70 e 76$600; 3.ª, 67$000.

Acções, effectuado: B. de Portug 161$500; B. Commercial, 124$500; Lis boa e Açores, 98$500; Aguas, 91$50 Panificação, 11$600; Phosphoros, co 58$500.

Obrigações, effectuado: Aguas, r 74$600, assent. on port. e coup. 79$5 Prediaes 6 0/0, 84$700, e 5 0/0 78$70 Ambaca, 88$200 e 88$000; Comp. N cional dos Caminhos de Ferro, 1.ª rie, 69$000, e 2.ª 62$000; Comp. Ca de Ferro de Lisboa, 9$450; Panific ção, 41$500.

Praso, fim de Junho: Moçambique 5$600; Norte e Leste, 55$200.

Fim de julho: Moçambique, 5$650 em prime de 100 réis, 6$000; Panific ção, 12$000.

LONDRES, 26, ás 11 horas e 50 m 3 1/2 consol. inglez, 79,75; 3 0/0 Por guez, 68,00, 5 0/0 Brazil, 1903, 10 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 100,5 0/0 Russo, 1906, 104,50; Peruvian Atchison, 118,12; Chesapeake e O 86,50; Erie preferred, 59,50; Erie Com mon, 38,87; Missouri Common, 3 Rock Island, 34,75; Southern Pac 126,12; Southern Common, 33,12; Uni Pac. 195,25; Gd. Truck Canad pref.), 60,75; U. S. Steel corporat com., 82,12; Amalgamated, 72,87; Tan ganyka, 4,75; Beira Railway, 33,00; cambique, 23,30; Rand-Mines, 7,87.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Por tuguez, 69,90; Norte e Leste, ac 365,00 e 2.º gran, 287; Moçambiq 29,50; Zambezia, 22.

O reconhecimento definitivo da Re blica Portugueza

Manifestação promovida pelo talhão 4 d'Outubro

O batalhão de voluntarios 4 de tubro promove para a proxima q feira, ás 8 horas da noite, uma festação ao ministro dos Estados dos da America do Norte, por cas ção se ter apressado a reconhecer e francamento a Republica logo a abertura das Constituintes.

O cortejo sahirá da Rotunda da nida, e para n'elle se incorporarem vidam-se promotores e povo de L todas as aggremiações, batalhões luntarios e bandas de musica.

A GRÉVE DAS CLASSES GRAPHICAS

operarios votados ao ostracismo

...do foi da resolução da gréve ...sses graphicas parece que hou... ...em tomasse o compromisso do ...r os operarios què, em conse... ...a da mesma gréve, ficassem sem ...ho.

...sabemos se, com muitos, se dou... ...these, o que é facto, porém, é ...a consequencia d'um compro... ...tomado pelos industriaes, dois, ...nos, os chefes do movimento, ...o tal indigitados, se encontram ...r que fazer e, portanto, sem ga... ...o pão, ha 3 mezes e dias.

...rimo-nos ao impressor Carlos ...e ao encadernador Augusto Co... Souza, cuja competencia artisti... ...discutivel e, tanto assim, que ...lhe faltou trabalho, succeden... ...isso, agora, pela primeira vez, ...tivos extranhos a casa compe... ...conforme ficou dito.

...dando-se o caso de existirem ...na Imprensa Nacional seria justo ...sr. ministro do interior, embora ...lo provisorio, os mandasse ...ir ali, pelo menos emquanto não ...a a atmosphera hostil que peza ...elles, no meio industrial onde ...deria ser fornecido trabalho.

...não só justo porque, repetimos, ...oi promettido, como porque não ...ireito de condemnar á ociosida... ...s homens validos e que, para ...eem atraz de si familia a quem ...m sustentar.

...sr. dr. Antonio José d'Almeida ...mendamos, portanto, o caso, na ...ção de que o solucionará, tanto ...ue isso apenas depende do reso... ...ma pela qual não só a propria ...encia como toda a gente o ha de ...ir.

Fallecimentos

...eceu hontem no hospital de ...Martha, victimado por uma ...onia dupla, o typographo José ...es da Conceição Agostinho, de ...nos, que fazia parte do quadro ...mposição do *Mundo*.

...ado de excellentes qualidades, ...ado propagandista do movi... ...operario com largos serviços ...a classe, quer na associação, ...por occasião da ultima gréve, ...intunes ora extremamente con... ...do, gosando de geraes sympa...

...varias commissões de que fez ...deixou elle sempre bem accen... ...o cunho da sua individualidade. ...da não está marcado o dia e ...do funeral do malogrado com... ...r, que sahirá do hospital de S. ...A' familia do extincto enviamos ...os pezames.

TOURADAS

...raça do Campo Pequeno

...pada *Gallito* que ha tempos se não ...ta em Lisboa, foi o escolhido pela ...a Baptista & Lacerda para a ex... ...naria corrida que se realisa no pro... ...domingo 2 de julho. N'ella serão li... ...touros de Francisco da Silva Victo... ...avrador, que no anno anterior, for... ...m dos carros mais bravos que se ...taram no Campo Pequeno.

Homenagem á colonia hespanhola

Um agradecimento do Grupo «Pró-Patria»

Por um lapso desculpavel devido ao grande enthusiasmo, na sessão de hontem, realisada no Colyseu de Lisboa, esqueceu agradecer n'essa occasião a bella cooperação da imprensa, tanto nacional como estrangeira, tão dignamente representada na mesma festa pelos seus correspondentes e reporters e ainda ao intelligente pintor Caetano José da Costa, que, de tão boa vontade, generosa e patrioticamente trabalhou nas decorações para a referida festa. A direcção do «Pró-Patria», penhorada, pede tambem desculpa de qualquer falta que involuntariamente possa ter havido para com aquelles que deram a sua adhesão.

O presidente da direcção, *Francisco Pereira Cacho*.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Foi enviado para juizo Antonio Gaspar, morador na calçada de S. Miguel, 17, 1.º por burlar Luiz Ramos, morador no Caramujo, impingindo-lhe um tento de metal por uma libra e apanhando-lhe 3$000.

— Julio da Cruz, morador na travessa da Portugueza, 14, 1.º, foi enviado para o 2.º juizo de investigação criminal, por ter arrombado a porta da residencia do sr. Antonio Luiz Corvella, morador na rua do Diario de Noticias, 209, 2.º, furtando diversos objectos no valor de 180$000 réis.

—Foi preso Joaquim Ricardo Mendes, morador na rua da Praia de Pedrouços, 2, 1.º, por furtar a Manuel Francisco, morador na mesma casa, diversas peças de vestuario e um relogio e corrente de prata, tudo no valor de 10$500 réis.

—Foram enviados para o tribunal Carlos Victorino, Antonio dos Santos e Manuel Francisco, sem residencia, por furtarem peças de vestuario e calçado, no valor de 7$000 réis, a José Placido, residente na Quinta dos Pretos, em Camarate.

—Para o 3.º juizo de investigação criminal foi esta tarde enviado Benjamin da Costa Alves, morador no becco da Cardosa, 2, 2.º, que depois recolheu á cadeia do Limoeiro, accusado de ter furtado varias peças de brim cru, na Fabrica Nacional da Cordoaria.

Batalhões de voluntarios

Grupo Civil n.º 1.—Tendo sido publicado em parte da imprensa da manhã que hontem, domingo, se tinha realisado na Rotunda um comicio promovido pelos batalhões voluntarios. O Grupo Civil a «Republica n.º 1» (Sé) vem publicamente declarar que não tomou parte em tal comicio, pois que o fim a que se destina é sómente o da defeza da Patria, e da Republica.—*A commissão.*

Colyseu dos Recreios

«A Cigarra e a Formiga» — A'manhã a «Geisha», recita popular a meios preços

Representa-se esta noite, pela primeira vez no elegante Colyseu dos Recreios, em recita da moda, a opera comica de Audran *A Cigarra e a Formiga*, que deve, á semelhança do que aconteceu em Italia e Hespanha, alcançar um bellissimo successo.

A'manhã realisar-se-ha a segunda recita popular a meios preços, o que equivale a dizer que o Colyseu se enche por completo.

A Cigarra e a Formiga tem a seguinte distribuição:

Thereza, sr.ª Ida Zoada; Carlota, sr.ª Bianca Bagnoli; Duqueza Leonor de Fayeurberg, sr.ª Anna Benelli; Mamã Catharina, sr.ª Egizia Villani; Frivolini, sr.ª Emilia Toscani; Duque de Fayeurberg, sr. Oreste Recori; Vicente, sr. Pietro de Ponti; Cavalleiro Frantz, sr. Umberto Bagnoli; Guilherme, sr. Pietro Francioni; Mathias, sr. Dante Forconi; Conrado, sr. Antonio Amato; Knaps sr. Arrigo Boschetti; O mendigo, sr. Umberto Latinga.

VIDA DO POVO

Junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira

Na reunião de hontem resolveu solicitar da camara municipal a conclusão da installação electrica no sentido de ser illuminada pela electricidade a Avenida Antonio Augusto de Aguiar nos termos da reclamação feita pelos moradores locaes e tomou conhecimento e resolveu submetter á apreciação da camara, a reclamação dos moradores da Palma de Baixo que se queixaram contra o facto da proprietaria de um terreno confinante com a azinhaga denominada do Anno, se ter apropriado de parte da via publica, difficultando assim as communicações entre aquella localidade e a dos Fonsecas.

Theatros, Circos e Cinemas

Apresenta-se hoje, pela segunda vez, no theatro Etoile, o popular cançonetista-transformista Silva Lisboa, que hontem foi applaudidissimo na sua estreia. Esta noite exhibirá um novo e typico repertorio.

—Hoje, no Rocio Palace, é a festa artistica dos actores José Silva e Coelho da Costa com a graciosa revista *Tarde piaste!* ampliada com o novo quadro *Dura lex sed lex* em que se estreiam a actriz Piedade da Costa e o actor Alfredo Sousa. N'um dos intervallos o violinista sr. Virgilio Anneda executará varias peças de musica.

—Está obtendo enorme successo, no Salão dos Anjos, o quadro novo Jogos olympicos, da revista *Bate certo* ali actualmente em scena.

A provincia n'A CAPITAL

CINTRA, 25.—Uma commissão de rapazes está angariando donativos, a fim de festejar o S. Pedro na Estephania e Cintra, com o maior luzimento.

Movimento do porto

Rah. R. Jan., Santos, «Halle» (Brem.)	27
Lei., Vig., Cher., etc., «Lanfranc» (Br.)	27
Mad. Br., R. Prata, «Amazon» (Sant.)	27
R. Jan., Santos, «Habsburg» (Hamb.)	27
Leixões, Vigo, Cher., «Lanfranc» (Br.)	27
Brazil e R. Prata, «Amazon» (South.)	27
Pará e Manaus, «Habsburg» (Hamb.)	27
Mon., B. Aires, Ro., «S. Maria» (Hamb.)	28
Mont., B. Ayr., Ros. «S. Maria» (H.)	28
Madeira, Pará, Man., «Hilary» (Liv.)	29
Pará e Manaus «Hilary» (de Liverpool)	29
Pernambuco e Maceió, «Author (Liv.)	30
Vigo, South., etc., K. P. August» (Br.)	30

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia de operetta italiana — Recita da moda—A cigarra e a formiga.

MODERNO—8 1/2—Sem rei nem roque (revista).

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tardepiastel (revista).

PHANTASTICO—8 e 10—O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil—Viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes, Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aquil (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

MISERICORDIA DE LISBOA

Balneario da Esperança

Devendo abrir no proximo dia 1 de julho o balneario em que serão gratuitamente fornecidos banhos de immersão simples e medicinaes aos pobres da capital, são estes prevenidos para apresentar na Contadoria d'este estabelecimento ou no proprio balneario os respectivos requerimentos com attestado de pobreza passado pela junta de parochia, ou pelo regedor, a fim de tres dias depois lhes ser dado na Secretaria do Posto de Soccorros Medicos d'esta Misericordia (Calçada da Gloria) o competente diploma.

Contadoria da Misericordia de Lisboa, 24 de junho de 1911.

O Official Maior

Antonio Victor de Souza Peres Marinello.

Folhetim d'A CAPITAL

E'lie Berthet

MORTO-VIVO

XVII

Conclusão

...Com quem, primo Mathias?

...Com o antigo inimigo de Pinck ...pondeu o ferreiro em voz baixa.— ...o rei dos menestreis, como lhe ...ava no seu fogoso enthusiasmo ...o do nosso bailio, com aquelle ...epois ficou gravado na memoria ...os com a denominação de *o en...do de Gœttingue*.

...Ora adeus, que tolice! De quem ...ieis agora de lembrar! Então, ...ntura, os enforcados resusci...

...Hum! algumas vezes—insinuou ...as com um mixto de bonhomia ...tileza.—Não deveis, por certo, ...quecido o que se passou um ...dia na capella d'este castello, ...mpo do antigo senhor de Stob... ...e tanto menos, sr. Fritz, que ...s me inspirastes suspeitas de ...presentado um papel n'aquella historia de phantasmas e de almas do outro mundo...

—Para dizer a verdade, Mathias, com toda a franqueza, creio que enlouquecestes — interrompeu o velho creado, com uma pontinha de mau humor.

—E' talvez por isso que, attentando no noivo de hoje, me parece ainda estar vendo aquelle que, a certa altura do baile no Brocken-Werthaus, foi alvejado pela pistola de Pinck; ambos desappareceram por encanto, até que eu e Miguel fomos encontrar o cadaver...

—Basta, Mathias—exclamou o prudente Fritz, cortando de novo a palavra ao seu interlocutor—hoje não é dia para recordar factos tão lugubres. E, quanto á semelhança que pretendeis, onde demonio fostes buscar semelhantes idéas?

—Eu vos digo, a gente lá na mina, fala, fala... Eu, confesso, imaginava primeiro que fosse alguma partida do nosso *Homem selvagem*; mas depois disseram-me tantas coisas, sem contar que eu tambem tenho olhos e ao mesmo tempo um bocadinho de memoria...

—Que vão para o diabo os vossos olhos e a vossa memoria, primo Mathias! Mas tendes tambem ouvidos e fixae isto bem: podeis forjar quantos contos e historias vos approuver sobre o *Homem selvagem* do Hartz e as suas feitiçarias. Ninguem vos tomará contas da vossa phantasia que, n'esse ponto, póde ter a mais ampla liberdade. Em tudo, porém, que diga respeito ao Enforcado de Gœttingue, e ao senhor camarista e a monsenhor e a mim proprio, tende muito cuidado com a lingua, porque uma palavra imprudente poderia custar-vos cara!

—Do que modo dizeis isso, sr. Fritz! quem poderia offender-se porque um pobre bergmann como eu exprimisse as suas conjecturas sobre qualquer coisa!

Os Invisiveis!—replicou Fritz com voz sombria.

Mathias sentiu calafrios. Estremeceu e ficou interdito.

—Bem, bem—balbuciou elle por fim. E' quanto me basta ouvir, sr. Fritz: comprehendo... ou antes, não comprehendo nada, mas pouco importa. Desde que os Invisiveis assim o determinam, serei mudo como um peixe.

O excellente homem cumpriu a sua palavra; não obstante a sua predilecção pelos contos maravilhosos, nunca mais quiz explicações sobre os acontecimentos d'esta historia em que elle havia tomado parte.

Durante a conversação entre elle e o fiel servidor do conde, Frantzia, apoiada de um lado a seu irmão e do outro ao dr. Crécelius, sahira da sala do baile para respirar um pouco de fresco, deixando Daniel a conversar com o senhor de Stolberg.

A joven estava radiante de felicidade. Depois das torturas que lhe haviam out'ora dilacerado o coração, parecia-lhe ainda um sonho a realisação completa dos seus mais gratos anhelos e era com infinita doçura, com um desvanecimento quasi supersticioso que entrevia um provir calmo e risonho no abandono de todo o seu ser e na consagração da sua existencia áquelle rapaz tão nobremente generoso e tão constantemente apaixonado, que fôra o seu primeiro e unico amor.

Passeiando no magnifico jardim, n'aquella noite deliciosa, ella dizia a Crécelius n'um tom de profunda convicção:

—Quanto vos devo, senhor doutor! Esta gloria, esta fortuna, esta ventura immensa e inesperada, tudo isto é obra vossa; nem eu saberia jámais exprimir-vos o meu reconhecimento inolvidavel.

—Sois o nosso bemfeitor—accrescentou Rodolpho,—na vossa protecção preciosa encontrámos finalmente o remedio efficaz para os males que affligiram a minha familia; as nossas almas, as nossas vidas pertencem-vos.

—Tende cautella, meus filhos—disse o sabio com um benevolo sorriso,—talvez seja chegado o momento de vos fazer comprehender que os meus serviços não são inteiramente desinteressados.

—Fallae, senhor doutor, fallae... O que esperaes de nós? Como podemos demonstrar-vos a nossa gratidão?

—Em primeiro logar vós, minha adoravel Frantzia, não proclamareis muito alto, assim o espero da vossa discreção, que eu haja feito conhecer ao mundo *crecelianus* e *creceliana* que deveriam ter outros nomes.

—Como, senhor! quereis comparar a semelhantes ninharias os beneficios sem numero que sobre nós espargistes?

—Ninharias, menina! Vós, que tambem conheceis a botanica, como já tive o agradavel ensejo de constatar, chamaes ninharias a descobertas que fariam inveja ao proprio Linneu?... Mas seja assim, pois que tal é a vossa opinião. Ficamos então pagos e consideremo-nos quites para o futuro.

Rodolpho Stengel ia ouvindo em silencio, preso de grande admiração pelo bondoso velho.

Este dirigindo-se a elle por seu turno, disse-lhe com apparente gravidade:

— Quanto a vós, amigo Rodolpho, tenho outra coisa a pedir-vos:

— O quê, senhor doutor?... Creio que já não tereis duvida sobre a minha obediencia.

—E' que um dia, quando houverdes de succeder a vosso pae no seu cargo de bailio do Brocken, vos não mostreis demasiado severo, a despeito das ordens e dos rescritos imperiaes, para com aquelles que se fizerem reconhecer como membros da associação a que deveis a salvação de vossa familia.

— Iria mais longe, doutor — respondeu Rodolpho baixando a voz—e seria eu o primeiro a solicitar a honra de me contar nas suas fileiras, se certos escrupulos...

Dir-se-hia que uma invencivel timidez o impedia de completar o seu pensamento.

Mas o sabio, animando-o com affavel insistencia, accrescentou:

—Dizei-m'o francamente... Prometto não ser absolutamente tão severo para comvosco, como outr'ora no recinto do Mall, quando nos affrontastes com tanta imprudencia.

—Eu ignorava então que homens poderosos e esclarecidos, taes como o nobre conde, nosso amo, e o doutor Crécelius, decano da Faculdade de medicina de Gœttingue, fôssem os chefes dos Invisiveis. Todavia, a verdade é que não pude ainda comprehender os fins d'essa associação e as suas fórmulas bizarras pareceram-me roçar pela impiedade.

—Não vêdes então que é preciso impressionar vivamente a imaginação dos homens vulgares por uma ostentação de mysterio e de poderio?... Mas as nossas doutrinas, desembaraçadas de toda essa vã phantasmagoria de palavras e de imagens, reservada aos iniciados vulgares, não pódem deixar de satisfazer a alma recta e enthusiastica de Rodolpho Stengel.

O mancebo ficou um momento pensativo. Depois, arriscou-se ainda a perguntar:

—Mas quaes são os seus fins, doutor? Não vos é permittido revelar-m'os?

—Sim, posso dizer-vol-os, pois na minha qualidade de chefe supremo tenho o direito de fazer e desfazer e sei bem a quem me dirijo... Esses fins são... *a liberdade e a regeneração da Allemanha*.

R

Banco Nacional Ultramarino
Sociedade anonyma responsabilidade limitada

Tendo-se procedido hoje em conformidade com o artigo 22 dos estatutos d'este Banco ao sorteio de 480 obrigações prediaes ultramarinas de 6 por cento, emittidas com fundamento na carta de lei de 27 de abril de 1901, foram extrahidos os numeros que constam das relações affixadas no edificio d'este Banco e do annuncio do *Diario do Governo*.

São, portanto, prevenidos os srs. portadores d'estas obrigações de que a começar no dia 1 de julho de 1911 terá logar na thesouraria do Banco em todos os dias impares, das 10 horas da manhã á 1 e meia da tarde, com excepção dos sabbados, em que será das 10 ás 12, o pagamento do juro das mesmas obrigações e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam ipso facto de vencer juro a contar do dia 30 de junho de 1911.

Lisboa, 21 de junho de 1911.

O vice-governador,
(a) *Manoel Carlos de Freitas Alzina*

Banco Nacional Ultramarin[o]
Sociedade anonyma de responsabilidade li[mitada]

Tendo-se procedido hoje em conformidade com o estatu[to] ... Banco, ao sorteio de 253 obrigações prediaes ultramarinas de 6 ... emittidas em virtude da carta de lei de 22 de julho de 1885, e ... ao sorteio do 15 obrigações prediaes ultramarinas de 4 1/2 por ce[nto] ... tidas em 1 de julho de 1889, foram extrahidos os numeros que co[nstam das] relações affixadas no edificio d'este Banco e do annuncio do *Diari[o do Go]verno*.

São portanto provenidos os srs. portadores de obrigações de q[ue a co]meçar no dia 1 de Julho de 1911 terá logar na thesouraria do Ban[co em to]dos os dias impares uteis, das 10 horas da manhã á 1 e meia da ta[rde, com] excepção dos sabbados em que será das 10 ás 12, na sua Succursal ... no Banco do Minho em Braga, o pagamento do juro de todas as ob[rigações] e o da amortisação das obrigações sorteadas que deixam *ipso facto* [de ven]cer juro a contar do dia 30 de Junho de 1911. Egualmente serão ... juros e a amortisação em Londres—Comptoir National d'Escomp[te] ... apresentação dos respectivos titulos.

Lisboa, 21 de Junho de 1911.

O VICE-GOVERNADOR
(a) *Manoel Carlos de Freitas Al[zina]*

Banco Nacional Ultramarino
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

O dividendo do 1.° semestre de 1911, na razão de 8$000 ou 2$700 réis por acção, livre do imposto de rendimento, paga-se em todos os dias pares, uteis, das 10 horas da manhã á 1 1/2 da tarde, com excepção dos sabbados em que será das 10 ás 12, a começar no dia 4 de julho proximo. Só se effectua o pagamento do dividendo todos os dias, conjunctamente com o juro das obrigações, a partir do dia 12 do mesmo mez.

Lisboa, 21 de junho de 1911

O vice-Governador
(a) *Manoel Carlos de Freitas Alzina.*

General José Maria Couceiro da Costa
FALLECEU
Nathalia Francisco Rodrigues Galhardo, Maria José de Mello Cardozo e filhos, Maria Rita de Mello Menezes e Castro Osorio e filhos, José de Sousa de Mello Menezes e Castro e filhos participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações e amizade o fallecimento de seu querido e saudoso esposo e primo General José Maria Couceiro da Costa, e que o funeral se deve realisar ámanhã 27 do corrente, saindo o prestito funebre da sua residencia em S. Sebastião da Pedreira, 61, para o cemiterio do Alto de S. João, ás duas horas da tarde. Não se fazem convites especiaes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

345-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 27 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleg. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Subsidio aos deputados

sr. Adriano Pimenta propõe que seja fixado em 120$000 réis mensaes; o sr. Julio Martins propõe 100$000 réis, ou 75$000 réis em sessões prorogadas

A' hora de terminar a chamada, ...e meia da tarde, estão presentes ...deputados. Do ministerio, com...ecoram os srs. José Relvas, Aze...do Gomes e Brito Camacho. O sr. ...redo de Magalhães, conforme fôra ...nciado, vem hoje tambem á ses... rodeiam-n'o varios deputados, ...o cumprimentam effusivamente. Entre os varios telegrammas que ...lidos na meza, destaca-se um do ...Simas Machado, commandante de ...adores 5, justificando a sua não ...parencia na assembleia por se en...trar no Minho em serviço da Re...blica. Lido o expediente, procede-...á segunda leitura de algumas pro...tas hontem admittidas, e á pri...ra dos projectos de lei do sr. ...ardo de Abreu, a que a *Capital* ...referiu hontem largamente.

Ao terminar a leitura, ouvem-se ...itas vozes:

—Peço a palavra! peço a palavra!

—Ainda não abri a inscripção, de...ra, pausadamente o sr. Braamcamp. ...Lê-se mais a proposta do sr. Anto... Granjo. O presidente annuncia:

—Vou abrir agora a inscripção ...as da or...

Não conseguiu terminar. De todos ...lados pedem a palavra. Fala, em ...meiro logar o sr. *Dantas Baracho* ...e manda para a mesa o seu proje... de regimento, e pede para que, ...haja na Imprensa Nacional exem...res sufficientes, sejam distribuidos ...s srs. deputados, a fim de poder ...discutido na proxima sessão.

O sr. *Padua Corrêa* refere-se a ...telegramma recebido pelos depu...dos de Lamego, noticiando um ...nde incendio que houve a noite ...sada n'aquella cidade, causando ...ejuizos superiores a 100 contos. ...mo não se sabe ainda se houve ou ...crime, pede que se mande pro...der a um inquerito...

O sr. *Antonio José d'Almeida* que ...trou já na sala, bem como os outros ...inistros, diz que effectivamente ti...a já noticia d'esse caso, e man...rá com toda a urgencia proceder ...esse inquerito.

O sr. *José Montez* manda para a ...sa um projecto de lei ácerca dos ...vistas dos caminhos de ferro do ...e Sueste, amnistiando os ferro...rios que se encontram presos á ...ta da publicação da lei. Accrescen... que tendo consultado a tal respei...o sr. Brito Camacho, soube que o ...verno não vê inconveniente na ...resentação da proposta.

O sr. *França Borges*—Peço a pala...a para um requerimento sobre es... projecto de lei!

—Tem a palavra!—exclama o pre...dente.

O sr. *França Borges* pede que seja ...sultada a assembléa para que se ...ceda dispensa do regimento, e o ...jecto de lei entre ainda hoje em ...cussão.

A camara não concede a solicitada ...spensa de regimento.

O sr. *Brito Camacho* refere que foi ...r diversas vezes procurado por ...mmissões de ferro-viarios pedindo ...amnistia dos grévistas presos. Mas ...a gréve da Companhia dos Cami...os de Ferro teve por base reclama...es dos empregados não satisfeitos ...la gerencia, a gréve dos ferro-via...s do Estado obedeceu apenas a um ...incipio de solidariedade, como el...s a entenderam. Foi uma proposita... falta de respeito para com o go...rno, e por isso este resistiu sem...e ás sollicitações de amnistia, para ...e a sua generosidade não viesse a ...r tomada á conta de covardia. Ain... quatro dias antes das eleições foi ...ocurado por 400 ferro-viarios, sol...itando novamente a amnistia para ...grévistas. Embora a attitude d'el...s podesse ter qualquer significação ...e ameaça, não concedeu essa amnis...a e disse apenas que o parlamento ...cia o que entendesse a tal respeito. ...Referindo-se á consulta prévia que ...e foi feita pelo sr. José Montez, la...enta que esse exemplo não seja se...ido por todos, visto que a consul...a um ministro sobre a convenien...a ou inconveniencia da apresenta...o de qualquer projecto não repre...nta de fórma alguma uma subser...iencia deprimente, mas um desejo ...e não crear porventura alguma diffi...uldade grave ao governo e por con...equencia á Republica.

O sr. dr. *Bernardino Machado* res...onde a uma objecção feita hontem ...elo sr. Eduardo de Abreu á lei de ...eparação, e diz que o referido arti...o será regulamentado de fórma a ...r aos ministros das religiões o voto ...consultivo em todos os assumptos ...ultuaes. Quanto ao facto de ter sido ...omeado governador civil de Vianna ...o Castello um padre, embora a lei ...ão permitta a sua eleição para as ...untas de parochia, acha perfeita...mente legitimo, porquanto o padre é ...m cidadão no uso de todos os seus direitos, e excepto no logar em que a sua influencia póde ser prejudicial, deve poder occupar qualquer cargo publico.

O sr. *Jacintho Nunes*, que pedira a palavra para quando estivesse presente o sr. ministro dos estrangeiros, lê em um jornal hespanhol uma noticia sobre um convenio que está em preparação para a união corticeira entre França, Portugal e Hespanha.

—E' uma questão de 100:000 contos; não é nada para desprezar!—exclamou o orador, após varias considerações. Desejo que o sr. ministro dos estrangeiros nos diga o que ha a tal respeito, e, caso haja algum entendimento, se os interessados na questão corticeira foram consultados antes de qualquer procedimento do governo.

O sr. *Bernardino Machado* declara que não houve, nem ha, proposta alguma sobre a questão corticeira.

O sr. *Jacintho Nunes:* Perdão...

O sr. *Bernardino Machado:* Creio que tenho auctoridade sufficiente para dizel-o.

Termina o sr. ministro dos estrangeiros por declarar que o governo, caso lhe venha a ser feita qualquer proposta n'esse sentido, ha de, desenvolvidamente, estudar o assumpto em todos os seus pormenores...

O sr. *Jacintho Nunes*—Dá-me a palavra, sr. presidente? São duas palavras apenas...

Vozes — Não póde ser, não póde ser...

O sr. Braamcamp concede então a palavra ao sr. *João Gonçalves*, que manda para a meza o seu projecto de constituição. Quer o parlamento uno e indivisivel como una e indivisivel é a nação portugueza. Todos os outros poderes, segundo o seu projecto, são unica e exclusivamente agentes do parlamento. A existencia de tres poderes distinctos e um só verdadeiro, é qualquer coisa como o mysterio da Santissima Trindade. O seu projecto de constituição não olha simplesmente á theorias...

O sr. *Antonio Macieira*—Oxalá seja viavel!

O orador, sem se perturbar, declara não approvar o regimen presidencialista, e continua expondo as suas ideias sobre o assumpto. Como, porém, se dilate nas suas considerações, a camara manifesta uma certa fadiga, e a breve trecho o sussurro generalisa-se por toda a sala. Entretanto, o sr. João Gonçalves diz que o parlamento não deve servir para que se saltem carteiras afim de conquistar-se uma pasta de ministro. O sussurro augmenta.

—A minha constituição não é radical nem conservadora, proclama o orador. E' o meio termo que mais convém á felicidade do paiz...

A assembleia agita-se mais; a campainha presidencial começa a vibrar com insistencia.

Vozes—Deu a hora!

O *orador*—Só peço dois minutos, um minuto ainda!

E condemna o *referendum* para proclamar como legitimo, em certos casos, o direito de *veto*.

—Deu a hora! Deu a hora! brada-se de todos os lados.

A campainha continua a chamar a assembleia á ordem. Por fim, o sr. João Gonçalves senta-se, extenuado, e a palavra é concedida ao sr. *Alexandre de Barros*, que propõe que se nomeie uma commissão encarregada de trazer á assembleia uma relação dos empregados nomeados pela Republica e dos seus vencimentos.

O sr. *Gastão Rodrigues* falla largamente em seguida, versando durante algum tempo a questão social e o problema do trabalho, mas como a desattenção da assembleia seja grande, pondera, depois de ter lido a sua proposta:

—Acho que a digna camara não ouve, necessariamente, o que se está dizendo...

Qual! De todos os lados clama-se com nervosa insistencia que a hora passou. E o sr. Alvaro Popé, com manifesta impaciencia reclama, energico, que se passe á ordem do dia. Então, no meio dos murmurios geraes, consegue-se perceber que o presidente communica á camara ter o sr. Adriano Pimenta pedido urgencia para uma proposta ácerca dos subsidios aos deputados.

A Assembléa approva a urgencia por grande maioria.

O sr. *Egas Moniz*, muito indignado, exclama:—Approvarmos urgencia para recebermos dinheiro! E' incrivel!

Ha vozes tumultuarias:

—Mas foi approvada a urgencia! foi approvada a urgencia!

O sr. *Charula* invoca o regimento. Para quê? Já ninguem se entende. O sr. Braamcamp esclarece então.

—A proposta foi apresentada já depois de se ter entrado na ordem do dia, e a camara por benevolencia a acceitou:

O sr. *Pedro Martins*:—V. ex.ª communicou á camara que se tinha entrado na ordem do dia?

O *presidente*:—Sim, senhor.

—N'esse caso não devia ter consultado a camara sobre a proposta!

—Ordem! Ordem!

Faz-se um tumulto ensurdecedor. De quando em quando o filho do sr. Eduardo de Abreu levanta-se para lembrar o artigo 87 do regimento. O presidente dá explicações que ninguem ouve e parece que insiste em que se passe á ordem do dia...

—Regimento! Regimento! Regimento!

O sr. Julio Martins agita nervosamente alguns papeis; o sr. Antonio Maria da Silva bate, sobre a sua carteira, formidaveis palmadas. A campainha vibra, estridula.

—Artigo 87, do regimento! Torna o sr. Miguel de Abreu, dominando o tumulto.

Um dos secretarios aproveita uma aberta para começar a lêr uma proposta do sr. Egas Moniz.

—Requeiro a votação nominal...

—Não senhor, já está votada! Não pode ser! Regimento!

E o sr. Miguel d'Abreu, com chronometrica regularidade:

—Artigo 87, meus senhores...

O sr. Braamcamp tenta um estratagema. E annuncia com um sorrisinho indefinivel:

—Vae-se proceder á contra-prova...

O sr. *Egas Moniz:* Insisto no meu requerimento, sr. presidente!

De novo recrudesce o tumulto. Já a campainha presidencial é abafada pela vozearia que se levanta. Nas galerias vê-se o interesse estampado em todas as physionomias, e n'algumas esboça-se mesmo uma expressão desilludida...

O sr. *Pedro Martins.*—A urgencia está votada! Não se póde repetir a votação!

—Artigo 87 do regimento! Torna como um echo, uma voz conhecida.

O aspecto da camara n'este momento, faz lembrar um tumultuar confuso de paixões violentas.

O sr. Egas Moniz insiste na votação nominal.

—Já se votou! Já se votou!

O sr. *Braamcamp.*—Vae-se proceder á contra prova. Os senhores deputados que regeitam a urgencia teem a bondade de se levantar.

Erguem-se das suas cadeiras uns vinte deputados. O ministerio está todo de pé. Como a urgencia está indiscutivelmente votada, um dos secretarios procede á leitura da proposta do sr. Pimenta, pela qual será arbitrado a cada deputado o subsidio de 120$000 réis mensaes, com a clausula de que nenhum membro do parlamento póde recusar esse subsidio. Tambem lhe serão descontados 4$000 réis por cada falta injustificada e, sempre que o deputado exercer outras funcções publicas, receberá ou o seu ordenado como funccionario ou o seu subsidio como deputado, o maior dos vencimentos em todo o caso.

Tem a palavra o sr. *Pimenta*, auctor do projecto. Diz que não é intuito seu, nem dos que com elle assignaram a proposta, attender aos proprios interesses. Mas é preciso manter bem alto o principio da moralidade e assegurar a perfeita independencia a todos os deputados. Muitos dos que estão presentes não teem fortuna e terão de abandonar em breve as suas cadeiras no parlamento se o subsidio lhes não fôr desde já concedido.

O sr. *José Montez*:—Eu, concordando em principio com a proposta do subsidio, não concordei de maneira nenhuma com a urgencia.

O *orador*; Pedi urgencia para attender desde já a este estado de coisas. Repito: muitos deputados, a não haver subsidio, terão de abandonar muito breve as suas cadeiras. Acho que não é muito 120$000 réis por mez. As camaras da monarchia, desde que se lhes tirou o subsidio passaram a ser constituidas por empregados publicos, ou por caçadores de empregos...

O sr. *padre Fontinha* não concorda com a obrigatoriedade da acceitação. Não se podem dar beneficios aos que os não querem acceitar. Elle é pobre e não pode viver em Lisboa sem subsidio, por isso a sua opinião é insuspeita. Propõe que seja eliminado o artigo que determina a obrigatoriedade da acceitação do subsidio.

O sr. *Julio Martins* diz que as funcções parlamentares são funcções do Estado como quaesquer outras. Entre os argumentos que tem ouvido sobre o subsidio, houve um que o impressionou: que esta camara deveria votal-o, mas só para os deputados de futuras legislaturas. Acha que é de uma falsa honestidade não vir declarar bem alto que o subsidio aos membros da Constituinte é uma justiça e deve ser urgentemente votado. Só assim se poderá assegurar a verdadeira independencia dos deputados, entre os quaes ha muitos que não foram favorecidos pela fortuna. Elaborou tambem, de accordo com alguns collegas seus, um projecto de lei a tal respeito, pelo qual aos deputados será concedido o subsidio de 100$000 réis por mez nas sessões ordinarias e de 75$000 réis nas sessões prorogadas. Envia para a mesa esse projecto.

O sr. *Antonio Macieira* justifica a participação que tomou na proposta do sr. Pimenta e acha que deve ser concedido subsidio aos deputados para que a acção parlamentar se não limite a um reduzido numero de eleitos pela fortuna ou pelos azares da sorte. Ha economias que são immoraes, diz o orador, e prosegue justificando as vantagens do que as funcções parlamentares sejam remuneradas. Mas acha tambem que uma proposta d'este genero não deve ser votada de afogadilho. Vae requerer que sejam enviados ambos os projectos de lei á respectiva commissão. Mais uma razão para demonstrar que a Constituinte não votou a urgencia para estes projectos animada por qualquer espirito de ganancia. Ao terminar o seu discurso, correm a cumprimental-o muitos deputados presentes, com o sr. ministro do fomento á frente.

O sr. *Sousa Camara* diz que o requerimento do sr. Macieira não pode ser votado, visto que a camara votou a urgencia.

São quatro horas da tarde. O sr. Augusto Monjardino assume a presidencia. Posto á votação o requerimento do sr. Macieira, a camara recusa por maioria. Não, os deputados pretendem decididamente que a questão fique já resolvida.

Fala então o sr. *José Nunes da Matta*, espraiando-se em longas citações do que se passa nos paizes estrangeiros. Com a agitação da assembléa, porém, é difficil ouvir todo o discurso d'este orador.

O sr. *João de Freitas* começa por lamentar que a camara tenha regeitado o requerimento do sr. Macieira. A situação do paiz não é desafogada. E é a Assembléa Constituinte que, sabendo isso, começa logo nas suas primeiras sessões, por approvar a urgencia do subsidio aos deputados.

Levantam-se murmurios. Alguns deputados protestam vivamente.

O *orador* embora em principio concorde com o subsidio entende que seria mais urgente nomear as commissões e approvar a Constituição, porque d'isso depende o reconhecimento das potencias. Era mais patriotico e sobretudo mais desinteressado.

Acaba de trocar impressões rapidas com o sr. Brito Camacho, que manifestou opinião egual á sua, e que pensa tambem que a preoccupação da Constituinte deve ser, antes de tudo, approvar uma constituição.

Novo tumulto de vozes. E como a campainha do presidente venha augmentar o barulho, é impossivel ouvir-se o resto do discurso.

O sr. *Adriano Pimenta* insiste em defender o subsidio e faz uma proposta de conciliação: que a Assembléa Nacional se manifeste desde já sobre o principio do subsidio e que seja nomeada uma commissão para redigir o respectivo projecto. Depois d'isso deve tambem ser ouvida a commissão de finanças.

O sr. *Eduardo de Abreu* toma então a palavra em nome da commissão de finanças e diz que essa commissão tem que occupar-se de receitas e despezas. Se a assembleia elegeu esta commissão deve ter confiança n'ella. E conclue:

—Os senhores começam a receber o dinheiro no dia 1 de julho, mas esperem tenham paciencia...

Posta á votação a urgencia para o requerimento do sr. Pimenta, a camara approva.

O sr. *José Maria Pereira* propõe que os projectos do subsidio sejam enviados desde já á commissão das finanças.

O sr. *França Borges* manda para a mesa a seguinte moção:

A camara, reconhecendo que o seu primordial dever é votar a Constituição da Republica Portugueza, passa á ordem do dia.

Proseguindo, o orador lamenta que a camara não tenha votado a urgencia para se tratar da amnistia aos grévistas ferro-viarios, e fosse tão solicita em discutir o subsidio aos membros do parlamento. Entende que não pode a Constituinte votar, por ora, qualquer proposta ou projecto de lei que augmente os encargos para o thesouro.

«A Republica precisa dos esforços de todos os bons republicanos. Acha que, a votar-se o subsidio, não se deve fazel-o de forma alguma antes de votada a Constituição. Manifesta-se contra o subsidio obrigatorio, porque se alguns precisam do subsidio, muitos ha que não precisam d'elle, e o Estado não está em condições tão desafogadas que possa dar dinheiro a quem não precisa d'elle. Resumindo, exprime o seu voto contrario a que seja concedido o subsidio aos deputados.

Anda nas 6 horas. Quando retiro fica o sr. Pedro Martins a defender calorosamente o subsidio. Desço a escada tristemente impressionado. Havia duas maneiras, bem simples por signal, de ter evitado essa má impressão de hoje, de que o povo ha de manifestamente sentir a influencia, por que as galerias do parlamento estavam repletas. Um dos processos está perdido: bastava que o governo na lei eleitoral em vigor, tivesse tomado a iniciativa de incluir e determinar o subsidio a conceder aos deputados.

O outro meio ainda se estava a tempo de lançar mão d'elle: seria o de tratar o assumpto conjunctamente com a Constituição, de fórma que o subsidio aos representantes do povo fizesse parte da lei fundamental do paiz.

O subsidio é justificado; ninguem o duvida. Mas constitue, nas circumstancias actuaes, uma questão melindrosissima que, em boa verdade, não está sendo resolvida com a calma e o sentimento das conveniencias que seria para desejar.

Hermano Neves

"FITAS" PARLAMENTARES

Onde ellas se fazem... é que se pagam!

Ha 30 annos

Em physica o sr. dr. Eduardo d'Abreu era um alumno *encravado*...

Hontem

Em... Separação da Egreja do Estado, o sr. dr. Bernardino Machado foi um ministro *encravadissimo*...

PATRIA E LIBERDADE

Em guarda, contra os traidores!

A comedia infamante de Paiva Couceiro
Ao governo e ao exercito

Quando a *Capital* me enviou, como seu redactor, ás terras da Galliza, para dizer aos leitores o que havia de verdadeiro sobre a conspiração monarchica e os conspiradores—eu ri-me do derivativo de Tuy e procurei desfazer os ridiculos *moinhos de vento* que se nos deparavam. Mas logo, animado pelo perpetuo amor da Republica que sempre tem presidido aos meus actos em toda a minha vida—eu disse em dois artigos consecutivos as graves apprehensões que em meu espirito se haviam levantado ao vêr os signaes luminosos trocados entre as duas vertentes margens do Minho e ao saber da entrada de armas pela nossa fronteira. Então clamei contra o descuido a que estava entregue a nossa fronteira, narrei factos concludentes de que a fiscalisação aduaneira da raia portugueza não devia merecer a confiança dos verdadeiros patriotas.

Lembrei o odio inapagavel dos jesuitas, o virus da traição que gira continuamente nas veias dos Orleans a gulosa perfidia ambiciosa dos Bragança; eu lembrei que eramos espreitados pelos nossos inimigos e pedi vigilancia e pedi patriotismo.

Todos se devem lembrar de que não se fez caso do que eu disse. Houve mesmo alguns jornaes que tiveram a ousadia de tentar destruir pela chacota os factos, que eu apontava como patriota e como republicano, explicando que os signaes suspeitos para mim eram simples lanternas dos lavradores que guiavam seus mansos bois até ás fontes sussurrantes para os dessedentar. Era tão imbecil o dito como fóra de proposito a brincadeira. Mas como neste quasi geral triumpho da mediocridade logra sempre a victoria o que é idiota e mau, de quem se riram foi de mim e tudo o que eu dissera de altamente grave e temivelmente verdadeiro cahiu no esquecimento e no desprezo d'aquelles que melhor fôra que ouvissem os honestos e os altivos do que prestar ouvidos apenas aos que servem humildemente suas vaidades e interesses.

Não é a hora, porém, de justificar as minhas palavras, nem para pedir a sentença fatal para os que me contrariam.

Quero apenas chamar a attenção de todos os leaes patriotas, de todos os que teem amor a esta linda e desgraçada terra portugueza, *a todos quantos acima de transitorios e mesquinhos interesses collocam a liberdade da sua Patria*, do governo da Republica, do exercito e do povo para o perigo imminente que sobre a nação oscilla terrivel e ameaçador como outra mais real espada de Damócles.

Que o saibam aquelles que ao seu amor de portuguezes á terra onde nasceram teem consentido que se antepenha a inferior apathia dos indifferentes, famintos d'um descanço fementido que lhes forneça tempo ás digestões!

Que o saibam os portuguezes que não querem ser tratados na Historia como miseraveis traidores!

E quem no que vae ler apenas vir a parte ridicula, de que ás vezes se reveste o caso, sem attentar no perigo que urge destruir, que troque o nome de portuguez pelo de traidor e vá ressuscitar nas feiras a figura desprezivel do bobo desengonçado a rir da propria podridão.

A comedia d'um miseravel

Recordemos a historia dos primeiros mezes após a Revolução. A 5 de Outubro de 1910, proclamada a Republica em Portugal, um homem havia entre nós que ainda a combatia. Era o ultimo official monarchico, o ultimo *abencerage*, dizia-se; e, levados pelo maldito exagêro romantico que arrasta os fidalgos á ultima degradação e leva os miseraveis a amar os seus algozes, inconsciencia terrivel, tragica e assassina da nossa raça, dominados pela falsa admiração dos aventureiros, piratas e *condottieri*, ainda Couceiro obtinha um pouco de sympathia do povo portuguez por combater pelo regimen que nos esmagara quasi com seus latrocinios e violencias.

Paiva Couceiro, lembrando-se da aureola que lhe ficara em torno desde que de Africa voltara com fama de valente e patriota, bem se aproveitou, como se verá, d'esse romantico perdão.

Recolhido a Cascaes, foi o governo provisorio que se lhe dirigiu, enviando-lhe um alto official do exercito republicano, com quem o dito Couceiro tinha esplendidas relações de camaradagem, a fim de o convencer de que o unico trilho digno d'um official brioso e patriota era abraçar a **redemptora Republica tão amada do** Povo que lhe confiára o uso d'uma espada. Queria o governo saber as suas tenções.

E Couceiro abriu-se, como quem diz a verdade. Elle reconhecia a justiça das palavras do seu camarada. Na realidade, a Republica mostrava uma excepcional benevolencia para aquelle que a hostilisára mesmo depois da Proclamação.

Era verdade que se o governo o quizesse tinha direito a perseguil-o não já como o ultimo combatente da monarchia, mas até como o primeiro conspirador que attentava contra as instituições proclamadas pelo povo soberano. E a esse benevolo gesto, respondia que não fizéra fogo, desde que tivéra conhecimento que a Republica fôra acceite pelo povo que applaudira a proclamação, logo entregando o commando das forças de Queluz que o acompanhavam.

Tinha-se, então, retirado para casa e estava resolvido a pedir a demissão, certo de que o Paiz queria a Republica, visto que elle proprio tivera a experiencia do quão difficil era encontrar defensores para a morta Monarchia.

Acataria, pois, a resolução do povo portuguez e não hostilisaria a Republica, como portuguez e como patriota que era. Reserva, sim, a sua liberdade de acção para o caso de se dar um levantamento geral em favor do antigo regimen; mas, ainda n'este caso, se houvesse estrangeiros a intervir na lucta, incondicionalmente se collocaria elle, Couceiro, no lado da Republica, na defeza inalienavel da Patria e da liberdade.

O official superior, que o procurára, ficou de transmittir as declarações de Couceiro ao governo provisorio, pedindo, comtudo, áquelle seu camarada que elle proprio fosse entender-se com o ministro da guerra, ratificando assim as suas declarações.

Com effeito veio Couceiro ao encontro do ministro e a este repetia as referidas affirmações, recebendo d'aquelle membro do governo inilludiveis provas de consideração e respeito. Não quiz o ministro acceitar-lhe a demissão de official, conduzindo-o ao pedido d'uma licença illimitada, em que discretamente esperasse o momento de intervir de novo na marcha dos acontecimentos servindo lealmente a sua patria.

Convém aqui notar, a boa-fé do governo provisorio que sempre quiz vêr em Paiva Couceiro um caracter nobre, incapaz d'uma deslealdade, embora renitente no seu afastamento da geral adhesão ao novo estado de coisas.

Couceiro fez-se professor de inglez na Escola Nacional e continuou cordealmente as suas antigas relações pessoaes, algumas de grande intimidade, com diversos elementos pela Republica elevados a altos cargos publicos.

Uma das pessoas com quem se dava bastante era com o sr. dr. João de Menezes. O que segue é quasi um depoimento directo.

Um dia, em novembro, o ministro da marinha sr. Azevêdo Gomes, nomeou Paiva Couceiro para fazer parte d'uma commissão de estudo sobre assuntos ultramarinos. Paiva Couceiro escreveu ao sr. João de Menezes dizendo-lhe que, se a nomeação para aquelle effeito significava propositos effectivos, *«contaram bem com a sua boa vontade de não se negar ao trabalho.»*

Dava-se porém o caso — explicava — de ter o tempo tomado e por isso podia que o dispensassem. Mas, insistia, *«não queria que a sua negativa fosse tomada á conta de má vontade.»*

E proseguia. *«Sabe bem que desejo do coração que a Republica conduza a bom porto esta avariada nau, e que não é portanto com espirito de antipathia que me esquivo.»*

João de Menezes leu esta carta em uma reunião que teve logar no Centro de S. Carlos, estando presentes o Governo, o Directorio e a Junta Consultiva. Lembrou que dada á disposição de espirito de Couceiro, lhe parecia conveniente demonstrar-lhe que a monarchia fôra um regimen de latrocinio e de traição. Pela sua parte mostrar-lhe-ia os documentos encontrados no Ministerio das Finanças. Quanto ao governo, se assim o julgasse conveniente, que lhe communicasse quanto sabia sobre a traição de D. Manoel e de D. Amelia. Todos concordaram.

João de Menezes mostrou-lhe, auxiliado pelo chefe de secção sr. Bento Mantua, alguns documentos mais escandalosos sobre os saques feitos á Fazenda Publica para favorecer a casa real. Couceiro mostrou-se muito impressionado, manifestando o seu desgosto por vêr tanta gente de alta

cathegoria compromettida. E n'um repente perguntou-lhe:

—Diga-me... Pois não se póde ser republicano sem ser jacobino?

E a impressão produzida pelo que vira manifestava-se bem evidente.

Um dia João de Menezes encontrou-o na rua do Ouro e disse-lhe:

—Estou auctorisado em nome do ministro da guerra a dar-lhe a minha palavra de honra de que D. Manuel procedeu como um traidor. Se quer ter a prova falle com o ministro. E Couceiro, no gabinete do sr. Correia Barreto soube da traição de D. Manuel de Bragança.

Algum tempo passou e Couceiro, ahi por fins de março, apparece a João de Menezes mostrando-se muito afflicto porque os monarchicos preparavam um movimento. Elle obrigára-os a conterem-se. Não queria ver perturbado o paiz; não queria luctas entre portuguezes. Que se fizessem as eleições em abril!

Duas semanas decorridas Couceiro reapparecia mastransformado. Afflicto julgava que os monarchicos conspiravam e o pretendiam arrastar. Elle não queria. Bem lhe bastaram os dias de outubro. Já então tivera um presentimento e pensára em sahir das baterias de Queluz, porque o horrorisava a ideia de derramar sangue dos seus compatriotas. Não queria ficar em Portugal. E, por isso, o governo que o expulsasse! Elle já pedira a Freire d'Andrade que lhe arranjasse uma collocação particular bem longe. Não podia, não queria ficar em Lisboa, assediado pelos monarchicos. E evocava o quadro negro d'uma guerra civil. O governo que o expulsasse.

Perante a insistencia extranha, João de Menezes manteve-se silencioso. E no dia seguinte, tendo communicado a conversa havida, a Innocencio Camacho, como Couceiro voltasse a procural-o insistindo em que o expulsassem, para assim se ver livre dos monarchicos, João de Menezes respondeu-lhe serenamente:

—O governo não o expulsa. Não vae dar um escandalo que seria explorado pelos monarchicos de quem o senhor se queixa.

Couceiro mostrou-se contrariado.

D'ahi a dois dias appareceu Couceiro com a phantastica ideia de lhe entregarem o poder...

O traidor desmascarado

Ora o que é certo é que Paiva Couceiro, emquanto fingia sentir-se cheio de boas intenções patrioticas, fruindo maliciosamente a confiança que lhe era dispensada pelos dirigentes da Republica, alimentava já os projectos de conspiração que hoje busca realisar.

E é isto—esta clara depressão de caracter—que juntamente com a traição d'hojo por completo destróem a fama de guerreiro leal e de firme caracter, de que o facinoróso patife se serviu para nos enganar.

Assim, emquanto sustentava a comedia ignobil do seu lealismo, assistia ás reuniões dos monarchicos, dando-lhes conta da boa fé dos patriotas e do governo e rindo-se d'ella e dos esforços dos seus camaradas que trabalhavam para lhe sustentar a periclitante posição na sociedade portugueza. Ria-se d'aquelles que seus amigos eram; ria-se da lealdade dos que haviam sido seus contrarios.

O nervosismo com que pretendia encobrir a falsa-fé das suas medrosas apprehensões sobre a guerra civil e esforços dos monarchicos para o attrahirem era tão fingido que fez nascer a suspeita nos que de mais perto privavam com elle. Assim João de Menezes se sentiu de sobreaviso, e o ministro da guerra, com o conhecimento das relações de Couceiro com os elementos perturbadores, lhe negou a expulsão pedida, pretexto tão desejado para sahir de Portugal, entrando no movimento, de que é agora o dirigente. Quando Couceiro propez ao ministro a entrega do poder, este ultimo considerou-o um demente. Mas a verdade é que Paiva Couceiro não sabia representar o papel de exaltado.

Dias depois do que narrei, eis que parte para Vigo, d'onde lança o manifesto, já de todos conhecido. Inda o governo se mostra muito benevolente e d'esta vez exageradamente o faz, pois que já não tinha o direito de contemporisar com um traidor, nitidamente empenhado em perturbar o bem-estar dos seus concidadãos. Entretanto foi enviado a Vigo, Freire de Andrade, uma especie de pae para Couceiro e a quem este incumbira de lhe arranjar um emprego á sua sahida do exercito. Freire de Andrade voltou desilludido, sem conseguir demover o ambicioso renegado dos seus intentos facinorosos. Mas nunca deixou elle de affirmar a sua lealdade para com a Republica. Isto é: a traição revestia-se da mais intencional mentira viperina e viscosa, como a propria alma d'aquelle que a forjára. Apenas Freire de Andrande póde saber por terceiros que era o seu antigo camarada o chefe da projectada conspiração. O resto sabe-se.

Para se vêr até que ponto Couceiro levava a comedia do seu respeito pelas novas instituições é interessante conhecer o facto, que passo a narrar.

Viu-se que para a limpeza, que se pretendeu fazer no corpo de policia muitas semanas se gastaram na escolha dos seus novos componentes. Os antigos policias procuravam naturalmente recommendar-se por seus caracteres e habitos, a fim do novo ingressarem no serviço.

De uma vez o sr. capitão Camara Pestana, 2.º commandante da policia, recebeu a seguinte carta de Paiva Couceiro, com quem tinha poucas relações:

Algés—janeiro, 31.

Meu caro Pestana.

O guarda 535, da 2.ª esquadra (rua dos Capellistas) Faustino de Oliveira, fez alguns annos de serviço commigo como quarteleiro da 2.ª bateria do grupo a cavallo, e, como cabo, foi minha ordenança em Angola. Conclue-se que faço bom conceito d'elle.

Veiu o dito guarda ter commigo, a fim de que eu fizesse saber estes antecedentes ao commando da policia, onde agora serve.

Por isso escrevo e aproveito a occasião para lhe mandar os meus cumprimentos de amigo certo e camarada.

H. de Paiva Couceiro.

Pois bem, o policia foi admittido ao serviço. Convinha a Paiva Couceiro ter um fiel informador junto do commando da policia para lhe fornecer assumpto ás rizadas tratantes, com que nas reuniões monarchicas commentava a boa-fé das auctoridades republicanas.

Este guarda desappareceu do corpo da policia, mal Couceiro se escapou para Hespanha e hoje faz parte da guarda pessoal do traidor, como adeante contarei.

Em Hespanha

Uma vez em Vigo, tratou Couceiro de relacionar-se com os hespanhoes reaccionarios que odiavam por principio a Republica Portugueza, juntando em volta de si todos os partidarios de D. Manuel que por lá se expandiam e os partidarios de D. Miguel chamados ao cheiro de corpo fresco na fôrca.

A ex-rainha Amelia do Orléans, essa caricatura de Maria Antonietta mais decadente e sobremaneira mais odiosta, a fingida esmoler avara e cupidinea, logo se envolveu no movimento, superiormente alimentado pela Companhia de Jesus, cujo provincial portuguez assentou arraiaes, como ha tempos já eu aqui disse, no dominio do marquez de Riestra, em Pontevedra. De toda a parte recebem esses elementos conspirantes auxilios monetarios. Os carlistas associam-se francamente ao movimento e fazem parte das tropas em preparação.

Apenas a politica interna se perturba por vezes, visto que no grupo ha firmes partidarios de D. Miguel e outros que o são intransigentes do D. Manuel.

D'este ultimo se affirmam Victor Sepulveda, Alvaro Chagas e Saturio Pires, por exemplo; são pelo primeiro Correia de Sá, Penella e outros. E' precisamente por isto que Alvaro Chagas, n'aquella sua fórma de excrescencia ultra-romantica sahida do cesto dos papeis velhos do pae, se lembrou de tudo harmonisar casando D. Manuel com uma filha de D. Miguel. Entretanto, Couceiro redige manifestos e age por sua propria conta. Parece até seguro que pretende tomar conta do governo, conquistado pela invasão em nome de *Paiva I*.

Tudo isto seria afinal apenas ridiculo, se não fôra por tal fórma revoltante que a praga nos affoga na garganta o riso e os braços se erguem violentos no gesto nobre de esmagar para sempre a cabeça maldita d'esse nojento traidor.

Elle que jurava jámais mancommunar-se com estrangeiros, é d'elles que se serve agora para provocar a guerra civil, de que outr'ora tanto fingia temer-se como bom patriota.

O dinheiro obedece facil aos seus projectos. As casas *Scott & Lane*, de Londres, *Rogerio Alvarez*, de Orense, e *Verãs Gonzalez*, calle del Barco, 22, 2.º, de Madrid, sabem perfeitamente d'onde esse dinheiro lhe chega e conhecem—bem as quantias de que dispõe.

A casa Rogerio Alvarez, como dispõe de muita influencia entre os reaccionarios da Galliza e é um forte elemento carlista, tem posto á disposição de Couceiro grande numero de hespanhoes, com os quaes aquelle pretende conquistar Portugal.

Com elles organisou Paiva Couceiro *treze* companhias, de *cincoenta* homens cada uma, que fazem exercicios militares nas ruas e usam uniformes do exercito portuguez (Verin, Vigo e Orense). Commandam-n'as antigos sargentos, a que promoveram a *capitães* e que por Vigo passeiam orgulhosamente as suas divisas premio de tramarem contra a patria. Couceiro emprega na sua guarda pessoal *quatro* policias evadidos de Lisboa, entre os quaes *o 535*, a que já me referi, e, como prova de consideração pelo carlismo, seu alliado, faz-se acompanhar de *dez* jovens carlistas que formam a guarda nobre.

Se póde haver alguem que pretenda ainda vêr n'essa figura de aventureiro ambicioso mais do que um traidor ascoroso!

* * *

O que ahi deixo escripto representa unica e simplesmente uma narração fiel de factos comprovados e de singular gravidade.

Os traidores pretendem que a Hespanha os reconheça como beligerantes e dado esse caso a guerra civil é inevitavel e o perigo da Republica é claro. A isso nos obriga uma duzia de facinoras, *apaches* da peor especie, *souteneurs* da propria vergonha!

Mas o perigo existe e será um crime escondel-o aos olhos dos patriotas. Não serei eu que n'elle incorrerei, vindo soltar o meu grito de guerra e de exterminio aos traidores da minha patria.

Os factos testemunham suberanamente que o governo central e as auctoridades hespanholas protegem e ajudam os traidores. Canalejas é um comprovado cumplice dos conspiradores contra a Republica Portugueza. Os armamentos para elles entram francamente por todos os portos da Galliza. No navio *Gemma* o material de guerra vem de Berlim, á sombra da bandeira allemã e se em Villagarcia se deram os factos conhecidos já, isso se deve unicamente aos republicanos e socialistas hespanhoes que não querem ajudar com o seu silencio a deprimente traição.

Em Corbicon, a apprehensão do material de guerra foi sómente devida á correcção d'um funccionario honesto; talvez já castigado por não ter querido auxiliar os planos inconfessaveis d'esse falso democrata Canalejas. Nada mais. Do resto, são os proprios jornaes hespanhoes que nos affirmam a cumplicidade do governo hespanhol com os conspiradores.

Em guarda, pois! Cumpre ao governo da Republica defendel-a energica e immediatamente.

Basta de mentira para socego dos portuguezes e basta de rapa-pés para quem como Canalejas só o nosso desprezo e o nosso odio merece.

E' preciso energia e é preciso patriotismo, claramente demonstrados.

Antes esmagados para sempre do que vendidos!

E a secundar a acção do governo da Republica, tenha o exercito portuguez o *gesto* que do seu braço ha-de partir.

Os patriotas republicanos n'elle confiam para a defeza ultima da Patria libertada.

F. da Silva-Passos.

Poeira da Arcada

E Machado Santos?

Lembram-se de que no dia 4 de outubro muitos suppozeram tudo perdido. Algumas duzias de revolucionarios estavam encurralados na Rotunda; dizia-se que a insurreição da marinha tinha falhado; e annunciavam-se reforços monarchicos vindos da provincia. Então, na cidade alarmada, correu de bocca em bocca o nome de Machado Santos, com a mesma fervorosa esperança e a mesma admiração ardente com que os athenienses viam, anciosamente, passar de mão em mão o facho sagrado accendido no altar de um templo.

Decerto correram já muitos mezes sobre esses dias 4 e 5 de outubro. Tudo parece esquecido.

Dias depois, estavamos no ministerio da guerra, entrou Machado Santos seguido por uma enorme multidão que o acclamava. Theophilo Braga saudou-o com uma tirada philosophica sobre o heroismo e a patria. Machado Santos, com uma sinceridade ingenua, declarou não perceber por que andavam, havia alguns dias, a chamar-lhe heroe. Junto de nós Brito Camacho sorria. Em volta todos sorriam tambem enternecidamente. Alguns, os mais sentimentaes sorriam e tinham lagrimas nos olhos.

N'essa mesma tarde, um grupo de revolucionarios rompeu na ante-camara do ministerio, reclamando do governo mais energia. Como sabem era no ministerio da guerra que, n'esses primeiros dias, se centralisavam os serviços de organisação da Republica. Fallaram alguns oradores. E um d'elles, mais exaltado, abraçou repentinamente Machado Santos e convidou-o a vir outra vez para a rua fazer novamente a Revolução e morrerem, se preciso fosse, pela Republica.

Como isso vae longe!

Machado Santos não quiz fazer novamente a Revolução e fundou um jornal.

Esse jornal, sobretudo quando á collaboração de Machado Santos, não é bem um jornal. São as notas de uma creatura sincera, por vezes incoherente, chegando a publicar em fundo uma tirada de versos ratões, mas escrevendo tambem muitos artigos sensatos. A sua prosa é um pouco como o fogo dos combates: perdem-se muitas balas, porque, de quando em quando, erra, sem querer, o alvo.

O governo provisorio soffreu esse fogo, por vezes injusto. O governo provisorio magoou-se porque Machado Santos declarou só acceitar recompensas da Constituinte. O governo provisorio, decerto porque é constituido por homens e o barro humano é fraco e sensivel, ainda não teve o «bello gesto», ainda não tomou a honrosissima iniciativa de propôr á Assembléa Nacional as homenagens devidas ao heroe da Revolução.

Inaugurou-se a Constituinte, acclamando a Republica, saudando os heroes, victoriando Affonso Costa. Alexandre Braga, com uma rhetorica governamental, juncou de flores a bancada do ministerio. E, embora a Constituinte, desde começo, tenha mostrado uma independencia e uma orientação muito louvaveis, Machado Santos foi esquecido, o seu nome não foi victoriado.

Os grandes jarrões do partido, que na bancada immediata á do ministerio formam uma pallissada de cabeças veneraveis, para quebrar o impeto dos deputados novos, tambem tomarão, naturalmente, a iniciativa d'essa homenagem impreterivel. Crêmos que ella está no espirito de quasi todos os representantes do paiz—e o paiz, esse, innegavelmente, tem a maior admiração e respeito por Machado Santos. Que o deputado mais obscuro, de menos recursos oratorios, pronuncie o nome d'elle—e a Camara saudará, n'uma acclamação unanime e formidavel, o homem que, no momento de maior perigo e maior desanimo, salvou a Patria, salvando a Republica.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Tuna Democratica Dr. Antonio José d'Almeida continuam depois d'amanhã as festas promovidas por uma commissão e iniciadas no domingo, havendo recita seguida de baile e *cotillon*.

—Realisa-se no dia 30 de julho o passeio annual do Gremio Excursionista Civil dos Anjos, em trens, a Cintra, Collares e Praia das Maçãs, estando a inscripção aberta até ao dia 18 na séde do Gremio, travessa da Mãe d'Agua, 21, 1.º.

—Placido Gonçalves Paula, pedreiro, morador na rua da Senhora do Monte, 26, queixou-se á policia de que uma tal Marianna moradora na travessa de S. Lazaro, 20, o tentara aggredir com uma navalha na occasião em que lhe pedia 1$900 réis, importancia de pão que elle lhe fiára.

—O gallego Antonio Sotero, preso na cadeia do Limoeiro, como gatuno e vadio, vae hoje ás 7 e meia horas da noite para Vigo, devido á sentença proferida pelo respectivo juiz do terceiro juizo, que o poz á disposição do governo.

Um violento incendio devora vinte e um predios

deixando sem abrigo 150 pessoas e causando prejuizos importantissimos

Lamego, 27.—Um incendio que se manifestou pelas 9 horas da noite de hontem e que principiou no estabelecimento do relojoeiro Rocha e de Francisco Pereira Rebello, tomou tal violencia que reduziu a cinzas vinte e um predios da rua de Almacave. O incendio ainda hoje lavrava ás 9,20 da manhã.

Foram destruidos importantes estabelecimentos commerciaes, sendo os prejuizos importantissimos e ficando sem abrigo 150 pessoas.

O commercio fechou as portas, sendo geral a consternação na cidade.

O incendio devorou todas as casas desde o hospital militar até á egreja, communicando-se depois ás do outro lado da rua. Não se descreve o pavor e afflicção que avassallaram os espiritos até se conseguir atalhar o incendio. Os bombeiros voluntarios da Regoa que aqui vieram, prestaram relevantes serviços.

Assistencia dentaria escolar

A necessidade da organisação dos seus serviços nas escolas primarias e secundarias

Qual a fórma mais pratica da sua execução?

A conservação da bocca e dos orgãos da trituração deve merecer cuidados meticulosos, para bem poderem preencher o seu fim, que é nem mais nem menos do que a manutenção da saude e a regularidade de todas as funcções do organismo.

Pelas suas condições extremamente favoraveis á multiplicação e reproducção, a flora microbiana da bocca conta muitos specimens e entre elles alguns ha que, produzindo infecções, ameaçam todo o organismo. Com effeito, não é do difficil comprehensão o perigo que para a saude pode constituir a permanencia nas cavidades e intersticios dentarios, de certas substancias que, decompondo-se, servem de excellentes meios de cultura a innumeraveis agentes morbidos que, á primeira opportunidade, produzem a doença.

Os accidentes que um dente cariado ou uma infecção boccal podem produzir são innumeraveis. Até ha pouco os medicos não pensavam em ir buscar as causas de algumas doenças dos intestinos, do estomago, da garganta, dos olhos e dos ouvidos ao systema dentario, mas hoje já se attribue ao mau estado da bocca e dos dentes a causa determinante de varias intoxicações, da escrophulose, do escorbuto e até da tuberculose! D'aqui se infere a importancia de estomatologia para a preservação da saude dos adolescentes. Por outro lado tambem, conhecida a estreita e curiosa relação existente entre o estado dos orgãos da mastigação e o pezo e a altura das creanças e, consequentemente, a influencia que pode ter o estado dos dentes no grau da intelligencia e aproveitamento dos alumnos, todos quantos se preoccupam com o futuro e com a vida da creança reconhecoram já, em muitos paizes, a necessidade da inspecção e tratamento da bocca e dos dentes nas populações escolares.

Em Portugal, porém, nada ha feito officialmente, o apenas particularmente muito recentemente, em Lisboa, algumas inspecções se teem realisado nos alumnos da Casa Pia e Lyceu Passos Manuel pelo sr. dr. Thiago Marques, e nos alumnos do Lyceu Camões pelo sr. dr. Sacadura Falcão. Mas organisação de serviços de inspecção e tratamento não temos, e até agora, que saibamos, ninguem em tal pensara ainda. Por isso, foi com prazer que, entre as dissertações inaugurares approvadas este anno pela Escola Medico-cirurgica de Lisboa, vimos apparecer um novo medico-estomatologista preoccupando-se com tão importante assumpto e animado de encetar a lucta a exercer nas escolas contra as doenças da bocca.

Na sua these *Hygiene bucco-dentaria nas escolas*, o sr. dr. Quartin Graça, depois de demonstrar a importancia da hygiene boccal e dentaria para a preservação da saude das creanças e dos adolescentes; de descrever a organisação dos serviços de inspecção e tratamento na Allemanha, França, Italia, Suissa, Inglaterra, Dinamarca, Hollanda, Finlandia, Belgica e Estados Unidos da America do Norte; e ainda de apresentar varias estatisticas das inspecções realisadas, nos alumnos das escolas, no estrangeiro e em Portugal,—a que acima nos referimos,—expõe um plano de organisação dos serviços de hygiene bucco-dentaria para os alumnos das nossas escolas primarias e secundarias.

Entende o sr. dr. Quartin Graça que:

Para a boa organisação de um serviço de hygiene bucco-dentaria nas escolas devem cooperar simultaneamente tres factores qual d'elles o mais importante: a acção dos professores, a inspecção dos alumnos por medicos especialistas e a clinica dentaria escolar para tratamento dos alumnos das escolas primarias.

A parte que o professor tem a desempenhar na lucta contra os preconceitos e falta de hygiene tão espalhados ainda hoje, não é certamente das tarefas mais faceis, pois que primeiramente tem o professor de se convencer a si proprio da altissima necessidade da conservação da bocca em bom estado, para que possa concorrer efficazmente para essa obra de saneamento das creanças que mais tarde virão a constituir as futuras sociedades.

Não é pelo povo, mas sim pela escola, que se deve começar a propaganda contra as doenças da bocca e dos dentes, pois sómente pela escola se poderá ministrar um conhecimento perfeito do valor eminente da hygiene bucco-dentaria para a conservação da saude de todo o corpo. Deve-se fazer comprehender bem a cada alumno, para depois se espalhar pelo povo, que não se devem conservar, só por vaidade, os dentes da frente, mas tambem os molares e os outros, como orgãos necessarios para uma digestão normal e para a nutrição.

O professor deve vigiar com todo o cuidado o estado da bocca e dentes dos seus alumnos, tornando obrigatoria a lavagem diaria dos dentes na escola, antes do serviço das aulas, para o que cada alumno teria uma escova na qual ficaria escripto o seu numero.

Ao professor cumprirá ainda, por meio de prelecções claras e simples com a apresentação de quadros, tabellas e schemas, incutir no espirito da creança noções elementares e as vantagens da hygiene da bocca e dos dentes.

Em todas as escolas primarias deve se feito, pelo menos duas vezes por anno, por medicos especialistas, o exame methodico á bocca e dentes de todos os alumnos, marcando-se em fichas especiaes que ficarão archivadas, todas as affecções que se encontrem. O contheudo d'essas fichas deve ser reproduzido, entregando-se a cada alumno a copia da ficha correspondente.

Os alumnos das escolas primarias serão enviados pelo professor, juntamente com as fichas, ás clinicas da especialidade que poderão ser estabelecidas nos nossos hospitaes ou então a uma clinica especialmente constituida para prestar cuidados aos alumnos d'essas escolas.

Além d'esta inspecção o medico especialista deverá fazer durante o anno lectivo, na séde das escolas primarias algumas conferencias sobre a hygiene bucco-dentaria, importancia dos dentes na saude em geral e a necessidade do seu tratamento regular. O medico deve ainda organisar um relatorio annual em que fiquem especificados os resultados obtidos e que será remettido ás direcções geraes de instrucção.

Finalmente, a clinica dentaria escolar para tratamento dos alumnos das escolas primarias deve ser o complemento da lucta contra o terrivel descalabro dos orgãos da mastigação. A installação d'essa clinica deve fazer-se em local central n'uma casa que poderá ser pequena, pois que são sufficientes quatro compartimentos, mas que tenha muita luz. Um dos compartimentos servirá de sala de espera e nos outros tres ficarão installados os gabinetes, destinados um a extracções, outro a obturações e o terceiro para lavabo. Escusado será dizer que é indispensavel uma installação conveniente de apparelhos para esterilisação.

Esta clinica deve ser dirigida por um medico especialista, tendo a auxilial-o um outro collega considerado como assistente. Como auxiliar para o prehenchimento das fichas, esterilisação de instrumentos, etc., deve ser empregada uma enfermeira, ficando a limpeza da casa e varios outros serviços a cargo de um criado.

A clinica deve funccionar todos os dias uteis, das 9 horas da manhã até ás 2 horas da tarde, podendo haver marcadas horas especiaes, dentro d'aquelle tempo, para extracções e para outros tratamentos. Os professores enviarão os alumnos por turnos a fim de evitar a agglomeração de creanças na clinica, sendo apenas algumas enviadas extraordinariamente nos casos de urgencia, como odontalgias, abcessos, dentes fracturados, etc.

A organisação das inspecções medicas deve partir do principio de que cada medico não poderá fazer essa inspecção a mais de 2:000 creanças em cada anno lectivo.

Sendo a frequencia nas escolas primarias officiaes de Lisboa de cerca de 11:000 alumnos, serão necessarios para o serviço de inspecção seis medicos. Para os quatro lyceus de Lisboa frequentados por cerca de 4:000 alumnos seriam precisos dois medicos.

O total das despesas do installação da clinica dentaria escolar pouco poderá ascender a 985$200 réis.

As vantagens que traria a instituição dos serviços de hygiene bucco-dentaria nos alumnos das nossas escolas primarias só poderão ser postas em duvida por quem ignora quanto a saude geral do individuo está dependente do bom ou mau estado da bocca e dos dentes.

Parece-nos que o assumpto é digno da maior attenção da parte de quem superintende nas escolas.

HOMENAGEM AO dr. Affonso Costa

Prepara-se no proximo domingo nova e importante manifestação

Uma numerosa commissão, em nome do commercio da capital, promove no proximo domingo uma excursão ao Mont'Estoril, a fim de prestar homenagem ao illustre ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa, entregando-lhe uma mensagem de congratulação pelas suas melhoras, encerrada em artistica pasta, cuja confecção foi confiada a uma das principaes casas da especialidade.

A commissão, não tendo outro intuito que não seja o de prestar o culto da sua homenagem ao estadista de rara envergadura que tão alto tem levantado os creditos da Republica, resolveu distribuir pelos pobres os lucros que por acaso haja, representados por bilhetes a enviar a varias redacções e collectividades e cujo producto reverterá a favor dos seus protegidos.

Os bilhetes de ida e volta custam 300 réis e continuam á venda nos locaes já indicados. Prestam-se todas as informações nos estabelecimentos dos srs. Alexandre Bento, rua dos Retrozeiros, 69, e Lourenço Loureiro, rua Silva e Albuquerque, 12, respectivamente presidente e secretario da commissão promotora.

Os 10 bilhetes amavelmente enviados a esta redacção e cujo producto reverte a favor dos nossos pobres, podem desde já ser adquiridos nos nossos escriptorios.

Caixeiros viajantes e de praça

A commissão hontem reunida, tomou entre outras resoluções, a de enviar circulares a todos os principaes donos de armazens e proprietarios de fabricas, solicitando donativos para o grande bodo ás creanças de todas as freguezias de Lisboa. Todo o commercio tem acolhido a idéa com o maior agrado.

Paquetes do Brazil

Sahiram hontem do Funchal, com rumo a Lisboa, onde devem chegar amanhã os vapores *Lanfranc* e *Maunço*, procedentes de Manaus e Pará.

O *Zeelandia* chegou, no dia 25, ao Rio de Janeiro, procedente de Lisboa.

Entrou hoje no Tejo o paquete allemão *Halle*, que deve sahir, á noite, para o sul do Brazil.

Exposição Bordallo Pinheiro

Tem continuado a ser muito concorrida esta magnifica exposição de faiança artistica que Manuel Gustavo abriu no seu *atelier*, na rua Antonio Maria Cardoso, 28.

Todos os modelos expostos teem sido muito admirados, não lhes regateando o publico os mais rasgados elogios.

A exposição continua aberta durante alguns dias, das 2 ás 7 horas da tarde.

ULTIMAS NOTICIAS

Cyclone no Chile

200 mortes

PARIS, 27 de junho

Telegrapham de Valparaiso, ao *Journal*, que um cyclone devastou o Chile, e matou 200 pessoas.

Assembléa Constituinte

A sessão de hoje foi encerrada pouco depois da hora regulamentar, depois de se ter resolvido que os dois projectos de lei ácerca do subsidio aos deputados sejam enviados á commissão de finanças para esta dar o seu parecer.

Por proposta do sr. Manuel Bravo, haverá hoje sessão nocturna, que começará ás 9 horas, para se continuar a eleição de commissões, a qual constituia, como se sabe, a ordem do dia em que se não chegou a entrar na sessão de hoje.

Naufragio

do vapor portuguez «União», em Angra

ANGRA DO HEROISMO, 27.—Naufragou o vapor portuguez *União* que se entregava á pesca da lagosta, sendo salva toda a tripulação. O barco achava-se no seguro, e considera-se completamente perdido.

«Modus-vivendi» com a Italia

Entra, ámanhã, em vigor

Tendo o governo italiano communicado ao portuguez haver sido ratificado pelo rei da Italia o *modus-vivendi* commercial assignado com Portugal em 9 de maio ultimo, serão publicados, ámanhã, simultaneamente no *Jornal Official* italiano e no *Diario do Governo* portuguez, os respectivos decretos com as notas trocadas entre os srs. dr. Bernardino Machado e Marquez Paullucci de Calboli, entrando desde logo em vigor.

Os "conspiradores"

Inquirição de testemunhas

No cartorio do escrivão Tavares de Mello, foram hoje inquiridas sete testemunhas sobre o processo relativo aos conspiradores Luciano Arthur de Sousa, Antonio Marques Costa e Bernardo Marques Miranda, devendo ámanhã ser ouvida a ultima do mesmo processo.

Tambem ámanhã devem ser ouvidos, no mesmo cartorio, sete testemunhas ácerca dos conspiradores Alfredo Lamas, José Soares La Roche e Julio Guilherme Alagarim.

Mais oito pronunciados

No primeiro juizo d'investigação criminal, foram hoje pronunciados, sem admissão de fiança, por andarem alliciando gente para um movimento revolucionario a favor do velho regimen e provocarem a guerra civil, os presos: dr. Carlos Pinto Garcia, Manuel Mendes ex-cabo 115 da policia, Antonio Fonseca d'Oliveira ex-policia 115; José Francisco Ferraz, ex-policia 346; Fernando Motta Cardoso, quintanista de direito e dr. Abel de Campos, general medico reformado.

As intimações de pronuncia foram feitas nos arguidos pelo escrivão Tavares de Mello, esta tarde no Limoeiro e Castello de S. Jorge, onde se encontram detidos.

Armamento introduzido no Porto?

PORTO, 27.—Consta que um vapor de pesca ha dias entrado no rio Douro trouxe armamento de guerra passado do vapor *Gemma*. A policia está já tratando do caso.

Chama-se José Pereira da Silva Sabrosa e não José Maria de Sousa Sabrosa, como por lapso sahiu, o individuo que hontem foi posto em liberdade, por nada se ter provado contra elle. O sr. Sabrosa escreve-nos, dizendo não ter havido nenhuma participação nem denuncia de crédor contra elle.

Vapor com avaria

CASCAES, 27.—Fundeou n'esta bahia, ás 5 horas da manhã, o vapor francez *Ville d'Alger*, vindo do sul. Diz ter uma pequena avaria e não carecer de soccorros.

FALLECIMENTO

Realisa-se ámanhã, ás 4 horas da tarde, o funeral do operario typographo José Antunes da Conceição Agostinho, sahindo o prestito do hospital de S. José, para o Alto de S. João.

Notas diversas

Deve começar a funccionar durante todo o proximo mez de julho, no Funchal, a rede telephonica, que se acha quasi concluida.

De 1 de janeiro até 31 de maio ultimo, as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 623:468$950, mais 25:996$470 réis que em egual periodo de 1910; Minho e Douro, 720:295$000, mais 69:510$082 réis.

Uma commissão de lojistas de folha branca entregou hoje ao sr. ministro das finanças uma representação contra o praso que lhe foi concedido para pagamento voluntario da taxa sanitaria exigida nos alvarás de estabelecimentos considerados perigosos e insalubres, taxa que se encontra em divida.

Consta que vae ser suspenso o 3.º official da direcção geral da fazenda das colonias sr. José Correia de Fr[...] Abreu Carneiro de Gouveia, nos [ter]mos do § 5.º do artigo 10.º do [de]creto que reorganisou os serviços da [se]cretaria das colonias.

O sr. Carneiro de Gouveia ausen[tou-]se para parte incerta.

Em contrario do que se annun[ciou] a Camara Municipal de Lisboa procurou hoje o sr. ministro da ju[stiça] interino, para o cumprimentar. A[pós,] em nome d'aquelle corpo administ[ra]tivo, estiveram no ministerio d[os es]trangeiros os srs. vereadores Ver[issimo] de Almeida e Nunes Loureiro, a [fim] de conferenciarem com o sr. dr. [Ber]nardino Machado sobre assumptos [que] interessam tão sómente a admin[istra]ção interna do municipio.

E ainda lá estão á hora em q[ue es]crevemos.

O padre jesuita Joseph Bra[...] apresentou hoje ao sr. dr. Henriq[ue] Vasconcellos, delegado da 4.ª [vara,] uma reclamação contra o Estado, [a fim] de lhe ser entregue o collegio de [Cam]polide, de que se diz proprietario.

A reclamação vae seguir os seus [tra]mites, segundo determina o decre[to de] 30 de dezembro ultimo.

Segundo consta, o patriarcha d[e Lis]boa vae suspender todos os padre[s que] requereram a pensão do Estado e [ex]commungará os cantores e music[os] Só que tambem requereram a pe[nsão].

Conferenciou esta tarde, largam[ente] com o sr. capitão Camara Pes[tana,] 2.º commandante da policia, o sr. [capi]tão Sanches de Miranda, direct[or da] cadeia do Limoeiro.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telepho[nico]

(A's 6,15 da t[arde])

A questão dos administra[do]res do concelho

O governador civil mandou [uma] carta ao jornal *A Montanha* a pr[opo]sito do que se disse hontem na [re]união das commissões republica[nas] sobre a nomeação dos novos ad[mi]nistradores de concelho. Em res[umo] diz que merecem a sua confian[ça] que as outras pessoas indicadas p[elas] commissões não tinham os requi[sitos] necessarios. No emtanto louva o [zelo] das commissões. Consta-me que e[ssas] collectividades vão reunir novam[en]te e que vae ser tornado public[o o] relato da discussão havida hont[em,] sobretudo o que a proposito de [...] disse o presidente da reunião. O [ad]ministrador do bairro occidental tomou tambem posse.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios affrouxar[am] hoje bastante, fazendo-se durante o [dia] muitas transacções a 49 5/8 a dinhe[iro] e 49 9/16 a praso longo, com tenden[cia] frouxa. O mercado fechou ás segui[ntes] cotações:

	Compra	Ve[nda]
Londres, cheque...	49 11/16	49[...]
Londres 60 d/v...	50	
Paris, cheque....	572	
Italia........	569	
Allemanha, cheq..	236	
Amsterdam, cheq.	399	
Madrid, cheq....	885	
New-York......	990	
Rio s/Londres....	16 9/16	
Libras.......	4$830	
Agio d'ouro......	7 0/0	

Desconto.—Fizeram-se operaçõe[s a] 6 0/0.

Bolsa.—Esteve bastante movim[enta]da hoje a Bolsa. As inscripções, [ef]fectuaram-se.

	Assent.	C[...]
Tit. de 1.000$000..	38,50	38,[...]
» de 500$000..	—	38,[...]
» de 100$000..	38,45	38,[...]

Tambem se effectuou a 39,40 t[it.] 1:000$000 e a 39,35 os de 100$000.

Obrigações do Estado, effectu[adas] 3 0/0 1905, 8$900.

Externas, effectuado: 1.ª serie [...] e 3.ª 67$000.

Acções, effectuado: B. de Port[ugal] 188$000 2.º 1908; Cazengo, 1$700; C[ompanhia] dos C. de Ferro, 5$150; Phosph[oros] assent. 38$000; Norte a Leste, [...] Gaz, port. 58$600; Timor, 700.

Obrigações, effectuado: Aguas, [...] 79$500; Predines, 5 0/0 79$000; A[...] ens, 88$200; C. N. dos C. de Ferr[o 1.ª] serie 69$000 e 2.ª 62$000; Beira [Alta] 2.º grau, 17$300; Carris de Ferr[o de] Lisboa, 9$450.

Praso, fim de junho: Assucar, 34[...] 34$200 e 34$100; Moçambique, 5[...] 5$600; Tabacos, 63$900; Norte e L[este] 2.º grau, 55$050; Beira Alta, 2.º [...] 17$250.

Fim de julho: Moçambique, 5$6[...]

LONDRES, 27, ás 11 horas e 40 [m.] 2 1/2 consol. inglez, 79,75; 3 0/0 P[ortu]guez, 68,00; 5 0/0 Brazil, 1908, [...] 4 1/2 0/0 japonez 1905, 2.ª serie, 102[...] 0/0 Russo, 1906, 104,50; Peruvian [...] Atchison, 117,37; Chesapeake e O[hio] 86,50; Erie prefered, 59,25; Erie C[om]mon, 37,87; Missouri Common, [...] Rock Island, 34,25; Southern P[acific] 127,75; Southern Common, 32,37; U[nion] Pac., 194,75; Gd. Truck Canad[a] pref.), 60,37; U. S. Steel corpor[ation] com., 81,37; Amalgamated, 70,37; [Tan]ganyka, 4,75; Beira Railway, 33[...] [Mo]çambique, 23,00; Rand-Mines, 7,87.

Abertura da Bolsa de Paris.—3 0/0 Por[tu]guez, 69,00; Norte e Leste, [...] 000,00 e 2.º grau, 288; Moçamb[ique] 29,62; Zambezia, 21,25.

A questão orthographica

Os seis caturras não podem deliberar sobre o patrimonio d'uma nacionalidade

Mais uma vez sou forçado a ventilar o assumpto. Prepara-se uma tentativa de ataque insidioso á lingua patria. Sob o fundamento de bem servir os interesses da instrucção e os do povo, vae perpetrar-se uma tentativa de attentado ao mais bello e mais forte cunho da nossa nacionalidade. Uma commissão nomeada pelo governo da Republica, entre os primeiros philologos e amadores d'este paiz, vae [illegible] o escalpellamento da nossa lingua escripta. Mas é illudido [illegible] É uma mentira. Tirar consoantes geminadas, tirar yy, tirar hh, [illegible] isto, tirar aquillo, é tirar ou destruir o nexo existente entre a nossa e as linguas latina, franceza, ingleza, allemã, etc. Mal é porcamente, [illegible] se um nexo com o idioma hespanhol, sujeito a outras influencias ethnicas e morphologicas, o idioma [illegible] não precisamos estudar, e perdemos o nexo com as linguas cujo estudo é indispensavel. Mas a mentira [illegible] facilita-se assim o aprendizado da lingua. E' falso, porque, proporcionalmente, é maior o numero dos analphabetos, em Hespanha, do que em paizes em que a orthographia [illegible] parecer mais complicada. Logo, [illegible] a causa do analphabetismo.

Os membros da commissão nomeada pelo governo teem a capitaneá-los o sr. Candido de Figueiredo. Este senhor [illegible] Caturra Junior do Diario de Noticias, [illegible] que vamos ser victimas d'ama [illegible] caturrice. Deixando a definição [illegible] pertence ao termo caturra, [illegible] nos ao que sobre o ponto nos [illegible] o sr. Leite de Vasconcellos, nas [illegible] do jornal O Dia, haverá uns dez annos. Mas nem isso é preciso. [illegible] deve ser repetido, porquanto o sr. [illegible] de Vasconcellos vae hoje [illegible] bote com o sr. Candido de Figueiredo, ao que parece, e pela informação, já dada na imprensa, de se terem os membros da commissão posto de accordo, em certos pontos... nos casos [illegible]. Infelizmente, [illegible]

[illegible]

veridadeira carrapata! Eu, ou qualquer que veja dois palmos adeante do nariz, escreveremos sempre *collegio*, com dois *ll*. Que nos importariamos que nos livros de instrucção primaria se apresentasse *colegio*, só com um *l*? Quando o pobre estudante visse em francez, em latim, em inglez, *collegio* é com dois *ll*, veria logo que lhe tinham ensinado errado, na instrucção primaria, o que quem inventara tal disparate... fôra um disparatado.

Consultem-se os escriptores, os litteratos, as academias, as universidades, ventile-se a questão no parlamento

Mas o caso é gravissimo, sr. ministro do Interior! Appellamos para V. Ex.ª, chamamos para o caso a attenção patriotica de V. Ex.ª para que não sancione o resultado dos trabalhos da commissão nomeada para organizar e simplificar a nossa orthographia! Cinco ou seis homens, todos mais ou menos caturras, não podem deliberar sobre o patrimonio de uma nacionalidade! Quem deveria ser ouvido aqui seriam todos os professores de portuguez, e do latim, de todos os lyceus, e demais estabelecimentos de ensino do paiz! Quem deveria dar o seu voto, como quem deveria vir com o seu protesto, seriam os escriptores de nomeada de hoje, um Julio Dantas, um Malheiro Dias, um Augusto Gil, estão aquelle, milhares d'elles, e todos, todos nós, a quem a nossa lingua pertence, como patrimonio sagrado commum, herdado de nossos avós! Quem deveria fallar, seriam as academias, e universidades! Quem deveria fallar, seria tambem o Parlamento, onde tal assumpto se discutisse demorada e ponderadamente, como quem delibera sobre uma coisa sagrada, em que mal fosse permittido tocar. Quem a todos deveria n'este assumpto inspirar, como inspira, effectivamente, é a nossa consciencia de sinceros patriotas, ou de bons Portuguezes! Quem não deverá permittir que tal attentado se commetta, sr. ministro, é o antigo director d'*A Alma Nova*, é aquelle que nós gostámos de ler algumas vezes, primando na elegancia do estylo, e na correcção da linguagem, e não renegando agora do que a sua consciencia lhe dizia ser o bem gosto, o ser o razoavel. Não se comprehende que se mude de um momento para o outro, em assumpto de tanta gravidade, como faz o sr. Adolpho Coelho, agora de accordo com o sr. Candido, elle, o grande latinista, o grande romanista e pedagogo, o auctor de um diccionario orthographico etymologico! Quem nós não devemos esquecer são tambem os manes, e o espirito, de um Herculano, o de um Latino Coelho! É Camões, é a Patria, é Deus, que nos permitte ser livres, porque temos uma lingua e porque tivemos um Camões!

E isto, quando em França, Bréal consegue deter a sanha dos escalpelladores do francez; e quando em Inglaterra se cria uma academia de Immortaes, á semelhança da academia franceza, e cujos estatutos teem como primeiro artigo o cuidado sobre a manutenção da integridade do idioma inglez!

Por cá, fallou Latino Coelho; mas, infelizmente, fallou...

Pois estraguem a lingua portugueza, mas estragarão Portugal!

Em conclusão: o facto de se não chegar a um resultado que a todos verdadeiramente contente, o mesmo é que crear uma carrapata para a Republica. Confiemos que o criterioso e talentoso sr. Ministro do Interior venha a encontrar a melhor solução d'este problema. Alguem o ha-de inspirar, e certamente Aquelle de quem depende a vida dos homens, e a das nações.

Alexandre Fontes

Mulher queimada

n'um principio de incendio

Pouco depois das 2 horas da tarde estando Maria Emilia, criada do sr. Cincinatto da Costa, morador na rua do Possolo, 39 e 41, a derreter no lume de um fogareiro cera com agua-raz, dentro d'um tacho, esta incendiou-se pegando fogo nos vestidos. A Maria Emilia envolta em chammas, correu em direcção ao jardim gritando por soccorro. Acudiu-lhe o jardineiro Antonio Diamantino, que com um cobertor apagou o fogo, levando-a a receber curativo no hospital da Estrella, das queimaduras que apresentava na cara e peito.

Compareceu o material e pessoal dos quarteis 19, 11 e 20, o chefe de divisão Ribeiro e de secção Marcellino que retiraram pouco depois.

Colyseu dos Recreios

O successo da «Cigarra» e a «Formiga»

Constituiu um bello successo a primeira representação da lindissima opera comica em 3 actos, *A Cigarra e a Formiga*, em recita da moda, hontem, no Colyseu dos Recreios.

A interpretação foi esmeradissima, tanto por parte do elemento feminino—Bianca Bagnoli, Ida Zoada e Anna Benelli—como por parte do elemento masculino—Dante Faconi, Oreste Ponti, Francioni, etc. A *mise-en-scene* muito cuidada e o scenario e guarda-roupa luxuosissimo. O publico, que enchia o theatro, victoriou com estrepitosos applausos todos os interpretes.

Hoje realisa-se a segunda recita popular, com meios preços em todos os logares, e ámanhã a primeira representação da *Princeza dos dollars*.

Anniversario da Republica

Festejos nas ruas

A commissão organisada na rua de S. João dos Bemcasados, por não ter angariado recursos sufficientes para proceder ás ornamentações e a camara municipal lhe não poder ceder o material necessario, resolveu convidar os moradores da rua a procederem individualmente á ornamentação de suas casas, destinando dois premios ás janellas melhor ornamentadas e distribuindo um bodo aos pobres moradores do bairro.

—Uma commissão de commerciantes estabelecidos na freguezia de Santa Justa, convida para uma reunião magna todos os commerciantes e moradores na mesma freguezia, ámanhã, 28, na rua dos Fanqueiros, 286, 1.º, ás 9 horas da noite, a fim de se resolver a melhor forma de levar a effeito a ornamentação das ruas da sua area ou quaesquer outras manifestações por occasião do anniversario da proclamação da Republica.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Os despachos de professores

devem ser feitos por antiguidade para qualquer escola

Da Covilhã, escreve-nos o sr. Nicolau Alberto Ferreira d'Almeida:

Dizem-nos que o Regulamento de Instrucção Primaria está breve a vir á luz. Oxalá assim seja e... já não é sem tempo. Não sabemos o que determinará a proposito de despachos e classificações, o que em nosso entender é importantissimo e pedra angular para a boa instrucção e orientação justa a seguir. Um dos pontos que reputamos capitaes é o despacho do professor para qualquer escola. As classificações dos concorrentes deveriam ser feitas, em primeiro logar, por antiguidade sem se olhar a valores do diploma; em 2.º logar, ter em conta o tempo de serviço e qualidade do mesmo, attendendo-se ao meio.

Um professor que o é ha dez ou quinze annos embora tivesse obtido classificação baixa, não deve ser preterido por outro professor saido, por exemplo, o ultimo anno das escolas, com classificação de 18 ou 19 valores, apadrinhado, porque desejava ser collocado cedo.

Façam-se os despachos por antiguidade dos diplomas e teremos assim uma medida acertada, justa e sabia.

Não concordamos que seja preterido um professor com larga folha de serviços, só porque o seu diploma marca um ou dois valores a menos, por um outro candidato que, embora com classificação superior, não tenha sequer a noção do que seja a regencia d'uma escola.

Por antiguidade, por antiguidade, é que nós queremos os despachos dos professores primarios. Organise-se um cadastro geral do professorado e quando haja qualquer escola a concurso, quando, por exemplo, n'esse concurso apparecerem professores concorrentes com diplomas de 1903, 1904 e 1911, d'entre os concorrentes do anno de 1903 será despachado o que tiver melhor classificação embora essa seja, *verbi gratia*, de 12 valores, sendo preteridos, sem remissão, todos os restantes concorrentes de diversos annos embora com classificações superiores.

Balneario da Esperança

Realisa-se quinta-feira, á 1 hora da tarde, a inauguração do balneario que a Misericordia installou no seu edificio na rua da Esperança - que está destinado a prestar os maiores serviços ás nossas pobres.

Quadro commemorativo da implantação da Republica

A casa Alfredo Novaes, da rua da Palma 158, a 162, poz á venda um bello quadro commemorativo da implantação da implantação da Republica, tendo a figura symbolica com o gorro phrigio e empunhando a bandeira nacional. Ao lado, n'um escudo, lê-se a gloriosa data de 5 d'outubro de 1910, com a legenda Patria e Liberdade. D'uma execução perfeita a figura da Republica bem lançada, destacando-se n'um fundo azul celeste, o quadro editado pela casa Alfredo Novaes é digno de figurar em casa de todo o bom patriota.

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia do theatro Apollo

No rapido do Porto chegou hoje a companhia do Apollo que, n'aquella cidade, deu uma serie de espectaculos com a revista *Agulha em palheiro*, tendo obtido um verdadeiro successo.

No proximo sabbado reapparecerá em Lisboa com a mesma peça.

Na peça hespanhola que está em ensaios para inaugurar a época de verão na Trindade, ha numeros de musica interessantissimos que confirmam o merito artistico do maestro Joaquim Valverde já conhecido por outras producções.

A *Genie meuda* promette, pois, ter entre nós, successo egual ao que provocou em Madrid onde tem attrahido enchentes successivas ao theatro comico. Hontem principiaram os ensaios de canto.

—No Rocio-Palace agradou bastante hontem o novo quadro da revista *Tarde piaste!* intitulado *A lei é a lei*.

—Foi tal o successo que obteve hontem na sua reapparição a *Viuva alegre*, pela companhia do theatro Infantil do Rocio, que a empreza repete hoje a peça a pedido de muitos dos *habitués* do mesmo theatro.

ROUPA DE FRANCEZES

A serie diaria...

Carlos de Carvalho, com officina de serralheria de automoveis na travessa de Santo Antão, 17, queixou-se á policia de que os gatunos entraram ali por meio de arrombamento, furtando-lhe diversas peças de ferramenta e 18$000 réis em dinheiro.

—Macario d'Assumpção Costa, morador na rua de Santo Amaro, 63, loja, foi preso e enviado para juizo por ter furtado onze libras em ouro e uma nota de 10$000 réis, á sr.ª Silveria Maria da Conceição Soares, em casa de quem estava hospedado.

—Clementina Correia, moradora no becco do Forno, ao Castello, 5, loja, foi presa por furtar a Manoel Bento Barreto, morador na rua da Senhora da Gloria, á Graça, 56, 1.º, um cordão de ouro no valor de 34$700 réis, um relogio de aço no valor de 1$500 réis e 5$540 réis em dinheiro.

Fallecimentos

COIMBRA, 26.—Em Oliveira do Hospital, para onde ha pouco havia sido nomeado aspirante de fazenda, falleceu, victimado por uma meningite, o nosso amigo e conterraneo sr. Arlindo Marques Canario. Os nossos pezames a sua enlutada familia.

TRIBUNAES

1.º Juizo de Investigação Criminal

Julgamentos—Armando Augusto, accusado de desobediencia, absolvido. Antonio Gaspar, accusado do crime de burla, condemnado em 30 dias de prisão e 10$500 réis de multa.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Já se fala com grande enthusiasmo na festa que o cavalleiro José Casimiro prepara para o dia 9 e em que tomará parte seu pae Manuel Casimiro, que trabalha n'essa tarde, pela primeira e unica vez, este anno na Praça do Campo Pequeno. Mesmo sem as grandes sympathias com que conta José Casimiro, bastaria a reapparição de Manuel Casimiro, para que esta corrida resultasse uma das mais concorridas e enthusiasticas da época.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 27.—Com a maior animação e cordura terminaram as tradicionaes festas populares n'esta villa.

—A Parceria dos Vapores Lisbonenses annuncia para o proximo mez de julho as carreiras entre Lisboa e Cacilhas, aos domingos, pelo preço de 20 réis, ida ou volta e de 30 réis ida e volta.

E' para lastimar que o povo d'esta margem não seja beneficiado com esta medida, visto aos dias de semana os preços continuarem os mesmos, isto é, 60 réis ida e volta em 2.ª classe.

COIMBRA, 26.—Foi muito concorrida, hontem, a excursão á matta de Valle de Cannas, propriedade pertencente ao Estado. Perto de 90 pessoas, homens e mulheres, uns montados em burros, outros transportados em carros, para ali se dirigiram ás 6 horas da manhã com abundantes e saborosos farneis e ali passaram o dia em alegre convivio, regressando ás 9 horas da noite a esta cidade. A matta do Valle de Cannas, situada a 7 kilometros d'esta cidade, é aprazivel e encantadora pela pujança do seu arvoredo e pela agua christalina e pura que ali corre em abundancia. Chamavam-lhe d'antes a matta do rei; agora bem lhe poderemos chamar a matta da Republica, pois que ella foi sempre pertença do Estado.

—As *fogueiras* do S. João, que este anno se limitaram a tres, sendo uma em Santa Clara, outra na Avenida Navarro e outra no largo de S. João d'Almedina, decorreram insipidas e sensaboronas.

—Esta manhã, um carro de Tentugal que faz carreiras para esta cidade, cahiu n'um precipicio junto á estação velha, ficando feridos e contusos alguns passageiros. No mesmo sitio já por diversas vezes se tem dado identicos desastres e no emtanto ainda a direcção das obras publicas não mandou ali collocar um resguardo para os evitar. Pedem-se providencias.

ESPINHO, 26.—O S. João decorreu n'esta praia muito animado, devido aos bellos festejos promovidos pelo Club Alegro Mocidade d'Espinho, que se realisaram nos dias 23, 24 e 25 do corrente.

—Está-se esperando com anciedade a decisão do sr. ministro da guerra ácerca do memorandum que aqui lhe foi entregue pelas aggremiações republicanas, quando da sua passagem na ultima viagem ao Porto, em que se pedia aqui a collocação d'um batalhão. Era de toda a justiça que o sr. coronel Xavier Barreto attendesse o pedido, pois que não só ficaria bem collocado como Espinho era digno d'uma unidade do exercito.

—Teem sido, nos ultimos dias alugados bastantes predios para a proxima epocha balnear. Nos hoteis tambem teem sido tomados grande numero de aposentos.

AZEITÃO, 26.—A proposito do telegramma de 24 do corrente diremos que foram muitos cães mordidos e não pessoas. Os animaes mordidos, exceptuando dois que deram entrada no Instituto Bacteriologico, foram todos mortos. Não consta que outra qualquer pessoa fosse mordida além do dono do cão.

GUIMARÃES, 26.—Deu hontem entrada n'esta cidade pela 1 hora da tarde a tradicional ronda da Lourinhã, vindo á frente a musica infernal dos «Zés Pereiras», uma extensa fila de guiões, algumas cruzes de prata de varias confrarias, o rico andor com a santa da Lapinha, fechando o prestito uma banda de musica e o acompanhamento de devotos, em numero approximado a mil pessoas, tudo gente das aldeias circumvisinhas. O andor deu entrada na egreja da Oliveira, onde permaneceu até ás 4 horas da tarde, hora a que retirou pelo itenerario do costume para a capellinha erecta no monte de S. Vicente de Calvos. A' passagem do cortejo pelas ruas da cidade quando retirava, ostentavam as saccadas ricas colchas de damasco, sendo deitadas em cima do andor muitas flores, coisa que em Guimarães nunca se via e que se suppõe fosse de proposito, por o administrador do concelho ter prohibido que a ronda aqui fizesse entrada, tendo-o, porém, o governador civil permittido. O facto foi muito commentado. Não houve o mais pequeno incidente. As casas de pasto fizeram um optimo negocio, tendo-se vendido mais de 7:500 litros de vinho verde.

—No sabbado findo veiu a esta cidade uma excursão republicana do Porto, sendo a primeira excursão democratica que aqui veiu. Os excursionistas que traziam pendentes ao peito bandeirinhas com as côres e escudo da Republica, depois de visitarem o que em Guimarães ha de mais importante, dirigiram-se em carros para a formosissima e encantadora serra da Penha, onde passaram toda a tarde, realisando ali um pic-nic fornecido pelo acreditado hotel d'aquella estancia.

—Já está sanado o conflicto que tem havido em Vizella por causa do talho municipal, que foi passado a um individuo do Porto, terminando assim as divergencias. A policia que ali estava bem como os fiscaes dos impostos municipaes já regressaram a esta cidade.

—A commissão municipal administrativa resolveu na sua ultima sessão mandar syndicar os actos do actual afilhador de pesos e medidas, officiando n'esse sentido ao sr. ministro do interior e indicando para proceder a essa syndicancia o sr. Antonio Parada Leitão, da 1.ª circumscripção de engenharia do Porto. Informam-nos que o afilhador tem praticado graves irregularidades, pelo que anda mettendo grandes empenhos para o syndicante o encobrir. Diz-se que vae ser exonerado.

Movimento do porto

Mon., B. Air. e Ro., «S. Marias (Hamb.)	28
Mont., B. Ayr., Ros. «S. Marias (H.)	28
Madeira, Pará, Man., «Hilary» (Liv.)	29
Pará e Manaus «Hilary» (de Liverpool)	29
Pernambuco e Maceió, «Author» (Liv.)	30
Vigo, South., etc., K. F. Augusta (Br.)	30

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços — Geishas.

MODERNO — 8 1/2 — Sem rei nem roque (revista).

ETOILE — 8 1/2 e 10 1/2 — Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2 — Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE — 8 e 10 — Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10 — O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS. — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA — Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aqui! (revista). — Chantecler-Chalet, Animatographo.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

PRIMEIRA PARTE

I

O dia declinava. Desde manhã, a terra flammejára sob o sol implacavel de agosto e o ar mantivéra-se immovel, pesado, impregnado de acres perfumes. Mas o pôr do sol acabava de trazer algum refrigerio áquelle ardor cabrazeante—ardor terrivel e sem treguas.

Elevava-se no horisonte como que uma tenue poeira, um vapor cendrado, e qualquer coisa semelhante a um véo transparente subia da terra e caía do céu; uma ligeira brisa soprava do mar, que voltava a espalhar amplamente, em generosa dadiva, a mocidade e a frescura... A vida estival dos napolitanos recomeçava a despertar, para só ter fim ás horas mais adeantadas da noite.

Lá em cima, n'uma grande álea do jardim que descia do perystilo da *villa* até á praia, duas mulheres passeiavam. Uma d'ellas caminhava um pouco á frente, parava, voltava-se, agitava-se, fallava com animação; não reparava sequer no encanto d'aquella hora deliciosa, no repouso tão suave da natureza fatigada de amor. Amalia era uma creaturinha franzina, com uma gentil cabeça loura desgrenhada, impertinente, sempre em movimento.

A tez, muito branca, tinha algumas marcas sardentas, que se não viam á luz; os olhos azues brilhavam sob os seus longos cilios recurvos; a phisionomia possuia qualquer coisa de infantilmente travesso, emprestando-lhe a seducção de uma rapariga que houvesse crescido muito depressa. O seu corpo delgado, pequeno, um pouco comprido de busto, nunca permanecia quieto; viva como o azougue, ella movia-se dentro do longo vestido com uma gracil presteza, tanto á vontade, que dava idéa de um pequeno animal ou de uma ave saltitando. Trazia o braço esquerdo carregado com uma duzia de circulos de prata, que retiniam ao mais pequeno gesto, e a todo o instante interrompia a conversação para reajustar os tufos de renda do corpete. Algumas vezes accentuava uma phrase lançando para traz os frisados que lhe cahiam sobre a testa e mordia nervosamente uma folha de cidreira que lhe tingia de verde os labios delgados. Falava com volubilidade, com uma voz ora vibrante ora languida, rindo, gracejando, entristecendo, ella mesma fazendo as perguntas e dando as respostas, abandonando-se inteiramente ao seu temperamento expansivo, febril, avido de sensações novas.

A outra, Beatriz, deixava-a tagarellar, com indifferença; respondia-lhe strictamente, com um leve sorriso.

O semblante lindo exprimia uma serenidade nobre, uma pensativa tranquillidade. A cabeça era vigorosamente modelada; os cabellos, castanhos e abundantes, formavam um novello esculptural sobre a nuca redonda, alva, polpuda, onde traçavam com precisão uma linha sombria, prolongando-se em voluptuoso arco por detrás das orelhas. A fronte era baixa, estreita nas fontes. As sobrancelhas escuras desenhavam-se em uma curva suave sobre os seus olhos claros, profundamente engastados, cuja pupilla, estriada de azul, irradiava sobre a cornea de uma brancura intensa, quasi luminosa. O olhar era limpido, sereno, frio, não sonhando nunca, jámais se dulcificando por uma lagrima. Um perfil direito, altivo, sem ser severo, labios carnudos, arqueados, franzidos nos cantos; um queixo voluntarioso, um pouco comprido, dando-lhe ao rosto uma oval intelligente e melancolica... Parecia mais alta do que na realidade era; o corpo, muito desenvolvido, era cheio de graça e de vigor; todas as suas linhas se ajustavam em uma harmonia inexprimivel. A saude robusta da juventude não irrompia como uma florescencia caprichosa, rude e empolgante; desabrochava tranquillamente na perfeição do collo, na carnação avelludada e perfumada. Só as mãos destoavam d'este conjuncto estatuario: eram pequenas, effeminadas, flexiveis, crueis, com unhas de felino, talhadas em amendoa. Toda a physionomia era cerrada, silenciosa, serena na indifferença, immovel na correcção plastica dos traços, admiravel n'aquella expressão unica de tranquillidade. O corpo esbelto não tinha movimentos desordenados; cobria-o um vestido sombrio, com poucos enfeites, de pregas amplas e nobres. Ella tinha nas orelhas duas perolas pretas.

—Elle ama-te? — perguntou Amalia.

—Nem por sombras, — respondeu Beatriz, sorrindo aos anneis que trazia na mão esquerda.

—Tu amal-o?

—Não... naturalmente.

—E vaes casar com elle?

—Decerto.

Amalia bateu no chão com o seu salto ponteagudo; não podia dominar a sua impaciencia.

—Como sempre...—disse ella encolerisada — como sempre, não te comprehendo. Tu és um enygma para mim, Beatriz.

—E' singular, minha querida. Aqui toda a gente me comprehende.

—Pessoas indifferentes, que não profundam as coisas.

—Que não profundam as coisas?... Mas estás fazendo phrases, Amalia!

—Não estou, não, asseguro-te. Ha muito tempo que tu zombas de mim.

—Eu?

—Tu... desde o collegio.

—Ainda te recordas?

—Certamente — replicou a lourinha com vivacidade.—Não sou esquecida como tu. Não gostavas de nada nem de ninguem!... Nós outras, nas lições de musica, eramos apaixonadas por Beethoven ou por Verdi, e tu tocavas ambos com a mesma precisão. A' mesa nunca te queixavas do jantar, como nós faziamos. Ao sermão não choravas. Tudo te satisfazia... Um caracter insupportavel, minha amiga.

—Julgas?

—De tal modo insupportavel que agora contendes-me com os nervos. Nem sequer uma sympathia ou uma antipathia! Lembras-te de Luiza? Gostava de aventaes enfeitados com rendas e dos grandes brincos de ouro que a directora lhe não deixava usar... Rosalia ia esconder-se nos silvados para ouvir cantar os grillos... Angelica era palida e doentia, por causa da sua devoção pela Virgem...

—E as tuas sympathias, Amalia?

—As minhas sympathias?—perguntou esta com voz tremula.

—Já te esqueceste, ingrata?—disse Beatriz, gracejando. Por ventura não amavas aquelle bonito rapaz moreno, e passava a cavallo em frente da porta do jardim, sem olhar para ti? A' noite vinhas sentar-te ao pé da minha cama, e choravas e arrepellavas-te com a indifferença cruel do teu heroe...

A outra baixára a cabeça sem responder.

—E o que fizeste do priminho melancholico, poeta ignorado, com quem entretecias um idyllio sentimental? E Roberto Malagutti, o bello official de artilharia, que mudou de guarnição? Nenhum d'esses, que eu saiba, é teu marido. Julio...

—Oh! Beatriz! implorou Amalia com as lagrimas nos olhos, fazendo beicinho, como uma creança a quem se ralha.

(Continúa)

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (Em dois volumes) Acabam de sahir com 426 pag. em 8.º, illustrados com magnificas gravuras (os primeiros da BIBLIOTHECA HISTORICA, Popular e illustrada) ao preço de 200 réis brochado, 300 elegantemente encadernado em percalina, cada.—A' venda em todas as livrarias do paiz; pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36. Pedir prospectos illustrados.—No prelo: A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA, por Jorge d'Abreu.

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO N'ESTE GENERO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo ou sinal ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anasthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, rua do Ouro, 286 a 290, junto ao Rocio, resolveu adoptar o seguinte systema, devido ao seu enorme sortimento. Em todos os seus artigos, como por exemplo Fazendas, Rouparia de Senhora, Camisaria, Fazendas de lã e algodão e vestidos para creança, 10 por cento de desconto dos preços marcados.

Aos colleccionadores do BONUS UNIVERSAL senhas em DUPLICADO ou uma caderneta completa nas compras além de 20$000 réis, que vem a ser em TRIPLICADO.

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM
Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70
(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)
TELEPHONE N.º 3:299

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1|2 kilos de pó *Muraline* e 2 1|2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 560 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$600.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.º—Porto

Reis, Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.º
LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystal e alfenide, Serviços de crystal de carat.

Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-90

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$65 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintas

PRIMEIRAS LEIS DA REPUBLICA

ESTÃO publicados 10 tomos de I a X d'esta legislação, que com os outros já publicados abrangem todos os diplomas de interesse geral sahidos no *Diario do Governo* desde 5 de outubro ultimo a abril do corrente anno.

Capas para encadernação do II volume, já estão a venda

Preço 300 réis

Preços dos tomos: — 500 réis cada um

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos para revender á

Empreza Editora do Almanach Palhares, rua do Crucifixo, 75, 1.º E., LISBOA

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada no fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funcciona todos os dias, das 6 1|2 ás 6 1|2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta 92-2.º

PREÇOS MODICOS

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

Banco de Portugal

Dividendo 3 por cento

O PAGAMENTO d'este dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1911, livre do imposto de rendimento, ha de começar no dia 1 de julho proximo, das 10 da manhã á 1 hora da tarde, e continuará todos os dias uteis, excepto ás terças e sextas-feiras, destinadas ao pagamento de dividendos atrazados. Recommenda-se aos srs. accionistas para regularidade do serviço, que mencionem os titulos ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Banco de Portugal, 20 de junho de 1911.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
J. Motta Gomes Junior
J. da P. Castanheira das Neves

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CYSNE a sahir em 1 de julho

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa — Thomas Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1:055

No Porto — Glama e Marinho, Rua Nova da Alfandega, 1?, Telephone n.º 206

Assis de Brito
Medico dos hospitaes
RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º
LISBOA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista
Doenças e hygiene da PELLE
Syphilis—Doenças venereas
Tratamento do purgações: Clinica geral
Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições

Escriptorio da Empreza
Rua Augusta, 26

O estabelecimento balnear abre no dia 1 de junho, havendo um comboio directo que parte da Figueira ás 6 1|4, e desde 1 de julho outro, que parte ás 7 3|4.

Joaquim Ferreira Pacheco
Barbearia e Perfumaria

Tabacaria
Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes
BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS
239, Rua da Magdalena, 241

José Antonio Jorge Pinto
Pintura de azulejos artisticos
3, Carlos Principe, n.º 7
AJUDA

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Enviam-se amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAIATERIA, TEM 5 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

"Bairro Cidade do Porto,, para familias pobres, na villa de Benavente

Arrematação da empreitada da construcção d'um grupo de 14 ou mais casas, no terreno cedido pela ex.ma Camara Municipal de Benavente e construidas com os fundos da subscripção aberta pelo Club Fenianos Portuenses por occasião dos tremores de terra que assolaram o Ribatejo.

Até ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente mez de junho está aberto concurso para a apresentação de propostas para a construcção acima indicada, nos termos do projecto, planta e respectivo caderno de condições e encargos, que poderão ser examinados das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, no Porto, na séde do Club dos Fenianos Portuenses; em Lisboa, na rua de S. Julião, 11, 1.º, D.; em Benavente, na Camara Municipal respectiva, e em Alhandra, na casa do sr. Manuel Vidinha; nos dias uteis.

Os concorrentes deverão dirigir a qualquer d'estas localidades as suas propostas em carta fechada e lacrada—registando-a se fôr pelo correio, ou cobrando recibo se fôr entregue por mão propria—com a seguinte indicação no envolucro:

«Proposta para a empreitada da construcção do «bairro cidade do Porto», para os pobres na villa de Benavente.

As propostas serão abertas ás 4 horas da tarde do dia 30 do corrente, na presença dos concorrentes que a esse acto desejem assistir, sendo a decisão conhecida depois do tempo necessario ao confronto das propostas recebidas nas diversas localidades onde ha concurso.

Porto, 6 de junho de 1911.

Pela commissão executiva
O secretario,
José Ribeiro Borges.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres — **3 julho**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique — Para Bordeaux — **5 julho**
Chili — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres — **17 julho**
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan — Para Bordeaux — **18 julho**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

346 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 28 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 reis

Situação clara

Doloroso é constatal-o. Mas a dissimulação da verdade nunca conduz ...da de solido e elevado. O seu re...ndo é mesmo contraproducente. ...gina-se, por ventura, com essa dissimulação da verdade evitar difficuldades graves, e um bello dia reconhece-se que essas difficuldades não desappareceram, antes se aggravaram ainda. E' o que se pode dizer da nossa situação em relação ao governo hespanhol que não fez no principio senão tentar adormecer-nos n'uma illusoria confiança e agora ...ertamente, como os factos o provam e a propria imprensa do seu paiz o accusa, protege abertamente os inimigos da nossa patria e das nossas instituições.

Portugal tem sido victima d'uma mystificação. Ao abrigo da hospitalidade d'uma nação visinha, os miseraveis que conspiram para de novo o collocarem sob um regimen de oppressão e deshonra, teem tramado á luz do dia o seu vilissimo *complot*, ...soldados estrangeiros para invadir a sua patria, realisado exercicios militares em que se instruem para assassinar os seus compatriotas, realisado na maior escala o contrabando de armas, e nem um só d'esses miseraveis foi ainda castigado, expulso do territorio hespanhol, ou pelo menos affastado da fronteira que se dispõe a violar!

Os expedidores e consignatarios das remessas de armas gozam da impunidade, os seus altos protectores ...am da impunidade, os emigrados que deviam receber essas armas da mesma impunidade gosam, assim como os governadores da provincia ...m com incrivel desplante garantiam que nada se tramava contra Portugal.

O bando de mercenarios tem chefes e emprezarios. Bastaria que esses chefes desapparecessem da Galliza para o bando se dissolver, indo cada qual para seu lado. Não são muitos os chefes e esses emprezarios, apenas algumas duzias de homens, e entre elles não passam de dez ou quinze os mais perigosos, não pela valentia, que só lhes não observou em qualquer gesto de resistencia ao proclamar-se a Republica, mas pela incommensuravel infamia, pela perversidade que os anima. Ha mezes que o governo hespanhol prometteu internar esses homens; prometteu depois prendel-os. Nem uma coisa nem outra. Não sabe onde elles estão, e os miseraveis, todavia, não se occultam, percorrem a fronteira ostensivamente, alojam-se em hoteis conhecidos, celebram os seus conciliabulos á vista de todos. O que o governo hespanhol está praticando commosco não é já uma violencia: é um escarneo.

Durante seculos Hespanha e Portugal viveram n'um estado de hostilidade constante. Este pedaço de terra, que é o nosso, á ponta de espada o talhámos, em successivas batalhas em que o valor dos portuguezes se affirmou d'uma maneira invencivel. Por traição, que não por conquista, cahimos um dia em poder dos Filippes, e passadas algumas dezenas de annos á ponta de espada repellimos o dominio da Hespanha, como mais tarde repellimos o dominio da França. Esses tempos, porém, passaram. A recta consciencia do nosso povo comprehendeu que não devia responsabilisar um povo pela ambição dos seus governantes. Comprehendeu que ...ras duas nações irmãs que nos dominavam por interesses dynasticos d'uma d'ellas. Procurámos apagar a recordação dos dias sangrentos da lucta. Abrimos os braços ao povo que, além fronteira, soffria como nós ...sorias e oppressões, ardendo no mesmo amor da independencia que tinha affirmado a nossa virilidade na historia. Lançámos o veu da paz sobre o tumulo dos que morreram lutando e procurámos viver amando-nos e respeitando-nos.

Para que acordar essas recordações tristes e violentas? Para que despertar velhos resentimentos? Para que renovar em pleno seculo XX paixões que só podem conceber-se em épocas medievaes? Para que lançar de novo entre as duas nações a semente dos equivocos sinistros que só podem produzir a dor e as lagrimas?

Portugal, comprehendendo, acima de tudo, que a sua independencia só podia garantir-se com a liberdade, soffreu, trabalhou, luctou para se emancipar da oppressão interna como se emancipara da tutella externa. E' hoje um povo livre. A Hespanha igualmente tem soffrido, trabalhado e luctado para o mesmo fim. Todos os homens livres d'esse paiz são nossos amigos, nossos irmãos. A nossa causa é a sua. Demonstra-o a admiravel dedicação com que os seus elementos populares vigiam para que os traidores não consigam levar avante o seu plano de aggressão contra Portugal e a Republica. Ninguem melhor do que elles avalia a magoa com que vemos assim affrontados por egual os sentimentos de dois povos. Ninguem melhor do que elles resente a indignação de ver menospresado o seu lealismo, o seu cavalheirismo. A patria do Cid não é covil que acoberte traições. Se os nossos direitos são offendidos, a sua honra está posta em jogo.

Temos observado um silencio que erradamente se poderá considerar de passividade, para não magoarmos esse povo livre e generoso. Mas tudo tem seu termo, e esse silencio poderia ser reputado d'oravante ou o testemunho d'uma profunda inepcia ou a prova de uma aviltante cobardia. Portugal está sendo escarnecido. Portugal está sendo ameaçado pelos seus inimigos sob a protecção tacita d'um governo estrangeiro. Esta é a verdade, e é preciso clamal-a, acordando os brios da nossa raça, encarando a situação com firmeza, e demonstrando que não estamos dispostos a ser por mais tempo ludibriados. A verdade é que somos hostilisados por meia duzia de traidores, incapazes de se defrontarem commosco em lucta leal e aberta, e que já os teriamos ido buscar pelas orelhas para os chamarmos ás responsabilidades do seu crime, se indevidamente os não cobrisse, em nome d'um povo que certamente a isso o não auctorisa, um governo que se propõe protegel-os contra o direito das gentes, contra as normas do respeito internacional e contra a vontade do proprio povo que representa.

Todas as illusões acabaram. Todos os sophismas cahiram. Se Portugal tem inimigos, o que em caso nenhum podemos consentir é que se nos apresentem com a mascara de amigos.

PATRIA E LIBERDADE

E' necessario guarnecer a fronteira e tomar certas posições estrategicas!

Assim o pensa o sr. dr. Alfredo de Magalhães, de regresso da sua excursão á Serra do Suajo

Foi na rua do Principe, sentados n'uma das mezas do «Leão d'Ouro», que tentámos conhecer as impressões recolhidas pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães na sua excursão pela serra do Suajo.

Recusando-se, a principio, a acceder ás nossas solicitações, pretextando inconvenientes de ordem internacional, o ex-governador civil de Vianna do Castello, emquanto almoçava, acabou, contudo, dizendo-nos:

—O motivo que determinou a minha excursão foi a apprehensão de um fardo contendo 55 pistolas hespanholas e não me recordo quantas espingardas, por dois soldados da guarda fiscal, na Gavieira.

Os camponezes, porém, tomaram o partido do contrabandista e os apprehensores tiveram de fugir. O contrabandista, que dias depois era preso nos Arcos de Val-de-Vez, chama-se Manuel Pereira Vasconcellos, franquista acerrimo e secretario da Associação Catholica de Braga. Não é um profissional, mas sim um industrial em Braga, onde possue uma fabrica de tecidos.

«Para inquirir d'este facto e a fim de castigar aquelles que se tinham tão violentamente opposto á apprehensão do contrabando, fiz partir para ali uma força de 100 marinheiros, sob o commando do tenente Navarro, e uma outra de 60 praças de infantaria 3, sob o commando do capitão Pimenta de Castro. Com estas duas forças fui eu tambem, acompanhado por bastantes correligionarios de Vianna do Castello, dispostos todos ao que desse e viesse, porquanto tinha-nos chegado o boato de tumultos importantes em diversas freguezias.

«De Vianna até aos Arcos fizémos o trajecto uns a pé, outros a cavallo e outros em automoveis. Ás 5 horas da tarde sahimos de Arcos, e, por caminhos impraticaveis, n'uma marcha penosissima, durante a qual os soldados se mostraram de uma energia e dedicação a toda a prova, chegámos á Gavieira ás 4 e meia da manhã. Ahi, cercaram-se varios povoados e fizeram-se buscas rigorosas a todas as casas, não se encontrando nada de anormal.

A maior parte, porém, d'aquella desgraçada gente, que ali vive uma vida perfeitamente nomada, atemorisada com a chegada da tropa, fugira para os pincaros da serra. Graças á intervenção do abbade—uma virtuosissima creatura que me veiu logo comprimentar—aquella gente veiu, a pouco e pouco, descendo, de sorte que, n'um largo chamado o Rocio da Peneda, se improvisou um comicio a que o povo assistiu com interesse, escutando os oradores com religiosa attenção e dizendo que queriam a Republica, de que nunca lhes tinham falado.

«Em vista do que presenciei,—continuou o sr. dr. Alfredo de Magalhães,—não mais pensei em investigar quem tinha atacado os guardas fiscaes apprehensores do contrabando, a fim de lhes applicar o castigo devido. A ignorancia e a selvageria daquella pobre gente é tal que infunde pena. Vivem em casas muito miseraveis, quasi todas do mesmo typo. Não teem escola nem estradas. A cultura é muito rudimentar. Não teem cemiterio; enterram-se nas egrejas. Não ha correio nem telegrapho.

«Dois dias depois, partimos para Suajo, onde fomos recebidos festivamente. Se bem que bastante selvagem, absolutamente desprezada pelos governos, n'essa aldeia existem muitos republicanos, que, após um comicio que ali realizámos, nos offereceram um optimo almoço. Proseguindo a viagem, debaixo de uma tempestade tremenda, chegámos a Cabana Maior, açoitados por grossas bategas d'agua. A povoação estava em festa. Fomos recebidos com *A Portugueza*, e, como instassem commosco para que fizessemos um comicio, fiz uma ligeira pratica, a que assistiu o padre Amorim, que alguns dias antes fôra preso nos Arcos de Val-de-Voz e a quem eu mandei pôr em liberdade.

«Em seguida voltámos aos Arcos e dos Arcos a Vianna.

—E que conseguiu v. ex.ª apurar de tudo quanto presenciou e colheu durante essa excursão?—perguntámos.

—Que tem passado por ali bastante contrabando de guerra. A enorme extensão d'aquella região e o seu pouco povoamento facilitam sobremaneira essa passagem. Couceiro e os seus ajudantes andam por ali alliciando gente sobretudo hespanhoes e não ha duvida de que essa gente tem feito na Galliza exercicios de guerra.

—E que providencias entende que o governo deve tomar?

—Entendo que é necessario guarnecer a fronteira, a fim de tomar certas posições extrategicas. Os pontos mais provaveis de entrada da pretendida invasão dos conspiradores são Portella do Homem, no Gerez, Gavieira, S. Gregorio, Melgaço e Chaves. Parece que a intenção dos conspiradores é entrar, em grupos, pelos sitios que acabo de citar e reunirem-se, depois, todos em Braga, onde contam com a cooperação dos padres para agitar religiosamente o povo.

—E será para recear o levantamento dos povos d'essa região que v. ex.ª acaba de percorrer?

—Não. Estou convencido de que ninguem conseguirá armal-os contra nós, porque toda essa gente vae abraçando a idéa republicana com muito interesse, ao mesmo tempo que se vão convencendo de que aquelles que lhe falam contra a Republica, teem abusado e continuam abusando da sua ignorancia.

E por aqui terminou o ex-governador civil de Vianna o relato das suas impressões, que, afinal, são uma confirmação ás declarações hontem feitas, n'este jornal, pelo nosso collega Silva Passos.

Emquanto as tropas regulares vigiam, os grupos civis proseguem trabalhando

explica-nos o sr. Ribeiro de Carvalho, fazendo, a proposito, considerações interessantes

Abordára-se a questão da ordem publica n'um grupo que passeiava nos Passos Perdidos da camara e como o deputado Ribeiro de Carvalho, um dos mais activos chefes dos grupos civis que tantos serviços prestaram quando da proclamação da Republica nos houvesse declarado que ás medidas tomadas pelo governo haviam correspondido tambem os grupos civis, dedicando-se mais uma vez á defeza do novo regimen, não deixámos já o illustre deputado sem que elle se espraiasse nas considerações que, na sua rapida palestra, ligeiramente deixára esboçadas.

—Temos, é facto, diz-nos o sr. Ribeiro de Carvalho, assegurado um serviço efficaz de defeza pelos grupos civis que nas terras do norte teem os mais prestantes delegados.

—E podia dizer-nos alguma coisa a esse respeito?

—Sem duvida. Basta relatar-lhe uma nota que tenho recebido de amigos nossos. Um d'esses passou ha poucos dias em Montarial, logarejo perto da raia, a tres kilometros de Braga, onde está o regimento de caçadores 5. E' optima a impressão recebida no que diz respeito ás forças militares e satisfaz tambem a attitude dos povos que habitam aquelles logares.

—Podemos estar, então, tranquillos com os conspiradores?

—Conforme. Não devo occultar-lhe o que dizem as informações que tenho por seguras e, segundo ellas, não devemos abrandar nas providencias tomadas. Pelo contrario, ao governo incumbe agora, mais do que nunca, prevenir-se contra qualquer eventualidade. Em questões que, como esta, podem collidir com a ordem publica e a segurança das instituições não ha sacrificio que o Estado não supporte. Diz-me o nosso delegado a que me referi, que o ponto estrategico de Montariol não pode ser melhor. As forças que o guarnecem poderão oppôr-se a uma columna de 2:000 a 2:500 homens, mas não providos de artilharia. Veja, diz-nos o antigo revolucionario, as suas proprias palavras:

«Dispõem de forças sufficientes para repellir qualquer movimento de força não superior a 2:000 ou 2:500 homens, mas que estes não sejam acompanhados por artilharia, aliás, de modo algum poderiam resistir, pois não é com espingardas nem com metralhadoras que se pode fazer face a um combate de artilharia inimiga.»

—Então, perguntámos-lhe, porque não mandam para lá artilharia?

—Isso não é commosco, bem vê. Mas supponho que se trata, n'este momento, de occorrer a essa impreterivel necessidade.

—E os grupos civis teem prestado bons serviços?

Optimos. A vigilancia a dentro do nosso territorio é completa. Graças a essas diligencias é que se poderam fazer algumas prisões de individuos que se affeiçoaram aos traidores. Comprehende que nas povoações ruraes, onde não ha policia, tornava-se facil aos elementos perturbadores convencerem os desgraçados, a troco d'uma nota do banco, com embustes á mistura, a alistar-se nas hostes dos conspiradores. De mais a mais n'um districto, como Braga, tão affecto ainda á reacção clerical e jesuita...

—Mais uma vez, então, os grupos civis correram á defeza da Republica.

—E anonymamente. Ninguem d'elles falla e, todavia, muito se lhes deve. Alguns até, nas suas viagens de propaganda, que tem sido intensa e constante, se teem visto envolvidos em conflictos pessoaes. Ainda a este respeito lhe transcrevo o seguinte periodo pittoresco do mesmo relatorio:

Como novidade dir-lhe-hei que já houve dois meiros com o nariz partido por gente da nossa e já foram presos seis que se descobriu andarem feitos com os reaccionarios para auxiliarem as criminosas tentativas dos nossos adversarios.

..Mas todo esse serviço custa dinheiro. Deslocações, transportes...

«E' facto. Muito ou pouco que se gaste, é porem, dos nossos proprios recursos que sahe. O Estado para ahi não dá um real.

E', como vê, um serviço inteiramente de dedicação á Republica.»

E n'esta altura, como soasse a campainha presidencial chamando á sala os srs. deputados, tivemos de dar por finda a nossa palestra, bem interessante por signal.

Leal da Camara

Chega, esta noite, o brilhante caricaturista portuguez

Por telegramma enviado á redacção d'*A Satira*, de Medina del Campo, sabe-se que chega hoje, á noite, no *sud-express*, o grande caricaturista portuguez Leal da Camara.

A mesma redacção conta com a concorrencia na *gare* do Rocio, dos innumeros amigos e correligionarios de Leal da Camara.

Novo ministro inglez em Lisboa

Entre os nomes de diplomatas inglezes apontados para ministros em Portugal, cita-se como o que mais probabilidades reune de vir desempenhar esse cargo *sir* A. H. Hardinge, actual ministro de Inglaterra na Belgica.

O diplomata referido é commendador da Ordem do Banho, tem a grã-cruz de S. Miguel e S. Jorge, foi secretario de lord Salisbury e, entre outras commissões de serviço que tem desempenhado, foi ministro na Russia, tendo-se ahi distinguido a ponto de ser convidado a acompanhar, n'uma viagem á India, o tzarewitch.

Grave desordem

Ha muitos feridos, tendo intervido a força armada

ALEMQUER, 28.—Entre jornaleiros do Carregado e do alto d'este concelho deu-se uma grande desordem, havendo muitos feridos e tendo que intervir a força armada.

Explosão de petroleo

Uma creança morta e mais duas pessoas feridas

MARCO DE CANAVEZES, 28.—Falleceu, em virtude de graves queimaduras produzidas pela explosão de um candieiro de petroleo, uma creança de 18 mezes, ficando ferida a mãe e mais outra filhinha d'esta, tambem de tenra edade.

"A CAPITAL"

Temporariamente não se publica aos **domingos**

R. I. P.

Canalejas enterrando, na fronteira de Portugal, o tradicional cavalheirismo hespanhol...

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

E o Norte?...

Antes da ordem do dia, o sr. Alfredo de Magalhães chama a attenção do governo para a situação no Alto Minho e na fronteira de Traz-os-Montes

A chamada começa hoje depois da hora, verificando-se a presença de 137 deputados. Do governo, ao começar a sessão, está apenas o sr. ministro do fomento. Como de costume, procede-se á leitura da acta no meio da maior indifferença, e em seguida á do expediente. Ha na meza um telegramma dos ferro-viarios applaudindo a proposta do sr. Montez e reprovando a attitude da Camara, que não votou a urgencia para a alludida proposta. Ouvem-se algumas exclamações indignadas:

—Isso é um atrevimento!

—Esse telegramma não pode figurar na acta! E' aggressivo!

O presidente declara que ha na meza varios projectos de Constituição. Se a assembleia dispensasse a sua leitura...

—Ora essa! Está dispensada...

Lê-se depois a proposta do sr. Oliveira para que haja duas sessões em cada 24 horas. A Camara admitte-a. E' enviada á commissão respectiva. Segue-se a segunda leitura das propostas e projectos hontem apresentados, entre elles o do sr. J. Montez relativo aos grevistas ferro-viarios.

Então o sr. *Braamcamp* diz que o sr. Alfredo de Magalhães deseja falar da situação no norte do paiz, e pede com urgencia que lhe seja concedida a palavra. Constatado o assentimento da assembléa, é dada a palavra a este deputado.

O sr. *Alfredo de Magalhães* começa por declarar que não vê inconveniente em se referir n'este momento ao que se passa no norte de Portugal. Trata-se de uma questão de ordem publica, da qual depende a segurança do Estado e da Republica. Todos sabem que na provincia do Minho e na fronteira da Galliza ha portuguezes desnaturados que pretendem conspirar contra o regimen. Para que occultar, pois, a verdade, se todos a conhecem? Não vem ao Parlamento discutir a orientação politica do gabinete, ao qual acha que se deve dar todo o appoio nas actuaes circumstancias. Mas não pode deixar de formular a seguinte pergunta: Porque é que só agora, passados tantos mezes depois da implantação da Republica, appareceram tantos monarchicos de cuja existencia nós nem sequer suspeitavamos? Embora conheça a resposta a esta pergunta, entende que só mais tarde poderá dizer-se, quando se fizer a critica á obra do governo.

E não o diz agora precisamente porque vem fazer a apologia da união e do agrupamento de todos em torno da bandeira da Republica. Sabe-se que em todo o paiz se realisou uma subscripção reaccionaria para custear as despezas dos que tentam combater o regimen. Ao mesmo tempo, preparava-se o terreno no Alto Minho e em Traz-os-Montes para facilitar a incursão dos conspiradores por Melgaço, Gerez e Suajo. Fazia-se contrabando de guerra, a ponto de ter sido parte do armamento destinado aos revoltosos apprehendido no districto de Vianna de Castello. Em dada occasião pediu que fossem dadas rapidas e energicas providencias pelo ministerio da guerra, sendo-lhe respondido então que a nossa fronteira é tão vasta que é impossivel guarnecel-a efficazmente. E' partidario da politica de attracção, desde que seja intelligentemente feita. Mas o facto é que alguns corpos do norte estão ainda sob o commando de officiaes retintamente monarchicos, e que nunca de bom grado acceitaram o novo estado de coisas. Entende que não deve haver generosidades para ninguem, porque isso representa um grave perigo para a Republica.

Sabe que o governo tem excessiva confiança em muitos officiaes do exercito, mas é preciso, com o maior criterio, que se desfaça dos que lh'a não merecem integra e indiscutivel. N'este instante, a situação do ministerio é melindrosa. Os homens do governo não podem ser interpretes do seu coração generoso e bom. Os homens do governo teem necessariamente de fazer justiça. E lamenta que algumas generosidades havidas, tenham redundado em beneficio dos nossos adversarios. Mas na actual conjunctura é de boa politica dar toda a força ao governo, para que, sem demora, seja restabelecida á Nação a tranquillidade que ella urgentemente requer. Entende que o sr. ministro do Interior se enganou completamente em alguns dos seus actos. Nós temos que duvidar da sinceridade de muitos que trouxeram ao regimen a sua adhesão immediata, e varios exemplos nos dão, desde já, indiscutivel direito a fazel-o. Isto não quer dizer que não haja monarchicos que o orador considera verdadeiros homens de bem.

«Não deseja fatigar a attenção da Camara. Mas as situações definidas e claras são sempre preferiveis ás situações dubias. E' preciso, é urgente organisar-se a defeza para um ataque que tem necessariamente de dar-se, que, cedo ou tarde, é fatal. Durante a excursão que ha pouco fez ao norte do paiz encontrou populações n'um estado de lamentavel atrazo. Viu aldeias onde não existe nem uma escola, nem um telegrapho, nem um correio, nem uma estrada! Como se ha de fazer acreditar a essas creaturas o nosso novo evangelho? A ellas, que não sabem ler nem escrever, e a quem os padres, quando falam da Republica, dizem que ella é indigna de Deus e da *santa* religião! Acha necessario que se organise quanto antes aqui um nucleo de propagandistas que lhes vão ensinar o novo credo. E ao mesmo tempo vê a maior urgencia em que o sr. ministro da guerra, a cujo coração cheio de bondade faz a devida justiça, tome desde já as necessarias providencias para restituir o paiz áquella tranquillidade e confiança que tão necessarias são agora.

Ao terminar este sensacional discurso, que a Assembléa escutou no meio da maior attenção, vêem-se na bancada ministerial os srs. Theophilo Braga, José Relvas, Correia Barreto e Bernardino Machado. E' o presidente do governo que se levanta para responder ao sr. Alfredo de Magalhães. Nas galerias, os pescoços dilatam-se para ouvir melhor, ao passo que na sala os deputados agrupam-se todos em torno do velho professor, dando uma physionomia inedita a esta sessão da Constituinte. O aspecto da camara n'este momento dava um assumpto soberbo para ser tratado pelo pincel de Rembrandt, o genial auctor da *Lição de Anatomia*.

O sr. *Theophilo Braga*, cujas debeis palavras mal chegam aos nossos ouvidos, começa por declarar que toma a palavra na ausencia do ministro do interior, a quem competia responder ao sr. Alfredo de Magalhães. Diz que o gabinete reuniu hontem á noite em conselho afim de tratar de assumptos de ordem publica, e entendeu que seriam secretas todas as sessões da Constituinte onde houvessem de ser tratados assumptos d'esta natureza. O sr. Alfredo de Magalhães não fez talvez bem em vir dizer á camara o que disse, isto é, que é fatal um conflicto armado com os conspiradores, porque tudo quanto se fizer n'esta assembléa chegará ao conhecimento das chancellarias, e se as potencias estrangeiras nos não teem manifestado até hoje a menor hostilidade, é licito suppôr—e elle pelo menos está convencido d'isso—que alguns paizes não vêem com bons olhos uma nova republica no occidente da Europa, por suppôrem que isso possa perturbar o equilibrio da politica internacional.

O resto do discurso perde-se na vastidão do ambiente. O sr. Theophilo Braga lembra um sabio fazendo uma prelecção amiga a um reduzido curso de alumnos, tal é a sua tranquillidade e a ponderação do seu gesto. Certo, porém, que varios politicos presentes estiveram inquietos até que o philosopho pronunciasse as ultimas palavras. Inquietos—e sobre *talas*, como sóe dizer-se. Por que ha quem affirme que o presidente do governo, na sua profunda e ingenua erudição, representa por vezes involuntariamente o papel de *enfant terrible*...

Em seguida, tem a palavra o sr. *Correia Barreto*. Diz o sr. ministro da guerra que quando começaram a apparecer boatos de conspirações, tomou todas as providencias indispensaveis que o caso requeria. As precauções foram exclusivamente de vigilancia. Enviaram-se para a fronteira do norte praças do exercito e da armada, a fim de não perder de vista os manejos dos nossos inimigos. Como visse que os boatos começassem a avolumar e se convencesse que os factos tinham, senão uma importancia grande, pelo menos maior do que a principio se julgava, mandou concentrar as forças da republica nos pontos ameaçados, por que necessariamente o governo não podia deixar de cuidar da defeza do regimen. Tem realmente coração, como affirmou o sr. Alfredo de Magalhães; tem o coração peculiar á raça portugueza, cujo fundo de caracter é manifestamente sentimental. Mas fecha o seu coração e só escuta a voz do raciocinio sempre que assim o reclamam os interesses da patria.

Demittiu alguns officiaes contra-

rios á Republica. Não se limitou a mandar levantar-lhes auto de corpo de delito; demittiu-os summariamente, e fêl-o convencido da sua justiça porque é incapaz de contrariar os interesses supremos da Republica. A respeito de um official superior a que se referiu o sr. dr. Alfredo de Magalhães no seu discurso, teve ainda hoje as mais desencontradas informações. Destituiu esse official do commando de um regimento do norte, attendendo ao principio de collocar n'esses corpos officiaes reintamente republicanos. Mas entende que é preciso proceder com a maxima prudencia e criterio ao tomar uma resolução tal. Do certo official recebeu elle por exemplo uma vez informações das commissões parochiaes, dizendo que não era republicano, e algum tempo depois as mesmas commissões e outras fontes seguras apontavam-no como lealissimo ás instituições actuaes.

O sr. ministro da guerra termina dizendo que um membro da assembléa, o sr. tenente Seabra, se lhe offereceu para ir occupar no norte do paiz qualquer posto difficil de combate.

Vozes: Todos os officiaes no parlamento se offerecem para isso!

E a camara concede licença ao deputado sr. tenente Seabra para se ausentar de Lisboa se o sr. Correia Barreto entender utilisar-lhe os serviços n'esta occasião.

—Tem a palavra o sr. Bernardino Machado!

O *ministro dos estrangeiros*, levantando-se junto da sua carteira, começa por proclamar que a força da Republica n'este momento é a cohesão. As Constituintes devem estar ligadas ao governo para realisar a grande obra da redempção nacional. Acha indispensavel que o ministerio, n'esta hora solemne, conte absolutamente com a confiança do paiz. E exclama, com inspirado semblante:

—Estamos todos unidos para defender a causa da Republica até onde fôr preciso! A prova que o governo procedeu sempre como devia é que o sr. Alfredo de Magalhães foi um constante e dedicado collaborador da obra dos ministros, e como tal, as suas obras são bem mais eloquentes que as suas palavras. Não phantasiemos, não exageremos. Esses loucos que velam além da fronteira podem trazer-nos perturbações, mas não constituirão nunca um perigo serio para o regimen! Os ministros da guerra e da marinha, pelas providencias que teem tomado, são dignos de toda a nossa confiança. Por outro lado, tambem não temos razão alguma de queixa das nações estrangeiras, porque, desde que fui investido no logar que me honro de occupar, de todos os representantes das potencias tenho recebido as mais inequivocas provas de deferencia e de respeito. E' porque a nossa força moral impõe-se em todo o mundo! (*muitos appoiados*).

Continuando, o sr. Bernardino Machado affirma que não ha valor moral quando se é traidor á patria. Quanto ao governo hespanhol, se tem discordado em certos pontos da sua attitude, não póde deixar de reconhecer que elle tem procurado cumprir os seus deveres de visinhança simultaneamente com os de hospitalidade. E' preciso fazer-se-lhe essa justiça. Agora contudo, parece-lhe que o governo da nação visinha está decidido a adoptar o criterio do gabinete portuguez, isto é, a affastar da fronteira os conspiradores monarchicos, porque se essas creaturas nos não incommodam, o que é facto é que nos preoccupam. E termina:

—Somos uma das grandes nações do mundo; a nossa vida é grandemente uma vida internacional. Repito: tenho encontrado sempre nas outras potencias admiração e respeito pela nossa Republica. Só nos resta cumprir os nossos deveres. Façamos a Constituição! Não quero discutil-a, mas entendo que é preciso fazel-a seja como fôr. E' preciso pôr acima de tudo a Patria e o amor pela Republica!

E sob a impressão d'este prudente conselho, que oxalá os srs. constituintes acceitem e sigam sem demora, passa-se á eleição das commissões parlamentares, que continua, como se sabe, sendo a ordem do dia.

Herman Neves.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Associação Commercial dos Lojistas, largo da Abegoaria, 23, 1.º, realisa depois d'ámanhã, ás 9 horas da noite, o sr. Damasio Ribeiro uma conferencia sob o thema: «Considerações sobre a reforma dos serviços aduaneiros—Despachos por declaração».

—Maria Adelaide Nunes, moradora na rua Valle Formoso de Baixo, 5, cahiu esta tarde quando ia com um barril d'agua á cabeça, fracturando a perna direita. Depois de curada no hospital de S. José, recolheu a casa.

—A Tuna do Commercio de Lisboa reune ámanhã, á noite, para ensaiar as marchas a executar por occasião da manifestação ao sr. dr. Affonso Costa, no proximo domingo, se assentar na hora da sahida e fazer distribuição dos bilhetes.

—Realisam-se hoje e ámanhã, pelas 9 horas da noite, no recinto *High-Life* da rua das Chagas, mais dois bailes ao ar livre. N'um dos intervallos a empreza largará no recinto um bravissimo coelho, que dará como premio áquelle que em 10 minutos consiga agarral-o pela cauda.

—Manuel Infante, tripulante da canôa *Adelina 1.ª*, foi enviado para juizo por ter aggredido com uma caneca de louça João Rego, morador na travessa da Caldeira, 20, 3.º, que ficou muito ferido na cabeça e rosto, tendo de ser pensado no posto da Misericordia.

—Tambem foi preso Rodrigo Marques, morador na rua Domingos Sequeira, 7, 3.º, por aggredir Manuel Barca, morador na praça de S. Bento, 23, que teve de ir receber curativo no hospital da Estrella.

—No Club Recreativo 5 de julho de 1903 realisam-se hoje e ámanhã bellas festas dedicadas ás familias dos socios o que constarão de *kermesse*, tombola, concertos, e baile abrilhantado por uma excellente banda de musica. A' meia noite serão distribuidas a todas as senhoras elegantes surpresas.

A nova constituição

II

A independencia do poder judicial

Como os varios projectos de constituição até agora apresentados não passam de plagiatos mais ou menos deturpados na sua adaptação á nossa sociedade, e como tambem os seus auctores, mesmo os que teem a educação juridica universitaria, não assentaram, previamente n'um determinado criterio constitucional antes de começarem a elaborar os seus projectos de constituição, succede que todos elles cahiram n'um mesmo erro, que seria para todos bem visivel, flagrante, se tivessem deduzido os artigos da lei fundamental d'um principio basilar intangivel em vez de os tirarem de constituições cujo espirito é differente do que tem de presidir á nossa.

Foi assim que todos os numerosos projectos de constituição publicados, consignaram um poder judicial independente e, por vezes superior aos outros poderes do Estado, sem que, todavia, lhe estabelecessem uma origem, uma estructura e um funccionamento, que o tornassem legitimo, o que equivale a dizer conforme ao principio da soberania popular.

Para quem nunca frequentou a Universidade nem sequer visitou Coimbra afigura-se um evidente absurdo que se proclame que a soberania reside no Povo, na Nação, e que se reconheça qualquer poder do Estado, que não represente uma mera delegação da vontade popular effectuada em condições regulares e precisas de ante-mão preceituadas. Ora é isto o que se dá com o poder judicial acceite por todos os projectos de constituição que teem apparecido.

N'uma monarchia, desde que o chefe de Estado não sae d'uma urna eleitoral mas d'um ventre de mulher privilegiada e exerce o poder moderador vitaliciamente, póde o exercicio de qualquer dos outros poderes possuir tambem um caracter permanente e dispensar a intervenção da vontade nacional. Em tal fórma de governo não ha que estranhar que o poder judicial seja exercido por toda a vida por profissionaes do direito e sem mandato do Povo.

N'uma Republica Democratica, porém, não póde admittir-se o exercicio vitalicio de qualquer poder do Estado, nem se póde considerar legitimo o poder que não dimane insophismavelmente da soberania popular.

O poder legislativo é representado, n'uma Republica, por cidadãos escolhidos directamente pelo suffragio popular, o poder executivo é egualmente delegado da Nação, que o elege por intermedio dos seus deputados, ou que o nomeia por via do chefe do Estado, que é eleito pelos cidadãos ou pelos seus enviados ao parlamento: por que ha-de o poder judicial permanecer nas mãos de individuos nos quaes a soberania nacional não delegou a menor parcella da sua vontade?

A justiça ou continua a ser administrada vitaliciamente por profissionaes sem dependencia do voto popular e n'este caso ella constituirá sómente um serviço publico como o ensino official, a defeza nacional, as communicações postaes, a fiscalisação aduaneira e todos os outros; ou continua a ser a funcção d'um determinado poder do Estado e então terá de ser confiada temporariamente a quem possua a necessaria procuração do Povo.

E assim é que verdadeiramente se comprehende a existencia d'um legitimo poder judicial n'uma Republica Democratica e se lhe pode attribuir a independencia indispensavel ao constante triumpho da justiça. Quando se tiver realisado a reforma do jury, de modo que este fique em condições de melhor se compenetrar da sua delicada e elevada missão social e de julgar *de facto e de direito* as causas submettidas á sua consciencia, assistindo aos julgamentos um jurisconsulto como simples auditor, então, sim, proclame-se que a justiça é funcção d'um poder do Estado e que esse poder tem de ser independente.

A missão de julgar em primeira, segunda ou ultima instancia não deve pertencer a uma classe de funccionarios publicos, embora diplomados em direito. Esse diploma dos profissionaes do direito não pode de modo algum algum substituir n'uma Republica Democratica o mandato popular, a procuração da soberania nacional passada directa ou indirectamente. Concilie-se o diploma e o mandato no tribunal da ultima instancia, se tanto fôr necessario, mas entregue-se o exercicio da justiça a representantes do Povo, se ella tem de ser não um serviço publico mas um authentico poder do Estado.

E' mister não esquecer o que teem sido muitos dos nossos juizes, não porque não tenham garantida a sua independencia juridica, mas porque põem elles proprios a justiça na dependencia do seu egoismo e do seu facciosismo.

O nosso poder judicial tem sido um poder prejudicial. Não ha ninguem que não conheça meia duzia de casos que demonstrem a fallencia do poder judicial no nosso paiz. Elle foi o maior inimigo da Republica, o mais encarniçado perseguidor da Democracia. A nossa imprensa liberal teve de cobril-o de suspeições e epithetos mal-soantes e ainda agora depois da queda da monarchia foi necessario que o poder executivo se oppuzesse aos seus desmandos para que elle respeitasse o triumpho da Revolução emancipadora de 5 d'outubro.

Alguem veiu á imprensa lembrar que foi o juiz Marschall quem salvou a constituição americana, recusando-se a reconhecer as leis oppostas ao espirito d'essa constituição. E se lhe tivesse dado para fazer o contrario?

Marinha de Campos.

Poeira da Arcada

Muita gente se mostra indignada porque os deputados votaram a urgencia de discutir a questão do subsidio. E' uma maneira de ver que não nos parece justa.

Nos parlamentos monarchicos noventa por cento dos deputados eram funccionarios publicos. As Camaras formavam uma vergonhosa oligarchia politica, que dispunha livremente de tudo. As relações entre a administração publica e os syndicatos, entre o poder legislativo e as companhias, eram tão correntias e habituaes que já ninguem dos partidos rotativos se agonisava com escrupulos, por ver o mesmo individuo votar uma lei e receber-lhe immediatamente os inconfessaveis e directos beneficios.

Foi esse estado de cousas que tanto fortaleceu a auctoridade moral aos republicanos.

Agora, que temos um parlamento com muitos deputados sem logares na burocracia, asseguremos-lhes uma completa independencia, estabelecendo o subsidio. Não queremos com isto duvidar da independencia dos burocratas republicanos. Mas elles mesmo, involuntariamente, movem-se na engrenagem administrativa, subordinada ao poder executivo. A propria gravidade das suas funcções, muitas vezes, os reveste de uma solemne ponderação conservadora. São rodas que não podem nem querem sahir fóra dos eixos.

Estabeleça-se pois o subsidio, um modesto subsidio de 90$000 réis. E seria magnifico que elle se votasse sem discussões nem demoras, como um acto necessario e digno, sem alarmes de protestos e vozearia, fazendo suppor aos levianos e aos estupidos que existe ganancia, onde apenas ha um prurido inutil de manifestar ruidosamente escrupulos, embora sinceros.

⁂

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, cujas acções pertencem, na sua maior parte, ao capitalista sr. Ferreira do Amaral, distribuiu este anno dividendo aos seus accionistas. Os obrigacionistas de Paris protestaram e, entre outros argumentos, invocaram a promessa de melhorar a situação dos ferro-viarios. Entre accionistas e obrigacionistas não escolhemos, nem acreditamos no desinteresse d'estes. Mas bom será realmente que a Companhia pense, quanto antes, em satisfazer as suas promessas.

⁂

Com os tremendos calores de junho, os rapazes de alguns lyceus lembraram-se de pedir perdão de acto. Esqueceram-se, os excellentes moços, de que o perdão de acto é apenas uma reminiscencia dos tempos da monarchia. O novo regimen é de trabalho, de acção. Elles bem o sabem, mas fingem esquecel-o... o que não se lhes deve levar muito a mal.

⁂

Um funccionario publico requereu do sr. ministro do interior uma syndicancia aos seus actos, por se julgar perseguido e injustamente punido por um superior. Elle espera que a syndicancia seja feita por pessoa de confiança do ministro e que não faça parte do pessoal do estabelecimento em que se deram os incidentes entre os dois funccionarios. Isso garantirá a imparcialidade do julgamento.

O naufragio do vapor "União"

EM ANGRA DO HEROISMO

Como *A Capital* hontem noticiou na sua secção «Ultimas noticias», naufragou na ilha Terceira o vapor *União*, um velho barco de 203 toneladas e cuja tripulação se compunha de dez pessoas. Pertencia ao sr. João Baptista da Conceição, de Peniche, e estava seguro na companhia Atlanta.

Tinha sahido do nosso porto no dia 5 de maio, sob o commando do capitão João Baptista Horta, o qual regressou a Lisboa no dia 5 do corrente, a bordo do *San Miguel*, tendo feito entrega do commando, em Angra do Heroismo, ao immediato, sr. Armando de Bettencourt.

O *União* tinha a bordo pescadores de Peniche e Vianna do Castello, que, felizmente, se salvaram.

Leite Nutricia

A distribuição de premios no Asylo de S. João

Como já noticiámos, é no proximo domingo, pela 1 hora da tarde, que no Asylo de S. João se realisa a festa commemorativa da fundação d'esta casa de beneficencia, devida á iniciativa do grande tribuno liberal José Estevam Coelho de Magalhães, havendo sessão solemne para distribuição de premios ás educandas.

TOURADAS

Praça do Campo Pequeno

Poucos dias faltam para o publico poder applaudir Rafael Gomez, *Gallito*, que é actualmente um dos toureiros que em Hespanha tem maior cotação.

Gallito vem acompanhado de dois peões de primeira ordem; figurando no grupo dos nossos bandarilheiros Cadete, Manuel dos Santos, Rocha e Alfredo dos Santos. Com touros do sr. Francisco da Silva Victorino, o lavrador que na epoca anterior foi chamado á praça pelo bello curro que apresentou, e com dois cavalleiros de primeira ordem, deve a corrida de domingo ser uma das melhores da temporada.

PASSOS PERDIDOS

Dizia-se hoje nos corredores da Camara que logo que se apresente o projecto da Constituição pela commissão respectiva será approvada uma proposta tendente a evitar todas as discussões extranhas ao assumpto, não sendo admittidas na mesa outras questões que não sejam de absoluta urgencia.

⁂ Um dos deputados pela Guarda, distincto clinico por signal, está trabalhando n'um projecto de assistencia publica, com a collaboração de alguns collegas seus.

O diploma actualmente em vigor vae soffrer, ao que parece, violenta discussão.

⁂ Corria hoje que um deputado iria interpellar o sr. ministro das Finanças acerca da nomeação de uma senhora para os logares creados na Junta do Credito Publico.

⁂ Tendo sido exarado no decreto que os estabeleceu como primordial condição de preferencia o serem as candidatas viuvas ou orphãs de empregados publicos foi uma senhora nomeada sem esse requisito, por isso que é filha de um funccionario superior de um Banco e irmã de um alto funccionario do Estado, havendo dezenas de viuvas e orphãs preteridas.

⁂ A proposito dos subsidios disse ainda que a commissão, que só ha dois dias foi eleita, não está ainda apta a dar parecer sobre qualquer questão que importe augmento de despeza.

⁂ Attribue-se ao sr. Braamcamp o proposito de não presidir á sessão em que fôr discutida novamente a questão do subsidio. E' facto que o referido deputado esteve hontem ausente da presidencia durante quasi todo o tempo em que se debateu a questão.

O reconhecimento official da Republica Portugueza

Uma moção da Associação Commercial de Lisboa

Na reunião da direcção da Associação Commercial de Lisboa, hoje realisada, foi approvada por unanimidade a seguinte moção, apresentada pelo sr. Germano Arnaud Furtado:

Proponho que esta direcção officie a todas as Camaras do Commercio dos paizes que ainda não tenham reconhecido a Republica Portugueza, manifestando-lhes a nossa grande magoa por tal motivo e solicitando-lhes, que officiosamente, junto dos seus respectivos governos, intercedam para que o mais rapidamente possivel nos confiram esse reconhecimento dando-nos assim o prazer de vêrmos que a força moral de quem cumpre os seus deveres é bem mais forte que a impotente vontade de protelar o reconhecimento da deliberação d'um povo que legalmente procura emancipar-se, integrando-se no movimento ascensional do progresso e lançando-se n'uma nova era de paz e trabalho que faça esquecer os erros do passado.

Anniversario da Republica

Festejos no Matadouro Municipal de Lisboa

Os escripturarios jornaleiros, dos serviços especiaes, para solemnisarem o dia 5 de outubro, resolveram promover e realisar, no edificio do Matadouro, um bodo ás familias que se encontrem em precarias circumstancias dos empregados já fallecidos dos matadouros e talhos municipaes.

Para esse fim, entregaram hoje na camara municipal um officio em que pedem auctorisação para realisar a sua altruista iniciativa, assim como para que a camara lhes conceda, como donativo, com kilos de carne, e os elementos necessarios para ornamentação do edificio, e para que lhes dê a honra da sua presença no acto.

A camara ficou de resolver o assumpto na proxima sessão.

Museu da Revolução

Este museu está aberto todos os domingos e quintas-feiras das 11 ás 4 horas da tarde, tendo em exposição muitos objectos recebidos ultimamente. As creanças dos collegios, acompanhadas pelos professores, teem entrada franca.

Paquetes do Brazil

No paquete *Lanfranc*, vindo hoje do norte do Brazil chegaram 189 passageiros para Lisboa e 193 em transito, e, no *Avon* procedente da America do Sul vieram para Lisboa 268 passageiros e 664 em transito.

A direcção da Associação Commercial

vae reclamar contra o mau serviço telephonico

Além da moção votada na reunião da direcção da Associação Commercial de Lisboa, a que n'outro logar nos referimos, deliberou-se que essa direcção vá no domingo a Samora Correia tomar posse das casas que foram construidas com o producto da subscripção aberta entre o commercio, para soccorrer as victimas sobreviventes da catastrophe do Ribatejo, entregando essas casas áquelles que as perderam na occasião do terramoto; concorrer com um premio para o concurso de tiro projectado pela União dos Atiradores Civis; e encarregar o sr. Alberto Macieira de todos os assumptos respeitantes ao desenvolvimento e fiscalisação dos serviços publicos de correios, telegraphos e telephones, começando os seus trabalhos por elaborar o pedido da reducção da taxa urbana e de se entender com a Companhia Anglo-Portugueza de Telephones e o ministro do fomento sobre o descontentamento do commercio de Lisboa, no que respeita ao serviço telephonico e conseguir a dispensa de franquia para a correspondencia da Associação Commercial.

Os "conspiradores"

Um «soldado» de Paiva Couceiro preso no governo civil

N'um dos calabouços do governo civil encontra-se preso José Manoel Ignacio, natural de Roriz, concelho de Chaves, que se diz lavrador, chegado esta manhã de Villa Verde, onde andava conspirando contra a Republica e tentando alliciar gente para seguir para Verin, a fim de engrossar as hostes do traidor Paiva Couceiro. O preso, que responde ao que se lhe pergunta com uma imbecilidade extraordinaria, havia estado ha dias em Verin, a receber «ordens».

Veste fato completo de brim escuro, boina da mesma côr e sapatos brancos, a especie de uniforme que as tropas de Paiva Couceiro usam n'aquellas paragens.

De Chaves vieram tambem presos como conspiradores, encontrando-se egualmente nos calabouços do governo civil, João Ferreira, Francisco Manuel e Francisco dos Santos, que haviam sido alliciados pelo José Manuel Ignacio.

Inquirição de testemunhas na Boa-Hora

No 1.º juizo de investigação criminal pelo cartorio do escrivão Tavares, foram hoje inquiridos os srs. João Costa, Armando Augusto Pincheiro, Antonio dos Santos Correia, Alexandre Lopes, Thomaz Peixoto Branco, José Ramalho Junior e Abel Augusto Freire Gameiro, todos compositores typographicos, testemunhas no processo dos «conspiradores» Lamas, Laroche e Alagarim. Amanhã serão inquiridos os srs. Raphael Fortunato Alves Cunha Junior, D. Luiz da Cunha Menezes, Luiz Pedro Nolasco Monteiro, Jayme Henrique Oliveira, Manuel Serra, Arthur Alfredo Severino Mendes e Arthur Rebello d'Andrade Figueiredo, empregados da Caixa Geral de Depositos.

No mesmo cartorio, foi hoje inquirido o sr. Julio Dias, carpinteiro, testemunha no processo de Luciano Arthur de Sousa, Antonio Marques Costa e Bernardo Marques Miranda. O processo foi com vista ao ministerio publico, devendo os incriminados ser pronunciados até ao dia 30.

«Conspirador» posto em liberdade

Foi esta tarde posto em liberdade, por nada se ter provado contra elle, o hespanhol Doroteo Posuelo, ha dias preso como conspirador em Portalegre, como noticiámos.

Um medico preso na Madeira

O dr. Carlos de Castro e Abreu clinico em Ponta do Sol, publicára no *Heraldo da Madeira* uma despedida, em que dizia partir em breve para Lisboa. O que elle tencionava, porém, fazer, segundo affirma *O Povo*, era ir para Tuy juntar-se aos conspiradores de Paiva Couceiro. O que é certo é que, andando a fazer propaganda, na freguezia onde residia, contra as actuaes instituições, o chefe de policia sr. Macedo capturou-o, parecendo que em breve será remettido para aqui.

PORTO, 27.—Foram hoje postos em liberdade tres dos soldados que estavam presos por conspiradores; e um outro soldado, preso por egual motivo, chamado Joaquim Rodrigues, foi enviado para o tribunal.

Banda da Guarda Republicana

E' o seguinte o programma do concerto de ámanhã, na parada do quartel do Carmo, pela banda da guarda republicana, sob a direcção do maestro Fão: *Pico de Salomão*, (Marcha), Fão; *Früjschutz*, (Ouverture), Weber; *Fantasia Romantique*, Montagne; *Werter* (opera), Massenet; *Rapsodia Norueguense*, Lalo; *Scenes Pitorésques*, (Suite), Massenet; *Minuetto de Concerto*, Boccherino.

Os revolucionarios civis desempregados

entregam ámanhã ás Constituintes uma representação, pedindo para serem collocados nos estabelecimentos do Estado

E' ámanhã que a commissão nomeada da reunião, ha dias effectuada, dos revolucionarios civis que se encontram desempregados, vae entregar ás Constituintes uma representação, da qual destacamos os seguintes periodos:

Nós pertencemos á pleiade generosa e heroica de homens, entre os quaes se contam carbonarios que, sacrificando o seu bem estar, e até a propria vida, se lançaram com a maior intrepidez e enthusiasmo no movimento revolucionario que redimiu Portugal, definitivamente, do jugo escravisador d'uma multidão de degenerados e de bandidos.

A revolta que em nossos peitos incessantes latejava contra a monarchia, que, quotidianamente se afundava na lama da maior das abjecções e que se apoiava n'uma tyrania verdadeiramente czarina impellin-nos, para a derruirmos, a tomarmos parte no triumphante e glorioso movimento que implantou a Republica no nosso paiz.

Todavia, adoptando esta linha de conducta, apenas obedecemos a um imperioso mandato da nossa consciencia.

Este facto, porém acarretou o desemprego dos individuos indicados na lista junta a esta representação e que por isso se encontram com suas familias lançados na maior miseria e na fome.

Bastante diligenciámos libertarmo-nos sem o auxilio d'outrem, d'esta situação angustiosa e desesperante, mas todo o nosso trabalho tem sido improficuo, pois que ainda não conseguimos obter collocação.

Nós não pretendemos que as Constituintes nos concedam uma recompensa, por termos praticado um acto que reputamos o cumprimento d'um dever que se impunha á consciencia de todos os portuguezes, que sentem um amor bem vivo e arreigado á terra que lhes foi berço. Simplesmente desejamos que as Constituintes usem, n'este momento, d'uma justiça ampla e bella e estamos absolutamente convencidos de que a farão, collocando nos varios estabelecimentos e repartições do Estado, os individuos citados na alludida lista e consoante as suas aptidões, arrancando d'este modo, estes e suas familias á miseria em que se encontram desde a epocha em que foi implantada a Republica.

ULTIMAS NOTICIAS

O novo governo francez e a opinião da imprensa

PARIS, 28 de junho

Os jornaes republicanos acolhem bem o ministerio Caillaux, esperando que será um grande ministerio reformador. Os orgãos moderados, o *Figaro* e a *Republique Française* confessam a sua decepção e receiam que o novo gabinete não tome attitude sufficientemente firme a favor do porporcionalismo. Os jornaes conservadores *Le Gaulois* e *La Libre Parole* consideram o novo gabinete ridiculo, e affectam pensar que os ministros não teem nem valor nem competencia. *L'Humanité* prevê rudes combates a respeito das reformas sociaes e da reintegração dos ferro-viarios. Varios outros jornaes, nomeadamente o *Matin*, *Paris* e *Journal*, embora consignando que o sr. Selves foi mau administrador, esperam que as altas qualidades que se lhe attribuem farão d'elle um excellente diplomata.

AVIAÇÃO

"E'tape" Bruxellas-Roubaix

PARIS, 28 de junho

O aviador Vedrines que partiu de Bruxellas ás 10 horas e 6 minutos, chegou a Roubaix ás 11 horas e 4 minutos. Em seguida chegaram os aviadores Garros, **Kimmerling** e Beaumont.

Assembléa Constituinte

Ordem do dia

Na ordem do dia falleu hoje primeiramente o sr. Antonio Bernardino Roca, que propôz que a commissão do ultramar seja desdobrada em quatro commissões: de guerra, justiça e finanças, de legislação, de instrucção e de colonisação. O sr. Nunes da Matta quiz fazer tambem uma proposta que não foi acceite, por se estar já procedendo ao escrutinio. Resultado:

Commissão de infracções: 138 listas entradas, sendo 8 brancas. Eleitos os srs. Caldeira Queiroz, com 95 votos; Santos Moita, 92; Alberto da Silveira, 91; Ladislau Parreira, 87; Egas Moniz, 84; Pimenta de Aguiar, 84, João Ricardo, 82; Garcia da Costa, 80; Alberto Souto, 70.

Commissão dos negocios ecclesiasticos: Listas entradas, 140, sendo 6 brancas. Eleitos: José de Oliveira, 102 votos; Casimiro de Sá, 91; Leite Pereira, 94; Rodrigo Fontinha, 85; Carlos Olavo, 76; José de Castro, 73; Barbosa de Magalhães, 79.

O presidente declarou que precisa proceder a segundo escrutinio, visto faltarem dois membros para esta commissão, o que se fez em seguida, ficando eleitos os srs. Narciso da Cunha com 90 votos e Arthur Costa com 87. Simultaneamente com esta eleição, procedeu-se á das commissões dos estrangeiros, de legislação operaria e de marinha, cujo escrutinio ficou para ámanhã, por ter dado a hora. A sessão, ámanhã, começa como de costume á uma hora da tarde.

A uma senhora hoje chegada do Brazil

roubam brilhantes e objectos de ouro no valor de 1:000$000 réis

A's 6 horas da tarde esteve no governo civil a sr.ª D. Maria Nunes, portugueza, chegada hoje do Brazil no paquete *Avon* com suas filhas, queixando-se de que tendo ido receber umas letras, quando regressou ao Francfort Hotel, no Rocio, onde se hospedára, encontrou uma mala aberta, d'onde haviam furtado um cordão e relogio de ouro, dois pares de brincos com brilhantes e rubis, dois anneis com brilhantes e perolas e uma pulseira-corrente de que pendia uma medalha d'ouro com brilhantes, tudo no valor approximado d'um conto de réis.

Sahiu immediatamente do governo civil, para investigações, o agente Xavier, da judiciaria.

Notas diversas

Sob a presidencia do sr. Francisco José de Medeiros, reune, na proxima segunda-feira, ao meio dia, no Tribunal da Relação, a commissão de pensões aos ecclesiasticos.

O conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, na sua sessão de hoje, occupou-se do assumptos referentes ás suas duas direcções. Desde o começo do anno até 20 do corrente mez, as mesmas direcções tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 700:539$570 réis, mais réis 73:418$045 que em egual periodo de 1910; Minho e Douro, 815,834$000 réis, mais 63:590$237 réis.

O sr. ministro do interior está advertido com manifestações gottosas.

O capitão sr. Sá Cardoso, chefe do gabinete do sr. ministro da guerra, addiou a sua partida para S. Thomé, para onde tencionava seguir no paquete de 1 de junho.

No paquete inglez *Lanfranc* chegou hoje a Lisboa o sr. dr. Manuel Augusto Martins governador civil do Funchal que vem tratar junto do Governo de assumptos relativos ao districto.

A companhia do Caminho de Ferro do Monte, no Funchal foi auctorisada pela camara municipal d'aquella cidade a alterar o prolongamento de aquella via ferrea até ao terreiro da Lucta.

NO PORTO

A gréve dos electricos

permanece pacifica, havendo esperanças de que termine ámanhã

Porto, 28.—Reuniu hontem á noite, o pessoal das officinas de via obras e exploração da Companhia Carris de Ferro, protestando contra o facto do conselho de administração não ouvir as reclamações ultimamente feitas, entre as quaes a demissão do director technico.

A's 12,30 da noite a gréve foi acceite em principio, sendo ás 2 da madrugada, depois de recolher todo o pessoal, votada definitivamente.

Hoje a gréve dos carros electricos tem causado grandes transtornos ao publico. Muita gente que móra fóra de barreiras não teve meio de vir á cidade.

Os operarios teem-se conservado na mais completa ordem. Esta manhã nomearam uma commissão para se entender-se com o governador civil, mas o dr. Nunes da Ponte recusou-se a recebel-os porque considera os grévistas como criminosos, por não terem cumprido os preceitos do decreto que regulamentou as gréves.

A' tarde o governador civil teve no seu gabinete, uma conferencia com o dr. Pereira Osorio, que está servindo de presidente da camara municipal, o vereador Saraiva Leitão, o engenheiro da camara Gaudencio Pacheco e o director da Companhia Carris de Ferro, Thomaz Dias. Este entregou a administração á camara por considerar que elle não pode realisar uma conciliação com os operarios.

A camara deu ordem ao engenheiro Gaudencio Pacheco para assumir a direcção dos serviços, fazendo elle logo requisição do pessoal que julgou necessario, a começar pelos bombeiros municipaes, e requisitando tambem operarios que hão de vir de Coimbra e Lisboa.

O rebocador *Tritão* anda a fazer carreiras entre o Porto, Foz e Mattozinhos.

O governador civil officiou ao commissario geral de policia recommendando toda a ponderação, mas ao mesmo tempo toda a energia para com os grévistas e ordenando que, ao mais pequeno movimento hostil, procedesse immediatamente ao levantamento de auto contra os principaes promotores da gréve.

Para esse effeito foram á Boa Vista o commissario e o inspector, acompanhados de 4 policias fardados.

O dr. Nunes da Ponte espera que ámanhã esteja o serviço restabelecido. Já esta tarde começaram a funccionar duas machinas para Leça e Mattozinhos.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Os cambios firmaram-se hoje ligeiramente, em consequencia da liquidação do fim do mez, visto que não houve transacções importantes que determinassem essa firmeza. O mercado fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 5/8	49 1/[illegible]
Londres 90 d/v...	50	[illegible]
Paris, cheque....	572	[illegible]
Italia..........	569	[illegible]
Allemanha, cheq..	236 1/2	237 1/[illegible]
Amsterdam, cheq.	400	[illegible]
Madrid, cheq....	885	[illegible]
New-York........	990	1$00[illegible]
Rio s/Londres....	16 3/16	—
Libras..........	4$830	4$8[illegible]
Agio d'ouro......	7 0/0	8 0/[illegible]

Desconto.—Fizeram-se hoje transacções a 5 % e 6 %.

Bolsa.—Esteve bastante movimentada hoje a Bolsa, trabalhando-se em quasi todos os compartimentos. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Co[illegible]
Tit. de 1.000$000..	38,45	38,50
» de 500$000..	38,45	38,60
» de 100$000..	—	38,75

Obrigações d'Estado, effectuado: [illegible] 1905, 8$800; 4 1/2 1888, coup. 53$3[illegible] 4 1/2 1905, 81$500.

Externas, effectuado: 1.ª serie 66$[illegible] e 3.ª 66$900.

Acções, effectuado: Banco Lisboa e Açores 98$500; Seguros Bonança 145$000; Cazengo 1$700; Leziria 1.020$000; Panificação 11$800; Norte e Leste 70$400; Gaz, coup. 62$500; Tabacos, coup. 63$300; Zambezia 4$[illegible] mor 800.

Obrigações, effectuado: Aguas, com 79$500; Predinos 5 %, 80$000; Municipaes e districtaes, 74$500; C. N. de Caminhos de Ferro, 2.ª serie, 62$[illegible] Beira Alta, 2.º grau, 17$300.

Praso, fim de junho: Cazengo, 1$[illegible] Moçambique, 5$600; Zambezia, 4$[illegible]

Fim de julho; Assucar, 34$100; Cazengo, 1$750; Moçambique, 5$650 e premio de 100 réis, 6$000; Zambezia 4$100.

LONDRES, 28, ás 11 horas e 47 m. 2 1/2 consol. inglez, 79,75; 3 0/0 Portuguez, 68,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,[illegible] 4 1/2 %, japonez 1905, 2.ª serie, 100,[illegible] 0/0 Russo, 1906, 104,50; Peruvian, [illegible] Atchison, 117,12; Chesapeake e Ohio, 86,50; Erie preferred, 60,50; Erie Common, 38,87; Missouri Common, [illegible] Rock Island, 34,50; Southern Pacific, 127,75; Southern Common, 32,12; Union Pac., 195,12; Gd. Truck Canad (1.ª prof.), 60,62; U. S. Steel corporation com., 81,85; Amalgamated, 72,12; Tanganyka, 4,31; Beira Railway, 32/0; Moçambique, 22,00; Rand-Mines, 7,75.

Feixo da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 60,00; Norte e Leste, [illegible] 000,00 e 2.º grau, 286; Moçambique 29,50; Zambezia, 20,7515.

...a grêve das classes graphicas

...perarios votados ao ostracismo

...ssociação de Classe dos Im... ...es Typographicos recebemos a ...a carta:

...o redactor do jornal «A Capital». ...umero de ante-hontem do vosso ...o jornal sahiu uma local em que ...ava a attenção do ex.mo sr. minis... interior para o facto de dois gra... ...se encontrarem sem collocação ...a terem sido grévistas no ultimo ...cto graphico. E' facto que aquel... ...s collegas se encontram sem col... ...mas... como elles se acham ...collegas, e seria um bello acto de ...tro do interior collocar todos nas ...s do Estado, embora provisoria...

...a importancia que o vosso lido ...tem, seria para nós grande favor ...r mais alguma noticia referente ...sos collegas desempregados, cujo ...deixamos ao cuidado de v. ...decendo tudo quanto por nossos ...a possa fazer, recebei — Saude e ...dade.—Pela direcção, *Domingos A.* ...1.º secretario.

...emos esclarecer que, se na local ...na carta acima só nos referimos ...perarios Carlos Argent e Cesar ...sa, duas razões tivemos para is... ...meira, não termos conhecimento ...ros; segunda, e principal, saber... ...os, mesmo que outros houvesse, ...m desempregados, não existia ...elles pacto entre os industriaes ...to lhes darem trabalho. ...im, a situação dos srs. Carlos Ar... ...Cesar de Sousa é muito especial ...o não significa que não achemos ...so se olhe para a situação de to...

Concelho de Oleiros

Reunião magna

A commissão republicana de defeza dos interesses do concelho de Oleiros, eleita em Lisboa, convida todos os seus patricios para a reunião magna que ha de effectuar-se no proximo domingo, 2 de julho, pelas 8 horas da noite, em ponto, no Centro Republicano Thomaz Cabreira, rua do Telhal, 50, 1.º

São da maior importancia os assumptos a tratar; por isso esperamos a comparencia dos patricios que se interessam pelo engrandecimento da terra onde nasceram.

Pela commissão, *A. Baptista Ribeiro.*

Colyseu dos Recreios

A recita popular de hontem foi um successo colossal

Esgotaram-se completamente os bilhetes para a recita popular de hontem no Colyseu dos Recreios, com a *Geisha*. Em vista de um tão grande enthusiasmo do publico, o digno emprezario resolveu repetir hoje o mesmo espectaculo a meios preços em todos os logares. E' de prever outra enchente pois que o espectaculo popular por preços tão inferiores satisfaz por completo o povo que póde assim assistir a uma recita encantadora, n'um theatro muito confortavel, sem grande sacrificio de algibeira.

Brevemente, a *Princeza dos Dollares.*

As festas no Albergue das Creanças Abandonadas

continuam amanhã e domingo

Realisam-se ámanhã e domingo duas festas extraordinarias na cerca d'este instituto de caridade. Na d'ámanhã toma parte a banda da Republica, Concentração Musical 24 d'Agosto, que executará um escolhido repertorio musical. No animatographo apparecerá nova collecção de fitas. No recinto das festas, illuminado a luz electrica, continuam a *kermesse*, tombola e carreira do tiro. A festa começa ás 7 horas da noite.

Todos os bilhetes de convite para as festas anteriores são validos ámanhã e domingo. A entrada custa 40 réis, com direito a uma sessão de animatographo.

Victimas da Revolução

Reunião no Centro de S. Carlos

Tendo sido resolvido pelo sr. dr. Eusebio Leão, d'accordo com o governo, Directorio e junta consultiva, que se formasse uma commissão denominada Commissão Protectora das Victimas da Revolução, de que devem fazer parte dois vogaes das juntas de parochia, foram estas convidadas a reunir no sabbado pelas 8 horas da noite, no Centro de S. Carlos, para procederem á eleição d'esses vogaes.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5441 .... 12:000$000
3:17 .... 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
6678	400$000	3880	100$000
4808	200$000	5500	100$000
60 8	200$000	5645	100$000
1523	100$000	5870	100$000
1977	100$000	6661	100$000
2465	100$000	7212	100$000
2810	100$000		

Movimento associativo

Gremio de Instrucção Liberal

Reune ámanhã, ás 8 horas e meia da noite, a assembléa geral, para assumpto urgente na rua Almeida e Sousa, séde da cooperativa Padaria do Povo.

Reunião de cooperativas

Reune ámanhã pelas 9 1/2 horas da noite, na séde da cooperativa dos chapeleiros a Social, a assembléa magna dos delegados de varias cooperativas para apreciar e resolver sobre as leis das sociedades anonymas na parte que se refere ás cooperativas. A commissão, composta dos delegados das cooperativas a Social e a Popular, e dos Canteiros e Estofadores e Decoradores, convida por esta forma todas as cooperativas que não tenham recebido ainda convite.

Batalhões de voluntarios

Republica n.º 4.—No proximo domingo ha exercicio geral. Serão marcadas faltas e os que não comparecerem não serão inscriptos para a carreira do tiro e passeio militar.

Federado n.º 6.—No proximo domingo, no quartel de infantaria n.º 5, ás 9 horas da manhã, ha exercicio de fogo.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—No domingo, ás 7 horas e meia da manhã, ha exercicio no quartel de caçadores 5. O segundo exercicio de campo deve realisar-se em meados de julho.

Theatros, Circos e Cinemas

"Sem rei nem roque"

Reapparece ámanhã, no theatro Avenida, a revista *Sem rei nem roque* que estava sendo representada no Moderno, passando a fazer o papel de *compère* o actor Antonio Pinheiro, visto terem deixado a companhia o actor Santos Junior e a actriz Carolina Santos. Esta será substituida na peça por Victoria Tavares.

Proseguem os ensaios na Trindade, do poema e musica da peça hespanhola *Gente meuda* cuja apparição é aguardada com o maior interesse especialmente por se saber que em Madrid obteve enorme successo.

O actor Gomes tem um papel engraçadissimo do qual deve tirar bastante partido com o seu comprovado merito, e Affonso Taveira envida todos os esforços para que a *Gente meuda* suba á scena na primeira quinzena do proximo mez.

—No proximo sabbado realisa-se a reabertura do Apollo com a representação da festejadissima revista *Agulha em Palheiro* que conta 114 representações só em Lisboa.

—Zulmira Miranda, a sympathica artista do Variedades realisará, depois de ámanhã, a sua festa com a magnifica revista *Pó de Perlimpimpim*, onde desempenha com agrado varios papeis sendo muito applaudida principalmente nos fadinhos. Para essa noite promettem-se surprezas de grande attractivo.

—Quem quizer passar algumas horas de gargalhada, é ir ao theatro Etoile, na calçada da Estrella, onde o popular actor Silva Lisboa todas as noites exhibe uma grande collecção de typos caracteristicos e originaes.

—A revista *O 606* continua na sua triumphal carreira, no Phantastico, destacando-se no desempenho a actriz Beatriz Mattos. Segunda-feira será ampliada a peça, com um quadro novo de grande effeito *Os conspiradores de Vigo.*

Fallecimentos

PAÇOS DE FERREIRA, 28.—Falleceu, em Carvalhosa, o grande proprietario e capitalista Antonio Ferreira de Meyrelles.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 28—E' desesperado o estado do dr. Francisco José de Sousa Gomes, professor de philosophia da Universidade. Espera-se um desenlace fatal.

GUIMARÃES, 27—A noite passada foi partida a taboleta da redacção do *Commercio de Guimarães*, bi-semanario de que é director o padre Abilio Passos, e besuntaram com immundicie as portas do estabelecimento do sr. Joaquim Machado, sobrinho d'aquelle padre e redactor do referido jornal, assim como as bandeiras das portas e uma *vitrine* em que se via grande numero de bilhetes postaes com o retrato da familia Bragança. O mesmo fizeram ás portas da residencia do juiz da comarca, dr. Manuel Antonio Pinto Rezende, reaccionario tão ferrenho que todas as semanas vae ao Porto confessar-se. Não se sabe quem foi.

—Ao retirar a ronda da Lapinha, nas ruas de Camões e Alegria, os reaccionarios, aproveitando a confusão, para lhe não darmos outro nome, produzida pelo verdasco, promoveram uma manifestação a favor do ex-rei, acenando algumas thalassas com lenços das janellas e soltando-se gritos de odio contra a Republica e membros do governo, proximo da Cruz da Pedra. O poder judicial levantou auto do occorrido e está procedendo a investigações.

MOGADOURO, 26—Como nos demais annos festejou-se o S. João, havendo as costumadas cascatas e fogueiras em differentes ruas da villa. De todas, a mais curiosa era a cascata da rua do Penedo, onde estava no throno um santo que fazia as honras da festa e que tinha na cabeça um barrete vermelho com a roseta verde!!!... Não era o S. João e sim S. Pedro, mas como não tinham outro santo puzeram lá aquelle. A barraca foi das mais visitadas. Tinha muita gente e linda illuminação.

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia de operetta italiana — Recita popular a meios preços—«Geisha».

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tarde piou! (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10— O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO — 8 e 10 — Companhia infantil — Viuva alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.— Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Bemfica, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes; Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aqui (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

Movimento do porto

V.º, Sout. etc., «K. F. August» (Braz.) 29
Pará e Manaus, «Hilary» (Liverpool) 2.
Pern. e Maceió, «Author» (Liverpool) 30
Braz. e R. da Prata, «Amazon» (Sout.) 30
A. Or., via S. Thomé, etc. «Portugal» 1
Hamburgo, «Cap. Rocas, (Brazil) 1
Amst., «K. Willem II» (Batavia) 2
Havre e Hamburgo, «Rugia», (Brazil) 3
Braz. e R. da Prata, «Amazone», (Bord.) 3
R. Jan., Mont., «Cap. Vilano», (Hamb.) 3
Bissau e Bolama, «Guiné» 4
Archipelago dos Açores «Funchal» 5

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

PRIMEIRA PARTE

I

—Já te enfadas? Pois então, minha querida, escuta-me. Eu não gosto de romances. São coisa para que não tenho bastante imaginação. Vivamos á nossa moda, no mais variavel dos mundos. As nossas amigas tinham inclinações que com certeza lhes passaram... Tu tiveste os teus amores e esqueceste-os. Eu estou contente, hoje como d'antes: não tenho inclinação, não tenho amor.

Fez um grande gesto para o horizonte, como se houvesse querido abranger na sua negativa o céu, o mar e Napoles, que ao longe começava a illuminar-se. Mas fallara sem enthusiasmo; na sua limpida voz não tinha passado um vislumbre de calor e as suas palavras cahiam claras, eguaes, precisas, quasi monotonas.

—Um casamento sem amor!—murmurou Amalia.

—Não é uma coisa pavorosa... ha a estima.

—A estima não basta! A estima não dá a felicidade!

—Eu sou feliz em todo o tempo e logar;... mas lá estou eu tambem a tornar-me dramatica! Olha além, para a varanda: ha meu pae, teu marido e Marcello San Giorgio. Estão á nossa espera; quero apresentar-te o meu noivo. E' um verdadeiro gentilhomem, muito elegante. Vamos lá?

—Vamos—respondeu Amalia com um suspiro de resignação. Comtudo tentou ainda dirigir uma ultima pergunta a Beatriz:

—E o futuro?

Beatriz deteve-se e sobre o seu rosto perpassou uma nuvem. Baixou a cabeça, como se a vencesse uma grande fraqueza. Mas não foi mais do que um relampago.

—O futuro?—respondeu ella com um risinho ironico.—O futuro? mas nós destruimol-o todos os dias! Não vale a pena pensar n'elle.

E dois minutos depois:

—Amalia, tenho a honra de apresentar-te o duque de San Giorgio. Marcello, a condessa Amalia Cantelmo.

O duque inclinou-se cerimoniosamente. Amalia cumprimentou, empallideceu, córou e quebrou uma vareta do seu leque. A conversação travou-se viva e animada, como uma ligeira escaramuça de palavras contornando as graciosas futilidades mundanas. As vozes eram pautadas n'um mesmo tom amavel e acariciador; os sorrisos assomavam, todos semelhantes, sobre phisionomias indifferentes; os rostos tinham egual expressão de fria cortezia.

A luz do grande candieiro abrangia todo o grupo com os seus reflexos discretos: alumiava a pequena cabeça extravagante de Amalia Cantelmo, envolvia suavemente a figura pallida de Julio Cantelmo, um pouco effeminado, apezar do seu fino bigode de preto; fixava-se no perfil aristocratico e nos labios ironicos do Mario Revertera, o pae de Beatriz; incidia com força sobre a figura mascula e grave de Marcello San Giorgio; dava alguma côr aos traços serenos de Beatriz Revertera. N'aquelle meio rico, calmo e distincto, a existencia decorria lenta, sem embates e sem ruido; os felizes habitantes da *villa* viviam tranquillos, junto d'aquelles bellos moveis luxuosos, d'aquellas mezas de charão com os seus bizarros desenhos chimericos, d'aquelles livros preciosos com brochura vermelha e frisos de ouro... Cá fóra, o jardim vivia no mesmo socego, com as suas folhas quietas, com a relva que crescia imperceptivelmente, as petalas das flôres que desabrochavam em silencio, com os insectos que adormeciam na sua noite de amor...

II

Quando se recolheu, Marcello San Giorgio conservava ainda a sua fria attitude ingleza. Mas apenas fechou sobre si a porta do quarto, uma horrivel convulsão de raiva agitou-o até ao fundo da alma. Arrancou com mão tremula a gravata e o collarinho. Suffocava. Sentado á secretária, n'uma posição incommoda e dolorosa, com a cabeça apertada entre os punhos cerrados, apenas se lhe via um canto da bocca que os seus dentes mordiam e faziam estremecer. Nem soluços, nem gritos, nem gemidos; a sua colera, por muito tempo dominada, quasi o estrangulava.

Procurava dominar o pensamento, que lhe fugia; quando conseguia agarral-o, vingava-se arrastando-o n'um dédalo de idéas indifferentes ou inuteis, de impressões longiquas... E, d'este modo, elle perdia a noção exacta do presente, não conservando d'elle senão uma vaga angustia. As recordações que lhe acudiam ao espirito eram todas dolorosas e tristes. A' sua memoria voltava obstinadamente uma scena de infancia, com tanta insistencia que parecia uma sombra. Elle fôra, em creança, muito violento e teimoso. Um dia, uma das suas pequenas companheiras, uma raparigita muito caprichosa, recusára-se a brincar com elle. Tinha-a rogado já duas ou tres vezes, promettendo-lhe uma flôr, um bolo, um brinquedo... ella, obstinando-se no seu capricho, continuava amuada a um canto. Elle uivava, batia os pés com força, rubro de colera; por fim com um impulso violento, empurrára a pequenita que, cahiu no chão, fendendo o craneo. Marcello sentia ainda o terror d'aquella scena: o pesado silencio do quarto, a creança estendida sobre o solo, desmaiada, livida e uma pequena madeixa de cabellos pretos que se moviam sob os borbotões do sangue... Havia tido um medo doido; medo d'aquella face muito pallida, medo das manchas sobre o tapete, medo d'aquella cabeça partida que elle quizéra concertar com a vista. Tinham decorrido muitos annos, muitos... e elle affligia-se ainda com aquella madeixasinha preta que estremecia sob o pequeno fio sangrento...

Esta lugubre historia era um ponto escuro do seu passado... Havia outro na sua vida presente. Beatriz!...

Beatriz? Mas quem era Beatriz? Encontrára-a pela primeira vez, n'uma fria tarde de inverno, sob as arvores núas do Parque Nacional. Ella trazia um vestido verde-mar, guarnecido de pelles, que brilhavam como se as compozessem fios argenteos. Segurava com uma mão a saia, com a outra a sua sombrinha aberta; a cabeça tinha um admiravel relevo sobre aquelle fundo escuro em que o sol de inverno punha como uma poeira de ouro que a tornava semelhante aos resplandores das virgens byzantinas. A joven passeava ao lado do seu pae, n'um passo leve e quasi cadenciado. Os seus grandes olhos possuiam o brilho gelido do aço, olhavam ora o horizonte, ora uma arvore ou uma creança, sem interesse algum, tão pouco sem aborrecimento. Cumprimentava as pessoas conhecidas, sorria a uma amiga, trocava algumas palavras com seu pae, fazendo um lindo movimento de cabeças e de labios... E depois?... Mais nada. Então o pensamento de Marcello de novo se perdia... Elle lembrava-se dos amores da sua mocidade, amores ardentes, sympathias irresistiveis, paixões furiosas e curtas, para que o tinham arrastado a sua alma affectuosa, a sua necessidade de prazer e de sensações; sentia ainda os ligeiros perfumes das tranças desatadas, as vozes commovidas, as palavras murmuradas, os soluços delirantes, os beijos em mãos estremecidas; mas não podia evocar um só d'esses rostos porventura amados... *(Continúa)*

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (Em dois volumes) Acabam de sahir com 426 pag. em 8.°, illustrados com magnificas gravuras (os primeiros... BIBLIOTHECA HISTORICA, Popular e illustrada) ao preço de 200 réis brochado, 300 elegantemente encadernado em percalina, cada.—A' venda em todas as livrarias do paiz; pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36. Pedir prospectos i... trados.—No prelo: A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA, por Jorge d'Abreu.

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO N'ESTE GENERO

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, do effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA—Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

Caldas da Felgueira

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

Grande Hotel Club Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

VIAGEM—Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas hespanholas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud-Express pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 50, 1.º—Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

A Roleta Dominada

pelas Progressões Dolivaes

POR

FERNANDO MONCORVO

30, 30 unidades de lucro por cem bolas jogadas, em media

(Liquidação feita de cem em cem bolas sahidas, sem ligar deficits.)

Preço 600 réis—Provincia 650 réis

Methodo Dolivaes

Novo Recorte

(Do mesmo auctor)

Em cem paradas jogadas, cincoenta de lucro liquido

Preço 600 réis—Provincia 650 réis

A' venda nas livrarias

Depositarios: G. Barroso & C.ª, Salão de Sport, Rua Aurea, 181, Lisboa

---

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, rua do Ouro, 295 a 300, junto ao Rocio, resolveu adoptar o seguinte systema, devido ao seu enorme sortimento.

Em todos os seus artigos, como por exemplo Fanqueiro, Roupária de Senhora, Camisaria, Fazendas de lã e algodão, vestidos para creança, 10 por cento de desconto dos preços marcados.

Aos colleccionadores do BONUS UNIVERSAL senhas em DUPLICADO ou uma caderneta completa nas compras além de 20$000 réis, que vem a ser em TRIPLICADO.

PRIMEIRAS LEIS DA REPUBLICA

ESTÃO publicados 10 tomos de I a X d'esta legislação, que com os outros já publicados abrange todos os diplomas do interesse geral sahidos no *Diario do Governo* desde 5 de outubro ultimo a abril do corrente anno.

Capas para encadernação do II volume; já estão á venda

Preço 300 réis

Preços dos tomos: — 500 réis cada um

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos para revender á

Empreza Editora do Almanach Palhares, rua do Crucifixo, 75, 1.º E., LISBOA

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 18

4,—Poço do Borratem, 2.º LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

REPUBLICA PORTUGUEZA

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço do trafego

Aviso ao publico

Venda em leilão d'uma porção de palha prensada

Previne-se o publico de que, no dia 3 do proximo mez de julho, na estação do Barreiro, pelas 11,30 da manhã, proceder-se-ha á venda em leilão de harmonia com os regulamentos em vigor, de 4 wagons com palha, que constituem as remessas de P. V. n.º 3569 de Montemór a Barreiro, com o peso de 11:950 kilos, e n.º 6:256 de Carregueiro a Barreiro, com o peso de 14:260 kilos.

A arrematação será feita a quem maior lanço offerecer, sobre as seguintes bases de licitação:

Remessa n.º 3:569 de Montemór, 30$000 rs.
Remessa n.º 6:256 de Carregueiro, 40$000 rs.

Lisboa, 26 de junho de 1911.

O chefe de serviço do trafego

(a) *M. Torre do Valle*

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0|0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0|0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0|0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.º 3:299

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Corôas funebres

Em flôres de panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—a casa que maior sortimento tem e que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.º 1210

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 135:753$65 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

João Maria da Costa

Medico pela Escola de Lisboa

Doenças dos pés, mãos e rheumatismo.

Massagem e Eletrotherapia, Raios X alta frequencia e electrolyse no tratamento de tumores e doenças chronicas da pelle.

Extracção de pellos, verrugas, callosidades e *unhas encravadas Banhos hydroelectricos* no arthritismo, gotta e rheumatismo.

Consultas das 12 ás 5 da tarde

Chiado, 61, 1.º-E. —Telephone: 3909

Violetas de Cintra Loção tonica de perfume delicadissimo.

Valkyria Absolutamente efficaz contra a caspa e queda do cabello.

Elixir e pós dentifricos

Especialidade da casa

ESTACIO, Filhos

Rua de Santa Martha, 53

CACAO COM AVEIA

VAL-FLOR

FABRICA SUISSA—Lisboa

A maior fabrica do paiz

Assis de Brito

Medico dos hospitaes

RUA DO SOL AO RATO, 215-1.º

LISBOA

MARTINS GRILLO

MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Caixa Geral de Depositos E Instituições de Previdencia

São avisados os depositantes da Caixa Economica Portugueza por intermedio d'esta repartição em Lisboa que, desde sabbado, 8 de julho, inclusivé, em deante, poderão apresentar n'esta repartição as suas cadernetas para n'ellas lhes serem escripturados os juros liquidados e capitalisados no dia 30 de junho.

Para maior facilidade de serviço e menos incommodo dos depositantes, as cadernetas serão recebidas segundo a sua numeração nos dias abaixo designados:

Dia		de		a
Dia 8	»	1	a	6:000
» 10	»	6:001	a	10:000
» 11	»	10:001	a	11:500
» 12	»	11:501	a	11:900
» 13	»	11:901	a	12:300
» 14	»	12:301	a	12:600
» 15	»	12:601	a	12:800
» 17	»	12:801	a	13:000
» 18	»	13:001	a	13:200
» 19	»	13:201	a	13:400
» 20	»	13:401	a	13:600
» 21	»	13:601	a	13:700
» 22	»	13:701	a	13:800
» 24	»	13:801	a	13:900
» 25	»	13:901	a	14:000
» 26	»	14:001	a	14:100
» 27	»	14:101	a	14:200
» 28	»	14:201	a	14:300
» 29	»	14:301	a	14:400
» 31	»	14:401	a	14:500

As cadernetas que nos dias acima designados não forem apresentadas para escripturação de juros serão recebidas para esse fim todas as segundas-feiras, não feriado, de cada semana, a contar de 1 de agosto.

Caixa Economica Portugueza, 17 de junho de 1911.

O chefe de serviços

José Antonio de Campos Henriques.

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

Fatos em magnificos cheviotes, promptos a vestir, com bons forros, a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 rs.

Fatos em esplendidas cazemiras, promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE—Aos nossos ex.^mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 6 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.º 7

AJUDA

«A CAPITAL»

Temporariamente não se publica aos domingos

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.º 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.º, E.

—LISBOA—

Empreza Nacional de Navegação

O paquete «Guiné»

Sahirá do caes da Areia, no dia ... de julho, ao meio dia, para Bissau e ...

Para carga, passagens e mais esclarecimentos dirigir-se aos escriptorios da Empreza.

Rua do Commercio, 85—LISBOA

Carreiras semanaes entre Lisboa e Porto

Navegação de cabotagem a vapor

O vapor CYSNE a sahir em 1 de julho

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa — Thomas Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1:055

No Porto — Glama & Marinho, Rua Nova da Alfandega, 19, 1.º, Telephone n.º 206

REPUBLICA PORTUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcções | Sul e Sueste / Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

1.ª modificação á tarifa especial C. F. E. n.º

Grande velocidade

(Approvada por despacho ministerial de 9 de junho de 1911)

Transporte de bagagens constituidas por collecções de amostras

Desde 1 de Julho de 1911 deverá considerar-se como incluidas na condição 10.ª da tarifa especial C. F. E. n.º 1 de grande velocidade, em vigor desde 15 de setembro de 1903, as seguintes disposições:

«Aos excedentes de peso de bagagens, constituidos exclusivamente por VOLUMES COM AMOSTRAS pertencentes a caixeiros viajantes e despachados á vista de bilhetes de esta tarifa, será applicada a taxa de 63 réis por tonelada e kilometro.

«Este preço não comprehende as despezas accessorias e será applicado, tendo em vista o minimo de cobrança fixado pela tarifa geral para os transportes de bagagens com peso excedente.»

«As despezas accessorias serão cobradas em harmonia com as disposições da tarifa respectiva.»

Lisboa, 31 de Maio de 1911.

O Presidente do Conselho de Administração

José de Cupertino Ribeiro Junior.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78 × 50) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.º numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.º—LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Guerra ao mau vinho

E' o que está fazendo a Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de Coimbra, offerecendo ao publico, não pelo preço das mixordias, mas por uma pequena differença, a mais, os melhores vinhos de mesa, garrafados, genuinamente regionaes, garantidos, o que ha de melhor no nosso paiz, como é facil averiguar os entendedores, com uma simples encommenda para confronto. E' a unica divisa de uma Companhia com funcções cooperativistas, formada pelos melhores viticultores, e fazendo conhecer o bom vinho para guerrear o mau. Tem optimos vinhos generosos, champagnes e vinhos do Porto, e o maior stock de vinhos licorosos do paiz.

Fornece em Lisboa no seu deposito de revenda e exposição na rua da Assumpção, 55, telephone 2238, e no seu deposito, rua Ivens, 10. O Caes do Sodré, 22, e na Cooperativa Militar e nas melhores mercearias, restaurantes e hoteis de Portugal.

VINHOS

Quereis os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e que se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:238, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 e 23, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

A "Capital"

Temporariamente não se publica aos domingos

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone — Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres — **3 Julho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique — Para Bordeaux — **5 Julho**

Chili — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres — **17 Junho**

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevidéo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan — Para Bordeaux — **18 Julho**

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho a todas as refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

347 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 29 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Teleph. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48

Preço 10 réis

Um luctador da Republica

tantos os republicanos de recente data, falla-se tanto n'elles, occupam posições de tanto destaque, quando se trata d'um velho republicano, d'um antigo luctador da [Republica], de tudo se poderá ser accimado menos de banalidade. Chega, com [effeito], e eu o reconheço, a ser uma [excen]tricidade rememorar nomes [d'aqu]elles que eram republicanos [quan]do um grande numero dos actuaes [repu]blicanos ou eram monarchicos, ou [comb]atiam a Republica, ou encolhiam [desden]hosamente os hombros, affirmando com desdem que tanto valiam [uns c]omo os outros.

[Hou]ve tempo em que os republicanos quasi se contavam pelos dedos; esses tempos caracterisaram-se [mo]mento pelo desencadeiar da [perse]guição mais feroz. Dir-se-hia [que] a monarchia, conhecendo a nossa [ins]tantanea fraqueza, empregava os [mais] rudes esforços para exterminar a ultima personalidade livre e [ous]ada que affirmasse convicções [demo]craticas, a propria democracia era o seu espectro inexoravel. [Foi] o tempo em que João Chagas tinha que exilar-se para não passar [a vid]a na cadeia, em que França Borges era mettido no Limoeiro, sob a [acção] da lei de 13 de fevereiro, por [um] artigo, em que José Caldas era [perse]guido no Porto, e João de Freitas em Lisboa, por tal forma que se [atre]vera a rasgar com um chicote a [cara] de José Luciano... Foi n'esse [temp]o que appareceu na arena das [nos]sas luctas politicas, brandindo um [lapis] irreverente e subversivo, um [rapaz] de dezoito ou vinte annos, organisação de revoltado aquecida a [cha]mmas de talento e de espirito, que [em] meia duzia de dias se tornou o [pesa]delo da policia, do ministerio [do] reino, da côrte e do proprio rei. [Ess]e rapaz era Leal da Camara que [acab]a de chegar a Lisboa, e em cujo [olhar], em cujo aspecto, em cujo temperamento sempre impetuoso e arrojado revi esses apaixonados dias de [lucta], tanto mais attrahente, tanto [mais] febril, tanto mais embriagadora, [quan]to se exercia contra uma sociedade inteira.

* * *

O que, com effeito, caracterisa Leal da Camara é que elle foi e continua a ser aquelle que na arte portugueza creou a verdadeira caricatura revolucionaria.

A obra de Raphael Bordallo não [se] pode comparar, sob esse ponto [de v]ista, com nenhuma pretensão de [superio]ridade. Raphael abordou a caricatura politica, estygmatisou, com o risco do seu lapis admiravel, os ridiculos de certas personagens que [n']ella figuravam. Mas a sua obra nunca chamejou de odio, de revolta, de indignação. O caricaturista do *Antonio Maria* traduziu no traço a ironia da de Guilherme de Azevedo. Foi um humorista delicioso; não foi um flagellador implacavel. A caricatura revolucionaria é uma das flagellações mais tremendas da historia.

Afora Raphael Bordallo, o unico caricaturista de destaque até á apparição de Leal da Camara foi Celso Herminio. Tampouco Celso Herminio, apesar de o ter querido abordar, conseguiu esse genero especialissimo da sua arte. No *Berro* teve por collaborador o espirito ardente de João Chagas, mas as suas paginas são frias, desmaiadas. Celso era um artista de predilecções litterarias. Formara-se em plena aura symbolista. Na sua arte ha sempre um exaggero que se irmana ás extravagancias phantasticas dos *Oaristos*.

* * *

Emfim, Malherbe veio,—Malherbe, no caso, foi Leal da Camara. Tudo o predispunha para as violentas manifestações da irreverencia e da revolta. O seu temperamento era o de um insubmisso. A necessidade do seu espirito,—a ancia illimitada da liberdade. A sua vida era a de um bohemio. Leal da Camara tenteou o seu caminho no *Inferno*, no *D. Quixote*. Quando traçou a primeira pagina do supplemento d'*A Marselheza* o seu destino estava fixado. Dizia-me João Chagas: «Ninguem realisa como este rapaz».

Então, no conflicto feroz d'um poder oppressivo, corrupto e grotesco, com uma opinião que só precisa ser espicaçada para se rebellar, Leal da Camara chega ás maiores audacias. E' a Republica que está proscripta? E' a Republica que consubstancia aos olhos dos dominadores o maximo protesto, a heresia, a insurreição a Leal da Camara põe ao seu serviço? sua mocidade, a sua audacia, o seu talento, convicto de que ella é a fórma viva da Revolução. A caricatura, até esse momento, considerada uma distracção inoffensiva, passa a ser olhada como um terrivel instrumento de guerra. Contra esse rapaz de dezoito ou vinte annos desencadeia-se um vendaval furioso. N'uma das suas mais fortes rajadas, esse vendaval da perseguição arranca-o do solo patrio, arremessa-o á terra estrangeira.

O que foi aqui, continua a ser lá. Paris permanente foco de rebeldias, cria-lhe um meio propicio para romper, de lança em riste, contra todos os reis do mundo. A sua serie da *Assiette au Beurre* é uma galeria de forçados, amarrados á grilheta do ridiculo ou estrangulados pela gargalheira vingadora. E d'ahi mesmo inquista, fere os torvos poderes que regem Portugal. Certos numeros da *Assiette au Beurre* não podem circular em Portugal porque a monarchia e o seu representante são n'elles pregados n'um pelourinho implacavel.

A caricatura revolucionaria tem n'elle um dos seus mestres, consagrados pela fama europeia, e em Portugal, apoz a sua revelação, não mais foi possivel outra. Era a expressão do momento, e como tal se fixou. Por isso mesmo, durante annos, o seu nome foi sempre lembrado nas nossas luctas; sempre que se pensava em infligir á monarchia que o proscrevera os golpes que a haviam de executar.

* * *

Vindo agora a Portugal, Leal da Camara regressa na aura d'um triumpho que por muitos titulos é o seu. Simplesmente no seu olhar ha-de porventura estampar-se o mesmo espanto que aos velhos luctadores da Republica produz a multidão que os cerca, e em que por vezes, nos rostos mais inflammados dos jacobinos da hora presente, não raro se divisam traços que não podem deixar de recordar os inimigos ferinos ou os indifferentes desdenhosos de ha treze ou quatorze annos.

Mayer Garção.

Poeira da Arcada

Hoje é para muitos uma recordação vaga a epocha da Marselheza e Corja, quando Leal da Camara traçou as suas primeiras caricaturas, assentadas pela ironia de João Chagas, e apprehendidas, a maior parte das vezes, pelo juiz de instrucção criminal. [...] bem nos recorda, já desempenhava [a]lli o odioso papel de censor, o juiz [Ve]iga—o mesmo que o ministro do interior, por proposta do administrador da Imprensa Nacional, conservou, depois de proclamado o novo regimen, n'uma commoda commissão de copilar [...] com uma boa gratificação mensal. Se não foi d'esse juiz Veiga que Leal da Camara soffreu perseguições, foi de outro juiz Veiga qualquer. A esse tempo, como depois ainda durante uma [serie] de annos, o nosso pobre paiz foi [uma] desgraçada terra sem liberdade, [es]magada de vexames, abatida e triste. [Le]al da Camara emigrou e conseguiu [ser] um grande nome em Paris, n'um [meio] em que tanto talento e tanto genio procuram inutilmente abrir caminho, [a]cabando-se na multidão immensa de artistas ratés e cabotinos fallidos.

A um convite amavel e pela curiosidade de ver a sua patria já liberta, Leal da Camara volta a Lisboa, mas só de passagem. O exilio fez-lhe crear novos habitos e elle nunca mais poderá abandonar Paris. E' esse um dos males que devemos á monarchia. E d'unica maneira de a compensarmos será cercar o grande artista das mais carinhosas e justas homenagens, para que elle insensivelmente vá demorando a sua partida.

* * *

As juntas parochiaes de Jerusalem vão officiar ao Directorio e ao governo, protestando contra as insinuações levantadas pelo sr. Augusto José Vieira, no Mundo em desabono de S. Pedro e S. Paulo. Nenhum d'elles foi «adhesivo», como sua Ex.ª affirma, e, já muito antes de 5 de outubro, faziam parte de associações secretas.

* * *

A leitura rapida da regulamentação das padarias deixou-nos uma boa impressão. Torna-se indispensavel, agora, que a fiscalisação se exerça com um rigor e um cuidado sem intermittencias.

* * *

Quando apparece o resultado da syndicancia aos serviços da Penitenciaria no tempo da monarchia?

* * *

Propõe-se deputado por Mapuçá, dizem os jornaes, o sr. D. Thomaz de Noronha, auctor dos Perfis dos ministros. Este senhor, antigo professor de allemão no lyceu de Goa, sem concurso por provas publicas, transferido para o grupo de inglez e allemão do lyceu Passos Manuel, é addido, é interino ou é effectivo? O sr. Mantas, mentor da direcção geral de instrucção secundaria, poderá responder-nos?

* * *

Vinte dos concorrentes ás vagas que existem no corpo da policia civica não serão alistados sem fazerem limpeza da bocca, arrancarem as raizes de dentes cariados, etc.

Pelo visto querem-os outra vez antes a morderem...

PATRIA E LIBERDADE

Á FRONTEIRA!

Armas no braço, illuminemos os espiritos incultos e preparemos a defeza da Patria

Mulher e Pelourinho do Soajo

Eu continuo a crer que o perigo é imminente. E é preciso preparar sem demora a defeza da Republica, cuja vida é a da mesma Patria abençoada.

Os traidores não descançam e é o proprio indifferentismo de muitos que em parte lhes alimenta a audacia criminosa. Provada a repugnante comedia d'esse heroe de pacotilha, menos brioso e mais indecente do que o boer Kronge, exhibido nas feiras, porque nunca foi tão grande como este e o seu fim é mais baixamente nojento do que o d'elle — que nos resta além de abominal-o e de pôrmo-nos em guarda para o ataque, fortes na resolução de esmagar sem pena a cabeça viscosa do reptil traiçoeiro?...

Toda a hesitação é um crime, se perante a ameaça, sem alarmes desordenados mas com serena firmeza, não levantarmos a barreira á vaga allucinada da traição.

Sem alarmes desordenados, repito, porque toda a precipitação violenta poderia accarretar-nos a má vontade da Europa. Porquanto o inimigo é representado apenas por Couceiro e seus cumplices. Não o generalisemos, por culpa nossa.

Urge, porém, começar já a necessaria obra de patriotismo.

A *Capital* de hontem informava, pelas declarações do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que a região por onde preparam a entrada está ainda n'um estado lamentavelmente selvagem, abandonada, envolta desoladoramente n'uma penumbra triste de miseria e de ignorancia, facil á exploração fanatica dos facinorosos conspiradores, longe da luz e longe da Republica.

Eis como se exprime o antigo governador civil de Vianna do Castello: «A ignorancia e a selvageria d'aquella pobre gente é tal que infunde pena. Vivem em casas muito miseraveis, quasi todas do mesmo typo. Não teem escolas nem estradas. A cultura é muito rudimentar. Não teem cemiterio; enterram-se nas egrejas. Não ha correio nem telegrapho».

E facilmente o quadro da região se nos depara aos olhos espantados.

Pelas escarpadas vertentes da Serra do Soajo, galga-se a custo o caminho das povoações barbaras.

Toda a região do concelho dos Arcos de Val-de-Vez é no dizer do auctor do *Minho pittoresco* um feudo da religião e das lendas. Todo o aggregado de casas seculares, alcantiladas penedias, os valles, as quebradas, os pontos praticaveis dos rios, tudo está envolto em lendas tenebrosas finalisadas sempre pela intervenção sobrehumana de *Nossa Senhora* que póde ser *Diana* ou ser *Tanit*. Assim a Fraga da Neves, a aldeia de Adrão, a Peneda... E caminhando, um a um, pelos córregos difficeis da serra, chega-se perto da ponte, que se encontra antes da *Eira do Penedo*, onde, segundo o mesmo auctor, se pasma ante o *bello horrivel*.

Depois é a Eira, o celleiro da terra, onde o terreno é commum a todos os soajenses que lá estabelecem os seus espigueiros, encimados nos dois extremos por singelas cruzes protectoras. São caçadores quasi primitivos, pouco dados á sociologia, ignorando na maioria que tinham um rei, menino de perversa linhagem, nada sabendo do que é a Republica.

Altivos e esforçados, são no emtanto facil presa da propaganda maliciosa dos que attentam agora contra a Republica que nos salvou a Patria da consumpção inevitavel e apressada, em que a monarchia a tinha lançado.

Outr'ora era o reduzido burgo protegido por foraes de excepcional importancia, gosando do privilegio de não albergar tropas em tempo de guerra, excepto se fôsse o proprio rei que em pessoa as commandasse. D. Manuel, por ali passando, concedeu-lhe que «*nenhum fidalgo se demorasse ali, mais do que o tempo necessario para se esfriar um pão quente, posto ao ar, na ponta d'uma lança*», o que demonstra claramente as tendencias liberaes dos soajenses, alegres pela ausencia dos senhores.

Celebre ficou tambem a sentença do juiz Sarramalho, altiva e sibillina, em que se affirma o espirito de justiça primitiva e sabia d'aquelle povo.

Mas hoje o abandono tomou cruelmente a região. Recordam-se de novo as tradicções das tribus parricidas, de sangue cantabrico, e o dominio escuro da fatalidade.

Que serão para nós esses irmãos, perdidos lá tão longe, se elles não nos conhecem?

Era preciso irmos ter com elles sem demora, levar-lhes o conhecimento da Republica e a luz da instrucção. Era preciso avisal-os da presença do inimigo e demonstrar-lhes a negrura da traição planeada.

E, ao passo que uma missão, enviada immediatamente para aquellas paragens, sacudindo os espiritos da secular ignorancia, iria conquistando para a luminosa Era Nova as almas adormecidas e a acção derivada d'esses valentes montanhezes, afastados do nosso abraço fraternal—as tropas da Republica, altivas e contentes, iriam guarnecer a fronteira, vigilantes e promptas na defeza da sua terra atraiçoada.

Compete á *Assembléa Nacional* ordenal-o sem demora. Não basta que seja independente a Constituinte; é necessario que se saiba orientar no caminho do bem da patria, para a defeza da sua integridade.

A independencia, sem que sirva uma ideia clara, de pouco serve. Mais vale então a disciplinada obediencia a uma orientação superior.

E' absolutamente preciso que na Assembléa Nacional sobrenade essa Idéa grandiosa ao rugir surdo das paixões mal escondidas.

A Assembléa Nacional Constituinte da Republica Portugueza não póde—seria um crime, cuja hediondez de lama cobriria a Historia!—não póde desinteressar-se do problema, nem um momento esquecer a defeza da liberdade e a defeza da Patria.

Tem nas suas mãos o remedio e abre-se-lhe ante os olhos o unico trilho praticavel. Em sessão secreta, ha-de discutir esta magna questão, de vida ou de morte, auctorisar creditos, que sem o seu *referendum* são illegaes, e tomar a superior direcção d'essa defeza imperiosamente requerida.

Pesadêlo insupportavel e amaldiçoado, pensar ou que os meus avisos de patriota se podem transformar — pelo indifferentismo dos outros—nas lamentações desoladas de Jeremias, sobre os escombros ensanguentados de Jerusalem!

Se me fôra dado assento na Assembléa Nacional, a minha voz repetiria, constante e energica:

—«O primeiro dever, o immediato dever, é o combate do perigo que ante nós se alevanta!»

F. da Silva-Passos.

A nova constituição

III

Garantias sem garantia

Muito se tem dito e escripto sobre se deve ou não haver um presidente da Republica e se o parlamento deve ser constituido por uma ou duas camaras. Estes dois pontos da futura constituição são os que mais teem occupado a opinião publica, ou para melhor dizer teem sido os unicos que a teem interessado. E, todavia, elles teem ambos uma importancia muito secundaria, porque o espirito da nova constituição não fica alterado por se repartir a representação nacional por dois corpos legislativos, ou por se concentrar o poder legislativo n'uma unica assembléa, nem por se conferir a chefia do Estado a qualquer cidadão intellectual e moralmente idoneo e eleito directa ou indirectamente pelo Povo, por determinado e curto praso de tempo, desde que as suas funcções, exercidas com modestia, não possam embaraçar o livre e legitimo exercicio dos outros poderes e muito menos sobrepôr-se á verdadeira soberania popular. O presidente, symbolo vivo da Patria, personificação suprema da Republica, é uma entidade talvez dispensavel, mas não accrescenta nem diminue nada a uma constituição, porque não modifica de facto a sua *essencia*.

E' claro que o mesmo não succederia, se ao presidente da Republica fossem attribuidos privilegios incompativeis com os principios democraticos e poderes semelhantes aos que possuem os reis, como se estabeleceu em alguns dos projectos de constituição publicados e que traiem flagrantemente o Ideal politico pelo qual vibrou, durante annos, a alma collectiva da grande massa republicana.

A sua esperança sempre viva, a sua fé sempre ardente, a sua coragem, o seu civismo e o seu espirito de sacrificio seriam ludibriados e escarnecidos, se o resultado da Revolução de 5 d'Outubro fosse apenas o da substituição d'um rei hereditario e vitalicio por um rei electivo e temporario. Semelhante mystificação justificaria um novo movimento revolucionario.

Mais importancia que estas questões da presidencia symbolica e das duas camaras merece, sem duvida alguma, a das garantias concretas, praticas, inalienaveis, inviolaveis, que á futura constituição deve assegurar aos cidadãos portuguezes.

Isto é que tem de despertar o interesse da opinião publica, porque isto é que é fundamental, porque isto é que é a pedra de toque das novas instituições politicas.

Ora os projectos de constituição até agora apresentados não garantem clara e definitivamente os direitos, na conquista dos quaes se gastaram tantos annos, se consumiram tantos esforços, se fizeram tantos sacrificios. N'esses projectos de constituição não se definem com precisão os direitos dos cidadãos, nem o que seja o uso, nem o abuso de taes direitos, empregando-se sempre uma forma vaga de expressão e deixando-se todas as liberdades publicas dependentes de futuras leis, que poderão vir a restringil-as a um minimo, inutilisando a admiravel epopeia republicana e transformando a Republica n'uma tremenda decepção.

Para que servirá proclamar-se que todo o cidadão pode communicar livremente os seus pensamentos e manifestar as suas opiniões em qualquer assumpto, se se accrescenta, em seguida, que o abuso d'esta liberdade será reprimido pelas leis, e estas são ephemeras na sua duração e inconstantes nos seus intuitos; podendo dar ao termo «abuso» tanta elas-

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Para segurança do Estado

urge votar o orçamento immediatamente após a Constituição, affirma o sr. José Relvas

O calor continua suffocante. Dir-se-hia que estamos em pleno Senegal. E' talvez esse o motivo porque hoje responderam á chamada apenas 94 deputados. A leitura da acta faz-se sem protestos. O expediente continua a constar quasi exclusivamente em telegrammas de saudação.

Em seguida são lidas as propostas apresentadas na vespera, e terminada esta formalidade, mal o presidente annuncia que vae abrir-se a inscripção, varios deputados pedem a palavra para negocios urgentes.

O sr. *Jacintho Nunes* pretende fallar quando estiverem presentes os ministros dos estrangeiros finanças e fomento, e o sr. *José d'Abreu* pede a palavra para quando estiver o ministro da justiça.

E' o sr. *José Relvas* o primeiro a usar da palavra. Vê-se forçado a pedir ao parlamento auctorisação para fazer face ás despezas publicas. O orçamento ainda não está organisado, mas tem já em seu poder os orçamentos dos ministerios dos estrangeiros, marinha e ultramar. O orçamento é a base do credito de uma nação, pede pois a todos que cooperem na elaboração d'esse documento de fórma a evitar todas as despezas superfluas. E' no ministerio do fomento que está a resolução de varios problemas já ventilados n'esta casa. Não é só com augmentos de salario que se resolve a questão operaria. A resolução só será possivel quando tivermos meios de atacar de frente o problema: só então poderá ser efficazmente resolvido o problema social. E' n'essa opportunidade que precisamos assegurar á Republica o seu verdadeiro papel; o de protecção ás classes productoras. Apella para a Camara para que discuta o orçamento immediatamente depois da Constituição, pois urge fazel-o para a segurança do Estado e da Republica. Refere-se por ultimo á abolição dos impostos de consumo, e diz que o governo teve em vista dar tempo ás iniciativas particulares para constituirem as suas cooperativas protegidas pelo Estado. O orador termina por affirmar que acceitará o que a soberania plena da assembléa resolver.

Na meza lê-se a proposta do sr. José Relvas auctorisando os duodecimos em vigor até approvação do novo orçamento.

O sr. *Braamcamp* annuncia que o sr. João Gonçalves deseja versar dois assumptos urgentes: o primeiro é o incendio de Lamego e o segundo o pedido dos alumnos dos lyceus para que lhes seja concedida a dispensa de exames.

Muitas vozes: Oh! Oh! Oh!...

O sr. *João Gonçalves:* Pedi urgencia para o segundo assumpto porque tem de ser resolvido até sabbado...

Alguns deputados: Não senhor, não pode ser...

Em resumo: a assembleia approva a urgencia para o primeiro assumpto e regeita-a para o segundo.

O sr. *João Gonçalves* refere-se então ao pavoroso incendio de Lamego e propõe que a Camara envie áquella cidade a expressão do seu sentimento. Propõe egualmente que o governo se encarregue de minorar a situação das victimas. Quanto ao outro assumpto que pretendia tratar, pediu urgencia, porque emfim, só até sabbado é que se pode resolver...

Vozes: Já está resolvido!

O sr. *Nunes da Matta* pede urgencia para falar dos processos politicos em Coimbra e Vizeu.

—Não faltava mais nada! exclamam alguns deputados.

O sr. *Goulard de Medeiros* envia para a meza uma proposta sobre habitações hygienicas para operarios, lembrando que, attentas as precarias condições financeiras do thesouro, o Estado se limite a facilitar o emprego de capital n'essas construcções.

O sr. *Adriano de Vasconcellos* tem a palavra. E' quasi inutil, por que ninguem consegue ouvil-o.

—Mais alto! Mais alto!

Qual historia! E' impossivel comprehender-se o que disse, notando-se apenas que envia um documento para a mesa. O presidente exclarece então que aquelle deputado pediu que a camara dispense por hoje a leitura do seu projecto.

O sr. *Bissaia Barreto* propõe que nenhum deputado possa fazer parte de mais de duas commissões, e os que já pertençam a mais de duas tenham o direito de optar. A camara approva a urgencia e a proposta, sem discussão.

O sr. *Affonso Ferreira* pede urgencia para uma proposta sua. Trata-se de mandar para o Norte missões de propaganda e de auctorisar o governo a fazer as despezas necessarias para tal fim.

Uma voz—As missões, está bem. Despezas é que não queremos mais...

O sr. *Alfredo Ladeira* começa por declarar que ha 3 dias pretende usar da palavra para dar a sua adhesão plena ao projecto de amnistia aos ferro-viarios apresentado pelo sr. Montez. Refere-se tambem a uma representação que lhe foi entregue pelo pessoal menor dos ministerios da guerra, fomento e marinha, pedindo para ser equiparado ao do ministerio da fazenda. Attendendo á justiça do pedido, não duvida que seja melhorada a situação d'esses homens. Por ultimo, a proposito de feriados, diz que alguns operarios do Estado que não trabalharam no dia 10 do corrente, por ser o dia escolhido pelo municipio para a homenagem a Camões e representar assim um feriado legal, procuraram o sr. ministro do fomento para que lhes fosse pago o salario correspondente a esse dia. O ministro viu-se em difficuldades para resolver o assumpto...

O sr. *Brito Camacho:* Perdão: resolvi-o facilmente... não pagando.

O sr. *Alfredo Ladeira* manda para a meza um projecto de lei sobre os feriados.

O sr. *Manuel Bravo* pede a palavra para quando estiver presente o sr. ministro da justiça.

O sr. *Sá Pereira*, declara que deseja interpellar o sr. ministro da justiça sobre a maneira como está sendo feito o processo contra os implicados no caso do Credito Predial.

O sr. *João Gonçalves:* Peço a palavra para um requerimento!

O sr. *Braamcamp:* Antes da ordem do dia não ha requerimentos!

O sr. *Thomaz Cabreira* sobe á tribuna para falar sobre a construcção de bairros operarios, á imitação do que se está fazendo na Inglaterra, Allemanha e Suecia. Disserta largamente sobre o assumpto e termina por enviar para a meza um projecto de lei a tal respeito.

Segue-se-lhe o sr. Caldeira Queiroz, que lê disfarçadamente um discurso a proposito das grévos ruraes e propõe a creação de commissões locaes para tratar de litigios entre lavradores e trabalhadores, bem como de outros assumptos que se prendem com o trabalho agricola.

São 2 horas e meia. O presidente consulta a Camara se deve dar a palavra ao sr. Bernardino Machado antes da ordem do dia. A assembléa consente.

O sr. *Bernardino Machado* declara que tendo-lhe sido perguntado pelo sr. Narcizo e Cunha se a lei das associações religiosas se applica e em que termos ás associações estrangeiras, vae dizer cathegoricamente qual o sentido preciso da lei relativamente a ellas. Antigamente as confissões differentes da catholica eram apenas toleradas em Portugal, tinham uma existencia clandestina entre nós. A lei dignificou-as, dando-lhes personalidade juridica, e por isso não podo deixar de ser recebida com applauso por todo o mundo. Para as associações catholicas estrangeiras existentes em Portugal mantem-se pois o *statu quo ante*.

Passa-se em seguida á ordem do dia. Ao contrario do que se dizia nos Passos Perdidos antes de começar a sessão, o sr. Magalhães Lima não apresentou ainda a sua proposta para que seja concedida uma pensão a Machado Santos. O sr. Antonio Maria da Silva falou, durante a sessão, com alguns deputados, supponho que para os consultar sobre o assumpto e obter a sua adhesão á proposta. Tambem se dizia que o sr. Dantas Baracho interpellará ainda hoje o sr. Bernardino Machado, para repizar a questão dos habitos talares.

Hermano Neves.

ticidade, que as palavras «liberdade do pensamento» deixem de corresponder a qualquer realidade?

Para que servirá proclamar-se a inviolabilidade do domicilio, se se accrescenta que elle só pode ser violado com ordem das auctoridades competentes nos termos das leis, se por outro lado as leis podem conferir amplos e até exaggerados poderes ás auctoridades competentes, ficando a casa do cidadão, o templo da familia, á mercê de *profanações legaes*, que invalidem de facto a garantia consignada na constituição?

Como exemplo isto basta para mostrar como podem ser ficticios os beneficios estabelecidos vagamente na lei fundamental, sendo, portanto, necessario que a nova constituição não seja sob este aspecto semelhante á carta constitucional da extincta monarchia, nem a nenhum dos numerosos projectos vindos a publico.

Com uma camara ou com duas, com o luxo d'um presidente ou sem elle, o que importa é que as garantias constitucionaes fiquem effectiva e definitivamente garantidas na nova constituição politica da Nação Portugueza.

Marinha de Campos.

Comicio publico NA Rotunda da Avenida

Promovido pelos srs. Ribeiro de Mello, Macedo de Bragança e dr. Lopes d'Oliveira, realisa-se hoje, ás 8 horas da noite, um comicio publico, na Rotunda da Avenida, para ser apreciada a proposta apresentada nas Constituintes para a concessão do subsidio aos deputados.

Reconhecimento official da Republica Portugueza

Por motivos imprevistos, ficou transferida *sine die*, a manifestação promovida pelo batalhão voluntario 1 d'Outubro em homenagem á America do Norte, e que estava annunciada para hoje á noite.

ARTE PORTUGUEZA

Exposição de rendas de bilros

No seu *atelier*, sitüado na rua Antonio Maria Cardoso n.º 23, iniciou hoje a ex.ma D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, uma interessante exposição, que se conservará aberta todos os dias até 13 de julho, das 3 ás 7 horas da tarde.

Trata-se de varios modelos de rendas de bilros, uma confecção feminina que já de antigos tempos deu nome á villa de Peniche e que, no requinte que á sua perfeição empresta a consagrada intuição artistica da illustre expositora, bem merece a attenção das senhoras portuguezas, sobretudo de todas aquellas que se não deixam seduzir pelos artefactos extrangeiros, só pelo mero facto de o serem.

Um thesouro escondido

Na demolição do convento das Francesinhas, encontra-se um thesouro

Hoje de manhã, quando uns operarios procediam ao levantamento do soalho da antiga portaria do convento das francesinhas, deparou-se-lhes um cofre de coiro pregueado que, depois de aberto, com as formalidades de estilo se verificou conter o seguinte: 12 dobrões de ouro, 26 peças de 8$000 réis, 43 libras em ouro, e grande quantidade de papeis manuscriptos e de moedas de prata e cobre de differentes epocas, além de um maço de bilhetes para os espectaculos de hoje e de amanhã no Paraizo de Lisboa, onde se apresentam os melhores numeros de variedades que teem vindo á capital.

Menores desapparecidos

De casa de seus paes desappareceu está manhã a menor de 16 annos Elvira Martins d'Almeida, moradora na villa Rodrigues, á rua Senhora da Gloria, 112.

—Tambem de casa de sua familia, na rua dos Fanqueiros, 1.2, 5.º, desappareceu o estudante Francisco Pires Bastos, menor de 13 annos.

Movimento associativo

Trabalhadores dos correios e telegraphos

Reune depois d'amanhã, ás 9 horas da noite, na rua do Commercio, 90, 2.º, a assembléa da 2.ª secção para tratar pontos da reforma, participação e eleição de corpos gerentes.

O balneario da Esperança

Inaugurou-se hoje, abrindo ao publico no sabbado

Realisou-se hoje, como fôra annunciado, a inauguração official do balneario da Esperança, assistindo ao acto o provedor da Misericordia, sr. Pereira de Miranda, e entre outros, os srs. drs. Alfredo Luiz Lopes, Barroso, Jayme de Sousa e Tovar de Lemos.

Notam-se ali todas as condições hygienicas, vendo-se vinte e uma tinas, quatro das quaes para banhos sulphorosos e as restantes para os medicinaes e simples.

—Abre o balneario ao publico no sabbado, sendo a roupa e o sabão fornecido pela Misericordia, que assim vem prestar ao populoso bairro da Esperança um optimo serviço.

Paquetes do Brazil

Dos portos do norte do Brazil, chega hoje ao Tejo o paquete inglez *Manco*, trazendo para Lisboa 51 passageiros e 50 em transito.

Ao meio seguiu para os mesmos portos o paquete *Hilary*.

De Liverpool sahiu hontem com destino ao Havre, Vigo, Leixões e Lisboa, o novo paquete *Hildebrand* da Booth Line, esperado em Lisboa em 7 do mez proximo e que seguirá, em 9, tambem para o norte do Brazil.

Theatro da Natureza

Realisa-se no proximo domingo a sua inauguração

O actor Azevedo, no papel de Orestes

Está difinitivamente fixada para domingo a inauguração do theatro ao ar livre, no Passeio da Estrella, com a 1.ª representação da tragedia de Eschylo *Orestes*, desempenhada por um grupo d'alguns dos principaes artistas do theatro da Republica, e ensaiada pelo eminente actor Brazão.

Foram convidados para assistir ao espectaculo inaugural o governo provisorio, na pessoa do sr. ministro dos estrangeiros e a Camara Municipal de Lisboa.

Homenagem ao dr. Affonso Costa

A excursão de domingo ao Estoril

Promette ser revestida de grande brilhantismo e numerosamente concorrida a excursão que no domingo vae ao Estoril entregar uma mensagem de congratulação ao illustre ministro da justiça, sr. dr. Affonso Costa.

O comboio, que sahirá do caes do Sodré á 1,20 da tarde, terá as seguintes paragens: Santos, Alcantara e Belem, onde receberá os portadores de bilhetes d'essas áreas, devendo chegar ao Estoril ás 2,10 da tarde. A' sahida d'esta estação, formar-se-ha o cortejo, em direcção ao Royal Hotel, abrindo-o a Tuna do Commercio de Lisboa, e fechando-o a banda «A Portugal».

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda nos seguintes locaes: rua Silva e Albuquerque, 4; calçada da Pampulha, 3; ruas de S. Nicolau, 43, de S. Paulo, 242; largo do Intendente, 36; ruas de Belem, 180 e dos Retrozeiros, 69; largo das Taypas, 33; da Graça, 112; calçada de St. André, 96; ruas da Palma, 206, Fernandes da Fonseca, 19, Raphael d'Andrade, Paschoal de Mello, S. João da Matta, 88, e avenida das Côrtes, 72-A.

Camara Municipal de Lisboa

Sessão de hoje

Resolveu-se agradecer ao sr. Jordão de Freitas a offerta da sua publicação «Camões em Macau». Foi collocado na vaga de amanuense da 2.ª repartição o funccionario addido Firmino Alves Mendes Pereira.

Foi lido o balancete da semana anterior acusando o saldo em Caixa de 1.110$501 réis, que, com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias, perfaz o saldo total de 186.679$166 réis.

Foi approvada a seguinte proposta apresentada pelo sr. vereador Carlos Alves:

Proponho que o saldo de 79.800$000 réis apresentado no 3.º orçamento supplementar de corrente anno seja applicado á amortisação de alguns emprestimos municipaes, conforme o estudo a que se devera proceder.

O sr. Ventura Terra apresentou o projecto de uma via publica ligando as ruas do Instituto Agricola e Almirante Barroso, a fim de que o novo edificio do Lyceu Camões e os terrenos que lhe estão annexos e lhe pertencem fiquem isolados. O sr. Ventura Terra tambem se occupou dos mercados do peixe e agricola.

Foram approvadas as condições do concurso entre os esculptores nacionaes para apresentação de um busto da Republica Portugueza destinado á sala nobre dos Paços do Concelho e bem assim as dos contractos a lavrar com os esculptores José de Almeida (Sobrinho) e Costa Motta, o primeiro para a construcção da lapide commemorativa da proclamação da Republica a collocar na escadaria dos Paços do Concelho e acquisição da sua estatua «O despertar» e o 2.º para a acquisição da sua estatua «O Cavador».

Foi deferido em determinadas condições o pedido de cedencia do jardim de S. Pedro de Alcantara feito pela Associação da Imprensa para n'elle realisar festejos em setembro e outubro.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Marianna Angelica de Toledo Marcondes de Montezuma de Mello e Alvim, esposa do sr. Julio de Mello e Alvim, que foi ministro do Brazil em Portugal. A finada, que contava 76 annos de edade, era natural do Rio de Janeiro e sogra do sr. Terra Vianna, que foi ministro da marinha no antigo regimen.

O funeral realisa-se ámanhã ás 4 horas da tarde para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito funebre da rua da Trindade, 48.

—Falleceu hoje, ás 7 1/2 da manhã, na sua residencia da rua das Pretas, 23, 3.º, o sr. Eudoxio Cesar Azedo Gneco, sendo transportado o seu cadaver, ás 9 horas da noite, para a séde da Federação Operaria, rua do Bemformoso, 150, 1.º

Os "conspiradores"

Outro navio suspeito

Um «yacht» de recreio com honras de navio de guerra

O jornal madrileno *España Libre*, chegado hoje, publica um telegramma da Corunha, datado de hontem mesmo, dizendo que, ás 11 da manhã da vespera, entrara n'aquelle porto o *yacht* francez *Triumphante*, com 17 tripulantes e commandado pelo sr. Garff.

Declarou ter sahido de Lisboa em 17 do corrente (o que é falso pois, de 13 a 19, as listas dos navios sahidos de Lisboa não o incluem) e conduzir apenas lastro.

Esteve, antes, em Vigo, onde, segundo declarou o proprio commandante, não lhe foi exigida a apresentação de documentos.

O *Triumphante* tem a bordo 10 passageiros, cujos nomes o correspondente da *España Libre* iguora, visto que, não se tendo dado entrada ao navio pela delegação de saude, não foi exhibida a respectiva lista.

Parece constar dos papeis de bordo ser o destino do *Triumphante*... o mar, correndo mais que o commandante possue um documento qualquer diplomatico que o dispensa de se submetter a determinadas disposições de caracter geral, attribuindo-se, mais, esse documento ao consul de Hespanha em Paris. Este passaporte é que lhe serviria, em Vigo, para eximir-se ás alludidas disposições.

Officialmente, continua o correspondente, é claro que tudo isto se nega, como se negam os boatos, que tambem correm do *Triumphante* transportar armamento de origem e com destino mysteriosos, e dos seus dez passageiros serem pessoas não extranhas á conspiração contra o novo regimen politico portuguez.

O *Triumphante* é um barco elegante, de casco pintado de branco e deixando ver duas metralhadoras.

Ao entrar no porto de Corunha a fortaleza de Santo Antão cumprimentou-o com a bandeira, como é de uso fazer aos navios de guerra. Não obstante, trata-se d'um simples *yacht* de recreio...

Um imperio iberico, chamariz de gallegos

ou processo engenhoso de caçar ingenuos

O mesmo jornal, insistindo em que o movimento é, sobretudo, clerical, insere curiosos pormenores de um dos processos usados pelos conspiradores para alliciarem gallegos.

Esse processo é metter na cabeça dos pobres camponios que se trata de fundar um grande imperio iberico, collocando no governo pessoa em que se encontrem fundidas as casas de Bourbon e de Bragança.

Folhetos profusamente distribuidos entoam hymnos em favor d'este pensamento, não se poupando os seus inspiradores a sacrificios para a divulgação d'esses folhetos, e sendo os proprios a confessar que é «empreza de titans, mas D. Jayme e D. Manuel acham-se dispostos a realisal-a com o auxilio dos homens de boa vontade».

Como se vê, nem o proprio Affonso XIII escapa á hecatombe. Pois, apezar d'isso, os ministros do mesmo Affonso XIII continuam cegos e surdos...

O busto de Pinheiro Chagas apparece coberto de crépes

O busto de Pinheiro Chagas, que encima o monumento ao mesmo illustre escriptor, erecto na Avenida da Liberdade, appareceu, esta manhã, com um grande laço de crépes em volta do pescoço.

No pedestal lado sul e lado central foram affixados dois *placards* tarjados e tendo impressos os seguintes versos:

Foi tribuno e poeta. Amou o seu paiz,
traçou-lhe a Historia.
Viveu pobre, e assim morreu, porque assim o quiz
vendo n'um nome honrado a verdadeira gloria.

Foi-lhe brazão a honra, a liberdade culto,
e a Patria, a Patria querida,
nunca poude senhal-a avergada a um insulto,
nem jámais, com horror, a visionou trahida.

—Com piedade te enluta o povo portuguez,
de quem cantaste os brilhos,
pois, affronta a tua Patria o estrangeiro, não vês?
Ha traidores que o incitam, e os traidores são teus filhos!

Enorme multidão ali se tem conservado durante o dia, sendo necessarios tres policias para não a deixarem transpor o gradeamento.

Reformados que se offerecem para pegar em armas

Vieram á nossa redacção os srs. Antonio Vieira, 1.º cabo reformado n.º 666 da 6.ª companhia, e morador na travessa de Santa Gertrudes, 65, 1.º e Joaquim Bento da Silva, soldado n.º 639 da 7.ª companhia, morador na rua de S. Vicente á Guia, 36, loja, declarar que, caso o sr. ministro da guerra o entenda necessario, estão promptos a pegar em armas para defeza da Patria. Convidam, por este meio, os seus companheiros que assim queiram proceder, a deixarem os nomes nas moradas acima indicadas.

Os presos de Chaves

Ainda não foram interrogados e continuam detidos no governo civil os quatro *conspiradores* hontem vindos de Chaves e a que nos referimos.

Seguiram em diligencia para Braga o policia 247, da esquadra do pateo de D. Fradique, e para Valença, o policia 406, da esquadra de S. Sebastião da Pedreira.

Lisboa, 29-9-911.—Sr. redactor de *A Capital*.—No seu acreditado jornal de hontem, dava V. uma noticia, que só posso attribuir a uma errada informação, e como o feitio que V. só deseja dizer a verdade, por isso o importuno para a rectificar.

Andando eu no meu concelho de Ponta do Sol, ilha da Madeira, a fazer propaganda eleitoral a favor dos candidatos republicanos Carlos Olavo, Ribeira Brava e Pestana Junior, fui surprehendido com uma intimação do administrador do concelho onde resido, para me apresentar na cidade do Funchal, por ordem do governador civil e sob pena de desobediencia. Veja V. a arbitrariedade. Ainda assim obedeci e apresentando-me ao referido governador foi-me dito por aquelle senhor, que era accusado de ameaçar de demissão funccionarios da camara municipal e da administração do concelho por votarem contra a sua lista, e se tal accusação se confirmasse, me mandaria metter na cadeia, o que no entanto ficava detido na cidade.

O projecto era afastar-me da propaganda eleitoral que eu andava fazendo a favor dos candidatos republicanos que já referi e cujo testemunho invoco.

Como eu desobedecesse a esta ordem illegal e arbitraria, repetiu-se a intimação nos mesmos termos despoticos, e a seguir teve logar a minha prisão no meu concelho, á ordem do governador a quem me apresentaram, demorando-me preso um dia para depois me soltar sem que o menor processo me fosse instaurado.

Já vê V. que se trata apenas d'uma represalia eleitoral, *genero monarchico*, e não de um conspirador perigoso como o seu informador quiz inculcar.

Pela publicação d'esta carta muito reconhecido lhe ficará quem tem a honra de subscrever-se—De V., etc., *Carlos de Castro e Abreu*.

COIMBRA, 28.—Ascanio Pessoa, accusado de favorecer a fuga de seu irmão Mario Pessoa, que se achava detido, como conspirador, no quartel de Sant'Anna, foi hoje posto em liberdade mediante a fiança de 150$000 réis. Segundo se diz foi elle que modelou em cera e mandou fabricar a chave falsa para pôr em liberdade o preso.

—Pouco depois das 11 horas da noite passou na estação velha um comboio especial conduzindo forças militares para o norte.

O povo republicano de Coimbra foi ali em grande massa, manifestando-lhe a sua grande sympathia e solidariedade.

—VIANNA DO CASTELLO, 28.—Foram mandadas apresentar as reservas de 1907, 1908 e 1909, no regimento de artilharia 5 e infantaria 3. Recolheram as forças de marinha que foram reforçar os postos fiscaes de Espozende, Fão e Apulia. Seguem esta madrugada para Arcos de Val de Vez. Nada ha de importancia no concelho e districto de Vianna.

Partido Republicano

Centro 5 de Outubro de 1910

N'este Centro realisa-se depois d'ámanhã uma sessão solemne para inauguração do retrato do sr. dr. Affonso Costa, em signal de regosijo pelas suas melhoras e por ter entrado em vigor a lei da Separação da Egreja do Estado, sessão para a qual foram convidados o governador civil e o Governo Provisorio.

Das 4 ás 8 horas da noite, haverá concerto musical pela Sociedade Recreio Operario A Portugal.

Centro Dr. Miguel Bombarda

Para commemorar a data em que entra em vigor a lei da separação do Estado das egrejas, a direcção d'este Centro resolveu solemnisar com alvorada o dia 1.º de julho e illuminação á noite, havendo tambem, pelas 9 horas, conferencia pelo deputado sr. dr. Ramada Curto, prestando por esta forma homenagem ao dr. Miguel Bombarda, um dos que mais combateram o clericalismo, e ao auctor da lei, em signal de satisfação pelas suas melhoras.

PEQUENAS NOTICIAS

Começam no domingo e continuarão nos dias 9 e 16 de julho as festas do 35.º anniversario da prestimosa instituição Caixa Economica Operaria. Os bilhetes poderão ser pedidos na occasião do pagamento das quotas.

—Como já noticiámos, é ámanhã, pelas 9 horas da noite, que na séde da Associação dos Lojistas, largo da Abegoaria, 20, realisa o sr. Damazio Ribeiro uma conferencia subordinada ao thema: «Considerações ácerca da reforma dos serviços aduaneiros—Despachos por declarações».

—José Augusto de Mello, morador no Paço do Lumiar, suicidou-se, atirando-se a um poço em Telheiras. O cadaver foi removido para Morgue. No local compareceram o chefe Silverio e cinco bombeiros.

—Esta tarde tentou suicidar-se por meio de enforcamento João Pinheiro da Silva, morador na rua Luiz de Camões, 158. Recolheu á enfermaria de Santo Onofre, do hospital de S. José.

—A proposito da noticia hontem dada d'um roubo de que foi victima uma senhora recem-chegada do Brazil, informa-nos o proprietario do Francfort-Hotel, do Rocio, que o roubo não é do valor que se disse, mas sim apenas no de 200$000 réis, o que, além d'isso, não ha a certeza de ter sido no seu hotel que elle se desse, pois as malas, quando ali chegaram, iam abertas.

CRIME MYSTERIOSO

Mais uma criança estrangulada

foi encontrada esta manhã na rua do Sequeiro, ás Chagas

A's 7 horas da manhã de hoje foi-nos communicado que, n'uma das travessas proximas á egreja das Chagas, havia apparecido uma creança estrangulada. Dirigimo-nos ali immediatamente e constatamos a veracidade da noticia.

No passeio, no meio do mulherio que vociferava contra os mysteriosos auctores do crime, jazia o corpo d'uma creança do sexo feminino, embrulhado n'uma grande fralda branca e envolto, tudo, n'um exemplar do *Diario de Noticias* de 6 do corrente.

A victima que era robusta e bonita, apresentava o cordão umbilical com signaes evidentes de ter sido cortado recentemente. Em volta do pescoço tinha um lenço branco, com duas voltas, com o qual fôra estrangulada, apresentando as narinas contrahidas, a boquita entreaberta afflictivamente e as faces arroxeadas pela pressão exercida no pescoço.

Proximo estavam os policias 416 e 1:103, do governo civil que depois da comparencia do respectivo juiz de paz da Encarnação, sr. Antonio José Correia, fizeram remover para a Morgue, por um moço de fretes, o pequenino cadaver.

Investigando o caso nas visinhanças do funebre achado, estiveram o agente da judiciaria Xavier e guarda Carapeto, que se achavam de piquete no governo civil, ao constar, ali, o apparecimento do cadaver.

As nossas averiguações

Quanto a nós, o que podemos averiguar foi que, na rua da Emenda, 45, loja e primeiro andar, reside, ha annos, o sr. Louis Versein, que negoceia em antiguidades. Esta casa contorna para a travessa do Sequeiro, por onde tambem tem entrada pelo numero 13.

Hontem, cêrca das 10 horas da noite, o sr. Versein, recebeu a visita de um amigo que nos disseram ser deputado e que ao entrar pelo n.º 13, reparou que ao canto da porta, em posição vertical, estava collocado um embrulho. Para o facto chamou elle a attenção de Guilhermina Lopes, que ali trabalha a dias, e que não lhe ligou maior importancia. Outro tanto succedeu com umas inquilinas do predio fronteiro, que á mesma hora viram o embrulho, mas julgaram ser lixo.

Esta manhã, seriam 6 horas e meia, subia a travessa do Sequeiro o guarda-portão do predio 13 da rua das Flôres, Antonio Silverio Pereira, que ao vêr o embrulho e por ser muito curioso, segundo nos declarou, principiou a desembrulhar o jornal. Descendo, ao tempo, a mesma travessa com um amigo, o moço da vaccaria da rua das Flôres, 24, José da Costa, acercaram-se-lhe os dois e todos juntos despregaram o panno, deparando-se-lhes, então, o cadaver.

Assustados com o achado, o José da Costa ficou junto do corpo emquanto o guarda-portão se dirigiu ao largo do Quintella a communicar o facto ao cabo Rocha, da policia civica, que estava de ronda; o qual deu as providencias já citadas, ao mesmo tempo que participava o succedido ao sr. capitão Coutinho, que, por sua vez, mandou sahir a judiciaria.

Parece não restar duvida, pois, de que a creança foi ali collocada hontem á noite, tendo-se os auctores do crime aproveitado para isso da solidão da travessa.

A creança, que é de tempo normal, deve ter sido estrangulada á nascença.

Vapor com carga adornada

Em frente do Cabo Carvoeiro esteve esta manhã um vapor, que se suppõe seja francez, com a carga adornada. Depois de estar á fala com uma chalupa franceza lagosteira e o vapor francez *Vega*, seguiu com grande velocidade para o sul. No convez trazia carregamento de vasilhame.

ULTIMAS NOTICIAS

As gréves em Inglaterra

HULL, 29 de junho

Os grévistas assaltaram uma tinturaria para obrigarem os operarios a cessar o trabalho. A policia dispersou os assaltantes á cacetada.

Ordem publica

São chamadas as 1.as reservas das divisões militares

Noticiaram os jornaes que iam ser chamadas as primeiras reservas da divisão militar, com séde em Lisboa. Effectivamente o sr. ministro da guerra deliberou fazer o chamamento não só d'essas reservas como das das outras divisões, tambem das tres primeiras classes.

Tem esse chamamento o fim de reforçar as guarnições militares, cujos effectivos são diminutissimos. Podem computar-se em 12:000 os soldados chamados ás fileiras do exercito.

O governo tem assegurados, agora, todos os meios de defeza contra qualquer attentado. Os avisos de chamamento devem começar a ser distribuidos hoje ainda.

Movimento de tropas

PORTO, 29.—Effectivamente no comboio das 4 horas da manhã chegou hoje uma força de 300 praças de cavallaria, que foi alojar-se no quartel de cavallaria 9.

A's tres horas da tarde chegou tambem o batalhão de caçadores 5, que era aguardado por grande quantidade de gente. Quando o tenente-coronel Simas Machado se pôz á frente do regimento e deu signal para marchar, o povo rompeu em grandes acclamações a caçadores 5, á Republica e á Patria.

Os manifestantes acompanharam o batalhão pelas ruas fóra, deitando foguetes e erguendo vivas.

Caçadores 5 vae alojar-se no quartel dos bombeiros Guilherme Fernandes, na rua Gonçalo Christovam.

As demais forças militares que aqui são esperadas alojar-se-hão nos antigos recolhimentos.

COIMBRA, 29.—A' passagem do comboio que conduzia as forças militares para o norte foi feita, por milhares de pessoas que se juntaram na estação, uma imponente manifestação sendo levantados muitos vivas á Republica e á Patria. O comboio passou com atrazo de uma hora.

Movimento de navios

O cruzador *Adamastor*, segundo telegramma recebido esta tarde, pelo governo, acha-se fundeado em *Leixões*.

O *Republica* sahirá depois d'ámanhã, ao que se diz, em viagem de instrucção.

Licenças militares

São avisadas as praças do exercito que se encontram em goso de licença no primeiro bairro de Lisboa, de que devem comparecer immediatamente na respectiva administração, rua da Mouraria, 27, a fim de receberem instrucções sobre a sua apresentação, tambem immediata, nos corpos a que pertencem.

Não ha mobilisação de tropas. Ha simplesmente a chamada de reservas para completar os effectivos dos corpos.

Assembléa Constituinte

Conforme se annunciára, o sr. Dantas Baracho, antes de terminar a sessão, interpellou o sr. ministro interino da justiça sobre a questão dos habitos talares. O sr. dr. Bernardino Machado declarou que o respectivo artigo da lei de separação será regulamentado convenientemente, de fórma a evitar reclamações; insistiu nas affirmações que produziu antes da ordem do dia e assegurou que a lei ha de ser cumprida.

O sr. Baracho, replicando, disse que concordava com algumas das affirmações do orador, sem deixar de extranhar que se façam excepções para com as nações que nos não dão reciprocidade.

A sessão foi marcada para ámanhã, á 1 hora da tarde.

Notas diversas

A Junta de Saude das Colonias, na sua sessão de hoje, deu por aptos para o serviço das colonias os srs. capitão Benjamim Maia Loureiro; tenente Pedro Jorge Chalupa; José Luiz Robello da Silva; Dario José Machado, e arbitrou as seguintes licenças: 90 dias, 1.º tenente Joaquim Vieira Botelho da Costa Junior; tenente Eduardo Pereira do Valle, bacharel Julio Gouveia Osorio de Mello e Costa; bacharel Antonio Vicente Chantre; padre Joaquim Motta Reis Pessoa; Augusto Oliveira Barros e Alberto Gomes Pimentel; 60 dias, capitão Anthero Joaquim Barroso e tenentes Carlos Augusto do Novambo Montanha e Francisco Gonçalves Velhinho Correia.

A commissão dos lojistas latoeiros de folha branca voltou hoje á secretaria das finanças, para se informar do resultado do seu pedido de prorogação do praso para pagamento voluntario da taxa sanitaria, exigida nos alvarás dos seus estabelecimentos e que os interessados deixaram de pagar no tempo competente. O assumpto ainda não está resolvido, mas é provav... nha o deferimento que a ... deseja.

Ainda não se realisou hoje a ... ciada conferencia da Camara ... pal com o sr. dr. Bernardino M...

Um grande grupo de propr... de talhos, accionistas da Com... Mercantil, vae dirigir ao gover... Parlamento bem como á Cama... nicipal, uma representação sob... situação perante a Companhia... blico.

Foi reconhecida, officialmen... Mexico a Republica Portugue...

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telep...

(A's 6,15 ...)

A grève dos electricos

O governador civil foi nova... procurado por uma commis... grévistas, que elle não quiz re...

A camara municipal public... taes dizendo que, estando a seu ... a administração dos carros elec... e trazendo grandes prejuizos ... pensão da circulação, convida ... os operarios que abandonaram ... balho a retomal-o, fazendo-se ... ver até ámanhã. Aquelles que ... apresentarem serão definitiv... substituidos.

A camara previne os propriet... e moradores dos predios onde ... amarrações de linhas electric... que ficam ligados á responsabili... de qualquer prejuizo no servi... circulação, se vier a verificar-se ... com seu conhecimento, essas ... rações foram por qualquer modo ... nificadas.

Na linha marginal, começou ... cular um carro electrico ás 2 ho... 14 minutos.

Na estação da Boa-Vista estive... 20 praças de engenharia com ... nistas habilitados a fazer proseg... serviço. Comtudo não será facil ... tabelecel-o brevemente, visto qu... não procura chegar a um accord... tre os operarios e a companhia.

Grande incendio

Na Corticeira lavra um grand... cendio, estando a seguir para lá ... o material.

Os trabalhos da extincção tor... se muito penosos, por causa do ... insupportavel que faz junto do ...

PARTE COMMERCIAL

Situação da praç...

Cambios. — Os insistentes boatos ... que hontem se passou no parlam... obrigou os vendedores a retirarem ... modo que todos trataram de comp... e ninguem vendia. Assim os camb... firmaram-se bastante, fechando ... guintes cotações:

	Compra	Ve...
Londres, cheque..	49 3/8	4...
Londres 90 d/v...	49 11/16	
Paris, cheque.....	575 1/2	57...
Italia...........	571	
Allemanha, cheq.	237 1/2	23...
Amsterdam, cheq.	401 1/2	40...
Madrid, cheq.....	885	
New-York.........	695	...
Rio s/Londres....	16 3/16	—
Libras...........	4$850	4...
Agio d'ouro......	7 1/4	...

Desconto. —Operou-se a 5 3/4 e 6...

Bolsa.—Houve hoje bastante ani... ção na Bolsa, em consequencia de ... estar em vesperas de liquidação. ... inscripções effectuaram-se:

	Assent.	6...
Tit. de 1.000$000..	38,45	38,...
» de 500$000..	—	38,...
» de 100$000..	38,50	

Obrigações d'Estado, effectuado: 0/0 1909, 79$500.

Externas, effectuado: 1.ª série, 6...

Acções, effectuado: C. das A... 92$500 port. e 92$650 assent.; Lei... 1:020$000; Luabo, 6$000; C. N. de... do Ferro, 5$150; Panificação, 11... Norte e Leste, 70$000; Tabacos, 63...

Obrigações, effectuado: Aguas, ... 79$500; Prediaes 6 0/0 81$700 e 5... 78$500; Ambacas, 88$200; C. N. de ... de Ferro, 2.ª série 60$500.

Praso, fim de junho: Moçambi... 5$550; Tabacos, 63$400 e 63$300; Be... Baixa, 2.º gran, 17$200 e 17$150.

Fim do julho: Moçambique, 5$... Tabacos, 63$400 e 63$500.

LONDRES, 29, ás 11 horas: 35 ... 2 1/2 consol. inglez, 79,75; 3 0/0 Portu... guez, 68,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 10... 4 1/2 % japonez 1905, 2.ª serie, 100,... 0/0 Russo, 1906, 104,75; Peruvian, ... Atchison, 118,75; Chesapeake e O... 85,50; Erie preferred, 59,75; Erie Com... mon, 37,75; Missouri Common, ... Rock Island, 38,62; Southern Pa... 126,62; Southern Common, 32,17; Unio... Pac., 194,00; Gd. Truck Canal (... prof.), 61,50; U. S. Steel corpor... com., 80,62; Amalgamated, 71,87; Ta... ganyka, 4,75; Beira Railway, 33/4; Mo... çambique, 22,00; Rand-Mines, 7,62.

Feixo da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portu... guez, 68,85; Norte e Leste, ... 009,00 e 2.º gran, 286; Moçambi... 20,00; Zambezia, 21,00, Tabacos, 5... Beira Alta, 2.º grau, 92,50.

A DIVIDA NACIONAL

Theophilo Braga e João Bonança clamando por justiça

A Revolução, para espiritualisar a prodigiosa obra n'uma acepção ..., foi buscar a veneranda e ex... personalidade do Theophilo ... para, com ella, fazer presidir o ... governo da Republica. E ... podia deixar de ser assim, desde ... sabio democrata devotara todas ... patrioticas lucubrações em prol ... humano triumpho coroado do ... ade, de paz e de amor. Foi uma ... symbolica da justiça, emer... por entre o sangue dos marty... a victoria do espirito pro... ado a fraternidade nacional, e ... ido a evidente garantia d'uma ...blica fecundada, nascida e edu... pela intelligencia dos seus mais ... propulsores.

O sabio tem uma expressão ca...istica que influe na evolução ...gica dos seus contemporaneos. Theophilo Braga tem sido um socio... revolucionario, com o seu espiri... profundamente regenerador; João Bonança tem sido um analysta scien... assombrosamente demolidor, ... formando radicalmente a Histo... descobrindo a pureza da nossa ... e demonstrando a authenticida... da nossa primitiva independen... Isso basta para que os consagre...

Foi um grande acto de justiça ... mettido pela Assembléa Constituinte, a nacionalisação official da ... unica obra de João Bonança.

O sr. dr. Theophilo Braga a quem ... sobre o assumpto, auctorisou-me ... pol-o em publico e estou certo ... que sua excellencia será tão jus... para com o seu illustre contempo... quanto a Republica o foi pa... com sua excellencia.

... só assim, com grandes rasgos, ... nobres exemplos, com a grati... da Patria perante os monumen... vivos dos seus grandes vultos, a ...publica se consolidará na alma da ...ão, enaltecendo-se aos olhos do ...verso.

Tem a palavra o sr. dr. Theophilo ... sobre a *Historia da Lusitania e da Iberia:*

. . . .

Desde 1891 até hoje está a obra interrompida no seu curso de publicação, e o ... debalde tem elaborado planos eco...micos para conseguir a realisação da empresa. Será uma verdadeira calamidade que este importantissimo trabalho não seja levado a cabo. A ideia affrontou um grande numero de preconceitos ...ificos, e por isso não admira que ... uma malevolencia da parte dos ... encartados, fazendo uma propa... de desdem; por outro lado o nome ... João Bonança não andava aureolado ... fama litteraria que o impozesse ... respeito publico.

... pois, natural que falhassem os re... pecuniarios para que a *Historia da Lusitania e da Iberia* pudesse ser impressa.

Quem era João Bonança?

Quando em 1872 viemos para Lisboa ... a cadeira de litteratura moderna ... timos as nossas relações com João Bonança; elle escrevia com lucidez e ... nos jornaes republicanos que então ... desenvolviam, mas tendia mais para o ...alismo.

Sabemos então que elle era padre e abandonara o sacramento da ordem ... uma forma grandiosa e dramatica; ... reverendo Americo, mais tarde bispo do Porto, constando a este prelado ... padre João Bonança escrevia artigos socialistas e revolucionarios, mandou chamar ao palacio de S. Vicente de ... para lhe infligir uma censura ou reprehensão. João Bonança, sabendo do ... que se tratava, obedeceu ao chamamento ... reverendo Americo começou o seu sermão; ... João Bonança o escutava attento ... de pé, foi com a mão desabotoando a batina, e a certa altura deixou-a cair ao chão, capa e samarra, como quem ... uma pelle velha, fez o seu cumprimento ao prelado, e saiu d'ali com as vestes laigas que levara por baixo do fato talar, reentrando na vida civil liberto de todas as ficções sacramentaes.

. . . .

João Bonança quiz fazer essa obra; a propria importancia da descoberta parcial o incitava a abalançar-se no trabalho synthetico. Mas que somma de estudos se lhe tornavam necessarios! As inscripções numismaticas revelavam-lhe uma enorme antiguidade das raças peninsulares e sua autochtonia.

D'aqui a necessidade de reagir contra o velho preconceito das emigrações da Asia para a Europa. Uma vez entrado n'este caminho, tornava-se-lhe urgente rever o assumpto da geologia e das revoluções do nosso continente europeu, avançar até ás explicações cosmologicas! Para um homem que tivera o seu pequeno curso para padre, era isso muito, e mesmo quasi invencivel.

Porém, João Bonança não recuou: lançou-se ao estudo com afinco e com uma lucidez singular que caracterisa a sua intelligencia.

Pasma-se do que elle leu, e do que soube coordenar sobre a constituição da Peninsula Hispanica até aos principios da era geologica actual.

Esse esforço surprehendente é que constitue o opulento volume que publicou em 1891, e com o qual dispendeu seis contos de réis.

Será admiravel o ter chegado á leitura das inscripções das moedas celtibericas e a formar o quadro geologico e anthropologico da Peninsula Hispanica; mas chega ás proporções de milagre o ter conseguido n'este nosso miseravel meio mental que alguns curiosos contribuissem com seis contos de réis para a publicação do 1.º volume da *Historia da Lusitania e da Iberia*. Ao terminar a impressão d'este livro escrevia João Bonança das difficuldades vencidas: «foram propositadamente engrossadas pelo obcecado egoismo das paixões politicas, pelos interesses mal-feridos de alguns exploradores da sciencia e pelo despeitado orgulho da sapiencia leudista.

«Vencidas algumas resistencias materiaes, appareceu logo depois da publicação do programma geral do nosso trabalho, uma obra estrangeira que estrangulava á nascença a *Historia da Lusitania e da Iberia;* e fomos violentados a dirimir os obstaculos que essa obra nos levantava. Sem esta circumstancia, não nos importariam *Les Ages pré-historiques de l'Espagne et du Portugal*, de Mr. Emille Cartailhac...»

Era este um dos que tencionava apanhar a chave da leitura das moedas celtibericas.

«Mais tarde, uns despeitos mal entendidos, nos obrigaram mais de uma vez a sahir do programma e avolumar a extensão do nosso trabalho.»

Desesperaram-se tanto com o auctor da *Historia da Lusitania e da Iberia*, por haver, contra a indicação dos geologos, accusado a formação permeana em Portugal, para afinal distructurem a immerecedora gloria de a irem descobrir no *permo-carbonifero* do Bussaco.»

. . . .

Este volume constitue toda a essencia da descoberta de João Bonança; desde 1891 até hoje a publicação está parada. E' uma calamidade. Ha dias, encontrando João Bonança, perguntei-lhe pela obra. Diz que a realisará se lhe apparecerem recursos; falei-lhe em livreiros francezes, e sorriu-se, porque esses só querem reclamos; falei-lhe em ir a Madrid ás emprezas editoras, recusou-se porque acha caso anti-patriotico, pois que lhe exigiam que a obra ficasse originalmente em castelhano.

Por fim confessou-me que a sua ultima esperança era o Brazil, o que ahi iria tentar a abertura de uma nova subscripção. (1901).

Tantos intrujões teem ido ahi explorar os sentimentos puros da colonia portugueza; se ahi apparecer João Bonança é possivel que o confundam com esta gente aventureira. Seria uma clamorosa injustiça.

A obra de João Bonança, *Historia da Lusitania e da Iberia*, só poderá ser realisada pelo auxilio de um verdadeiro sentimento patriotico. A obra merece todo o sacrificio; é uma grande gloria nacional pela sua iniciativa e pela importancia dos resultados scientificos.—*T. B.*

* *

O inclyto historiador não foi attendido pelo ominoso regimen representado n'um rei para quem a Patria era menos do que elle, nem pelos seus pedantescos proselytos pertencentes á aristocracia inculta, que nem ao menos tiveram o sentimento d'humanidade e o brio que o patriotismo impõe a quem possue a noção superior do culto pela Patria.

João Bonança é um homem eminente que todos os dias passa entre a multidão da capital do paiz, sem que o Povo possa admirar, n'elle, o vulto d'um varão illustre da nossa epocha, porque o não reconhece; apenas sabe que ha em Portugal um grande homem que se chama João Bonança!

No entanto, elle é um dos que, na propaganda liberal, fizeram as primeiras tentativas para a fundação, que realisaram, do partido republicano n'esta sua adorada Patria.

* *

A liquidação justa e honrosa d'esta humilhante divida nacional, póde ser solvida, briosamente, pela Assembléa Constituinte, fazendo com que o Estado adquira os dois mil exemplares que o sr. João Bonança possue, a fim de serem distribuidos pelas bibliothecas e escolas publicas; que auctorise a Imprensa Nacional a confeccionar a segunda parte da obra, pondo á disposição d'esta a quantia necessaria para os trabalhos de photographia e gravura de medalhas e moedas existentes no estrangeiro. O distincto publicista João Bonança não acceita pensões nem outros offerecimentos de caracter misericordioso; acceita, apenas, a remuneração devida ao seu gigantesco e patriotico trabalho.

Ivo Josué.

Theatros, Circos e Cinemas

Artistas para o Brazil

No *Amazon* seguem ámanhã, para o Rio de Janeiro, a actriz brazileira Lucilia Peres e seu marido, Alvaro Perez, a actriz Maria Del Carmen e os actores Christiano de Sousa, Ferreira de Souza, Cesar de Lima e Marzullo. Desejamos-lhes uma excellente viagem.

Actriz Maria Augusta

Foi contratada, para a proxima epoca, para o Gymnasio, a actriz Maria Augusta que, comquanto desconhecida do publico de Lisboa, goza de geraes e justificadas sympathias, não só em todo o Brazil, onde representou durante muitos annos, como no Porto onde esteve contractada recentemente.

Foi pois uma excellente acquisição a que acaba de fazer o actor Valle que, escusado será dizer, continuará a ser o emprezario do referido theatro.

A NOA A GRÉVE DAS ARTES GRAPHICAS

Dois operarios votados ao ostracismo

Da Associação de Classe dos operarios encadernadores recebemos a seguinte carta:

Cidadão Redactor.—Sob a epigrapho «Dois operarios votados ao ostracismo» publicou o jornal de v., uma local em que chama a attenção do sr. ministro do interior sobre a situação de dois graphicos que por consequencia da ultima gréve os srs. industriaes da typographia haviam votado ao ostracismo negando-lhes o direito do trabalho. Apressou-se a Direcção da Associação dos Impressores a esclarecer v. que no seu seio contava 18 impressores em identicas circumstancias ás dos seus camaradas e igualmente dignos da attenção do sr. ministro do interior. Porém n'essa gréve tomou parte tambem um grande numero de operarios encadernadores, encontrando-se ainda n'esta Associação 15 operarios egualmente votados ao ostracismo e egualmente dignos em toda a acepção da palavra, da attenção do mesmo sr. ministro. Para esclarecimento de v. e do sr. ministro entendemos que a Associação que representamos não se devia conservar silenciosa sem prejuizo dos seus associados. Ao sr. redactor do jornal *A Capital*, Lisboa e gabinete da Direcção aos 28 de junho de 1911. Pela Direcção—O 1.º Secretario, *Manuel da Conceição Affonso.*

PLEITO INTERESSANTE

O Supremo Tribunal

JULGARÁ ámanhã a importante causa

que se derime entre 32 tecelões de Faro e um industrial que não cumpriu as condições com elles tomadas por escriptura

E' amanhã julgado no Supremo Tribunal de Justiça um processo deveras interessante, movido pelas associações de classe operarias de Faro contra o industrial d'aquella cidade, sr. Modesto Gomes Reis, que tendo escripturado, no anno de 1906, perto de 100 operarios tecelões, comprometténdo-se, por escriptura, a fornecer-lhes trabalho consecutivo e com materias primas de primeira qualidade durante 4 annos, pouco depois despedia, sem se importar com o estipulado na escriptura, uma grande parte dos operarios, os quaes recorreram á justiça.

Não obstante os jurados terem reconhecido a inteira razão que assistia aos queixosos, o juiz, pretextando que aquella causa devia ser julgada civilmente e não commercialmente, como o advogado dos queixosos, sr. dr. Antonio Colorico Gil, queria, deu o tribunal por incompetente.

Os operarios não desanimaram e, recorrendo á solidariedade das associações de classe do Algarve, arranjaram o dinheiro necessario para o processo subir ao tribunal da Relação, que confirmou a deliberação do juiz do tribunal ordinario.

Sendo interposto aggravo para o Supremo Tribunal de Justiça, ha perto de tres mezes que o processo ali estava entravado.

Proclamada a Republica, as associações operarias de Faro, resolvendo de commum accordo prestar aos tecelões efficaz auxilio, tomaram a questão á sua conta, e, por intermedio do representante do governo provisorio da Republica, conseguiram do ministro da justiça o que a monarchia lhes não quiz fazer, isto é, que mandasse seguir o processo, cujo julgamento se realisará ámanhã ao meio dia, sendo advogado dos queixosos o sr. dr. Arnaldo Monteiro e juizes os srs. drs. Augusto Cezar da Silva Mattos, Manuel Ignacio Brum do Canto, Ernesto Kopke de Fonseca Gouveia, Accacio Pedro Ribeiro Alvares de Mello e Eduardo Abranches Ferreira da Cunha.

No caso da decisão ser favoravel, como é de esperar, aos operarios, a quem manifestamente assiste ampla justiça, o industrial sr. Modesto será obrigado a desembolsar cerca de 20 contos de réis, a tanto monta o salario de 500 réis diarios a 32 operarios durante os quatro annos já decorridos.

Batalhões de voluntarios

Federado n.º 3.—Realisando-se no domingo, ás 8 horas, o terceiro exercicio com armamento em linha de combate, pede-se a todos os alistados que não faltem. Brevemente se realisa a festa da bandeira e da nova séde d'este batalhão, que é na rua do Bomformoso. A commissão previne para se munirem dos bilhetes de identidade. Na mesma occasião se fará a distribuição de um bodo a 50 pobres da freguezia.

Federado n.º 6.—No domingo, pelas 9 horas da manhã, no quartel de infanteria 5, ha exercicio de fogo.

Republica n.º 8.—No domingo, pelas 2 e meia da tarde, realisa-se o exercicio geral, pelo que se pede a comparencia de todos os alistados, na séde do grupo, á hora mencionada, sendo apontadas rigorosamente as faltas que não sejam justificadas.

Pessoal dos hospitaes civis

Uma declaração

Pedem-nos a publicação do seguinte:

A Associação de Classe do Pessoal dos Hospitaes Civis Portuguezes vem uma vez mais fazer publicas declarações sobre a maneira pouco honesta como varios individuos se arrogam o direito de representar os empregados hospitalares. N'este intuito previne o publico de que uma mensagem hoje entregue ao sr. dr. Bello de Moraes, com varias assignaturas colhidas por habilidosos processos, não foi da iniciativa de nenhum dos dirigentes d'esta Associação, mas d'alguns individuos de francesca historia, bem como d'um parente d'um manifestante de ha dias e o sr. Emilio Fragoso do «Portugal».—*Os corpos gerentes.*

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 28.—A companhia da *tournée* Maria Pia deu hontem o seu quarto espectaculo com a peça *As duas Orphãs*. Hoje dizem-nos haver novo espectaculo.

—Estiveram pouco animados os festejos ao Santo Precursor, não se notando hoje movimento algum de destaque para a noitada de S. Pedro.

—A grande commissão central das festas da cidade que se hão-de realisar aqui nos dias 23, 24 e 25 de julho proximo, continua trabalhando, não descurando a imponencia que os referidos festejos hão-de ter. As principaes ruas e largos da cidade serão engalanados caprichosamente para o que já foram nomeadas as respectivas commissões.

A kermesse em favor da Cantina Central Escolar da Covilhã, está despertando interesse e enthusiasmo tendo já sido distribuidas as circulares para a colheita dos donativos.

—Está a concurso a escola mixta da Gaya, concelho de Belmonte d'este circulo escolar.

—Fixou a sua residencia n'esta cidade o sr. José Alvaro Antunes de Moraes, do Tortozendo, socio da firma industrial Celestino & Moraes.

—Fazem ámanhã annos os srs. Miguel da Costa Ratto, dr. Fortunato dos Santos Pinto, Antonio Hyppolito Parente, Francisco Craveiro e o menino José filho do sr. dr. Claudio Olympio Dias Antunes.

COIMBRA, 28.—Na ausencia do sr. dr. Pires de Carvalho deputado da Republica ficou dirigindo a Penitenciaria o sr. tenente Napoles de infantaria 23.

—A seu pedido foi exonerado do cargo de governador civil substituto d'este districto o velho republicano sr. dr. Eduardo Vieira.

—Pediu a sua demissão de governador civil o capitão tenente da armada sr. Souza Dias, que será substituido n'este cargo pelo sr. Silvestre Falcão.

Movimento do porto

Pern. e Macció, «Author» (Liverpool)	30
Braz. e R. da Prata, «Amazone» (Sout.)	30
A. Or., via S. Thomé, etc. «Portugal»	1
Hamburgo, «Cap. Bocas, (Brazil)	1
Amst., «K. Willem II» (Batavia)	2
Havre e Hamburgo, «Rugia», (Brazil)	3
Braz. e R. da Prata, «Amazones», (Bord.)	3
R. Jan., Mont., «Cap. Vilanos, (Hamb.)	3
Bissau e Bolama, «Guiné»	4
Archipelago dos Açores «Funchal»	5

ESPECTACULOS

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia de operetta italiana—Princeza dos dollars.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Tardepiaste! (revista).

PHANTASTICO — 8 e 10— O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10—Companhia infantil — Boccacio na rua.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraiso de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aqui! (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

AMOR QUE MATA

PRIMEIRA PARTE

I

A sua imaginação regressava sempre a uns cabellos morenos e sem reflexos, a uma fronte taciturna, ao mysterioso arqueado da bocca de Beatriz.

Ella começára por inspirar-lhe, primeiro, uma certa antipathia, toda physica. Sem discernir este sentimento, elle experimentava uma impressão de enfado cada vez que a encontrava. E todavia, com uma especie de morbido prazer, procurava-a por toda a parte. No theatro, binoculava-a com tal insistencia que os seus olhos fatigados acabavam por vêr dançar-lhe na fronte borboletas multicolores; nos bailes, sentava-se junto d'ella, com os pés occultos sob a cauda do seu vestido e dirigia-lhe elogios banaes emquanto um calafrio lhe subia lentamente ao coração.

A's vezes dançavam juntos. Uma noite, no meio de uma valsa, veiu-lhe a extravagante idéa de que aquella donzella candida lhe fizéra beber um philtro; assaltou-o o desejo irresistivel de a estrangular nos seus braços. No emtanto, era um fidalgo de raça, uma natureza boa e generosa; mas quizéra fazel-a soffrer e vêr uma expressão de dôr passar sobre aquelle semblante correcto e inanimado.

—Tu queres casar-te com Beatriz Revertera? — perguntou-lhe um dia seu tio.

—Quero!—exclamou elle, saltando de surpreza e tomando immediatamente essa grave resolução.

Tinha o desejo ardente de conhecer melhor Beatriz; julgava-a muito differente do que ella parecia ser e imaginava um segredo, qualquer historia mysteriosa... A bella esphinge diria talvez ao seu noivo ou ao seu marido a chave do enygma? Afinal, enganára-se!... Beatriz não tinha segredos, Beatriz não era uma esphinge. Acolheu-o com sinceridade, amavel e risonha de manhã, á noite risonha e amavel.

Então a sua repulsão e a sua antipathia augmentaram; irritou-o aquella inalteravel serenidade que fazia gelar todos os transportes e extinguia todos os enthusiasmos. Julgou primeiro que uma tal attitude era dissimulada, e offendeu-se; em seguida pareceu-lhe sincera, e offendeu-se ainda mais.

Marcello sentiu uma profunda indignação que disfarçou sob maneiras cortezes; depois esse sentimento transformou-se n'um odio irreflectido e cruel. Quando a deixava, depois de algumas horas passadas a seu lado, em qualquer futil conversa, durante a qual Beatriz jámais sahia da sua fria correcção, elle julgava faltar-lhe a paciencia. Quizera gritar, praguejar, chorar, partir qualquer coisa, rasgar o peito com as unhas, rolar-se no chão, para fugir áquelle tormento, áquelle odio... Quizera bater com a cabeça pelas paredes, pensando com voluptuosidade no horrivel esphacelamento do seu craneo, na dôr atroz que elle havia de soffrer... E, assim, a sua imaginação enferma, depois de ter errado ao acaso no passado, reconduzia-o invencivelmente para a sua idéa fixa, n'uma crise furiosa.

Levantou-se e pôz-se a passear a toda a largura do quarto, para calmar os nervos. Approximou-se da janella aberta, a lua brilhava na noite sombria e um vapor humido embaciava o horizonte. A natureza estava serena e na suave tranquillidade das coisas a sua alma tragica afigurou-se-lhe ridicula, com aquelles sinistros projectos e aquelle odio feroz. Na *villa* visinha, um vulto feminino debruçava-se da varanda para um homem que estava no jardim. Dois namorados, sem duvida!... Permutavam talvez um beijo... Marcello teve um riso de ironia que lhe morreu nos labios.

—E se fosse amor, aquelle odio?...

Uma ternura subita apertou-lhe a garganta: subiu-lhe aos olhos uma sensação dulce. Não chorou; mas pareceu-lhe que as lagrimas se lhe derramavam dentro do peito e afogavam todo o fel do seu coração.

Os nervos destenderam-se-lhe, a sua excitação calmou-se; sentiu-se invadido por um languido torpor que se assemelhava ao somno... Um ligeiro véu envolveu-lhe a imaginação como, no theatro, o panno que desce para occultar a mudança de scenario, e, lentamente, lentamente, a sua alma foi adormecendo n'um devaneio, emquanto elle repetia a si proprio:

—E se este odio fosse... amor?

III

A' primeira vista o salão, muito branco, dava uma impressão de frio. Ostentavam-se por todos os lados grandes ramos de rosas, de gardénias, de camelias, de junquilhos e de flores de laranjeira: uma profusão incrivel e branca de flores, apenas emmolduradas n'um leve friso de verdura. Com o estuque niveo das paredes e a alva pintura das portas, com os reposteiros de damasco amarello guarnecidos de branco, a sala tinha um aspecto virginal e severo ao mesmo tempo. Quando se abriram as quatro grandes janellas que davam sobre a Riviera e ellas deixaram entrar a esplendida luz de uma manhã outomnal, então o salão animou-se e aqueceu; o branco lacteo das gardénias, o branco puro das rosas, o branco vivo das camelias, todas as gradações infinitas d'esta candida côr appareceram nitidamente. A espaços irrompia o tom calido, quasi dourado, dos junquilhos; as açucenas pareciam esculpidas em marfim e os lilazes fundidos em cera. Os arabescos carmezins do tapete de velludo encarnado, expostos á luz solar, lançavam sobre as flores uma leve sombra avermelhada; justamente uma grande rosa aberta, colorida por aquelle reflexo, adquirira uma extranha semelhança com a carne, uma carne voluptuosa e animada.

A um canto do salão estava disposta uma mesa e sobre ella um livro elegante, graciosamente encadernado de azul pallido, com monogramma de prata; um volumoso registro negro, sujo, manchado, fazia triste figura ao lado d'aquelle. Perto da mesa, uma console estava coberta por uma quantidade de escrinios de todos os feitios e tamanhos, pequenos, grandes, de seda, de couro, de setim... esses estojosos continham as joias de Beatriz Revertera, presentes de seu pae, de sua madrinha, de seus parentes, todas essas pedras bellas, frias e inuteis, de que as mulheres gostam tão apaixonadamente. Cerca das onze horas, a noiva veiu vêr o salão com o mordomo, approvando com a cabeça as explicações que este lhe dava, interrompendo-o de vez em quando para aconselhar uma ligeira alteração lendo algumas cartas de parabens chegadas á ultima hora. Mandou chamar seu pae.

—Achas bem, papá? — perguntou

Elle examinou a sala, olhou em volta de si e pareceu satisfeito.

—Acho excellente, Beatriz. Estiveste na capella?

—Estive. Está tudo em ordem.

—Bom! E' á uma hora, não é verdade?

—Sim, á uma hora. Por isso te peço licença para ir vestir-me.

—Escuta, Beatriz...— disse Mario Revertera.

Ella voltou-se, sorrindo. O pae olhou-a com frieza, como se aquelle sorriso o offendesse.

(Continúa).

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (Em dois volumes) Acabam de sahir com 426 pag. em 8.°, illustrados com magnificas gravuras (os primei[ros da] BIBLIOTHECA HISTORICA, Popular e illustrada) ao preço de 200 réis brochado, 30[0] elegantemente encadernado em percalina, cada.—A' venda em todas as livrarias do paiz; pedidos a A. David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36. Pedir prospectos [illus]trados.—No prelo: A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA, por Jorge d'Abreu.

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO N'ESTE GENERO

Contra as dôres BALSAMO VEGETAL

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e sedativo poderoso», substituindo as medicações salycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA—Pharmacia Donato, rua Ferreira Borges. PORTO—Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL—Pharmacia Gomes. CARTAXO—Pharmacia Guedes.

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, rua do Ouro, 286 a 290, junto ao Rocio, resolveu adoptar o seguinte systema, devido ao seu enorme sortimento.

Em todos os seus artigos, como por exemplo Fanqueiro, RoupaRia de Senhora, Camisaria, Fazendas de lã e algodão e vestidos para creança, 10 por cento de desconto dos preços marcados.

Aos collecionadores do BONUS UNIVERSAL senhas em DUPLICADO ou uma cadorneta completa nas compras além de 20$000 réis, que vem a ser em TRIPLICADO.

Joaquim Ferreira Pacheco

Barbearia e Perfumaria

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

Perfumarias nacionaes

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

239, Rua da Magdalena, 241

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

R. Carlos Principe, n.° 7

AJUDA

INAUGURAÇÃO DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Elegancia alliada á Barateza

ALFAIATERIA A PARISIENSE
157 RUA DA PALMA
EM FRENTE AO THEATRO APPOLO
E
42 R. FERNANDES DA FONSECA 46

Fatos em magnificos cheviotes promptos a vestir, com bons forros, 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 r[éis].

Fatos em esplendidas cazemiras promptos a vestir, com bons forros, a Grande Moda, 11$000, 12$000, 13$000 e 14$000 réis.

Fatos promptos a vestir, em boas casemiras, com bons forros, o que ha de mais chic e novidade, a 15$000, 16$000, 17$000 e 18$000.

IMPORTANTE — Aos nossos ex.^mos Freguezes da Provincia e Africa

Fazem-se fatos sem prova pelo methodo mais aperfeiçoado da Grande Escola de Corte de Londres, de que tomamos inteira responsabilidade quando o nosso cliente não fique satisfeito

Sempre grande exposição de modelos confeccionados nos nossos ateliers

Peçam amostras e o nosso catalogo illustrado com figurinos e preços que ensina a tirar medidas. Fazem-se fatos em 24 horas. BRINDE: UM CORTE DE COLLETE DE GRANDE PHANTASIA a quem comprar um fato de 10$000 rs. para cima. Fornecedora da Caixa de Soccorros dos Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

NÃO CONFUNDIR ESTA ALFAYATERIA, TEM 6 PORTAS.—**Paragem dos electricos em frente**

PREDIO

Compra e venda
Hypothecas e leilões
F. CASANOVA

Mudou o seu escriptorio da rua dos Douradores, 134, 2.°, para a rua da Assumpção, 67, 2.°

(Esquina da rua Augusta)

Telephone 3:418

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 10

4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Dividendo do 1.° semestre de 1911

Réis 2$500 por acção

Paga-se desde o 1.° de julho, em todos os dias uteis, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, em Lisboa na séde do Banco e no Porto em casa dos srs. Manuel Pereira Penna & C.ª, 128, Praça Carlos Alberto.

Lisboa, 29 de junho de 1911.

Os Directores
A. Mello
Carlos Augusto Pereira

Banco Lisboa & Açores

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Dividendo do 1.° semestre de 1911

Paga-se todos os dias desde 1 de julho corrente, na razão de 2 1/2 0/0 ou ré's 2$500 por acção livre de imposto de rendimento. Em Lisboa—Na séde, Rua Aurea, 88. =No Porto—Na agencia, Rua Elias Garcia, 38 a 48.

Pelo Banco Lisboa & Açores
(a) *A. J. d'Oliveira*—Director
E. C. Mendonça—Gerente.

PRIMEIRAS LEIS DA REPUBLICA

ESTÃO publicados 10 tomos de I a X d'esta legislação, que com os outros já publicados abrange todos os diplomas de interesse geral sahidos no *Diario do Governo* desde 5 de outubro ultimo a abril do corrente anno,

Capas para encadernação do II volume, já estão á venda

Preço 300 réis

Preços dos tomos: — 500 réis cada um

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos para revender á

Empreza Editora do Almanach Palhares, rua do Crucifixo, 75, 1.° E., LISBOA

REPUBLICA PORTUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcções { *Sul e Sueste* / *Minho e Douro*

AVISO AO PUBLICO

1.ª modificação á tarifa especial C. F. E. n.°

Grande velocidade

(Approvada por despacho ministerial de 9 de junho de 1911)

Transporte de bagagens constituidas por collecções de amostras

Desde 1 de Julho de 1911 deverá considerar-se como incluidas na condição 10.ª da tarifa especial C. F. E. n.° 1 de grande velocidade, em vigor desde 15 de setembro de 1905, as seguintes disposições:

«Aos excedentes de pezo de bagagens, constituidos exclusivamente por VOLUMES COM AMOSTRAS pertencentes a caixeiros viajantes e despachados á vista de bilhetes de esta tarifa, será applicada a taxa de 63 réis por tonelada e kilometro.»

«Este preço não comprehende as despezas accessorias e será applicado, tendo em vista o minimo de cobrança fixado pela tarifa geral para os transportes de bagagens com pezo excedente.»

«As despezas accessorias serão cobradas em harmonia com as disposições da tarifa respectiva.»

Lisboa, 31 de Maio de 1911.

O Presidente do Conselho de Administração

José de Cupertino Ribeiro Junior.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78 × 59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.° numero

Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*

3.° numero

Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis

NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.°—LISBOA

C.ª DE SEGUROS **PROBIDADE** LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$0[00]

Séde Rua do Commercio, n.° 99,

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—L[isboa]
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades, nas principaes villas e povoações do pais, ilhas e ultramar.

VINHOS

Quereil-os bons e de confiança absoluta?

Preferi os da verdadeira Cooperativa de Viticultores, que é a Companhia Central Vinicola de Portugal, e se acham á venda na R. d'Assumpção, 55, telephone 2:233, na R. Ivens, 10, no Caes do Sodré, 22 a 28, e na Cooperativa Militar. Faz-se distribuição aos domicilios. Garante-se a pureza.

REPUBLICA PORTUGUEZA

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

Serviço do trafego

Aviso ao publico

Venda em leilão d'uma porção de palha prensada

Previne-se o publico de que, no dia 3 do proximo mez de julho, na estação do Barreiro, pelas 11,30 da manhã, proceder-se-ha á venda em leilão de harmonia com os regulamentos em vigor, de 4 wagons com palha, que constituem as remessas de P. V. n.° 3569 de Montemór a Barreiro, com o pezo de 11:260 kilos, e n.° 6256 de Carregueiro a Barreiro, com o pezo de 14:260 kilos.

A arrematação será feita a quem maior lanço offerecer, sobre as seguintes bases de licitação:

Remessa n.° 3:569 de Montemór, 30$000rs.
Remessa n.° 6:256 de Carregueiro, 40$000rs.

Lisboa, 26 de junho de 1911.

O chefe do serviço do trafego

(a) *M. Terre do Valle*

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

«A CAPITAL»

Temporariamente não se publica aos domingos

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO

Telephone n.° 2851

RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.°, E.

—LISBOA—

Empreza Nacional de Nave[gação]

O paquete «Guin[é]»

Sahirá do caes da Areia, no ... julho, ao meio dia, para Bissau e B...

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos dirigir-se aos escr[iptorios] da Empreza,

Rua do Commercio, 85—L[isboa]

Carreiras semanaes entre Lisboa e Por[to]

Navegação de cabotagem a vap[or]

O vapor CYSNE a sahir em 1 de julho

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	**No Porto**
Thomaz Alfredo dos Santos	Glama e Marinho
Rua do Caes do Tojo, 52	Rua Nova da Alfandega, 1[..]
Telephone 1:055	Telephone n.° 206

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa— Telephone n.° 1210

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó *Muraline* e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 200 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres

São os melhores do mercado, kilo 1$050.

Karsonite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 260 réis.

Walter Carson & Sons - Londres

Unicos depositarios em Portugal:

Antonio Guimarães

R. do Almada, 30, 1.°—Porto

Carvalho & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°

LISBOA

A SYPHILIS em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia

R. Nova da Piedade, n.° 14

LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua de S. Julião—LISBOA.

Compagnie des Messageries Maritim[es]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres	3 Ju[lho]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Monte[video e] Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique	Para Bordeaux	5 Ju[lho]
Chili	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	17 Ju[lho]

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Monte[video e] Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan	Para Bordeaux	18 Ju[lho]

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho ás refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc, etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlade[s]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

348 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 30 de Junho de 1911

EDITOR — Camillo d'Almeida

Telep. n. 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Officina de impressão: R. Luz Soriano, 48 — Preço 10 réis

Propaganda republicana

...ntem, na *Capital*, Silva Passos, ...dando as palavras do dr. Alfredo ...galhães, relativas ás populações ...ltas do Suajo, onde a palavra ...blica não era conhecida senão ...gada pela imprensa reacciona..., lembrava a necessidade de ir ter ...todas as populações de incultura ...sinte, que, infelizmente abun... no nosso paiz, e doutrinal-as nas ...ades democraticas, que são a ...da sua emancipação moral e ...al. O proprio dr. Alfredo de ...lhães, velho propagandista da ...blica, aquelle que na lucta me... mais largamente evangelisou ...sciencias, accentuára que, uma ... exposição d'essas verdades, ...a profundamente no animo d'es... populações. Silva Passos, apoiado ...d'estes factos, e á auctoridade ... experiencia, reclamava com ...r essa propaganda urgente. «Va... com elles sem demora, levar... o conhecimento da Republica e ... da instrucção. Vamos avisal-os ...resença do inimigo, e demons...lhes a negrura da traição pla...

... mais, ou menos á hora em ... appello estava sendo im... um deputado, que não temos ... de conhecer, o sr. Affonso ...ra, pedia no parlamento a ur... para uma proposta emittida ... sentido identico, isto é, para se ...arem commissões de propaganda ...do paiz.

Algumas vozes bradaram: Isso não ...mosco; é com o Directorio!... e ...genois foi rejeitada.

... nos iria se calassemos o nosso ...de ver deixando de fazer as ... observações a esse voto da ...stituinte. Muito mais do que a ...ão da nossa opinião forçam-nos ...o os interesses superiores da ...a da Republica.

...figura-se que a Assembléa Cons... procedeu precipitadamente, ...ndo um criterio errado. A pro... da dos principios republicanos ... n'este momento, sob este ... ponto de vista, uma attri... exclusiva do Directorio Repu... Os nossos deputados viram ...proposta do sr. Ferreira como se ... sido apresentada antes ...implantação da Republica. Então, ... A propaganda republicana era ...attribuição exclusiva do Directo... A Republica representava as ...d'um partido. Hoje não. A Re... representa os principios ...se rege a nação; não constitue ... o objecto d'um programma ...idario — é a expressão da vontade ...ional.

Aos seus destinos estão ligados os ...patria, o que não succedia ha nove ...nos. Deixou de ser um simples ...ul de um grande numero de cida... para se tornar o governo d'um ... para representar o Estado.

Desde o momento em que a ques... se dilatou por tal forma, acima do ...irectorio, acima do governo mesmo, ... á Assembléa Nacional a diffusão ... principios, estabelecendo-os ...s leis justas, firmando-os em provi... necessarias.

O instante que passa é d'uma agu... crise. Urge que os representantes ... nação estejam á altura d'ella. Nem ... outra cousa reclamamos a con... dos collegios eleitoraes, a ...do primeiro parlamento da ...epublica. Queriamos que á nação ...sejam os seus proprios desti... Queriamos que ella tomasse a ...parte activa, soberana, que de ... lhe compete. Mas queria... e queremos tambem, que ella ... as responsabilidades cor...respondentes, reivindicando os seus ...direitos para cumprir os seus deve...

A Republica está ameaçada. O par... proclamou-a, tomou-a sob a ...egida. Defenda-a! E para essa ... lance não de todos os meios, ...desde os que a força das armas fa... at... aos que a razão fornece.

Nem só a espada, nem só os ca... triumpham. Triumpha-se tam... pela persuasão. Triumpha-se ...tambem pela palavra do Direito e da ...Justiça. Os apostolos triumpham co... os paladinos. A propaganda re...publicana é uma arma, — a arma po...derosa. Provou-o o facto do revira... observado nos rudes monta... do Suajo desde que a Repu... lhes foi explicada. Espa propa... ganda, penetrando nos recessos das ...provincias portuguezas, mais igno...rantes e miseraveis, com que os mise...raveis que conspiram além-fronteira ...contam para os seus criminosos de...signios precisamente por essa igno...rancia e essa miseria, não dará no ...sultado tirar-lhes soldados: dal-os-ha ...á causa da Republica. A Constituinte ...não reflectiu certamente n'isto, e por ...isso a sua resolução foi precipitada.

Não! Não póde o parlamento repu...blicano desinteressar-se da evangeli...sação da Republica. Como não póde ...desinteressar-se do coisa alguma que ...afecte os seus principios, que se re...

Nota officiosa

A avaliar pelo tom da nota officiosa publicada, hoje, pela imprensa da manhã, a gôta de que o sr. ministro do interior está soffrendo é, accentuadamente, uma gôta... *serena*.

Salvo seja! — pois, se algum mal, pessoalmente, lhe desejamos, que esse mal caia sobre nós...

...lacione com a manutenção e engrandecimento das novas instituições portuguezas. O seu papel é, pelo contrario, d'uma intervenção incessante, — a mais legitima, a mais poderosa, a mais necessaria. A Republica, repetimos, está sob a sua egide. Defenda-a! defenda-a! E' o seu direito, — e o mais glorioso; é o seu dever, — e o mais sagrado!

Poeira da Arcada

O sr. dr. Bernardino Machado é inegavelmente um dos ministros mais intelligentes, mais habeis e mais habilidosos, da Republica, mas, nos seus esclarecimentos sobre a applicação da lei da separação do Estado e das egrejas, em resposta ás interpellações Eduardo de Abreu e Baracho, embrulhou-se em explicações que nada explicam e nada satisfazem.

A' primeira interpellação, affirmou que a lei se cumpriria integralmente e nunca respondeu á pergunta directa do sr. Eduardo de Abreu, sobre a permissão do uso dos habitos talares, na rua.

A' segunda interpellação, na impossibilidade de se esquivar por mais tempo a trazendo já de casa a lição cuidadosamente estudada, invocou o statu quo ante e o respeito devido ás convenções internacionaes.

A correspondencia para o Standart, traduzida hoje pelo Intransigente, esclarece singularmente os bastidores da comedia diplomatica e mostra que o sr. Bernardino Machado, na previsão de reclamações sobre a applicação da lei, não hesita em estabelecer uma desegualdade flagrante entre o clero nacional e o estrangeiro.

Do resto, será impossivel communicar aos povos qual é esse tratado ou convenção tão mysterioso, accordado entre Portugal e a Inglaterra e que o sr. ministro dos estrangeiros invoca para respeitar o statu quo anto?

Escrevem-nos communicando que um prior de Lisboa fez um sermão trenendo, chamando aos republicanos perseguidores da religião e Neros modernos. E está disposto a ir ás ultimas, se for preciso. Pois que vá, se tem comichões guerreiras, para a fronteira; é se ao menos a fava.

Os socialistas entenderam, e muito bem, dever subsidiar os seus deputados. A quem o principio não agrada, se vier a pegar, é aos organisadores de partidos — quando deixem de ir á Camara. Na verdade, pagando os Centros partidarios governamentaes aos seus deputados, ficava a questão do subsidio arrumada de vez... no caixote do lixo.

Lembra-nos um leitor que nos esquecemos de dizer, ao fallar do sr. D. Thomaz de Noronha, o que é o seu livro Perfis de ministros. E' um lambarete em prosa, com oito retratos, commentado cada um d'elles por oito linhas encomiasticas. Estamos em crêr que os proprios ministros não o liram. O mel é das coisas mais enjoativas que ha. Aos ministros succede muitas vezes o mesmo que aos moços de confeitaria: nos primeiros dias atascam-se formidavelmente em guloseimas e depois já nem podem ver um pastel de nata. Por isso mesmo nós os desenfastiamos de vez em quando com um calice de «bitter» — um pequeno calice de amargura.

As nossas repartições do Estado são bem extraordinarias. Um interessado qualquer chegou, hoje, ás duas horas da tarde, á repartição da contabilidade da direcção de instrucção publica, desejando fallar a um chefe, sub-chefe, official ou amanuense, para tratar d'um assumpto. Resposta do continuo: o sr. Bruschy mandou fechar a porta á chave, não se póde entrar ninguem na repartição. — Não se póde ao menos fallar a um terceiro official, a um simples amanuense? — A ninguem! — Foi necessario um protesto ruidoso e então o continuo lá atrever-se a arrostar com a ira do chefe. Aquelle senhor deve agradar muito aos seus inferiores — mas a quem elle não agrada nada é ao pobre publico.

Leal da Camara

Deu-nos a honra da sua visita o grande caricaturista Leal da Camara, que, como *A Capital* noticiou, se encontra desde ante-hontem á noite em Lisboa. Vem magnificamente bem disposto e conta demorar-se alguns dias entre nós, o consagrado artista, a quem agradecemos a gentileza que nos dispensou.

A aviação tragica

CHALONS SUR MARNE, 30 de Junho

O tenente aviador Trochon, ao effectuar a sua primeira sahida, cahiu, ferindo-se horrorosamente, e pouco depois succumbiu.

Dr. Affonso Costa

Comicio em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 30. — Realisou-se, aqui, um comicio publico em que foi votada uma moção de felicitação pelas melhoras do ministro da justiça e incondicional apoio ao mesmo ministro, quanto ao cumprimento integral da lei da separação da Egreja do Estado.

Maestro Alagarim

Falleceu, no norte do Brazil, de febre amarella, o maestro Alagarim, director musical da *tournée* Dolores Rentini.

A noticia foi conhecida em Lisboa por artistas da referida *tournée* chegados ante-hontem.

Alagarim, que escreveu musicas para algumas revistas e operettas, era um artista de futuro, destacando-se, sobretudo as suas composições do genero popular.

Foi director da orchestra do Rua dos Condes, durante uma época de verão, tendo exercido egual cargo na companhia Miranda, do Carlos Alberto, do Porto.

Era a segunda vez que ia ao Brazil e a primeira que visitava o norte da referida republica.

Temporariamente não se publica aos domingos «A CAPITAL»

Creança estrangulada

Continua o mysterio

A policia ainda não descobriu quem sejam os auctores da morte da creança hontem apparecida na travessa do Sequeiro, ás Chagas, e a que *A Capital* se referiu largamente.

Já foram ouvidas diversas pessoas, que nada adeantaram ao que hontem dissemos.

No governo civil, officialmente, informaram a imprensa do que o agente Tavares parece ter uma pista.

Automovel colhido por um combolo

não havendo, felizmente, victimas

A' meia noite e meia hora da noite passada, o comboio rapido da Figueira colheu ao passar no Cacem, o automovel 1470, pertencente ao sr. Manoel José d'Araujo, morador na rua Castilho, 1, que, com sua mão e tres senhoras das suas relações, regressava de Cintra. O vehiculo foi colhido pela rectaguarda, não soffrendo os passageiros mais que o susto e ligeiras contusões. O desastre foi devido ao descuido do guarda das cancellas, que as não fechára. O sr. Manuel d'Araujo apresentou queixa na direcção da Companhia, pedindo indemnisação dos prejuizos, avaliados em réis ...

PATRIA E LIBERDADE

O SONHO DA HESPANHA

Porque são protegidos os conspiradores

A maior força dos traidores que hoje conspiram contra a Republica, preparando-se para entrar na fronteira portugueza, é claramente a protecção pouco desfarçada que recebem da Hespanha. Isto já de todos é conhecido e isto é uma das causas da nossa revolta.

Com effeito não se comprehende que a Hespanha attente por tal forma contra os mais elementares deveres de respeito para com o povo portuguez, cuja vontade soberana e livre estabeleceu a Republica. Nem sequer por ressentimento o pode fazer; porquanto, a quando os revolucionarios hespanhoes buscaram em Portugal abrigo das represalias da monarchia triumphante, refugio lhes foi dado mas com todas as garantias de respeito ás instituições de novo estabelecidas no visinho estado. Rigorosa fiscalisação era exercida sobre os refugiados, seguros em fortalezas e a bordo de navios, sendo prohibidas as conversas fóra da presença do official do serviço. Os derrotados encontraram a hospitalidade amavel, a que tinham direito; mas a Hespanha encontrou no procedimento do nosso paiz a garantia que lhe podiamos dar de que respeitavamos as suas instituições e não consentiriamos que Portugal servisse de campo preparatorio para novos combates.

Como é, pois, que a Hespanha de tal se esquece procedendo tão deslealmente para comnosco e sem disfarces protegendo os conspiradores, em seu territorio refugiados, até mesmo nos seus propositos de invasão?

Esta pergunta a todos os espiritos accode, e á falta de resposta admissivel nasce a revolta que nos toma, esvurmando raivas contra o paiz visinho.

E, no entretanto, a attitude da Hespanha é tudo o que de mais natural existe. Não é leal, não é digna; mas é naturalissima.

De toda uma noite em claro a pensar n'isto sahiu a conclusão que passo a expôr. Póde chamar-se-lhe pezadello; póde chamar-se-lhe tambem uma previsão.

Remontemos um pouco atraz da actualidade e recordemos a perda successiva das Philippinas, de Cuba e Puerto Rico, emfim das colonias hespanholas. Já então, no seu abatimento, sobre Hespanha pensou allucinadamente n'uma compensação que poderia vir d'um movimento expansivo na Peninsula Iberica. O momento não era azado para taes desvaneios e, pouco a pouco, a resolução adormeceu n'uma vaga, ennevoada esperança. A hypothese, porém, ficou estabelecida e muitas vezes, um ou outro espirito mais audacioso d'ella se recordou.

Andando foram os tempos, e mais urgente se tornou a compensação requerida. Ao norte da Africa, a Hespanha tinha postos seguros, embora durante muito tempo, fossem quasi despresados, servindo mais para deposito de degredados do que para base de futuros predominios. Mas as questões intestinas de Marrocos chamaram com maior urgencia a attenção da Europa e, dada a conferencia de Algeciras, a Hespanha começou a entrever uma nova solução do problema, que a necessidade de compensar a perda das colonias estabelecera no seu horisonte.

Começa aqui a busca d'um pretexto para a penetração no territorio arabe e, como mais numerosos do que as formigas são esses pretextos, que a politica aproveita ou despresa conforme o seu interesse, facilmente a Hespanha encontrou necessidade da *guerra de Melilla*.

O arabe, porém, é d'uma quasi indomavel resistencia; não defende a patria, mas defende a religião, defende a raça, defende a sua liberdade selvagem creada nos desertos e só n'elles possivel.

Quarenta annos foram necessarios á França para estabelecer a sua dominação na Argelia; e innumeras são as victimas d'essa occupação soberana, inda hoje effectiva mas não absolutamente segura. A penetração no territorio mouro desde Alcacer Kibir que está demonstrado ser insustentavel, ou, pelo menos, cruelmente difficil. A Hespanha, embora aguerrida, não tinha forças, melhor, não tinha resistencia para a levar a cabo nem para sustentar as suas posições; e, assim, que resultou da *guerra de Melilla*? — Alguns desastres, algumas victorias, um jogo desesperado de *ganha perde* e, por fim, ficar tudo nas mesmas condições em que antes estava.

Logo a França, por seu lado, se aproveitou das dissenções intestinas de Marrocos, toma o partido d'um sultão contra outro, e, mais feliz do que o nosso D. Sebastião, vê alegremente a victoria do seu protegido. Este procura pagar-lhe a protecção, chama-a para seu lado; pede-lhe instructores para o seu exercito; embebe-se na sua diplomacia; requer mesmo a pacificação das tribus do seu imperio pela gente guerreira da França. E a França aproveita habilmente e, já com as armas na mão, já agindo com uma diplomacia admiravel, vae penetrando o territorio marroquino, estabelece posições. Sustental-as-ha?

— Duvido, diz-me hoje um illustre professor proficientissimo n'estes assumptos, ao orientar-me n'esta questão, — duvido, mas emfim, póde ser.

O que importa vêr é que a Hespanha ficou prejudicada pela acção franceza em Marrocos. A Inglaterra deixa a acção da França abrigada pela *entente cordiale* que a ella mesma deixou liberdade completa na sua acção no Egypto. Por outro lado a Allemanha não póde vêr de animo frio o engrandecimento da França, demais a mais com perda provavel dos seus interesses em Marrocos. E, como vê que a Hespanha perdeu tambem, olha com piedoso olhar para o reino de Affonso XIII.

Está posto o problema. A Europa não consentiria que a Hespanha invadisse Portugal; mas, se houvesse um conflicto entre os dois paizes, seria uma forma de a compensar, de a contentar.

As nações da Europa deixariam nesse caso á Hespanha a boa occasião de se refazer das antigas perdas... O que é preciso, pois? — *O pretexto para o conflicto*. Só falta esse pretexto. Appareceu elle, todo o resto se fará a contento de todos.

Assim se explicam os multiplos aspectos da nova attitude da Hespanha para comnosco. Renasce a antiga esperança, fortifica-se a velha hypothese compensadora, renova-se, com uma apparencia perfeitamente realisavel e já não é só o general Weiler que a annuncia. A Allemanha relembra tambem antigas combinações, a que não foi extranho um encontro celebre de Guilherme II com Affonso XIII, que ha poucos annos alarmou os nossos politicos.

Ora o pretexto, que se procura, bem lho pode ser fornecido pela entrada dos conspiradores no territorio da Republica. Importa-lhe por isso alimenta-los nas suas tenções guerreiras, fornecer-lhes meios de pôr em pratica os seus desejos. E' o que faz a Hespanha, agora dirigida pelo antigo democrata Canalejas.

Por outro lado, o estabelecimento da democracia em Portugal é uma ameaça perenne para as suas instituições, agora encravadas entre duas republicas. Recordam-se as palavras de Salmeron que profeticamente annunciava aos hespanhoes que «a Republica lhes havia de ir do occidente».

Esta razão juntamente com as que expuz acima, decidem a attitude do governo hespanhol e explicam que junto dos conspiradores portuguezes sejam consentidos elementos carlistas.

Resta apenas encontrar o pretexto para o conflicto. O que poderá ser? — Um simples insulto a qualquer representante seu, uma qualquer violencia exercida sobre um subdito, um impensado gesto de desrespeito á sua bandeira. Póde ser tambem creado pela perseguição ás forças conspiradoras que nos leve a penetrar no territorio hespanhol atraz dos traidores portuguezes.

E tambem assim se explica que uma alta personagem da Hespanha appareça sempre em todas as manifestações revolucionarias e populares como quê á espera que a desconsiderem...

O que nos cabe fazer?

— Fugir cautelosamente ao pretexto, com tanta insistencia procurado; calar no fundo do peito a revolta que nos agita; ser firmes sem deixar de ser prudentes. Nada de servir os nossos inimigos.

Quem nós temos de combater é o traidor portuguez que pretende restabelecer a monarchia. Guarnecemos as fronteiras, porque é por ellas que elles querem entrar em Portugal. E nada mais.

Guardo a tragedia se dé, tenha ao menos, para todos o aspecto que pretende recordar-se. Mas não a deixemos marcar-se. Que venha com toda a sua hediondez, para melhor ser repellida. E que ninguem durma!

F. da Silva-Passos.

ANNIVERSARIO DA REPUBLICA

Festejos nas ruas

Na freguezia dos Anjos está-se organisando a grande commissão que promove os festejos commemorativos do anniversario da implantação da Republica.

Escreve-nos o sr. F. C. alvitrando que, para commemorar a data gloriosa do 5 de outubro, em todo o paiz, ás 11 horas precisas da manhã d'esse dia, cada portuguez, maior, queime uma duzia de foguetes.

LEAL DA CAMARA

Sua psychologia artistica e politica

Descripta por elle proprio

O programma das suas conferencias

Nós já no dia da chegada, ali na Brazileira, entre dois *bocks* haviamos tentado uma entrevista; mas Leal da Camara, vinha fatigadissimo, eram innumeros os amigos a cumprimental-o e, por isso, a occasião era descabida.

Entretanto, fomos-lhe pedindo para nos attender no dia seguinte, assim como para desenhar para *A Capital* uma das suas explendidas paginas. A um e outro dos pedidos acedeu gentilmente. «Amanhã na *Satyra* fallaremos descançadamente, diz-nos Leal da Camara e mesmo poderei lá fazer a pagina para o seu jornal.» Fiquei satisfeitissimo, e como fôra combinado, lá fui á *Satyra*, mas Leal da Camara — o fez elle muito bem — passou o dia todo em Bellas junto de sua mãe extremosissima, que ha quatorze annos o não via.

Resolvemos procural-o á noite no hotel. Nós a chegarmos, Leal da Camara e chegar.

— Muito bem, chega n'uma optima occasião para conversarmos, diz-nos o grande caricaturista ao dar-nos um dos seus musculos *shake-hands* de boxeur. Subimos para o quarto.

— Então, o que deseja?

— O que desejo! que me diga coisas sobre a caricatura, sobre as suas conferencias emfim.

— A primeira que realiso no proximo dia 6 é sobre a caricatura em geral, sua historia, influencia nas sociedades e seus aspectos.

E Leal da Camara com uma verbosidade exhuberante, e um modo de dizer cheio de vida, encantador mesmo, continua fallando das suas conferencias.

«Provarei que a caricatura é realmente uma das grandes manifestações da arte, assim como mostrarei tambem, com innumeros trabalhos que me acompanham que todos os grandes mestres da pintura foram egualmente caricaturistas».

Fala-nos, depois, dos aspectos em que considera a caricatura: o humoristico e o satyrico. O primeiro é um desenho simples, paginas de riso cheias de vivacidade e encanto, o segundo é um aspecto grandioso. A caricatura satyrica, quando bem manejada, é uma arma terrivel de combate, esphacela, anniquilla todas as prepotencias e todas as tyrannias. A caricatura satyrica, diz-nos Leal da Camara, é no desenho o que o pamphleto é na litteratura.

— E' o meu genero, irreverente, caustico, demolidor. E, cheio de enthusiasmo, fala-nos largamente de varios caricaturistas revolucionarios. Porque a caricatura, meu amigo, não deve apenas limitar-se ao simples combate politico, deve ter horisontes mais largos e mais generosos, deve encarar o problema social e economico e combater em favor das classes trabalhadoras e desprotegidas.

— E a segunda conferencia sobre que será.

— Sobre a caricatura em Portugal; farei a sua historia e critica para o que tambem trago uma quantidade enorme de trabalhos de todos os nossos caricaturistas. Desde as paginas de Bordallo e Celso até ás paginas dos novos. Quando eu sahi de Portugal a caricatura estava apenas no seu inicio, hoje venho encontral-a já robusta e desenvolvida. Ha jornaes bons, a *Satyra* é positivamente um jornal bom feito. E a rapaziada nova desenha bem, está bem orientada e mostram todos grande desejo de trabalhar. Estou muito satisfeito.

«Quanto á minha ultima conferencia «A caricatura anti-clerical» será um combate contra o reaccionarismo. Trago muitas paginas sobre o assumpto.

— Diga-nos uma coisa: é religioso?

— Pessoalmente, não, sou livre pensador; todavia nas minhas paginas e conferencias nunca ataco as religiões. Combato sempre e encarniçadamente o jesuitismo e clericalismo; quanto ás crenças de cada um sou respeitador em absoluto.

Leal da Camara, *por Stuart de Carvalhaes*

«Tenho mesmo, diz-nos Leal da Camara, uma serie de paginas sobre Christo, que podiam muito bem figurar em qualquer egreja.»

E a conversa seguiu ainda um pouco sobre caricatura anti-clerical, vindo por ultimo a dar no problema politico portuguez.

— Diga-nos o por França qual a opinião ácerca da nossa Republica?

— Explendida. Como sabe, até aqui, eramos considerados com uma dependencia, uma provincia da Hespanha; a revolução veiu affirmar a nossa nacionalidade. Todos os actos de virilidade, energia e vida são sempre sympathicos. O povo portuguez, banindo um regimen que o opprimia e aviltava, conquistando a liberdade tornou-se altamente sympathico para a França. Quando agora me retirei, em uns banquetes que me foram offerecidos houve sempre as referencias mais elogiosas para as novas instituições.

Ainda antes da proclamação da Republica, já eu sabia em Paris que a revolução estava na rua. Ao saber o resultado, como deve suppôr, fiquei satisfeitissimo e escrevi logo a Magalhães Lima felicitando-o. Todavia em França, nota-se ainda, mercê de certos boatos terroristas, uma certa espectativa e incerteza. Mas a obra da Republica dissipará todas essas duvidas.

E, fallando sobre politica, em breve a conversa voltou novamente á caricatura. Quando lhe falamos do *menu* com as auto-caricaturas dos nossos melhores desenhadores, Leal da Camara ficou radiante.

— Mas onde está?

— Alli em frente na montra da *Maison Blanche*.

— Mas vamos já vel-o.

Dito o feito e ahi vamos nós vêr o *menu*.

Emquanto atravessavamos o Rocio fomos falando do seu *sport* predilecto — o *box*.

— Devo-lhe a saude, diz-nos Leal da Camara; eu, antes de praticar o *box*, era doente, dediquei-me a esse *sport* como medida hygienica e hoje gozo de explendida saude. O *punching-ball* nunca me deixa, trouxe-o commigo.

E, conversando, chegámos á Maison Blanche.

Leal da Camara leu o *menu* e seguidamente pôz-se a analysar as caricaturas.

— Explendido, disse, muito bom desenho e muita graça.

Era tempo de terminarmos a entrevista. Mais umas palavras, um aperto de mão de agradecimento, e Leal da Camara afastou-se. Ficámos um momento parados a vêl-o seguir Rocio fóra por entre a turba em direcção ao Martinho, muito simples, muito modesto; sem a mais leve affectação, e nós ficámos a pensar em todos esses mediocres cheios de *pose* que por ahi ha, vendo seguir a elle, extremamente modesto, quando na verdade é, uma gloria nacional.

Edmundo Porto.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Fala o ministro do interior

e explica, além de outras coisas, o motivo porque mandou pôr em liberdade o conde de Penella

A sessão começou á 1 hora e meia da tarde, estando presentes 108 deputados. A leitura da acta e do expediente não provocam incidente algum. O sr. Braamcamp declara que, usando da faculdade que o regimento lhe confere, nomeou para a commissão de redacção os srs. Manuel de Arriaga, Teixeira de Queiroz e Correia de Lemos.

O sr. *João de Menezes* — Peço a palavra em nome da commissão da Constituição!

O sr. *João Gonçalves* pede que o seu projecto de constituição seja impresso no diario da Camara. Consultada a assembléa, o requerimento é approvado.

Na mesa procede-se á leitura das propostas e projectos hontem apre...

sentados. Ao abrir a inscripção, dezenas de vezes pedem a palavra, quasi todas com urgencia.

O sr. *João de Menezes* declara em nome dos seus collegas da commissão que ficou hoje concluido o projecto da Constituição, e pede licença á Camara para que seja desde já impresso na Imprensa Nacional.

Toma em seguida a palavra o sr. *Antonio José de Almeida*. Nota-se em todas as physionomias uma expressão subita de curiosidade. Alguns deputados, para ouvir melhor, sahem dos seus logares e approximam-se da bancada ministerial; logo outros lhe seguem o exemplo, e a breve trecho a figura do orador destaca-se no meio de todos os membros da Assembléa, agrupados em torno de si a fim de não perderem uma só palavra do seu discurso.

Começa o ministro por se referir ao incendio de Lamego, lendo á camara varios telegrammas das auctoridades locaes sobre as investigações a que mandou proceder e declarando que, segundo informações seguras que tem, grande parte dos prejuizos são cobertos pelas companhias de seguros e as victimas do incendio não estão em circumstancias que justifiquem um auxilio pecuniario do Estado.

Em seguida, a proposito do discurso ante-hontem proferido pelo sr. Alfredo de Magalhães, lamenta que as palavras d'esse illustre deputado tenham levantado, um momento sequer, a suspeita de que não são sufficientes as medidas adoptadas pelo governo para garantir a ordem publica. Todos sabem com effeito que alguns renegados e aventureiros conspiram á vista da fronteira portugueza sob as ordens directas de um cabecilha monarchico chamado Paiva Couceiro. Declara-se porém absolutamente convicto de que o regimen em Portugal está absolutamente solido. Todas as providencias estão tomadas e podem considerar-se o mais possivel satisfatorias. Por si, conhecendo perfeitamente os factos, mantem uma grande serenidade de espirito, e ninguem por isso tem o direito de o considerar fraco ou medroso.

Affirma cathegoricamente que a ordem publica está assegurada no paiz. Os conspiradores reconhecem, agora, a sua impotencia, e, segundo provas que possue, recorreram já ás ultimas baixezas. São manifestamente uns bandidos e uns facinoras da peor especie. Mas, embora possamos ter ainda disturbios e perturbações, a monarchia é que nunca mais voltará a Portugal!

Seguidamente, refere-se á sua acção politica como ministro e affirma que tem sido sempre reflectido e ponderado. Póde justificar-se de todos os seus actos, e, se fôr preciso, recorrerá a uma assembléa secreta para dar certas explicações que o publico não pode conhecer ainda. E-se, depois d'isso, entenderem que elle não preenche bem as suas funcções de ministro, sahirá do governo para se collocar ao lado d'elle, appoiando com a melhor boa vontade o novo ministro do interior, ou indo para a fronteira, coadjuvando com todos os seus esforços e toda a sua energia a defeza da Republica.

Muitos teem considerado a sua politica como sendo exageradamente conciliadora, como sendo uma politica ingenua. Póde comtudo assegurar que não é pelo ministerio do interior que se tem feito obra menos violenta e menos rigorosa. E a proposito, refere-se á demissão de um professor do lyceu e á de um secretario geral, de cujo odio á Republica obteve provas de ordem moral, embora as não tivesse juridicas.

O sr. *Alvaro Pope*—Sr. presidente! Peço a v. ex.ª que consulte a camara se approva a attitude do sr. ministro do interior n'estas referencias...

Vozes—Não tem a palavra! Ordem, ordem!

O sr. *Alvaro Pope*—Bem. N'esse caso fallarei depois.

O sr. *Antonio José d'Almeida*, continuando affirma que não podia, coherentemento, ter procedido de outra fórma. E, vibrante, agitando a cabelleira revolta, rubro de energia, proclama:

—A republica fez-se para todos! para todos! para todos! Foi isto o que préguei sempre nas luctas da propaganda, foi o que disse durante a minha viagem ás provincias do norte.

E prosegue, dizendo que todos os que vierem para o seio da republica com o fim de a atraiçoar serão implacavel e rigorosamente castigados.

Continuando a justificar-se, recorda que o teem por vezes accusado de conservador.

—Dizei-me onde é que errei, e serei eu o primeiro a concordar comvosco!

O que não teem dito a seu respeito! Insinuou-se que, tendo como estudante declarado um dia que a torre da Universidade precisava de ser arrazada, ha poucos mezes mandou marchar a cavallaria para Coimbra a fim de proteger esse vetusto edificio contra a mocidade esperançosa, a geração nova, o Portugal de ámanhã. Censuraram-n'o, sem comtudo saber que ao mesmo tempo que mandara marchar as forças para ali, telegraphára confidencialmente ao governador civil, dizendo-lhe que essas forças eram só para vista, e ai do que desembainhasse uma espada para acutilar um academico! E teria até, se fosse possivel, prohibido os proprios cavallos de que com as patas pizassem os estudantes... Em todo o caso, o que se infere é que a academia, ao contrario do que succedia antigamente, pode hoje criticar á vontade os actos de um ministro sem ao de leve temer a sombra de uma represalia.

Tambem o censuraram por não ter ido pessoalmente a Coimbra fallar ás turbas. Na hora em que quiz fazel-o soube que a generosa mocidade academica estava sendo infamemente illudida pelo que n'essa o... *dor* nas colum... cisamento o n... agora preso, co... do parte no comp... um *escroc* que an... aquella boa gente.

Quanto ao desdobra... dade, foram os seus... não authorisaram a faz... que, ao contrario do que... affirmou, não o tinha promettido a ninguem.

Creou em Lisboa uma faculdade que, mais tarde, elle proprio, ou outro ministro no seu logar, podem, facilmente, equiparar á de direito com a creação de algumas cadeiras apenas. A experiencia dirá se convém fazel-o.

Justifica tambem a nomeação que fez, em tempos, de um commissario de policia para Coimbra.

Tratando do caso Penella, diz que foi resolvido por elle, orador, em conselho de ministros. O sr. Adriano Pimenta disséra-lhe que tinha a impressão moral de que esse homem era conspirador. Não havia, comtudo, contra elle a menor prova juridica. Feitas todas as investigações, chegou á convicção de que o arguido devia ser effectivamente anti-republicano, mas era, juridicamente, impossivel provar a sua participação n'um *complot* monarchico. A Republica não tem o direito de castigar ninguem por provas moraes...

O sr. *Alexandre Braga:* N'esse caso, porque não foi entregue á justiça para ella investigar as provas juridicas? Desde que ha uma suspeita, aos tribunaes é que se deve confiar o caso...

O sr. *Antonio José de Almeida* declara que não entregou Penella aos tribunaes porque não tinha a menor base para isso.

Faz-se na assembléa um grande sussurro. Entre alguns deputados trocam-se phrases violentas. O sr. Faustino da Fonseca cresce para o sr. Germano Martins, ameaçador:

—V. ex.ª quer alguma coisa commigo?...

—Ordem! Ordem! bradam algumas vozes.

—Não se pode interromper ninguem...

O sr. *Alexandre Braga:* Eu interrompi, mas pedi previamente licença!

Serenados os animos, o sr. ministro do interior diz que já deu ordem na sua secretaria para que seja passada copia dos documentos relativos ao caso Penella afim de ser entregue ao sr. França Borges ou outro qualquer deputado, pois tem interesse em que esses factos sejam apreciados pela Camara. Apella para todos os funccionarios dependentes do seu gabinete para justificar a legitimidade do seu procedimento.

N'esta altura o sr. *Alvaro de Castro* interrompe o orador, pronunciando algumas phrases cheias de energia, mas tão rapidamente que se não percebe nas galerias.

O sr. *Antonio José d'Almeida:*—E' talvez por que fallo um pouco alto de mais...

O sr. *Alvaro de Castro* redobra de energia, mas de novo ficamos sem saber o que disse em tão indignado tom. As altercações aqui e ali são cada vez mais calorosas.

O sr. *Francisco Cruz*, respondendo a um deputado que lhe perguntou qualquer coisa em voz baixa, exclama de fórma a ser ouvido por toda a Camara:

—*E' chantage! E' chantage* pura!

O presidente consulta a Camara se consente que o sr. ministro do interior continue no uso da palavra, visto ter passado já a hora.

—Falle! Falle!

Referindo-se sempre ao caso Penella, o sr. Antonio José d'Almeida diz que dois bons republicanos o procuraram para defender cordealmente o conde de Penella, affirmando pela sua honra de soldados que não havia razão para o considerar conspirador.

O sr. *Maia Pinto:* Lembro a v. ex.ª que, antes da prisão de Penella no Porto e em Vianna, já esse homem fôra por mim dado como suspeito ao ministerio da guerra.

O sr. *ministro da guerra:* Que havia eu de fazer? A opinião franca da policia, appoiada pelo seu commandante, era que elle fosse restituido á liberdade.

Recorda em seguida alguns episodios das suas antigas relações com Penella, e conta á assembléa a fórma porque tinham cortado as relações de amisade. Muita gente diria que, se tivesse mettido o homem na cadeia, o fizera apenas para se vingar das affrontas pessoaes que tinha d'elle, visto que Penella chegou a duvidar publicamente da sua sinceridade de republicano.

O sr. Pimenta acertou, porque a conspiração se desenvolveu. Mas, em todo o caso, acha preferivel tel-o expulso do paiz a dar-lhe simplesmente a liberdade, visto que o conde de Penella, na Galliza, não representa mais que uma espingarda ou uma espada contra a Republica, e aqui era um aliciador e um agente de tumultos.

Recebe diariamente muitas cartas de excellentes republicanos, censurando-o por conservar presos homens innocentes, e comtudo tem todas as provas de que são conspiradores temiveis. Pois quando os proprios correligionarios se enganam, não é prudente proceder elle com o mais escrupuloso criterio?

Tudo está miudamente estudado e preparado para derrotar Paiva Couceiro. Refere-se ás missões de vigilancia e a outras medidas tomadas pelo governo e affirma que, embora se desconfie de officiaes, os soldados, esses saberão nobremente cumprir o seu dever.

Quanto a Couceiro, diz que é uma intelligencia rudimentar, uma intelligencia de estrebaria. O seu plano consiste em provocar agitações. E' uma creatura que nem possue a aspiração monarchica, mas tão sómente a aspi... ...res p... N'essa carta diz o cabecilha monarchico que sabe preparar-se em Portugal uma resistencia aos seus planos. Propõe o ex-capitão um entendimento ao destinatario e acha que convém fazer proceder os esforços dos conspiradores da fronteira por agitações e conflictos no interior do paiz, afim de lançar a confusão em toda a parte e atrapalhar o governo. A esta passagem da carta, algumas vozes exclamam palavras de indignação:

—Bandido! Canalha!

O sr. *Antonio José d'Almeida* lê o ultimo periodo da carta: «Na altura em que temos os nossos preparativos, essas agitações poderiam ir começando já.—*H. de Paiva Couceiro.*»

—Que data tem a carta? Pergunta alguem.

—Não traz data. Como de resto algumas outras que teem chegado ás minhas mãos. São sempre escriptas no mesmo estylo parlapatão, estupido, sem grammatica. Mas supponho deve ser datada de Vigo e escripta em principios de maio.

Terminando, o ministro do interior declara ter-se justificado e tranquilisado o paiz, como pretendia (*vozes: muito bem!*)

Passa das 3 horas. O presidente declara que se vae entrar na primeira parte da ordem do dia, que é a discussão do projecto de lei do sr. José Relvas.

Hermano Neves.

...catholica e clerical. ...alguns jesuitas o a... ...fraudado a Companhia... ...ladrão. Está conven... ...aventureiro ainda ha... ...victima de uma b... ...de preferencia a succ... ...punhal vingativo d'um j... ...camara uma carta de... ...contrada a um des...

...A hoje, ...ccusam ...Chapido de ...de quela porcumbir ...suita. ...Couceiconspirado...

Os "conspiradores"

Aos de Chaves não só lhes não davam dinheiro e alimentos, como os maltratavam em Hespanha

O sr. capitão Camara Pestana, 2.º commandante da policia civica, interrogou hoje os presos que vieram de Chaves, por andarem conspirando, e tinham sido alliciados para irem para Verin, pelo lavrador José Manuel Ignacio, que, como já noticiámos, tambem se encontra detido no Governo Civil, ostentando o seu uniforme de guerrilheiro de Couceiro.

Confessaram parte das accusações que lhes são imputadas, acrescentando que retiraram de Hespanha por os chefes não cumprirem o promettido, ou seja não lhes darem dinheiro e alimento, chegando quasi a maltratal-os.

Vão ser enviados para a comarca de Chaves, afim de serem julgados, depois do processo ter sido enviado, como de costume, para o ministerio da justiça.

Chamada de reservas

Pelo districto de recrutamento e reserva n.º 2 foi publicado um edital convocando todas as praças da 1.ª reserva de infantaria, companhias de saude, equipagens e subsistencias das classes de 1913, 1914, 1915, 1916, e 1917 e da classe de 1916 e 1917 as de artilharia e cavallaria. Essas praças são as que passaram á 1.ª reserva nos annos de 1907, 1908, 1909, 1910 e 1911 (excepto musicos).

Todas as praças devem fazer a sua apresentação dentro do praso de 48 horas a contar do 2 do proximo mez de julho nas seguintes unidades: em infantaria 2, todas as praças de infantaria; em caçadores 2, todas as praças de caçadores; nas companhias de saude, subsistencias e equipagens, as praças d'estas companhias; em cavallaria 2, as praças de lanceiros; Em cavallaria 4, as praças dos restantes corpos de cavallaria; em artilharia 1, as praças de artilharia de campanha; no grupo de baterias de Queluz, as praças de artilharia a cavallo; as de artilharia de guarnição nas sédes dos respectivos grupos.

Todas as praças se devem apresentar com os seus artigos de uniforme e cadernetas militares, sendo considerados desertores, os que não effectuarem a apresentação.

Tambem pelo Districto de Recrutamento e Reserva n.º 16, foi publicado outro edital convocando todas as praças da 1.ª reserva d'infantaria, companhias de saude, equipagens e subsistencias das classes de 1913, 1914, 1915, 1916 e 1917. Da classe de 1916 e 1917 as de cavallaria e artilharia.

Estas praças são as que passaram á 1.ª reserva nos annos de 1907, 1908, 1909, 1910 e 1911 (com excepção dos musicos), e que estão domiciliadas na area do 3.º bairro de Lisboa.

Todas as praças deverão fazer a sua apresentação dentro do praso de 48 horas a contar de 1 do proximo mez de julho nas seguintes unidades: as de infantaria, no quartel de infantaria 16; as de caçadores, no quartel de caçadores 5; as das companhias de saude, subsistencias e equipagens, n'estas companhias; as de cavallaria, no quartel de cavallaria 4; as de lanceiros, no de cavallaria 2; as de artilharia de campanha, no quartel de artilharia 1; as de artilharia a cavallo, no grupo de baterias de Queluz; e as de guarnição, nas sédes dos respectivos grupos.

Todas as praças se devem apresentar com os seus artigos do uniforme e cadernetas, sendo considerados desertores os que não effectuarem a sua apresentação.

No quartel d'este districto (quarteis velhos do Castello de S. Jorge) está patente a relação das praças convocadas.

Officiaes demittidos

O *Diario do Governo* publica hoje os decretos demittindo do exercito o tenente picador Julio Ornellas de Vasconcellos, o capitão de infantaria 19 Jorge Perestrello de Pestana Vellosa Camacho e o alferes de infantaria 10 Carlos Augusto de Figueiredo Sarmento.

Pronunciados sem admissão de fiança

No 1.º juizo de investigação criminal foram hoje pronunciados sem admissão de fiança, Alfredo da Cunha Lamas, José Soares Laroche e Julio Guilherme Garcia Alagarim, accusados de realisarem recentemente e por diversas vezes na typographia da rua da Alegria, 100, de que era gerente o primeiro preso, conferencias que tinham por fim a restauração da forma de governo monarchico, crime punivel pelo artigo 2.º do decreto de 28 de dezembro de 1910. O respectivo despacho de pronuncia foi intimado esta tarde na cadeia, aos presos, pelo escrivão Tavares de Mello.

Marinha de Campos e Malva do Valle offerecem-se para seguir, com os seus grupos, para qualquer ponto ameaçado

O ex-governador de Cabo Verde e nosso amigo Marinha de Campos e o commissario do governo junto do Banco Nacional Ultramarino, sr. dr. Malva do Valle, foram juntos ao ministerio da guerra, onde conferenciaram com o capitão d'artilharia sr. Sá Cardoso, chefe do gabinete, offerecendo os seus serviços e os dos seus grupos de voluntarios em qualquer ponto da fronteira ameaçada pelos inimigos da Republica. Os dois grupos contam com mais de 100 atiradores civis de 1.ª classe, amigos dedicados do sr. Arthur Cohen, engenheiro distincto e revolucionario ousado. Além d'esses atiradores classificados, fazem parte dos referidos grupos dezenas de revolucionarios dos que se salientaram na Revolução de 5 de outubro e muitos republicanos conhecidos.

O chefe do gabinete agradeceu aos srs. Marinha de Campos e Malva do Valle o seu offerecimento e declarou registal-o para o caso de ser necessario utilizar-se d'elle.

O sr. Marinha de Campos esteve hoje em casa do sr. dr. Affonso Costa solicitando os bons officios do illustre ministro junto dos seus collegas da guerra e da marinha, no sentido de serem acceites, desde já, os seus serviços na fronteira.

Um dos heroes de 5 de outubro offerece-se para marchar

Veiu tambem á nossa redacção o sr. José dos Santos Martins, ex-cabo artilheiro da armada, promovido a 1.º sargento da guarda republicana pelos serviços prestados no glorioso dia 5 de outubro e actualmente reformado, dizer-nos que se offerece ao governo para marchar contra os inimigos da Patria e da Republica, desejando ser incorporado n'uma das baterias de artilharia.

Ahi fica registado o patriotico offerecimento do brioso militar, que foi reformado apenas por uma doença accidental e que hoje se encontra completamente restabelecido.

Operarios que desejam ir para a fronteira

Procuraram-nos os operarios srs. Arthur Pinheiro, José de Campos e Antonio Zacharias, moradores respectivamente na Estrada de Sacavem, 38 r/c., travessa de Cima dos Quarteis, 22, loja, e rua Campo d'Ourique, 53, pateo, porta 22, para nos dizerem que desejam seguir para a fronteira, occupando o logar de tres chefes de familia, de cujo braço dependa a manutenção de mulher e filhos. Não pertencem a batalhões de voluntarios, por lhes repugnarem exhibições espectaculosas, mas desejam ardentemente que o ministerio da guerra lhes permitta a substituição que o seu amor pela Patria e pela Republica lhes impõe. Cumprem assim o seu dever civico, ao mesmo tempo que beneficiam tres chefes de familia.

Batalhão Elias Garcia

O batalhão de voluntarios Elias Garcia, federado n.º 3, offereceu-se ao governo da Republica para acompanhar o regimento de engenharia ao norte.

Mais offerecimentos

Apresentaram-se hoje no ministerio da guerra muitos individuos, principalmente dos batalhões de voluntarios, offerecendo-se para irem servir na fronteira. Entre os offerentes conta-se a sr.ª Amelia Silva, que esteve na Rotunda. A todos o sr. coronel Barreto agradeceu a sua patriotica dedicação.

PORTO, 30.—Foi preso um cabo da guarda republicana, accusado de andar alliciando soldados de artilharia 6, para uma contra-revolução. Foi enviado para a casa de reclusão e o respectivo auto para o tribunal.

ELVAS, 29.—A fronteira continua sendo rigorosamente vigiada. As tropas, apezar do muito serviço que as sobrecarrega, encontram-se muito bem dispostas.

A questão dos tabacos

A Associação dos Vendedores de Viveres intervem em favor dos revendedores prejudicados pela Sociedade dos Revendedores

A mesa da assembléa geral da Associação Commercial de Vendedores de Viveres a Retalho, não podendo avistar-se com o sr. José Relvas, enviou-lhe hoje o seguinte telegramma:

Excellencia—Devendo reunir ámanhã o tribunal arbitral, para resolver sobre as reclamações dos vendedores de tabacos ao abrigo da lei de 1888, a associação acima citada vem sollicitar de V. Ex.ª a sua recta e ponderada attenção para o assumpto, em virtude do qual se acham affectados tantos interesses do commerciantes até hoje não reparados devido a ter-se creado a Sociedade de Revendedores de Tabacos, Limitada, unica monopolisadora da venda de tabaco, com grave prejuizo não só da liberdade de commercio mas tambem dos parcos interesses que auferiam os pequenos retalhistas vendedores de tabaco.—Lisboa, 30 de junho de 1911.—O presidente da mesa, *Antonio M. Nogueira.*

O roubo de joias no Francfort-Hotel

A sr.ª D. Maria Nunes, que se havia queixado, como ante-hontem noticiámos, de ter sido victima de um roubo de joias no Francfort-Hotel, onde se fôra hospedar apoz o desembarque do paquete que a trouxera do Brazil, enviou hoje ao gerente d'esse hotel o seguinte telegramma:

Gerente Francfort-Hotel—Rocio.—Arrumação das malas encontrei joias entre roupas. Peço desculpas. Aviso policia.—Maria Nunes.

PEQUENAS NOTICIAS

No salão do Centro Nacional de Esgrima realisam-se ámanhã, ás 9 horas da noite, conferencias pelos srs. Joaquim Leotte e Joaquim Costa, sendo os themas «Natação e natação».

—A Junta de Parochia d'Ajuda reune ámanhã no edificio da egreja parochial, ás 10 horas da manhã, em sessão publica.

—Chegou ao Pará o paquete *Ambrose.*

ULTIMAS NOTICIAS

Movimento de tropas

PORTO, 20.—Chegou o esquadrão de cavallaria 9 e é esperada uma bateria de artilharia de Queluz.

O governador civil telegraphou ao ministro da justiça pedindo para poderem ser aproveitados os recolhimentos do Bom Pastor e das Aguas Ferreas para aquartellamento das forças militares que hão de chegar a esta cidade.

Assembléa Constituinte

Ordem do dia

O sr. *Egas Moniz* envia para a meza uma moção em que se restringe a auctorisação sollicitada á Camara pelo sr. José Relvas para occorrer ás despezas do Estado, reduzindo o praso pedido que era de 12 mezes, a tres mezes apenas. Critica o projecto e propõe uma emenda ao art. 5 que se refere ao preenchimento de logares publicos.

Tomam parte na discussão depois de falar o sr. ministro das finanças, os srs. Germano Martins, Antonio Maria da Silva, Goulart de Medeiros, Barros Queiroz, Eduardo de Abreu e outros deputados. O sr. França Borges pede que seja emendado o projecto de lei e faz votos por que nunca mais se repita a apresentação de duodecimos, de que a monarchia tanto abusou.

Combate o artigo 5.º, que pode trazer embaraços ao regimen e propõe que seja eliminado, visto que a republica pode precisar nomear pessoas para logares de confiança.

O sr. *Manuel d'Arriaga* fala para explicar o seu voto sobre a proposta do sr. José Relvas. Razões muito poderosas, disse, devem ter levado o governo a pedir os duodecimos. Reconhece-o, é facto, mas fal-o com infinita magua. Vê que antigas praxes ainda estão enraizadas nos costumes d'este paiz.

Os duodecimos eram uma ficção com que os governos monarchicos illudiam a verdade orçamental e vê-se que continuamos na mesma. Só se pode redimir a Patria quando restabelecido o equilibrio orçamental começarmos a pagar, altaneiramente, os nossos encargos. Até lá, sob o regimen dos duodecimos, a Patria continúa de luto.

Foi regeitada uma proposta no sentido de se prorogar a sessão.

Falaram ainda para explicações os srs. Alvaro Pope, lamentando que a Camara lhe não tivesse consentido interromper o sr. ministro do interior; Botto Machado, que enviou para a meza o seu projecto de constituição e Manoel Bravo que ha dois dias pede a palavra para quando estiver presente o sr. ministro da justiça sem conseguir fallar.

O sr. João Gonçalves declara que, ao requerer hontem urgencia para se discutir o pedido dos estudantes do lyceu relativo a dispensa de exame, o fizera como simples intermediario, sem de fórma alguma tencionar defender esse pedido.

Amanhã, conforme se convencionou, não ha sessão.

Batalhão de voluntarios n.º 1, da Sé

Tem depois d'ámanhã exercicio no Campo

O Grupo Civil Republica n.º 1, Batalhão de voluntarios, tem depois de ámanhã, domingo, exercicio no campo, para o que sahirá do quartel d'infantaria 5, devidamente uniformisado e armado, e sob a direcção d'alguns officiaes d'aquelle regimento, que para esse fim vão ser nomeados pelo respectivo commandante, o digno coronel sr. Luiz Guedes.

Realisa-se o exercicio por esta fórma em virtude do illustre ministro da guerra ter expedido hoje mesmo essa ordem para o commando da divisão que, por sua vez, a transmittirá para infantaria 5.

Os voluntarios alistados n'aquelle batalhão terão, pois, de comparecer na sua maxima força ás 5 horas prefixas da manhã, na parada d'aquelle quartel, á Graça, a fim de que a sahida se possa effectuar o mais tardar ás 6 horas.

Para mais esclarecimentos, os voluntarios d'este grupo podem comparecer esta noite e ámanhã, das 9 ás 11, na séde do batalhão, rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º.

A proposito, devemos dizer que este batalhão foi o primeiro a organisar-se e é composto de antigos republicanos, tendo prestado relevantes serviços, desde a proclamação da Republica, auxiliando o policiamento da cidade e exercendo uma vigilancia constante com a maxima circumspecção, de que os commandos da divisão e da policia teem pleno conhecimento, merecendo por isso toda a consideração.

Policia civica

Foram hoje apurados para o corpo da policia civica 59 candidatos, que ficam addidos á esquadra do governo civil, até terem fardamento.

A policia começa ámanhã a fazer uso da calça de cotim, semelhante ao do exercito.

Uma quadrilha de gatunos

assalta uma casa e rouba objectos no valor de 100$000 réis

Antonio Torres Nunes, José Maria, Bento da Silva, Anna Eugenia e Aurora Pereira, moradores nas escadinhas de S. Lourenço, 23, loja, e Manoel Martins, morador no beco do Forno, á Graça, 11, loja, foram presos por terem entrado, por meio de arrombamento, na residencia de Ermelinda da Conceição, na travessa do Soccorro, 2-C., e furtarem diversos objectos no valor de 100$000 réis.

Notas diver...

Foi eleito deputado, ás Co... tes, pelo circulo de Lourenço ... o sr. Freitas Ribeiro.

Ainda não reapparece a... nosso collega *O Dia.*

A ordem do exercito de hoj... nhã deverá ser distribuida ... volumosa e insere entre outro... ptos, a nomeação dos officiaes ... os corpos militares.

A direcção da Companhia de ... do Moçambique conferenciou ... o sr. ministro das finanças. O ... Relvas tambem foi procurado ... commissão de proprietarios d... rias para tratar da questão d... mento do prazo para pagar ... sello sanitario dos alvarás d... dos seus estabelecimentos.

A commissão foi recebida ... Ribeiro de Mello, secretario ... nistro.

Foram postas a concurso a... femininas de N. S. da Graça, ... de Niza e de Bengafim, Lagos.

O Porto n'A CAPIT...

Serviço telegraphico e tele... (A's 6,15...)

A grêve dos electricos

Os grêvistas não annuiram ... vito da camara municipal e d... nistrador para retomarem ... lho, comparecendo apenas um ... ro reduzidissimo.

Esta tarde uma commissão ... vistas procurou o president... mara, com quem teve larga c... cia.

Essa commissão sahiu ha... para a estação da Boa Vista ... tambem se dirigiu o presid... camara.

Circulam alguns carros ... poucos, guiados por bombeir... ças de engenharia.

Dos grêvistas enviados p... bunal e que hontem foram j... summariamente, só um foi con... do em 10$000 réis de multa ... accusação de ter aggredido u... dado da guarda republicana. ... vistas mandaram dois telegra... ás Constituintes e ao ministro ... terior, protestando contra a vi... do governador civil em não r... a commissão e mandar pren... companheiros sem culpa.

Processos de fallencia

O Tribunal do Commercio ... casual a fallencia de Camillo F... ra de Campos.

—Foi aberta fallencia á Co... tiva Portuense Refinadora e ... gnando o prazo de 60 dias para ... mações de creditos.

Jornal "A Patria"

Suspendeu a sua publicação ... nal *A Patria.* Segundo o nume... hoje, a suspensão, que será te... ria, foi resolvida pelo consel... cal da respectiva empreza, e... sequencia de doença do admi... dor e demissão dos corpos ge...

PARTE COMMERCIAL

Situação da pra...

Cambios.—Os cambios firmar... hoje em consequencia da liquida... fim do mez e da compra de papel... por particulares.

	Compra
Londres, cheque..	49 5/16
Londres 90 d/v...	49 5/8
Paris, cheque....	576
Italia..........	578
Allemanha, cheq..	238
Amsterdam, cheq.	402
Madrid, cheq....	885
New-York.......	995
Rio s/Londres...	16 3/16
Libras..........	4$850
Agio d'ouro.....	7 0/0

Desconto.—Fizeram-se hoje ... ções a 5 1/2 e 6 0/0.

Bolsa.—A Bolsa esteve hoje ... larmente movimentada, prepa... se para a liquidação de amanhã.

Externas, effectuado: 3.ª ... 66$800.

Acções, effectuado: Cazengo ... a 1$650; Luabo 6$000; Moçam... 5$500; Panificação 11$500; Zam... 4$050 e 4$100.

Obrigações, effectuado: Norte ... te, 2.º grau, 54$600; Beira Al... grao, 17$050.

Praso, fim de julho: Cazengo ... Moçambique 5$550; Zambezia ... Beira Alta, 2.º grau, 17$100.

LONDRES, 30, ás 11 horas e 4... 2 1/2 consol. inglez, 79,25; 3 0/0 ... guez, 68,00; 5 0/0 Brazil, 1908, ... 4 1/2 % japonez 1905, 2.ª serie, 10... 0/0 Russo, 1906, 104,50; Peruvian, ... Atchison, 116,25; Chesapeake e ... 85,50; Erie preferd, 59,75; Erie ... mon, 38,25; Missouri Common, ... Rock Island, 33,65; Southern P... 126,75; Southern Common, 32,25; ... Pac., 194,50; Gd. Truck Cana... pref.), 61,62; U. S. Steel corpo... com., 80,62; Amalgamated, 71,87; ... ganyika, 4,75; Beira Railway, 33,0... cambique, 23,30; Rand-Mines, 7,7...

Feixo da Bolsa de Paris.—3 0/0 P... guez, 68,60; Norte e Leste, ... 857,00 e 2.º grau, 278; Moçamb... 29,50; Zambezia, 21,00; Tabacos, 5... Beira Alta, 2.º grau, 00,00.

...ministração
DA
...aria de Lisboa

...ito mezes economias que
...trinta contos de réis

...har as contas da Pen...
Lisboa na gerencia 1910
...ontas accusam, segundo
...ma economia que orça
... sobre as da gerencia
...brilhante resultado de-
...vida, aos oito mezes de
... republicana pois que
..., onde havia sempre
... contos, ha
...proximado de
...tros servi-
...as importan-
...terem melhora-
...alimentação dos pre-
...das, etc.
...é, a administração repu-
...rasta bem com a monar-
...r dos attrictos de toda a
... os *thalassas* disfarçados

...os que citamos dispensa
...os.

...Maria da Costa

... pela Escola de Lisboa
...os pés, mãos e rheumatismo.
...o Eletrotherapia, Raios X
...equencia e electrolyse
...o de tumores e doenças chro-
... de pellos, verrugas, callosi-
...*cadas Banhos hydroelectricos*
...no, gotta e rheumatismo.
...s das 12 ás 5 da tarde
... 1.º-E. — Telephone: 3909

...éve das classes graphicas

...os o compositor typographico
...Domingues, morador na rua
...lho, 81, r/c., dizendo-nos que,
...gréve das classes graphicas,
...n desempregado, não poden-
...occorrer ao seu sustento e ao
... viuva d'um empregado de
...mprensa Nacional. Se a sua
... dos seus companheiros mere-
... attenção ao sr. ministro do
...o e sr. Carlos Domingues para
... não ser esquecido.
...har d'Oliveira, apontado como
...gentes da gréve o que, por tal
...m sido victima da má vontade
...arias, que lhe negam trabalho,
... é obvio, em serias difficulda-
...o ter onde angariar os meios
...encia. O seu nome não deve ser
... caso o governo tome alguma

...los Granja

ADVOGADO

..., 165—Consultas 1$000 rs.
...encia official de marcas

...A DE FRANCEZES

A serie diaria...

... Co... Santos, sem residencia, foi
...ua da Palma, por ter burlado
...dividuos que lhe compraram
... prata dourada, como sendo

...ou-se á policia Joaquim Gon-
...eira, morador no Campo dos
...a Patria, 81, 2.º, de que ao pas-
... noite na calçadinha de Santo
...o Bairro Camões, foi assaltado
...desconhecidos que o queriam
...ndo de se defender a tiros de

...rthopedia

... apparelhos,
melas elasticas, etc.
Pedro Sá
...a da Victoria, 57

...rdim Zoologico

...o espectaculo que depois
...se realisa no Jardim Zoologico
...guração das festas d'este anno,
...arte o grande orpheon infantil
...nato da Infancia, composto de
...as de ambos os sexos.

WILLY WILDE
a celebridade
a encantar, assumpto de
TODAS AS CONVERSAS
os homens
de bronze
E
Paz Gutierres
3 sucessos monstros no PARAIZO DE LISBOA 3
Bello animatographo— Illuminações no jardim—Glissagem, Walter-chut
AMANHÃ?????

Colyseu dos Recreios

«A Princeza dos Dollars»

A conhecida operetta de Leo Fulle teve hontem, no Colyseu dos Recreios, um desempenho magnifico por parte dos principaes interpretes, que são os melhores elementos da actual companhia italiana. Mencionaremos a sr.ª Ida Zoada, muito bem no papel de Alice, a sr.ª Castagnetta na da *Daisy* e a sr.ª Alda Rubino na parte da aventureira Olga Salinska. Da parte masculina ha a destacar os srs. Dante Foroni, Pecori, Tamioni, Fioli e Visanni, que estiveram á altura da responsabilidade dos seus papeis.

Os mais lindos trechos musicaes foram bisados no meio de grande enthusiasmo.

A *mise-en-scène* luxuosissima, a orchestra e coros magnificos.

Hoje, «A cigarra e a formiga»

A recita dos accionistas está marcada para hoje com *A cigarra e a formiga*, a deliciosa opera comica, de Audran, que na noite da sua primeira representação foi acolhida com tanto successo. A'manhã, *première* da *Viuva alegre*.

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

A provincia n'A CAPITAL

ELVAS, 29.—Pediu a demissão o administrador substituto sr. Antonio José Torres de Carvalho, aqui muito estimado, causando, por isso, tal resolução grande pezar.

Movimento do porto

A. Or., via S. Thomé, etc. «Portugal» 1
Hamburgo, «Cap. Rocas» (Brazil)....... 1
Amst.; «K. William II» (Batavia)....... 2
Havre e Hamburgo, «Regina», (Brazil) 3
Braz e R. da Prata, «Amazone», (Bord.) 3
R. Jan., Mont., «Cap. Vilanos», (Hamb.) 3
Bissau e Bolama, «Guiné»......... 4
Archipelago dos Açores «Funchal».... 5

ESPECTACULOS

AVENIDA—8 1/2—Som rei nem roque (revista).

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — Companhia de operetta italiana—Recita para accionistas—A cigarra e a formiga.

ETOILE—8 1/2 e 10 1/2—Variedades.

VARIEDADES — 8 1/2 e 10 1/2—Pó de Perlimpimpim (revista).

ROCIO PALACE—8 e 10—Beneficio—Tarde piaste! (revista).

PHANTASTICO— 8 e 10— O 606 (revista).

INFANTIL DO ROCIO—8 e 10 — Companhia infantil—Viuva Alegre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS.—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Arrabida (theatro Almeida Garrett) animatographo; Olympia, rua dos Condes. Paraizo de Lisboa, (animatographo e variedades).

FEIRA D'ALCANTARA—Chalet-Avenida, 8 1/2 e 10 1/2, E' d'aquil (revista).—Chantecler-Chalet, Animatographo.

Brilhantes

Com garantia, só 10 p. c. de perca no caso de venda, e cadeias d'ouro com medalha ao centro desde 13$500.

OURO A PESO VENDE
A. C. MOURÃO
20 — RUA DA PALMA — 24
(junto ao armeiro)

Leilão de cavallos e carruagens

A Companhia de Carruagens Lisbonense desejando, para bem servir o publico, melhorar e apurar o mais possivel os seus serviços, resolveu fazer

LEILÃO

dos cavallos e trens que não conveem para o serviço da Companhia, na proxima quarta-feira, 5 de julho, pelas 11 horas da manhã, na sua séde — Largo de S. Roque.

As condições do leilão estão patentes nos escriptorios da Companhia.

ATTENÇÃO

A União dos Viniculores de Portugal tendo sempre nos seus armazens uma grande reserva de vinhos de meza, de typos definidos e firmes, das regiões mais afamadas do paiz taes como vinhos tintos, clarete, brancos e vinagre, de qualidades genuinas e absolutamente garantidas, fornece para Lisboa os referidos generos, por intermedio do Deposito de Vinhos Regionaes, largo da Estação, 37 e 38, Algés, para onde as requisições poderão ser dirigidas pelo correio, ou para o escriptorio da União, rua Ivens, 51.

Os seus preços são os seguintes:

Tinto em garrafões ou barris — Litro 100 réis.

Tinto, 12 garrafas, 900 réis.

Clarete em garrafões ou barris —Litro 110.

Clarete, 12 garrafas, 1$080 réis.

Branco velho, em garrafões ou barris—Litro 120 réis.

Branco velho, 12 garrafas, 1$200.

Branco novo, em garrafões ou barris—Litro 110 réis.

Branco novo, 12 garrafas, 1$020 réis.

Vinagre em garrafões ou barris —Litro 60 réis.

Vinagre, 12 garrafas, 660 réis.

Os generos são postos por conta da União em casa do consumidor.

COMPANHIA DE CARRUAGENS LISBONENSE
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
SEDE, LISBOA, LARGO DE S. ROQUE

Esta Companhia previne o publico que continua com os seus serviços de carruagens, tanto de aluguer avulso como de aturados e que em breve iniciará tambem eguaes serviços d'automoveis.

O Encarregado dos Serviços dos Trens
JOÃO MARIA LUCAS

Dos melhores fabricantes
RELOJOARIA
Botelho
Rua do Ouro
Junto á esquina do Rocio
Telephone — 3156

Agua da Curia
Semelhante á de CONTREXEVILLE
Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano
Experimentae a agua da Curia
DEPOSITARIO:
Humberto Bottino
Praça dos Restauradores, 31-H
Telephone n.º 3065

O HOMEM Rejuvenesce

Só aos homens de edade é triste a perda de energia que os annos acarretam, aos novos é então dolorosa a ausencia da vitalidade, que lhes tira a alegria da vida, o prazer da existencia. Pois bem, o DR. SCOTT, medico electricista, cuja fama está universalmente espalhada, chegou, no fim de 30 annos de experiencias, a achar a solução para restaurar a fraqueza dos orgãos genitaes, seja qual for a edade ou a causa d'esse enfraquecimento. O SUSPENSORIO ELECTRICO-MAGNETICO, de sua invenção, garante REJUVENESCER E VITALISAR. Todos os exhaustos de forças podem rehavel-as e conserval-as permanentemente.

OS SUSPENSORIOS ELECTRO-MAGNETICOS estão sempre carregados, não necessitam banhos e por conseguinte não causam irritação alguma. Usam-se como os suspensorios communs e duram muitos annos—SEMPRE CARREGADOS.

Preços { STANDARD.............. 6$500
FORÇA EXTRA......... 7$500
» » XXX... 9$500 }

Para a provincia e ilhas, mais 250 réis; Africa, 405 réis.

M. L. DE MELLO — Largo de S. Julião, 12, 1.º —Lisboa

A SYPHILIS

em TODAS as manifestações antigas e modernas, secundarias, e terciarias, combate-se e energicamente com o

Biodetal

que é um precioso purificador do sangue e de resultados sempre seguros. Nos casos graves—Cerebro e demais fórmas nervosas—obtem-se sempre bons resultados. As gommas, as ulcerações syphiliticas da garganta, as laryngites folliculares chronicas, ulceradas ou não, as CHAGAS, antigas e muitas doenças da pelle rebeldes, principalmente de forma escamoza, provenientes do sangue viciado e muitas manifestações arthriticas—rheumatismo, herpes etc.—desapparecem facilmente ás vezes só com um ou dois frascos. A Lupus, a lepra e a syphilis constitucional tambem melhoram sob a acção d'este remedio. Em regra o PURIFICADOR nunca falha, é um remedio positivo: uma larga experiencia mostra ser um Authentico ESPECIFICO da syphilis, um remedio de grande confiança.

FRASCO 1$000 réis

Pharmacia
R. Nova da Piedade, n.º 14
LISBOA

A NOVELLA HISTORICA

Collecção de Novellas sobre a Historia de Portugal
60 rs.-Cada numero illustrado-rs. 60
Brindes em dinheiro e em objectos aos compradores e assignantes
A venda em todas as livrarias, tabacarias e kiosques o quarto numero
A invasão dos Arabes
Pedidos á Empreza Luzitana Editora—Calçada do Ferregial, 23

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º
(Em frente do Banco Lisboa & Açores)
TELEPHONE N.º 2:194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ Á 1 DA TARDE com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a..........	25$000
Obturações (chumbagens) desde..........	1$000
Dentes artificiaes em placa a..........	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a..........	500
Limpeza de dentes, desde..........	1$000
Dentes a pivot, desde..........	4$000
Corôas em ouro, desde..........	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde..........	3$000

Modificação de antigas dentaduras
por mais defeituosas, promptas á mastigação a
PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr
Em frente do Banco Lisboa & Açores

Consultas medicas e tratamento das doenças de pelle e vias urinarias pelo Ex.mo Sr. Dr. Drolhe, das 11 á 1 da tarde e das 3 ás 5.

AGUA D'AMIEIRA

Premiada em varias exposições
Escriptorio da Empreza
Rua Augusta, 26

O estabelecimento balnear abre no dia 1 de junho, havendo um comboio directo, que parte da Figueira ás 6 1/4, e desde 1 de julho outro, que parte ás 7 3/4.

ANNUNCIO

Por sentença de 8 de junho, corrente, foi concedido o divorcio definitivo entre conjuges D. Amelia Augusta de Campos Sousa, residente n'esta cidade, e Antonio José da Cunha, residente em Castello Branco.

O que se annuncia nos termos do disposto no artigo 19.º do Decreto com força de lei de 3 de novembro de 1910.

Lisboa, 24 de junho de 1911.

O escrivão
Augusto Cezar Cardoso Pinto de Queiroz

Verifiquei.

O juiz de direito da 1.ª vara
J. B. de Castro

HOTEL AMAZONAS

Praça de S. Paulo, 3 e 7, 1.º andar
(Junto aos Banhos de S. Paulo)

A 1 minuto da Estação dos Vapores e dos Caminhos de Ferro do Caes do Sodré. Carros electricos para todos os pontos da cidade.

Preços sem competencia
Pensionistas a 21$000 réis mensaes
incluindo vinho e café ás refeições
Tratamento esmerado
para o que acaba de contratar um dos melhores chefes de cozinha da capital e pessoal novo
Meza redonda
almoços com quatro pratos, manteiga, vinho, café, ou chá 400 réis. Jantares com 5 pratos, doce, fructa, vinho e café ou chá, 500 réis.
Descontos vantajosos para familias
PREÇOS DE 800 a 1400 RÉIS DIARIOS
Hotel Amazonas
Praça de S. Paulo, 3 e 7, 1.º andar

...ARNES CONSERVADAS PELO FRIO

pelo systema adoptado em Inglaterra

Á VENDA

no Mercado 24 de Julho, logar n.º 8
no Largo de S. Domingos
no Largo de Alcantara
no Largo de Santa Barbara

Aos domicilios:—Pedidos pelo telephone n.º 1295

...RANDES ARMAZENS FRIGORIFICOS

Folhetim d'A CAPITAL

Matilde Serao

...OR QUE MATA

PRIMEIRA PARTE

III

...arcello San Giorgio mandou o ...serto de noivado; são diaman- ...são no meu quarto. Manda bus- ...para juntar ás outras joias que ...stão expostas.

...ou dar ordem á Marietta. Até ...ogo.

...ahiu com o seu passo ligeiro e ...o seu mesmo ar desprendido, pa- ...fazer contas com o mordomo.

...ram-se as portas. Os convida- ...tavam da cerimonia religiosa ...vam no salão para assistir no ...ato civil. Toda a aristocracia ...itana estava presente; os nomes

mais antigos e mais illustres. Era a princeza de Massenzio, o typo physico e moral da fidalga napolitana, alta, delgada, com os cabellos pretos e ondulados, apezar dos seus quarenta e cinco annos bem contados, apaixonada pelo seu primeiro e pelo seu segundo marido, bôa mãe, naturalmente virtuosa.—Era a velha duqueza de San Demetrio, uma rainha de sessenta annos, pintada, tingida, rebocada, com olhos ainda ardentes n'um rosto sepulcral.—A princeza de Oolano, branca, fresca, com uma bocca muito pequena e sempre entreaberta n'um sorriso, apezar de um marido que a atormentava com ciumes ferozes e a enganava o mais que podia. — A princeza de Brancacolo, um porto de rainha occulto sob uma graça expansiva; um rosto de feições puras, envelhecido por uma paixão unica, tornada em mysticismo profundo e convicto. — A duqueza de la Merced, uma hespanhola magra, alta, de labios finos e olhar de fogo, hirta e soberba com as suas rendas admiraveis.—A duqueza della Marra d'Alliano, de cabellos louros cendrados, com o semblante muito fresco de uma

mulher de cincoenta annos que nunca teve filhos e trazendo gravada na fronte a melancolia de uma raça extincta.—A duqueza de Mileto, uma viuva de vinte e oito annos, severa sob os cabellos annelados e guardando profundamente no olhar o terror que lhe causára o suicidio do marido ainda moço.—A princeza de Monteforino, uma saxonia já velha, conservando o caracter sentimental do seu paiz.—A princeza Giansante, feia, de nariz curvo, vestida exquisitamente, espirituosa, intelligente, perversa e seductora.—A duqueza de Allemanha, primeira nobreza napolitana, quinze titulos quasi reaes, sem fortunamas com o ar satisfeito de uma mãe que soube casar as filhas ricas. —A condessa Filomarino d'Anchise, de uma belleza opulenta e robusta, com olhos de Juno, consolando-se n'um luxo desenfreiado, do amor que seu marido tinha pela cunhada.—A condessa Aldamoresco, uma zingara de tez dourada, baixa e magra, coberta de joias. — Madame Vanderhoot, uma italiana casada com um hollandez vinte vezes millionario, um pouco exotica com a sua cabecita á King-Char-

les, um vestido muito simples de 15 cincoenta e dois enormes brilhantes nas orelhas.—Amalia Cantelmo, muito grave, com os seus louros annois correctamente penteados. — Emfim, cerca de umas trinta mulheres, pertencentes todas á melhor sociedade; nenhuma rapariga solteira, segundo a praxe.

Era um deslumbramento de côres, accordes harmoniosos de doces tonalidades em dissonancias agudas de berrantes matizes, uma profusão scintillante de pedras preciosas, um triumpho da elegancia requintada sobre o luxo de mau gosto.

D'um outro lado do salão estava a nobreza masculina... Rapazes louros, femininamente bellos, crescidos muito depressa sob as saias maternas; rapazes trigueiros, pallidos, com o typo napolitano, muito correctos na sua gravidade... Algumas figuras doentias, com o sangue depauperado por quinze gerações de antepassados; rostos vincados por uma vida de jogo e de prazeres. Uma dezena de officiaes de marinha ou de artilharia; homens casados, chefes de familia, dois ou tres senadores, fidalgos, que

nunca iam ao Senado; alguns velhos rostos d'aquella raça antiga de principios democraticos, apaixonados pelos bellos quadros, pelas bellas estatuas, pelos ditos alegres; um grupo de administradores communaes aspirando ao parlamento e cuja ambição a politica aguilhoava. A um canto, o velho conde Margari, melomano furioso, que conhecia todos os maestros e todos os cantores dos nossos tempos; o marquez Caranni, o mais solicitado dos marcadores de *cotillons*; o conde Mottola que, á força de viver nas suas cavallariças, no meio dos seus cavallos, acabára por se parecer com elles; o duque de Torremare, feio, horrendo, por quem todavia todas as mulheres se apaixonavam sem que elle se dignasse fazer caso d'ellas... Todas as notabilidades, todos os homens com prestigio, possuindo um titulo ou um nome.

Toda esta gente entrou no salão, trazendo calafrios d'aquella capella glacial onde a cerimonia fôra muito demorada... No salão, pelo contrario, a luz era brilhante e o ar tepido; as mulheres voltavam pouco a pouco a si n'aquella atmosphera perfumada;

mais de um suspiro de bem-estar fazia arfar um peito oppresso; as faces coloriam-se; reappareciam os sorrisos... A etiqueta tornava-se menos rigida sob os affagos do sol, os rapazes conversavam uns com os outros, escondendo detraz das claques risos abafados; o almiscar e a violeta dos perfumes juntavam-se ao aroma das flôres; um leque de plumas agitava com ligeireza o ar embalsamado.

A noiva estava n'uma extremidade do salão, muito branca no seu vestido nupcial. O corpete justo, as mangas compridas e estreitas davam-lhe um ar muito casto; mas o setim ajustava-se magnificamente, sem uma prega, ao pescoço, ás ancas e, assim moldado, o seu corpo parecia esculpido: atraz d'ella, a longa cauda tinha reflexos argenteos, tremulos, azulinos, sobre os quaes o véo punha uma sombra transparente. Beatriz conservava a sua tranquillidade habitual, o seu ar sempre satisfeito. Marcello San Giorgio estava junto d'ella, muito sereno na sua bella figura, o olhar por vezes um pouco perturbado. Aos lados de ambos havia a marqueza de Monsardo, madrinha da noiva, uma

italiana nascida em Paris, vestida com falsa simplicidade, escondendo um olhar provocante sob as palpebras cahidas; o duque Mario Rovertora, um fino perfil de gentilhomem, de sceptico sorriso; o principe de San Giorgio, tio de Marcello, um bonito velho, alto, calvo, com uma bocca muito expressiva.

Fez-se silencio. O duque de Rivola, conselheiro communal, desempenhava, por delicada deferencia, as funcções do official do registo civil. Collocou-se por detraz da mesa; via-se-lhe por debaixo da casaca uma faixa tricolor. Ia cumprindo as formalidades com uma calculada lentidão, que impunha; haviam cessado os colloquios e a pequena chamma das velas collocadas sobre a mesa crepitava, absorvida pela luz do dia. Houve um momento de solemne espectativa e todos aquelles espiritos despreoccupados e futeis assumiram um ar de seriedade. O duque de Rivola abriu o pequeno codigo encadernado de azul celeste e leu em voz alta:

(Continúa).

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA (Em dois volumes) Acabam de sahir com 426 pag. em 8.°, illustrados com magnificas gravuras (os primeiros) ... BIBLIOTHECA HISTORICA, Popular e illustrada) ... Preço de 200 réis brochado, 300 ... ente encadernado em percalina, cada. A' venda em todas as livrarias do paiz; pedidos á A. David, Rua Serpa Pinto, 30 a 36. Pedir prospecto. No prelo: A REVOLUÇÃO PORTUGUEZA, por Jorge d'Abreu.

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO N'ESTE GENERO

PREDIO

Compra e venda
hypothecas e leilões
F. CASANOVA

Mudou o seu escriptorio da rua dos Douradores, 134, 2.°, para a rua da Assumpção, 67, 2.°
(Esquina da rua Augusta)
Telephone 3:418

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fita, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — e casa que maior sortimento tem e a mais barato vende — Mandam-se colleções á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa— Telephone n.° 1210

Muraline

Tintas inglezas á agua as mais hygienicas e apropriadas para o interior e exterior dos predios

Com um pacote de 2 1/2 kilos de pó Muraline e 2 1/2 litros d'agua fria, faz-se 5 kilos de tinta garantida em cada uma das suas 32 côres, que pode cobrir 50 metros quadrados, kilo 360 réis.

Enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisitar.

"LA BELLE"

Esmalte brilhante em todas as côres. São os melhores do mercado, kilo 1$000.

Karsomite

TINTA BRANCA EM PÓ

Com a addição d'agua fria encobre as manchas das paredes e do fumo, e não suja a roupa, kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons-Londres
Unicos depositarios em Portugal:
Antonio Guimarães
R. do Almada, 30, 1.°—Porto
Carvalho & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 196, 2.°
LISBOA

REPUBLICA PORTUGUEZA

Caminhos de Ferro do Estado

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE
Serviço de trafego

Aviso ao publico

Venda em leilão d'uma porção de palha prensada

Previne-se o publico de que, no dia 3 do proximo mez de julho, na estação do Barreiro, pelas 11,30 da manhã, proceder-se-ha á venda em leilão de harmonia com os regulamentos em vigor, de 4 wagons com palha, que constituem as remessas P. V. n.° 8558 de Montemór a Barreiro, com o peso de 11:260 kilos, e n.° 6:256 de Carregueiro a Barreiro, com o peso de 20 kilos.

A arrematação será feita a quem maior lanço offerecer, sobre as seguintes bases de licitação:

Remessa n.° 3569 de Montemór, 30$000 rs.
Remessa n.° 6:256 de Carregueiro, 40$000 rs.
Lisboa, 28 de junho de 1911.

O chefe do serviço do trafego
(a) *M. Torre do Valle.*

Escola de natação Awata

Em piscina reservada, situada no fim da Doca de Alcantara (em frente da Associação Naval)

Dirigida pelo professor W. Awata

Esta escola de natação acha-se installada em recinto amplo e hygienico, dispondo de todas as condições necessarias para um ensino rapido.

Esta escola funciona todos os dias, das 4 1/2 ás 8 1/2 da manhã.

Informação, dirigir-se á rua Augusta, 42.

PREÇOS MODICOS

VIRGILIO DE SOUSA

ADVOGADO
Telephone n.° 2851
RUA ARCO DO BANDEIRA, 104, 1.°, E.
—LISBOA—

Empreza Nacional de Navegação

O paquete «Guiné»

Sahirá do caes da Areia, no dia 4 de julho, ao meio dia, para Bissau e Bolama.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos dirigir-se aos escriptorios da Empreza,

Rua do Commercio, 85 — LISBOA

MONTEPIO NACIONAL

Caixa Economica

EMPRESTIMOS

Sobre ouro, prata e pedras preciosas—Juro maximo 1 0/0 ao mez

Sobre papeis de credito—Juro de 6 0/0 ao anno

DEPOSITOS Á ORDEM

Juro 3,60 0/0 ao anno

Rua dos Correeiros, 70

(Quarteirão entre a rua de S. Nicolau e rua da Victoria)

TELEPHONE N.° 3:299

CREOSONAL

Usado no Hospital de Tuberculosos e Assistencia Nacional

Tonico de primeira ordem. Excitante da nutrição. Remineralisador do organismo. Calcificante das zonas tuberculisadas. Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante. Augmenta a resistencia do organismo. Supprime a purulencia dos escarros e os suores, combate a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleurezias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias. Convalescenças das doenças graves: grippe e pneumonia

PREÇO 1$200 RÉIS — TOMA-SE BEM

Pharmacias: — JAYME TAVARES, CASACA, BARBAL e AZEVEDOS.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,— Poço do Borratem, 2.°
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, escavadores, material para minas, etc.

Estabelecimento thermal dos mais perfeitos do paiz

Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estomago, garganta, etc.

Caldas da Felgueira

Cannas Felgueira:—BEIRA ALTA

O estabelecimento thermal abre a 15 de maio e fecha em 30 de novembro

Grande Hotel Club

Com estação de correios e telegrapho, medico, pharmacia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc.

Abertura do Grande Hotel Club em 25 de maio

VIAGEM — Faz-se em caminho de ferro até á estação de Cannas Felgueira (BEIRA ALTA), ligada com todas as linhas ferreas portuguezas que entram em Portugal. Desde 15 de maio até 30 de setembro o Sud Express pára em Cannas Felgueira. Ha bilhetes de banhos para estas thermas. Para esclarecimentos: Em Lisboa, Rua do Alecrim, 125, Rua de S. Julião, 60, 1.° — Correspondencia para as Caldas da Felgueira, ao gerente da Companhia do Grande Hotel. As aguas engarrafadas vendem-se nas pharmacias e drogarias e no deposito geral, Pharmacia Andrade, Rua do Alecrim, 125.

Dos melhores fabricantes

RELOJOARIA BOTELHO

RUA DO OURO

Junto á esquina do Rocio

TELEPHONE 3.156

REPUBLICA PORTUGUEZA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcções | Sul e Sueste / Minho e Douro

AVISO AO PUBLICO

1.ª modificação á tarifa especial C. F. E. n.° 1

Grande velocidade

(Approvada por despacho ministerial de 9 de junho de 1911)

Transporte de bagagens constituidas por collecções de amostras

Desde 1 de Julho de 1911 deverá considerar-se como incluida na condição 10.ª da tarifa especial C. F. E. n.° 1 de grande velocidade, em vigor desde 15 de setembro de 1905, as seguintes disposições:

«Os excedentes de peso de bagagens, constituidos exclusivamente por VOLUMES COM AMOSTRAS pertencentes a caixeiros viajantes e despachados á vista de bilhetes de esta tarifa, será applicada a taxa de 63 réis por tonelada e kilometro».

«Este preço não comprehende as despezas accessorias e será applicado, tendo em vista o minimo de cobrança fixado pela tarifa geral para os transportes de bagagens com peso excedente».

«As despezas accessorias serão cobradas em harmonia com as disposições da tarifa respectiva».

Lisboa, 31 de Maio de 1911.

O Presidente do Conselho de Administração,

José de Cupertino Ribeiro Junior.

QUADROS DA REVOLUÇÃO

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (76×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
2.° numero
Abordagem ao cruzador *D. Carlos (Almirante Reis)*
3.° numero
Fuga da Familia Real—Embarque na praia da Ericeira

Preço em Lisboa 300 réis
NA PROVINCIA 350 RÉIS

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CORREEIROS, 28, 3.°—LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	21$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas, ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de phosphoros, 189, rua do S. Julião—LISBOA.

A Roleta Dominada

pelas Progressões Dolivaes

POR

FERNANDO MONCORVO

89,80 unidades de lucro por cem bolas jogadas, em media (Liquidação feita de cem em cem bolas sahidas, sem ligar deficits.)

Preço 600 réis—Provincia 650 réis

Methodo Dolivaes

Novo Recorte

(Do mesmo auctor)

Em cem paradas jogadas, cincoenta de lucro liquido

Preço 600 réis—Provincia 650 réis

A' venda nas livrarias

Depositarios: G. Barroso & C.ª, Salão de Sport, Rua Aurea, 181, Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$

Séde Rua do Commercio, n.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra ... sual ou procedido de raio e explosão de gaz, ... priedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra ... de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades nas principaes villas e povoações do paiz, ilhas e ultramar.

Contra as dôres BALSAMO VE...

Calmante precioso para a cura das dôres rheumaticas de toda a natureza, da gota, sciatica e das nevralgias, incluindo as dontarias.

Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros estudado pelo

Dr. Almeida Reis

que o classifica de «anesthesico por excellencia e muito poderoso», substituindo as medicações salicyladas, iodadas e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco **800 réis**

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: LISBOA — Pharmacia Nascimento, rua da Prata, 115. COIMBRA — Pharmacia Donato, rua Ferreira ... PORTO — Rua de S. Miguel, 27-A. SETUBAL — Pharmacia Gomes. CARTAXO — Pharmacia Guedes.

Temporariamente não se publica aos domingos "A Capital"

MARTINS GRILLO

Doenças e hygiene da ...
Syphilis — Doenças ...
Tratamento de purgações: Cl...
Rua do Ouro, 292, 2.°—D...

MUITA ATTENÇÃO

A ROUPARIA CENTRAL, rua do Ouro, 288 a 290, junto ao Rocio, resolveu adoptar o seguinte systema, devido ao seu enorme sortimento. Em todos os seus artigos, como por exemplo Panagens, Roupas de Senhora, Camisaria, Fazendas de lã e algodão e vestidos para creança, 10 por cento de desconto dos preços marcados.

Aos colleccionadores de BONUS UNIVERSAL senhas em DUPLICADO em uma caderneta completa nas compras além de 20$000 réis, que vem a ser em TRIPLICADO.

Carreiras semanaes entre Lisboa e Po...

Navegação de cabotagem a va...

O vapor CYSNE a sahir em 1 de julho

Para carga trata-se com os agentes

Em Lisboa	No Porto
Thomaz Alfredo dos Santos, Rua do Caes do Tojo, 52, Telephone 1:055	Glama e Marinho, Rua Nova da Alfandega, ..., Telephone n.° 206

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres | 3 jul...

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Atlantique | Para Bordeaux | 5 jul...

Chili | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 17 jul...

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$500 réis; para Montevideo e Buenos Ayres 46$500 réis

Magellan | Para Bordeaux | 18 jul...

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho e refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na agencia da companhia:

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlades